

# SEURS 36

Extensão: ação transformadora

UFRGS 2018

## Anais

Direitos reservados dessa edição:  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

#### DADOS INTERNAÇÕES DE CATALOGAÇÃO A PUBLICAÇÃO (CIP)

---

S471e Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (36. : 2018 : Porto Alegre, RS)

Extensão, ação transformadora : anais do 36. SEURS [recurso eletrônico]/  
organização: Departamento Administrativo e de Registro da Extensão -  
Porto Alegre : UFRGS/PROEXT, 2018.

ISBN: 978-85-9489-152-5

Ensino superior – Extensão. 2. Extensão universitária. I. Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. II. Título.

CDU 378.4:061.3

---

Elaborada pela Biblioteca Central da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)



Reitor

Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora

Jane Tutikian

Pró-reitora de Extensão

Sandra de Deus

Organização

Equipe do Departamento Administrativo  
e de Registro da Extensão

Projeto gráfico e Diagramação

Núcleo de Divulgação - DARE / PROEXT



---

## Apresentação

A 36ª edição do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul ocorreu entre os dias 28 e 31 de agosto de 2018, no Campus Centro da UFRGS, em Porto Alegre. Com o tema “Extensão: ação transformadora”, o SEURS 36 refletiu acerca da capacidade da extensão universitária de agir, entender e contribuir para modificar a realidade em que se insere. As transformações também remetem às mudanças ocorridas nas universidades públicas brasileiras nos últimos anos, as quais trazem como protagonista um público cada vez mais diversificado.


As universidades e institutos federais da Regional Sul participantes inscreveram trabalhos no SEURS 36 em quatro modalidades diferentes: tertúlias (apresentações orais seguidas de uma roda de discussão), oficinas, minicursos e mostra interativa.

Estes anais trazem os documentos de cada uma das atividades que foram apresentadas durante o evento, com descrições sobre a metodologia e processos avaliativos utilizados.

# Como usar este documento

## Sumário Interativo

Este documento conta com um sumário interativo que possui links para as páginas onde se encontram os artigos.

  
Sumário | Oficinas

TÍTULO..... XXX  
TÍTULO..... XXX  
TÍTULO..... XXX  
TÍTULO..... XXX  
TÍTULO..... XXX  
TÍTULO..... XXX

Para voltar de um artigo ao sumário da seção, clique no título localizado no canto superior direito


TÍTULO DO ARTIGO

*Área temática: Saúde*  
**Coordenador(a) da atividade**  
Prof. João Carlos

**Autores**  
A. B. Si

**Resumo**  
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed quis tortor ac felis consequat faucibus at non leo. Suspendisse eget tellus faucibus, rhoncus arcu ut, tempor mauris. Vivamus ut risus sed diam euismod venenatis. Pellentesque vulputate risus eget, ex consectetur accumsan. Cras vel accumsan massa, sit amet gravida magna. Duis ullamcorper nulla a tellus posuere eleifend. Duis volutpat facilisis arcu pulvinar consequat. Suspendisse laoreet mi vel consectetur luctus. Curabitur ac sodales neque. Phasellus semper pharetra orci tristique varius. Duis finibus ante eget elit euismod, id bibendum orci aliquet. Nam commodo aliquet metus quis lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed quis tortor ac felis consequat faucibus at non leo. Suspendisse eget tellus faucibus, rhoncus arcu ut, tempor mauris. Vivamus ut risus sed diam euismod venenatis. Pellentesque vulputate risus eget ex consectetur accumsan. Cras vel accumsan massa, sit amet gravida magna. Duis ullamcorper nulla a tellus posuere eleifend. Duis volutpat facilisis arcu pulvinar consequat. Suspendisse laoreet mi vel consectetur luctus. Curabitur ac sodales neque. Phasellus semper pharetra orci tristique varius. Duis finibus ante eget elit euismod, id bibendum orci aliquet. Nam commodo aliquet metus quis gravida. Vestibulum nec ullamcorper quam.

Para voltar ao sumário principal, clique no ícone vermelho localizado nos sumários das seções.

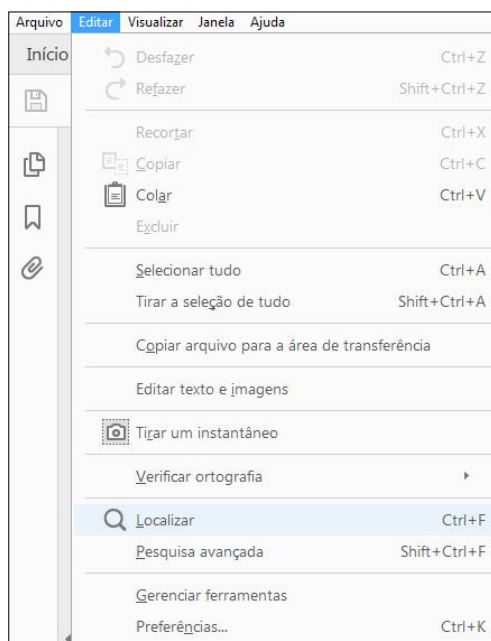
  
Sumário | Oficinas

TÍTULO..... XXX  
TÍTULO..... XXX  
TÍTULO..... XXX  
TÍTULO..... XXX  
TÍTULO..... XXX  
TÍTULO..... XXX

# Como usar este documento

## Localizar palavra

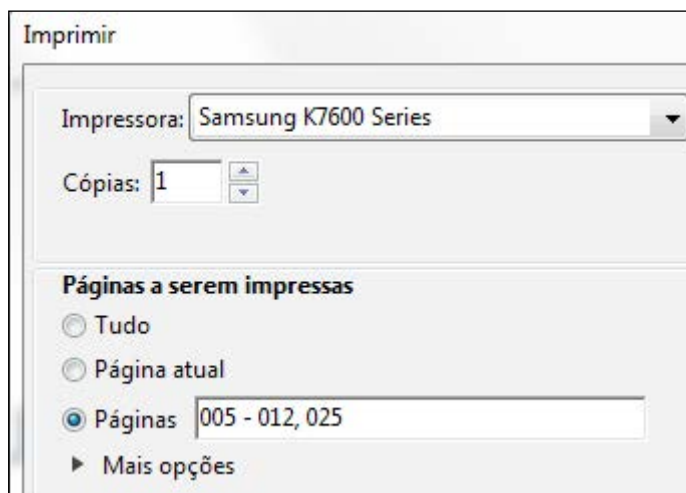
Se você estiver usando o Adobe Reader para visualizar este documento, clique em Editar > Localizar ou acesse o atalho, que normalmente é Ctrl+F.



## Imprimir uma página

Para imprimir uma página específica ou mais páginas vá em Arquivo > Imprimir.

Na janela de impressão, marque a opção "Páginas" e digite no campo as páginas que você deseja imprimir, separando-as por vírgulas ou traço para indicar um grupo de páginas. Exemplo: "005-011, 025" irá imprimir as páginas: 005, 006, 007, 008, 009, 010, 011, 025.





---

# Sumário

MINICURSOS.....	21
MOSTRA INTERATIVA.....	67
OFICINAS.....	194
TERTÚLIAS.....	278



**Minicursos**





## Sumário | Minicursos

FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DO CAMPO: ESCOLA DA TERRA NO PARANÁ .....	10
PROJETO RONDON: PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS.....	12
A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE.....	14
ACESSIBILIDADE CULTURAL: MEDIAÇÃO ACESSÍVEL EM MUSEUS.....	16
EMPREENDENDO NA PRÁTICA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA UEPG.....	19
#NOSOTRAS – PREVENÇÃO COM AUTONOMIA.....	21
ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO.....	23
USO E SIMBOLISMO DO MOSAICO COM DEPENDENTES QUÍMICOS.....	25
AÇÕES PARA RESSOCIALIZAÇÃO DE EGRESSOS E BENEFICIÁRIOS DA JUSTIÇA: RELATÓRIO DA GESTÃO ATUAL.....	27
A EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA .....	29
MINICURSO - PRODUÇÃO DE CAMARÕES NA AQUICULTURA FAMILIAR.....	31
RESULTADOS DO PROJETO USF/SETI “MUSEUS, ARQUIVOS, LUGARES DE MEMÓRIA NO/DO ESPAÇO URBANO” .....	33
MINICURSO RECURSOS ENERGÉTICOS EM EDIFICAÇÕES ESCOLARES.....	35
TRANSFORMANDO VIDAS: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL .....	37
PROJETO “OFICINA DE CONTAÇÃO: A FORMAÇÃO DE LEITORES”: FORMANDO LEITORES E MEDIADORES DE LEITURA.....	39
SISTEMA CERAUP/UEM DE ATER: ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURBANA NAS HORTAS COMUNITÁRIAS DE MARINGÁ-PR .....	41
A PRÁTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	43
LEGISLATIVO MUNICIPAL: PORK BARREL E FÁBRICA DE SALSICHAS LEGAIS .....	45
MINICURSO DE DANÇA GAÚCHA .....	47
PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA .....	48
DIÁLOGOS URBANOS .....	50
CENÁRIOS DE IMIGRAÇÃO EM SANTA CATARINA EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO HAITIANA NO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ .....	51

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DO CAMPO: ESCOLA DA TERRA NO PARANÁ

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Ana Cristina HAMMEL | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

### Autores

A. C. HAMMEL<sup>1</sup>; A. VERDÉRIO<sup>2</sup>.

### Resumo

A luta por uma Educação do Campo se conecta de maneira objetiva à luta pela construção de uma sociedade socialista e nessa perspectiva, coloca-se no sentido da garantia do direito à educação e emancipação dos povos trabalhadores do campo. Neste contexto, insere-se a resistência e as possibilidades construídas nas experiências das Escolas Multisseriadas e das Escolas Itinerantes no Paraná. Essas experiências expressam o desafio assumido na formação das novas gerações de camponesas e camponeses e, ao mesmo tempo, enfrentam os processos de expulsão, afirmando insistentemente, o protagonismo dos sujeitos e as relações de vida e existência no campo brasileiro. Em conexão com a busca pelo fortalecimento destes sujeitos e práticas, a Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul (UFFS-LS), em parceria com outras instituições, no último período (2015, 2016 e 2017), vem formando os coletivos destas escolas por meio do Programa Escola da Terra no Paraná, incidindo no fortalecimento dessas escolas, das comunidades, na reorganização pedagógica e impulsionando a permanência no campo.

**Palavras-chave:** Escola do Campo; Escola Itinerante; Escola Multisseriada;

## Introdução

No Paraná, de acordo com dados produzidos no Programa Escola da Terra (2016), as Escolas Multisseriadas contam com a atuação de aproximadamente 570 professores. Nessas escolas, os professores lecionam para educandos de diferentes séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental (e, em algumas situações, atendem concomitantemente, de forma não regulamentar, aos educandos da Educação Infantil). Historicamente, as classes multisseriadas têm sido consideradas um ensino de segunda categoria e relegadas a uma condição inferior, mas que pelas condições impostas à educação dos povos trabalhadores do campo continuam existindo. Outra realidade presente nas comunidades do campo paranaense são as Escolas Itinerantes, são 12 escolas, com cerca de 1.000 educandos matriculados e mais de 100 professores atuando. Essas escolas encontram-se em áreas contestadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e atendem os filhos dos trabalhadores que estão em situação de acampamentos.

As características das pequenas escolas do e no campo (CALDART, 2004) não entram na lógica dos sistemas escolares associados a uma sociedade urbanizada e industrializada. E é em nome da modernidade que, mais frequentemente, se tenta eliminá-las. Por isso, essas escolas se constituem em importantes laboratórios para produção de uma educação contra hegemônica. Elas abrem, a possibilidade de construção de relações em um grupo onde seus componentes podem construir progressivamente sua identidade e seu lugar. Em uma classe multisseriada, por exemplo, o grupo pode se formar pouco a pouco. Possui uma continuidade e é enriquecido gradativamente pelas crianças que entram e que, ao mesmo tempo, aproveitam a riqueza daquelas que já participam (ou, até, das que já saíram). Outra referência importante é a relação com a comunidade, com a cultura e com o mundo do trabalho do campo, aspectos relevantes que se conectam ao cotidiano escolar (BRASIL, 2002).

## Metodologia e desenvolvimento do Programa

O Programa Escola da Terra no Paraná tem sido organizado em módulos de formação com 120 horas presenciais de tempo universidade e 80 horas de atividades orientadas para o tempo comunidade. Cada módulo aborda um eixo de formação que para sua realização conta com a contribuição de professores formadores vinculados às instituições parceiras. Metodologicamente, a formação pressupõe a instituição da alternância como estratégia curricular. Assim, os períodos de formação estão organizados em

1 Ana Cristina Hammel - Professora da UFFS-LS. Coordenador(a) e Formadora do Programa Escola da Terra no Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA).

2 Alex Verdério - Professor da UFFS-LS. Supervisor e formador do Programa Escola da Terra no Paraná. Membro do GECCA.

momentos pedagógicos que interagem e se inter-relacionam num contínuo formativo, possibilitando a formação em serviço, onde os professores cursistas são acompanhados pelos tutores, com atividades específicas orientadas para serem realizadas nas comunidades. Para que essa articulação seja possível, é imprescindível o uso de ferramentas de comunicação durante os diferentes tempos e espaços de formação, bem como, a conexão intencional entre os estudos presenciais e as atividades orientadas.

### Considerações Finais

A Educação do Campo, em seu processo prático e teórico tem trazido para o interior da Educação Superior, sobretudo por meio da formação de professores, temas pertinentes ao campo enquanto espaço de vida e de relações. A UFFS-LS tem acumulado uma importante experiência na formação de professores do campo. Neste contexto, destaca-se o Programa Escola da Terra no Paraná realizado nos anos de 2015, 2016 e 2017 e que incidiu na formação de 517 professores, atuantes em aproximadamente 100 escolas do campo, situadas em 20 municípios paranaenses. O Programa Escola da Terra tem afirmado a compreensão de que a formação do professor do campo não pode prescindir do ambiente universitário e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de uma formação sólida e diversificada. Por outro lado, as condições de existência a que esses educadores estão submetidos exigem o desenvolvimento de estratégias de organização do tempo, do espaço e dos processos pedagógicos que permitam aos mesmos participarem sem prejuízo para sua formação e para sua atuação profissional. Assim, o Programa Escola da Terra, conjugado à luta por uma Educação do Campo no Paraná, tem se constituído como importante possibilidade de viabilizar a formação dos professores que atuam nas escolas do campo.

### Referências:

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002.

CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2004.

# PROJETO RONDON: PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Claudia GIULIANO BICA | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

F.L. COELHO<sup>1</sup>; N.M. NUNES<sup>2</sup>; M.N. LOPES<sup>3</sup>; F.S. MARTINS<sup>4</sup>; M. R. A.A. LIMA<sup>5</sup>.

## Resumo

**Introdução:** O Projeto Rondon é uma ação voluntária que visa levar informação e capacitação a multiplicadores em diferentes âmbitos de comunidades menos favorecidas, além de promover a cidadania durante a formação acadêmica, dentre suas ações, são desenvolvidas atividades com enfoque em educação e saúde. Uma das principais propostas do projeto é a formação de agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos juntamente a equipe de rondonistas, para que haja continuidade das propostas oferecidas para a comunidade. **Objetivo:** o presente projeto foi elaborado com o objetivo de orientar os participantes em relação a medidas de prevenção e suporte básico de vida em situações de emergência e ações perante essas, considerando a necessidade de capacitá-los para que possam intervir de maneira rápida e eficaz. **Metodologia:** o minicurso será oferecido de maneira teórico-prática, demonstrando através de dramatizações como agir diante de diversas situações comparando a maneira correta e a errada; orientando a forma adequada de realizar massagem cardíaca, imobilização de fraturas, risco de automedicação, efeitos adversos e outras situações. Serão utilizados recursos multimídias. **Processos avaliativos:** a partir dessa atividade, os participantes terão a oportunidade de aproximação às técnicas de socorro básico, aprimorando técnicas já difundidas e aprendendo outras. Serão preparados para enfrentar diversas situações de emergência e para evitar injúrias adicionais no momento do auxílio às vítimas. **Conclusões:** A partir da capacitação de primeiros socorros para leigos, pretende-se otimizar a assistência a pessoas em situações de risco de maneira rápida e eficaz, zelando pela segurança e minimizando danos à saúde das vítimas.

**Palavras-chave:** primeiros socorros; leigos; projeto Rondon.

## Introdução

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa (MD), trata-se de uma ação que conta com o apoio de Governos Estaduais e Municipais e a parceria das Instituições de Ensino Superior, que realizam ações que beneficiem de forma permanente as comunidades envolvidas no projeto trazendo melhorias, bem-estar social e a capacitação da gestão pública (Ministério da Defesa). Essas ações são desenvolvidas por equipes universitárias acompanhadas de professores responsáveis de forma totalmente voluntária com o intuito de criar agentes multiplicadores na comunidade, promovendo cidadania e responsabilidade social. A oficina desenvolvida no presente trabalho a fim de capacitar pessoas leigas para agir perante emergências que podem ocorrer no dia a dia.

Situações de emergência são definidas por doenças ou ferimentos agudos que requerem intervenção imediatos e urgência são aquelas que não são considerados de alto risco ou de risco imediato, podendo aguardar atendimento por um tempo maior. Essas situações requerem grande atenção e raciocínio rápido, sendo, dessa forma, de fundamental importância a capacitação da população para prestar serviços de suporte básico de vida de qualidade no atendimento das situações de emergência (ROGER et al, 1992).

## Metodologia

Pretende-se realizar um minicurso teórico-prático sobre primeiros socorros durante emergências, voltado para pessoas leigas que possam tornar-se agentes multiplicadores e que ofereçam suporte básico de vida a indivíduos em situação de emergência. O minicurso terá uma carga horária de 2 horas e poderá ser realizado em uma sala de aula com projetor.

A partir de uma encenação simulada de situações de risco e emergências os participantes serão questionados sobre como proceder em cada uma delas. As encenações visarão a orientação dos primeiros

1 Fernanda Coelho (aluna medicina)

2 N.M. NUNES

3 Mariana Lopes

4 Fran MARTINS

5 Mara Rúbia Alvez Lima

socorros em diversas situações como queimadura, incêndio, acidente automobilístico, afogamento, hemorragias, ferimentos, asfixia, convulsão, fraturas e emergências clínicas. Os participantes serão convidados a opinar sobre como agir frente às emergências, criticando-as e aperfeiçoando-as, de modo a construirmos o conhecimento coletivamente. Após isso, proceder-se-á as seguintes orientações: Realização efetiva da Reanimação Cardiopulmonar; técnicas para imobilização de fraturas e engasgo; os riscos de automedicação e efeitos adversos dos medicamentos mais utilizados nessas situações e as formas de armazenamento e descarte.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto foi desenvolvido por alunos de diferentes cursos da área da saúde, rondonistas, que já realizaram oficinas sobre o tema em diversos grupos. Assim, pode ser aperfeiçoado de acordo com as demandas mais frequentes dos participantes e sua dinâmica de realização. Como visto na metodologia, os participantes do minicurso serão ativos na construção do conhecimento coletivo durante a apresentação e otimizarão suas informações populares a respeito dos temas abordados. Através deste minicurso, espera-se beneficiar direta e indiretamente toda a comunidade ao capacitar agentes multiplicadores que poderão auxiliar pessoas e/ou vítimas em situação de risco ou de emergência, podendo até mesmo salvar vidas, e compartilhar o conhecimento adquirido de técnicas de socorro básico em sua comunidade para enfrentar emergências, evitando injúrias secundárias a manobras inadequadas e ação rápida e efetiva. Como oportunidade acadêmica o minicurso auxilia na conscientização do estudante sobre a necessidade da comunidade ter acesso a informação de qualidade e profissionais qualificados para bem aplicar seus conhecimentos, além de promover a disseminação destes e formar os agentes multiplicadores.

### **Considerações Finais**

Ao final desse trabalho pretendemos ter capacitado o público presente para que sejam capazes de prestar assistência a outras pessoas em situações de risco ou de emergência da maneira mais rápida e eficaz possível, garantindo principalmente a sua segurança e a da vítima, além de minimizar danos à saúde e sequelas da vítima até que o serviço de socorro especializado seja acionado. Espera-se que os participantes possam ter sanado suas dúvidas e adquirido conhecimento suficiente para sentirem-se confiantes e seguros para prestar o suporte básico de vida a outra pessoa. Além disso, busca-se incentivar a capacitação dos indivíduos e multiplicar os conhecimentos adquiridos pelos mesmos junto à população local.

### **Referências**

Ministério da Defesa - Esplanada dos Ministérios – Projeto Rondon. O que é o Projeto Rondon? Disponível em Acesso em 25 de junho de 2016.<<http://projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>>.

Pergola, Aline Maino; Araújo, Izilda Esmenia Muglia. O leigo em situação de emergência. Revista da Escola de Enfermagem USP, 2008.

# A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Luiz Fabiano ZANATTA | Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

## Autores

Luiz Fabiano ZANATTA<sup>1</sup>; Juliana Pinho BALIELO<sup>2</sup>

## Resumo

**Introdução:** A Educação Popular em Saúde como suporte metodológico de ações extensionistas de educação em sexualidade, possibilita uma intervenção que inclui a dimensão humana, físico biológica, de crença, social e cultural das pessoas por meio de um processo de participação social efetiva.

**Objetivo:** Compartilhar uma prática metodológica para nortear a educação popular em saúde em ações extensionistas de educação em sexualidade que garantam a participação social efetiva. **Metodologia:** Para a condução do minicurso, assume-se os pressupostos da Educação Popular, em que o sujeito é ator ativo da ação. Assim sendo, possui caráter teórico, prático e dialógico. **Processo avaliativo:** Será conduzido de forma dialógica em que o debate será estimulado por dois temas (perguntas) geradores: O que eu aprendi? Como aplicar estes saberes em minha prática extensionista? Como você compreende os possíveis impactos da ação na comunidade? **Conclusão:** Conclui-se que este minicurso, para além de um espaço formativo que contribuirá para formulação de ações extensionistas em educação em sexualidade, será um espaço de troca de saberes e de aprendizados para garantia da participação social efetiva em ações direcionadas para promoção da saúde pública e; para a superação da dicotomia dos alicerces acadêmicos, por reconhecer a tridimensionalidade do fazer universitário: ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Educação em Sexualidade; Educação Popular; Saúde Pública.

## Introdução

Sustentada nos conceitos de Paulo Freire (FREIRE, 2005), a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) exige uma visão mais ampla da saúde e de seus determinantes sociais, assim como a compreensão e a promoção do diálogo, da construção coletiva, da valorização ao saber popular, da emancipação e a participação social efetiva, já que reconhece que promover a participação social é importante para uma distribuição mais equitativa de poder (BRASIL, 2013), principalmente os academicistas.

Considerando que, historicamente a educação em sexualidade é um campo marcado por agências de poder que sustentam mitos, tabus e preconceitos (ZANATTA et, al., 2016), propor uma forma de educação em sexualidade que incorpore a participação social, o diálogo e o empoderamento popular é avançar na construção e adequação de ações extensionistas sobre a temática. Desta forma, considera-se que o uso desta proposta metodológica, aplica-se a diversos ambientes e diferentes atores para proposição de ações extensionistas, pois reconhece os sujeitos e os espaços em suas singularidades históricas, culturais e sociais.

As experiências sobre Educação em Sexualidade conduzidas por Zanatta (2017), durante seis anos, de forma articulada entre ensino, pesquisa e extensão no bojo de projetos que se direcionavam a populações de assentamentos e acampamentos da reforma agrária, originou o método que será compartilhado no minicurso. Assim sendo, o minicurso traz em si, preceitos para a superação da dicotomia dos alicerces acadêmicos, pois reconhece e garante a tridimensionalidade do fazer universitário: ensino, pesquisa e extensão.

Além de orientar para garantia de tais premissas nas atividades de extensão, o objetivo do minicurso é compartilhar uma prática metodológica para nortear a educação popular em saúde em ações extensionistas de educação em sexualidade que garantam a participação social efetiva.

## Metodologia

Para a condução do minicurso, assume-se os pressupostos da Educação Popular (FREIRE, 2005), em

1 Luiz Fabiano Zanatta. Professor Adjunto do Centro de Ciências Biológicas, Setor de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP/CLM.

2 Juliana Pinho Balielo. Discente da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP/CLM.

que o sujeito é ator ativo da ação. Assim sendo, possui caráter teórico, prático e dialógico. Terá como carga horária 3 (três) horas, sendo que o público-alvo são todos (as) os (as) interessados (as) pela temática. A quantidade de inscritos (as) será definida pela organização do SEURS, todavia, a equipe sugere número de 30 até 40 participantes. O desenvolvimento da ação, pauta-se no método de trabalho desenvolvido por Zanatta (2017).

Serão utilizados recursos audiovisuais e materiais didáticos metodológicos produzidos em experiências que foram conduzidas com a aplicação do método de trabalho (ZANATTA, 2017). O minicurso será conduzido em três etapas: Teorização e problematização sobre a temática; Apresentação do método; Desenvolvimento de uma proposta prática de ação extensionista para ser aplicada nos espaços de vivências dos (as) participantes.

O universo temático que será abordado contempla: saúde sexual e reprodutiva, desigualdade de gênero e diversidade sexual.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O desenvolvimento das ações para condução deste minicurso foi apresentado na metodologia da proposta. Cabe destacar, conforme a experiência da equipe que irá ministrar o minicurso que o método que será apresentado evidenciou resultados positivos em três aspectos: (1) a participação da comunidade no planejamento e execução da atividade de extensão perpassa todas as etapas do método; (2) o impacto e a transformação social que produz a ação relaciona-se principalmente com a tomada de consciência sobre o problema e o empoderamento da população para seu enfrentamento; (3) O aprendizado do (a) discente envolvido na ação atinge dimensões humanas e científicas.

Especificamente para o momento do minicurso, o processo avaliativo será conduzido de forma dialógica em que o debate será estimulado por dois temas (perguntas) geradores: O que eu aprendi? Como aplicar estes saberes em minha prática extensionista? Como você compreende os possíveis impactos da ação na comunidade?

### **Considerações Finais**

Considera-se que o minicurso contribuirá aportando elementos que podem ser aplicados em projetos extensionistas similares, não somente para a educação em sexualidade, como também para outros problemas de interesse em saúde pública, já que evidencia uma forma de garantir a participação social efetiva nas estratégias de promoção para a saúde em suas distintas dimensões.

### **Referências**

BRASIL. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Portaria N.2.761/2013. FREIRE Paulo. Pedagogia do oprimido. 25a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005. ZANATTA LF, Moraes SP, Freitas MJD, et al. Sexuality education at the itinerant school of MST: students' perceptions. Educação e Pesquisa. 2016. ZANATTA, Luiz Fabiano. Educación popular en salud para la educación en sexualidad en un movimiento social rural brasileño. Gac Sanit. 31(3):246 249, 2017.

# ACESSIBILIDADE CULTURAL: MEDIÇÃO ACESSÍVEL EM MUSEUS

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Carla R. GASTAUD | Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)

## Autores:

D. SALASAR<sup>1</sup>; L. BARBOZA<sup>2</sup>; M. CRUZ<sup>3</sup>; C.GASTAUD<sup>4</sup>.

## Resumo

A acessibilidade cultural para pessoas com deficiência vem sendo amplamente discutida em âmbito nacional e internacional. No Brasil o Estatuto dos Museus, vigente desde 2009, embora não trate especificamente sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência, caracteriza estes espaços a partir do acesso universal, ou seja, respeitando a pluralidade da sociedade e suas diversidades. Sendo assim, faz-se necessário que os museus estejam preparados para recepção dos mais diversos públicos, incluindo também as pessoas com deficiência. Desta forma, o minicurso que se propõe realizar tem como objetivo a formação de recursos humanos para o atendimento do público com deficiência em museus.

**Palavras-chave:** acessibilidade cultural; pessoa com deficiência; museus.

## Introdução

O trabalho que se pretende desenvolver é fruto de uma discussão que entrelaça os três pilares da Universidade pública: Ensino, pesquisa e extensão.

A acessibilidade cultural é caracterizada como uma área interdisciplinar que converge conhecimentos para que a pessoa com deficiência possa ter a garantia de exercer o seu Direito à cultura. Direito este que vai além de estar fisicamente no museu, é a garantia que a pessoa possa fruir, participar, produzir e se expressar naquele ambiente. Assim, entendendo que a cultura é um direito basilar do ser humano, faz-se necessário colocar em prática o conceito de acessibilidade cultural. Para tal, é imprescindível que o museu possua uma equipe interdisciplinar para que as diversas áreas do conhecimento agreguem aos conteúdos específicos visões pontuais do seu campo de atuação.

A inclusão da pessoa com deficiência em museus é garantida por legislação federal através da Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) que em seu artigo 42 garante o acesso à cultura nos mais diversos contextos, incluindo os museus.

A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

(BRASIL, 2015).

Entretanto, para que seja outorgada a igualdade de oportunidades faz-se necessário que o ambiente possua recursos de tecnologia assistiva, conceituados na mesma legislação como:

produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

(BRASIL, 2015).

1 Desirée Nobre Salasar, mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural.

2 Lucas Moura Barboza, aluno do curso de Bacharelado em Museologia.

3 Matheus Cruz, servidor técnico-administrativo, Museólogo do Museu do Doce.

4 Carla Rodrigues Gastaud, servidora docente, Diretora Prática do Museu do Doce.



No que tange aos museus universitários, estes espaços possuem um fator singular que é potencializador para o desenvolvimento da acessibilidade cultural: o seu vínculo com a instituição universitária. Desta forma, o museu acaba por ser um laboratório para que diversos cursos possam desenvolver ações de pesquisa, extensão e ensino, ampliando assim seus espaços de discussão e reflexão através da prática.

Como referência para o minicurso que se pretende desenvolver, utilizar-se-á o Museu do Doce, da Universidade Federal de Pelotas, que possui um trabalho interdisciplinar e que através do seu Programa de Acessibilidade vem fomentando a discussão e ampliando as possibilidades para a efetivação do acesso cultural que potencializa o fazer humano das pessoas com deficiência. No contexto da ação realizada, duas formações se entrelaçam: Museologia e Terapia Ocupacional, trabalhando juntas estas áreas enriquecem suas formações no que tange o direito à cultura para pessoas com deficiência. Desta forma, a oficina que se propõe realizar tem como objetivo a formação de recursos humanos para o atendimento do público com deficiência em museus, tendo por base o trabalho já realizado no Museu do Doce.

## Metodologia

A atividade que se propõe realizar é dividida em dois momentos: teórico e prático. Para a discussão teórica, primeiramente serão apresentados conceitos norteadores da acessibilidade cultural, tais como: Conceito de museu, acessibilidade e desenho universal. Em seguida, especializando mais o conteúdo, serão discutidas terminologias específicas e as deficiências em si (sensoriais, físicas/motoras e intelectuais).

Após este momento, a teoria se encerra apresentando os princípios da mediação acessível e alguns exemplos de recursos de tecnologia assistiva do próprio Museu do Doce, que integram a exposição “Entre o Sal e o Açúcar: O Doce através dos sentidos”. Estes recursos foram desenvolvidos pelo Programa de Extensão O Museu do Conhecimento para Todos, no ano de 2016.

O segundo momento do minicurso é voltado para atividade prática, onde se propõe uma ação de sensibilização para a diversidade, que tem por objetivo proporcionar aos participantes a vivência de uma atividade cotidiana através das limitações características das deficiências. Será oportunizado aos participantes vivenciar a deficiência visual e a deficiência física. Desta forma, para além do material necessário para a projeção da apresentação (computador e projetor), utilizar-se-á também vendas para os olhos e cadeiras de rodas.

Não há restrição para o local de realização do minicurso, entretanto cabe ressaltar que se houver inscritos com algum tipo de deficiência é de suma relevância que o ambiente tenha acessibilidade arquitetônica para acolher este participante. A acessibilidade comunicacional ficará a cargo dos autores.

No que tange o público-alvo do minicurso, este é voltado para todo o extensionista que possui algum interesse em atuar com pessoas com deficiência, seja em museus ou nos mais diversos contextos. Uma vez que grande parte do conteúdo abordado é relevante para todas as áreas do conhecimento.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Museu do Doce (MD) desde 2015 vêm desenvolvendo ações de acessibilidade cultural que convergem e culminam em seu Programa de Acessibilidade. O programa é resultado de uma pesquisa baseada em dois ambientes culturais: O Museu da Comunidade Concelhia da Batalha/ Portugal e o Memorial do Anglo da UFPel, onde verificou-se os resultados positivos de ambos espaços e buscou-se implementá-los na exposição de longa permanência do MD.

Entretanto, para além dos recursos de tecnologia assistiva desenvolvidos para a exposição, o Programa de Acessibilidade também prevê ações de sensibilização para a diversidade, bem como a formação de recursos humanos para a recepção e acolhimento da pessoa com deficiência no museu, através da mediação acessível. Desta forma, para além do trabalho desenvolvido com sua própria equipe, acredita-se que ao fomentar este tipo de ação para o público extensionista, se está contribuindo para a disseminação do conhecimento produzido dentro de um museu universitário que é foco do acolhimento e diálogo com a comunidade no qual este está inserido. Assim, acredita-se estar contribuindo para que o público extensionista repense seus ambientes para garantir a efetivação do direito à cultura para as pessoas com deficiência, ampliando assim os espaços de diálogo entre a Universidade e esta significativa parcela da população.

No que tange à formação acadêmica, cabe destacar que a acessibilidade cultural, por não estar inserida nas grades curriculares, acaba por ser fomentada e disseminada através dos espaços de educação informais, como os museus, por exemplo.

## Considerações Finais

Na Universidade Federal de Pelotas, o Museu do Doce já proporcionou ações de formação de recursos humanos para a recepção de pessoas com deficiência em museus a alunos dos cursos de Museologia, Conservação e Restauro, Arquitetura e Urbanismo, Terapia Ocupacional, Ciência da Computação e Design. Entretanto, com a possibilidade da participação no 36º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, a equipe de acessibilidade do Museu do Doce espera ampliar a discussão para extensionistas de outras universidades, ampliando desta forma os espaços de diálogo sobre acessibilidade cultural para pessoas com deficiência em museus universitários.

### Referências:

BRASIL. Lei 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) Acesso em: 20/05/2018

# EMPREENDENDO NA PRÁTICA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA UEPG

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Cleise Maria de Almeida Tupich HILGEMBERG | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores:

C.M.T.HILGEMBERG<sup>1</sup>; E.M.HILGEMBERG<sup>2</sup>; A. FREITAS JR<sup>3</sup>

## Resumo

Este trabalho tem por objetivo é relatar o processo de construção e consolidação do Centro de Educação Empreendedora da UEPG, o qual tem como objetivo principal diminuir a distância entre as empresas e a universidade. Para tanto, as atividades desenvolvidas no CEE têm como base o foco na interdisciplinaridade, a busca por metodologias ativas e a preocupação em resolver problemas concretos. No CEE, os acadêmicos de todos os cursos da UEPG podem obter insights e identificar a importância do empreendedorismo nos diferentes contextos que atuam, por meio da elaboração de estudos, pesquisas e ferramentas com foco no desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico. Ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades inerentes ao comportamento empreendedor, quais sejam estabelecimento de metas, busca de oportunidade e iniciativa, exigência de qualidade e eficiência, planejamento e monitoramento sistemático, comprometimento, persistência, correr riscos calculados, busca de informações, persuasão e rede de contatos e independência e autoconfiança.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Educação Empreendedora; Inovação.

## Introdução

A ideia da criação de um centro de educação empreendedora na UEPG surgiu a partir de uma série de visitas realizadas em algumas universidades selecionadas da região de Cambridge e Boston no âmbito de uma missão internacional realizada em junho de 2017<sup>4</sup>. A missão tinha por objetivo “conhecer e entender a estrutura e gestão de iniciativas nas universidades de Massachusetts para dar suporte, incentivar e preparar alunos a empreender, visando a obter ideias que possam ser implementadas em universidades públicas e privadas do Estado do Paraná.” (SEBRAE, 2017, p. 7).

A partir das visitas realizadas foi possível observar o funcionamento do ecossistema de inovação existente em Boston e adjacências. Este sistema tem as universidades como participantes importantes, oferecendo sua expertise tanto na realização de pesquisas (que podem ser financiadas pelas empresas) quanto pela prestação de serviços a empresas em fase inicial de desenvolvimento, as quais também acessam as universidades por intermédio das incubadoras.

Quanto ao ensino de graduação, uma característica bastante importante é o foco na interdisciplinaridade, a busca por metodologias ativas e a preocupação em resolver problemas concretos. Também é bastante notável a integração da universidade com as empresas, as quais patrocinam projetos que demandam resultados específicos e utilizam alunos da graduação. Naturalmente tais projetos são mais simples, mas mesmo aqueles de maior complexidade são endereçados às universidades e podem ser objeto de pesquisa na pós-graduação (mestrado e doutorado).

Infelizmente, diferente do que se observa no ecossistema de Boston, a experiência da UEPG revela que as empresas pouco interagem com a Instituição. O desafio, portanto, é diminuir a distância entre estes importantes agentes de desenvolvimento.

1 Cleise Maria de Almeida Tupich Hilgemberg, Professora – Departamento de Economia – UEPG Coordenador(a) do Programa de Extensão de Educação Empreendedora para Ensino Superior.

2 Emerson Martins Hilgemberg, Professor Departamento de Economia UEPG.

3 Adirson Maciel de Freitas Junior, Aluno de mestrado em Economia – UEPG.

4 A região, conhecida como cinturão 128 (em referência a uma rodovia interestadual com 92 km de extensão que forma uma faixa de circunferência a cerca de 20 km fora de Boston), conta com 54 instituições de ensino superior, dentre os quais destacam-se a Universidade de Harvard, a Universidade de Massachusetts (Umass) e o Massachusetts Institute of Technology (MIT). Apenas no bairro conhecido como Kendall Square estão estabelecidas mais de 150 empresas de biotecnologia e tecnologia da informação, o campus do MIT e espaços como o Cambridge Innovation Center, que abriga mais de 400 startups de base tecnológica.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar o processo de construção e consolidação do Centro de Educação Empreendedora da UEPG.

## Metodologia

O Centro de Educação Empreendedora foi criado a partir de um convênio celebrado entre a UEPG e o SEBRAE. Ele é um espaço criado para produzir e compartilhar conhecimento por meio de experiências empreendedoras. Nele, os acadêmicos de todos os cursos da UEPG podem obter insights e identificar a importância do empreendedorismo nos diferentes contextos que atuam, por meio da elaboração de estudos, pesquisas e ferramentas com foco no desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Como a criação do Centro está fundamentada no exercício de metodologias ativas de aprendizagem, a implantação do centro, o desenho das atividades e sua execução são realizados predominantemente por alunos de graduação e pós-graduação da UEPG, sob a supervisão de dois professores efetivos.

O CEE está desenhando seis projetos permanentes<sup>5</sup>, dos quais dois já foram implantados: (i) Projeto Shadow, uma experiência de observação e aprendizagem em que o acadêmico(a) acompanha o(a) empreendedor(a) em um dia comum de trabalho na sua empresa, tendo a oportunidade de presenciar atividades cotidianas, como por exemplo: estratégias de negociação, gestão dos recursos, processo de tomada de decisão, resolução de problemas e acompanhamento do processo de produção; (ii) Encontro com Empreendedores, eventos, abertos a toda a comunidade universitária, no qual, os empreendedores partilham suas trajetórias empresariais e respondem a perguntas formuladas pelos participantes, numa dinâmica onde todos podem trocar experiências e aprender juntos.

A primeira rodada de visitas do Projeto Shadow contou com a participação de onze empresas e doze alunos. Os encontros com empreendedores já foram realizados por quatro vezes, totalizando mais de duas mil inscrições (média de 513 inscritos por evento).

## Considerações Finais

O CEE é, portanto, um laboratório prático para os acadêmicos no qual eles são incentivados a produzir e compartilhar conhecimento por meio da elaboração de estudos, pesquisas e ferramentas que impactam tanto a comunidade interna quanto externa. Ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades inerentes ao comportamento empreendedor, quais sejam estabelecimento de metas, busca de oportunidade e iniciativa, exigência de qualidade e eficiência, planejamento e monitoramento sistemático, comprometimento, persistência, correr riscos calculados, busca de informações, persuasão e rede de contatos e independência e autoconfiança.

## Referências

SEBRAE. Caderno de informações: imersão no ecossistema de universidades empreendedoras. 2017. 32 p.5 Projeto Shadow, Encontros com Empreendedores, Realização de cursos de Empreendedorismo no formato de curso de extensão, Centro de Informação, Desafio UEPG e incentivo à participação no Desafio Universitário Empreendedor do SEBRAE.

## #NOSOTRAS – PREVENÇÃO COM AUTONOMIA

*Área temática: Saúde*

### Coordenador(a) da atividade

Vania Roseli Correa de Mello | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

### Autores

G. Travasso<sup>1</sup>; R. Rangel<sup>2</sup>; S. Aloia<sup>3</sup>.

### Resumo

Apesar da resposta brasileira à epidemia de Aids ser reconhecida internacionalmente como a ‘melhor do mundo’, sua concentração em alguns segmentos populacionais, aponta a necessidade de se direcionar esforços para a redução das vulnerabilidades. A atividade proposta consiste na realização de oficina de Prevenção Combinada, de duas horas e para um público máximo de 15 pessoas com dinâmicas coerentes com o propósito de debater e desenvolver o tema de forma participativa, envolvendo a todos, de modo que cada participante se sinta à vontade para falar sobre o que sabe, ou não, a respeito do assunto. Será utilizado como principal material, uma “Mandala de prevenção Combinada”, que se baseia na ideia de movimento de algumas das diferentes estratégias de prevenção. Ao reconhecer que cada pessoa deve escolher o(s) método(s) que melhor se adequem às condições e circunstâncias de sua vida, tendo como princípios norteadores a garantia de direitos humanos e o respeito à autonomia do indivíduo, espera-se que as discussões produzidas estimulem reflexões que contribuam na formação acadêmica e no pensamento crítico sobre cada um no contexto da epidemia do HIV/Aids.

**Palavras-chave:** HIV/Aids; Prevenção; Autonomia.

### Introdução

A Aids continua sendo um dos problemas de saúde pública de maior magnitude na atualidade, registrando números alarmantes em todo mundo. A resposta brasileira à Aids é destaque no cenário internacional e resulta de ações compartilhadas entre o governo federal, estados e municípios. A taxa de incidência nacional de HIV/Aids, em 2016, foi de 18,5 casos para cada 100.000 habitantes. No Rio Grande do Sul essa taxa permanece acima da média nacional, ficando em 31,8 casos para cada 100.000 habitantes. (BRASIL, 2017). Os coeficientes de detecção continuam indicando Porto Alegre como a capital com o maior número de casos diagnosticados, sendo 65,9 casos por 100.000 habitantes, mais que o dobro da taxa gaúcha e 3,6 vezes maior do que a taxa brasileira (VIEIRA, 2017).

A mortalidade por Aids vem em queda gradativa desde a universalização da terapia antirretroviral, no entanto, em 2016, Porto Alegre apresentou 22,4 óbitos para cada 100 mil habitantes, 76,7% superior ao coeficiente nacional (VIEIRA, 2017). Tais dados demonstram o quanto à complexidade e a transversalidade da epidemia de HIV demandam a mobilização de vários setores por meio de uma abordagem intersetorial que deve ser desenvolvida para enfrentar a elevação das taxas de incidência no Brasil. (UNAIDS, 2010). Assim, a proposta aqui apresentada consiste na realização de oficina de Prevenção Combinada<sup>4</sup>, como estratégia de promoção e educação em saúde sobre o tema e suas implicações, de modo a favorecer a cidadania, a participação social e autonomia, bem como a diminuição do estigma e do preconceito, colaborando para a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, na construção de vínculos, assim como na construção de estratégias que impactem na resposta da epidemia.

### Metodologia

Será realizada uma oficina de duas horas sobre Prevenção combinada para até 15 pessoas, em sala com datashow e computador, organizada em formato de roda viva, com dinâmicas coerentes com o propósito de debater e desenvolver o tema de forma participativa, de modo que cada participante se sinta à vontade para falar sobre o que sabe, ou não, a respeito do assunto. Será utilizado como principal material, a figura de uma “Mandala de Prevenção Combinada”, que se baseia na ideia de movimento de algumas das diferentes estratégias de prevenção.

1 Gisele Nunes Travasso (Aluna do Curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde).

2 Rossana Rangel Dutra (Aluna do curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde)

3 Sílvia Andrea Viera Aloia (Aluna do curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde)

4 A Prevenção Combinada é uma estratégia que faz uso simultâneo de diferentes abordagens de prevenção (biomédica, comportamental e estrutural) aplicadas em múltiplos níveis (individual, nas parcerias/relacionamentos, comunitário, social) para responder a necessidades específicas de determinados segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão do HIV.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Apresentação da proposta e dos participantes. Proposição de questões disparadoras. Conversas em formato de roda viva servindo-se de algumas questões disparadoras e da figura da Mandala. Avaliação participativa.

## Considerações Finais

Ao reconhecer que nenhuma intervenção de prevenção isolada é suficiente para reduzir novas infecções e que diferentes fatores de risco de exposição, transmissão e infecção operam, de forma dinâmica, em diferentes condições sociais, econômicas, culturais e políticas, a oficina trabalha com a idéia de que cada pessoa deve escolher o(s) método(s) que melhor se adequem às condições e circunstâncias de sua vida, tendo como princípios norteadores a garantia de direitos humanos e o respeito à autonomia do indivíduo, nesse sentido, espera-se que as discussões produzidas estimulem reflexões que contribuam para a formação acadêmica, a produção de conhecimento e o pensamento crítico no contexto da epidemia do HIV/Aids.

## Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais (2017). Disponível em: <<http://www.Aids.gov.br/pagina/o-que-faz-o-departamento>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

VIEIRA, Fred. Casos de Aids caem 5,2% em relação a 2015 no País. Jornal do Comércio, Porto Alegre, 04 dez. 2017. Disponível em: <[http://jcrs.uol.com.br/\\_conteudo/2017/12/geral/599502-casos-de-aids-caem-5-2-em-relacao-a-2015-no-pais.html](http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/12/geral/599502-casos-de-aids-caem-5-2-em-relacao-a-2015-no-pais.html)>. Acesso em: 28 dez. 2017

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids. 90-90-90 Uma meta ambiciosa de tratamento para contribuir para o fim da epidemia de AIDS. Disponível em:<[https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2015\\_11\\_20\\_UNAIDS\\_TRATAMENTO\\_META\\_PT\\_v4\\_GB.pdf](https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2015_11_20_UNAIDS_TRATAMENTO_META_PT_v4_GB.pdf) f>. Acesso em: 17dez. 2017.

# ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Fabiana AIDAR FERMINO | Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

## Autores

N. C. SOUSA DA SILVA<sup>1</sup>; F. AINDAR FERMINO<sup>2</sup>.

## Resumo

Considerando a atual condição de saúde da população brasileira, verificada pela Pesquisa Nacional de Saúde em 2013, entende-se a necessidade de atuação em relação as doenças crônicas não transmissíveis através da promoção de saúde. Por isso, o Projeto de Extensão Eternizar-te, da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), procura influenciar nesse cenário através da promoção de saúde e prevenção de doenças cardiovasculares entre crianças e adolescentes, baseados em uma metodologia ativa e técnica de clown. O projeto incentiva, através da brincadeira, a adoção de um estilo de vida e hábitos salutogênicos, como com a prática de exercícios físicos e alimentação equilibrada. Estima-se que mais de mil crianças participaram das atividades desenvolvidas pelo projeto. Assim, através delas, as famílias e comunidade foram empoderadas sobre sua saúde, ou seja, bem-estar físico, social e mental.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Medicina Preventiva; Arte.

## Introdução

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão – em seu último ano de realização, 2013 - fez uma análise sobre as condições de saúde da população brasileira. Conforme a pesquisa, no ano de 2013, “4,2% (6,1 milhões) de pessoas de 18 anos ou mais de idade tiveram algum diagnóstico médico de alguma doença do coração.” (IBGE, p. 47, 2013).

Além disso, para a Sociedade Brasileira de Cardiologia, “o Brasil tem hoje seu maior enfrentamento na área de saúde: o cenário pandêmico da morbimortalidade cardiovascular” (SIMAO et al, p. 420, 2014). Ademais, segundo o próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, “as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil” (IBGE, p.47, 2014).

Assim, considerando o panorama geral da condição de saúde do brasileiro, percebe-se a necessidade de atuação no sentido de não apenas conter agravos e reduzir o avanço de uma doença, mas retomar medidas para a promoção da saúde, em nível de prevenção primário (ANS, 2011). Nesse sentido, através deste Projeto de Extensão, procura-se uma troca de conhecimentos: entre a Universidade Federal da Integração Latino Americana, representada pelo curso de Medicina, entre a comunidade, representada pelas instituições parceiras, e entre os indivíduos, que são incentivados a desenvolver habilidades e aprender sobre o seu processo de saúde doença através de um aprendizado lúdico proposto pelo projeto.

O Eternizar-te tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes, através da promoção de saúde e prevenção de doenças cardiovasculares. Além disso, o projeto procura valorizar a arte, a técnica do clown e da palhaçaria como modo de aproximação e formação de vínculo entre o profissional de saúde e o paciente.

## Metodologia

O Eternizar-te atua desde 2015 no município de Foz do Iguaçu, Paraná, promovendo saúde através de uma metodologia lúdica e dinâmica, com a utilização do teatro e da técnica de clown (o palhaço ingênuo, puro e humano) para sua aproximação com o público alvo: as crianças. E, através delas, procura-se incentivar hábitos e um estilo de vida mais salutar da família e comunidade.

Após os treinamentos em técnicas cênicas, a equipe realiza intervenções teatrais e diferentes atividades artísticas que possibilitam a reflexão sobre saúde, além de jogos e brincadeiras na temática da saúde. Previamente, os assuntos são estudados e debatidos entre o grupo, sempre relacionando a salutogênese, o desenvolvimento humano e as doenças cardiovasculares. Dessa maneira, após discutir a teoria da promoção de saúde e praticar as técnicas de clown, a equipe realiza as atividades nas escolas da região e na Associação Fraternidade Aliança - instituição que acolhe crianças e adolescentes socioeconomicamente desfavorecidos durante o contra turno.

1 Caroline Sousa da Silva, aluna do curso de medicina da UNILA.

2 Fabiana Aidar Fermino, docente do curso de medicina da UNILA.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Em relação aos resultados esperados, pontuamos que o processo de educação é contínuo e integrado. Desde o início do projeto, mais de mil crianças participaram das atividades desenvolvidas em escolas municipais, associações e eventos comunitários, proporcionando o estreitamento de laços entre a Universidade, instituições parceiras e comunidade. Para a equipe, a participação no projeto permitiu um aprofundamento teórico e prático sobre os temas abordados, a ampliação do conhecimento interdisciplinar sobre saúde, resiliência e desenvolvimento da comunicação. Além disso, o trabalho com crianças e a utilização de técnicas de improviso desenvolve a habilidade de lidar com situações inesperadas e imprevisíveis, inevitáveis na vida profissional.

## Considerações Finais

Dessa maneira, o projeto Eternizar-te atua no sentido de valorizar as ações de prevenção e promoção de saúde da população de Foz do Iguaçu. Para isso, atua diretamente com crianças e adolescentes na alteração de hábitos de vida que são fatores modificáveis na prevenção de doenças do sistema cardiovascular. A valorização do humor e das atividades lúdicas, como importantes ferramentas terapêuticas no processo de saúde doença, têm impacto na qualidade de vida tanto das crianças quanto dos estudantes participantes do projeto. Como perspectivas futuras do projeto, planejamos a inclusão de temas como reciclagem do lixo, com o objetivo de trabalhar o impacto da saúde do planeta, ou a falta dela, na saúde das pessoas e da comunidade.

## Referências:

- ANS, Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar – 4. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: ANS, 2011.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde / Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Fiocruz. 1 ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2014.
- SIMAO, Antônio Felipe et al. I Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia- Resumo Executivo. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 102, n. 5, p. 420-431, Maio 2014.



# USO E SIMBOLISMO DO MOSAICO COM DEPENDENTES QUÍMICOS

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Prof. Dr. Marcos Hirata SOARES | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

M.H. SOARES<sup>1</sup>

## Resumo

**Introdução:** Na reabilitação de dependentes químicos, experiências com a aplicação de recursos expressivos contribuíram para a autoestima e a melhora das relações interpessoais, fatores estes que contribuem no processo de reabilitação psicossocial. O conhecimento e aplicação de recursos expressivos vem sendo bastante debatido na literatura. **Objetivo:** Apresentar técnicas expressivas de mosaico usadas em arteterapia. **Resultados:** Foram 20 indivíduos da Penitenciária Estadual de Londrina, em 2015 e 5 mulheres encarceradas no Terceiro Distrito Policial (Feminino) em 2017, ambos com uso abusivo e/ou dependentes químicos. Revelaram-se símbolos arquetípicos de vida, renascimento e religiosidade para os homens, enquanto que para as mulheres, os temas predominantes foram os de reconstrução do arquétipo feminino, da função materna e do ambiente familiar/doméstico. Houve diminuição significativa do grau de Desesperança para os homens ao final do projeto. **Considerações Finais:** O mosaico expressivo caracterizou-se como recurso para reconstruir e expressar emoções e imagens, colaborando na promoção de saúde mental, assim como ofertou uma atividade de possível geração de renda futura.

## Introdução

A associação entre atos violentos e uso de álcool e outras drogas é apontada e considerada por inúmeros muitos autores. Dentre estes inúmeros, Capistrano et al. (2013) sugerem que, a partir da década de 1980, notou-se um aumento considerável da criminalidade relacionada ao abuso de drogas e desde então há forte relação entre o consumo de drogas e a criminalidade, com a última tendo resultado em inúmeros problemas sociais.

Há inúmeras experiências a respeito do tratamento e da reabilitação de pessoas com dependência química, mas, dentre estas, as experiências envolvendo o uso da arteterapia no tratamento e na reabilitação de pessoas com transtorno mental ganharam destaque, principalmente na figura de Nise da Silveira, considerada a precursora do método analítico para fundamentação do trabalho arteterapêutico no Brasil.

Para Urrutigaray (2011), a finalidade da arteterapia é a de permitir a emergência do conteúdo inconsciente, para que se materialize segundo cada recurso expressivo utilizado e se torne consciente, assim como também, por meio da arte, faz com que potenciais latentes possam surgir ao consciente, tornando o sujeito mais criativo e integrando sua psique. Segundo Valladares (2004), o mosaico pode ser considerado como uma ferramenta indicada para se trabalhar com o dependente químico ou qualquer outra pessoa cujo processo simbólico seja o de desconstrução e construção de uma nova estrutura, podendo ser aplicado com quaisquer materiais.

## Metodologia

Todos os detentos masculinos realizaram uma produção individual e uma produção coletiva, ao passo que as mulheres, apenas produções individuais, por questões de espaço físico. As oficinas de mosaico duraram cerca de 9 meses dentro da Penitenciária Estadual de Londrina, ao passo que as atividades com as mulheres iniciaram em 2017 e ainda estão em andamento, previstas para terminarem em julho de 2018. Para as mulheres, foram realizadas, inicialmente, atividades de mosaico com casca de ovos, sementes e em outros materiais, como vasos. Resultados e Discussão

Jung (2014) argumenta que os símbolos seriam as “mensagens” enviadas pelo inconsciente humano ao consciente, para poder comunicar o conteúdo do qual não se tem conhecimento. Jung (2011) postulou também, que o conhecimento destes elementos (símbolos) pela consciência humana colaboraria para a melhoria de sua saúde psíquica, bem como auxiliaria o ser humano em seu processo de desenvolvimento

<sup>1</sup> Marcos Hirata Soares. Prof. Adjunto de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental do Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde. Especialista em Arteterapia.

psicológico, nas relações interpessoais, ou seja, em todas as suas esferas de vida.

Os elementos contidos, de forma geral sugerem os temas de vida, religião, liberdade, evolução, renascimento, transformação e sua interpretação seguiu a análise segundo a obra de Chevalier e Gheerbrant (2015). Os elementos principais do painel são o mar, misturado ao céu. O mar, simbolicamente, representa a dinâmica vital: tudo sai do mar e tudo retorna para ele. Já, o céu estava representado, de forma mista ao mar. O mar possui o sentido simbólico de representar a crença no ser celestial, símbolo da crença nos poderes superiores.

Percebe-se, então, que há a relação entre espiritualidade, a vida civil e o sentimento que reflete um desejo de renascimento, de mudança e transformação, corroborando a fala dos detentos no sentido destas crenças e expectativas. Segundo o conceito do arquétipo de sombra de Jung (2014), os conteúdos reprimidos dos detentos, presentes no inconsciente, são expressos nas produções artísticas, por meio de símbolos, os quais foram apresentados nos parágrafos anteriores. A partir desta teoria, é possível compreender que, apesar de serem considerados como não-dignos de direitos humanos, estes sujeitos possuem aspectos positivos em sua psique, os quais a arteterapia auxiliou na identificação, e tais elementos podem, por meio de um processo (arte)terapêutico, serem integrados à psique humana e colaborar para a reinserção social do apenado à sociedade.

Foi aplicado o Inventário de Desesperança de Beck, ao início e final do projeto, resultando numa diferença estatisticamente significativa ( $t=3,3$ ;  $p<0.001$ ). Tal dado sugeriu que pelo fato dos sujeitos não contarem com outras atividades expressivas neste período, as ações ofertadas pelo projeto colaboraram para esta mudança importante. Tal aspecto é importante, uma vez que, ao considerarmos a política penitenciária atual, poucas estratégias e alternativas têm sido implantadas reforçando apenas as características negativas do ser humano.

### Considerações Finais

A oferta da técnica do mosaico expressivo se caracterizou como uma importante estratégia para expressar e materializar sentimentos e emoções, possibilitando uma importante via de comunicação. A análise dos símbolos presentes, aliadas ao diálogo com os participantes, permitiu compreender que os conteúdos simbólicos expressos relacionaram-se aos arquétipos materno, para as mulheres, enquanto que para os homens, as imagens arquetípicas sugeriram a representação do inconsciente, assim como o lidar com suas emoções mais profundas.

Muitos planejaram uma vida pós-projeto envolvendo: família, emprego, estudo, religião e até mesmo recomeçar em outra cidade. Notou-se que o trabalho em grupo se configurou como algo essencial para o andamento da proposta como um todo, haja vista o estímulo para a divisão de materiais, diálogo, atenção e respeito consigo próprio e para com o grupo.

### Referências:

- CAPISTRANO, F. C. et al. Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 468-474, 2013.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, formas, figuras, cores, números. 28. ed. Rio de Janeiro (RJ): José Olympio, 2015. 996 p.
- JUNG, C. G. Psicologia do inconsciente. 24. ed. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2011. 92 p. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 11. ed. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2014. 454 p.
- URRUTIGARAY, M. C. Arteterapia: a transformação pessoa pelas imagens. 5. ed. Copacabana (RJ): Wak, 2011.
- VALLADARES, A. C. A. (Org.). Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental. São Paulo (SP): Vetor, 2004.

# AÇÕES PARA RESSOCIALIZAÇÃO DE EGRESSOS E BENEFICIÁRIOS DA JUSTIÇA: RELATÓRIO DA GESTÃO ATUAL

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Sônia Maria Yassue Okido RODRIGUES | Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

## Autores

Elaise CREPALDI<sup>1</sup>; Lúcia de SOUZA<sup>2</sup>; Paulo GONÇALVES<sup>3</sup>; Sandra NEVES<sup>4</sup>; Sônia RODRIGUES<sup>5</sup>.

## Resumo

Programa Patronato é um órgão de execução penal em meio aberto com objetivo de acolher assistidos encaminhados por determinação das Varas de Execuções Penais, das Varas Criminais da Justiça Comum, para o cumprimento da Prestação de Serviço à Comunidade (PSC), bem como promover ações de inclusão social do assistido de acordo com a Lei de Execuções Penais, Lei n.º 7.210/84. Nosso objetivo nesse estudo é apresentarmos relatório da gestão atual das principais ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM. Para isso apresentamos breve relato de experiência.

**Palavras-chave:** Ações para ressocialização; egressos e beneficiários; Patronato de Campo Mourão.

## Introdução

O Programa Patronato de Campo Mourão foi criado em 01 de agosto de 1988 com a denominação de Pró-Egresso sob a coordenação da professora e advogada Dr.<sup>a</sup> Irene Maria Brzezinski Dianin. Atualmente o Programa Patronato é coordenado pela professora e psicóloga Me Sônia Maria Yassue Okido Rodrigues. São, portanto, 30 anos de serviços prestados à comunidade de Campo Mourão por intermédio da Unespar, anteriormente denominada Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM). Nesses trinta anos de existência do Patronato-CM foram centenas e centenas de egressos e beneficiários da justiça (assistidos) encaminhados para prestação de serviços à comunidade mourãoense. Atualmente, são atendidos pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM cerca de 320 assistidos. A equipe é composta de: coordenação, orientação das áreas de Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social; recém-formados das áreas de Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social; graduandos dessas áreas e também da Administração. A equipe multidisciplinar do Patronato-CM tem dedicado esforços à divulgação dos trabalhos desenvolvimentos referentes à ressocialização dos assistidos em diferentes modalidades: Ações Educativas; Mutirões; encaminhamento individual.

## Metodologia

Semanalmente, a equipe multidisciplinar do Patronato-CM reúne-se para Estudo de Caso em que são apresentados os assistidos que deram entrada para PSC e também sobre as Ações Educativas e os Mutirões. Nas reuniões semanais com a equipe multidisciplinar do Patronato-CM são apresentados, discutidos e encaminhados caso a caso dos assistidos: características do assistido que implicará na PSC e demanda da instituição. As Ações Educativas são planejadas no início do ano em que é feito calendário com as temáticas sugeridas pelos próprios assistidos e abordadas por profissionais de diversas áreas do Município de Campo Mourão. Os Mutirões são realizados aos sábados, entre 13h e 18h nas instituições que requerem serviços, como por exemplo, pintura, jardinagem, e entre outros, limpeza. O público alvo das ações do Patronato-CM são os egressos e beneficiários da justiça encaminhados pelos juízes das 1ª e 2ª Vara Criminal e do Juizado Especial Cível, Criminal e da Fazenda Pública.

1 Elaise Mara Ferreira Crepaldi, orientadora da área de Serviço Social, servidora docente.

2 Lúcia Aparecida Lozano de Souza, orientadora da área de Administração, servidora docente.

3 Paulo Sérgio Gonçalves, orientador da área de Direito, servidor docente.

4 Sandra Garcia Neves, orientadora da área de Pedagogia, servidora docente.

5 Sônia Maria Yassue Okido Rodrigues, Coordenador(a) do programa e orientadora da área de psicologia, servidora docente.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Patronato-CM como órgão de execução penal, atende às determinações das 1ª e 2ª Vara Criminal e do Juizado Especial Cível, Criminal e da Fazenda Pública que encaminham egressos e beneficiários da justiça para cumprirem Prestação de Serviço à Comunidade como alternativa penal. Atualmente são atendidos em aproximadamente 320 assistidos pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM nas áreas de Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. Além da participação das instituições parceiras, públicas e filantrópicas que acolhem os assistidos para a PSC, o Patronato-CM conta com a parceria de inúmeros profissionais que palestram nas Ações Educativas ao tratarem de temas de interesse dos assistidos. De modo geral, além da reflexão acerca do delito cometido, os assistidos contribuem sobremaneira com a qualidade dos serviços prestados por instituições públicas e filantrópicas existentes no Município de Campo Mourão pois, semanalmente por ocasião dos mutirões, limpam, capinam, pintam e realizam serviços diversos em escolas, hospitais e outras instituições públicas de uso comunitário. O Patronato-CM além de orientar e acompanhar a PSC, é também campo de estágio para os cursos de graduação em Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, pois, além dos bolsistas que integram a equipe, estágios das instituições de Ensino Superior de Campo Mourão também realizam suas atividades acadêmicas no Programa orientados pelos recém-formados, orientados e coordenação.

## Considerações Finais

As inúmeras ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM têm, cada vez mais, demonstrado o quanto seus integrantes estão envolvidos com a ressocialização e dos assistidos. O número expressivo de Ações Educativas e Mutirões realizados nos últimos anos demonstram como o Patronato-CM tem contribuído com a melhoria da qualidade de vida dos assistidos, e conseqüentemente, de seus familiares e da comunidade mourãoense. Por tudo isso agradecemos à Prefeitura Municipal de Campo Mourão, à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), programa Universidade Sem Fronteira (UNESPAR-USF), à Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária (SESP), e à Universidade Estadual do Paraná.

## Referências:

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Lei n.º 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l7210.htm). Acesso em: 07 jun 2018.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira; GONÇALVES, Paulo Sérgio; NEVES, Sandra Garcia; RODRIGUES, Sônia Maria Yassue Okido; SOUZA, Lúcia Aparecida Lozano de. Patronato de Campo Mourão: história de compromisso com a ressocialização de egressos e beneficiários da justiça. Disponível em: [www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/4145.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/4145.pdf). Acesso em: 07 jun 2018.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira; SOUZA, Lúcia Aparecida Lozano de; GONÇALVES, Paulo Sérgio; NEVES, Sandra Garcia; RODRIGUES, Sônia Maria Yassue Okido. Estrutura organizacional e integração multidisciplinar do trabalho no Patronato de Campo Mourão. Disponível em: [http://anais.unesp.br/iii\\_secisa/data/uploads/resumos\\_expandidos/administracao/053a.pdf](http://anais.unesp.br/iii_secisa/data/uploads/resumos_expandidos/administracao/053a.pdf). Acesso em: 07 jun 2018.

# A EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

*Área temática: Comunicação*

## Coordenador(a) da atividade

Ilza Maria Tourinho GIRARDI | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Autor

D.G. Steigleder<sup>1</sup>

## Resumo

A proposta aqui descrita versa sobre a abordagem de temas socioambientais no exercício de leitura crítica de produtos midiáticos. Esta análise conjunta a ser realizada na ocasião do minicurso insere-se no campo da Educomunicação, que propõe uma interface entre comunicação e educação, com o objetivo de estimular a autonomia e expressão dos sujeitos durante o processo de reflexão sobre a mediação cultural realizada nos campos do Jornalismo e da Publicidade e Propaganda. Propomos uma atividade expositiva dialogada, a ser iniciada com a conceitualização de produtos midiáticos e suas respectivas linguagens e a apresentação de exemplos pertinentes à discussão sobre conflitos socioambientais de relevância na atualidade a nível local e global. Ao longo do encontro, realizaremos um exercício de debate sobre os conteúdos apresentados e, ao final, a produção de uma peça de caráter informativo a respeito de um conflito socioambiental identificado como relevante pelo grupo.

**Palavras-chave:** educomunicação; meio ambiente.

## Introdução

Esta atividade é proposta no âmbito do Núcleo de Comunicação Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuante desde 2011, conforme Girardi, Camana e Steigleder (2013). O coletivo é proponente de diversas oficinas e atividades relacionadas à Educomunicação desde 2016. Estas ações têm foco, sobretudo, na formação de professores e estudantes de licenciatura para a utilização de diversas mídias e seus recursos e linguagens específicas em atividades escolares. Esta demanda chegou até o Núcleo por conta da inexistência de disciplinas e atividades nos cursos de graduação voltadas ao relacionamento com as linguagens da mídia. O público participante das ações anteriores relatou, nessas ocasiões, o desconhecimento sobre o dever de atender ao interesse público que envolve a ética dos profissionais envolvidos com a produção e veiculação de conteúdo relevante para os debates da esfera pública. O objetivo deste trabalho será expandir o alcance da formação em Educomunicação a estudantes de outras instituições e municípios, inclusive aos de cursos da área da Comunicação. Esta meta resulta da percepção que temos no contato com os estudantes da disciplina Comunicação e Cidadania, ministrada pela Coordenador(a) do NUCC/UFRGS, Profa. Ilza Girardi, de que não existem espaços nos cursos de graduação em Comunicação para pensar sobre o impacto socioambiental das suas futuras atividades profissionais. Da mesma forma, os estudantes afirmam não terem oportunidades para experimentarem o exercício de produção de conteúdos com viés exclusivamente socioambiental, o que dificulta o reconhecimento das necessidades e urgências das comunidades para as quais comunicam.

## Metodologia

O minicurso será voltado a estudantes de graduação interessados em conectar suas atividades de pesquisa e profissionais à consciência de acesso à cidadania e à participação popular através do conhecimento sobre as linguagens e recursos midiáticos. O encontro poderá ser realizado em qualquer auditório da Instituição equipado com computadores com acesso à internet e tela de projeção para exibição dos conteúdos. As atividades práticas serão produzidas através dos próprios dispositivos trazidos pelos participantes, como celular e tablet. O encontro será realizado de forma expositiva dialogada, nas seguintes etapas: apresentação de conceitos e linguagens próprias do processo de cada produção midiática; debate sobre questões socioambientais relevantes e de que forma estas são abordadas pelas mídias trabalhadas; produção, em grupos, de áudio de caráter informativo sobre o assunto escolhido com o objetivo de comunicar à comunidade de origem. Ressaltamos que a proposta está relacionada ao entendimento de Paulo Freire sobre a comunicação. Para o educador (1993), a ação de comunicação auxilia na inserção crítica na realidade, pois retira o sujeito da posição de passividade e o estimula a troca

<sup>1</sup> Débora Gallas Steigleder, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Mídia da UFRGS

de conhecimentos entre as partes em diálogo.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A partir das experiências de trabalho anteriores, temos a expectativa de formar participantes com caráter de multiplicadores, que possam levar às suas bases ou ao seu público a experiência possibilitada pelo curso. Pelo fato de se tratar de uma imbricação entre áreas do conhecimento ainda pouco abordadas conjuntamente nos cursos de graduação, cremos que o curso será positivo por consistir em uma formação complementar com vistas ao fomento da cidadania e da participação popular.

### **Considerações Finais**

Desejamos expandir os benefícios da educação ambiental diante da interface desta com a comunicação. Trata-se de um campo ainda em formação, como ressaltam Del Vecchio de Lima et al. (2015); porém, tendo em vista a urgência de refletir sobre a relação sociedade-natureza, a mídia se torna uma alternativa importante para a participação cidadã nesse processo de debate público na medida em que as comunidades se apropriam dessa possibilidade de forma crítica e reflexiva.

### **Referências:**

- DEL VECCHIO DE LIMA, Myrian. et al.. A comunicação ambiental e suas potencialidades no enfrentamento dos dilemas socioambientais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, v. 34, p. 75-84, ago. 2015.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; CAMANA, Ângela; STEIGLEDER, Débora Gallas. Comunicação Comunitária e Extensão: Desafios e Possibilidades. In: IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã, 2013, Curitiba. Anais da IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e IV Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã. Curitiba: UFPR, 2013. ISSN 2175-6554.

# MINICURSO - PRODUÇÃO DE CAMARÕES NA AQUICULTURA FAMILIAR

**Área temática: Tecnologia e Produção**

## Coordenador(a) da atividade

Eduardo Luis Cupertino BALLESTER | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

E. BALLESTER<sup>1</sup>; M. RODRIGUES<sup>2</sup>; C. BRAZÃO<sup>3</sup>; R. KRACIZY<sup>4</sup>; A. HELDT<sup>5</sup>.

## Resumo

O projeto proporciona o desenvolvimento da carcinicultura nos municípios da região oeste do Paraná. O projeto existe desde 2010, com o apoio do MEC através do Edital Proext. O projeto visa o repasse da tecnologia para produção de camarões e manejo na fase de engorda aos produtores, a partir da distribuição de material didático, para disseminação das técnicas empregadas durante a produção, além de cursos de capacitação. Os professores e alunos da UFPR acompanham a produção de camarões nas unidades produtivas e são ministradas palestras em eventos internos e externos a UFPR. O projeto beneficia os produtores locais através da viabilização da atividade e geração de desenvolvimento regional e também aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPR Setor Palotina, através do aprendizado de técnicas de produção de camarões e do contato com os produtores. Paralelamente as ações de extensão do projeto são desenvolvidos projetos de pesquisa nos níveis de graduação e pós-graduação com geração de resultados com aplicação direta no setor produtivo. A UFPR conta com o apoio da Prefeitura de Palotina, da APAQUI – Associação Palotinese de Aquicultura, da prefeitura de Maripá e da AMAPI - Associação de piscicultores de Maripá, da EMATER de Maripá e de produtores de municípios atendidos. Ao final do projeto são feitas avaliações por parte dos produtores participantes em relação às metas do projeto e são realizadas reuniões com os participantes para avaliar o projeto e definir ações futuras.

**Palavras-chave:** Aquicultura Sustentável; Carcinicultura de água doce; aquicultura familiar

## Introdução

A carcinicultura é uma atividade em expansão na região oeste do Paraná, devido ao sucesso do projeto de extensão de Carcinicultura na região, estabelecido desde o ano de 2010 na UFPR em parceria com os produtores de tilápia. Tal sucesso pode ser demonstrado por meio instalação de uma empresa privada de produção de larvas de camarões para tentar suprir a tamanha demanda criada pelos produtores parceiros ao projeto. Portanto o objetivo do trabalho é repassar informações aos produtores interessados no cultivo de camarões de água doce e prestar consultorias ao longo do período de produção.

## Metodologia

Ministrar cursos para a apresentação das técnicas básicas para a produtividade de camarões de água doce em sistemas de mono e poli cultivo. Através de exposição de slides e interações com o público por meio de feiras de exposição internas e externas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Entre as ações desenvolvidas a partir do projeto de extensão de Carcinicultura no Oeste do Paraná estão a propagação de técnicas de produção de pós-larvas, juvenis e manejo de engorda de camarões de água doce, capacitação alunos dos cursos da UFPR voltados ao setor de aquicultura, capacitação de técnicos do setor de aquicultura na atividade de carcinicultura, disseminação do desenvolvimento sustentável e a geração de emprego e renda com boas práticas de manejo em aquicultura, promoção do comércio local de pescado através da venda direta pelo produtor, Integração de atividades de ensino e extensão como forma de aumentar a qualificação dos graduandos e tornar o aprendizado mais correlacionado com o mercado de trabalho e ainda gerar dados sobre a atividade de extensão para o desenvolvimento de estudos científicos em nível de graduação e pós-graduação.

1 Eduardo Luis Cupertino Ballester, Servidor docente UFPR.

2 Matheus Coelho Gomes Rodrigues, Aluno do Curso de Engenharia de Aquicultura.

3 Claudia Caramelo Brazão, Doutoranda em Zoologia.

4 Rafael Ortiz Kracizy, Doutorando em Zoologia.

5 Ademir Heldt, Servidor técnico-administrativo.

## Considerações Finais

O projeto tem obtido resultados expressivos na produção de aquicultura da região, melhorando o custo-benefício da atividade a partir da troca de conhecimento entre a universidade e os produtores na produção de camarões, apresentando crescente interesse pelos aquicultores de toda a região.

### Referências:

DUTRA, F. M., BRAZÃO, C. C., HELDT, A., & BALLESTER, E. L. C. Carcinicultura: Relato de experiência no oeste do Paraná. CAMINHO ABERTO: REVISTA DE EXTENSÃO DO IFSC, n.3, 2016.

ALAB, J. H. C., DALPIAZ, E. L., BALLESTER, E. L. C. Estudo de Mercado Sobre o Consumo de Camarões na Região Oeste do Paraná. Extensão em Foco, n.12, 2016.



# RESULTADOS DO PROJETO USF/SETI “MUSEUS, ARQUIVOS, LUGARES DE MEMÓRIA NO/DO ESPAÇO URBANO”

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) do Projeto

Maria Cleci VENTURINI | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

## Autores

Maria Cleci Venturini<sup>1</sup>; Maria Cláudia Teixeira<sup>2</sup>.

## Resumo

Propomos apresentar, no minicurso, os resultados do projeto submetido ao edital Universidade sem Fronteiras, apoiado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI que foi desenvolvido no ano de 2016 em duas escolas: uma de Guarapuava e outra na cidade de Pinhão, envolvendo três museus: dois de Guarapuava e um na cidade do Pinhão. Além de discutir questões relacionadas ao Patrimônio Material e Imaterial, foi dado, no projeto, ênfase às identidades dos sujeitos, discutindo na escola a formação das cidades e o modo como os museus contribuem para a preservação de memórias e para a formação de identidades. Os resultados do projeto foram um documentário, um evento sobre museus e um livro em que foram discutidas questões de museu, de história, de memória e de produção do conhecimento, tendo sido publicado em 2017, pela Pontes Editores, de Campinas. O objetivo é dar visibilidade aos resultados desse projeto, os quais estão resumidos no documentário e mais discutido no livro. No minicurso vamos apresentar a síntese do projeto, apresentar o documentário e discutir o conteúdo dele e, apresentar o livro “Museus, arquivos e produção do conhecimento em (dis)curso”. O minicurso será avaliado por meio de discussões orais que contribuam para a melhoria de futuros trabalhos e mostrem o processo de desenvolvimento do projeto e a avaliação dele.

**Palavras-chave:** museus; patrimônio; identidades.

## Introdução

O projeto desenvolvido no ano de 2016 inscreve-se na área temática “Cultura” e Maria Cleci Venturini foi Coordenador(a) da ação de extensão USF – SETI “Museus e Arquivos: lugares de memória no/do espaço urbano e Maria Cláudia Teixeira de Oliveira foi a orientadora das atividades e das duas bolsistas recém-formadas - Sandy dos Santos Lima Semezeszm (Letras) e Paula Maryá Fernandes (Comunicação Social) e da bolsista da graduação Luciane Munhoz Stefani.

O objetivo principal dessa ação extensionista, financiada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI – foi problematizar o lugar dos museus e arquivos como gerenciadores de memórias pela história que guardam memórias do espaço urbano. O público alvo dessa ação foram alunos de escolas públicas e particulares e a relevância e importância do projeto alcança todos os participantes, desde as bolsistas recém-formadas, que adquiriram experiência na pesquisa e junto ao trabalho com alunos nas escolas. Tendo em vista que prepararam aulas e tiveram que gerenciar o contexto de sala de aula. Além disso, discutiram questões relacionadas a patrimônios materiais e imateriais que ficam nos museus. Maria Cláudia Teixeira – professora orientadora – pode crescer como professora, construindo atividades para trabalhar em torno de museus e, também para refletir sobre a formação de identidades e dos espaços urbanos.

Quanto aos professores das escolas e aos alunos das escolas que participaram do projeto é indiscutível a valorização que eles deram, pois foi oportunizado a eles discussões diferenciadas sobre a cidade em que habitam e sobre o que faz parte dessas cidades, além de destacar a importância de refletir sobre a história das famílias e da própria cidade.

Nossa proposta, para este minicurso é discutir e mostrar os resultados da intervenção extensionista realizada no ano de 2016 em duas escolas: uma de Guarapuava e outra de Pinhão, envolvendo dois museus de Guarapuava e o Museu Histórico da cidade de Pinhão.

Os objetivos do minicurso são: 1) dar visibilidade aos resultados, discutindo-os criticamente, o que vai permitir melhorar trabalhos futuros; 2) assistir o documentário e discutir a forma como foi construído com vistas a mostrar o que foi feito nas escolas, bem como a avaliação dos participantes; 3) dar visibilidade aos três museus que estão no documentário, destacando que antes de serem filmados os espaços e

1 Maria Cleci Venturini, professora adjunto A, Departamento de Letras (DELET) e Programa de Pós-graduação em Letras.

2 Maria Cláudia Teixeira, professora colaboradora do Departamento de Letras.

entrevistados os diretores desses espaços, houve um planejamento e uma organização das questões a serem colocadas; 4) relatar o evento e o planejamento das atividades; 5) apresentar o livro que resultou do projeto e os capítulos que o estruturam e, com isso sintetizar os resultados do projeto e o que fica para ser analisado no futuro.

## Metodologia

Metodologicamente, o minicurso consta de três partes. A primeira parte é mais teórica e discute os projetos de extensão, particularizando o projeto “Museus, arquivos, lugares de memória no/do espaço urbano”. Para isso, vamos destacar os museus como lugar de memória e os sentidos canônicos dele, destacando que nos filiamos à Análise de Discurso e, por isso, interessa bastante as questões relacionadas a sujeitos e à ideologia, o que significa dizer que o que está no museu atende a emergências da formação social.

Ainda nessa primeira parte, vamos discutir as questões de ensino e a importância de as crianças pensarem nos espaços da cidade, adquirindo consciência da formação das cidades e da importância das famílias, destacando a árvore genealógica das famílias que formaram as cidades. Vamos discutir, também, o documentário, dizer o que é, a que serve e como é organizado.

A segunda parte é mais prática e inclui a projeção do documentário, as discussões do que ele apresenta e dos resultados do projeto que estão nele. Em seguida, vamos mostrar como foi o evento, a sua organização e as discussões. Por fim, vamos mostrar o livro e apresentar sucintamente os capítulos com vistas a mostrar que um projeto não se encerra quando termina o cronograma, ao contrário, ele continua a fazer efeitos e a contribuir para a produção do conhecimento.

A terceira parte é reservada para as discussões do que apresentado nas duas primeiras partes, mostrando que a teoria e a prática fazem parte dos projetos de extensão, que envolve a comunidade, nesse caso, escolas e espaços museológicos e tudo que faz parte dele.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão “Museus, arquivos: lugares de memória no/do espaço urbano” teve a participação de duas comunidades escolares de Guarapuava e do Pinhão. O planejamento inicial previa o trabalho em escolas públicas. Por isso, elegemos a Escola estadual Manoel Ribas (Guarapuava) e a escola Santo Antônio (Pinhão). Na escola de Guarapuava, o projeto foi integralmente desenvolvido, mas na Escola Santo Antônio não foi possível continuar o trabalho. Trabalhamos nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2015, com uma turma do 2º. Ano do Nível Médio, acompanhados por um professor de História, mas o professor afastou-se para cursar pós-graduação em nível de mestrado e não houve outro professor que se dispusesse a dar continuidade ao projeto. Em vista disso, o projeto foi concluído na escola Decisão Júnior, acompanhado pela professora de História e Língua Portuguesa, Marilda Lachovski.

Quanto aos resultados, vale destacar que a comunidade teve participação ativa por meio dos professores das turmas, da direção e dos alunos. Participaram também os dirigentes dos museus e os técnicos que fizeram as filmagens e a parte técnica do documentário, mostrando a importância e o alcance do projeto de extensão. O impacto e a transformação social decorrente do projeto pode ser visto no documentário, em que os alunos falam da importância das discussões do que chamou a atenção deles, outro fator de impacto do comentário, está na apresentação dos museus, destacando a história da sua formação e a relação com a história e a memória das cidades. Trata-se de um material que continua a ser assistido e pode ser discutido nas escolas, colaborando para mudanças de consciências e de práticas sociais e educativas. Em termos acadêmicos, a contribuição foi bastante relevante, pois eles puderam vivenciar metodologias de ensino diferenciadas e, também discutir questões relativas à história das cidades, valorizando bem mais os valores socio-históricos e a formação de identidades.

## Considerações Finais

Os objetivos do projeto foram alcançados e as comunidades envolvidas puderam vivenciar experiências diferenciadas, tanto no que se refere ao espaço em que vivem quanto em termos de materiais que ainda poderão fazer parte das práticas da sala de aula.

Diante disso, destacamos que o projeto superou os objetivos propostos inicialmente.

## Referências:

Documentário produzido pela equipe da UAB/UNICENTRO, em 2016, disponível no site: <https://www.youtube.com/watch?v=u3ZR1kcxriM>

VENTURINI, Maria Cleci (org.). Museus, arquivos e produção do conhecimento em (dis)curso. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

# MINICURSO RECURSOS ENERGÉTICOS EM EDIFICAÇÕES ESCOLARES

**Área temática:** *Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

José Wagner Maciel Kaehler | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

José W. KAEHLER<sup>1</sup>; M. M. OLIVEIRA<sup>2</sup>; W. K. REGINALDO<sup>3</sup>

## Resumo

Objetiva demonstrar a metodologia desenvolvida e testada para a prospecção dos potenciais de serviços energéticos a serem supridos diretamente por recursos naturais locais, assim como discutir que alternativas podem ser propostas de forma a melhorar a infraestrutura das edificações, segundo o enfoque da sustentabilidade socioeconômica e ambiental. Promoverá discussão de como incentivar a sensibilização e a conscientização do meio acadêmico, buscando à quebra de paradigmas. Demonstrar e discutir ações que decorrem do modelo proposto e que já estão sendo desenvolvidas em outros projetos junto às edificações acima assinaladas. Nestes projetos, concomitantemente com o envolvimento dos alunos de graduação e de pós-graduação na consecução didático pedagógica deste tipo de educação orientada por projetos, são promovidas reuniões e oficinas com professores, alunos e servidores, assim como com agentes públicos de assessoramento. Busca-se assim sensibilizar a comunidade educacional na exploração sustentável dos recursos renováveis locais disponíveis em cada edificação, seja de forma individual ou em sistema cooperativado. Na forma de uma apresentação básica para demonstração do modelo proposto, abre-se espaço para uma atividade de brainstorming buscando delinear novas alternativas de ação e atuação.

**Palavras-chave:** Conservação de Energia; Edificações Escolares; Eficiência Energética.

## Introdução

A engenharia tem sido solicitada a desenvolver dimensionamentos energéticos sustentáveis com foco regional, cada vez mais eficientes e adequados. Reconhecendo estas dificuldades na formação profissional, esta oficina busca demonstrar e discutir uma forma de ação que integra o ensino, a pesquisa e a extensão universitária através de projetos aplicados. Iniciado como um trabalho prático focado numa disciplina de Fontes Alternativas de Energia do Curso de Engenharia Elétrica desta UNIPAMPA, o trabalho foi incorporado nas atividades de desenvolvimento tecnológico e extensão de Grupo de Pesquisa em Exploração Integrada urde Recursos Energéticos - EIRE, certificado pela Instituição. Disto decorreu três projetos de extensão universitária, registrados no SIPPEE, conforme mostrado na Tabela abaixo.

Projetos Registrados

Registro	Execução	Projeto
01.004.18	26/03/2018 - 31/12/2018	Modernização de Redes Elétricas e Proposição de Medidas de Eficiência Energética para as Escolas Públicas Estaduais
01.003.17	01/02/2017 - 31/12/2019	Micro Geração nos Campi da UNIPAMPA
01.002.17	02/02/2017 - 31/12/2019	Eficiência Energética nos Campi da UNIPAMPA

Debutou com propostas de ações de eficiência energética e de exploração integrada de recursos energéticos no meio rural, passou para segmentos públicos e filantrópicos de Alegrete, consolidando-se num amplo projeto que envolveu os 10 Campi da UNIPAMPA e hoje prossegue com ações de re-projeto

1 José Wagner Maciel KAEHLER, Servidor Docente, Dr. Eng.

2 Micael Marcio OLIVEIRA, Aluno de Graduação em Engenharia Elétrica

3 Wellerson Killian REGINALDO, Aluno de Graduação em Engenharia Elétrica



# TRANSFORMANDO VIDAS: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Vânia Medianeira Flores COSTA | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

Ana Paula LÜDTKE<sup>1</sup>; Vânia Medianeira Flores COSTA<sup>2</sup>.

## Resumo

O projeto foi concebido com a intenção de contribuir para a inclusão socioeconômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social da Vila Maringá em Santa Maria por meio da geração de trabalho e renda, os objetivos deste trabalho foram buscados a partir da seguinte **Metodologia:** formação de um grupo de estudo, por alunos e docentes do curso de administração que tenham interesse em trabalhar em um projeto social, para desenvolver as ações definidas, com o grupo de mulheres participantes do projeto, das atividades de interesse para escolha das oficinas de aprendizagem (artesanato, culinária, patchwork e outros). Capacitação sobre elementos inerentes ao trabalho em equipe e cooperação por meio de seminários e dinâmicas de grupo. Colaborando assim, para uma maior autonomia das mulheres envolvidas e melhor qualidade de vida de suas famílias. Este projeto proporciona oportunidade para acadêmicos participantes, a possibilidade de colocar na prática os conhecimentos adquiridos no curso, o que aperfeiçoa o processo de ensino aprendizagem dos discentes e docentes envolvidos com o projeto. Além de outras habilidades profissionais e pessoais que podem ser desenvolvidas com a execução do projeto, tais como: comunicação, trabalho em equipe, liderança, motivação, comprometimento, responsabilidade social.

**Palavras-chave:** inclusão socioeconômica; trabalho; renda.

## Introdução

O acesso ao mercado de trabalho torna-se cada vez mais seletivo devido as exigências de formação acadêmica e nível de experiência esperado de profissionais que possuam algum diferencial. É nesse contexto que segundo Maia e Cesar (2008) o fenômeno da exclusão social torna-se frequente em diferentes segmentos da classe trabalhadora, com a precarização do trabalho, o crescimento do trabalho temporário e subcontratado conduzindo a uma fragilização das condições de vida.

Situando especificamente a realidade da mulher nesse contexto, Carloto e Gomes (2011) apontam que o trabalho feminino foi colocado em pauta atualmente com a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho. Um dos principais elementos que fomentam a discussão é o fato das mulheres estarem em uma situação desigual em relação aos homens no que diz respeito aos salários por receberem menos que os homens. Esse fato aliado a questão da dupla jornada exercida pela mulher são elementos que aparecem para discussão do seu lugar assumido no mundo do trabalho e que estão relacionados às possibilidades que possuem de enfrentamento aos riscos sociais e situações de vulnerabilidades provocadas pela situação de pobreza.

O presente projeto de extensão norteia-se suas ações pelos seguintes objetivos como: Contribuir para a inclusão socioeconômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social da Vila Maringá em Santa Maria por meio da geração de trabalho e renda; Ampliar a relação da universidade com a sociedade através de ações de caráter social e proporcionar aos alunos a oportunidade de engajar-se em projetos de cunho social; Realizar oficinas de formação profissional semanalmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social; Oportunizar o desenvolvimento de habilidades para fabricação artesanal e venda dos produtos fabricados; Disseminar conhecimentos práticos para aproveitamento de materiais alternativos (recicláveis). Identificar oportunidades concretas de inserção dos produtos desenvolvidos no mercado contribuindo para o incremento de geração de trabalho, emprego e renda.

1 Ana Paula Lüdtke, graduanda do curso de bacharel em Administração da Universidade Federal de Santa Maria.

2 Vânia Medianeira Flores costa, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> do curso de bacharel em Administração da Universidade Federal de Santa Maria.

## Metodologia

O projeto foi concebido com a intenção de contribuir para a inclusão socioeconômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social da Vila Maringá em Santa Maria por meio da geração de trabalho e renda, os objetivos deste trabalho foram buscados a partir da seguinte **Metodologia:** Formação de um grupo de estudo, por alunos e docentes do curso de administração que tenham interesse em trabalhar em um projeto social, para desenvolver as ações definidas; Sistematização, com o grupo de mulheres participantes do projeto, das atividades de interesse para escolha das oficinas de aprendizagem (artesanato, culinária, patchwork e outros); Busca de assessoria para desenvolvimento das oficinas de aprendizagem; Capacitação sobre elementos inerentes ao trabalho em equipe e cooperação por meio de seminários e dinâmicas de grupo; Realização de seminários sobre gestão financeira visando esclarecer questões técnicas para comercialização dos produtos elaborados; Mapeamento de potenciais espaços que favoreçam a comercialização dos produtos elaborados para geração de trabalho e renda do público alvo;

O presente projeto destina-se a mulheres em situação de vulnerabilidade social moradoras da Vila Maringá– Santa Maria, contanto com o centro social São Francisco de Assis, que possui uma infraestrutura composta por salas, cozinha e um salão amplo. O projeto conta com um número de 15 (quinze) mulheres de forma direta, participantes das atividades desenvolvidas para geração de emprego e renda. Além disso, para a finalidade do projeto as famílias das participantes também são beneficiadas de forma indireta com os resultados alcançados.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto realiza reuniões para integração entre docentes e discentes envolvidos no projeto com o grupo da comunidade da Vila Maringá a serem semanalmente desenvolvidos junto ao grupo de mulheres estratégias de divulgação e venda dos produtos, além de assessorar atividades que promovam o conhecimento sobre a gestão de recursos financeiros para fabricação e venda dos produtos elaborados, contanto com a presença de um bolsista presente semanalmente na comunidade para o desenvolvimento das atividades e oficinas realizadas, para oportunizar o desenvolvimento de oficinas de artesanato, culinária, patchwork e outros.

Nesse contexto, é grande o número de famílias chefiadas por mulheres que assumem além da educação dos filhos e netos, a subsistência da família, seja como provedora principal, seja como auxiliar nas despesas junto ao cônjuge. Assim, atingir especificamente esse público torna-se uma importante ferramenta de inclusão social e econômica, pois, possibilitar a geração de trabalho e renda para essas mulheres contribuindo para sua emancipação, autoestima e sustento de suas famílias. Isso gera a necessidade de desenvolver ações sociais que estejam voltadas para as pessoas economicamente carentes a fim de proporcionar uma formação que conduza a autonomia e qualificação profissional.

Esta oportunidade representa para os participantes ainda a possibilidade de colocar na prática os conhecimentos adquiridos no curso, o que aperfeiçoa o processo de ensino aprendizagem dos discentes e docentes envolvidos com o projeto. Além de outras habilidades profissionais e pessoais que poderão ser desenvolvidas com a execução do projeto, tais como: comunicação, trabalho em equipe, liderança, motivação, comprometimento, responsabilidade social etc.

## Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto contribui-separa a inclusão socioeconômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social da Vila Maringá em Santa Maria por meio da geração de trabalho e renda. Além da habilidade técnica oportunizada pelas oficinas, almejando-se que as mulheres participantes do projeto possam desenvolver e ampliar a capacidade de trabalho em equipe, cooperação e gestão de recursos. Assim, a comercialização resultante dos produtos elaborados além de gerar renda irá colaborar para uma maior autonomia das mulheres envolvidas e melhor qualidade de vida de suas famílias. O ganho por parte dos acadêmicos por poderem participar de um projeto social, onde os acadêmicos participantes, além da busca por articulações de contatos para realização das oficinas, possam participarem de eventos que poderão gerar possíveis publicações dos resultados alcançados pelo projeto extencionista, dispondo de possíveis redações de artigos para eventos e/ou periódicos.

## Referências:

CARLOTO, C. M; GOMES, A. G. Geração de renda: enfoque nas mulheres pobres e divisão sexual do trabalho. Revista de Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 105, p. 131-145, jan./mar. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n105/08.pdf> > Acesso em: 3 jul, 2014. MAIA, L. V. S; CESAR, T. F. Projetos de geração de trabalho e renda, uma inserção informal no mercado, sobre possibilidades de inclusão social. Revista Eletrônica Novo Enfoque. Rio de Janeiro, v. 7, n. 7, 2008. Disponível em: <<http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/07/12.pdf> > Acesso em: jul, 2014.

# PROJETO “OFICINA DE CONTAÇÃO: A FORMAÇÃO DE LEITORES”: FORMANDO LEITORES E MEDIADORES DE LEITURA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Adriana GIBBON | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores:

A. L.F. COSME<sup>1</sup>B. M. de BARROS<sup>2</sup>. A. de O. GIBBON<sup>3</sup>. M. L. PIVA<sup>4</sup>. A.E. A. VAZ<sup>5</sup>.

## Resumo

Incentivar a leitura e a criação de histórias é importante desde os primeiros anos de escolaridade, por isso, torna-se um desafio para os professores que têm dificuldade em agregar a contação de histórias à sua prática diária. Assim, o presente minicurso visa replicar um curso de extensão promovido pelo projeto “Oficina de contação: a formação de leitores”, da FURG. O objetivo do curso era oportunizar aos professores da Educação Infantil o contato com questões de leitura e formação de leitor, além da formação sobre contação de histórias. A metodologia foi encontros mensais nos quais abordou-se a contação de histórias e sua importância para o desenvolvimento do gosto pela leitura desde a primeira infância. Cada encontro contou com procedimentos e recursos variados, a fim de enriquecer a prática dos inscritos. A avaliação ocorreu através das interações destes e apresentação de uma prática de contação realizada na escola em que atuavam. A partir dos resultados, conclui-se que práticas que incentivam a contação de histórias e colocam o docente no lugar da criança que a ouve motiva-o a buscar histórias que cativem seus estudantes, envolvendo-os no mundo da leitura, já que os próprios professores perceberam o quão prazerosa pode ser uma contação de história. Dessa forma, no presente minicurso, espera-se alcançar os mesmos resultados: propiciar momentos prazerosos de leitura, criação e contação de histórias.

**Palavras-chave:** formação de leitor; contação de histórias; Literatura Infantil.

## Introdução

Despertar o interesse pela leitura é um desafio que recai, principalmente, sobre a escola, como afirma Regina Zilberman (1991). Muitos professores têm dificuldade em agregar a contação de histórias à prática diária e, diante de tal dificuldade, o projeto de extensão “Oficina de contação: a formação de leitores” ofereceu um curso para os professores de Educação Infantil do município, em parceria com a Secretaria de Município de Educação de Rio Grande. O curso, intitulado “Educação Infantil: brincando entre as artes, a dança, a Literatura e a música”, tinha como objetivo abordar questões acerca da Literatura Infantil, da formação de leitores e da própria contação de histórias. Esperava-se que os professores inscritos fossem motivados a buscar atividades que envolvessem a contação de histórias diárias em sala de aula, formando-os como leitores e contadores de histórias.

O referido projeto é coordenado pelas professoras Adriana Gibbon, Ana Luisa Cosme, Mairim Piva, pelo professor Artur Vaz e pela acadêmica Bianca de Barros e está vinculado ao Programa “Socializando a leitura”. Conta com 20 voluntários, graduandos dos cursos de Letras, Pedagogia e Biblioteconomia e pós-graduandos em Letras, além de colaboradores externos, como professores da rede básica de ensino. O objetivo principal é incentivar o gosto pela leitura e pela criação de histórias e formar mediadores de leitura. O projeto conta com encontros mensais com as Coordenador(a)s, para relato das atividades realizadas, leituras teóricas e planejamento das próximas atividades, o que permite que o projeto de extensão também contemple as esferas da pesquisa e do ensino.

Tendo o projeto esse objetivo de formar leitores e mediadores de leitura, pretendese, no 36º Seminário de Extensão da Região Sul, ministrar um minicurso que contemple as atividades realizadas no curso de extensão mencionado, para que outras pessoas possam vivenciar a prática de contação de histórias e, dessa forma, terem um contato prazeroso com a Literatura, a criação e a contação de histórias.

1 Ana Luisa Feijó Cosme, aluna do Curso de Pós-Graduação em Letras – Doutorado em História da Literatura da FURG.

2 Bianca Matos de Barros, acadêmica do Curso de Letras – Português da FURG.

3 Profa. Dra. Adriana de Oliveira Gibbon, professora do Instituto de Letras e Artes da FURG.

4 Profa. Dra. Mairim Linck Piva, professora do Instituto de Letras e Artes da FURG.

5 Prof. Dr. Artur Emilio Alarcon Vaz, professor do Instituto de Letras e Artes da FURG.

## Metodologia

Os encontros mensais do curso tinham duração de duas horas e ocorreram de maio a outubro de 2017, totalizando 20h. Cada encontro contava com procedimentos e recursos variados, para servirem de subsídios para a prática dos professores inscritos: explanação teórica dos aspectos abordados no curso (formação do leitor, mediação de leitura, contação de história); contação de histórias, tanto por parte dos ministrantes, quanto dos alunos, os quais sugeriam atividades lúdicas que poderiam ser realizadas com e a partir das histórias contadas. As temáticas dos encontros foram: memórias e suportes de leitura; o imaginário nos contos de fadas; formação de leitores; contação de histórias por parte dos professores participantes; relato de práticas desenvolvidas nas escolas pelos participantes.

No minicurso em questão pretendemos, de forma reduzida, repetir as atividades realizadas no curso de extensão. Para isso, primeiramente, será abordada a importância do incentivo à leitura e será feito um resgate das memórias de leitura dos participantes. Em seguida, será realizada uma contação de história por parte dos ministrantes, com a interação dos inscritos. Posteriormente, será criada uma história coletiva a partir do sorteio de 15 palavras aleatórias. Os materiais a serem utilizados serão: livro de histórias, computador e projetor; folhas de ofício; canetas coloridas e palavras para sorteio. O minicurso ofertará até 40 vagas, sendo o público-alvo livre.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os processos avaliativos foram as próprias interações e participações dos professores ao longo do curso. Percebeu-se que estes traziam questionamentos acerca de como trabalhar a leitura a contação de histórias com crianças da Educação Infantil. Os professores participavam ativamente das contações de histórias, as recriando posteriormente. Ao final do curso, cada professor apresentou uma atividade de contação aplicada na turma em que atuavam. Tal prática proporcionou o compartilhamento de muitas ideias de atividades de mediação de leitura. Ao final do curso, formaram-se mais de 30 mediadores de leitura, os quais poderão ser multiplicadores da ação dentro das escolas em que trabalham. Além disso, os acadêmicos envolvidos também puderam enriquecer seus conhecimentos a partir da troca realizada com os professores participantes e da própria experiência docente. Da mesma forma, no minicurso a ser ministrado, a avaliação dar-se-á a partir das interações dos alunos.

## Considerações Finais

Conclui-se que o projeto “Oficina de contação: a formação de leitores” tem conseguido inserir graduandos de licenciatura no universo escolar, fazendo com que os mesmos tornem-se mediadores de leitura. Além disso, tem proporcionado que o projeto de extensão da Universidade chegue além de seus muros, atingidos os professores da rede básica de ensino e formando novos contadores de histórias e mediadores de leitura, o que corrobora com o objetivo principal do projeto: incentivar a leitura e a criação de histórias.

## Referências:

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1991.



# SISTEMA CERAUP/UEM DE ATER: ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURBANA NAS HORTAS COMUNITÁRIAS DE MARINGÁ-PR

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Ednaldo MICHELLON | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

J.P.M. SANTOS<sup>1</sup>; E. MICHELLON<sup>2</sup>; H. C. NEVES<sup>3</sup>; V. R. SANTOS<sup>4</sup>.

## Resumo

Este minicurso é um espaço de qualificação para interessados nas atividades do Extensionista Rurbano (rural e urbano), profissional, esse, cada vez mais requisitado para trabalhos e projetos relacionados à Agricultura Urbana e Periurbana (AUP). A realização deste é feita pelo Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CerAUP/UEM, projeto lotado no Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) que atua, em parceria com a Prefeitura Municipal, desde 2008, no programa Hortas Comunitárias – HC. Atualmente Maringá-PR conta com 38 estabelecimentos que, juntos, ocupam uma área de 10.900m<sup>2</sup> onde 1.025 famílias produzem cerca de 910 toneladas de alimentos agroecológicos por ano. O crescimento vertiginoso que este programa alcançou nesta década acarretou em uma alta demanda por Assistência Técnica e Extensão Rural e Urbana (ATER) de qualidade para superar os gargalos da produção. Diante deste cenário, foi desenvolvido o Sistema CerAUP/UEM de Assistência Técnica e Extensão Rurbana, metodologia que tem como objetivo difundir conhecimentos agrônômicos agroecológicos para o maior número de pessoas no menor período de tempo possível, por meio da Comunicação Individual, Grupal e Massal. Com a aplicação desta metodologia, pela qual prioriza-se a problematização das questões, percebe-se que houve um bom entendimento e emprego dos conteúdos, pois a didática utilizada foi avaliada entre os meses de março e abril de 2018, por 267 agricultores/as de 13 HC diferentes, como ótima. Neste minicurso serão apresentados o histórico e a conceituação da AUP, o processo para formação de hortas comunitárias em centro urbanos e a metodologia Sistema CerAUP/UEM de ATER.

**Palavras-chave:** AUP; Horta Comunitária; ATER.

## Introdução

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) vêm ganhando espaço significativo no cenário nacional e internacional. Em 2012, ocorreu na Universidade de Wageningen, Holanda, a I Conferência Internacional Agricultura e Alimentação em uma Sociedade Urbanizada. Em 2015, sua 2ª edição aconteceu na Universidade Roma Ter, Itália. Para a 3ª edição, o anfitrião será o Brasil sediando o evento em Porto Alegre – RS pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS entre os dias 17 e 21 de setembro de 2018.

Membro do Comitê Científico Nacional desta Conferência, o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CerAUP/UEM, projeto do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, atua com Assistência Técnica e Extensão Rurbana – ATER no programa Hortas Comunitárias, desde 2008, em uma parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá (MICHELLON, 2016).

Atualmente Maringá-PR possui 38 estabelecimentos que ocupam uma área de 10.900m<sup>2</sup>, comportando 1.025 famílias de agricultores e agricultoras urbanas que produzem anualmente cerca de 910 toneladas de hortaliças. A produção é feita em bases agroecológicas, produzindo alimentos saudáveis, de qualidade e sem o uso de agrotóxicos, possibilitando assim Segurança Alimentar e Nutricional aos envolvidos, desde os produtores/as até os consumidores/as, além de gerar renda extra com a venda dos excedentes de produção (SANTOS & MICHELLON, 2016).

O crescimento vertiginoso que este programa alcançou nesta década acarretou em uma alta demanda por assistência técnica e extensão rural e urbana de qualidade para superar os gargalos da produção. Diante deste cenário, foi desenvolvido o Sistema CerAUP/UEM de Assistência Técnica e Extensão Rurbana (rural e urbana), metodologia essa conhecida entre os agricultores/as como “Sistema CerAUP de ATER”.

1 João Pedro Mariano dos Santos, Universidade Estadual de Maringá (discente [agronomia]).

2 Ednaldo Michellon, Universidade Estadual de Maringá (docente [agronomia]).

3 Heloise Cornet Neves (discente [agronomia]).

4 Vinicius Rampi dos Santos, Universidade Estadual de Maringá (discente [agronomia]).

Esta metodologia, pela qual prioriza-se a problematização das questões (FREIRE, 1985), tem como objetivo difundir conhecimentos agrônômicos agroecológicos para o maior número de pessoas no menor período de tempo possível, por meio da comunicação Individual, Grupal e Massal.

## Metodologia e desenvolvimento

Inicialmente, é feita uma reunião com os agricultores de cada horta comunitária, na qual realiza-se o levantamento dos dados qualitativos e quantitativos, que abrangem aspectos socioeconômicos dos agricultores e conhecimentos técnicos referentes à produção através da aplicação de um questionário. Posteriormente, na UEM, é efetuado pelos estudantes do curso de agronomia, o diagnóstico dessa HC com a utilização da análise SWOT, sendo possível a observação dos pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades do estabelecimento. Em seguida, junto aos agricultores, é realizado o planejamento estratégico de ações prioritárias para o desenvolvimento deste empreendimento. Por fim, é feita a avaliação das atividades. Quando positivas, as informações são democratizadas com as demais hortas por meio de visitas e reuniões técnicas, encontros, dias de campo e produção audiovisual. Quando negativas, é feita a retomada do diagnóstico e um novo planejamento de atividades buscando o êxito das mesmas.

## Resultados

Com a aplicação desta metodologia, percebe-se que houve um bom entendimento e emprego dos conteúdos, pois a didática utilizada foi avaliada em 2017 por 41 agricultores/as, na Horta Comunitária Jardim Olímpico, como sendo considerada ótima (64%), boa (28%) e satisfatória (8%) pelo público, que também avaliou os temas abordados como ótimo (72%), bom (24%) e satisfatório (4%). Colaborando com esses resultados, uma nova avaliação ocorreu nos meses de março e abril de 2018, pela qual 267 agricultores/as, de 13 HC diferentes, avaliaram a metodologia e o conteúdo abordado como ótimos.

Outro ponto importante observado foi o desenvolvimento profissional e humanitário dos acadêmicos envolvidos nas atividades do CerAUP, pois estes, sobre orientação dos professores da UEM, que ministraram os cursos e treinamentos aos agricultores.

## Considerações Finais

O papel do “Sistema CerAUP de ATER” apresenta resultados importantes para o desenvolvimento local e regional da Agricultura Urbana e Periurbana, pois capacita agricultores/as, ajuda na formação de acadêmicos/as e difunde o conhecimento agroecológico. Ainda, essa metodologia será continuamente avaliada e adaptada para atender às demais hortas comunitárias e outros modelos de AUP presentes em Maringá e região. Agradecemos os agricultores e agricultoras pela luta, determinação e parceria conosco e, também, à PEC, PEN e PPG da UEM pelo apoio e fortalecimento deste projeto.

## Referências:

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. MICHELLON, E. Hortas Comunitárias de Maringá: um modelo de Agricultura Urbana. 1. Ed. Maringá: Clichetec, 2016.

SANTOS, J.P.M.; MICHELLON, E. Impactos socioculturais na vida das famílias integrantes da Horta Comunitária Jardim Olímpico – Maringá/PR. In: Anais. I Fórum de Integração de Ensino Pesquisa e Extensão – FORINT. Maringá: UEM, 2016.

MAGALHÃES, C. Design estratégico: integração e ação do Design industrial. Estudos em Design, v. 3, n.1, p. 15-27, 1995.

STEIGLEDER, A. P., TONETTO, L. M. A interface entre design estratégico e marketing estratégico. Revista Destaques Acadêmicos, v. 5, n. 2, - CCHJ/Univates, 2013.

# A PRÁTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Tânia Regina da Rocha Unglaub<sup>1</sup> | Universidade DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

## Autora

Andressa Macedo da Silva<sup>2</sup>

## Resumo

O presente minicurso tem por objetivo fomentar diálogos referente a atuação da extensão universitária, com a intenção de tecer reflexões sobre a possibilidades da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Como parte das reflexões será socializado a experiência vivenciada pelo desenvolvimento do programa de extensão desenvolvido no ano de 2017, com fomento do Edital PAEX/UDESC 08/2016, intitulado “Entrelaçamentos entre educação, cultura e memória: diálogos entre comunidade e universidade por múltiplas linguagens”. Esse programa compôs interfaces entre extensão, ensino e pesquisa. O programa contou com quatro ações: Escola em minha vida e as vozes dos avós; Ecos de memória da cultura escolar por múltiplas Linguagens II; Canto coral na escola e a construção da cultura escolar; Oficina - Múltiplas linguagens em tempos de tecnologias digitais: influências da cultura digital nos processos comunicativos”. Importa mencionar que todas as ações proporcionaram o entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão e houve aproximação entre universidade de comunidade mediante atividades extensionistas. A metodologia empregada para alcançar os objetivos do minicurso, será por meio de exposição oral, diálogos, análise de um blog e outros objetos construídos pelo programa de extensão que apontam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** educação; extensão universitária; indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão.

## Introdução

As experiências vivenciadas pelo programa de extensão de extensão desenvolvido no ano de 2017, podem ser consideradas importantes para tecer reflexões sobre a atuação da extensão universitária e as possibilidades da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O programa foi composto por quatro ações, nas quais foram trabalhadas na perspectiva da integração entre esses três elementos, com a finalidade de que o ensino e a pesquisa extrapolassem os limites da universidade para alcançar a sociedade numa interface entre docentes e discentes da universidade, bem como o público em geral.

## Metodologia

A metodologia empregada no minicurso para alcançar os objetivos propostos, correrá em três momentos. O primeiro momento será expositivo e reflexivo e versará sobre o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão fundamentado por autores que discutem a temática. Santos (2014), considera a extensão universitária é um espaço privilegiado de formação e aprendizado profissional, que proporciona as articulações entre teoria e prática, “realizando um “ir” e “vir” permanente à realidade social, o que contribui significativamente com o progresso cultural, político e econômico do país.”.

O segundo momento será desenvolvido por meio da socialização de experiências que foram vivenciadas durante o desenvolvimento das quatro ações do referido programa de extensão. Já o terceiro momento os participantes serão motivados a compartilhar suas experiências e possibilidades de entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão, cujo o foi condutor foi a extensão universitária.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é imprescindível para a consolidação das ações extensionistas, pois compreende-se que a universidade é um espaço educacional-social de produção e divulgação de conhecimentos científicos. Costa (2011) defende a importância de trabalhar a extensão na perspectiva do tripé universitário. Nessa linha de argumentação, percebe-se que a Universidade do Estado de Santa Catarina, concebe a extensão como um processo educativo, cultural e

1 Coordenador(a) de Programa de Extensão. Edital PAEX 08/2016- UDESC. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E-mail: tania.unglaub@udesc.br

2 Acadêmica do curso de Arquitetura da UDESC, bolsista de Extensão. E-mail: ms.andressa21@gmail.com

científico propondo que ações respondam as demandas da sociedade, Como via de mão dupla oportuniza um espaço de produção de novos saberes nas várias áreas de conhecimento, articulada com o ensino e a pesquisa, numa concepção transformadora e crítica. (RESOLUÇÃO Nº 007/2011 – CONSUNI/UEDESC. Art.1º). Nesse sentido, o programa de extensão por meio de suas quatro ações, aproximou-se da comunidade na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando a teoria e prática.

O Programa de extensão, efetivou reflexões sobre os entrelaçamentos entre educação, cultura e memória através das múltiplas linguagens envolvendo a oralidade, leitura, escrita, a canção e novas tecnologias para a construção da memória escolar e formação de uma cidadania ética, comprometida com o contexto social e cultural entre a comunidade e a universidade. Alcançou o público alvo, que foram educadores, estudantes de cursos para formação de professores, alunos do ensino fundamental de escola pública e comunidade em geral. O programa contou com as seguintes ações: Escola em minha vida e vozes dos avós; Ecos de memória da cultura escolar por múltiplas Linguagens II; Canto coral na escola e a construção da cultura escolar; Oficina - Múltiplas linguagens em tempos de tecnologias digitais: influências da cultura digital nos processos comunicativos.

As três primeiras ações foram desenvolvidas na EEB Comendador Rocha, e EEB Jerônimo Coelho em Laguna., cujas temáticas foram trabalhadas em sala de aula e com a comunidade do seu entorno. Houve entrelaçamento entre ensino, pesquisas e ações extensionistas. A quarta ação ocorreu na modalidade semipresencial, promovendo intercâmbio de ideias entre comunidade e universidade a respeito das múltiplas linguagens que marcam a cultura digital, disponibilizados em ambientes virtuais.

### Considerações Finais

O Programa de extensão, com suas quatro ações de extensão possibilitou reflexões sobre o cumprindo com a função e missão da universidade atento ao tripé do ensino, pesquisa e extensão. Considera-se muito importante trazer à tona experiências extensionistas que novas discussões e ideias sobre a extensão como eixo integrador da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

### Referências:

- COSTA, A.; SILVA, P. B. Extensão universitária brasileira: possibilidades, limitações e desafios. São Paulo: Nelpa, 201
- RESOLUÇÃO Nº 007/2011 – CONSUNI/UEDESC.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. Ed. 18. Cortêz Editora, 2011.

# LEGISLATIVO MUNICIPAL: PORK BARREL E FÁBRICA DE SALSICHAS LEGAIS

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Antonio Gonçalves de OLIVEIRA | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

L. LEANDRO<sup>1</sup>; A. GONÇALVES<sup>2</sup>.

## Resumo

Este artigo enquanto extrato de projeto de pesquisa em andamento, fundamentado em estudo bibliográfico com foco documental e transversalidade temporal, tem por objetivo compreender o processo legislativo, especialmente sua essencialidade no aspecto municipal, considerando-se o tensionamento pork barrel. Conclui-se pela incipiente produção legislativa, uma vez que o que menos se faz são leis, prevalecendo o interesse coalizacionista político àquele cuja titularidade é do povo. Ao final, permanece a dúvida de como se proceder para mudar, face à não essencialidade do referido Poder Legislativo.

**Palavras-chave:** Poder Legislativo; Pork Barrel; Essencialidade.

## Introdução

A frase “leis são como salsichas. É melhor não ver como elas são feitas”, atribuída a Otto von Bismarck, porém original do poeta americano John Godfrey Saxe, pode claramente representar um aforismo da realidade política do Brasil, tendo como ponto principal de crítica a apatia política do cidadão brasileiro. Esta conjuntura acaba por condicionar um pensamento obsoleto acerca do sistema político, alienando os indivíduos de forma que não percebam que estão sendo usados como componentes dessa “salsicha”. O processo de ruptura deste quadro se faz essencial, sobretudo neste ano eleitoral, e pode começar com simples reflexões: como as leis são feitas? Quem as faz? Quem as consomem? E afinal, para que servem?

Para responder essas dúvidas este trabalho procura compreender o processo legislativo tendo como ponto de partida o ente municipal (e mais especificamente as cidades de Curitiba e limítrofes), que oferece uma estrutura inicial para o cidadão analisar como as leis são dadas em todas as esferas do Estado.

O cidadão é aquele que permite a atuação do corpo político, e comporta-se tanto como objeto quanto como o principal condicionante e participativo do Estado (DALLARI, 2013). É então o cidadão que dá forma a “salsicha”, e que também possui poderes legítimos para transformá-la em algo saudável para alimentar o corpo político e assim, sob a forma do Estado, cumprir com eficiência a sua função de proporcionar o bem comum.

## Metodologia

Para a concretização deste trabalho e efetividade do projeto extensionista que se encontra em andamento com término previsto para dezembro de 2018, apoia-se então metodologicamente em ações de caráter exploratório, sustentados de forma bibliográfica e temporalmente transversal. No que pertine à coleta dos dados esta se dá pela forma documental, haja vista a materialização se efetivar a partir de boletins, relatórios e sites oficiais dos municípios pesquisados.

O projeto tem como local objeto de estudo as câmaras municipais de Curitiba e limítrofes, com o espaço temporal restrito ao período 2013-2016. A primeira etapa consiste na construção da base teórica acerca do Estado e seu esmaecimento da abstração para a materialidade, tomando-se por foco o Poder e processo legislativo. Na segunda fase é feita a coleta de dados nos portais de transparência municipais, nos sites das câmaras e no site das Prefeituras Municipais, com a finalidade de se obter informações sobre a produção legislativa e os custos das proposições.

Por fim, a última etapa consiste em analisar os dados coletados para a obtenção de indicadores que evidenciem a transparência e a acessibilidade, que se tornaram critérios para a avaliação da qualidade de um governo (MATIAS-PEREIRA, 2010), e se tais ferramentas efetivam o controle societal, bem como identificar o retorno dos gastos dos vereadores para a sociedade, senhoria do poder republicano a eles delegado.

1 Letícia Arcega Leandro, Aluna do Curso de Bacharelado em Administração. Bolsista Extensão UTFPR.

2 Antonio Gonçalves de Oliveira, Professor Associado - UTFPR, Pesquisador e Extensionista.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Esta atividade extensionista consoante os dados coletados e resultados encontrados, procura incentivar o debate entre os cidadãos sobre a essencialidade do poder legislativo no âmbito municipal para além do senso comum inserido na trama da política pork barrel que fomenta e impulsiona a produção de “salsichas legais”.

Os resultados parciais obtidos até este momento, limitados neste trabalho à Câmara Municipal de Curitiba, mostram que cerca de 89% das matérias legislativas propostas no período de 2013-2016 são referentes a requerimentos, que são um tipo de matéria identificados como de baixo impacto (caracterizados por simples correspondências enviadas ao Poder Executivo, a órgãos estatais e à sociedade civil em geral). Os 11% restantes concentram-se nas demais proposições, com destaque para os projetos de leis, considerados de alto impacto, que representaram apenas 2,62% do total produzido.

Observa-se então que apesar de a referida Casa Legislativa apresentar nominalmente alta produtividade para mais de 65.000 proposições, o impacto real para a sociedade é incipiente frente ao todo, uma vez que apenas 2,62% são aderentes à sua função típica de legislar.

Pela sua relevância entende-se que o estudo, reconhecida sua (de)limitação, de fato contribui com o esclarecimento da sociedade acerca de seu poder dever de participar da gestão do município enquanto agente principal nas relações políticas, bem como o impacto de suas vozes na relação “prefeitalista” de coalizão que tanto custam financeiramente e que, por óbvio dão o mínimo retorno àqueles que são os senhorios de seus mandatos.

## Considerações Finais

Levando-se em conta que os dados coletados são ainda parciais, haja vista o estágio atual do projeto, conclui-se que o pensamento recorrente na sociedade de que os parlamentos municipais somente produzem leis é equivocado, uma vez que devido à apatia política arraigada, inexistem nos detentores do senso comum o conhecimento adequado sobre o processo legislativo (PEREIRA, 1977, p.76). Continua-se então para futuros estudos a dúvida quanto a essencialidade do legislativo municipal, até mesmo porque nesse nível republicano inexistem Poder Judiciário e Ministério Público, valendo-se os municípios, nesses casos, dos respectivos Estados Membros.

## Referências:

DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.  
MATIAS-PEREIRA, José. Governança no Setor público. São Paulo: Atlas, 2010. PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Estado e Subdesenvolvimento Industrializado: esboço de uma economia política periférica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1977.

## MINICURSO DE DANÇA GAÚCHA

**Área temática:** *Cultura*

### Coordenador(a) da atividade

Angela Maria Crotti da Rosa | Instituto Federal Catarinense – Campus Videira (IFC)

### Autores:

José Aughusto LIPPERT<sup>1</sup>; Andrei SEIDEL<sup>2</sup>.

### Resumo

A dança gaúcha é uma das atividades realizadas na vivência campeira (gaúcha). Surge também como um meio de distração para o homem do campo, que em meio ao estresse do cotidiano, utiliza a dança e os bailes como uma forma de mostrar aos outros, seu talento e poder esquecer seus problemas. O principal objetivo do presente trabalho é demonstrar e ensinar ao público interessado as principais danças da cultura gaúcha. O trabalho não tem restrição de público, idade ou gênero, aumentando assim o leque de participantes.

**Palavras-chave:** Dança; Gaúcho; Extensão, CTG.

### Introdução

Fundado em 2013, o CTG Herdeiros do Pago, vem desde então, abrindo suas portas para os alunos que se interessam na cultura e tem a vontade e o espírito da dança. Movidos pelo amor a cultura e a vontade de resgatar a cultura clássica, os alunos têm como principal objetivo ensinar os demais interessados na cultura, de modo com que conheçam e aprendam praticando. A dança é vista desde antigamente como uma forma de distração, além de tudo, melhora a coordenação motora e a concentração dos participantes.

### Metodologia

O trabalho será aplicado por dois alunos do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira, participantes do CTG Herdeiros do Pago. O público-alvo da atividade são os demais interessados na cultura, sem restrição de idade, gênero, etc.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante o projeto foram observados vários pontos positivos tendo como destaque a inclusão social. Os participantes passaram a ter um tempo maior para convivência, uma melhoria na coordenação motora e dedicação, sendo essas duas desenvolvidas na prática da dança. Com a atividade de extensão, os alunos participantes tendem a conhecer mais sobre a cultura e desenvolver uma maior vontade pela execução de projetos e estudos.

### Considerações Finais

Espera-se com esse minicurso que possamos divulgar a tradição gaúcha através da dança, envolvendo a comunidade participante do 36º SEURS. Além de despertar o interesse pela cultura, fazendo com que os mesmos repassem os conhecimentos adquiridos nas instituições em que atuam.

### Referências:

- CHAVES, F.L. Érico Veríssimo. O escritor e seu tempo. Porto Alegre: UFRGS, 1996
- CÔRTEZ, Paixão. Manual de Danças Gaúchas / Paixão Côrtes e Barbosa Lessa - 8. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
- FONTANA, A. Identidades gaúchas serranos, pampeanos, missioneiros e outras variações em O tempo e o Vento. Dissertação de mestrado apresentada a Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura Regional. Linha de pesquisa literatura e cultura regional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do sul, 2007.
- GOLIN, T. Identidades Questões sobre as representações socioculturais no gauchismo. Passo Fundo: Clio Méritos, 2004.
- FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado. A dança na escola: educação do corpo expressivo. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - No 127 - Diciembre de 2008.
- FREIRE, João Batista. O sensível e o inteligível: novos olhares sobre o corpo. São Paulo: 1991.
- Tese (Doutorado) - USP. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

1 Aluno do 3º Ano do Curso Técnico em Agropecuária.

2 Aluno do 3º Ano do Curso Técnico em Agropecuária.

# PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Oscar Kenji NIHEI | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Autores

K.R.C. OLIVEIRA<sup>1</sup>, J.P. JORNOOKI<sup>2</sup>, D.R.S. MORAES<sup>3</sup>.

## Resumo

A infecção hospitalar (IH) ou Infecção Relacionada à assistência à saúde (IRAS) é aquela adquirida durante a internação, que se manifesta no mesmo período ou após a alta do paciente e que esteja relacionada a procedimentos hospitalares. Acredita-se que introduzindo o assunto IH no contexto acadêmico, torna-se possível uma adesão maior às práticas de prevenção de IRAS na futura atuação profissional. Este projeto realizou revisão da literatura sobre medidas de prevenção de IRAS utilizando as bases de dados Scielo, LILACS e Pubmed e a partir disto, realizou minicurso para acadêmicos da UNIOESTE. O minicurso contou com informações atualizadas de artigos científicos, manuais e cartilhas do Ministério da Saúde (MS). Aplicou avaliação aos participantes (pré-teste e pós-teste), por meio de questionário semiestruturado, contendo 14 questões objetivas. Até o momento, a atividade foi realizada com 16 acadêmicos, 13 de enfermagem e três de farmácia. Observou-se, entre os participantes, uma média de rendimento de 76% no pré-teste e 85% no pós-teste, indicando uma melhoria após o minicurso. Observou-se também que os temas: Conceito de Infecção Comunitária e Competências da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) devem ser melhor aprofundados em atividades educativas futuras, pois apresentaram os menores percentuais de acertos.

**Palavras-chave:** infecção hospitalar; prevenção e controle; educação.

## Introdução

A IH, também denominada Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) se tornou um problema de saúde pública em todo o mundo e uma das principais causas de morbimortalidade em pacientes que realizam procedimentos hospitalares. Entre os fatores contribuintes, destacam-se as doenças crônicas, procedimentos técnicos incorretos, falha na antisepsia da pele e esterilização de materiais, uso indiscriminado de antibióticos, contribuindo para a resistência microbiana. A falta de adesão às precauções padrão e às estratégias de prevenção dos profissionais da saúde também contribui grandemente com esse agravo (BATISTA et al., 2012; FIGUEIREDO; VIANNA; NASCIMENTO, 2013).

Três fatores são necessários para que ocorra a IH: a fonte de infecção, o hospedeiro susceptível e os meios de transmissão. São fontes de infecção: pacientes, funcionários, visitantes, objetos, superfícies e equipamentos. O paciente, vulnerável, com seu sistema de defesa comprometido, torna-se o hospedeiro susceptível (SILVA et al., 2013).

Diante do risco de IH e dos elevados índices de morte devido a essa problemática no Brasil, necessita-se enfatizar as ações de prevenção, junto à formação acadêmica, visando garantir a biossegurança tanto de pacientes quanto da própria equipe. Acredita-se que introduzindo o assunto IH no contexto acadêmico, torna-se possível uma adesão maior às práticas de prevenção e controle de IRAS na futura atuação profissional. Assim, este trabalho resulta da realização de minicurso a acadêmicos, visando aprimorar seus saberes. Para tanto, buscou-se elaborar material didático com informações atualizadas obtidas por meio de revisão da literatura científica.

## Metodologia

Foi produzido um material didático descrevendo ações e atitudes capazes de prevenir a disseminação de IH e foi ministrado minicurso onde essa temática foi abordada, em forma de aula expositiva dialogada, utilizando recursos como multimídia, com transmissão de slides contendo imagens e vídeos relacionados ao tema.

1 Karine Raiane Cabreira de Oliveira, discente de Enfermagem, Foz do Iguaçu.

2 Jaqueline Pereira Jornooki, discente de Enfermagem, Foz do Iguaçu.

3 Denise Rosana da Silva Moraes, Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras – UNIOESTE, Foz do Iguaçu.



Na atividade educativa abordou-se temas sobre a importância da higienização das mãos, qual o momento adequado para realizar e qual a técnica correta, o que são as precauções padrão e qual o objetivo, o que são e para que servem os Equipamentos de Proteção individual (EPI), o Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) e a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e suas competências dentro da instituição de saúde. Esses temas foram ministrados baseando-se em artigos acadêmicos atualizados, manuais e cartilhas do MS, fruto de revisão da literatura científica. A atividade educativa foi realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Foz do Iguaçu. A atividade foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da UNIOESTE.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Até o presente momento, participaram do minicurso 16 acadêmicos, 13 do curso de enfermagem, do 3º, 4º e 5º anos e três do curso de farmácia, do 5º ano da Unioeste. Como processo avaliativo do minicurso aplicou-se questionário semiestruturado na forma de pré- teste no início e pós-teste ao final da atividade. O questionário focou nas características do participante e 14 questões objetivas. Por meio dos resultados do pré-teste, a média de rendimento dos participantes foi de 76%, e no pós-teste 85%, indicando uma melhoria no rendimento após o minicurso. As questões com maior percentual de acerto foram relacionadas aos temas: conceito de IRAS, Higienização das mãos e Precauções Padrão, com 100% de acerto e os temas com menor percentual de acerto foram as relacionadas com: Infecções Comunitárias e Competências da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), sendo respectivamente 38% e 50%, indicando que esses temas merecem receber maior aprofundamento em atividades educativas futuras.

### **Considerações Finais**

Conclui-se sobre a importância da atividade para identificar os pontos de maior necessidade de aprofundamento na formação dos acadêmicos, assim como, para esclarecer e permitir a reflexão dos acadêmicos participantes sobre a temática da prevenção e controle da IH, e seus papéis, enquanto futuro profissionais, na sua prevenção.

### **Referências:**

BATISTA, O.M.A.; MOURA, M.B.E.; NUNES, B.M.V.T.; NERY, I.S. Representações sociais de enfermeiras sobre a infecção hospitalar: implicações para o cuidar prevencionista. *Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 500-6, 2012.

FIGUEIREDO, D.A.; VIANNA, R.P.T.; NASCIMENTO, J.A. Epidemiologia da Infecção Hospitalar em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público Municipal de João Pessoa-PB. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 233-240, 2013.

SILVA, E.F.F.; MARINHO, M.C.; AZEVEDO, S.L.; SOUZA, D.F.; BRAGA, A.L.S., LIMA, J.L. Um reto para el controlador de la infección: falta de adesion de la enfermeira a las medidas de prevencion y control. *Revista Electrónica Trimestral de Enfermería*, n. 31, p. 330-343, 2013.

## DIÁLOGOS URBANOS

### *Área temática: Meio Ambiente*

#### **Autor**

Mario Ricardo Guadagnin | Universidade DO EXTREMO SUL CATARINENSE

#### **Resumo**

A gestão ambiental no espaço urbano ocorre na interface ambiente natural/ambiente construído, e apropriação do e no espaço, na transformação da paisagem, na identidade com o lugar, no exercício de poder, no território e suas novas territorialidades. O projeto “Diálogos Urbanos no Território Paulo Freire – políticas públicas e construção do direito à cidade” discute o espaço urbano e seus processos de gestão, tendo o fator ambiental como elo de relação das pessoas com o espaço habitado para o resgate das relações dialógicas homem/ambiente na reflexão das ações e reações das territorialidades construídas no Bairro São Francisco na periferia de Criciúma, SC, Brasil. A metodologia utilizada no projeto é problematizadora e democrática desde o planejamento das ações, à sua realização, até a avaliação. Com atividades de integração e troca de saberes entre a Universidade e Sociedade, a mobilização dos participantes em torno de processos de construção de mecanismos e ferramentas participativas que permitam o desenvolvimento da identidade territorial; o diagnóstico e mapeamento dos problemas ambientais vividos pela comunidade; a contribuição na busca de soluções; e a consolidação das políticas públicas ambientais. As atividades são realizadas com encontros quinzenais, por meio de oficinas e rodas de conversas voltadas para debates e levantamento de questões ambientais trazidas pelos participantes em metodologias participativas e dinâmicas de grupo linha do tempo, biomapa, diagnóstico rápido participativo, árvore de problemas, atividades e exposições. A comunidade por meio da participação e integração ao longo dos encontros, um novo nível de empoderamento e autonomia comunitária e social.

# CENÁRIOS DE IMIGRAÇÃO EM SANTA CATARINA EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO HAITIANA NO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## **Coordenador(a) da atividade**

Ana Paula Kuczmynda da SILVEIRA | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

## **Autores**

A.P.K. da SILVEIRA; R.W de S. PIMENTA.

## **Resumo**

Este minicurso tem como objetivo promover discussões e reflexões em relação ao contexto da diáspora recente, uma vez que intensificada a partir de 2013, que envolve a vinda de imigrantes haitianos para o médio Vale do Itajaí e sua fixação nessa região geográfica. O escopo das discussões a serem promovidas envolve a apresentação e a análise de dados sócio-históricos relativos a esse movimento e a constituição desses sujeitos, a percepção do acolhimento dessa população e as iniciativas articuladas pelo câmpus Gaspar no sentido da promoção da inclusão social dos imigrantes e de seu empoderamento.

**Palavras-chave:** Diáporas contemporâneas; imigração haitiana; empoderamento do sujeito.

## **Introdução**

Atualmente, apenas no município de Blumenau, estima-se que há cerca de 1800 imigrantes haitianos que fixaram residência e buscam colocação no mundo do trabalho. O movimento migratório, ao contrário do que muitas vezes aponta o senso comum, não finalizou, muito pelo contrário, vem ganhando características diferentes e que apontam para demandas formativas e de acolhimento diversas, as quais não podem nem devem ser silenciadas.

Todavia, muitas vezes, nem nós como instituição de ensino cuja missão é promover inclusão social por meio da educação, nem os demais agentes públicos encontram-se cientes e conscientes de quem são esses sujeitos, das particularidades que os assinalam e de questões que lhes são constitutivas. Igualmente, o haitiano recém-imigrado também poucas vezes compreende a dinâmica de organização do país que os acolhe, principalmente no que se refere aos serviços de saúde, acesso ao trabalho, educação, habitação, entre outros, com os quais dialogam ou deveriam dialogar em seu cotidiano.

## **Metodologia**

Neste minicurso a intenção é privilegiar a troca de experiências, apresentando os dados levantados em pesquisas que temos realizado desde 2014 com essa população no município de Blumenau e seu entorno, bem como compartilhar as experiências que temos vivenciado no atendimento a essa população em diferentes projetos e programas de extensão, os quais objetivam aproximar a população haitiana dos equipamentos públicos de saúde, assistência social, entre outros; dar-lhes acesso a cursos de português para estrangeiros; assim como aproximar e esclarecer os agentes públicos a respeito das características e demandas dessa população.

## **Considerações Finais**

Ao todo, já atendemos mais de 500 imigrantes e ao mesmo tempo que nos propomos a compartilhar o que temos construído, entendemos importante ouvir outras experiências para que possamos construir estratégias mais efetivas de empoderamento dessa população e diálogos produtivos entre diferentes instituições de ensino e redes de extensão.



**Mostra  
Interativa**



## Sumário | Mostra Interativa

PROJETO MÃOS À HORTA! MULTIPLICANDO ESPAÇOS DE VIDA.....	56
FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A SUSTENTABILIDADE.....	58
FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DO CAMPO: ESCOLA DA TERRA NO PARANÁ.....	60
ATUAÇÃO EXTENSIONISTA DA ITCEESE O FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES NOROESTE E MISSÕES (RS).....	62
REFLEXÕES SOBRE OS ESPAÇOS NO COTIDIANO INFANTIL .....	64
COLCHA DE RETALHOS: ENCONTROS FORMATIVOS DO PNAIC – PRÉ- ESCOLA/UFFS ERECHIM .....	66
“ECOLÂNDIA: DEZ ANOS DE JORNALISMO NA COMUNIDADE”, O LIVRO QUE NARRA A TRAJETÓRIA DO PROJETO DE EXTENSÃO .....	68
CENTRO DE MEMÓRIA COLÉGIO REGENTE FEIJÓ:ARQUIVO E MUSEU ESCOLAR.....	70
VER PARA CRER, TOCAR PARA VER: EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS PARA CEGOS.....	72
OFICINA O DINHEIRO E O VALOR DAS COISAS .....	74
FORMAÇÃO MACROMISSIONEIRA: CONTRIBUIÇÕES PARA OTIMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM REDES PÚBLICAS MUNICIPAIS.....	76
CERAMICANDO NA ESCOLA PARA UMA ABORDAGEM ETNORACIAL.....	78
UM DIÁLOGO INTERCULTURAL A PARTIR DOS ARTEFATOS MATERIAIS.....	80
DESAFIOS PEDAGÓGICOS PARA CURRICULARIZAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE DE ESPAÇOS DIALÓGICOS SOBRE GÊNERO E SAÚDE LGBTQ+: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DE UM PROJETO DE CULTURA .....	82
FORTALECIMENTO DAS PLURALIDADES A PARTIR DE CINE-DEBATES CULTURAIS: COMO CONSTRUIR ESPAÇOS DIALÓGICOS E PROBLEMATIZADORES SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E SAÚDE LGBTQ+?.....	84
FRONTEIRA EM MOVIMENTO: A EXTENSÃO DESDE OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR .....	86
PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: NOS CAMINHOS DA PRÁXIS.....	88
SOBERANIA ALIMENTAR NA UNIVERSIDADE.....	90
ÓRTESES: UM RECURSO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA COMPLEMENTAR NA REABILITAÇÃO OCUPACIONAL .....	92
COMUNIDADE ENTENDENDO A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO USO CONSCIENTE DAS LÂMPADAS EM RESIDÊNCIAS E SEU DESCARTE .....	94
AÇÕES DO PROGRAMA “PENSAR O AMANHÃ” PARA A PROMOÇÃO DA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM CERRO LARGO/RS.....	96

AÇÕES PARA RESSOCIALIZAÇÃO DE EGRESSOS E BENEFICIÁRIOS DA JUSTIÇA: RELATÓRIO DA GESTÃO ATUAL.....	98
COURO DE PEIXE .....	100
IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE BENEFICIAMENTO E EXTRAÇÃO DE FIBRA DE COCO EM PONTAL DO PARANÁ, PR.....	102
E-LIXO: AÇÕES DE DESCARTE, REUTILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	104
LITERATURA E MÚSICA NO HOSPITAL INFANTIL: INTEGRAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E MÚSICA DA UDESC.....	106
PROJETO “LÓGICA NA ESCOLA”: UMA POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR A LÓGICA DO EDUCANDO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL .....	108
PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO TECNOLÓGICO DE ACESSIBILIDADE DO IFRS.....	110
IFFAR AFRO FEST .....	112
PROJETO DE AERONAVE REMOTAMENTE PILOTADA PARA COMPETIÇÃO SAE BRASIL AERODESIGN .....	114
CLUBES DE ROBÓTICA E AUTOMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA.....	116
CADA UM NO SEU QUADRADO: EXPOSIÇÃO COLETIVA DE OBRAS VISUAIS ARTE <sup>2</sup> .....	118
OFICINA DE PARENTALIDADE NO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE IRATI - PR.....	120
FLORESCEM – PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS NO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER .....	122
MOSTRA DE PRODUTOS DOS PROJETOS E PROGRAMAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ .....	124
A EXTENSÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	126
CONHECENDO O MUNDO POR SINAIS: INSERINDO OS SURDOS NO MERCADO DE TRABALHO .....	128
ROTA ACESSÍVEL – DIRETRIZES DE PROJETO DE REFORMA/ADAPTAÇÃO ESCOLAR.....	130
LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO EM ENSINO DE FÍSICA – LAE <sup>2</sup> F .....	132
DE LIXO A BICHO: A EXTENSÃO NO ENSINO TÉCNICO .....	134
POSSIBILITANDO A FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM ESPAÇOS E AÇÕES BRINCANTES .....	135
AUTOMATIZAÇÃO DE SEGURANÇA PARA GASES INFLAMÁVEIS .....	137
AQUAPONIA - PRODUÇÃO DE PEIXES E VEGETAIS EM SISTEMA INTEGRADO.....	140

TECENDO PALAVRAS, BORDANDO POESIAS.....	142
LABORATÓRIO ITINERANTE: SIMPLIFICANDO A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUAS NATURAIS....	144
A INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES (INTECOOP-FURG) NA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES ASSOCIADOS.....	146
DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS.....	148
PROJETO “OFICINA DE CONTAÇÃO: A FORMAÇÃO DE LEITORES”: FORMANDO LEITORES E MEDIADORES DE LEITURA.....	150
DIVULGAÇÃO DO CÂMPUS AVANÇADO JAGUARÃO: INSERÇÃO A CULTURA, INCLUSÃO E TECNOLOGIA.....	152
EXPERIÊNCIAS DO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	156
GRUPO DE METAIS DO CURSO DE EXTENSÃO EM MÚSICA DA FURG:MÚSICA E OUTRAS CULTURAS ATRAVÉS DO SOPRO.....	158
VISUALIZAÇÃO CIENTÍFICA & ARTE INFORMACIONAL.....	159
A CARA DA RUA EM FOTOLIVRO: PROJETO GRÁFICO.....	161
HORTICULTURA URBANA: PROMOÇÃO SOCIOECONÔMICA E DE SEGURANÇA ALIMENTAR.....	163
MOSTRA DE PRODUTOS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIPAMPA.....	165
DIÁLOGOS URBANOS NO BAIRRO SÃO FRANCISCO,CRICIÚMA, SC, BRASIL – POLÍTICAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO DO DIREITO À CIDADE.....	167
COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA: FÓRUM PARA DISCUSSÃO DA CADEIA DE RESÍDUOS SÓLIDOS E INCLUSÃO SOCIAL DE CATADORES. ....	170
PROPOSTA DE FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ABADEUS PARA A COMUNIDADE DO BAIRRO CRISTO REDENDOR, CRICIÚMA, SC...	172
O MUSEU DE CIÊNCIAS DO DIA-A-DIA.....	175
AÇÕES DE EXTENSÃO VOLTADAS A EFICIÊNCIA HIDRÁULICA E ENERGÉTICA NO SANEAMENTO DESENVOLVIDAS PELO LENHS/UFRGS.....	177

# PROJETO MÃOS À HORTA! MULTIPLICANDO ESPAÇOS DE VIDA

*Área Temática: Meio Ambiente e Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Antônio Carlos MACHADO DA ROSA | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

I. TSUTIYA ANDRADE<sup>1</sup>; J. MACHADO FERREIRA<sup>2</sup>; N. WOLFF DE FARIAS<sup>3</sup>.

## Resumo

O projeto Mãos à Horta é desenvolvido no Centro Tecnológico da UFSC e surgiu do desejo de transformar espaços ociosos em ambientes educadores, baseado no design permacultural e na agroecologia. Através destes espaços educadores objetiva-se fomentar a agricultura urbana e a agroecologia, resgatar os saberes relacionados ao cultivo e uso de plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANC'S) na zona urbana. Além de popularizar a teoria do manejo agroecológico e utilizar as hortas como ferramenta para a prática de educação ambiental. A metodologia consiste em planejar os canteiros e bioconstruções de acordo com as condições locais. Desenvolver nesses espaços oficinas com temas específicos, abertas e gratuitas, que promovam diálogos e discussões, e contribuam para a construção coletiva do conhecimento. Outro meio para difundir tais questões é através de fanzines, que abordem os assuntos de forma simples e lúdica. Contabilizar o número de participantes das oficinas, o alcance dos materiais gráficos, a produção e doação de mudas, e a integração com outros projetos de caráter semelhante representam algumas maneiras de quantificar o impacto gerado pelas ações do projeto. Portanto, as transformações promovidas alcançam a comunidade acadêmica e externa, e abrangem tanto conhecimentos práticos e teóricos, quanto atuam na sensibilização ambiental e formação pessoal dos participantes.

**Palavras-chave:** educação ambiental; agroecologia; agricultura urbana.

## Introdução

Praticar atividades de agricultura urbana com base agroecológica significa estar comprometido com as seis dimensões da sustentabilidade (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Sendo assim, as ações promovidas pelo projeto possuem caráter social, ambiental, econômico, ético, político e cultural. Daí, evidencia-se a importância das atividades do projeto para a comunidade.

O projeto acontece no Centro Tecnológico da UFSC, local que se caracteriza por possuir uma grande densidade de construções e poucos ambientes de convivência ao ar livre. Tal problemática se estende por todo o ambiente urbano, onde a paisagem é contínua e monótona.

Ademais, todos os envolvidos na atividade de extensão constroem juntos os espaços e compartilham saberes durante as ações do projeto. Ao longo dos diálogos e oficinas, os conhecimentos gerados dentro da universidade são revertidos à população. Objetiva-se então, transformar os espaços físicos ociosos da universidade em espaços educadores e de convivência, utilizados nas práticas de educação ambiental ao ar livre. Nestas atividades, o intuito é promover discussões sobre as questões ambientais, valorizar saberes tradicionais, sensibilizar ambientalmente através das hortas construídas coletivamente, disseminar as práticas agroecológicas dentro da agricultura urbana e empoderar todos os atores da atividade extensionista.

## Metodologia

A metodologia constitui-se, primeiramente, em realizar o planejamento estratégico dos espaços educadores. Além disso, é feito o planejamento das oficinas, as quais são promovidas mensalmente nestes ambientes. As oficinas são abertas a todos, onde são abordados temas relacionados às técnicas de manejo do solo e das plantas, de produção de mudas, bioconstrução e a saberes tradicionais dos usos de plantas medicinais e PANC'S.

A metodologia empregada como base dos diálogos é a Pedagogia do Amor (SILVA, 1998), a qual, a partir das experiências individuais, e através do diálogo, se constrói coletivamente um conceito, pelo qual todo grupo sinte-se representado, reconhecendo e aceitando o outro neste processo.

Ademais, realiza-se a manutenção dos espaços criados, com princípios agroecológicos. Para a realização

1 Isabela Tsutiya Andrade, graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental.

2 Juliana Machado Ferreira, graduanda de Agronomia

3 Nicolás Wolff de Farias, graduando de Agronomia



das mesmas utiliza-se composto orgânico, sementes e mudas coletadas e cultivadas pelo projeto ou doadas, toras, palhada seca e bambus coletados dentro do campus.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As atividades promovidas pelo projeto visam a construção coletiva, integrando a comunidade com a universidade. Desta forma, qualquer pessoa pode se tornar voluntária do projeto, e contribuir no planejamento e desenvolvimento das atividades. Através das oficinas e dos diálogos, busca-se promover a autonomia dos participantes. Com o intuito de formar multiplicadores das temáticas debatidas e dos saberes adquiridos. Os materiais gráficos atuam, da mesma forma, estimulando o debate sobre as questões ambientais e sociais.

Além disso, os estudantes envolvidos também se tornam um desses multiplicadores. O projeto realiza práticas integrativas e participativas voltadas para os membros, onde estimula-se o empoderamento e a autoconfiança dos alunos.

### **Considerações Finais**

Atualmente, o projeto já alterou bastante a estética do Centro Tecnológico com as hortas e bioconstruções. Esta mudança visual despertou o interesse de muitas pessoas, que passaram a buscar nas hortas a cura do corpo e do espírito. Os encontros facilitados pelas oficinas e debates promoveram uma aproximação de diversas pessoas do projeto, bem como, possibilitaram ações conjuntas com outros grupos da universidade ou de fora. Por fim, foi perceptível o despertar, proporcionado pelos espaços educadores, no debate sobre as questões ambientais dentro do Centro. Além das conversas informais proporcionadas por esses espaços, as quais também promovem uma difusão dessas questões.

### **Referências**

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: Emater, 2004. 24 p.

SILVA, Daniel. Uma abordagem cognitiva ao planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável. Florianópolis: Tese de Doutorado (Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção) da Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

# FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A SUSTENTABILIDADE

*Área temática: Meio Ambiente e Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Maria Eliza NAGEL HASSENER | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autoras

I. TSUTIYA ANDRADE<sup>1</sup>; J. MACHADO FERREIRA<sup>2</sup>.

## Resumo

Esta publicação apresenta um breve histórico do Núcleo de Educação Ambiental da UFSC (NEAmb), sua atuação desde a criação e os projetos que estão em atividade no ano de 2018. Ainda, o artigo tem o intuito de esclarecer a importância das atividades de extensão na formação acadêmica dos universitários, e valorizar o contato com a comunidade externa como fator essencial no processo de aprendizagem ensino-pesquisa-extensão.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Extensão Universitária; Sustentabilidade.

## Introdução

A conjuntura acerca dos recursos naturais e seus usos está cada vez mais preocupante e gerando uma maior pressão da sociedade sobre as entidades e instituições relacionadas às questões ambientais.

Diante disso, a Educação Ambiental (EA) se apresenta como alternativa transformadora de ações e de construção coletiva das consciências ética e da justiça socioambiental. Além de desvendar as diversas causas estruturais da crise ambiental, a EA auxilia na superação através da ação organizada, coletiva e cooperativa.

Este processo educativo, coletivo e transformador envolve transformações culturais e estruturais na sociedade, e propõe, como forma de empoderamento, a participação nos espaços públicos, com controle social das políticas públicas e apropriação dos recursos naturais. Tal proposta direciona-se para a construção de uma cultura para a sustentabilidade.

A universidade, que apresenta como fundamentos a pesquisa, o ensino e a extensão, procura aliar os três pilares para a construção de um caminho para a sustentabilidade.

Portanto, cabe à comunidade universitária auxiliar na construção e aplicação de pedagogias, metodologias e práticas transformadoras.

Atuando diretamente com a educação ambiental, o Núcleo de Educação Ambiental da UFSC (NEAmb) surge, em 2007, com o intuito de fortalecer a extensão frente às necessidades da sociedade. O núcleo atua junto à comunidade e, através de pedagogias e metodologias criadas em grupo, valoriza a troca de conhecimento e experiências entre a população e a comunidade acadêmica.

Atualmente, o núcleo é composto por acadêmicos de diversos cursos e trabalha em algumas vertentes da Educação Ambiental. Dentro dos projetos de extensão vigentes, as temáticas abordadas são a bioconstrução, a agroecologia, a captação de água da chuva, a gestão de resíduos e a economia circular e solidária.

## Metodologia

O NEAmb é formado por um grupo de estudantes organizados de forma autogestionada e que, a partir de sonhos coletivos, idealizam e realizam projetos de extensão. Por ser um núcleo com diversos projetos, cada um deles atua de forma independente e com metodologias específicas de acordo com cada temática trabalhada. No entanto, o Núcleo realiza ações que inter-relacionam os assuntos dos projetos e envolvem todos os membros.

O grupo realiza encontros de formação interna com o objetivo de capacitar os membros e aprimorar as metodologias e práticas realizadas dentro das áreas temáticas dos projetos. Os temas do processo de formação são discutidos coletivamente e variam conforme as necessidades pontuais do grupo. Alguns deles são: Fundamentos Estéticos e Cognitivos da Educação Ambiental, Biosfera, Saúde Integral e

1 Isabela Tsutiya Andrade, graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental.

2 Juliana Machado Ferreira, graduanda de Agronomia.

Agroecologia.

Outras atividades desenvolvidas visam alcançar a comunidade externa à UFSC, como o Seminário de Educação Ambiental, realizado anualmente. Neste espaço, busca-se compartilhar as experiências adquiridas através das atividades de Educação Ambiental e, também, trazer pessoas de outros grupos a fim de estimular a troca de saberes. Tendo em vista a importância desta troca, o NEAmb participa de eventos com a mesma temática, ofertados por outros grupos e instituições.

Com o intuito de fortalecer a prática em Educação Ambiental são promovidas oficinas e mutirões, gratuitos e abertos a todos, que buscam florescer um pensamento crítico e emancipatório acerca dos temas abordados. Além disso, o NEAmb, em parceria com o Instituto Çarakura, oferece aos calouros de Engenharia Sanitária e Ambiental o Trote Eco-Solidário, como alternativa ao trote convencional.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Desde 2007, o NEAmb atuou em diferentes comunidades. Com isso, o núcleo adquiriu economia de experiência, tornando-se reconhecido pelo trabalho realizado. Sendo assim, a comunidade apresenta as suas demandas e busca auxílio do núcleo para trabalhá-las.

Baseados nas demandas, os projetos de extensão são pensados e desenvolvidos junto à comunidade, resultando em transformações de caráter social e ambiental. Atualmente, os grupos sociais alcançados pelos projetos fazem parte tanto da universidade, quanto de escolas da rede pública e associações de catadores.

O envolvimento dos estudantes nos projetos de extensão propicia uma formação acadêmica integral, pois a relação com a população incentiva a troca de conhecimentos. Ainda, a partir de um maior contato com o mundo real, os estudantes trabalham os processos de ensino-aprendizagem através de práticas cotidianas e educativas, conduzindo-se de forma a educar e educar-se a cada experiência.

### **Considerações Finais**

No decorrer dos dez anos, o Núcleo realizou diversos projetos de extensão, além de participar de eventos, nacionais e internacionais, relacionados a questões ambientais. Vale ressaltar que, em 2007, o NEAmb começou com apenas um projeto de extensão, e hoje conta com seis projetos em diferentes eixos temáticos.

Como forma de incentivo, o NEAmb propicia um espaço que possibilita estudantes a terem autonomia para fazer a diferença na criação de uma cultura para a sustentabilidade e, portanto, a construção de um mundo melhor.

### **Referências**

MOURE, E. S. et al. Núcleo de Educação Ambiental do CTC: Uma experiência de estudantes comprometidos com a extensão universitária pela sustentabilidade. Revista Extensio, Florianópolis, v. 12, n. 19, p. 109-124, jun. 2015.

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DO CAMPO: ESCOLA DA TERRA NO PARANÁ

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Ana Cristina HAMMEL | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

### Autores

A. C. HAMMEL<sup>1</sup>; A. VERDÉRIO<sup>2</sup>.

### Resumo

A luta por uma Educação do Campo se conecta de maneira objetiva à luta pela construção de uma sociedade socialista e nessa perspectiva, coloca-se no sentido da garantia do direito à educação e emancipação dos povos trabalhadores do campo. Neste contexto, insere-se a resistência e as possibilidades construídas nas experiências das Escolas Multisseriadas e das Escolas Itinerantes no Paraná. Essas experiências expressam o desafio assumido na formação das novas gerações de camponesas e camponeses e, ao mesmo tempo, enfrentam os processos de expulsão, afirmando insistentemente, o protagonismo dos sujeitos e as relações de vida e existência no campo brasileiro. Em conexão com a busca pelo fortalecimento destes sujeitos e práticas, a Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul (UFFS-LS), em parceria com outras instituições, no último período (2015, 2016 e 2017), vem formando os coletivos destas escolas por meio do Programa Escola da Terra no Paraná, incidindo no fortalecimento dessas escolas, das comunidades, na reorganização pedagógica e impulsionando a permanência no campo.

**Palavras-chave:** Escola do Campo; Escola Itinerante; Escola Multisseriada;

## Introdução

No Paraná, de acordo com dados produzidos no Programa Escola da Terra (2016), as Escolas Multisseriadas contam com a atuação de aproximadamente 570 professores. Nessas escolas, os professores lecionam para educandos de diferentes séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental (e, em algumas situações, atendem concomitantemente, de forma não regulamentar, aos educandos da Educação Infantil). Historicamente, as classes multisseriadas têm sido consideradas um ensino de segunda categoria e relegadas a uma condição inferior, mas que pelas condições impostas à educação dos povos trabalhadores do campo continuam existindo. Outra realidade presente nas comunidades do campo paranaense são as Escolas Itinerantes, são 12 escolas, com cerca de 1.000 educandos matriculados e mais de 100 professores atuando. Essas escolas encontram-se em áreas contestadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e atendem os filhos dos trabalhadores que estão em situação de acampamentos.

As características das pequenas escolas do e no campo (CALDART, 2004) não entram na lógica dos sistemas escolares associados a uma sociedade urbanizada e industrializada. E é em nome da modernidade que, mais frequentemente, se tenta eliminá-las.

Por isso, essas escolas se constituem em importantes laboratórios para produção de uma educação contra hegemônica. Elas abrem, a possibilidade de construção de relações em um grupo onde seus componentes podem construir progressivamente sua identidade e seu lugar. Em uma classe multisseriada, por exemplo, o grupo pode se formar pouco a pouco. Possui uma continuidade e é enriquecido gradativamente pelas crianças que entram e que, ao mesmo tempo, aproveitam a riqueza daquelas que já participam (ou, até, das que já saíram). Outra referência importante é a relação com a comunidade, com a cultura e com o mundo do trabalho do campo, aspectos relevantes que se conectam ao cotidiano escolar (BRASIL, 2002).

## Metodologia

O Programa Escola da Terra no Paraná tem sido organizado em módulos de formação com 120 horas presenciais de tempo universidade e 80 horas de atividades orientadas para o tempo comunidade. Cada módulo aborda um eixo de formação que para sua realização conta com a contribuição de professores

1 Ana Cristina Hammel - Professora da UFFS-LS. Coordenador(a) e Formadora do Programa Escola da Terra no Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA).

2 Alex Verdério - Professor da UFFS-LS. Supervisor e formador do Programa Escola da Terra no Paraná. Membro do GECCA.

formadores vinculados às instituições parceiras. Metodologicamente, a formação pressupõe a instituição da alternância como estratégia curricular. Assim, os períodos de formação estão organizados em momentos pedagógicos que interagem e se inter-relacionam num contínuo formativo, possibilitando a formação em serviço, onde os professores cursistas são acompanhados pelos tutores, com atividades específicas orientadas para serem realizadas nas comunidades. Para que essa articulação seja possível, é imprescindível o uso de ferramentas de comunicação durante os diferentes tempos e espaços de formação, bem como, a conexão intencional entre os estudos presenciais e as atividades orientadas.

### Considerações Finais

A Educação do Campo, em seu processo prático e teórico tem trazido para o interior da Educação Superior, sobretudo por meio da formação de professores, temas pertinentes ao campo enquanto espaço de vida e de relações. A UFFS-LS tem acumulado uma importante experiência na formação de professores do campo. Neste contexto, destaca-se o Programa Escola da Terra no Paraná realizado nos anos de 2015, 2016 e 2017 e que incidiu na formação de 517 professores, atuantes em aproximadamente 100 escolas do campo, situadas em 20 municípios paranaenses. O Programa Escola da Terra tem afirmado a compreensão de que a formação do professor do campo não pode prescindir do ambiente universitário e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de uma formação sólida e diversificada. Por outro lado, as condições de existência a que esses educadores estão submetidos exigem o desenvolvimento de estratégias de organização do tempo, do espaço e dos processos pedagógicos que permitam aos mesmos participarem sem prejuízo para sua formação e para sua atuação profissional. Assim, o Programa Escola da Terra, conjugado à luta por uma Educação do Campo no Paraná, tem se constituído como importante possibilidade de viabilizar a formação dos professores que atuam nas escolas do campo.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002.

CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2004.

# ATUAÇÃO EXTENSIONISTA DA ITCEES E O FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES NOROESTE E MISSÕES (RS)

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Louise DE LIRA ROEDEL BOTELHO | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

M. A. AMARAL 1; A. A. A. ALMEIDA ALVES2.

## Resumo

As incubadoras sociais são capazes de modificar a sociedade de forma integrada sendo capaz de fomentar o desenvolvimento regional. Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo (RS), encontra-se a Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (ITCEES) atua através de atividades de ensino, pesquisa e extensão com a Tecnologia Social, Economia Solidária e o Cooperativismo. A incubadora incuba atualmente a Rede das Cooperativas, Associações e Agroindústrias da Agricultura Familiar do Território Missões (REMAF), a Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar de Cerro Largo (COOPACEL) e a Cooperativa de Trabalho de Catadores Unidos Pela Natureza (COOPERCAUN). A ITCEES também faz parte da rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) e do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC) do Ministério do Trabalho e Emprego do Governo Federal. O objetivo deste trabalho é apresentar resultados da atuação da ITCEES junto ao desenvolvimento das regiões noroeste e missões do Rio Grande do Sul. Assim, como metodologia foi utilizada dados documentais, além da observação participante. Salienta-se que esta é uma pesquisa qualitativa. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a difusão do conhecimento sobre incubadoras sociais, em especial da ITCEES bem como a discussão de seu trabalho extensionista em prol do desenvolvimento das regiões noroeste e missões do Rio Grande do Sul. Matheus Araújo do Amaral, aluno de Engenharia Ambiental e Sanitária. 2 Alcione Aparecida de Almeida Alves, servidora docente.

**Palavras-chave:** economia solidária; cooperativismo; incubadora social.

## Introdução

Na Universidade Federal da Fronteira Sul(UFFS), Campus Cerro Largo-RS, encontra-se a Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (ITCEES). A ITCEES é um laboratório multidisciplinar e promove a incubação e o a capacitação de empreendimentos autogestionários e/ou cooperativos vinculados à economia solidária, por meio de atividades de sensibilização, treinamento e assessoramento integradas a projetos e/ou programas de pesquisa e/ou extensão em caráter passageiro, com vistas a contribuir no desenvolvimento regional e local com a missão de: Ser um local no qual se desenvolvem ações de incubação e cooperação em cooperativas e empreendimentos econômicos solidários, atuando como espaço de estudos, pesquisa-ação, extensão e desenvolvimento de tecnologias voltadas à organização do trabalho coletivo, com foco na sustentabilidade e autogestão dos empreendimentos (RESOLUÇÃO Nº 01/2015/CONSELHO DO CAMPUS/UFFS).

Este laboratório trabalha por intermédio da incubação de empreendimentos econômicos solidários, da seguinte forma: Pré-incubação: um contato inicial para avaliar o interesse do empreendimento econômico e solidário e da incubadora tecnossocial no assessoramento; Incubação: período em que ocorre toda a assistência técnica propriamente dita da ITCEES junto ao empreendimento; e Desincubação: quando o incubado está apto a funcionar sem o amparo da incubadora. O objetivo deste trabalho é apresentar resultados da atuação da ITCEES junto ao desenvolvimento das regiões noroeste e missões do Rio Grande do Sul.

## Metodologia

A metodologia do presente trabalho foi observação do participante e análise dos dados documentais. Destaca-se que esta é uma pesquisa qualitativa. O público-alvo são agricultores familiares, catadores de materiais recicláveis e comunidade regional, e o cenário se caracteriza pela Região das Missões e Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Desenvolvimento e processos avaliativos

A primeira linha de atuação da ITCEES UFFS é a Incubação e Assessoramento Técnico à Cooperativas e Empreendimentos de Economia Solidária. Esta linha consiste no processo de incubação em si, como dito acima com cada incubado. A segunda linha de atuação da ITCEES é Articulação entre ensino, pesquisa e

extensão. Nesta linha, fomenta-se a produção de resumos, artigos científicos, Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs), relatórios de estágios, dissertações de mestrado.

A terceira linha de atuação é Articulação com Políticas Públicas para Economia Solidária. Nesta linha, a ITCEES, junto a diversos parceiros, auxiliou a reimplantar a coleta seletiva de RSU em Cerro Largo, e orienta a comunidade a cerca da correta segregação de resíduos sólidos através de palestras e reuniões em escolas, divulgação de folders (BOTELHO, SCHERER, FRAQUI, 2017).

A quarta e última linha é a Integração com outras ITCPs para transferência de conhecimento, na qual, acontecem encontros nacionais presenciais e de comunicação virtual, para um fortalecimento de equipe em rede.

### Considerações Finais

Desta forma, apresenta-se a atuação da ITCEES através da Tecnologia Social, Economia Solidária e Cooperativismo, no cenário noroeste e missões do Rio Grande do Sul. Sendo assim, presume-se que este trabalho possa contribuir para a ampliação do conhecimento sobre incubadoras sociais, destacando a ITCEES da UFFS, assim como a discussão de seu trabalho extensionista em prol do desenvolvimento das regiões noroeste e missões do Rio Grande do Sul.

### Referências

BOTELHO, L. L. R. SCHERER, L. FRAQUI, L. H. T. Incubadora Tecnosocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários como articuladora da Educação Ambiental em Cerro Largo por meio da Extensão Universitária. 2017. Revista Conexão UEPG. Disponível em: <<http://177.101.17.124/index.php/conexao/article/view/10201>> Acesso em 24 maio 2018

RESOLUÇÃO Nº 01/2015/CONSELHO DO CAMPUS/UFFS. Regimento Interno da Incubadora Tecnosocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários. 2015. Disponível em: <[http://historico.uffs.edu.br/index.php?site=cl&option=com\\_content&view=article&id=7719:resolucao-no-012015-regimentointerno-da-itcees&catid=341:portarias-conselho-de-campus&Itemid=1935](http://historico.uffs.edu.br/index.php?site=cl&option=com_content&view=article&id=7719:resolucao-no-012015-regimentointerno-da-itcees&catid=341:portarias-conselho-de-campus&Itemid=1935)>. Acesso em 30 abril 2018

# REFLEXÕES SOBRE OS ESPAÇOS NO COTIDIANO INFANTIL

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Flávia Burdzinski de SOUZA | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

### Autores

F. SOUZA<sup>1</sup>; M. MORTARI<sup>2</sup>; L. RADOMSKI<sup>3</sup>; J. WALL<sup>4</sup>

### Resumo

Esta mostra relata as ações sobre espaço e tempo na Educação Infantil, desenvolvidas dentro do programa de extensão “Seminário Permanente em Educação Infantil”, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS – campus Erechim. Objetiva-se a qualificação de 80 profissionais da área sobre as especificidades das crianças de 0 a 3 anos em relação ao planejamento do espaço e tempo na escola infantil. Assim desenvolve-se um conjunto de atividades teóricas e práticas por meio de seminários temáticos e a construção de ideias referenciais. Estes seminários geram uma (re) construção dos saberes durante e após as experiências vivenciadas pelos participantes. As ações desenvolvidas possibilitam que a Universidade contribua para o fortalecimento e para o crescimento da qualidade educacional pública da região em que se insere, estreitando os laços entre Universidade e Educação Básica.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Espaço e tempo; Organização de espaços.

### Introdução

A Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim, iniciou no primeiro semestre do ano de 2018, o programa de extensão “Seminário Permanente em Educação Infantil”, o qual busca contribuir para o desenvolvimento educacional da região, oferecendo ações de qualificação para os profissionais da Educação Infantil, que atuam nas creches públicas do município de Getúlio Vargas – RS, por meio da formação continuada.

Os seminários temáticos do programa abordam temas como o educar e cuidar na creche, docência na Educação Infantil, rotinas, ações e experiências pedagógicas e espaços educativos na infância. Desse modo, surge a necessidade de diálogos e ações mais específicas voltadas ao planejamento de espaços e tempos no cotidiano infantil, de maneira a contribuir favoravelmente com a formação de professores da creche.

### Metodologia

O programa de extensão compreende em torno de 80 participantes, entre equipe gestora, funcionários, professores e monitores das escolas de Educação Infantil do município de Getúlio Vargas – RS, além da equipe executora da Universidade, composta de coordenadora, bolsista e alunos voluntários.

Para a realização dos seminários temáticos de espaço e tempo, são construídos, pelo bolsista e voluntários do programa, espaços sugestivos que trazem possibilidades de interações, brincadeiras, continuidade e experiências para as crianças (BRASIL, 2009).

Para os espaços propostos são utilizados materiais não estruturados, que permitem uma variedade maior de exploração e criação, não determinando a brincadeira e aguçando a imaginação e a criatividade infantil por meio da experimentação. Dentre os materiais se destacam madeiras, tecidos, rolos, cones, caixas, garrafas, tampas, terra, farinha, água, pedras, folhas, conchas, pinhas, etc, muitos destes sendo elementos da natureza.

Os espaços demonstram a necessidade de se ampliar a seleção de materiais, oferecê-los em quantidade e qualidade justas e de diferentes modos, seguindo a proposta de continuação para que se construam experiências. Desse modo, instiga-se as crianças a trabalharem a autonomia e o respeito ao seu tempo, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento, pois os espaços devem ser disponibilizados

1 Flávia Burdzinski de Souza. Pedagoga. Mestre em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS – campus Erechim. E-mail: flavia.souza@uffs.edu.br

2 Milena Amabile Mortari. Acadêmica da 5ª fase do curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista do Programa de Extensão Seminário Permanente em Educação Infantil da Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS – campus Erechim. E-mail: milena.\_mortari@hotmail.com

3 Lidiane Laizi Radomski. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS – campus Erechim. E-mail: liah\_77@hotmail.com

4 Josiele Eliane Wall. Acadêmica da 5ª fase do curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista do Programa de Extensão Seminário Permanente em Educação Infantil da Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS – campus Erechim. Email: josielewall07@gmail.com



ao alcance das crianças e construídos em continuidade junto com as mesmas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Partindo de questionamentos e anseios dos profissionais da creche, sobre o modo como organizar espaços e selecionar bons materiais, para desenvolver ações pedagógicas de qualidade na infância, é que foram possibilitadas ações de construção de espaços temáticos para realizar brincadeiras em contextos. Para a realização das ações formativas, foram desenvolvidos estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009) e de pesquisadores da área, como Cunha (2005), Ambrogi (2011), Rinaldi (2012) e Barbosa (2013), a fim de que as professoras participantes da formação buscassem considerar o que é importante na hora de planejar o espaço escolar para as crianças, fazendo relação entre teoria e prática.

## Considerações Finais

Por meio desta atividade de extensão, torna-se possível o fortalecimento do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, pois as ações desenvolvidas proporcionam aos participantes, uma ampliação da visão em relação aos espaços escolares e infantis. Por meio do diálogo entre os estudos da legislação e de referenciais teóricos, é possível respeitar as especificidades, interesses e necessidades das crianças, construindo situações de aprendizagem com base nos princípios éticos, estéticos e políticos das DCNEI e dos eixos norteadores, interações e brincadeira (BRASIL, 2009).

Assim, efetua-se uma (re) construção dos saberes durante e após as experiências vivenciadas pelos participantes. Além disso, as ações desenvolvidas proporcionam aos acadêmicos estreitar os laços de contato com a realidade escolar e refletir sobre o campo teórico aprendido na Universidade, tudo isso em consonância com a articulação entre a formação inicial e continuada de qualidade (BRASIL, 2015).

## Referências

AMBROGI, Ingrid Hotte. Reflexões sobre os usos do espaço como garantia para criação de meninos e meninas pequenas. *Pro-posições*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 63-73, maio/ago. 2011.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*, Brasília, 02 jul. de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 set. 2017. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Parecer CNE/SEB n.20/2009. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Tempo e cotidiano - tempos para viver a infância. *Leitura: Teoria e Prática*, Campinas, v. 31, n. 61, p. 213-222, nov. 2013.

CUNHA, Susana Rangel Vieira. Cenários da Educação Infantil. *Educação e Realidade*, v. 30, n. 2, p. 165-185, jul./dez. 2005.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

# COLCHA DE RETALHOS: ENCONTROS FORMATIVOS DO PNAIC – PRÉ- ESCOLA/UFFS ERECHIM

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Zoraia Aguiar BITTENCOURT | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

F. B. de SOUZA<sup>1</sup>; S. R. IRGANG<sup>2</sup>; Z. A. BITTENCOURT<sup>3</sup>; D. V. KLOSINSKI<sup>4</sup>; L. ALESSO<sup>5</sup>.

## Resumo

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa do Ministério da Educação, lançado em 2012, com o objetivo de alfabetizar todas as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental, conforme a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE). A partir do ano de 2017, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) assumiu a responsabilidade pela formação dos professores participantes dessa política, incluindo também escolas que oferecem educação pré-escolar. A formação continuada foi oferecida diretamente a 62 professores e coordenadores de pré-escola, durante 100 horas de atividades. Para sistematizar as concepções defendidas como premissas no contexto político de formação no âmbito do grupo PNAIC Pré-escola – UFFS/Erechim, foram tecidas colchas de retalhos pelos participantes, que mostraram de maneira direta o quanto a formação trouxe significado ao ser tecida e registrada em palavras e desenhos.

**Palavras-chave:** Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; Formação continuada; Pré-escola.

## Introdução

A presente proposta se caracteriza pela oferta de curso de formação continuada presencial e a distância a professores da rede pública de abrangência da 7ª e a 15ª Coordenador(a)ias Regionais de Educação (CRE) do Estado do Rio Grande do Sul, cadastrados no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), contemplando cerca de 61 municípios. O Programa existe desde o ano de 2012, mas somente a partir de 2017 a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim foi definida como instituição responsável pela formação e certificação dos participantes, passando a abranger profissionais que atuam na pré-escola. As atividades de formação com estes profissionais foram executadas no período entre novembro/2017 a maio/2018. O objetivo das ações do PNAIC – eixo Pré-escola foram baseadas no princípio do reconhecimento da cultura infantil como parte essencial da (re)configuração do trabalho pedagógico na Educação Infantil, por isso tínhamos como compromisso romper com a ideia social, ainda muito presente no contexto escolar, de que a Educação Infantil tem como função a preparação para o ensino fundamental. Metodologia

A formação foi desenvolvida em três etapas presenciais, totalizando 56 horas, na UFFS - Campus Erechim, além de atividades a distância (44 horas). Participaram da formação 62 professoras que foram indicadas pelas respectivas redes de ensino, vinculadas à educação infantil. Estas professoras, nomeadas como formadoras locais, tinham a tarefa de “replicar” os conteúdos desenvolvidos para as professoras de pré-escola de seus municípios (cada formadora local tem uma turma com cerca de 20 professoras). As formações recebidas pelas formadoras locais eram desenvolvidas por três formadoras regionais, que consequentemente recebiam orientações de uma formadora estadual, responsável pela articulação e seleção dos assuntos estudados e uma coordenadora de formação, que dava as orientações organizacionais do PNAIC.

A formação teórico-prática do PNAIC – pré-escola foi desenvolvida por meio de propostas de contação

1 Flávia Burdzinski de Souza. Pedagoga. Mestra em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS – campus Erechim. Formadora Estadual do PNAIC – eixo pré-escola. E-mail: flavia.souza@uffs.edu.br

2 Silvania Regina Pellenz Irgang. Pedagoga. Mestra em Educação. Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Erechim/RS. Formadora Regional do PNAIC – eixo pré-escola. E-mail: reginaufsm@gmail.com

3 Zoraia Aguiar Bittencourt. Doutora e Mestre em Educação. Especialista em Alfabetização. Graduada em Letras. Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim/RS. Coordenador(a) de Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na UFFS. E-mail: zoraibittencourt@gmail.com

4 Daniele Vanessa Klosinski. Pedagoga. Mestre em educação. Professora da educação básica do sistema público municipal e professora na Faculdade Anglicana de Erechim – FAE. Formadora Regional do PNAIC – eixo pré-escola. E-mail: daninessa\_604@hotmail.com

5 Luciana Alesso. Pedagoga. Especialista em Educação Infantil. Professora da Rede pública Estadual-RS. Formadora Regional do PNAIC – eixo pré-escola. E-mail: lualesso@hotmail.com

de histórias, brincadeiras cantadas, leituras, palestras, organização de espaços brincantes, seleção de materiais, entre outras ações baseadas no estudo de nove cadernos, disponíveis online pelo site do programa. Como forma de sistematizar o estudo, elencamos no eixo da pré-escola a construção de uma “colcha de retalhos” como processo (auto)formativo, em que as professoras puderam representar a cada encontro um pouco de suas realizações, expectativas, concepções, reconstruções, memórias individuais e coletivas que trouxeram para o pedaço de tecido, sentido e significado refletidos na formação do PNAIC e no cotidiano da educação infantil.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A produção da “Colcha de retalhos: encontros formativos do PNAIC – Pré-Escola/UFFS Erechim” estampa em palavras, desenhos e representações aspectos essenciais da formação continuada realizada. Dentre as atividades realizadas, estiveram presentes momentos de dialogar, repensar, ressignificar e resgatar as representações das professoras acerca da docência, da criança, da infância, do currículo atual da educação infantil, do planejamento, da observação, da documentação pedagógica e da avaliação na educação infantil. Foi a partir dessas discussões que nos aproximamos das realidades escolares, dos desafios do cotidiano da educação infantil e do quanto essa formação foi significativa em diferentes municípios e para muitos professores que atuam diretamente com as crianças em idade pré-escolar. Dar voz, tempo e espaço para que as professoras falassem sobre seus processos foi outro elemento significativo da formação, efetivando a aproximação entre Universidade e Educação Básica.

### **Considerações Finais**

Com isso, concluímos que a formação continuada, a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), eixo pré-escola, oportunizou para as professoras um momento (auto)formativo (NÓVOA, 1992) na medida em que refletiram sobre suas próprias práticas no cotidiano da educação infantil. Outros olhares e caminhos foram possíveis nesses encontros e o processo de ressignificar a docência na educação infantil se estabeleceu através das representações construídas em pequenos pedaços de retalhos, que unidos criaram uma colcha que vai além do espaço acadêmico, é tecido pelas próprias professoras e suas crianças nas escolas, dando sentido às experiências apresentadas na educação infantil. Além disso, foi possível a Universidade estabelecer relações e proximidades com o currículo e os profissionais da Educação Básica, contribuindo para a formação continuada e para repensar a formação inicial oferecida pela própria instituição.

### **Referências**

NÓVOA, Antônio. (Org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

# “ECOLÂNDIA: DEZ ANOS DE JORNALISMO NA COMUNIDADE”, O LIVRO QUE NARRA A TRAJETÓRIA DO PROJETO DE EXTENSÃO

*Área temática: Comunicação*

## Coordenador(a) do projeto

Juliana PETERMANN | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autora

L. CRUBER<sup>1</sup>

## Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar o livro “Ecolândia: dez anos de jornalismo na comunidade”, produzido durante o ano de 2016 quando projeto de extensão e programa de rádio “Ecolândia - O mundo onde a gente vive” completou dez anos de atuação na região sul da cidade de Santa Maria. O material narra e registra a trajetória do programa durante uma década de existência. O conteúdo do livro foi produzido de acordo com a proposta do programa, ou seja, trabalhar com o jornalismo público, popular e ambiental para que os moradores da região sul da cidade pudessem participar da produção e incidir sobre o resultado final. Dessa forma, o livro possui diversos Perfis (quadro que narra as histórias de vida dos moradores) e Microfone Aberto (quadro que busca ouvir a opinião dos moradores sobre determinado assunto). O livro também apresenta reportagens que tratam de temas atuais inerentes ao jornalismo e ao Ecolândia, como meios de comunicação, o cenário das mídias brasileiras e, principalmente, as rádios comunitárias frente ao oligopólio midiático presente no Brasil. Logo, o material registra anos de uma prática extensionista nascida da necessidade de comunicar e que busca produzir radiojornalismo juntamente da comunidade.

**Palavras-chave:** Ecolândia; radiojornalismo; livro.

## Introdução

Em mais de dez anos de existência, o projeto de extensão “Ecolândia – o mundo onde a gente vive” narrou dezenas de histórias, reportagens e notícias aos moradores da região sul da cidade. Logo, percebe-se a importância de existir um material capaz de registrar o passado e compreendido como registro histórico, como é o caso do livro “Ecolândia: dez anos de jornalismo na comunidade”. Desenvolvido em âmbito da Universidade Federal de Santa Maria e também na Rádio Caraí, rádio comunitária na qual vai ao ar o programa, pode ser entendido como um espaço de desenvolvimento de práticas radiojornalísticas e de formação social e humana tanto dos alunos-escritores participantes do projeto quanto dos moradores envolvidos nos processos de produção do conteúdo. Baseado nos princípios do jornalismo público, popular e ambiental o programa de rádio e, neste caso, especialmente o livro objetivam inserir socialmente os moradores da região através da comunicação e da educação para a mídia.

## Metodologia

Desenvolvido entre a universidade e a região sul da cidade, o livro é direcionado, principalmente, aos moradores do bairro Urlândia, Santos e Vila Tropical, locais das redondezas da Rádio Caraí e que fazem parte da trajetória do projeto de extensão. Para tanto, o livro se apresenta com linguagem simples, não sem densidade, mas sem rebuscamentos. Pois, se necessário, a linguagem deve chegar a ser didática já que segundo Bueno (2010) o sistema linguístico técnico-científico não se situa no mundo particular deste público e, por isto, ele não consegue estabelecer sua relação com a realidade específica em que se insere.

Desde seu formato inicial, o Ecolândia passou por diversos processos de reestruturação. Estes processos sempre buscaram atender às demandas informacionais dos moradores da região Sul e ao objetivo proposto na raiz do programa. Por conseguinte, o livro contém informações sobre um tema estudado e trabalhado no jornalismo: meios de comunicação, principalmente as rádios comunitárias. Assim, esse tema apresenta-se em forma de reportagem que abarca o cenário atual das mídias brasileiras através das rádios comunitárias frente ao oligopólio midiático presente no Brasil.

O livro se divide ainda em outra reportagem que narra a história da primeira rádio comunitária de Santa Maria, a Rádio Caraí, onde vai ao ar o Ecolândia. E para juntar todas as peças e relatar a trajetória do projeto de extensão, o material foi idealizado como o programa de rádio: os quadros do programa seriam

<sup>1</sup> Leandra Cruber Teixeira, estudante do curso de Comunicação Social – Hab. Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria.

os capítulos do livro.

Portanto, além de reportagens, os capítulos são divididos em Microfone Aberto, capítulo que ouve a opinião dos moradores sobre determinado; Perfil, capítulo que conta as histórias de vida dos moradores da região sul, e Entrevista, capítulo com as entrevistas de personagens relacionados ao programa e também os relatos dos integrantes que produziram o livro.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A discussão sobre as práticas extensionistas esteve presente durante todo o processo de produção do livro "Ecolândia: dez anos de jornalismo na comunidade". Por isso, o material foi apurado e produzido junto da comunidade, tanto através de entrevistas quando de sugestões sobre o conteúdo. Nas página, a busca por alternativas de uma comunicação mais cidadã e plural fica evidente, principalmente por ter sido pensando em uma região esquecida pelo poder público e estigmatizada pela mídia de referência. Além disso, ao descrever o projeto de extensão, guia para a democratização do ensino e fomenta o aprendizado acadêmico, profissional e principalmente social, e orienta um processo que articula o Ensino e a Pesquisa e se relaciona com os novos movimentos sociais. Por conseguinte, o projeto trabalha com o amadurecimento do jornalismo popular pelos estudantes que integram o projeto que, com recursos limitados, crescem junto aos ouvintes.

### **Considerações Finais**

Após conclusão do livro, percebeu-se a existência de um sentimento de pertencimento entre os moradores da região sul da cidade de Santa Maria. Além disso, o processo de produção do livro se tornou um espaço de constante desenvolvimento das práticas jornalísticas. O principal resultado observado empiricamente é a inserção comunicacional dos moradores da região que, em grande parte dos casos, vivem em situação de vulnerabilidade social e encontram na comunicação um estímulo para a mobilização e reivindicação de suas pautas.

### **Referências**

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. In: Revista Informação & Informação, Londrina, vol. 15, n. 1 especial, p. 1-12, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>> Acesso em 07 de julho de 2017.

# CENTRO DE MEMÓRIA COLÉGIO REGENTE FEIJÓ: ARQUIVO E MUSEU ESCOLAR

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Angela Ribeiro FERREIRA | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores

S. L. R. DA SILVA<sup>1</sup>; A. V. C. DE ANDRADE<sup>2</sup>; A. M. BRINATTI<sup>3</sup>; P. E. D. DE MELLO<sup>4</sup>; A. R. FERREIRA<sup>5</sup>

## Resumo

O Projeto Centro de Memória Colégio Estadual Regente Feijó: museu e arquivo escolar é uma ação articulada de pesquisa, produção e difusão de conhecimento sobre História e memória desenvolvido de forma integrada entre o Colégio público e a Universidade Estadual de Ponta Grossa. O Projeto envolve e agrupa equipes docentes, acadêmicos e alunos de distintos departamentos e programas e do Colégio em diferentes atividades de planejamento, pesquisa, organização e apresentação de acervos documentais e memórias. O escopo do projeto é constituir um espaço institucional no Colégio que tenha a finalidade precípua de identificar, recuperar, produzir, organizar, e expor documentos da cultura material, registros da estrutura, organização e funcionamento da cultura escolar e memórias da trajetória do Colégio Estadual Regente Feijó. Sua metodologia envolve processos interdisciplinares de discussão e práticas acerca de conceitos e formas de apresentação da memória, História, e da cultura escolar, visando a organização de dois espaços articulados: o museu escolar e o arquivo escolar do Colégio. Esses processos mobilizam e entrelaçam a formação inicial dos acadêmicos, a formação continuada dos docentes, a formação dos alunos do Colégio. Seu escopo final, além da organização física dos espaços e documentos que expressem memórias e histórias do Colégio e da educação pública paranaense é possibilitar alcance ampliado à comunidade escolar aos debates e discussões acerca de questões centrais da educação pública na atualidade.

**Palavras-chave:** Memória; História; Arquivo Escolar; Museu Escolar.

## Introdução

O Colégio Estadual Regente Feijó completou 90 anos de existência em 2017. As representações da memória e História do Colégio estão presentes, ocupam e constituem os diferentes espaços. sendo que o prédio do Colégio é em si um documento da cultura material escolar, patrimônio tombado pelo IPHAN, constituindo-se em edificação arquitetônica e histórica, que expressa na monumentalidade o projeto de educação pública da Primeira República, no início do século XX.

Este projeto de extensão tem por objetivo principal iniciar e constituir um processo e espaço para enfrentar essas questões desafiadoras. Para tanto pretendemos construir coletivamente, desde o planejamento, e desenvolvendo ações conjuntas, o arquivo escolar e o museu escolar do Colégio, que juntos constituirão o Centro de Memória do Colégio Estadual Regente Feijó.

O Centro de Memória é composto pelo acervo de documentação escolar e um museu escolar. O Museu escolar visa recuperar, guardar, e expor artefatos da cultura material escolar utilizando recursos ancorados em linguagens e suportes que possibilitem a interação do público e promovam reflexões sobre temas e problemas da memória e da História do Colégio e suas relações com outras histórias. Os arquivos escolares são espaços que apresentam uma amostra significativa do que realmente acontece no contexto educacional de um determinado país. Desse modo, as escolas apresentam-se como espaços portadores de fontes de informações fundamentais para a formulação de pesquisas, interpretações e análises sobre elas próprias, as quais permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação. (FURTADO, 2011, p. 150)

1 Silvío Luiz Rutz da Silva, Professor, Departamento de Física, UEPG

2 André Vitor Chaves de Andrade, Professor, Departamento de Física, UEPG

3 André Maurício Brinatti, Professor, Departamento de Física, UEPG

4 Paulo Eduardo Dias de Mello, Professor, Departamento de História, Museu Campos Gerais, UEPG

5 Angela Ribeiro Ferreira, Professora, Departamento de História, UEPG

## Metodologia

O trabalho de construção do Centro de Memória do Colégio Estadual Regente Feijó compreende uma atuação coletiva e integrada de diferentes áreas de conhecimento, representadas pelos cursos envolvidos, e organiza-se em três frentes articuladas de trabalho. São elas denominadas de: Museológica; Museográfica e Arquivística.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A frente de trabalho denominada Museológica mobiliza conhecimentos, técnicas e práticas de tratamento, organização, catalogação, guarda e conservação dos objetos da cultura material escolar. As referências para organização desta frente são documentos e diretrizes emanadas por entidades nacionais e internacionais que congregam os museus, tais como o Conselho Internacional dos Museus – ICOM, o Instituto Brasileiro de Museus, o IBRAM. A frente Museográfica mobilizará saberes, técnicas e práticas da museografia quanto à aspectos técnicos relacionados a organização das exposições, sua disposição em termos de design visual e layout, suas instalações, sua proposta de interatividade com público, dentre outros aspectos. A frente Arquivística corresponde ao Arquivo Escolar. O trabalho com arquivos escolares exige a compreensão da especificidade deste tipo de documentação existente nessas instituições. As escolas possuem em seus arquivos uma diversidade de documentos impressos, manuscritos, registros diversos, fotografias, sendo que foram encontrados livros, folhetos, fichas, prontuários, cartas, ofícios, jornais, panfletos, instrumentos e materiais didáticos.

## Considerações Finais

Os Museus são instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. Museus, são “dispositivos de inclusão social e cidadania”. A educação em museus deve, nesse sentido, ser não somente o motor dessa valorização do patrimônio perante à sociedade brasileira, como também o vetor de uma real participação social nos rumos dos processos preservacionistas museais.

## Referências

FURTADO, Alessandra C. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. Revista InCID, Ribeirão Preto, V. 2, N. 2, 2011.

# VER PARA CRER, TOCAR PARA VER: EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS PARA CEGOS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Nelson SILVA JUNIOR | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores

Nelson SILVA JUNIOR<sup>1</sup>; Adriana RODRIGUES SUAREZ<sup>2</sup>

## Resumo

A mostra interativa Ver para crer, tocar para ver, trata de uma experiência, dentro do campo das Artes Visuais, voltada para as pessoas cegas. São cinco obras visuais feitas de forma a permitir à pessoa cega, um tipo de percepção sobre a produção artística pictórica. O principal objetivo é proporcionar a sensação visual da cor e da forma, para pessoas que não possuem o sentido da visão. Para isso foram desenvolvidas obras táteis, nas quais elementos como a linha, a cor e a forma, têm suas representações clássicas substituídas por elementos como fios e sementes, possibilitando uma percepção tátil e não mais visual. Tendo a Arte como instrumento principal de inclusão social, esta exposição possibilita, para as pessoas cegas, um espaço para o exercício de seus direitos e uma perspectiva na melhoria da qualidade de vida, já que o projeto lhes deu condições de apreciação e fruição de produções visuais, antes não acessíveis aos mesmos.

**Palavras-chave:** Artes Visuais; Arte Tátil; Inclusão.

## Introdução

O presente trabalho trata da exposição de arte para pessoas cegas, na cidade de Ponta Grossa, envolvendo docentes e discentes dos cursos de Artes Visuais e Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O projeto, além dos docentes e discentes, envolveu a comunidade, em especial a comunidade de pessoas cegas, priorizando assim um importante eixo da educação, a inclusão, fortalecendo juntamente com professores e acadêmicos o trinômio Ensino - Pesquisa - Extensão. O projeto, que teve como foco as pessoas cegas, apresentou uma produção que permitiu a interação tátil entre o espectador e a obra. O mesmo não tinha a intenção de aproximar os cegos a uma normalização, mas de criar um ambiente que lhes dessem condições de acesso à Arte.

Segundo Ganzarolli (2002), a falta de visão é tida até hoje como o mais grave dos impedimentos sensitivos, o que o próprio autor contesta ao analisar a perda dos cinco sentidos. Porém afirma que a pior das carências, no campo sensorial, não é a visual: "A vida tende a tornar-se bem mais difícil diante da ausência completa de visão; mas a vida torna-se efetivamente impossível, no que tange à posse integral dos cinco sentidos, apenas se uma pessoa não possui o tato". As exposições táteis representam para as pessoas cegas a possibilidade e o sentimento de pertencimento a um determinado grupo, até então, formado exclusivamente por pessoas que podem ver. Para Reily (2004) a pessoa cega ao manusear uma imagem tridimensional poderá conhecer aquilo que não lhe é acessível na vida real pelos mais diversos motivos, tais como: por ser perigoso (um animal), por ser muito grande (Cristo Redentor), por ser distante (Torre Eiffel), por ser uma fantasia (um unicórnio). O pensamento de Reily mostra-nos o universo passível de conhecimento para uma pessoa cega, através de uma exposição tátil e nos permite destacar o principal objetivo da ação: proporcionar a sensação visual da cor e da forma, para pessoas que não possuem o sentido da visão.

## Metodologia

Questões como: quão deve ser a complexidade ou simplicidade de uma forma para facilitar a percepção? Quais seriam as temáticas de interesse para serem trabalhadas pictoricamente? nortearam o início do trabalho. Porém de todos os questionamentos levantados pela equipe executora a mais complexa foi como levar a percepção da cor para as pessoas cegas. Percebendo a força e a importância do tato para essas pessoas, vimos na textura o caminho para solucionar a questão da cor. O primeiro passo foi estabelecer uma relação da textura com a cor para levar a melhor sensação de cada uma delas para o apreciador da obra.

Inúmeros materiais foram pesquisados: aveia, areia, arroz, canudos plásticos, linhaça, trigo, açúcar,

1 Nelson Silva Junior, professor adjunto do Departamento de Artes da UEPG.

2 Adriana Rodrigues Suarez, professora adjunta do Departamento de Artes da UEPG.



entre outros. Procurou-se fazer uma relação da nossa percepção visual da cor com a percepção tátil. Por exemplo: o vermelho é para a nossa percepção uma cor forte, que chama a atenção, assim, relacionamos à essa cor uma textura forte, mais áspera, que também chamaria mais a atenção para sua tatilidade. Fazendo essa relação, definiram-se seis cores para serem percebidas tatilmente: preto, textura do trigo; vermelho, textura de canudos plásticos de refrigerante; verde para a linhaça; azul para areia fina; amarelo para o sagu; e o branco, a cor mais suave, ficou com a própria textura da tela. Para que o espectador cego pudesse perceber a cor, foi criada uma legenda em Braille.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os envolvidos no projeto, público e executores, puderam vivenciar a mudança de foco naquilo que é mais natural ao ser humano: os seus sentidos. Pensar como trazer a visualidade para uma pessoa cega é um dos grandes desafios do discurso da inclusão. O projeto traz ações afirmativas sobre o ver com o toque, quando atribui a uma determinada cor, uma percepção sensorial que não a visão, por exemplo. Dessa forma o projeto contribui muito na formação inicial de professores de Artes Visuais, que não em raras ocasiões, encontrarão alunos cegos. Atividades como as propostas pelo projeto contribuem significativamente na preparação do professor para os diferentes desafios, nos diferentes espaços de aprendizagem.

### **Considerações Finais**

O projeto 'Ver para crer, tocar para ver' caracterizou-se essencialmente como um projeto de extensão e como tal propiciou aos participantes, vivenciar, no campo da extensão, os ensinamentos da sala de aula pertinentes à produção e à fruição da obra de Arte. A ideia de interatividade é a palavra de ordem na Arte Contemporânea e o que é apresentado às pessoas cegas nesta exposição esteve intrinsecamente ligado ao toque, levando o expectador sem visão a uma inclusão ao mundo das artes plásticas. Um exemplo de arte interativa que desafia-nos no exercício perceptivo, transformando o espectador em ator. Segundo o poeta italiano Filippo Marinetti, que em 1921, lançou o Manifesto do Tatilismo, "um sentimento visual nasce nas pontas dos dedos" e o projeto Ver Para Crer, Tocar Para Ver propiciou aos seus participantes um novo olhar, o olhar do toque.

### **Referências**

- FIGUEIRA, Emílio. A presença da pessoa com deficiência visual nas Arte I. São Paulo: USP-SP, 2003.
- GANZAROLLI, João Vicente. Do essencial invisível: arte e beleza entre os cegos. Rio de Janeiro: Revan/FAPERJ, 2002.
- REILY, Lucia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. São Paulo: Papirus, 2004.

## OFICINA O DINHEIRO E O VALOR DAS COISAS

*Área temática: Educação*

### Coordenador(a) do projeto

Humberto Tonani TOSTA | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

### Autores

I. P. P. MARTIN<sup>1</sup>; P. A. O. CARRILHO<sup>2</sup>.

### Resumo

A realização de oficinas com a temática da educação empreendedora tem como objetivo fomentar o empreendedorismo acadêmico a partir das atividades promovidas com as crianças nas escolas, demonstrando a elas a importância do planejamento financeiro, da participação e análise das situações de compra e venda, na organização das finanças e dos gastos e de fortalecer o trabalho com o grupo em que está inserido. A metodologia pautada em materiais das séries iniciais, em que os alunos de escolas públicas são o público-alvo na cidade de Chapecó/SC. Os membros do programa são os orientadores dos grupos para o desenvolvimento das atividades, pois a dinâmica é de troca com os outros grupos realizando o controle dentro do planejado por cada equipe.

**Palavras-chave:** Educação Empreendedora; Planejamento; Escolas.

### Introdução

Acredita-se ser desejo de todo educador além de ensinar o conteúdo específico de sua disciplina, preparar o educando para atuar além da sala de aula de maneira ativa na sociedade. Na disciplina de matemática não é diferente e cada vez mais percebe-se a necessidade dos alunos de efetivamente aplicar conceitos, métodos e técnicas aprendidos em aula nas diferentes situações vivenciadas no dia a dia.

Partindo desse pressuposto de que o educando deve ser sujeito ativo em seu processo de ensino e aprendizagem e observando que um tema bastante discutido atualmente é a educação financeira infantil, o presente projeto justifica-se à medida que visa contribuir para que o educando efetivamente aplique conhecimentos matemáticos aprendidos em sala de aula em situações reais que envolvem compra, venda e planejamento financeiro, objetivando simular situações de compra e venda, para desenvolver noções de matemática financeira com o uso do dinheiro, além de desenvolver na criança a ideia de planejamento e organização de suas finanças e gastos, fortalecendo o trabalho em equipe.

### Metodologia

O presente trabalho está sendo desenvolvido por meio de uma abordagem dinâmica, baseada em uma construção conjunta com os integrantes da equipe pautada nos princípios da legalidade, da economicidade, da publicidade, e da melhor utilização dos recursos para atingir o maior número de pessoas, com responsabilidade. A metodologia utilizada nas atividades nas escolas foi baseado em materiais das séries iniciais do ensino básico, em que a Educação Financeira para as crianças recebe destaque, uma vez que é possível visualizar como algo concreto e muitas vezes já presente em suas realidades. Dentre as muitas formas de pesquisa, Gil (2002) cita a pesquisa ação, onde se faz necessário o envolvimento entre pesquisador e as pessoas envolvidas na pesquisa. Para definição do universo abordado, escolheu-se escolas públicas de Chapecó/SC e, no caso de testar a metodologia desenvolvida, optou-se por um público-alvo que abrangesse crianças que frequentem o Ensino Fundamental, selecionando os educandos do 4º ano do Ensino Fundamental do Escola de Educação Básica Coronel Lara Ribas. Além disso, a escolha da amostra é intencional e por critérios de acessibilidade.

Os materiais utilizados para a realização da oficina foram levados pelos integrantes, tais como o banner do projeto, caixa de som, fita adesiva, calculadoras, projetor, notebook, certificados de participação, cartazes para dinâmica, folhas e lanches para a integração.

As etapas da atividade se dão com a apresentação de um histórico com perguntas intercaladas a apresentação. Logo após é colocado um vídeo animado de fixação do conteúdo exposto e, em seguida, a turma é dividida em cinco grupos de educandos, quando cada um é componente de um reino imaginário e que devem desenvolver a compra e venda de alguns produtos propostos e atingir metas determinadas.

1 Isabela Pim Portela Martin, acadêmica do curso de Administração da UFFS - Campus Chapecó e Bolsista do Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior.

2 Prícila Aparecida Oviedo Carrilho, acadêmica do curso de Administração da UFFS - Campus Chapecó e Bolsista do Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior.

O objetivo da atividade, portanto, é destacar a importância do trabalho em equipe, estimular o empreendedorismo e finanças pessoais -- na relação necessidade versus desejo. Segundo D'aquino (2014, p.21), "o principal objetivo de educar os filhos em relação ao dinheiro deve ser levá-los a atingir a maturidade financeira, ou seja, a capacidade de adiar os desejos de agora em função de futuros benefícios".

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A oficina no Ensino Fundamental é planejada com o objetivo de fomentar o empreendedorismo nas escolas, envolvendo a participação da comunidade através do aprendizado adquirido pelas crianças e o repasse de ideias sobre planejamento financeiro.

A intenção é que as crianças impactem e mudem suas atitudes e que isso reflita em suas casas e na comunidade onde estão inseridas. Partindo desse pressuposto de que o educando deve ser sujeito ativo em seu processo de ensino aprendizagem e observando que um tema bastante discutido atualmente que é a educação financeira infantil, o presente projeto busca trazer a discussão de forma prática, apresentando conceitos de forma clara para os estudantes e, posteriormente, desenvolvendo uma atividade em grupo onde os mesmos visualizaram o dia a dia de uma gestão financeira adequada, com metas e regras a serem cumpridas, envolvendo compra e venda de mercadorias essenciais.

### **Considerações Finais**

O objetivo da atividade foi fazer com que os alunos participassem e analisassem as situações de compra e venda, desenvolvendo noções de matemática financeira com o uso do dinheiro, além de desenvolver na criança a ideia de planejamento e organização de suas finanças e gastos, despertar a consciência do desperdício e fortalecer o trabalho em equipe com a compra e venda dos itens que foram entregues a eles. Os educandos se envolveram com as atividades propostas e demonstraram conhecimento relevante a respeito da temática ao final da atividade.

### **Referências**

D'AQUINO, Cássia. Como falar de dinheiro com seu filho. São Paulo: Saraiva, 2014. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

# FORMAÇÃO MACROMISSIONEIRA: CONTRIBUIÇÕES PARA OTIMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM REDES PÚBLICAS MUNICIPAIS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Luís Fernando GASTALDO<sup>1</sup> | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

Joceide Franciele Schons HECKLER<sup>2</sup>; Joice Stallbaum KLUG<sup>3</sup>; VivianeBeatriz Klug PAZ<sup>4</sup>

## Resumo

As ações de extensão do Programa de Formação Continuada Macromissioneira aqui descritas, são propostas com base na racionalidade da interlocução das múltiplas vozes, em vista à emancipação e sublinha o princípio do protagonismo dos professores no que atine à sua formação em serviço. Consideram a emergência histórica de questões socialmente relevantes, tais como a identidade docente e a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consolida-se em sua atuação, junto ao campus Cerro Largo da UFFS, na constituição de grupos de trabalho (GT's) das áreas de conhecimento em um curso de atualização que já repercute na educação regional pela integração de experiências pedagógicas entre a formação inicial dos cursos de licenciatura da UFFS e formação continuada de professores de Anos Finais do Ensino Fundamental das Secretarias Municipais de Educação da região Macromissioneira do RS.

**Palavras-chave:** formação continuada; ensino fundamental; docência.

## Introdução

As exigências profissionais docentes numa sociedade excludente, tecnológica e multicultural não se reduzem à dimensão técnica do manuseio de equipamentos e da aplicação de procedimentos sedimentados de produção de resultados em um campo profissional. Uma prática educativa pautada pelo diálogo intercultural, pela unidade estrutural do sistema (escola unitária), pela metodologia da relação teoria-prática, pela relação entre conhecimento, produção e relações sociais através da apropriação do saber científico-tecnológico numa perspectiva histórico-crítica e pela gestão democrática, compreendida como síntese superadora do dogmatismo e do espontaneísmo, requer incessante retroalimentação formativa.

A proposta de formação continuada de professores de ensino público aqui apresentada foi produzida em interlocução com representantes das secretarias de educação da Associação dos Municípios da Missões (AMM) do RS. O Programa se caracteriza por um compromisso de longo prazo que em termos organizacionais, realiza cursos contínuos de atualização em GT's por áreas de conhecimento com os professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Para o programa, buscou-se a interação com a comunidade externa que definiu a necessidade de uma formação feita em torno dos eixos temáticos da educação ambiental e a reestruturação curricular, pautada pelo Documento Orientador Reestruturação Curricular -Ensino Fundamental e Ensino Médio – (DP/SEDUC/RS. 2016), e pelo documento da BNCC, homologado em 2017.

O Programa de Formação Continuada de Professores da Região Macromissioneira tem o objetivo de contribuir com a otimização da educação pública básica na perspectiva de efetivação social do direito universal à educação de qualidade científica e social, de reflexão sobre as práticas e formações dos professores, de coordenação institucional, de interdisciplinaridade e de interlocução entre os profissionais da UFFS e os professores dos anos finais do Ensino Fundamental das redes municipais da região macromissioneira.

## Metodologia

A Formação Continuada Macromissioneira atende aproximadamente 300 professores municipais, além de licenciandos e professores da UFFS. Metodologicamente se caracteriza por um processo colaborativo, estabelecendo parcerias com as Secretarias Municipais de Educação (SMEC), escolas e professores – cada

1 Professor Adjunto da UFFS - Campus Cerro Largo, lfgastaldo@uffs.edu.br

2 Licencianda em Física, UFFS, Campus Cerro Largo. jocefisica@gmail.com

3 Licencianda em Física, UFFS, Campus Cerro Largo. joiceklug@hotmail.com

4 licencianda em Física, UFFS, Campus Cerro Largo. vivianeklug0@gmail.com

um com suas atribuições e responsabilidades – a fim de que compartilhem saberes e unam esforços para o fortalecimento da autonomia de todos e, principalmente, para uma educação de qualidade científica e social, pautada na racionalidade comunicativa das múltiplas vozes. Cada GT por área de conhecimento planeja e executa um “curso de atualização” de 80h, com 06 encontros presenciais de 04h (24 h) no campus Cerro Largo da UFFS, 07 encontros de 04h nas unidades escolares ou na SMEC do município (28 h), a produção de textos acadêmicos a serem postados no Moodle, valendo 24h, e a realização de um evento geral e interdisciplinar, reunindo todos os participantes, de 04h.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O programa tem caráter interdisciplinar, colaborativo, investigativo e propositivo, já que realiza ações que interferem de modo participativo em espaços em que a universidade deve estar presente. O mesmo expõe e aciona uma proposta interdisciplinar que integra projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de dar mais visibilidade às possibilidades da UFFS junto à comunidade educacional, bem como explicitar uma unidade teórico-conceitual e metodológica. Assim o projeto articula frentes de atuação em resposta a questões postas aos gestores da educação, sejam de sistema, de escola ou de sala de aula. Se, ad extra, o projeto proposto visa a estabelecer coerência dialógica das ações de extensão universitária da UFFS com as ações de formação continuada das SMEC da região Macromissioneira do RS, ad intra, o projeto visa a estabelecer coerência dialógica entre os projetos de extensão a ele vinculados e desses com projetos pedagógicos das Licenciaturas do campus Cerro Largo.

### **Considerações Finais**

A indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão na qual este programa se entranha, tem se apresentado como um caminho para o fortalecimento de ações docentes que levam ao desenvolvimento educacional e cultural da região. A participação de grupos sociais e diferentes grupos discentes e docentes tem permitido a descentralização da produção de novos conhecimentos capazes de provocar ações articuladas transformadoras da realidade social. Quando isto ocorre com a participação efetiva do corpo discente é grande a possibilidade de que se desenvolva uma cultura acadêmica que não se limite a um ensino conteudista de sala de aula.

### **Referências**

BRASIL (2017). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular(BNCC). Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf).

RIO GRANDE DO SUL (2016). Documento Orientador Reestruturação Curricular -Ensino Fundamental e Ensino Médio, Departamento Pedagógico da SEDUC/RS. Disponível em: [www.educacao.rs.gov.br/.../09164831-reestruturacao-curricular-ensino-fundamental](http://www.educacao.rs.gov.br/.../09164831-reestruturacao-curricular-ensino-fundamental)

# CERAMICANDO NA ESCOLA PARA UMA ABORDAGEM ETNORACIAL

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Viviane DIEHL | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz

## Autores

T. S. GUATIMOSIM<sup>1</sup>; G. H. B. ENGEL<sup>2</sup>; M. B. JUWER<sup>3</sup>; V. DIEHL<sup>4</sup>.

## Resumo

O projeto Ceramicando na escola traz à tona os modos de ver e pensar a cerâmica e sua potencialidade educativa, com uma proposta para o desenvolvimento de ações compartilhadas no Sul do Brasil. Para tanto, proporcionar aos estudantes uma aproximação com a cerâmica, de modo a viabilizar a realização teórico-prática do processo cerâmico, no próprio espaço das escolas. A abordagem no currículo escolar, referente à inclusão das relações étnico-raciais africana e indígena, que têm expressiva produção cerâmica, abarca conteúdos da história e da arte, especialmente no que tange a implementação da Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Deste modo, o projeto tem por objetivo dar visibilidade a cerâmica artística, contextualizando abordagens curriculares da educação para as relações étnico-raciais africana e indígena, por meio de ações que proporcionem experiências no campo da cerâmica, no próprio espaço das escolas, ampliando o conhecimento sobre a formação do povo brasileiro com o legado intercultural que o constitui. A metodologia da proposição estético-pedagógica se desenvolve nas oficinas de modelagem e queima em fornos alternativos, palestras, exposições e eventos, especialmente, no espaço das escolas e no IFRS - Campus Feliz, com a participação de estudantes bolsistas. A avaliação se dá pela observação direta e depoimentos dos envolvidos. A cultura cerâmica e sua potencialidade educativa oportuniza uma experiência singular e sensível aos participantes, possibilita a produção de cerâmica, contribui para o reconhecimento da responsabilidade social e da interculturalidade que constitui o povo brasileiro.

**Palavras-chave:** relações étnico-raciais; cultura cerâmica; proposição estético-pedagógica.

## Introdução

O Vale do Caí destaca-se pela produção de cerâmica estrutural e oferece oportunidades de trabalho e renda à comunidade. Neste contexto, o projeto de extensão acontece anualmente, desde 2014, considerando as demandas recebidas, para difundir as diferentes possibilidades da cultura, da arte e da cerâmica. Esta ação extensionista é indissociada do ensino e da pesquisa e, desta forma, na perspectiva de ensino, as propostas objetivam relações educativas e culturais interdisciplinares com os participantes. Também estabelece conexões com os projetos de pesquisa no estudo da temática, nas investigações, experimentações e produções que são desenvolvidas em interação.

O projeto promove a abordagem educacional prevista na Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, possibilita a realização de todo o processo cerâmico, no próprio espaço da escola, a partir de métodos acessíveis aos estudantes e professores.

Tem por objetivo dar visibilidade a cerâmica artística, contextualizando abordagens curriculares da educação para as relações étnico-raciais africana e indígena, por meio de ações que proporcionem experiências no campo da cerâmica, no próprio espaço das escolas, ampliando o conhecimento sobre a formação do povo brasileiro com o legado intercultural que o constitui.

## Metodologia

As ações do projeto extensionista tem a metodologia qualitativa fundamentada numa proposição estético-pedagógica, proposta apresentada na tese “Educadorartista: encontros da educação, artes visuais e intercultural”. (DIEHL, 2015). As ações contam com oficinas, visitas técnicas, exposições e eventos para divulgar a cerâmica artística, com a participação da comunidade.

As oficinas de cerâmica são realizadas em dois módulos, no primeiro, acontece a modelagem, com o processo técnico em pequenos formatos, contextualizando a cultura africana ou guarani, pela demanda

1 Tainá dos Santos Guatimosim, aluna do 2º semestre de Engenharia Química.

2 Guilherme Henrique Barcelos Engel, aluno do 3º no do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática.

3 Milene Back Juwer, aluna do 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática.

4 Viviane Diehl, docente, coordenadora do projeto Ceramicando na escola.

das escolas. No segundo módulo, é realizada a oficina de queima das cerâmicas produzidas, os fornos alternativos são construídos com os participantes, usando material combustível orgânico, como resíduo de madeira e carvão.

Preferencialmente, as oficinas ocorrem nas escolas para que sejam apresentadas as possibilidades de desenvolvimento dos processos cerâmicos na própria instituição e com os recursos disponíveis.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Na edição de 2017, foram 1105 participantes, em 36 ações realizadas, entre oficinas, exposições, visitas técnicas e eventos com a participação de estudantes bolsistas que desenvolveram capacidades de gestão, liderança e relações interpessoais. Deste modo, ao atender as demandas da comunidade, atingimos o objetivo do projeto divulgando a cerâmica no contexto da cultura indígena e afro brasileira, para desmistificar preconceitos que limitam esta abordagem. A receptividade e o entusiasmo dos participantes reverberam e potencializam o projeto.

Com a realização das ações, compartilhamos conhecimentos com a comunidade e alunos, gerando contribuições para os estudos no campo da arte cerâmica e para a formação dos estudantes que fazem parte do projeto.

A avaliação pela equipe e pelos participantes da proposta é efetivada por meio de observação direta, do diálogo com relatos, do resultado da produção das peças, dos depoimentos em vídeos, para respondermos ao objetivo do projeto.

### **Considerações Finais**

A educação para as relações étnico-raciais no ensino básico, viabilizada pelos processos cerâmicos desenvolvidos pelo projeto, contribuiu para o reconhecimento da responsabilidade social e da interculturalidade que constitui o povo brasileiro. As ações promoveram experiências singulares e sensíveis aos participantes. Sendo assim, a cada edição, o projeto se consolida promovendo processos educativos que demarcam o compromisso da instituição com a formação dos estudantes e com a sociedade.

### **Referências**

- BRASIL, (2008). Lei 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 23 mai 2018.
- DIEHL, V. (2015). Educadorartista: encontros da educação, artes visuais e intercultura. Santa Maria: UFSM, 2015. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Educação, | Universidade Federal de Santa Maria.

# UM DIÁLOGO INTERCULTURAL A PARTIR DOS ARTEFATOS MATERIAIS

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Viviane DIEHL | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Feliz

## Autores

M. H. EHLERT<sup>1</sup>; V. DIEHL<sup>2</sup>

## Resumo

O projeto Artistando alia arte, artesanato e design, com atenção estética, criativa e produtiva, de modo a contemplar o desenvolvimento sustentável e a integração com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais. No âmbito da cultura material, que constitui a formação do povo brasileiro, surgem problematizações a partir dos referenciais de identidade étnica alemã, que está presente no Vale do Rio Caí, RS, Brasil. Sendo assim, o objetivo do projeto é promover modos de pensar a interculturalidade, problematizando aspectos da arte, do artesanato e do design, por meio de ações para instigar o processo de criação inventiva, oportunizar vivências teóricas e práticas, técnicas e artísticas, cujas experiências construídas e compartilhadas significativamente, educam para a vida. Este projeto, de caráter qualitativo, com metodologia participante, é desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica introdutória que resgata aspectos da colonização alemã no RS, visitas técnicas, exposições e oficinas. As oficinas movimentam as experimentações para uma interação compartilhada, operada com a arte, o artesanato e o design, na proposição estético-pedagógica, que pode qualificar a geração de trabalho e renda. Neste entre lugar habitado pela cultura o acesso aos saberes manuais, culturais e sustentáveis, contribui para que sejam ampliados os significados e sentidos do vivido, para o reconhecimento da responsabilidade social e da interculturalidade que constitui o povo brasileiro.

**Palavras-chave:** interculturalidade; cultura alemã; arte e artefatos.

## Introdução

A valorização da constituição intercultural do povo brasileiro nos proporciona problematizações no âmbito da cultura regional, em especial, com o referencial da identidade étnica alemã, presente no Vale do Caí, onde se localiza o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz. Sendo assim, observamos a demanda de ações para a inserção e captação das oportunidades que podem repercutir em investimento cultural e produtivo, agregando arte e design para a economia criativa. Este projeto atenta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que “deve promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento e a inovação científica, tecnológica, artística e cultural promovendo a inserção do IFRS”, na sociedade. (IFRS, 2011, p.21).

As intervenções extensionistas educativas marcadas pela desconstrução e reconstrução nas relações interculturais, são articuladas às problemáticas sociais concretas, para romper com a segmentação, instigando a curiosidade, a criação, mostrando as correlações entre os saberes, problematizando o vivido num universo compartilhado. Considerando estes aspectos, o objetivo do projeto é promover modos de pensar a interculturalidade, problematizando aspectos da arte, do artesanato e do design, por meio de ações para instigar o processo de criação inventiva, oportunizar vivências teóricas e práticas, técnicas e artísticas, cujas experiências construídas e compartilhadas significativamente, educam para a vida.

1 Maria Julia Hunning Ehlert, aluna do 4º ano, do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

2 Viviane Diehl, docente, coordenadora do projeto.



## Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto são adotadas algumas etapas, entre elas, a pesquisa bibliográfica que busca aspectos da cultura alemã no RS, com o apoio de museus e historiadores. Para o planejamento e experimentação dos processos que abrangem as ações com a comunidade, na região Sul, foram elencadas características culturais e artesanais dos artefatos tradicionais da etnia alemã, destacando-se a consciência sustentável e os métodos de produção. Dentre as técnicas exploradas, apresentamos o bauernmalerei, “um estilo de artesanato rústico alemão, uma técnica de pintura com pinceladas próprias, cujas origens remontam ao século XVII”. (ARTESANATO, 2008)

Estabelecemos os contatos para a realização de oficinas com a comunidade, cujas temáticas perpassam o aproveitamento dos resíduos de produção, o reuso de materiais e objetos, processos têxteis, entre outros. A interação estético-pedagógica acontece sem padrões organizacionais rígidos, sem uma metodologia restritiva, mas com responsabilidade e comprometimento educativo, quando há liberdade para o que pode produzir expressão criadora e aprendizagens significativas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento desta ação extensionista é indissociado, além das relações com o ensino, pela parceria com as escolas, fomenta a pesquisa sobre a educação em arte e a problematização da atuação do educadorartista (DIEHL, 2015), nas experiências que são desenvolvidas no decorrer da organização e da oferta das ações previstas.

O projeto ofereceu abordagens que contemplaram as propostas curriculares constituídas para a educação em Arte, com a participação da bolsista, o que repercutiu na formação pessoal e acadêmica pelo conhecimento e interação experienciados. Foram onze ações realizadas envolvendo quatrocentos e vinte participantes.

O público contribuiu com a avaliação sendo convidado a comentar sobre a relevância das atividades propostas, a partir da observação direta dos processos e resultados. A avaliação pela equipe de execução é realizada a partir das percepções, observações e comentários dos colaboradores e organizadores, bem como da compreensão da avaliação dos participantes, para então, apontar os resultados que ainda são iniciais, além de subsidiar outras edições.

## Considerações Finais

O projeto atendeu suas prerrogativas construindo algumas reflexões sobre a formação intercultural na região, em especial as contribuições da cultura alemã. As ações problematizam aspectos da arte, do artesanato e do design, buscando instigar o processo de criação inventiva para o aproveitamento de resíduos. Neste contexto foram oportunizadas vivências teóricas e práticas, técnicas e artísticas que envolveram os participantes. As experiências construídas e compartilhadas significativamente demonstram a capacidade e qualidade dos produtos e processos que podem ser desenvolvidos pelos participantes, de modo a educar para a vida, nas relações interculturais compartilhadas.

## Referências

- DIEHL, V. (2015). Educadorartista: encontros da educação, artes visuais e intercultural. Santa Maria: UFSM, 2015. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. IFRS. Projeto Pedagógico Institucional. Campus Feliz. 2011.
- ARTESANATO alemão. Disponível em: <[http://originalbrazil.blogspot.com.br/2008/10/artesanato\\_alemo.html](http://originalbrazil.blogspot.com.br/2008/10/artesanato_alemo.html)>. Acesso em Jun. de 2017.

# DESAFIOS PEDAGÓGICOS PARA CURRICULARIZAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE DE ESPAÇOS DIALÓGICOS SOBRE GÊNERO E SAÚDE LGBTQ+: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DE UM PROJETO DE CULTURA

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Cláudio Claudino da SILVA FILHO | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

L. FREITAS<sup>1</sup>; A.C. BAUERMANN<sup>2</sup>; C.C.da SILVA FILHO<sup>3</sup>; G.F. CAUS<sup>4</sup>; G.FONSÊCA<sup>5</sup>.

## Resumo

Dar visibilidade e representatividade a comunidade LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, e diversas outras formas de gênero fluido) trás consigo um leque de possibilidades para a abordagem de temas e propostas a serem debatidas e exercidas no meio social. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os desafios pedagógicos para curricularização de espaços dialógicos para debater questões de gênero e saúde voltadas à comunidade LGBTQ+. Trata-se de um relato de experiência acerca de um Projeto fomentado com Bolsa Cultura entre Julho a Dezembro de 2017 pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. Dentre os 5 cine-debates promovidos, emergiu que o meio acadêmico pode ser um aliado ímpar para diálogos sobre questões de vida, saúde e Direitos Humanos dos LGBTQ+. As rodas de conversa sobre gênero, sexo, sexualidade(s) e saúde são fundamentais para que os/as participantes, além de ouvintes, possam apresentar propostas para a inclusão de novos temas, metodologias e também para denunciar problemáticas e outras ramificações das violências dentro e fora da universidade. A incorporação de espaços dialógicos nos currículos pode tornar a formação em saúde mais atenta em garantir os princípios constitucionais e políticos do Sistema Único de Saúde (SUS), como integralidade e humanização do cuidado, à comunidade LGBTQ+.

**Palavras-chave:** Currículo; Direitos Humanos; LGBTQ+.

## Introdução

A visibilidade para a comunidade LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, e diversas outras formas de gênero fluido) trás consigo um leque de possibilidades para a abordagem de temas como orientação sexual e/ou na identidade de gênero. Na área da saúde, muito se tem discutido sobre o acesso às políticas públicas voltadas à essa população, desde a criação da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQ+, em um esforço de retirar essas pessoas da marginalidade social e científica a que estiveram designadas por muito tempo em nossa sociedade (NOGUEIRA, 2010), sendo dever de todas as áreas do conhecimento, como também de futuros/as profissionais de saúde, uma vez que a saúde engloba

1 Voluntária do Projeto de Cultura intitulado "Refletindo sobre identidade de gênero e orientação sexual a partir da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: construção de espaços dialógicos à luz de Paulo Freire" aprovado com Bolsa Cultura pelo edital Nº 551/GR/UFFS/2017. Acadêmica do Curso de licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: lorraynafreitas@gmail.com.

2 Voluntária do projeto de cultura em questão (Bolsa Cultura Edital Nº 551/GR/UFFS/2017). Farmacêutica (Unochapeco). Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: bauermann@gmail.com.

3 Coordenador(a) do projeto de cultura em questão (Bolsa Cultura Edital Nº 551/GR/UFFS/2017). Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialista em Preceptoría no Sistema Único de Saúde pelo Hospital Sírio Libanês, Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Tutor e Coordenador(a) do Grupo Enfermagem no PET Saúde / GraduaSUS. Coordenador(a) Adjunto de Cultura e Professor Adjunto dos cursos de graduação em Enfermagem, Pedagogia e Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br.

4 Bolsista do projeto de cultura em questão (Bolsa Cultura Edital Nº 551/GR/UFFS/2017). Acadêmico do Curso de Bacharelado em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: giovaniclaus@hotmail.com.

5 Coordenador(a) Adjunta do projeto de cultura em questão (Bolsa Cultura Edital Nº 551/GR/UFFS/2017). Doutora e Mestra em Ciências Odontológicas com área de concentração em Odontologia Social, pela faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP), com Estágio de Doutorado Sanduíche na Escola de Enfermagem São João de Deus da Universidade de Évora, Portugal, Cirurgiã-dentista graduada pela Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia. Professora Adjunta do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: graciela.fonseca@uffs.edu.br

todos esses sentidos pessoais e a complexidade do vivido. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os desafios pedagógicos para curricularização de espaços dialógicos para debater questões de gênero e saúde voltadas à comunidade LGBTQ+.

## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca do Projeto de Cultura intitulado: “Refletindo sobre identidade de gênero e orientação sexual a partir da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: construção de espaços dialógicos à luz de Paulo Freire” aprovado pelo com Bolsa Cultura entre Julho a Dezembro de 2017 pelo Edital interno Nº 551/GR/UFGS na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFGS), Campus Chapecó. Foram promovidos ao todo 5 cine-debates na universidade, com temas que versavam sobre questões de gênero e suas interfaces com a saúde, identidade de gênero e orientação sexual, a Política de Saúde LGBTQ+, ancorados na perspectiva epistemológica do educador pernambucano Paulo Freire (FREIRE, 2016)

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Materiais audiovisuais como documentários e filmes, artigos científicos, e sobretudo as experiências de militância por debatedores/as e ativistas nas causas sociais e da saúde LGBTQ+, abriram espaços “extra” curriculares para pautas como heteronormatividade, indivíduos não-binários, pessoas trans, gênero fluido, sexualidade, e tantos temas pela voz (historicamente calada) daqueles/as que passam por dificuldades em assumir suas orientações, e também enfrenta o descaso do Estado, quando os indicadores de morbimortalidade contra os/as LGBTQ+ só aumentam no país. Oportunizou-se, também, diferentes linguagens culturais como mecanismo de resignificação sobre a transição de gênero e desmistificação sobre as relações homoafetivas. A incorporação de modo transversal e transdisciplinar de espaços dialógicos nos currículos pode tornar a formação em saúde mais atenta em garantir os princípios constitucionais e políticos do Sistema Único de Saúde (SUS), como integralidade e humanização do cuidado, à comunidade LGBTQ+.

## Considerações Finais

Inserir diálogos nos currículos em saúde, em lugares onde é dicotomicamente crescente os ataques de fobia as siglas, impulsiona a população a desconstruir padrões que se estabeleceram nesta corrente histórica da sociedade. O respeito e garantia do Direito Humano à Saúde, bem como o “simples” Direito de (re)existir aos/às LGBTQ+, não deve se embasar meramente na (in)tolerância, pois ela pode maquiar formas simbólicas de preconceito e violências capilarizadas em discursos pseudo-progressistas, mas sim devem se ancorar no reconhecimento de nossa dívida histórica com aqueles/as que sofriam, sofrem e podem continuar sofrendo todos os dias ao se reprimirem e não serem socialmente autorizados/as a serem quem são.

## Referências

- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 62a . ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- NOGUEIRA, C. Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero: perspectiva feminista crítica na psicologia social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.270.

# FORTALECIMENTO DAS PLURALIDADES A PARTIR DE CINE-DEBATES CULTURAIS: COMO CONSTRUIR ESPAÇOS DIALÓGICOS E PROBLEMATIZADORES SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E SAÚDE LGBTQ+?

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Cláudio Claudino da SILVA FILHO | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

A.C. BAUERMANN<sup>1</sup>; C.C.da SILVA FILHO<sup>2</sup>; L. FREITAS<sup>3</sup>; G.F. CAUS<sup>4</sup>; G.FONSÊCA<sup>5</sup>.

## Resumo

A discriminação baseada na orientação sexual e/ou na identidade de gênero contribui para relegar às pessoas LGBTQ+ uma marginalidade social e científica na qual estão imersas historicamente. Nesse sentido, a Política Nacional de Saúde Integral LGBT é um marco histórico de reconhecimento das demandas desta população e pouco trabalhada nos currículos acadêmicos, muito menos de forma problematizada. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os desafios e possibilidades no uso de metodologias problematizadoras para o fortalecimento das pluralidades, a partir de ações universitárias culturais que instiguem reflexões sobre identidade de gênero, orientação sexual e saúde da comunidade LGBTQ+. Voluntária do Projeto de Cultura intitulado “Refletindo sobre identidade de gênero e orientação sexual a partir da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: construção de espaços dialógicos à luz de Paulo Freire” aprovado com Bolsa Cultura pelo edital Nº 551/GR/UFFS/2017. Esse trabalho configura-se como um relato de experiência acerca do Projeto de Cultura intitulado “Refletindo sobre identidade de gênero e orientação sexual a partir da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: construção de espaços dialógicos à luz de Paulo Freire” aprovado com Bolsa Cultura pelo edital Nº 551/GR/UFFS/2017, o qual desenvolveu encontros dialógicos envolvendo estudantes e comunidade externa, baseados epistemologicamente nos pressupostos de Paulo Freire. Foram cerca de 300 participantes em 5 debates entre julho de 2017 a Maio de 2018, e demonstra que recursos audiovisuais baseados em metodologias problematizadoras permitem um aprendizado mútuo, que propicia uma reflexão guiada pela dialogicidade. Por conseguinte, torna-se mais permeável a barreira histórica entre universidade e comunidade, sobretudo em temas urgentes como as questões de gênero, e coloca-se problemas reais na conjuntura da formação, como caminho para qualificação da formação profissional em saúde.

**Palavras-chave:** Metodologias Problematizadoras; Recursos Audiovisuais; LGBTQ+.

## Introdução

O quadro de intolerâncias em que se encontra o Brasil vem ganhando notoriedade internacional, sendo o país que mais mata e acomete a comunidade LGBTQ+ no mundo. Assim, debates e pautas de

1 Farmacêutica (Unochapeco). Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: bauermann@gmail.com.

2 Coordenador(a) do projeto de cultura em questão (Bolsa Cultura Edital Nº 551/GR/UFFS/2017). Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialista em Preceptoría no Sistema Único de Saúde pelo Hospital Sírio Libanês, Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Tutor e Coordenador(a) do Grupo Enfermagem no PET Saúde / GraduaSUS. Coordenador(a) Adjunto de Cultura e Professor Adjunto dos cursos de graduação em Enfermagem, Pedagogia e Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br.

3 Voluntária do projeto de cultura em questão (Bolsa Cultura Edital Nº 551/GR/UFFS/2017). Acadêmica do Curso de licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: lorrynafreitas@gmail.com.

4 Bolsista do projeto de cultura em questão (Bolsa Cultura Edital Nº 551/GR/UFFS/2017). Acadêmico do Curso de Bacharelado em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: giovaniclaus@hotmail.com.

5 Coordenador(a) Adjunta do projeto de cultura em questão (Bolsa Cultura Edital Nº 551/GR/UFFS/2017). Doutora e Mestra em Ciências Odontológicas com área de concentração em Odontologia Social, pela faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP), com Estágio de Doutorado Sanduíche na Escola de Enfermagem São João de Deus da Universidade de Évora, Portugal, Cirurgiã-dentista graduada pela Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia. Professora Adjunta do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: graciela.fonseca@uffs.edu.br

enfrentamento precisam emergir para enfrentar o preconceito e a discriminação baseada na orientação sexual e/ou na identidade de gênero (NOGUEIRA, 2010). Nesse sentido, a Política Nacional de Saúde LGBT é um marco histórico de reconhecimento das demandas desta população em condição de vulnerabilidade e compreensão dos efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença. Portanto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre os desafios e possibilidades no uso de metodologias problematizadoras para o fortalecimento das pluralidades, a partir de ações universitárias culturais que instiguem reflexões sobre identidade de gênero, orientação sexual e saúde da comunidade LGBTQ+.

## Metodologia

Esse trabalho configura-se como um relato de experiência acerca do Projeto de Cultura intitulado: “Refletindo sobre identidade de gênero e orientação sexual a partir da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: construção de espaços dialógicos à luz de Paulo Freire” aprovado com Bolsa Cultura pelo Edital Nº 551/GR/UFGS/2017, o qual desenvolveu encontros dialógicos envolvendo estudantes e comunidade externa, baseados na epistemologia Freireana, sobretudo aos conceitos de encontro, diálogos, educação como prática de libertação, pedagogia da autonomia e educação como ato político (FREIRE, 2015), por meio da exposição de audiovisuais elaborados pelo Ministério da Saúde e/ou outros instituições/movimentos militantes, e após, diálogo com debatedores/as convidados/as.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto efetivou 05 encontros dialógicos entre Agosto de 2017 e Maio de 2018, abordando diferentes temáticas, como: gênero e saúde; desafios para a formação em saúde; acessibilidade e violência; transexualidade e; enfrentamento das pluralidades. Contou com cerca de 300 participações, com estudantes de todas as áreas do conhecimento, docentes e comunidade externa. Para Freire (2005; 2015), metodologias problematizadoras permitem um aprendizado mútuo, em uma práxis guiada pela dialogicidade. Ao ser copartícipe do processo de aprendizagem, rompe-se com a barreira entre universidade e comunidade e coloca-se os problemas reais do cotidiano do SUS e da realidade social de seus/suas usuários/as na conjuntura da formação em saúde. Portanto, torna-se uma ferramenta eficaz de qualificação da formação profissional de sujeitos críticos, reflexivos e criativos.

## Considerações Finais

Metodologias problematizadoras contribuem para a sensibilização de graduandos/as, pois configuram-se como importantes estratégias de transformação do ato de ensinar e aprender, visando uma formação universitária crítico-reflexiva e menos discriminatória, contribuindo assim, para a promoção da cidadania e da garantia dos direitos humanos.

## Referências

- FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma Introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.ed. São Paulo: Centauro, 2005.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- NOGUEIRA, C. Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero: perspectiva feminista crítica na psicologia social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 270 p.

# FRONTEIRA EM MOVIMENTO: A EXTENSÃO DESDE OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR

**Área temática:** Educação

## Coordenador(a) do projeto

Solange Todero VON ONCAY | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

E. T. MARIANO<sup>1</sup>; M. P. BARBOSA<sup>2</sup>; S. T. V. ONCAY<sup>3</sup>

## Resumo

O programa Fronteira em Movimento prospecta fortalecer a interlocução entre a universidade e comunidades, em especial, comunidades tradicionais, do campo, assentamentos, acampamentos ou outros grupos sociais que acolham a proposta. Consubstancia-se por uma práxis interventiva, proporcionando alternativas contínuas à realidade investigada, que é aproximada por meio da escuta dos anseios e demandas de seus sujeitos locais. O escrito destaca uma edição que tornou-se referência, a qual foi realizada na comunidade indígena Toldo Guarani. De forma interativa, desenvolveu oficinas conectando conhecimentos ligados à agroecologia, saúde, cultura, desde o uso das plantas medicinais e das práticas tradicionais de saúde preventiva, desenvolvidas pela comunidade indígena Guarani. A atividade reavivou a importância do uso das ervas e das plantas medicinais na comunidade, bem como na escola como conteúdos temáticos, os quais serão subsidiados por um livro que vem sendo produzido, com tradução em Guarani.

**Palavras-chave:** Extensão; interlocução; diálogo de saberes

## Introdução

O programa Fronteira em Movimento reitera o compromisso social transformador, presente na política de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), tendo em suas diretrizes o caráter emancipatório e os princípios metodológicos da educação popular. Configura-se em um programa institucional, que abarca ações a serem realizadas de forma itinerante entre os campi da UFFS, priorizando setores populações que demandam apoio estruturante em suas causas, seja pela inclusão, resistência em sua identidade cultural ou ainda na promoção de alternativas sociais e sustentáveis.

Com base em uma análise diagnóstica prévia da realidade, desenvolvida pelos próprios acadêmicos que realizarão posteriormente as ações interventivas, identifica-se a situação-limite<sup>4</sup> Freire, (1974) sob o qual o sujeitos locais estão implicados. O conjunto de questões diagnosticadas tornam-se temas de estudo e aprofundamento e são articuladas em um plano de ação que organizará uma devolutiva a comunidade em forma de oficinas participativas e interdisciplinar perpassa pela totalidade das áreas de conhecimento.

## Metodologia

A problemática central que emergiu pelo método da situação limite, consistia em reavivar e reconhecer o legado do saber tradicional presente na comunidade em especial uso das plantas medicinais, reafirmando a importância do uso do mesmo junto às novas gerações que o negava. Esse processo é oriundo do seguinte procedimento: em conjunto com a escola, realizou-se uma roda de conversas com lideranças da comunidade, estudantes, professores, pais e crianças. Deste diálogo, identificou-se um conjunto de anseios, necessidades, porém, o mais impactante dizia respeito à perda de saberes em relação a prática cultural do cuidado com a saúde e o não reconhecimento da importância do uso da língua materna junto às novas gerações, bem como o distanciamento deste assunto junto à escola, situada na própria comunidade. Pretendia-se, além de reafirmar a importância do uso das plantas e ervas medicinais para a saúde, confirmar também o uso da língua materna guarani, uma vez que a escola trabalha a língua guarani

1 Eluando Tonatto Mariano. Acadêmico do Curso de Agronomia- Campus Erechim/UFFS. Indígena que participou como coordenador da atividade a qual foi desenvolvida em sua comunidade.

2 Márcio Pedroso Barbosa. Servidor técnico-administrativo da Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFFS.

3 Solange Todero Von Oncay. Coordenador(a) do Projeto. Docente do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo/Campus Erechim/RS - Diretora de Extensão da Pró-reitoria e Extensão

4 Situações limites, segundo Freire, são as que "(...) se apresentam aos homens como se fossem determinantes históricas, esmagadoras, em fase as quais não lhe cabe outra alternativa senão adaptar-se" (p. 94). É o limite de compreensão que este grupo possui de sua realidade. "Limitrofe", que apresenta-se de forma estanque e que permitem apenas soluções isoladas" (1987, p.93)

como conteúdo curricular. Também foram realizadas atividades como a construção de horto medicinal e rodas de conversa sobre a importância das plantas para comunidade, atividades recreativas para as crianças e uma trilha ecológica com identificação das plantas medicinais.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Dentre as ações planejadas trabalhou-se: a) Momento em loco de estudo diagnóstico que identificou a situação limite; b) Estudo junto aos cursos de graduação e planejamento das ações devolutivas à comunidade; b) Retorno à comunidade com oficinas de troca de conhecimento de uso das plantas medicinais e das práticas tradicionais de usos de raízes e cascas das árvores medicinais; c) Plantio de Herbário com as mudas de ervas medicinais e plantas utilizadas nas oficinas; d) Realização de oficina de danças, cantos e estudo de nomes de plantas na língua Guarani com as crianças da comunidade; e) Confecção de placas de madeira com nome das árvores (nome científico e em Guarani); f) Realização uma trilha ecológica onde o indígena (Curiã) conhecedor das plantas ia identificando as mesmas ao tempo que estudantes fincavam a placa ouvindo conhecimentos ligados a curas.

Como uma ação posterior, vem sendo organizado um livro com os conhecimentos acerca da importância do uso das ervas medicinais e plantas para a prevenção da saúde e cura, desde a coleta, propriedades e modo de usar o qual vem sendo sistematizados na língua portuguesa e em Guarani. Este material será repassado a escola incentivando o uso da Língua Guarani.

### **Considerações Finais**

Considera-se que a ação foi capaz de fortalecer a relação da universidade com a comunidade, mobilizando princípios da educação popular, proporcionando aprendizado em diversas dimensões aos acadêmicos, em especial pela troca de conhecimentos entre os saberes tradicionais e o meio acadêmico, havendo assim abertura para a pesquisa e para a produção de conhecimentos. Toda comunidade participou ativamente, o poder público, a escola e os professores participaram de todo o processo e organizaram sua programação desde o início desta atividade.

### **Referências**

- FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1971. p. 34 – 62. Pedagogia do Oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JARA, Oscar. Concepções dialéticas da educação popular. CEPIS, São Paulo, 1985.

# PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: NOS CAMINHOS DA PRÁXIS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Émerson Neves da SILVA | Universidade da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

A. L. BAZZOTTI<sup>1</sup>; E. N. da SILVA<sup>2</sup>; S. T. V. ONÇAY<sup>3</sup>

## Resumo

O Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Pública: Nos Caminhos da Práxis, se destina em promover a missão e atuação da UFFS nos municípios dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Consiste numa plataforma de ações que proporcione a interlocução entre a universidade e as unidades escolares dos municípios em cooperação técnica. O conjunto das ações desencadeadas em processos formativos, anseiam pela reflexão-ação da prática pedagógica, contemplando momentos com ação de formação presencial mediada por uma metodologia dialética, dialógica e participativa. O programa adota a avaliação processual. Os resultados parciais indicam grande potencialidade quanto ao que se produz e ainda se pode produzir com o Programa.

**Palavras-chave:** Formação; Professores; práxis.

## Introdução

O Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Pública: Nos Caminhos da Práxis, se constitui numa plataforma para atuação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, no campo do desenvolvimento profissional de professores na região de abrangência da instituição. Prospecta-se superar a reflexão provocativa, geralmente geradas em processos tradicionais de formação, e que, por se caracterizarem de modo descontínuo não fortalecem o exercício docente, e tampouco resultam na efetivação de processos de construção pedagógica.

Atuando com demandas regionais, O programa “Nos Caminhos da Práxis”, objetiva constituir espaços de produção e socialização de conhecimento, formulando e reconstruindo permanentemente os processos educativos para a emancipação humana. desde um processo educativo, cultural e científico.

O instrumento principal para isso é a cooperação com municípios da região, fundado no diálogo de saberes, na democratização do conhecimento acadêmico e na participação da comunidade. Este se relaciona com o atendimento de demandas de qualificação da educação pública; o fortalecimento do vínculo da UFFS com redes educacionais; a construção de articulações em defesa da educação pública; a promoção dos Cursos de licenciaturas da UFFS; a constituição de coletivos de formação comprometido com a proposta formativa, a ampliação da leitura sobre as políticas educacionais e os desafios teórico-metodológicos para uma educação emancipadora. A agenda conjunta Universidade e Secretarias Municipais, contemplará os momentos de formação presencial com os docentes, reunidos por polos e momentos a ser realizada por metodologia em rede.

## Metodologia

A formação busca consolidar processos de desenvolvimento profissional, embasado na reflexão-ação-reflexão produtora da práxis, onde o grupo formador atua para facilitar, subsidiar e problematizar as demandas, os elementos estruturantes do sistema educacional, tais como documentos normativos, conceitos, concepções e metodologias, bem como o pensar-fazer pedagógico. A perspectiva de continuidade da formação, se desencadeia pela realização de estudos dirigidos, mediados pelos agentes que atuam nos processos da gestão educacional (Coordenações e Assessorias Pedagógicas das Redes que compõe um grupo de formação de multiplicadores), e também de estudos e de produção sobre temáticas abordadas e a sua condução pedagógica.

1 Ademir Luiz Bazzotti, Pedagogo, Servidor técnico-administrativo, Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

2 Emerson Neves da Silva, Docente e Pró-reitor de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

3 Solange Todero Von Onçay, Docente e Diretora de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.



## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Programa inicia com Chamada Pública realizada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFFS. O Cadastro foi composto pela adesão de sessenta municípios (conforme quadro abaixo), sendo grande parte mobilizados pela Associação representativa, o que projetava um público de atendimento de 4.870 professores.

Quadro - Demonstrativo do cadastro de adesão ao Edital nº 973/UFFS/2016 - 2017

Estados	Municípios	Associações Municípios	Professores nas redes
Paraná	11	02	1650
Rio Grande do Sul	13	02	530
Santa Catarina	36	03	2690

Fonte: Cadastros de Adesão – UFFS/PROEC/DAFEX - 2017

O planejamento dos planos de trabalho conta com a participação dos gestores públicos, coordenações pedagógicas, assessoria de Associação de municípios e o envolvimento docente da UFFS. Aliado ainda a processos avaliativos com instrumentos de coleta de dados sobre as atividades, abordagens em reuniões, devolutivas pelos mediadores, bem como a manifestação dos docentes da universidade.

Neste período de existência, “Nos Caminhos da Práxis” destaca-se esforços imprimidos na busca por formas apropriadas para discutir de modo adequado e crítico a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma questão polêmica e de ampla necessidade de debate junto ao Campo Educacional.

No primeiro ano do Programa atuaram 72 servidores da Universidade, sendo 68 docentes, com atuação direta no segundo semestre de 2017, atingindo a participação de 735 professores. Foram constituídos mais três planos para desenvolvimento em 2018.

## Considerações Finais

Produzir conhecimento, fazer ciência, pois, é um ato de produção da qual se garantem os aspectos fundamentais da existência humana, da atividade intelectual de pensar sobre a seu fazer e a sua existência enquanto ser social. No âmbito do programa, a partir de uma base conceitual, organizando os planos para cada região, flexibilizados quanto a formação mediada, vem possibilitando a apropriação das objetivações presentes.

Este aspecto demonstra a importância/relevância do programa, que tem ainda a desenvolver a sensibilização e produção dos registros, bem como simultaneamente mobilização e organização de processos educacionais.

## Referências

- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
 HURTADO, Carlos Nunes. Educar para Transformar, Transformar para Educar. Petrópolis, Vozes, 2002.  
 KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

# SOBERANIA ALIMENTAR NA UNIVERSIDADE

*Área temática: Inclusão Social*

## Coordenador(a) da atividade

Wender FREITAS | Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

## Autores

V. SERRANO<sup>1</sup>; I. PAEZ<sup>2</sup>.

## Resumo

Apresentação do projeto Comedor Autônomo Comunitário Estudantil, que se plantea a partir da parceria entre comunidade externa e estudantado como medida emergencial diante a evasão estudantil pela falta estrutura de permanência efetiva na Universidade de Integração Latinoamericana, no caso um restaurante universitário. Com enfoque na demanda por alimentação, o CACE pretende ampliar a inclusão social rompendo os muros da Universidade. Visa proporcionar o convívio da comunidade acadêmica com a comunidade local e que a mesma se aproprie também da Universidade. A soberania alimentar está diretamente vinculada à supracitada inclusão, uma vez que o CACE tem o objetivo de diminuir o distanciamento social criando a dinâmica de um espaço onde interatuem produtores de alimentos, cozinheiros, estudantes, nutricionistas. A partir do momentos que esses agentes se co-responsabilizam por esse espaço, se unifica a preocupação não só da simples produção de alimentos, mas de todo o processo implicado até que a comida chegue à mesa: ou seja, uma perspectiva abrangente do tripé quantidade, acesso e qualidade alimentar. Entendemos que a integração latino-americana traz consigo várias elementos, dentre eles, o intercâmbio cultural pela gastronomia, previsto no projeto UNILA. A relação com a comunidade local pode ser muito substancial, se se efetivam canais para essa troca. Finalmente, tendo o diagnóstico dessas falhas, saímos do âmbito da preocupação e passamos ao planejamento e execução de soluções conjuntas desde as características específicas que possuímos enquanto agentes. Compartilhamos e dialogamos a fim de somar outras experiências que possam ser enriquecedoras para o nosso processo.

**Palavras-chave:** soberania alimentar; comedor; agroecología. Vanessa Maria Carolina Serrano Ardila, aluna do curso de engenharia de energia.

## Introdução

A ação de extensão Colmena Latinoamericana é criado na UNILA como atividades de recepção de novos estudantes do ano de 2018. Dentro dele foram feitas diversas atividades que culminam na criação do Comedor Autônomo Comunitário Estudantil.

Sua importância primeira é inserir os estudantes na construção de um Restaurante Universitário, ainda inexistente na UNILA. Além disso, em ser um opção real de alimentação a grande parcela da comunidade acadêmica que hoje se vê impossibilitada de permanecer da Universidade por falta de estrutura efetiva de permanência. Diante da falta de bandeirão se faz necessário construir, em situação de emergência, uma medida paliativa que exercite o vínculo com a comunidade local que é sensível ao problema dos estudantes.

Por essa razão, o Comedor estaria localizado no bairro da Cidade Nova, um bairro que adotou a Universidade e se encontra perto do principal campus provisório da mesma. Felizmente, essa relação se retroalimenta desde que a Universidade se implementou na cidade e vem sendo fortalecida de diversas maneiras, por exemplo, são desse mesmo bairro os dois representantes com as cadeiras de comunidade externa no Conselho Superior da UNILA.

O objetivo do projeto e construir o Comedor que por sua vez tem como objetivo oferecer refeições diárias a preços simbólicos ou gratuitos.

## Metodologia

A metodologia adotada para levar a cabo o CACE se dividiu nas seguintes etapas:

I. Pesquisa de políticas de alimentação voltadas para populações vulneráveis: Essa etapa se inicia com a busca pela concretização do projeto de um restaurante popular no município de Foz do Iguaçu, cujo resultado foi que por diversos fatores de conjuntura política, um restaurante dessa estirpe não tem viabilidade de implantação em curto ou médio prazo.

1 Vanessa Maria Carolina Serrano Ardila, aluna do curso de engenharia de energia.

2 Ingrid Tatiana Paez Torres, aluna do curso de serviço social.

II. Pesquisa sobre de vulnerabilidade alimentar dos estudantes ingressantes de 2018.

III. Contato com a biblioteca comunitária Cidade Nova Informa a partir do qual se planeja locais e logística de gestão.

O público-alvo são os estudantes em situação de vulnerabilidade alimentar. O local localizado no bairro da Cidade Nova, um bairro que adotou a Universidade e se encontra perto do principal campus provisório da mesma.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A comunidade “externa”, no projeto CACE não só se apresenta enquanto público alvo ou local, como se dá em algumas extensões, mas, para muito além disso, se enquadra como criadores tão importantes como o estudantado que propõe o projeto. Sem ela, não seria possível a realização do mesmo. Espera-se que o Comedor, efetivamente, aproxime a Universidade da comunidade local, reafirmando o caráter público da Universidade.

Diversas graduações da UNILA dialogam diretamente com o CACE por afinidade de currículo como é o caso dos cursos: Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar; Serviço Social; Saúde Coletiva. Todavia, entende-se que predominantemente a isso, está o caráter interdisciplinar.

### **Considerações Finais**

O projeto Comedor Autônomo Comunitário Estudantil se encontra em processo de implementação e, portanto, ainda não é possível fazer uma análise comparativa entre objetivos de projeto e os alcances em seu desenvolvimento.

### **Referências**

MALUF, Renato S. Segurança alimentar e nutricional. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DAROLT, M. R., LAMINE, C., BRANDEMBURG, A. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês.

BORJA, R.M., OYARZUN, P., ZAMBRANO, S., LEMA, F. Sistemas alimentares locais: um caso de sucesso entre consumidores urbanos do Equador. *Revistas Agriculturas*, v. 10 - n. 2.

# ÓRTESES: UM RECURSO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA COMPLEMENTAR NA REABILITAÇÃO OCUPACIONAL

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Kátine ESTIVALET | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autor

C.THOMAS<sup>1</sup>

## Resumo

As órteses são dispositivos de tecnologia assistiva que tem diferentes atribuições: proporcionar conforto para o alívio de dores ou evitar algum tipo de comprometimento e limitação irreversível da função. Objetivo. Desenvolver órteses para sujeitos que têm alguma deformidade ou disfunção no (s) membros (s) superior (es) por meio do uso de órtese. Metodologia. Trata-se da continuidade de um projeto piloto para implantação de uma oficina de órteses. Recebe encaminhamentos do Ambulatório de Terapia Ocupacional nas suas diferentes especialidades e do Ambulatório de Traumatologia e Ortopedia na especialidade de Cirurgia da Mão do Hospital Universitário de Santa Maria. A população beneficiada com as ações do projeto são pessoas com idade superior a zero anos, de ambos os gêneros, com deformidade ou disfunção no (s) membros (s) superior (es), independentemente da patologia - traumatológica, ortopédica ou neurológica. Processos avaliativos: Uso de instrumentos diferentes, considerando a produção de conhecimento, infraestrutura disponível para realização das ações, relação da universidade com a população-alvo, a importância do projeto na agregação de conhecimento para comunidade acadêmica participante da ação. Resultados esperados. Pretende-se atingir metas em relação à população-alvo para evitar a privação e a alienação ocupacional; na integração com o ensino e a extensão, incentivando também a pesquisa; além das metas, como resultados esperados está a geração de produtos - órteses.

**Palavras-chave:** Órtese; Reabilitação; Terapia Ocupacional.

## Introdução

As órteses são dispositivos de tecnologia assistiva aplicadas a qualquer parte do corpo, previne ou corrige deformidades, protege contra lesões, auxilia no suporte das articulações, ossos e tecidos moles, posicionando adequadamente o membro afetado (LUZO; DE MELLO; CAPANEMA, 2004).

A órtese também pode ser um recurso pré-fabricado, porém, justifica-se o quanto é importante o dispositivo confeccionado sob medida, uma vez que tem indicações singulares para cada sujeito de acordo com a necessidade e suas características. O termoplástico é um dos materiais indicados para a confecção de órteses em vista de suas características de componentes leves e resistentes, maior durabilidade e melhora da cosmética, além do menor tempo para confecção da órtese e também da possibilidade de ser remodelada diversas vezes, permitindo pequenos ajustes.

Assim, o projeto tem como objetivo principal desenvolver órteses para sujeitos que têm alguma deformidade ou disfunção no (s) membros (s) superior (es) por meio do uso de órtese, a fim de prevenir a disfunção e restabelecer a função. Além de produzir conhecimento científico na área e construir articulações teórico-prática de disciplinas do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, fomentando a tríade ensino, pesquisa e extensão, permitindo também a articulação de ações de interesse comum entre UFSM e sociedade, de caráter tecnológico e científico ao atender as demandas da população-alvo.

## Metodologia

O projeto de extensão trata-se de um projeto piloto para a implantação de uma oficina de órteses. O público-alvo beneficiado com as ações do projeto são pessoas com idade superior a zero anos, de ambos os gêneros, com deformidade ou disfunção no (s) membros (s) superior (es): traumatológica, ortopédica ou neurológica. O recebimento de solicitações para dispensação do recurso é proveniente de encaminhamentos de casos vinculados ao atendimento de Terapia Ocupacional, via estágio supervisionado do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, bem como de encaminhamentos do Ambulatório de Traumatologia e Ortopedia na especialidade de Cirurgia da Mão do Hospital Universitário de Santa Maria. Os sujeitos são avaliados pelo profissional terapeuta ocupacional,

com registro em conselho, integrante do projeto, para verificar a necessidade ou não de receber a órtese. O local, para a avaliação do sujeito e para o desenvolvimento das órteses, é no Ambulatório de Terapia Ocupacional do Hospital Universitário de Santa Maria. O principal material utilizado para a confecção das órteses é o termoplástico, seguidamente do velcro.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As ações desenvolvidas são voltadas para a produção de órteses de material termoplástico do tipo estática e dinâmica, envolvendo a participação da comunidade acadêmica no encaminhamento, avaliação e confecção dos recursos, tendo impacto positivo no desempenho ocupacional da população-alvo aumentando a inserção social. A população acadêmica também é beneficiada, uma vez que o projeto considera a indissociabilidade do ensino e da extensão, contribuindo também para a formação integral do profissional. Para avaliação do projeto de extensão, são utilizados instrumentos diferentes, considerando a produção de conhecimento, infra-estrutura disponível para realização das ações, relação da universidade com a sociedade (população-alvo), a importância do projeto na agregação de conhecimento para a comunidade participante da ação, além do produto acadêmico resultante das ações do projeto.

### **Considerações Finais**

Desde 2017, o projeto tem alcançado seus objetivos, principalmente na construção de um serviço contínuo para o desenvolvimento de órteses. Além da vivência teórico-prática com a realidade da população em atendimento, contribuindo para qualificar a formação acadêmica e consolidar práticas interdisciplinares.

### **Referências**

LUZO, M.C.M.; DE MELLO, M.A.F.; CAPANEMA, V.M. Recursos Tecnológicos em Terapia Ocupacional - Órteses e Tecnologias Assistivas. In: DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

# COMUNIDADE ENTENDENDO A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO USO CONSCIENTE DAS LÂMPADAS EM RESIDÊNCIAS E SEU DESCARTE

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Grazielli BUENO<sup>1</sup> | Instituto Federal do Paraná (IFPR)

## Autores

K. C. K. NOVAES<sup>2</sup>; P. G. MIRANDA<sup>3</sup>; A. M. PINTO<sup>4</sup>; P. H. S. ELLER<sup>5</sup>.

## Resumo

A eletricidade é um fator importante para o desenvolvimento da sociedade atual, gerando, portanto, a necessidade de estudos que compreendam a melhora do uso de equipamentos que consomem energia elétrica. O consumo é dividido em diversas áreas, sendo uma delas a iluminação. Este trabalho tem como objetivo o estudo das condições de uso consciente das lâmpadas em residências e seu descarte responsável após o fim de sua vida útil. Para obtenção dos dados e análises, posteriores, utilizou-se o levantamento de dados, bem como a aplicação de formulários a algumas empresas revendedoras de lâmpadas e aos cidadãos do Bairro “Jussara” da cidade de Assis Chateaubriand - PR. Após a obtenção de dados, como ações de baixo custo, foram ministradas palestras educativas para conscientização e educação comportamental da população daquele bairro. Tais métodos auxiliaram os cidadãos a identificar oportunidades de melhoria econômica e eficiente em relação à iluminação e o descarte correto das lâmpadas, impactando na sustentabilidade e no meio ambiente.

**Palavras-chave:** eficiência energética; descarte de lâmpadas; conscientização.

## Introdução

As edificações residenciais são responsáveis por cerca de 23,9% do consumo faturado no estado do Paraná, conforme informa o Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2017, ano base 2016, publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). A iluminação é responsável por cerca de 23% do consumo de energia elétrica em residências (SANTOS, 2007). Viana et al. (2012) destacam que a iluminação ineficiente é uma característica comum no Brasil e que uma combinação de lâmpadas eficientes, quando associados a uma utilização consciente, podem ajudar a reduzir o consumo de energia elétrica.

Apesar de seus benefícios, a utilização de lâmpadas, quando não gerenciada de maneira correta, pode acarretar em complicações para o meio ambiente, como em seu descarte. Alguns modelos específicos contêm determinadas quantidades de materiais contaminantes, como exemplo as lâmpadas fluorescentes, que está na descrição da Lei de Resíduos Sólidos (2010), que se não descartadas corretamente podem vir a contaminar solos, rios, tornando-se prejudiciais à saúde dos seres vivos.

## Metodologia

Em razão do elevado consumo de energia elétrica de forma ineficiente no uso doméstico, juntamente com a falta de informação e conscientização da população do município de Assis Chateaubriand, apresenta-se a proposta de estudo para obtenção e análise de dados sobre as possíveis soluções para o problema.

O levantamento de dados para a coleta de informações e conceitos básicos a respeito da eficiência energética, lâmpadas, fatores que influenciam na iluminação e descarte de lâmpadas ocorreu por meio de entrevista aos moradores do Bairro Jussara do município de Assis Chateaubriand - PR. Após, formulários foram aplicados em empresas municipais distribuidoras de lâmpadas, objetivando esclarecer os motivos de não realizar o recolhimento adequado das mesmas ao atingirem o final de sua vida útil, além de propor o recolhimento dos produtos para descarte. Para os moradores do bairro a aplicação dos formulários foram a fim de fazer diagnóstico sobre o conhecimento deste público a respeito da eficiência energética e o modelo de lâmpada utilizado.

Análises foram realizadas, a partir das informações obtidas, com intuito de prever possíveis soluções para proporcionar o uso de energia elétrica de forma eficiente pelos moradores. Por fim, fez-se uso de

1 Grazielli Bueno, docente no IFPR - Campus Assis Chateaubriand

2 Kátia Cristiane Kobus Novaes, docente no IFPR - Campus Assis Chateaubriand.

3 Polyanna Guimarães e Miranda, docente no IFPR - Campus Assis Chateaubriand.

4 Amanda Meirelles Pinto, Acadêmico no curso de Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, IFPR - Campus Assis Chateaubriand.

5 Pedro Henrique Soccio Eller, Acadêmico no curso de Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, IFPR - Campus Assis Chateaubriand.

palestras para exibição das análises e apresentação de opções de melhorias para o desempenho energético dentro das residências.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Espera-se que, por meio da aplicação da metodologia descrita acima, a quantidade de lâmpadas descartadas em lugares impróprios, como lixões ou lixeiras comuns, diminua junto com os custos da energia elétrica consumida pelos moradores, devido à conscientização dos mesmos.

Também, o impacto incidiria sobre os benefícios trazidos para o meio ambiente, impedindo a contaminação do ambiente pelos materiais contidos nas lâmpadas. Isso acaba por afetar o solo e igualmente no desmatamento, sendo que, com um maior uso da eficiência energética, o aumento exponencial da necessidade de usinas geradoras de energia elétrica sofreria um retardo. Como no Brasil a maioria das usinas é hidrelétrica, as áreas desmatadas e alagadas para a construção das mesmas diminuiriam. Além de contribuir para o conhecimento dos acadêmicos a respeito do tema, podendo aprofundar os estudos e ampliar as ações a outras comunidades.

### **Considerações Finais**

Considerando que o levantamento de dados que delineiam um panorama da falta de conhecimento de um grupo de indivíduos é essencial a conscientização sobre a eficiência energética e descartes apropriados de lâmpadas, principalmente ao se tratar de economia e meio ambiente, buscou-se obter dados por meio de formulários e estudo de diferentes tipos de lâmpadas. Com isso, foi possível contribuir efetivamente com uma comunidade, promovendo por meio do conhecimento a geração de benefícios econômicos e de sustentabilidade.

### **Referências**

CASA CIVIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2018.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA, Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2017: ano base 2016. Disponível em: <<http://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoesdados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-160/topico-168/Anuario2017vf.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SANTOS, A. H. M., et al.. Eficiência energética: teoria & prática. 1ª ed. Itajubá: Eletrobrás/Procel Educação, UNIFEI, FUPAI, 2007. 224 p.

VIANA, A. N. C., et al.. Eficiência energética: fundamentos e aplicações. 1ª ed. São Paulo: Elektro, UNIFEI, Excen, FUPAI, 2012. 314 p.

# AÇÕES DO PROGRAMA “PENSAR O AMANHÃ” PARA A PROMOÇÃO DA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM CERRO LARGO/RS

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) do projeto

Alcione Aparecida de Almeida ALVES | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

L. L. R. BOTELHO<sup>1</sup>; A. R.M. TONES<sup>2</sup>; M. A. AMARAL<sup>3</sup>.

## Resumo

A Incubadora Tecnosocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (ITCEES), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Cerro Largo/RS, desenvolve o programa intitulado “Educação ambiental nas escolas e na comunidade de Cerro Largo/RS visando um meio ambiente ecologicamente equilibrado - PROGRAMA PENSAR O AMANHÃ”. O objetivo deste trabalho consiste em promover práticas de educação ambiental, como instrumento de desenvolvimento e cidadania no município de Cerro Largo/RS e contribuir para o atendimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Neste sentido realizou-se a capacitação de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis quanto à gestão dos RSU, licenciamento ambiental e segurança do trabalho. Os resultados do referido programa demonstram ainda o atendimento por meio de palestras, a 2.142 alunos do Ensino Médio, Fundamental I e II, quando a correta gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).

**Palavras-chave:** educação ambiental; gestão de resíduos sólidos; comunidade.

## Introdução

Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no campus Cerro Largo/RS encontra-se a Incubadora Tecnosocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (ITCEES). A ITCEES trabalha com o tripé ensino, pesquisa e extensão, com atividades interligadas e referentes à interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Tais atividades contribuem para troca de conhecimento teórico entre docentes, técnicos e discentes.

Neste sentido, por meio da extensão promove-se a troca de conhecimentos acadêmicos e interação com o conhecimento empírico da sociedade nos modelos de autogestão (BOTELHO, et al., 2017). A ITCEES-UFFS busca ainda, contribuir para solucionar a deficitária gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU) no município, conforme preconizado no Brasil pela Lei Federal nº 12.305/2010.

Neste sentido, o objetivo do referido programa de extensão consistiu em promover práticas de Educação Ambiental (EA), com o intuito de despertar a percepção da sociedade acerca dos problemas ambientais e contribuir para a conscientização, mobilização e atendimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída por meio da Lei Federal N° 12.305/2010.

## Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa participativa e observação do participante. O público-alvo são os catadores de materiais recicláveis e os alunos de ensino infantil, fundamental e médio do município de Cerro Largo/RS.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A ITCEES e entidades civis desenvolveram 49 palestras sobre a correta gestão de RSU em escolas de Cerro Largo/RS, ministradas por bolsistas da ITCEES, bem como acadêmicos do campus Cerro Largo/RS da UFFS e parceiros. Assim, foram atendidos 813 alunos em 2017, e 1.329 alunos em 2018, perfazendo um total de 2.142 alunos.

Realizou-se ainda cursos de capacitação junto aos cooperados de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis em 2017, os quais abordaram os seguintes temas: Ergonomia e Segurança do Trabalho, Licenciamento Ambiental; Segregação e Acondicionamento dos RSU e; Plano de

1 Louise de Lira Roedel Botelho, servidora docente.

2 Aline Raquel Müller Tones, servidora docente.

3 Matheus Araújo do Amaral, acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.



Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) a catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis organizados em cooperativa.

Por fim, fez-se a divulgação junto a comunidade cerro-larguense quanto a correta segregação dos RSU, por meio de um folder explicativo, o qual além de destacar a importância da coleta seletiva apresentava informações quanto a classificação dos resíduos sólidos, bem como a relevância ambiental e social que perfaz a correta destinação dos RSU.

Atualmente (2018), pôde ser evidenciada uma economia nos gastos públicos após a implantação da coleta seletiva. O custo trimestral (janeiro, fevereiro e março) de 2015 a 2018, correspondeu a: 2015 (R\$ 143.376,94), 2016 (R\$ 155.902,25), 2017 (R\$ 153.058,25) e 2018 (R\$ 76.529,12), portanto identifica-se a redução de aproximadamente 50 % do valor gasto na gestão de RSU no primeiro trimestre de 2018, se comparado aos anos anteriores. Tais resultados estão atrelados à implantação da coleta seletiva, juntamente com a atuação da ITCEES – UFFS, a Cooperativa de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis e a mobilização da sociedade para segregar corretamente os RSU (ENGEL et al, 2018).

### Considerações Finais

As ações da ITCEES auxiliam na autogestão e cooperação dos grupos incubados, no qual ressalta-se os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis. Diante disso, a ITCEES promove práticas de EA no município de Cerro Largo/RS, melhorando a gestão de RSU por meio de práticas extensionistas.

### Referências

BRASIL. Lei Nº12.305, de 2 de agosto de 2010. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em 27 maio 2018.

BÔTELHO, et al. A experiência da Incubadora Tecnosocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários e sua relação com o desenvolvimento das Regiões Noroeste e Missões no Estado do Rio Grande do Sul. 2017. Revista Espacios. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a17v38n42/a17v38n42p09.pdf>>. Acesso em 28 maio 2018

ENGEL, A. et al. Estimativa dos benefícios da implantação da coleta seletiva no município de Cerro Largo/RS. 2018.

# AÇÕES PARA RESSOCIALIZAÇÃO DE EGRESSOS E BENEFICIÁRIOS DA JUSTIÇA: RELATÓRIO DA GESTÃO ATUAL

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Sônia Maria Yassue Okido RODRIGUES | Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

## Autores

Elaise CREPALDI<sup>1</sup>; Lúcia de SOUZA<sup>2</sup>; Paulo GONÇALVES<sup>3</sup>; Sandra NEVES<sup>4</sup>; Sônia RODRIGUES<sup>5</sup>.

## Resumo

Programa Patronato é um órgão de execução penal em meio aberto com objetivo de acolher assistidos encaminhados por determinação das Varas de Execuções Penais, das Varas Criminais da Justiça Comum, para o cumprimento da Prestação de Serviço à Comunidade (PSC), bem como promover ações de inclusão social do assistido de acordo com a Lei de Execuções Penais, Lei n.º 7.210/84. Nosso objetivo nesse estudo é apresentarmos relatório da gestão atual das principais ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM. Para isso apresentamos breve relato de experiência.

**Palavras-chave:** Ações para ressocialização; egressos e beneficiários; Patronato de Campo Mourão.

## Introdução

O Programa Patronato de Campo Mourão foi criado em 01 de agosto de 1988 com a denominação de Pró-Egresso sob a coordenação da professora e advogada Dr.<sup>a</sup> Irene Maria Brzezinski Dianin. Atualmente o Programa Patronato é coordenado pela professora e psicóloga Me Sônia Maria Yassue Okido Rodrigues. São, portanto, 30 anos de serviços prestados à comunidade de Campo Mourão por intermédio da Unespar, anteriormente denominada Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM).

Nesses trinta anos de existência do Patronato-CM foram centenas e centenas de egressos e beneficiários da justiça (assistidos) encaminhados para prestação de serviços à comunidade mourãoense. Atualmente, são atendidos pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM cerca de 320 assistidos. A equipe é composta de: coordenação, orientação das áreas de Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social; recém-formados das áreas de Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social; graduandos dessas áreas e também da Administração. A equipe multidisciplinar do Patronato-CM tem dedicado esforços à divulgação dos trabalhos desenvolvimentos referentes à ressocialização dos assistidos em diferentes modalidades: Ações Educativas; Mutirões; encaminhamento individual.

## Metodologia

Semanalmente, a equipe multidisciplinar do Patronato-CM reúne-se para Estudo de Caso em que são apresentados os assistidos que deram entrada para PSC e também sobre as Ações Educativas e os Mutirões. Nas reuniões semanais com a equipe multidisciplinar do Patronato-CM são apresentados, discutidos e encaminhados caso a caso dos assistidos: características do assistido que implicará na PSC e demanda da instituição. As Ações Educativas são planejadas no início do ano em que é feito calendário com as temáticas sugeridas pelos próprios assistidos e abordadas por profissionais de diversas áreas do Município de Campo Mourão. Os Mutirões são realizados aos sábados, entre 13h e 18h nas instituições que requerem serviços, como por exemplo, pintura, jardinagem, e entre outros, limpeza. O público alvo das ações do Patronato-CM são os egressos e beneficiários da justiça encaminhados pelos juízes das 1ª e 2ª Vara Criminal e do Juizado Especial Cível, Criminal e da Fazenda Pública.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Patronato-CM como órgão de execução penal, atende às determinações das 1ª e 2ª Vara Criminal e do Juizado Especial Cível, Criminal e da Fazenda Pública que encaminham egressos e beneficiários da justiça para cumprirem Prestação de Serviço à Comunidade como alternativa penal. Atualmente são

1 Elaise Mara Ferreira Crepaldi, orientadora da área de Serviço Social, servidora docente.

2 Lúcia Aparecida Lozano de Souza, orientadora da área de Administração, servidora docente.

3 Paulo Sérgio Gonçalves, orientador da área de Direito, servidor docente

4 Sandra Garcia Neves, orientadora da área de Pedagogia, servidora docente

5 Sônia Maria Yassue Okido Rodrigues, coordenadora do programa e orientadora da área de psicologia, servidora docente.

atendidos em aproximadamente 320 assistidos pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM nas áreas de Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. Além da participação das instituições parceiras, públicas e filantrópicas que acolhem os assistidos para a PSC, o Patronato-CM conta com a parceria de inúmeros profissionais que palestram nas Ações Educativas ao tratarem de temas de interesse dos assistidos. De modo geral, além da reflexão acerca do delito cometido, os assistidos contribuem sobremaneira com a qualidade dos serviços prestados por instituições públicas e filantrópicas existentes no Município de Campo Mourão pois, semanalmente por ocasião dos mutirões, limpam, capinam, pintam e realizam serviços diversos em escolas, hospitais e outras instituições públicas de uso comunitário. O Patronato-CM além de orientar e acompanhar a PSC, é também campo de estágio para os cursos de graduação em Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, pois, além dos bolsistas que integram a equipe, estágios das instituições de Ensino Superior de Campo Mourão também realizam suas atividades acadêmicas no Programa orientados pelos recém-formados, orientados e coordenação.

### Considerações Finais

As inúmeras ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM têm, cada vez mais, demonstrado o quanto seus integrantes estão envolvidos com a ressocialização e dos assistidos. O número expressivo de Ações Educativas e Mutirões realizados nos últimos anos demonstram como o Patronato-CM tem contribuído com a melhoria da qualidade de vida dos assistidos, e conseqüentemente, de seus familiares e da comunidade mourãoense. Por tudo isso agradecemos à Prefeitura Municipal de Campo Mourão, à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), programa Universidade Sem Fronteira (UNESPAR-USF), à Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária (SESP), e à Universidade Estadual do Paraná.

### Referências

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Lei n.º 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l7210.htm). Acesso em: 07 jun 2018.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira; GONÇALVES, Paulo Sérgio; NEVES, Sandra Garcia; RODRIGUES, Sônia Maria Yassue Okido; SOUZA, Lúcia Aparecida Lozano de. Patronato de Campo Mourão: história de compromisso com a ressocialização de egressos e beneficiários da justiça. Disponível em: [www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/4145.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/4145.pdf). Acesso em: 07 jun 2018.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira; SOUZA, Lúcia Aparecida Lozano de; GONÇALVES, Paulo Sérgio; NEVES, Sandra Garcia; RODRIGUES, Sônia Maria Yassue Okido. Estrutura organizacional e integração multidisciplinar do trabalho no Patronato de Campo Mourão. Disponível em: [http://anais.unespar.edu.br/iii\\_secisa/data/uploads/resumos\\_expandidos/administracao/053a.pdf](http://anais.unespar.edu.br/iii_secisa/data/uploads/resumos_expandidos/administracao/053a.pdf). Acesso em: 07 jun 2018.

## COURO DE PEIXE

*Área temática: Tecnologia e Produção*

### Coordenador(a) da atividade

Kátia KALKO SCHWARZ | Universidade ESTADUAL DO PARANÁ-UNESPAR

### Autoras

Kátia Kalko Schwarz<sup>1</sup>; Giane Miranda Fernandes<sup>2</sup>.

### Resumo

O programa “Couro de Peixe” da Unespar campus de Paranaguá tem sido considerado pioneiro no litoral do Paraná, recebeu o certificado de prêmio Nacional ODM, em julho de 2013 e dispensa de licença ambiental, pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), por ser considerado ecologicamente correto o sistema de tratamento de resíduos do curtume e destino das peles de peixes que eram jogadas no ambiente. Com o apoio da SETI/UGF-PR, Fundação Araucária-PR e CNPq, o Curtume Comunitário de Couros de Peixes de Pontal do Paraná-PR/PROVOPAR, teve como objetivos a transformação da pele de peixes em couro, cursos de capacitação em produção de couros de peixes marinhos e dulcícolas, cursos de artesanatos, pesquisas acadêmicas e principalmente na geração de trabalho e renda para as comunidades ligadas ao setor da pesca, aquicultura e artesanato no litoral Paranaense. O curtume iniciou uma nova fase, atuando na criação da cadeia produtiva do couro de peixe no litoral paranaense. O “Couro de Peixe” obteve um número maior de participantes que foram beneficiados, aumentou a abrangência dos municípios paranaenses atendidos: Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaraqueçaba possibilitando maior inclusão social, direitos do exercício da cidadania, pesquisa científica e extensão. Apresentar e comercializar os produtos confeccionados com couros de peixes, para a geração de trabalho e renda das artesãs do litoral do Paraná, e usos diversos deste novo material, tiveram os objetivos atingidos.

**Palavras-chave:** comunidade; curtume; processo.

### Introdução

O projeto “Couro de Peixe” tem sido considerado pioneiro no litoral do Paraná, com a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kátia Kalko Schwarz/UNESPAR campus Paranaguá, e apoio da SETI/UGF-PR (Secretaria de Ciência e Tecnologia de Estado do Paraná/ Unidade Gestora do Fundo-PR), Programa Universidade Sem Fronteiras-PR, Fundação Araucária-PR e CNPq na implantação de curtumes comunitários, ecologicamente corretos, com licenciamento ambiental do IAP, entre os anos de 2007 e 2018.

Cursos e palestras já foram realizados em várias regiões do Brasil como no Estado do Pará, Tocantins, Rio Grande do Norte, Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina entre outros, sobre este projeto que já acolheu estagiários da Universidade de Lion (França) e recentemente da Argentina por ser considerado um projeto de extensão tecnológico modelo, estratégico e inovador na geração de trabalho e renda.

O “Couro de Peixe”, também teve a finalidade de aumentar o número de participantes, fomentando a inclusão social, direitos do exercício da cidadania, pesquisa e extensão. Também ao longo destes anos mais de 40 bolsistas de graduação e egressos dos cursos de Biologia e Administração da Unespar foram beneficiados, garantindo a permanência, experiência para entrada no mercado de trabalho, além de TCCs concluídos, trabalhos apresentados em eventos científicos e de extensão. Para a população atendida pelo projeto, mais de 120 famílias já foram atendidas, seja de forma direta ou indireta ao longo destes anos.

Pesquisas foram realizadas para avaliar a qualidade dos couros produzidos no curtume comunitário, garantindo o uso adequado, para cada tipo de couros conforme a espécie de peixe foram realizados. Por exemplo: a parte branca da pele do linguado, após curtida só pode ser empregada para customizações e revestimentos, por outro lado a parte escura para cabideiro de moda, moveis entre outros, assim como os de tilápia e robalos conforme ABNT NBR 13525:2016.

O objetivo deste programa de extensão tecnológica é a continuação das atividades do curtume comunitário de Pontal do Paraná-PR, no que tange municípios participantes, pesquisas para o desenvolvimento de novas técnicas curtentes, diminuição dos esforços físicos na produção de couros, atendendo as comunidades do setor de artesanatos, pesca, aquicultura e correlatos, para a geração de trabalhos e renda, pesquisa e inovação tecnológica.

1 Kátia Kalko Schwarz, professora doutora Associada do Departamento de Ciências Biológicas, da Unespar campus Paranaguá, Bolsista extensão tecnológica DT-2 CNPq, coordenadora do Programa Couro de Peixe.

2 Giane Miranda Fernandes, graduanda de Ciências Biológicas-Licenciatura da Unespar campus Paranaguá. Bolsista extensionista PIBEX da Fundação Araucária/SETI-PR.

## Metodologia

Foram realizadas uma reuniões com a comunidade atendida pelo curtume comunitário de Pontal do Paraná-PR/Unespar Campus Paranaguá e Municípios de Paranaguá e Matinhos, e o PROVOPAR, da continuidade do "Couro de Peixe" e da assistência técnica da Profª Drª Kátia Kalko Schwarz.

Os filetadores de peixes foram capacitados para que as peles que são utilizadas no curtume venham em condições adequadas para o curtimento. Para a limpeza das peles, os catadores de recicláveis realizaram a retirada das escamas e do descarne, ou seja, retirada da carne que fica aderida a pele. Este serviço foi custeado pela comunidade do curtume, no valor atual de R\$5,00 (cinco reais) o quilograma de peles limpas. Seis cursos de transformação das peles de peixes em couro, foram ofertados em 2017 e 2018 a comunidade gratuitamente.

Os peixes de maior abundância e sazonalidade foram utilizados para serem transformados em couros, de acordo com a característica da camada de tecido epitelial, conjuntivo e adiposo, e com base na metodologia de curtimento conforme Viegas e Souza (2011) foram testados métodos menos impactantes, para desenvolver a melhor metodologia curtente para cada espécie estudada.

O agente curtente utilizado foi o tanino vegetal de mimosa, e foi eliminado do processo materiais cancerígenos e poluentes. Testes de resistência do couro foram realizados, para isso, dez couros de cada espécie de peixe de mesmo tamanho, foram utilizados para confecção dos corpos de prova. Testes de tração, alongamento e rasgamento progressivo foram realizados conforme Souza (2004) utilizando um dinamômetro, com velocidade de afastamento entre as cargas de 100+/10mm/min, em ambiente climatizado.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O diagnóstico das dificuldades que a comunidade enfrentava perante as técnicas curtentes, foram identificadas as lesões por esforços repetitivos causados nos curtidores, principalmente na fase de amaciamento dos couros. Com base deste diagnóstico, juntamente com a comunidade foi solucionado as dificuldades, realizando para isso o desenvolvimento de novas técnicas curtentes, diminuindo os esforços físicos.

Os cursos de transformação das peles de peixes em couro, ofertados a comunidade, gratuitamente foi excelente, pois novos integrantes aderiram ao programa, e com isso mais um município foi beneficiado o de Guaraqueçaba-PR principalmente a comunidade que moram nas ilhas ao redor do município sem luz.

Por experiência, é conhecido que algumas pessoas gostam somente de curtir couros, outras da parte de artesanatos e ainda as que se identificam com a questão mercadológica. Para isso, a coordenação respeitou todas estas inclinações individuais.

Trabalhos de conclusão de cursos, projetos de pesquisas e extensão tecnológica foram realizados com os alunos do curso de Ciências Biológicas da Unespar campus de Paranaguá, resultando no envio de mais de quatro trabalhos no ano de 2018 para publicação em revistas indexadas, além de bolsas de extensão.

## Considerações Finais

Mais um Município paranaense é atendido pelo Couro de Peixe, além de Paranaguá, Matinhos e Pontal do Paraná onde fica o curtume comunitário de couros de peixes. Com a entrada de Guaraqueçaba, que tem várias Ilhas com comunidades isoladas, em região de mangues sem energia elétrica, as mulheres iniciaram a confecção de artesanatos com couros e escamas de peixes, fomentando a renda familiar.

Aumentou o número de participantes, a comercialização e a geração de renda para as comunidades participantes do programa Couro de Peixe, projetos de pesquisas, estagiários e bolsistas de graduação, obtendo numa gama maior de resultados. Também na publicação de artigos sobre a qualidade e resistência dos couros de peixes produzidos, para uso correto dos mesmos.

## Referências

SOUZA, M. L. R de. Tecnologia para processamento das peles de peixes/ Maria Luiza Rodrigues Souza – Maringá, PR: Eduem (Coleção Fundamentum; 11). p. 59, 2004.

VIEGAS, E. M. M. & SOUZA, M. L. R.. Técnicas de Processamento de Peixes. Centro de Produções Técnicas, Viçosa, p. 256, 2011.

# IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE BENEFICIAMENTO E EXTRAÇÃO DE FIBRA DE COCO EM PONTAL DO PARANÁ, PR

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Sebastião CAVALCANTI NETO | Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

## Autores

R. N. MAZUCHETTI<sup>1</sup>; J. A. M. VILANOVA<sup>2</sup>; T. A. R. ROCHA<sup>3</sup>; R. K. R. REIS<sup>4</sup>.

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo, analisar as estratégias sustentáveis para o aproveitamento da fibra do coco, visando à redução de impactos ambientais e à verificação dos benefícios econômicos e sociais. Para tal é proposto um projeto que visa implantar uma unidade de beneficiamento de casca de coco verde, na sede da AVAPAR – Associação de vendedores ambulantes de Pontal do Paraná. O trabalho apresenta as etapas desse processo de acordo com a disponibilidade de recursos do projeto. O público alvo são os vendedores ambulantes e com este espera-se alcançar a conscientização ambiental dos mesmos e também da população residente e transitória do litoral paranaense. Isso resultará no impacto ambiental, com o aproveitamento da casca do coco verde que será transformada em fertilizante para plantas e produzirá matéria-prima para confecção de vasos de xaxim, bem como artesanatos.

**Palavras-chave:** côco verde; beneficiamento; reciclagem; fibra de côco.

## Introdução

Durante a temporada de verão, a população flutuante do município de Pontal do Paraná aumenta consideravelmente devido as praias oferecerem boa balneabilidade e condições de banho. Isso torna Pontal como um dos municípios litorâneos com maior fluxo de turistas. Um dos principais problemas é o aumento da geração de resíduos sólidos. Dentre os resíduos sólidos um vem se destacando dos demais, a casca do coco verde. Esse tipo de resíduo é causado pelo consumo elevado de água de coco nas praias durante o verão, pois é uma ótima fonte de hidratação. O referido projeto visa implantar uma unidade de beneficiamento de casca de coco verde, ao invés dessas cascas irem para o aterro sanitário ele vai para a sede da Associação de Vendedores Ambulantes de Pontal do Paraná (AVAPAR), onde terá uma linha de produção para a extração da fibra e do pó de coco, que poderão ser comercializados gerando renda fora da temporada de verão aos trabalhadores associados ao projeto. Aliado ao conceito de sustentabilidade o projeto desenvolverá a preservação ambiental com criação de consciência ecológica do aproveitamento de produtos descartáveis. No decorrer do processo de beneficiamento a casca de coco é transformada em pó e fibra de coco, que se apresentam como uma nova opção de matéria-prima e que possui um alto valor para vários setores da economia. Por meio da fibra de coco trabalhada é possível obter o vaso de fibra de coco, que surge no mercado como substituto do xaxim, espécie nativa da Mata Atlântica que está ameaçada de extinção.

## Metodologia

Esse estudo é de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, pois visa descrever as estratégias e os processos para a instalação de uma unidade de beneficiamento da casca de coco na cidade de Pontal do Paraná. Para tal foi feita uma pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Assim foi possível definir como será o processamento da casca de coco, onde utilizaremos a metodologia desenvolvida pela Embrapa Agroindústria Tropical, de acordo com a disponibilidade de recursos que o projeto dispõe. Desenvolvimento e processos avaliativos

Tendo como base o limite máximo da máquina trituradora, 1.000 cocos por hora, serão necessárias 6 horas de trabalho para processar todo o resíduo gerado diariamente. Em média cada casca de coco pesa 1 kg, a produção bruta diária de matéria processada será de 6.000 kg. Porém 30% desse valor refere-se a

1 Roselis Natalina Mazzuchetti – Docente UNESPAR Campus Paranaguá

2 Jéssica Ariane MartinsVilanova, Discente de Pós-graduação em Gestão Estratégica de Negócios e bolsista da UNESPAR Campus Paranaguá.

3 Thyago Augusto Ramos da Rocha, Bolsista da UNESPAR Campus Paranaguá.

4 Raissa Kemy Rocha Reis, Discente de Administração e bolsista da UNESPAR Campus Paranaguá.

parte líquida, LCCV (líquido da casca de coco verde), chegando ao valor de 4.200 kg dia matéria bruta. Da matéria bruta processada 30% equivalem a fibra de coco e 70% ao pó de coco.

### Considerações Finais

Com o presente trabalho espera-se alcançar a conscientização ambiental dos vendedores ambulantes, população residente e transitória do litoral paranaense, resultando no impacto ambiental com o aproveitamento da casca do coco verde transformando em fertilizante para plantas e produzindo matéria-prima para confecção de vasos de xaxim, bem como artesanatos. Desta maneira, durante a temporada serão recolhidas as cascas de coco verde e durante a baixa temporada aproveitando a ociosidade da mão-de-obra dos vendedores, serão produzidos os artesanatos e vasos de xaxim e na temporada seguinte e até mesmo durante eventos realizados no litoral serão comercializados os produtos confeccionados.

### Referências

- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATTOS, A.L.A.; et al. Beneficiamento da casca de coco verde. Embrapa Agroindústria Tropical. Disponível em <[http://www.ceinfo.cnpat.embrapa.br/arquivos/artigo\\_3830.pdf](http://www.ceinfo.cnpat.embrapa.br/arquivos/artigo_3830.pdf)>. Acesso em 20 maio de 2017.

# E-LIXO: AÇÕES DE DESCARTE, REUTILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Lis Ângela DE BORTOLI | Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão (IFRS)

## Autores

J. C. da SILVA<sup>1</sup>; L.Â. DE BORTOLI<sup>2</sup>

## Resumo

O projeto tem por objetivo principal conscientizar a comunidade de Sertão - RS sobre o lixo eletrônico produzido e a importância de um destino adequado para estes equipamentos. Também são produzidos artefatos com os resíduos doados possibilitando alternativas de reaproveitamento do material descartado. Muitos dos equipamentos arrecadados são doados a pessoas que necessitam ou não desejam adquirir material novo, destacando o lado social do projeto. As ações têm sido desenvolvidas principalmente em escolas e também com alunos com TEA (transtorno do espectro autista).

**Palavras-chave:** meio ambiente; lixo eletrônico; inclusão social.

## Introdução

Estima-se que em 2018, os latino-americanos devem descartar cerca de 4.800 quilotoneladas<sup>3</sup> de lixo eletrônico (ONUBR, 2017). Os resíduos descartados são celulares, computadores e eletrodomésticos em geral, que possuem metais pesados e podem causar riscos ambientais, quando descartados inadequadamente em lixões ou aterros sanitários. Por outro lado, o faturamento da indústria eletroeletrônica brasileira, no ano de 2016, atingiu R\$ 129,4 bilhões, mostrando um alto consumo neste segmento (Abinne, 2017). O crescimento populacional, o consumo exagerado de equipamentos eletrônicos, juntamente com a obsolescência programada e perceptiva são considerados os principais responsáveis pelo aumento da produção de e-lixo no mundo.

Com a produção de e-lixo aumentando a cada dia, a ideia é conscientizar a comunidade de Sertão sobre a importância de dar um destino adequado aos equipamentos.

## Metodologia

Em 2013, foi criado o mutirão anual para arrecadação de lixo eletrônico. A partir de 2015, é mantido um ponto de coleta fixo, onde os materiais podem ser depositados durante qualquer momento do ano. Utilizando peças e pedaços não tóxicos de computadores, foram criados cinco jogos educativos que tratam da separação do lixo dentro da metodologia proposta pela resolução CONAMA nº 275/2001 (2001), que estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos.

As oficinas de arte com sucata eletrônica acontecem principalmente nas escolas de ensino fundamental e médio do município. As turmas são divididas em pequenos grupos e é disponibilizado sucata eletrônica para que possam criar seus objetos, cuja origem é resultado da arrecadação do Mutirão. As peças utilizadas são de fácil manuseio e não tóxicas, como teclas, CDs, disquetes, cabos, fios, pentes de memória, mouses, entre outras. O foco é estimular a criatividade e promover a ideia de que muitos equipamentos ou parte deles, podem ser reutilizados e/ou reaproveitados.

Também são realizadas exposições do E-Museu, um museu itinerante criado para ensinar a história e evolução dos eletroeletrônicos. O acervo do E-Museu (cerca de 80 itens) foi composto através de arrecadações dos mutirões de coleta e doações de colecionadores.

Cabe ressaltar que equipamentos que ainda estão em funcionamento são doados para pessoas interessadas, enfatizando o aspecto social do trabalho. Com isso, evita-se que as pessoas adquiram novos produtos (consumismo) e amplia-se a vida útil dos equipamentos usados. Por fim, o restante dos equipamentos arrecadados é encaminhado à empresa Recycle - gestão de resíduos eletrônicos - que realiza a logística reversa, separação e desmanufatura, dando um destino ambientalmente adequado.

1 Jocelaine Correia da Siva, aluno do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

2 Lis Ângela De Bortoli, servidor docente.

3 Cada quilotonelada equivale a mil toneladas



## Desenvolvimento e processos avaliativos

A avaliação das atividades de extensão é feita através do envolvimento da comunidade externa no projeto. As visitas ao E-Museu são controladas através de um Livro de Registro de Presença e 791 pessoas foram registradas no período de 2016/2017.

O mutirão do lixo eletrônico arrecadou 860 kg em 2015, 9.675 kg (1.500 kg de doações individuais e 8.175kg de uma eletrônica e de uma recicladora) em 2016 e, em 2017, foi arrecadado 1.793 kg. Até o momento, 439 pessoas já participaram da ação de jogos educativos.

Cerca de duzentas pessoas já participaram das oficinas de arte com sucata eletrônica; um número bem maior teve contato com os objetos elaborados através das exposições realizadas pelo grupo.

## Considerações Finais

Após seis anos da realização dos Mutirões de Coleta de Lixo Eletrônico na cidade de Sertão - RS, pode-se concluir que o aumento na arrecadação a cada edição do evento tem relação direta com a intensificação das ações de divulgação e educação ambiental, realizadas junto à comunidade, esclarecendo e conscientizando sobre o problema. Sem dúvida os resultados não seriam os mesmos se não fossem as parcerias com o poder público municipal e a empresa Recycle.

## Referências

ABINNE. Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica. Disponível em <http://www.abinee.org.br/abinee/decon/decon15.htm>. Abril de 2017.

CONAMA Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001. Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para coleta seletiva.

ONUBR. Ação do Banco Mundial com Eletrobras transforma lixo eletrônico em recursos para projetos sociais. Disponível em <https://nacoesunidas.org/acao-do-banco-mundialcom-eletrobras-transforma-lixo-eletronico-em-recursos-para-projetos-sociais/>. Fevereiro de 2017.

# LITERATURA E MÚSICA NO HOSPITAL INFANTIL: INTEGRAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E MÚSICA DA UDESC

*Área temática: Educação e Cultura.*

## Coordenador(a)es da atividade

Geysa Spitz Alcoforado de ABREU; Leonardo PIERMARTIRI | Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

## Autores

G. S. A. de ABREU<sup>1</sup>; L. PIERMARTIRI<sup>2</sup>; J. I. NERY<sup>3</sup>; M. G. PEREIRA<sup>4</sup>; L. C. ZIMMERMANN<sup>5</sup>; L. M. W. TEFILI<sup>6</sup>

## Resumo

Esta mostra interativa resulta do trabalho que vem sendo realizado a partir da integração de dois projetos de extensão: “Conte outra vez: a literatura no leito hospitalar” e “Música para quem precisa”. Ambas as ações de extensão acontecem desde 2014 e partem do reconhecimento da infância como um tempo de direitos. Tem por objetivo principal valorizar espaços educativos não formais por meio da extensão universitária destacando o processo de humanização da formação do professor em atenção ao desenvolvimento da criança e adolescente hospitalizados. Os objetivos específicos são: realizar contação de histórias com música para as crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados e impossibilitados de sair dos leitos; oportunizar as crianças e adolescentes vivências lúdicas com diferentes linguagens, representadas pela literatura, música, dança, artes visuais, entre outras; promover ações que priorizem a livre expressão da criança através da brincadeira, da literatura e da música. A metodologia privilegia a linguagem em suas diversas manifestações e possibilita o contato lúdico dos participantes com a literatura e com a música. Desta forma, se pretende contribuir significativamente para o processo de letramento das crianças e adolescentes e inspirar pequenos momentos de alegria e esperança nas dependências de hospitais envolvendo além de bolsistas e estudantes da UDESC, profissionais do Hospital, crianças e adolescentes e seus familiares.

**Palavras-chave:** Infância, Direito das crianças, formação docente.

## Introdução

Em desenvolvimento no Hospital Infantil Joana de Gusmão desde 2014, é na tríade diversidade, complexidade e multirreferencialidade que reside o vigor teórico desta proposta extensionista. Isso porque o ambiente hospitalar nos impõe um desafio: o de construir uma prática educativa diferenciada da que ocorre na instituição escolar, requerendo princípios específicos e outros níveis de conhecimento que respaldem o complexo trabalho pedagógico no hospital, tendo sempre em vista contribuir para o bem-estar e a saúde da criança hospitalizada, que se encontra em situação de fragilidade ocasionada pela doença, mas passível de motivação e incentivo à participação no processo de cura.

O projeto de extensão “Conte outra vez: a literatura no leito hospitalar” tem por objetivos: realizar contação de histórias e leitura de livros de literatura infantil e infanto-juvenil junto às crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados e impossibilitados de sair dos leitos; oportunizar as crianças e adolescentes hospitalizados vivências lúdicas com diferentes linguagens, representadas pelo brinquedo, pela literatura, música, teatro, artes visuais, entre outras; promover ações que priorizem a livre expressão da criança através da brincadeira, do jogo, da arte, da filosofia e da literatura.

O projeto “Musica Para Quem Precisa” tem como objetivo trazer música ao vivo para pacientes, visitantes, funcionários e médicos de hospitais e asilos. A intenção é de inspirar pequenos momentos de alegria e esperança nas dependências de hospitais envolvendo os bolsistas, alunos e professores da UDESC.

Da integração dessas duas ações de extensão tem sido possível realizar momentos de alegria e ludicidade junto às crianças e adolescentes hospitalizados e seus familiares. Para tanto, histórias e músicas são selecionadas e ensaiadas pelos acadêmicos que participam dos dois projetos. O resultado tem sido

1 Geysa Spitz Alcoforado de Abreu. Professora do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC.

2 Leonardo Piermartiri. Professor do Curso de Música do CEART/UDESC

3 Joana Inácio Nery. Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC.

4 Margarida Guidi Pereira. Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC.

5 Leda Cristina Zimmermann. Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC.

6 Luca Maestri Wobeto Tefili. Acadêmico do Curso de Música do CEART/UDESC.

encantamento e alegria!

Nesse sentido, essa ação de extensão buscou aproximar esforços de profissionais da área da saúde, da educação e da música em prol da garantia aos direitos essenciais de crianças e adolescentes, constituindo também em oportunidade de conhecimento e valorização de espaços não formais de atuação de professores. O projeto teve início a partir do seguinte questionamento: Como desenvolver um trabalho pedagógico junto às crianças hospitalizadas, sem descuidar da ludicidade? Que papel as histórias infantis assumem no cotidiano dessas crianças? Como a literatura auxilia na discussão e no enfrentamento dos medos infantis? Como tornar mais leve e alegre o cotidiano vivenciado por crianças e adolescentes fragilizadas pela doença? Como contribuir para amenizar as desigualdades sociais e culturais que fazem parte do cotidiano das crianças e adolescentes hospitalizados? A partir deste questionamento inicial, professores e bolsistas de dois Centros de Ensino: CEART e FAED uniram seus conhecimentos e esforços em prol da realização deste trabalho. O projeto reflete o desejo dos professores e bolsistas envolvidas em conhecer e pesquisar a educação em contextos não escolares e de realizar intervenção no contexto hospitalar.

## Metodologia

**PRIMEIRA ETAPA:** Preparando a equipe de execução. Foram utilizadas como estratégias metodológicas: uso da leitura dramática, contação de histórias, leitura de contos, crônicas, parlendas, trava-línguas, música e cantigas de roda, entre outras.

**SEGUNDA ETAPA:** Apresentando a proposta para a equipe do Hospital Infantil. Nesta etapa o planejamento detalhado das atividades foi apresentado à coordenação do Setor de Pedagogia Hospitalar do Hospital Infantil Joana de Gusmão pela coordenação do Programa de Extensão, juntamente com os acadêmicos envolvidos.

**TERCEIRA ETAPA:** Vivenciando as ações do projeto de extensão - Execução da proposta pelos bolsistas, sob a supervisão e acompanhamento in loco da coordenação deste projeto, assim como da atuação conjunta com os professores envolvidos.

**QUARTA ETAPA:** Avaliando o caminho, identificando os entraves e encontrando possibilidades para as dificuldades encontradas. Entendemos que o acadêmico bolsista deve ser desafiado a articular conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais que compreendem o planejamento, a coordenação e a avaliação de práticas educativas em espaços não-escolares. Assim, os acadêmicos inseridos no projeto participarão de todas as etapas previstas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A avaliação da equipe acontece durante o ano todo, no intuito de redimensionar a cada tempo as necessidades da comunidade e o planejamento das atividades direcionado a essas necessidades. Destaca-se que a equipe está em constante diálogo com a coordenação do Setor de Pedagogia Hospitalar do HIJG para encaminhamentos e alterações necessárias

## Considerações Finais

O Projeto “A Literatura no Leito Hospitalar” encontra-se vinculado a ações de ensino mediante a intrínseca relação entre os conteúdos abordados nas diversas disciplinas dos cursos. Sabemos que a formação do professor deve propiciar ainda a experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas escolares e não escolares. Assim, esta relação entre os conteúdos de ensino e do projeto, ora em exame, evidencia a indissociabilidade entre teoria e prática, tendo em vista que os conhecimentos acadêmico-científicos produzidos na Universidade fundamentam e justificam a realização dessa ação com a comunidade externa.

## Referências

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. 2ªed. Brasília, 2007; pp. 25-32.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva. Florianópolis, v. 25, n. 1, 2007, p. 83-100.

OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas, SP: Papirus, 2004.

# PROJETO “LÓGICA NA ESCOLA”: UMA POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR A LÓGICA DO EDUCANDO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Kelen Berra de, MELLO | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

## Autores

Kelen Berra de, MELLO<sup>1</sup>; Manoel Santos, NASCIMENTO<sup>2</sup>; Vitória, BIESEK<sup>3</sup>.

## Resumo

O projeto de extensão “Lógica na Escola” ocorre na escola Municipal de Ensino Fundamental Angelina Sassi Comandulli, em Caxias do Sul, o qual terá como enfoque utilizar as atividades envolvendo lógica para melhorar no desempenho escolar dos estudantes desta escola. Estas atividades são elaboradas pelo bolsista de projeto e apresentadas para os professores da escola, com o intuito de que eles selecionem as atividades que mais se identificam. Após esta seleção, os professores da escola aplicam as atividades quinzenalmente durante 20 minutos. Com o intuito de envolver a família destes estudantes com o projeto, a escola propõe sábado letivo onde os alunos da escola criam atividades de lógica. Apesar de o projeto só ter um ano já pode-se perceber um envolvimento da comunidade escolar em prol de uma educação que valorize estimular o raciocínio lógico do educando.

**Palavras-chave:** raciocínio lógico; escola, projeto de extensão.

## Introdução

Todo indivíduo necessita de um pouco do domínio da lógica para o desenvolvimento da capacidade de distinguir entre um discurso correto e um incorreto, na identificação de falácias, no desenvolvimento da capacidade de argumentação, compreensão e crítica de argumentações e textos. (Soares 2004). Neste sentido, a Lógica deve ser trabalhada com os alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Aliado a isso, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), há um grande equívoco em ensinar Matemática por meio da memorização e repetição, onde a criança apenas decora e não entende realmente a lógica.

Sendo assim com a finalidade de aumentar o desempenho escolar em matemática dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Angelina Sassi Comandulli de Caxias do Sul fez uma parceria com o Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Caxias do Sul. Nessa parceria foi criado o projeto “Lógica na escola” que tem como objetivo estimular o raciocínio lógico dos alunos, além de incentivar que os professores da escola utilizem em sala de aula atividades que usem o raciocínio lógico.

## Metodologia

No início do ano de 2018, foi realizada uma reunião entre a equipe diretiva da escola e a coordenadora do projeto. Ficou decidido que este ano, a escola pretende dar continuidade na ideia inicial de inserir 20 minutos de lógica a cada 15 dias na escola parceira. Ficou combinado que os alunos não saberão os dias que ocorrerão a atividade e ela é avisada sempre pela diretora pelo autofalante. Após o aviso que irá começar a ‘Hora do Desafio’, os professores que estarão em sala de aula começam a aplicar a atividade. O bolsista do projeto fica responsável pela elaboração das atividades, e ideia que estas não envolvam apenas a área de matemática.

Uma vez por mês, a equipe da escola e do projeto se reúnem para discutir as atividades que serão propostas para os professores. Vale ressaltar que, os professores tem a liberdade de escolher as atividades e, no momento que lhes é apresentado, também é criado um espaço onde ele pode relatar a experiência de aplicar as atividades propostas pelo projeto. A partir dessa socialização pode-se analisar se o projeto está conseguindo a participação efetiva dos alunos e se os exercícios usando raciocínio lógico estão apropriados para cada faixa etária.

1 Kelen Berra de Mello, IFRS – Campus Caxias do Sul (Docente em Licenciatura em Matemática).

2 Manoel Santos do Nascimento, IFRS – Campus Caxias do Sul (aluno do curso de Licenciatura em Matemática)

3 Vitoria Biesek, IFRS – Campus Caxias do Sul (aluna do curso de Licenciatura em Matemática).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Com o intuito de envolver a família destes estudantes com o projeto, a direção propôs um sábado letivo intitulado “Primeira Feira Interativa de Lógica” onde cada grupo de alunos da escola, com auxílio do professor da escola, ficou responsável por procurar e/ou desenvolver uma atividade de lógica para apresentar à comunidade escolar. O IFRS ficou responsável de levar alguns materiais que foram desenvolvidos pelo projeto de pesquisa envolvendo a elaboração de materiais concretos que estimulem o raciocínio lógico desenvolvidos usando uma impressora 3d, bem como pelo cubo da soma gigante inspirado no museu de matemática de New York, MOMATH. Na Figura 1 é apresentado o cubo da soma durante o sábado letivo.



Figura 1: Desafio do Cubo da Soma na Primeira Feira Interativa de Lógica  
Fonte: Arquivo Pessoal

O objetivo desse desafio era com 6 peças construir um cubo. Tanto nesta atividade como as desenvolvidas pelos alunos, pode-se perceber o envolvimento dos alunos e dos professores mostrando que atividades como estas, fazem com que a escola se aproxime cada vez mais de sua comunidade.

## Considerações Finais

Por meio deste projeto de extensão, foi possível criar um vínculo com a escola e a instituição de ensino superior, e a escola com sua comunidade, mostrando que atividades de lógica podem estimular o educando a pensar e enxergar a escola como um lugar onde o desafio está presente. Este projeto está apenas no segundo ano, no entanto acredita-se que com o desenvolvimento do raciocínio do aluno, por meio deste projeto, consigamos preparar os estudantes para se deparar com níveis cada vez mais elevados de situações em que precisam agir de forma lógica e organizada, melhorando o seu desempenho em todas áreas do conhecimento, não só na matemática.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOARES, F. A Lógica no cotidiano e a Lógica na Matemática. Anais do VIII Encontro Nacional de Educação Matemática. UFP: Pernambuco, 2004.

# PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO TECNOLÓGICO DE ACESSIBILIDADE DO IFRS

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Andréa POLETTO SONZA | Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

## Autores

Bruna POLETTO SALTON<sup>1</sup> ; Anderson DALL AGNOL<sup>2</sup> ; Rodrigo CAINELLI<sup>3</sup>; Lucas SCHWOCHOW<sup>4</sup>; Lael NERVIS<sup>5</sup>.

## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo explorar o conceito de Tecnologia Assistiva de baixo custo e apresentar alguns dos artefatos desenvolvidas pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) nessa categoria. Os recursos de tecnologia assistiva desenvolvidos pelo CTA buscam ter um custo reduzido e são destinadas a alunos, servidores e comunidade externa ao IFRS que apresente alguma deficiência e demande de tais artefatos, oferecendo a possibilidade de uma vida mais autônoma a essas pessoas.

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva; acessibilidade; inclusão.

## Introdução

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) conceitua Tecnologia Assistiva (TA) como produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2015). Sendo o IFRS uma instituição de ensino, cabe ressaltar que, no âmbito educacional, essa mesma lei estabelece que, quando o assunto é Tecnologia Assistiva, os sistemas de ensino devem assegurar a oferta de recursos de TA, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação e incentivar pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologia Assistiva (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, o IFRS conta com o Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA), setor responsável por “propor, orientar e executar ações de extensão, pesquisa e desenvolvimento em acessibilidade arquitetônica, instrumental, comunicacional, programática, metodológica, atitudinal e recursos de tecnologia assistiva no IFRS” (IFRS, 2015). Uma das principais atividades do CTA consiste em pesquisa e desenvolvimento de recursos de Tecnologia Assistiva de baixo custo destinados a alunos, servidores e comunidade externa com deficiência.

## Metodologia

Grande parte das atividades de pesquisa e desenvolvimento de TA do IFRS acontecem no âmbito do CTA, que conta com servidores, estagiários e bolsistas de áreas diversas. Também fazem parte da equipe do CTA servidores com deficiência, os quais conferem maior autenticidade aos trabalhos realizados.

Tecnologia Assistiva de baixo custo é todo recurso desenvolvido e/ou adaptado a baixo custo para promover autonomia às pessoas com deficiência ou limitação em particular (ITS, 2007). O processo de pesquisa e desenvolvimento de um recurso de TA no CTA inicia, normalmente, por uma demanda. Essa

1 Bruna Poletto Salton (servidora no cargo de técnica em assuntos educacionais do Centro Tecnológico de Acessibilidade da Pró-reitoria de Extensão do IFRS).

2 Anderson Dall Agnol, (servidor no cargo de assistente em administração do Centro Tecnológico de Acessibilidade da Pró-reitoria de Extensão do IFRS).

3 Rodrigo Cainelli (servidor no cargo de técnico em tecnologia da informação do Centro Tecnológico de Acessibilidade da Pró-reitoria de Extensão do IFRS).

4 Lucas Schwochow (servidor no cargo de analista de tecnologia da informação do Centro Tecnológico de Acessibilidade da Pró-reitoria de Extensão do IFRS).

5 Lael Nervis (servidor no cargo de técnico em tecnologia da informação do Centro Tecnológico de Acessibilidade da Pró-reitoria de Extensão do IFRS).

demanda pode surgir de algum aluno ou servidor do próprio IFRS ou, ainda, da comunidade externa. Nesse aspecto, é importante salientar que não é atividade do CTA o atendimento ao usuário da TA, já que não se trata de um centro de reabilitação e esse acompanhamento deve ocorrer, em muitos casos, com equipe multidisciplinar envolvendo profissionais da área da saúde. O foco do trabalho do CTA é o desenvolvimento do produto em si. No entanto, o feedback da equipe multidisciplinar que atua junto ao usuário sobre a utilização do recurso é de extrema importância para que melhorias sejam feitas e para que novas ideias surjam para futuros produtos. Durante esses momentos de feedback, é possível que sejam feitos ajustes e melhorias nos recursos de TA desenvolvidos pelo Centro, de modo que atendam, da melhor maneira possível, as necessidades do usuário.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Dentre os produtos desenvolvidos pelo CTA temos mouses e teclados adaptados, acionadores de diversos tipos, linha Braille, termomodeladora, mini central de automação, auxílios para a vida diária, facilitadores diversos, materiais didáticos adaptados, mapas táteis, dentre outros. Muitos desses artefatos são produzidos por bolsistas advindos de projetos de ensino, pesquisa e extensão que aprendem conceitos e práticas relacionadas às temáticas da acessibilidade, tecnologia assistiva e inclusão. Esses aprendizados serão empregados na vida pessoal e profissional desses bolsistas que atuarão como multiplicadores dos conhecimentos adquiridos no IFRS.

Para além da confecção do recurso em si, o CTA desenvolve ações de capacitação e divulgação a respeito do desenvolvimento e uso da Tecnologia Assistiva.

### **Considerações Finais**

As tecnologias produzidas pelo IFRS através do CTA conseguem atender o propósito da Tecnologia Assistiva de promover autonomia e independência às pessoas com deficiência na realização de tarefas do cotidiano, laborais e no âmbito escolar.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 . Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 20 Jun 2018.

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Instrução Normativa PROEX/IFRS nº 10, de 07 de dezembro de 2015 . Pró-Reitoria de Extensão - IFRS, 2015. Disponível em: <[http://arquivo.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016419145226872015117165852535in\\_10\\_-\\_2015\\_-\\_regulamenta\\_a\\_atuacao\\_do\\_cta\\_do\\_ifrs.pdf](http://arquivo.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016419145226872015117165852535in_10_-_2015_-_regulamenta_a_atuacao_do_cta_do_ifrs.pdf)>. Acesso em: 20 Jun 2018. ITS – Instituto de Tecnologia Social. Conhecimento e Cidadania. Tecnologia Social. São Paulo – SP. Fevereiro de 2007.

## IFFAR AFRO FEST

*Área temática: Cultura*

### Coordenador(a) da atividade

Izabel Espíndola BARBOSA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

### Autores

J. S. BELMONTE<sup>1</sup>; I. E. BARBOSA<sup>2</sup>.

### Resumo

O IFFar Afro Fest ocorrido nos meses de novembro e dezembro de 2017 buscou evidenciar a cultura e história africana e afro-brasileira em São Borja. Utilizar a abreviatura do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, IFFar, foi a forma de mostrar como a instituição tem o compromisso social de inserção, dentro das políticas de inclusão da qual a Coordenação de Ações Inclusivas faz parte e, onde está o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiras e Indígenas, NEABI. Em 2017 diversas ações de pesquisa, ensino e extensão foram realizadas no campus São Borja. Encerrando o ano, o IFFar Afro Fest visava a apresentação de resultados do NEABI. A ideia inicial era um concurso de beleza negra, porém com discussões sobre “o que é belo”, mídia, colorismo, branqueamento, optou-se por um desfile de moda que foi organizado pelos alunos do curso técnico em Eventos. Edição extra do cine campus, com debate realizado pelos alunos do Grupo de Trabalho Aiyê. Mostra de Trabalhos das escolas municipais, apresentações artísticas, degustação e viagem de estudos fizeram parte do projeto seguindo a metodologia da epistemologia de Exú.

**Palavras-chave:** IFFar Afro Fest; NEABI campus São Borja; epistemologia de Exú.

### Introdução e Metodologia

Falou-se em belo, e o que ser belo, mas não apenas na visão grega do Adonis, mas todas suas interfaces coloridas brasileiras que se opõem a beleza negra. Visualiza um filme, sua construção norte-americana, ano em que foi realizada e como a mídia, sempre, está presente. Conhece o quilombo e sua resistência temporal e sua re-existência histórica social.

Ouve o batuque, um hino à umbanda, mais que um hino à África, ao Brasil.

Faz-se necessário atentar-se não somente para um conhecimento acadêmico formal, mas pensá-lo também a partir da periferia geográfica, dos espaços de resistência da favela, das religiões afro-brasileiras, das capoeiras, do hip-hop. Subverter não só o conceito, mas a forma. Entender, portanto, o texto para além do texto escrito, que está nas letras, mas também na corporeidade, na performance: a palavra como axé, como força vital, como potência de Exu (KAWAHALA, 2014, pág. 82).

A metodologia seguida foi, conforme Kawahala (2014) de epistemologia de Exú, onde os múltiplos saberes se constroem, se aglutinam e se desconstroem em movimento contínuo. Uma epistemologia oposta aos modelos eurocêntricos. Isto é, com os discursos e incursões acadêmicos, mas é preciso aprender a olhar para a encruzilhada, as tantas possíveis visões do mundo. Se falamos de relações étnico-raciais, não é só em novembro, não é só cultura, a isso deve agregar todo contexto histórico-social-educacional.

**É festa afro no IFFar** - Diversas atividades, em horários e dias alternados visava o alcance à comunidade. A primeira ação foi realizada no dia 20 de novembro com a exibição do filme “O sol é para todos”, que trata sobre racismo e justiça. O filme, escolha, debate, divulgação foi realizado pelo grupo de trabalho formado por alunos voluntários do NEABI, o GT Aiyê. Seguindo a proposta do cine debate, foi apresentado às 19 horas, atingindo alunos do diurno e comunidade externa.

No sábado, dia 25, referente ao dia letivo de dia da consciência Negra, o público-alvo além da comunidade interna, foram as escolas da rede municipal, expondo e relatando suas ações como E.M.E.I. Tio Calandro, C.E.T.I.M. Neuza Brizola, E.M.E.F. Duque de Caxias e a escola do campo E.M.E.F. Osvaldina Batista da Silva. As professoras fizeram uma breve apresentação de seus trabalhos, trocando experiências. A apresentação do senhor Bira, representante da Aruanda, Associação de Umbanda de Uruguaiana, com o toque do batuque e falando sobre os preconceitos que

recaem sobre as religiões de matriz africana. Para encerrar o dia, uma aula de samba animou o público. A degustação de receitas afro foram o momento final, onde alunos de Tecnologia em Gastronomia

1 Julia Silva Belmonte, aluna do curso Técnico em Eventos Integrado IFFar campus São Borja, voluntária do projeto, bolsista PIBIC-EM.

2 Izabel Espíndola Barbosa, servidor técnico-administrativo Auxiliar de Biblioteca, coordenadora das Ações Inclusivas campus São Borja.



apresentaram pratos.

No dia 02 de dezembro foi realizada uma viagem de estudos com alunos do Grupo de Trabalho Aiyê para visita ao Quilombo dos Rincão dos Fernandes em Uruguaiana. Na ocasião o grupo conheceu um pouco da vida no quilombo e de sua história. Também foi realizada entrevista com moradores para o projeto de pesquisa Territórios Negros na Fronteira Oeste: mapeamento dos municípios de São Borja e Uruguaiana.

No mesmo dia também ocorreu uma visita a um terreiro de quimbanda e a participação da inauguração da Sala do Movimento Negro de Uruguaiana. Os registros da viagem serviram como base para a produção de um documentário.

O desfile Beleza Negra organizado pelas turmas do primeiro ano de Técnico em Eventos foi um importante instrumento de discussão de temas como colorismo, branqueamento e o espaço dos negros na mídia, os alunos puderam repensar diversos preceitos que cultivaram durante suas vidas. Uma das modelos convidada para desfilarem no evento aprendeu técnicas de amarração de turbantes com a miss Rio Grande do Sul negra durante a visita à Sala do Movimento Negro de Uruguaiana. Como convidados para o desfile estavam alunos da APAE - São Borja que puderam vivenciar uma experiência nova com o desfile, na platéia também estavam membros da Associação de Deficientes Visuais e Amigos de São Borja, ADEVASB, que tiveram uma audiodescrição do evento. Os modelos usaram roupas do bazar da APAE.

### Considerações Finais

Concluimos que as atividades do IFFAR Afro Fest foram importantes instrumento para se discutir as relações étnico-raciais no município de São Borja. Em 2018, a pedido da Secretaria municipal de Educação de São Borja, haverá novamente a mostra de trabalhos. Outras ações seguem dando multiplicidade e difundindo o conhecimento afro-brasileiro.

### Referências

KAWAHALA, Edelu. Na encruzilhada tem muitos caminhos... Teoria descolonial e epistemologia de exu na canção de Martinho da Vila. Tese de Doutorado submetida ao programa de PósGraduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132394?show=full> . Acesso em 01/08/2017.

# PROJETO DE AERONAVE REMOTAMENTE PILOTADA PARA COMPETIÇÃO SAE BRASIL AERODESIGN

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Gilmar Fernando VOGEL | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

W. RIGON<sup>1</sup>; F.M. NETO<sup>2</sup>.

## Resumo

Tendo em vista o crescimento de projetos e do uso de máquinas aéreas sem tripulação no mundo, para os mais diversos fins, a SAE BRASIL – Sociedade dos Engenheiros da Mobilidade – criou uma competição entre escolas de engenharia, para fomentar a criação de equipes que se propõe a projetar e construir aeronaves deste tipo, com o propósito de transportar a maior carga útil possível, dentro de limites estabelecidos por regulamento. O projeto Carancho Aerodesign, por sua vez, consiste em projetar e construir uma aeronave remotamente pilotada (ARP) para fins de representar a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na competição SAE BRASIL AeroDesign. Participam desta competição anualmente 95 equipes. A equipe Carancho é composta basicamente por acadêmicos das Engenharias: Mecânica, Controle e Automação, Elétrica, Produção e Aeroespacial, da UFSM. A metodologia de projeto das aeronaves se baseia no reconhecimento do regulamento da competição do ano; planejamento do projeto informacional; projeto preliminar; projeto conceitual; e projeto detalhado. Sendo que este último consiste na fabricação e bateria de testes para verificação do produto, durante este período o produto deve cumprir os requisitos impostos pelo regulamento, tais como: comprimento de pista limite para decolagem; sustentar a carga útil sem a estrutura sofrer danos; realizar um percurso mínimo de voo; suportar as cargas presentes durante o pouso. Esse projeto exige de seus membros conhecimentos e qualidades indispensáveis para um engenheiro nos dias de hoje, como o trabalho em equipe; o uso da engenharia simultânea; uso de ferramentas CAD/CAM/CAE/CNC, criação e uso de metodologias de projeto.

**Palavras-chave:** avião; competição; aerodesign.

## Introdução

O crescimento do setor aeronáutico mundial e a grande absorção de profissionais nessa área é um fato relevante e que deve ser considerado. A carência no país de universidades que oferecem estudos em graduação e pós-graduação no setor aeronáutico é um dos fatores que acabaram por incentivar e tornar possível a competição Aerodesign no Brasil.

O reconhecimento internacional das universidades brasileiras é demonstrado pelas equipes que alcançam as primeiras colocações e recebem a oportunidade de participarem da competição realizada nos Estados Unidos. Onde por diversas oportunidades se colocaram de forma destacada nas primeiras posições da etapa mundial denominada SAE AeroDesign West/East, que é composta pelas principais universidades do mundo.

Os aspectos científicos e sociais trabalhados neste projeto acabam por despertar nos alunos o planejamento de um produto, na criação e elaboração de idéias, trabalho em grupo, pesquisa e inovação. Pode-se dizer que os alunos participantes de projetos como o AeroDesign adquirem já na fase de graduação, qualidades que empresas procuram em seus funcionários.

## Metodologia

A Equipe segue uma metodologia de trabalho e projeto proposta, dentro da disciplina de Metodologia de Projeto e Produto do curso de Engenharia Mecânica - UFSM, e pelo RAYMER (1999). Seguindo um organograma com divisões de setores que englobam um projeto de aeronave, visando alcançar os objetivos propostos com a implementação de diferentes grupos de trabalho. Dividindo-se aerodinâmica, sistema propulsor, estabilidade e controle, e estruturas. A coordenação efetiva de todos esses grupos resultará no sucesso do projeto.

A metodologia de projeto adotada se baseia em: - Reconhecimento do Regulamento da Competição do ano; - Planejamento do Projeto Informacional; - Projeto Preliminar; - Projeto Conceitual; - Projeto

1 Willian Rigon, graduando do curso de Engenharia Mecânica – UFSM.

2 Fortunato Martins Neto, graduando do curso de Engenharia Aeroespacial – UFSM.

Detalhado.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Em todas as fases da metodologia, são aplicadas as tecnologias de simulação computadorizada, para análise e validação do projeto. E no desenvolvimento do projeto, são utilizadas as infraestruturas dos laboratórios de Informática, CNC, Soldagem, e de Máquinas e Ferramentas do Colégio Técnico Industrial – CTISM.

A competição, cujo é o objetivo projeto, procura incentivar a pesquisa no setor aeronáutico afim do País tentar manter-se competitivo em um mercado que se torna cada vez mais exigente, que é o mercado aeroespacial.

Além do conhecimento adquirido pela participação na equipe, os jovens estudantes também desenvolvem a relação de comprometimento e responsabilidade que é dedicar-se a um projeto, tal relação que lhes será exigida durante o resto de suas vidas acadêmicas e profissionais.

### **Considerações Finais**

O projeto mostrou-se eficaz nas atividades que lhe foram propostas durante a competição, sendo que no ano de 2018 a equipe busca aprimorar-se tanto no projeto das aeronaves, quanto na amplitude do próprio projeto, investindo em um sistema de aquisição de dados que permitirá uma análise mais precisa e criteriosa dos experimentos adotados pela equipe e modificando sua estrutura organizacional, visando a inclusão de mais estudantes de outras áreas da engenharia para possibilitar uma abrangência maior e mais qualificada do presente projeto.

### **Referências**

- RODRIGUES, L. E. M. J. Fundamentos de engenharia aeronáutica: aplicações ao projeto SAE-Aerodesign. 1. ed. São Paulo, 2010.
- RAYMER, D. P. Aircraft design: a conceptual approach. 2. ed. Washington, D. C., 1992.
- ANDERSON, J. D. Aircraft performance and design. New York: The McGraw-Hill Companies, 1999.
- ROSKAM, J. Methods for estimating stability and control derivatives of conventional subsonic airplanes. USA, 1971.

# CLUBES DE ROBÓTICA E AUTOMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Clodogil Fabiano RIBEIRO DOS SANTOS | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

## Autores

C. F. RIBEIRO DOS SANTOS<sup>1</sup>; N. A. M. PINHEIRO<sup>2</sup>; J. R. CIAPPINA<sup>3</sup>.

## Resumo

O Projeto de Extensão “Clubes de Robótica e Automação em Instituições Públicas de Educação Básica”, proposto à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), congrega alunos interessados em projetos de robótica e automação, envolvendo conhecimentos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). É um produto educacional vinculado à pesquisa de doutorado do Coordenador(a). Entre as ações vislumbradas está a montagem de kits, criação de projetos próprios e a automatização de brinquedos. Nas atividades os estudantes mobilizam conhecimentos na área de STEM. A ideia dos Clubes de Robótica originou-se dos clubes de ciências. A orientação teórica da presente proposta é a abordagem construcionista das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). O projeto de extensão foi implantado em três instituições públicas de ensino, envolvendo estudantes de graduação como monitores dos Clubes. Espera-se contribuir para que o ambiente escolar se torne uma instância de produção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Ensino. Clubes de Robótica. (Identificação de até três expressões ou palavras que sintetizem o objeto do trabalho e que permitam a posterior localização do resumo em bases de dados, separadas por ponto e vírgula).

## Introdução

Os Clubes de Robótica e Automação em Instituições Públicas de Educação Básica são um Projeto de Extensão por tempo determinado proposto à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus de Irati (PR), um produto educacional vinculado à pesquisa de doutorado do Coordenador(a), orientada pela segunda e terceira autoras do trabalho. Envolve o trabalho de estudantes de graduação em matemática como monitores.

A origem da proposta é a formação de clubes de ciências (SILVA, 2015). Baseia-se também em projetos internacionais (PORTUGAL, 2017), aplicações da robótica em sala de aula (CABRAL, 2011; MARTINS, 2012). O embasamento teórico é o construcionismo (PAPERT, 1980; 2008; VALENTE, 1993).

Objetiva mobilizar conhecimentos em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (sciences, technology, engineering and mathematics – STEM), potencializar a aprendizagem de conteúdos curriculares da educação básica relacionados às citadas áreas, proporcionar um vislumbre de sua aplicação social. Visa também a sustentabilidade do empreendimento e a autonomia. Os participantes devem se mobilizar para arrecadar materiais, fundos, obter patrocínio para as atividades.

## Metodologia

Inicialmente, foi realizado um levantamento preliminar de interesse de participação. Para tanto, foram promovidas oficinas de robótica para os estudantes do estabelecimento de ensino. Os interessados preencheram uma ficha de identificação, que continha uma autorização dos pais ou responsáveis, para permitir a participação do estudante.

A primeira reunião do clube foi de caráter instrutivo, visando definir a estrutura organizacional e a forma de participação. A partir das reuniões seguintes são conduzidos trabalhos relacionados à finalidade da proposta. Foi também sugerida a escolha de um professor ou funcionário da instituição para acompanhar as atividades, figurando como conselheiro sênior do Clube. Esse conselheiro figura como parceiro do coordenador e deve atuar para que o Clube se torne uma entidade autônoma, independente da estrutura

1 Clodogil Fabiano Ribeiro dos Santos, servidor docente do Departamento de Matemática da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus de Irati (PR).

2 Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro, servidora docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia.

3 Jussara Rodrigues Ciappina, servidora docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa.

do estabelecimento de ensino.

As atividades do Clube preveem a construção de kits de robótica, programação de dispositivos e robotização de brinquedos, que podem ter uma destinação social.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A ação extensionista iniciou-se em março de 2017, a partir do contato com as instituições com potencial de participação. Foram escolhidos estabelecimentos de educação básica situados na periferia da cidade, que atendem um público formado por estudantes com histórico de baixo rendimento escolar e risco social em potencial. Isso enfatiza o caráter de promoção social da proposta extensionista.

Antes da implantação foram realizadas as oficinas de robótica para estudantes matriculados nos dois últimos anos do Ensino Fundamental e nos dois primeiros anos do Ensino Médio. Nessas oficinas foram levados alguns protótipos já construídos, kits adquiridos e sugestões de materiais alternativos. As oficinas foram realizadas durante os meses de abril e maio de 2017.

Os clubes foram efetivamente formados a partir do mês de junho de 2017, congregando os participantes interessados, com a realização de reuniões semanais desde então. Como resultados, foram construídos alguns kits básicos e iniciados projetos a partir das ideias dos participantes. Como a proposta ainda está em andamento, a avaliação dos resultados ainda é parcial, mas demonstra a viabilidade de sua implementação.

### Considerações Finais

Foi possível perceber uma contribuição significativa no que se refere à autovalorização dos participantes. De fato, eles puderam se ver como produtores de conhecimento. Isso ficou evidenciado pelas propostas de construção apresentadas: hovercraft, braço robótico, programação de robô seguidor de linha e detector de obstáculo, entre outras. Os resultados preliminares apontam para a proficiência da proposta. No entanto, ainda é cedo para se vislumbrar atitudes que denotem autonomia, o que se espera atingir ao longo das atividades durante o ano de 2018.

### Referências

CABRAL, C. P. Robótica educacional e resolução de problemas: uma abordagem microgenética da construção do conhecimento. 2011. 142f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós- Graduação em Educação, 2011. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/29314>, acesso em 09/07/2014.

MARTINS, E. F. Robótica na sala de aula de matemática: os estudantes aprendem matemática? 2012. 168f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática. Porto Alegre, 2012.

PAPERT, S. Mindstorms: children, computers, and powerful ideas. New York: Basic Books, Inc., 1980.

PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Direção-Geral de Educação. Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE). Clubes de programação e robótica. Site oficial. Disponível em <http://www.erte.dge.mec.pt/clubes-de-programacao-e-robotica>, acesso em 16/12/2017.

SILVA, P. S. C. Clube de ciências como instrumento de divulgação científica e melhora do rendimento escolar. 140f. 2015. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis. Nilópolis, RJ, 2015.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. In: Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0022.html>, acesso em 04/11/2013.

## CADA UM NO SEU QUADRADO: EXPOSIÇÃO COLETIVA DE OBRAS VISUAIS ARTE<sup>2</sup>

*Área temática: Cultura*

### Coordenador(a) da atividade

Iris TOMITA | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

### Autores

I. TOMITA<sup>1</sup>; E. LUSTOZA<sup>2</sup>; C. OLIVEIRA<sup>3</sup>; M. LIMA<sup>4</sup>; E. GOMES<sup>5</sup>.

### Resumo

A exposição coletiva de obras visuais é uma oportunidade dedicada à expressão artística visual de artistas tanto da comunidade acadêmica como da comunidade em geral. O principal objetivo é aproximar o público do local de exposições na universidade, além de despertar o interesse pela arte e pela cultura. A Arte<sup>2</sup> é uma proposta diferenciada que teve início em 2016, com o intuito de democratizar o acesso ao Centro de Exposições da Unicentro, não somente como visitantes, mas também como artistas. Os requisitos para participar são: ser admirador da arte e inscrever uma obra de linguagem livre em formato 12cmx12cm. Na última edição, o evento teve adesão de mais de 60 expositores, entre artistas profissionais e amadores. A exposição atendeu à proposição de valorizar a diversidade de linguagens das obras, de olhares, de sentimentos que, coletivamente contribuem para a realização da exposição coletiva Arte<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** exposição; mostra de arte; arte visual.

### Introdução

A arte ocupa importante função social em diversos aspectos e contextos historicoculturais. Sob uma perspectiva cultural, compreende-se a arte como uma oportunidade de aproximação das diferentes culturas, expressões do corpo, costumes e hábitos, favorecendo ao ser humano a sensação de pertença e a reflexão sobre a realidade em que está inserido e sobre à qual também não está inserido.

A arte pode ser tratada em dois âmbitos: um, como produto de uma manifestação natural de um dom inato, reservado a determinadas pessoas; outro, sob o aspecto de profissão para pessoas que encontraram na arte uma forma de contribuir para a sociedade, como “os poucos escolhidos, dividem entre si os benefícios da cultura artística, enquanto a multidão ingurgita laboriosamente os conhecimentos objetivos e o saber elementar” (PORCHER, 1982, p. 14). É fundamental destacar a formação artística, ou seja, essa sensibilidade também é construída, podendo ser desenvolvida por meio de vivências. Sob essa perspectiva, a arte se apropria das tendências multiculturalistas, observando a arte também como parte das manifestações culturais, devendo ser compreendida dentro do contexto do cotidiano. Ao se tratar especificamente da visualidade, é importante ressaltar que esta característica, em geral, é priorizada no nosso cotidiano, no entanto, nem sempre agimos criticamente a este sentido.

Considerando que a atualidade é marcada por uma sociedade constantemente estimulada por meio da visualidade, é fundamental pensar de que forma percebemos estas transformações por meio da cultura visual. Caberia, então, às instituições educacionais, não só a democratização deste acesso, como também esta aproximação e melhor compreensão dos saberes artísticos para a própria valorização da arte e, assim, da profissão do artista.

Assim, a Unicentro ocupa relevante papel de referência de articular o conhecimento e a diversidade cultural, aproximando o conhecimento científico, a arte erudita às várias manifestações populares e cotidianas. Por meio da extensão universitária, a universidade abre portas para essa aproximação (UNICENTRO, 2006).

A exposição é dedicada à expressão artística de fotografias, gravuras, esculturas, pinturas ou outra expressão artística visual e, considerando seu papel social, a universidade abre este espaço não somente para artistas como também para a exposição de expressões artísticas de amadores que gostam de arte.

1 Iris Y. Tomita, docente do curso de Comunicação Social, Diretora de Cultura, servidor público.

2 Elizabete R. Lustoza, chefe da Divisão de Assuntos Culturais, técnico-administrativo.

3 Caroline C. Oliveira, acadêmica do curso de Comunicação Social, estagiária da Diretoria de Cultura.

4 Maria Maytê Lima, acadêmica do curso de Arte, estagiária da Diretoria de Cultura.

5 Erica D. Gomes, docente e chefe do departamento de Arte, servidor público.

E é focando neste segundo público que a Arte<sup>2</sup> se dedica, pois tem intuito de democratizar o acesso da comunidade ao Centro de Exposições da Unicentro, não somente como visitantes, mas também como artistas, bem como proporcionar à comunidade ampliação de repertório artístico por meio de exposições em diferentes linguagens, estimular a apreciação artística e a experiência estética, possibilitar diálogo entre produção artística erudita e popular.

## Metodologia

Sob o ponto de vista de gestão, a exposição compreende um conjunto de atividades que são realizadas no planejamento, divulgação, organização, exposição, acompanhamento de visitas técnicas e avaliação. A equipe da comissão organizadora define o período e é responsável pelo agendamento e viabilidade do espaço físico para a realização da exposição. Após reuniões de planejamento, é feita a divulgação para chamada pública para que os mais diversificados participante preencham o formulário de cadastro para organizar a exposição.

Os requisitos para participar são: ser admirador da arte e inscrever uma obra em linguagem livre, podendo ser pintura, poesia, bordado, colagem, escultura, respeitando a única exigência do limite de formato 12cmx12cm. Com limite de data para a entrega das obras, a equipe da comissão organiza as obras com suas respectivas legendas e faz a distribuição das obras no espaço físico do Centro de Exposições.

A comunidade da Unicentro, estudantes das escolas e a comunidade em geral são convidados para visitação. Durante as visitas, são registradas fotos, controle de lista de assinaturas para fornecer dados para avaliação e elaboração do relatório final.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento e os processos avaliativos envolvem a equipe executora em diálogo com a comunidade que participa do processo de planejamento e realização do evento. Artistas da comunidade constroem coletivamente a exposição com exposição de diversas artes visuais em linguagem livre desde pintura, bordado, gravura, fotografia, dobraduras, escultura, desde que respeitado o limite de 12cm por 12cm.

Além da exposição da arte, os artistas são convidados para o lançamento do evento com a participação da comunidade acadêmica e a comunidade em geral com apresentações artísticas performáticas e apresentações musicais.

Na última edição, o evento teve adesão de mais de 60 expositores, entre artistas profissionais e amadores. No processo avaliativo, uma das referências se deu por meio do controle do livro de assinaturas das exposições, principalmente, assim como do contato com visitantes. A partir do início das visitas guiadas, foram realizados encontros para estabelecer diálogo com os grupos para melhor retorno. A III Exposição Arte<sup>2</sup> atendeu à proposição do evento para valorizar a diversidade de linguagens das obras, de olhares, de sentimentos que, coletivamente contribuem para a realização da Arte<sup>2</sup>.

## Considerações Finais

Organizar exposições artísticas não é algo simples, sobretudo quando uma exposição é coletiva, envolvendo diversos artistas e linguagens. Apesar da complexidade, as edições da exposição Arte<sup>2</sup> foram realizadas com sucesso com mais de 60 obras inscritas. Realizar a exposição é motivo de satisfação, pois demanda muito trabalho com uma equipe pequena, mas foi gratificante pelos resultados alcançados, pelos objetivos atingidos, bem como por ter contribuído para a democratização de um espaço público para a valorização das variadas expressões artísticas das diversas culturas presentes na comunidade.

## Referências

- HERNANDÉZ, Fernando. Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional. Trad. Ana Death Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- MARTINS, Raimundo (Org). Visualidade e educação. Goiânia: FUNAPE, 2008.
- PORCHER, Louis. Educação artística: luxo ou necessidade? 7 ed. São Paulo: Summus, 1982.
- RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- UNICENTRO. Estatuto da UNICENTRO. Resolução no 35. 2006.

# OFICINA DE PARENTALIDADE NO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE IRATI - PR

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Alayde Maria Pinto DIGIOVANNI | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

## Autores

A. C. F. VAZ<sup>1</sup>; B. D. BOZZI<sup>2</sup>; B. BALSANO<sup>3</sup>; J. F. B. MARTINS<sup>4</sup>; L.F.M. SANTOS<sup>5</sup>; R.F.MALANSKI<sup>6</sup>; T. S. RODRIGUES<sup>7</sup>;

## Resumo

O projeto de extensão Núcleo de Estudos e Defesa do Direitos da Infância e Juventude da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati-PR desenvolveu o projeto Oficina de Parentalidade para pais e responsáveis, objetivando a realização de acordos extrajudiciais nos casos de regularização de guarda, convivência e alimentos. Em consonância ao Conselho Nacional de Justiça, o projeto visa contribuir para a redução dos efeitos prejudiciais no exercício de parentalidade decorrentes de possíveis conflitos da ruptura de relacionamentos afetivos entre os pais. A oficina ocorre em um encontro operacionalizado pela discussão sobre conjugalidade, parentalidade, alienação parental, modalidades de guarda e acordos extrajudiciais. Os efeitos da oficina foram evidenciados a partir da concretização de mais acordos e também o aumento da modalidade da guarda compartilhada.

**Palavras-chave:** Crianças e adolescentes; Parentalidade; Conjugalidade.

## Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) Irati e tem objetivo de prestar atendimento jurídico e psicológico às crianças e adolescentes em situação de violação de direitos. A equipe é composta por profissionais e estudantes de psicologia e direito, realiza mediações entre as partes responsáveis pela criança ou adolescente, o ajuizamento de ações processuais e elaboração de práticas de prevenção, buscando assegurar que os direitos da infância e juventude sejam garantidos.

Os principais casos atendidos referem-se a guarda e percebe-se a dificuldade dos pais e filhos para lidarem com a ruptura conjugal, quando é o caso, e o processo de adaptação à nova configuração familiar. As experiências de rompimento conjugal, podem provocar intenso sofrimento nos envolvidos, principalmente nos filhos. Com o intuito de contribuir para a redução dos efeitos prejudiciais relacionados ao divórcio, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apresentou o projeto de Oficinas de Parentalidade e Divórcio, a partir dessa ideia e da realidade vivida no NEDDIJ, adaptou-se o projeto para pais e responsáveis nos casos acompanhados pelo núcleo.

## Metodologia

A oficina foi operacionalizada a partir de recursos audiovisuais, com a discussão das temáticas: parentalidade, conjugalidade, alienação parental, guarda compartilhada, e a importância da mediação. A oficina foi realizada em um encontro com duração de duas horas, com a participação de 15 usuários, sendo eles mães, pais e avós. Além da apresentação de slides e vídeos temáticos, foram desenvolvidas dinâmicas de grupo.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os conflitos decorrentes do término do relacionamento afetivo entre os genitores podem afetar o exercício da parentalidade, os direitos da criança e do adolescente, podem ser secundarizados e servir de

- 1 Ana Cecília de Vaz Farias, advogada;
- 2 Bianca Delfrate Bozzi, estudante de psicologia;
- 3 Bruna Balsano, advogada;
- 4 João Felipe Braga Martins, estudante de psicologia;
- 5 Luis Fernando Marcelino Dos Santos, estudante de direito;
- 6 Rafael Fieker Malanski, estudante de direito;
- 7 Thais Rodrigues dos Santos, psicóloga;



objeto de barganha, os filhos passam ser alvo de disputas entre os responsáveis. Espera-se que homens e mulheres sejam igualmente responsáveis por seus filhos tanto no âmbito material como afetivo. O público atendido no NEDDIJ, é composto, majoritariamente, por mulheres e mães, configuração que se repetiu na oficina, muitas delas já estavam desacreditadas em relação a participação dos genitores na educação dos filhos. Desse modo, as oficinas foram pensadas para facilitar a conciliação, como também responsabilizar pais e mães que já estavam com o processo jurídico em andamento, mas sem efetividade.

Por muito tempo se perpetrou a ideia de que judicializar os conflitos era a melhor forma de resolvê-los, pois, alcançar uma sentença favorável ao seu pedido significava ser o detentor da razão, sem perceber que a prática era invasiva e intensificava os conflitos familiares. Movimentando-se contrário a essa judicialização é que o projeto se apropriou da ideia do CNJ em busca de facilitar a solução da lide existente entre todos os envolvidos. As oficinas possibilitariam aos pais momentos de reflexão e identificação com os temas expostos.

Consideramos que a discussão de gênero dentro das oficinas é pertinente, visto que as mães presentes, durante a realização da dinâmica dos balões, escreveram, sem exceção, uma problemática relacionada a ausência paterna. Durante o desenvolvimento da oficina houve relatos de mães que educam seus filhos sozinhas porque os pais os negligenciam, estas se ressentem sofrimento dos filhos diante desse distanciamento paterno. O único pai presente na primeira oficina relatou a dificuldade de reatar o vínculo com seu filho, pois acredita que foi vítima de práticas alienatórias que afetaram o exercício da parentalidade.

A oficina produziu um espaço de aprendizado, reflexão e acolhimento, tornando assim à formalização do acordo mais efetiva e rápida. Após a oficina realizada pelo NEDDIJ, pode-se observar nos acordos maior facilidade de comunicação entre as partes; a preferência pela guarda compartilhada, dividindo assim os deveres entre os genitores e prevalência do melhor interesse a criança ou adolescente.

O planejamento e execução das oficinas de parentalidade mobilizaram a equipe à reflexão da prática articulada teoricamente a singularidade dos casos, bem como a discussão interdisciplinar que instrumentaliza a prática social e crítica da equipe. Ainda, desafiou os organizadores na administração das atividades preparadas em um grupo de participantes, que em grande maioria, tratava-se de pessoas com vivências tão diversas entre si, para as quais fazia-se necessário não apenas transmitir informações, mas, auxiliá-las a aplicarem tais conhecimentos de acordo com sua própria realidade.

### Considerações Finais

Os conflitos decorrentes do término do relacionamento afetivo entre os genitores estão arrolados ao exercício da parentalidade, sobretudo, na ideia de disputa e barganha face aos direitos da criança e adolescente envolvidos (guarda, convivência e pensão alimentícia). Nessa medida, a oficina proporcionou reflexões a respeito do exercício da parentalidade, a partir das narrativas e a troca de experiências entre os participantes. Os usuários que participaram da oficina posteriormente tiveram seus acordos concretizados, e estavam conscientes das suas responsabilidades. A oficina, contribuiu para a construção do olhar crítico tanto da equipe do NEDDIJ, como dos usuários sobre a complexidade de cada caso.

### Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Oficina de Pais e Filhos. Cartilha do Instrutor. 2013. 169p.

# FLORESCEM – PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS NO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

*Área temática: Comunicação; Direitos Humanos e Justiça.*

## Coordenador(a) da atividade

Ariane PEREIRA Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

## Autores:

A. PEREIRA<sup>1</sup>; I. TOMITA<sup>2</sup>; A. CAROLINE<sup>3</sup>; L. URBANO<sup>4</sup>; N. PERSEGONA<sup>5</sup>.

## Resumo

O projeto Numape (Núcleo Maria da Penha): Florescer' configura-se como um instrumento de sensibilização da mulher vítima de violência para que a mesma se reconheça como tal e busque apoio para romper com o ciclo da violência. A proposta é a produção de material jornalístico-educativo - videodocumentários, animações, spots radiofônicos, cartazes e folderes. Esses materiais foram disponibilizados para as entidades que atuam no enfrentamento à violência contra a mulher, como a Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres de Guarapuava. Entendendo que o Jornalismo não apenas reflete à realidade, mas molda a sociedade de uma determinada época, acreditamos que o 'Numape - Florescer' efetiva-se como um instrumento fundamental no processo de transformação social em que as mulheres deixarão de ser vítimas de violência doméstica.

**Palavras-chave:** Comunicação; Jornalismo Audiovisual; Combate a violência contra a Mulher.

## Introdução

A violência contra a mulher está presente, de modo significativo e quase sempre velado, na sociedade brasileira e sua ocorrência não está ligada à classe social, à faixa de renda, nem tão pouco à escolaridade. Não são poucos os lares e famílias que experimentam a agressão que pode ser, segundo a Lei Maria da Penha, física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. O Paraná, estado considerado desenvolvido, com oportunidades razoáveis de escolarização e emprego, registrou um crescimento no número de feminicídios, isto é, o assassinato de mulheres pelo simples fato de serem mulheres, da ordem de 15,1% entre os anos de 2003 e 2013, segundo o Mapa da Violência 2015. Em média, foram 5,3 para cada grupo de 100 mil pessoas do sexo feminino, índice superior à média nacional que é de 4,8. Essa taxa coloca o Brasil, segundo a ONU, na 5. posição entre 83 países, ficando atrás apenas de El Salvador, da Colômbia, da Guatemala e da Federação Russa. O Brasil registra 16 vezes mais homicídios femininos que o Japão, 24 vezes mais que a Irlanda ou a Dinamarca, e 48 vezes mais que o Reino Unido. A Polícia Militar de Guarapuava, em 2013, registrou 511 boletins de ocorrência de violência contra a mulher. No ano seguinte, esse número caiu para 479 e voltou a aumentar em 2015, quando foram registrados 526 BOs. Já a Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres de Guarapuava, atendeu 389 mulheres vítimas de violência em 2013, 608 casos em 2014 e 363 em 2015. Diante desse cenário de brutalidades, onde a mulher é desrespeitada, tratada com violência, é evidente que vivemos em uma sociedade desigual, onde há sobreposição e dominação de um gênero sobre o outro, onde a relação entre homem e mulher, por centenas ou milhares de vezes, é mediada pela violência. O combate à violência, desse modo, é, também e simultaneamente, um processo de transformação social em todos os níveis. Agressores e vítimas têm diferentes perfis e o desrespeito se dá seja nos rincões de pobreza seja nas áreas mais abastadas, seja entre analfabetos ou entre pessoas com elevado grau de escolaridade. Desse modo, as ações de combate à violência contra a mulher não devem se concentrar em perfis específicos, devem se disseminar entre os membros de toda a sociedade, de modo a conscientizar as vítimas da sua condição como tal, eliminando o aspecto de naturalidade conferido ao desrespeito em seus mais diversos níveis como prática social disseminada. Em analogia, para que a mulher se reconheça como vítima de violência, ela deve ter contato com histórias semelhantes à sua, não valorizando apenas casos extremos, mas mostrando a realidade de mulheres de

1 Ariane Carla Pereira Fernandes, docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

2 Iris Yae Tomita, docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

3 Caroline Albertini, egressa do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

4 Luisa Araújo, egressa do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

5 Naiara Namma Perdigão Persegona, egressa do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

diferentes classes sociais, escolaridade, raça e idade, vítimas de diversos tipos de violência e em distintos graus. Assim, o projeto Florescer - produção e utilização de materiais audiovisuais no enfrentamento à violência contra a mulher tem entre seu público-alvo as mulheres vítimas de violência de modo geral, não importando quantos anos ela tem, onde mora e sua renda, por exemplo. Para chegar até essas mulheres – tanto as que se reconhecem, e que podem ser as personagens dos produtos jornalísticos-educativos propostos, como vítimas como as que precisam de informações para se aceitarem como tal e, mais do que isso, a buscarem ajuda – o projeto conta com o apoio da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres. Desse modo, são as histórias reais de mulheres vítimas de violência, que buscaram atendimento e floresceram que compõem os materiais produzidos e cedidos às entidades que trabalham no enfrentamento à violência contra a mulher, para ajuda-las na conscientização de outras mulheres para que, reconhecendo-se como vítimas, busquem apoio e uma vida sem sofrimento.

## Metodologia

Tendo como objetivo a produção de materiais jornalísticos-educativos visando o combate à violência contra a mulher, o Numape – Florescer foi desenvolvido em etapas: 1. aproximação com outras instâncias de enfrentamento localizadas nas regiões centro-sul e centro-oeste do Paraná, área de abrangência e atuação da Unicentro; 2. delineamento, a partir das necessidades apontadas pelas entidades parceiras, de casos específicos de violência contra a mulher a serem trabalhados. Não se trata da personificação dos problemas, e sim da definição de que violências praticadas contra as mulheres precisavam, nesse momento, ser mais evidenciadas nas situações de conscientização propostas ou demandadas a estas entidades; 3. definição, junto às entidades parceiras, das mídias mais apropriadas para a divulgação de histórias reais de violência contra mulheres de modo a alcançar todas as possíveis vítimas, contemplando assim classes sociais, idades e escolaridades diferentes; 4. aproximação, intermediada pelas profissionais das entidades parceiras, de mulheres vítimas de violência, personagens para os produtos jornalísticos-educativos; 5. produção das entrevistas com as personagens, mulheres vítimas de diferentes tipos de violência contra a mulher; 6. elaboração dos produtos jornalísticos-educativos; 7. cessão dos produtos jornalísticos-educativos para as entidades parceiras e acompanhamento da processo de utilização dos materiais produzidos pelo projeto; 8. avaliação dos resultados obtidos - tanto dos produtos em si, quanto da utilização dos mesmos – no enfrentamento da violência contra a mulher.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao longo do ano de 2017, o Florescer produziu os seguintes materiais jornalísticos-educativos: 1. videodocumentário “11 anos Lei Maria da Penha”; 2. cartaz assediômetro; 3. conjunto de cinco cartazes “5 tipos de violência contra a mulher”: Violência Psicológica; Violência Física; Violência Moral; Violência Psicológica; Violência Patrimonial; 4. Folder “5 tipos de violência contra a mulher”; 5. Gif Assediômetro; 6. Animação “Maria da Vila”; 7. Videodocumentário Divulgação de Nudes; 8. Videodocumentário Relacionamentos Abusivos; 9. Videodocumentário Femicídios; 10. Videodocumentário Violência Obstétrica; 11. Vídeo Respeito. Para além disso, o Núcleo Maria da Penha também promoveu uma mesa-redonda para discutir o assédio na universidade, três eventos em parceria com a Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres (Semana Nacional de Justiça pela Paz em Casa, também em parceria com o Poder Judiciário de Guarapuava; 16 dias de ativismo pelo fim da violência de gênero; I Encontro Regional de Políticas Públicas para Mulheres); um com o Jornal Fatos do Iguazu, de Pinhão (11 Anos Lei Maria da Penha); e um com o Conselho Municipal da Mulher de Prudentópolis (16 dias de ativismo pelo fim da violência de gênero).

## Considerações Finais

A Lei Maria da Penha, há quase 12 anos, caracterizava a violência contra a mulher, definia a punição do agressor e a rede de assistência, entre outros. Porém, seu conteúdo ainda é pouco conhecido pela população em geral. Muitas das mulheres vítimas de agressão continuam não se reconhecendo como tal e não procurando ajuda, nem se valem da lei em benefício próprio. Desse modo, para que a Lei funcione na prática é preciso fazer com a que a mulher se reconheça como vítima, suscitar nela a possibilidade do rompimento do ciclo da violência e os benefícios dessa difícil decisão. Para isso é que reforçamos a importância *Florescer*, já que esse tem como proposta a produção de conteúdo jornalístico-educativo de conscientização e sensibilização da mulher vítima de violência.

## Referências

Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014. SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. Revista do Departamento de Comunicação e Artes da ECA/ USP, 2014.

# MOSTRA DE PRODUTOS DOS PROJETOS E PROGRAMAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

## Área temática: Comunicação

### Coordenador(a) da atividade

Maria Virgínia Filomena Cremasco | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

### Autores

I. DZIECIOL<sup>1</sup>; M. OLIVEIRA<sup>2</sup>; L. BACH<sup>3</sup>.

### Resumo

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) atua por meio da proposição, desenvolvimento e integração de ações de Extensão, cultura, políticas sociais e divulgação da produção intelectual e científica, articulando-se com o ensino e a pesquisa de forma inter e multidisciplinar. A interação entre essas ações acontece por meio da reflexão, discussão e atuação sobre o espaço social e os sujeitos nele envolvidos, privilegiando ações conjuntas com as administrações públicas e a sociedade civil, em favor de políticas sociais que buscam a construção de uma sociedade mais justa e solidária e do desenvolvimento sustentável.

A Mostra de Produtos dos Projetos e Programas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) dentro do SEURS será a oportunidade de mostrar a integração das atividades de extensão com a finalidade de promover e estimular a interação entre docentes, estudantes de graduação, educação profissional, ensino médio e pós-graduação, servidores técnicos e comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Produtos; Extensão; Projetos.

## Introdução

Na Mostra, propomos um espaço de intercâmbio de conhecimentos e experiências entre a comunidade acadêmica e comunidade externa, com o objetivo de promover a socialização dos programas e projetos de extensão desenvolvidos na UFPR por docentes e técnicos administrativos, mediante a reflexão sobre temas de diversas áreas, atendendo ao Art. 207 da Constituição Federal: as universidades devem obedecer ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

## Metodologia

A Extensão é um dos pilares da formação universitária, realizada por meio de um conjunto de ações articuladas com a sociedade que devem estar indissociavelmente vinculadas ao Ensino e à Pesquisa. É um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e/ou tecnológico e político, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade.

O escopo é a construção de conhecimentos que permitam a superação da desigualdade e da exclusão social, contribuindo para uma sociedade mais justa, ética e democrática. Os resultados das atividades extensionistas reafirmam e materializam os compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A Extensão é, sobretudo, uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis do seu conhecimento acadêmico. O conhecimento teórico é, assim, enriquecido, pela vivência dos atores envolvidos. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada da sociedade

1 Ivanise do Rocio Dzieciol, Servidora Técnica-Administrativo UFPR.

2 Mery Ellen Brandt de Oliveira, Servidora Técnico-Administrativa.

3 Luis Dionízio Bach, Servidor Técnico-Administrativo.

## Considerações Finais

A PROEC tem como papel cumprir a função social da Universidade por meio de ações de parceria com comunidades, organizações sociais e instituições públicas e privadas.

A extensão universitária focaliza o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade. Desenvolvida por meio de programas, projetos, cursos, eventos e ações complementares de extensão, visa à socialização do conhecimento acadêmico e a interação com o conhecimento popular.

No desenvolvimento das ações extensionistas, professores, alunos e técnico-administrativos têm buscado o atendimento das questões prioritárias da sociedade com ênfase na melhoria da qualidade de vida da população. Estas se devem por intermédio de atividades de educação continuada nas diferentes áreas do conhecimento, da articulação com movimentos sociais, de programação cultural, da difusão científica e tecnológica, da promoção do desporto e lazer e da integração com a educação básica, dependendo, no entanto da disponibilidade de recursos orçamentário/financeiro.

## Referências

- GURGEL, R.M. Extensão Universitária : comunicação ou domesticação. São Paulo : Cortez, 1986.  
AVALIAÇÃO Nacional da Extensão Universitária. Brasília : MEC/SESu, 2001.  
SISTEMA de dados e Informações: Base operacional de acordo com o plano nacional de Extensão. Rio de Janeiro : NAPE, 2001.

# A EXTENSÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Andréa Cristina Gomes MONTEIRO | Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú (IFC-CC)

### Autores

A. C. G. MONTEIRO<sup>1</sup>; F. WALTER<sup>2</sup>; D. C. I. SOUZA<sup>3</sup>.

### Resumo

Aprofundar conceitos sobre a ludicidade faz parte da formação de profissionais da educação que preocupados com o processo de ensino e aprendizagem, procuram obter diferentes resultados em sua atuação. Contudo, notam-se poucas formações que abordem essa temática, o que pode dificultar a constituição de um sujeito professor lúdico. A partir desse cenário, surge o curso “O espaço do lúdico, uma proposta de formação continuada para professores” com o objetivo de proporcionar aos profissionais da educação de Camboriú e região uma formação voltada às atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem. Esse curso possui caráter multidisciplinar, com atividades semipresenciais. Ao longo de seus oito anos de oferta, percebe-se um aumento de pessoas interessadas em participar do mesmo, o que demonstra uma necessidade dos profissionais de educação.

**Palavras-chave:** formação docente; lúdico; curso de extensão.

## Introdução

Tendo em vista que o jogo está presente em muitas das nossas manifestações enquanto seres humanos (HUIZINGA, 2007), entende-se a importância da ludicidade no ensino de crianças, visto que é no jogo e na brincadeira que as crianças se orientam acerca do mundo em que vivem. Consequentemente, é preciso professores capacitados, posto que haja profissionais que entendem a necessidade da prática lúdica, mas não se sentem prontos para desenvolvê-las no ambiente escolar seja em razão de não terem estudado o tema, ou pela falta de segurança por não lhe ser uma prática comum. Nesse sentido, Nóvoa (1992) aponta que a formação continuada permite o desenvolvimento profissional docente de forma a buscar uma autonomia no contexto da profissão.

Dessa forma, surgiu a proposta de uma formação que permitisse a experimentação do lúdico e contemplasse tanto profissionais que atuam nas escolas de Camboriú e região, quanto acadêmicos dos cursos de licenciatura de Camboriú e região. As atividades deste curso são desenvolvidas por professores do IFC-CC e colaboradores que atuam em diversas áreas (Arte, Sociologia, Educação Física, Letras, Psicologia e Fisioterapia), cada qual contribuindo com diferentes olhares do objeto ‘lúdico’. Com isso, objetiva-se: a) possibilitar a ampliação dos saberes relacionados às atividades lúdicas em suas diversas manifestações; b) estabelecer um espaço de cultura, lazer e fruição, aliando entretenimento, interação, interpretação, reflexão e diálogo entre conhecimentos formais e não formais e; c) aproximar o Instituto Federal de Educação à comunidade local.

## Metodologia

Esta proposta de formação foi planejada por professoras, a partir de editais de incentivo à pesquisa e projetos de extensão do IFC-CC e atualmente acontece em diversos espaços do IFC-CC possibilitando maior aproximação da comunidade com a instituição. O curso, ofertado desde 2011, é composto de seis a nove encontros presenciais aos sábados, e outros momentos que envolvam o desenvolvimento de atividades à distância (vivências corporais, leituras e análise de filmes) totalizando 60 horas de atividades. O grupo de participantes, em cada uma das edições, é constituído de aproximadamente 40 profissionais de diferentes universos: magistério e licenciaturas em Matemática, Educação Física e Pedagogia, além de professores, diretores, supervisores e orientadores educacionais das escolas municipais de Camboriú, Balneário Camboriú, Itajaí e Itapema.

Ao término das atividades presenciais do curso, os participantes entregam um portfólio individual ou em duplas. Nesses portfólios há as percepções dos encontros, resenhas de filmes e textos de apoio, análise de material midiático e, descrição e percepção de atividades lúdicas desenvolvidas pelos participantes em

1 Andréa Cristina Gomes Monteiro, servidor docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

2 Flávia Walter, servidor docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

3 Dávila Carolina Inácio de Souza, Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista de extensão. (1992) aponta que a formação continuada permite o desenvolvimento profissional docente de forma a buscar uma autonomia no contexto da profissão.

suas escolas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Ao longo dos oito anos em que tem sido ofertado, o curso vem sofrendo adequações a cada nova turma como a inclusão de novos saberes, de profissionais que têm se interessado pela temática e, voluntariamente, aderido à proposta. Pode-se inferir, tanto pelo número de pessoas interessadas que procuram pelo curso, quanto pelos feedbacks recebidos nos portfólios, que os pontos positivos do curso são: acessibilidade facilitada por ser gratuito e ofertado aos sábados; empatia com a temática, por ser de interesse dos educadores; fortalecimento do tripé: ensino, pesquisa e extensão, meta dos Institutos Federais; maior aproximação entre o IFC-CC e a comunidade. Como ponto negativo, muitos participantes apontaram que a carga horária do curso é pequena, contudo, o mesmo corpo docente que atua neste projeto, atua em outras atividades de ensino e pesquisa o que impossibilita a ampliação do curso. Além disso, as pessoas interessadas em participar do curso não apresentam disponibilidade em outros dias da semana.

Portanto, concorda-se com Silva; Chaves e Ghiggi (2012) que projetos de extensão ou cursos de formação continuada, como este, disponibilizados à comunidade devem instigar o profissional para uma formação permanente que destine momentos de reflexão individual e em grupo. Um profissional que possui tempos e espaços para a reflexão da sua prática, possivelmente terá uma atuação mais consciente quando com os estudantes.

### **Considerações Finais**

Considera-se que a grande procura de docentes de diferentes áreas contribui para o enriquecimento e amplitude que o curso possui, permitindo que os participantes possam perceber diferentes nuances sobre um mesmo objeto de estudo: o lúdico. Também se constata que a criação e execução de projetos de extensão são primordiais nos Institutos Federais, já que cursos de formação permanente de professores podem incentivar profissionais da educação a fazer reflexões sobre a sua atuação e sentirem-se estimulados a desenvolver pesquisa em suas instituições de ensino.

### **Referências**

SILVA, Rogéria Novo da; CHAVES, Priscila Monteiro; GHIGGI, Gomercindo. Formação permanente: A pesquisa como princípio articulador da prática docente. In: Seminário da Pesquisa em Educação da região sul, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: Upplay, 2012.p.1-10. Disponível em: <<http://www.portalanpedsul.com.br>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa : Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10451/4758>>. Acesso em: 15 Agosto 2015.

HUIZINGA, J. Natureza Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.

# CONHECENDO O MUNDO POR SINAIS: INSERINDO OS SURDOS NO MERCADO DE TRABALHO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Hewerton Enes de OLIVEIRA | Instituto FEDERAL CATARINENSE – IFC Campus de Concórdia

## Autores

A. M. R. SBARAINI, A. F. MILEZI, C. A. LISSAK, C. ENGEL

## Resumo

A inserção dos surdos no mercado de trabalho é um processo amparado pela lei de inclusão das Pessoas com Deficiência (PcD). Apesar da lei estipular uma porcentagem das vagas de empresas para essas pessoas, os surdos ainda enfrentam uma grande barreira de comunicação, uma vez que a maioria das pessoas não sabem a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com o intuito de facilitar e potencializar a inserção dos surdos no mercado de trabalho, propõe-se uma ação direta auxiliando e orientando surdos da Associação de Pais e Amigos dos Surdos (APAS) de Concórdia, neste processo de inserção no mercado. Além disso será feito um trabalho de interpretação entre empregador e surdo nas primeiras etapas do processo de seleção e contratação visando romper essa barreira de comunicação. Com esse processo espera-se potencializar a inserção desses surdos no mercado de trabalho em cargos melhores.

**Palavras-chave:** Surdos, Libras, Mercado de trabalho, Qualificação

## Introdução

A inserção de Pessoas com Deficiência (PcD) no mercado de trabalho é garantida pela lei de inclusão, que estabelece cotas para as vagas das empresas. Ela estabelece uma cota de 2% para empresas com 100 a 200 funcionários, 3% para 201 a 500 funcionários, 4% para 501 a 1000 funcionários e 5% para empresas com mais de 1.000 funcionários (RIBEIRO, 2012). Desta forma as PcDs estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho. Entretanto o fato de poucas pessoas ouvintes terem conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um fato que gera uma grande barreira para inserção dessas pessoas no mercado. Pessoas com outros tipos de deficiência conseguem muito mais facilmente se inserir em empregos de nível salarial muito melhor do que os empregos que os surdos conseguem. Para tentar aliviar essa barreira comunicativa e potencializar a inserção dos surdos no mercado de trabalho, o presente projeto propõe um processo de acompanhamento, orientação e intermediação dos surdos da Associação de Pais e Amigos dos Surdos (APAS) de Concórdia. Esse processo visa facilitar a contratação desses profissionais através do estreitamento da relação entre surdos e as empresas da região.

## Metodologia

Amparando o projeto foi pesquisado os setores produtivos de Concórdia em que os surdos estão inseridos. A partir da obtenção dos dados um máximo de 8 surdos frequentadores da Associação de Pais e Amigos dos Surdos - APAS, interessados em serem orientados e acompanhados neste processo de inserção no mercado de trabalho.

Em seguida, foi feito o processo de preparação do surdo para iniciar a busca por um emprego na cidade de Concórdia. Esse processo de preparação envolve a elaboração de currículo, identificação do emprego/ empresa que o surdo tem interesse em trabalhar e orientações para entrevistas de emprego. Após essa preparação, foi contatadas as empresas que o surdo demonstrou interesse objetivando conseguir uma entrevista com o profissional de recursos humanos.

Todo o processo de entrevistas que com os surdos, uma intérprete do projeto acompanhou este surdo para fazer a mediação Linguística entre a Libras e o Português. Após cada entrevista de emprego, que ainda estão ocorrendo até o prezado momento, aplica se questionários ao surdo e à empresa (independente da contratação ou não), visando avaliar o processo de intermediação das entrevistas e avaliar a melhor forma de realizar esse auxílio. Com os questionários e as observações dos membros do projeto serão agrupados, analisados e resumidos em uma cartilha de boas práticas e orientações para os surdos e para os setores empregatícios



## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto ainda está em andamento, mas os objetivos estão sendo alcançados, a parceria entre o IFC Campus Concórdia e APAS, constituem ações realizadas em prol dos surdos, sendo o contato e aplicação dos questionários com os setores empregatícios dos surdos, a elaboração do currículo e planejamento profissional de cada surdo. Como mencionado na metodologia, o público alvo são 8 alunos surdos, sendo 2 conhecem Currículo e 6 não conhecem ou nunca aprenderam.

Tabela 01 – Elaboração do Currículo

Etapa Executada	Surdos que conheciam	Surdos que não conheciam
Elaboração do Currículo que enfatiza a trajetória educacional e as experiências profissionais, demonstrar suas habilidades e competências.	2	4

Fonte: Próprio autor

Com os setores empregatícios, está ocorrendo conversas e entrevistas com objetivo de inserir no mercado de trabalho e verificar como ocorre através dos questionários, para evidenciar habilidades e pontos que facilitam ou dificultam a inserção destes profissionais surdos. Após esta análise o IFC Campus Concórdia e APAS, elaborará uma cartilha de boas práticas e sugestões de como facilitar a inserção dos surdos na vida laboral. Com os dados quantitativos desses questionários será possível embasar as conclusões contidas nesta cartilha. Assim, construirá ações afirmativas de inclusão e práticas aos surdos da APAS e alunos do IFC Campus Concórdia.

## Considerações Finais

Contemplando o propósito de inserção dos surdos no mercado de trabalho, as primeiras ações estão visando a informação e elaboração do Currículo de cada usuário de Associação e intermediação no processo de contato, entrevistas com setores empregatícios, estão sendo alcançados, o resultado deste projeto consiste um cartilha de informação e práticas que validam ação social, humana e intelectual dos surdos da cidade de Concórdia.

## Referências

RIBEIRO, Tatiana Salim. A inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho e a ineficácia da aplicação da lei de cotas nas empresas privadas. *Âmbito Jurídico*, v. 15, n. 101, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. < Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/09/cresce-numero-de-pessoas-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho-formal> > Acessado em 04 de dez. de 2017>.

OLIVEIRA, Luiza Maria Borges. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR); Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília; 2012. 32 p. <Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilhacenso-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf> >. Acesso em 05 de dez. 2017.

# ROTA ACESSÍVEL – DIRETRIZES DE PROJETO DE REFORMA/ ADAPTAÇÃO ESCOLAR

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Gabriel Moraes de BEM | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

## Autores

A.SPADOTTO<sup>1</sup>; G.M.D.BEM<sup>2</sup>; J.SELL<sup>3</sup>; R.C.R.D.SILVA<sup>4</sup>; A.G.MÜLLER<sup>5</sup>; G.GONÇALVES<sup>6</sup>; G.G.HOFFMANN<sup>7</sup>; L.S.N.IZIDRO<sup>8</sup>; L.F.BORGES<sup>9</sup>; S.THIEM<sup>10</sup>.

## Resumo

O projeto de extensão em andamento tem por objetivo a elaboração de um manual com diretrizes projetuais de reforma/adaptação escolar, que visa à implantação de rotas acessíveis na Escola Estadual Básica João José de Souza Cabral. A metodologia se divide em 6 etapas: (1) Análise quantitativa dos resultados de pesquisa relacionada; (2) levantamento métrico e fotográfico; (3) Entrevista semi-estruturada; (4) simulação de vivência; (5) desenvolvimento de projeto e, (6) execução parcial de uma rota acessível. A avaliação das etapas contará com a participação da comunidade escolar na validação das soluções. Dentre os resultados já alcançados, foi possível perceber que E.E.B.J.J.S.C. é a escola Estadual do Município que possui o maior número de alunos com deficiência visual. Além disso, após a realização da entrevista percebeu-se a necessidade de adaptação escolar especialmente no que diz respeito à identificação de desníveis e contrastes de cor para sinalização dos limites. Por fim, após o levantamento métrico e fotográfico da escola, foi possível identificar os pontos críticos que compreendem o trajeto a ser contemplado pela rota acessível.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; escola acessível; adaptação escolar.

## Introdução

A Escola Estadual Básica João José de Souza Cabral (EEBJJC) foi apontada como detentora do maior número de alunos com deficiência, mediante pesquisa de mapeamento das escolas estaduais do município de Canoinhas. Considerando que o Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/2001, destaca que “o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana” (BRASIL, 2001), torna-se imprescindível a adaptação arquitetônica do ambiente escolar. Esse projeto contempla como objetivo geral a perspectiva de desenvolver um manual com diretrizes que possam subsidiar projetos de reforma/adaptação da E.E.B.J.J.S.C., a fim de garantir rotas acessíveis.

A produção do material pautado na demanda real da escola em análise produz um conhecimento por meio da ação e pesquisa investigativa e colaborativa na geração de soluções técnicas estimulando o pensamento crítico voltado à investigação. Por sua vez o atendimento à indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão garante a democratização dos saberes.

Para que seja possível atingir o objetivo geral, o projeto de extensão contempla os seguintes objetivos: (1) Articular resultados obtidos com outras pesquisas do Campus, em um processo colaborativo e interdisciplinar; (2) Acolher as demandas da comunidade escolar (E.E.B.J.J.S.C.), por intermédio da participação de ações conjuntas com os discentes do projeto; (3) Possibilitar aos alunos do curso técnico em edificações a aplicação prática dos conhecimentos teóricos desenvolvidos em sala de aula; (4) Sensibilizar os envolvidos quanto às restrições impostas pelo meio às pessoas com deficiência; (5) Aproximar os alunos do curso técnico em edificações do contexto de atuação profissional e (6), Executar parte de uma rota acessível na E.E.B.J.J.S.C..

1 Aryane Spadotto, servidora docente;

2 Gabriel Moraes de Bem, servidor docente;

3 Jorge Sell, servidor docente;

4 Roberta Costa Ribeiro da Silva, servidora docente;

5 André Gustavo Müller, aluno, Técnico em Edificações Concomitante;

6 Giovana Gonçalves, aluna, Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;

7 Gustavo Gabriel Hoffmann, aluno, Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;

8 Lana Stefany Neves Izidro, aluna, Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;

9 Luis Felipe Borges, aluno, Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;

10 Sabrina Thiem, aluna, Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio.

## Metodologia

Os métodos utilizados a fim de atingir os objetivos específicos, são: (1) análise qualitativa dos resultados parciais da pesquisa “Mapeamento de instituições educacionais inclusivas no município de Canoinhas”; (2) Acolhimento das necessidades da comunidade escolar; (3) realização de levantamentos métrico e fotográfico dos espaços físicos da escola; (4) aproximação dos envolvidos com as restrições impostas pelo meio às pessoas com deficiência por intermédio de uma simulação de uma vivência nas instalações da escola; (5) aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula no desenvolvimento do projeto, e (6) execução de parte da rota acessível projetada no ambiente escolar.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A comunidade acadêmica (E.E.B.J.J.S.C.) contribuiu tanto no levantamento do programa de necessidades quanto no direcionamento das soluções técnicas em desenvolvimento. À medida que as soluções a serem propostas do projeto de reforma/adaptação forem implementadas, o espaço escolar tende a se tornar um ambiente mais acessível favorecendo a permanência e êxito dos alunos com deficiência. A aproximação dos alunos do Curso Técnico em Edificações com o contexto de atuação profissional é garantida a partir do momento em que são desenvolvidas soluções técnicas para uma demanda real, contribuindo assim para uma formação integral do discente.

## Considerações Finais

Até então foram executadas as ações correspondentes aos objetivos específicos 1, 2 e 3: (1) escolha da E.E.B.J.J.S.C. para realização do projeto, contando com a participação tanto da comunidade discente quanto do corpo técnico da instituição; (2) entrevista com os alunos e seus respectivos familiares a cerca das suas necessidades; e, (3) levantamento métrico e fotográfico da escola possibilitando o reconhecimento dos pontos críticos a serem adaptados e corrigidos no projeto de adaptação escolar. Os projetos de acessibilidade e comunicação visual estão em fase de estudo, os quais serão submetidos à aprovação pela comunidade escolar previamente à sua execução.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16537: Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 09 jan. 2001.

# LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO EM ENSINO DE FÍSICA – LAE<sup>2</sup>F

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Bruno LEAL DIAS | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

## Autores

Patrik. RODRIGUES<sup>1</sup>; Olívia MARIA FÁVARO DE SOUZA<sup>2</sup>.

## Resumo

O Laboratório de Experimentação e Ensino de Física (LAE<sup>2</sup>F) é um espaço no qual estão expostos práticas experimentais organizadas e elaboradas pelos professores e licenciandos do curso de Física do IFSC-Araranguá. Nele o público interno e externo têm a oportunidade de entrar em contato com a Ciência de uma maneira lúdica e interativa, colocando em discussão muitas das concepções dos estudantes e explicitando aspectos formais dos conhecimentos científicos ali envolvidos. Cabe ressaltar que este ambiente tem o intuito de ser mais descontraído para que estudantes sintam liberdade de expor suas concepções, sem o receio de julgamento ou avaliação. Além de museu didático, o LAE<sup>2</sup>F é também um laboratório de instrumentação e laboratório biblioteca possibilitando aos licenciandos do curso a utilização desse espaço para desenvolvimento projetos, construção de protótipos e empréstimo de materiais dando suporte às disciplinas do curso e projetos de ensino, como o PIBID, e projetos de extensão. O espaço é organizado de tal forma que os experimentos formam um circuito que perpassa por diversas áreas da Física, permitindo inclusive a discussão de outras áreas, como Química e Biologia. Os monitores possuem orientações para atender todos os níveis de ensino, sendo que este atendimento pode ser realizado nos períodos matutino e vespertino mediante ao agendamento no site ou no próprio espaço físico do laboratório.

**Palavras-chave:** Ensino de Física; Experimentação; Museu didático.

## Introdução

Para Veit e Teodoro (2002) o estudo da física é considerado pelo estudante, muitas vezes, como algo abstrato, baseado apenas em decorar equações, o que muitas vezes acaba fazendo pouco sentido para o aluno. Apesar de algumas escolas possuírem algum tipo de material para experimento ou laboratórios didáticos de ciências, devido a algumas dificuldades, não são utilizados. Entre as dificuldades estão a falta de manutenção e de dinheiro para compra de materiais de reposição, a carga horária excessiva do professor, a falta de estrutura adequada para atender a demanda de alunos (BORGES, 2002). Em investigação produzida em um Trabalho de Conclusão de Curso no IFSC Araranguá "O Contexto das Aulas Didáticas de Física em Laboratórios no Sul de Santa Catarina: Desafios e Perspectivas" (OLIVEIRA, 2016) identificou-se que a grande maioria dos alunos da rede pública não têm aulas com enfoque experimental em nenhum momento escolar. O presente projeto leva atividades experimentais produzidas pelos alunos do curso de Física Licenciatura para as escolas e ambientes externos em geral procurando explorar também outros espaços públicos, bem como eventos externos.

Objetivo geral: oportunizar atividades experimentais e divulgação científica para escolas da região de Araranguá e comunidade externa em geral. Objetivos específicos: disponibilizar material para instrumentação e práticas em Física; fomentar divulgação científica na região, criação de vídeos, gifs e apresentações; possibilitar um espaço de ensino não-formal e lúdico para os estudantes das comunidade externa; melhorar a relação teoria-prática dos conteúdos; participação em eventos como feiras e eventos.

1 Patrik Rodrigues, (aluno da 5ª Fase do curso de Física-Licenciatura).

2 Olívia, (aluna da 3ª fase do curso de Física-Licenciatura).

## Metodologia

- 1 – Ambientação dos bolsistas com o LAE<sup>2</sup>F e reconhecimento do acervo.
- 2 – Elaboração e planejamento de estratégias para levar o acervo às escolas e receber visitantes.
- 3 – Contato com as escolas da região e apresentação da proposta aos professores de Ciências e Física.
- 4 – Visitação externa e in locu dos protótipos e das atividades propostas.
- 5 – Análise dos resultados e planejamento de possíveis melhorias.
- 6 – Redação de relato do projeto para participação de congressos e eventos de extensão.

Nesse projeto as atividades de pesquisa, ensino e extensão são indissociáveis uma vez que atende às comunidades externa e interna, serve de apoio às disciplinas e práticas propostas pelos professores e licenciandos e favorece ao desenvolvimento dos bolsistas do curso de física licenciatura em relação aos saberes relacionados às disciplinas do curso. .

## Desenvolvimento e processos avaliativos

(1) participação da comunidade no planejamento e execução da atividade de extensão: as turmas visitantes preenchem uma ficha avaliativa; (2) impacto e a transformação social proporcionados pela atividade de extensão: como mencionado anteriormente, os estudantes da região em geral não têm acesso a demonstrações experimentais ou a um espaço diferenciado de divulgação científica, assim como a comunidade em geral; (3) contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos: como mencionado anteriormente, os bolsistas têm a possibilidade de vivenciar situações práticas relacionadas ao curso e complementar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

## Considerações Finais

O projeto encontra-se em fase de execução e destacamos que praticamente todos os objetivos e etapas da metodologia já foram alcançados. Destacamos como perspectivas futuras o aumento na divulgação do projeto e do número de visitas, principalmente de escolas públicas da região e de outros espaços como instituições de caridade, APAEs, asilos etc.

## Referências

VEIT, E. A.; TEODORO, V. D.. Modelagem no Ensino/Aprendizagem de Física e os Novos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Revista Brasileira de Ensino de Física, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p.87-97, jun. 2012. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbef/v24n2/a03v24n2.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

BORGES, A. Tarciso. NOVOS RUMOS PARA O LABORATÓRIO ESCOLAR DE CIÊNCIAS. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p.291- 313, dez. 2002. Quadrimestral. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6607>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

OLIVEIRA. "O Contexto das Aulas Didáticas de Física em Laboratórios no Sul de Santa Catarina: Desafios e Perspectivas. 2016. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza Com Habilitação em Física, Ifsc, Araranguá, 2016.

## DE LIXO A BICHO: A EXTENSÃO NO ENSINO TÉCNICO

# POSSIBILITANDO A FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM ESPAÇOS E AÇÕES BRINCANTES

**Área temática: Meio Ambiente**

## Coordenador(a) da atividade

Rita Inês Petrykowski PEIXE | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

## Autores

U. C. MULLER<sup>1</sup>; A. S. SCHUMANN<sup>2</sup>; C. RANIERI<sup>3</sup>; C. A. K. FABRI<sup>4</sup>; A.B. MULLER<sup>5</sup>; T. A. ARAUJO<sup>6</sup>; A.E.STEFANELLO<sup>7</sup>; L.E. SILVA<sup>8</sup>; G.M. BUDNY<sup>9</sup>; M. C. GALVÃO<sup>10</sup>; R. I. P. PEIXE<sup>11</sup>; L. P. KREMER<sup>12</sup>.

## Resumo

O trabalho visa apresentar reflexões acerca das vivências extensionistas e das possibilidades de transformação socioambiental a partir do projeto de extensão “DE LIXO A BICHO: ações de educação socioambiental por meio de materiais lúdicos e residuais”. O fazer teórico-metodológico baseia-se na união entre aspectos lúdicos, residuais e socioambientais, a partir de redes colaborativas, na produção dos brinquedos e nos espaços e ações brincantes. Foram desenvolvidos sete materiais lúdicos, integrando indústrias geradoras de resíduos, comunidade, instituições de reinserção social/sistema prisional e instituições de educação formais e não-formais. A extensão, a partir de problemas ambientais locais, possibilita o diálogo de saberes, o protagonismo dos alunos, integrando a escola à comunidade, na formação de cidadãos comprometidos com a justiça ambiental.

**Palavras-chave:** resíduos; materiais lúdicos; educação socioambiental.

## Introdução

O paradigma dominante de desenvolvimento social e econômico tem gerado impactos antrópicos graves com mudanças abruptas e irreversíveis no sistema biofísico planetário caracterizando uma nova era, o Antropoceno (STEFFEN et al., 2015). Torna-se urgente criar condições para uma compreensão crítica do mundo, dos seus problemas socioambientais, desenvolvendo atitudes cidadãs democráticas e comprometidas com a justiça ambiental. O objetivo da educação profissional, científica e tecnológica deve ser o de formar cidadãos para o mundo do trabalho, atuando na construção de uma sociedade democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente (ELIEZER, 2011). O brincar possibilita unir a ética ambiental e o lúdico (KISHIMOTO, 2014), constituindo-se possibilidade pedagógica na educação ambiental. Com base nisso, o trabalho objetiva apresentar reflexões sobre as vivências extensionistas e as possibilidades de transformação socioambiental fomentadas no projeto de extensão “DE LIXO A BICHO: ações de educação socioambiental por meio de materiais lúdicos e residuais”.

## Metodologia

O projeto DE LIXO A BICHO tem como alicerce o LÚDICO, o RESIDUAL e o SOCIOAMBIENTAL. As atividades são desenvolvidas a partir de reuniões semanais entre a equipe propositora interdisciplinar, composta por comunidade, professores e alunos dos cursos técnicos integrados em Recursos Pesqueiros e Mecânica. Os procedimentos metodológicos são executados em cinco Grupos de Trabalho (GTs) conforme as seguintes etapas: a) pesquisa e escolha de jogos a partir dos critérios: caráter histórico, jogabilidade e colaboratividade do jogo, sua adequação aos resíduos captados e resignificação para atender às temáticas ambientais locais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); b) Mapeamento de demanda

- 1 Uriel C Muller, IFSC Câmpus Itajaí (aluno curso técnico integrado em Recursos Pesqueiros).
- 2 André S. Schurmann, IFSC Câmpus Itajaí (aluno curso técnico integrado em Recursos Pesqueiros).
- 3 Carlos Ranieri, IFSC Câmpus Itajaí (aluno curso técnico integrado em mecânica).
- 4 Cassio A. K. Fabri, IFSC Câmpus Itajaí (aluna curso técnico integrado em Recursos Pesqueiros).
- 5 Anallyce B. Muller, IFSC Câmpus Itajaí (aluna curso técnico integrado em Recursos Pesqueiros).
- 6 Theo Arthur de Araújo, IFSC Câmpus Itajaí (aluno curso técnico integrado em mecânica).
- 7 Arthur Eberhardt Steffanello, IFSC Câmpus Itajaí (aluno curso técnico integrado em mecânica).
- 8 Liriane Ester Silva, (aluno curso técnico integrado em Recursos Pesqueiros).
- 9 Guilherme M. Budny, IFSC Câmpus Itajaí (aluna curso técnico integrado em Recursos Pesqueiros).
- 10 Melina Chiba Galvão, IFSC Câmpus Itajaí (Docente EBTT).
- 11 Rita Inês Petrykowski Peixe, IFSC Câmpus Itajaí (Docente EBTT).
- 12 Laura Pioli Kremer, IFSC Câmpus Itajaí (Docente EBTT).

de materiais e de empresas doadoras dos resíduos, seguida de captação dos resíduos; c) ecodesign na criação, elaboração e produção dos protótipos; d) Ações de mediação e produção dos materiais lúdicos nos sistemas de reinserção social/prisional; e) Testagem dos materiais lúdicos em ações brincantes: “brincando para aprender”; f) Registro e divulgação das atividades nas mídias sociais.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os alunos participaram ativamente das atividades de pesquisa residual e de elaboração dos brinquedos, resultando em sete protótipos: (i) Bichoruga, (ii) De volta para a floresta, (iii) Manoches, (iv) Bioinvasão Marinha, (v) 3R's, (vi) Detetive Ambiental e (vii) Ecoprisma. A pesquisa dos materiais para a confecção dos protótipos, enfocou nos seguintes resíduos locais com potencial de reutilização: tecidos diversos, linhas, conchas de marisco, MDF, papel, meias, botões, Tetrapack e garrafas PET.

A estruturação das redes colaborativas, conectou o desenvolvimento dos brinquedos às empresas geradoras de resíduos e os sistemas de reinserção/reintegração social. As Bichorugas (primeiro protótipo) foram produzidas por mulheres no canteiro de trabalho TODAS [c] ELAS, no presídio de Piraquara (PR) possibilitando, desde a remissão da pena e a reintegração social, às ações educativas a partir do aprendizado de corte, costura e modelagem, entre outras habilidades.

As ações brincantes envolvem diversos atores sociais como professores, alunos, mediadores ambientais e multiplicadores, transformando esses lugares em espaços brincantes. As temáticas ambientais englobam: consumo e produção de resíduos, pegada ecológica, gestão e conservação da biodiversidade, espécies em extinção, biodiversidade terrestre e marinha, características e habitats; cadeia alimentar, competição; impactos antrópicos como microplástico, urbanização e fragmentação de habitats, desmatamento, atropelamento de animais, espécies invasoras. Nas ações, observam-se potenciais de desenvolvimento de habilidades motoras, estratégicas, relações interpessoais, raciocínio lógico, criatividade e imaginação, pensamento crítico e divergente.

### **Considerações Finais**

A extensão no âmbito do ensino técnico tem potencial de provocar transformações sociais, na medida em que integra ensino, pesquisa e extensão, suscita o diálogo de saberes técnicos e populares, promove o protagonismo dos alunos, fortalecendo os vínculos entre alunos e professores, e entre escola e comunidade.

### **Referências**

- KISHIMOTO, T.M. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. Espacios en Blanco, Serie Indagaciones, n. 24, 2014, p. 81-106.
- PACHECO, E. Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Ed. Moderna: São Paulo, 2011.
- STEFFEN, W. et al. Planetary Boundaries: Guiding human development on a changing planet. Science, Vol. 347, no. 6223, 2015.



# AUTOMATIZAÇÃO DE SEGURANÇA PARA GASES INFLAMÁVEIS

*Área temática: Tecnologia e Informação*

## Coordenador(a) da atividade

Alex MARIN | Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul

## Autores

Rafael Lenz BIEGER<sup>1</sup>

## Resumo

O gás liquefeito de petróleo, também conhecido como gás de cozinha, é um gás altamente inflamável e asfixiante. Porém tem um fácil manuseio, transporte e armazenagem além de um alto poder calorífico. Para tentar evitar um acidente derivado da fuga desse gás, foi desenvolvido um protótipo que interrompe o seu fornecimento na cozinha do Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente do Sul. No desenvolvimento foi utilizado a plataforma Arduino e sua plataforma de desenvolvimento. Foi feito vários testes e em caso de gás excessivo no ar ou até mesmo fumaça, iniciasse o fechamento imediato das válvulas e alertas. Com base nos testes realizados, o protótipo se deu por satisfatório.

Palavras-chave: Arduino, detecção, GLP, vazamento.

## Introdução

Desde os primórdios até meados do século XII, a madeira era o principal combustível utilizado pela humanidade, depois também passou a ser utilizado o carvão vegetal e logo após o carvão mineral, porém, com a crescente demanda das cidades foram necessárias cada vez mais novas fontes de combustíveis. Assim, no século XVIII ocorreu a primeira mineração do petróleo, que passou a ser largamente utilizado e foi possível a descoberta de seus derivados, como o gás. Em 1910 ocorreu o primeiro registro de gás liquefeito de petróleo (GLP) e a partir daí, passou a ser largamente utilizado, tanto em domicílios quanto na indústria (ULTRAGAZ, 2013).

O GLP apresenta diversas vantagens em relação a outros gases, como fácil manuseio, transporte e armazenagem e elevado poder calorífico, por exemplo, além de ser ecológico e não poluente (NACIONALGAS, 2017). O principal modo de armazenamento do GLP é o botijão, mas também pode ser transportado através de tubulações. Esta movimentação através de dutos tem um grau de segurança elevado, mas é propensa a fugas de gás devido a impactos físicos e químicos na tubulação. (Health and Safety Executive, 2017).

Porém, apesar de todas as vantagens denotadas por esse gás, deve-se ter muito cuidado ao manuseá-lo, visto que é altamente inflamável e seu mau uso pode acarretar em graves acidentes, explosões e incêndios. Vários autores, dentre eles ANP (2016), Morais (2005) e Petrobras (2013), corroboram que se faz necessário a adição de composto a base de enxofre, para que seja possível a detecção de eventuais vazamentos a partir do odor característico da substância e, assim, evitar possíveis acidentes.

Para evitar que isso ocorra, foi desenvolvido esse projeto que tem como objetivo principal implementar um sistema que interrompe o fornecimento de gás caso haja detecção de vazamentos, desenvolvido através da plataforma Arduino e instalado no sistema de abastecimento de gás da cozinha do Refeitório do Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente do Sul. Desta maneira, pode-se realizar os testes de funcionamento do sistema e realizar os ajustes necessários para o desempenho adequado do mesmo. Assim, o sistema auxilia na segurança de funcionários e alunos do campus São Vicente do Sul, também garantindo a integridade do patrimônio diante da prevenção de acidentes.

## Metodologia

Para a montagem do projeto, foi utilizado a plataforma Arduino, por ser uma plataforma de código aberto. O principal hardware da plataforma é a placa Arduino, que se conecta ao computador através de um barramento serial universal (SOUZA, 2011). O Arduino também pode ser estendido utilizando os shields, que são placas de circuito contendo outros dispositivos, que podem ser conectadas ao Arduino para obter funcionalidades adicionais (MCROBERTS, 2011). O protótipo foi instalado na cozinha do refeitório do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente dos Sul. O microcontrolador principal, parte responsável pelo controle do fluxo de gás com ajuda da válvula solenoide, foi instalado na tubulação que sai do botijão de gás, localizado na parte externa da cozinha. Os terminais de controle de vazamento,

<sup>1</sup> Graduado no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, São Vicente do Sul, RS, Brasil. lenzbieger@hotmail.com

foram instalados na chapa, nos fogões e nos fornos que são abastecidos pelo gás. Caso haja algum vazamento, considerado perigoso, o fornecimento de gás será interrompido imediatamente, só voltando ao normal quando o nível de gás estiver de acordo com o padrão estabelecido no sistema.

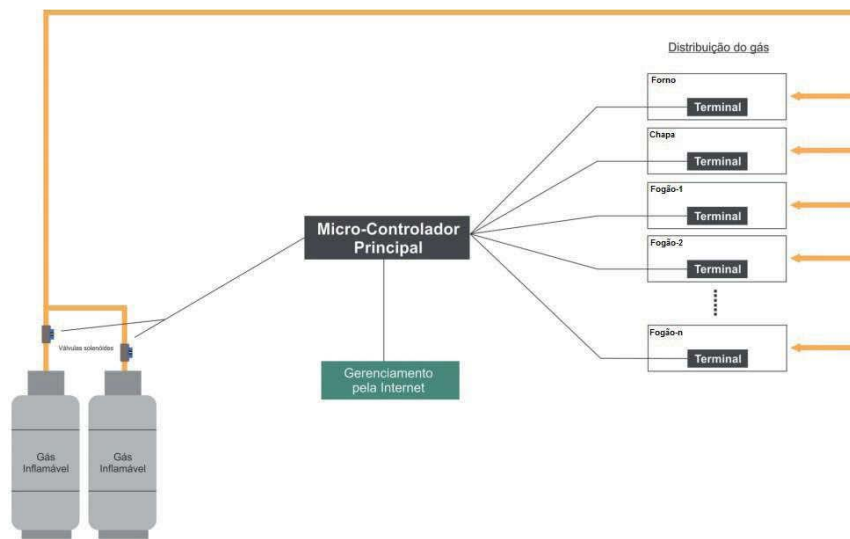


Figura 1. Forma de distribuição do gás na cozinha e como foi instalado o protótipo.

A placa Arduino Mega 2560, foi utilizada como hardware central, o qual comandava os demais. O Arduino Ethernet Shield foi utilizado para o monitoramento online. Para a detecção do GLP, foi utilizado o sensor MQ2 e também estabelecido um nível seguro de gás no ar. O fornecimento de gás, em caso de vazamento, é interrompido com a ajuda de uma válvula solenoide. O aviso para pessoas próximas é feito com ajuda de um buzzer, que emite um sinal sonoro, de um LED, que pisca intermitentemente, e de um Display LCD, utilizado para mostrar uma mensagem. Para a elaboração dos Diagramas de Caso de Uso, de Sequência e Atividade, utilizou-se a ferramenta Astah Community e o Arduino IDE, software próprio da plataforma Arduino, foi utilizado para a codificação.

## Resultados e Discussão

Os resultados dos testes realizados em cima do projeto se mostraram positivos. Pode-se ter um alta confiabilidade no sistema desenvolvido, pelas várias maneiras de aviso, tanto sonora, quanto visuais no local e além de um controle pela internet. Durante os testes realizados no refeitório, não houve vazamento de gás, porém em testes paralelos feitos para testar tanto a estabilidade do sistema, quanto as formas de alertas, obteve-se um resultado positivo. Como previsto no desenvolvimento do projeto, em caso de gás ou até mesmo fumaça, excessiva no ambiente, se inicia o fechamento imediato da válvula solenoide e todos os avisos disponíveis, e só abre caso o nível de gás fique em quantia que não representa perigo para a saúde humana. Assim é garantido a segurança para todas as pessoas que utilizam o ambiente e também se preserva o patrimônio público. Como o GLP é um gás inflamável e asfixiante, e como se tem o perigo do erro humano, se pensa em instalar protótipos em todos os setores do IFFar – SVS, para uma maior segurança, tanto com servidores quanto com alunos.

## Conclusões

Este projeto teve como objetivo o uso da plataforma Arduino e sua plataforma de desenvolvimento, para a criação de um protótipo de monitoramento de GLP, um gás que pode trazer risco a vida. Com base nos testes realizados, o protótipo se deu por satisfatório, apesar de que, durante os testes feitos na cozinha do IFFar-SVS, não houve nenhum vazamento de gás. Porém foi adotada um forma para que o protótipo, lá instalado, mostrasse seu funcionando. Mesmo durante os testes na cozinha não havendo vazamento, é necessário um cuidado quando se fala no GLP, por ser um gás altamente inflamável e asfixiante. O mais seguro para as pessoas seria ter um dispositivo de detecção de GLP em casa. Esse protótipo é um sistema de fácil instalação, fácil uso, pois tem baixo custo, é simples e podendo ser comercializado, visando que os demais sensores no mercado não fazem o monitoramento remoto.

## Referências

- ANP. Gás Liquefeito de Petróleo. 2016. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/wwwanp/petroleo-e-derivados2/glp>>. Acesso em: 06 abr. 2017
- HEALTH AND SAFETY EXECUTIVE. Safe use of liquefied petroleum gas (LPG) at small commercial and industrial bulk installations. Disponível em: <<http://www.hse.gov.uk/>> Acesso em: 23 abr. 2017.
- MCROBERTS, Michael. Arduino básico. São Paulo: Novatec, 2011.
- MORAIS, B, A. Perspectiva de inserção do GLP na matriz energética. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <[www.ppe.ufrj.br/ppe/production/tesis/abmoraais.pdf](http://www.ppe.ufrj.br/ppe/production/tesis/abmoraais.pdf)>. Acesso em: 1 jun. 2017
- NACIONALGAS. GLP, vantagens. Disponível em: <<http://www.nacionalgas.com.br/glp-vantagens.asp>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- PETROBRAS. Manual técnico Gás Liquefeito de Petróleo. Informações técnicas. Versão 1.2. Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/minisite/assistenciaticnica>>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- SOUZA, A. R. et al. A placa Arduino: uma opção de baixo custo para experiências de física assistidas pelo PC. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 33, n. 1, 1702 (2011).
- 5 ULTRAGAZ. Você conhece a história do GLP?. 2013. Disponível em: <[https://www.ultragaz.com.br/UltragazPortal/faces/oracle/webcenter/portalapp/pages/paravoce/ultranoticiasitem.jspx?\\_afLoop=39710253299722460&name=UG\\_040732&\\_afWindowMode=0&\\_adf.ctrl-state=ewlafqjso\\_4](https://www.ultragaz.com.br/UltragazPortal/faces/oracle/webcenter/portalapp/pages/paravoce/ultranoticiasitem.jspx?_afLoop=39710253299722460&name=UG_040732&_afWindowMode=0&_adf.ctrl-state=ewlafqjso_4)>. Acesso em: 20 jun. 2017

# AQUAPONIA - PRODUÇÃO DE PEIXES E VEGETAIS EM SISTEMA INTEGRADO

*Área temática: Tecnologia e Informação*

## Coordenador(a) da atividade

Paulo D. dos S. MOLINA | Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete

## Autores

Lucas Vidal COPA<sup>1</sup>; Pedro Roberto Martins Corrêa VARGAS<sup>2</sup>.

## Introdução

A aquaponia, técnica de produção integrada de peixes e vegetais tem sido rapidamente difundida no Brasil, principalmente nas grandes cidades, onde cresce o número de pessoas com interesse em produzir seus próprios alimentos (CARNEIRO, 2016). Conforme Colagrosso (2014), a aquaponia representa não só uma fonte completa de alimentos de alta qualidade, mas também uma oportunidade para melhorar as condições socioeconômicas do ser humano, além de contribuir para a segurança alimentar. É um sistema de possível implantação em residências, até mesmo em apartamentos, mas também permite a sua instalação em grandes complexos comerciais, onde são obtidas, simultaneamente, duas fontes de renda: as plantas e os peixes.

Como a aquaponia é um sistema novo na região do IFFar Campus Alegrete, há necessidade de formação de mão-de-obra especializada e treinada para este propósito. Assim, no intuito de aumentar a eficiência produtiva dos diferentes sistemas de produção, elaborou-se o projeto de extensão que visou difundir conhecimentos entre produtores, acadêmicos e aos demais cidadãos que tivessem interesse nesta atividade.

O objetivo do projeto foi levar aos produtores um novo sistema de produção que é ambientalmente sustentável e uma alternativa de renda para pequenos produtores rurais da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, como também, uma alternativa para produção de alimentos a nível urbano.

## Metodologia

O sistema de aquaponia utilizado neste projeto foi instalado na casa de vegetação da LEPEP Silvicultura do Campus Alegrete. Foram montados dois sistemas super intensivos com recirculação de água, um utilizando uma caixa d'água de 150 litros para a criação de peixes acoplado a um biofiltro com cama de cultivo e outro composto de uma caixa d'água com capacidade de 1000 litros para os peixes, um decantador, um filtro biológico com cama de cultivo e um sistema hidropônico NFT (Nutrient Film Technique).

Os sistemas desenvolvidos foram utilizados como instrumentos didáticos para divulgação da aquaponia em eventos junto à comunidade de Alegrete.

Durante as divulgações foram abordados os seguintes temas: Princípios do funcionamento da aquaponia; Controle da qualidade da água; Materiais e instalações necessários; Manejo de peixes e plantas e Parâmetros de produção; Dimensionamento de projetos residenciais e comerciais.

## Resultados e Discussão

Na primeira etapa foram montados os sistemas de aquaponia no campus Alegrete, um com capacidade para 150 litros (Figura 1) e outro com capacidade para 1000 litros (Figura 2).

Posteriormente, foi realizada a divulgação do sistema aquapônico junto à comunidade e produtores rurais. Os eventos foram a 75ª Feira Agropecuária de Alegrete (Figura 3), 9ª Feira Agropecuária de Manoel Viana (Figura 4), e a III Mostra de Cursos do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete (Figura 5).

Durante os eventos de divulgação foi explicado o sistema de aquaponia para aproximadamente 400 pessoas, sendo observado grande interesse dos participantes no manejo e construção dos sistemas.

1 Bolsista de Extensão do Curso de Zootecnia, Instituto Federal Farroupilha-Campus Alegrete;

2 Bolsista de Extensão do Curso de Zootecnia, Instituto Federal Farroupilha-Campus Alegrete.

FIGURA 1. Montagem do sistema de 150L



Fonte: Autor 2017

FIGURA 2. Montagem do sistema de 1000L



Fonte: Autor 2017

FIGURA 3. 75ª Feira Agropecuária de Alegrete



Fonte: Autor 2017

FIGURA 4. 9ª Feira Agropecuária de Manoel Viana



Fonte: Autor 2017

FIGURA 5. III Mostra de Cursos do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete



Fonte: Autor 2017

## Referências

CARNEIRO, P. C. F.; MARIA, A. N.; FUJIMOTO, R. Y.; NUNES, M. U. C. Sistema Familiar de Aquaponia em Canaletas. Circular Técnica 81. Aracajú, SE: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2016, 16p.

COLAGROSSO, A. Instalación y manejo de sistemas de cultivo acuapónicos a pequeña escala. 2014. Disponível em: < [http://www.elfinancierocr.com/negocios/Manual-desarrollo-cultivo-acuaponico\\_ELFFIL20140113\\_0001.pdf](http://www.elfinancierocr.com/negocios/Manual-desarrollo-cultivo-acuaponico_ELFFIL20140113_0001.pdf) > Acesso em: 31 mai 2017.

## TECENDO PALAVRAS, BORDANDO POESIAS

*Área temática: Cultura/Educação*

### Coordenador(a) da atividade

Gabrielle SOUZA | Instituto Federal Catarinense (IFC)

### Autoras

G.SOUZA<sup>1</sup>; F. BATTISTI<sup>2</sup>.

### Resumo

O projeto de extensão Tecendo palavras, Bordando poesias tem o objetivo de ensinar mulheres idosas, algumas técnicas de bordado manual livre juntamente com as poesias de Lindolf Bell. Criando um ambiente de troca e aquisição de saberes, assim unindo a comunidade ao IFC.

**Palavras-chave:** bordado; poesia; troca de saberes.

### Introdução

Esse Projeto se justifica por atingir uma parcela da população que, em geral, está fora da Instituição Escolar, assim, a motivação é trabalhar com mulheres idosas, por meio da técnica do bordado manual livre, a partir das poesias do poeta catarinense Lindolf Bell.

Os benefícios esperados é a interdisciplinaridade prevista na ações desse Projeto que envolvem Literatura/Poesia e Moda (técnicas de bordado manual).

### Metodologia

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2014, p. 36) do Instituto Federal Catarinense afirma que a extensão deve ser “aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. Nesse sentido, esse projeto dialoga com a missão institucional, já que busca a formação cidadã e, principalmente, a inclusão social das mulheres idosas da cidade. Segundo o Censo (IBGE, 2010) há em Ibirama 300 mulheres com idade entre 60 e 64 anos, as mulheres idosas assumem compromisso na família ou fora dele. Muitas cuidam dos netos e membros da família quando adoecem. Algumas depois de aposentadas ainda exercem profissões como docentes, escritoras, costureiras, presidentes e tantas outras atividades que ultrapassam as paredes do lar (MACHADO, 2016, p.60). O Projeto prevê 20 encontros presenciais (quinzenais) com duração de 3h cada. Participantes com 75 % de frequência receberão certificado de participação no curso com carga horária total de 60 horas, os encontros acontecem no CRAS(Centro de Referência de Assistência Social) da cidade de Ibirama. O Projeto atende um grupo com dez mulheres idosas, os materiais utilizados são: Bastidor de madeira, tecido, agulha, linha, tesouras, lápis, régua e os livros: Lindolf Bell: melhores poemas, Lindolf Bell: estudo biobibliográfico-antologia e Vivências elementares. A utilização de poesias do poeta catarinense Lindolf Bell e o contato com suas biografias valoriza a literatura e comunidade local. Já o bordado tem relação com o aspecto técnico como o suporte no qual é feito, tipo de tecido usado, como é recortado e ‘emoldurado’; o material com que é confeccionado, linhas e cores; seus ícones, ornamentos e grafismos empregados, influências da arte e arquitetura de uma determinada época, região e cultura.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante os encontros, com apoio das assistentes sociais e psicólogas, alguns assuntos como: machismo, violência doméstica, ansiedade, depressão, relacionamentos, família, músicas e esperanças, são abordados ao decorrer do encontro e dialogado com as participantes qual seria a melhor forma de lidar com eles.

Com as técnicas de bordado manual livre, são ensinados as participantes alguns pontos, como: alinhavo, ponto atrás, caseado, rococó, entre outros de acordo com os efeitos que elas desejam ter em seus trabalhos. O primeiro traço passado foi para bordar seus nomes em um tecido e logo em seguida alguns arabescos e desenhos simples. Em seguida as participantes escolheram alguns trechos das poesias de Lindolf Bell para serem tecidas.

Os encontros resultam em um ambiente de troca e aquisição de saberes entre as participantes, estudante, coordenadora do projeto e voluntária.

1 Gabrielle Polline de Leite Souza, aluna do curso Design de Moda. IFC- Ibirama.

2 Francisleth Pereira Battisti, docente do curso Técnico em Vestuário e Tecnologia em Design de Moda. IFC- Ibirama.

## Considerações Finais

O projeto ainda está em andamento, tivemos algumas alterações, como o local que ele seria aplicado, antes seria no Instituto Federal Catarinense e atualmente está se realizando no CRAS, por ser um local de fácil acesso ao nosso público. O projeto foi bem recebido pelas idosas, que convidam amigas e desejam que o mesmo aconteça semanalmente.

Não é somente um projeto de extensão, é o diálogo de vida a vida, é o abraço caloroso na chegada e outro de até logo na saída, as horas passam voando as segunda e quartas, acordar cedo nos dias frios é prazeroso, pois sabemos que assim como nós as participantes esperam ansiosamente para nossos encontros.

## Referências

IBGE. 2010. Dados do Censo 2010 disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/ibirama>. Acesso em 16 de fev. de 2018. | Instituto Federal Catarinense. Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense. Blumenau, nov. 2014.

MACHADO, Marianne Christina Campos et al. Escrita de mulheres idosas: identidade e empoderamento. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Maranhão: São Luís, 2016.

# LABORATÓRIO ITINERANTE: SIMPLIFICANDO A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUAS NATURAIS

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Maria da Graça ZEPKA BAUMGARTEN | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autora

G. COSTA MARTINS<sup>1</sup>; M. G. ZEPKA BAUMGARTEN<sup>2</sup>; E. MORALES PINHEIRO JR<sup>3</sup>; M.L. DE PAIVA<sup>4</sup> e H.R. RODRIGUES<sup>5</sup>.

## Resumo

Esta oficina didática foca avaliações massivas de qualidade de águas, com análises feitas in locu, que fornecem resultados qualitativos imediatos de baixo custo. Destina-se a estudantes e profissionais de diferentes níveis atuantes no assunto. Se baseia no uso de 3 kits analíticos manuais e portáteis, que analisam respectivamente o ferro, os cloretos e o fósforo em águas naturais. Cada kit contém os reagentes, instruções e materiais para as análises propostas. O kit do ferro pode identificar a potabilidade de águas subterrâneas consumidas, em termos de serem ou não ferruginosas. O kit dos cloretos identifica os níveis de salinidade da amostra e o kit do fósforo identifica a contaminação das águas e efluentes em matéria orgânica e compostos fosfáticos. Na oficina serão oferecidas explicações teóricas e orientações sobre a montagem e o uso dos kits, os quais serão disponibilizados para os participantes analisarem amostras de águas de diferentes origens, podendo eles levar amostras que desejam analisar. As análises baseiam-se na colorimetria visual, na qual a adição dos reagentes na amostra forma cor com uma intensidade proporcional à concentração de cada elemento analisado (ferro: alaranjado; fósforo: azul; cloretos: turbidez branca). Após a reação, a amostra é comparada com uma cartela específica para cada kit, que relaciona um nível de concentração a cada uma das tonalidades. Esta oficina proporcionará aos participantes a alfabetização científica e o empoderamento deste conhecimento, o que poderá ser disseminado em comunidades acadêmicas (ou não), interessadas no assunto, visando à popularização da ciência, através de projetos de extensão universitária.

**Palavras-Chave:** kit analítico qualitativo; colorimetria; águas naturais.

## Introdução

Para qualificar o uso de águas naturais para consumo e irrigação, foram criados 3 kits analíticos qualitativos, manuais e portáteis para a determinação in locu dos níveis de ferro (Baumgarten et al., 2014), de fósforo e de cloretos. Estes kits são usados em projetos de extensão na FURG. Com o kit de ferro foi identificado o consumo de água subterrânea ferruginosa em 42% das 309 casas avaliadas na Ilha dos Marinheiros (Rio Grande), onde não há suprimento de água canalizada (Baumgarten et al., 2014). Com o kit do fósforo

foram identificados nas margens portuárias de Rio Grande, 37 lançamentos de efluentes com potencial eutrofizante das águas receptoras, pois o fósforo é um fitonutriente. O kit dos cloretos identifica qualitativamente a salinidade de águas subterrâneas e superficiais para irrigação, pois há uma relação direta entre a salinidade e cloretos na água.

Nestes projetos atuam alunos que executam as análises e interagem com a comunidade, o que vincula o ensino com a extensão. O preparo dos kits e a interpretação dos resultados obtidos massivamente efetivam a interação extensão com a pesquisa.

O objetivo da oficina é formar multiplicadores do uso e do desenvolvimento de kits analíticos em ações extensionistas que foquem a avaliação massiva da qualidade da água.

## Metodologia

Esta oficina se destina a estudantes e profissionais (cerca de 20 participantes) que pretendem atuar no tema proposto. Será realizada numa sala, com explicações teóricas com recursos multimídia, entrega de materiais didáticos e orientações de como fazer e usar os kits. Serão disponibilizadas 2 unidades de cada kit

1 Gabriela Costa Martins. Acadêmica do Curso de Oceanologia. FURG.

2 Maria da Graça Zepka Baumgarten. Oceanóloga. Professora Titular. Instituto de Oceanografia.

3 Edi Morales Pinheiro Junior. Técnico Químico. Instituto de Oceanografia.

4 Mariele L. de Paiva. Doutoranda. Pós grad. em Oceanografia Física, Química e Geológica. FURG.

5 Horacio R. Rodrigues. Mestrando. Pós grad. em Educação Ambiental. FURG.



analítico. Para o evento “Amostra Interativa”, a equipe disponibilizará os kits para todos interessados, além dos participantes da oficina. Todos os participantes serão incentivados a trazer de suas casas amostras de água que desejam analisar durante estes eventos (exemplo: coletar águas de poços, cacimbas, córregos e valetas, usando uma garrafa PET (600 ml). Lavar previamente e intensamente esta garrafa com a água a ser analisada. A coleta deverá ser preferencialmente no dia das análises. Os participantes preencherão laudos analíticos.



Figura 1 – Kits analíticos dos cloretos, fósforo e ferro e seus respectivos componentes.

Os kits se fundamentam na colorimetria visual, na qual são adicionados na amostra os reagentes específicos que vem em cada kit. A intensidade da coloração adquirida pela amostra é proporcional à concentração do elemento químico analisado, sendo tons alaranjados para as análises do ferro; tons de azul para o fósforo e formação de turbidez branca para os cloretos. Compara-se então a amostra reagida com uma cartela de cores (Fig.1), onde cada tonalidade identifica um dos níveis gradativos de contaminação.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O rendimento dos participantes da oficina será avaliado pelas habilidades adquiridas por eles em reproduzirem os kits e executarem as análises com os mesmos, tornando-os úteis e populares em suas comunidades acadêmicas ou não. Serão incentivados a criarem sugestões de ações, como projetos ou cursos de educação ambiental, a serem aplicados na busca da sensibilização e do conhecimento da qualidade das águas.

### Considerações Finais

Esta oficina proporcionará a alfabetização científica e o empoderamento deste conhecimento, buscando a popularização da ciência. O uso do kit analítico do ferro na Ilha dos Marinheiros desencadeou o pedido de sua patente (MU 9102617-2 U2, 13/12/2016, aguardando sua concessão). A comunidade desta ilha, empoderada do diagnóstico da qualidade da água consumida, reivindicou e foi contemplada com a oficialização de propostas a serem executadas pelo poder público (ENGEPLUS, 2013) para amenizar o problema. O uso do kit do fósforo gerou um diagnóstico (Baumgarten et al., 2017), que favoreceu a Licença de Operação do Porto do Rio Grande pelo IBAMA.

### Referências

- Baumgarten, M.G.Z.; Paiva, M.L. 2014. Kit analítico: ferramenta para avaliação massiva da qualidade da água subterrânea. Rev. Águas Subterrâneas. SP, ABAS, v.28, n. 2.
- Baumgarten, M.G.Z.; Aguiar, V.F.; Almeida, L. 2017. Porto do Rio Grande (Est. da Lagoa dos Patos): identificação e caracterização dos locais de lançamento de efluentes líquidos nas margens. Vice-campeão/ Prêmio ANTAQ/2017-Sustentabilidade Aquaviária. 40p. No prelo. [http://web.antaq.gov.br/Portal/Publicacoes\\_Artigos.asp](http://web.antaq.gov.br/Portal/Publicacoes_Artigos.asp). MT. Brasília.
- ENGEPLUS – Eng. e Cons. Ltda. Cont. nº134/SSMA/2012. Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Prognóstico e proposições de alternativas para o Sistema de Saneamento. Prod. 3, Tomo I: Abastecimento de água e esgoto sanitário. Rio Grande. 2013.

# A INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES (INTECOOP-FURG) NA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES ASSOCIADOS

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Lucia de Fatima Socoowski de ANELLO | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

D.V. MOURA<sup>1</sup>; L.R. NOBRE<sup>2</sup>; D.B. PÉRIUS<sup>3</sup>; M.A. MACHADO<sup>4</sup>; L.F.S. ANELLO<sup>5</sup>.

## Resumo

Objetiva-se apresentar o trabalho de ensino, pesquisa e extensão realizado pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) junto ao Projeto Autogestão e Formação de Trabalhadores Associados: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INTECOOP, financiado pelo CNPq, e que é voltado à formação de trabalhadores associados que se encontram incubados, em fase de pós-incubação ou que são assistidos pelo referido Núcleo. Tal Projeto busca, a partir do diálogo permanente com os grupos envolvidos, o desenvolvimento de tecnologias sociais capazes de atender as suas demandas e que a produção científica advinda desse processo possa vir a ser replicada em outros locais. O Projeto é desenvolvido por meio da pesquisa-ação, tendo como referencial teórico a Educação Popular e os fundamentos e princípios da Economia Popular Solidária. Para a consecução do mesmo, estão sendo utilizados recursos como visitas de campo, observação participante, questionários fechados, entrevistas semiestruturadas, acompanhamento sistemático e encontros formativos junto aos grupos e empreendimentos de economia popular solidária (EPS), bem como a análise dos dados à luz do referencial teórico adotado, de modo a conhecer as contradições e, assim, perceber as potencialidades e fragilidades do trabalho que vem sendo desenvolvido, a fim de fortalecer a EPS.

**Palavras-chave:** trabalho associado; INTECOOP; NUDESE.

## Introdução

A organização de trabalhadores em empreendimentos de EPS possibilita uma forma de superação à exclusão proporcionada pelo modo de produção econômico, suprimindo as demandas de trabalho que este sistema econômico não consegue atender. Nesse sentido, o NUDESE, enquanto unidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), vem propondo uma relação entre pesquisa, ensino e extensão que viabilize a relação entre a Universidade e a sociedade civil por meio do diálogo permanente entre os diversos saberes, gerando pesquisas e conhecimentos que propiciam novas tecnologias sociais com aplicação direta nas comunidades.

No contexto do trabalho desenvolvido pelo NUDESE junto à INTECOOP, a relação ensino, pesquisa e extensão se consolida nos processos de incubação, pós-incubação e assessoria aos empreendimentos e grupos solidários (extensão), por meio da participação de acadêmicos, contribuindo com sua formação (ensino), que investigam métodos e técnicas sociais (pesquisa) para o desenvolvimento da formação humana.

## Metodologia

O Projeto INTECOOP é de natureza qualitativa e encontra respaldo teórico na Educação Popular, bem como nos fundamentos e princípios da Economia Popular Solidária. Na Educação Popular, como prática que se constitui numa ação educativa pautada por uma ação dialógica, comprometida, participante, crítica, conscientizadora, ou seja, uma educação libertadora (MOURA et al., 2017). Na Economia Popular Solidária, por esta vir se consolidando como nova forma de organização coletiva de trabalho e geração de renda que nascem como instrumentos de luta da classe trabalhadora contra o desemprego, orientados por princípios como solidariedade, protagonismo popular e sustentabilidade (NOBRE e ANELLO, 2017, p. 183).

1 Danieli Velela Moura, Doutora em Educação Ambiental (PPGEA-FURG).

2 Lucia Regina Nobre, Servidora Técnico Administrativa (FURG).

3 Dóris Back Périus, Engenharia Bioquímica (FURG).

4 Maria Angélica Machado, Licenciatura em Letras-Francês (FURG).

5 Lúcia de Fátima Socoowski de Anello, Docente (IO-FURG).

Apoia-se também na pesquisa-ação, metodologia que se funda no processo de construção do conhecimento que se apropria criticamente da realidade para poder transformá-la, viabilizando uma prática que desvele a criação e recriação do conhecimento, partindo da prática, teorizando sobre ela e voltando à prática para transformá-la.

O desenvolvimento das atividades do Projeto, encontra-se estruturado em 3 (três) momentos: Mobilização da equipe e construção da metodologia de coordenação; Incubação, coleta e organização da informação e a capacitação dos sujeitos; Finalização do Projeto, preparando a continuidade dos empreendimentos e a socialização dos resultados.

Esses momentos contam com visitas de campo, observação participante, questionários fechados, entrevistas semiestruturadas, acompanhamento sistemático e encontros formativos, bem como análise dos dados à luz do referencial teórico ora apresentado, de modo que se possa conhecer as contradições e, assim, perceber as potencialidades e as fragilidades do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo NUDESE por meio da INTECOOP.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O Momento 1, consiste na formação da equipe interdisciplinar e a construção da metodologia de coordenação. O resultado desse momento se caracteriza na elaboração do plano de atividades do Projeto, que articula o trabalho dos bolsistas, extensionistas e pesquisadores envolvidos com as atividades necessárias ao cumprimento de cada meta.

No Momento 2 há o desenvolvimento dos processos de incubação, pela realização da pesquisa-ação e pelo incentivo e envolvimento na participação dos espaços de articulação regional e coletivas da EPS. Há também o desenvolvimento de um curso de 40 horas sobre trabalho associado, voltado à comunidade universitária (docentes, técnicos e estudantes), integrantes dos movimentos sociais, grupos e associações comunitárias.

Já o Momento 3, consiste na finalização do Projeto na forma de três produtos: um seminário final para discussão dos resultados do Projeto com os grupos incubados; um relatório final de organização dos registros das atividades e; a elaboração de uma publicação com a produção acadêmica resultante das pesquisas realizadas.

### **Considerações Finais**

Por tratar-se de um projeto em andamento, com prazo de término em dezembro de 2018, vários objetivos estão sendo realizados, pois embora a consecução deste Projeto tenha sido dividida didaticamente em três momentos, estes não se encontram de forma linear, mas perpassam processos que se desenvolvem em todas as fases, de forma contínua, tendo em vista que se trata do desenvolvimento de tecnologias sociais que sejam capazes de atender a demanda dos grupos e empreendimentos envolvidos no Projeto. Desta forma, as ações desenvolvidas pretendem caracterizar as situações-limites dos grupos e empreendimentos, buscando formas de superá-las. Os resultados, então, serão compartilhados para que outros grupos econômicos solidários, assim como outros pesquisadores e extensionistas possam desenvolver estratégias de superação das dificuldades encontradas, colaborando para a solidificação da EPS.

### **Referências**

MOURA, D.V.; BRAGA, M.A.; PIRES, M.C. Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária: uma Experiência a partir do NUDESEFURG. XIX Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire. Rio Grande-RS, 2017.

NOBRE, Lucia; ANELLO, Lucia. A Educação Ambiental Crítica presente no trabalho do NUDESE-FURG. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Edição especial X Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, p. 180-196, junho, 2017.

# DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Leila Cristiane Pinto FINOQUETO<sup>1</sup> | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

L. FINOQUETO<sup>2</sup>; P. GULARTE<sup>3</sup>.

## Resumo

O Projeto de Extensão intitulado 'Danças Populares Brasileiras' criado em 2015, configura-se num instrumento que problematiza as contribuições das diferentes etnias que compõem nossas identidades, fazendo referências às histórias, aos contextos e aos personagens que possibilitaram sua permanência. O projeto tem como objetivo proporcionar vivências de danças oriundas de diferentes regiões brasileiras, que carregam em si contextos, personagens e a historicidade da constituição do povo brasileiro. Participam 20 pessoas, 18 mulheres e 02 homens, da comunidade do entorno da Universidade, na faixa etária entre 20 e 70 anos. Foram ofertadas as seguintes danças: Carimbó, Maracatu, Frevo, Jongu, Samba/Carnaval e Xaxado. O Projeto vem sendo desenvolvido com encontros de uma hora de duração, duas vezes na semana na sala de dança do curso Educação Física - Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande, no período da tarde. As práticas pedagógicas desenvolvidas no Projeto aproximaram, sobremaneira, as/os participantes de culturas desconhecidas e pouco acessíveis na região sul do Brasil, atingindo, desse modo, aos objetivos propostos por esta ação extensionista.

**Palavras-chave:** Danças Populares Brasileiras; Educação Física; Formação de Professores.

## Introdução

O Projeto de Extensão intitulado 'Danças Populares Brasileiras' foi criado no ano de 2015, com o intuito de proporcionar vivências de danças oriundas de diferentes regiões brasileiras, que carregam em si contextos, personagens e a historicidade da constituição do povo brasileiro. O Projeto teve início no mês de junho de 2015, por meio de estudos que pudessem embasar a apropriação de conhecimentos sobre algumas danças populares. Dentre as modalidades de danças populares exploradas no referido Projeto, destacamos Carimbó, Maracatu, Frevo, Jongu, Samba/Carnaval e Xaxado, pois encontramos na literatura e, em outros recursos audiovisuais, danças que serviram de suporte para darmos início às atividades.

Segundo Cortês (2000), as danças que constituem nossas identidades, fazem referência a nossas histórias e contextos, sendo, muitas vezes, esquecidas ao longo do tempo. Nesse sentido, emerge a necessidade de resgatarmos por meio da dança a história e a identidade de um povo. Ao assumirmos as danças populares como conteúdo pedagógico da Educação Física, estamos assumindo as tensões, polaridades e preconceitos que permeiam os lugares das artes eruditas e populares. O Projeto, ao longo das suas quatro edições, foi ofertado em diferentes espaços e públicos: comunidade do entorno da Universidade Federal do Rio Grande e em duas Unidades Básicas de Saúde do município do Rio Grande/RS.

## Metodologia

O grupo constitui-se, atualmente, por 20 pessoas, 18 mulheres e 02 homens da comunidade do entorno da Universidade, na faixa etária entre 20 e 70 anos. O Projeto vem sendo desenvolvido com encontros de uma hora de duração, duas vezes na semana na sala de dança do curso Educação Física - Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande, no período da tarde. Os encontros foram organizados a partir das demandas de trabalho. No início do semestre são vivenciados processos de sensibilização, de criação e de expressão corporal. Para dar início aos estilos foram apresentados contextos: geográfico, cultural e histórico, bem como as movimentações características e o figurino específico. Essa contextualização ocorre através da elaboração e apresentação dos informativos, os quais contêm informações acerca das danças, personagens e historicidade dos referidos estilos.

Assim como vimos desenvolvendo o nosso trabalho no projeto, pretende-se nesta oficina oportunizar a vivência para o público em geral participante do evento, limitando apenas, o número de vinte vagas devido ao uso de materiais (indumentárias e adereços).

Nessa oportunidade a oficina será desenvolvida em dois momentos: a parte teórico- conceitual onde

1 Professora Doutora, Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande. e-mail.- cristianefinochetto@yahoo.com.br

2 Leila Cristiane Pinto Finoqueto, professora do curso de Educação Física - Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande.

3 Priscila Fontes Gualarte, acadêmica do curso de Educação Física - Instituto de Educação.

será apresentado as culturas a serem vivenciadas, entre elas: Carimbó, Forró, Frevo, Samba, Maracatu, Samba de Roda e Xaxado, e a parte prática que se dará da experimentação dos passos característicos, do uso das vestimentas e adereços. Para desenvolver a oficina será necessário um recurso audiovisual, um aparelho de som e uma sala ampla para podermos realizar o exercício de experimentações e vivências das danças.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto ao longo dessas quatro edições foi ofertado em duas Unidades Básicas da Saúde do município de Rio Grande e no curso de Educação Física da FURG, onde buscou difundir e ampliar a discussão acerca das danças populares brasileiras como patrimônio histórico e cultural. Nesses espaços já foram vivenciadas as danças: Carimbó, Forró, Frevo, Samba, Maracatu, Samba de Roda e Xaxado, propondo uma imersão em diferentes contextos culturais.

Ao final de cada modalidade de dança, foram elaboradas coreografias tendo como horizonte a participação em eventos artístico-culturais. A partir desse processo didático o projeto 'Danças Populares Brasileiras' participou de 10 apresentações artístico-culturais no município do Rio Grande/ RS e São Lourenço do Sul/RS. Ministrou uma oficina de 'Danças Populares Brasileiras' na 16ª Mostra de Produção Acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande (2017). Nessa oportunidade, quatro mulheres participantes do grupo da FURG, assumiram o protagonismo, junto à acadêmica/bolsista.

A construção e o desenvolvimento do projeto vêm oportunizando à acadêmica envolvida autonomia e segurança para desenvolver as atividades, possibilitando novos horizontes e novos olhares a respeito do ensinar em diferentes perspectivas. Permite ampliar as experiências e propõe uma aproximação com a comunidade.

### Considerações Finais

As práticas pedagógicas desenvolvidas no Projeto aproximaram, sobremaneira, as/os participantes de culturas desconhecidas e pouco acessíveis na região sul do Brasil, atingindo, desse modo, aos objetivos propostos por esta ação extensionista. Para além, percebe-se que a cada estilo proposto o grupo mostra-se receptivo e empenhado no seu desenvolvimento e conclusão (coreografia). Ressalta-se que o grupo permanece coeso e motivado ao longo desses quatro anos, permitindo que possamos renová-lo e ampliá-lo.

**Agradecimentos:** Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande através do fomento à Extensão/Cultura mediante a política do Programa de Desenvolvimento do Estudante - PDE/FURG, através do edital Subprograma de Formação Ampliada – Bolsas de Cultura - PDE/EPEC Nº 01/2017 EPEC/2017.

### Referências

CORTÊS, Gustavo Pereira. Dança, Brasil!: Festas e danças populares. Belo Horizonte/MG: Leitura, 2000.

# PROJETO “OFICINA DE CONTAÇÃO: A FORMAÇÃO DE LEITORES”: FORMANDO LEITORES E MEDIADORES DE LEITURA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a)es da atividade

Adriana GIBBON, Mairim PIVA e Artur VAZ | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

A. L.F. COSME<sup>1</sup>. B. M. de BARROS<sup>2</sup>. A. de O. GIBBON<sup>3</sup>. M. L. PIVA<sup>4</sup>. A. E. A. VAZ<sup>5</sup>.

## Resumo

Incentivar a leitura e a criação de histórias é importante desde os primeiros anos de escolaridade, por isso, torna-se um desafio para os professores que têm dificuldade em agregar a contação de histórias à sua prática diária. Assim, o presente minicurso visa replicar um curso de extensão promovido pelo projeto “Oficina de contação: a formação de leitores”, da FURG. O objetivo do curso era oportunizar aos professores da Educação Infantil o contato com questões de leitura e formação de leitor, além da formação sobre contação de histórias. A metodologia foi encontros mensais nos quais abordou-se a contação de histórias e sua importância para o desenvolvimento do gosto pela leitura desde a primeira infância. Cada encontro contou com procedimentos e recursos variados, a fim de enriquecer a prática dos inscritos. A avaliação ocorreu através das interações destes e apresentação de uma prática de contação realizada na escola em que atuavam. A partir dos resultados, conclui-se que práticas que incentivam a contação de histórias e colocam o docente no lugar da criança que a ouve motiva-o a buscar histórias que cativem seus estudantes, envolvendo-os no mundo da leitura, já que os próprios professores perceberam o quão prazerosa pode ser uma contação de história. Dessa forma, no presente minicurso, espera-se alcançar os mesmos resultados: propiciar momentos prazerosos de leitura, criação e contação de histórias.

**Palavras-chave:** formação de leitor; contação de histórias; Literatura Infantil.

## Introdução

Despertar o interesse pela leitura é um desafio que recai, principalmente, sobre a escola, como afirma Regina Zilberman (1991). Muitos professores têm dificuldade em agregar a contação de histórias à prática diária e, diante de tal dificuldade, o projeto de extensão “Oficina de contação: a formação de leitores” ofereceu um curso para os professores de Educação Infantil do município, em parceria com a Secretaria de Município de Educação de Rio Grande. O curso, intitulado “Educação Infantil: brincando entre as artes, a dança, a Literatura e a música”, tinha como objetivo abordar questões acerca da Literatura Infantil, da formação de leitores e da própria contação de histórias. Esperava-se que os professores inscritos fossem motivados a buscar atividades que envolvessem a contação de histórias diárias em sala de aula, formando-os como leitores e contadores de histórias.

O referido projeto é coordenado pelas professoras Adriana Gibbon, Ana Luisa Cosme, Mairim Piva, pelo professor Artur Vaz e pela acadêmica Bianca de Barros e está vinculado ao Programa “Socializando a leitura”. Conta com 20 voluntários, graduandos dos cursos de Letras, Pedagogia e Biblioteconomia e pós-graduandos em Letras, além de colaboradores externos, como professores da rede básica de ensino. O objetivo principal é incentivar o gosto pela leitura e pela criação de histórias e formar mediadores de leitura. O projeto conta com encontros mensais com as coordenadoras, para relato das atividades realizadas, leituras teóricas e planejamento das próximas atividades, o que permite que o projeto de extensão também contemple as esferas da pesquisa e do ensino.

Tendo o projeto esse objetivo de formar leitores e mediadores de leitura, pretendese, no 36º Seminário de Extensão da Região Sul, ministrar um minicurso que contemple as atividades realizadas no curso de extensão mencionado, para que outras pessoas possam vivenciar a prática de contação de histórias e, dessa forma, terem um contato prazeroso com a Literatura, a criação e a contação de histórias.

1 Ana Luisa Feijó Cosme, aluna do Curso de Pós-Graduação em Letras – Doutorado em História da Literatura da FURG.

2 Bianca Matos de Barros, acadêmica do Curso de Letras – Português da FURG.

3 Profa. Dra. Adriana de Oliveira Gibbon, professora do Instituto de Letras e Artes da FURG.

4 Profa. Dra. Mairim Linck Piva, professora do Instituto de Letras e Artes da FURG.

5 Prof. Dr. Artur Emilio Alarcon Vaz, professor do Instituto de Letras e Artes da FURG.

## Metodologia

Os encontros mensais do curso tinham duração de duas horas e ocorreram de maio a outubro de 2017, totalizando 20h. Cada encontro contava com procedimentos e recursos variados, para servirem de subsídios para a prática dos professores inscritos: explanação teórica dos aspectos abordados no curso (formação do leitor, mediação de leitura, contação de história); contação de histórias, tanto por parte dos ministrantes, quanto dos alunos, os quais sugeriam atividades lúdicas que poderiam ser realizadas com e a partir das histórias contadas. As temáticas dos encontros foram: memórias e suportes de leitura; o imaginário nos contos de fadas; formação de leitores; contação de histórias por parte dos professores participantes; relato de práticas desenvolvidas nas escolas pelos participantes.

No minicurso em questão pretendemos, de forma reduzida, repetir as atividades realizadas no curso de extensão. Para isso, primeiramente, será abordada a importância do incentivo à leitura e será feito um resgate das memórias de leitura dos participantes. Em seguida, será realizada uma contação de história por parte dos ministrantes, com a interação dos inscritos. Posteriormente, será criada uma história coletiva a partir do sorteio de 15 palavras aleatórias. Os materiais a serem utilizados serão: livro de histórias, computador e projetor; folhas de ofício; canetas coloridas e palavras para sorteio. O minicurso ofertará até 40 vagas, sendo o público-alvo livre.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os processos avaliativos foram as próprias interações e participações dos professores ao longo do curso. Percebeu-se que estes traziam questionamentos acerca de como trabalhar a leitura a contação de histórias com crianças da Educação Infantil. Os professores participavam ativamente das contações de histórias, as recriando posteriormente. Ao final do curso, cada professor apresentou uma atividade de contação aplicada na turma em que atuavam. Tal prática proporcionou o compartilhamento de muitas ideias de atividades de mediação de leitura. Ao final do curso, formaram-se mais de 30 mediadores de leitura, os quais poderão ser multiplicadores da ação dentro das escolas em que trabalham. Além disso, os acadêmicos envolvidos também puderam enriquecer seus conhecimentos a partir da troca realizada com os professores participantes e da própria experiência docente. Da mesma forma, no minicurso a ser ministrado, a avaliação dar-se-á a partir das interações dos alunos.

## Considerações Finais

Conclui-se que o projeto “Oficina de contação: a formação de leitores” tem conseguido inserir graduandos de licenciatura no universo escolar, fazendo com que os mesmos tornem-se mediadores de leitura. Além disso, tem proporcionado que o projeto de extensão da Universidade chegue além de seus muros, atingidos os professores da rede básica de ensino e formando novos contadores de histórias e mediadores de leitura, o que corrobora com o objetivo principal do projeto: incentivar a leitura e a criação de histórias.

## Referências

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1991.

# DIVULGAÇÃO DO CÂMPUS AVANÇADO JAGUARÃO: INSERÇÃO A CULTURA, INCLUSÃO E TECNOLOGIA.

*Área temática: Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Tecnologia e Produção e Educação.*

## Coordenador(a) da atividade

Cátia Simone de Cardozo Xavier; XAVIER | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL)

## Autores

Cátia Simone de Cardozo Xavier <sup>1</sup>; Fabian Debenedetti <sup>2</sup>; Lauro Luis Borges Júnior <sup>3</sup>; Magda Santos dos Santos <sup>4</sup>; Roberta Gonçalves Crizel<sup>5</sup>.

## Resumo

Divulgar o Câmpus Avançado Jaguarão na comunidade com a intenção de ampliar a visão dos estudantes e dos pais sobre as possibilidades educacionais que há na região. Levar ao conhecimento desse público-alvo os cursos que estão sendo oferecidos no Câmpus Avançado Jaguarão e a viabilidade para realizar a formação técnica integrada ao ensino em nível médio ou subsequente, realizar outras práticas educacionais que visem à integração da comunidade à instituição. A intenção de promover encontros, atividades pedagógicas, eventos, palestras e capacitações para divulgar os cursos oferecidos no IFSul, Câmpus Avançado Jaguarão, se justifica, na medida em que, proporcionará dentro do município de Jaguarão, uma visibilidade do Câmpus e oportunizar a comunidade local e escolar atividades educacionais, culturais e artísticas. A avaliação será qualitativa e quantitativa. Todos os membros da equipe executora estarão envolvidos no processo avaliativo. Espera-se fortalecer a identidade do Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense na cidade de Jaguarão e promover a articulação do Câmpus com um número cada vez maior da população do município.

**Palavras-chave:** divulgação; escola; comunidade.

## Introdução

O IFSUL Câmpus Avançado Jaguarão tem a intenção de formar os jovens da região, qualificando-os para atuarem em áreas que demandam profissionais capacitados. Além do mais, significa uma alternativa para que os jovens permaneçam em suas cidades, algo que muitas vezes não ocorre quando são absorvidos em outras instituições.

Parte-se da premissa que é através do contato com o sujeito e com as trocas estabelecidas com ele que a educação poderá avançar, dar voz e conhecer a realidade dos futuros estudantes, fará com que a instituição possa ofertar cursos mais voltados as demandas locais, adequando conteúdos ao projeto curricular, com vistas a fortalecer uma parceria e não reforçar uma relação vertical de detentora de conhecimento para com o objeto. Entende-se que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE,1996). Nos diálogos a serem estabelecidos nos encontros nas escolas, as indagações levantadas, bem como as experiências que retratam as condições de vida dos locais visitados, servem de material para repensar as práticas educacionais. Nesse sentido, não é apenas o estudante que é afetado pelo desejo de tornar-se um estudante do instituto federal, mas o próprio câmpus, que na figura do educador, repensa a própria prática e auxilia para remodelar o próprio projeto pedagógico do instituto, adequando-o ao seu público. Neste sentido a divulgação dos cursos do câmpus, procura aumentar o número de inscritos nas seleções, a fim de ampliar o acesso e a inclusão de estudantes, com o intuito de mantê-los na região.

Objetiva-se estimular os estudantes para que continuem os estudos; formar cidadãos críticos e qualificados que atendam as demandas locais; promover visitas guiadas, apresentando a instituição e desenvolver propostas e atividades que envolvam a comunidade externa no Câmpus.

## Metodologia

- 1 Cátia Simone de Cardozo Xavier, IFSUL, técnico-administrativo.
- 2 Roberta Gonçalves Crizel, IFSUL, técnico-administrativo.
- 3 Fabian Debenedetti, IFSUL, docente.
- 4 Lauro Luis Borges Júnior, IFSUL, docente.
- 5 Magda Santos dos Santos, IFSUL, docente.



Inicialmente, será feito um levantamento das escolas que oferecem ensino fundamental completo e ensino médio, incluindo estudantes do município e cidades vizinhas de Jaguarão, juntamente será realizada pesquisa sobre o conhecimento do Câmpus por estes. Identificadas as escolas, serão feitos agendamentos mensais para a visitação das escolas ao Câmpus e dia /mensal que estará aberta a comunidade em geral. Dentro desta proposta um grupo estará a disposição dos visitantes para recepção e apresentação do Câmpus e cursos.

A divulgação dos cursos oferecidos no Câmpus Avançado Jaguarão se dará através de conversas e vídeo institucional, com espaço para questionamento dos estudantes e dos pais desses estudantes. Constatam ainda outras atividades, a fim de divulgar o Instituto Federal Sul-rio-grandense, na cidade de Jaguarão, com ações culturais, educativas e de interação envolvendo alunos e a comunidade em geral.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A fim de divulgar o Instituto Federal Sul-rio-grandense, na cidade de Jaguarão, dentre as ações, planejamos mostra de talentos do município, palestra sobre astronomia e observações astronômicas, festa junina, com os KITS LEGO serão realizadas oficinas nas escolas que tem o nono ano despertando o interesse pelo uso das tecnologias, estimulando o raciocínio e o trabalho em equipe. A mateada, consiste noutro evento que é realizado anualmente pelo Câmpus e promove apresentações artísticas, culturais, musicais e concentra grande número de pessoas. O III Workshop: o ensino técnico e o mundo do trabalho para pessoas com deficiência, consiste num evento voltado aos profissionais de educação do município, pessoas com deficiência e familiares a fim de tratar sobre políticas afirmativas, direito e inclusão no ensino técnico e no mundo do trabalho.

As atividades pedagógicas envolvem ações visando à interação entre os alunos, com a realização de trabalhos em equipe, que desenvolvam a capacidade de pensar, a consciência da cidadania e da solidariedade.

A atividade de ações inclusivas tem a pretensão de apresentar aos docentes do município e comunidade em geral as políticas públicas de inserção das pessoas com deficiência na educação profissionalizante e no mundo do trabalho relacionado ao desenvolvimento de consciência desse público sobre essa realidade e seus direitos.

As atividades culturais são momentos de grande aprendizagem, na medida em que representam um espaço de socialização entre a comunidade, discentes, docentes e servidores e esclarecimentos sobre os cursos promovidos pelo IFSul. As experiências permitem reforçar a identidade institucional, no sentido de pertencimento ao grupo e ampliação das relações de amizade.

### **Considerações Finais**

O projeto se dará no período de maio a novembro de 2018, no entanto como são atividades e propostas contínuas ainda não há um resultado específico. Espera-se alcançar um número cada vez maior de estudantes do município de Jaguarão oriundos da rede escolar. Possibilitar aos alunos e comunidade em geral atividades e ações que constituam de alguma maneira impactos de relevância, que possam contribuir para a formação desses indivíduos.

### **Referências**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 15ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## DIFUSÃO DE CONHECIMENTO DA CRIAÇÃO DE MELIPONÍNEOS

*Área temática: Meio Ambiente*

### Coordenador(a) da atividade

Mauricio ANASTÁCIO | Instituto Federal Catarinense - IFC

### Autores

V. Alves Pereira; J. Nunes Pires; T. Becker Ribeiro; M. Ziegler Arboitte.

### Resumo

A meliponicultura trata das abelhas nativas, também conhecidas como indígenas ou sem ferrão, que são uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável, e importante fonte de renda para muitas comunidades rurais, que incentiva a preservação das espécies, tendo importância econômica, ambiental e social. A meliponicultura já é atividade bastante difundida nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, e vem se desenvolvendo na região Sul, abrindo oportunidades para ser explorada, no sentido de “conhecer para preservar as abelhas brasileiras. No Brasil estão catalogadas mais de 1.600 espécies de abelhas nativas, algumas já adaptadas ao manejo racional. São abelhas que possuem grande potencial de polinização, realizando esse serviço em espécies de vegetação que outros tipos de polinizadores não são eficazes. O projeto difundiu o conhecimento entre os produtores, alunos e visitantes do IFC Campus Santa Rosa do Sul, da preservação e a importância das abelhas nativas na conservação do meio ambiente e na produção de alimentos, difundindo sua criação em áreas rurais e em centros urbanos, assim como estruturará um banco de imagens com abelhas que ocorram na região da AMESC. Buscando a conscientização do público, no sentido de compreender a importância delas, preservar sua existência, ampliar o conhecimento e a possibilidade de criação de abelhas nativas em áreas urbanas.

**Palavras-chave:** Abelhas nativas; Meliponicultura; Preservação.

### Introdução

Os 15 municípios pertencentes a região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC, 2016), tem como característica a pequena propriedade rural, onde a cultura do fumo vem aos poucos sendo substituída pela produção leiteira e a produção de frutas. As áreas anteriormente eram recobertas por vegetação de quatro formações vegetais distintas: Vegetação Litorânea, Floresta Tropical de Planície, Floresta Topical de Encosta e Floresta Nebular (AMESC, 2016), hoje essas áreas são apenas fragmentos que servem como abrigo das abelhas nativas e introduzidas na região (*Apis mellifera*). Com a fragmentação das matas ocorre a competição por alimento, o que leva esses insetos a migrarem para as cidades, no caso das abelhas nativas esse comportamento defensivo é pouco menos exacerbado e essas são mais dependentes dos extratos de matas, mas se adaptando muito bem a centros urbanos, que possuem boa malha florestal e com a presença de jardins particulares que fornecem alimento a esses insetos. A prática de criação de abelhas nativas em áreas urbanas ou habitadas, tem se tornado de interesse social, como vem ocorrendo em projetos idealizados pela prefeitura de Curitiba/PR, em que meliponídeos estão sendo criados em parques municipais, e pela ação de organizações preservacionistas sem fins lucrativos como a S.O.S abelhas sem ferrão, que tem resgatado enxames em vulnerabilidade e também levado a escolas a educação ambiental através da meliponicultura. Quase 80% das espécies de plantas nativas brasileiras são dependentes da visitação de abelhas, e dependentes dessas para a sua preservação, fato esse ocorre devido a simbiose existente entre planta abelha. Um dos fatores que vem determinando a diminuição de polinizadores em áreas agrícolas é a incidência de pragas como a *Varroa destructor* bem conhecida já pelos apicultores e os forídeos principalmente em melíponas e trigonas, essas duas pragas atacam as colmeias diminuindo a capacidade de sobrevivência das abelhas, o que consequentemente deixa os enxames mais fracos, podendo vir a sucumbir.

Difundir conhecimento para produtores e alunos é fundamental para que ocorra a preservação destas espécies fundamentais para sobrevivência humana, e viabilizar a criação das abelhas nativas, proporcionando interação ambiental, social e econômica.

### Metodologia

No IFC Campus Santa Rosa do Sul, o Grupo de Estudos Apícolas, vem consolidando para a difusão da importância das abelhas nativas, são realizadas aos visitantes pequenas palestras de curta duração demonstrando algumas espécies nativas e técnicas para a criação dessas abelhas em ambiente rural e urbano, visando a preservação. O banco de imagens de abelhas foi realizado com o auxílio de câmera fotográfica quando averiguada a presença de abelhas, as fotografias tiradas e locadas em um arquivo

digital, aquelas que são conhecidas, ou serem identificadas, nome comum e espécie, ganharam legenda, e serão disponibilizadas gratuitamente ao público.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Com as palestras são proporcionados conhecimentos para os produtores e alunos, sendo está uma das formas de conscientização da importância destas espécies de abelhas nativas. É preciso conhecer algo para poder preservá-lo. Neste trabalho, foram alcançados grandes resultados, sendo o progresso do conhecimento sobre as abelhas nativas, e sobre os meliponários e trabalhos, que temos na região, através de leitura, notícias, participação de cursos e encontros, principalmente o conhecimento prático, adquirido com meliponicultores, permitindo incentivar os visitantes do Campus a satisfação de trabalhar com as abelhas nativas e por consequência com a preservação ambiental, estimulando-os a buscar cada vez mais sobre elas.

A identificação e levantamento das espécies nativas, se apresentou como uma atividade muito complicada, pois existem muitas espécies já identificadas no Brasil e muitas que ainda nem foram catalogadas.

### **Considerações Finais**

Trabalhar com as abelhas nativas, é um enorme desafio pois nesta área temos muito conhecimento para ser estudada e desenvolvido. Esta atividade não é apenas mais uma fonte rentável, mas sim, uma maneira de preservação ambiental.

### **Referências**

AMESC. Vegetação. 8 set. 2016. Disponível em: <<http://www.amesc.com.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/71148>>. Acesso em: 05 de março de 2018. Brasil. Instrução Normativa Nº 11. 20 de Outubro de 2000. Disponível em: [http://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/RTIQ-Mel-completo-IN-11\\_2000.pdf](http://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/RTIQ-Mel-completo-IN-11_2000.pdf). Acesso em: 05 de março de 2018.

FRANÇA, Káthil Pereira. Meliponicultura: Legal ou clandestina? Disponível em: <<http://meliponariodosertao.blogspot.com.br/2011/08/meliponicultura-legal-ouclandestina.html>>. Acesso em: 05 de março de 2018. Imperatriz-Fonseca VL (2010) Polinização: os desafios de um Brasil biodiverso para o uso dos serviços ambientais prestados pelas abelhas. Documentos 229: 48- 58.

SILVA1, Wagner Pereira; PAZ, Joiceleene Regina Lima da. Abelhas sem ferrão: muito mais do que uma importância econômica. Natureza Online, Feira de Santana, p.146- 152, 2012. Disponível em: <[http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/09\\_Silva\\_Paz\\_146152.pdf](http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/09_Silva_Paz_146152.pdf)>. Acesso em: 06 mar. 2018.

# EXPERIÊNCIAS DO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Alfredo Balduino SANTOS | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

## Autores

V. M. M. SANTOS; F. M. CALIARI; J. A. SEVEGNANI; D. S. BITTENCOURT; G. E. P. CIMA; A. DA SILVA; M. MISTURINI; V. BRAZ; E. SCHWARZER; D. OGAWA; T. NOGUEIRA.

## Resumo

O Núcleo Extensionista Rondon da UDESC – NER/UDESC foi criado por meio da Portaria nº 1192/2010, no ano de 2010, e vem possibilitando o intercâmbio dos acadêmicos e a inserção da Universidade em diferentes áreas de conhecimento e em diversos cenários do estado de Santa Catarina, bem como do país, na busca do desenvolvimento regional e nacional. Busca-se assim, a garantia da interdisciplinaridade, da interação entre a Universidade e a Sociedade, primando pela qualidade, considerando o impacto das ações de Extensão no âmbito da UDESC, reforçando a missão da Universidade frente a realidade social.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Núcleo Extensionista Rondon – NER/UDESC, Formação Acadêmica.

## Introdução

O NER/UDESC vem realizando Operações desde 2010, organizando assim 14 Operações, efetuando 10.455 oficinas com a participação de 2.750 acadêmicos/as extensionistas. Durante esse período foram contempladas mais de 330 mil pessoas em 136 municípios de Santa Catarina, 06 municípios do Paraná, 05 no Estado de Goiás, um em Brasília e uma cidade no vizinho país, a Argentina. As atividades são desenvolvidas e planejadas considerando as oito áreas da Extensão Universitária no Brasil: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção e Trabalho, e são desenvolvidas pelos extensionistas/rondonistas de forma interdisciplinar, visando desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Traz como metodologia de trabalho, a realização de oficinas com carga horária de no mínimo 2 horas, a ser definido em parceria com os Municípios, identificando os segmentos prioritários para o desenvolvimento local, articulando as competências e promovendo a interação dos cidadãos na busca de soluções que contribuam com a sustentabilidade social da região, bem como, fomentar a formação continuada de gestores, agentes de saúde, conselheiros, representantes sociais e educadores, numa perspectiva emancipatória e de direitos humanos, possibilitando assim, retornar à sociedade parte de seu investimento nesta Instituições de Ensino Superior – IES, estimulando a participação da comunidade em geral à participação na cultura local, visando seu desenvolvimento nas diferentes regiões, objetivando promover a interação, entre a sociedade e a comunidade acadêmica, como também na promoção de ações que contribuirão com o desenvolvimento dessas cidades, conhecendo a Extensão Universitária, suas Diretrizes e Políticas Extensionistas no Brasil.

## Metodologia

As atividades são realizadas pelas equipes formadas por acadêmicos/as, Técnicos/as e professores/as, no formato de oficinas e seminários, pensados e propostos a partir das demandas dos municípios envolvidos nas Operações, que em parceria com a sociedade local definem uma proposta de trabalho. Estas equipes permanecem no município por um período de 10 dias, com possibilidades de retorno em ações pontuais, conforme solicitação do município.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Núcleo Extensionista Rondon inicia seu processo avaliativo, já na viagem precursora às operações, percebendo possibilidades ainda na realização de atividades através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA/Moodle, objetivando ainda conhecer a Extensão Universitária suas Diretrizes e Políticas. Avaliamos também questões inter e multidisciplinaridade como uma prática capaz de articular as diferentes áreas do conhecimento em uma reflexão permanente na formação e atuação acadêmica, a partir das oito grandes áreas da extensão universitária: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção e Trabalho. São realizados também relatórios das oficinas realizadas nas operações, gerando dados estatísticos desta ação extensionista.

## Considerações Finais

As ações que o NER-UDESC realiza no Brasil e principalmente no estado de Santa Catarina, já tem um alcance internacional, dando visibilidade notória à Udesc, atuando e sendo apresentada em seminários, congressos colóquios dentre outros eventos acadêmicos no que diz respeito à Extensão Universitária, caracterizando o projeto como uma das maiores ações de Extensão desta instituição. Vale ressaltar a participação de discentes, docentes, servidores e técnicos, além de todo empenho dos gestores para que as atividades se desenvolvam. A grande maioria destes participantes, destacam a importância das experiências vivenciadas durante as operações, dando destaque a transformação pessoal e profissional ao se sentirem mais próximos da sociedade, colocando em prática o conhecimento de sala de aula, nessa troca recíproca. Destacam ainda que após esta atividade é uma experiência única a cada nova operação, marcando de forma inesquecível os participantes.

## Referências

SOUSA, A. L. L. Concepção de extensão universitária: ainda precisamos falar sobre isso? Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: UNB, 2001. p.57-72.

NOGUEIRA, M. P. (Org.). Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/UFGM, 2000, p. 193.

## GRUPO DE METAIS DO CURSO DE EXTENSÃO EM MÚSICA DA FURG: MÚSICA E OUTRAS CULTURAS ATRAVÉS DO SOPRO

*Área temática: Cultura*

### **Coordenador(a) da atividade**

Roberto Domingues SOUZA<sup>1</sup> | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

### **Participantes**

Fabiana. MELLO<sup>2</sup>; Lilian. QUEVEDO<sup>3</sup>; Gabriel. PAIVA<sup>4</sup>; Rafael. SOUZA<sup>5</sup>.

### **Resumo**

O Grupo de Metais do Curso de Extensão em Música da FURG, apresenta a intervenção sonora “Música e Outras Culturas Através do Sopro”. Com repertório que dialoga entre a zona de limiar das nossas memórias sonoro-afetivas e a dimensão da estranheza de nossa escuta frente ao contato com outras culturas musicais, a intervenção se propõe ser um espaço de possibilidades para a fruição estética. Para esta apresentação a proposta é ser uma intervenção estético-didática onde além de executar o repertório iremos apresentar os instrumentos, contextos dos repertórios executados e dentre outras particularidades do repertório. Uma particularidade da proposta é que apresentaremos o repertório através de instrumentos graves como Tuba, Bombardino, Trombone e também outros instrumentos de culturas tradicionais.

O Grupo é formado por alun@s do Curso de Extensão em Música da FURG que é um projeto de caráter permanente do Núcleo de Extensão em Música da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

1 Roberto Domingues Souza, Técnico Administrativo de Nível Superior no Cargo de Músico.

2 Fabiana Terroso Mello, aluna do Curso de Ciências Econômicas

3 Gabriel Souza dos Santos Paiva, aluno do Curso de Matemática Licenciatura.

4 Lilian Vaz Quevedo, aluna do Curso de Letras - Português / Espanhol

5 Rafael Pinto Coelho de Souza, aluno do Curso de Engenharia Mecânica Naval.

# VISUALIZAÇÃO CIENTÍFICA & ARTE INFORMACIONAL

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Alex de Oliveira FAGUNDES | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Autores

L.B.TREVISAN TEIXEIRA<sup>1</sup>; A.O. FAGUNDES<sup>2</sup>; J.M. FIORI<sup>3</sup>; R.B.GOMES<sup>4</sup>; F.T. TONELO<sup>5</sup>.

### Resumo

A Mostra é uma Ação de Extensão PROEXT-UFRGS, "GRAFIA LÍQUIDA-Biomecânica e Fotografia: Popularizando a Ciência", de realização do Grupo LOCOMOTION-UFRGS, do Centro de Memória do Esporte CEME-UFRGS e Museu UFRGS; está em sua 2ª. Edição e conta com equipe formada por professores e alunos (de graduação e pós-graduação) das áreas das Ciências do Movimento Humano, da Educação, das Artes e da Comunicação. Com uma mescla de Arte e Ciência, explora o método de pesquisa de Leonardo Da Vinci (a imagem sobre a palavra) e expõe resultados advindos de algo que vaza de uma pesquisa em biomecânica da natação: a arte. As fotografias deliberadamente produzidas, com suas profusões de cores e fluxos de movimentos levam a ciência a espaços inusitados de aproximação com o público. As imagens impressas (nas dimensões de 170cm x 100cm), em tecido fino translúcido criam a sensação de fluidez na leveza do suporte suscetível ao deslocamento de ar; sons produzidos por diferentes movimentos na água, disponibilizados em fones de ouvidos e imagens para associação, possibilita um jogo com o público levados ao conhecimento por meio de uma experiência sensorial.

**Palavras-chave:** arte-informacional; educação; ciência-arte-filosofia.

### Introdução

Tratamos da presença da arte na ciência e da ciência na arte, porém nos primórdios não se tratava de áreas distintas – ciência ou arte ou filosofia –, mas tudo era chamado de Arte, toda atividade humana – saberes e práticas – era designada Ars. Arte e Ciência teve designação distinta a partir de 1915, antes não seria possível considera-las contrárias (LARANJO, 2012; ZORDAN, 2015). A imagem na ciência - os desenhos de Da Vinci, a geometria clássica, a computação gráfica, o vídeo e a fotografia – produziram visualidades com função de ordenar, de forma lógica os argumentos.

O uso de imagem mudou paradigmas, foi fonte para análises como base de dados, foi produto de estudos como fonte visual do conhecimento, nas demonstrações de sutilezas. A fotografia se apresenta e se apresenta como meio de processar a experiência.

A relevância desse projeto está na possibilidade da experimentação afetiva da arte com a exploração de alguns sentidos (visual, tátil e auditivo), criando condições para que o conhecimento científico se dê a partir de pontos sensíveis da vida.

Objetiva-se, assim, levar a pesquisa a novas direções no fluxo da própria experiência, de modo a conferir qualidade nas questões de divulgação sob os aspectos de direcionamento das apresentações aos públicos em geral.

### Metodologia

Serão trabalhados ao longo da Mostra interativa exercícios de sensibilização sensorial, os jogos de som e imagem e a criação fotográfica por meio de celular #grafialiquida, permitindo experimentações visuais, táteis e auditivas.

As possibilidades táteis e sonoras dos fenômenos aquáticos vão ao encontro da dinâmica dos sentidos, por meio de ativação, o meio-imagem possibilita operar com os processos de investigação e de divulgação do conhecimento, numa dupla acessibilidade das imagens (DELEUZE, 1981; LEENAHARDT, 1997; FRIZOT, 2012; FATORELLI, 2012). também a pessoas com deficiência visual, ampliando as ferramentas de expressão artístico-educacional por meio de encontros com arte e educação.

1 Luísa Beatriz Trevisan Teixeira, vínculo (aluna [Licenciatura em Educação Física]).

2 Alex de Oliveira Fagundes, vínculo (servidor).

3 Júlia de Melo Fiori, vínculo (aluna [Bacharelado em Educação Física]).

4 Ramon Boniatti Gomes (aluno [Licenciatura em Educação Física]).

5 Felipe Todeschini Tonelo (aluno [Licenciatura em Educação Física]).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A ação de Extensão [36168] originou de uma pesquisa e mestrado (PPGCMH) e do desejo que mostrar os resultados visuais para a comunidade, transformando os espaços e tendo uma função de educação por meio da arte. Esta ação de Extensão está em sua segunda edição possibilitando que: (1) possamos ter uma mostra de impressões e sugestões do público (comunidade externa e interna da UFRGS), registradas num livro; (2) podemos ter um resultado a respeito do impacto e da transformação social proporcionados pela atividade de extensão, em diversos locais por onde a mostra itinerária passou (Museu UFRGS, Centro Natatório do Campus Olímpico, Biblioteca ESEFID, Laboratório de Pesquisa do Exercício UFRGS, Simpósio de Biomecânica da Locomoção Terrestre), pois o público (constituído tanto de acadêmicos de diversos níveis de formação quanto comunidade) foi tocado pela arte informacional da imagem científica; (3) as informações contidas nas imagens e o método de ensino por meio de imagens reforça contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos e na formação dos alunos que a experienciam.

Desta forma, a comunidade está diretamente envolvida com o planejamento e execução da atividade de extensão.

## Considerações Finais

Criou-se uma nova perspectiva de divulgação e publicação científica por meio de exposição em espaços educativos, de maneira que a arte e a ciência dialogam e criam sensação e conhecimento.

## Referências

- DELEUZE, G. Francis Bacon – logique de la sensation. Paris: Éditions de la différence, 1981.
- FATORELLI, A. Variações do tempo – mutações entre a imagem estática e a imagem-movimento. In: SANTOS, A.; CARVALHO, A. M. A. (Org.) Imagens: arte e cultura. 1a ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, p.173-192, 2012.
- FRIZOT, M. Fotografia um destino cultural. In: SANTOS, A.; CARVALHO, A. M. A. (Org.) Imagens: arte e cultura. 1a ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, p.19-49, 2012.
- LARANJO, A. Investigação e Arte: enunciação e propósitos. Ars. Revista do Departamento de Artes Plásticas/ECA/USP, n.20, ano 10. São Paulo: O Departamento, p.101-1-7, 2012.
- LEENAHARDT, J. Teoria da comunicação e teoria da recepção. In: Anos 90, Porto Alegre, n. 8, p. 7-13, 1997.
- ZORDAN, P. ARS Magna Sciendi. ARTE CONTEXTO: reflexão em arte, v. 3, p. 1-8, 2015.



## A CARA DA RUA EM FOTOLIVRO: PROJETO GRÁFICO

*Área da Atividade: Cultura; Direitos Humanos e Justiça*

### Coordenador(a) da atividade

Daniela Mendes CIDADE | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Autores

D. TONELLI<sup>1</sup>; G. F. ÁVILA<sup>2</sup>. | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Resumo

A atividade A Cara da Rua em Fotolivro: projeto gráfico tem como objetivo principal criar o projeto gráfico de um livro de fotografias que reúne as imagens realizadas no período 2015-2016 por pessoas em situação de rua - participantes do Projeto A Cara da Rua, integrante do Programa Universidade da Rua. Esse projeto propõe oficinas de fotografia e geração de renda através da confecção de cartões postais, vendidos pelos

### Autores

/fotógrafos de rua. Para o desenvolvimento da atividade do Fotolivro adotou-se uma metodologia de projeto participativo com contribuição das pessoas em situação de rua e dos bolsistas de extensão de diferentes áreas de formação. O processo iniciou com oficinas sobre o que é fotolivro, seleção de imagens, lançamento de idéias do desenho gráfico e criação de texto da abertura do livro. O boneco do livro foi proposto a partir do resultado das oficinas por um aluno bolsista e aprovado pelos demais participantes. O livro de fotografias, além de configurar a organização da produção dos primeiros anos de atividades com pessoas em situação de vulnerabilidade, se tornou mais um instrumento de exercício poético e valorização da capacidade criativa dos participantes. O Fotolivro, como produto, divulga a produção imagética e contribui para o resgate de valores pessoais e aponta novas perspectivas de vida para essa população.

**Palavras-chave:** fotolivro, projeto gráfico participativo; população de rua.

### Introdução

O trabalho realizado pela atividade de extensão A Cara da Rua em Fotolivro: projeto gráfico ao integrar pessoas em situação de rua no processo de criação de um fotolivro propicia a interação entre elas e os universitários através da troca de experiências de vida e vivência como fotógrafos. O processo se torna relevante pelo cruzamento de diferentes olhares sobre a cidade, o fazer fotográfico e as escolhas estéticas. Tudo isso para criar um produto elaborado de forma participativa. A relevância do trabalho consiste nessa troca que parte de um projeto anterior, o A Cara da Rua - oficina de experimentação fotográfica e geração de renda, propiciando novas formas de trabalho e sistema alternativo de criação na área gráfica e de geração de renda. O trabalho se justifica pela proposta de exercício de produção gráfica para pessoas em situação de rua e a valorização dessa população como sujeitos criativos, muitas vezes marginalizados e desvalorizados pela sociedade em geral.

Por estimular novas forma de olhar sobre o espaço urbano e sua pluralidade, a atividade contribui também para a formação em arquitetura, design e psicologia, alunos sempre atuantes na atividade de extensão. Os questionamentos iniciados na atividade de extensão nutrem o campo da pesquisa através do Projeto de Pesquisa Arquitetura, fotografia e Apropriações (FA/UFRGS) e do Grupo de Pesquisa Identidade e Território (GPIT/FA/UFRGS). As atividades de pesquisa, por sua vez, propiciam um aprofundamento teórico sobre a linguagem da fotografia como análise e crítica do espaço urbano contemporâneo. A atividade de extensão do projeto gráfico do Fotolivro, ao envolver diferentes saberes em diferentes etapas da produção gráfica, visa também a capacitação tanto de alunos de graduação, quanto a população de rua para resolver problemas de forma criativa incluindo o olhar do outro e a diversidade sobre os elementos que compõem o espaço urbano. Desta forma, considera-se importante a exposição da qualidade gráfica e sensível de uma parcela da população. A participação na Mostra Interativa constitui mais de forma a valorizar a inserção da população da rua na sociedade a partir do fazer criativo e produtivo.

1 Daniela Silva Tonelli, graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo; bolsista de extensão do Projeto A Cara da Rua: experiências urbanas, experimentação fotográfica.

2 Geison Fabiano Burgedurf de Ávila, graduando do curso de Psicologia, bolsista de extensão do Projeto A Cara da Rua: experiências urbanas, experimentação fotográfica.

## Metodologia

A metodologia utilizada para o exercício de criação do Fotolivro se baseia no processo de projeto participativo, onde todos os participantes – alunos da universidade e autores das imagens fotográficas, pessoas em situação de rua – constroem coletiva e democraticamente um objeto comum – o Fotolivro.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento do trabalho foi realizado em três etapas. A primeira propôs oficinas temáticas - O que é Fotolivro? realizada no Instituto de Artes/UFRGS; Seleção de imagens: análise e critérios de escolha das imagens produzidas no Projeto A Cara da Rua; Ideias para o Fotolivro realizada na Faculdade de Arquitetura/UFRGS; Criação de texto realizada na EPA, Escola de Ensino Fundamental Porto Alegre, parceira do Projeto. A segunda etapa consistiu na reunião de todas as ideias, atividade realizada pelos alunos de graduação, e apresentação de propostas para o projeto gráfico na forma de Boneco para apreciação e aprovação por todos os participantes. A terceira etapa envolveu a produção final para encaminhamento à gráfica responsável pela impressão.

A partir da experiência na participação da atividade na Mostra Interativa do Salão de Extensão da UFRGS em 2017, percebemos que a exposição do trabalho mediada pelos sujeitos da ação comprova a importância do protagonismo da população de rua diante de um objeto criado por eles. Propiciar a inserção de pessoas em situação de rua no meio universitário, assim como levar aos graduandos a realidade da vida nas ruas gera impacto positivo na vida e formação de todos os participantes.

### Considerações Finais

O processo de desenvolvimento da atividade como um todo comprovou que a metodologia do projeto participativo se torna extremamente adequada e relevante no trabalho com pessoas em situação de rua. A participação da população de rua não foi 100% em todas as atividades propostas. No entanto, todos os participantes estiveram presentes e contribuíram no processo de criação em pelo menos duas, das três etapas, ou em um dos encontros de cada etapa realizada.

O Projeto Gráfico do livro do A Cara da Rua tornou-se uma atividade vinculada ao projeto de fotografia que ampliou as possibilidades de uso da imagem produzida por pessoas em vulnerabilidade social valorizando a participação no processo de criação e a auto estima.

# HORTICULTURA URBANA: PROMOÇÃO SOCIOECONÔMICA E DE SEGURANÇA ALIMENTAR

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Tatiana da Silva DUARTE | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Autores

T.S. DUARTE<sup>1</sup>; R.H.O CARAMORI<sup>2</sup>; W.D. PINHEIRO<sup>3</sup>; C.R. OLIVEIRA<sup>4</sup>; C.A.LISE JR.<sup>5</sup>.

## Resumo

Compartilhamento de tecnologias de produção e usos de plantas hortícolas, valorização de saberes em horticultura de comunidades urbanas da grande Porto Alegre, objetivando a geração de ocupação de espaços ociosos no meio urbano e a segurança alimentar através da atividade agricultura urbana.

**Palavras-chave:** hortas urbanas; agroecologia; hortaliças.

## Introdução

A agricultura urbana ocupa espaços na região metropolitana de Porto Alegre (POA) em hortas comunitárias, terraços de prédios, varandas e até cantinhos exíguos de apartamentos. Coletivas ou individuais, as iniciativas são motivadas por razões que vão do prazer em cultivar hortaliças e temperos frescos ao desejo de buscar uma alimentação mais saudável. Seguindo um movimento mundial de aproximar a produção agrícola dos consumidores. Além disso, como a produção de alimentos, que é desenvolvida no entorno dos grandes centros urbanos, está voltada na sua maioria para o abastecimento de produtos hortícolas, destinados às classes sociais urbanas que podem pagar por uma dieta alimentar rica e variada. Esta produção tem ganhado nova dimensão, que incorpora o avanço e as necessidades originárias de uma agricultura urbana (AU), materializada como alternativa para populações excluídas, principalmente (Monteiro, 2002). Em POA, as hortas comunitárias, na sua maioria, são realizadas por indivíduos em vulnerabilidade social (Santandreu e Lovo, 2007), e como exemplo temos a Horta Lomba do Pinheiro, a qual este projeto tem atuado na troca de saberes em 2018. Dentro deste contexto, em POA, esta atividade busca a segurança alimentar e social, nestes espaços, mostrando-se como um caminho de resistência e de luta pela sobrevivência de locais mais pobres da cidade, com pouco acesso aos alimentos.

A Agricultura Urbana é um conceito multidimensional que inclui a produção, o agro extrativismo e a coleta, a transformação e a prestação de serviços, de forma segura, para gerar produtos hortícolas e pecuários voltados ao autoconsumo, trocas e doações ou comercialização, (re)aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável, os recursos e insumos locais (solo, água, resíduos sólidos, mão-de-obra, saberes etc.). Sendo praticada em espaços intraurbanos, estando vinculadas às dinâmicas urbanas e articuladas com a gestão territorial e ambiental das cidades (Santandreu e Lovo, 2007). Difere da agricultura rural em vários aspectos: a área disponível para o cultivo é muito restrita na agricultura urbana; há escassez de conhecimentos técnicos por parte dos agentes/produtores diretamente envolvidos; frequentemente não há possibilidade de dedicação exclusiva à atividade; a atividade destina-se, normalmente, para o autoconsumo; há grande diversidade de cultivos; e a finalidade da atividade é distinta, pois normalmente não é requisito para a agricultura urbana a obtenção de lucro financeiro (Roese, 2009).

O objetivo geral é oportunizar a reapropriação da identidade de comunidades urbanas quanto aos recursos alimentícios e medicinais hortícolas e a geração de ocupação via cultivos sob sistemas orgânicos em ações comunitárias. Os objetivos específicos: incentivar a implantação de hortas urbanas; difundir e produzir conhecimento sobre cultivos hortícolas nas mais diversas áreas urbanas; oportunizar a socialização através de atividades da horticultura; oportunizar a educação alimentar, a segurança alimentar, a saúde e o empoderamento às comunidades; oportunizar a integração geracional entre as diferentes participantes das hortas, assim como também proporcionar o interrelacionamento entre a comunidade acadêmica da UFRGS e as comunidades atendidas.

1 Tatiana da Silva Duarte, docente.

2 Rafael Henrique Oliveira Caramori, aluno de Agronomia.

3 Wagner Dutra Pinheiro, aluno de Pós-Graduação em Fitotecnia da Faculdade de Agronomia

4 Cristian Rodrigues de Oliveira, aluno de Agronomia.

5 Carlos Alberto Lise Junior, aluno de Agronomia.

## Metodologia

O público alvo são as comunidades urbanas do entorno das hortas comunitárias e escolares, agentes de saúde, professores de escolas públicas e privadas que procuram este atendimento na UFRGS, alunos e docentes da UFRGS.

Identificação das comunidades, unidades de saúde e escolas interessadas e dos locais mais adequados à implementação das ações. Organização de atividades de intercâmbio de saberes e experiências sobre horticultura nas comunidades, priorizando ações inter-geracionais, que visem incentivar a participação de jovens. Promoção de mutirões para revitalizar hortos comunitários já existentes. Identificação e/ou desenvolvimento de produtos potenciais com espécies hortícolas para geração de ocupação e promoção de usos de alimentos acessíveis as comunidades participantes. produção e distribuição de mudas as hortas. Desenvolvimento de tecnologia social. Realização de capacitações via cursos, oficinas e demonstrações.

A proposição técnica, realizada nas hortas, é dada no intuito de que estas possam ser autônomas com o tempo, principalmente em relação aos insumos necessários para a sua condução. Quesitos são levantados e discutidos com os horticultores urbanos, tais como: conservação de solo, capturação da água da chuva para irrigação, sistemas de produção de mudas, cultivos protegidos, implantação de composteiras e produção de sementes de espécies de hortaliças, entre outras atividades de cunho técnico. Além disso, as proposições técnicas utilizadas pelo grupo são com base nos princípios da agroecologia, visando uma produção de alimentos de base ecológica e seguros. Relatórios com proposições técnicas são construídos e direcionados a cada horta atendida, buscando atender as individualidades de cada uma.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações vêm reafirmar a relevância do tema para POA, fortalecendo parcerias, a participação ativa de membros das comunidades e o incentivo para o estabelecimento de novas hortas urbanas como estratégia política de segurança alimentar. A distribuição de mudas de hortaliças, chás e condimentares foi o ponto principal, atendendo 5 instituições (3 escolas públicas, 2 unidades de saúde e a Associação das Hortas Coletivas do Centro Histórico), e também agricultores urbanos atendidos durante a Mostra Interativa de Extensão, mais de 200 pessoas. O programa participou dos fóruns para a construção da Lei Estadual para Agricultura Urbana junto a SDR, Emater e Associação dos Moradores da Vila Pinhal, Instituto Renascer e FRACAB, a qual será protocolado em 19/06/2018 na Assembleia Legislativa. A crescente mobilização de diversas comunidades com Hortas Urbanas é característica relevante para continuidade deste programa.

As comunidades escolares atendidas foram da rede pública de Viamão, a EMEF Frei Pacífico e a EEEF Rui Barbosa, de Nova Santa Rita como a EEEM Nova Sociedade e a EMEF Rui Barbosa. Comunidade atendida pela Unidade de Saúde - Unidade Barão de Bagé, na Vila Jardim. Horticultores Urbanos de POA, individuais e coletivos, principalmente da comunidade do entorno da Faculdade de Agronomia, comunidades do Bairro Lomba do Sabão e adjacências e do centro, através do atendimento da Associação das Hortas Coletivas do Centro Histórico. Envolveu alunos da graduação e pós-graduação e professores da UFRGS, em especial do Curso de Agronomia e Educação do Campo.

Estima-se um total médio de 3000 pessoas atendidas pelo programa, em 2017. Protótipos de produção (re) utilizando materiais descartados, como garrafas plásticas foram desenvolvidos para produção de hortaliças para os agricultores urbanos de apartamento.

## Considerações Finais

Há uma crescente demanda por assessoria as hortas urbanas da grande POA, desta forma, a Faculdade de Agronomia e as demais parceiras (Educação, Veterinária e Saúde Pública) vêm desenvolvendo ações de extensão e iniciando com pesquisa, junto as comunidades urbanas, sempre valorizando os recursos e os saberes das mesmas. Este programa tem ampliado as capacitações para produção de plantas hortícolas, dado o seu papel estratégico na Política de Segurança Alimentar e Nutricional e na educação ambiental e alimentar. As comunidades, as escolas e as unidades de saúde têm solicitado ações que valorizem os espaços urbanos na produção de alimentos, na melhoria da qualidade de vida e na garantia de reprodução econômica e social.

## Referências

MONTEIRO, A.V.VM. Agricultura urbana e periurbana: questões e perspectivas. Informações Econômicas, São Paulo, v.32, n.6, jun. 2002. Disponível em: < <http://www.iea.sp.gov.br/OUT/verTexto.php?codTexto=52>>. Acesso em 20 de julho de 2017.

SANTANDREU, A.; LOVO, I.C. Panorama da Agricultura Urbana e Periurbana no Brasil e Diretrizes Políticas para sua Promoção. Identificação e Caracterização de Iniciativas de agricultura urbana e periurbana em Regiões Metropolitanas Brasileiras. Belo Horizonte, 2007.

ROESE, Alexandre Dinnys. Agricultura Urbana. Rural Centro. Brasília:

EMBRAPA, s/d. Disponível em: < [http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/artigo\\_agropecuario/agricultu ra\\_urbana..html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/artigo_agropecuario/agricultu_ra_urbana..html) >. Acesso em 25 julho 2017.

# MOSTRA DE PRODUTOS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIPAMPA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Helyna DEWES | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

R. M. M.. ANDRADE<sup>1</sup>; K. GRALA<sup>2</sup>.

## Resumo

A Mostra de Produtos e Projetos da UNIPAMPA, realizada durante o 36º SEURS, tem como objetivo ser uma pequena vitrine das produções extensionistas da nossa Universidade. Apesar de ser considerada uma instituição nova, completando em 2018 a sua primeira década, a UNIPAMPA está distribuída em 10 campi e conta com 64 cursos de graduação, 27 especializações, 17 mestrados, 4 doutorados. Temos cerca de 11.600 alunos de graduação, mais de 1.300 alunos de pós-graduação, mais de 900 docentes entre efetivos e substitutos e mais de 900 servidores técnico-administrativos. Os produtos e projetos que compõem a Mostra foram selecionados pela PROEXT UNIPAMPA, com o auxílio das Comissões Locais de Extensão de cada campus, a partir dos resultados práticos das ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da Universidade. Desse modo, os materiais elencados representam as potencialidades e os objetivos já alcançados pela extensão universitária da UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** mostra, extensão, UNIPAMPA

## Introdução

O tripé ensino-pesquisa-extensão é a base que sustenta a universidade. Entretanto, a extensão universitária representa, desde a sua concepção, o elo entre academia e sociedade. É na extensão que a universidade constrói o diálogo, identifica demandas e trabalha em conjunto com as comunidades, abrindo caminhos para serem trilhados juntos.

Desse modo, a Mostra de Produtos e Projetos da UNIPAMPA foi organizada para levar uma parte da produção extensionista de nossa Universidade até o 36º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), realizado em 2018 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os trabalhos representam os resultados alcançados pelas diversas ações extensionistas no âmbito da UNIPAMPA. Além disso, refletem as possibilidades de novos desafios em busca da superação de demandas originadas nas comunidades onde a Universidade está inserida.

Demonstrar a importância/relevância do trabalho. Contextualizar a situação problema, o ambiente e os atores da ação extensionista. Demonstrar a vinculação com a pesquisa e o ensino. Apresentar os objetivos do trabalho ao final da introdução.

## Metodologia

A Mostra de Produtos e Projetos da UNIPAMPA foi construída a partir da seleção de materiais oriundos de projetos e programas de extensão desenvolvidos em nossa Universidade. São resultados práticos da relação entre as demandas da sociedade e o trabalho desenvolvido pela Universidade, em uma via de mão dupla de intercâmbio de saberes entre o meio acadêmico e o conhecimento popular.

A partir de um chamado encaminhado a todos os projetos, as Comissões Locais de Extensão, que fazem a extensão acontecer efetivamente nas 10 unidades da UNIPAMPA, foram selecionados os produtos apresentados na Mostra, os quais pertencem às diversas áreas temáticas.

O principal critério de seleção dos produtos e projetos de extensão foi a geração de produtos e resultados que sejam facilmente visualizáveis e que gerem repercussão entre as demais universidades participantes do 36º SEURS.

1 Rúbya Mara Munhóz Andrade, pedagoga da PROEXT UNIPAMPA.

2 Ketleen Grala, secretária executiva da PROEXT UNIPAMPA.

## Considerações Finais

Buscou-se, a partir da construção da Mostra de Produtos e Projetos da UNIPAMPA, realizar uma pequena representação dos projetos de extensão que possuem resultados práticos, isto é, que geraram produtos que servem principalmente a resolução de demandas sociais inseridas no contexto regional da nossa Universidade.

## Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEXT - Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus, Maio, 2012.  
RIBEIRO, Darcy. A Universidade Necessária. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

# DIÁLOGOS URBANOS NO BAIRRO SÃO FRANCISCO, CRICIÚMA, SC, BRASIL – POLÍTICAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO DO DIREITO À CIDADE

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Mario Ricardo Guadagnin | Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

## Autores

Mário Ricardo Guadagnin<sup>1</sup>; Júlia Morona de Campos<sup>2</sup>; Kamila Lupin<sup>3</sup>; Leandro Nunes<sup>4</sup>; Yasmine de Moura da Cunha<sup>5</sup>.

## Resumo

A gestão ambiental no espaço urbano ocorre na interface ambiente natural/ambiente construído, e apropriação do e no espaço, na transformação da paisagem, na identidade com o lugar, no exercício de poder, no território e suas novas territorialidades. O projeto “Diálogos Urbanos no Território Paulo Freire – políticas públicas e construção do direito à cidade” discute o espaço urbano e seus processos de gestão, tendo o fator ambiental como elo de religação das pessoas com o espaço habitado para o resgate das relações dialógicas homem/ambiente na reflexão das ações e reações das territorialidades construídas no Bairro São Francisco na periferia de Criciúma, SC, Brasil. A metodologia utilizada no projeto é problematizadora e democrática desde o planejamento das ações, à sua realização, até a avaliação. Com atividades de integração e troca de saberes entre a Universidade e Sociedade, a mobilização dos participantes em torno de processos de construção de mecanismos e ferramentas participativas que permitam o desenvolvimento da identidade territorial; o diagnóstico e mapeamento dos problemas ambientais vividos pela comunidade; a contribuição na busca de soluções; e a consolidação das políticas públicas ambientais. As atividades são realizadas com encontros quinzenais, por meio de oficinas e rodas de conversas voltadas para debates e levantamento de questões ambientais trazidas pelos participantes em metodologias participativas e dinâmicas de grupo linha do tempo, biomapa, diagnóstico rápido participativo, árvore de problemas, atividades e exposições. A comunidade por meio da participação e integração ao longo dos encontros, um novo nível de empoderamento e autonomia comunitária e social.

**Palavras-chave:** Gestão territorial; Planejamento urbano; Metodologias participativas

## Introdução

O projeto de extensão “Diálogos Urbanos no Território Paulo Freire: políticas públicas e construção do direito à cidade” propõe suscitar a autonomia em lideranças comunitárias e promover a participação cidadã. Integrando docentes e discentes de áreas multidisciplinares – psicologia, geografia e engenharia ambiental e sanitária – a proposta do projeto é propiciar aos participantes instrumentos para a busca de soluções para os problemas locais.

Em fevereiro de 2016, o projeto iniciou com o planejamento de atividades e discussões sobre as temáticas relacionadas. Em agosto, a equipe realizou uma saída a campo nas comunidades do Território Paulo Freire a fim de identificar possíveis entidades parceiras e comunidades que demonstrassem interesse pelo projeto. Uma das instituições visitadas, a Escola Municipal Oswaldo Hülse no bairro São Francisco, periferia de Criciúma, SC mostrou-se interessada no desenvolvimento do projeto. Na visita, realizou-se uma roda de conversa com alguns funcionários da escola e moradores do bairro.

A participação social é uma das estratégias para solucionar problemas e conquistar melhores condições de vida para todos. Seus resultados são alcançados satisfatoriamente quando as necessidades de um grupo são expressas de forma organizada, podendo ocorrer em torno de interesses comuns, na maioria das vezes. Isso porque, interesses comuns fazem indivíduos se unirem pela defesa de causas que acreditam.

Para fortalecer a participação social é necessário estimular a mobilização social. Mobilização social, de acordo com os autores TORO e WERNECK (2004), pode ser compreendida como o ato de “convocar

1 Docente Mestre do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária E-mail: mrg@unesc.net

2 Discente de Engenharia Ambiental e Sanitária E-mail: julia.morona@hotmail.com

3 Discente de Psicologia E-mail: kamilalupin@unesc.net

4 Docente Mestre do curso de Psicologia. E-mail: leandronunes.nunes1@gmail.com

5 Docente Mestre do curso de Geografia E-mail: ymc@unesc.net

vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhado” (p.13). Assim, convocar vontades diz respeito a “convocar discursos, decisões e ações no sentido de um objetivo comum, para um ato de paixão, para uma escolha que contamina todo o cotidiano” (p.14).

Nesse sentido, “participar de um processo de mobilização social é uma escolha, porque a participação é um ato de liberdade. As pessoas são chamadas, convocadas, mas participar ou não é uma decisão de cada um. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não responsáveis e como capazes de provocar e construir mudanças” (TORO e WERNECK, 2004, p.13).

Para SAMPAIO (2005), “participar politicamente significa fundamentalmente, tomar parte das políticas públicas. Consiste em formar opinião sobre uma decisão do Estado: em expressar, pública e livremente, essa opinião; e em vê-la levada em consideração. Trata-se de uma meta ainda a ser atingida, pois nenhuma sociedade possibilitou até hoje a plena participação política de todos os seus cidadãos” (p.47).

Demonstrar a importância/relevância do trabalho. Contextualizar a situação problema, o ambiente e os atores da ação extensionista. Demonstrar a vinculação com a pesquisa e o ensino. Apresentar os objetivos do trabalho ao final da Introdução.

## Metodologia

Sediadas na Escola Oswaldo Hülse, as reuniões com a comunidade iniciaram também em agosto de 2016. A partir da reunião inicial, outros moradores foram convidados pela equipe por indicação dos funcionários.

Os encontros foram planejados com três objetivos iniciais: conhecimento e integração do grupo, conhecimento do bairro e identificação de vulnerabilidades, definição de metas e planejamento de ações. Para cada objetivo, foram escolhidas metodologias participativas específicas (Figura 1).



Fonte: dos autores

As oficinas voltadas para a educação ambiental contribuem para promoção do desenvolvimento local sustentável voltado para o bem-estar, melhoria da qualidade de vida e a felicidade de todos. Foram realizadas oficinas em três momentos: a) um trabalho de preparação partindo da prática social dos/das participantes; b) a realização de um evento específico para o trabalho coletivo; c) a volta à prática social com os novos dados recolhidos.

As dinâmicas de grupo estimularam a interiorização pessoal, levando o indivíduo ao reconhecimento de suas limitações, suas deficiências e seus hábitos. Esta técnica permitiu a dinamização do grupo de moradores para construir um consenso, impedindo-o a fechar-se sobre si mesmo, de modo que os participantes podem crescer dentro do grupo, e o grupo poderá transformar o ambiente, mediante a promoção das pessoas ligadas a ele. No biomapa foi construída a representação concreta, tridimensional da realidade física do bairro.

Com a oficina de futuro como técnica participativa levantaram-se os problemas e potencialidades da comunidade. Concebida e desenvolvida com o objetivo de sensibilizar e envolver a população em processos de resolução de problemas e tomada de decisões. Trata-se de um espaço para se debater sonhos, problemas e ações conjuntas. As pessoas apontam os problemas que as afligem dentro do tema proposto, construindo seu “Muro das Lamentações” e também a situação ideal desejada ao plantar sua “Árvore dos Sonhos”.



## Considerações Finais

A experiência relatada ressalta o potencial de aplicação das metodologias participativas em ambiente comunitário. O uso das metodologias participativas mostrou-se muito eficaz na coesão e união do grupo. Cada oficina realizada ampliou o conhecimento da equipe do Projeto Diálogos Urbanos sobre o bairro, e do bairro sobre si mesmo.

As metodologias participativas proporcionaram uma participação ativa, de forma que a análise crítica do ambiente fosse feita pelos próprios moradores, sendo a equipe do projeto de extensão, agente mediador do processo. Outro ponto positivo para as metodologias participativas é a capacidade de integração do grupo, pois promove mais diálogo, com troca de ideias e saberes.

A integração dos membros do grupo foi o ingrediente mais importante para a busca de soluções para as vulnerabilidades identificadas no território. A coesão grupal torna o grupo mais forte e os integrantes cooperam muito mais entre si, possibilitando bons resultados.

## Referências

ALBERICH, Tomás et al. Metodologias participativas. Manual. Madri: Observatorio Internacional de Ciudadanía y Medio Ambiente Sostenible (CIMAS). 2009. 91 p.

CHAMBERS, R. Rural Appraisal: Rapid, Relaxed and Participatory. London, Institute of Development Studies, 1992. (Discussion Paper 311).

SAMPAIO, Plínio de Arruda. Participação Popular In.: TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves, (Org.) Os sentidos da democracia e da participação. São Paulo: Instituto, Pólis, 2005. p. 47-50

TORO, José Bernardo & WERNECK, Nísia Maria Duarte. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006 62 p

# COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA: FÓRUM PARA DISCUSSÃO DA CADEIA DE RESÍDUOS SÓLIDOS E INCLUSÃO SOCIAL DE CATADORES.

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Mario Ricardo Guadagnin | Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

## Autores

Mario Ricardo Guadagnin<sup>1</sup>; Leandro Nunes<sup>2</sup>; Vitória de Oliveira de Souza<sup>3</sup>; Alessandra Machado<sup>4</sup>; Sabrina Baesso Cadornin<sup>5</sup>.

## Resumo

Em Criciúma, SC há dois empreendimentos de catadores de materiais recicláveis: a Associação Criciumense de Catadores (ACRICA) e a Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis (CTMAR), ambas embrionárias e em situação precária de funcionamento, com problemas no âmbito institucional e de gestão administrativa. Os empreendimentos não possuem segurança jurídica ao que se refere aos seus espaços de trabalho. A ACRICA está alocada junto ao programa de recolhimento de lixo tecnológico e de pneus (Ecoponto Municipal), e a CTMAR corre o risco de ter seu acordo de comodato do terreno, onde está alocada, encerrado, e em junho de 2018 perdeu o galpão por um incêndio. Perante a situação real da ausência de políticas públicas direcionadas à gestão integrada de resíduos sólidos com inclusão social de catadores de materiais recicláveis em Criciúma/SC, este projeto tem o intuito de promover ações em torno da problemática. O objetivo é a participação social e democrática de entes da gestão pública, sociedade civil, CDL e Associação Empresarial, empresários da cadeia de reciclagem intermediários e catadores de materiais recicláveis. Tendo como base a deficiência da coleta seletiva e a inclusão perversa de catadores no processo, assim como o afastamento de entes sociais das discussões sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o projeto propõe a criação de um Fórum para discussão da cadeia de resíduos sólidos e a participação ativa da gestão pública municipal na inclusão social de catadores.

**Palavras-chave:** Inclusão social, catadores, coleta seletiva.

## Introdução

A negligência por parte da gestão pública municipal frente à problemática do catador de materiais recicláveis em Criciúma aumenta ainda mais a inclusão perversa, pois de acordo com Miura & Sawaia (2013 p. 331) do ponto de vista sociológico, tornar-se catador é mais um exemplo da inclusão diferenciada ou da inclusão perversa, o que significa a inserção social dos excluídos, dos marginalizados, daqueles que não têm outro lugar na sociedade do trabalho a não ser como catadores de materiais recicláveis.

Em Criciúma - SC há dois empreendimentos de catadores de materiais recicláveis: A Associação Criciumense de Catadores (ACRICA) e a Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis (CTMAR), ambas são embrionárias e estão em situação precária de funcionamento e com problemas no âmbito institucional e de gestão ambiental e administrativa.

As experiências em coleta seletiva com caráter solidário e inclusão social de catadores poderão ser exitosas se os protagonistas destas conquistas forem efetivamente os catadores e as catadoras empoderados na busca de seus direitos os gestores públicos efetivem políticas de governo, geradores – consumidores conscientes, com cadeia produtiva de comercialização identificada.

Como meta principal o projeto se propôs promover o debate e o empoderamento de gestores públicos, associações e cooperativas de catadores, representantes da sociedade civil e setor empresarial e a cadeia de reciclagem sobre a inclusão social produtiva na perspectiva do desenvolvimento sustentável envolvendo as dimensões ambientais, sociais, econômicas, políticas e institucionais.

1 Professor Mestre do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – E-mail: mrg@unesc.net

2 Professor Mestre do curso de Psicologia – email: leandronunes.nunes1@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Psicologia - Email: vitoria.olv.souza@gmail.com

4 Acadêmica do Curso de Psicologia – E-mail: alessandramachadorodrigues@gmail.com

5 Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – E-mail: bcadorin.sabrina@gmail.com

## Metodologia

As ações do projeto concentraram-se dois núcleos que se articulam para cumprir o objetivo de levar para o campo da discussão a temática da gestão de resíduos sólidos com inclusão de catadores:

**NÚCLEO 1-** Fórum de gestão integrada de resíduos sólidos com inclusão de catadores. Para traçar os caminhos de melhorias na gestão integrada de resíduos sólidos em Criciúma de forma participativa e com responsabilidade compartilhada. Foi necessária a discussão e análise do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos já elaborado e não implementado. As atividades desenvolveram-se em encontros mensais com estratégias extensionistas voltadas a diagnóstico rápido participativo urbano (DRPU), debates ligados ao tema em seminários, cursos e palestras.

**NÚCLEO 2 –** Assessoria à gestão administrativa e socioambiental dos empreendimentos de economia solidária ligados ao mercado pós consumo do município de Criciúma. Ação desenvolvida com articulação com ensino e pesquisa para identificar os atores pertencentes a cadeia de reciclagem. A assessoria procurou sanar problemas nas áreas de gestão administrativa dos dois empreendimentos solidários de catadores - CTMAR e ACRICA -, com vista a contribuir com o olhar empreendedor sobre o mercado de resíduos sólidos recicláveis. Essa atividade foi desenvolvida com reuniões periódicas na sede de cada instituição com foco direcionado para discussão de problemas e proposição conjunta de caminhos construtivos de resolução de problemas. Também ocorreram ações extensionistas de participação ativa junto ao Fórum Municipal Lixo & Cidadania de Criciúma que é originado de uma das atividades do projeto de extensão..

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Semanalmente efetuaram-se devolutivas das ações do projeto aos coordenadores, além de estarem em contato com a associação e cooperativa. Nos encontros semanais, ocorreram o planejamento de atividades para os grupos assistidos e também foram delineadas atividades relacionadas à pesquisa de reciclagem, ao ciclo de debates da (in)visibilidade e estabelecidas agendas de participação em reuniões do Fórum, na Câmara de Vereadores, acompanhamento do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, montagem de exposição fotográfica

## Considerações Finais

Para uma gestão de resíduos com inclusão de catadores adequada em Criciúma, é necessário a observância das legislações vigentes no Brasil, assim como a gestão adequada dos planos de gestão baseados nas mesmas. A legislação vigente mais importante e que orienta os princípios para a gestão adequada de resíduos sólidos no Brasil é a Lei 12305 de 02 de agosto de 2010, conhecida como Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A PNRS em seus dispositivos legais apresenta todas as normativas para uma gestão ótima de resíduos sólidos de forma municipalizada, regionalizada e ainda apresenta a necessidade da inclusão de catadores de materiais recicláveis no processo, através da gestão compartilhada e do estabelecimento e fortalecimento de cooperativas e/ou associações.

É importante pensar a mudança social baseada em uma política com interesse em ações de estado e não de governo. Portanto o estabelecimento de uma agenda política baseada em conhecimentos técnicos característicos de cada política e participação social massiva são muito importantes. Em Criciúma é muito importante que se estabeleça uma mudança na cultura política, e conseqüentemente, uma mudança no olhar dos gestores públicos em relação à inclusão social de catadores de materiais recicláveis.

O Projeto de Extensão Coleta Seletiva Solidária está em ação desde 2008, e desde 2009 vem mediando o espaço político entre catadores e a gestão pública junto ao Fórum Municipal Lixo e Cidadania. Desde o advento da promulgação da PNRS em 2010 e conseqüentemente, o início da coleta seletiva em Criciúma o Fórum Lixo e Cidadania e o Projeto Coleta Seletiva Solidária, nesse espaço de tempo, desempenharam um trabalho em prol da consolidação da gestão integrada de resíduos sólidos em Criciúma, bem como a inclusão de catadores de materiais recicláveis.

## Referências

BRASIL. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010b. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>

MIURA, Paula Orchiucci, SAWAIA, Bader Burihan. Tornar-se Catador: sofrimento éticopolítico e potência de ação. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 331- 341, 2013.

TORO A., José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 104 p.

YOSHIDA, Consuelo. Competência e as diretrizes da PNRS: conflitos e critérios de harmonização entre as demais legislações e normas. In: JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo, FILHO, José Valverde Machado. Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Barueri: Manole, 2012.

# PROPOSTA DE FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ABADEUS PARA A COMUNIDADE DO BAIRRO CRISTO REDENDOR, CRICIÚMA, SC

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Mario Ricardo Guadagnin | Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

## Autores

Mario Ricardo Guadagnin, José Carlos Virtuoso<sup>1</sup>; Karine da Silveira, Jéssica Patrício dos Santos<sup>2</sup>.

## Resumo

O projeto de extensão desenvolvido na Associação Beneficente Abadeus no bairro Cristo Redentor, Criciúma - SC, oferece requisitos ao desenvolvimento de ações voltadas à formação de nova consciência ecológica, por meio da Gestão e Educação Ambiental. O trabalho desenvolvido teve como objetivo principal fortalecer os processos referentes à gestão de resíduos sólidos, compostagem, captação de água da chuva com aplicação de tecnologias sociais replicáveis. Dialoga de forma direta com lideranças e com a comunidade de entorno, em área de risco e vulnerabilidade social onde há descarte de resíduos em terrenos baldios e beira de estradas, ocupação irregular de área verde e de nascentes. Neste contexto elaborou-se um plano de trabalho, realizando-se encontros de formação da equipe para discutir conceitos-chave de subsídio às práticas. No âmbito da entidade, houveram reuniões para avaliação das etapas que envolveram também representantes da comunidade externa. O processo a partir de saída a campo para observação e diagnóstico socioambiental, palestras de sensibilização com os jovens atendidos pelos programas da Abadeus, realização de Oficinas e Mutirão de Coleta de Resíduos procurou intitular a comunidade na resolução de problemas sócio ambientais. Em roda de conversa com representantes de instituições públicas e privadas construíram-se soluções para a melhoria do bairro. Com estas ações obteve-se maior sensibilização da comunidade envolvida, gerando mobilização social em relação à qualidade de vida no ambiente do bairro e redução de descarte inadequado de resíduos em terrenos baldios e espaços públicos e a adoção de tecnologias sociais tais como: compostagem e horta domiciliar, captação de água da chuva.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, Cidadania, Mobilização social.

## Introdução

A Associação Beneficente Abadeus constitui-se em um espaço urbano distinto de construção e promoção da cidadania no bairro Cristo Redentor e adjacências, no município de Criciúma. A instituição apresenta requisitos apropriados para o desenvolvimento de projeto de extensão voltado à formação para uma nova consciência ecológica, por meio da gestão e educação ambiental com aplicação de tecnologias sociais replicáveis. Nesta perspectiva, deseja-se compartilhar os resultados alcançados em 2016-2017. Este compreende a realização de ações voltadas ao gerenciamento de resíduos sólidos e à sensibilização ambiental, buscando estimular práticas como compostagem de resíduos orgânicos, implantação de sistemas de captação de água da chuva, dentre outras, através do diálogo com lideranças e com a comunidade.

Os problemas ambientais do bairro compreendem a progressiva ocupação irregular em sua extensão, sobretudo em áreas de proteção permanente – APP e descarte inapropriado de resíduos. As práticas extensionistas proporcionam uma grande troca de saberes entre acadêmicos e comunidade, numa relação dialógica, quando são enfatizadas a importância de gestão dos resíduos, a coleta seletiva, a compostagem domiciliar, a realização de horta doméstica e arborização urbana, indicando-se caminhos de soluções para a melhoria das condições socioambientais do bairro.

As oficinas voltadas para a sensibilização ambiental, gestão ambiental, gerenciamento de resíduos sólidos, compostagem são consideradas importantes. Isso acontece quando promovem o envolvimento de cada um e valorizam o conhecimento, as habilidades pessoais e coletivas capazes de contribuir para promoção do desenvolvimento local sustentável voltado para o bem-estar, melhoria da qualidade do

1 Professores Mestres do curso de Eng. Ambiental e Sanitária.

2 Acadêmicas do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária

ambiente de vida e a felicidade de todos.

Com o objetivo de fortalecer os processos, referentes à gestão de resíduos sólidos, compostagem, captação de água da chuva com aplicação de tecnologias sociais replicáveis realizaram-se rodas de conversa e diálogos de forma direta com lideranças e com a comunidade de entorno, em área de risco e vulnerabilidade social onde há descarte de resíduos em terrenos baldios e beira de estradas, ocupação irregular de área verde e de nascentes.

## Metodologia

As ações realizadas neste projeto iniciaram-se com o encontro da equipe, na Universidade, para a obtenção de suporte teórico, sendo realizadas discussões sobre os conceitos-chave que subsidiaram as práticas. No âmbito da Abadeus, realizou-se um encontro para avaliação do projeto (2014-2015), estabelecendo-se novas ações, levando em conta os objetivos desta nova etapa da experiência extensionista. A partir deste momento, discutiu-se também que estratégias seriam adotadas para envolver a comunidade externa de forma mais direta, com a possível inserção da associação de moradores e outras instituições.

Realizou-se um diagnóstico ambiental no entorno da entidade, com a participação das acadêmicas bolsistas do projeto, acompanhadas por representante do Conselho Comunitário de Saúde local, e membro da Associação de Moradores do Bairro Cristo Redentor. O objetivo da atividade foi identificar os pontos críticos de deposição de resíduos nas imediações da Abadeus. Além do diagnóstico da área abrangida pelo projeto, foram realizadas palestras de sensibilização com os jovens atendidos pelos programas da entidade durante a semana do meio ambiente, tendo como principal objetivo levar através deles uma nova visão e perspectiva da comunidade, para serem agentes essenciais na promoção da mudança em nossa sociedade

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As articulações com a Abadeus e outras instituições para o planejamento de ações e encaminhamentos foram bem-sucedidas. Com a entidade beneficente obteve-se o comprometimento com seus dirigentes colaborando de forma proativa tanto no planejamento como na execução dos trabalhos. Das outras instituições envolvidas, recebeu-se a resposta afirmativa de cooperação. No tocante às informações levantadas no diagnóstico sobre os resíduos descartados no entorno da entidade, pôde-se observar grande deposição de resíduos em lugares impróprios, assentamento humano, em locais com existência de nascentes e o lançamento de esgoto doméstico a céu aberto. Tal panorama indica a necessidade urgente de um gerenciamento ambiental integrado, de resíduos sólidos, de preservação de nascentes e educação ambiental.

Apesar dos problemas encontrados na área observada, pôde-se ver também o exemplo de que cada um pode fazer sua parte para melhorar a qualidade de vida e ainda conseguir uma renda extra. Foi o caso de um morador, o Sr. Noé, que sentiu a necessidade da criação de uma horta orgânica, com produção inicialmente para utilização familiar, que depois passou a ser comercializada entre os moradores do bairro.

## Considerações Finais

Com estas e futuras ações espera-se obter maior sensibilização da comunidade envolvida, gerando mobilização social em relação à qualidade do ambiente de vida do bairro. Movimento capaz de produzir atitudes de biofilia no momento em que a população local perceber que nos cenários físicos construídos no espaço e território habitado há segurança e bem-estar ao efetuarem cognitivamente melhorias em ações simples como: separar os resíduos sólidos, efetuar compostagem, cultivar sua horta doméstica urbana. E concomitantemente, reduzir comportamentos que caracterizam biofobia, como o descarte inadequado de resíduos em terrenos baldios e espaços públicos, a ligação clandestina de esgoto na rede pluvial, pois estariam identificando, percebendo e reconhecendo nestes atos riscos à sobrevivência individual, coletiva e do planeta. Por fim, tem-se a convicção de que, ao serem ampliadas as práticas e soluções de tecnologias sociais replicáveis realizadas na entidade e estendidas à comunidade, juntamente com a aplicação dos conceitos de gestão ambiental, espera-se contribuir de forma concreta para a transformação da realidade local, pelo maior vínculo e apego ao lugar, criando identidade territorial ou territorialidade pelo exercício efetivo de poder e cidadania ambiental.

## Referências

- BECK, U. La sociedad del riesgo: hacia una nueva modernidad. Barcelona: Paidós, 1999
- BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, 1999. 109 p.
- BRASIL. Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 3 de agosto de 2010. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>
- GIDDENS, A. Admirável mundo novo: o novo contexto da política. Caderno CRH, Salvador, n. 21, p. 9-28, jul./dez. 1994.
- LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- SAMPAIO, P A, Participação Popular in: TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves, (Org.). Os sentidos da democracia e da participação. São Paulo: Instituto Pólis, 2005. p. 47-50.
- TORO, José Bernardo & WERNECK, Nísia Maria Duarte. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006 62 p.

## O MUSEU DE CIÊNCIAS DO DIA-A-DIA

### Coordenador(a) da atividade

Silvana DA DALT | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Autores

L. M. WOLKER; E. B. CAVALHEIRO

### Resumo

O Museu de Ciência do Dia-a-Dia é um projeto de extensão desenvolvido na UFRGS, e destinado a exposições científicas para estudantes do ensino médio, superior e para o público em geral. O objetivo geral do projeto é divulgar, estimular e promover o conhecimento científico para toda a comunidade a partir de experimentos simples envolvendo aspectos da física e da tecnologia presentes em nosso cotidiano. Mediante indicadores sociais observa-se um baixo desempenho do ensino/aprendizagem na sociedade atual. Neste contexto, acreditamos que a Universidade pode contribuir para a melhoria desta realidade, atuando em diversos aspectos. Dentre eles, a divulgação da ciência por meio das atividades de extensão, mostrando que o conhecimento científico pode não estar atrelado somente às salas de aula, mas pode advir da aprendizagem por meio da interatividade e do lazer, a partir de pré-conhecimentos presentes no nosso dia-a-dia. Na mostra, serão apresentados alguns experimentos desenvolvidos no projeto, que abordaram aspectos sobre a “física da mecânica, do som, da ondulatória e da eletricidade”. Os interessados poderão interagir com os experimentos e desenvolver o conhecimento científico de forma lúdica.

**Palavras-chave:** física, ciência do dia-a-dia, aprendizagem.

### Introdução

A divulgação científica é importante para a democratização do conhecimento científico para a sociedade em geral, possibilitando que a cultura e o conhecimento, confinados preferencialmente as salas de aula propaguem-se para fora destas, contribuindo para diminuir o desequilíbrio existente cultural e intelectual. Na década de 80, apareceram no Brasil e em outros países, atividades relevantes com finalidade de divulgação pública da ciência (PADILLA, 2001), assim como os centros de ciências e museus de ciências contemporâneos, aumentando o nível de conhecimento e capacitação do cidadão, no campo da ciência e tecnologia, através de exposições (SCHALL, 2002). Estas inclusões científicas também levam a esta população o acesso aos diversos conhecimentos do campo do saber, além de despertar nos jovens o interesse na carreira científica. (FERREIRA, 2007).

Neste contexto, o objetivo deste projeto é divulgar, estimular e promover a popularidade do conhecimento científico a toda comunidade a partir de experimentos científicos que tragam consigo conhecimentos na área da física e tecnologia que fazem parte do nosso dia-a-dia, mas que não percebemos.

### Metodologia

A característica deste projeto é uma exposição de experimentos, cujos fenômenos físicos e tecnológicos possam ser explicados visualmente a partir destes. Os experimentos projetados e executados pelos bolsistas buscam explicar os fundamentos da física envolvidos nestes, como o princípio de funcionamento do forno micro-ondas, as bobinas magnéticas, o HD de computador e a frequências sonoras; formação de ondas mecânicas, e a natureza das cores, além de outros experimentos na área de eletricidade, óptica e mecânica que seguem a mesma metodologia de execução.

Os experimentos são montados sobre bancadas ou mesas, auxiliados por monitores que demonstraram e explicam o princípio de funcionamento dos experimentos. Também foram desenvolvidos textos explicativos dispostos em pôsteres.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Os bolsistas propõem-se a demonstrar e explicar os experimentos e debater os fenômenos observados. Os interessados, assessorados pelos bolsistas, podem ser instruídos para manusear os experimentos, quando possível, interagindo como os mesmos. Além disso, é disponibilizado um breve questionário com perguntas sobre os fenômenos observados para que os interessados possam responder, avaliando desta forma o conhecimento gerado durante a observação das demonstrações.

De acordo com os conceitos piagetianos, a reformulação conceitual pode ser facilitada se o aluno for colocado diante de uma situação de conflito, e essas situações podem frequentemente ser criadas pela evidência experimental (ALMEIDA, 2001).

## Considerações Finais

Este projeto está em sua segunda fase, sendo a primeira destinada à pesquisa e desenvolvimento dos experimentos, a qual foi concluída com êxito. Enquanto a segunda fase está focada para a execução do objetivo proposto em eventos de extensão e demais eventos direcionados a escolas e a população em geral com caráter de divulgação e difusão do conhecimento científico. Até esse momento o projeto foi executado no Salão de Extensão 2016 e Portas Abertas 2018 no Campus Litoral Norte da UFRGS, com expressivo número de visitantes e interessados em ambas as apresentações.

## Referências

ALMEIDA, Maria José P.M., BARRETO, B. F. Um Diálogo Com Trabalhos Sobre Experimentação Nas Ciências Do Ensino Fundamental. Anais: 3º ENPEC, 2001.

FERREIRA, J.R.; SOARES M.; OLIVEIRA M. Ciência Móvel: Um Museu de Ciências Itinerante. X Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología em América Latina y el Caribe (RED POP - UNESCO) y IV Taller "Ciencia, Comunicación y Sociedad" San José, Costa Rica, 2007.

PADILLA, J. Conceptos de Museos y Centros Interactivos. In: Crestana, Silvestre, (coord.), Educação para a Ciência: Curso para Treinamento em Centros e Museus de Ciências. São Paulo: Livraria da Física, 2001, p.113 – 142.

SCHALL, V. T. Pedagogia e Didática/Pesquisa e Avaliação. In: Guimarães, Vanessa; Silva, Gilson Antunes. (coods.). Implantação de Centros e Museus de Ciências. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002, p. 313 – 318.



# AÇÕES DE EXTENSÃO VOLTADAS A EFICIÊNCIA HIDRÁULICA E ENERGÉTICA NO SANEAMENTO DESENVOLVIDAS PELO LENHS/ UFRGS

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Mauricio DAI PRÁ | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Autores

M. DAI PRÁ<sup>1</sup>; F. REIS<sup>2</sup>; L. MANERA<sup>3</sup>; N. FERREIRA<sup>4</sup>; M. MARQUES<sup>5</sup>; E. TEIXEIRA<sup>6</sup>; G. CASTIGLIO<sup>7</sup>.

## Resumo

Este projeto se propõe a abordar a temática do desperdício dos recursos hídricos e de energia em sistemas urbanos de distribuição de água a partir de uma abordagem educacional junto a alunos de escolas de ensino fundamental e médio de Porto Alegre. Sendo assim, foram realizadas atividades com o objetivo de promover a disseminação de conceitos referentes ao saneamento básico, abastecimento de água e uso consciente da água e da energia elétrica. As atividades ocorreram de modo a aproximar os alunos da rede pública de ensino com estas questões, por meio de atividades lúdicas, exposições, debates, apresentações e experimentos, relacionando estes conceitos com a realidade observada pelos alunos. O projeto é desenvolvido pelo Laboratório de Eficiência Energética e Hidráulica em Saneamento (LENHS), que foi criado em parceria entre o PROCEL SANEAR e o IPH/UFRGS. Desde 2010, ano em que foi inaugurado, o laboratório desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão relacionadas ao uso eficiente de água e energia no saneamento. Neste seminário, serão apresentados experimentos que simulam sistemas de abastecimento e distribuição de água e que têm sido utilizados como ferramenta didática durante as atividades do projeto, seja nas visitas em escolas, seja quando do recebimento de escolas nas dependências do Laboratório. Serão apresentados, também, experimentos que fazem referência a obras de infraestrutura hídrica, essenciais para a viabilização de captação de água bruta bem como as ações de treinamento e capacitação de voltados a pessoal com formação técnica e superior da área que são realizadas pela equipe do projeto.

**Palavras Chave:** Recursos Hídricos, Educação Ambiental, Eficiência Hidráulica e Energética.

## Introdução

Ações de combate às perdas ou ao uso inadequado de água e de energia nos sistemas de abastecimento e de esgotamento sanitários são medidas inadiáveis para garantir a qualidade de execução do serviço prestado à população. A cada 100 litros de água que são tratados no Brasil, aproximadamente 50 litros são perdidos na distribuição, por ligações clandestinas, redes danificadas, entre outros. Deste modo, é imprescindível que toda a população, mas principalmente os jovens e crianças em sua fase de formação escolar, estejam envolvidos em ações de combate ao desperdício de água. Para isso, desenvolver oficinas, debates e experiências práticas com os alunos é criar um ambiente de desenvolvimento de consciência ambiental e social, onde todos poderão compreender o processo que envolve o abastecimento de água nas cidades, além de compreender seu papel como agente de combate ao desperdício neste processo, e difusor destas atitudes e conceitos no seu meio familiar e social. O Laboratório de Eficiência Energética e Hidráulica em Saneamento (LENHS), onde o projeto será desenvolvido, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas ao uso eficiente de energia e água no saneamento. Em 2015, o LENHS participou do Programa de Extensão Universitária (PROEXT) do governo federal, e desenvolveu atividades com escolas e universidades com objetivo de divulgar os conceitos envolvendo o abastecimento de água

1 Mauricio Dai Prá, servidor docente.

2 Felipe de Oliveira Reis, aluno de graduação [Engenharia Ambiental].

3 Leonardo Klein Manera, aluno de graduação [Engenharia Hídrica].

4 Nicole dos Santos Ferreira, aluna de graduação [Geografia].

5 Marcelo Giulian Marques, servidor docente.

6 Eder Daniel Teixeira, servidor docente.

7 Guilherme Santanna Castiglio, aluno de graduação [Engenharia de Energia].

## Metodologia

O desenvolvimento do projeto tem como linhas gerais as seguintes atividades: - apresentar os elementos que compõem o saneamento básico e o funcionamento de sistemas de abastecimento de água, ressaltando a importância dos mesmos na qualidade de vida da população e dos alunos (ciclo de palestras e debates). - desenvolver de jogos e proposição de desafios que proporcionem aos alunos uma forma distinta de assimilação de conceitos e informações sobre o uso consciente dos recursos hídricos (atividades lúdicas). - desenvolver a construção de bancadas didáticas, que proporcionem ao aluno um momento de envolvimento com a prática e a realidade de sistemas de abastecimento e do uso consciente da água e da energia (atividades práticas). - elaborar um pequeno manual para construção de modelos didáticos de baixo custo para ensino de ciências a ser disponibilizado para as escolas (Manual para construção de modelos didáticos). - desenvolver e aplicar metodologia para avaliação do aprendizado dos alunos, por meio de questionários, atividades em grupo, dentre outros (Avaliação do aprendizado). - Visitas guiadas ao LENHS (Inserção dos alunos no ambiente universitário).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o presente momento, o projeto dispõe de três bancadas didáticas, que vem sendo utilizadas nas atividades de extensão junto a escolas de ensino médio e fundamental, especialmente nas séries finais destes ciclos. As bancadas foram projetadas e construídas de forma a possibilitar a visualização e a manipulação das mesmas por parte dos alunos.

As bancadas didáticas representam, de forma simplificada: - um pequeno sistema hidráulico, contendo os principais elementos de uma rede de distribuição e abastecimento de água no meio urbano. - um sistema de bombeamento de água, contendo as principais peças e contemplando diferentes possibilidades de operação e manipulação do sistema. - um sistema que quantifica o desperdício de água, a partir da simulação de uma torneira simples com vazamento.

Durante as ações nas escolas, além da apresentação das bancadas didáticas, é feito um momento inicial, que consiste de uma apresentação com material multimídia para apresentação de informações/conceitos na área de meio ambiente e recursos hídricos, especialmente voltados ao saneamento básico.

## Considerações Finais

Cientes do fato de que os métodos tradicionais de ensino estão cada vez mais desgastados, em uma época em que os jovens estudantes possuem vasto acesso à informação e anseiam por dinamismo nas atividades escolares, a proposta didática e a metodologia adotadas neste projeto tem se mostrado adequadas, tendo em vista o interesse demonstrado pelos estudantes durante o desenvolvimento das ações. Desta forma, ao apresentar de forma não tradicional conceitos tão importantes na formação escolar e na vida em sociedade, é possível transpor as barreiras na percepção dos alunos sobre o tema. Além disso, a atividade propõe o questionamento e a reflexão de como o conhecimento está sendo transmitido em todos os níveis de formação.

Pelo fato, de que ao entender como todo sistema é composto e sua complexidade de operação, o aluno identifica que o ato de desperdiçar água é prejudicar o meio ambiente, mas também desperdiçar de forma indireta energia elétrica e recursos financeiros que poderiam ser investidos em outras áreas necessárias.

Para quantificar os resultados obtidos com o desenvolvimento deste projeto, tem se estudado formas de mensurar a absorção do conhecimento transmitido pelas ações, algo que está em fase de estudos/discussão na equipe do projeto.



Oficinas



## Sumário | Oficinas

VIOÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS: "TOQUE DO SIM E TOQUE DO NÃO – VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO?" .....	182
PROGRAMA REABILITAR E INTEGRAR CEFID – UDESC: PROJETO REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM AMPUTADOS.....	184
PROJETO RONDON: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO RONDONISTA NA COMUNIDADE LOCAL .....	187
BINGO DOS CHÁS MEDICINAIS – JOGANDO E APRENDENDO .....	189
DISFAGIA OROFARÍNGEA: EU SEI O QUE É E POSSO AJUDAR! .....	191
DESIGN COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE JOVENS APRENDIZES EM UM CURSO DE CAPACITAÇÃO .....	193
TERRITÓRIO VIVO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE: ESPAÇOS DE (TRANS)FORMAÇÃO DO COTIDIANO ..	195
OFICINAS DE PRIMEIROS SOCORROS SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA, ASFIXIA DESMAIO E CRISE CONVULSIVA.....	197
PREPARO DE DETERGENTE DE COCO EM UMA OFICINA DE QUÍMICA NO COTIDIANO .....	198
COMO VALORIZAR O PATRIMÔNIO EDIFICADO POR MEIO DO CONHECIMENTO DA COMUNIDADE POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: O CASO DO PATRIMÔNIO DA CIDADE DE PONTA GROSSA - PR.....	201
PROJETO APTA: ANÁLISE E PRODUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO .....	203
MÃO NA MASSA: REALIZANDO A SUA CIÊNCIA.....	205
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A SUSTENTABILIDADE .....	207
CURSO DE EXTENSÃO NO MOODLE UERGS: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES (PEFPD/PARFOR).....	209
OFICINA DE TRICÔ DE BRAÇO .....	211
MÚSICAS Y DANZAS DE AMÉRICA LATINA.....	212
INSERÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES E A COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	214
JOGOS E DANÇAS URBANAS: POSSIBILIDADES RÍTMICAS .....	216
A UTILIZAÇÃO DA ESTATÍSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.....	218
ELETROMAGNETISMO NO COTIDIANO .....	220
EXPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOLOS: TRANSFORMANDO ATITUDES.....	222
QUALIDADE DE SEMENTES ANALISADAS NO LABORATÓRIO DE SEMENTES DO IFFAR-SVS DURANTE O PERÍODO DE 2016-2018.....	224

OFICINA: TODO O CORPO PODE DANÇAR.....	226
TÍTULO COLETIVO DE EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA SOCIAL: PRÁTICOS PESQUISADORES E PESQUISADORES-PRÁTICOS.....	228
RESÍDUO ORGÂNICO DOMÉSTICO COMPOSTADO EM BALDES.....	230
VIVENCIANDO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UM RESGATE A PARTIR DA HISTÓRIA DO TAMBOR .....	232
LABORATÓRIO ITINERANTE: SIMPLIFICANDO A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUAS NATURAIS ...	234
PROGRAMAÇÃO CRIATIVA COM SCRATCH .....	236
OFICINA “REANIMA!” DE CAPACITAÇÃO DE LEIGOS EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR.....	239
FÍSICA MODERNA NOTA 10 .....	241
DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS .....	243
JOGO DA CARTA DA TERRA: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE JOGO COLABORATIVO DE TABULEIRO COM BASE NOS PRINCÍPIOS DA CARTA DA TERRA .....	245
PROJETO INTEGRADOR NO IFC–SÃO BENTO DO SUL: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS .....	247
OFICINA ÉTICA E CIDADANIA: REFLETIR(ME) .....	250
A ESCOLHA PROFISSIONAL E O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE CARREIRA.....	252
OFICINA DE PRÁTICAS TRADICIONALISTAS .....	254
QUER UMA TOUCA? FAÇA VOCÊ MESMO!.....	256
AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA CULTURA DE PREVENÇÃO E PERCEPÇÃO DE RISCOS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	258
ATITUDE LÍDER E EMPREENDEDORA PARA A INSERÇÃO E MANUTENÇÃO COMPETITIVAS NO MERCADO DE TRABALHO .....	260
EQUIPE DE ROBÓTICA FRC5800 .....	262
OCUPAÇÃO CULTURAL IFSC CONTINENTE .....	263

# VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS: “TOQUE DO SIM E TOQUE DO NÃO – VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO?”

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Andréa Márcia Santiago Lohmeyer FUCHS | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

A. S. C. PAIVA<sup>1</sup>; G. I. JESUS<sup>2</sup>.

## Resumo

Este trabalho visa apresentar a oficina realizada pelo Núcleo de Estudos da Criança, Adolescente e Família (NECAD/UFSC), em 2017, cujo escopo central foi discutir os direitos da criança e do adolescente e suas violações, entre elas o abuso sexual. Essa oficina teve como metodologia a discussão conceitual e sócio-histórica dos direitos e a realização do jogo pedagógico: “Toque do sim e toque do não: vamos conversar com as crianças, em que identifica situações de abuso sexual e discute formas institucionais para seu enfrentamento. Nessa oficina, verificou-se a necessidade de se trabalhar a temática ampliando os atores, entre eles, educadores, professores e familiares.

**Palavras-chave:** Violência; Abuso sexual; Sistema de Garantia de Direitos.

## Introdução

O abuso sexual, como uma das formas de violência sexual, é uma realidade muito presente na vida de crianças e adolescentes, que ignora fronteiras, cortando transversalmente a sociedade, independentemente de sexo, classe, nível de escolaridade e religião. Na maioria das vezes, está associado à violência psicológica, por envolver ameaças e sentimento de culpa, gerando consequências no desenvolvimento psíquico de criança e adolescentes.<sup>3</sup>

A atuação da UFSC, por meio de práticas extensionistas do NECAD, tem contribuído no fortalecimento dos direitos de crianças e adolescentes. Além disso, sua relevância consiste nas respostas concretas por parte da ciência à comunidade ao intervir, por meio de programas, projetos e ações extensionistas, na realidade social, contribuindo para melhorias nas condições sociais, políticas e econômicas dos sujeitos. A temática abordada durante a oficina está sendo estruturada em um novo projeto de extensão, para 2019, que visará abranger família, educadores e crianças e adolescentes de organizações da sociedade civil, bem como o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) para, assim, discutir, esclarecer e orientar educadores, professores, crianças e adolescentes visando à construção de uma sociedade mais segura e com menos violência contra crianças e adolescentes.

## Metodologia

A oficina foi desenvolvida seguindo duas etapas. Inicialmente estabelecemos um diálogo com breve discussão teórica acerca dos conceitos de violência sexual e abuso sexual e sua relação com o SGD. No segundo momento realizamos um jogo de carta com um caminho a ser percorrido por cada jogador, que consiste em identificar nas imagens o que é seguro e o que pode não ser seguro em relação à aproximação e contato físico de crianças/adolescentes com adultos. Em cada etapa são jogados os dados em que o jogador avança, ou não, depois de responder às perguntas elaboradas com base nos marcos normativos e regulatórios brasileiros que asseguram proteção à infância e adolescência. No decorrer do jogo, se identificam possíveis locais e/ou pessoas com quem as crianças podem buscar ajuda quando se sentirem ameaçados no seu direito. Quando passado todo percurso, o jogador chega ao final protegido nos seus direitos humanos fundamentais.

1 Arony Cruz Paiva, aluna mestrado em Serviço Social

2 Gabriela Isabel de Jesus, aluna graduação em Serviço Social

3 No Brasil, em 2013, foram notificadas violências no SINAN/MS em 61,5% dos municípios. Do total, considerando todas as faixas etárias, as crianças e adolescentes representaram 43% do total dos registros de violência, sendo: 29.784 casos de crianças de zero a nove anos e 50.634 entre 10 e 19 anos (BRASIL, 2017).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma das graves formas de violação de direitos, prática ilícita e delituosa de exercício abusivo do poder em que, por situação de “menoridade”, o público infanto-juvenil vive em condição de subordinação, ou porque, em razão das diversas circunstâncias de vida, são mais vulneráveis (AZEVEDO; GUERRA, 2009).

As escolas, os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que acompanham crianças e adolescentes, integram a estrutura social da política de atenção aos direitos da criança e do adolescente. Essas instituições compõem, juntamente com outras políticas, programas e serviços, o SGD<sup>4</sup>, que opera na articulação e integração das políticas públicas entre o governo e a sociedade — atuando como ferramenta normativa e em ações de defesa, promoção e controle para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente.

A realização da oficina, ao trabalhar de forma pedagógica um difícil tema, trouxe um importante serviço no combate à violação de direitos. Estudantes, educadores sociais, professores de escolas públicas e de organizações sociais participaram da atividade vivenciando como podemos discutir com as crianças e adolescentes formas de elas identificarem situações de violências, entre elas o abuso sexual.

## Considerações Finais

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2011, p. 94) “[...] o Estatuto da Criança e do Adolescente é bem claro e incisivo em assegurar tanto a crianças quanto a adolescentes o direito à proteção integral, e o direito à proteção especial diante de qualquer ameaça ou violação”. A atuação do NECAD/UFSC com atividades relacionadas aos direitos e suas formas de violações tem possibilitado aprendizado por parte dos docentes e discentes, contribuindo, especificamente para os discentes, no seu processo formativo e posicionamento profissional no futuro. Nesse entendimento, julgamos como positiva e na direção do que pressupõe a Política Nacional de extensão Universitária.

## Referências

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane. N. A. (org.). *Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Resolução nº 113, de 19 de abril de 2006. Dispõe sobre os parâmetros para a institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília: CONANDA, 2006.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. *O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades*. Brasília: UNICEF, 2011.

4 De acordo com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), compete ao SGD “promover, defender e controlar a efetivação dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais, coletivos e difusos, em sua integralidade, em favor de todas as crianças e adolescentes, (...); colocando-os a salvo de ameaças e violações a quaisquer de seus direitos, além de garantir a apuração e reparação dessas ameaças e violações” (BRASIL, 2006).

# PROGRAMA REABILITAR E INTEGRAR CEFID – UDESC: PROJETO REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM AMPUTADOS

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Profa. Dra. Soraia Cristina TONON DA LUZ | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

## Autores

S.C TONON DA LUZ<sup>1</sup>; S. FORTES PEREIRA<sup>2</sup>; T. SARMENTO<sup>3</sup>; K. P. BENDER DOS SANTOS<sup>4</sup>; R. L. LORENZETTI BRANCO<sup>5</sup>; T. SIQUEIRA RUY<sup>6</sup>; J. G. MELO<sup>7</sup>; E. FERREIRA DE OLIVEIRA<sup>8</sup>.

## Resumo

A amputação de membros é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. O estudo teve como objetivo descrever as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no projeto extensionista Reabilitação Multidisciplinar em Amputados, uma das ações do Programa Reabilitar e Integrar. As ações de ensino do projeto envolvem capacitações e seminários científicos para os discentes e docentes da UDESC e profissionais de saúde do SUS. As atividades de ensino voltadas aos amputados incluem rodas de conversa, aulas e palestras de educação em saúde. Já as ações de pesquisa buscam a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, escrita de artigos, elaboração de resumos para congressos e construção de materiais informativos sobre a temática. As atividades de extensão incluem o atendimento imediato do paciente recém amputado em nível hospitalar, a partir da notificação pelos profissionais, da conversa no leito e da avaliação fisioterapêutica. Os atendimentos em nível ambulatorial, envolvem sessões individuais e em grupo de pacientes em fase de pré protetização e pós protetização. O projeto atende uma demanda reprimida de pacientes do SUS, através de um atendimento humanizado e integral, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** amputação; reabilitação; fisioterapia; educação física.

## Introdução

A amputação é um problema de saúde pública em nosso país gerando uma condição de saúde crônica e incapacitante (BRASIL, 2013). Cerca de 85% das amputações realizadas pelo SUS são de membros inferiores (MMII) com as seguintes etiologias mais frequentes: causas externas, doenças infecciosas, circulatórias e neoplasias (BRASIL, 2013). Nos meses de janeiro a abril de 2018, foram realizadas 8.120 amputações de MMII em todo o país e, no mesmo período, na região sul, contabilizou-se 1.107 amputações de MMII e em SC, 277 novos casos (DATASUS, 2018).

A reabilitação do paciente amputado é complexa e requer atenção integral da equipe multiprofissional visando autonomia nas atividades de vida diária, reabilitação física, psicológica e reinserção no mercado de trabalho (BRASIL, 2013; SANTOS; TONON DA LUZ, 2015).

Muitos profissionais da equipe multiprofissional não dominam especificamente a reabilitação desta população, sendo que 57% dos profissionais se sentem despreparados para atender amputados (PELEGRINO BAENA; SOARES, 2017).

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de ensino, pesquisa e extensão do Programa Reabilitar e Integrar–Reabilitação Multidisciplinar em Amputados, divulgando as atividades voltadas à pessoa amputada em todas as fases do seu tratamento.

- 1 Soraia Cristina Tonon da Luz, Coordenadora
- 2 Sabrina Fortes Pereira, discente de fisioterapia.
- 3 Tuane Sarmento, discente de fisioterapia.
- 4 Kadine Priscila Bender dos Santos, fisioterapeuta.
- 5 Ruy Luiz Lorenzetti Branco, mestrando em fisioterapia.
- 6 Tayla Siqueira Ruy, discente de fisioterapia.
- 7 João Guilherme Melo, discente de educação física.
- 8 Elaine Ferreira de Oliveira



## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no projeto extensionista Reabilitação Multidisciplinar em Amputados, uma das ações do Programa Reabilitar e Integrar as quais atendem indivíduos a partir de dezoito anos, de ambos os sexos que sofreram amputação de membros. No ambiente hospitalar o paciente é notificado ao projeto pelos profissionais de saúde e recebe atendimento intitulado conversa no leito, seguido da avaliação. No ambiente ambulatorial o indivíduo é encaminhado pela Atenção Básica (AB), Centros Especializados em Reabilitação (CER), policlínicas e demanda espontânea. Realiza-se avaliação e atendimento fisioterapêutico individual além da escola de marcha que se caracteriza com atividades em grupos de pacientes com prótese ou em espera da mesma envolvendo profissionais e discentes dos cursos de fisioterapia e educação física (SANTOS; TONON DA LUZ, 2015).

As ações de ensino incluem capacitações e seminários científicos organizadas pelos profissionais participantes, bem como pela docência orientada realizada pelos mestrandos. Já as ações de pesquisa estão organizadas para a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, promoção de eventos científicos, rodas de conversa e grupo de estudos. As atividades de ensino pesquisa e extensão ocorrem no Hospital Regional de São José, na Clínica Escola de Fisioterapia da UDESC e no Laboratório de Biomecânica do CEFID/UDESC.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto desenvolveu um fluxo próprio buscando otimizar início da reabilitação de pacientes amputados. O processo de atendimento hospitalar inicia por meio da notificação realizada pelos profissionais de saúde informando nome, idade, nível da amputação, etiologia e data da amputação. Assim, o projeto realiza a conversa no leito de forma imediata que consiste numa ação educativa individualizada visando a promoção de saúde da pessoa amputada, esclarecimento de dúvidas, prevenção de sequelas músculos-esqueléticas, entrega de kit contendo cartilha de orientação e uma faixa para enfaixamento do coto (BRANCO; SANTOS; TONON DA LUZ, 2017). Também à beira do leito hospitalar é realizada uma avaliação fisioterapêutica com o objetivo de conhecer as principais limitações físicas no pós-operatório imediato, assim como, orientar e encaminhar o mesmo à reabilitação precoce em nosso projeto.

No atendimento individual o objetivo é avaliar e propor um plano de assistência fisioterapêutica para tratar a dor e sensação fantasma, preparar o coto para a protetização, restabelecer a biomecânica corporal, além de prevenir e tratar comorbidades com foco na independência à pessoa amputada. As reavaliações sequenciais buscam acompanhar a evolução do trofismo do coto, sensibilidade, edema e também a condição do membro íntegro, independência nas AVD's, postura e marcha realizada a partir do dispositivo auxiliar.

Os objetivos funcionais do paciente são reiteradamente revisitados para orientação adequada diante da evolução no tratamento com enfoque no enfaixamento do coto; promoção de alongamento e fortalecimento muscular; analgesia e dessensibilização do coto; exercícios de consciência corporal e autoimagem; educação em saúde, assim como hábitos de vida saudável.

Quando o paciente atinge os requisitos necessários (amplitude de movimento completa, força muscular máxima, cessão da sensação e dor fantasma e sinais vitais estáveis) é encaminhado para a Escola de Marcha que ocorre em dois grupos: indivíduos protetizados e não-protetizados. O paciente realiza exercícios de fortalecimento muscular (utilizando thera-band, halteres, caneleiras, cicle magic, estação de musculação, neopilates, dentre outros); realiza treino de marcha em superfícies estáveis e instáveis, circuitos com ultrapassagem de objetos, subida e descida de degraus com ou sem uso de dispositivos auxiliares; também realiza o treino de aumento da capacidade cardiorrespiratória na esteira ergométrica e na bicicleta estática. Após adaptação protética, o paciente recebe alta fisioterapêutica devidamente orientado acerca dos cuidados necessários com sua saúde.

## Considerações Finais

O projeto é referência no matriciamento dos encaminhamentos dos pacientes amputados da grande Florianópolis via hospitalar e via AB e tem enfoque assistencial através de demanda espontânea visando o atendimento integral da pessoa amputada. Busca inovação técnico científica afim do melhor tratamento, contemplando uma demanda reprimida do SUS e capacita profissionais do setor público de saúde para melhor qualidade dos atendimentos para esta população. Promove um crescimento pessoal e profissional dos graduandos, mestrandos e voluntários participantes, através de um atendimento humanizado e integral, desenvolvendo habilidades técnicas e conhecimento teórico.

Está ancorado nos três pilares da Universidade de ensino, pesquisa e extensão, trazendo retorno social, científico e formador para a sociedade.

## Referências

BRANCO, Ruy Luiz Lorenzetti; SANTOS, Kadine Priscila Bender dos; LUZ, Soraia Cristina Tonon da. Promovendo a saúde da pessoa amputada: uma ação educativa chamada conversa no leito. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 25, n. 3, p. 641-648, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa amputada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed. 1. reimp. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

DATA SUS. Ministério da Saúde–Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qiuf.def>. Acesso em: 08/06/2018.

PELLEGRINO BAENA, Cristina; FLORES SOARES, Maria Cristina. Subsídios reunidos junto à equipe de saúde para a inserção da fisioterapia na Estratégia Saúde da Família.

*Fisioterapia em Movimento*, [S.l.], v. 25, n. 2, set. 2017.

SANTOS, Kadine Priscila Bender dos; TONON DA LUZ, Soraia Cristina. Experiências na Extensão Universitária: Reabilitação de Amputados. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v. 39, n. 4, p. 602-606, dez. 2015.

# PROJETO RONDON: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO RONDONISTA NA COMUNIDADE LOCAL

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Claudia GIULIANO BICA | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFSCPA)

## Autores

B. P. CARNIEL<sup>1</sup>; J. M. WEIRICH<sup>2</sup>; Y. V. PINTO<sup>3</sup>; P. L. COSTA<sup>4</sup>; E. F. VACCA<sup>5</sup>; N. G. GRESSLER<sup>6</sup>; C. M. OKAMOTO<sup>7</sup>; A. A. B. ZANOLLI<sup>8</sup>; N. M. NUNES<sup>9</sup>; M. R. A. A. DE LIMA<sup>10</sup>.

## Resumo

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa (MD), em parceria com Universidades e municípios, é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes, ampliando o bem-estar da população. Para a execução do projeto, são criadas oficinas adaptadas à realidade e demandas previamente identificadas no diagnóstico dos municípios determinados pelo MD. Durante o preparo para a Operação, os rondonistas adaptam estas oficinas criadas ao contexto de seu município, visando a realidade na qual os grupos vulneráveis estão inseridos diariamente. As atividades são desenvolvidas por meio da interação entre rondonistas e comunidade, fazendo uso de dinâmicas, jogos e rodas de conversas, utilizando materiais previamente confeccionados pelos rondonistas e levados até o local da ação. Este trabalho local, além de auxiliar na integração entre a equipe, propicia a vivência das ações, correções e melhora continuada das oficinas, além de gerar agentes multiplicadores de conhecimento na comunidade, auxiliando na melhora da qualidade de vida das comunidades carentes. Nesse contexto, é importante mostrar a importância do projeto Rondon e a atuação dos rondonistas não apenas nas localidades onde a operação é realizada, mas também em sua comunidade local.

**Palavras-chave:** rondon; comunidade local; oficinas.

## Introdução

O Projeto Rondon visa contribuir, por meio de ações, na qualidade de vida, bem-estar social e desenvolvimento sustentável para a população, além de oferecer a oportunidade de alunos universitários desenvolverem a cidadania e responsabilidade social. (Ministério da Defesa, 2004). Desse modo, percebe-se a importância do projeto, pois propõe-se a atender as necessidades da comunidade. Para se preparar para as oficinas que serão realizadas durante a Operação, os rondonistas realizam atividades similares às que irão desenvolver no Projeto RONDON, vivenciando previamente as oficinas e rodas de conversas em comunidades carentes de Porto Alegre e região. As atividades são voltadas a agentes multiplicadores como: adolescentes, professores, agentes comunitários de saúde. Desta forma, com o foco no público alvo é que são escolhidos os temas a serem trabalhados, de acordo com cada realidade. Como por exemplo, no caso de adolescentes, trabalhamos as demandas sobre sexualidade e drogas.

As ações, que são realizadas antes do início do projeto, são essenciais para o aperfeiçoamento das atividades e principalmente pelo compromisso social que os estudantes universitários, representantes da universidade e multiplicadores, têm pela sua comunidade, atuando para uma melhoria na qualidade de vida das comunidades carentes. Assim, o objetivo deste trabalho é mostrar a importância do projeto e a atuação dos rondonistas não apenas nas localidades onde a operação é realizada, mas também em sua comunidade local, durante a preparação para a operação.

- 1 Bruno Perosa Carniel, aluno [medicina].
- 2 Jéssica Maria Weirich, aluna [enfermagem].
- 3 Yago Viana Pinto, aluno [gastronomia].
- 4 Paola Lopes Costa, aluna [gestão em saúde].
- 5 Eduarda Fellomena Vacca, aluna [nutrição].
- 6 Nathália Gewehr Gressler, aluna [psicologia].
- 7 Caroline Manami Okamoto, aluna [medicina].
- 8 Arthur Antônio Bernardes Zanolli, aluno [medicina].
- 9 Natália Machado Nunes, aluna [fisioterapia].
- 10 Mara Rúbia André Alves de Lima, docente.

## Metodologia

As oficinas que serão realizadas na Operação Pantanal, Corumbá/MS, são montadas e adaptadas à realidade de Porto Alegre/RS, abordando temáticas como saúde, sexualidade, direito dos idosos, mediação de conflitos entre outras, as quais propiciam a troca de conhecimento por meio da interação entre rondonistas e comunidade, fazendo uso de dinâmicas, jogos e rodas de conversas, utilizando-se materiais como quebra-cabeças, cartões de mito ou verdade, materiais de educação sexual, banners com peças para colar no local adequado, entre outros, os quais são previamente confeccionados pelo grupo e levados então no local da ação: escolas, unidades de saúde, etc. O público alvo são, principalmente, os multiplicadores de Porto Alegre e região.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram desenvolvidas duas oficinas para serem oferecidas a nossa comunidade local de Porto Alegre: ingresso no ensino superior e perigos que cercam a nossa casa. Ambas já foram testadas e aprimoradas.

A oficina “Perigos que cercam a nossa casa” contou com a participação da comunidade e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Piauí–Porto Alegre/RS e aborda oficinas de mitos e verdades sobre as doenças mais prevalentes na cidade; animais venenosos/peçonhentos e plantas tóxicas; casa segura; e prevenção e cuidado com a saúde.

Já, a oficina de acesso ao ensino superior, foi realizada em concomitância ao “Museu de Anatomia” da UFCSPA, que recebe alunos vindo de escolas públicas de Porto Alegre. Antes da visita ao museu, os estudantes eram recebidos pelos rondonistas que falavam sobre as possibilidades de ingresso ao ensino superior.

Em ambas participações, os alunos se mostraram interessados em participar das atividades propostas pelos rondonistas, tiraram dúvidas, questionaram e, principalmente, mostraram-se pró-ativos durante as oficinas, relatando situações nas quais vivenciaram a respeito do tema de cada oficina. A realização das atividades pelos acadêmicos permitiu uma rica experiência com a comunidade, contribuiu com a formação do conhecimento sobre os assuntos abordados nas oficinas, principalmente, com a formação social e acadêmica dos rondonistas, formando profissionais e cidadãos com senso de responsabilidade social.

## Considerações Finais

A partir dessa ação, conseguiu-se realizar uma troca de experiência e conhecimento para formação social e acadêmica dos rondonistas. Além disso, por meio das oficinas, obtivemos bons resultados, visto que a comunidade interagiu satisfatoriamente ao que foi proposto, e junto a isso, foi possível mostrar a importância do projeto Rondon na comunidade local. Aliado a isso, a criação e ações das oficinas contribuiu diretamente para uma melhora continuada da preparação das atividades, na integração entre os membros da equipe e também entre a equipe e comunidade.

## Referências

MINISTÉRIO DA DEFESA. Objetivos do Projeto. Brasília, 2004. Disponível em: <https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9752/area/C/module/default>. Acesso em: 26 maio de 2018.

# BINGO DOS CHÁS MEDICINAIS – JOGANDO E APRENDENDO

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Kellen Cristhina Borges DE SOUZA | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

A.L. CAMARGO<sup>1</sup>; A.C. DOS SANTOS<sup>2</sup>; J.M.A. CORREA<sup>3</sup>; C.P.L. DA SILVA<sup>4</sup>; I.O. SILVA<sup>5</sup>; L. RIBEIRO<sup>6</sup>; V.M. PSCHEIDT<sup>7</sup>; M. ABREU<sup>8</sup>; M.O. RODRIGUES<sup>9</sup>; V. LAGRANHA<sup>10</sup>;

## Resumo

A Política Nacional de Plantas Medicinas e Fitoterápicos (PNPMF) busca estimular ações relacionadas à promoção do uso racional das plantas medicinais. Com intuito de promover esta política pública, o Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira da UFCSPA, desenvolve ações de educação e promoção do uso racional de medicamentos e de plantas medicinais. O objetivo desta oficina é estimular a reflexão sobre o uso de chás medicinais, pela disseminação de informações sobre uso, efeitos adversos e interação com medicamentos, por meio da realização de um jogo. No jogo “Bingo dos chás medicinais”, cada participante seleciona uma cartela, contendo espaços em branco, que são preenchidos por placas contendo informações sobre chás. No desenvolvimento do jogo, os participantes são estimulados a comentar sua experiência, suas dúvidas e recebem orientações. Para a seleção dos chás considerou-se a tradição no uso das plantas e os relatos dos usuários nas diferentes ações do Programa de Extensão. O aumento do conhecimento sobre o uso de chás será avaliado pela realização de um teste rápido, antes e após a realização da oficina. A oficina será avaliada através da satisfação dos participantes. Espera-se que o conhecimento trabalhado na oficina complemente e expanda as vivências das pessoas com os chás medicinais, levando a um uso mais consciente e cuidadoso das mesmas.

**Palavras-chave:** chás medicinais; plantas medicinais; fitoterapia.

## Introdução

A Organização Mundial da Saúde reconhece que grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, tendo em vista que 80% desta população utilizam práticas tradicionais nos cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas medicinais. A PNPMF busca estimular ações relacionadas à promoção do uso racional das plantas medicinais, divulgação e informação dos conhecimentos básicos da fitoterapia para profissionais da saúde, gestores e usuários. Devido a relevância do tema tornam-se fundamentais ações educativas para conscientização sobre o uso seguro e correto destes recursos terapêuticos. O Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira, atua, desde 2011, em ações de educação e promoção do uso racional de medicamentos e de plantas medicinais para usuários e equipes de Unidades de Saúde (USs) da Gerência Norte Eixo-Baltazar da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Neste programa, discentes de cursos de graduação da UFCSPA têm a oportunidade de construir uma formação mais abrangente, que os tornem profissionais com capacidade de avaliar e questionar a realidade social e de propor soluções para problemas específicos, transformando de alguma forma a sociedade onde estão inseridos. O objetivo desta oficina é levar a reflexão quanto ao uso de chás medicinais, pela disseminação de informações ao público participante de forma interativa e dinâmica, por meio da realização de um jogo.

1 Aline Lins Camargo, Docente do Departamento de Farmacociências UFCSPA

2 Andressa Camargo dos Santos, Discente do Curso de Enfermagem UFCSPA.

3 Julia Maria Aibar Correa, Discente do Curso de Farmácia UFCSPA.

4 Carolina Pereira Leão da Silva, Discente do Curso de Farmácia UFCSPA.

5 Isadora Oliveira e Silva, Discente do Curso de Farmácia UFCSPA.

6 Lahanna Ribeiro, Discente do Curso de Enfermagem UFCSPA.

7 Veridiane M. Pscheidt, Discente do Curso de Farmácia UFCSPA.

8 Márcio Abreu, Discente do Curso de Farmácia UFCSPA.

9 Marina Ody Rodrigues, Discente do Curso de Farmácia UFCSPA.

10 Vitória Lagranha, Discente do Curso de Enfermagem UFCSPA.

## Metodologia

Na oficina “Bingo dos chás medicinais” participam até 25 pessoas, que são acomodados em sala com cadeiras e mesas. Cada participante seleciona uma cartela contendo espaços em branco, os quais são preenchidos por placas contendo informações sobre cada chá. As placas contendo tais informações são sorteadas uma a uma. As informações presentes nas placas são: “uso”, “efeitos adversos”, “cuidados” e “interação com medicamentos”. Conforme acontece o sorteio, os participantes vão preenchendo os espaços vazios com as placas, vencendo o jogo quem for o primeiro a completar sua cartela. No desenvolvimento do jogo, os participantes são estimulados a comentar sua experiência e dúvidas e recebem orientações. A oficina oportuniza um espaço de trocas de saberes, incentivo à narrativa oral sobre uso de chás e disseminação de dados científicos sobre as plantas trabalhadas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Para a seleção dos chás, a equipe do Programa levou em consideração a tradição no uso das plantas pela comunidade e os relatos dos usuários nas diferentes ações em USs da zona norte de Porto Alegre e na Farmácia Distrital do Sarandi. Fazem parte do jogo chás conhecidos pela população, o que motiva a uma participação ativa na oficina. Experiências anteriores no desenvolvimento desta atividade mostraram engajamento e interesse dos participantes. Também percebeu-se que há um aumento do conhecimento sobre o uso e preparação de chás medicinais. É realizado teste rápido, antes e após a oficina para avaliação deste conhecimento. A satisfação dos participantes com a atividade é avaliada por meio de um questionário. Disseminar conhecimentos científicos sobre chás pode levar a um uso mais consciente e instrumentalizar, de alguma forma, os participantes para selecionar as plantas mais adequadas para seu autocuidado e atuar como multiplicadores do tema para a comunidade onde estão inseridos. O desenvolvimento do jogo e a execução da oficina também têm impacto na formação dos discentes envolvidos na atividade, oportunizando o aprimoramento da capacidade de escuta, de busca na literatura de informações relevantes e úteis para o contexto, habilidades de comunicação e de trabalho em equipe, tão fundamentais para profissionais da saúde.

## Considerações Finais

O desenvolvimento de ações extensionistas que lancem mão do lúdico tem potencial para atrair diferentes públicos. O bingo é um jogo muito conhecido em nosso meio e pode ser útil para potencializar a participação, o engajamento e também levar à reflexão. Espera-se que o conhecimento trabalhado na oficina complemente e expanda as vivências das pessoas com os chás medicinais, levando a um uso mais consciente e cuidadoso das mesmas.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medicines. Rational Use of Medicines. Disponível em: [http://www.who.int/medicines/areas/rational\\_use/en/](http://www.who.int/medicines/areas/rational_use/en/).

# DISFAGIA OROFARÍNGEA: EU SEI O QUE É E POSSO AJUDAR!

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Sheila TAMANINI DE ALMEIDA | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

M.E. SILVA<sup>1</sup>; J.S. OLIVEIRA<sup>2</sup>.

## Resumo

A disfagia orofaríngea é um sintoma envolvendo dificuldades de deglutir, em qualquer etapa do trajeto do alimento da boca ao estômago, resultante de uma doença ou evento neurológico/mecânico. Esse trabalho visa apresentar as ações desenvolvidas em 2018 pelo projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar”, vinculado ao curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. O objetivo do projeto é conscientizar profissionais e acadêmicos da saúde e a comunidade acerca do tema. Iniciamos as atividades com ações à beira do leito e com a equipe de enfermagem. Em março desenvolvemos atividades relacionadas ao mês de Atenção a Disfagia, como a criação de uma página onde são divulgados materiais, eventos e atividades relacionadas, visando atingir não só aos acadêmicos e profissionais da saúde, como também a população em geral. Organizamos o III Encontro em comemoração ao dia de Atenção a Disfagia, ultrapassando 130 inscritos. Realizamos em abril, uma ação junto à comunidade em um dos parques da cidade, onde foram entregues materiais informativos e realizadas orientações e esclarecimentos sobre disfagia. Em maio participamos do UFCSPA Acolhe. Temos como meta ampliar o alcance das ações através da realização de oficinas, reuniões de estudo e eventos com instituições parceiras. Notamos o desconhecimento sobre a disfagia e a relevância de ações que demonstrem a importância da equipe multiprofissional na assistência específica necessária.

**Palavras-chave:** disfagia; fonoaudiologia; ações de extensão.

## Introdução

A disfagia orofaríngea é um sintoma envolvendo dificuldades de deglutição, em qualquer etapa do trajeto do alimento da boca ao estômago, resultante de uma doença subjacente, ou de um evento neurológico ou mecânico. Com frequência observamos a que atenção do próprio paciente e dos seus familiares, volta-se a doença que acomete o paciente, deixando em segundo plano alguns sinais e sintomas. Nesse sentido, enquanto integrantes do projeto, procuramos despertar a atenção da população para este problema que pode ter consequências graves, como por exemplo, a pneumonia aspirativa, que pode levar o indivíduo a complicações respiratórias, desnutrição, limitação social e em casos extremos, ao óbito. O projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar”, teve suas atividades iniciadas no ano de 2016 e desde então vem aprimorando suas ações voltadas à comunidade interna e externa da universidade, buscando conscientizar e informar não só os acadêmicos e profissionais da área da saúde, mas também a comunidade em geral sobre o que é e o que se pode fazer diante dessa condição frequentemente presente no cotidiano e tão pouco abordada. Visa também desenvolver ações junto à comunidade, garantindo o acesso ao apoio e promoção do conhecimento a respeito da disfagia orofaríngea.

## Metodologia

Os procedimentos metodológicos são adaptados a cada ação de acordo com seu público alvo (familiar, paciente, equipe de assistência, alunos da área da saúde). Entretanto, faz parte de nossas ações, as atividades em grupos focadas na Estratégia grupal que busca a interação, compartilhamento, respeito, habilidade em lidar com o outro em sua totalidade, isso exige do aluno autonomia e maturidade que podem ser construídos através da mediação e supervisão do docente.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O principal local de ação do projeto é a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre: Hospital Santa Clara. Nesse local acontece o envolvimento dos acadêmicos do projeto com as atividades do estágio supervisionado em Fonoaudiologia Hospitalar, onde ocorre o atendimento a condição, visando à compreensão tanto do paciente quanto o familiar na conduta estabelecida durante a internação

1 Maria Estela da Silva, Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia – Bolsista PROBEXT do Projeto de Extensão.

2 Julia Souza de Oliveira, Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia – Bolsista Voluntária PROVEXT do Projeto de Extensão.

hospitalar. Além de orientações aos familiares, há o contato sistemático com a equipe multidisciplinar. Foi desenvolvida e está sendo implementado um sistema de placas indicativas da conduta da fonoaudiologia sobre a dieta do paciente, afim facilitar o gerenciamento pela equipe multidisciplinar sobre a oferta da consistência segura e adequada a cada paciente. No dia 20 de março (Dia Nacional de Atenção a Disfagia) foi criada e lançada uma página em uma rede social conhecida, vinculada ao Núcleo de Estudos em Deglutição e Disfagia Orofaríngea (NEDDOF), onde são divulgados materiais, eventos e atividades relacionadas, visando atingir não só aos acadêmicos e profissionais da saúde, mas também a população em geral. No dia 27 de março, organizamos o III Encontro em comemoração ao dia de Atenção a Disfagia, ultrapassando a marca de 130 inscritos entre acadêmicos do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA e de outras instituições e profissionais da área da saúde. O tema desse ano foi a Disfagia Infantil, contando com 19 palestrantes que debateram o tema. Observamos o crescente em relação aos últimos dois anos, tanto no porte do evento quanto na participação de alunos e profissionais. Em 15 de abril, realizamos, em parceria com o CREFONO7, uma ação junto à comunidade em um dos parques da cidade de Porto Alegre, onde foram entregues materiais informativos desenvolvidos pelo projeto e folders do CREFONO7 além de orientações e esclarecimentos sobre disfagia orofaríngea. Nesse dia, mais uma vez, o projeto propiciou aos acadêmicos envolvidos na ação, o contato com a comunidade e a possibilidade de promover saúde e educação para a mesma. Estimamos que mais de 100 pessoas tenham interagido com a ação. No dia de maio participamos do “UFCSPA Acolhe” criamos um percurso com estações informativas: 1- O que é disfagia; 2- Consistência alimentar, um dos recursos; 3- Videofluoroscopia da deglutição; 4- Ausculta cervical e Manobras de deglutição. Dessa forma as estações propiciavam ao sujeito conhecer, de maneira geral, o que é a disfagia e qual o papel do fonoaudiólogo. Ocorreram diversas interações, principalmente com alunos do ensino médio, que se mostraram interessados em aprender sobre o tema. Consideramos válida nossa ação pela oportunidade da aproximação com diferentes públicos, e por desafiar os acadêmicos do projeto a integrar-se e interagir com a comunidade leiga.

### Considerações Finais

O projeto “Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar”, ingressou em 2016 nesse meio, está tomando seu lugar junto aos demais projetos de extensão. Sua ascensão, ao longo desses três anos afirma que a promoção de ações como essas que viabilizamos nos trazem visibilidade e principalmente, atraem atenção de outros profissionais da saúde, uma das metas do projeto. Temos previsão, ainda para esse ano, algumas atividades que propiciarão à comunidade interna e externa a discussão sobre a área de ação do projeto.

### Referências

SILVA, Maria Estela da; ALMEIDA, Sheila Tamanini de. Disfagia Orofaríngea e Pneumonia Aspirativa: Atuação Fonoaudiológica. In GARCIA, Eduardo (Org.) et al. Essências em geriatria clínica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

JOTZ, Geraldo Pereira; CARRARA-DE ANGELIS, Elisabete. Definição de Disfagia: Incidência e Prevalência – Passado, Presente e Futuro. In Disfagia: abordagem clínica e cirúrgica: criança, adulto e idoso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.



# DESIGN COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE JOVENS APRENDIZES EM UM CURSO DE CAPACITAÇÃO

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Bruno Montanari RAZZA | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

B. M. RAZZA<sup>1</sup>; J. C. NISIKAVA<sup>2</sup>; F. L. GRASSI<sup>3</sup>; C. C. LUCIO<sup>4</sup>.

## Resumo

Este trabalho é um relato dos resultados de um projeto de extensão realizado pela Universidade Estadual de Maringá, financiado pelo Governo do Estado do Paraná (SETI – USF), na cidade de Cianorte (PR), que teve por objetivo capacitar jovens aprendizes em situação de vulnerabilidade social para o mercado de trabalho local. Foi realizado em parceria com a instituição Rainha da Paz, que atende jovens no período de contra turno à escola (fundamental/médio). Cianorte, considerada a capital do vestuário, possui um amplo parque industrial no ramo de confecção, apresentando uma demanda por profissionais na área de produção de acessórios, ainda não atendida. Assim, foi desenvolvido e realizado um curso de capacitação para a produção de peças de acessório, priorizando o uso de materiais alternativos, com design diferenciado, baseado nos princípios de economia criativa, como uma forma de desenvolvimento das potencialidades individuais para o atendimento de demandas locais. O enfoque do curso foi o ensino de técnicas de produção de acessórios utilizadas nas indústrias locais, bem como o processo de desenvolvimento de produtos, tendo a duração de 68h/a. Como resultado, foram desenvolvidas 25 peças com técnicas e materiais diversos, envolvendo colares, pulseiras, brincos, gargantilha, bracelete, pingentes, cintos, dentre outros. Além da produção de acessórios, foram introduzidos conteúdos de iniciação ao empreendedorismo e custos e introdução ao design de joias. As experiências relatadas apontam para resultados positivos, como aumento da autoestima, interesse por cursar a universidade, estímulo ao empreendedorismo e a geração de renda, desejo em trabalhar na área de atuação do curso.

**Palavras-chave:** design; acessório; capacitação.

## Introdução

A inserção dos jovens no mercado de trabalho consiste em um grande problema social que acomete praticamente todas as cidades do território nacional. Um dos fatores que contribui para isso é a baixa qualificação profissional do jovem, que sai da escola sem qualquer diferencial que o auxilie a galgar posições no mercado de trabalho. Uma das formas de minimizar essa distância entre o jovem e o primeiro emprego é qualificar esse estudante para que ele tenha instrumentos e habilidades capazes de diferenciá-lo para o mercado. O design é considerado um agente de inovação e desenvolvimento socioeconômico (STEIGLEDER; TONETTO, 2013) e pode contribuir com um papel de transformação social de grupos e comunidades por meio das áreas de economia criativa (HOWKINS, 2001) e design estratégico (MAGALHÃES, 1995). O mercado de produção joalheria e acessórios tem crescido muito atualmente em termos mundiais, e o mercado nacional tem acompanhado esse desenvolvimento. A cidade de Cianorte [PR] é conhecida como um polo de produção da indústria da confecção, absorvendo grande quantidade de mão-de-obra especializada no setor.

## Metodologia e desenvolvimento

O projeto consistiu no desenvolvimento e aplicação de um curso de desenvolvimento de produtos de acessórios para um público de jovens aprendizes. A equipe foi formada por professores do curso de design da UEM, dois bolsistas recém formados em design e moda e um bolsista de graduação. As etapas metodológicas foram:

**Preparação didático-metodológica de curso de capacitação:** desenvolvimento de peças de

1 Bruno Montanari Razza, Universidade Estadual de Maringá (docente [design]).

2 João Carlos Nisikava, Universidade Estadual de Maringá (graduando [design]).

3 Fabio LuizGrassi, Universidade Estadual de Maringá (docente [design]).

4 Cristina doCarmoLucioBerrehil El Kattel, Universidade Estadual de Maringá (docente [design]).

joalheria, atentando-se ao uso de técnicas de produção, de acordo com grau crescente de complexidade; desenvolvimento de materiais de ensino teórico-práticos, técnicas de produção, uso correto e econômico de materiais, técnicas de criatividade, introdução aos processos de produção de produtos e mercado de joalheria e acessórios, etc.

**Ministração do curso de capacitação:** as atividades foram realizadas na Instituição Rainha da Paz (Cianorte-PR), incluindo a participação de 10 jovens com idade entre 13 e 15 anos. O curso teve carga horária de 68h/a e duração de 6 semanas e sua estrutura metodológica consistia no modelo de aprender-fazendo, com grande enfoque em atividades práticas. Foram realizadas entrevistas e conversas periódicas de acompanhamento para conhecer as necessidades e habilidades do público-alvo.

## Resultados

O principal resultado do projeto é a **capacitação de jovens aprendizes**, pois a partir dele, as alunas poderão aplicar os conhecimentos adquiridos para a produção e comercialização de peças, inserindo no mercado de trabalho em empresas já estabelecidas, como estúdios, ateliês ou indústrias do ramo de confecção, ou ainda desenvolverem suas próprias criações, no modelo de artista-artesão. Além disso, outro resultado é o **modelo de projeto de extensão**, considerando os materiais e planejamento didático-metodológicos que permitem ser replicado em diferentes cenários. Além disso, outros resultados indiretos puderam ser observados, como: **aumento da autoestima** –por meio das entrevistas, pudemos reconhecer narrativas de como elas estavam se sentindo mais importantes por aprender a fazer peças de joalheria das quais não teriam acesso econômico para adquirir e como isso as faziam também sentir mais autônomas e confiantes; **planejamento individual futuro** –em suas narrativas também apareciam argumentos de que começaram a pensar no futuro profissional e em realizar curso superior; e **Desenvolvimento da cultura de empreendedorismo** –algumas jovens aprendizes já haviam comercializado algumas peças para amigos e familiares e viram que poderiam conseguir recursos financeiros reais com esses produtos.

## Considerações Finais

O relato dessa experiência evidencia como o design pode servir de agente transformador na comunidade, exemplificando a sua atuação na forma de desenvolvimento de produtos e capacitação profissionalizante e também, por fim, a forma de atuação do projeto contribuiu como diretriz ou modelo para aproximação entre a universidade e a comunidade, o que caracteriza a extensão universitária.

### Agradecimentos

Agradecimentos à Instituição Rainha da Paz e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo financiamento ao projeto (USF – TC 29/2017).

### Referências

- HOWKINS, J. *The creative economy: how people make money from ideas*. London: Penguin Press, 2001.
- MAGALHÃES, C. *Design estratégico: integração e ação do Design industrial*. Estudos em Design, v. 3, n.1, p. 15-27, 1995.
- STEIGLEDER, A. P., TONETTO, L. M. *A interface entre design estratégico e marketing estratégico*. Revista Destaques Acadêmicos, v. 5, n. 2, - CCHJ/Univates, 2013.

# TERRITÓRIO VIVO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE: ESPAÇOS DE (TRANS)FORMAÇÃO DO COTIDIANO

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

J. K. OLIVEIRA FRIESTINO | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

J.K. OLIVEIRA FRIESTINO<sup>1</sup>; G.S. FONSÊCA<sup>2</sup>; A.L.BAZZOTTI<sup>3</sup>; L.P.CANAN<sup>4</sup>; L.K. LORENZI<sup>5</sup>.

## Resumo

Um dos pilares construídos pela promoção da saúde é o de incluir a construção de conhecimentos integrados às diferentes áreas do saber, sem deixar de considerar itens importantes como a complexidade existente nos diferentes ciclos da vida humana, congregando o espaço e o tempo em que estes indivíduos estão inseridos. Entendendo a importância do debate sobre o assunto, essa oficina tem por objetivo proporcionar um momento de troca de informações sobre o assunto e de dinamizar a experiência acadêmica junto ao capital social trazidos pelos movimentos sociais da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Organizações Sociais; Promoção da Saúde; Educação Popular.

## Introdução

O desafio posto na atualidade é o de ultrapassar os modelos explicativos sobre o processo saúde e doença e incluir, em seus métodos de investigação, a construção de um conhecimento integrado às demais áreas do saber, sem deixar de considerar itens importantes como a complexidade existente nos diferentes ciclos da vida humana, congregando o espaço e o tempo em que estes indivíduos estão inseridos (BREILH, 2006).

Compreende-se o território como um constructo de agenciamentos de componentes de ordem biológica, social, imaginária, semiótica, afetiva, política e cultural. Trata-se de um conceito complexo que deve ser abordado na perspectiva de libertar o conhecimento local oriundo das necessidades e realidades locais (LIMA; YASUI, 2014) no sentido de balizar as estratégias de promoção de saúde, prevenção e controle de doenças.

Agregado a isso tem-se o campo da Promoção da Saúde reconhece que melhoria nas condições de saúde e qualidade de vida das populações deve voltar-se para iniciativas comunitárias que extrapolam as ações políticas de saúde, uma vez que o capital social influencia no processo saúde/doença.

Existe uma convergência entre a promoção da saúde, o desenvolvimento humano e o protagonismo social, todos evocam ações intersetoriais para o enfrentamento dos problemas, pois conforme cita Czeresnia (2003) "Um dos eixos básicos do discurso da promoção da saúde é fortalecer a ideia de autonomia dos sujeitos e dos grupos sociais", rompendo com o cuidado à problemas já instalados em busca de melhorias de condição na vida humana e em suas relações com o meio.

Com isso, a presente oficina tem por objetivo proporcionar um momento de troca de informações e reflexão sobre o assunto e de dinamizar a experiência acadêmica junto ao capital social trazidos pelos movimentos sociais da agricultura familiar.

## Metodologia

A presente oficina irá introduzir os participantes à discussões voltadas ao potencial do capital social à promoção da saúde. Vale lembrar que este é um breve recorte dado ao Programa de Extensão: Formação Terra Solidária: multiplicando ações e sujeitos sociais. No âmbito do Programa serão oportunizadas a inclusão de novos cenários de práticas aos estudantes proporcionará, de forma a tornar mais vívida a formação de novos profissionais e cidadãos, o exercício de práticas para provocar e estimular a reflexão sobre a dimensão sociopolítica, que envolve a apreensão do conceito ampliado de saúde (BISCARDE, 2014).

O Programa "Terra Solidária" que apresenta como objetivos a formação de lideranças, problematização

1 Jane Kelly Oliveira Friestino, servidora docente.

2 Graciela Soares Fonsêca, servidora docente.

3 Ademir Luiz Bazzotti, servidor técnico.

4 Lauren Pieta Canan, estudante

5 Luana Koling Lorenzi, estudante

dos processos de organização e articulação referente ao lutas populares, além de oportunizar uma dinâmica de trocas entre a Universidade e a comunidade, tem por finalidade dar continuidade ao processo de construção dos agricultores familiares que teve início ainda na década de 1990, auxiliado por uma série de iniciativas do sindicalismo (PICOLOTTO, 2014).

A dinâmica da atividade consistirá no desenvolvimento de atividades com base em situações problemas. Os pequenos grupos serão convidados a refletir sobre questões cotidianas apresentadas pelos facilitadores. Ao final será feita uma plenária com discussões dos diferentes achados. A avaliação da atividade será feita com base na participação individual e coletiva, e também por meio de uma auto-avaliação ao final das ações.

### Considerações Finais

O reconhecimento dos processos de subjetivação e singularização da vida, além de compreender a dinâmica dos territórios vivos onde as pessoas vivem, podem (trans)formar o cotidiano das pessoas, incluindo aí subjetividades, desejos, crenças valores e possibilidades terapêuticas coerente com o modo de viver das pessoas, tornando-as mais autônomas e "autocuidadoras".

### Referências

- BISCARDE, D.G.S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L.B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface*, n. 18, v. 48, p. 177-186, 2014.
- BREILH, J. *Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade*. Breilh J. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. 317 pp.
- CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (org.). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.
- LIMA, E.M.F.A.; YASUI, S. Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial. *Saúde debate* [online]. 2014, vol.38, n.102 p.593-606.
- PICOLOTTO, E.L. A formação de um sindicalismo de agricultores familiares no Sul do Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 16, no 35, jan/abr 2014, p. 204-236 3

# OFICINAS DE PRIMEIROS SOCORROS SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA, ASFIXIA DESMAIO E CRISE CONVULSIVA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Norlai Alves Azevedo | Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

## Autores

Tierry Dufau <sup>1</sup>; Maurílio da Luz Rodrigues Fernandes <sup>2</sup>.

## Resumo

Primeiros socorros são cuidados imediatos e imprescindíveis, que devem ser prestados a uma vítima até a chegada de atendimento médico, sem que o socorrista utilize qualquer material ou equipamento disponível, além do seu conhecimento. Objetivos deste trabalho: Treinar em primeiros socorros por meio de oficinas a comunidade, acadêmicos, técnicos, administrativos e docentes participantes do 36 SEURS; proporcionar visibilidade das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão treinamento de primeiros socorros para a comunidade da FEN/UFPEL. Desenvolver o potencial dos acadêmicos do projeto. Metodologia: Será ministrada palestra teórica sobre parada cardiorrespiratória, asfixia, crise convulsiva e desmaio, em 40 minutos, após os participantes em número de 20 serão divididos em grupos e passarão em estações correspondentes a cada tema para que possam treinar através de simulação de acidentes de situações reais com manequins. Os grupos treinarão em cada estação por 20 minutos cada e irão trocando de estação sucessivamente, até que todos estejam treinados. Ao final será realizada uma avaliação através de um feedback com os ministrantes e participantes. Acreditamos que treinar as pessoas em geral sobre primeiros socorros poderá diminuir sequelas e até mesmo salvar a vida de uma pessoa que sofreu um agravo à sua saúde.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros; Comunidade; Treinamento

## Referências

- MORAES, M. V. G. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2010
- SILVA, Karla Rona et al. Parada Cardiorrespiratória e o Suporte Básico de Vida no Ambiente Pré-Hospitalar: O Saber Acadêmico. Santa Maria, v. 43, n.1, p.53-59, 2017
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Eventos Agudos na Atenção Básica: Asfixia. Florianópolis, 2013

<sup>1</sup> Thierry Dufau, (aluno [Enfermagem]).

<sup>2</sup> Maurílio da Luz Rodrigues Fernandes (aluno [Enfermagem]).

# PREPARO DE DETERGENTE DE COCO EM UMA OFICINA DE QUÍMICA NO COTIDIANO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Aline Joana R. WOHLMUTH A. DOS SANTOS | Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

## Autores

L. LAMPE<sup>1</sup>; V. S. DA SILVA<sup>2</sup>; I. A. GARCIA<sup>3</sup>; F. A. SANGIOGO<sup>4</sup>.

## Resumo

A oficina proposta é estruturada nos Três Momentos Pedagógicos e busca abordar estudos teóricos de química sobre tensoativos, isto é, sobre detergentes e sua interação com moléculas polares como a água e apolares como o óleo, relacionando estes conceitos teóricos à prática experimental de síntese de um detergente e à avaliação da sua eficiência na limpeza em comparação a um detergente comercial. Esta atividade proporcionará ao público em geral a oportunidade de realizar a síntese segura de um detergente de coco eficiente, que poderá ser reproduzida facilmente em casa, permitindo que sirva como complemento de renda ou até mesmo como alternativa de obter um produto de qualidade por menor custo.

**Palavras-chave:** detergente; química; cotidiano

## Introdução

Ao longo dos tempos, estudos científicos aprimoraram moléculas químicas que utilizamos em nosso cotidiano, como os fármacos, as maquiagens, os produtos de higiene e limpeza e muitos outros. Entretanto, algumas dessas substâncias apresentam comportamentos indesejáveis, como irritação à pele e alergia ou como danos ao meio ambiente. Assim sendo, se torna interessante realizar a síntese de algumas substâncias em nossa própria casa, que sejam menos agressivas ao usuário ou manipulador e que sejam biodegradáveis, salientando a preocupação com o meio ambiente. Nesta oficina o foco serão os detergentes, que vêm passando por constante aprimoramento na sua fórmula química de modo a ficarem mais eficazes e menos agressivos. Estas alterações estruturais dizem respeito à diminuição de substituintes na cadeia carbônica na parte apolar da molécula, fazendo com que se tornem mais biodegradáveis (SILVA et al., 2011). Os detergentes são moléculas com características tensoativas, uma vez que apresentam características anfífilas, interagindo com moléculas polares como a água e moléculas apolares como o óleo (DALVIN, 2011). A síntese do detergente de coco proposta nesta oficina resulta em produto eficiente e de qualidade saúde, permitindo que sirva como complemento da renda ou até mesmo para uso pelo manipulador atendendo aos quesitos de preservação do meio ambiente e promoção da saúde. Além da produção de um detergente, esta oficina, que relaciona teoria e prática, propõe o entendimento de conceitos da química, uma vez que, de acordo com Paviani e Fontana (2009, p.77), no âmbito educacional, a articulação entre teoria e prática encontra na metodologia das oficinas pedagógicas um recurso oportuno. Logo, o objetivo desta oficina é abordar estudos teóricos de química sobre tensoativos e sua interação com moléculas polares e apolares, relacionando os conceitos teóricos à prática experimental de síntese de um detergente e à avaliação da sua eficiência na limpeza, o que proporcionará ao público a oportunidade de realizar a síntese de um detergente de coco eficiente e segura, que pode ser reproduzida facilmente em casa.

## Metodologia

A atividade será estruturada utilizando a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), a Problematização Inicial, a Sistematização do Conhecimento e por fim a Aplicação do Conhecimento, onde será realizada a síntese de um detergente de coco e a avaliação de sua eficácia em comparação a um detergente comercial. Esta abordagem busca gerar um envolvimento do público acerca do tema tratado, sendo uma abordagem temática utilizada na área de ensino que pode ser aplicada de modo a promover a aprendizagem sobre determinado tema para qualquer público. Segundo

1 Leandro Lampe, graduando do curso de Química Licenciatura.

2 Vitoria Schiavon da Silva, graduanda do curso de Química Licenciatura.

3 Isadora Atrib Garcia, graduanda do curso de Química Bacharelado.

4 Fábio André Sangiogo, professor e coordenador do curso de Química Licenciatura

Marcondes (2008, p.0), atividades como essas tem potencial de “Despertar o interesse e a curiosidade, além de oferecerem uma oportunidade de os aprendizes conhecerem fenômenos científicos, sobre os quais, muitas vezes, já ouviram falar ou aprenderam teoricamente”. Esta oficina se caracteriza para o público em geral, para todos que buscam aprimorar seus conhecimentos ou até mesmo sua fonte de renda. O aprimoramento dos conhecimentos será obtido mediante o estudo das moléculas com ação detergente ou tensoativa, sua estrutura molecular e sua interação com moléculas polares como a água e apolares como o óleo. Já o aprimoramento experimental se dará pela síntese de um eficiente detergente de coco de maneira muito simples e segura, seguida de sua avaliação em relação à eficácia na absorção ou interação com óleo vegetal e com a água.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Primeiramente, será realizada a Problematização, onde por meio de um questionário inicial será instigado o conhecimento dos participantes sobre o tema tratado, fazendo com que sintam a necessidade pela busca de uma explicação sobre o assunto. Na Sistematização do Conhecimento serão tratados temas conceituais referentes à polaridade de moléculas, bem como de tensoativos, e conceitos necessários para compreender a ação de um detergente (Figura 1). Em um terceiro momento, caracterizado como Aplicação do Conhecimento, será realizada a síntese de um detergente, cuja simplicidade permite que o processo seja replicado em casa. Além disso, será realizado um teste que busca comparar a efetividade do detergente sintetizado com um detergente comercial.

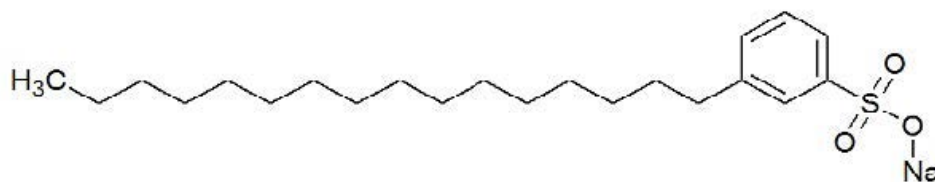


Figura 1: Representação da estrutura molecular do Dodecil benzeno sulfonato de sódio (DBSNa), um detergente sintético e biodegradável, vendido comercialmente.

Então, além de trazer conhecimentos teóricos e científicos acerca do tema de detergentes, será realizada a síntese de um produto que pode servir como complemento de renda ou até mesmo como alternativa de obter um produto de qualidade por menor custo, que não gera agressão ao meio ambiente e nem à saúde física dos usuários ou manipuladores, sendo que esta síntese fará a ligação entre teoria e prática. Materiais necessários: sabão de coco em barra, água limpa, panela, uma colher, aquecimento (fogão ou chapa de aquecimento), álcool etílico 96° GL (encontrado em farmácias), ralador e bicarbonato de sódio. Para preparar o detergente:

- Rale meia barra do sabão de coco e reserve. Coloque para ferver 1,5 litros de água na panela. Na água fervente adicione o sabão ralado e mexa até dissolver por completo. Quando ferver, adicione 25 mL de álcool etílico, mexa bem e mantenha o aquecimento.
- Em seguida adicione ½ colher de bicarbonato de sódio, aos poucos, continue mexendo e mantenha o aquecimento. A adição do bicarbonato vai causar uma efervescência (bolhas de ar), quando não borbulhar mais, desligue o aquecimento e espere esfriar. Assim que estiver em temperatura ambiente, se preferir adicione uma essência.
- Armazene o detergente em um uma garrafa de vidro com tampa. O detergente pode ser diluído com água para o uso.

#### Para testar a eficiência do detergente comparando com uma marca comercial:

- Adicione quantidades iguais de água em dois tubos de ensaio. Sobre a água adicione quantidades iguais de óleo. Sobre o óleo, adicione quantidades iguais de detergente, sendo que num tubo de ensaio é adicionado o detergente comercial e no outro o detergente que sintetizamos. Feche os dois tubos de ensaio e agite vigorosamente.
- De imediato é possível notar a mistura do óleo e da água devido à presença do tensoativo (detergente) em ambas as amostras.

## Considerações Finais

Portanto, esta oficina de química voltada ao cotidiano se mostra como uma forma simples, viável e muito didática de estabelecer relação entre conceitos teóricos e práticos sobre polaridade e interação entre moléculas, usando neste caso o detergente, tão comum no cotidiano. Além de proporcionar esse momento de aprendizagem, a oficina ainda oportuniza a síntese de um produto de baixo custo, que não apresenta riscos à saúde e que pode beneficiar a comunidade em geral.

## Referências

- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: Fundamentos e Métodos. ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- DALTIN, D.; Tensoativos: química, propriedades e aplicações. São Paulo, Blucher, 2011.
- MARCONDES, M. E. R.; Proposições metodológicas para o ensino de Química: Oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. Em Extensão, Uberlândia, v.7, p. 67-77, 2008.
- PAVIANI, N. M. S; FONTANA N.M; Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência; Conjectura, v. 14, n. 2, p.77-88, 2009.
- SILVA, A. P.P.; ALVES, D. M.; NÚCIO, F.; WILLIAN, G.; NUNES, R. C.; TORQUIM, V.; FERREIRA, D. C.; Avaliação da biodegradabilidade de detergentes comerciais. Uberaba: Anais do VII ENTEC, 2011.3 p. Disponível em: <<https://www.uniube.br/eventos/entec/2011/arquivos/quimica2.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2018.



# COMO VALORIZAR O PATRIMÔNIO EDIFICADO POR MEIO DO CONHECIMENTO DA COMUNIDADE POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: O CASO DO PATRIMÔNIO DA CIDADE DE PONTA GROSSA - PR

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Luiz Fernando de SOUZA | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores

L. F. SOUZA<sup>1</sup>; A. S. A. DIAS<sup>2</sup>.

## Resumo

O Patrimônio Histórico Edificado compõem a história física da constituição de uma cidade. Este demonstra por suas fachadas, formas e funções, qual a importância e relevância de cada um deles. Nestes estão presentes os rasgos socioculturais de uma comunidade expressados por meio de seus estilos arquitetônicos, sua disposição dentro do espaço urbano. A contextualização destes para a comunidade pode vir à auxiliar na compreensão da paisagem composta pelos edifícios e a urbanização que compõem o todo, o espaço de um determinado território. O objetivo deste trabalho tem por finalidade demonstrar como o projeto de extensão intitulado “Pesquisa e Competitividade para a ordenação territorial do turismo” por meio da ação Conhecendo PG, propicia para a comunidade Pontagrossense a possibilidade de visitar o patrimônio histórico cultural e natural de maneira gratuita. O projeto é executado pelos professores e acadêmicos do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, a Viação Campos Gerais (Empresa de transporte urbano), e com apoio da Fundação Araucária por meio de concessão de bolsas aos acadêmicos. O projeto já vem em funcionamento desde 2011 levando cerca de 7 mil pessoas da comunidade ao conhecimento do seu patrimônio, e tendo como resposta a possibilidade de valorizar o espaço em que estes vivem, compreendendo o contexto histórico, composição urbana e do próprio patrimônio edificado.

**Palavras-chave:** Comunidade; Patrimônio; Turismo.

## Introdução

O projeto Conhecendo PG, iniciou em 2011, com o intuito de levar os munícipes à conhecerem alguns dos atrativos turísticos da cidade de Ponta Grossa–PR, incentivando assim o conhecimento dos participantes ao patrimônio histórico cultural e natural do Município, e com isto busca-se que estes possam valorizar e por consequência auxiliar na conservação e preservação dos mesmos.

Essa visitação ocorre em roteiros pré-definidos, separados nas seguintes categorias: o roteiro religioso, o roteiro natural, o roteiro industrial, roteiro histórico cultural e roteiro alternativo. As visitas são acompanhadas por acadêmicos do curso de Bacharelado em Turismo da UEPG, estes tem a função além de fazer o acompanhamento do grupo, também passar as informações e tentar que estas se transformem em conhecimento, na busca de uma possível valorização do patrimônio por parte dos visitantes, levando em consideração de que somente se valoriza e auxilia na conservação e preservação daquilo que se é conhecido.

A proposta do projeto Conhecendo PG tem como significado a promoção da interação dos moradores com os atrativos turísticos da cidade onde habitam, incentivando um estímulo de um olhar mais abrangente para o respeito com os patrimônios que estão inseridos no próprio município, na tentativa de mostrar para estes que eles também fazem parte da história local, mesmo que seja como possíveis protetores do seu patrimônio e sua história.

## Metodologia

No presente trabalho foi empregado a análise quantitativa e qualitativa, com método descritivo. Buscou-se as informações em relatórios do projeto bem como bibliografias e documentos eletrônicos, com relação ao objeto de estudo. Caracterizado como um estudo de caso, Segundo Gil (2002) caracteriza-

1 Luiz Fernando de Souza, Docente Bacharelado em Turismo – UEPG

2 Agada Stephary de Almeida Dias, Acadêmica Bacharelado em Turismo – UEPG

se por um estudo de certa maneira mais aprofundado do objeto de estudo, que neste caso é a influência e interferência do Projeto Conhecendo PG, e por meio de análise de dados permitir a obtenção mais detalhada.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Desde seu início em 2011, o Projeto Conhecendo PG já realizou 221 saídas, totalizando 6971 participantes. De acordo com a análise dos dados coletados nos relatórios do projeto, a maior procura pelos participantes é pelo roteiro histórico cultural, com 82 visitas realizadas. Do total de visitas, 86 saídas foram realizadas por estudantes, 44 de escolas estaduais e 42 de escolas municipais, e em relação a idade, 3091 participantes com menos de 15 anos de idade, e 787 pessoas na faixa de 16 a 25 anos, e deste total, aproximadamente 85% não conheciam o centro da cidade.

Percebendo que na sua maioria os visitantes são estudantes e que estão em formação de seus valores e princípios, a informação transformada em conhecimento auxilia na possível conservação e preservação do patrimônio, por meio das informações prestadas pelos acadêmicos na função de guia de turismo e de planejador do espaço turístico.

### **Considerações Finais**

Feitas essas análises pode-se constatar a falta de conhecimento dos autóctones de sua própria cidade, assim o roteiro histórico cultura repassa informações sobre o desconhecido, auxiliando então a possibilidade de preservação e conservação dos espaços visitados. Após os visitantes terem as informações necessárias para que tomem consciência da importância dos espaços e edificações visitadas na formatação da história e memória local.

A contribuição do projeto em relação à todos os envolvidos, é demonstrada pela satisfação das pessoas em conhecer sua própria cidade, para os acadêmicos a possibilidade de colocar em prática as inter-relações pessoais em contato com o público em geral, e para a academia uma maneira de dar um retorno para a comunidade, a extensão universitária faz-se importante para a comunidade, mas principalmente para a academia, pois é uma maneira socialmente responsável de aprender com a realidade fora dos muros da Instituição.

### **Referências**

Turismo PG blog disponível em <http://turismopg.blogspot.com.br/p/projeto-01.html> acesso em 11 de abril 2018 GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

# PROJETO APTA: ANÁLISE E PRODUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Rosita Maria Bastos dos SANTOS | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores

B.D.A.NASCIMENTO<sup>1</sup>; R.M.B. SANTOS<sup>2</sup>.

## Resumo

Atualmente, presencia-se uma cultura do dizer algo sobre alguém ou alguma coisa, sem que um posicionamento seja alicerçado em razões e fundamentos consistentes sobre os diversos matizes de uma questão polêmica. Argumentar é uma habilidade de linguagem, imanente no ser humano. De modo geral, defender o que queremos e o que pensamos é praticamente inevitável no campo das relações sociais. Mas argumentar, assim como outros processos de letramento e aquisição de conhecimento da língua e o que se pode fazer com ela no mundo, requer problematizações, exercícios de linguagem, experiências com gêneros discursivos que circulam em campos em que a argumentação é requisitada. A dinâmica, prevemos, deve ser progressiva, contínua e gradualmente complexificada, ou seja, a argumentação do dia a dia, corriqueira e intuitiva, não se desenvolve direcionada a níveis mais aprofundados e elaborados se não for provocada, exercitada, estimulada a partir de experiências contextualizadas de leitura e produção textual das quais a escola precisa ser provedora. O projeto Análise e Produção do Texto Argumentativo–APTA pauta-se essencialmente nessa perspectiva e procura desenvolver atividades (além de uma reflexão crítica sobre a argumentação para muito além da redação do vestibular), que promovam ações argumentativas orais e escritas. As problematizações decorrem, antes de tudo, de uma discussão sobre a diferença entre opinar e argumentar. A partir daí, as dinâmicas são organizadas de modo a contemplar: um tema polêmico, um método de discussão e uma produção textual, integrados em uma ação que privilegia a atividade argumentativa de modo interativo e dialógico.

**Palavras-chave:** argumentação, debate, produção de texto.

## Introdução

Considera-se a argumentação como importante atividade discursiva que a escola deve articular quando desenvolve as práticas de análise e exercício com a linguagem. Essa noção pode ser embasada em Schnewly e Dolz (2004, p.75) para quem:

A aprendizagem da linguagem se dá, precisamente, no espaço situado entre as práticas e as atividades de linguagem. Nesse lugar, produzem-se as transformações sucessivas da atividade do aprendiz, que conduzem à construção das práticas de linguagem. Os gêneros textuais, por seu caráter genérico, são um termo de referência intermediário para a aprendizagem. Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes.

Sabemos que a argumentação e, por consequência os gêneros argumentativos, alicerça-se em bases polêmicas, de dissenso, ou seja, onde há consenso, não há porque argumentar. Mesmo que essas questões sejam claras e de fácil compreensão, a prática argumentativa se dá, via de regra, com dificuldades. Essas questões orientam os estudos teóricos, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, enfim os objetivos a serem alcançados no e pelo projeto aqui apresentado.

Para tanto, procuramos investir em temas da atualidade e/ou de repercussão nacional ou internacional que pautam as oficinas promovidas pelos acadêmicos inscritos no Projeto APTA. No espaço formador, seja escola ou universidade, propõe-se intervenções pedagógicas que têm como propósito central levar à reflexão não somente o tema posto em discussão, mas sobretudo o reconhecimento das estratégias de construção argumentativa, de produção de sentido, de representação do sujeito do e no discurso.

1 Bruna Dioine Alves do Nascimento, aluna [Letras Português/Inglês].

2 Rosita Maria Bastos dos Santos, professora [Letras] 2

As ações propostas no projeto pautam-se no seguinte objetivo geral: Proporcionar estudo sobre atividade argumentativa, seus processos constitutivos, tanto da perspectiva estrutural como também do ângulo da construção discursiva.

## Metodologia

Na intervenção propriamente dita, organizam-se encontros que articulam dinâmicas de debate, rotação por estações de aprendizagem e produção de texto guiada. Tanto o debate quanto a produção escrita partem da “experimentação” (leitura, interpretação, discussão de aspectos levantados pelos alunos nas estações de aprendizagem). A avaliação do projeto é contínua e para avaliação das intervenções tem-se o texto produzido e um questionário elaborado aos moldes propostos pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Nas práticas do APTA privilegamos a análise, interpretação, leitura, produção do texto argumentativo, levantamento de temas para discussão e estudo. Além disso, analisamos e avaliamos os objetivos e aplicabilidade das dinâmicas a serem desenvolvidas na escola.

Um das principais consequências do projeto é a integração do acadêmico do curso de Letras nas discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino e aprendizagem da argumentação e a experiência quanto à realidade de seu futuro profissional.

## Considerações Finais

Para Pécora (2011) ações congeladas de linguagem são aquelas que adotam o que é comum, o sentido esgotado de especificidade e, a julgar por aí, o que se tem é uma linguagem que se realiza por um mesmo dizer, um mesmo texto, uma mesma concepção, um lugar comum que é, na verdade, “um lugar de ninguém, uma cidade fantasma”(p. 96).

Infelizmente, essa realidade é reconhecida nas práticas de ensino e aprendizagem, e, sobre a argumentação, algumas questões parecem pesar: o fato de que o indivíduo não reconhece a possibilidade de haver posicionamento(s) além do seu próprio ponto de vista e que concordar ou discordar dele(s) é possível em um processo dialógico entre contrários.

A estruturação da argumentação, muitas vezes, gira em torno das “verdades” uniformes, como fala Pécora, de senso comum, de falta de autoria e assujeitamento. É preciso refletir (e propiciar a reflexão) sobre a transformação de conhecimentos (BARROSO, 2007), que vai muito além do “reconhecimento de uma linguagem já produzida” (PÉCORA, 2011), da estrutura, das fórmulas, do preenchimento da composição de uma dissertação.

## Referências

BARROSO, T. O desenvolvimento do discurso argumentativo por crianças do ensino fundamental: articulação e coordenação de sequências argumentativas no texto de opinião. Veredas on line, 2007. p.101-117. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/fale/files/2010/06/O-desenvolvimento-do-discurso-argumentativo.pdf>> . Acesso em: 18 dez. 2015.

PÉCORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares-das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B. ; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p.61-77.

# MÃO NA MASSA: REALIZANDO A SUA CIÊNCIA

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

R. A. OLIVEIRA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

### Autores

F. S. T. PINTO<sup>1</sup>; C. J. SOARES<sup>2</sup>; R. A. OLIVEIRA<sup>3</sup>.

### Resumo

A iniciação científica durante o período escolar é uma atividade de suma importância para a formação de jovens pesquisadores, uma vez que fornece ao estudante a oportunidade de ter o primeiro contato com a prática da pesquisa, além da possibilidade de vivenciar a aplicação de diversos conceitos vistos em sala de aula. Por isso, é considerada uma das mais ricas experiências que um estudante pode vivenciar, pois o mesmo poderá complementar sua formação, aprimorar seu conhecimento e se preparar para a vida profissional e acadêmica. Esse programa contempla três projetos, onde dois têm como objetivo proporcionar aos estudantes vivenciar a aprendizagem ativa através da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) e outro projeto fornecer aos estudantes ferramentas científicas para a elaboração de um projeto de pesquisa. O programa visa atender 64 estudantes, do IFRS e de escolas da rede pública e privada de Osório. A metodologia utilizada é composta por encontros semanais, divididos em exposição teórica seguido da prática e compartilhamento dos resultados. Até o momento, o programa se consolida como precursor no desenvolvimento de atividades interativas, visto que estabelece uma troca de saberes com os estudantes.

**Palavras-chave:** educação; metodologia científica; STEM.

## Introdução

Com o passar dos anos, percebe-se a necessidade de mudança nas práticas de ensino, pesquisa e extensão na Educação Básica, sendo de grande importância que os planejamentos passem a ser participativos, demonstrando comprometimento político e social de todos os envolvidos na esfera educacional. Cada estudante deve ser capaz de: refletir criticamente; aprender permanentemente; agir com responsabilidade individual e social; participar do trabalho e da vida coletiva; posicionar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos (KUENZER, 2005).

As atividades desenvolvidas na escola junto aos estudantes exigem conhecimentos específicos e metodologias diferenciadas e adequadas ao conteúdo a ser explorado nas diferentes áreas do conhecimento. Por isso, a utilização da aprendizagem criativa na execução de práticas voltadas ao conhecimento presente no currículo escolar é uma das formas de ampliar a capacidade dos estudantes em pensar, agir e atuar sobre aquilo que aprendem. É possível aplicar nas escolas de Educação Básica, a partir da pré-escola, atividades de pesquisa, não sendo estas atividades reservadas a poucos e sim à todos (DEMO, 2000). A pesquisa está presente no dia a dia, como por exemplo, em leitura de manuais, consultas em dicionários e investigações diversificadas. A pesquisa escolar deve abranger todos os recursos disponíveis aos estudantes, como, por exemplo, na leitura de livros didáticos, revistas científicas, textos de jornais, publicações variadas e informações pela internet (KUENZER, 2005). Os estudantes precisam discutir para construir conceitos. Quando isso ocorre, os mesmos passam a ser participantes ativos da caminhada do conhecimento (BEHRENS, 2003). Dessa forma, o objetivo desse programa é compartilhar e praticar as ferramentas comumente utilizadas na metodologia científica com estudantes do Ensino Médio da rede pública e privada de Osório.

## Metodologia

A metodologia utilizada neste programa é composta por encontros semanais teórico-práticos. Cada encontro tem a duração de uma hora e trinta minutos, onde, no primeiro momento é realizada uma exposição teórica seguida da prática. Após a prática, é fomentada uma roda de discussões acerca dos

1 Flávia Santos Twardowski Pinto, servidor docente.

2 Cláudius Jardel Soares, servidor docente.

3 Romero Assis de Oliveira, aluno do Curso Médio Integrado em Administração.

trabalhos realizados a fim de tornar o conhecimento concreto.

Os 64 estudantes desse programa são de diferentes escolas do município de Osório. O programa atende três projetos, onde que o STEM Geek 1 e STEM Geek 2 as práticas são realizadas no Laboratório de Ciências. No terceiro, denominado Metodologia da Pesquisa, as aulas teóricas são ministradas no laboratório de informática. As práticas do STEM Geek seguem as etapas: 1) Breve apresentação dos conceitos teóricos acerca da prática; 2) Apresentação dos materiais para a realização da prática; 3) Realização da prática; e 4) Discussão dos resultados obtidos com a mesma de modo que consigam fundamentá-los com um embasamento científico/teórico.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os encontros propiciam que os alunos realizem as atividades práticas e as discutam após executá-las. Isso os instiga a refletirem na prática de forma concreta e abstrata, contribuindo para a construção do conhecimento.

Os participantes avaliam as atividades executadas através do diálogo desenvolvido ao longo das oficinas e pelo questionário bimestral entregue aos mesmos durante a execução do programa.

### **Considerações Finais**

Este programa teve início como um projeto de extensão em 2017, conseguindo atingir as 4 escolas de Ensino Médio da região.

A pesquisa no Ensino Médio é um elemento fundamental na construção do conhecimento. É através dela que os estudantes podem aguçar sua curiosidade e passam a vislumbrar inúmeras possibilidades acerca de diferentes aspectos sobre um determinado assunto. Assim, considera-se esse programa como um meio propulsor para instigar os estudantes a vivenciarem a pesquisa na prática.

Ressalta-se que a relação entre ensino, pesquisa e extensão está intimamente conectada a este programa. A extensão vem a promover práticas integradas entre as diversas áreas do conhecimento envolvendo intimamente a pesquisa. Ambos estão conectados ao ensino através da multidisciplinaridade que os estudantes vivenciam as práticas em sala de aula. Além disso, os alunos já mostraram estarem conectados à indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, uma vez que o conhecimento científico não anda separado das demandas sociais, as quais tem sido a base propulsora para o desenvolvimento desse programa.

### **Referências**

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 3. ed. Curitiba: Champagnat, 2003.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida (org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NUNES, M.F. As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico. Educar, n.9, p. 49-58, 1993.

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A SUSTENTABILIDADE

## Área temática: Meio Ambiente

### Coordenador do projeto

Manuela Gomes CARDOSO | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

### Autores

M. G. CARDOSO<sup>1</sup>; A. A. ALVES<sup>2</sup>; A. R. COELHO<sup>3</sup>; B. SCHEID<sup>4</sup>; C. D. SAUSEN<sup>5</sup>; C. J. SORGE<sup>6</sup>; C. O. SOARES<sup>7</sup>; C. H. HECK<sup>8</sup>; E. M. KRONBAUER<sup>9</sup>; F. O. MEDEIROS<sup>10</sup>; F. SODRE<sup>11</sup>; L. B. SPIES<sup>12</sup>; M. MARTINI<sup>13</sup>; T. SCHOSSLER<sup>14</sup>.

### Resumo

O município de Cerro Largo localiza-se em uma região próspera do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta uma economia fortalecida e uma infraestrutura adequada de saúde e saneamento básico. No entanto, existem atualmente no município famílias consideradas em situação de vulnerabilidade social, ou seja, com baixa renda e que dependem de programas sociais para obter ou complementar o seu sustento. Com o intuito de apoiar estas famílias, foi implantado no município, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que promove ações que visam principalmente o ganho social e material dos cidadãos. Pretendese com este projeto, auxiliar o CRAS no atendimento às comunidades, levando conhecimento e educação ambiental. A metodologia adotada é a promoção de uma oficina, composta de aula expositiva com dinâmicas de grupo sobre prevenção da poluição, aulas práticas sobre produção de sabão e de composteira, dentre outras atividades. Ao final da oficina, o público fez uma avaliação das atividades desenvolvidas e a curto prazo, a eficácia das ações foram verificadas através da frequência do público e de relatos sobre as práticas de conservação do meio ambiente, implementadas em suas residências.

**Palavras-chave:** educação ambiental; resíduos; sustentabilidade.

## Introdução

O município de Cerro Largo localiza-se a noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, em uma região com alta geração de renda, uma economia fortalecida e uma infraestrutura adequada de saúde e saneamento básico. Na contramão a este cenário, existem atualmente muitas famílias consideradas em situação de risco e vulnerabilidade social, ou seja, pessoas que apresentam baixa renda (em torno de meio salário mínimo por família), estão desempregadas ou realizam trabalho informal e que dependem de programas sociais, como o Bolsa Família, para obter ou complementar o seu sustento. Com o objetivo de fornecer apoio e a estas famílias, foi implantado em 2010, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)–Cerro Largo, organização pertencente à Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social e que promove ações que visam principalmente o ganho social e material dos cidadãos. Diante do exposto, pretende-se através do presente projeto, auxiliar o CRAS no atendimento às comunidades envolvidas, provendo toda informação necessária no que diz respeito à educação ambiental, bem como propondo alternativas que possam gerar aumento na renda das famílias.

O projeto prevê a realização de oficinas com o intuito de informar e orientar o público quanto às práticas corretas de disposição do lixo, de conservação dos recursos naturais (água, ar e solo) e realizar 2 práticas de sustentabilidade: produção de sabão e construção de uma composteira. Além disso, estão previstas

- 1 Manuela Gomes Cardoso, servidor docente.
- 2 Alcione Aparecida de Almeida Alves, servidor docente.
- 3 Aleff Anísio Rocha Coelho, aluno [Engenharia Ambiental e Sanitária].
- 4 Bernadete Scheid, colaborador externo.
- 5 Carla Daniele Sausen, colaborador externo.
- 6 Carla Joseane Sorge, colaborador externo.
- 7 Claudia Cristina de Oliveira Soares, servidor técnico-administrativo.
- 8 Cláudia Jussara Harlos Heck, colaborador externo.
- 9 Elis Matte Kronbauer, aluno [Letras].
- 10 Fabiana Oliveira de Medeiros, servidor técnico-administrativo.
- 11 Fabiana Sodre, colaborador externo.
- 12 Loiva Maria Back Spies, colaborador externo.
- 13 Márcia Martini, colaborador externo.
- 14 Tician Schossler, colaborador externo.

visitações às instalações da UFFS e à Central de Classificação de Resíduos do Município. Desta forma, vê-se que o projeto está intimamente relacionado com o ensino, uma vez que difunde o conhecimento, visa a conscientização do cidadão quanto às suas ações e as consequências e instrui a respeito das práticas de conservação do meio ambiente. O presente projeto pode servir como objeto de pesquisa tanto em relação às práticas de conservação ambiental como no volume de materiais recicláveis arrecadados no município.

Os objetivos do presente projeto são: orientar a comunidade quanto à educação ambiental; apresentar e propor atividades que possam ser utilizadas na viabilização de uma fonte de renda; aumentar a visibilidade da Universidade Federal da Fronteira Sul na comunidade e como consequência, aumentar o número de inscritos nos cursos da UFFS.

### **Metodologia**

A metodologia consiste em promover uma oficina sobre educação ambiental, onde o público participa de: aula expositiva com dinâmicas em grupo sobre suas ações e as consequências ao meio ambiente e sobre segregação do lixo, aulas práticas sobre produção de sabão e de composteira, aula prática sobre embalagens de dobradura, visita às instalações da UFFS e à Central de Classificação de Resíduos do Município. O público-alvo são mulheres atendidas pelo Centro de Referência da Assistência Social–CRAS, com idade entre 15 e 50 anos. No momento já foram atendidas 25 mulheres (1ª turma) e estão previstas mais 75 ainda este ano. Os materiais utilizados são soluções de álcool, sebo, óleo de cozinha usado processado e soda para o preparo do sabão, materiais diversos para confeccionar as embalagens, restos de alimentos e terra para confeccionar as composteiras.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Ao final da oficina com a primeira turma, os participantes foram incentivados a preencher um painel avaliativo, colando pequenas folhas de papel adesivo em um quadro com graduação de cores de acordo com o grau de satisfação. Além disso, a eficácia das ações promovidas na oficina foram avaliadas de acordo com os depoimentos dos participantes quanto às suas ações de conservação do solo, água e ar. Os alunos bolsistas do projeto puderam adquirir experiência no preparo de materiais didáticos e na escrita de relatório.

### **Considerações Finais**

A curto prazo pode-se perceber um interesse maior pelos participantes na temática da conservação do meio ambiente. Espera-se dar continuidade e assim atingir um número cada vez maior de participantes, bem como manter a comunidade sempre atenta sobre as ações de preservação do meio ambiente. 3



# CURSO DE EXTENSÃO NO MOODLE UERGS: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES (PEFPD/PARFOR).

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Adriana Helena LAU | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

## Autores

Adriana Helena LAU<sup>1</sup>; Vinicius Martins FLORES<sup>2</sup>.

## Resumo

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle é usado de forma ainda incipiente, como apoio ao ensino presencial e atividades semipresenciais na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). O curso de extensão “Capacitação para Produção Científica - Metodologia de pesquisa, produção textual, metodologia científica” objetivou a capacitação de professores cursistas e formadores do PEFPD, para a utilização da plataforma Moodle disponibilizada pela Uergs na produção de trabalhos científicos. A metodologia blanché learning permitiu a interação entre sujeitos com diferentes formações, experiências e ritmos diferenciados para o acesso aos recursos do Moodle, interagindo com a plataforma em aulas presenciais e a distância. Os professores cursistas participantes, oriundos de diversas escolas, aprenderam a usar as ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona da plataforma, de uma forma interativa linear. Os professores formadores produziram material didático para a Educação a Distância (EAD) e tiveram contato com o Moodle Uergs, o que os instrumentou a utilizá-lo em suas disciplinas, como apoio ao ensino presencial e atividades semipresenciais.

**Palavras-chave:** formação continuada de professores; Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle; Educação a Distância (EAD).

## Introdução

A Educação a Distância (EAD) ainda não possui alcance pedagógico e cultural importante como modalidade educacional na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Os cursos de formação continuada contribuem no desenvolvimento das linguagens híbridas características das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como objeto de investigação de docentes pesquisadores e extensionistas, e de qualificação do processo educacional.

A unidade em Porto Alegre abriga o Programa Especial de Formação Continuada de Docentes (PEFPD), que faz parte do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ligada ao Ministério da Educação do Governo Federal brasileiro.

A ação de extensão “Capacitação para Produção Científica - Metodologia de pesquisa, produção textual, metodologia científica” foi conduzida como curso, constituído de cinco(5) módulos, que visaram capacitar professores cursistas e formadores, para a utilização da plataforma Moodle disponibilizada pela Uergs na produção de trabalhos científicos. O trabalho objetivou descrever e analisar criticamente a experiência na promoção e veiculação das TIC, durante o processo de qualificação de recursos humanos e tecnológicos para o ensino-aprendizagem através do Moodle, conduzido no PEFPD/PARFOR em Porto Alegre.

## Metodologia

O curso foi ofertado com aulas presenciais (24h/a) e a distância (96h/a), totalizando 120 horas. As salas de aula virtuais foram elaboradas para cada um dos módulos do curso, no Moodle/Uergs, usando-se as duas versões da plataforma, 2.5.2 e 3.0.4, disponibilizadas pela Uergs, conforme conveniência e necessidade de recursos específicos. Os módulos foram ministrados conforme a metodologia denominada b-learning, ou ‘blanché learning’ (LEARNING SOLUTIONS, 2018), para os 25 participantes—sete(7) professores(as) formadores e 12(doze) professores(as) cursistas do PARFOR Uergs; quatro(4) discentes de cursos de graduação e pós-graduação que se interessaram pelo curso, 1 aluna do PARFOR Pedagogia: Licenciatura

1 Adriana Helena Lau, Professora Adjunta, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs).ui

2 Vinicius Martins Flores, Professor Assistente, Departamento de Línguas Modernas-Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

e o presidente do Núcleo de Educação a Distância como administrador. Nas aulas houve participação de uma monitora presencial, além da professora ministrante que atuou como conteudista e tutora presencial. Os resultados foram obtidos através dos relatórios de atividades fornecidos pelo Moodle.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O planejamento dos módulos foi realizado em conjunto com toda a equipe colaboradora do projeto de extensão, professoras formadoras do PEFPD/PARFOR. As mesmas colegas atuaram na produção de material didático para a EAD e avaliaram as atividades dos módulos nos quais participaram como conteudistas.

A monitora e a tutora assessoraram os participantes, mediando a interrelação personalizada e contínua destes com a plataforma, viabilizando a articulação necessária entre os elementos do processo e os objetivos de cada atividade (BARNI, 2011). A metodologia b-learning permitiu a interação entre sujeitos com diferentes formações, experiências e ritmos diferenciados para o acesso aos recursos e uso das ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona do Moodle na consecução das atividades planejadas (MARTINS, 2003). O curso foi concebido de modo a instigar a “curiosidade epistemológica”, como diz Freire (2001, p.96) e para atender às diferentes necessidades e exigências em momentos de ensino presencial e não presencial, em conexão com a diversidade cultural dos docentes participantes, de forma interdisciplinar (LAU; SIPPERT, 2017).

### Considerações Finais

Os professores cursistas participantes, oriundos de diversas escolas, usaram as ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona do Moodle, de uma forma interativa linear. Os professores formadores produziram material didático para a EAD e tiveram contato com a plataforma Moodle Uergs, o que os instrumentou a utilizá-la em suas disciplinas nos diversos campi e áreas do conhecimento nos quais atuam.

No entanto, ainda há muito a avançar em relação ao estabelecimento de uma interação mútua, de aprendizagem colaborativa, através da plataforma Moodle. A apropriação das TIC deve estimular a academia a rever e ampliar pressupostos pedagógicos e utilizar recursos tecnológicos comuns na sociedade em benefício do processo educacional para que reflitam mudanças no sistema educacional.

### Referências

- BARNI, E.M. O papel do tutor presencial na Educação a Distância. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. Curitiba. 2011. Anais... Curitiba: PUCR, 2011. p. 10671-10683.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.
- LEARNING SOLUTIONS — Learn More. Do More. Be More. A publication of The eLearning Guild. Glossary. Service of Focuszone Media, Inc. 2018. Disponível em: <<https://www.learningsolutionsmag.com/glossary/b>>. Acesso em:10.jun.2018.
- MARTINS, Onilza Borges. Teoria e prática tutorial em educação a distância. Educ. rev., Curitiba , n. 21, p. 01-19, 2003.
- LAU, A.H.; SIPPERT, L. Ensaio interdisciplinar sobre a apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): perspectiva ou realidade em um programa de formação de docentes? In: SIPPERT, L.; SARDAGNA, H.V; LAU, A.H. Práticas e vivências na formação docente no PEFPD/PARFOR na UERGS em São Luis Gonzaga. São Leopoldo: Oikos, 2017. p. 217-237.

## OFICINA DE TRICÔ DE BRAÇO

*Área temática: Trabalho*

### Coordenador(a) da atividade

Lucas da ROSA | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

### Ministrantes

Isabela da Cunha BRONAUT<sup>1</sup>; Letícia Pavan BOTELHO<sup>2</sup>.

### Resumo

Para contribuir com o fortalecimento da educação com foco na diversidade cultural e inclusão produtiva, o programa de extensão Moda e Economia Criativa desenvolve atividades que auxiliam a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, em especial, as artesãs, a atuarem diretamente com moda, economia criativa e o mundo do trabalho. Nesse sentido, a oficina proposta para no 36º SEURS tem relação direta com práticas manuais de geração de vestuário.

**Palavras-chave:** Vestuário; Artesanato; Economia Criativa

### Introdução

A oficina tem como objetivo principal o de compartilhar práticas artesanais com foco na união entre Moda, Artesanato e Economia Criativa.

### Metodologia

Na oficina de 2 horas, oferecida para pessoas maiores de 18 anos, será desenvolvida uma peça artesanal de tricô feita diretamente no braço humano. Serão disponibilizadas linhas industrializadas de tricô e tiras elaborados com reaproveitamento de materiais.

### Considerações Finais

Espera-se que, no final da oficina, cada participante confeccione uma peça artesanal, com a técnica de tricô, sendo confeccionado direto com o uso do braço humano.

### Referências

ASTIGARRETA, Rita. 120 pontos de tricô. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, [199-]. HOWKINS, John. The creative economy: how people make money from ideas, Penguin, 2001.

1 Aluna do Bacharelado em Moda, da UDESC.

2 Aluna do Bacharelado em Moda, da UDESC.

# MÚSICAS Y DANZAS DE AMÉRICA LATINA

*Área temática: Cultura*

## Coordinador de la actividad

Ladislao LANDA | Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)

## Autores

M. DIAS<sup>1</sup>; M. LARUTA<sup>2</sup>.

## Resumen

“Músicas y Danzas de América Latina” son proyectos de extensión, vinculados entre sí, que asumen la tarea de formar un grupo permanente con la finalidad de investigar, vivenciar, crear, recrear y difundir géneros/ritmos de músicas y danzas tradicionales de América Latina. Estos proyectos tienen como principio fundamental la relación de igualdad entre los saberes tradicionales y académicos, y está basado en tres ejes: formación de las/los integrantes; integración latinoamericana; trabajo creativo/artístico. Este trabajo es compartido con la comunidad a través de talleres donde se trabajan algunas de estas expresiones contemplando sus características corporales, coreográficas, sonoras, rítmicas, instrumentales, así como sus contextos culturales e históricos.

**Palabras-clave:** danza; música; América Latina.

## Introducción

Los proyectos “Músicas y Danzas de América Latina” tienen como principio fundamental la relación de igualdad entre los saberes tradicionales y académicos. La inclusión de otros saberes dentro de las instituciones universitarias no significa simplemente agregar nuevos contenidos a los currículos, sino repensar y reformular también las prácticas pedagógicas y las estructuras dentro de las cuales éstas se mueven, en un proceso que Boaventura de Souza Santos llama de “Ecología de saberes”: La ecología de saberes es una profundización de la investigación acción. Es algo que implica una revolución epistemológica en el seno de la universidad y como tal no puede ser decretada por ley. La reforma debe apenas crear espacios institucionales que faciliten e incentiven su surgimiento.

La ecología de saberes es, por así decir, una forma de extensión en sentido contrario, desde afuera de la universidad hacia adentro de la universidad. Consiste en la promoción de diálogos entre el saber científico y humanístico que la universidad produce y los saberes legos, populares, tradicionales, urbanos, campesinos, provincianos, de culturas no occidentales (indígenas, de origen africano, oriental, etc...) (SOUSA, 60: 2009)

Entendemos que las expresiones culturales de nuestros pueblos, como la danza y la música, tienen un papel fundamental en este proceso de “ecología de saberes”. La UNILA, por contar con estudiantes de diversas regiones, es un lugar privilegiado para conocer estas expresiones. Buscando aprovechar esta diversidad, el presente proyecto nace como propuesta para la creación de un espacio intercultural donde se puedan conocer y trabajar expresiones tradicionales de diferentes regiones de América Latina, valorizando la experiencia y cultura de cada integrante, y promoviendo así la integración latinoamericana a través de la danza y la música.

## Metodología

Proponemos para el 36o SEURS un taller dirigido a personas que quieran aproximarse a ritmos/géneros tradicionales de América Latina a partir de dinámicas colectivas, sin necesidad de tener conocimientos previos de música o danza. El taller es participativo, por lo que se hace necesario tener un número máximo de 40 participantes, de preferencia a partir de los 8 años, sin límite de edad. Es necesario contar con una sala grande (150m<sup>2</sup> como mínimo), plana, cerrada, y con 10 sillas para los/las músicos/as. Este taller, que incluye presentación de música y danza, sería presentado por todo el equipo de ambos proyectos vinculados, que hoy están formados por 20 personas.

1 Marcio Dias Gomes Pinheiro, estudiante, Historia – América Latina

2 Micaela Isabel Laruta Mamani, estudiante, Ciencias Económicas – Economía, Integración y Desarrollo

*Tabla 1.1 – Propuesta de taller (podrá sufrir algunas modificaciones)*

Abertura del taller por medio de interpretación de instrumentos andinos de viento (tarkeada)
Presentación del proyecto y breve discusión de sus dinámicas de investigación, creación e integración
Calentamiento corporal y vocal
Aproximación, por medio de la voz y del cuerpo, a diferentes expresiones musicales y dancísticas tradicionales da América Latina: tinku (Bolivia); chacarera (Argentina); coco (Brasil); cumbia (Colombia).
Aproximación a los contextos históricos, políticos y socioculturales de las expresiones trabajadas.
Presentación de música y danza de las expresiones trabajadas, por parte del equipo que presenta el taller.
Debate y reflexión crítica sobre las expresiones culturales de América Latina, sobre la enseñanza/aprendizaje desde una perspectiva intra/intercultural, y las posibilidades de integración latinoamericana a partir da su diversidad cultural.

### Desarrollo y procesos evaluativos

“Músicas y Danzas de América Latina” presentó talleres en diferentes espacios de la triple frontera: SESC-Foz–abierto a la comunidad; Porto Meira – para niños de escuelas públicas de dicho barrio; Escuela Superior de Bellas Artes, Ciudad del Este–para profesores y estudiantes de esta institución; Centro de Reintegração Feminina de Foz do Iguazu (CRESF) – para todas las reclusas del centro; Centro Cultural de Puerto Iguazú, abierto a la comunidad, donde asistieron aproximadamente 60 personas, incluyendo estudiantes de una escuela de danza de la ciudad de Wanda – Misiones (imagen1); 35o SEURS, dirigido a estudiantes del Instituto Federal do Paraná (IFPR); UNILA, para la comunidad universitaria. Hasta la fecha participaron de estos talleres más de 250 personas, pero es necesario leer esto de forma cualitativa. El proyecto lleva nuestras expresiones culturales, junto con una reflexión crítica sobre ellas, a sectores de la comunidad que tienen poco o ningún acceso a la música y la danza, como en el caso de las reclusas del CRESF, o los niños de Porto Meira. Por otro lado, los talleres también llegan a grupos dedicados a estas expresiones, como la Escuela de Danza de Wanda, o la Escuela Superior de Bellas Artes de Ciudad del Este. Al trabajar con una gran diversidad de géneros, de forma participativa y crítica, estudiantes y profesores/as de estas instituciones pueden reproducir la experiencia en otros espacios.

### Consideraciones finales

Los/las integrantes de este proyecto, que hoy son 20 en total (música y danza), provenientes de 6 países latinoamericanos, adquieren conocimiento técnico musical o dancístico de los géneros trabajados, una formación intra/intercultural, valorizando el trabajo colaborativo y el respeto a la diversidad, y una visión crítica sobre las expresiones culturales de América Latina. Este trabajo es entonces compartido con la comunidad por medio de talleres participativos, fortaleciendo por un lado el aprendizaje del grupo, y por otro promoviendo la integración latinoamericana a través de la danza y la música.

### Referências

SOUSA, de Santos, B. Una epistemología del Sur. México: Siglo XXI, 2009.

# INSERÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES E A COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Wagner José SILVA URSI | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

P.C. SOUZA<sup>1</sup>; L. A. M. P. SILVA<sup>2</sup>.

## Resumo

O presente trabalho relata as atividades desenvolvidas no projeto de extensão: Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade, no qual é um projeto do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Prefeitura Municipal de Londrina e apoiado pelo SUS. Tem como objetivo formular um modelo de atenção odontológica que seja compatível com a realidade de um ambiente escolar, dando a oportunidade de aprendizagem e de informações necessárias sobre saúde bucal, auxiliando na experiência acadêmica dos alunos do curso de odontologia da Universidade Estadual de Londrina. Realizam-se palestras educativo-preventivas, evidenciação de placa bacteriana, escovação supervisionada, orientação sobre alimentação e uso do fio dental, auto-exame, com distribuição de um kit de higiene bucal. Perante o desenvolvimento de atividades simples, diálogos, motivação de cuidados de higiene bucal, orientação sobre alimentação e conscientização da importância da saúde bucal, obteve-se resultados positivos na qualidade de vida dos assistidos bem como conhecimentos a respeito da realidade, necessidades e nível de instrução relacionada à higiene bucal de escolares no município de Londrina. Logo, o projeto baseia-se na prevenção e no incentivo da prática de saúde bucal, estimulando mudanças de hábitos, e melhorando a auto-estima e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** saúde bucal; prevenção; atenção odontológica.

## Introdução

Nota-se nesses últimos anos, nas práticas odontológicas, houve grandes avanços na conscientização dos dentistas e pacientes, de que a manutenção da saúde bucal é a prevenção, e esta deve ser introduzida desde o nascimento. Baseado na necessidade de melhorar a saúde bucal da população e o grau de informação e interesse desta sobre o assunto, permitindo reflexos positivos na saúde geral do indivíduo, influenciando também na condição psicossocial deste, surgiu o projeto de Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade.

O projeto tem como objetivos priorizar atendimentos com uma atenção básica a saúde, reduzir o índice de doenças bucais, e capacitar agentes multiplicadores, através da educação dos estudantes para os cuidados com a saúde bucal, ensinando o uso adequado da escova de dente, creme dental e fio dental e a importância da higienização bucal.

## Metodologia

Realização de atividades educativas enfatizando ações preventivas de uma maneira lúdica, nas salas de aula ou no ambiente externo das instituições de ensino, evidenciação de placa bacteriana, escovação supervisionada, orientação sobre alimentação, uso do fio dental, auto-exame e a distribuição de um kit de higiene bucal. Trabalha-se conceitos sobre saúde bucal, processo de cárie, doença periodontal, câncer bucal, dieta alimentar, higienização entre outros de forma simplificada, com intuito de facilitar a assimilação das ideias preconizadas de acordo com a faixa etária dos estudantes abordada no momento. São atendidos aproximadamente 14.598 criança-mês totalizando 74 instituições—01 colégio estadual, 01 escola particular, 17 escolas municipais, 07 escolas especiais, 30 centros de educação infantil, 15 pastorais da criança, 03 entidades assistenciais—abrangendo crianças de 0 a 14 anos e alunos na fase adulta portadores de deficiência.

1 Patrícia Carneiro de Souza, aluna de graduação do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

2 Lírian Adriana Maria Pereira da Silva, servidora técnica em Saúde Bucal da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os resultados serão de curto, médio e longo prazo, através de questionários/ feedbacks e no aprimoramento dos acadêmicos em atividades extracurriculares, priorização dos atendimentos de atenção básica, redução do índice de doenças bucais, e capacitação de agentes multiplicadores.

A maioria das crianças aprimorou satisfatoriamente a escovação adquirindo conhecimento quanto à importância de hábitos saudáveis, resultando na melhoria da saúde bucal e controle das doenças.

Logo, a participação do estudante em projetos de extensão é relevante para o desenvolvimento de competências relacionadas à atenção à saúde, tomada de decisões, comunicações, liderança, administração e educação permanente requerida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia.

## Considerações Finais

Perante o desenvolvimento de atividades simples, diálogos, motivação de cuidados de higiene bucal, orientação sobre alimentação e conscientização da importância da saúde bucal, obteve-se resultados positivos na qualidade de vida dos assistidos bem como conhecimentos a respeito da realidade, necessidades e nível de instrução relacionada à higiene bucal de escolares no município de Londrina.

## Referências

BEZERRA, Ana Cristina Barreto; TOLEDO, Orlando Ayrton de. Nutrição, Dieta e Cárie. In: KRIGER, Leo (Cord.). ABOPREV: Promoção de Saúde Bucal. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. p. 43-68.

BUICHI, Yvonne de Paiva; AXELSSON, Per. Controle Mecânico do Biofilme Dental Realizado Pelo Paciente. . In: KRIGER, Leo (Cord.). ABOPREV: Promoção de Saúde Bucal. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. p. 122-139.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Relação de Projetos de Extensão Cadastrados. Disponível em: <[https://www.sistemasweb.uel.br/system/prj/pex/pdf/pex\\_projetoscadastrados\\_2018-05-30\\_12-02-23.pdf](https://www.sistemasweb.uel.br/system/prj/pex/pdf/pex_projetoscadastrados_2018-05-30_12-02-23.pdf)>. Acesso em Maio/2018.

# JOGOS E DANÇAS URBANAS: POSSIBILIDADES RÍTMICAS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Gisele Franco de Lima SANTOS | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

Gisele Franco de Lima SANTOS<sup>1</sup>; Bianca Elisa FURIO<sup>2</sup>; Samuel Visi SANTANA<sup>3</sup>.

## Resumo

Apesar das danças urbanas serem tão populares no Brasil, a maioria das pessoas não conhecem e não vivenciam as mesmas. Em uma das ações do projeto “Oficina de Jogos para Estudantes da Educação Básica de Londrina e Região Metropolitana: Motricidade Humana na Universidade Estadual de Londrina”, as danças urbanas são experimentadas, tanto nos movimentos específicos de cada dança, quanto nas ações motoras que vivenciam o jogo, o ritmo e a dança. Nesse sentido, o objetivo dessa oficina de danças urbanas e jogos é proporcionar a experimentação de diferentes tipos de danças urbanas, em uma perspectiva da compreensão de planos, direções e sentidos; possibilitar a vivência de diferentes possibilidades rítmicas com o uso das músicas que expressam a origem de cada tipo de dança urbana, para a valorização da criação, espontaneidade e liberdade dos movimentos corporais; favorecer a construção de jogos individuais e coletivos relacionados a música e aos movimentos da dança. Apesar das limitações que as pessoas têm em relação aos movimentos da dança, vimos que as pessoas gostam de dançar e de jogar dançando, pois durante essas vivências apresentam um comportamento vinculado a diversão, a espontaneidade e ao relaxamento das tensões.

**Palavras-chave:** Jogo; Danças Urbanas; Educação Física.

## Introdução

Quando ouvimos falar sobre jogo e dança é comum pensarmos em duas manifestações bem distintas. Apesar de ambas serem produtos culturais e produzirem cultura, raramente são pensadas em conjunto. Apesar de serem diferentes, entendemos que ambas podem ser realizadas juntas, ao mesmo tempo, dentro de um contexto específico. No nosso caso destacamos as danças urbanas em nossas ações.

Segundo Guarato (2008), as danças de rua (danças urbanas) são danças que surgiram nos Estados Unidos e, diferentemente do que a maioria pensa, não retratam apenas um estilo de dança, são compostas por vários tipos de danças, como por exemplo: Locking, Popping, House Dance, Hip Hop Freestyle, Waacking, Dance Hall, entre outros. Todos esses estilos têm como raiz a interação pessoal, o estímulo a criatividade e a possibilidade da diversão.

Nessa perspectiva, entendemos que ao proporcionar uma relação entre jogo, ritmo e dança urbana, apresentamos uma possibilidade de experiência corporal, que atende a diferentes expectativas, sejam elas motoras, psicológicas ou sociais. Segundo Callois (1990), o jogo pode ser uma atividade recreativa que traz consigo um sentido de distração, esquecimento das preocupações e tensões que envolvem a realidade de cada pessoa. Em que essa característica se diferenciaria da dança? Como poderíamos relacionar o jogo e as danças urbanas em uma única vivência?

Para responder a essas e outras indagações, vinculamos as danças urbanas ao projeto integrado “Oficina de Jogos para Estudantes da Educação Básica de Londrina e Região Metropolitana: Motricidade Humana na Universidade Estadual de Londrina”, que desenvolve diferentes tipos de ações (oficinas de jogos para estudantes da Educação Básica dentro universidade, realização de eventos de extensão, estudos e criação de diferentes tipos de jogos e vivência de atividades rítmicas vinculadas as danças urbanas). Os objetivos do projeto estão relacionados diretamente ao atendimento a comunidade externa, a formação continuada de professores da Educação Básica e a formação inicial de professores de Educação Física e áreas afins. Essa ação específica do projeto tem por objetivo proporcionar a experimentação de diferentes tipos de danças urbanas, em uma perspectiva da compreensão de planos, direções e sentidos; possibilitar a vivência de diferentes possibilidades rítmicas com o uso das músicas que expressam a origem de cada tipo de dança urbana, para a valorização da criação, espontaneidade e liberdade dos movimentos corporais; favorecer a construção de jogos individuais e coletivos relacionados a música e aos movimentos da dança. Procedimentos Metodológicos As danças urbanas são realizadas em três frentes do projeto: eventos de

1 Gisele Franco de Lima Santos, docente do Curso de Educação Física Licenciatura.

2 Bianca Elisa Furio, aluna do 4º ano do Curso de Educação Física Licenciatura.

3 Samuel Visi Santana, aluno do 2º ano do Curso de Educação Física Licenciatura.



extensão, oficinas do jogo e encontros pedagógicos com a equipe. Nos eventos de extensão, os alunos que tem maior domínio técnico e conhecimento teórico sobre as danças urbanas, realizam apresentações e sessões que possibilitam a vivência coreográfica das pessoas de diferentes faixas etárias. Nas “oficinas do jogo”, recebemos estudantes da educação básica no Centro de Educação Física e Esporte que são levados a vivenciar um circuito de atividades que envolvem a dança urbana e em grande parte os jogos. Nos encontros pedagógicos realizados com a equipe de estudantes da formação inicial, com colaboradores externos e a coordenadora do projeto, são desenvolvidas diferentes atividades conforme o planejamento construído pela própria equipe. Durante o ano são divididos momentos para a construção e reelaboração de diferentes tipos de jogos, para o conhecimento e construção de atividades rítmicas e diferentes tipos de danças urbanas.

### Considerações Finais

No projeto podemos observar que as pessoas, principalmente as crianças e adolescentes gostam muito da vivência de danças urbanas. A maioria da população que atendemos nas diferentes frentes, gostam da dança, mas tem um conhecimento corporal limitado sobre o assunto, por falta de vivências em sua história de vida. Apesar dessas limitações, vimos que as pessoas gostam de dançar e de jogar dançando, pois durante essas vivências apresentam um comportamento vinculado a diversão, a espontaneidade e ao relaxamento das tensões. Riem e procurar realizar as atividades propostas, mesmo que de um jeito tímido e introspectivo, condição essa que em pouco tempo de atividade vão superando e buscando fazer o seu melhor.

### Referências

- CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.
- BROUGÈRE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FISCHER, Ernest. A Necessidade da Arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987
- GUARATO, Rafael. Dança de rua: Corpos para além do movimento. Uberlândia, Eduf, 2008
- MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- SANTOS, G. F. de L. Processo de Civilização do Jogo: História, Cultura e Civilização. Londrina: EDUEL, 2012.

# A UTILIZAÇÃO DA ESTATÍSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Angela Maria Marcone de ARAUJO | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

A. M.M. ARAUJO<sup>1</sup>; C.R.L ACORSI<sup>2</sup>; V.L.M.CRAFT<sup>3</sup>;

## Resumo

Vivemos uma era na qual a tecnologia evolui exponencialmente, exigindo cada vez mais que tenhamos agilidade, precisão e consistência nas informações que emitimos e capacidade de leitura e interpretação para aquelas que recebemos. Consequentemente, é de vital importância que se exercite nos alunos do ensino fundamental (escola pública/privado) conceitos e metodologias que os incentivem à prática de atitudes e pensamento científico, instigando-os à procedimentos metodológicos objetivos que lhes permitam maior compreensão dos fatos ocorridos no seu cotidiano. A partir de tais considerações, este trabalho propõe-se desenvolver um processo ensinoaprendizagem dinâmico tendo como ponto de partida, propostas de trabalhos com temas comuns à realidade do educando e que as informações após serem coletadas, tratadas e analisadas de maneira inter/multidisciplinar, lhes ofereçam conteúdos contextualizados e interdisciplinares, permitindo uma leitura mais reflexiva dos fatos que os circundam. Em consonância com um tema, os alunos são treinados a desenvolverem os passos metodológicos da pesquisa científica: levantamento de informações sobre o tema (leitura, palestras, internet...), elaboração de hipóteses, construção de instrumentos de coleta de dados, coletar dados, uso de software estatístico para tabulação de dados, construção de tabelas, gráficos e medidas estatísticas utilizadas para sintetizar e, finalmente, serem apresentados à comunidade. Tais procedimentos buscam estimular no aluno atitudes investigativas capazes de lhes fornecerem subsídios para tomada de decisões a partir de dados reais, valorizando os métodos estatísticos na construção do conhecimento individual e coletivo.

**Palavras-chave:** estatística; investigação; interdisciplinar

## Introdução

A Estatística, assim como as demais ciências, tornou-se indispensável nos dias atuais sempre com a finalidade de melhorar e facilitar a compreensão dos fatos que ocorrem na sociedade. Sendo uma ciência multidisciplinar, é um instrumento útil para auxiliar todas as áreas do conhecimento humano na qual a pesquisa se faz presente, auxiliando-as nos processos de sintetização e análise dos dados (informações relevantes) e na tomada de decisões.

De acordo com Freire (1987), o conceito de interdisciplinaridade é definido como o processo metodológico de construção do conhecimento pelo educando com base em relação com o contexto. Em consonância com tal conceitualização, buscamos expressar a interdisciplinaridade pela caracterização dos movimentos: problematização da situação real e sistematização dos conhecimentos, auxiliando o professor na articulação do processo pedagógico que insira em suas aulas temas atuais, contextualizados e interdisciplinares, relacionados ao interesse dos estudantes. Cazorla (2006) em seus estudos e produções, mostra que, ensinar Estatística, a partir de temas (textos informativos e científicos) e por fornecer os procedimentos de coleta e sistematização de informações, a matemática terá possibilidades de significação aos conteúdos e de interação com as demais ciências. Também de acordo com as Diretrizes Curriculares (2006) a escola deve proporcionar ao educando, desde as séries iniciais, a elaboração de conceitos que o auxiliem no exercício de sua cidadania, promovendo a formação cidadãos mais críticos, éticos e reflexivos.

Nesse sentido, o trabalho tem por objetivo promover a integração entre a comunidade escolar, utilizando técnicas e metodologias de trabalho que fortaleçam a interdisciplinaridade de forma a tornar o ambiente escolar mais agradável e favorável a realização de atividades práticas tanto quanto estimular os alunos, por meio de atividades sistematizadas, à investigação.

1 Angela Maria Marcone de Araujo, docente do departamento de estatística-UEM

2 Clédina Regina Lonardan Acorsi, docente do departamento de estatística-UEM

3 Valentina de Lourdes Milani Craft, docente do departamento de estatística-UEM

## Metodologia e Desenvolvimento

A primeira etapa do trabalho dá-se por meio de reuniões com professores das escolas para levantar temas (alcoolismo, gravidez precoce, tabagismo, doenças) a serem abordados com os estudantes e definição da população (alunos da escola ou comunidade) que será investigada. Após a definição do tema, tem-se a elaboração do instrumento de pesquisa (questionário com questões de uni-múltipla escolha) e a realização do teste piloto para detectar possíveis falhas. De acordo com a população em estudo define-se o tamanho da amostra (ou população) que será investigada e faz-se o mapeamento (divisão dos bairros).

O treinamento dos alunos pesquisadores e organização do trabalho para a coleta de dados (formação das equipes) são etapas indispensáveis, após os objetivos do trabalho serem expostos aos alunos. A realização da coleta de dados pode ser feita numa pesquisa de campo ou com a comunidade escolar dependendo de quem é a população alvo a ser investigada. Com a utilização de software adequado ocorre a digitação dos dados e a sintetização das informações por meio de tabelas e gráficos proporcionando as análises dos resultados. Finalmente acontece a exposição dos resultados para a comunidade escolar e comunidade externa.

Destaca-se que de acordo com o tema que está sendo abordado, são promovidas palestras com profissionais especializados para que as dúvidas surgidas sejam sanadas.

## Resultados

As atividades desenvolvidas possibilitam a inserção dos alunos com software específicos para a construção de gráficos e tabelas e na familiarização de alguns conceitos de estatística.

O trabalho contribui para a reflexão sobre a condição do cidadão, pois a partir do momento em que o estudante se sente responsável pela construção do seu conhecimento, em atividades que possam observar, investigar, levantar hipóteses, discutir ideias, tirar conclusões, estará contribuindo para sua formação como pessoa, capaz de tomar decisões de maneira consciente de seu papel na sociedade.

## Considerações Finais

O desenvolvimento do trabalho potencializa a integração entre a comunidade escolar, por meio de técnicas e metodologias que fortalecem a interdisciplinaridade tornando o ambiente escolar mais agradável e favorável à realização das atividades práticas além de estimular os alunos, por meio de atividades sistematizadas. Também, proporciona o esclarecimento das dúvidas sobre o tema abordado e contribui com a formação de conceitos que auxiliem no exercício da cidadania.

## Referências

- CAZORLA, I M; SANTANA, E. R. dos S. Tratamento da informação para o Ensino Fundamental e Médio. Série Alfabetização Matemática, Estatística e científica. Itabuna, Editora Via Literum, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica. Curitiba, 2006.
- WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O; R. O Ensino de Estatística no Contexto da Educação Matemática In: BICUDO, M.A.V. & BORBA, M. de C. (orgs.). Educação Matemática: Pesquisa em Movimento. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

# ELETROMAGNETISMO NO COTIDIANO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Rita de Cássia dos ANJOS | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

M. TEGON<sup>1</sup>; R. ANJOS<sup>2</sup>; C. TONEZER<sup>3</sup>.

## Resumo

Despertar o interesse de professores e alunos pela física experimental é uma maneira eficiente de investir na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, na interação dialógica entre universidade e escola, na formação dos estudantes e consequente transformação social do ensino-aprendizagem da rede pública. Desenvolver oficinas temáticas em exatas juntamente com uma formação continuada dos professores da rede pública e alunos resulta em uma maior interdisciplinaridade e interprofissionalidade, capacidade de reflexão e análise crítica dos professores e alunos. A física é uma ciência que busca compreender e explicar os fenômenos da natureza, no entanto nas escolas os conceitos desta disciplina, costumam ser tratada como algo estático e completamente fora do contexto do estudante. O eletromagnetismo é pouco trabalhado no terceiro ano do ensino médio pelos professores pela falta de laboratórios nas escolas. Todavia, a utilização de experimentos pode despertar o interesse dos alunos pela ciência incentivá-los à pesquisa investigativa futura, propondo soluções para diversos problemas e questionamentos atuais da ciência. Neste contexto, propomos a realização de uma oficina cujo o objetivo é construção do conhecimento do tema eletromagnetismo, através de uma atividade experimental, bem como contextualizar os conceitos apresentados com o dia-a-dia dos participantes.

**Palavras-chave:** Ensino de física; Formação de professores; Eletromagnetismo

## Introdução

A física está presente de forma intensa e inexorável no nosso dia a dia, embora muitas vezes não percebemos isso e nem nos damos conta da importância desta ciência para a nossa qualidade de vida. O avanço dos estudos da Física em colaboração com as demais, forneceram e fornecem embasamento teórico para diversas criações. Diversos aparelhos indispensáveis atualmente só existem devido a evolução nos estudos sobre o Eletromagnetismo. Entre eles, podemos citar: cartões magnéticos, transformadores de tensão, motores elétricos, antenas de transmissão de dados, forno micro-ondas, entre outros (CHAIB, 2007).

De acordo com Freitas (2011) “a física surge para explicar os fenômenos naturais, sobre os quais qualquer teoria só tem significado real quando comprovada experimentalmente”, dessa forma a compreensão dos conceitos físicos está ligada intrinsecamente com a percepção visual dos mesmos, revelando a importância das atividades experimentais para construção do conhecimento desta ciência nos alunos.

No entanto o ensino de Física e das demais ciências nas escolas geralmente ocorre de forma tradicional, os conceitos são apresentados como algo estático e muitas vezes descontextualizados, possivelmente estes fatores agravam o desinteresse dos estudantes por esta ciência (PARISOTO e HILGER, 2016).

A partir desta problemática houve a criação do projeto de extensão intitulado “A Física no Ensino Médio e a Formação Continuada de Professores” o qual oficina que propomos está atrelada. O projeto tem como objetivo principal apresentar e discutir conceitos de física visando à formação dos alunos de Licenciatura em Ciências Exatas e promovendo uma formação continuada para os docentes e alunos do Ensino Médio.

Nesta oficina propomos a realização de uma atividade experimental de Eletromagnetismo, com o objetivo de verificar interação da corrente elétrica com o campo magnético e contextualizar as diferentes formas que este conceito está presente em nosso dia a dia.

1 Maria Milena Tegen, Aluna do Curso Licenciatura em Ciências Exatas – Física.

2 Rita de Cássia dos Anjos, Servidora docente UFPR.

3 Camila Tonezer, Servidora docente UFPR.

## Metodologia

A metodologia consistirá na construção do experimento pelos participantes. Cada equipe receberá um kit contendo agulhas, um suporte para pilha, pilha e fios, em seguida haverá uma orientação sobre a forma de montar o experimento. Por fim ocorrerá uma análise e discussão da atividade e a contextualização dos conceitos apreendidos. A oficina será voltada para professores, estudantes e interessados pela área de Ciências da Natureza.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Inicialmente haverá uma breve fundamentação teórica dos conceitos básicos envolvidos no tema Eletromagnetismo, em seguida pretendemos dividir a turma em grupos para o desenvolvimento das atividades.

## Considerações Finais

Visto que estamos imersos em ondas eletromagnéticas, a oficina que propomos agregará nos participantes uma melhor compreensão dos fenômenos físicos envolvidos com o conteúdo de Eletromagnetismo e despertará a reflexão crítica do cotidiano.

## Referências

- CHAIB, J. P. M. D. C.; ASSIS, A.K.T. Sobre os efeitos das correntes elétricas. Tradução comentada da primeira obra de Ampère sobre eletrodinâmica. Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência, v. 5, n. 1, p. 85-102, 2007.
- PARISOTO, M. F.; HILGER, T. R. Investigação da aprendizagem de conceitos de óptica utilizando ilusões para turmas de pré-vestibular. Rev. Brasileira Ensino Ciências Tecnológicas Ponta Grossa/ PR, v.9, 2016.
- FREITAS, R. O. A formação do professor de Ciências e o ensino de Física no Ensino Fundamental. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2011a.

# EXPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOLOS: TRANSFORMANDO ATITUDES

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Fabiane Machado VEZZANI | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

G. COSTA<sup>1</sup>; J. MORINI<sup>2</sup>; L. WIONN<sup>3</sup>; B. DAYOUB<sup>4</sup>; M. LIMA<sup>5</sup>; F. VEZZANI<sup>6</sup>.

## Resumo

O solo é componente fundamental dos ecossistemas, onde os processos ecológicos que sustentam a vida no planeta ocorrem. Mesmo com sua importância vital, é, muitas vezes, negligenciado pela sociedade. A Exposição Didática de Solos da UFPR é um espaço educacional criado em 2002 para a vivência e experimentação em solos com a finalidade de contribuir para a educação em solos, principalmente na educação básica. Entende-se por educação em solos as práticas educacionais que promovem a transformação de comportamento em relação ao solo no sentido de sua preservação e conservação. Objetiva-se aqui apresentar o funcionamento deste espaço, bem como a avaliação do mesmo por parte das instituições que a utilizaram no ano de 2017. Nesse ano, a maioria das instituições visitantes foram escolas pública do ensino fundamental (42 %), médio (29 %) e superior (8 %). Em relação à facilidade de agendamento 83 % das instituições classificaram o mesmo como ótimo, e 100 % consideraram que a expectativa em relação à visita à Exposição foi atendida. A Exposição Didática de Solos apresenta de forma didática e lúdica os conteúdos relacionados ao solo, abrangendo público de diversos níveis de formação, constituindo-se um espaço eficiente de educação em solos.

**Palavras-chave:** experimentação; educação em solos; laboratório didático.

## Introdução

A humanidade depende do solo para sua perpetuação, ainda mais levando em conta que é a partir do solo que todos os demais seres vivos do planeta têm condições de existir. Mesmo com sua importância vital, é, muitas vezes, negligenciado pela sociedade. O uso inadequado do solo pelo ser humano para obras civis e para produção agrícola sem práticas conservacionistas acarreta interferências negativas nos ambientes antropizados (LIMA et al., 2002), pois o solo é compartimento-chave de processos ecológicos que sustentam a vida, como ciclagem de nutrientes e produção de biomassa. De modo geral, a população tem uma atitude de pouca consciência e sensibilidade em relação ao solo, o que contribui para a sua degradação (MUGGLER et al., 2006). Neste cenário, em 2002, a Exposição Didática de Solos/UFPR foi criada com intuito de ser um espaço dedicado à educação em solos, visando receber estudantes e professores de diversas faixas etárias e níveis de escolaridade para vivenciar experiências das funções do solo no cotidiano das pessoas (LIMA et al., 2002). A Exposição Didática de Solos integra o Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR, que tem como objetivo popularizar o conhecimento científico e tecnológico relacionado à ciência do solo, promovendo a transformação de comportamento em relação ao solo no sentido de sua preservação e conservação.

O objetivo deste resumo foi apresentar o funcionamento da Exposição Didática de Solos da UFPR, bem como a avaliação da mesma por parte das instituições que a utilizaram em 2017.

## Metodologia

A Exposição Didática de Solos é um espaço de educação em solos, localizado no Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná. Constitui-se em uma área expositiva de 115 m<sup>2</sup> com experimentos didáticos, maquetes, coleção de perfis de solos, mapas e um perfil didático de solo. Este espaço está disponível para o agendamento de visitas de grupos de escolas, colégios, instituições de ensino superior, e demais interessados. Dentre os mais de 30 experimentos e maquetes, os temas abordados são: formação do solo; solo no espaço urbano; solo como filtro; erosão do solo; tipos de horizontes e classes de solos; cores dos solos; compactação do solo; densidade do solo; fertilidade do solo; ciclagem de

1 Guilherme Alex da Costa, Aluno do Curso de Agronomia.

2 Jennyfer Layane Morini, Aluna do Curso de Geografia.

3 Leonardo Wionn, Aluno do Curso de Agronomia.

4 Bruna Moussa Dayoub, Aluna do Curso de Geografia.

5 Marcelo Ricardo de Lima, Servidor docente UFPR.

6 Fabiane Machado Vezzani, Servidora docente UFPR.

nutrientes; compostagem; tintas de solo; utensílios feitos de solo; magnetismo do solo; cargas elétricas do solo. Em 2017, foi realizada uma pesquisa com as instituições que agendaram visitas, para classificar aspectos como a facilidade de agendamento para visitação à Exposição, as condições oferecidas, a eficácia dos experimentos para o processo de aprendizagem e a atuação dos monitores.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Desde a implantação, a Exposição Didática de Solos recebeu mais de 20.000 visitantes, do ensino fundamental à pós-graduação, além de públicos da educação não formal. Atende, também, às disciplinas de graduação e pós-graduação da UFPR, e é utilizada como espaço para desenvolvimento de tecnologia educacional. As experiências constituem a “Experimentoteca de Solos”, disponível para download nos sites do Programa Solo na Escola/UFPR ([www.escola.agrarias.ufpr.br](http://www.escola.agrarias.ufpr.br)), da Secretaria Estadual de Educação, e dos Objetos Educacionais Abertos do Ministério da Educação. Desde 2014, a Experimentoteca conta com vídeos (com a min) desenvolvidos em parceria com a UFPR TV, disponíveis no YouTube®. Em pesquisa realizada em 2017, a maioria das instituições visitantes foram escolas pública do ensino fundamental (42 %), médio (29 %) e superior (8 %). Em relação à facilidade de agendamento 83 % das instituições classificaram o mesmo como ótimo, e 100 % consideraram que a expectativa em relação à visita à Exposição foi atendida. Ainda se constatou que

1 % consideraram que a estrutura da Exposição é ótima, e 88 % consideraram atuação dos monitores ótima. A grande maioria 96 % dos professores visitantes considerou que a visita dará condições de abordar o tema solo com maior qualidade. Relevante ainda destacar que 100 % dos respondentes recomendariam a visita à Exposição Didática de Solos a outras instituições.

### **Considerações Finais**

A Exposição Didática de Solos apresenta de forma didática e lúdica os conteúdos relacionados ao solo, abrangendo público de diversos níveis de formação, constituindo-se um espaço eficiente de educação em solos.

### **Referências**

LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; SIRTOLI, A. E.; SOUZA, L. C.P.; MELO, V. F.; SILVA, M. Projeto Solo na Escola: o solo como elemento integrador do ambiente no ensino fundamental e médio. Expressa Extensão, Pelotas, v.7, n. especial, 2002. CD-Rom.

MUGGLER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. A.; MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. Revista Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, v. 30, p.733-740, 2006.

# QUALIDADE DE SEMENTES ANALISADAS NO LABORATÓRIO DE SEMENTES DO IFFAR-SVS DURANTE O PERÍODO DE 2016-2018.

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Emanuele JUNGES | Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul (IFFar-SVS)

## Autores

F. CARVALHO<sup>1</sup>; M. COIMBRA<sup>2</sup>; E. JUNGES<sup>3</sup>.

## Resumo

O Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul realiza testes de germinação e vigor em culturas agrícolas de produtores da região de abrangência, além de ser oferecido o treinamento aos alunos dos cursos técnico em agropecuária, agricultura e bacharelado em Agronomia sobre as metodologias padrão utilizadas para avaliações de germinação e vigor. O produtor rural, com acesso a informação do boletim informativo pode melhorar suas práticas de cultivo, beneficiamento e armazenamento de sementes bem como selecionar lotes de melhor qualidade. Foram realizadas 222 análises de germinação de sementes no período de dois anos, demonstrando que a maioria dos lotes analisados apresenta desempenho abaixo do recomendado.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; germinação; vigor.

## Introdução

O Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul está localizado na região do vale do Jaguari no centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul, região caracterizada pela base econômica essencialmente rural, provinda da agricultura segundo o IBGE (2013). A qualidade fisiológica das sementes, representada pela viabilidade e vigor, pode influenciar diretamente muitos aspectos do desempenho, como, por exemplo, a taxa de emergência e a emergência total, como também, o sucesso do cultivo (PADUA et al., 2010). É notório que a taxa de utilização de sementes está intimamente ligada com a produtividade das cultivares (CARRARO, 2001). Visto que, a emissão dos resultados das análises de germinação é de grande valor para o produtor, visando o sucesso da lavoura e também para o comprador que terá garantias de qualidade e segurança (LIMA JÚNIOR, 2010).

Diante deste contexto, objetiva-se prestar suporte aos produtores e profissionais de assistência técnica inseridos na produção de grãos e sementes da região através da realização de testes de germinação e vigor em sementes de diversas culturas. Além disso, demonstrar a importância da utilização de sementes de qualidade na produção agrícola, e propiciar oportunidade de capacitação para estudantes que irão atuar na área agrícola.

## Metodologia

Para proceder-se os testes de germinação das sementes são seguidas as metodologias de acordo com a RAS (Regras para análise de sementes, 2009) elaborado pelo MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento).

Aliado as atividades rotineiras de recebimento, cadastro, análise das sementes e emissão do boletim informativo são realizadas atividades de capacitação para alunos dos cursos Técnico em Agropecuária e Agricultura e Bacharelado em Agronomia do Campus.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram realizados 222 testes de germinação no período de abril de 2016 a maio de 2018 (Figura 1), observa-se neles que a qualidade das sementes da região, em geral, não é satisfatória. Espécies como o *Lolium multiflorum* e *Avena sativa* apresentaram índices de germinação extremamente baixos, o que é um alerta da baixa qualidade das sementes comercializadas na região, bem como a ineficiência do processo de produção, já a *Glycine max* apresentou os maiores índices de germinação, porém ainda abaixo do recomendado. Para Cardoso et al. (2012), o processo de deterioração é inevitável mas pode ser retardado dependendo das condições de armazenamento e das características da semente, visto que,

1 Fabrício Penteado Carvalho, aluno do curso Bacharelado em Agronomia.

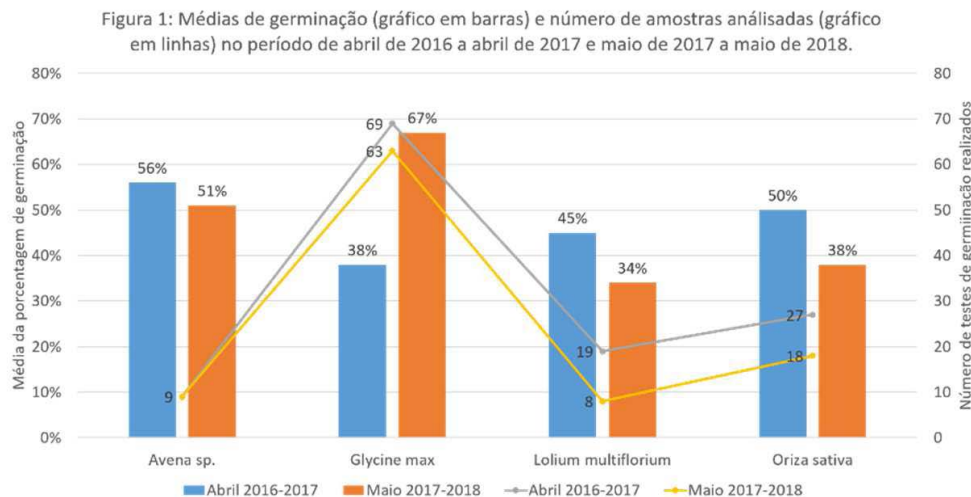
2 Matheus da Rosa Coimbra, aluno do curso Bacharelado em Agronomia.

3 Emanuele Junges, docente.



a utilização de sementes de qualidade é fundamental para se obter uma boa produção. Essa redução progressiva da qualidade fisiológica das sementes causa desuniformidade de emergência nas plântulas no campo (MACHADO, 2002).

Buscando a formação de alunos para atuar na orientação e capacitação de produtores é realizado anualmente um curso de formação em análises de sementes com 20 vagas. De mesma maneira no ano de 2017 foi realizado o I Ciclo de palestras em produção de sementes de qualidade, tratando especificamente das culturas de arroz e plantas forrageiras, que fazem parte da matriz produtiva regional, no período de janeiro a início de março de 2018 foi feito um estágio de vivência para dois alunos do curso de agronomia com o objetivo de proporcionar um maior conhecimento técnico, bem como qualificar o suporte de atendimento aos produtores por meio deste projeto.



## Considerações Finais

O projeto atingiu seu objetivo ao realizar testes gratuitos e de qualidade aos produtores da região e alertá-los, quando necessário, sobre a baixa qualidade de sementes a serem empregadas em sua semeadura, e por atuar na formação de profissionais capacitados para atuar sobre o tema.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Regras para análise de sementes. Brasília: MAPA, 2009. 399p.
- CARRARO, I.M. Semente: insumo nobre. Seed News. Pelotas, n.5, p. 34-35, 2001.
- CARDOSO, R. B.; BINOTTI, F. F. da S.; CARDOSO, E. D. Potencial fisiológico de sementes de crame em função de embalagens e armazenamento. Pesquisa Agropecuária Tropical, v.42, p.272-278, 2012.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível em: [www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=43&search=rio-grande-do-sul](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=43&search=rio-grande-do-sul), Acesso em 23 de novembro de 2016.
- LIMA JUNIOR, M. J. Manual de procedimentos para análise de Sementes florestais. UFAM–Manaus-Amazonas, 2010, p. 5, 7 e 27.
- MACHADO, R.F. Desempenho de aveia branca (*Avena sativa* L.) em função do vigor de sementes e população de plantas. Pelotas. 2002. 46f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Pelotas), Universidade Federal de Pelotas, 2002.
- PADUA, G. P. et al. Influência do tamanho da semente na qualidade fisiológica e na produtividade da cultura da soja. Embrapa Soja, 2010.

## OFICINA: TODO O CORPO PODE DANÇAR

**Área temática:** *Cultura e Educação*

### Coordenador(a) da atividade

Luciana PALUDO | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Autores

L. PALUDO<sup>1</sup>; T. B. FERNANDES<sup>2</sup>.

### Resumo

Esta oficina se estrutura a partir da intenção de socializar maneiras de trabalhar com um corpo, para que seja possível desenvolver uma espécie de atenção diferenciada, na vida cotidiana, a partir de uma aula de dança. Parte-se do princípio de que determinadas informações e vivências de movimento constroem qualidades específicas na movimentação das pessoas—independente de elas almejem serem artistas da dança. Nesse sentido, estudar as possibilidades de movimento no corpo, num trânsito entre a funcionalidade e a estética do movimento, é um princípio que está acessível e é possível em e para qualquer corpo. A partir de exercícios simples, os participantes serão convidados a testarem algumas possibilidades de movimento em seus corpos; serão estimulados a dançar e a experimentar pequenos arranjos de movimentos. Ao final, observarão o trabalho feito, com a proposição de tecer analogias dessa prática com a demanda da vida cotidiana.

**Palavras-chave:** dança; educação; contemporânea.

### Introdução

Estruturar uma oficina no intuito de sensibilizar corpos a partir da dança é sempre um desafio. Assim como, a partir de um trabalho de percepção corporal, poder propor relações e analogias com a vida cotidiana de cada um. Essa prática é algo que vem se aprimorando, ano após ano, nas aulas da professora Luciana Paludo. Trabalhar essas questões é a intenção principal desta oficina, na proposta de compartilhar maneiras de se trabalhar com um corpo, para que seja possível desenvolver uma espécie de atenção diferenciada, a partir de uma aula de dança.

Acima de tudo, essa oficina é uma proposição de convivência com a diversidade e a aceitação do outro, em seu movimento e sua diferença. A partir dessas informações, há o convite para a dança, para a experimentação das possibilidades de movimento de cada corpo. E esses experimentos poderão gerar pequenos arranjos de movimentos, o que, comumente, denominamos coreografia. É nesse sentido que o “Mimese cia de dança-coisa – ano 3” desenvolve sua filosofia em relação à dança e ao movimento.

O trabalho da Ação de Extensão Mimese cia de dança-coisa – ano 3” está vinculado ao Projeto de Pesquisa Pesquisa de Linguagem autoral em Dança. Os objetivos da Ação de Extensão e do Projeto de Pesquisa se desenvolvem no sentido de Experimentar e problematizar as relações implicadas entre o trabalho de preparação corporal em Dança e os procedimentos poéticos de criação e composição coreográfica. Outros objetivos almejam, também *1) discutir a relação entre a produção de arte no espaço acadêmico e o que se realiza fora do espaço acadêmico; 2) realizar produção de espetáculos de dança para públicos diversos; 3) problematizar as implicações da cadeia da produção cênica em dança; 4) registrar e sistematizar os procedimentos de trabalho dessas etapas.* Nesse sentido, convergem a disciplinas do currículo do Curso de Licenciatura em Dança, tais como, Estudos em composição coreográfica I e II; Produção Cênica; Gestão e Projetos em Dança, bem como a outras disciplinas que abordam práticas e dimensões pedagógicas.

Por fim, a intenção é socializar essas discussões com a comunidade que participar da Oficina proposta aqui, a partir dos objetivos que motivam a ação de extensão e o projeto de pesquisa, mencionados acima.

### Metodologia

A oficina inicia com um trabalho de respiração, no qual as pessoas são convidadas a estabelecer uma relação consigo mesmas. É ressaltado que cada pessoa desenvolva as tarefas em acordo às possibilidades de seu corpo. Em seguida é estimulada a relação do corpo para com o espaço circundante – também há indicações para que as pessoas, ao se moverem, prestem atenção aos outros corpos que co-habitam o espaço da aula. Essa prática se desdobra em analogia à atuação do corpo no espaço social.

Ao final todos experimentam os movimentos estudados e dançam. Em seguida, é estimulado que cada integrante da oficina dê um breve feedback sobre a experiência, mencionando uma palavra, ou realizando um gesto.

1 Luciana Paludo, professora do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS.

2 Tainá Barboza Fernandes, aluna do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O trabalho da Ação de Extensão *Mimese cia de dança-coisa – ano 3* está vinculado ao Projeto de Pesquisa *Pesquisa de Linguagem autoral em Dança*; ambos já realizaram ações em conjunto, tais como *Projeto Luciana Paludo* convida [vencedor do Prêmio Açorianos de Dança 2016, de Formação e Difusão em Dança]; *Diálogos sobre autoria em Dança*, duas edições, em 207 e 2018; três edições do espetáculo *Ensaio sobre o tempo* (em 2016 e 2017); para 2018 preparam novo espetáculo.

Quanto à participação da comunidade no planejamento e na execução da atividade de extensão, há sempre um fórum de discussão entre os interessados em participar da ação de extensão, a cada início de ano, com reuniões nos ambientes virtuais e, posteriormente, nos encontros presenciais que possibilitam o reoferecimento da proposta. Sobre o impacto e a transformação social proporcionados pela atividade, o público que assistiu aos espetáculos *Ensaio sobre o tempo*, ou que pôde participar dos *Diálogos sobre autoria em Dança* ressalta que a ação de extensão aborda temas que são pertinentes para a produção e para a educação em dança. Por fim, a contribuição dessa atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos está no estudo da relação entre o trabalho de aula e o resultado cênico, bem como nas discussões da difusão e inserção da dança, dentro e fora do espaço acadêmico.

## Considerações Finais

Almeja-se, por fim, trazer ao conhecimento da comunidade que realizar a oficina algumas questões que estão implicadas na formação em Dança. Inspirados na ideia de que “[...] transmitir não é transferir (uma coisa de um para outro ponto). Mas sim reinventar, portanto, alterar” (DEBRAY, 2000, p. 43), a intenção também se faz no sentido de *transmitir* alguns princípios que constituem a Dança como campo de conhecimento. Será uma oportunidade de compartilhar uma ideia: da educação contemporânea através da Dança.

## Referências

DEBRAY, Régis. *Transmitir: o segredo e a força das ideias*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

# TÍTULO COLETIVO DE EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA SOCIAL: PRÁTICOS PESQUISADORES E PESQUISADORES-PRÁTICOS

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

SANTOS, Karine dos | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Autores

Karine dos SANTOS<sup>1</sup>; Henrique Luis ENGEL<sup>2</sup>.

### Resumo

O presente trabalho está vinculado ao grupo de estudos e pesquisas Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social (CEPOPES), da Faculdade de Educação da UFRGS. É tema de estudo do CEPOPES, entre outras, a análise das políticas públicas, sobretudo a Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Tem como objetivo: 1. Desenvolver estudos das diferentes interfaces da Educação Social, no Brasil, sob a perspectiva da Educação Popular e da Pedagogia Social com interface nas Políticas Públicas; 2. Colaborar com a produção de conhecimento na área da Educação Social; 3. Colaborar com o processo formativo de estudantes e profissionais interessados na área. O diálogo profícuo a que se propõe com estudantes, pesquisadores e trabalhadores do campo social resulta em reflexões sobre a prática que permeiam temas que dizem respeito à conquista e garantia de direitos. Metodologicamente propõe discussões circulares na qual dizer a sua palavra é a chave que move cada encontro.

**Palavras-chave:** Educação Social; Garantia de Direitos; Políticas Públicas.

### Introdução

O CEPOPES reúne atualmente pesquisadoras e pesquisadores; educadoras e educadores com e sem vínculo acadêmico, estudantes de graduação, de pós-graduação e profissionais interessados em estudar os temas da Educação Social sob a perspectiva da Educação Popular e da Pedagogia Social. Nesse contexto, desenvolveu-se o conceito de pesquisadores-práticos e práticos-pesquisadores por se valorizar a imersão tanto na prática quanto na reflexão dessa mesma prática. A partir dos encontros e atividades propostas pelo grupo pretende-se contribuir no processo de ação-reflexão-ação com as e os profissionais que atuam no campo social. Para isso, abre-se como um espaço de interlocuções entre as experiências práticas e os estudos acadêmicos da área.

### Metodologia

Cada ação possui uma metodologia própria. Os encontros são quinzenais sempre nas terças-feiras das 19h às 21h na sala 808 da Faculdade de Educação da UFRGS. Na sua terceira edição vem aumentando a participação de estudantes e trabalhadoras/res do campo social.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

No decorrer do ano de 2016 o CEPOPES concretizou vinte e três encontros presenciais. Em 2017, foram dezenove encontros. Ao longo desse período foi consolidando-os e criando espaços que visaram à concretização do ensino, da pesquisa e da extensão, permitindo a participação mais ampliada de pessoas interessadas no tema. Desses espaços destacam-se:

1. Estudos de fontes da Pedagogia Social. Dada a tradição latino-americana de estudos em Educação Popular, apostou-se nos estudos acerca da Pedagogia Social, área de concentração dos estudos em Educação Social na Europa, como possibilidade de articulação de um possível referencial teórico às ações educativas desenvolvidas no campo social no Brasil.

2. As Prosas Cepopeanas, constituem um espaço de estudos e diálogos com pesquisadoras e pesquisadores que relacionam em suas pesquisas temas de interesse do grupo. Os encontros são motivados pela leitura prévia de um texto de uma autora convidada ou um autor convidado. Utilizada como estratégia de estudos e aprofundamento de temas, colabora também para a manutenção de uma rede de pesquisadores do campo social.

1 Karine dos Santos, professora da Faculdade de Educação/Departamento de Estudos Especializados, área da Educação Social,

2 Henrique Luis Engel, estudante do Curso de Pedagogia.

3. O Seminário (Des)amarrando os nós da Educação Social, foi uma iniciativa criada para ser desenvolvida nos espaços de atuação das educadoras e dos educadores sociais. Vincula temas de interesse de cada grupo e ocorre mediante a solicitação de diferentes organizações.

4. Encontro Estadual de Educação Social/RS, uma ação criada para compor o conjunto de Encontros Estaduais de Educação Social que ocorrem anualmente no Brasil, tem como objetivo propor temas e discussões atuais sobre a Educação Social.

5. O Fórum de Educadores Sociais surgiu da necessidade de agregar as educadoras e os educadores sociais de Porto Alegre às discussões em curso a respeito da regulamentação da profissão Educador Social. Foi estimulado pelo CEPOPES tendo seu primeiro encontro na FACED. Atualmente são as próprias educadoras e os educadores sociais que organizam os encontros.

6. O Estudos de Grupo pretende ser mais um espaço de estudos de referentes teóricos da Educação Popular e da Pedagogia Social. Organizar-se-á por temas de estudos com identificação prévia de autores e textos a serem estudados.

A programação e atividades é realizada pelo grupo que tem autonomia para definir o que vai ser estudado e quais ações serão priorizadas. A participação dos integrantes é efetiva. A avaliação do processo é anual sempre um encontro de um dia inteiro em que se pretende além de avaliar projetar as ações futuras. Aos estudantes participantes, percebe-se um maior envolvimento com a vida acadêmica, sobretudo na participação em representações discentes.

### Considerações Finais

A consolidação do grupo, especialmente pela ação que contempla o tripé ensino, pesquisa e extensão; A consolidação de pesquisas e o crescente número de publicações no campo da Pedagogia Social/Educação Social na sua relação com a Educação Popular, em especial no aspecto das ações de extensão que o grupo vem desenvolvendo desde 2015 no âmbito da área da Educação Social. Soma-se às produções da professora pesquisadora líder do grupo e demais integrantes a relação com pesquisadores de outras universidades e a consolidação de redes de pesquisa interinstitucionais nacionais e internacionais. A participação efetiva de trabalhadores do campo social que encontram no grupo espaço de formação permanente.

### Referências

SANTOS, Karine. Concepção educativa presente na Política da Assistência Social: o caso do SCFV. In: FONSECA, Laura Souza (Orgs). Trabalho, Formação de trabalhadores e lutas sociais no campo da garantia de direitos à criança e ao adolescente. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017.

SANTOS, Karine; PAULO, Fernanda. (Des)encontros entre a Educação Popular e a Pedagogia Social. Ensino & Pesquisa, v. 15, n. 2, p. 117-140, 2017. (Suplemento).

SANTOS, Karine; LEMES, Marilene Alves Lemes. O sentido do trabalho educativo no campo social. Dossiê Pedagogia Social. Revista Série-Estudos, Campo Grande, MS, v. 21, n. 43, p. 45-67, set./dez. 2016.

# RESÍDUO ORGÂNICO DOMÉSTICO COMPOSTADO EM BALDES

*Área temática: Tecnologia e Produção.*

## Coordenador(a) da atividade

André Carlos Cruz COPETTI | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

B. LOPES<sup>1</sup>; R. DERTINATI<sup>2</sup>.

## Resumo

Entre tantos resíduos gerados nos ambientes domésticos, os resíduos orgânicos participam no mínimo com a metade do peso total das cargas de resíduos coletados diariamente, e se tratando de reciclagem, há várias formas de coleta e tratamento diferenciado para o resíduo seco, mas nada efetivo para a destinação correta do orgânico. Diante dessa situação, este projeto pretende desenvolver um sistema de reaproveitamento desses resíduos e utilizá-los para produção de alimentos ou para decorações. Inicialmente foi aplicado um questionário onde aleatoriamente avaliou-se o conhecimento de discentes, docentes e técnicos quanto a compostagem. Na sequência, no interior das edificações do campus da Universidade Federal do Pampa localizado em São Gabriel RS, foram instalados em diferentes locais inúmeras composteiras de balde (contendo minhocas), para testar a eficiência na correta destinação dos resíduos orgânicos, bem como avaliar o melhor manejo para evitar odores e para produzir um composto adequado. Na avaliação, verificou-se que há muitas dúvidas quanto aos resíduos que podem ser adicionados, bem como do manejo e funcionamento da mesma. Quanto à compostagem, em dois meses foram compostados 188 litros de resíduos sólidos orgânicos, principalmente, restos de frutas, erva mate e café. Como há uma grande redução de volume após a compostagem, espera-se que ao final de 3 meses, tempo para ocorrer a transformação em composto, se obtenha em torno de  $\frac{1}{3}$  desse volume, o qual pode ser usado em vasos para produção de hortaliças ou flores, objeto de estudo da segunda fase desse projeto, utilizando garrafas pets em sistema vertical de produção.

**Palavras-chave:** educação ambiental; resíduos orgânicos; compostagem

## Introdução

O lixo tem diversas conotações, como forma de percepção dos indivíduos, dentre elas a visão sociopolítica, pela qual a coleta, o transporte, o acondicionamento, o tratamento e a eliminação dos resíduos sólidos são considerados limpeza pública, portanto, uma atribuição que cabe ao poder público municipal. Para o indivíduo, o lixo não é um problema, sobretudo porque ele acredita que a sociedade já encontrou a solução devida para o mesmo. Sua preocupação acaba no momento em que o caminhão coletor passa recolhendo o lixo de sua casa (PEREIRA NETO,1993). De acordo com Bidone (2001) a preocupação com a redução de resíduos e a produção de alimentos biológicos levou a um renovado interesse na compostagem doméstica, de pequena e larga escala.

Com isso, tem-se como propósito de apresentar às escolas públicas e ao público em geral uma alternativa eficiente e simples para reduzir e destinar corretamente a maior quantidade possível de resíduos sólidos orgânicos, além de especializar estudantes da Universidade Federal do Pampa do Campus São Gabriel, na compostagem e produção de alimentos em pequena escala.

## Metodologia

O presente trabalho está sendo desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus de São Gabriel, Rio Grande do Sul. A ideia está sendo colocada em prática desde o início do semestre letivo de 2018 e apresenta duas etapas. A primeira etapa (em desenvolvimento), desenvolvida dentro do campus atingindo principalmente a comunidade acadêmica, porém parcialmente envolve turmas de alunos do ensino médio que esporadicamente visitam a Universidade. A segunda etapa abrangerá as escolas municipais, bem como a comunidade em geral em eventos do gênero.

Na etapa inicial trabalhou-se a formação e aprimoramento da equipe e das técnicas junto à comunidade acadêmica, onde além da aplicação de questionários avaliativos sobre o conhecimento no tema, construiu-se e instalou-se em todos os andares do prédio acadêmico, composteiras de balde (contendo minhocas), destinadas exclusivamente para recolhimento dos resíduos sólidos orgânicos.

1 Bárbara de Souza Lopes, Aluna de graduação do curso de Ciências Biológicas.

2 Rafael Cesar Dertinati, Aluno do curso de Gestão Ambiental.

Para a confecção das composteiras usou-se baldes, composto com minhocas e casca de arroz, formando de 3 a 4 andares de baldes encaixados, sendo o balde base o coletor de chorume, que é drenado através de furos nas tampas e fundos dos baldes superiores. A casca de arroz é usada para facilitar a drenagem devido sua porosidade, e sobre esta é colocado uma pequena quantidade de composto contendo minhocas cobertos por maravalha ou casca de arroz antes da adição de qualquer resíduo. A avaliação dos resíduos descartados nas composteiras pela comunidade acadêmica é feito semanalmente, assim é possível acompanhar o tempo de degradação do composto e suas fases, e observar se a composteira apresenta muita umidade, nesse caso acrescenta-se mais matéria seca, que para esse experimento foi escolhido a casca de arroz.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A partir do questionário percebeu-se que há muitas dúvidas quanto ao tipo de resíduo possível de ser colocado na composteira, bem como, ficou claro que há dúvidas quanto a produção de odores e insetos no sistema. Espera-se que, após o uso ao longo do semestre, ao serem questionados novamente para avaliar o sistema, os entrevistados tenham percebido a simplicidade do processo, bem como elevado a confiança na proposta.

Quanto ao funcionamento das composteiras, pode-se considerar satisfatório os resultados até o momento, pois foram depositados cerca de 188 litros de resíduos.

Os estudantes envolvidos já apresentam completo domínio na elaboração e manutenção das composteiras, prontos para a nova fase que é a confecção e produção de hortas suspensas para produção de hortaliças ou flores, e apresentação à comunidade.

### **Considerações Finais**

Até o momento pode-se concluir que as composteiras de baldes são viáveis, porém é preciso orientação para que sejam eficientes. Há uma grande expectativa para a viabilização da produção de hortaliças em suspensão, principalmente, no desenvolvimento de um sistema de irrigação semi automático devido a pouca retenção de água nos vasos. O projeto foi muito bem aceito pela comunidade acadêmica e é esperado nas escolas municipais para resolver o correto destino dos resíduos orgânicos, uma vez que os secos já apresentam soluções.

### **Referências**

PEREIRA NETO, J. T. et al. Resíduos urbanos domiciliares: um paradoxo da sociedade moderna. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 17., 1993, Natal – RN. Anais... Natal, V 2, Tomo II, 1993.

BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. Conceito básico de resíduos sólidos. São Carlos: EESC/USP, 1999.

# VIVENCIANDO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UM RESGATE A PARTIR DA HISTÓRIA DO TAMBOR

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Paulo Roberto CARDOSO DA SILVEIRA | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

P.R.C. da. SILVEIRA<sup>1</sup>; L.P. RODRIGUES<sup>2</sup>.

## Resumo

O trabalho socializa experiências vivenciadas pelo NEABI-UNIPAMPA Campus Itaqui, as quais visam à formação da comunidade universitária e sociedade local para compreensão e valorização da diversidade sociocultural. A universidade tem cumprido o papel de educar para a diversidade, instigando debates, contribuindo com conhecimentos e aprendendo com a sociedade. A oficina proposta socializa uma experiência pedagógica baseada no resgate da história dos ritmos africanos e sua presença na cultura afro-brasileira. Busca-se instigar os presentes a compreender os fundamentos da matriz cultural africana, valorizando o patrimônio cultural imaterial preservado pela população negra. Oferece-se uma vivência nas manifestações culturais negras, como a percussão rítmica, dança e capoeira. Pretende-se motivar os educadores atuais e futuros a implementar estratégias para educação étnico-raciais, contribuindo com a implantação da lei federal 10639/03; ao mesmo tempo pretende-se promover o combate ao preconceito e discriminação racial.

**Palavras-chave:** diversidade; cultura afro-brasileira; educação.

## Introdução

A oficina aqui proposta pretende promover o conhecimento da cultura afro-brasileira, através do resgate dos ritmos trazidos pelo tambor em sua evolução. O trabalho parte das ações desenvolvidas pelo "Programa Diversidade em Pauta" o qual busca criar espaços de interlocução entre a Universidade e a sociedade local sob a responsabilidade do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena da UNIPAMPA – Campus Itaqui, criado em Abril de 2017.

Este programa de extensão tem desenvolvido ações, visando estabelecer o debate com a sociedade local sobre a necessidade de superação do preconceito e da discriminação em todas suas formas, seja de gênero, de orientação sexual ou étnico-racial. As ações buscam a interação entre a universidade e a comunidade.

Neste sentido tem se estabelecido parcerias importantes com organizações sociais para desenvolver ações conjuntas como a CIA de Artes Sem Fronteiras, a qual através da dança resgata a história e a cultura afro-brasileira e indígena da região da fronteira-oeste; como o centro Africano de Umbanda Vovó Rita, o qual tem contribuído na proporção de vivências junto à religião de matriz africana estabelecendo um diálogo com os terreiros como espaço de preservação da cultura da população negra. Tem sido realizadas ações na universidade, trazendo experiências culturais, em espaços como o teatro municipal, possibilitando a participação para toda sociedade, em escolas e nos terreiros.

Deste modo a universidade tem contribuído na promoção da diversidade e na consolidação de espaços dialógicos, produção de conhecimento, construindo subsídios para pesquisa e na formação dos estudantes.

O objetivo desse trabalho é compartilhar com as demais instituições o processo de aprendizagem social que vem sendo desenvolvido pelo NEABI-Campus Itaqui, contribuindo para a preparação de formadores em educação para as relações étnico-raciais.

## Metodologia

A oficina será ministrada com apoio de material audiovisual e instrumentos musicais que reproduzem os diferentes toques de tambor. Inicia-se com um resgate da história do tambor como elemento central na cultura de matriz africana, apresentando os diferentes ritmos afro-caribenhos e afro-brasileiros; busca-se fornecer subsídios para a compreensão dos fundamentos da cultura de matriz africana, enfocando a sua herança no Brasil manifesta na dança, na música, na capoeira e na relação com as práticas religiosas. Em um segundo momento, propicia-se partir do som dos tambores, a vivência dos diferentes ritmos e na experiência de tocar os tambores. Ao final, oferece-se materiais para servir de instrumentos formativos.

1 Paulo Roberto Cardoso da Silveira, (professor).

2 Luciéle Pacheco Rodrigues, (acadêmica [Nutrição]).



## Resultados Pretendidos

- Propor o conhecimento da cultura afro-brasileira, resgatando o elemento rítmico como eixo fundamental na cosmovisão africana;
- Promover vivência nos toques dos tambores sua expressão na música, dança e na religião de matriz africana;
- Fornecer subsídios para o processo de formação em educação para as relações étnico-raciais;

## Referências

CANDAU, V.M. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos; Educação e Sociedade, Vol. 33, jan-mar, 2012. CECCHETTI,E.; POZZER,A. Educação e Diversidade Cultural: tensões, desafios e perspectivas. Edifurb, 2014

F GOMES, J. B. Ações afirmativas e princípio constitucional da igualdade. Rio de Janeiro: Saraiva, 2001. GONÇALVES, L.A.O. As políticas públicas como instrumento de reversão das desigualdades étnicas nos sistemas de ensino. Belo Horizonte: UFMG, 1999. LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD/LACED/MUSEU DO ÍNDIO,2006. MELATTI, J. C. Índios do Brasil. 5.ed. São Paulo: Hucitec, Brasília : Ed. UnB, 1987. MATTOS, Rejane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

NNASCIMENTO, E. L. (2000). O sortilégio da cor: identidade afrodescendente no Brasil (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1996.

SISILVEIRA, M.I. C.M. e SILVEIRA, P.R.C. As Relações étnico-raciais e a Diversidade Cultural: Implicações para a Educação; Em: SILVA, F.F. e FREITAS, D. S. (Orgs.) II seminário corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação, e-book, UNIPAMPA, 2012.

# LABORATÓRIO ITINERANTE: SIMPLIFICANDO A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUAS NATURAIS

**Área temática: Meio Ambiente**

## Coordenador(a) da atividade

Maria da Graça ZEPKA BAUMGARTEN | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

G. COSTA MARTINS<sup>1</sup>; M. G. ZEPKA BAUMGARTEN<sup>2</sup>; E. MORALES PINHEIRO JR<sup>3</sup>; M.L. DE PAIVA<sup>4</sup> e H.R. RODRIGUES<sup>5</sup>.

## Resumo

Esta oficina didática foca avaliações massivas de qualidade de águas, com análises feitas in locu, que fornecem resultados qualitativos imediatos de baixo custo. Destina-se a estudantes e profissionais de diferentes níveis atuantes no assunto. Se baseia no uso de 3 *kits* analíticos manuais e portáteis, que analisam respectivamente o ferro, os cloretos e o fósforo em águas naturais. Cada *kit* contém os reagentes, instruções e materiais para as análises propostas. O *kit* do ferro pode identificar a potabilidade de águas subterrâneas consumidas, em termos de serem ou não ferruginosas. O *kit* dos cloretos identifica os níveis de salinidade da amostra e o *kit* do fósforo identifica a contaminação das águas e efluentes em matéria orgânica e compostos fosfáticos. Na oficina serão oferecidas explicações teóricas e orientações sobre a montagem e o uso dos *kits*, os quais serão disponibilizados para os participantes analisarem amostras de águas de diferentes origens, podendo eles levar amostras que desejam analisar. As análises baseiam-se na colorimetria visual, na qual a adição dos reagentes na amostra forma cor com uma intensidade proporcional à concentração de cada elemento analisado (ferro: alaranjado; fósforo: azul; cloretos: turbidez branca). Após a reação, a amostra é comparada com uma cartela específica para cada *kit*, que relaciona um nível de concentração a cada uma das tonalidades. Esta oficina proporcionará aos participantes a alfabetização científica e o empoderamento deste conhecimento, o que poderá ser disseminado em comunidades acadêmicas (ou não), interessadas no assunto, visando à popularização da ciência, através de projetos de extensão universitária.

**Palavras-chave:** *kit* analítico qualitativo; colorimetria; águas naturais.

## Introdução

Para qualificar o uso de águas naturais para consumo e irrigação, foram criados 3 *kits* analíticos qualitativos, manuais e portáteis para a determinação in locu dos níveis de ferro (Baumgarten *et al.*, 2014), de fósforo e de cloretos. Estes *kits* são usados em projetos de extensão na FURG. Com o *kit* de ferro foi identificado o consumo de água subterrânea ferruginosa em 42% das 309 casas avaliadas na Ilha dos Marinheiros (Rio Grande), onde não há suprimento de água canalizada (Baumgarten *et al.*, 2014). Com o *kit* do fósforo foram identificados nas margens portuárias de Rio Grande, 37 lançamentos de efluentes com potencial eutrofizante das águas receptoras, pois o fósforo é um fitonutriente.

O *kit* dos cloretos identifica qualitativamente a salinidade de águas subterrâneas e superficiais para irrigação, pois há uma relação direta entre a salinidade e cloretos na água. Nestes projetos atuam alunos que executam as análises e interagem com a comunidade, o que vincula o ensino com a extensão. O preparo dos *kits* e a interpretação dos resultados obtidos massivamente efetivam a interação extensão com a pesquisa.

O objetivo da oficina é formar multiplicadores do uso e do desenvolvimento de *kits* analíticos em ações extensionistas que foquem a avaliação massiva da qualidade da água.

1 Gabriela Costa Martins. Acadêmica do Curso de Oceanologia. FURG.

2 Maria da Graça Zepka Baumgarten. Oceanóloga. Professora Titular. Instituto de Oceanografia.

3 Edi Morales Pinheiro Junior. Técnico Químico. Instituto de Oceanografia.

4 Mariele L. de Paiva. Doutoranda. Pós grad. em Oceanografia Física, Química e Geológica. FURG.

5 Horacio R. Rodrigues. Mestrando. Pós grad. em Educação Ambiental. FURG.

## Metodologia

Esta oficina se destina a estudantes e profissionais (cerca de 20 participantes) que pretendem atuar no tema proposto. Será realizada numa sala, com explanações teóricas com recursos multimídia, entrega de materiais didáticos e orientações de como fazer e usar os *kits*. Serão disponibilizadas 2 unidades de cada *kit* analítico. Para o evento “Amostra Interativa”, a equipe disponibilizará os *kits* para todos interessados, além dos participantes da oficina. Todos os participantes serão incentivados a trazer de suas casas amostras de água que desejam analisar durante estes eventos (exemplo: coletar águas de poços, cacimbas, córregos e valetas, usando uma garrafa PET (600 ml). Lavar previamente e intensamente esta garrafa com a água a ser analisada. A coleta deverá ser preferencialmente no dia das análises. Os participantes preencherão laudos analíticos.

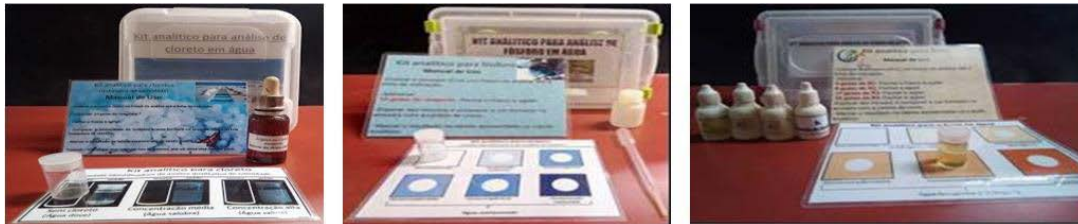


Figura 1– *Kits* analíticos dos cloretos, fósforo e ferro e seus respectivos componentes.

Os *kits* se fundamentam na colorimetria visual, na qual são adicionados na amostra os reagentes específicos que vem em cada *kit*. A intensidade da coloração adquirida pela amostra é proporcional à concentração do elemento químico analisado, sendo tons alaranjados para as análises do ferro; tons de azul para o fósforo e formação de turbidez branca para os cloretos. Compara-se então a amostra reagida com uma cartela de cores (Fig.1), onde cada tonalidade identifica um dos níveis gradativos de contaminação.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O rendimento dos participantes da oficina será avaliado pelas habilidades adquiridas por eles em reproduzirem os *kits* e executarem as análises com os mesmos, tornando-os úteis e populares em suas comunidades acadêmicas ou não. Serão incentivados a criarem sugestões de ações, como projetos ou cursos de educação ambiental, a serem aplicados na busca da sensibilização e do conhecimento da qualidade das águas.

## Considerações Finais

Esta oficina proporcionará a alfabetização científica e o empoderamento deste conhecimento, buscando a popularização da ciência. O uso do *kit* analítico do ferro na Ilha dos Marinheiros desencadeou o pedido de sua patente (MU 9102617-2 U2, 13/12/2016, aguardando sua concessão). A comunidade desta ilha, empoderada do diagnóstico da qualidade da água consumida, reivindicou e foi contemplada com a oficialização de propostas a serem executadas pelo poder público (ENGEPLUS, 2013) para amenizar o problema. O uso do *kit* do fósforo gerou um diagnóstico (Baumgarten *et al.*, 2017), que favoreceu a Licença de Operação do Porto do Rio Grande pelo IBAMA.

## Referências

- Baumgarten, M.G.Z.; Paiva, M.L. 2014. *Kit* analítico: ferramenta para avaliação massiva da qualidade da água subterrânea. Rev. Águas Subterrâneas. SP, ABAS, v.28, n. 2.
- Baumgarten, M.G.Z.; Aguiar, V.F.; Almeida, L. 2017. Porto do Rio Grande (Est. da Lagoa dos Patos): identificação e caracterização dos locais de lançamento de efluentes líquidos nas margens. Vice-campeão/ Prêmio ANTAQ/2017-Sustentabilidade Aquaviária. 40p. No prelo. [http://web.antaq.gov.br/Portal/Publicacoes\\_Artigos.asp](http://web.antaq.gov.br/Portal/Publicacoes_Artigos.asp). MT. Brasília.
- ENGEPLUS – Eng. e Cons. Ltda. Cont. nº134/SSMA/2012. Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Prognóstico e proposições de alternativas para o Sistema de Saneamento. Prod. 3, Tomo I: Abastecimento de água e esgoto sanitário. Rio Grande. 2013.

# PROGRAMAÇÃO CRIATIVA COM SCRATCH

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Alfredo PARTELI GOMES | Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul)

## Autores

Pablo CUÑA CABRERA<sup>1</sup>; Carla BERENGUER<sup>2</sup>.

## Resumo

Esta oficina surge de um projeto de extensão registrado este ano no Instituto Federal Sulrio- grandense, campus Santana do Livramento na qual é aplicado em duas escolas públicas, uma em Santana do Livramento (Brasil) e outra em Rivera (Uruguai) atingindo alunos e professores do ensino fundamental. O objetivo desta oficina é gerar uma caracterização e treinamento do uso da lógica de programação através do Scratch, aplicando diversas atividades voltadas ao uso do raciocínio lógico e matemático. A oficina apresentará ao público-alvo o uso de uma ferramenta como alternativa lúdica no aprendizado de diversas disciplinas desenvolvidas em um ambiente escolar.

**Palavras-chave:** tecnologia; aprendizagem; raciocínio lógico.

## Introdução

Dado o aumento do uso de dispositivos móveis por parte das crianças de escolas públicas do Brasil através dos programas de incentivo à tecnologia da informação–UCA (um computador por aluno no Brasil) hoje, é possível observar que as crianças têm uma variada possibilidade de utilizar e/ou criarem ferramentas computacionais que podem auxiliar no seu desenvolvimento acadêmico. Uma das ferramentas é o Scratch, que é voltado principalmente para crianças, e oferece uma linguagem de programação extremamente simples para a criação de projetos que auxiliam os infantes a aprenderem e desenvolverem suas habilidades matemáticas e computacionais. Além disso, o programa complementa e enriquece a criatividade das crianças ensinando-as a trabalhar de maneira colaborativa. O Scratch é uma linguagem gráfica de programação, inspirada no LOGO, que possibilita a criação de histórias interativas, animações, simulações, jogos e músicas, e a partilha dessas criações na Web. O trabalho continuado de investigação e aperfeiçoamento das linguagens e ambientes de programação para jovens (LOGO, nos anos 80), desenvolvido no Massachusetts Institute of Technology (MIT), produziu a ferramenta Scratch ambiente gráfico de programação inovador, que permite trabalhar cooperativamente e utiliza media diversificados. O Scratch (cujo slogan é imagina, programa, partilha) foi concebido e desenvolvido como resposta ao problema do crescente distanciamento entre a evolução tecnológica no mundo e a fluência tecnológica dos cidadãos e pensado, igualmente, para promover um contexto construcionista propício ao desenvolvimento da fluência tecnológica nos jovens, desde muito cedo, e das competências transversais ditas “para o século XXI”, nomeadamente a resolução de problemas.

## Metodologia

A oficina será dividida em três etapas:

1. Conceitos Computacionais: para melhor compreensão de como o computador funciona, será realizada atividades de computação desplugada que também auxilia em melhorar a interação com grupo. No ambiente Scratch foram utilizados os comandos e funções básicas para incentivar a criatividade.

2. Construindo Animações: nesta fase os participantes são estimulados a desenvolverem uma histórias interativa de maneira que seja possível explorar tanto conceitos computacionais como também matemáticos. O plano cartesiano será explorado para a movimentação dos personagens em cena. Construção de cenas a partir de figuras obtidas da internet e a transição dos personagens em diferentes cenários. Os conceitos computacionais trabalhados serão: sequência, paralelismo, laços de repetição, estruturas de condição, variáveis, operadores lógicos e matemáticos. A sequência baseia-se em um conjunto de instruções que delimitam os passos para alcançar o objetivo final. O paralelismo faz com que mais de um bloco de comando seja executado simultaneamente. Os laços de repetição consistem em uma sequência de instruções que são executadas várias vezes. As estruturas de condição possibilitam que determinadas decisões sejam tomadas de forma que uma alternativa ou outra seja tomada com base na decisão. As variáveis são elementos de um algoritmo que armazenam valores e que podem ter seu valor

1 Pablo Cuña Cabrera, vínculo (aluno [Técnico em Informática para Internet]).

2 Carla Berenguer, vínculo (aluno [Técnico em Informática para Internet]).

alterado durante sua execução do programa. Por fim, operadores lógicos e matemáticos são os elementos que possibilitam cálculos matemáticos como adição, subtração, multiplicação e divisão, e funções lógicas como “e”, “ou” e “não”.

3. Desenvolver jogos simples: a reta final do curso baseia-se na criação de jogos, implementação de variáveis e eventos lançados através de cliques do mouse ou das teclas do computador. No Scratch, estes eventos são possíveis através dos comandos da categoria Sensores. Nesta etapa serão desenvolvidos alguns jogos e um quiz de perguntas para trabalhar interdisciplinarmente.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O Scratch é voltado principalmente para criança, e oferece uma linguagem de programação extremamente simples para a criação de projetos que auxiliam os infantes a aprenderem e desenvolverem suas habilidades matemáticas e computacionais. Além disso, o programa complementa e enriquece a criatividade das crianças ensinando-as a trabalhar de maneira colaborativa. O ensino da programação de computadores desde a educação básica é um tema que vem sendo defendido tanto em trabalhos acadêmicos como: Rebouças et al (2010) e Garcia et al (2008), quanto em sociedades científicas, como a Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Porém, no Brasil esta é uma prática rara nas escolas, o que resulta na falta de interesse e desconhecimento do tema. Isto pode ser a causa pela qual estudantes julguem como pouco interessantes. Atualmente, o conhecimento de computação enquanto ciência, é restrito e contempla apenas alunos que optam por cursos superiores e técnicos de áreas afins. [França et al. 2013].

Neste cenário, é possível observar o quanto é difícil para a maioria dos ingressantes em cursos da área, aprender conteúdos de Ciência da Computação principalmente disciplinas que envolvem algoritmos, lógica de programação e cálculo. Tais disciplinas exigem muitas vezes uma nova forma de pensar, requerem habilidades que quase sempre não foram desenvolvidas no ensino regular, levando o aprendiz a ter grandes dificuldades e conseqüentemente um mal desempenho durante o curso [Barbosa 2011]. Sendo assim, é fundamental que as pessoas possam ter conhecimentos básicos de computação desde o início da vida escolar, visto que o ponto crucial desta ciência é a compreensão e habilidade de desenvolver algoritmos, embora seja também onde se encontram as principais dificuldades de aprendizagem. Além dos desafios de aprender a formar soluções, programadores iniciantes também têm que aprender uma sintaxe rígida, o que pode ser muitas vezes desanimador. Logo, a necessidade de adquirir estes conhecimentos na sua forma básica desde o ensino fundamental é válida, já que aprender programação não é uma tarefa simples, e se for compreendida desde cedo, com certeza irá beneficiar os futuros ingressantes na área.

Esta oficina objetiva principalmente introduzir e capacitar os professores de ensino fundamental e/ou médio de maneira que estes possam replicar e estimular aos seus alunos utilizarem este tipo de ferramenta para colaborar com suas atividades de aprendizagem. Sendo assim, espera-se gerar um impacto no público-alvo que esta oficina pode influenciar no ensino-aprendizagem dos alunos.

### Considerações Finais

Contudo, o Scratch, com suas diversas funcionalidades, pode possibilitar abordagens que tragam contribuições para a aprendizagem, como por exemplo, de Matemática. Um uso bastante significativo desse ambiente é a proposta de situações em que os próprios alunos elaboram programas, tendo em vista a resolução de problemas. Com o uso desta ferramenta pode-se estimular o gosto pela Matemática e ajudar na compreensão das questões envolvidas. Assim, o Scratch, permite representar e simular situações problemáticas, pode colaborar para o intercâmbio entre o caráter formal e rigoroso da linguagem matemática e seu caráter mais intuitivo e contextual. Todas as pessoas que utilizam o Scratch, não estão simplesmente aprendendo a programar, estão, na verdade, programando para aprender. Além de compreender ideias matemáticas e computacionais, as pessoas podem elaborar estratégias para soluções de problemas, organizar projetos e comunicar suas ideias. Além do uso direto pelos alunos na elaboração de programas, o Scratch permite o desenvolvimento, pela comunidade acadêmica, de diversos Objetos de Aprendizagem (OA) que podem apoiar o estudo de temas matemáticos.

### Referências

BARBOSA, L., S. (2011) “Aprendizado Significativo Aplicado ao Ensino de Algoritmos”. Dissertação (Pós-Graduação em Sistemas de Computação)–Departamento de Informática e Matemática Aplicada. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

FRANÇA, R. S.; Silva, W. C; Amaral, H. J. C. (2013) “Computino: um jogo destinado à aprendizagem de Números Binários para estudantes da educação básica”. In Anais do XXXIII Congresso da SBC- WEI. Maceió, Brasil.

GARCIA, R. E.; Correia, R. C. M.; Shimabukuro, M. H. (2008) "Ensino de Lógica de Programação e Estruturas de Dados para Alunos do Ensino Médio". In Anais do XXVIII Congresso da SBC-WEI. Belém, Brasil.

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY (MIT). About Scratch. s.d. Disponível em: <<http://scratch.mit.edu/about/>>. Acesso em: 01-03-2018.

REBOUÇAS, A. D. D. S.; Marques, D. L.; Costa, L. F. S.; Silva, M. A. A. (2010) "Aprendendo a Ensinar Programação Combinando Jogos e Python". In Anais do XXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE). Paraíba, Brasil.

# OFICINA “REANIMA!” DE CAPACITAÇÃO DE LEIGOS EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR.

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Marinel Mór DALL'AGNOL<sup>1</sup>. | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

F.B. BONDAN<sup>2</sup>; F. GRECCO<sup>3</sup>; A. KLAJN<sup>4</sup>; M.C. LOVATO<sup>5</sup>; F. RIOS<sup>6</sup>; F. SCHAFFAZICK<sup>7</sup>; L.S.F CANTEIRO<sup>8</sup>.  
reanimaUFSM@gmail

## Resumo

**Introdução:** As doenças cardiovasculares são a principal causa de parada cardiorrespiratória (PCR) e representam um terço do total de óbitos na população. A realização imediata de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) contribui significativamente para o aumento das taxas de sobrevivência. **Objetivo:** O Programa de Extensão Reanima orienta leigos sobre os primeiros passos frente a uma PCR, em Santa Maria, RS, visando à redução de óbitos e sequelas decorrentes da espera pelo atendimento especializado. **Metodologia:** capacitações teórico-práticas com manequins de RCP aplicadas por estudantes de Medicina em escolas e eventos. A aula teórica tem 40 minutos, com o uso de apresentação em multimídia. Segue-se a parte prática, com simulação que ocupa 40 min, para até 15 pessoas por oficinairo. A ação iniciou em 2012, voltada para alunos de ensino médio de sete escolas. Diante da visibilidade alcançada, o Reanima estendeu-se a outros grupos que solicitaram as capacitações. **Processos Avaliativos:** associada ao programa de extensão, é conduzida uma pesquisa epidemiológica que avalia a eficácia do método aplicado nas capacitações. Ainda, é realizada pesquisa de satisfação com os responsáveis em cada escola. **Conclusão:** O Programa Reanima! é válido para a disseminação do conhecimento, troca de saberes e vivências entre a UFSM e a comunidade. A ação tem a expectativa que os leigos capacitados estejam aptos a prestar o socorro inicial a uma vítima de PCR em via pública e, assim, ajudarem a salvar uma vida.

**Palavras-chave:** parada cardíaca; ressuscitação cardiopulmonar; educação em saúde.

## Introdução

As doenças do aparelho circulatório são a principal causa de morte no Brasil e representaram 31% dos óbitos em 2010 (DATASUS, 2011). Essas são também a principal causa de Parada Cardiorrespiratória (PCR), sendo que mais da metade destas ocorrem fora dos hospitais. Assim, é de fundamental importância que a população receba esclarecimentos para identificar uma PCR e iniciar a realização de uma Reanimação Cardiopulmonar (RCP) efetiva, pois já é confirmado que a ação de um leigo capacitado é muito superior à simples espera passiva pela ajuda especializada. (FREDRIKSSON, 2003; GONZALES, 2013; LUND-KORDAHL, 2010).

Diante disso, o Programa de extensão Reanima! foi estruturado, em 2012, por graduandos da Medicina, para a realização de capacitações em RCP, em sete escolas de Santa Maria, RS, selecionadas aleatoriamente, baseado nas Diretrizes da American Heart Association–AHA (AMERICAN HEARTH ASSOCIATION, 2015). Em 2015, devido à aceitação da comunidade, estendeu o público-alvo, para a população leiga que solicita as capacitações. As escolas de originais seguem sendo capacitadas anualmente. Assim, o Reanima! objetiva capacitar leigos a executarem RCP, minimizar os danos de uma PCR sem atendimento e reduzir do número de óbitos.

## Metodologia

A Oficina Reanima! é composta por uma aula teórica de 40 minutos, seguida de prática de 40 min. Uma apresentação em multimídia foi elaborada, baseada na “Cadeia de Sobrevivência” da AHA. Na prática, é dramatizada uma PCR, utilizando manequins de RCP (torços). O público-alvo são pessoas da comunidade,

1 Marinel Mór Dall'Agnol, docente, Departamento de Saúde Coletiva.

2 Francine Burtet Bondan, aluna Medicina.

3 Frabryciane Grecco, aluna Medicina.

4 Amanda Klajn, aluna Medicina.

5 Maria Clara Lovato, aluna Medicina.

6 Francisco Rios, aluno Medicina.

7 Fernando Schaffazick, aluno Medicina.

8 Luan Solei Flores Canteiro, aluno Medicina.

a partir de 15 anos, sem limite superior de idade. Pode ser ofertado a estudantes e profissionais da saúde que não tiveram treinamento em RCP. Em caso de doisicineiros (Regimento 36º SEURS), atende 30 pessoas. Os equipamentos são data show e computador com caixas de som. A estrutura física é uma sala de aula compatível. Os manequins são levados pela equipe. A oficina também pode ser adaptada para locais abertos, como praças e shopping centers.

## Desenvolvimento E Processos Avaliativos

O Reanima realizou 33 capacitações nas escolas originais e atendeu outras demandas: capacitação de professores de escola; eventos abertos como o “Descubra UFSM”; ensino fundamental em Santa Maria e em Curitiba, no 32º SEURS); técnicos administrativos em educação; alunos da Medicina, fonoaudiologia, terapia ocupacional, educação física e química (por convite de diretórios acadêmicos e docentes). As apresentações de trabalhos têm acontecido nas Jornadas Acadêmicas Integradas da UFSM, anualmente, e em outros eventos: Congresso de Urgência e Emergência em Dourados, MS, 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária em Ouro Preto, 34º e 35º SEURS em Blumenau e Foz do Iguaçu. A equipe publicou uma Cartilha sobre RCP para leigos na Revista Extenda da UFSM (on line) em 2017. Associada à extensão, é conduzida pesquisa epidemiológica que avalia a eficácia do método empregado, para a captação de conhecimento pelo público sobre o tema. Uma pesquisa de satisfação é aplicada a um responsável por escola a cada ano. Estas duas pesquisas retroalimentam a continuidade da ação de extensão, além de treinar os graduandos extensionistas em métodos avaliativos.

## Considerações Finais

Diante da receptividade das escolas, do interesse dos alunos e dos convites recebidos de outros públicos, avalia-se que o Programa Reanima tem atingido seu objetivo. Também se constatou que a troca de saberes e vivências com a comunidade é verdadeiramente transformadora para os alunos e os universitários. Além disso, todos os participantes estão orientados a agir diante de um indivíduo em PCR e a realizar ações que otimizem a sobrevivência dessa vítima. A boa aceitação desta ação estimulou a equipe a levar o Reanima ao SEURS, ousando ambicionar que a disseminação da ideia possa multiplicar-se por outras universidades da região.

## Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Highlights of the 2015 American Heart Association Guidelines Update for CPR and ECC. Disponível em: <<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-English.pdf>> Acesso em: 23 de março de 2016.

DATASUS. Proporção de óbitos (%) por Grupo de Causas segundo Unidade da Federação. DATASUS. 2011. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ldb2012/c04.def>>. Acesso em 23 de março de 2013.

FREDRIKSSON, M. et al. Variation in outcome in studies of out-of-hospital cardiac arrest: a review of studies conforming to the Utstein guidelines. *Am. J. Emerg. Med.* 2003;21(4):276–81.

GONZALES, M.M. et al. Diretriz de Reanimação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Soc. Bras. Cardiol.* 2013. Disponível em: <[http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz\\_Emergencia.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf)>. Acesso em: 29 janeiro 2016.

LUND-KORDAHL, I. et al. Improving outcome after out-of-hospital cardiac arrest by strengthening weak links of the local Chain of Survival; quality of advanced life support and post-resuscitation care. *Resuscitation.* Elsevier Ireland Ltd. 2010;81(4):422–6.



# FÍSICA MODERNA NOTA 10

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Thiago QUEIROZ COSTA | Instituto Federal do Paraná (IFPR)

## Autores

T. QUEIROZ COSTA<sup>1</sup>; U. DA SILVA CHERPINSKI<sup>2</sup>.

## Resumo

O ensino de Física no Brasil vive uma crise, evidenciada pela evasão de futuros licenciandos de cursos iniciais, falta de profissionais para atender a demanda e também um desgosto por parte dos estudantes para com essa disciplina. Esses fatos se relacionam entre si e tem como origem diversos problemas relacionados à formação e prática do professor de Física. Consonante a isso, temos um ensino focado na Física Clássica, principalmente pela Mecânica, Termodinâmica e Eletromagnetismo, teorias fundamentadas até meados do século 18. Contudo, a chamada Física Moderna e Contemporânea (FMC) ainda não se encontra efetivamente na prática pedagógica dos professores, diante muitas vezes da alegação destes da falta de materiais e procedimentos específicos relacionados a FMC. Nesse sentido, essa proposta tem como objetivo principal a construção de kits experimentais sobre FMC focados em dualidade onda partícula seguindo uma sequência de experimentos tratando a luz como onda e depois como partícula. Ao longo do projeto, o foco foi direcionado para as chamadas células fotovoltaicas ou fotocélulas, sobretudo pelo seu potencial interdisciplinar, possibilitando ainda um enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) na aplicação dos kits relacionados às fotocélulas. Até o momento foi construído e aplicado com professores de Física de três Núcleos Regionais de Ensino (NRE) do Paraná um kit para medição da eficiência de uma fotocélula de filme fino. Os resultados obtidos se mostraram positivos no sentido de contribuir com a disseminação de conteúdos sobre FMC e na sequência, os trabalhos serão voltados para o desenvolvimento de células fotovoltaicas com tecnologia orgânica.

**Palavras-chave:** Experimento; Física Moderna e Contemporânea; Construção.

## Introdução

Atualmente, embora a revolução digital tenha alcançado o cotidiano principalmente dos jovens, o ensino de Física na educação básica ainda tem se pautado nos trabalhos desenvolvidos entre os séculos XV a XVIII. Isso é provocado por diversos motivos (estrutural, cultura dos profissionais, tradição) que impedem a inserção efetiva de conteúdos mais “atuais” da chamada Física Moderna e Contemporânea (FMC) na prática pedagógica dos professores de Física da educação básica, sobretudo na educação pública.

Frente a isso, esse trabalho tem como objetivo principal confeccionar kits experimentais e fornecer mediante capacitação a professores de Física através de uma abordagem metodológica pautada na experimentação investigativa

## Metodologia

O projeto “Física Moderna nota 10” propõe uma sequência de kits experimentais para ensino de FMC mais precisamente na dualidade onda partícula, dentre os kits o que ganhou ao longo do projeto foi o “Kit Fotocélula”, de modo que o mesmo foi utilizado em oficinas com professores de três NRE da região norte do Paraná.

Em relação a esse kit, o material principal é a fotocélula de filme fino que foi aproveitada de luminárias de jardim, além dos itens a seguir: potenciômetros, cabos elétricos com ponta banana, suporte articulado e base.

A proposta da oficina se inicia com uma discussão teórica a respeito dos conceitos físicos envolvidos no kit proposto e após aporte teórico, se inicia a construção do kit e em seguida se realiza a medição de parâmetros relevantes além do cálculo da eficiência da fotocélula.

## Construção

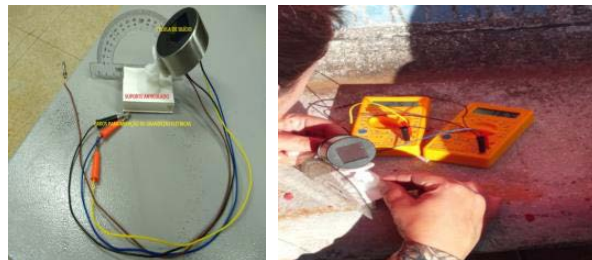
A luminária conta com uma estrutura metálica de sustentação e também com a proteção de um pequeno quadrado de vidro. Outra vantagem é que na parte traseira desse objeto ser possível a inserção dos componentes eletrônicos necessário aos objetivos do projeto (potenciômetro e conectores elétricos).

1 Thiago Queiroz Costa, docente EBTT Instituto Federal do Paraná Campus Ivaiporã

2 Usley da Silva Cherpinski, licenciando em Física Instituto Federal do Paraná Campus Ivaiporã.

Na sequência, foi feita a articulação do kit utilizando para isso, suportes de sensores de alarme residenciais. Com isso é possível variar a inclinação da célula em relação a fonte luminosa que poderá ser o sol, a própria iluminação difusa do céu e ainda a iluminação artificial de salas de aula e laboratório, facilitando assim seu uso por parte dos professores em diversos contextos educacionais. Ainda, com esse sistema é possível realizar as medições desejadas, como tensão e corrente da célula a fim de calcular a eficiência da mesma posteriormente como visto na figura 01.

Figura 01: Fotocélula desenvolvida e aplicada com professores no formato de oficina



Fonte: Autores.

Para o cálculo da eficiência é utilizar a seguinte relação:  $Ef = P_u / P_t$ , em que  $P_u$  é a potência útil obtida através de uma curva experimental (Potência x Tensão) e  $P_t$  é a potência luminosa que atinge a fotocélula.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A oficina da fotocélula obteve um resultado muito significativo por conta de ter mais de 170 professores inscritos para as oficinas.

Figura 02: Da esquerda para direita oficinas realizadas em Pitanga e Ivaiporã



Fonte: Autores.

### Considerações Finais

O projeto se encontra concluído, faltando apenas uma oficina na região de Rolândia/Londrina, o próximo passo para esse ano será desenvolver outras oficinas com conteúdo de Física moderna e acompanhar algum professor voluntário ao utilizar o kit da fotocélula.

### Referências

- [1] TOGINHO FILHO, D.O., LAURETO, E. Curva Característica de célula solar. In: TOGINHO FILHO, D.O., LAURETO, E. Catálogo de experimentos do Laboratório Integrado de Física Geral, Departamento de Física, Universidade Estadual de Londrina, 2010.
- [2] PEREIRA, F.A.S., DE OLIVEIRA, M.A.S. Laboratórios de energia solar fotovoltaica. Porto: Publinústria, 2011.
- [3] VILLALVA, M.G. Energia solar fotovoltaica: Conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2013.

# DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Leila Cristiane Pinto FINOQUETO<sup>1</sup> | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

L. FINOQUETO<sup>2</sup>; P. GULARTE<sup>3</sup>.

## Resumo

O Projeto de Extensão intitulado 'Danças Populares Brasileiras' criado em 2015, configura-se num instrumento que problematiza as contribuições das diferentes etnias que compõem nossas identidades, fazendo referências às histórias, aos contextos e aos personagens que possibilitaram sua permanência. O projeto tem como objetivo proporcionar vivências de danças oriundas de diferentes regiões brasileiras, que carregam em si contextos, personagens e a historicidade da constituição do povo brasileiro. Participam 20 pessoas, 18 mulheres e 02 homens, da comunidade do entorno da Universidade, na faixa etária entre 20 e 70 anos. Foram ofertadas as seguintes danças: Carimbó, Maracatu, Frevo, Jongu, Samba/Carnaval e Xaxado. O Projeto vem sendo desenvolvido com encontros de uma hora de duração, duas vezes na semana na sala de dança do curso Educação Física–Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande, no período da tarde. As práticas pedagógicas desenvolvidas no Projeto aproximaram, sobremaneira, as/os participantes de culturas desconhecidas e pouco acessíveis na região sul do Brasil, atingindo, desse modo, aos objetivos propostos por esta ação extensionista.

**Palavras-chave:** Danças Populares Brasileiras; Educação Física; Formação de Professores.

## Introdução

O Projeto de Extensão intitulado 'Danças Populares Brasileiras' foi criado no ano de 2015, com o intuito de proporcionar vivências de danças oriundas de diferentes regiões brasileiras, que carregam em si contextos, personagens e a historicidade da constituição do povo brasileiro. O Projeto teve início no mês de junho de 2015, por meio de estudos que pudessem embasar a apropriação de conhecimentos sobre algumas danças populares. Dentre as modalidades de danças populares exploradas no referido Projeto, destacamos Carimbó, Maracatu, Frevo, Jongu, Samba/Carnaval e Xaxado, pois encontramos na literatura e, em outros recursos audiovisuais, danças que serviram de suporte para darmos início às atividades.

Segundo Cortês (2000), as danças que constituem nossas identidades, fazem referência a nossas histórias e contextos, sendo, muitas vezes, esquecidas ao longo do tempo. Nesse sentido, emerge a necessidade de resgatarmos por meio da dança a história e a identidade de um povo. Ao assumirmos as danças populares como conteúdo pedagógico da Educação Física, estamos assumindo as tensões, polaridades e preconceitos que permeiam os lugares das artes eruditas e populares. O Projeto, ao longo das suas quatro edições, foi ofertado em diferentes espaços e públicos: comunidade do entorno da Universidade Federal do Rio Grande e em duas Unidades Básicas de Saúde do município do Rio Grande/RS.

## Metodologia

O grupo constitui-se, atualmente, por 20 pessoas, 18 mulheres e 02 homens da comunidade do entorno da Universidade, na faixa etária entre 20 e 70 anos. O Projeto vem sendo desenvolvido com encontros de uma hora de duração, duas vezes na semana na sala de dança do curso Educação Física–Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande, no período da tarde. Os encontros foram organizados a partir das demandas de trabalho. No início do semestre são vivenciados processos de sensibilização, de criação e de expressão corporal. Para dar início aos estilos foram apresentados contextos: geográfico, cultural e histórico, bem como as movimentações características e o figurino específico. Essa contextualização ocorre através da elaboração e apresentação dos informativos, os quais contêm informações acerca das danças, personagens e historicidade dos referidos estilos.

Assim como vimos desenvolvendo o nosso trabalho no projeto, pretende-se nesta oficina oportunizar a vivência para o público em geral participante do evento, limitando apenas, o número de vinte vagas devido ao uso de materiais (indumentárias e adereços).

Nessa oportunidade a oficina será desenvolvida em dois momentos: a parte teórico- conceitual onde

1 Professora Doutora, Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande. e-mail.- cristianefinochetto@yahoo.com.br

2 Leila Cristiane Pinto Finoqueto, professora do curso de Educação Física–Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande.

3 Priscila Fontes Gualarte, acadêmica do curso de Educação Física–Instituto de Educação.

será apresentado as culturas a serem vivenciadas, entre elas: Carimbó, Forró, Frevo, Samba, Maracatu, Samba de Roda e Xaxado, e a parte prática que se dará da experimentação dos passos característicos, do uso das vestimentas e adereços. Para desenvolver a oficina será necessário um recurso audiovisual, um aparelho de som e uma sala ampla para podermos realizar o exercício de experimentações e vivências das danças.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto ao longo dessas quatro edições foi ofertado em duas Unidades Básicas da Saúde do município de Rio Grande e no curso de Educação Física da FURG, onde buscou difundir e ampliar a discussão acerca das danças populares brasileiras como patrimônio histórico e cultural. Nesses espaços já foram vivenciadas as danças: Carimbó, Forró, Frevo, Samba, Maracatu, Samba de Roda e Xaxado, propondo uma imersão em diferentes contextos culturais.

Ao final de cada modalidade de dança, foram elaboradas coreografias tendo como horizonte a participação em eventos artístico-culturais. A partir desse processo didático o projeto 'Danças Populares Brasileiras' participou de 10 apresentações artístico-culturais no município do Rio Grande/ RS e São Lourenço do Sul/RS. Ministrou uma oficina de 'Danças Populares Brasileiras' na 16ª Mostra de Produção Acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande (2017). Nessa oportunidade, quatro mulheres participantes do grupo da FURG, assumiram o protagonismo, junto à acadêmica/bolsista.

A construção e o desenvolvimento do projeto vêm oportunizando à acadêmica envolvida autonomia e segurança para desenvolver as atividades, possibilitando novos horizontes e novos olhares a respeito do ensinar em diferentes perspectivas. Permite ampliar as experiências e propõe uma aproximação com a comunidade.

### **Considerações Finais**

As práticas pedagógicas desenvolvidas no Projeto aproximaram, sobremaneira, as/os participantes de culturas desconhecidas e pouco acessíveis na região sul do Brasil, atingindo, desse modo, aos objetivos propostos por esta ação extensionista. Para além, percebe-se que a cada estilo proposto o grupo mostra-se receptivo e empenhado no seu desenvolvimento e conclusão (coreografia). Ressalta-se que o grupo permanece coeso e motivado ao longo desses quatro anos, permitindo que possamos renová-lo e ampliá-lo.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande através do fomento à Extensão/Cultura mediante a política do Programa de Desenvolvimento do Estudante–PDE/FURG, através do edital Subprograma de Formação Ampliada – Bolsas de Cultura–PDE/EPEC Nº 01/2017 EPEC/2017.

### **Referências**

CORTÊS, Gustavo Pereira. Dança, Brasil!: Festas e danças populares. Belo Horizonte/MG: Leitura, 2000.

# JOGO DA CARTA DA TERRA: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE JOGO COLABORATIVO DE TABULEIRO COM BASE NOS PRINCÍPIOS DA CARTA DA TERRA

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Karina Dias ESPARTOSA | Instituto Federal do Paraná (IFPR)

## Autores

M. T. S. OSHIKA<sup>1</sup>; C. R. BATISTA<sup>2</sup>.

## Resumo

Para buscar sanar a atual crise ambiental enfrentada por nossa sociedade e oriunda de seus próprios comportamentos e sistema econômico, desde a década de 60 tem sido feitas diversas conferências mundiais de onde resultam uma série de documentos e compromissos, dentre eles a Carta da Terra, lançada na Rio 92. A Carta da Terra é um documento com informação bastante enriquecedora e que portanto tem sido frequentemente abordado de diversas formas, inclusive lúdicas em ações de Educação Ambiental. Nesse sentido o Instituto Harmonia da Terra desenvolveu um jogo de tabuleiro com base nos princípios constantes na Carta da terra. Este jogo, diferente dos demais é essencialmente colaborativo, onde todos precisam se ajudar, desenvolver ações conjuntas e trocar experiências dialogadas para avançar. Esta oficina pretende proporcionar a seus participantes uma reflexão acerca dos atuais desafios ambientais e uma apreciação do conteúdo da Carta da Terra, interagindo, trocando experiência e construindo conhecimento conjuntamente ao jogar o Jogo da Carta da Terra.

**Palavras-chave:** educação ambiental; Jogo da Carta da Terra; sustentabilidade.

## Introdução

Dentro do contexto das conferências mundiais acerca do meio ambiente e sustentabilidade, foi proposta uma nova vertente na área pedagógica, a educação ambiental, que pretende ser um processo que reestabeleça uma relação de valores e atitudes incorporados à sociedade, a fim de que deixemos de ter uma visão antropocêntrica e de dominação do planeta (REIS, 2002). O uso de dinâmicas e jogos é de grande contribuição nos processos de educação ambiental, pois de forma descontraída e envolvente, leva a reflexões e construções de informações que sensibilizam os educandos para uma mudança de atitudes e valores e para a implantação de uma sociedade mais justa e sustentável (JACOBI, 2003).

Nesta vertente, o Instituto Harmonia da Terra idealizou e produziu o Jogo da Carta da Terra, inspirado nos quatro princípios da Carta da Terra: respeitar e cuidar da comunidade de vida, integridade ecológica, justiça social e econômica e democracia, não violência e paz (INSTITUTO HARMONIA DA TERRA, 2018). A Carta da Terra, documento lançado na Conferência Mundial conhecida como Rio 92 é um documento muito utilizado em educação ambiental e que representa um tratado dos povos com a finalidade de promover uma sociedade mais igualitária e uma economia sustentável (A CARTA DA TERRA, 2002).

O Jogo da Carta da Terra, que é essencialmente cooperativo e trata o tema da sustentabilidade com questões reais relacionadas à nossa vida cotidiana e nossa responsabilidade em relação ao futuro, tem sido utilizado com êxito em oficinas e minicursos ofertados a instituições de ensino por um grupo de educação ambiental do IFPR campus Assis Chateaubriand. A fim de multiplicar esta experiência e dar conhecimento desta proposta a outros educadores e educandos ofertamos a presente oficina onde pretendemos proporcionar aos participantes uma reflexão acerca dos atuais desafios ambientais e uma apreciação do conteúdo da Carta da Terra, interagindo, trocando experiência e construindo conhecimento conjuntamente, ao jogar o Jogo da Carta da Terra.

## Metodologia

A oficina terá início com uma explanação sobre o documento Carta da Terra, com posterior vivência do Jogo e finalizando com um debate.

1 Monica Toshie Susuki Oshika, estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas.

2 Caroline Renata Batista, estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A fim de contextualizar os participantes da proposta do jogo, a oficina terá início com a explanação do documento a Carta da Terra, sua origem, os princípios norteadores de seu conteúdo e sua importância. A seguir os participantes serão divididos em dois grupos para que cada grupo jogue o Jogo da Carta da Terra com um dos dois tabuleiros que serão disponibilizados. As regras serão explicadas pelo condutor da oficina. Ao longo do jogo o condutor da oficina mediará as ações que emergem do jogo, bem como sanará as dúvidas dos participantes. Durante o jogo de tabuleiro os participantes lançam um dado onde o jogador faz seu movimento de acordo com número indicado pelo dado, cumprindo o que está proposto no espaço que parar. O jogo contém ações no próprio tabuleiro ou o tabuleiro indicará a retirada de uma carta que conterá novas instruções que o participante deverá cumprir para avançar. Através das ações e trocas de informações propostas nas cartas retiradas ao longo do caminhar pelo tabuleiro do jogo, os próprios jogadores refletirão sobre os princípios norteadores da Carta da Terra e terão que se envolver em ações e construções conjuntas de conhecimento, refletindo sobre desafios individuais e coletivos de forma divertida e interativa. Com o término do jogo a oficina se encerra com um debate sobre as possibilidades de uso deste jogo com públicos diversos em atividades de educação ambiental e com o levantamento das impressões dos participantes sobre a experiência.

## Considerações Finais

A utilização do Jogo da Carta da Terra em atividades de educação ambiental tem se mostrado uma experiência exitosa para o grupo extensionista do IFPR campus Assis Chateaubriand e por isso espera-se que os beneficiados com esta oficina possam também se beneficiar e dar continuidade ao uso desta ferramenta educativa.

## Referências

- A CARTA DA TERRA. Organização das Nações Unidas. 2002 Disponíveis em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra>>. Acesso em: 2 de setembro de 2015.
- INSTITUTO HARMONIA DA TERRA. Jogo da Carta da Terra, educação para a sustentabilidade. Disponível em:<[http://www.harmonianaterra.org.br/nt\\_html/4089\\_jogo\\_da\\_carta\\_da\\_terra\\_educacao\\_para\\_a\\_sustentabilidade.html](http://www.harmonianaterra.org.br/nt_html/4089_jogo_da_carta_da_terra_educacao_para_a_sustentabilidade.html)>. Acesso em: 03 de abr. 2018.
- REIS, M. F. de C.T. Formação dos educadores ambientais paradigmas em transição. Revista Ciência e Educação, v.8, n1, p86-96, 2002.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p.198-205, 2003.

# PROJETO INTEGRADOR NO IFC–SÃO BENTO DO SUL: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Nágila Cristina HINCKEL | Instituto Federal Catarinense

## Autores

N. HINCKEL.

## Resumo

Considerando os principais desafios sociais de conexão entre o mundo da educação e o mundo do trabalho é que buscou-se desenvolver uma metodologia que fosse ao encontro da legislação nacional, considerando a educação básica integrada ao ensino profissionalizante e aproximando a premissa da inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão. A metodologia de projeto integrador, no Instituto Federal Catarinense, campus São Bento do Sul, surge da necessidade de conectar e significar os conhecimentos teóricos, tanto da base comum, quanto da base técnica, às demandas sociais existentes, por meio do desenvolvimento do potencial crítico, reflexivo e criativo dos estudantes do ensino médio. Este trabalho objetiva apresentar e disseminar a metodologia desenvolvida para projeto integrador, como componente curricular do eixo politécnico, apresentando os principais resultados do primeiro ano de sua aplicação, no primeiro ano do ensino médio dos cursos de Técnico em Segurança do Trabalho, Informática e Automação Industrial, integrados ao ensino médio; potencializando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** problematização. criatividade e inovação. ensino, pesquisa e extensão.

## Introdução

O Projeto integrador é um dos componentes curriculares do Ensino Médio Integrado, dos cursos técnicos subsequentes e dos cursos de graduação. Está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e vem juntamente com as demais áreas do conhecimento, favorecer e possibilitar a formação integral dos estudantes, por meio da inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Este componente curricular fundamenta-se em um processo transdisciplinar de aprendizagem baseada em problemas e busca estimular o potencial crítico-reflexivo e o protagonismo estudantil, pautado na criatividade, na inovação social e na resolução de problemáticas sociais emergentes.

Na ementa do componente curricular são trabalhados de forma vivencial, conteúdos de elaboração e gerenciamento de projetos (viabilidade, prototipagem e execução), tipos de empreendedorismo (Social, Educacional e Capital), tipos e estilos de liderança, estratégias de planejamento, tipos de inovação, habilidades e técnicas para apresentação oral de projetos, etc.

São atores desse processo os alunos do primeiro ano dos cursos de segurança do trabalho, informática e automação industrial, integrados ao ensino médio, que no ano de 2017 desenvolveram 37 projetos para minimizar ou solucionar problemas sociais, considerando as competências previstas no perfil profissional de conclusão dos cursos supracitados. Alguns destes projetos foram convidados a participar de eventos e contemplados com premiações.

A participação destes eventos instigou a criação de grupos de pesquisa que relacionam as diferentes áreas dos cursos técnicos. No início de 2018, foi desenvolvido um projeto de pesquisa e extensão (fruto dos projetos desenvolvidos no ano de 2017), que foi

selecionado à receber fomento institucional, a partir das ideias de alunos do Técnico em Segurança do Trabalho e do Técnico em Informática, integrados ao ensino médio, que tem como objetivo desenvolver o empreendedorismo social na agricultura familiar da região.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar e disseminar o potencial do projeto integrador, apresentando os principais resultados do primeiro ano de sua aplicação, bem como o potencial deste componente curricular na aproximação entre ensino, pesquisa e extensão.

## Metodologia

O modelo metodológico da disciplina de projeto integrador tem como meta estabelecer uma relação efetiva entre as necessidades sociais, os conhecimentos prévios dos jovens e os conhecimentos adquiridos por meio da base curricular comum e da base curricular técnica.

A organização de problemáticas, dos temas, das pesquisas, da análise de fontes confiáveis, bem como as atividades em grupo e o desenvolvimento de habilidades sociais são uma característica forte em Projeto Integrador, pois os estudantes tem a oportunidade de vivenciar situações que os fazem tomar decisões, resolverem problemas e conflitos interpessoais, planejando e monitorando as metas traçadas, assumindo os riscos e a responsabilidade por suas escolhas.

Considerando o processo cognitivo de desenvolvimento da aprendizagem o componente curricular de projeto integrador foi pensado de forma a desenvolver gradual e significativamente, a visão crítica necessária para a implementação das ideias.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Para organização de todo o componente curricular, teve-se como fundamento teórico a perspectiva transdisciplinar de Edgar Morin (2007, 2008), a problematização em Maguerez (1970) e em Freire (1991), o método de composição de um projeto em Dewey (1967) e a estruturação cognitiva em Mansano (XXXX).

Os alunos em cada um dos anos do Ensino Médio, por meio de temas geradores, sugeridos pelos docentes, organizam seus projetos em grupos de 4 à 6 componentes.

Vale lembrar que as propostas precisam estar vinculadas ao perfil profissional de conclusão do curso técnico a que estão vinculados. Sob essa lógica, para cada um dos anos do Ensino Médio os alunos têm os seguintes objetivos:

Em todos os anos do ensino médio os jovens são instigados a identificar problemas, por meio da visão sistêmica, e estimulados a desenvolver a criatividade e autonomia, para que possam elaborar um projeto que possa solucionar e minimizar a problemática, por eles levantada.

No primeiro ano, os estudantes precisam compreender que planejar e construir objetivos é algo que faz parte do dia-a-dia e que quando aprendemos a definir estratégias e acompanhar estas metas, fica mais fácil sermos assertivos e nos sentirmos mais motivados. Problematizar, sistematizar uma ideia e transformá-la em um projeto é o principal objetivo do primeiro ano do Ensino Médio Integrado.

No segundo trimestre eles problematizarão as ideias levantadas e buscarão justificar qual a relevância de se trabalhar com a temática escolhida. Na sequência desenvolveram o pré-projeto, que será apresentado em uma banca composta por 3 professores: 01 professor orientador (escolhido pelos alunos), 01 professor convidado e 01 professor que se interesse pela ideia. Para irem para a apresentação os alunos recebem indicações de como organizar sua fala e apresentação, qual a postura adequada, etc.

A partir das considerações apontadas pela banca, os grupos de trabalho organizam-se para consolidar o projeto, que para o primeiro ano, na maioria das vezes, configura-se como um projeto de viabilidade. No final do terceiro trimestre, os alunos de todos os cursos apresentam seus trabalhos no SEINTEGRA - Seminário de integrado de Projetos Integradores, com a participação de toda a comunidade escolar.

No segundo ano, os estudantes já terão maior clareza da viabilidade do seu projeto e terão a opção de: reorganizar sua ideia, caso a mesma seja identificada como inviável; construir uma nova ideia; ou dar continuidade a ideia, validada pelo projeto de viabilidade desenvolvido no primeiro ano.

O Design Thinking é o método utilizado para o segundo ano no desenvolvimento do projeto de prototipagem, que deverá ser implementado no segundo semestre e, a partir dos registros de prototipagem, realizado em formulário específico, os estudantes deverão compor um artigo.

No terceiro ano, a ideia é que todos os projetos se transformem em ações de extensão, uma vez que deverão ser implementados na sociedade.

Como mencionado anteriormente, muitos destes projetos desenvolvidos ao longo de 2017, que representavam apenas ideias, foram chamados/ selecionados para participação em eventos, rendendo certificações e premiações aos nossos estudantes. Na sequência uma lista dos principais eventos que os alunos do primeiro ano participaram: Escola que inova, sendo que nossos alunos ficaram com o primeiro e segundo lugar; SETIC; JIAL ; Sinapse da Inovação, em que os alunos do primeiro ano do ensino médio, da automação industrial foram classificados para a segunda fase, entre as duzentas ideias mais inovadoras.

A importância deste componente curricular, considerando a triangulação entre ensino, pesquisa e extensão são imensuráveis, haja vista os benefícios sociais que proporciona, a significação teórica que desenvolve, por meio da conexão das situações práticas com os conteúdos e do desenvolvimento integral (omnilateral) de todos os sujeitos envolvidos: professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar.



## Considerações Finais

Iniciar a organização de um método que desenvolva e potencialize premissas institucionais de forma prática, não é tarefa fácil. Prover estímulos adequados para aproximadamente 120 alunos diferentes, do primeiro ano do ensino médio, que vem de um contexto educacional em que a pesquisa e a extensão são meros coadjuvantes ou personagens ocultos no processo de aprendizagem, é um grande desafio. No entanto, é possível perceber a evolução dos nossos estudantes em vários aspectos. As premiações, os certificados, são mera formalidade diante dos avanços na formação integral de todos que os fazem parte desta construção.

Dentro da perspectiva que ninguém é sujeito da autonomia de ninguém (FREIRE, 1991), pode-se verificar que cada um no seu tempo, cada um em seu processo, puderam desenvolver-se como estudantes, como técnicos, mas principalmente como sujeitos sociais, em busca de ideias e soluções efetivas para o mundo em que vivem. É claro que nem tudo são flores, pois o tempo de cada um faz com que as vezes, independente do estímulo, a pessoa não se sinta segura ou capaz de seguir. E aqui entra o papel do mediador que pode ser qualquer professor ou agente da comunidade escolar e que auxiliará e acompanhará este estudante até que se sinta confiante em dar seus primeiros passos sozinho.

Supostamente muitas outras instituições tem ações exitosas nesse quesito, mas entendemos como necessário e como nosso papel, enquanto instituição pública, disseminar boas práticas para que outras instituições possam valer-se dela, de forma contextualizada e significativa, para superar seus desafios.

### Referências:

- BROWN, T. *Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Ed. Campus, 2010.
- MARZANO, R. *Dimensiones da Aprendizagem*. México. Ed. Iteso, 1998.
- MORIN, E. *A cabeça bem feita: Repensar a reforma e reformar o pensamento*. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. \_\_\_\_\_. *Sete saberes necessários para a educação do futuro*. Brasília: UNESCO, 2007.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1991/1996. \_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.
- TAVARES, M. *Gestão estratégica*. Atlas AS, 2008.

# OFICINA ÉTICA E CIDADANIA: REFLETIR(ME)

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenadores da atividade

Cesar Renato Ferreira da COSTA; Adriane Aparecida da SILVA | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

## Autores

D. FRIGHETTO<sup>1</sup>; J. M.TAIOK<sup>2</sup>.

## Resumo

A presente oficina, assim como ocorre nas atividades extensionistas propostas pelo projeto “Ética e Cidadania”, tem por finalidade promover a reflexão ética e estimular a ação cidadã. A oficina será conduzida a partir da interação entre os participantes e da aplicação de dinâmicas grupais, visando abranger as repercussões da ética e da cidadania âmbito das ações individuais para posteriormente interferir também no amplo e complexo sistema relações sociais que estamos inseridos. Conclui-se que as referidas ações proporcionam o compartilhamento de informações e experiências entre docentes, discentes e a comunidade externa ao ambiente acadêmico, produzindo valorosas contribuições aos envolvidos.

**Palavras-chave:** reflexão; ética; cidadania.

## Introdução

O projeto de extensão “Ética e Cidadania”, em atuação desde o ano de 2009, é desenvolvido por acadêmicos e docentes dos departamentos de Administração (DEADM) e Psicologia (DEPSI) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), com a finalidade de estimular reflexões éticas e ações cidadãs a um determinado público – considerado vulnerável no contexto histórico-social em que estamos inseridos, constituído por: egressos do sistema prisional que cumprem pena em liberdade assistida, prestadores de serviços à comunidade e jovens estudantes dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas do município de Irati – PR. O amplo reconhecimento do projeto junto à comunidade e as contingências sociais expressas na realidade convocaram o projeto e sua equipe a assumir uma postura ético-política para a atuação junto a este público. Segundo Rogers e Ballantyne (2008), uma situação de vulnerabilidade diz respeito aos atores sociais que apresentem, seja extrínseca ou intrinsecamente, determinada limitação de convivência e bem-estar no contexto social.

Atualmente, o projeto “Ética e Cidadania”, composto por três docentes e dezesseis acadêmicos dos cursos de graduação em Administração e Psicologia, atua a partir de ações que incluem: observações, construção e execução de oficinas e dinâmicas grupais de caráter reflexivo, adotando os conceitos de “ética” e “cidadania” como alicerce fundante e orientador, concebendo-as enquanto práticas complementares e indissociáveis para o processo de construção da democracia e consolidação dos Direitos Humanos. (ONU, 1948).

A ética, de acordo Cortella e Barros Filho (2014), significa determinada forma de olhar, refletir e agir para um conjunto de normas e princípios que norteiam a conduta do ser humano na sociedade. Portanto, a busca de meios para consolidar a prática cidadania apresenta-se como uma efetivação das ações éticas dos indivíduos para a universalização do bem comum. Deduz-se a partir disto, que o fazer ético reside na promoção da cidadania, através das ações de todos os atores envolvidos na sociedade.

## Metodologia

A presente oficina, com vinte vagas disponíveis, destina-se a todos aqueles que desejam refletir suas ações e construir coletivamente uma sociedade mais justa e igualitária, incluindo: jovens, adultos e idosos, independentemente de fatores relacionados a gênero, etnia, escolaridade e/ou condição social. As dinâmicas de grupo aqui descritas serão desenvolvidas e conduzidas a partir pressupostos teóricos e metodológicos elaborados por Pichon Rivière (1998).

Duração: aproximadamente duas horas.

Local: espaço amplo que comporte todos os membros (sala de aula, por exemplo);

### ETAPA I:

Descrição: discussão e construção coletiva sobre os conceitos de ética e de cidadania, seguida pela aplicação da dinâmica de aquecimento, que será a dinâmica da teia, a qual permite que todos os integrantes

1 Diana Frighetto, acadêmica do 3º ano do curso de Psicologia da UNICENTRO.

2 Jaqueline Marla Taiok, acadêmica do 4º ano do curso de Administração da UNICENTRO.

da oficina se apresentem formando uma rede de conexões. Tempo estimado: aproximadamente 30 minutos. Materiais: um rolo de barbante.

#### **ETAPA II:**

Descrição: aplicação das dinâmicas principais (PICHON-RIVIÈRE, 1998), que serão as dinâmicas dos balões: A e B, pois exige a reflexão de todos os participantes e a ação coletiva para quem em conjunto todos os participantes possam usufruir do prêmio, embora a princípio, eles não saibam disso. Tempo estimado: aproximadamente 50 minutos. Materiais: A – balões, palitos de dente e um prêmio (caixa de chocolate); B – balões e notícias impressas em tirinhas.

#### **ETAPA III:**

Descrição: aplicação da dinâmica de encerramento (PICHON-RIVIÈRE, 1998), que será dinâmica do nó humano, que permite e exige a ação coletiva para que o objetivo da atividade (desatar um nó humano) seja realizado com sucesso e posterior discussão/devolutiva da oficina. Tempo estimado: aproximadamente 30 minutos. Materiais: dispensa o uso de materiais.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Nos processos de planejamento, organização, condução, desenvolvimento e participação das atividades descritas é possível identificar uma relação de transformação mútua, uma vez que, todos os atores sociais implicados neste processo (docentes, discentes e comunidade/participantes) tomam consciência de que agem transformando a realidade ao mesmo tempo em também são produzidos e transformados pelas realidade.

As atividades extencionistas propostas pelo “Ética e Cidadania” proporcionam aos acadêmicos aplicar e avaliar seus conhecimentos advindos do ensino e da pesquisa, articulando-os e aprimorando-os, favorecendo a construção e ao desenvolvimento das inúmeras habilidades e competências pertinentes aos profissionais da administração e psicologia.

### **Considerações Finais**

O “Ética e Cidadania” segue cumprindo satisfatoriamente seus objetivos, pois permite a todos aqueles que já presenciaram suas atividades refletirem sobre suas ações individuais, as quais notoriamente repercutem nas atitudes dos sujeitos e ressoam no amplo e complexo contexto das relações sociais. O projeto proporciona o compartilhamento de informações e experiências a todos os sujeitos envolvidos no processo e também convoca a universidade a expandir suas ações para além do ambiente acadêmico e dialogar, de maneira coerente e concisa, com as contingências expressas na realidade.

### **Referências**

- CORTELLA, M. S.; BARROS FILHO, C. *Ética e vergonha na Cara*. Campinas – SP: Papirus Mares, 1 ed. 2014.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembléia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/dudh.pdf>> Acesso em: 30 mai. 2018.
- PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ROGERS, W.; BALLANTYNE, A. *Populações especiais: vulnerabilidade e proteção*.
- RECIIS – R. *Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 31-41, dez. 2008.

# A ESCOLHA PROFISSIONAL E O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE CARREIRA

*Área temática: Educação Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Maria Sara de Lima DIAS | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

M. S. L. DIAS<sup>1</sup>; A. SANT'ANA DA SILVA<sup>2</sup>.

## Resumo

Objetiva-se desenvolver uma oficina para ajudar os alunos a pensar o seu processo de escolha profissional e a elaborar um planejamento de carreira. Utilizar-se-á do referencial da psicologia histórico cultural e de práticas de dinâmicas de grupo e a oficina buscará orientar discussões sobre a relação entre a educação profissional e do mundo do trabalho. Os conteúdos trabalham o autoconhecimento, as práticas no mundo do trabalho e as práticas da formação acadêmica, enfocando na necessidade de realização de um planejamento de carreira ao final. Enquanto processos avaliativos se registrara na oficina a diminuição das angústias e ansiedades no planejamento de carreira através das práticas de role play e dos jogos de tomada de decisão. Na medida em que o aluno conhece o campo de trabalho amplia o conhecimento das oportunidades profissionais e deste modo se encontra em processo de preparação mais adequada para o ingresso na atividade ocupacional, conhecer as implicações de seu projeto de vida no planejar a carreira se configura como o maior benefício da oficina. Permite ao aluno desenvolver um sentimento de autoconfiança e a diminuir a ansiedade ao participar de processos seletivos. Como resultados espera-se que as reflexões necessárias subsidiem o aluno a realizar o seu planejamento de carreira. Na relação entre educação e trabalho considera-se fundamental ofertar oficinas orientadoras com diferentes estratégias que auxiliem jovens, preparando-os para ingressar na vida ativa durante a universidade.

**Palavras-chave:** escolha profissional; planejamento de carreira; projeto de vida.

## Introdução

A oficina escolha profissional e planejamento de carreira é uma ação de extensão junto à comunidade que objetiva melhorar a percepção do aluno sobre a escolha de sua profissão e busca demonstrar a importância em planejar sua carreira. Este processo envolve ações de orientação sobre os motivos da escolha profissional e orientações sobre o processo de aprendizagem durante a graduação. A extensão ao mesmo tempo pesquisa a dimensão subjetiva relacionada aos processos de conhecimento de si e conhecimento do mundo do trabalho que permeiam as escolhas profissionais, busca através do debate dialético e grupal soluções sobre o problema da indecisão, ansiedade e insegurança do jovem em relação à formação profissional. Parte-se da perspectiva de que uma boa escolha profissional resulta em maior adesão ao curso superior escolhido e conseqüente melhor desempenho do estudante. Um mundo do trabalho cada vez mais complexificado e flexibilizado conforme Antunes (2005) promovem um elevado grau de insegurança subjetiva e uma boa orientação escolar e profissional pode promover assim um forte impacto na transformação da realidade social.

A orientação profissional é carente de ações de intervenção comunitária e da avaliação de seus processos, Bohoslavsky (2003) e Dias (2009,2011). A relevância desta oficina está em relação direta com ações de prevenção da evasão universitária. Um dos motivos alegados para o abandono do curso superior é o desconhecimento dos estudantes do ensino médio e dos alunos ingressantes na graduação sobre alguns fatores determinantes do abandono e da evasão: como conhecer os objetivos dos cursos, a grade curricular, as disciplinas e desenvolver os hábitos de estudo, Ferretti (1988).

Os aspectos subjetivos envolvidos no processo de escolha profissional e da carreira que dizem respeito à adequação do projeto de vida, que envolve o conhecimento de si e do conhecimento do mundo do trabalho, posto que vivemos em uma condição de grande mudança social, chamada de condição pós-moderna, Harvey (1996). O problema psicológico que envolve a escolha da profissão pode causar ansiedade, estresse e até mesmo depressão, outro problema aos que já adentraram o ensino superior é não ter adequados hábitos de estudar e a procrastinação pode contribuir para o aumento da ansiedade. Desenvolver a oficina

1 Dias, Maria Sara de Lima Dias, Professora do Departamento de Estudos Sociais (DAESO) e do Programa de Pós Graduação em Tecnologia e Sociedade ( PPGTE) /UTFPR.

2 Alex Santa'Ana da Silva, aluno (Engenharia Eletrônica)/ UTFPR .

é uma possibilidade de intervir nesta realidade dos alunos em processo de eleições de carreira pode lhes permitir enfrentar os problemas com maiores possibilidades de resolução e satisfação profissional futura.

## Metodologia

A metodologia utilizada se baseia no referencial da psicologia histórico cultural e nas práticas de dinâmicas de grupo, jogos de role play e diálogo grupal. Os alunos do ensino presentes, desenvolverão as temáticas da oficina: o autoconhecimento, o conhecimento sobre as práticas no mundo do trabalho e as práticas e processos de aprendizagem durante a formação acadêmica. Para isso, no local reservado pela comissão organizadora da SEURS, será necessária uma sala de aula com amplo espaço com cerca de um metro quadrado por aluno inscrito. Após a realização de dinâmicas de grupo de apresentação dos presentes, se inicia uma reflexão sobre os motivos envolvidos na escola profissional, em seguida as atividades grupais se voltam para a realização de atividades de autoconhecimento e de conhecimento do mundo do trabalho. Com exercícios práticos realizados em formato de role play grupal, e em exercícios impressos em folhas de papel que serão distribuídos ao grupo e fornecidas pela equipe organizadora da oficina. As atividades culminam como a elaboração pelo aluno de seu planejamento de carreira, baseado em seu projeto de vida.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Enquanto processo avaliativo cabe destacar: (1) a participação do grupo no planejamento e execução da atividade de extensão: o envolvimento dos alunos inscritos é fundamental para que o objetivo da oficina seja concluído com êxito, deste modo o interesse no desenvolvimento do planejamento de carreira e a interação grupal é fundamental para o sucesso da atividade. (2) o impacto e a transformação social proporcionados pela atividade de extensão: as reflexões sobre o auto-conhecimento, sobre o conhecimento do mundo do trabalho e das profissões proporciona ao aluno uma significativa mudança em seu comportamento e hábitos de estudo. (3) a contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos: a atividade de planejar a carreira futura com base no presente com dinâmicas com foco em situações reais permitirá ao aluno sair da oficina com uma real bagagem para começar a planejar de forma mais assertiva para a sua carreira e seu futuro profissional.

## Considerações Finais

Ao final da oficina os participantes responderam a um questionário avaliativo das atividades, para possibilitar aos organizadores uma análise dos benefícios da extensão e dos aprendizados adquiridos. A oficina busca transmitir a necessidade de realizar um planejamento de carreira baseado em um projeto de vida esperado em um futuro próximo. Espera-se que os alunos considerem o seu autoconhecimento como algo básico para a busca e desenvolvimento de um currículo acadêmico adequado às demandas do mundo do trabalho e das profissões. Ao possibilitar aos alunos as reflexões necessárias sobre seus propósitos e objetivos de vida se promove mudanças significativas na história da trajetória acadêmica fundamentais para a adesão do aluno ao curso e para a diminuição do abandono e evasão escolares. Ao realizar o seu planejamento de carreira adequado ao seu perfil e interesses em campos de trabalho específicos se pretende estar diminuindo futuras frustrações e inadequações profissionais.

## Referências

- ANTUNES, Ricardo L. C. O caracol e sua concha. São Paulo: Boitempo, 2005.
- BOHOSLAVSKY, Rodolfo. Orientação vocacional: a estratégia clínica (11ªed.). São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DIAS, Maria Sara de Lima. SOARES, Dulce Helena Penna. Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários. SP: Vetor Editora, 2009, v.1. p. 294.
- DIAS, Maria Sara de Lima. O projeto de vida: sentidos do trabalho futuro. Editora CRV, Curitiba, 2011.
- FERRETTI, Celso João. Uma nova proposta em orientação profissional. São Paulo: Cortez, 1992.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6. ed. São Paulo, SP: Loyola, 1996. 349 p.
- MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. Rev. bras. orientac. prof, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 31-52, dez. 2004.

# OFICINA DE PRÁTICAS TRADICIONALISTAS

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Angela Maria Crotti da Rosa | Instituto Federal Catarinense – Campus Videira (IFC)

## Autores

Felipe MORANDO<sup>1</sup>; Eduardo KAIM<sup>2</sup>.

## Resumo

As práticas campeiras surgiram a muito tempo quando o gaúcho desenvolveu um método de facilitar suas atividades, como por exemplo o laço, onde poderia capturar o animal fugido do rebanho. O objetivo da oficina é demonstrar e ensinar aos demais interessados as principais práticas do campeirismo e da cultura gaúcha, demonstrando o orgulho de manter essa cultura e não deixar que sua chama se apague com o passar do tempo.

**Palavras-chave:** Gaúcho; Laço; Chimarrão; Cultura.

## Introdução

O Ministério da Educação criou através da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no País contemplando todos os Estados da Federação, oferecendo ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias e licenciaturas. Com a criação dos Institutos Federais, a Rede de Educação Profissional e Tecnológica aumenta significativamente sua inserção na área de pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade. Particularmente o Instituto Federal Catarinense nasceu de um consenso das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com as Escolas vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina de Araquari e Camboriú, com o firme propósito de responder a Sociedade Catarinense aos avanços que a educação tecnológica nos impingem. Em decorrência desse rápido crescimento é que percebe-se a necessidade de implantação de um projeto voltado a arte e a cultura da região, assim como já ocorre em outros IF's da região Sul do país, que tem no quadro de eventos anuais o Encontro Cultural e Tradicionalista da Região Sul. Foi através da participação nesse evento que, desde 2013, os alunos vem cultivando a cultura gaúcha dentro do IFC – Campus Videira, fortalecendo a cada ano, a participação dos alunos adeptos a essa cultura.

O presente trabalho irá apresentar aos interessados uma previa das práticas do tradicionalismo campeiro com as principais atividades feitas pelo gaúcho no tempo livre, como exemplo o chimarrão, laço entre outras atividades que sejam possíveis de ser des.

## Metodologia

O projeto será desenvolvido por dois alunos do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira participantes do CTG Herdeiros do Pago. O projeto não tem um público-alvo e o principal objetivo é demonstrar e ensinar aos interessados as práticas do gaúcho, bem como o tiro de laço, o truco gaudério, o bodoque e a ceva do mate.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A integração da comunidade se dará através do ensinamento de algumas das tradições gaúcha, essas serão repassadas através de atividades em grupo onde os envolvidos aprenderão a sevar um mate, a jogar truco galderio e a laçar a vaca parada. E através dessas tradições ensinar um pouco da cultura gaúcha, e mostrando o quão essa cultura está presente no nosso cotidiano.

Os participantes da oficina poderão compartilhar os ensinamentos repassados com suas famílias e amigos, ensinando-os a como sevar um mate, que geralmente não é tomado sozinho mas sim em uma roda de conversa. Devido a isso, os alunos por meio dessa roda poderão compartilhar momentos e experiências, porém isso não acontece só no mate, ocorre também no truco, que geralmente é jogado com pessoas. A cultura gaúcha não é apenas dança, mas sim a união de pessoas por meio dela.

Com isso os envolvidos que tiveram acesso a essas as práticas gaúchas, conhecerão um pouco mais da cultura gaúcha, e de como ela é grande e rica, e através dela conhecer a cultura do sul, e até mesmo conhecer a história do nosso país ou até de seus ancestrais.

1 Aluno do 2º Ano do Curso Técnico em Eletroeletrônica.

2 Aluno do 3º Ano do Curso Técnico em Agropecuária.

## Considerações Finais

Espera-se que ao final dessa oficina, os participantes se sintam mais próximos da cultura gaúcha já que a maior parte dos envolvidos no 36º SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul muitas vezes também são chamados de gaúchos, mesmo sem terem nascido no Rigo Grande do Sul.

## Referências

- CHAVES, F.L. Érico Veríssimo. O escritor e seu tempo. Porto Alegre: UFRGS, 1996
- CÔRTEZ, Paixão. Manual de Danças Gaúchas / Paixão Côrtes e Barbosa Lessa–8. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
- FONTANA, A. Identidades gaúchas serranos, pampeanos, missioneiros e outras variações em O tempo e o Vento. Dissertação de mestrado apresentada a Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura Regional. Linha de pesquisa literatura e cultura regional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do sul, 2007.
- GOLIN, T. Identidades Questões sobre as representações socioculturais no gauchismo. Passo Fundo: Clio Méritos, 2004.
- FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado. A dança na escola: educação do corpo expressivo. [http://www.efdeportes.com/Revista Digital-Buenos Aires-Año 13-No 127-Diciembre de 2008](http://www.efdeportes.com/Revista_Digital-Buenos_Aires-Año_13-No_127-Diciembre_de_2008).
- FREIRE, João Batista. O sensível e o inteligível: novos olhares sobre o corpo. São Paulo: 1991.
- Tese (Doutorado)–USP. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 3

# QUER UMA TOUCA? FAÇA VOCÊ MESMO!

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fabia Regina Gomes RIBEIRO | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

F. R. G. RIBEIRO<sup>1</sup>; J. R. MORAES<sup>2</sup>.

## Resumo

A sociedade brasileira tem tido cada vez mais dificuldade na inserção de pessoas qualificadas no mercado de trabalho, seja por conta das desigualdades sociais ou pela falta de oportunidade. A qualificação profissional desempenha um papel relevante neste processo. O objetivo desta oficina é capacitar pessoas na operação de teares de malharia retilínea, com a finalidade de aprender a confeccionar uma touca de tricô para o inverno. A oficina consistirá em uma explanação sobre o conteúdo a ser abordado, explicação sobre a operação e manuseio do equipamento e na sequência cada participante terá oportunidade de operar a máquina, no qual produzirá uma touca de tricô. Espera-se que todos os participantes possam concluir com êxito a atividade a ser realizada, e que saiam satisfeitos com seu produto.

**Palavras-chave:** Malharia retilínea; Tricô; Engenharia Têxtil.

## Introdução

A criação de programas e projetos educacionais para capacitar tanto culturalmente como profissionalmente os cidadãos, apontam evidências que possibilitam o exercício da cidadania através de condições dignas e formação profissional, fazendo com que aumente a qualidade de vida e diminua essa realidade social por meio da geração de trabalho e renda (CORREIA et al, 2010).

Considerando o desenvolvimento desta Oficina de capacitação, será utilizado o setor de malharia retilínea (trama), área estudada na disciplina de Tecnologia da Malharia 1 do curso de Engenharia Têxtil da UTFPR, Campus Apucarana.

Diante disso, o objetivo desta Oficina é capacitar pessoas a operar teares (manuais) de malharia retilínea monofrontura com a finalidade de aprender a confeccionar uma touca de tricô. Podendo esta ferramenta no futuro, gerar oportunidades de obtenção e complementação de emprego e renda, e, assim integrar a população interna e externa à universidade a obter conhecimento do seguimento da área têxtil.

## Metodologia

Para o desenvolvimento da Oficina serão utilizados 2 teares retilíneos modelo SK280, marca Silver Reed e fios 100% Acrílico.

Será fornecido o material didático a ser utilizado no curso, sendo uma apostila, e disponibilizado durante a oficina as fichas técnicas dos produtos a serem produzidos nos teares, fichas estas com as instruções de produção de diferentes tamanhos.

A capacitação iniciará pela apresentação do projeto, seguida da instrução do funcionamento e regulares dos teares retilíneos.

A pessoa a ser capacitada, escolhe o produto a ser produzido e seleciona a ficha técnica. Para dar início à produção é necessário definir a cor e o tamanho desejado, então inicia-se a programação do tear conforme instruções do aluno monitor do projeto.

## Considerações Finais

Espera-se com esta ação extensionista que os participantes aprendam a operar o tear e produzir uma touca com êxito. E, que tenham a percepção, que por meio da capacitação as pessoas obter novas oportunidades. Com esta oficina estaremos cumprindo com nossos objetivos de capacitar, levando conhecimento do curso de Engenharia Têxtil da UTFPR, Campus Apucarana à comunidade externa, promovendo assim intercâmbio de conhecimento e socialização dos envolvidos.

1 Fabia Regina Gomes Ribeiro, Professora Doutora do curso de Engenharia Têxtil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana.

2 Jacqueline Rodrigues Moraes, Acadêmica do curso de Engenharia Têxtil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana.



## Referências

CORREIA, J. S.; FUCKS, M. M. P.; VASCONCELOS, M. G. O. M.; MORAIS, R. F. Q; Projeto de inclusão social com capacitação profissional de jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social: relato de experiência de Pernambuco. Revista Interface. Recife, 2010.

# AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA CULTURA DE PREVENÇÃO E PERCEPÇÃO DE RISCOS NO AMBIENTE ESCOLAR

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Eveline FAVERO | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Autores

E. FAVERO<sup>1</sup>; A. C. DALLA VALLE<sup>2</sup>.

## Resumo

A oficina apresentará atividades desenvolvidas durante uma ação de extensão realizada em 2017 com alunos do quinto ano do ensino fundamental de um município do oeste do Paraná. O objetivo do projeto, financiado pelo Edital Proext 2015, foi o de elaborar e desenvolver ações educativas no tema de prevenção e percepção de riscos e desastres no ambiente escolar, buscando promover a cultura de prevenção. A atividade teve duração de seis encontros durante os quais as crianças identificaram e fotografaram riscos no ambiente escolar, classificaram os riscos, elaboraram o mapa de risco a partir da sua percepção e participaram de roda de conversa com representantes de instituições como Corpo de Bombeiros e Companhia Paranaense de Energia. As atividades foram avaliadas a partir de desenhos e frases escritas pelas crianças. O projeto cumpriu com seus objetivos de promover a cultura de prevenção e percepção de riscos no ambiente escolar. A escola e a secretaria da educação contribuíram de maneira positiva para o bom andamento das atividades e as crianças demonstraram interesse em aprender estratégias de como ser proteger em situações de risco, revelando ser possível a inserção do tema na matriz curricular das séries iniciais. As orientações oferecidas pelos profissionais das instituições parceiras auxiliaram a legitimar as orientações trazidas pela ação de extensão, aproximando a universidade e as demais instituições da comunidade.

**Palavras-chave:** percepção de risco; acidentes e desastres; ambiente escolar

## Introdução

Dados da literatura apontam a importância de programas de educação para os riscos ambientais, tanto na percepção dos riscos, quanto nos comportamentos de prevenção. Um estudo de Ronan et al. (2001) revelou que crianças que participaram de programas de educação para riscos demonstraram percepções mais estáveis, medo reduzido dos riscos e uma grande preocupação sobre a importância dos comportamentos de proteção, quando comparadas às crianças que relataram não terem participado desse tipo de programa.

De acordo com o relatório da Organização Mundial da Saúde e da UNICEF (WHO/UNICEF, 2008), no que se refere à prevenção de acidentes com crianças, é importante considerar que o tipo de acidente varia com a idade, o estágio de desenvolvimento e o contexto em que a criança vive, que está continuamente em transformação. A escola é um local privilegiado para o desenvolvimento de programas de educação para o risco e para o desenvolvimento da cultura de prevenção, além de que, no caso dos desastres, a escola é um fator de proteção para as crianças e adolescentes (BRASIL, 2012).

Considerando a importância das estratégias de preparação e prevenção de riscos, a ação de extensão teve como objetivo geral a elaboração e desenvolvimento de ações educativas no tema de prevenção e percepção de riscos e desastres no ambiente escolar, visando desenvolver a cultura de prevenção. A ação faz parte do desenvolvimento do projeto "Gestão de Riscos e Desastres: ações para o fortalecimento da cultura, prevenção e percepção de riscos no ambiente escolar", financiado pelo Edital Proext 2015 do Ministério da Educação e Cultura. O desenvolvimento do projeto foi realizado por equipe interdisciplinar, envolvendo áreas como psicologia, engenharia civil, biologia e ciências econômicas e são o resultado dos estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Desastres, Ambiente e Comportamento Humano da UNIOESTE.

## Metodologia

A ação foi desenvolvida no ano 2017 (outubro-dezembro) em duas turmas do quinto ano de uma escola municipal de Santa Tereza do Oeste-PR. Inicialmente foram aplicados questionários de pré-teste nas turmas onde seria realizada a intervenção e nas turmas de controle (nas quais não foi realizada a intervenção) e posteriormente à ação, questionários de pós-teste (em análise). A equipe fez o reconhecimento da escola

1 Eveline Favero, servidora docente de Psicologia.

2 Ana Cristina Dalla Valle, aluna do curso de Engenharia Civil.

identificando os riscos presentes no local e no entorno, bem como, a medição e desenho do croqui da edificação para que fosse utilizado na confecção do mapa da escola. As intervenções com as turmas foram realizadas num período de seis semanas, às segundas-feiras, durando cerca de metade da aula do dia. Dentre as atividades que foram desenvolvidas pode-se citar: identificação dos riscos na escola e no entorno pelas crianças e registro fotográfico; roda de conversa sobre os riscos identificados na escola, no entorno, em casa e no caminho para a escola; triagem e classificação das fotos das crianças em classes de riscos; construção do mapa de risco da escola (em planta baixa) de acordo com a percepção dos alunos; roda de conversa sobre diferentes tipos de acidentes e desastres com representantes dos bombeiros e companhia de energia elétrica; apresentação de diferentes tipos de desastres em diferentes contextos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Com o objetivo de avaliar as atividades, as crianças realizaram um desenho e escreveram uma frase sobre o que aprenderam e o que mais gostaram no projeto. Dentre as frases das crianças pode-se citar: "Tudo o que eu aprendi. As aulas que eu mais gostei foi a que nós tiramos as fotos, a que fizemos os mapas e a que o bombeiro e o representante da Copel vieram na escola" (I.T., 5º. Ano, sexo feminino); "Aqui aprendemos sobre a inundação e como se proteger dela. Para se proteger você deverá subir e ficar até passar ou ligar para os bombeiros para te ajudar, não poderá beber a água acumulada na rua e nem sair nadando porque os fios dos postes caídos e poderá levar choque" (T.B.F.G., 5º. Ano, feminino).

A participação dos representantes da Copel, do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná e da Defesa Civil do município foi de extrema importância visto que aproximou as crianças e a comunidade escolar dessas instituições. A ação de extensão recebeu um feedback positivo, tanto por parte da comunidade escolar quanto por parte dos parceiros institucionais.

### **Considerações Finais**

O projeto cumpriu com seus objetivos de promover a cultura de prevenção e percepção de riscos no ambiente escolar, revelando ser possível a inserção do tema na matriz curricular das séries iniciais.

### **Referências**

BRASIL, Ministério do Planejamento. Lançado Plano Nacional para prevenção de desastres naturais. Brasília, 2012.

RONAN, K. R.; JOHNSTON, D. M.; DALY, M.; FAIRLEY, R. School children's risk perceptions and preparedness: a hazards education survey. *The Australasian Journal of Disaster and Trauma Studies*, 1, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION/UNICEF. World report on child injury prevention. World Health Organization, Geneva, Switzerland, 2008.

# ATITUDE LÍDER E EMPREENDEDORA PARA A INSERÇÃO E MANUTENÇÃO COMPETITIVAS NO MERCADO DE TRABALHO

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Keila Raquel WENNINGKAMP | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Autores

K. R. WENNINGKAMP<sup>1</sup> ; F. R. VELOSO<sup>2</sup>; D. C. R. RIBEIRO<sup>3</sup>.

## Resumo

Esta ação está vinculada ao projeto “Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego”, que tem dois propósitos: qualificar de jovens e adolescentes atendidos por entidades beneficentes de Toledo/PR para o ingresso e manutenção no mercado de trabalho; envolver o acadêmico de Secretariado Executivo da UNIOESTE na vida social. A partir disso, o objetivo deste trabalho é ministrar o conteúdo de Liderança e Empreendedorismo, utilizando a metodologia de oficina. No processo avaliativo, verifica-se principalmente a participação do membro durante a atividade. Conclui-se que esta ação pode demonstrar aos participantes como identificar características pessoais e oportunidades no contexto de trabalho que os possibilitem atuar mais ativamente neste cenário.

**Palavras-chave:** Secretariado Executivo; Qualificação; Emprego.

## Introdução

A extensão universitária, juntamente com o ensino e a pesquisa, forma o tripé acadêmico, sendo responsável pela formação de estudantes mais críticos e cidadãos, além de auxiliar para o desenvolvimento da sociedade. Atentos a esse pilar, o Curso de Secretariado Executivo da Unioeste criou, em 2011, a atividade de extensão intitulada “Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego”. O projeto se caracteriza por oferecer oficinas sobre temáticas importantes para a inserção e manutenção de jovens e adolescentes (14 a 18 anos) no mercado de trabalho de maneira competitiva e sustentável.

Entre os aspectos que justificaram o surgimento da atividade de extensão está o fato de que muitos dos adolescentes e jovens que são procedentes de famílias de baixa no Município de Toledo/PR têm poucas oportunidades para se capacitar. Somado a isso, surgem às exigências cada vez maiores que os candidatos enfrentam nos processos de seleção, de maneira que, muitas vezes, podem ficar à margem das boas vagas de trabalho por falta de preparação. Diante disso, o objetivo deste resumo, a ser apresentado em forma de oficina, é ministrar o conteúdo sobre atitudes líderes e empreendedoras, fomentando nos jovens, adolescentes e comunidade geral do SEURS a busca por aprimoramento profissional, demonstrando assim uma parte do conteúdo e das atividades realizadas no projeto de extensão “Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego”.

## Metodologia

A metodologia do projeto é composta por oficinas de trabalho (em torno de 10 oficinas de quatro horas cada) ministradas pelos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo aos já referidos jovens e adolescentes. Esses acadêmicos são monitorados pelos docentes do curso durante todas as oficinas, sendo orientados no processo de elaboração de todo o material utilizado (apostila, slides, atividades, dinâmicas e apresentações).

Especificamente sobre a postura empreendedora (um dos conteúdos das oficinas), esta deve ser estimulada em qualquer atividade organizacional, sendo preciso que as pessoas desenvolvam certas características no cotidiano para que consigam perceber e explorar oportunidades de empreender (DORNELAS, 2001). Nesse sentido, busca-se mostrar que não basta ter ideias, é preciso convencer a organização de que suas ideias são viáveis e podem gerar valor. Assim, o conteúdo de empreendedorismo é também vinculado às atitudes de liderança para destacar que levar ideias e projetos a resultados satisfatórios também pressupõe trabalhar em equipe e coordenar ações de pessoas (WILLIAMS, 2016).

O destaque que se pretende com a oficina de Empreendedorismo e Liderança é motivar as pessoas a se tornarem projetivas, entusiasmadas e acima de tudo atuantes na execução de suas propostas. Isso porque

1 Keila Raquel Wenningkamp, docente do Curso de Secretariado Executivo-UNIOESTE.

2 Fabiana Regina Veloso, docente do Curso de Secretariado Executivo-UNIOESTE

3 Deborah Caroline dos Reis Ribeiro, acadêmica do curso de Secretariado Executivo-UNIOESTE.

a inserção no mercado de trabalho e a manutenção de carreiras profissionais dependem da formação, do conhecimento, mas essencialmente da postura que cada indivíduo assume diante do trabalho, ou seja, depende de como as pessoas se dispõem a atuar no meio organizacional.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Desde o surgimento do projeto diversas entidades beneficentes já foram atendidas, porém, nos últimos quatro anos, a parceria tem sido com a Prefeitura do Município de Toledo, especificamente com o Centro da Juventude, que conta com espaço e infraestrutura apropriados. Wenningkamp, Bíscoli e Alves (2013) já relataram diversas contribuições sociais do projeto, tais como: maior interesse de adolescentes/jovens pela educação e inserção de adolescentes/jovens no mercado de trabalho a partir da realização do projeto.

Além disso, vale mencionar: o ingresso de uma adolescente que participou no projeto 1º Emprego no Curso de Secretariado Executivo; e, a conquista de uma vaga de emprego em uma grande empresa no Município de Toledo por outro jovem que participou das oficinas. Para os acadêmicos de Secretariado Executivo, destaca-se a valorização da formação humana, além de atestar na prática o conhecimento adquirido em sala.

Espera-se que a oficina de liderança e empreendedorismo a ser oferecida no 36º SEURS oportunize aos ouvintes uma forma de perceberem características pessoais e oportunidades no contexto de trabalho em que consigam se destacar entre outros profissionais, participando ativamente das rotinas organizacionais.

### **Considerações Finais**

Foi possível perceber que alguns estudantes das versões anteriores do projeto deram continuidade na sua formação, entraram na universidade ou em cursos profissionalizantes. Comparado a outro contingente de egressos que não estudaram além da formação no ensino médio, pode-se dizer que os incentivos oferecidos por esta oficina em conjunto com as demais que compõem o projeto, podem ter motivado a busca pelo aprimoramento. Por outro lado, na formação dos acadêmicos de Secretariado Executivo percebeu-se que cresce o número de estudantes interessados em atuar nas oficinas.

### **Referências**

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

WENNINGKAMP, K. R.; BISCOLI, F. R. V.; ALVES, J. K. D. Secretariado Executivo—Preparando para o 1º Emprego: evolução do projeto de extensão nos anos de 2011 e 2012. In: III (ENASEC), 2013, João Pessoa—PB. Anais do III Enasec, 2013.

WILLIAMS, C. ADM. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

## EQUIPE DE ROBÓTICA FRC5800

*Área temática: Tecnologia e Produção*

### Coordenador(a) da atividade

Lauro I. SCHLEMPER | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

### Resumo

A Equipe de Robótica Magic Island (FRC5800) de Florianópolis-SC, que promove o ensino tecnológico nas escolas e incentiva as áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (STEAM), traz o desafio para, em apenas duas horas, desenvolver um robô capaz de superar os desafios de uma arena.

**Palavras-chave:** Robótica; Lego; aprendizagem criativa

### Introdução

Utilizando o versátil sistema de construção LEGO®, combinado com uma plataforma de programação superintuitiva e uma tecnologia avançada de motores, sensores e atuadores, propomos aos participantes construir e programarem robôs capazes de percorrerem um percurso pré-definido, porém adaptável e desafiador.

### Metodologia

Essa oficina é muito mais do que construir e programar robôs, acreditamos que essa atividade estimulará sua criatividade, trabalho em equipe, planejamento e tomada de decisões rápidas, além é claro de desenvolver o seu raciocínio lógico e aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos.

Duração: 2h e até duas oficinas por dia de evento

Público alvo: Acadêmicos de Eletrônica, Mecânica, Programação, Tecnologia e áreas afins.

Número de Vagas: 20 (04 grupos de 05 integrantes)

Espaço necessário: Sala de aula, equipada com 05 mesas grandes (120cmx120cm ou maior – redondas ou quadradas) para montagem e testes dos robôs, Datashow e cadeiras.

Material Necessário: 04 Kits LEGO MINDSTORMS EV3 31313 completos, 08 Computadores, 08 mouses, 02 Banners com arena impressa, fita isolante colorida, carregador de pilhas, 12 pilhas recarregáveis por kit, filtros de linha e extensões elétricas para os computadores

## OCUPAÇÃO CULTURAL IFSC CONTINENTE

*Área temática: Cultura e Educação*

### Coordenador(a) da atividade

Maria Helena ALEMANY SOARES | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

### Autores

M. H. ALEMANY SOARES<sup>1</sup>; G. C. NUNES MARQUES<sup>2</sup>.

### Resumo

O projeto Didascálico–Ocupação Cultural IFSC Continente movimentou durante os dias 28, 29 e 30 de novembro de 2017, ações de promoção em diferentes segmentos da cultura local, através da música, exposição de artes visuais, gastronomia, performances, exibições de filmes, dança, artesanato, dentre outros. Ao utilizar o método de elaboração de eventos, o projeto foi realizado com a intenção de integrar a arte-educação, seguindo a concepção pós modernista no sentido de possibilitar experiências imediatas que atuem no desenvolvimento intelectual e profissional da comunidade interna e externa. O evento teve como objetivo propiciar a promoção e a valorização dos artistas e das manifestações culturais no intuito de democratizar o acesso à instituição e incentivar a ocupação dos espaços recentemente ampliados do IFSC Continente. Foram dinamizadas as principais salas (Laboratório de Governança, Restaurante, Mini Auditório), áreas externas e salas multiuso através da promoção de pessoas ou grupos que compartilharam seus trabalhos. Assim, contribuimos para a política cultural na dimensão territorial por meio da interação dialógica.

**Palavras-chave:** arte – educação, cultura, interdisciplinaridade.

### Introdução

O Campus Florianópolis Continente passou recentemente por uma ampliação e novos espaços foram criados, mas, ainda estão sem ocupação e dinamismo. A Mostra de Arte Didascálico/2017 foi ao encontro deste momento que o Campus está vivenciando, levando a oportunidade da ocupação destes espaços ao promover o estímulo à produção cultural e a divulgação artístico-cultural das produções realizadas no âmbito do Câmpus. As perguntas, os problemas e as proposições explicitados pelos artistas nos trazem novas visões, suscitam ações que alimentam nossa maneira de inventar a educação através da arte e da cultura. A partir do encontro da Comissão Internacional da Educação para o Século XXI, liderada por Jaques Delors, foram criados os quatro pilares básicos para a educação do século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. No campo da Educação pode-se dizer que também ocorre uma nova situação: a interdisciplinaridade. Caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento, logo, torna-se explícito a ocorrência de uma globalização do conhecimento, onde há o fim dos limites entre as disciplinas. Desta forma a arte, a cultura, o ensino, a pesquisa e a extensão são elos de uma mesma corrente que visam ao desenvolvimento do ser em sua integralidade. As ações apresentaram o IFSC como espaço coletivo, social e dinâmico, de forma integrada ao somar esforços para ampliar as ações artístico-culturais para os diferentes públicos. “Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte” (BARBOSA, s/a. p.2).

### Metodologia

O evento seguiu a metodologia de elaboração de eventos. Foram feitas inscrições prévias via SIGAA Extensão dos que participariam da Ocupação Cultural nos diferentes espaços do IFSC Câmpus Continente. Após seleção das atividades que seriam desenvolvidas em parceria com alunos, servidores e artistas locais, foi elaborada uma tabela da programação para os dias do evento. As atividades ocorreram nas formas de oficinas, apresentações musicais, mostras, palestras, workshops e exposições permanentes, tendo como público a comunidade do entorno, alunos, servidores e terceirizados do Câmpus Continente e Reitoria, impactando a formação dos alunos, na integração institucional e integração entre escolas.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades desenvolvidas visaram ampliar a formação dos alunos pelo contato com as diferentes manifestações artísticas e culturais, especialmente para os cursos do Eixo Turismo, Laser e Hospitalidade, no qual o Câmpus Continente atua. Ações desta natureza contribuem para a aproximação dos movimentos

1 Maria Helena Alemany Soares, (servidor docente).

2 Gleicy Correa Nunes Marques (servidor técnico-administrativo).

artísticos com diferentes públicos. Do ponto de vista da extensão e das ações de pesquisa que integraram a proposta, o evento ampliou a percepção emocional e criativa dos alunos, servidores e comunidade, através dos grupos de arte e cultura de identidade local, enriquecendo a formação geral e específica de cada participante. Devido ao sucesso obtido com base nos processos avaliativos e relatório da atividade, considera-se uma oportunidade replicar este modelo para outros públicos através de um minicurso.

### Considerações Finais

Abrir caminhos para a arte e cultura é, sem dúvida uma transformação educacional. Os expositores e ministrantes das atividades ficaram encantados com a oportunidade de exporem os seus trabalhos, pois há uma carência de espaços para exposições e manifestações artísticas de forma gratuita. Através deste evento, o Câmpus Continente contemplou de forma inovadora o diálogo com a comunidade através de um viés de mão dupla, trabalhando de forma integrada somando esforços para ampliar as ações artísticoculturais para os diferentes públicos. Quanto a divulgação realizada antes, durante e depois do evento (Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/PGkTxRq7hyYJubej1>), o número de pessoas alcançadas foi de 6.539. Neste sentido, acredita-se que compartilhar as ações e resultados através de um minicurso, será contribuir de forma que a arte possa estar permanentemente presente na vida cotidiana do IFSC como espaço coletivo, social e dinâmico.

### Referências

- BARBOSA, Ana Mae. Arte, Educação, Cultura.: Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>>. E:\Revista\Numero07\lampaia.htm. Acesso em 28 set. 2017.
- MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001
- WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- UNESCO, 2010. Jaques Delors (org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório da Comissão Internacional da Educação para o Século XXI. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 27 set. de 2017.





**Tertúlias**



## Sumário | Tertúlias

DESAFIOS PARA INSERÇÃO DE GRUPOS HISTORICAMENTE EXCLUÍDOS NAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS.....	282
CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE DRENAGEM URBANA EM FLORIANÓPOLIS.....	284
CONTROLE SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO EXTENSIONISTA NA POLÍTICA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE LOCAL.....	286
PSICOLOGIA AMBIENTAL E BEM-ESTAR NAS INSTITUIÇÕES: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	288
QUALIFICAÇÃO DE CONSELHEIROS: A UNIVERSIDADE NA ESCOLA DE CONSELHOS .....	290
CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES NA POLÍTICA DE ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE.....	292
A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA AGRICULTURA URBANA NO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS-SC.....	294
TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO: COPRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA CEGOS COM BASE NA INTERAÇÃO SOCIAL.....	296
LUZ, CÂMERA... EDUCAÇÃO! UM JEITO DIFERENTE DE APRENDER.....	298
SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (SIEM) .....	300
AMPLIAR A CULTURA POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL DOS ESTUDANTES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E DOS CURSINHOS COMUNITÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS .....	302
PROGRAMA DE EXTENSÃO TILSJUR: INTERFACES, ENCONTROS E DESAFIOS DA LIBRAS NO JUDICIÁRIO .....	304
EMPREENDEDORISMO ECONÔMICO SOCIAL: HORA DE CONHECER, HORA DE FAZER.....	306
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESTUDOS SOBRE DEFICIÊNCIA.....	308
MINHA BACIA: IDENTIDADE PARA A PROTEÇÃO CIVIL.....	310
DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO: 25 ANOS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM PELOTAS, RS.....	312
DESAFIO E ESPAÇO CIÊNCIA: APROXIMANDO ACADEMIA E COMUNIDADE .....	315
ERA UMA VEZ...: A LITERATURA INFANTIL E SEUS REFLEXOS NA ESCRITA .....	318
PROJETO DE EXTENSÃO EMPAUTA TV UFPEL: UM ELO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE PELOTENSE .....	320
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	322
IDOSOS VOLTAM AOS BANCOS ACADÊMICOS ATRAVÉS DA UNATI .....	324
FESTIVAL DE VIDEO ESTUDANTIL AUXILIANDO NO PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA.....	327

OFICINAS TEMÁTICAS E QUÍMICA VIRTUAL COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO SOCIAL.....	329
DOCUMENTOS DE IDENTIDADE: TRADUZINDO A HISTÓRIA.....	332
PROPOSTA DE UM PANFLETO INFORMATIVO PARA PORTADORES DE LESÕES TISSULARES.....	334
AS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROJETO TECIDOTECA IFSUL CAVG .....	336
TOXICOVIGILÂNCIA POR BUSCA ATIVA EM SERVIÇO DE SAÚDE HOSPITALAR: EXPERIENCIA EXTENSIONISTA.....	338
ORGANIZAÇÃO DO CONSUMO CONSCIENTE E COMÉRCIO JUSTO A PARTIR DA COOPERATIVA NATURINGÁ DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETA E DE E-COMMERCE .....	340
AÇÕES EXTRAMURO: PALESTRAS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL.....	342
O TEATRO COMO FERRAMENTA DISSEMINADORA DA CULTURA TRIBUTÁRIA .....	344
MULHERES NA CIÊNCIA: ELAS QUEREM MUDAR O MUNDO. RELATO DE EXPOSIÇÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA .....	346
CINEPSIQUIATRIA: O CINEMA COMO MECANISMO DE PSICOEDUCAÇÃO E DESMISTIFICAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS.....	348
CARECA AMIGA: DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA NO TROTE DAS UNIVERSIDADES.....	350
PROJETO BORBOLETA: ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO E REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	352
INTERAÇÃO ENTRE UEM E PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA REDE PÚBLICA DE CIANORTE .....	354
BANDA COMUNITÁRIA DA UFCSPA: CINCO ANOS DE AÇÃO E MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR ..	356
EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO À CUIDADORES DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE .....	358
PROGRAMA DE EXERCÍCIO, SAÚDE E CIDADANIA PARA IDOSOS .....	360
CORAL UFCSPA: É HORA DO ROCK'N ROLL, BABY!.....	362
PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E FONOAUDIOLÓGICA NO COMBATE AO TABAGISMO .....	364
PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS.....	366
DE CRECHES/ESCOLAS DE PORTO ALEGRE: PREVALÊNCIA E PROFILAXIA.....	366
PROJETO RONDON: A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO.....	368
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE MAIS HUMANIZADOS.....	370

ATENÇÃO INTEGRAL À COMUNIDADE ESCOLAR (AISCE): INTEGRALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR.....	372
ATIVIDADE DE EXTENSÃO PARA A PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO.....	374
O MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA .....	376
GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO E ACESSO ÀS CRECHES: A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DE MARINGÁ-PR .....	378
O SOFRIMENTO MENTAL E O CUIDADO EM SAÚDE: VARIÁVEIS AMBIENTAIS E AS PLANTAS MEDICINAIS.....	380
GEOPROCESSAMENTO COMO FERRAMENTA DE APOIO À AVALIAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO “QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO DO SUS EM SAÚDE BUCAL” .....	382
A NOITE DOS MORCEGOS COMO MOTE PARA A EDUCAÇÃO E A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL. ....	385
DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTOS DIFERENCIADOS E SAUDÁVEIS EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS (EES) INCUBADOS PELO NÚCLEO UNITRABALHO – UEM/SEDE.....	387
CUIDADOS NO USO E MANUSEIOS DE MEDICAMENTO: PROJETO DE EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO.....	389
A REALIZAÇÃO DE CINE-DEBATES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO CRÍTICA .....	391
USO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO PARA DIVULGAÇÃO DA DOENÇA DIOCTOFIMATOSE NA CIDADE DE PELOTAS-RS .....	393
O JOGO TEATRAL E O ECA: UMA EXPERIÊNCIA NO “PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE E NAS RUAS” .....	395
PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL .....	397
INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	399
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS MÓVEIS PARA AUTOMAÇÃO DE SERVIÇOS OFERECIDOS AOS ALUNOS E SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.....	401
RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM CURSO DE LÍNGUA ALEMÃ.....	404
APOIO À APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA .....	406
A AGÊNCIA DE JORNALISMO UEPG COMO ESPAÇO DE APOIO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS NOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ .....	408
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS: CAPACITAÇÃO PARA CUIDADORES DE SAÚDE .....	410
EXPERIMENTAÇÕES CÊNICAS : ENTRE CORPOS E POESIAS .....	412

A CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A MELHORIA DO SERVIÇO DE FARMÁCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	414
A EXTENSÃO CONTRIBUINDO COM A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS 6ºS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	416
OBESIDADE INFANTIL E SAÚDE .....	418
A POTENCIALIDADE DO DIÁLOGO FREIRIANO PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CRÍTICA E PARA RELAÇÕES SOLIDÁRIAS E DEMOCRÁTICAS EM UM CURSO DE EXTENSÃO.....	420
VIGILÂNCIA INTEGRADA DE Aedes Aegypti e Aedes albopictus em escolas de Foz do Iguaçu.....	422
EDUMAT: TECENDO AÇÕES NA ESCOLA .....	424
BLITZ-PROSSIGA: CONSCIENTIZAÇÃO FRENTE AO USO/ABUSO DE ÁLCOOL NO TRÂNSITO .....	426
PROJETO SAÚDE DO HOMEM: O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E A ANÁLISE DA CONDIÇÃO DE SAÚDE DE HOMENS EM TRÊS CIDADES NO NORTE DO PARANÁ .....	428
CINEMAS E TEMAS: CAMINHOS PARA A INTERDISCIPLINARIEDADE.....	431
ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE MENTAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA IESOL DE PONTA GROSSA/PR COM O CAPS DE CASTRO/PR. ....	433
ENGENHARIAS, AGRONOMIA E ZOOTECNIA COM AÇÕES EXTENSIONISTAS NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO.....	435
INOVAÇÕES E CAPACITAÇÃO DE Tutores para atuar na EAD experiências do NUTEAD/UEPG na promoção de cursos de extensão.....	437
CERAMICANDO NA ESCOLA PARA UMA ABORDAGEM ETNORACIAL.....	439
JOGOS DIGITAIS: TRANSFORMANDO NECESSIDADES CURRICULARES EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	441
UM DIÁLOGO INTERCULTURAL A PARTIR DOS ARTEFATOS MATERIAIS.....	443
O PROGRAMA OBMEP NA ESCOLA (ONE) NA UEPG EM 2017: OPORTUNIDADES E INCLUSÃO .....	445
A IDENTIFICAÇÃO CRONBIOLÓGICA DE HOMENS DE TRÊS CIDADES DO NORTE DO PARANÁ .....	447
PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ–PBNP: OS DÍGITOS DO NAE UEPG.....	449
SENSIBILIZAÇÃO À LÍNGUA FRANCESA: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UEPG .....	451
CONSTRUÇÃO DE VÍDEO-AULA COMO MECANISMO DE ENSINO PARA A REALIZAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA.....	453
PROGRAMA DESPERTAR .....	455

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UEPG: A PROGRESSÃO DO EVENTO “CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO – CONEX” .....	457
“GRADUANDOS DE ENFERMAGEM ATUANDO NA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E INDICAÇÃO DE TRATAMENTO DE SAÚDE BUCAL NA CIDADE DE BANDEIRANTES-PR E REGIÃO” .....	460
PROJETO VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS: A CULINÁRIA COMO FOCO.....	462
OFICINAS SOCIAIS: INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE .....	464
ODS: CONSCIENTIZAÇÃO E PRÁTICAS .....	466
A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM (PE) NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UM HOSPITAL ESCOLA .....	468
NOS CAMINHOS DA PRÁXIS: RESSIGNIFICANDO O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO..	470
ARTICULANDO AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO CONTRA O USO INDISCRIMINADO DE AGROTÓXICOS NO RINCÃO DOS KROEFF/RS.....	472
OFICINA DE CONTROLE: O EFEITO PRÁTICO DE DISTÚRBIOS EM MALHAS DE CONTROLE CLÁSSICO.....	474
CONSTRUÇÃO DE UM ATLAS VIRTUAL ON LINE DE HISTOLOGIA FUNCIONAL EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM LIVRE E GRATUITO .....	477
ENTRE(LAÇOS) POSSÍVEIS ENTRE HISTÓRIA, SAÚDE E FORMAÇÃO DE GESTORES.....	479
EXPERIMENTAÇÕES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA NO ESPAÇO DA ESCOLA.....	481
INCLUSÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS .....	483
PROGRAMA DE EXTENSÃO LAZER E SAÚDE .....	485
FORMAÇÃO DE AGRICULTORAS FAMILIARES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	487
PROGRAMA DE EXTENSÃO NUPEART PROMOVE – CERÂMICA E ENSINO.....	489
ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO, APRENDIZAGEM ALTERNATIVA PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL .....	491
EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL MULTICENTROS NA UFSM E NA COMUNIDADE II.....	493
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CUIDADORES DO PARQUE MUNICIPAL MATA DO RIO URUGUAI TEIXEIRA SUARES.....	495
UFSM CACHOEIRA DO SUL VAI ÀS ESCOLAS–2017 .....	497
AÇÕES DE EXTENSÃO: PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E SUPORTE A EMPRESA JÚNIOR – UFFS–CAMPUS CERRO LARGO .....	499

PROGRAMA DE EXTENSÃO: CICLOS FORMATIVOS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA REINVENÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE .....	501
PROJETO DE EXTENSÃO BIOEDUCA-ENSINO PRÁTICO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ...	503
ATELIÊ VERTICAL: TECENDO CONEXÕES, IDEIAS E PROJETOS COM A COMUNIDADE .....	505
ACOLHIMENTO.....	507
PROMOÇÃO À SAÚDE NAS ESCOLAS: ESCOLA MUNICIPAL ALTAIR FERRAIS DA SILVA “ZIZO” .....	509
PREPARAÇÃO DE SABÃO COM PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS E EMOLIENTES A PARTIR DO ÓLEO VEGETAL DE COZINHA.....	511
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM ESCOLAS DE FOZ DO IGUAÇU.....	513
OFICINA PERMANENTE DE TERTÚLIA LITERÁRIA .....	515
RELATO DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	517
VENENINHOS – AULA SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS, PLANTAS E FUNGOS TÓXICOS.....	519
ELABORAÇÃO DE PÃO COM FARINHA DE CASCA DE MANDIOCA: UMA ALTERNATIVA PARA O RECONHECIMENTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. ....	521
ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO.....	523
METODOLOGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CANTINA SAUDÁVEL.....	525
PROCESSO DE DEFUMAÇÃO COMO TECNOLOGIA DE CONSERVAÇÃO DE CARNES E DERIVADOS EM COMUNIDADES DO TOCANTINS.....	527
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DESTINADO A IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639 E 11.645 NO CURRÍCULO ESCOLAR .....	529
JOGOS GIGANTES: LUDICIDADE E RECREAÇÃO NA ESCOLA NOVOS HORIZONTES .....	531
DÚVIDAS SOBRE DOENÇAS GENÉTICAS? PERGUNTE QUE EU RESPONDO.....	533
BLOG UNILA – CURSO DE HISTÓRIA: BLOG DO PRIMEIRO BACHARELADO EM HISTÓRIA COM ÊNFASE EM AMÉRICA LATINA .....	535
PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO MORAL NO ENSINO MÉDIO: ÊNFASE – DIREITOS HUMANOS.....	537
PEQUENAS AÇÕES SALVAM VIDAS .....	539
INCENTIVO À APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA E ROBÓTICA BÁSICA POR MEIO DA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO LOGO .....	541
PROJETO RONDON: EXPERIÊNCIA DA UFRGS NA OPERAÇÃO SERRA DO CACHIMBO .....	543

CLINPET: CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS E SUA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE .....	545
GLUCKS –MENSAGEIROS DA ALEGRIA .....	547
ELABORAÇÃO DE PGRSS PARA UNIDADES DE SAÚDE DA REGIÃO LESTE DE SANTA MARIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	549
BIOFÍSICA NA VEIA: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR DO CORPO HUMANO .....	551
GESTÃO E PREVENÇÃO DE ÁREAS DE RISCO E DESASTRES NATURAIS .....	553
ECOFARMA: CONHECENDO AS PLANTAS MEDICINAIS.....	555
CONSTRUÇÃO DO JORNAL IFPITANGA .....	557
ALAFIA ERE- ARTE E EDUCAÇÃO AFIRMATIVA.....	559
BIOLOGIA COM HUMOR.....	561
CAPACITAÇÃO EM MANEJO DE ORDENHA E QUALIDADE DO LEITE .....	563
UNIVERSIDADE ABERTA PARA PESSOAS IDOSAS–UFRGS .....	565
PRODUÇÃO ARTESANAL COM MULHERES: REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À EDUCAÇÃO E O ESTIGMA DA MULHER EM UM PRESÍDIO FEMININO.....	567
PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PGRS) NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND .....	569
“COLECIONANDO SEMENTES, CONSTRUINDO SABERES”: PROJETO GETEC.....	571
DANÇA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	573
EDUCAÇÃO POSTURAL PARA A COMUNIDADE.....	576
PROJETO DESPERTAR DA COMUNIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO NO PROCESSO DE VISIBILIDADE E MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE .....	578
OBSERVATÓRIO DO TRABALHO E DOS DIREITOS DO INFANTOJUVENIL: ESTUDANDO OPRESSÕES ÉTNICO RACIAIS, DE GÊNERO E SEXUALIDADE. ....	580
POR DENTRO DA UFRGS: TRANSFORMANDO TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS.....	582
PROGRAMA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES: 2004-2018: A EXTENSÃO POPULAR COMO AÇÃO TRANSFORMADORA. ....	583
AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARA POPULAÇÃO DE PARANAÍ E REGIÃO .....	585
SEGURANÇA ENERGÉTICA, HÍDRICA E ALIMENTAR EM LOCALIDADES DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE .....	587



ENCONTRO DE SABERES COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	589
BOLETIM “BASTA!”: CONSTRUINDO UM FORMATO ALTERNATIVO DE DIREITO À INFORMAÇÃO SOBRE ESTADO, DEMOCRACIA E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NA AMÉRICA LATINA .....	591
DIVERSIDADE E ESCOLA NO ESPAÇO METROPOLITANO.....	595
A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO COMO MECANISMO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DIFERENCIADA.....	597
ENSINO DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS RESIDENTES EM CHAPECÓ E REGIÃO...600	
COURO DE PEIXE .....	602
AÇÕES PARA RESSOCIALIZAÇÃO DE EGRESSOS E BENEFICIÁRIOS DA JUSTIÇA: RELATÓRIO DA GESTÃO ATUAL.....	604
AÇÕES DO PROGRAMA SOLO NA ESCOLA/UFPR NA TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SOLOS.....	606
APRENDIZAGEM VIVENCIAL: O CASO EMPRESA JÚNIOR ILHA DO MEL.....	608
HORTICULTURA ORGÂNICA EM COMUNIDADES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS NO LITORAL DO PARANÁ.....	611
CULTURA MATERIAL E GÊNERO: A HISTÓRIA DAS MULHERES NO MUSEU PARANAENSE .....	614
IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE BENEFICIAMENTO E EXTRAÇÃO DE FIBRA DE COCO EM PONTAL DO PARANÁ, PR.....	617
NÚCLEO DE ATENDIMENTO E ORIENTAÇÃO JURÍDICA E ADMINISTRATIVA AO CIDADÃO (NAC) .....	619
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE CARDIOVASCULAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ.....	621
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE–UNATI, PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM PONTAL DO PARANÁ.....	623
UERGS NA MELHOR IDADE.....	625
CURSO PREPARATÓRIO PARA O PROCESSO SELETIVO DO IFFAR-SB: CONSTRUINDO UM DIÁLOGO.....	627
PROGRAMA MINHA ESCOLA É SEGURA .....	629
TAJIPOTY: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA MISSIONEIRA–ANO IV...631	
MOTIVAÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR.....	633
CINE CAMPUS: TRANSFORMANDO ALUNOS E COMUNIDADE .....	635

PROGRAMA C: A EXPERIÊNCIA DE REALIZAR AÇÕES DE EXTENSÃO NA ÁREA DA COMPUTAÇÃO....	637
SEMANA DO ALIMENTO ORGÂNICO E DO MEIO AMBIENTE DO IFFAR CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS: UM EVENTO QUE REÚNE MÚLTIPLAS AÇÕES DE EXTENSÃO.....	639
INFORMACIÓN E INTEGRACIÓN: IFSUL EN LA FRONTERA Y LA FRONTERA EN IFSUL.....	641
ERA UMA VEZ... A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A LITERATURA INFANTIL .....	643
A EFICIÊNCIA DO NEDDIJ NA AJUDA À MULHER NA SOCIEDADE ATUAL, ANTE AS DIFICULDADES DA MATERNIDADE SOLO.....	645
DESCARTE DE MEDICAMENTOS E AUTOMEDICAÇÃO: O USO CONSCIENTE PODE SALVAR VIDAS....	647
A VALORIZAÇÃO DA TERCEIRA IDADE POR MEIO DA CULTURA GAÚCHA: A EXPERIÊNCIA DO NTG ALMA FARRAPA NO LAR RECANTO DO AMANHECER.....	649
APRENDENDO A PROGRAMAR O COTIDIANO ATRAVÉS DE EXEMPLOS PRÁTICOS.....	651
FEIRA DE CIÊNCIAS – CAÇAPAVA DO SUL: ANÁLISE DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE .....	653
NEXT – NÚCLEO DE ESTUDOS EM XADREZ & TECNOLOGIAS: NOSSA TRAJETÓRIA EM EXTENSÃO...	655
PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA AGROECOLÓGICA PARA AGRICULTURA FAMILIAR E OTIMIZAÇÃO AMBIENTAL DOS RECURSOS DA PROPRIEDADE .....	657
POPCIÊNCIAS: POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ATRAVÉS DE EXPOSIÇÕES INTERATIVAS .....	659
RESULTADOS PROBEX 2016 E 2017.....	661
SEGURANÇA FÍSICA E LÓGICA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL, UMA ABORDAGEM TEÓRICO E PRÁTICA.....	663
HORTA PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E INTEGRAÇÃO–LAR SÃO JOSÉ DE ITAQUI–RS .....	665
GALERIA INTERCULTURAL MAGLIANI: FOMENTO A CULTURA COMO DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO ACADÊMICO.....	667
OBSERVA PAMPA: OBSERVATÓRIO PARTICIPATIVO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA REGIÃO DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL .....	669
EDUCAÇÃO EM SOLOS – EXPERIÊNCIAS EM SÃO GABRIEL/RS.....	671
DIVULGAÇÃO NEUROCIENTÍFICA.....	673
NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	673
UMA CONVERSA FORA DO ARMÁRIO.....	675
PLANETÁRIO DA UNIPAMPA: DA CONSTRUÇÃO À REFLEXÃO .....	677
PROGRAMA MOMENTOS UNIPAMPA E LE SPOR ELAS: ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL PARA IMPULSIONAR A IGUALDADE DE GÊNERO E O EMPODERAMENTO FEMININO.....	679

IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NAS REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE: INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	681
IDENTIFICAÇÃO DA REDE DE RELAÇÕES NO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL-APROTUNAS .....	684
A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS PROF <sup>a</sup> . MARI STELA CAMPOS DA UNESC (LEC) POR ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA – SC.....	686
DEPARTAMENTO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS NOEL GUARANY.....	688
GETOM E OBMEP: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES – EXTENSÃO PARA TRANSFORMAR...	690
A ESCOLA NA UFFS E A UFFS NA ESCOLA: A CONTINUIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA .....	693
INTEGRANDO TERRITÓRIOS: EXPERIÊNCIAS COM SONS E IMAGENS NAS AULAS DE ARTES.....	695
JOGOS MATEMÁTICOS/EDUCAÇÃO NÃO FORMAL .....	697
LEITURA CRIATIVA COMO DIREITO À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA .....	700
POLÍTICAS PÚBLICAS EM DEFESA DO DIREITO À SAÚDE: UM COMPROMISSO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE.....	703
OFICINA DE JOGOS PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE LONDRINA E REGIÃO METROPOLITANA: MOTRICIDADE HUMANA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA .....	705
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES PARA A SALA DE AULA.....	707
OFTALMOPATIAS EM ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....	709
VISIBILIDADE E DIVULGAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UFSM: REVISTA EXTENDA .....	712
PROGRAMA PEQUENOS ESPAÇOS SUSTENTANDO A VIDA: APOIO À PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E AO CONSUMO SAUDÁVEL DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA EXTREMA NA REGIÃO CELEIRO DO RS.....	714
PROJETO BE UEL: A UEL EM VÁRIAS LÍNGUAS.....	716
KUNG FU TRADICIONAL NA UFPR: UMA EXPERIÊNCIA NO SETOR PALOTINA.....	719
CAMINHANDO POR ARARANGUÁ: UM ROTEIRO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL .....	721
PROJETO CAMPO FÁCIL-UEL: ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DIFUSÃO DE TECNOLOGIA AOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – PR.....	723
BUFSM: SISTEMA DE LOCALIZAÇÃO EM TEMPO REAL PARA TRANSPORTE INTRACAMPUS DA UFSM ....	725
PRODUÇÃO DE SABÃO: GERAÇÃO DE RENDA E SUSTENTABILIDADE .....	727

ARBORIZAÇÃO URBANA: AS ÁRVORES CONTAM A HISTÓRIA .....	729
PROJETO LAQUAVI: ATIVIDADE RÍTMICA NA GINÁSTICA LABORAL PARA OS SERVIDORES DOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.....	731
TEMPOS E DIÁLOGOS: ENTRE O VIVIDO E O POR VIVER-COM ANÍSIO TEIXEIRA E DARCY RIBEIRO ...	733
PROJETO PATRONATO-LONDRINA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO REGIME ABERTO.....	735
PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA: FORMAÇÃO DE ADULTOS E CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	737
A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS PROF <sup>a</sup> . MARISTELA CAMPOS DA UNESC (LEC) POR ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA – SC.....	739
PROGRAMA TERTÚLIAS INCLUSIVAS NO PAMPA: UM COLETIVO DE AGENTES TRANSFORMADORES EM BUSCA DA INCLUSÃO.....	741
ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA REFUGIADOS(AS) E MIGRANTES NA UFSM: CAMINHOS PARA PROMOÇÃO DE DIREITOS .....	743
REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E INCLUSÃO SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS PRIVADOS DE LIBERDADE.....	745
PROJETOS SUSTENTÁVEIS: INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE.....	747
DA SALA DE AULA PARA O JORNAL: O PROJETO CONVERSANDO SOBRE INFÂNCIA E FAMÍLIA .....	749
SEGURANÇA ALIMENTAR: PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL NA ESCOLA.....	751
I ENCONTRO DE PLURALIDADES: DISCUTINDO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	753
O PROJETO TERTÚLIA-ECO-DIALOGANDO NO LITORAL NORTE DO RS.....	755
UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA.....	757
MOSTRA PERMANENTE DE PLANTAS DE COBERTURA E FORRAGEIRAS.....	759
CANTO DO CONTO: REINVENTANDO HISTÓRIAS .....	761
BIOGRAFIAS DO TRAUMA: UM OLHAR LITERÁRIO E INTERDISCIPLINAR PARA A EXPERIÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA .....	763
CONSOAGRO ATUANDO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	765
“MINHA TERRA TEM PALMARES ONDE VIVE O MERGULHÃO” – ARTESANATO, CULTURA E PRODUÇÃO DE SABERES E RENDAS: RODA DE CONVERSA COM OS ARTESÃOS DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS .....	767

“NENHUM(A) A MENOS NA ESCOLA”: AÇÕES INTRAESCOLARES PARA A GARANTIA DO DIREITO DE APRENDER DE TODOS E TODAS” .....	769
CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA NO SUL: .....	772
DIVULGANDO A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO .....	772
NAS ESCOLAS DE RIO GRANDE .....	772
NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DA TERCEIRA IDADE: AÇÕES QUE ULTRAPASSAM DÉCADAS E MARCAM GERAÇÕES.....	774
NIED – NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO À DROGADIÇÃO .....	776
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	778
CIRANDAR: RODAS DE INVESTIGAÇÃO DESDE A ESCOLA.....	780
AÇÕES E ATUAÇÕES DO PAIETS – FURG.....	782
CONSTRUINDO SABERES COM BASE NA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA.....	784
CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E ACADÊMICAS ORIUNDAS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A CONSTRUÇÃO CIVIL PROF. DACILA VITOLA .....	786
CULTURA E ARTE NA BIBLIOTECA DO IFSC CAMPUS GAROPABA.....	788
SAÚDE E SOCIABILIDADE: REFLEXÕES SOBRE PROJETO GINÁSTICA PARA A COMUNIDADE (FURG) ....	790
O OLHAR DOS JOVENS ESCOLARES NA CIDADE SOBRE A DIFERENÇA E A CONVIVÊNCIA: O CINEMA COMO LINGUAGEM .....	792
O PAPEL DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “SEM FRONTEIRAS” NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS .....	794
DANÇA E MOVIMENTO NO IFSC – O LUGAR DA DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA .....	797
OFÍCINA SOBRE REAPROVEITAMENTO DE ÓLEO DE COZINHA COM MULHERES DE BAIXA RENDA EM UM BAIRRO DE GUARAPUAVA-PR .....	799
A INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES (INTECOOP-FURG) NA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES ASSOCIADOS.....	801
A EXPERIÊNCIA DO PROJETO “UNIÃO PELA SEMENTE CRIOLA” NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL .....	803
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE E CIDADANIA DAS MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE ALDEIA DE GAROPABA-SC.....	805
PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO, ENSINAR PARA APRENDER.....	807
Í’FASHION 2017: MOSTRA CULTURAL E CIENTÍFICA DE MODA.....	809

II SÃO JOSÉ EM MOVIMENTO .....	811
PREVENÇÃO DO SUICÍDIO .....	813
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE.....	815
RÁDIO E LUDICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.....	817
PREPARAÇÃO PARA AS OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA COMO TRANSFORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL.....	820
PROJETO DE EXTENSÃO: INSTRUMENTAÇÃO HANS BROOS-IFSC .....	822
NÚCLEO MARIA DA PENHA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER .....	824
RECICLA – RECICLAGEM DE RESÍDUOS COMO COMPLEMENTO DE RENDA EM ARAQUARI .....	826
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA HAITIANOS.....	829
PROJETO EXTENSIONISTA COMO FERRAMENTA PARA INSERÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA E O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA NAS COMUNIDADES .....	831
PROJETO PILOTO DE EXTENSAO: PALESTRAS EDUCATIVAS SOBRE SÍFILIS NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS/ 2017 .....	833
PROJETO 10 X PAULO FREIRE .....	835
UM CINECLUBE NO VALE DO CONTESTADO: REFLEXÕES SOBRE O QUARTACINE .....	837
UM OLHAR SOCIOEDUCATIVO – OFICINAS DE FOTOGRAFIA. ....	839
LETRAMENTO MULTIMÍDIA ESTATÍSTICO-LEME: UM PROGRAMA DE EXTENSÃO .....	840
FARMACOVIGILÂNCIA COMO UMA FERRAMENTA EXTENSIONISTA.....	842
INTENSIVO DE OFICINAS PREPARATÓRIAS: FORMANDO CLOWNS .....	844
A RECICLAGEM DE PAPEL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	846
FERRADURA DOS VINHEDOS: AÇÃO E REFLEXÕES NA FRONTEIRA DA PAZ .....	848
TERRITÓRIO POPULAR: REGISTRO, MEMÓRIA E PARTICIPAÇÃO NO BAIRRO MONTE CRISTO.....	850
NÃO ALIMENTEM OS ANIMAIS SILVESTRES DO PARQUE: TEATRO COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO.....	852
PROGRAMA DE EXTENSÃO INFÂNCIAS, CRIANÇAS E EDUCAÇÃO: A INFÂNCIA COMO UM TEMPO DE DIREITOS E AS CRIANÇAS COMO SUJEITOS DE DIREITOS.....	854
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROTEÇÃO ANIMAL.....	857
AUDIOLIVRO: A PRODUÇÃO DE ANTOLOGIAS EM ÁUDIO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL.....	859

EMPREENDEDORISMO FEMININO: MULHERES PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ.....	861
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O BEM ANIMAL.....	864
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE PORTUGUÊS AOS IMIGRANTES HAITIANOS NO INTERIOR CATARINENSE.....	866
TAEKWONDO PARA TERCEIRA IDADE: A ARTE MARCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO EQUILÍBRIO MENTAL E CORPORAL.....	868
OFICINA: MONTANDO UM COMPUTADOR A PARTIR DO LIXO ELETRÔNICO.....	870
PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ, UNICENTRO/GUARAPUAVA.....	872
A INTERAÇÃO SOCIAL E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES HAITIANOS.....	875
PRESCRIÇÃO E ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR .....	877
POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: AVANÇOS E DIFICULDADES.....	880
RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DO PROGRAMA PARANAENSE DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS COM RELAÇÃO À CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA AUDITADA.....	882
PROJETO CULTURANDO: UMA PROPOSTA CULTURAL PARA OS INTERVALOS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS SÃO BENTO DO SUL .....	885
PERCEPÇÃO DA AGROECOLOGIA – UMA PESQUISA COM FREQUENTADORES DA FEIRA AGROECOLÓGICA DA UNICENTRO .....	887
COMBATE À VIOLÊNCIA E REDUÇÃO DE DANOS: AUTONOMIA E DIMENSÃO PÚBLICA-POLÍTICA DO CORPO DA MULHER NO CENÁRIO ACADÊMICO.....	889
VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO – CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO BLITZ NA REEDUCAÇÃO DE MOTORISTAS INFRATORES .....	891
ENTRELAÇAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO, CULTURA E MEMÓRIA: DIÁLOGOS ENTRE COMUNIDADE E UNIVERSIDADE POR MÚLTIPLAS LINGUAGENS .....	893
DIFUSORES DO SABER .....	895
OBSERVATÓRIO SOCIAL FLORIPA CIDADÃ .....	897
ACERVO DE MINERAIS E ROCHAS DA UDESC.....	899
ECONOMIA SOLIDÁRIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM SÃO FRANCISCO DO SUL. ....	901
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO IFC-VIDEIRA: CANTO FOLCLÓRICO ITALIANO .....	903
CICLO SIETE: A PARTICIPAÇÃO DO IFPR-UMUARAMA EM CAMPANHA IBERO-AMERICANA PELA SUSTENTABILIDADE.....	905

ABRAÇO AMBIENTAL.....	907
VIDEOAULA IFC: UM CANAL INTERATIVO ENTRE A SALA DE AULA E A SALA DE ESTUDOS DO ALUNO.....	909
AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA UERGS .....	912
CAPACITAÇÃO DE PESSOAS NA OPERAÇÃO E PRODUÇÃO DE PEÇAS DE TRICÔ EM TEARES DE MALHARIA RETILÍNEA.....	914
EMPREENDEDORISMO SOCIAL: DESENVOLVENDO AÇÕES SUSTENTÁVEIS .....	916
MÚSICA DE CONCERTO NA REGIÃO: O FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSM.....	918
TUTORIA AOS DISCENTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE ENGENHARIAS ELÉTRICA E MECÂNICA....	920
SAÚDE BUCAL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO – EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ONCOLÓGICA.....	923
CONTRIBUINDO PARA A REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO: AÇÕES EXTENSIONISTAS RUMO A CONCLUSÃO DE UM SOFTWARE DE APOIO À GESTÃO .....	925
OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: OLHARES SOBRE A ATUALIDADE .....	927
MORFOLOGIA BÁSICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAR O ACESSO AO CONHECIMENTO.....	929
MAPEAMENTO DO CÂNCER DE MAMA FAMILIAL NO SUDOESTE DO PARANÁ E ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DE RISCO COM A EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À AGROTÓXICOS .....	931
INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS.....	933
INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: ORIGEM BOTÂNICA DE AMOSTRAS DE MEL DE APIS MELLIFERA DE ENTRE RIOS DO OESTE E MARECHAL CÂNDIDO RONDON, NA SAFRA DE 2017/2018, COMO FORMA DE AGREGAR VALOR AO PRODUTO DA APICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ .....	935
ESCOLAS MAIS HUMANIZADAS: JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA .....	937
EQUITAÇÃO BÁSICA E LÚDICA PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SEIS Á NOVE ANOS DE IDADE.....	939
AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET SERVIÇO SOCIAL. TEMA – MEIO AMBIENTE E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS.....	941
CARACTERÍSTICAS DA ANTROPOMETRIA E APTIDÃO MOTORA DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE GINÁSTICA .....	943
ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO: INSTRUMENTAL METODOLÓGICO E INSERÇÃO DE ACADÊMICOS COLABORADORES .....	945
PROJETO CURSINHO POPULAR UNIOESTE.....	947



PROGRAMA CICLOVIDA DA UFPR DESENVOLVENDO A CULTURA DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL.....	949
IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS EM ÁREA PERTENCENTE À APAE RURAL DE CAMPO MOURÃO, PARANÁ .....	952
MONITORIA DE MATEMÁTICA NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO .....	954
TRANSFORMAÇÃO DE INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UTFPR–CAMPUS CURITIBA EM PROGRAMA DE EXTENSÃO.....	956
PROJETO FLORAÇÃO – FLORESTA E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO–VIVÊNCIA SOCIOAMBIENTAL E CULTURAL EM COMUNIDADES TRADICIONAIS RESIDENTES NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUARAQUEÇABA, LITORAL NORTE PARANAENSE.....	958
IMPLANTAÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE MELHORIA DA QUALIDADE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO.....	960
ASTRONOMIA E EDUCAÇÃO.....	962
APRENDIZAGEM POR PROJETOS: UMA SOLUÇÃO PARA O TRATAMENTO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS MUNICIPAIS.....	964
APRENDER BRINCANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS .....	966
USO DE HARDWARE LIVRE PARA MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO AO INGRESSO EM CURSOS DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO .....	968
FERRAMENTA DE AUXÍLIO A PRODUTORES RURAIS PARA DECISÃO DE INVESTIMENTOS EM AUTOGERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA MEDIANTE BIOGÁS .....	970
ENSINO DE ROBÓTICA: UMA PROPOSTA DE REUTILIZAÇÃO DE LIXO ELETRÔNICO NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA–PR.....	972
CLUBE DA MATEMÁTICA E CIÊNCIAS.....	974
CIDADES PARA AS PESSOAS: PROJETO DE EXTENSÃO CONTRIBUINDO PARA A PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS COMUNITÁRIOS NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS URBANAS.....	976
EXTENSÃO ARTICULADA COM ENSINO E PESQUISA – O CASO DO “PLANTAS MEDICINAIS: EDUCANDO PARA A SAÚDE” .....	978
SIG PARTICIPATIVO PARA O APOIO À GESTÃO E TOMADA DE DECISÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAIM.....	980
PROCESSOS FORMATIVOS E EDUCATIVOS .....	981

# DESAFIOS PARA INSERÇÃO DE GRUPOS HISTORICAMENTE EXCLUÍDOS NAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Marta Regina dos Santos NUNES | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul–UERGS

## Autora

M.R.S.NUNES<sup>1</sup>

## Resumo

A educação como um dos principais meios de promoção das desigualdade (gênero e raça) é mantida e apresentada como normal na sociedade, incluindo os ambientes educacionais. Os estereótipos de gênero são generalizações sobre os papéis de cada gênero e, embora os papéis de gênero não sejam necessariamente positivos ou negativos, eles desempenham um papel importante no acesso a alguns campos da educação de grupos historicamente excluídos como mulheres, negros e indígenas. O objetivo deste trabalho é abordar aspectos relacionados as representações (importantes para a manutenção ou mudança dos estereótipos), bem como propor estruturas metodológicas de trabalho para divulgação científica com viés em gênero/raça/etnia, através de recursos audiovisuais, experimentais e paradidáticos. Espera-se assim projetar mulheres nas ciências, desmistificando certos campos do conhecimento e, ao mesmo tempo, estimular as estudantes a projetarem-se enquanto produtores de conhecimento científico, bem como considerarem carreiras profissionais dentro das áreas das ciências e tecnologias. Ao final de cada módulo, os participantes das atividades serão avaliados através de questionários semiestruturados e da elaboração de materiais sobre as impressões da experiência proposta. Resultados anteriores demonstraram que um trabalho sistemático é capaz auxiliar na superação de certos obstáculos, baseados em preconceito, discriminação e nos estereótipos enraizados na nossa sociedade com relação a mulheres, especialmente mulheres negras.

**Palavras-chave:** mulheres nas ciências; diversidade; igualdade de gênero e raça.

## Introdução

Os estereótipos de gênero são generalizações sobre os papéis de cada gênero. Os estereótipos étnicos, normalmente pejorativos, também desempenham um papel importante no acesso a educação de grupos historicamente excluídos, como negros e indígenas. Em todo o mundo, as mulheres permanecem desconsideradas nos campos das ciências (naturais, da computação e exatas), tecnologia, engenharia e matemática, em boa parte devido a papéis diferenciais de gênero (ROSA, 2015). Para entender a experiência especificamente das mulheres negras deve-se levar em consideração que a experiências destas mulheres são resultado das interconexões entre múltiplos sistemas de opressão ou interseccionalidade (DIAS, 2014). Apesar dos negros serem a maioria da população (IBGE/PNAD 2016) não compartilham com os brancos a mesma condições competitivas e de acesso, como aos melhores cargos e salários, carreiras executivas, de liderança e/ou postos prestigiados no mundo do trabalho.

O objetivo principal é provocar a reflexão sobre a forma como os estereótipos e preconceitos de raça e gênero incluem/excluem grupos sociais de algumas áreas do conhecimento e apresentar dados relacionados à distribuição e contribuição de mulheres nos diferentes campos das ciências e tecnologias. A partir disso, então, apresentar/propor atividades de divulgação científica dentro da ótica da diversidade, que possam servir para um trabalho diferenciado em vários níveis de ensino (básico e superior).

## Metodologia

O público alvo compõe-se de estudantes da educação tecnológica e superior, bem como na formação de professores em ciências para a educação básica: 1) Apresentar o conceito de estereótipos de gênero e raça e de interseccionalidade e contribuições importantes de mulheres (negras ou não-negras) no campo das ciências para nossa sociedade: 2) Apresentação de sugestões de produções audiovisual para um trabalho dentro das premissas do CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) permeado pela questão diversidade de gênero e étnica. Ex: O Show da Luna (Animação); Estrelas Além do Tempo (audiovisual/docudrama). Recursos paradidáticos como o game “Ferreiros e Alquimistas”, produzido pelo NAPEAD (Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância da UFRGS); 3) A avaliação de processo através de

<sup>1</sup> Marta Regina dos Santos Nunes, Professora Adjunta em Ciências Químicas da UERGS. Unidade em Encantado.

questionário semiestruturado ou produção de materiais pelos alunos/participantes (início e final da proposta).

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A lei nº 10.639 de 2003 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional introduziu a obrigatoriedade da temática história e cultura Afro-Brasileira nas redes de ensino público e privado e o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais apresentaram demandas, com base legal, que a educação superior não pode eximir de realizar em seus programas de extensão e abordagens curriculares na formação de alunos (RODRIGUES JR, 2016).

As propostas poderão ser enriquecidas com a participação de grupos que atualmente se empenham em pesquisa ou trabalho em equidade de gênero e/ou racial, como o “Meninas nas Ciências”, uma ação de extensão do Instituto de Física da UFRGS que acontece desde o final de 2013 (<https://www.ufrgs.br/meninasnaciencia/>), ou o Observatório Racial em Ciências, que esta sendo articulado entre UFBA e UERGS (2018). O trabalho em sala de aula ou extraclasse através de atividades de extensão pode servir como ferramenta na minimização dos efeitos deletérios do machismo e do racismo em curto, médio e longo prazo (RODRIGUES, 2016).

### Considerações Finais

A educação é uma das principais causas das desigualdades de gênero e raça. Diversos estudos sobre preconceitos de gênero e estereótipos em currículo oculto indicam que as expectativas e crenças sobre um indivíduo ou um grupo aliados ao preconceito e a discriminação são responsáveis pelas expectativas das crianças, ainda na educação básica, quanto aos objetivos profissionais. Promover um trabalho de extensão levando em consideração as contribuições específicas de mulheres e/ou mulheres negras no campo das ciências apresenta-se como alternativa para a divulgação científica aliada a um trabalho de desconstrução baseado nos Direitos Humanos ancorados na luta antimachista e antirracista.

### Referências

- DIAS, Jussara Marques de Medeiros; LUZ, Nanci Stancki da. Relações Étnico-Raciais e Gênero na Ciência: A Situação da Mulher Negra no Brasil, Cadernos de Gênero e Tecnologia, no 29 e 30, p. 42-53, jan./jun/2014.
- RODRIGUES JR., Emilio. Educação para as relações étnico-raciais e culturais no ensino superior. 2016. 118fl. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação – Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL.
- ROSA, K. D. A (pouca) presença de Minorias Étnico-Raciais e Mulheres na Construção da Ciência. 2015. In: In: Simpósio Nacional de Ensino de Física (21 : 2015 : Uberlândia, MG). Atas... São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, 2016. Disponível em: < <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xxi/sys/resumos/T0150-24.pdf> > Acesso em: dia 02/03/2018.

# CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE DRENAGEM URBANA EM FLORIANÓPOLIS

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Alexandra Rodrigues FINOTTI | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

A. FINOTTI<sup>1</sup>; C. POMPEO<sup>2</sup>; P. UDA<sup>3</sup>; J. PEREIRA<sup>4</sup>; F. WU<sup>5</sup>; C. SILVA<sup>6</sup>

## Resumo

A drenagem urbana é um dos temas prementes para os municípios de uma maneira em geral. Uma das grandes dificuldades do setor é a gestão. Este programa de extensão visa nuclear ações entre o departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC e a Prefeitura de Florianópolis no sentido de propor ações que orientem um plano diretor de drenagem urbana reunindo o conhecimento técnico dos órgãos envolvidos tendo por base o conceito de drenagem urbana sustentável com efetiva participação social. A primeira etapa do projeto foi a realização do diagnóstico participativo da drenagem urbana com a realização de oficinas para levantar os problemas a partir da ótica da população e outra fase com o levantamento das informações entre os técnicos do grupo de trabalho. Após a finalização desta etapa o diagnóstico será apresentado novamente à população para que valide. E servirá de base para a definição de metas, programas, priorização de investimento dentro de um processo de gerenciamento participativo.

**Palavras-chave:** PDDU; participação social; drenagem urbana.

## Introdução

A drenagem urbana é um dos temas prementes para os municípios de uma maneira em geral. Problemas de alagamentos, enchentes, escorregamento de encostas e toda sua relação com as questões de saúde pública são as principais justificativas para sua priorização. Uma das grandes dificuldades do setor é a gestão. Há no Brasil uma tendência à contratação de Planos de Drenagem Urbana (PDDUs) que na maior parte das vezes resulta em planos altamente técnicos, desvinculados da realidade da prefeitura e da população e que tem grande chance de ficar relegados a gavetas e prateleiras, sem cumprir a função do planejamento. Neste projeto buscamos uma forma mais simples, eficiente e participativa de planejar. Levantando a informação junto aos usuários da drenagem, a população, e a partir desta informação aportar o conhecimento técnico produzido na universidade e na própria prefeitura para solução dos problemas e planejamento de médio e longo prazo das ações do município. O projeto é inovador e pode representar uma quebra de paradigma no setor. Os resultados poderão servir de inspiração para outras municipalidades que queiram replicar a mesma sistemática. Neste artigo relatamos os resultados parciais da primeira etapa do projeto que é a construção do diagnóstico participativo da drenagem urbana de Florianópolis.

## Metodologia

As Oficinas de diagnóstico e planejamento da drenagem urbana no município de Florianópolis foram parte da metodologia utilizada para a construção do diagnóstico técnico-participativo dos problemas de drenagem urbana da cidade. Este diagnóstico, teve como primeira etapa a consulta a fontes secundárias de informações e aos setores técnicos da administração municipal, e, como etapa final, a realização de Oficinas e a consulta pública pelo endereço eletrônico da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Os funcionários da PMF (em torno de 25 pessoas) e os discentes e docentes (30 pessoas) do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC que compõem a Comissão Especial de Drenagem Urbana, instituída por meio do Decreto Municipal 14.942, de 21 de julho de 2015, foram os organizadores e condutores das Oficinas. Em adição, a PMF e a UFSC contaram o apoio e a estrutura do Conselho Municipal de Saúde e dos Conselhos Locais de Saúde existentes no município.

1 Alexandra Rodrigues Finotti, servidor docente UFSC

2 Cesar Augusto Pompeo, servidor docente UFSC

3 Patricia Kazue Uda, vínculo, servidor docente UFSC

4 João Henrique Quiissak Pereira, Engenheiro Ambiental, servidor técnico Prefeitura Municipal de Florianópolis

5 Fernando Kit Wu, aluno Engenharia Sanitária e Ambiental UFSC

6 Camila Ely Januário Silva, aluno Engenharia Sanitária e Ambiental UFSC

Foram realizadas 15 Oficinas Comunitárias com duração de 3 horas, entre agosto e dezembro de 2017. As Oficinas foram completamente abertas à participação da comunidade, abrangeram todas as regiões de Florianópolis e contaram com a participação de aproximadamente 300 pessoas. Na primeira parte da oficina, foi realizada uma exposição teórica, que contemplava a apresentação da Comissão, uma descrição do tema da drenagem urbana, finalizando com a exposição da metodologia a ser empregada para a coleta de informações dos participantes. Em seguida, passava-se para os trabalhos em grupo, buscando o preenchimento dos cadernos e mapas. Cada mapa em papel A0 era manipulado por um monitor e a população assinalava com canetas coloridas os problemas por elas percebidos, que depois eram descritos no caderno (POMPEO, 2015). A conclusão dos trabalhos dava-se com uma síntese por parte da organização, e uma avaliação por parte dos representantes da comunidade. Os cadernos e mapas foram agrupados em um banco de dados em sistema de informação geográfica através de um arquivo com polígonos georreferenciados com a delimitação de cada problema. Adicionalmente, foram gerados relatórios para cada uma das Oficinas, contemplando todo o material utilizado na divulgação, registro fotográfico, público alvo, avaliação do público e resultados obtidos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto se valeu dos conselhos Locais de Saúde que contam com a presença de lideranças locais que foram as principais responsáveis pela divulgação e articulação para cessão dos espaços físicos das oficinas. Apesar da relação direta entre saúde e saneamento básico, constatou-se que a drenagem e manejo das águas pluviais urbanas é o mais distante das pessoas quando comparado a esgotamento sanitário, abastecimento de água e manejo de resíduos sólidos. As Oficinas Comunitárias puderam introduzir o tema e potencializar a percepção e a relação dos participantes com a drenagem urbana, contribuindo para o empoderamento da comunidade e fazendo com que as pessoas ao mesmo tempo que se capacitavam, traziam sua vivência, experiência e impressões em razão do convívio histórico com as questões abordadas nos eventos. Ao todo, foram registradas 439 ocorrências de problemas em relação à drenagem urbana no município de Florianópolis, sendo os principais problemas identificados os alagamentos (254 ocorrências), a qualidade da água (51 ocorrências) e as inundações (40 ocorrências).

### **Considerações Finais**

Neste momento, a criação deste banco está sendo finalizada e apresenta resultados que serão analisados detalhadamente de maneira especializada, qualitativa e quantitativamente. Por outro lado, os discentes puderam levar para a comunidade o conhecimento adquirido dentro da Universidade apoiando as atividades desde a organização, passando pela exposição teórica, orientação dos grupos de trabalho até a sistematização posterior das informações, além da experiência adquirida num trabalho desenvolvido junto à comunidade que é oportunizado por meio de atividades de extensão universitária como foram as Oficinas Comunitárias de diagnóstico e planejamento da drenagem urbana.

### **Referências**

POMPÊO, C. A. Plano Diretor de Drenagem Urbana. Prefeitura Municipal de Florianópolis. 2015.

# CONTROLE SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO EXTENSIONISTA NA POLÍTICA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE LOCAL

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Andréa Márcia Santiago Lohmeyer FUCHS | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

G. I. JESUS<sup>1</sup>; C. C. RIBEIRO<sup>2</sup>; B. J. A. SOUTO<sup>3</sup>

## Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência de extensão realizada, desde 2015, junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), de Florianópolis, pelo Núcleo de Estudos da Criança, Adolescente e Família (NECAD/UFSC). Entre as diferentes ações, destaca-se uma das mais desafiadoras que é a elaboração do Plano Decenal dos direitos humanos da criança e do adolescente no município, que tem por finalidade planejar objetivos estratégicos, ações e metas para política de atenção aos direitos da criança e do adolescente para os próximos 10 anos. O resultado tem sido positivo, apesar do cenário gerencialista do Poder Executivo.

**Palavras-chave:** Extensão; Controle social; Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

## Introdução

O projeto de extensão “A extensão universitária no fortalecimento do controle social em Florianópolis”, desenvolvido desde 2015 pelo NECAD/UFSC, busca contribuir no fortalecimento e qualificação de suas competências técnicas, políticas e éticas do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), entre essas a elaboração do Plano Decenal dos direitos humanos da criança e do adolescente<sup>4</sup>. A atuação do NECAD/UFSC, por meio de práticas extensionista, tem contribuído no fortalecimento técnico e político das deliberações relacionadas a política da infância e juventude em Florianópolis.

Passados 27 anos da promulgação do ECA ainda são muitos e antigos os desafios dos Conselhos de direitos à efetivação de uma política de atendimento aos direitos que cumpra efetivamente o princípio da prioridade absoluta na execução de políticas públicas.

## Metodologia

O NECAD/UFSC esteve ativamente participando dos encontros técnicos entre 2016 e 2017 para elaboração do Plano Decenal. A metodologia contou com o planejamento do trabalho pela Comissão de Políticas Públicas, elaboração do diagnóstico e elaboração de diretrizes por eixos temáticos (4)<sup>5</sup> – essas duas etapas contaram com a participação da Comissão Intersetorial, convocada pelo CMDCA – e a sistematização, prevista para julho de 2018, do documento na “Versão preliminar” para submissão ao plenário do CMDCA e posteriormente à consulta pública.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A dinâmica da participação nos espaços públicos dos Conselhos de direitos está permanentemente marcada por determinações estruturais, concepções, vocalizações e projetos políticos distintos que se confrontam constantemente, tendo em vista sua composição paritária de representantes da sociedade civil e do poder público estatal (GOHN, 2003). Entretanto, os conselhos de direitos constituem “uma das principais experiências de democracia participativa no Brasil contemporâneo. [...] representam uma conquista inegável do ponto de vista da construção de uma institucionalidade democrática entre nós” (TATAGIBA, 2005, s/p).

O processo vivenciado em relação à elaboração do Plano Decenal – composto pela participação das organizações da sociedade civil que integram o Sistema de Garantia de Direitos no município – expressa na realidade os atravessamentos e tentativas permanentes de sabotagem por parte do Poder Executivo local durante o desenvolvimento metodológico de construção do Plano Decenal e de outros espaços de trabalho do CMDCA. Assim, enquanto NECAD/UFSC, participarmos de espaços de controle social,

1 Gabriela Isabel de Jesus, aluna graduação em Serviço Social

2 Carla Costa Ribeiro, aluna graduação em serviço Social

3 Breno Jaime Amaral Souto, aluno graduação em Serviço Social

4 Em 2014 o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), por meio da Resolução 171, estabeleceu os parâmetros para discussão, formulação e deliberação dos planos decenais dos direitos humanos da criança e do adolescente.

permite tanto ao corpo docente quanto ao corpo discente uma aproximação aos ideais e objetivos da profissão. Esses espaços, ao refletirem as lutas e contradições da sociedade são, por 5 Eixo 1: Promoção, proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes; Eixo 2: Protagonismo e participação de crianças e adolescentes; Eixo 3: Controle social da efetivação dos direitos humanos de crianças e adolescentes; Eixo 4: Gestão da política municipal dos direitos humanos de crianças e adolescentes. excelência, espaço de atuação, formação e inserção ético-política de estudantes e de profissionais do serviço social.

Os limites impostos na participação por meio de prática extensionista — como, por exemplo, a dinâmica descomprometida e desmobilizadora por parte dos agentes governamentais que insistem em deslegitimar o Conselho de direitos como órgão responsável pela formulação, deliberação e fiscalização da política de atenção aos direitos da criança e do adolescente — exige permanente estudo e apropriação teórica para compreender as filigranas do desmonte diário e velado do Estado conservador, que tem cada vez mais ganhado força nas ações de restrição e/ou retirada de direitos historicamente conquistados com luta social. É preciso resistir com luta na manutenção e ampliação dos direitos conquistados com a implantação da doutrina da proteção integral desde o processo de redemocratização do Brasil na década de 1980. O desafio está posto e as práticas extensionistas na área da criança e do adolescente têm sido importante contribuição a essa resistência.

### Considerações Finais

Muito embora o Plano Decenal esteja em fase de finalização, em razão da realidade apresentada, os objetivos foram alcançados. Entendemos que a participação do NECAD/UFSC tem gerado mudanças positivas na rotina institucional do CMDCA, fortalecido o papel da sociedade civil no enfrentamento a ausência do Poder Executivo e contribuído no fortalecimento da apropriação técnica qualificada do CMDCA.

As recentes normativas referentes à extensão universitária sustentam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de apresentar respostas concretas por parte da ciência à comunidade ao intervir por meio de ações extensionista na realidade social. O NECAD/UFSC tem cumprido a esses preceitos.

### Referências

- GOHN, Maria da Gloria. Conselhos gestores e participação sócio-política. São Paulo: Cortez, 2003.
- TATAGIBA, Luciana. Conselhos gestores de políticas públicas e democracia participativa: aprofundando o debate. *Rev. Sociol. Polit.*, n. 25, Curitiba, nov. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782005000200017>>. Acesso em: 23 maio 2015.
- UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Pró-Reitoria de Extensão. EXTENSIO: revista eletrônica de extensão, v. 1, n. 0 (2004). Florianópolis: PROEX, 2004.

# PSICOLOGIA AMBIENTAL E BEM-ESTAR NAS INSTITUIÇÕES: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Ariane KUHLEN | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

B. TRIBÉSS<sup>1</sup>; M. L. FELIPPE<sup>2</sup>; D. SILVESTRIN<sup>3</sup>; C. KLEIN<sup>4</sup>; B. B. SILVEIRA<sup>5</sup>; A. KUHLEN<sup>6</sup>

## Resumo

O projeto de extensão trata da realização de cursos de formação na área da psicologia ambiental em diferentes contextos institucionais, com o objetivo de promover o bem-estar nesses ambientes. O conteúdo se baseia em eixos: introdução à Psicologia Ambiental (PA); apresentação do trabalho desenvolvido pelo Laboratório de Psicologia Ambiental (LAPAM/UFSC); conceitos e métodos em PA; pesquisa e aplicação; elaboração orientada de proposta voltada a melhorias no ambiente institucional. O LAPAM intenciona compartilhar o conhecimento produzido de modo a promover bem-estar, proporcionando aos colaboradores de instituições conhecimento acerca da PA com ênfase na promoção de bem-estar, fornecendo subsídios à prática do profissional para a melhoria dos serviços prestados no âmbito da interação pessoa e ambiente físico e possibilitando um processo de reflexão crítica acerca das intervenções de melhorias ambientais possíveis. São alvo do projeto as instituições que compõem a Rede de Atenção Psicossocial, a Rede de Atenção à Saúde e outras instituições como escolas e organizações não-governamentais.

**Palavras-chave:** Psicologia Ambiental; bem-estar; capacitação profissional.

## Introdução

A proposta de extensão visa compartilhar, por meio da oferta de cursos, os conhecimentos teórico-científicos produzidos no campo das pesquisas em Psicologia Ambiental—e em especial no Laboratório de Psicologia Ambiental—com espaços institucionais de promoção de saúde e bem-estar. No primeiro módulo, o curso apresenta o panorama e os conceitos que envolvem a Psicologia Ambiental em seus contextos de atuação; o módulo II é composto por oficinas de ideação de planejamento de projetos de intervenção para os contextos dos participantes. Os cursos são oferecidos gratuitamente pela equipe do Laboratório de Psicologia Ambiental—LAPAM/UFSC, constituída por graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorando. Entre os resultados esperados, pretende-se a sensibilização dos participantes para os temas da interação pessoa-ambiente, bem como a geração de impactos sócio-ambientais positivos a partir das propostas de intervenção elaboradas. A partir do que é visto no curso, a expectativa é a propagação dessa mudança do ambiente nos espaços institucionais, de forma que beneficie tanto os profissionais quanto os usuários daquele serviço e espaço.

## Metodologia

A prospecção das instituições tem se dado por meio de contato já estabelecido com as organizações enquanto campos de pesquisas do Laboratório. As instituições parceiras disponibilizam infraestrutura para a execução da proposta, que se desenvolve em dois módulos com carga horária flexível, ajustada a partir da realidade de cada instituição. No Módulo I, são tratados assuntos como: introdução à Psicologia Ambiental; conceitos, métodos, pesquisa e aplicação nos estudos pessoa-ambiente (Pinheiro; Günther, 2008; Cavalcante; Elali, 2011). No Módulo II, propõe-se aos participantes a elaboração de projetos de intervenção com vistas à melhoria do ambiente físico em seus contextos. São previstas etapas de avaliação da efetividade do curso durante e entre as atividades de ensino de modo a aprimorar conteúdo

1 Bianca Tribéss, aluna de graduação em Psicologia UFSC.

2 Maíra Longhinotti Felipe, aluna de pós-graduação em Psicologia UFSC.

3 Denise Silvestrin, aluna de pós-graduação em Psicologia UFSC.

4 Camila Klein, aluna de pós-graduação em Psicologia UFSC.

5 Bettieli Barboza da Silveira, aluna de pós-graduação em Psicologia UFSC.

6 Ariane Kuhnen, Professora do Departamento de Psicologia da UFSC.



programático e método aplicados. A avaliação dos participantes é feita a partir da frequência, sendo a mínima de 75%, e em razão da participação nas atividades em sala. O Módulo II é também avaliado por meio do projeto interventivo desenvolvido pelo participante. O público alvo do projeto são profissionais que atuam na promoção de saúde e bem-estar de seres humanos, como psicólogos, enfermeiros, médicos, terapeutas ocupacionais, educadores e outros. Com o auxílio dos facilitadores, os profissionais executam suas próprias ideias de intervenção em seus contextos de trabalho, transformando os conhecimentos teórico-científicos da Psicologia Ambiental em ações para a melhoria do bem-estar dos usuários.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Até o momento, foi executada uma edição do curso no Hospital Infantil Joana de Gusmão, composta pelo módulo teórico e pelo módulo interventivo. Também se realizou uma edição em formato reduzido em parceria com as Delegacias de Proteção a Crianças, Adolescentes, Mulheres e Idosos da Grande Florianópolis, de onde decorrem encaminhamentos para proposta de intervenção em uma das delegacias. No momento, uma edição está sendo realizada na própria Universidade, tendo como público 35 pessoas que engloba alunos de graduação, pós-graduação e servidores da Universidade. Os impactos previstos pelos cursos vão além da propagação do conhecimento, visto que envolve a formação de um olhar sensível para as questões ambientais envolvidas no bem-estar de frequentadores, usuários e trabalhadores dos espaços. Além disso, a proposta de extensão auxilia na formação de graduandos e pós-graduandos, tanto ao que se refere à aplicação dos conhecimentos da Psicologia, como questões mais práticas relacionadas à organização, logística e gestão dos processos do curso. A partir dos formulários de avaliação aplicados com os participantes das edições que já ocorreram, o curso foi considerado excelente e com boa aplicabilidade na realidade profissional.

### **Considerações finais**

Tomando como referencial o projeto submetido à bolsa de extensão da Universidade, é possível perceber que os resultados alcançados até o momento estão superando o planejado, visto que a demanda pelas capacitações veio espontaneamente, sem necessidade de prospecção da equipe. As instituições nos convidam e nos acolhem por perceberem a necessidade de melhorias em seus espaços e, por meio das avaliações aplicadas no final dos cursos, conseguimos perceber que o curso torna-se disparador para mudanças de cunho organizacional que levem em consideração questões ambientais. Para os estudantes envolvidos no projeto, ressalta-se os ganhos na inserção em diversos campos de atuação, o contato com o conteúdo da Psicologia Ambiental, aplicabilidade dos conhecimentos acadêmicos e a generalização de conhecimentos para abarcar as demandas de execução deste projeto de extensão.

### **Referências**

- CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. Temas Básicos em Psicologia Ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  
PINHEIRO, José Q. & GÜNTHER, Hartmut (Orgs.). Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-ambiente. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2008.

# QUALIFICAÇÃO DE CONSELHEIROS: A UNIVERSIDADE NA ESCOLA DE CONSELHOS

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Carla Rosane BRESSAN | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

M. GARCIA<sup>1</sup>; M. MATOS<sup>2</sup>; C.R.BRESSAN<sup>3</sup>

## Resumo

O artigo registra a experiência do projeto de extensão iniciado há quatro anos voltado ao fortalecimento da Sociedade Civil do Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente – CEDCA. O projeto tem como objetivo o fortalecimento de instâncias participativas, por meio da qualificação dos diversos atores participantes do Sistema de Garantia dos Direitos–SGD da infância e adolescência. Fundamenta suas ações em um tripé metodológico. E apresenta como principais ações desenvolvidas: participação nas reuniões mensais do fórum e plenárias do CEDCA, desenvolvimento de estudos e pareceres, participação na elaboração e execução das ações de capacitação desenvolvidas pelo Conselho Estadual -enquanto representante da UFSC no núcleo Gestor da Escola de Conselhos; e, participação na organização do programa de capacitação de Conselheiros de Direitos e Tutelares em desenvolvimento. Entende-se que a ação da universidade nesse espaço, reafirma seu papel na sociedade.

**Palavras-chave:** Sociedade Civil; conselheiros; Escola de Conselhos

## Introdução

Sob uma ambiência de reformulação política do início da década de noventa, institui-se o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) tendo como perspectiva o rompimento com os aspectos minoristas e punitivos em relação a população infanto-juvenil. Nessa perspectiva, gesta-se um processo de descentralização e municipalização da política de atenção à criança e ao adolescente, tendo como intuito a ampliação da participação da sociedade civil nas esferas deliberativas. Segundo Dagnino (2004) os Conselhos de Direitos compõem o SGD, localizados nos eixos da promoção e controle destes. Estas instâncias são compostas por membros da sociedade civil e governamentais e tem como responsabilidade deliberar sobre as políticas públicas e sobre os recursos orçamentários destinados à essa área. Aqui a sociedade civil tem como papel fundamental o controle e fiscalização da efetivação dos direitos das crianças e adolescentes.

O projeto de extensão conta com a participação de estudantes bolsistas que vivenciam a possibilidade de aprofundar os temas relativos à política de atenção à criança, ao adolescente e a família, para além da abordagem de sala de aula, acompanhando ações efetivas, vislumbrando objetos de estudos e pesquisas nesse campo. Dessa forma o Projeto de Extensão Fórum dos Direitos da Criança e Adolescentes (Fórum DCA) tem como objetivo geral “Propiciar o fortalecimento da atuação da sociedade civil no Conselho Estadual da Criança e a Adolescente de Santa Catarina, na perspectiva de construção da política estadual da criança e adolescente pautada nos direitos sociais, na democracia e na transparência”.

## Metodologia

O Projeto de Assessoria desenvolve suas ações organizados no tripé: 1) estabelecimento de prioridades e estratégias de ação; 2) sistematização e consolidação das ações; 3) formação, capacitação e/ou orientação permanente de Conselheiros. O tripé de ações funciona de maneira articulada e integrada, onde para efeitos da presente exposição, priorizou-se aquelas vinculadas ao terceiro eixo, ou seja, no desenvolvimento de ações efetivas no campo da qualificação de conselheiros–de Direitos e Tutelares. Nessa direção, o Núcleo passou a integrar a Escola de Conselhos de Santa Catarina representando a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) responsável então em organizar a agenda de formações desenvolvida pelo CEDCA.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Para Almeida e Tatagiba (2012) alguns dados da realidade chamam atenção sobre dificuldades presentes cotidianamente nesses espaços de conselhos, onde conselheiros (principalmente da sociedade

1 Mayara Garcia, graduanda do curso de Serviço Social na UFSC

2 Mikaela Lobo de Matos, graduanda do curso de Serviço Social na UFSC

3 Carla Rosane Bressan, professor adjunto do Departamento de Serviço Social da UFSC

civil) apresentam dificuldades em participar de forma qualificada frente às demandas que se apresentam. Em resposta a essa questão as principais ações do referido projeto de extensão podem ser assim sintetizadas: a) participação na elaboração do documento “Construindo democraticamente o Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes para Santa Catarina” que serviu de documento orientador para os municípios desencadarem os trabalhos sobre a temática; b) desenvolvimento de 4 seminários regionais de orientação à elaboração do referido plano decenal, envolvendo os municípios de Santa Catarina; c) ações de implantação da Escola de Formação de Conselheiros do Estado de Santa Catarina, compondo o núcleo gestor representando a UFSC; d) ação de assessoria no processo de revisão das diretrizes procedimentais da Associação Catarinense de Conselhos Tutelares (ACCT); e) participação do núcleo (representando a UFSC na Escola de Conselhos) na elaboração do programa de formação continuada intitulado “Formação Inicial e Continuada para Conselheiros de Direitos e Tutelares do Estado de Santa Catarina”, a ser desenvolvido para 1575 conselheiros a ser realizado em meados de 2018 e início de 2019, em 10 polos regionais do Estado.

Registra-se assim, que esta prática extensionista tem proporcionado a troca de saberes entre pesquisadores e estudantes (âmbito da Universidade) e entre os diferentes sujeitos integrantes do SGD da Criança e Adolescente. Trocas enriquecedoras e voltadas ao fortalecimento dos espaços participativos, como também de aprendizagem coletiva.

### Considerações Finais

Entende-se que as ações desenvolvidas ao longo dos dois últimos anos têm contribuído significativamente para a qualificação de conselheiros (de Direitos e Tutelares) e demais atuantes do SGD. Os resultados alcançados (conforme indicado anteriormente) tem provocado a projeção de novas e mais “audaciosas” ações, destacando-se de modo especial aquelas vinculadas à Escola de Conselhos, que pela primeira vez institui um “programa de formação continuada”. Dessa forma, o projeto de extensão tem proporcionado aos participantes (estudantes e docentes) a possibilidade de articulação entre a teoria e a realidade social, registrando a experiência em Trabalhos de Conclusão de Curso, artigos científicos, a socialização da experiência diversos eventos científicos e acadêmicos.

### Referências

ALMEIDA, Carla e TATAGIBA, Luciana. Os conselhos gestores sob o crivo da política: balanços e perspectivas. In.: Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n.109, jan/mar.2012. P. 68-92.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. BRESSAN, Carla Rosane (coord.). Assessoria ao Fórum da Sociedade Civil do Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente – Fórum DCA. UFSC/SIGPEX.2018.

DAGNINO, Evelina Sociedade Civil, participação e cidadania: de que estamos falando? Políticas de Cidadania y Sociedad Civil em tiempos de Globalización,2004.

# CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES NA POLÍTICA DE ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Carla Rosane BRESSAN | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

C. R. BRESSAN<sup>1</sup>; A. DEMETRIO<sup>2</sup>

## Resumo

O projeto se inscreve no contexto do Programa de Extensão “Estatuto da Criança e do Adolescente: Afirmação de Direitos no Cotidiano” elaborado pelo NECAD a partir da experiência do projeto de extensão “ECA nas escolas” desenvolvido no período de 2013 a 2015. O projeto vinculou-se à linha de ação voltada à formação de educadores na política de atenção à criança e adolescente que tem como meta a realização anual de curso de capacitação voltado para educadores da rede pública estadual e municipal referente ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Tem como objetivo geral “capacitar educadores da educação básica pública na política de atenção à criança e adolescente”, contribuindo na discussão e conhecimento sobre os direitos da criança e adolescente, suas diferentes formas de violações; como também promover orientações sobre os mecanismos institucionais e jurídico-legais para proteção, defesa e garantia dos direitos. Capacitação de 80hs/aula, ofertada em 06 encontros. Contou com a participação de 23 educadores de escolas públicas Estaduais e Municipais de Florianópolis. Apresentou como principal avaliação a importância de refletir sobre as questões referente ao ECA e suas interfaces com a política educacional a partir do cotidiano escolar, contribuindo na formação de sujeitos na perspectiva de cidadania.

**Palavras-chave:** Escola; Estatuto da Criança e do Adolescente; capacitação.

## Introdução

O artigo registra a experiência de capacitação ocorrida de junho de 2016 a março de 2017. O projeto foi elaborado a partir do experimento no projeto de extensão “Eca nas Escolas” entre 2013 a 2015 quando diversas escolas públicas solicitaram ao núcleo atuar nas escolas abordando temáticas acerca dos direitos da criança e do adolescente. Balizados pela referência de que a escola é parte integrante do Sistema de Garantia de Direitos – SGD e importante ator aliado na disseminação dos fundamentos do ECA (1990) foi organizada a capacitação. Partiu da problematização do conteúdo do ECA junto dos educadores como dispositivo de conscientização e possibilitando encorajamento para denunciar as violações de direitos que crianças/adolescentes são submetidos cotidianamente.

O projeto contou com a participação de estudantes bolsistas, estagiários que vivenciaram a possibilidade de aprofundar temas relativos a política de atenção à criança, ao adolescente e a família, para além da abordagem de sala de aula, observando a sua concretização na escola. O principal objetivo do projeto foi “capacitar educadores da educação básica pública na política de atenção à criança e adolescente”, tendo ainda outros objetivos: mobilizar os educadores para a inclusão, como tema transversal nos currículos escolares, a abordagem dos direitos e a identificação de violações dos direitos decorrentes de um sistema injusto e da ausência do Estado; Contribuir na discussão e conhecimento acerca dos direitos da criança e do adolescente, suas diferentes formas de violações, bem como promover a orientação sobre os mecanismos institucionais e jurídico-legais para proteção, defesa e garantia desses direitos violados, favorecendo o exercício de seus direitos de cidadania.

1 Carla Rosane Bressan, professor adjunto do Departamento de Serviço Social da UFSC

2 Antonia Demetrio, mestranda vinculada ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UFSC

## Metodologia

Desenvolvido na modalidade de curso, ofertado para educadores de escolas públicas do Ensino Fundamental e Ensino Médio do município de Florianópolis. Com carga horária total de 80hs/aula, organizado em 06 encontros de 12hs/aula realizados com agenda pré-fixada. Foram destinadas 08 horas à elaboração de portfólio a ser socializado na escola de origem.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A escola, como instância responsável por concretizar a política de educação, constitui-se em um setor integrante do SGD envolvido com a problemática da criança\adolescente. Segundo Digiacomo (2013) enquanto equipamento da política pública de educação tem papel fundamental na disseminação do conhecimento no campo dos direitos e no combate às diferentes formas de suas violações, na medida em que integra as redes locais e se encontra próxima à comunidade local. O projeto contou com a participação da comunidade desde sua construção e desenvolvimento, uma vez que surgiu da demanda apresentada pelas escolas. O curso se desenvolveu em três eixos temáticos: a) Proteção integral; b) Direitos Humanos e os Processos de Violação de Direitos; c) Perspectiva dos Direitos Fundamentais na Transversalidade dos Conteúdos Didáticos.

Quanto a avaliação do projeto ocorreu de forma coletiva. Os cursistas registraram que “desconheciam os princípios do ECA e em virtude disso sentiam grande insegurança para tratar dos direitos e das violações desses sujeitos”. Demétrio (2016) indica que os professores apontaram ainda que, frente a complexidade das demandas presentes na escola, esta é desafiada a dar encaminhamentos, e a capacitação foi essencial para pensar estratégias e/ou soluções que envolvem crianças e adolescentes. E, a capacitação consistiu em uma via concreta de ação universitária estreitando a relação entre a universidade e a comunidade no sentido de contribuir com a discussão na área da criança e do adolescente.

## Considerações Finais

O projeto atingiu os objetivos pretendidos haja vista que os inscritos concluíram a formação, sendo extremamente participativos nos encontros e ao final mostraram-se satisfeitos com os resultados e com o material da formação disponibilizado para ser socializado com a escola de origem. Outro indicativo da efetividade do projeto foi a solicitação de continuidade da ação, com aprofundamento na temática – ação que está sendo desenvolvida na modalidade de grupo de estudos. Além da experiência positiva com os educadores, o projeto oportunizou a participação de bolsistas e estagiários envolvidos na formulação, desenvolvimento e avaliação do projeto como parte integrante da formação acadêmica que vai além da sala de aula, no contato direto com comunidade e com temáticas que posteriormente farão parte do fazer profissional. E, a Universidade cumprindo sua função de atuar com a comunidade, para além de seus muros.

## Referências

- BRASIL. Planalto. Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- BRESSAN. Carla Rosane (coord). Capacitação de Educadores na Política de Atenção à Criança e Adolescente. UFSC/SIGPEX.2016
- DIGIÁCOMO, M. J. O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e o Desafio do Trabalho em “Rede”. 2013. Disponível em: <[http://www.mppr.mp.br/arquivos/File/Sistema\\_Garantias\\_ECA\\_na\\_Escola.pdf](http://www.mppr.mp.br/arquivos/File/Sistema_Garantias_ECA_na_Escola.pdf)> acesso em: 03 de maio de 2017.

# A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA AGRICULTURA URBANA NO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS-SC

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Cleber José BOSETTI | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

N. C. RODRIGUES<sup>1</sup>; C.J. BOSETTI<sup>2</sup>; Z.I. PEIXER<sup>3</sup>

## Resumo

Agricultura urbana é apontada como uma alternativa promissora a fim de mitigar problemas relacionados à nutrição, saúde, meio ambiente e economia. O objetivo deste trabalho é desenvolver práticas da agricultura urbana nas famílias cujos filhos estudam na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE de Curitiba-SC. Para isso construímos espaços de produção de alimentos agroecológicos, promovendo a utilização sustentável dos solos urbanos, garantindo segurança alimentar e nutricional, valorizando o saber local e a utilização destes espaços para fins terapêuticos e integração familiar. A metodologia foi determinada através de discussões entre as instituições e colaboradores da UFSC e da APAE, constituindo sua aplicação em dez famílias. A seleção requereu apenas o comprometimento da família em relação às atividades propostas com o devido acompanhamento dos proponentes do projeto. As assessorias ocorrem quinzenalmente em cada família e consistiram no trabalho de implantação das hortas até a sua manutenção sob orientação teórica e metodológica das práticas agroecológicas. O acompanhamento envolve alunos e professores participantes do projeto, alunos do PET-Ciências Rurais e colaboradores da APAE. Além das visitas, são realizados oficinas e encontros, proporcionando a proximidade entre os beneficiados. Os modelos das hortas e as questões relacionadas às práticas de cultivo são analisados e aplicados individualmente, respeitando suas limitações. Essa experiência permitiu o desenvolvimento de ações de inclusão social, terapia ocupacional, melhoria na qualidade alimentar, geração indireta de renda, experiências de convívio e interação.

**Palavras-chave:** Segurança alimentar e nutricional; inclusão social; agricultura urbana.

## Introdução

A agricultura urbana pode beneficiar as cidades, fortalecendo a segurança alimentar, reduzindo a pobreza urbana, além de, melhorar a gestão do ambiente urbano, desenvolver uma administração mais participativa e menos marginalizadora e proteger a biodiversidade urbana (PINTO, 2007). Essas contribuições da agricultura urbana são ainda mais significativas quando conduzidas pela orientação das práticas agroecológicas de produção. Neste contexto, a agroecologia trata do manejo ecologicamente responsável dos recursos e integra diversos conhecimentos. Suas propostas são de segurança alimentar e nutricional, promoção da saúde e o resgate do saber popular, não sendo este limitado somente ao espaço rural, mas também aos espaços urbanos (RIBEIRO; BÓGUS; WATANABE, 2015). Dessa forma, a orientação agroecológica estimula o desenvolvimento da sustentabilidade socioeconômica e ambiental nos espaços urbanos.

O trabalho de extensão universitária é essencial para a promoção destas práticas, pois possibilita um espaço privilegiado de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existente. Além disso, interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004).

1 Natalia Camargo Rodrigues, Graduanda de Agronomia pela UFSC

2 Cleber José Bosetti, Professor Doutor da UFSC

3 Zilma Isabel Peixer, Professora Doutora da UFSC.

## Metodologia

A metodologia que orientou este trabalho foi definida através de uma articulação entre a UFSC e APAE, na qual foi estabelecido um público de dez famílias. A seleção destas foi de responsabilidade da Assistente Social da APAE que considerou o interesse e disposição das famílias e o comprometimento de frequência dos alunos na instituição.

Após a definição do público, realizamos a primeira visita, tendo como objetivo, a apresentação do projeto e dos integrantes, além do conhecimento do local disposto para as hortas bem como um diagnóstico acerca dos saberes e gostos alimentares. A partir disto, iniciou o planejamento e o calendário de ações para cada família com visitas quinzenais, envolvendo trabalhos como escolha das espécies, formação de mudas, plantio das mesmas, preparo do solo, cobertura verde sob o solo, manutenção das espécies, controle natural de pragas e doenças, capina manual a fim de controlar espécies adventícias, também é deixado às famílias tarefas entre o período das visitas, que consistem em irrigar, monitoramento, condução das espécies, entre outros. Também foram realizadas oficinas e palestras, que ocorreram tanto na APAE como na UFSC, a fim de que os envolvidos também possam ampliar a troca de experiências.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Economicamente todas as famílias podem ser caracterizadas como de baixa renda, logo, com a produção de alimentos no próprio domicílio, além da economia, garantem a oferta de alimentos agroecológicos, cujo consumo não era feito regularmente, em razão do preço e pericuidade do produto. Cabe destacar, que o excedente da produção foi redistribuído entre os beneficiados do projeto, familiares e vizinhos, ou também, uma pequena quantidade foi vendida para pessoas próximas, gerando renda extra à família. Percebemos a multiplicação indireta do projeto, ao observar que alguns vizinhos, após a implantação das hortas nas famílias da APAE, também implantaram suas hortas. Nisso, notamos o desenvolvimento, da interação social entre as famílias e seus vizinhos, na qual, trocam experiências, utilidade e benefícios das espécies, valorizando o saber local. As tarefas propostas são de fácil execução, permitindo a terapia ocupacional e interação entre os familiares e o acompanhamento estimula a autonomia das famílias.

## Considerações Finais

Os objetivos propostos foram alcançados na medida em que as famílias, cada qual em um ritmo particular, desenvolveram as atividades nas hortas, promoveram a interação dos filhos estudantes da APAE em algumas das atividades. Percebemos que amadurece a reflexão sobre as dificuldades que envolvem o trabalho de extensão e da necessidade de repensá-lo constantemente a cada imersão ao campo. Dessa forma, ressaltamos a contribuição desta prática na formação técnica e cidadã, e da necessidade de ampliar as ações da agricultura urbana para melhorar as condições de vida da população local.

## Referências

PINTO, R.S.B.F.F. Hortas Urbanas: Espaços para o Desenvolvimento Sustentável de Braga (Tese de Mestrado). Universidade do Minho, 2007.

RIBEIRO, S.M.; BÓGUS, C.M.; WATANABE, H.A.W. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. *Saúde Soc. São Paulo*, v.24, n.2, p.730-743, 2015.

SCHEIDEMANTEL, S.E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L.I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Belo Horizonte, 2004.

# TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO: COPRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA CEGOS COM BASE NA INTERAÇÃO SOCIAL

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Marilise Luiza Martins dos Reis SAYÃO | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

B. CESCHINI<sup>1</sup>; C. OLIVEIRA<sup>2</sup>; B. T. P. MATOS<sup>3</sup>; G. C. O. AGUIAR<sup>4</sup>; R. ORLANDI<sup>5</sup>; M. L. M. R. SAYÃO<sup>6</sup>

## Resumo

O projeto “Tecnologias para o desenvolvimento inclusivo: coprodução de tecnologias assistivas para cegos com base na interação social” objetiva desenvolver com os alunos e professores das engenharias e licenciaturas do campus UFSC/Blumenau, conjuntamente com os professores da área e com os associados e profissionais da Associação de Cegos do Vale do Itajaí (ACEVALI), atividades e estratégias que resultem em tecnologias desenvolvidas em coprodução. São metodologias de intervenção desse projeto a pesquisa-ação e desenvolvimento de projetos centrados no usuário. O projeto está no seu segundo ano e já temos importantes resultados a serem compartilhados, como a coprodução de uma vestimenta para o coral da associação, uniformes para o time de Golbol, execução de uma horta comunitária, repaginação do brechó da instituição e aulas de informática para cegos.

**Palavras-chave:** coprodução; tecnologias; cegos.

## Introdução

A Associação de Cegos do Vale do Itajaí (ACEVALI) está localizada no município de Blumenau. Foi fundada em 28 de fevereiro de 1987 e seu foco de ação é a alfabetização da pessoa deficiente visual através do Sistema Braille, bem como o repasse de noções de orientações e mobilidade. Tem como objetivo assegurar aos seus associados continuidade e descobertas de habilidades e potencialidades, oferecendo serviços de atendimento educacional especializado, entretanto é uma associação carente, composta por 200 associados e 4 funcionários, além de voluntários, que vivenciam uma realidade bastante difícil na cidade, além de carecerem de recursos financeiros, humanos e equipamentos tecnológicos que os ajudem a superar suas limitações e a lutarem contra o preconceito e desconhecimento da sua condição.

Nosso projeto objetiva promover a pesquisa e a produção de equipamentos com base nas tecnologias assistivas/inclusivas para atender as necessidades de pessoas cegas e/ou com deficiência visual, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social, com base na metodologia centrada no usuário. Além disso, sensibilizar alunos e professores quanto às questões de inclusão, acessibilidade e interação com a comunidade na qual a universidade está inserida, promovendo parcerias por meio de trabalho voluntário e de ações sociais para gerar recursos para a ACEVALI.

## Metodologia

A inserção no campo de intervenção se deu por meio de duas metodologias: a observação participante e a metodologia de desenvolvimento de projetos centrado no usuário. Com ambas as metodologias estabelecemos uma estrutura coletiva, participativa e ativa no nível da captação da informação e desenvolvimento de produtos, tomando ações em conjunto com bolsistas, alunos, professores, associados e funcionários, em cada uma das atividades. Centramos o desenvolvimento das ações nos usuários, fomentando o maior número de interações possíveis. Todos os produtos assistivos e inclusivos foram e seguem sendo desenvolvidos na perspectiva da coprodução. Em cada etapa, funcionários e voluntários são agentes ativos do processo, tanto quanto alunos e professores.

1 Beatriz Ceschini, aluna Engenharia Têxtil

2 Celina de Oliveira, aluna Engenharia Têxtil

3 Brenda Teresa Porto de Matos, servidora docente

4 Grazyella Cristina Oliveira de Aguiar, servidora docente

5 Renata Orlandi, servidora docente

6 Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão, servidora docente



## Desenvolvimento e processos avaliativos

Com os resultados da intervenção interativa, demos início as seguintes ações: Reativação das aulas de informática: bolsistas do programa PROBOLSAS–UFSC, ministram aulas de informática na associação, ensinando, ao mesmo tempo que aprendendo a dominar o sistema Dos Vox e Jaws. Reelaboração da vestimenta do coral: na disciplina Introdução ao Design de Moda, acadêmicos do curso de Engenharia Têxtil desenvolveram uma nova vestimenta para o coral em coprodução com seus membros. Reativação da Horta da Acevali: sob orientação da professora Renata Orlandi, alunos do Curso de Química e de Engenharia de Controle e Automação, em parceria com professores e alunos de arquitetura da Universidade de Blumenau (FURB), bolsistas do projeto, associados e funcionários, estão desenvolvendo uma ação para reativação da horta na parte externa da associação. Reconfiguração do brechó: as bolsistas de extensão, juntamente com alunos voluntários de todos os cursos do campus, estão desenvolvendo a ação de reconfiguração do brechó, pensando em questões como acessibilidade, autonomia e rentabilidade, com participação efetiva dos associados. Reelaboração do uniforme de Golbol: trabalhando diretamente com os atletas, as bolsistas do projeto e alunos da disciplina Introdução ao Design de Moda do curso de Engenharia Têxtil estão reelaborando esses uniformes.

## Considerações Finais

Como resultado das ações vemos consolidar o trabalho colaborativo na construção de tecnologias inclusivas para cegos e o voluntariado de nossos alunos, além do alcance de outras questões como: articulação entre os diferentes atores como empresas, comunidade de cegos, universidade, gestão pública, a cidade em geral. A participação efetiva desses sujeitos quanto às tecnologias a serem produzidas faz com que os cegos deixem de ser apenas receptores finais e, alunos e professores, ao desenvolverem a prática sociotécnica, aprofundam o compromisso da universidade com o desenvolvimento regional e com a função social da extensão universitária.

## Referências

- BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Tecnologia e Educação, RS: Porto Alegre, 2013.
- CATÁLOGO NACIONAL DE PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA. Disponível em: <<http://assistiva.mct.gov.br/>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2017.
- CHELLA, Marco Tulio, Modelos e abordagens de projeto para o desenvolvimento de tecnologias assistivas. Revista Gestão & Conexões. Vitória (ES), v. 3, n. 1, jan./jun. 2014.
- THIOLLENT, M. J. M. Metodologia de Pesquisa-Ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

# LUZ, CÂMERA... EDUCAÇÃO! UM JEITO DIFERENTE DE APRENDER

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Monica Aparecida Aguiar dos SANTOS | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

P. RIBEIRO<sup>1</sup>; P. RIBEIRO<sup>2</sup>

## Resumo

O cinema é arte, meio de comunicação de massa e, sobretudo, meio de educação de massa. A exibição de filmes em sala de aula caracteriza-se como ferramenta de grande importância para o professor, pois o seu uso pode ajudar enormemente a potencializar as operações mentais para a construção do conhecimento e levar a uma reflexão mais crítica da experiência sociocultural dos sujeitos. Com vistas a complementar e enriquecer as aulas oferecidas aos alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Urbano Salles, localizada no município de Frei Rogério/SC foi idealizado o referido projeto. Foram realizadas sete inserções em sala de aula, restritas aos alunos, e duas em espaço compartilhado com os familiares, sempre com o propósito de trabalhar tópicos indicados pela escola, relacionados aos temas transversais, que são parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) em 1999. Após cada sessão, uma discussão era conduzida com os alunos e em seguida atividades escritas, relativas à compreensão do tema abordado no filme eram propostas. Os objetivos foram alcançados, pois a média de aproveitamento dos alunos, nas atividades propostas, ultrapassou 80%. A apresentação dos conteúdos utilizando os recursos audiovisuais tornou o “aprender” mais prazeroso e interessante favorecendo assim o processo como um todo, conforme comentaram os professores. As sessões compartilhadas ofereceram momentos de grande lazer e entretenimento para todos, conforme comentários feitos pelos pais e familiares dos alunos.

**Palavras-chave:** exibição audiovisual; educação não formal; debates interdisciplinares

## Introdução

O cinema é arte, meio de comunicação de massa e, sobretudo, meio de educação de massa. Diante desta afirmação pode-se concluir que, o cinema é responsável por materializar uma linguagem que sugira, além de produzir um efeito prazeroso aos sentidos. A relação do cinema com a educação brasileira, de acordo com Leite (2005), data desde os anos de 1920, período em que as produções cinematográficas foram identificadas pelos educadores como “um potencial educacional” e passaram a admitir a sua introdução nas escolas por meio de projetos educacionais. Esta prática estendeu-se por todo o século XX, sob diferentes processos metodológicos e planos educacionais que orientaram o ensino-aprendizagem no Brasil.

Os filmes, conforme destaca Duarte (2002), são instrumentos importantes “para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas”. Portanto, os filmes podem ser utilizados como uma “porta de acesso” a informações geradoras de conhecimento, que não se esgotam em si mesmas. Assim, as possibilidades do trabalho escolar usando filmes como instrumentos didático-pedagógicos, são múltiplas; cabe ao professor evidenciar os elementos que deseja usar nas atividades a serem desenvolvidas.

Sendo assim, com o objetivo de complementar as aulas oferecidas aos alunos do 6º ano do ensino fundamental da EEB Urbano Salles foi idealizado o projeto Luz, câmera... educação! Na EEB Urbano Salles, que através da inserção de filmes em sala de aula, como um recurso didático-pedagógico, visou ampliar as possibilidades de aprendizagem, reflexão, lazer e enriquecimento cultural entre os alunos participantes.

## Metodologia

Durante reunião com a direção e professores foi apresentada a proposta de trabalho, também foi possível verificar qual o nível de utilização do recurso de exibição de filmes nas disciplinas dos 6º ano, quais os benefícios e dificuldades encontradas para a sua adoção. No encontro os pais foram questionados sobre as suas percepções em relação à adoção do novo recurso pedagógico e se eles concordavam com a proposta do projeto.

Foram realizadas sete inserções em sala de aula, restritas aos alunos, e duas em espaço compartilhado

1 Paola Ribeiro, aluna do curso de Agronomia.

2 Pâmela Ribeiro, aluna do curso de Agronomia.

com os familiares, com o propósito de trabalhar tópicos indicados pela escola, relacionados aos temas transversais, que são parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) em 1999. Dois materiais eram entregues aos alunos a cada sessão, o primeiro visando orientá-los sobre qual o conteúdo a ser trabalhado naquele dia, e um segundo uma atividade avaliativa, buscando fixar os conteúdos discutidos e apresentados.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A forma de avaliação dos alunos se deu em dois momentos; na observação sobre a participação das discussões iniciais, e depois na correção das atividades propostas.

A adesão da comunidade escolar ao projeto aconteceu de forma imediata. Pais e familiares mostraram-se satisfeitos com o projeto e relataram mudanças nos filhos a cada sessão, que comentavam sobre os filmes e os trabalhos executados. Os alunos foram unânimes em afirmar que gostaram de todos os filmes e também das sessões com os pais.

Relatos dos professores destacaram uma melhora na capacidade de interpretação dos conteúdos apresentados nas disciplinas. As dificuldades na adoção de filmes em sala de aula foram minimizadas com o projeto.

A participação, como bolsista, em um projeto de extensão de cunho cultural trouxe uma série de benefícios, tanto no “aprender como se faz extensão” quanto no “contato com a comunidade que permitiu trocas de inúmeros saberes”. E por fim a satisfação pessoal por ter realizado um trabalho que trouxe benefícios a várias pessoas, como alunos, pais e professores da escola em que estudei.

### **Considerações Finais**

Os objetivos foram alcançados, pois a participação dos alunos nas discussões foi intensa e o aproveitamento nas atividades propostas ultrapassou 80%. A apresentação dos conteúdos utilizando os recursos audiovisuais tornou o “aprender” mais prazeroso e interessante favorecendo assim o processo como um todo, conforme comentaram os professores. As sessões acompanhadas pelos pais ofereceram momentos de grande lazer e entretenimento para todos, conforme relatos espontâneos feitos por alguns pais. O projeto deve continuar, pois trouxe muitos benefícios a todos, conforme comentaram pais, alunos e professores.

### **Referências**

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed. 2002.

LEITE, S. Cinema brasileiro: das origens à retomada. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

# SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (SIEM)

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Patrícia Fonseca Ferreira ARIENTI | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

D. A. da LUZ<sup>1</sup>; J. P. C. BOSSO<sup>2</sup>; H. M. CHEREM<sup>3</sup>

## Resumo

A Simulação de Organizações Internacionais para alunos do Ensino Médio é um projeto de extensão que busca simular as principais mesas de debate e tomadas de decisão das organizações internacionais, tais quais, Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Organização dos Estados Americanos, Conselho de Segurança da ONU, entre outras. O objetivo é estimular estudantes do ensino médio a aprofundar seus conhecimentos nas mais variadas áreas do saber, como Política Internacional, Meio Ambiente, Comércio Internacional, História e Direito. O método de simulação exige preparação dos estudantes do ensino médio por estudantes universitários para que conheçam posições dos países que irão representar e que defendam seus interesses nas reuniões simuladas. A avaliação é feita conjuntamente com professores das escolas de ensino médio para verificar a motivação e dedicação dos estudantes participantes. O SiEM vem sendo desenvolvido com êxito e sucesso desde 2011.

**Palavras-chave:** Simulação; Organizações internacionais; Ensino médio.

## Introdução

Através de simulações das reuniões de organizações internacionais, como a Assembleia Geral das Nações Unidas da ONU, o projeto pretende oferecer aos alunos de ensino médio de Santa Catarina a oportunidade de debater assuntos conflituosos da agenda internacional contemporânea. O projeto busca também desenvolver a análise e o senso crítico dos estudantes, assim como permitir que, através da experiência de uma simulação encarada seriamente, esses jovens possam descobrir que através do diálogo e negociação há a possibilidade de resolução de conflitos. O projeto busca, assim, estimular no jovem estudante de ensino médio tanto a capacidade de compreensão dos acontecimentos internacionais, como também a cultura da tolerância. Acreditamos que, ao possibilitar que estudantes de ensino médio possam pesquisar e vivenciar diferentes realidades sociais e culturais, o projeto está também contribuindo para a ampliação da percepção da realidade desses jovens, de forma a ampliar a sua consciência social. Os estudantes universitários do curso de graduação em Relações Internacionais são responsáveis por ensinar conteúdo e forma para os estudantes do ensino médio representarem países na simulação. O projeto vem sendo desenvolvido desde 2011 e esse ano acontecerá sua 8ª edição.

## Metodologia

A Simulação de Modelos de Organizações Internacionais está baseada numa parceria informal entre o curso de graduação de Relações Internacionais e as escolas de ensino médio da Grande Florianópolis, envolvendo um ano inteiro de trabalho de ambas as partes.

Do ponto de vista dos estudantes da graduação, após a escolha dos temas que serão abordados nas simulações, estes elaboram os guias de estudos que servirão de apoio aos professores das escolas de ensino médio para a preparação de seus estudantes. Uma vez escolhidos os temas e elaborados os guias, os estudantes de graduação vão até as escolas para apresentar o projeto e verificar quantos estudantes estão interessados em participar.

Dado o elevado número de escolas e estudantes de ensino médio que participam da atividade, em 2018 o projeto contará com a participação de cerca de 900 estudantes, há a designação dos países cujos estudantes das escolas formarão suas delegações, de tal forma que cada escola tenha a oportunidade de pesquisar as principais decisões que foram tomadas a partir da perspectiva das delegações por ela representada. Ao longo de todo o período preparatório, os estudantes de graduação do curso de Relações Internacionais envolvidos com o projeto visitam as escolas e participam de debates com os alunos do

1 Davi Antunes da Luz, Estudante de Graduação em Relações Internacionais (UFSC).

2 João Paulo Cavazzani Bosso, Estudante de Graduação em Relações Internacionais (UFSC).

3 Helena Miranda Cherem, Estudante de Graduação em Relações Internacionais (UFSC).

ensino médio de forma a acompanhar a evolução dos trabalhos nas escolas e transmitir confiança de que eles estão preparados para executar seu papel no dia da Simulação. Assim, ao longo de alguns meses, os estudantes de ensino médio são estimulados a pesquisar temas centrais da agenda internacional.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

No dia do evento da simulação, estudantes de diferentes escolas encontram-se no Centro de Eventos da UFSC para desempenhar o papel de diplomatas nos foros de discussão internacional escolhidos, negociando e buscando alternativas para solucionar conflitos. Para que o evento seja bem sucedido é necessário montar um cenário que os faça vivenciar a realidade das negociações das organizações internacionais. Esse ponto é fundamental para que os jovens estudantes do ensino médio possam interpretar seu papel e se sintam respeitados pelos seus esforços de um ano de preparação. Acredita-se que a simulação permite aos jovens estudantes desenvolver argumentação para defender os interesses de seus países representados e também desenvolver a negociação para resolução de conflitos.

Cabe aos estudantes de graduação serem responsáveis pela logística do evento. Portanto, é uma ação de estudantes universitários direcionados para estudantes de ensino médio.

### **Considerações Finais**

O projeto permite que os estudantes de ensino médio possam estudar sobre temas contemporâneos, assim como entender a realidade econômica, política e social de diferentes países. A forma de transmissão desse conhecimento ocorre através dos guias de estudo, da apresentação do assunto por parte dos alunos de graduação nas escolas e pelo trabalho das próprias escolas que também se comprometem em preparar seus alunos para os debates durante as simulações.

A simulação é um exercício de exposição do conteúdo estudado, de defesa de argumentos e interesses, de tolerância em ouvir a posição das demais delegações, de negociação entre delegações para formular propostas e de votação para que propostas tornem-se resolução. Portanto, é um exercício de diplomacia, cidadania e democracia.

### **Referências**

ARIENTI, Patricia Fonseca Ferreira; PAGLIARI, G. C.. Uma reflexão sobre a prática das Simulações no ensino das Relações Internacionais: um estudo sobre a Simulação para o Ensino Médio. In: X Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, 2016, Belo Horizonte.

# AMPLIAR A CULTURA POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL DOS ESTUDANTES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E DOS CURSINHOS COMUNITÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Patrícia Fonseca Ferreira ARIENTI | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

G. F. MILAN<sup>1</sup>; S. F. SANTOS<sup>2</sup>.

## Resumo

Nos últimos anos, com o Programa de Ações Afirmativas, o número de estudantes oriundos de escolas públicas nas universidades federais aumentou e, assim, o sonho de cursar a universidade vem mudando o rumo de muitos adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade. O objetivo central do projeto é contribuir para que esses estudantes possam ampliar suas possibilidades de entrada numa universidade pública. Através da interação entre estudantes de graduação da UFSC e estudantes de ensino médio da rede pública e cursinhos comunitários, o projeto visa ampliar a bagagem cultural (envolvendo conhecimentos mais amplos do que aqueles curriculares) desses estudantes de forma a contribuir para sua entrada numa universidade pública.

**Palavras-chave:** Bagagem cultural; ações afirmativas; ENEM.

## Introdução

Grande parte dos alunos que entram numa universidade pública estudou em escola particular e/ou em cursinho particular pré-vestibular. Sabe-se que para entrar na universidade, seja através do vestibular ou do Enem, é exigido do candidato não apenas o conhecimento das disciplinas curriculares específicas (como Português, Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia e História), mas também um conhecimento mais geral que permita o acompanhamento e entendimento de acontecimentos contemporâneos. Por outro lado, à medida que a política de ações afirmativas por parte das universidades públicas se expande, cresce também a entrada de estudantes com menor renda econômica. A possibilidade de entrada despertou o desejo nos estudantes (os quais, raramente, incluíam em seus planos a possibilidade de cursar uma universidade) de se prepararem para enfrentar o vestibular e o ENEM. Ciente dessa mudança, as escolas estaduais estão buscando uma adaptação a essa nova realidade e a oferta de cursinhos pré-vestibular comunitários (que não são pagos) também aumentou.

Contudo, a entrada de estudantes de maior renda nas universidades públicas é favorecida pelo seu maior acesso à cultura geral quando comparados com os estudantes de menor renda. No âmbito do estudo formal, os colégios particulares e cursos preparatórios para o vestibular reforçam o estudo das questões contemporâneas para aumentar a cultura geral e a “bagagem” cultural dos estudantes. Dessa forma, os alunos possuem a formação necessária para responder várias questões de geografia e de história contemporânea, assim como elementos para escrever uma redação com argumentos bastante aprofundados. Esse aprendizado extra, no entanto, está restrito apenas àqueles que podem arcar com as despesas do ensino particular.

Assim, o projeto tem como objetivo possibilitar que os estudantes da UFSC possam contribuir para a ampliação da cultura política, econômica e social dos estudantes de menor renda (seja em escolas estaduais, seja em cursinhos preparatórios), através da apresentação e contextualização de questões econômicas, políticas e sociais do debate contemporâneo, ampliando, assim, as possibilidades de inserção dos estudantes de maior vulnerabilidade financeira numa universidade pública.

## Metodologia

Como o projeto já foi executado em 2016 e 2017, pretendemos continuar as parcerias já estabelecidas com as escolas EEB Júlio da Costa Neves, EEB Getúlio Vargas e EEB Jurema Cavallazzi, assim como com o curso comunitário oferecido pelo Instituto Vilson Groh (IVG) e o curso comunitário Pró-Universidade campus Florianópolis. Em 2018, estão sendo trabalhados os seguintes temas: Igualdade Social (feminismo,

1 Giulia Faustini Milan—Estudante de Graduação em Relações Internacionais (UFSC).

2 Sulamita Fernandes Santos—Estudante de Graduação em Relações Internacionais (UFSC).

racismo, xenofobia, LGTBfobia), a Política no Brasil Contemporâneo (Processo de Redemocratização do Brasil pós 1985, Impeachment da Presidenta Dilma, Operação Lava Jato e a Intervenção Militar no Rio de Janeiro) e A Guerra na Síria, os Imigrantes e os Refugiados.

O projeto articula as atividades de ensino e extensão. No que diz respeito ao aspecto do ensino, o estudante da UFSC terá a oportunidade de pesquisar temas sobre problemas concretos e contemporâneos e, dessa forma, perceber que o estudo de muitas das disciplinas da graduação dos cursos de Relações Internacionais e Ciências Econômicas capacita-os a analisar vários temas contemporâneos. Além disso, o projeto permite que o estudante universitário seja capaz de transmitir o conhecimento adquirido, assumindo um protagonismo que ele não tem oportunidade de exercer em sala de aula. Ressalta-se, por fim que a experiência já foi relatada, parcialmente, no artigo DRI; LEITE; PAGLIARI; ARIENTI(2017). Por fim, o projeto permite que os estudantes de graduação possam sair de dentro da sala de aula e conhecer novas realidades.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A primeira etapa do projeto consiste entrar em contato com escolas públicas e cursinhos comunitários e discutir com os estudantes os temas que são do interesse deles e que eles acreditam que possa cair no ENEM. Após a definição dos temas, os estudantes dos cursos de graduação envolvidos no projeto são separados em grupos, sendo que cada grupo fica responsável por um dos temas escolhidos. Nessa etapa, são feitas várias reuniões entre com os grupos e a professora coordenadora, buscando produzir material escrito que seja capaz de abordar com qualidade os temas escolhidos. Após a produção do material escrito, a etapa seguinte é transformar esse material em um resumo claro, instigante e visualmente interessante aos estudantes secundaristas. Por fim, uma espécie de “apostila” é elaborada com o resumo dos temas para ser entregue aos estudantes que estão se preparando para o vestibular. O passo seguinte é preparar o estudante de graduação para apresentar o conteúdo de forma estimulante. Assim, não apenas busca-se materiais como trechos de filmes, documentários, etc.; como também se discute no grande grupo formas de estimular o debate entre os secundaristas. Por fim, a etapa final envolve a inserção dos estudantes da UFSC nas instituições de ensino, sempre com minha presença e minha supervisão.

### **Considerações Finais**

O projeto de extensão busca reduzir a fronteira existente entre a universidade e a sociedade. Sendo a extensão uma via de mão dupla, ambos os estudantes, o universitário e o secundarista, irão aprender trocar experiências e capacitar-se no decorrer do projeto.

Enquanto os estudantes de ensino médio público e de cursinhos comunitários ampliam a sua formação da cultura política, econômica e social; os estudantes de graduação da UFSC terão a possibilidade de pesquisar, estudar, sair de sala de aula, transmitir conhecimento e conhecer outras realidades externas à UFSC.

### **Referências**

DRI, C. ; LEITE, I. C. ; PAGLIARI , G. C. ; ARIENTI, Patricia Fonseca Ferreira . Experiências alternativas de ensino na UFSC: simulações e contato com atores sociais locais. MERIDIANO 47 (UNB), v. 18, p. 1-17, 2017.

# PROGRAMA DE EXTENSÃO TILSJUR: INTERFACES, ENCONTROS E DESAFIOS DA LIBRAS NO JUDICIÁRIO

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Silvana Aguiar dos SANTOS | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

S. A. SANTOS<sup>1</sup>; A. R. REICHERT<sup>2</sup>; M. R. STUMPF<sup>3</sup>; S. RECKELBERG<sup>4</sup>; A. V. POLTRONIERI-GESSNER<sup>5</sup>

## Resumo

Ações que exploram a interface entre os campos dos Direitos Humanos e Justiça e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), assim como os (des) encontros e os desafios que emergem dessa relação ainda são pouco visíveis no meio acadêmico e/ou político. Assim sendo, o programa de extensão: Tradutores e intérpretes de línguas de sinais na esfera jurídica (TILSJUR) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) têm como objetivos principais promover ações voltadas à profissionalização dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais e contribuir para um melhor acesso das comunidades surdas ao judiciário brasileiro. A metodologia aplicada nas diferentes ações desenvolvidas no programa TILSJUR seguem as diretrizes da abordagem qualitativa, especialmente no que tange à pesquisa-ação. Os resultados parciais indicaram algumas ações como: mesas redondas, grupos de estudo e a tradução da cartilha sobre violência doméstica (Português-Libras); publicações e produções de materiais voltados a tradutores e intérpretes de Libras e comunidades surdas.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos e Justiça; Comunidades surdas; TILSJUR

## Introdução

A criação do programa de extensão: Tradutores e intérpretes de línguas de sinais na esfera jurídica (TILSJUR), no ano de 2016, emergiu com o propósito de ser um espaço que reunisse as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão teve as primeiras articulações junto à disciplina LSB 7080 (Laboratório em Interpretação III) do Curso de Bacharelado em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As atividades extensionistas passaram a alimentar o corpus das investigações desenvolvidas por todos os pesquisadores envolvidos no programa de extensão. Os objetivos principais que norteiam o programa TILSJUR são promover ações voltadas à profissionalização dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais e contribuir para um melhor acesso das comunidades surdas ao judiciário brasileiro, colocando em diálogo os campos de Direitos Humanos e Justiça e Libras. Brennan e Brown (1997) e Russel (2002) são alguns referenciais teóricos que contribuem com as discussões e o andamento das atividades desenvolvidas no programa TILSJUR.

## Metodologia

A metodologia aplicada nas diferentes ações desenvolvidas nos eixos que constituem o programa de extensão TILSJUR seguem as diretrizes da abordagem qualitativa, especialmente no que tange à pesquisa-ação, conforme Thiollent (1985). O público-alvo das atividades de extensão promovidas pelo programa TILSJUR são tradutores e intérpretes de línguas de sinais, comunidades surdas e demais profissionais que atuam no judiciário. A maioria das atividades (traduções, palestras, mesas redondas, seminários e outros) é desenvolvida nas dependências do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. Outras atividades como saídas a campo e visitas técnicas são realizadas fora das dependências da universidade.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O programa TILSJUR desenvolveu uma série de atividades, dentre elas, mesas redondas cujos temas versam sobre (Libras: diálogos e perspectivas com a esfera jurídica I e II), grupos de estudos abertos à

1 Silvana Aguiar dos Santos, servidora docente.

2 André Ribeiro Reichert, servidor docente.

3 Marianne Rossi Stumpf, servidora docente.

4 Saimon Reckelberg, aluno do curso de Bacharelado em Letras-Libras.

5 Aline Vanessa Poltronieri-Gessner, servidora técnica-administrativa.



comunidade sobre tradução e interpretação de línguas de sinais na esfera jurídica e a tradução da cartilha intitulada Violência doméstica: perguntas e respostas do Português para a Libras. Embora a tradução da cartilha circule no canal do YouTube do Tribunal de Justiça do estado de Santa Catarina<sup>6</sup>, o acesso e a abrangência desse trabalho é nacional.

Essa tradução foi desdobrada em atividades da disciplina LSB 7080 (Laboratório em Interpretação III) do curso de Bacharelado em Letras-Libras, assim como forneceu material de pesquisa dos projetos desenvolvidos pelos docentes desse projeto. Com esses resultados iniciais, pretende-se não só ampliar novos campos de pesquisa e atuação de tradutores de Libras-Português, mas também sensibilizar o Judiciário para novas medidas favoráveis para as comunidades surdas, qualificando o acesso à informação por meio das traduções.

### Considerações Finais

A realização da tradução do Português para a Libras da cartilha sobre violência doméstica demonstrou ser possível atender aos objetivos estabelecidos pelo programa de extensão TILSJUR. Essa tradução proporcionou melhor acesso das comunidades surdas às informações, especialmente no tema da violência doméstica. A participação dos alunos do curso de Letras-Libras, mestrandos e doutorandos da área de Libras contribuíram para validar e avaliar as ações realizadas pelo programa. A indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão efetivou-se nas primeiras articulações junto à disciplina LSB 7080 (Laboratório em Interpretação III) do Curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFSC e nos projetos de pesquisa desenvolvido pelos docentes participantes do TILSJUR, inclusive com viagens internacionais para o estabelecimento de vínculos de pesquisa. Por fim, o programa de extensão segue realizando novas atividades que colocam em cena a Libras no judiciário, em especial, na sociedade catarinense.

### Referências

- BRENNAN, M.; BROWN, R. K. Equality before the law: Deaf people's access to justice. [S.l.]: Deaf Studies Research Unit; Open Library: Douglas McLean, 1997.
- RUSSELL, D. L. Interpreting in Legal contexts: consecutive and simultaneous interpretation. Burtonsville, MD: Linstock Press, 2002.
- THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.

# EMPREENDEDORISMO ECONÔMICO SOCIAL: HORA DE CONHECER, HORA DE FAZER

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Wagner Leal ARIENTI | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

W.L. ARIENTI<sup>1</sup>; G.B. PEDROSO<sup>2</sup>; M. M. VARELA<sup>3</sup>; M. V. CIPRIANO<sup>4</sup>; M. E. LUZ<sup>5</sup>; K. CARON<sup>6</sup>

## Resumo

Organizações não-governamentais realizam projetos sociais para atender demandas não atendidas pelos mercados e governos. As ONGs nem sempre têm estrutura administrativa e financeira para continuar seus projetos sociais. São, portanto, uma boa oportunidade de estudantes universitários conhecerem seus projetos sociais. A atividade de extensão visa conhecer as ações do Centro Cultural Escrava Anastácia com projetos para jovens em Florianópolis. Ao conhecer suas ações e dificuldades, o objetivo é propor ações que venham a dar sustentação financeira e aumentar o impacto social dos projetos da instituição. De um lado, estudantes universitários podem conhecer problemas sociais concretos, de outro lado, podem dar uma contribuição, com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, para garantir a permanência e ampliação de projetos sociais. Os estudantes, primeiro, conhecem as ações das ONGs, com isto aprendem a realidade social de comunidades. Posteriormente, se organizam para fazer diagnósticos e propor ações empreendedoras.

**Palavras-chave:** empreendedorismo social; projetos sociais; extensão.

## Introdução

Há problemas e demandas sociais que não são atendidas nem pelo mercado, nem pelo Estado, mas sim por organizações não-governamentais (ONGs) com projetos sociais. Em muitos casos, as ONGs têm estruturas administrativa e econômico-financeira precárias, o que reduz seu impacto social e abrangência. A instituição escolhida pela atividade de extensão é o Centro Cultural Escrava Anastácia (CCEA) que realiza projetos sociais com jovens em comunidades carentes de Florianópolis. Estudantes universitários, principalmente dos cursos do Centro Socioeconômico da UFSC, têm muito a aprender e também algo a contribuir com os projetos sociais do CCEA. O objetivo do projeto é, após conhecimento das demandas dos projetos sociais do CCEA, formular e implementar de propostas empreendedoras para melhorar a estrutura do CCEA e ampliar o impacto de seus projetos.

## Metodologia

O CCEA foi escolhido por ter experiência em projetos sociais com jovens em comunidades carentes de serviços públicos. O CCEA tem projetos que visam o afastamento destes jovens da marginalidade e violência e a inclusão no mercado de trabalho. O primeiro passo é possibilitar que os estudantes conheçam as suas ações, problemas e limitações em seus projetos sociais. Assim, a atividade de extensão realiza uma de suas funções: fazer com que estudantes saiam do campus para conhecer uma dada realidade social.

O segundo passo é obter informações sobre as estruturas do CCEA, seus projetos sociais e as possibilidades de fonte de financiamento. Entender as dificuldades inerentes às ONGs permite vislumbrar a contribuição que o conceito do empreendedorismo social pode dar a estas instituições.

Terceiro e decisivo passo é a hora de fazer. Conhecer as ações e problemas de uma ONG com projetos sociais é a base para que os estudantes formulem um projeto, apresentem e iniciem a implementação de medidas empreendedoras. Neste sentido, a atividade estará realizando mais uma das funções da extensão: fazer com que estudantes universitários realizem ações sobre problemas concretos.

1 Wagner Leal Arienti, Professor.

2 Gabriela Bassoli Pedroso, aluna do curso de Relações Internacionais,

3 Martina Marcon Varela, aluna do curso de Administração.

4 Monique Valdete Cipriano, aluna do curso de Administração.

5 Melyssa Elisabeth da Luz, aluna do curso de Administração.

6 Karine Caron, aluna do curso de C. Econômicas

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A atividade de extensão está em realização, sendo que algumas ações já foram desenvolvidas e, por isto, serão relatadas brevemente. O atual projeto se beneficia de projeto anterior quando foi feita uma revisão do conceito de empreendedorismo social (Dees, 1998) (McLean & Pereto, 2006). Feito o contato com o CCEA, coube aos estudantes conhecer através de visitas a estrutura administrativa, os problemas financeiros, os projetos sociais desenvolvidos e as necessidades econômicas e materiais da ONG.

De forma autônoma, os estudantes estão se reunindo para buscar novas informações, fazer um diagnóstico dos problemas identificados, apresentar propostas e ter um retorno da administração do CCEA de sua possível viabilidade e contribuição.

Como ainda está em andamento, o último passo de formulação e implementação de propostas empreendedoras ainda não foi realizado. No entanto, os estudantes têm consciência de que o CCEA, como uma típica ONG, precisa de apoio para que sua estrutura tenha sustentabilidade econômico-financeira para que seus projetos sociais não dependam de ações emergenciais e não estejam na iminência de ser encerrados.

O acompanhamento e avaliação do professor são de deixar os estudantes se auto-organizarem e ordenarem suas atividades, sempre prestando atenção para que as ações sejam dirigidas para alcançar os objetivos. No acompanhamento e avaliação está sendo levado em consideração que os estudantes são os protagonistas da ação de extensão e que estão em um processo de aprender fazendo (learning by doing).

## Considerações Finais

Como ainda em andamento, é importante relatar que os estudantes estão animados com a atividade e com a possibilidade de fazer uma ação de apoio a projetos sociais. Há, assim, a superação de um obstáculo da atividade de extensão. Por vezes, os estudantes consideram a extensão como atividade competitiva com as exigências das atividades de ensino e pesquisa das disciplinas. Por vezes, consideram que a extensão é uma atividade que requer muito tempo e trabalho, pois exige viagens para fora do campus. Portanto, é preciso não apenas conscientização dos estudantes quanto às funções complementares da extensão em suas formações, mas também haver um incentivo para superação de obstáculos iniciais e para perseguir objetivos que irão beneficiar diretamente e no curto prazo a ONG e as comunidade atingidas pelos projetos sociais e, indiretamente e no longo prazo, os estudantes participantes das atividades.

## Referências

DEES, J. D. (1998) The Meaning of 'Social Entrepreneurship'. Disponível em: <https://entrepreneurship.duke.edu/news-item/the-meaning-of-social-entrepreneurship/>. Acesso em 22-05-2018.

PEREDO, A. M., & MCLEAN, M. (2005) Social entrepreneurship: a critical review of the concept. The Journal of World Business, 41(1): 56-65.

# FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESTUDOS SOBRE DEFICIÊNCIA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Maria Sylvia Cardoso CARNEIRO | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Autores

M. S. C. CARNEIRO<sup>1</sup>; G. L. K. BOCK<sup>2</sup>; H. R. da SILVA<sup>3</sup>; C. S. G. da SILVA<sup>4</sup>; A. H. NUERNBERG<sup>5</sup>; R. B. GOMES<sup>6</sup>

## Resumo

Este projeto tem como objetivo fornecer à comunidade um curso na modalidade EaD com a temática dos estudos sobre deficiência, acessível à participação de todas as pessoas. O curso propõe o debate sobre a deficiência enquanto uma condição humana e seu significado histórico-cultural. Foi elaborado a partir das diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) contando com a participação da comunidade envolvida em um projeto de pesquisa. Participaram do planejamento bolsistas de extensão e de estágio, professores e pesquisadores do Núcleo de Estudos sobre Deficiência (NED), designers gráficos e instrucionais. Após o planejamento ocorreu uma testagem do ambiente virtual e dos recursos pedagógicos por um grupo piloto composto por sujeitos com distintas características para aprendizagem para posterior implementação, revisão e disponibilização. O curso é a transposição de uma disciplina ofertada presencialmente a diferentes cursos de graduação da UFSC, para que, numa metodologia de EaD possa alcançar outras realidades e a comunidade de modo geral. Articula-se também com a pesquisa por meio de um estudo de doutorado que pretende potencializar o constructo da acessibilidade no ensino a distância. Sua primeira edição, com cem vagas, teve mais de 400 inscritos, gerando uma expectativa de reedição. A avaliação do curso será integrada à pesquisa de doutorado, utilizando diários pessoais, questionários e observação indireta como estratégias de coleta de dados.

**Palavras-chave:** formação continuada; deficiência; acessibilidade.

## Introdução

Este trabalho apresenta o projeto de extensão Formação continuada em Estudos Sobre Deficiência, que dialoga com uma pesquisa de doutoramento em Psicologia que investiga possibilidades de eliminação de barreiras metodológicas em ambientes de EaD a partir dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) (CAST, 2011). O curso, elaborado a partir das diretrizes do DUA, pretende problematizar a deficiência enquanto condição humana e compreender seu significado histórico-cultural. Após o planejamento, foi realizada uma testagem por um grupo piloto composto por sujeitos com distintas características para aprendizagem que utilizaram a técnica Think aloud (pensando em voz alta), com gravação da tela do computador concomitante com o uso dos recursos a serem disponibilizados no curso, e emitiram suas opiniões. A análise dos resultados indicou modificações que foram incorporadas nos recursos e no ambiente virtual.

O objetivo do projeto foi produzir e ofertar um curso de extensão na perspectiva do DUA, com ênfase nos estudos sobre deficiência, sendo acessível para a participação de pessoas com as mais distintas características para aprendizagem.

## Metodologia

O planejamento do curso se deu em parceria entre profissionais das áreas de educação e de psicologia da UFSC. Contou com uma equipe de apoio composta por designer instrucional, bolsistas e grupo piloto. Inicialmente os professores conteudistas e designers instrucionais planejaram as atividades e conteúdos numa perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem. A produção de vídeos em formatos acessíveis contou com a participação de audiodescritores, intérpretes de LIBRAS e editores de vídeo.

Em seguida, foram levantadas com o grupo piloto as expectativas de acessibilidade em cursos EaD, que foram incorporadas no planejamento final. O ambiente virtual de aprendizagem, disponibilizado na plataforma Moodle, conta com uma equipe pedagógica e uma equipe de pesquisa para questões da

1 Maria Sylvia Cardoso Carneiro, Professora do Centro de Ciências da Educação – UFSC.

2 Geisa Leticia Kempfer Bock, Aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – UFSC.

3 Helena Rodrigues da Silva, Aluna do curso de graduação em Psicologia – UFSC.

4 Camila Stephanie Gallo da Silva, Aluna do curso de graduação em Letras – LIBRAS – UFSC.

5 Adriano Henrique Nuernberg, Professor aposentado do Departamento de Psicologia – UFSC.

6 Ruthie Bonan Gomes, Pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Deficiência – NED-UFSC.

acessibilidade.

### Desenvolvimento e processos

Rezende (2009) afirma que a EaD é uma tecnologia poderosa a ser utilizada em favor de mudanças culturais e sociais e que pode possibilitar igualdade de oportunidades às pessoas com deficiência. Entretanto estudos sobre acessibilidade no ensino superior a distância são quase inexistentes no contexto acadêmico brasileiro, sendo pequena também a oferta de formação continuada com essa perspectiva.

Após as contribuições da pesquisa pretende-se reeditar o curso, atingindo estudantes dos diversos campi da UFSC assim como membros da comunidade externa. Além disso, parte dos mesmos materiais instrucionais foram lançados nas redes sociais YouTube, Facebook, academia.edu, entre outros, buscando atingir a comunidade em geral.

Para a avaliação do curso, a equipe elaborou um instrumento pautado em quatro questões com respostas em escala Likert sobre: transferência do aprendizado; grau de satisfação; empenho dos participantes; e potencial de mudança na realidade a partir do curso. Além dessa avaliação, a pesquisa sobre o DUA apontará resultados sobre os princípios: da Representação; da Ação e Expressão; e do Engajamento.

Os bolsistas participaram de todas as etapas do projeto, principalmente na produção de materiais didáticos em vídeo e na produção dos materiais para as estratégias de EaD. Participaram também na efetiva divulgação do material em redes sociais.

### Considerações Finais

O curso pretendeu problematizar as implicações das compreensões sobre deficiência e das atitudes de cada um nos diferentes contextos. Para tanto a EaD mostrou-se potente ao diferenciar-se da educação presencial por romper com o espaço e o tempo síncrono, o que pode ser uma vantagem para a participação de estudantes com e sem deficiência no que se refere ao acolhimento de suas variações corpóreas e funcionais para aprender. A relevância social da oferta de cursos com esse objetivo pode ser percebida pela grande procura por vagas, e ainda pelos comentários no facebook e no próprio ambiente do curso. Houve a procura de aproximadamente 400 pessoas para as 100 vagas oferecidas. Como o curso está em andamento, ainda não há resultados finais. A partir da pesquisa será possível gerar resultados positivos na qualificação do acesso ao currículo em cursos EaD com atenção à variação no modo de aprender.

### Referências

CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.0. Wakefield, MA: Author, 2011. REZENDE, F. A. Educação Especial e EAD. In: Litto, F. M.; Formiga, M. (orgs.) Educação a Distância: o estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

# MINHA BACIA: IDENTIDADE PARA A PROTEÇÃO CIVIL

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Sílvio Luís RAFAELI NETO | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

## Autores

A. CANTARELLI<sup>1</sup>; E. MARCO<sup>2</sup>.

## Resumo

Este projeto objetiva despertar junto à comunidade lageana a importância do conceito Bacia Hidrográfica e sua relação com os eventos hidrológicos que produzem secas, inundações e deslizamentos de terras. Modelos físicos e ilustrações serão aplicados em oficinas específicas. Os processos hidrológicos que possuem relação com o objeto serão ilustrados pelos modelos. Criar uma identidade com a bacia hidrográfica é outro objetivo deste projeto, pois se entende que a falta de identidade com este espaço geográfico é uma das razões da inexistência da percepção de pertencimento, inerente à condição territorial. Portanto, acredita-se que compreender as relações hidrológicas na bacia e desenvolver a percepção de pertencimento são fatores fundamentais para mudança de comportamentos, seja fazendo bom uso do espaço e dos recursos hídricos da bacia, seja prevenindo desastres e suas consequências. Em todas as oficinas serão aplicados questionários de acordo com a faixa etária do público-alvo. O projeto está em andamento na bacia hidrográfica do Rio Carahá e as ações desenvolvidas com a comunidade estão previstas para ocorrerem a partir de julho/18.

**Palavras-chave:** Desastre Natural; Inundações; Prevenção.

## Introdução

Ciclo hidrológico é o principal conceito da Hidrologia (Collischonn & Dornelles, 2013), pelo qual a água e sedimentos se transferem entre diferentes ambientes da Terra. Uma abordagem no estudo dos processos hidrológicos quanto aos desastres naturais provocados pela ação hídrica, é considerar o solo, o subsolo, a vegetação e canais como reservatórios, os quais apresentam uma capacidade máxima de armazenamento. Quando a capacidade de armazenamento do solo é atingida por saturação, ou quando a taxa de precipitação é superior à taxa de infiltração, ocorre o escoamento superficial na direção dos canais de drenagem da bacia. Se o aporte de volumes for maior que a capacidade dos canais, a água pode extrapolar a calha natural e provocar inundações; se houver ocupação nestas áreas, pode haver o desastre. Quanto ao reservatório subterrâneo, as forças de coesão e adesão do solo tendem a desaparecer na medida em que aumenta o grau de saturação do, deixando a massa sujeita à energia gravitacional, podendo resultar na sua movimentação. Havendo ocupação nestas áreas, também poderá haver o desastre.

Os conceitos de territorialidade e território (HEIDRICH, 2005) são elementos teóricos que potencialmente são úteis para alterar a realidade da ocupação do solo. A condição territorial somente existe quando envolve apropriação, domínio, identidade, pertencimento, demarcação e separação. Se apenas uma ou parte destas características estão presentes, então existe apenas a territorialidade. A existência de um poder na territorialidade caracteriza um território. Desenvolver as características de territorialidade junto à comunidade de uma bacia hidrográfica é uma estratégia deste projeto visando alterar o padrão de seu comportamento social na bacia e mitigar os efeitos dos desastres naturais.

O objetivo deste projeto é despertar junto à comunidade que vive na bacia do Rio Carahá a consciência sobre a importância do conceito Bacia Hidrográfica, sua relação com os eventos hidrológicos, bem como sensibilizá-la nas características de territorialidade, em especial o sentimento de pertencimento, como meio de motivá-la a mudar seu padrão de comportamento no que tange à ocupação de áreas de risco.

## Metodologia

A metodologia utilizada já foi experimentada em outra versão do projeto, na bacia do Rio Ponte Grande em Lages (SC). Serão aplicadas 11 oficinas na bacia do Rio Carahá no ano de 2018 e 11 oficinas na interbacia do Rio Caveiras, que se localiza a jusante da bacia do Rio Carahá, no ano de 2019. Os modelos físicos do ciclo hidrológico, da bacia do Rio Carahá do rio Caveiras serão apresentados em cada oficina. Imagens ilustrativas serão projetadas, atividades lúdicas serão realizadas com água e com os modelos. Parte das atividades serão realizadas com caminhadas na bacia, procurando destacar as características físicas da

1 Ana Caroline dos Santos Cantarelli, aluna do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

2 Emilly Rachel de Marco, aluna do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

mesma e as possíveis relações com a água.

O público-alvo são as comunidades que vivem na bacia hidrográfica do Rio Carahá. A estratégia é trabalhar com crianças e jovens dos ensinos fundamental e médio. Depois, pretende-se envolver associações de bairros. A Defesa Civil de Lages será envolvida na ação, auxiliando em mobilização, palestras e apresentações.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A confecção do modelo físico na forma de painel, referente ao ciclo hidrológico, foi construído, sendo que as maquetes de bacias já estavam disponíveis no Laboratório de Hidrologia. A partir disso, as atividades dos bolsistas foram direcionadas a elaboração do mapa com a delimitação das áreas de inundação da bacia do Rio Carahá e a determinação do número de edificações dentro da área de risco da mesma. Posteriormente, realizou-se a validação a campo destes, com visitas às propriedades próximas aos seus limites.

Com o levantamento das edificações dentro e próximas a área de risco, foi possível mapear as escolas e associações que serão alvos das oficinas. Dessa maneira, as mesmas foram contatadas e as datas das oficinas estabelecidas. Estas terão início a partir da segunda quinzena do mês de junho.

Espera-se que, com o repasse de conhecimento, conceitos e a dinâmica dos processos naturais nas oficinas, parte da comunidade se conscientize em relação a degradação do meio ambiente e a ocupação de zonas de risco. Também, acredita-se que o contato com a comunidade em geral, por meio da Extensão, é fundamental na formação profissional. A troca de experiências e a compreensão da realidade consolida o conhecimento teórico.

### **Considerações Finais**

Acredita-se, com a compreensão dos fenômenos hidrológicos e a absorção das características de territorialidade, que a comunidade se identifique com a bacia hidrográfica onde vive e sinta-se parte da mesma e com motivação para mudar o padrão de seu comportamento no que se refere à ocupação das áreas de risco e à convivência com os eventos de inundações.

### **Referências**

COLLISCHONN, W.; DORNELLES, F. Hidrologia para engenharia e ciências ambientais. Porto Alegre: ABRH, 2013. 336p.

HEIDRICH, Álvaro L. Território, integração socioespacial, região, fragmentação e exclusão social. In: RIBAS, Alexandre D.; SPOSITO, Eliseu S.; SAQUET, Marcos A. (Org.). Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p. 3766.

# DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO: 25 ANOS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM PELOTAS, RS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Noris Mara Pacheco Martins LEAL | Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

## Autores

Noris Mara Pacheco Martins LEAL<sup>1</sup>; Frederico da Rosa BLANK<sup>2</sup>; Victor BRAZ Iturriet<sup>3</sup>; Jéssica Fernanda Antunes da SILVA<sup>4</sup>; Laís Vaz MOREIRA<sup>5</sup>; Felipe Ferreira RIBEIRO<sup>6</sup>; João Francisco Neves SOUZA<sup>7</sup>; Maria Waleska Siga PEIL<sup>8</sup>

## Resumo

O presente trabalho apresentará as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Desafio Pré-Universitário Popular. Em 1993, foi organizado por iniciativa de um grupo de estudantes universitários que alinhavam-se aos princípios da Educação Popular de Paulo Freire. O curso, a princípio, tinha a intenção de alfabetizar jovens e adultos de baixa renda. Porém, o foco do projeto passou a ser a preparação para o ingresso na universidade. Em 1997, o projeto passa a fazer parte da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) como projeto de extensão. Ele tem como missão atender a população em situação de vulnerabilidade social da cidade de Pelotas (RS), que não possui condições de pagar um curso preparatório para ingressar no ensino superior. Em conjunto aos conteúdos programáticos destinados ao ingresso à universidade, o indivíduo recebe formação cidadã. A gestão do curso é feita de forma colegiada onde coordenação, ministrantes de disciplinas (alunos de graduação e pós-graduação da UFPel e voluntários) e educandos do curso possuem direito a voto na Assembleia Geral, responsável pela definição de todas as ações do projeto.

**Palavras-chave:** Extensão; Pré-Universitário; Educação Popular.

## Introdução

O Desafio Pré-Universitário Popular surgiu em 1993, como iniciativa de estudantes universitários que, alinhados com a filosofia da Educação Popular (Paulo Freire), tinham a intenção de iniciar um curso de alfabetização de jovens e adultos para pessoas de baixa renda. Com o tempo, o foco do projeto tornou-se preparar o público atendido para o ingresso à universidade (SILVA, 2016). Em 1997, o projeto passou a fazer parte da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), como projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC).

É notável a expansão do acesso à educação superior no Brasil nas últimas duas décadas (ALMEIDA, 2016). No entanto, mesmo com o sistema de cotas implantado nas universidades públicas, grande parte da população ainda não consegue ingressar no ensino superior. Desta forma, o Projeto visa suprir a necessidade desta população em receber preparo adequado para o ingresso ao ensino superior.

O objetivo deste trabalho é expor o funcionamento do projeto, suas ações e resultados além de instigar a reflexão sobre a relevância da extensão universitária na sociedade, da educação popular e os reflexos da inclusão social.

## Metodologia

Toda a organização do projeto é definida de forma colegiada, sendo o órgão de maior decisão a Assembleia Geral, onde coordenação, colaboradores e os educandos reúnem-se mensalmente para discutir os rumos do projeto, todos com o mesmo poder de voto nas decisões.

As coordenações de área podem deliberar sobre assuntos referentes ao seu escopo educacional, eleger um coordenador, realizar seleção de educadores e elaborar atividades extras e propostas para a

1 Noris Mara Pacheco Martins Leal - ICH/000000000000/UFPel (servidor docente)

2 Frederico da Rosa Blank - IFM/UFPel (aluno Licenciatura em Matemática).

3 Victor Braz Iturriet - IFM/UFPel (aluno Licenciatura em Física).

4 Jéssica Fernanda Antunes da Silva - CLC/UFPel (aluna Letras Licenciatura Português – Espanhol)

5 Laís Vaz Moreira - FEN/UFPel (aluna Enfermagem)

6 Felipe Ferreira Ribeiro - IFM/UFPel (aluno Licenciatura em Física)

7 João Francisco Neves Souza - ICH/UFPel (aluno Licenciatura em História)

8 Maria Waleska Siga Peil Martins - ICH/UFPel (aluna Bacharelado em Museologia)



Reunião Geral. O(s) Coordenador(es) ou Coordenadora(s) de Área é/são responsável(eis) por organizar as demandas da disciplina, servir de via de comunicação entre a coordenação geral e os educadores da área e mediar diálogos internos quando necessário. Os educadores são alunos dos cursos de graduação, de pós-graduação (mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos) e voluntários com ou sem vínculo com a UFPel. A Tabela 1 apresenta as Coordenações de Área, indicando número de integrantes e quantidade de horas-aula (períodos).

Estados	Biologia	Filosofia	Física	Geografia	História	Letras	Matemática	Química	Sociologia	Total
<b>Integrantes</b>	11	11	6	7	7	17	10	9	9	83
<b>Períodos por semana</b>	2	2	2	2	2	6	5	2	2	25

Tabela 1: Quantidade de Integrantes e seus períodos semanais

As comissões são grupos eleitos pela Assembleia para desenvolver algum tema específico que a Reunião Geral julgue necessário. Elas têm poder de deliberação e execução dentro de seu escopo, devendo reportar suas atividades ao grande grupo.

A coordenação geral é composta, atualmente, por 7 bolsistas e uma professora orientadora. Esta equipe reúne-se semanalmente e é responsável pelo suporte estrutural, administrativo e pedagógico que permite o funcionamento do projeto, além de lidar com todos os outros assuntos que não forem de responsabilidade das coordenações de área ou de uma comissão específica. A professora orientadora participa das comissões e reuniões, também atuando como ponte entre o projeto e a Universidade.

### **Sobre o processo de seleção de alunos:**

A seleção de estudantes é feita em três etapas: divulgação, inscrições e entrevistas. A divulgação consiste em chamadas via meios digitais (facebook, site da universidade, etc). As inscrições são realizadas via internet através de questionário Google ou pessoalmente. O candidato deve informar seus dados pessoais e dados relativos à renda para a realização do cálculo de renda per capita conforme estabelece o Ministério do Desenvolvimento Social. Os inscritos que possuem CadUnico têm preferência de vaga. Na etapa de entrevistas o candidato deve comparecer à sede do projeto portando seus documentos originais para confirmar sua inscrição e ser entrevistado. Este ano 200 candidatos foram selecionados para o curso extensivo.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto visa a formação ética de cidadãos críticos, questionadores e ativos na sociedade a qual fazem parte. Em relação à formação de professores, a extensão proporciona a troca de conhecimentos entre as partes. O Desafio traz uma importante experiência acadêmica, já que oportuniza vivências prévias nas salas de aula, ainda na formação inicial para desfazer a dicotomia entre teoria e prática, facilitando o desenvolvimento da autonomia. Em adição, permite o contato com os alunos, com a educação popular e a certificação do trabalho voluntário, além do crescimento pessoal singularizado por cada indivíduo. Segundo Silva (2016), ex-coordenadora e educadora do projeto, cerca de 50% dos estudantes que concluem o curso ingressam na universidade.

## **Considerações Finais**

O objetivo inicial deste trabalho foi apresentar o projeto de educação popular Desafio Pré-universitário. Neste ano, o projeto completa seu vigésimo quinto aniversário, evidenciando sua relevância no contexto da comunidade atendida, controlando suas dificuldades e abrangendo cada vez mais a população foco, atingindo assim seus objetivos principais. Tendo compromisso com a formação crítica de seus alunos, acredita-se em mudanças positivas na sociedade. Educando de forma horizontal e dialógica, visando uma melhor convivência na sociedade atual, que se encontra carente de cidadãos autênticos, que respeitem os direitos dos outros e saibam lutar pelos seus com consciência de seus deveres.

## Referências

UFPEL. Ministério da Educação e do Desporto. Projeto de Extensão Desafio Pré-vestibular. Pelotas, p. 2, Mar. de 2003.

ALMEIDA, L. V. de. PRÉ-VESTIBULARES POPULARES: Estratégia de acesso dos excluídos à educação superior. 2016. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7072/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Leandro%20Viana%20de%20Almeida%20-%202016.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2018.

SILVA, J. O. Desafio Pré-Vestibular UFPEL: A Extensão Universitária na Formação de Professores de Ciências da Natureza. 2017. 163 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170272/001052360.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 maio 2018.

# DESAFIO E ESPAÇO CIÊNCIA: APROXIMANDO ACADEMIA E COMUNIDADE

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Luciana BICCA DODE | Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

## Autores

L. SILVA MASCARENHAS<sup>1</sup>; L. SILVEIRA VARNES<sup>1</sup>; A. DE OLIVEIRA FILHO<sup>1</sup>; C. KRUSCHARDT BERGMANN ROLIM<sup>1</sup>; A. MUNARI GUIMARÃES<sup>2</sup>; L. BICCA DODE<sup>3</sup>.

## Resumo

O Desafio surgiu em 2012, como parte do projeto de extensão Mural G-Biotec, proposto por estudantes e professores como uma forma de divulgar a Ciência e suas áreas do conhecimento de forma simples e divertida. O objetivo do Desafio é a transposição do conhecimento, de maneira sucinta, didática e lúdica. Em 2017, através de edital, foram selecionados para fazer parte do IV Desafio: “Desbravando a Ciência”, quatro oficinas, seis palestras e diversas propostas afim de compor a mostra III Espaço Ciência. As atividades foram realizadas durante a Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em evento aberto ao público. Equipes de apoio foram responsáveis por receber e cadastrar o público, atender os ministrantes de palestras e oficinas, e também, distribuir as fichas de avaliação e computar os votos. As avaliações dos participantes selecionaram os premiados por modalidade, avaliaram os temas abordados, conhecimento dos apresentadores, programação e instalações, e salientaram a necessidade de maior divulgação. Diante do exposto, fica evidente a importância de atividades de popularização da ciência, que contribuam para a transposição do conhecimento e a formação acadêmica, aproximando comunidade e academia.

**Palavras-chave:** popularização da ciência; letramento científico; tecnologia.

## Introdução

Apresentar o Desafio e o Espaço Ciência também é contar um pouco da história e das atividades de extensão do curso de Bacharelado em Biotecnologia da UFPel que foram impulsionadas em 2010 a fim de atender as demandas geradas pelo Projeto de Extensão Mural G-Biotec. A medida que aumentava a interação com a comunidade, a transposição do conhecimento científico e tecnológico desafiava acadêmicos e professores, seja pela complexidade dos conhecimentos a serem compartilhados, seja pela necessidade mais ampla de letramento científico, apontando a ciência e tecnologia e seu papel no dia-dia e sua contribuição no desenvolvimento econômico e social. Surgiu assim, a partir de um projeto de ensino que buscava desenvolver e adaptar propostas lúdicas e aplicadas para utilização em escolas o primeiro Desafio Mural G-Biotec: “A Biotecnologia e você”. As dificuldades encontradas na primeira edição fizeram com que a segunda ocorresse apenas em 2015 com a temática “Contando histórias sobre a biotecnologia e você” juntamente com o primeiro Espaço Ciência: um dia no curso de Biotecnologia, trazendo alunos e professores para a universidade, aberta a comunidade, o evento permitiu que os resultados do Desafio fossem compartilhados com grande sucesso ao público (FURHMANN et al., 2016). Na sequência o III Desafio com a temática “A biotecnologia e suas aplicações” atraiu alunos de escolas urbanas e rurais durante o II Espaço Ciência (NAVARRO; DODE, 2016). A proposta amadurecida e com maior visibilidade proporcionada pelos eventos anteriores em 2017 cresceu e ultrapassou os muros da universidade, o IV Desafio abordou a temática “Desbravando a Ciência” e culminou com o III Espaço Ciência realizado no Dia Nacional da Ciência e Tecnologia no Parque Tecnológico de Pelotas, recebendo alunos, professores e a comunidade em geral.

Nosso relato pretende apresentar o IV Desafio e o III Espaço Ciência, atividades integradas e integradoras que buscam promover a reflexão crítica dos grupos de pesquisa na universidade sobre as dificuldades e também a importância da transposição didática do conhecimento acadêmico.

## Metodologia

As propostas participantes do IV Desafio foram classificadas de acordo com o edital e depois avaliadas por comissão interinstitucional e interdisciplinar incluindo UFPEL, IF-Sul e comunidade. Foram selecionadas 4 oficinas e 6 palestras, além de grande número de propostas para apresentação na forma de banner

1 Graduandos em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pelotas.

2 Amanda Munari Guimarães, Biotecnologista, PPGB- Universidade Federal de Pelotas.

3 Luciana Bicca Dode, Professora Associada CDTec- Universidade Federal de Pelotas.

ou participação na mostra aberta ao público. Os selecionados receberam mensagem informando a seleção, o horário, data e modalidade de apresentação, além de ser solicitada a confirmação de presença. Simultaneamente, a homepage foi atualizada com o cronograma de atividades do III Espaço Ciência e a visitação em escolas públicas e particulares para divulgação do evento foi intensificada.

Dia 24 de outubro o espaço no Parque Tecnológico foi organizado e dia 25, juntamente com alunos da disciplina optativa de Popularização da Ciência e Tecnologia: Extensão, os participantes foram distribuídos nos diferentes espaços e ambientes. Equipes de apoio ficaram encarregadas de receber e credenciar as escolas, atender as apresentações orais, guiar visitantes na mostra, auxiliar nas oficinas, receber os dois palestrantes âncora convidados para as palestras de abertura e encerramento bem como distribuir as fichas de avaliação e computar os votos. As atividades, avaliadas pelo público, foram premiadas no final do evento.

#### IV Desafio, III Espaço Ciência e seus processos avaliativos

Foram recebidas inscrições nas modalidades oficina, palestra, banner e mostra (Figura 1) de participantes da FURG e UFPel envolvendo, além do Curso de Graduação em Biotecnologia e do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, graduandos e pósgraduandos de Ciências Biológicas, Agronomia, Medicina Veterinária e Química.

As oficinas selecionadas foram: Extração de DNA; Técnicas de Pediatria em Veterinária; Probióticos: Os Amigos Microscópicos da Saúde e Bem-Estar e Cultura de Tecidos Vegetais. Cada oficina recebeu até 15 participantes. As palestras Empreendedorismo; Big Brain Theory: Desbravando o Cérebro; Biotecnologia para quê; Estratégias de Aprendizagem; Biotecnologia, um Amplo Universo de Inovações; O Cérebro Como ele é; Probióticos e Biotecnologia e Inovação contaram com expressivo público que visitavam o evento e incentivaram a curiosidade incitando muitos questionamentos.

A mostra apresentou os trabalhos: Biotecnologia Forense; Quebra-Cabeça Celular; Marcadores Fluorescentes em Biotecnologia; Gestação em Cadelas; Embriologia; Citometria de Fluxo; Científica Mente; Micropropagação in vitro de plantas; Bioprocessos; Áreas de aplicação da biotecnologia no dia-a-dia; Ação contra o câncer testicular canino; Painel e mostra de DNA; Modelos Didáticos; Qualidade da água e do leite; Molecular – Uma coleção de Biomoléculas; Bioética: Linha do Tempo; Vida de inseto e Sementário. Além disso, o livro Ensino de Ciências e Biologia: Experiências do Programa Novos Talentos foi lançado e distribuído durante o evento.

A avaliação dos participantes além de selecionar os premiados em cada categoria, apontou a necessidade de ampliação da divulgação e considerou temas e o conhecimento dos apresentadores, programação e instalações muito boas ou excelentes, porém apontou a necessidade de maior divulgação. Por sua vez, acadêmicos envolvidos exercitaram a cooperação, responsabilidade, autonomia e efetivamente tiveram oportunidade de realizar a transposição do conhecimento com muito entusiasmo.

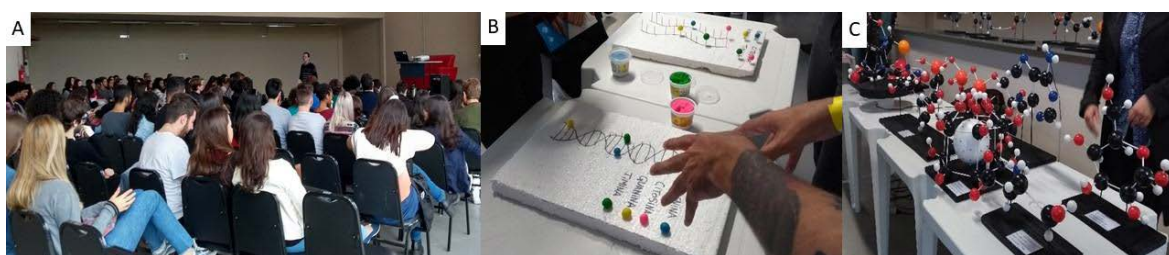


Figura 1: Atividades realizadas durante o IV Desafio Mural G-Biotec e III Espaço Ciência. Modalidade Palestra (A); Modalidade Mostra (B)- Painel e Mostra de DNA; (C) Molecular – Uma coleção de Biomoléculas

#### Considerações Finais

A aceitação e entusiasmo do público e acadêmicos demonstram que a realização de eventos extensionistas unem a comunidade acadêmica com a escolar, proporcionando a transposição de conhecimento, o letramento científico tecnológico da comunidade e contribuindo para a formação do biotecnologista, tornando possível despertar a curiosidade para novas áreas e o aperfeiçoamento do evento dentro do projeto para futuras edições.

## Referências

- FUHRMANN, M. B.; MASCARENHAS, L. S.; VARNES, L. S.; DANELUZ, L.O.; BONA, N. ; DODE, L.B. . Mural GBiotec e Biotecnologia Invade a Escola: Oficina de germinação in vitro e aclimação de plantas. In: 2ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2016, Pelotas. III Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPEL, 2016.
- NAVARRO, G. O. S. V.; DODE, L. B.; Desafio Mural G-Biotec: Divulgando o conhecimento a respeito da biotecnologia. In: 2ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2016, Pelotas. III Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPEL, 2016.

## ERA UMA VEZ...: A LITERATURA INFANTIL E SEUS REFLEXOS NA ESCRITA

*Área temática: Educação*

### Coordenador(a) da atividade

Kim Amaral BUENO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)

### Autores

K A. BUENO<sup>1</sup>; S. C. SANTOS<sup>2</sup>.

### Resumo

O projeto de extensão surgiu a partir de estudos sobre literatura infantil e as possibilidades de alavancar a escrita de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental pela leitura deste gênero. Discutidos alguns referenciais teóricos que nortearam a inserção do projeto nas duas escolas parceiras no município de Camaquã/RS – Escola Municipal de Ensino Fundamental José Antônio Netto e Escola Estadual de Ensino Fundamental José Antônio Netto –, deu-se um período de observação da dinâmica em sala de aula. Após a observação, nossas inserções junto às turmas passaram a ser mais efetivas, aprofundando o contato com as crianças, de modo a detectar os seus interesses por histórias ficcionais a partir de trabalhos lúdicos. Conversamos também com as professoras regentes das turmas, bem como com os responsáveis pelas bibliotecas escolares a fim de identificar a frequência com os alunos usavam este espaço. Uma vez levantados os dados por meio da observação das dinâmicas escolares; da atuação junto às crianças com trabalhos de mediação de leitura e de escrita; e, de entrevista com os professores e responsáveis pelas bibliotecas escolares, elaboramos oficinas de escrita criativa voltadas a este público infantil, nas quais a literatura assumia papel fundamental, primando pelo desenvolvimento da criatividade na produção de textos verbais e visuais, e pelo incentivo à leitura.

**Palavras-chave:** Leitura; Literatura infantil; Escrita.

### Introdução

A importância da leitura no cotidiano escolar é um assunto bastante debatido. São indispensáveis práticas de leitura em sala de aula, não apenas como ferramenta de alfabetização, mas também como uma ponte para a criação de novos leitores adultos. No entanto, ato de ler não deve ser visto pelo aluno como algo obrigatório e cansativo, mas como um caminho para novas descobertas. Ter um bom domínio deste recurso é imprescindível para o sujeito, tendo em vista que a mesma é necessária desde as atividades primordiais do dia-a-dia – como lista de compras e anotações – como para a obtenção de um bom desempenho acadêmico e profissional. Com esta intrínseca ligação de leitura e escrita, propomos a trabalhar com duas turmas de quarto ano de escolas públicas do município de Camaquã/RS, a fim de verificar a influência que a leitura exerce sobre a escrita das crianças e realizar atividades que as incentivasse a ler, a conhecer a literatura infantil e a desenvolver habilidades de escrita.

O presente projeto tem como um de seus objetivos analisar de que forma a leitura no aprimoramento da escrita, além de detectar a média de leitura dos alunos e comparar seus gostos literários com o material oferecido pelas escolas nas suas bibliotecas. Outro objetivo fundamental é realizar oficinas de escrita criativa com as crianças, desenvolvendo atividades de leitura e de produção de texto, calcadas nos clássicos da literatura infantil e também em histórias e personagens contemporâneos que os estudantes demonstraram gostar.

### Metodologia

O projeto constituiu-se a partir da apropriação dos conceitos que o envolvem por meio de revisão bibliográfica do tema. A partir destas referências, observou-se a dinâmica escolar em sala de aula, bem como se fez um levantamento do acervo da biblioteca escolar.

Na etapa seguinte do projeto formulamos atividades com os alunos; e, entrevistas com os professores e com os responsáveis pela biblioteca escolar. Assim, identificamos quatro etapas básicas do projeto:

- Etapa 1: Base teórica, através da leitura de livros e artigos sobre o tema;
- Etapa 2: Coleta de dados realizada por meio de conversas/entrevistas com as professoras das duas turmas, com as bibliotecárias das duas escolas e com os alunos das turmas em questão; proposta de

1 Kim Amaral Bueno – Servidor docente

2 Stéfane Costa Santos – Aluna (Curso Técnico Integrado em Controle Industrial)

produção textual para os alunos;

- Etapa 3: Análise dos dados obtidos, sendo as entrevistas dos alunos avaliadas em gosto pela leitura, frequência de leitura e aquisição de livros, e as redações sendo analisadas pela criatividade, avaliando em Criativas, Pouco Criativas e Baixa Criatividade;
- Etapa 4: Intervenção, oficinas de escrita criativa para incentivar o ato de ler, escrever, imaginar e levar às crianças o gosto pela leitura e escrita.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante toda a execução das atividades do projeto tanto os membros da equipe quanto os alunos se envolveram plenamente. Contamos com a participação efetiva das professoras regentes das turmas nas duas escolas parceiras, bem como da direção e dos profissionais que atuam nas bibliotecas. As crianças se mostraram empolgadas e participativas com as dinâmicas aplicadas. Durante a execução das atividades, percebemos que ocorreu um aprimoramento do domínio escrito da língua portuguesa, fato que acreditamos estar relacionado às atividades de leitura proporcionadas.

### Considerações Finais

O projeto detectou quais os gêneros textuais que fazem parte dos hábitos de leitura dos alunos trabalhados, bem como verificar se os livros contidos no acervo das respectivas bibliotecas escolares coincidem com estes gostos. Também descobriu a média de livros lidos por eles, bem como a frequência de leitura, informações que embasaram as atividades planejadas nas intervenções do projeto. Do ponto de contribuição prática do projeto para os alunos envolvidos, contribui-se com a conscientização quanto à importância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, além de apresentar às escolas pesquisadas dados efetivos sobre os hábitos de leitura dos estudantes, permitindo a elaboração de atividades de intervenção, tanto pelas escolas quanto pelo projeto, que venham a colaborar cada vez mais com o letramento e a formação de leitores.

### Referências

- PAIVA, Aparecida (Coord). Literatura Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010 (Coleção Explorando o Ensino; v.20).
- RUBIN, Débora; JORDÃO, Cláudia. Para gostar de ler. Revista Educação, São Paulo–SP, no 213, 44-49. Janeiro, 2015.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Trad. Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

# PROJETO DE EXTENSÃO EMPAUTA TV UFPEL: UM ELO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE PELOTENSE

*Área temática: Comunicação; Educação; Telejornalismo*

## Coordenador(a) da atividade

Michele NEGRINI; Marislei RIBEIRO | Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

## Autores

L. OLIVEIRA<sup>1</sup>; M. NEGRINI<sup>2</sup>; M. RIBEIRO<sup>3</sup>.

## Resumo

O presente estudo objetiva realizar uma reflexão sobre a produção de programas telejornalísticos voltados à divulgação de ações da Universidade Federal de Pelotas para a comunidade e as experiências do ensino de telejornalismo na instituição, através da união entre a teoria explicada em sala de aula e da prática exercida por meio do projeto de extensão “Em Pauta TV UFPEL” do curso de Jornalismo. O programa EmPauta TV abrange diversas categorias do telejornalismo, destacando-se telejornal, entrevistas e reportagens especiais, e serve como laboratório de produção para os alunos. Assim, o programa é um espaço de aprendizado capaz de disponibilizar aos estudantes participantes uma experiência semelhante à de um ambiente de redação televisiva, ao mesmo tempo em que é uma forma de divulgar os diversos acontecimentos da universidade, no que tange a eventos, cursos, pesquisas, ensino e extensão. Como uma ponte que liga a comunidade acadêmica da UFPEL à comunidade pelotense, o programa também trabalha como um prestador de serviços, divulgando atividades artísticas e culturais ocorridas na cidade de Pelotas. Os telejornais produzidos têm veiculação quinzenal na TV Câmara, da Câmara de Vereadores de Pelotas e nas mídias sociais do EmPauta TV.

**Palavras-chave:** EmPauta TV; telejornalismo; ensino.

## Introdução

A execução de projetos de extensão dentro de universidades liga a comunidade à instituição, uma vez que o “Em Pauta TV” leva notícias da UFPEL para a cidade de Pelotas. Nesse sentido, o programa telejornalístico “Em Pauta TV” tem como enfoque a propagação de conhecimento no que se refere à prática do desenvolvimento das atividades referentes ao telejornalismo com os alunos do curso de jornalismo da UFPEL e a divulgação das atividades da instituição para a comunidade. A TV funciona como um ambiente que dá bases para a obtenção de conhecimentos por parte dos estudantes e permite que a comunidade tenha acesso a informações sobre projetos que a beneficiem.

O projeto da TV UFPEL EmPauta está em funcionamento há pouco mais de dois anos, através de uma parceria com a TV Câmara, que exibe o programa quinzenalmente. No desenvolvimento do programa como meio de ensino de telejornalismo, ressalta-se a necessidade de se aprimorarem técnicas audiovisuais e permitir aos alunos desenvolverem habilidades em todas as etapas de produção. Há também uma ênfase no planejamento da produção audiovisual para que esta seja adaptável e veiculada posteriormente na web, tendo, além disso, visibilidade nas mídias sociais. E ainda se destaca à interatividade com o público, para que a audiência sintam-se conectada e confiante para buscar informações através dele.

## Metodologia

Atualmente, o telejornal “Em Pauta TV” é desenvolvido por uma equipe de alunos de graduação do curso de Jornalismo da UFPEL e conta com a distribuição de cargos e atividades entre os alunos participantes, consistindo em apresentadores, produtores – dentre eles um bolsista -, repórteres e cinegrafistas, sob a orientação de duas professoras. Com o suporte de funcionários da TV Câmara e da UFPEL, que dão bases para a manipulação dos equipamentos, os futuros jornalistas saem às ruas para cumprir as pautas pré-determinadas na reunião de pauta, e quando retornam às aulas práticas ou teóricas, são discutidas as dificuldades encontradas e os relatos da experiência. As laudas são preparadas, os off’s gravados e as reportagens editadas. O próximo passo diz respeito à organização do telejornal e seu espelho. Há uma

1 Laryssa Yasmin de Oliveira, discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do projeto “EmPauta TV UFPEL”. E-mail: laryeris@gmail.com

2 Michele Negrini, docente do curso de jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do projeto “EmPauta TV UFPEL”. E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br

3 Marislei Ribeiro, docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do projeto “EmPauta TV UFPEL”. E-mail: marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br



produção média de seis reportagens por edição, mais um quadro de entrevista com duração de cinco minutos e um quadro especial.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O EmPauta TV está atuante há mais de dois anos e dentre as pautas do programa, estão eventos sociais e culturais da UFPel e da cidade de Pelotas e pesquisas e pautas do meio acadêmico da instituição. O quadro de entrevistas costuma trazer pessoas que desenvolvam projetos e/ou pesquisas que beneficiem a comunidade ou tenham ideias para propiciar a inclusão social, como por exemplo, o professor de Libras Fabiano Souto Rosa, convidado da edição 30, que conversou sobre a importância das legendas nas produções audiovisuais, adicionadas à etapa de produção do programa.

Através de sua estrutura, que conta com distribuição de cargos, prazos e montagem de quadros para um telejornal, o projeto de extensão é um exercício de educação prática, que, munido com os estudos de comunicação e desenvolvimento midiático, apresenta um discurso de responsabilidade, aprendizado e inovação.

### **Considerações Finais**

A veiculação das produções de sala de aula no programa EmPauta TV UFPEL mostra-se como uma forma de levar ao público as ações acadêmicas e viabilizar um diálogo entre a comunidade pelotense e os estudantes da UFPEL.

Com uma experiência semelhante a de um ambiente de redação televisiva, permite aos alunos colocarem em prática múltiplas habilidades e funções. O projeto de extensão tem sido capaz de conectar os meios acadêmico, social e cultural de Pelotas e tem contribuído para o aprimoramento do trabalho em equipe e das relações entre colegas, desenvolvidos junto das técnicas discursivas e audiovisuais teorizadas em aula.

### **Referências**

- BITTENCOURT, Luís Carlos. Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.
- BONASIO, Valter. Televisão: manual de produção & direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.
- REZENDE, Guilherme J. Telejornalismo no Brasil. São Paulo: Summus, 2000.
- YORK, Ivor. Telejornalismo. São Paulo: Roca, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Ruth Irmgard BÄRTSCHI GABATZ | Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

## Autores

J. BORDONI CANÊZ<sup>1</sup>; T. NUNES CUNHA<sup>2</sup>.

## Resumo

A educação em saúde auxilia na promoção da saúde e na prevenção de doenças, sendo que no público infantil, o lúdico favorece a compreensão dos assuntos e a adoção de novos hábitos de saúde. Objetivou-se com este trabalho apresentar o projeto de extensão 'Aprender/Ensinar saúde brincando' explicitando sua forma de atuação e sua importância para a população e para os acadêmicos envolvidos. As atividades de educação em saúde desenvolvidas ludicamente com as crianças em serviços de saúde e escolas, por acadêmicos de áreas diversas da saúde, mostram-se importantes para a promoção da saúde infantil. Conclui-se que as atividades de educação em saúde trabalhadas sob a perspectiva lúdica favorecem a compreensão da população infantil atendida e melhoram sua qualidade de vida. Além disso, as atividades do projeto geram um importante impacto na formação acadêmica, permitindo a inserção na comunidade, o contato com o público infantil e a elaboração de um conhecimento ampliado.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Criança; Jogos e brinquedos.

## Introdução

A educação em saúde, pela sua magnitude, deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção. Na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações, especialmente das crianças, que são mais vulneráveis e estão mais expostas a situações que podem lhes trazer riscos (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004). Nesse sentido, visando à prevenção de doenças e a educação em saúde, de maneira a promover saúde ao público infantil, insere-se o projeto de extensão 'Aprender/Ensinar saúde brincando', que atua desde 2013 em hospitais e escolas. O projeto encontra-se sediado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sendo aberto a toda comunidade acadêmica.

Entre os cenários de atuação, a escola desempenha um papel fundamental por ser um importante espaço para o desenvolvimento de programas de educação para a saúde das crianças, oferecendo a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: os do conhecimento científico, os trazidos pelos alunos e seus familiares, os divulgados pelos meios de comunicação e os trazidos pelos professores (BRASIL, 2006). Já no contexto hospitalar, as crianças se encontram mais vulneráveis, pois a doença altera a rotina da vida cotidiana, sendo que a criança perde suas referências (NOBREGA et al., 2017). Essas alterações causam impacto psicológico e emocional na vida da criança, assim atividades que priorizem aspectos lúdicos são fundamentais, possibilitando a construção de um mundo de referências, aprendizado para os acontecimentos da vida diária e ajuda para entender melhor a doença e a prevenção.

Sendo assim, o presente trabalho objetiva relatar as atividades realizadas pelo projeto e sua importância para a comunidade e para os acadêmicos envolvidos.

## Metodologia

O Projeto de Extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando desenvolve atividades em uma unidade de internação pediátrica de um hospital escola, em uma escola estadual e em uma escola municipal, ambas de ensino fundamental. Esse projeto objetiva realizar educação em saúde, com o público infantil, por meio do lúdico utilizando fantoches e teatro, contando histórias, apresentando vídeos sobre higiene e cuidados com o corpo, elaborando desenhos para pintura sobre os temas trabalhados e organizando oficinas, entre outras atividades. Essas atividades são realizadas quinzenalmente por grupos pequenos de acadêmicos, organizados previamente, envolvendo temas de higiene, prevenção de infecções, entre outros.

Além do trabalho realizado com as crianças, o projeto proporciona a discussão de textos e metodologias

1 Juliana Bordoni Canêz, acadêmica do 7º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

2 Tuany Nunes Cunha, acadêmica do 7º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

em reuniões quinzenais, com a participação dos acadêmicos e dos docentes vinculados, atendendo ao preceito de indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Desde sua criação, o projeto já atuou em duas escolas de educação infantil e duas de ensino fundamental, também esteve presente em dois serviços ambulatoriais e duas unidades de internação pediátrica, todos pertencentes ao município em que a universidade se localiza. Estima-se que ao longo do período de funcionamento do projeto mais de 400 crianças tenham sido assistidas, bem como 30 enfermeiros e educadores. Além disso, passaram pelo projeto, em média, 120 acadêmicos, dos cursos de enfermagem, nutrição, farmácia e odontologia, o que mostra o caráter interdisciplinar do trabalho desenvolvido e favorece a elaboração de estratégias mais efetivas de cuidado a população infantil.

Além das atividades de educação em saúde, muitas outras ações foram desenvolvidas no período de funcionamento do projeto, entre elas a entrega de brinquedos em datas festivas, a criação de jogos e, mais recentemente, a confecção de um manual contendo atividades de educação em saúde. Ressalta-se que a educação em saúde, voltada para as crianças, é uma atividade muito importante para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, uma vez que permite que elas conheçam e adotem hábitos mais saudáveis. Além disso, crianças são importantes retransmissores do conhecimento, pois sensibilizam os indivíduos adultos de forma mais efetiva, podendo promover impacto na qualidade de vida da população regional.

### **Considerações Finais**

As atividades de educação em saúde trabalhadas sob a perspectiva lúdica favorecem a compreensão da população infantil atendida pelo projeto de extensão, de forma que essa pode, por meio da linguagem que melhor compreende, discutir, com o grupo de acadêmicos, estratégias importantes para a promoção da saúde. Além disso, as atividades do projeto geram um importante impacto na formação acadêmica, permitindo a inserção na comunidade, o contato com o público infantil e a elaboração de um conhecimento ampliado.

Dessa forma, destaca-se a importância de incentivar, cada vez mais, a interlocução entre a formação acadêmica e a articulação com a comunidade, visando promover uma melhoria na qualidade de vida, por meio da promoção da saúde e da prevenção de doenças.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p.

NOBREGA, J. N.; NASCIMENTO, J. W. C.; BRITO, M. A. B.; MIRANDA, L. S. M. V.;

ARAÚJO, M. Z. Educação e saúde: crianças hospitalizadas são beneficiadas com a risoterapia. Congresso Nacional de Práticas Educativas, 2017. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/coprecis/trabalhos/TRABALHO\\_EV077\\_MD1\\_SA18\\_ID728\\_21082017202918.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/coprecis/trabalhos/TRABALHO_EV077_MD1_SA18_ID728_21082017202918.pdf). Acesso em: 18 de Maio de 2018.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma ação transformadora. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

# IDOSOS VOLTAM AOS BANCOS ACADÊMICOS ATRAVÉS DA UNATI

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Adriana CAVALLI | Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

## Autores

L. JESKE<sup>1</sup>; A. NOGUEIRA<sup>2</sup>; A. BARBOSA<sup>3</sup>; C. ROSA<sup>4</sup>; J. DA SILVA<sup>5</sup>; T. DE MACHADO<sup>6</sup>; T. TAVARES<sup>7</sup>

## Resumo

Com o envelhecimento populacional, em termos mundiais, as Instituições de Ensino Superior devem preparar melhor seus alunos para o conhecimento adequado do processo de envelhecimento, preparando-os para o mercado de trabalho, assim como, para a convivência harmônica em sociedade. Como previsto em Lei, a UFPel em 2016 inicia a Universidade Aberta a Terceira Idade, oferecendo espaços aos idosos da comunidade a voltarem aos bancos acadêmicos. Para tanto, este estudo teve o intuito de conhecer melhor o que a UNATI está representando na vida de seus participantes. No estudo foi utilizado um questionário, com perguntas abertas e fechadas, formulado pelos pesquisadores para responder os questionamentos da pesquisa. Os dados apontam que os idosos estão frequentando a UNATI primeiramente em busca de conhecimento e em segundo lugar pela convivência com pessoas da mesma faixa etária. Como Programa Estratégico da UFPel a UNATI tem atendido bem seus idosos e realizado seu papel social dentro de um contexto educacional.

**Palavras-chave:** IDOSO; EDUCAÇÃO; QUALIDADE DE VIDA.

## Introdução

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) acata em 2016 o que já vinha sendo elucidado desde 1994, com a Política Nacional do Idoso, Lei nº 8.842, com “a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber” (BRASIL, 1994).

Sendo assim, em consonância com os direitos sociais estabelecidos aos idosos no modo de Lei, a UFPel/RS aprova a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) como um Programa Estratégico, desenvolvendo atividades desde abril de 2016. A UNATI surge com o objetivo de oportunizar aos idosos, pessoas com 60 anos ou mais, um espaço que privilegia as experiências de cada um, através da sua história de vida num contexto educacional, social e cultural. A UNATI tem o intuito de promover ações intergeracionais e de conhecimento favorecendo a todos os envolvidos nas ações, contando com docentes, acadêmicos voluntários e bolsistas das diversas áreas de conhecimento da UFPel, servidores públicos, professores aposentados e os idosos da comunidade de Pelotas e arredores.

Considerando que em dois anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2008), a população idosa no Brasil será de aproximadamente 30 milhões de pessoas, representando 13% da população total de brasileiros, nada mais humanitário do que as Instituições de Ensino Superior que são locais que deveriam desenvolver a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão promoverem ações junto a população idosa de cada cidade e/ou região. “A indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético” (MOITA, ANDRADE, p.269, 2009).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi averiguar a percepção subjetiva dos idosos da UNATI quanto aos fatores que os impulsionam a participar das ações deste Programa Estratégico da UFPel.

## Metodologia

O caminho metodológico deste trabalho tem como foco a pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo. Sendo que para a coleta de dados, o instrumento utilizado foi um questionário formulado pelos pesquisadores com o intuito de responder as questões da pesquisa, composto por 10 questões, no qual cinco eram objetivas e a outra metade era dissertativa (NÖRNBERG; RAMPAZZO, 2008).

Depois de recolhidos os questionários, os dados foram tabelados. A aplicação deste instrumento

- 1 Letícia Rehbein Jeske, graduanda do curso de Pedagogia.
- 2 Ana Carolina Oliveira Nogueira, doutoranda da Faculdade de Educação.
- 3 Andyara Lima Barbosa, Profª UFPel, Faculdade de Administração e Turismo.
- 4 Cristina Maria Rosa, Profª UFPel, Faculdade de Educação.
- 5 Josias Pereira da Silva, Prof. UFPel, Centro de Artes.
- 6 Tito Luiz de Machado, Prof. Convidado e aposentado CEFET.
- 7 Tatiana Tavares, Profª UFPel, Centro Desenvolvimento Tecnológico.

ocorreu nas três turmas da UNATI, totalizando 45 participantes, que se dispuseram voluntariamente a participar do estudo e estavam presentes no dia de coleta.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O estudo foi composto por idosos devidamente matriculados na UNATI no primeiro semestre de 2018 que aceitaram participar do mesmo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dentre eles, 39 são mulheres e 6 homem. Quanto à idade, 30 estão na faixa etária de 60 a 70 anos; 9 entre 71 e 80 anos; 6 com mais de 80 anos. No que concerne ao ano de ingresso na UNATI, 13 idosos participam desde 2016, 13 deles iniciaram em 2017, 19 este ano de 2018. Quando questionados como souberam do Programa UNATI, quase metade da amostra relatou ter conhecimento através dos filhos (n=14); 8 deles através do jornal local além disso, 9 idosos responderam que souberam através dos amigos, 11 através da internet e 8 pelos funcionários da própria instituição, sendo alguns por mais de uma fonte.

Todos os semestres desde 2016, o número de inscritos nas disciplinas é superior ao número de vagas ofertadas. Sendo assim, tentando minimizar esta vasta demanda da sociedade, neste ano de 2018 a partir do mês de abril foram ofertadas a comunidade palestras e oficinas–atividades gratuitas e nas dependências da UFPel. Com o intuito de dar voz aos idosos, foi solicitado que os mesmos dessem sugestões de temas a serem abordados nas palestras e oficinas. De acordo com os idosos, o tema “meditação” foi citado por 6 pessoas; “envelhecimento, memória e literatura” foram sugeridos por 4 pessoas; “moda” por 3 pessoas; “Informática, História de Pelotas, História, Direito, Saúde” por 2 pessoas; e as demais exaltaram o interesse em: “Como fazer projetos para trabalhar com a melhor idade, tudo o que se refere a idade e memória, Filosofia, Ansiedade e Depressão, Psicologia, Espiritualidade, Conhecimentos gerais, Poesia, Artesanato”. Já está programado que pelo menos duas atividades aconteçam mensalmente neste ano, sendo uma palestra e uma oficina. As solicitações dos idosos serão atendidas à medida que seja possível encontrar pessoas capacitadas para o desenvolvimento de cada tema. Na programação deste ano já estão agendadas oficinas de Coquedama, Desafios matemáticos, Plantas medicinais e Varal de Poesias. Dos alunos matriculados na UNATI, 35% deles participaram de alguma palestra ou oficina ofertada este ano, demonstrando o interesse dos idosos em realizar atividades vinculadas ao programa.

Em relação ao nosso questionamento principal, e foco deste estudo, foi solicitado aos idosos enumerarem 3 fatores, por ordem de importância, para ingresso e permanência no programa. Os dados apontaram que o primeiro fator de adesão e permanência ao programa foi predominantemente a busca por conhecimento. Na escrita de alguns é possível observar as seguintes respostas: “Ter mais informação para minha vida”; “Novos conhecimentos (ou melhor atualização)” e “Conhecer assuntos novos”. Na sequência, o segundo fator mais citado foi a convivência com outras pessoas e chamou a atenção quando muitos colocaram a importância de estar entre pessoas da sua faixa etária. Na escrita dos idosos foi observado: “Convivência com pessoas da mesma idade”; “Entrosamento com pessoas da mesma idade”; “Estar participando e cultivando novas amizades”; “Encontrar pessoas da minha idade” e “Socialização”. No terceiro fator foi revelado motivos diversos, agregando aos fatores já mencionados acima, mas não deixando de ser interessantes, como pode ser verificado nas respostas: “Tudo que tiver para aprender”; “Ter mais conhecimento que já possuo”; “Preenchimento do tempo com aproveitamento intelectual”; “Nunca é tarde para aprender”; “Abrir novos horizontes”; “Aprendizado com outras pessoas da mesma idade”; “Aprender coisas novas”; “Administração melhor do meu tempo”; “Possibilidades” e “Entretenimento”. Ao deparar com as respostas dos idosos neste estudo, foi possível verificar que existe uma aceitação dos idosos quanto a sua velhice, pois demonstra que os mesmos assumem que tem limitações, entretanto estão prontos a mudar, estão prontos à busca de informação, conhecimento e novas amizades.

### Considerações Finais

As atividades têm proporcionado a inclusão dos idosos na comunidade acadêmica da UFPel, os quais permeiam nos corredores, salas de aula, auditórios, museus, lanchonetes proporcionando muitas vezes a “curiosidade” de alguns acadêmicos, docentes e servidores da Instituição em saber o que aqueles “velhinhos” fazem ali.

As aulas têm proporcionado uma integração intergeracional na medida em que as aulas são ministradas pelos docentes da UFPel acompanhados por seus discentes que auxiliam na formulação das aulas, na exposição das mesmas adicionando subsídios para uma formação profissional embasada em experiências reais com esta faixa etária.

Foi dada voz aos idosos para elencarem temas de interesse para as palestras e oficinas a serem desenvolvidas ao longo deste ano. Estas atividades são geralmente elaboradas pelos docentes e seus discentes, em diferentes áreas de conhecimento, podendo favorecer a interdisciplinaridade, além disso, temas de pesquisa, informação atualizada e estudos são levados aos idosos, aproximando o ensino-pesquisa-extensão.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei N° 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso. Disponível: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm)>. Acesso Jun 2017.

IBGE 2008. População brasileira envelhece em ritmo acelerado. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo>>. Acesso Maio 2018.

MOITA, F.M.G.S; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Bras de Educação, v.14, n.41, 2009.

NÖRNBERG, N.; RAMPAZZO, S. Metodologia da Pesquisa. São Leopoldo: [s.ed], 2008.

# FESTIVAL DE VIDEO ESTUDANTIL AUXILIANDO NO PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA.

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Josias PEREIRA | Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

## Autores

A. OGLIARI.

## Resumo

O Festival de vídeo estudantil tem como objetivo incentivar a produção de vídeo nas Escolas da cidade de Pelotas e região. O Festival é o espaço onde os alunos exibem o vídeo feito durante o ano na sala de aula e a votação é feita nas redes sociais e nas escolas da cidade do festival. As secretarias de educação (SMEDs) são convidadas a criarem o Festival e a | Universidade Ajuda na organização. O Festival deu origem ao Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil onde alunos e professores podem apresentar relatos de experiência sobre o seu processo de produção de vídeo estudantil.

**Palavras-chave:** Cinema Estudantil; Vídeo Estudantil; Vídeo Escolar; Tecnologia e Educação

## Introdução

É fato marcante de nossa época que os sistemas de comunicação e informação são fonte relevante de poder. Sua influência cotidiana já é avassaladora e tende a crescer indefinidamente. O Jovem hoje cresce com os meios de comunicação de massa a sua volta, vive e se informa por estes meios e não mais apenas pelo livro, vivemos em uma sociedade marcada pela imagem. McLuhan (1972) nos informa que as instituições escolares desperdiçam cada dia, mais e mais energia para preparar seus estudantes para um mundo que já não existe mais. No mundo de hoje a tecnologia se infiltra em todos os setores da vida do homem, não podemos negar as mudanças ocorridas na sociedade pela tecnologia e o desdobramento dela em diversos setores da sociedade, inclusive na educação.



Figura 1 III Festival de Vídeo Estudantil de Pelotas



Figura 2 I Festival de Vídeo Estudantil de Rio Grande



Figura 3 II Festival de Vídeo Estudantil de São Leopoldo



Figura 4 II Festival de Vídeo Estudantil de Capão do Leão

A escola não é a única a educar nossos alunos, a mídia também participa da socialização destes jovens. Novas formas de sociabilidade educacional requerem novas práticas pedagógicas e novas formas de participação e intervenção, pela sociedade civil e comunidade escolar, nas políticas educacionais públicas.

Temos consciência de que a tecnologia por si não ira resolver os grandes problemas da educação no Brasil e nem acabar com a evasão escolar, concordamos com Martin Barbero (1997) "a simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo, sob a égide da modernidade tecnológica.

A produção de vídeo é uma realidade da sociedade atual, porém, ainda está longe do dia a dia das escolas no Brasil. Vemos uma lenta mudança acontecendo em algumas instituições de ensino, onde a produção de vídeo chega via alunos e alguns bravos professores que desejam realizar alguma modificação na sua aula, principalmente para que o aluno tenha prazer em aprender, tirando o foco unicamente dos conteúdos.

O festival contribui de forma positiva para que o aluno possa desempenhar papéis que falem do seu dia-a-dia, que os lembre de quanta coisa bela existe em suas vidas e de como é possível ser feliz. É preciso juntar o cotidiano, a vida e a arte. O festival de vídeo Estudantil abre espaço para que jovens possam ver, debater a sua realidade em conjunto com outros jovens.

O Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil criado em 2016 tem a finalidade de ajudar a debater como essas ações de produzir vídeo estudantil contribui o no processo educacional.

O objetivo do projeto é: contribuir na capacitação tecnologia dos professores; contribuir na divulgação e exibição de curta dos alunos; incentivar professores a debater sobre o processo de ensino-aprendizagem na produção de vídeo estudantil; analisar como é realizada a Produção de Vídeo Estudantil

## Metodologia

Nossa metodologia é uma pesquisa qualitativa com abordagem estudo de caso. Segundo Dooley (2002) as investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir nova teoria, para contestar ou desafiar teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objeto ou fenômeno (p. 343-344). No nosso caso contribuir para produzir novas teorias. Nosso público alvo são professores e alunos da educação básica que produzem, veem vídeo estudantil e debatem sobre o mesmo.

Entramos em contato com as secretarias de educação de algumas cidades para a criação de festival de vídeo estudantil. Ajudamos na organização, na votação on line dos vídeos e na votação nas escolas. Na prática organizamos o festival com votação dos alunos das escolas públicas. Ou seja, os alunos produzem vídeo que então é exibido em algumas escolas da cidade. Cada escola recebe um número igual de cédulas e realiza a votação interna. Um mês depois os alunos se encontram em um espaço escolhido pela SMED onde ocorre a entrega dos prêmios para os mais votados.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No início de cada festival ocorre uma reunião com a SMED e os professores envolvidos de cada escola onde debatemos sobre como foi o festival anterior e as mudanças que podem ocorrer para melhorar o processo no próximo festival.

Percebemos que essa exibição contribui de diversas formas para o debate entre os alunos e sociedade. A exibição é feita de forma aberta para comunidade escolar e a sociedade ver e debater sobre o trabalho realizado. Os alunos da UFPel tem a possibilidade de vivenciar uma realidade que nem sempre conhecem sobre a escola pública brasileira e contribuir com o seu conhecimento. Alguns festivais como o de São Leopoldo foram iniciativa da comunidade que procurou a universidade pedindo apoio na realização do festival,

## Considerações Finais

O festival deu origem ao congresso brasileiro de produção de vídeo estudantil que engloba professores e alunos da educação básica e pesquisadores da área. Percebemos o crescimento das produções de vídeo feito por estudantes e a sua exibição em diversos sites especializados.

Contribuímos para que essa ação ocorra em algumas cidades do estado e fora. Contribuímos para que jovens possam ser produtores de mídia e não apenas receptores das informações.

## Referências

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem (4 ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às Mediações. Comunicação, Cultura, Hegemonia. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1997



# OFICINAS TEMÁTICAS E QUÍMICA VIRTUAL COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO SOCIAL

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Aline Joana R. WOHLMUTH A. DOS SANTOS | Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

## Autores

L. LAMPE<sup>1</sup>; V. S. DA SILVA<sup>2</sup>; I. A. GARCIA<sup>3</sup> F. A. SANGIOGO<sup>4</sup>.

## Resumo

Com a intenção de gerar contribuições educacionais e sociais aos participantes das atividades desenvolvidas, público alvo, membros do projeto e demais comunidades, o Projeto de extensão universitária intitulado “Site TRANSFERE: divulgando a química”, da Universidade Federal de Pelotas, vem desenvolvendo e implementando em uma escola pública da cidade de Pelotas/RS, juntamente com outros projetos de extensão e de ensino, oficinas temáticas que buscam relacionar a química, que por muitas vezes se mostra de difícil compreensão, com situações do cotidiano dos alunos. Como características da equipe de trabalho, podemos destacar sua diversidade, uma vez que seus integrantes possuem níveis de formação diferentes, contando com alunos e professores da Universidade e da Escola. Neste trabalho toma-se por objetivo destacar as contribuições no âmbito da educação e aquelas obtidas através da socialização de pessoas com diferentes níveis de formação que o Projeto gera em suas abordagens na escola e também fora dela, isto é, fazendo uso de meios digitais, com a divulgação de informações de química no site TRANSFERE e na página em uma rede social, ambos criados e atualizados constantemente pelos alunos integrantes do Projeto.

**Palavras-chave:** interação universidade-escola; oficinas; química

## Introdução

O Projeto de extensão universitária “Site TRANSFERE: divulgando a química”, vinculado ao Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), surgiu em 2015 e em parceria com outros projetos de extensão e de ensino vem desenvolvendo e implementando atividades em uma escola pública da rede estadual de ensino na cidade de Pelotas/RS. O projeto propõe, juntamente com suas parcerias, a interação de sujeitos com níveis de formação diferente na elaboração de oficinas temáticas que estabelecem relação entre as aulas de química e o cotidiano, seguido da publicação de todo material produzido em mídia eletrônica (site e página). A equipe de trabalho é composta atualmente por dois professores da Universidade, um professor de química da escola, três alunos bolsistas graduandos em Química Licenciatura e Química Bacharelado e três alunos estudantes do ensino médio, que atuam como voluntários do Projeto. A escolha do tema das oficinas sempre surge como uma demanda da escola e a metodologia empregada tem o intuito de guiar as oficinas no sentido de possibilitar aprendizagem e interação social. Assim, o objetivo deste trabalho é destacar as contribuições no âmbito da educação e aquelas obtidas através da socialização de pessoas com diferentes níveis de formação através de abordagens na escola e também fora dela, isto é, fazendo uso de meios digitais, com a divulgação de informações de química no site TRANSFERE e na página em uma rede social.

## Metodologia

As oficinas são elaboradas seguindo a abordagem temática dos “Três Momentos Pedagógicos” (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002) atendendo assim, a problematização inicial, sistematização do conhecimento e aplicação do conhecimento. O contato com a equipe de trabalho para o planejamento e realização das oficinas é realizado em reuniões semanais que ocorrem nas dependências da escola. Até o presente momento foram desenvolvidas e elaboradas quatro oficinas, em todas foram disponibilizados questionários iniciais e finais, de cunho qualitativo, de modo com que pudéssemos observar as contribuições geradas e possíveis melhorias para as próximas intervenções. Após a realização das oficinas na escola, todas as produções deste projeto e dos projetos parceiros são divulgadas em mídia eletrônica, especificamente

1 Leandro Lampe, graduando do curso de Química Licenciatura.

2 Vitoria Schiavon da Silva, graduanda do curso de Química Licenciatura.

3 Isadora Atrib Garcia, graduanda do curso de Química Bacharelado.

4 Fábio André Sangiogo, professor e coordenador do curso de Química Licenciatura

no site TRANSFERE, que foi criado em uma plataforma gratuita, bem como na página em uma rede social. Ambos visam a disseminação de conhecimento, podendo beneficiar alunos da escola e de outras instituições, profissionais da educação que buscam metodologias que se diferenciam das tradicionais e demais comunidades no que diz respeito ao aprendizado de temas de química relacionados ao cotidiano, uma vez que o compartilhamento dos resultados na rede, pode ser entendido “como mais um ambiente capaz de instaurar situações dialogadas de ensino e aprendizagem” segundo Giordan; Mello (2000).

### Desenvolvimento e processos avaliativos

As oficinas realizadas na escola demonstram benefícios oriundos da interação entre pessoas com níveis de formação diferentes, o que pode gerar contribuições no processo de ensino e de aprendizagem que se busca estabelecer, conforme Preto, Sangiogo e Santos (2015). Estes benefícios extrapolam o público alvo direto (alunos de ensino médio da escola) e atingem também a comunidade universitária integrante do Projeto, uma vez que, alunos do curso de licenciatura em química têm a oportunidade de se inserirem em um ambiente escolar antes dos estágios. Além disso, o Projeto também possibilita que graduandos de outros cursos mantenham contato com o ambiente escolar não previsto no seu currículo, possibilitando através desta experiência a ampliação da sua formação social e humana. Devemos considerar, ainda, que existem acessos ao site e página, onde as demais comunidades podem buscar conhecimentos sobre a química do cotidiano. A atualização destas mídias digitais é feita de maneira conjunta pelos integrantes do projeto. Assim, é de extrema importância que haja a participação de alunos da escola na organização e atualização do site, bem como no planejamento e realização das oficinas. Estas ações corroboram para proporcionar a socialização entre as comunidades, estimulando a criatividade e uma interpretação crítica a cerca de determinados temas de acordo com Miskulin (2003). Não é possível contabilizar o número de acessos ao site, porém, nota-se que a partir do vínculo com a página criada em uma rede social, houve um acréscimo de pessoas que passaram a interagir com o conteúdo compartilhado. Ao destacarmos as oficinas como espaços de aprendizagem e interação social, uma vez que o planejamento e realização das oficinas ocorrem de maneira conjunta, observamos através de relatos do público alvo direto, indícios de aprendizagem que defendem como positiva a abordagem que relaciona os conceitos com situações presentes no cotidiano, uma vez que os alunos de ensino médio se mostram participativos e interessados em cada oficina realizada no laboratório da escola. (LAMPE; SANTOS; SANGIOGO, 2017).

### Considerações Finais

Nota-se que as ações do projeto de extensão “Site TRANSFERE: divulgando a química” e de seus parceiros de extensão (Mediação de conhecimentos químicos entre universidade e comunidades–TRANSFERE) e de ensino (Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Química do Cotidiano – QuiCo) têm gerado contribuições para os estudantes da escola, uma vez que há indícios de aprendizagens dos conceitos tratados nas oficinas, e contribuições para os participantes do projeto. Essas contribuições extrapolam o espaço escolar e acadêmico devido ao contato com uma metodologia de ensino que se difere da tradicional, devido à confecção de materiais teóricos, experimentais e digitais que resultam na promoção de conhecimentos. As contribuições relacionadas à socialização de diferentes públicos não podem ser mensuradas, no entanto se observa uma aproximação das pessoas, o que acaba por gerar troca de saberes e reforço de conceitos sociais de interação e compartilhamento. Estamos trabalhando na divulgação do conteúdo digital do site e página para que atinjam um maior número de acessos, atuando como disseminadores de conhecimento.

### Referências

- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: Fundamentos e Métodos. 4 ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- GIORDAN, M. e MELLO, I.C. de. Educação aberta na Web: serviços de atendimento aos estudantes. Química Nova na Escola, n. 12, p. 8-10, 2000.
- LAMPE, L.; DOS SANTOS, A. J. R. W. A.; SANGIOGO, F. A.; Elementos da Tabela Periódica e Modelo de Bohr com base na abordagem dos Três Momentos Pedagógicos.
- Anais do XI ENPEC. Florianópolis. 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0404-1.pdf>
- MISKULIN; R. UNICAMP. As possibilidades didático-pedagógicas de ambientes computacionais na formação colaborativa de professores de matemáticas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2003. Acessado em 15 mai. 2018. Online. Disponível em: [http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/artigos/ava/Miskulin\\_Rosa na.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/ava/Miskulin_Rosa na.pdf)

PRETO, C. R.; DOS SANTOS. A. J. R. W. A.; SANGIOGO, F. A.; Contribuições para a formação de sujeitos envolvidos em um Projeto que planeja e implementa oficinas na interação Universidade-escola. Anais do evento. São Paulo. 2015. Disponível em: [http://docs.wixstatic.com/ugd/1c4549\\_88d9d7f0502646aa88d9983d0ae1f15e.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/1c4549_88d9d7f0502646aa88d9983d0ae1f15e.pdf)

# DOCUMENTOS DE IDENTIDADE: TRADUZINDO A HISTÓRIA

*Área temática: Cultura*

## Coordenadora

Valéria Contrucci de Oliveira Mailer<sup>1</sup> | Universidade Regional de Blumenau (FURB)

## Autor

Nestor Alberto Frese<sup>2</sup>; Ester Krieger da Silva<sup>3</sup>

## Resumo

A preservação do patrimônio histórico material das comunidades brasileiras ainda carece de reconhecimento e investimento por parte das políticas públicas. Dessa forma, O projeto Documentos de Identidade: Traduzindo a História busca contribuir para minimizar a lacuna deixada pelas políticas públicas com relação à preservação do patrimônio histórico-cultural referentes aos documentos produzidos em língua alemã fruto das políticas imigratórias do século XIX, depositados no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, na Fundação Cultural de Blumenau, SC. O projeto objetiva, em parceria com museólogos do arquivo, ações relativas a promoção e informação, bem como identificação e organização de parte do acervo, por meio de reconhecimento, digitalização, catalogação, leitura em idioma alemão e posterior elaboração de inventário descritivo em português do conteúdo geral do Jornal da Associação de Professores e Sociedade Escolares de Santa Catarina (Sul do Brasil), Mitteilung des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina (Südbrasilien), colocando-o à disposição do público. O jornal circulou de 1906 a 1917 e contém um total de 131 exemplares distribuído em aproximadamente 500 páginas, publicado em alemão gótico (MAILER, 2003). O desempenho do projeto é avaliado periodicamente pelos colaboradores do Arquivo e auto-avaliado pela equipe. Resultados são divulgados em publicações e em eventos.

**Palavras-chave:** Imigração. Vale do Itajaí. Jornal Mitteilungen.

## Introdução

Em 2017 a Universidade Regional de Blumenau (FURB), em parceria com o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva e a Fundação Cultural, deu início ao projeto Documentos de Identidade: Traduzindo a História. O projeto é essencial como suporte linguístico aos arquivistas e museólogos na promoção, informação, identificação e organização do acervo, bem como na leitura e tradução de alguns documentos vitais para a compreensão da história da imigração, da educação e identidade local. Do quadro de funcionários do Arquivo Histórico nenhum deles possui conhecimento do idioma alemão, o que impede o manejo do material. Os estudantes envolvidos têm acesso à história local por meio do manuseio dos materiais e os resultados são socializados nas disciplinas do curso de Letras e História da Universidade. Dessa forma o projeto objetiva proporcionar assessoria linguística em língua alemã para, em parceria com arquivistas e museólogos informar sobre o patrimônio histórico-cultural e identificar, organizar e divulgar parte do acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, destacando o Jornal da Associação de Professores de Blumenau e das Sociedades Escolares de Santa Catarina.

## Metodologia

O trabalho com o periódico Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catarina (Südbrasilien) ocorre da seguinte forma: primeiramente realizou-se a seleção do objeto de estudo em anuência com a direção do Arquivo Histórico, em seguida a conversão dos documentos em arquivos digitais e sua classificação em pasta por ano de publicação, correspondendo aos anos de 1906 a 1917. A fim de disponibilizar ao público em geral os inventários descritivos dos principais pontos de relevância organizou-se um catálogo mensal de todos os periódicos com título e subtítulo das matérias publicadas em alemão e traduzidas em português. Dessa forma tem-se um panorama geral do jornal e podem-se selecionar as matérias relevantes para análise, como, por exemplo, instruções aos professores das escolas comunitárias como introduzir a língua portuguesa nas escolas com excerto das gramáticas produzidas na colônia. Paralelamente o projeto contribui com revisão de artigos em alemão/português para publicação no periódico Blumenau em Cadernos, uma solicitação da diretoria do Arquivo para este ano. Também atua em conjunto com o departamento de História da FURB e o Programa de Doutorado em Desenvolvimento Regional – PPGDR – e o Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE para seleção e divulgação dos

1 Professora do departamento de Letras – FURB. vmailerbr@yahoo.de

2 Professor de alemão no FURBIDIOMAS. nafreese@hotmail.com

3 Graduanda em Letras e bolsista no Projeto. teiakrieger@gmail.com

resultados.

### Desenvolvimento

Em 2018 o projeto dá continuidade à produção do catálogo com informações do periódico *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina – jornal da Associação de Professores e Sociedades Escolares de Santa Catarina –*, organizado com relação ao título, colunista, número do periódico, ano de produção e assunto. Este material estará disponível para consulta no Arquivo Histórico, bem como as matérias selecionadas e traduzidas são publicadas no periódico *Blumenau em Cadernos* (ISSN 0006-5218), conforme solicitação da diretoria do Arquivo. Paralelamente as ações do projeto se concentram também nas traduções em alemão de obras do romantismo brasileiro publicadas no jornal com destaque para o trabalho de Rudolf Damm (1858-1915), professor, escritor, gramático e tradutor, além da análise da introdução da língua portuguesa nos planos de ensino das escolas vinculadas à Associação e publicados no jornal. Resultados do projeto foram socializados na Semana Acadêmica de Letras e também em outros eventos e publicações dentro e fora da Universidade e no grupo de pesquisa Política de Educação na Contemporaneidade do PPGE da FURB. As ações do projeto têm contribuído para preservar e divulgar o patrimônio histórico-cultural do Vale do Itajaí e entorno, por meio da assessoria em língua alemã prestada ao Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, depositário dos documentos da imigração.

### Considerações Finais

A digitalização e catalogação do *Jornal da Associação de Professores e Sociedade das Escolas de Santa Catarina*, bem como sua descrição e tradução das matérias referentes à educação formal no Vale do Itajaí poderão ser utilizadas como fontes de pesquisa para dissertações de Mestrado e/ou tese de doutorados ou mesmo trabalhos não acadêmicos nas mais diferentes áreas de conhecimento e contribui para a discussão sobre a educação local. Além disso, com a digitalização e catalogação os originais, já em fase de deterioração pelo tempo e falta de condições próprias para sua conservação, ficam preservados para pesquisas futuras. Ressalta-se, contudo, que somente as ações do projeto não são suficientes para dar conta do montante de documentos em língua alemã no Arquivo. Dessa forma, uma das reivindicações ao poder público municipal é a contratação de pelo menos um funcionário fluente em alemão, além de melhorias na estrutura física do Arquivo, que já sofre com falta de espaço e envelhecimento do prédio.

### Referências

MAILER, V. C. O. O alemão em Blumenau: uma questão de identidade e cidadania. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MITTEILUNGEN DES DEUTSCHEN SCHULVEREINS FÜR ST. CATHARINA (SÜDBRASILIEN). 1906 a 1917. Blumenau-SC (jornal).

# PROPOSTA DE UM PANFLETO INFORMATIVO PARA PORTADORES DE LESÕES TISSULARES

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

JorseliAngela Henriques COIMBRA | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

T.G. MAZOTTI<sup>1</sup>; E.M.G.B. MIGUEL<sup>2</sup>

## Resumo

A comunicação e a transmissão de informações para os pacientes sobre sua patologia é parte importante do tratamento, pois permite que pacientes e familiares/cuidadores esclareçam suas dúvidas e desenvolvam maior adesão terapêutica. O presente trabalho teve como objetivo produzir um panfleto informativo sobre oito produtos utilizados frequentemente no tratamento de feridas complexas de pacientes atendidos no ambulatório de feridas do projeto de extensão “Socializando o conhecimento da comunidade de práticas em viabilidade tecidual e tratamento de feridas na promoção do cuidado de enfermagem”, da Universidade Estadual de Maringá. As informações foram coletadas por meio de consulta à literatura pertinente e informações técnicas dos referidos produtos. Entende-se que tais informações possam contribuir para melhor compreensão sobre o tratamento, contribuindo para acelerar a evolução da ferida até sua cicatrização.

**Palavras-chave:** Ferimentos e lesões; Enfermagem; Educação em saúde.

## Introdução

O presente trabalho vem para demonstrar a importância de transmitir informações de formas didáticas para os pacientes a respeito dos produtos que estão sendo aplicados em suas lesões, pois na grande maioria os portadores de lesões crônicas são idosos, possuindo uma dificuldade de compreensão natural da senescência. Dessa forma, acabam passando informações errôneas para seus familiares e outros profissionais que cuidam de seus curativos.

Segundo Queiroz et al (2012) a comunicação é parte do tratamento, onde o paciente deve ser orientado corretamente sobre sua patologia para ele poder compreender seu quase de saúde e ajudar nos cuidados diários, e assim ter uma evolução de melhora mais rápida e eficiente.

Para isso, a equipe de enfermagem deve estar preparada e qualificada por meio da educação continuada para o atendimento de portadores de lesões tissulares, o que permite aos profissionais uma melhor avaliação, diagnóstico dos fatores de abertura e tratamento com terapêuticas eficazes (ALMEIDA, 2012).

Corroborando, Araújo (1979) afirma que o cuidado de enfermagem é “um processo dinâmico, terapêutico e educativo em satisfazer as necessidades de saúde da sociedade” no qual paciente e família devem ser assistidos integralmente, incluindo o direito de conhecer e participar do planejamento do seu cuidado terapêutico.

O objetivo deste trabalho é produzir um panfleto informativo, com a participação dos graduandos e docentes participantes do projeto, sobre os principais produtos utilizados durante a realização dos curativos no ambulatório de um Hospital Universitário (HU), com o intuito de sanar as dúvidas dos pacientes e de manter um padrão no tratamento realizado pelos profissionais do referido projeto e de outras unidades de saúde da rede pública.

## Metodologia

Pesquisa qualitativa, exploratória, que resultou na produção um panfleto com as principais informações dos sete produtos mais utilizados (Ácido Graxo Essencial, Alginato de Cálcio e Sódio/Prata, Colagenase, Hidrocolóide, Sulfadiazina de Prata, Papaína Gel e Rayon) no projeto de extensão “Socializando o conhecimento da comunidade de práticas em viabilidade tecidual e tratamento de feridas na promoção do cuidado de enfermagem”, realizado no ambulatório de um HU uma vez na semana. As principais informações utilizadas no panfleto para portadores de lesões tanto agudas como crônicas são as seguintes: nome do produto, mecanismo de ação, indicação, contraindicação e cuidados a realizar.

1 Tainara Gallina Mazotti, graduanda de Enfermagem.

2 Maria Emília Grassi Busto Miguel, docente do Departamento de Enfermagem (DEN).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A distribuição dos panfletos aos pacientes permite maior interação com os cuidados realizados e desperta o interesse em compreender melhor o processo do tratamento que está sendo realizado. Dessa forma, pode-se notar um resultado positivo quanto à evolução na melhora das lesões, considerando a uniformidade das informações fornecidas ao paciente, familiares e demais profissionais que realizam os curativos no intervalo entre os atendimentos ambulatoriais.

A produção deste material não só ajudou os portadores de lesões, como também os graduandos, à medida que propicia aproximação e aprofundamento acerca de técnicas e materiais adequados para cada condição da ferida.

## Considerações Finais

Dessa forma, pode-se dizer que o panfleto informativo é um instrumento didático de fácil acesso para a compreensão do processo de tratamento e dos cuidados com os diferentes tipos e estágios de feridas agudas e crônicas, tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde. Percebe-se, nesse primeiro momento, melhor evolução das feridas bem como a adesão dos portadores e seus familiares/cuidadores ao tratamento proposto.

## Referências

ALMEIDA, Jakeline Angélica de. Assistência de enfermagem qualificada ao paciente portador de ferida na saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Belo Horizonte, 2012. Monografia. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4222.pdf>>. Acessado em: 01/06/2018.

ARAÚJO, Edelita Coelho de. Assistência de enfermagem a pacientes externos. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 1979, v. 32, n. 4. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671979000400385](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671979000400385)>. Acessado em: 01/06/2018.

BALAN, Marli Aparecida Joaquim. Guia terapêutico para tratamento de feridas. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2006.

QUEIROZ, Alessandra Teixeira de et al. A importância da comunicação em enfermagem no cuidado com o cliente. São Paulo: Etec Parque da Juventude. 2012.

# AS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROJETO TECIDOTECA IFSUL CAVG

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Aline Maria RODRIGUES MACHADO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL)

## Autoras

Aline Maria RODRIGUES MACHADO<sup>1</sup>; Andressa OLIVEIRA<sup>2</sup>.

## Resumo

Para os profissionais da área de moda, o conhecimento, a nomenclatura e a classificação dos tecidos e substratos têxteis são de grande importância, visto que o tecido é a principal matéria-prima da produção de produtos do vestuário. A indústria têxtil é uma das que mais gera impactos no meio ambiente, através da utilização de energia, água, produtos tóxicos e geração de resíduos. O projeto de extensão Tecidoteca IFSUL – CAVG possui como objetivo geral organizar, padronizar e atualizar o acervo de amostras têxteis que ficarão disponíveis para consulta, bem como desenvolver oficinas de artesanato com reaproveitamento de resíduos têxteis com grupos de economia solidária da cidade de Pelotas. Metodologicamente a execução do projeto está sendo desenvolvida através do acompanhamento de pesquisa bibliográfica de conteúdo técnico para a catalogação específica de materiais têxteis. Com o desenvolvimento do projeto os resultados obtidos até o momento foram: a catalogação de 410 bandeiras têxteis, a catalogação técnica 50 amostras de tecido, a produção de 5 quadros de amostras de fibras têxteis, a montagem de um book de tecidos, o desenvolvimento de 8 oficinas de artesanato com resíduos têxteis na cooperativa FRAGET, o desenvolvimento da primeira edição do Fórum de Tendências IFSUL-CAVG, o desenvolvimento de um site e um blog para a tecidoteca e a construção de um glossário virtual de tecidos.

**Palavras-chave:** Tecidoteca; extensão; economia solidária.

## Introdução

De acordo com Treptow (2013, p.112) “tecidos são a matéria-prima do designer de moda. É através dos tecidos que as ideias do designer serão transformadas em produtos do vestuário”.

Assim sendo, devido à enorme diversidade de tecidos existentes, se faz necessário o desenvolvimento de um acervo com catalogação técnica dos artefatos têxteis para consulta e pesquisa, acessível aos designers de moda. O papel de uma tecidoteca ou teciteca (biblioteca de tecidos) é o de permitir o acesso ao conhecimento, bem como analisar tátil e visualmente as características dos diversos tipos de tecidos existentes, além de proporcionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Tecidoteca IFSUL CAVG iniciou as suas atividades em agosto de 2016, como projeto de extensão aprovado pelo edital Proex 05/2016. Em 2017, o projeto continuou com suas atividades, com a aprovação no edital Proex 02/2017. Em 2018, o projeto foi aprovado no edital Proex 02/2018. Nesses dois anos a Tecidoteca IFSUL-CAVG, contou com a participação de 06 alunos do curso de Tecnologia em Design de moda, 1 aluno bolsista do Curso Técnico em Vestuário e três docentes do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda – IFSUL, campus CAVG.

Atualmente, existe uma escassez de bibliografias que orientam sobre a implantação de uma tecidoteca, e como devem ser organizados e catalogados seus acervos têxteis. Dessa forma, o problema central desta pesquisa é como desenvolver um espaço que agrega um conjunto organizado e catalogado de materiais têxteis, constituindo-se em um suporte pedagógico aos professores e acadêmicos, podendo também, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Tecidoteca IFSUL CAVG possui como objetivo geral organizar, padronizar e atualizar o acervo de amostras têxteis que ficarão disponíveis para consulta, bem como desenvolver oficinas de artesanato com reaproveitamento de resíduos têxteis com grupos de economia solidária da cidade de Pelotas. Tem como objetivos específicos auxiliar no desenvolvimento de estudos e pesquisas para a análise de materiais têxteis em geral; propor um espaço dinâmico e interativo de busca, concentração, produção e divulgação da informação técnico/científicas e atualizadas do substrato têxtil; possibilitar, por meio da Tecidoteca, a socialização de saberes.

1 Aline Maria Rodrigues Machado, servidor docente.

2 Andressa Oliveira, aluno do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda



## Metodologia

Metodologicamente, o trabalho é desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, catalogação e atualização do acervo têxtil. As atividades de pesquisa, ensino e extensão foram voltadas para o atendimento ao público-alvo interno e externo do projeto e consistem em disponibilização do acervo têxtil para pesquisa, busca e divulgação da informação técnico/científicas; utilização do acervo têxtil como complemento ao ensino teórico-prático para os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda e do Curso Técnico em Vestuário; planejamento, preparação e desenvolvimento de oficinas de artesanato, voltadas a grupos de economia solidária da cidade de Pelotas; desenvolvimento de palestras e seminários sobre as tendências de moda para tecidos e aviamentos;

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão Tecidoteca IFSUL CAVG, desenvolve e realiza oficinas de artesanatos com o grupo de economia solidária Fraget. Utiliza, para isto, os resíduos têxteis provenientes das sobras das bandeiras têxteis e da doação de refugos do setor de corte das confecções da cidade e da região.

As oficinas são elaboradas e ministradas pelos alunos bolsistas e com a orientação e supervisão das professoras do projeto. Ao todo, são oferecidas duas oficinas de artesanato por mês, às quintas-feiras, na sede do grupo, com duração de 4 horas cada.

A troca de experiência entre alunos e artesãs possibilita que obtenham renda através da melhora da qualidade de seus trabalhos, permitindo autonomia e qualidade de vida, e sinalizam, também, para a igualdade no acesso aos recursos e serviços. Assim, a proposta proporciona a sustentabilidade social, e a sustentabilidade do meio ambiente.

## Considerações Finais

A Tecidoteca IFSUL-CAVG tem, através de suas ações, conseguido atuar como ensino, pesquisa e extensão. Com o desenvolvimento das oficinas de artesanato e a utilização de refugos e resíduos têxteis das confecções da cidade, acredita-se que esta ação esteja contribuindo para a preservação do meio ambiente e conscientização dos alunos envolvidos no projeto, dos artesãos dos grupos de economia solidária e dos consumidores finais dos produtos desenvolvidos.

## Referências

TREPTOW, Dóris. Inventando Moda: planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.

# TOXICOVIGILÂNCIA POR BUSCA ATIVA EM SERVIÇO DE SAÚDE HOSPITALAR: EXPERIENCIA EXTENSIONISTA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Magda Lúcia Felix de OLIVEIRA | Universidade Estadual de Maringá –UEM

## Autores

Denise Raquel dos SANTOS<sup>1</sup>; Cleiton José SANTANA<sup>2</sup>; Aline MENEZES<sup>3</sup>; Indianathan de Kassia Santana Elvira<sup>4</sup>; Aroldo GAVIOLI<sup>5</sup>; Sonia Regina Marangoni<sup>6</sup>

## Resumo

A extensão universitária em saúde é uma forma de interação entre universidade e comunidade, com atividades de promoção e vigilância à saúde de grupos vulneráveis. Considerando os registros dos centros de informação toxicológica como sentinelas de problemas sociais e sanitários emergentes, tem-se o objetivo de relatar a experiência de um sistema ativo de vigilância de intoxicação por drogas de abuso em ambiente hospitalar, desenvolvido por um grupo de extensão em enfermagem. O projeto Busca Ativa de Casos e Educação em Saúde, desenvolvido no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá–CCI/HUM, visa à redução do número de sub notificações de casos de intoxicação e produção de informação toxicológica confiável para embassar políticas públicas no noroeste do Paraná. A busca ativa é realizada diariamente nas unidades de internação–clínicas Médica, Cirúrgica e Pediátrica, Ginecologia e Obstetrícia, Terapia(s) Intensiva(s), e Pronto Socorro -, por meio da busca in loco de prontuários de pacientes e preenchimento da ficha epidemiológica de notificação de Intoxicação Alcoólica e outras Drogas, com cadastro no CCI/HUM. Paralelamente, ocorre a troca de saberes entre os estudantes de graduação e pós graduação participantes do projeto e as pessoas internadas, que, após a notificação, são assistidas em processo de acolhimento e de escuta ativa. Acontece compreensão maior da realidade das intoxicações e conhecimento mais efetivo das intoxicações por drogas de abuso, com incremento anual de 15% de casos no banco de dados do CCI/HUM. Os resultados são um alerta para implementação de estratégias de prevenção.

**Palavras-chave:** Vigilância Epidemiológica; Toxicologia; Extensão Universitária

## Introdução

O uso de drogas e seus efeitos, são considerados graves problemas sociais e de saúde pública mundial, pois são fatores de risco para o acidente/trauma e/ou a violência, com agravos que geram elevados custos sociais e financeiros, com mortes e perdas funcionais (SUDHINARASET, WIGGLESWORTH, TAKEUCHI, 2016).

No Brasil, o monitoramento das intoxicações, inclusive por drogas de abuso, é realizado pelos centros de informação e assistência toxicológica – CIAT, considerados unidades sentinela para o monitoramento das intoxicações e de problemas sociais e sanitários emergentes (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA, 2009). Um dos maiores desafios dos gestores de Saúde, para implementação de programas de vigilância e prevenção dos efeitos das drogas de abuso na saúde relacionam-se com a real quantificação ou dimensionamento do problema (SUDHINARASET, WIGGLESWORTH, TAKEUCHI, 2016).

A extensão universitária em saúde é uma forma de interação entre universidade e comunidade, com atividades de promoção e vigilância à saúde de grupos vulneráveis. Neste contexto, o objetivo do presente texto é relatar a experiência de um sistema ativo de vigilância de intoxicação por drogas de abuso em ambiente hospitalar, desenvolvido por um grupo de extensão em enfermagem de um centro de informação e assistência toxicológica da região noroeste do Paraná.

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá-PR-UEM.

2 Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PSE-UEM. Gerente dos Serviços de Urgência e Emergência em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina-PR. Docente da Faculdade Pitágoras de Londrina-PR.

3 Graduanda em Enfermagem pela UEM

4 Mestranda pelo PSE-UEM. Enfermeira do SAMU Regional Maringá-PR

5 Doutorando pelo PSE-UEM. Enfermeiro do Hospital Universitário de Maringá-PR

6 Doutoranda pelo PSE-UEM. Enfermeira do Hospital Universitário de Maringá-PR

## Metodologia

O relato foi construído a partir da experiência dos autores no projeto de extensão universitária Toxicovigilância: busca ativa de casos e educação em saúde, desenvolvido desde 2002, no Centro de Controle de Intoxicações Hospital Universitário Regional de Maringá, localizado na região Noroeste do Paraná.

O Centro de Controle de Intoxicações-CCI/HUM, integrante da Rede Nacional de Informação e Assistência Toxicológica, é um órgão de atenção às urgências toxicológicas, que contribui para a vigilância epidemiológica das intoxicações (toxicovigilância), e desenvolve ações educativas em Saúde Pública e Assistência Toxicológica.

O Projeto de extensão universitária visa à redução do número de sub notificações dos casos de intoxicação, à produção de informação toxicológica confiável para embassar políticas públicas no noroeste do Paraná, e realização de educação em saúde por meio de orientações sobre os riscos de intoxicação por álcool e outras drogas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A busca ativa é realizada diariamente nas unidades de internação-clínicas Médica, Cirúrgica e Pediátrica, Ginecologia e Obstetrícia, Terapia(s) Intensiva(s), e Pronto Socorro -, por meio da busca in loco de prontuários de pacientes e preenchimento da ficha epidemiológica de notificação de Intoxicação Alcoólica e outras Drogas. As atividades são realizadas de forma contínua e sistematizada, em horários pré-estabelecidos, por estudantes graduação e pós graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Paralelamente à busca ativa, ocorre a troca de saberes entre os estudantes de graduação e pós graduação participantes do projeto e as pessoas internadas, que, após a notificação, são assistidas em processo de acolhimento e de escuta ativa.

A busca ativa incrementa em média 15% no número de casos cadastrados no banco de dados digital do CCI/HUM, confirmando que é uma ferramenta de indiscutível valor na diminuição da subnotificação e na qualificação de dados dos agentes tóxicos de maior ocorrência. Também, quando a notificação de casos é negativa para a unidade, é realizado contato com a enfermeira ou médico da unidade, para discutir a possível existência de casos suspeitos, em um processo ativo de vigilância sentinela.

## Considerações Finais

Acontece compreensão maior da realidade das intoxicações e conhecimento mais efetivo das intoxicações por drogas de abuso, com incremento anual de 15% de casos no banco de dados do CCI/HUM. Os resultados são um alerta para implementação de estratégias de prevenção.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA. A inserção dos centros de informação e assistência toxicológica nas redes de atenção à saúde como serviços de apoio e referência em Toxicologia Clínica. Florianópolis: ABRACIT, 2009.
- SUDHINARASET, M; WIGGLESWORTH, C; TAKEUCHI; D.T. Social and cultural contexts of alcohol use. Influen-ces in a social-ecological framework. Alcohol Res, v.38, n. 1, p. 35- 45, aug., 2016.

# ORGANIZAÇÃO DO CONSUMO CONSCIENTE E COMÉRCIO JUSTO A PARTIR DA COOPERATIVA NATURINGÁ DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETA E DE E-COMMERCE

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

José Ozinaldo Alves de SENA | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

E. PILATI<sup>1</sup>; R. M. da SILVA<sup>2</sup>; G. C. LIMA<sup>3</sup>; D. A. FERREIRA<sup>4</sup>; R. BARIANI<sup>5</sup>; M. de P. CASAGRANDE<sup>6</sup>

## Resumo

A Cooperativa NATURINGÁ nasce no contexto do Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (NADS) e Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Agricultura Orgânica (CVT PR) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O objetivo do Projeto é oportunizar canais de comercialização para os agricultores familiares em base ecológica, dinamizar a relação entre produção e consumo e garantir alimento seguro e de qualidade, em detrimento de alimentos produzidos em base convencional às custas de agrotóxicos, agroquímicos e transgênicos. O Projeto integra a Rede de Ecovida Agroecologia composta por agricultores familiares, técnicos e consumidores reunidos em associações, cooperativas e grupos informais que, juntamente com pequenas agroindústrias, comerciantes ecológicos e pessoas comprometidas com o desenvolvimento da Agroecologia. A Cooperativa articula comercialização da produção agroecológica familiar a partir de e-commerce (loja virtual), loja física, coffees breaks, almoços, rede de colaboradores e representantes, licitações no mercado público (mercado Institucional) e privado. Atualmente, está articulando o início de circuito curto de comercialização nas mesorregiões noroeste, norte central e centro ocidental do Paraná.

**Palavras-chave:** agroecologia; produção orgânica; economia solidária.

## Introdução

O mercado brasileiro de alimentos orgânicos está crescendo a taxas que passam de 20% ao ano, conforme registros do projeto Organics Brasil. O índice foi de 25% em 2015 e agora deve passar de 30%. Nesse contexto, a criação da Naturingá pretende contribuir para ampliar a rede de resistência pela preservação do meio natural, dos valores do fazer tradicional do camponês, preservando a cultura da roça em nossa região, resistindo ao predomínio avassalador do modelo empresarial do agronegócio, das commodities agrícolas e de uma cultura de urbanização acelerada. O que oferecemos? Alimentos produzidos com respeito à natureza e ao consumidor, altamente nutritivos e com uso reduzido ou nulo de insumos químicos. A oferta de alimentos sem agrotóxicos no mercado consumidor ainda é pequena, pretendemos suprir parte dessa lacuna e prover os alimentos de forma organizada, utilizando ferramentas atuais e dinâmicas para organizar um mercado de consumo de alimentos saudáveis e formar um público consciente. O que queremos? Produzir e comercializar e consumir alimentos sem produtos químicos e desejamos promover a cultura e a educação a uma vida saudável, com mais sabor e significado. Convidamos você à reflexão sobre a atual cultura alimentar das nossas famílias. “Ser saudável e consumir conscientemente são atitudes políticas”. Ser consumidor é fazer escolhas do que comprar, de como pagar e gerir o seu dinheiro sem qualquer interferência institucional ou de terceiros. Queremos a sua participação no movimento de conscientização e organização do consumo solidário. Atualmente, as necessidades dos consumidores são ilimitadas e insaciáveis, sendo uma consequência da sofisticação, da imaginação e da personalização dos desejos e necessidades, e também da exigência do sistema e do modo de vida urbano moderno. Entretanto, consumir pode ser uma ação consciente, um ato político, uma opção por uma vida saudável. Nesse sentido há vários desafios a enfrentar: o envelhecimento no rural, a falta de sucessão no

1 Edson Leonardo Pilati, aluno do curso de Pós-Graduação em Agroecologia, Mestrado Profissional da UEM. Associado da NATURINGÁ.

2 Rosiany Maria da Silva, aluno do curso de Pós-Graduação em Agroecologia, Mestrado Profissional da UEM. Associado da NATURINGÁ.

3 Gabriel Cano Lima, estudante do curso de Agronomia da UEM.

4 Donizete Ataíde Ferreira, técnico-administrativo do Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (NADS) e do Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica b(CVT-PR) da UEM.

5 Renato Bariani, tesoureiro da NATURINGÁ.

6 Marilsa de Paula Casagrande, voluntária da NATURINGÁ.

empreendimento agrícola, a pressão dos agrotóxicos e da transgenia, o arrendamento fácil, a baixa escala de produção, os intermediários e os preços aparentemente altos. Assim, o objetivo geral do Projeto é fortalecer e ampliar o consumo de produtos orgânicos e de base ecológica com ênfase nos circuitos curtos de comercialização (mercados locais e regionais), mercados institucionais e compras governamentais e a partir da comercialização eletrônica (e-commerce).

### Metodologia

A sistemática de trabalho do Projeto pode ser visualizada nos seguintes passos: 1. **Área de atuação:** mesorregiões noroeste, norte central e centro ocidental do Paraná; 2. **Público- Alvo:** Agricultores Familiares, Assentados da Reforma Agrária e Comunidades Tradicionais (indígenas, quilombolas). Atualmente são aproximadamente 200 famílias atendidas (agricultores familiares e assentados da reforma agrária). O alvo é atingir 1000 famílias. As famílias estão, na sua quase totalidade, organizadas em associações ou cooperativas. 3. **Organização das famílias que produzem em base ecológica/orgânica:** realizada pela ação conjunta de técnicos do NADS/CVT, ATER/MDA (ADEOP, BIOLABORE), EMATER-PR; 4. **Organização da Produção:** realizada pela ação conjunta de técnicos do NADS/CVT, ATER/MDA, EMATER-PR e as Associações e Cooperativas que produzem em base ecológica. As cestas são retornáveis e, também, são vendidas via e-commerce pelo site [WWW.naturinga.com.br](http://WWW.naturinga.com.br);

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Atualmente, estão sendo articuladas ações com o objetivo de ampliar e consolidar novos mercados para a produção orgânica das mesorregiões mencionadas. Foram adquiridos caminhões para viabilizar o circuito curto de comercialização, central de armazenamento de produtos e implantação de ponto fixo de comercialização. Estão cadastrados no sistema de e-commerce mais de seiscentos clientes e cerca de duzentas famílias produtoras são beneficiadas diretamente. É desenvolvido para isso intenso trabalho de ATER e envolvimento de estudantes de graduação e pós-graduação e voluntários da sociedade civil organizada.

### Considerações Finais

Em função da criação da NATURINGÁ, como empreendimento pioneiro, muitas outras ações surgiram na região, beneficiando mais agricultores familiares em base ecológica. O Projeto Compra Saúde, idealizado pela Cooperativa, que visa levar a UEM a comprar diretamente das famílias produtoras de orgânicos, o que significa garantia de segurança alimentar e nutricional para as famílias da região.

### Referências

<http://www.portalorganico.com.br/noticia/348/so-a-agroecologia-nos-salva>

<http://www.organicsnet.com.br/2016/01/mercado-de-organicos-cresce-o-dobro-no-brasil/>

## AÇÕES EXTRAMURO: PALESTRAS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

*Área temática: Saúde*

### Coordenador(a) da atividade

Sônia Trannin de Mello | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

### Autores

I. V. T. C. SILVA<sup>1</sup>; J. R. M. CICHETO<sup>2</sup>.

### Resumo

O presente trabalho objetiva demonstrar a atuação do Projeto Bases morfológicas do aparelho reprodutor: Ponto de partida para a compreensão dos métodos anticoncepcionais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) o projeto tem consigo um espaço denominado Educação para Saúde junto ao cenário do Museu Dinâmico Interdisciplinar, pertencente à Universidade Estadual de Maringá-Paraná, que tem como tema questões sexuais direcionadas a jovens, adolescentes e adultos que integram o espaço escolar, buscando-se desvelar a discussão teórica que articula os temas referentes à educação sexual, infecções sexualmente transmissível, métodos contraceptivos, autocuidado e planejamento familiar realizado por acadêmicos extensionistas que compõe o projeto através de ações extramuros que acontecem em cidades do mesmo município, desenvolvendo palestras que possam transmitir informações e tirar dúvidas da temática.

**Palavras-chave:** Museus; Autocuidado; Promoção da Saúde.

### Introdução

A sexualidade é um tema de grande importância para ser abordado no ambiente escolar, sendo assim, a educação sexual passou a ser um desejo e um direito dos jovens em idade escolar (OLIVEIRA, 2009) uma vez que contribui para a edificação da personalidade dos indivíduos e oportuniza questionamentos, reflexões e discussões que resgatam a marca humana da sexualidade (BRASIL, 2008). Figueiró considera educação sexual como “toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, considerando o conhecimento de informações básicas, discussões e reflexões de valores, sentimentos, normas e as atitudes ligadas à vida sexual” (2009, p.38). A atual inclusão da orientação sexual na escola é justificada pelo crescimento do número de casos de “gravidez indesejada” entre adolescentes e pela disseminação de casos de contaminação pelo HIV (BRASIL, 1998) Ainda que projetos individuais já sejam desenvolvidos por acadêmicos que fazem parte do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) o tema torna-se uma questão escolar mais ampla, necessitando de ações extamuro. O objetivo do trabalho é descrever como ocorre a atuação dos acadêmicos extensionistas ao promover a saúde através da educação sexual.

### Metodologia

Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido no MUDI da Universidade Estadual de Maringá (UEM) composto por acadêmicos da instituição já descrita. O espaço no projeto é intitulado “Educação para Saúde”, que realiza ações extramuros a partir doseu público alvo, alunos de colégios de ensino fundamental II, médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para apresentar a temática aos alunos são realizadas palestras utilizando apresentações em forma de multimídia, quadros ilustrativos e autoexplicativos sobre métodos contraceptivos naturais, de barreira e hormonais, as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e dinâmicas antes e após a palestra para saber o conhecimento prévio dos alunos, fazendo assim que ocorra um feedback sobre o tema em questão. Desta forma, os estudantes são estimulados aos questionamentos básicos do dia-adia e têm a oportunidade de tirar as suas dúvidas. Desenvolvimento e processos avaliativos

Em relação às palestras oferecidas, os extensionistas são os responsáveis pelo contato com as instituições de ensino e em conjunto com a diretoria definem os assuntos que devem ser abordados e as melhores datas para acontecimento da mesma. A responsabilidade de informar os alunos que será realizada à palestra é da própria instituição. As palestras são apresentadas em forma de multimídia, onde contém assuntos como as principais IST sua forma de contágio e prevenção. A exposição de métodos de barreira preservativos feminino/masculino e suas respectivas funções. Focando na importância do

1 Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva, Universidade Estadual de Maringá, acadêmica de Enfermagem.

2 Julia Rosa Matias Cicheto, Universidade Estadual de Maringá, acadêmica de Enfermagem.

autocuidadoa higiene corporal individual e a importância de observar alterações que possam vir surgir. Os alunos são indagados aos questionamentos do dia-adia a interação com os alunos é de forma espontânea e colaborativa e tiram suas dúvidas sobre a temática abordada. O impacto social é visível desde que adentramos a instituição de ensino em questão, pois estes assuntos ainda visto como tabu em pleno século XXI e os 3 estudantes conseguem interagir, e de fato o conhecimento que passamos contribuirá de forma positiva na vida e na saúde dos estudantes.

### Considerações Finais

As ações extensionistas contribuem de forma positiva na formação dos acadêmicos envolvidos, pois ultrapassam os muros da universidade e a junção entre a comunidade é algo enriquecedor. Cabe ressaltar, que as ações extramuros contribuíram de forma positiva na formação dos acadêmicos, pautados em conhecimentos científicos, aprimoramento na oralidade de forma interativa e contribuição na promoção da saúde sexual dos alunos em questão.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília, 2008.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MECSEF, 1998.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009.

OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl de. Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009.

## O TEATRO COMO FERRAMENTA DISSEMINADORA DA CULTURA TRIBUTÁRIA

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça.*

### Coordenador(a) da atividade

Marcílio HUBNER de Miranda Neto | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

### Autores

R.A. LEITE<sup>1</sup>; A.L.S. SILVA<sup>2</sup>; M.H. MIRANDA-NETO.<sup>3</sup>

### Resumo

O teatro, considerado a sétima arte, é uma forte ferramenta para a popularização do conhecimento em diversas áreas, porque transmite as informações de forma lúdica e dinâmica, alcançando grande público de diversas faixas etárias e escolaridades. A peça educativa “O auto da barca do fisco” de autoria do professor doutor Marcílio Hubner de Miranda Neto, inspirada nas obras “O auto da barca do inferno” e “O auto da compadecida”, satiriza a corrupção nos setores públicos e empresariais privados do Brasil. Escrita no ano de 2003, com sua estreia em setembro de 2004, faz parte do projeto de extensão “Dramatizando a cidadania fiscal no contexto nacional e internacional” e já soma 307 apresentações, sendo 17 no ano de 2017 e 6 até o presente momento de 2018. Formada por voluntários, dentre eles, alunos de graduação e pós-graduação, professores e servidores da Universidade Estadual de Maringá, funcionários da Receita Estadual e Federal e pela comunidade externa, tem como objetivo transmitir a informação sobre educação fiscal, tributos, direitos e deveres do cidadão para o público de maneira simples e interativa. A metodologia baseia-se na utilização de cenário e figurino específicos, apresentações em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, atingindo professores e alunos da rede básica e superior de ensino. Mais de 100 mil pessoas assistiram à peça, sendo em sua versão original ou uma das adaptações.

**Palavras-chave:** Cidadania; Política; Corrupção.

### Introdução

Ao ligar a TV em um telejornal é quase certo ver uma notícia sobre corrupção em vários setores, onde são realizados esquemas de alta complexidade para desviar recursos públicos, e muitas vezes, a população não compreende como isso ocorre e qual o seu papel perante essa situação. Utilizar espaços diferentes, como os palcos de teatro para a divulgação científica, já é considerado um método de ensino-aprendizagem, não formal, que amplia o senso crítico dos espectadores (MONTENEGRO; et al., 2005).

A peça educativa “O auto da barca do fisco”, escrita por MIRANDA-NETO, tem como público alvo a população de modo geral, a fim de promover a reflexão e o pensamento crítico no que diz respeito a correta aplicação dos recursos públicos no país. Se utilizando do teatro com uma linguagem coloquial, de fácil entendimento, e satirizando situações reais, busca transmitir o conhecimento sobre educação fiscal. Seus personagens foram inspirados em histórias reais, atualizado a cada apresentação e o texto está disponível gratuitamente para qualquer um que queira montar sua versão da peça (MUDI, 2018).

### Metodologia

A peça é realizada com um cenário que contém três tribunas de anjos: juiz, acusação e defesa, além do figurino adequado para cada tipo de personagem. A peça já foi encenada em várias cidades em diferentes estados brasileiros e no Distrito Federal. O público majoritário é formado por professores, servidores e alunos da rede básica e superior de ensino, além de políticos de diferentes cargos e esferas, assim como pela população em geral.

Várias são as adaptações nacionais e internacionais. Em uma busca simples no YouTube e no Google, com o nome “O auto da barca do fisco”, são encontradas 6 versões, algumas delas com grande repercussão, como a montagem de Honduras e a adaptação integrante do projeto Sol Cidadão Legal–Belém, que é realizada a mais de 10 anos e foi premiada em nível nacional e internacional (MIRANDA-NETO; SCHMIDT; LIMA, 2017).

Apesar das informações solicitadas aos adaptadores da peça serem exigências simples, como: fotografia, data, horário, local das apresentações e nome dos atores envolvidos, obter os dados reais de alcance de

1 Robson Antonio Leite, discente de graduação do Departamento de Física–UEM.

2 André Luís Schmidt da Silva, discente de Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia–UEM.

3 Marcílio Hubner de Miranda Neto, docente do Departamento de Ciências Morfológicas–UEM.



público para essas versões é uma tarefa complexa, uma vez que a maioria dos grupos não comunica à coordenação do projeto sobre a realização da montagem, dificultando assim mensurar o alcance indireto do trabalho.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A peça, mediante agendamento, é levada a inúmeras cidades do Brasil e exterior. O texto, continuamente reescrito para acompanhar os caminhos e descaminhos do dinheiro público no Brasil e nos países em que é apresentado, mantém a temática atualizada e encoraja os cidadãos a fiscalizarem os atos dos governantes, empresários e os gastos públicos.

Além dos espectadores, os atores que estão em cena também são impactados pelo trabalho, pois acima de seu papel no palco, são cidadãos, que devem interessar-se pelos avanços científicos, políticos, pela cultura e arte sem perder de vista a qualidade da educação em seu país, tornando-se multiplicadores da educação fiscal fora de cena (LEITE, 2015).

### **Considerações Finais**

Encenada desde 2004 por voluntários, já alcançou um público aproximado de 100.000 pessoas em 305 apresentações realizadas em diferentes estados brasileiros. Tem como parceiros o MUDI-UEM (Museu Dinâmico Interdisciplinar) e a SERMaringá (Sociedade Eticamente Responsável) e o apoio da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), Receita Federal/9ªRF, Receita Estadual, SEED (Secretaria Estadual de Educação), SETI (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e Lions Clube Universitário Integração.

Todo cidadão, seja ele, ator ou espectador, deve realizar o acompanhamento do orçamento e zelar para que os recursos públicos sejam bem aplicados.

### **Referências**

- MONTENEGRO B., FREITAS A.L.P., MAGALHÃES P.J.C., SANTOS A.A., VALE M.R., O papel do teatro na divulgação científica: a experiência da seara da ciência, - Ciência e Cultura, São Paulo, vol.57 no.4, 2005.
- MIRANDA-NETO M.H., Dramatizando a cidadania fiscal. MUDI, 2018. Disponível em: <http://www.mudi.uem.br/index.php/projetos-sp-433608487/81-cultura/183-dramatizando-a-cidadania-fiscal> Acesso em: 05 jun. 2018.
- MIRANDA-NETO M.H., SILVA A.L.S., LIMA M.S., O auto da barca do fisco: A difícil mensuração do alcance de um projeto de extensão. 15º Fórum de Extensão e Cultura da Uem, Maringá, 2017.
- LEITE R.A., MIRANDA-NETO M.H. Porque um físico se tornou barqueiro fiscal?. 13º Fórum de Extensão e Cultura da Uem, Maringá, 2015.

# MULHERES NA CIÊNCIA: ELAS QUEREM MUDAR O MUNDO. RELATO DE EXPOSIÇÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

*Área temática: Comunicação*

## Coordenador(a) da atividade

Débora de Mello Gonçalves SANT'ANA | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

Tháís. SANTOS<sup>1</sup>; Jean. MENEGUELLO<sup>2</sup>.

## Resumo

Atualmente é possível perceber o crescimento nonúmero de mulheres docentes e pesquisadoras, no entanto, ainda não avançou na mesma proporção que os homens, especialmente nos cargos de liderança acadêmica e em algumas áreas de conhecimento. Afim de destacar a atuação das mulheres na região noroeste do Paraná, foi desenvolvido esta exposição, aproveitando a data comemorativa do dia internacional da mulher. O critério de seleção para as mulheres homenageadas foi ser Bolsista de Produtividade de Pesquisa do CNPQ (nível 1A, 1B e 1C). O projeto teve seu objetivo alcançado, repercutindo na mídia local, e tendo a grande participação do público na visitação.

**Palavras-chave:** mulheres; ciência; divulgação científica, mulheres.

## Introdução

Desde o início do seu desenvolvimento, a ciência é caracterizada como uma atividade masculina. Entretanto, isso não significa dizer que as mulheres não participaram da produção do conhecimento científico. Historicamente há relatos de mulheres que iniciaram suas atividades científicas no próprio ambiente familiar, com a observação dos astros pelo uso do telescópio, analisando plantas, insetos e outros animais, em conjunto com seus familiares (pais, maridos ou irmãos cientistas) (SCHIEBINGER, 2001; TOSI, 1998).

Atualmente, é possível perceber o número significativo de mulheres em universidades do país como docentes e pesquisadoras, no entanto, apesar do crescimento significativo, ainda é evidente que não avançou na mesma proporção que a os homens. Afim de destacar a atuação das mulheres na Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi desenvolvido a exposição: Mulheres na ciência: elas querem mudar o mundo, com o objetivo de divulgar para a população maringaense e região, sobre as pesquisas de cientistas que possuem impacto nacional e internacional em sua área. Também objetivouse celebrar o Dia Internacional da Mulher (8 de Maio), promovendo a reflexão de que as mulheres estão cada vez mais inseridas no desenvolvimento científico, com pesquisas de altíssima qualidade.

## Metodologia

O critério de seleção das mulheres homenageadas foi ser Bolsista de Produtividade de Pesquisa do CNPQ (PQ nível 1A, 1B e 1C) no mês de fevereiro de 2017. Todas as consultas aos bolsistas foram realizada no site do CNPq por meio de busca no link, [plsq11.cnpq.br/divulg/RESULTADO\\_PQ\\_102003.curso](http://plsq11.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso), com filtro de ser bolsista destas categorias e posteriormente filtrando pelo estado do Paraná. Em seguida foram analisadas todas as instituições de origem das mulheres do Paraná visando selecionar as Instituições do Noroeste do Paraná.

As pesquisadoras selecionadas foram contatadas e foi solicitado que elas enviassem um breve resumo sobre a sua vida acadêmica de pesquisadora e uma foto. A organização do evento adaptou a linguagem para que o visitante da exposição compreendesse os seus estudos e posteriormente foi desenvolvido o layout dos totens.

A exposição foi realizada no Shopping Avenida Center, localizado na Av. São Paulo, 743 na cidade de Maringá, do dia 08 a 18 de maio. Para a abertura oficial da exposição foi realizada uma cerimônia solene, com a presença de 11, das 10 homenageadas, juntamente com representantes da UEM e do Colégio Adventista de Maringá (apoiador do projeto). Posteriormente, a exposição ficou exibida na Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Maringá (ADUEM), e posteriormente no Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM.

1 Tháís Sanches Santos, mestranda no Programa de Biologia Comparada (PGB) da UEM.

2 Jean Eduardo Meneguello, doutorando no Programa Biociências e Fisiopatologia (PBF).da UEM.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os resultados obtidos na pesquisa do site do CPNq evidenciaram grande discrepância entre o número de homens e mulheres bolsistas nas três principais modalidades nacionais que evidenciam as principais lideranças acadêmicas.

No Brasil, atualmente, existem 1.179 bolsistas de produtividade no nível 1 A, sendo 34 no Paraná, 12 na UEM e apenas 1 mulher. Bolsistas produtividade 1B são 1268 em todo país dos quais 51 no Paraná, 15 na UEM e 5 mulheres. Já os bolsistas produtividade 1C são 1.431 Brasil, 55 no Paraná, 15 na UEM e 5 mulheres, sempre considerando todas as áreas de conhecimento.

Observou-se também que em toda região noroeste do Paraná a única cidade que abrigou bolsistas foi Maringá e a única instituição foi a Universidade Estadual de Maringá, enfatizando a importância do sistema de Universidades Estaduais para este Estado.

Os totens expostos evidenciaram um pouco do trabalho e carreira de 11 mulheres, representando todas as pesquisadoras da UEM que contribuem para uma ciência brasileira melhor e de qualidade. A exposição mostrou ao público bons exemplos para meninas e mulheres sobre seu papel na construção de uma sociedade igualitária na atuação profissional entre homens e mulheres. Para a universidade, a exposição representou a valorização dos recursos humanos dos quais dispões, e ao público trouxe novos temas com um olhar de reconhecimento a carreira de docentes e cientistas.

## Considerações Finais

O objetivo do evento, de divulgação das pesquisas das cientistas foi atingido pois, obtivemos grande divulgação nos meios de comunicação da cidade sobre o evento, onde uma das emissoras fizeram a reportagem das visitas das alunas as pesquisadoras, e o outra sobre a exposição, que foi veiculada em âmbito nacional.

## Referências

- CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do Ensino de Ciências. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PATY, M. Ciência, aquele obscuro objeto de pensamento e uso. Tempo Social, São Paulo, Volume 11, Número 1, 67-73, maio 1999.
- SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? São Paulo: EDUSC, 2001.
- TOSI, Lucia. Mulher e Ciência: a revolução científica, a caça às bruxas e a ciência Moderna. Cadernos Pagu, Campinas, n. 10, p. 369-397, 1998.

# CINEPSIQUIATRIA: O CINEMA COMO MECANISMO DE PSICOEDUCAÇÃO E DESMISTIFICAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Juliana FERNANDES TRAMONTINA | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

B. P. CARNIEL<sup>1</sup>; B. CAMARGO<sup>2</sup>; C. CASTANHO<sup>3</sup>; G. R. DE SOUZA<sup>4</sup>; G. D. BONATO<sup>5</sup>.

## Resumo

Considerando a prevalência e impacto causados pelos transtornos psiquiátricos na população, além do preconceito que perdura em relação à saúde mental, o CinePsiquiatria, realizado desde 1994 na UFCSPA, tem como objetivo o ensino de psiquiatria por meio de produções cinematográficas. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão CinePsiquiatria e sua relevância no ambiente acadêmico e comunidade externa. A metodologia de ensino do projeto combina lazer e aprendizagem, proporcionando melhor compreensão dos temas abordados e relevante impacto na formação dos participantes. São exibidos filmes relacionados à saúde mental sendo que, posteriormente, uma palestra é ministrada por um docente ou convidado especializado, ocorrendo então uma discussão em que todos os presentes são convidados a participar. Os temas discutidos promovem a psicoeducação, orientando na identificação de transtornos psiquiátricos e fases normais do desenvolvimento humano, esclarecendo mitos e desmistificando preconceitos sobre a psiquiatria. O CinePsiquiatria tem contado, em suas diferentes edições, com amplo e variado público, constituído de acadêmicos de diferentes cursos e instituições, além da comunidade externa, tornando-se espaço para amplas discussões relacionadas à saúde mental, o que evidencia o projeto como importante mecanismo de psicoeducação.

**Palavras-chave:** cinema; saúde mental; psicoeducação.

## Introdução

Os transtornos mentais estão entre as principais causas de disfunção e incapacitação da população mundial, sendo necessário esclarecer mitos e recriar o senso comum da população em geral sobre esses transtornos. O cinema, por seu grande poder persuasivo e de impacto nas pessoas, mostra-se um interessante meio de alcançar esse objetivo (Alexander et al, 2005).

O uso de metodologias alternativas como o CinePsiquiatria para o aprendizado da psiquiatria, psicologia e do desenvolvimento humano, relacionado aos comportamentos presentes em cada fase da vida, possibilita o aprofundamento dos assuntos referentes aos aspectos psicológicos e psiquiátricos (Maia et al, 2007). Além disso, desenvolve pesquisas que correlacionam a parte cultural e artística advinda do cinema (Wedding et al, 2005).

O CinePsiquiatria oportuniza a participação da comunidade em geral no meio universitário, fazendo uma ligação construtiva entre Universidade e comunidade, proporcionando conhecimento e lazer. Além disso, há uma promoção cultural, social e artística aliada ao aprendizado, o que gera grande impacto na formação dos participantes.

Nesse contexto, é importante incentivar nas universidades projetos relacionados à saúde mental, sendo o objetivo deste trabalho apresentar o projeto de extensão CinePsiquiatria e sua relevância no ambiente acadêmico e comunidade externa.

## Metodologia

São realizados, em auditório da Universidade com projetor (data show), módulos semestrais compostos por quatro sessões, cada uma com a exibição de uma obra cinematográfica que aborda um tema relacionado

1 Bruno Perosa Carniel, aluno [medicina].

2 Bruna Camargo, aluno [medicina].

3 Caio Castanho, aluno [medicina].

4 Gianfranco Rizzotto de Souza, aluno [medicina].

5 Giuseppe Dick Bonato, aluno [medicina].

à psiquiatria, ambos previamente selecionados pela comissão organizadora. Após a sessão, é realizada uma palestra ministrada por profissionais da área psiquiátrica acompanhados por profissionais de outras áreas relacionadas, como cinema e história. Para finalizar, há abertura para perguntas e esclarecimentos, bem como um debate entre os próprios participantes do evento (público, comissão e palestrantes). O público alvo é composto pela comunidade da UFCSPA e externa.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

No ano de 2012, o CinePsiquiatria contou com um público total de 543 pessoas (soma do público presente em cada uma das 8 sessões realizadas nos dois módulos anuais). Em 2013 o público foi de 1.060 pessoas, em 2014 de 605 e em 2015 de 861 pessoas. Na última edição, em 2017, o projeto contou com o total de 437 participantes. O público foi composto, em sua maioria, por acadêmicos da UFCSPA, além do público externo. Os números demonstram a boa adesão do público, evidenciando o cinema como um meio atrativo de discussão sobre psiquiatria. O CinePsiquiatria, trazendo profissionais renomados os quais, por meio do cinema, proporcionam melhor compreensão dos temas abordados, causa relevante impacto na formação dos participantes, desmistificando os transtornos mentais. Assim, o projeto de extensão CinePsiquiatria mostra-se uma ação relevante no ambiente acadêmico e comunidade externa, promovendo o debate sobre o importante tema da saúde mental.

### **Considerações Finais**

Em suas edições, o projeto CinePsiquiatria trouxe conhecimento e lazer à comunidade interna e externa, proporcionando cada vez mais o debate acerca da psiquiatria e difundindo o conhecimento sobre a saúde mental. Como perspectivas futuras, ainda esse ano, o projeto pretende expandir suas ações extencionistas por meio de encontros de prevenção em saúde mental: roda minfulness, encontro musical e caminhada acadêmica, como incentivo à prática de atividade física. Assim, incentivar projetos como este no meio acadêmico, visando também a inclusão da comunidade externa na Universidade, é fundamental para reduzir o preconceito e desconhecimento que cercam a psiquiatria.

### **Referências**

- ALEXANDER Matthew; LENAHAN, Patricia; PAVLOV, Anna. Cinemeducation: a comprehensive guide to using film in medical education. Oxford, UK: Radcliffe Publishing, 2005;
- MAIA, Herberto Edson; SILVA, Leonardo Leiria de Moura; TOSCANI, Nadima Vieira; OLIVEIRA, Rodrigo Grassi. Cinema e psiquiatria: filmes para o ensino da psiquiatria. Rev. Psicopedagogia 24(73); 50-55, 2007;
- WEDDING, Danny; ANN BOYD, Mary; M. NIEMIEC, Ryan. Movies & Mental Illnes: Using Films to Understand Psychopathology, 2005.

# CARECA AMIGA: DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA NO TROTE DAS UNIVERSIDADES

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Rafael Fabiano MACHADO ROSA | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)

## Autores

B. P. CARNIEL<sup>1</sup>; F. L. COELHO<sup>2</sup>; E. C. GHISIO<sup>3</sup>; B. A. M. DE CARVALHO<sup>4</sup>; C. I. BORRÉ<sup>5</sup>; I. L. CUNHA<sup>6</sup>; T. Z. FRITSCH<sup>7</sup>; A. F. GUIMARÃES<sup>8</sup>.

## Resumo

O projeto de extensão "Careca Amiga", organizado pela Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), é um trote alternativo e solidário no qual interagem acadêmicos de medicina da universidade e pacientes oncológicos. O projeto busca criar um ambiente de conexão entre estudantes e pacientes, permitindo cultivar a empatia e fortalecer a mudança no estilo de trote nas universidades brasileiras, além de desmistificar a perda de cabelos consequente do tratamento do câncer. O evento ocorre no Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), no Complexo Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia, com o apoio de enfermeiras e médicos, da ONG Cabeloço, da ONG Doutorzinhas e de cabeleireiros voluntários, sendo que os estudantes têm seus cabelos raspados pelas crianças ou doam mechas já cortadas para confecção posterior de perucas. No ano de 2015, cerca de 10 calouros participaram do evento. Em 2016, 13 calouros e 2 calouras tiveram a cabeça raspada pelas crianças. Ainda, em 2017, 14 calouros voluntariaram-se para raspar a cabeça, além de 8 calouras que doaram mechas de cabelo. Assim, o projeto tem trazido a realidade do câncer aos estudantes que ingressam na medicina, agregando a empatia à rotina de estudos e se mostrando como uma interessante alternativa ao rito de passagem do vestibular.

**Palavras-chave:** pacientes oncológicos; trote solidário; empatia.

## Introdução

O ritual do trote repete-se durante todo início de semestre em instituições de ensino superior do Brasil, muitas vezes contanto com episódios de abuso e violência. Visando a integridade moral e física do calouro, o trote solidário surgiu como uma nova proposta, na qual alunos fazem campanhas para doação de sangue e coletam alimentos não perecíveis para doação aos Bancos de Alimentos (Colloca, 2003). Assim, o projeto Careca Amiga busca trazer mais uma alternativa de trote solidário às universidades brasileiras.

O Careca Amiga é um evento de extensão que acontece anualmente desde 2015, organizado pela Liga do Câncer da UFCSA em parceria com o Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA), Centro Acadêmico XXII de Março, ONG Doutorzinhas, ONG Cabeloço e cabeleireiros voluntários.

O foco do evento são os pacientes oncológicos pediátricos e seus cuidadores, que experimentam emoções intensas, sendo que sua vulnerabilidade requer a habilidade da empatia de toda a equipe que os acompanha (Kostak et al., 2014). Ainda, o contato entre estudantes e pacientes promove a empatia, fazendo a diferença tanto para os calouros como para os pacientes e suas famílias. Nesse contexto, este trabalho busca mostrar a importância de trotes alternativos como o Careca Amiga, e seu papel no desenvolvimento da empatia.

## Metodologia

Os calouros do curso de medicina da UFCSA são convidados a terem seus cabelos raspados pelos pacientes do setor da oncologia pediátrica do HCSA, local onde o evento ocorre, a fim de desestigmatizar a careca, além de doarem mechas de cabelo para confecção de perucas. Participam também da ação os

- 1 Bruno Perosa Carniel, aluno [medicina],
- 2 Fernanda Lange Coelho, aluna [medicina],
- 3 Estefany Carolina Ghisio, aluna [biomedicina],
- 4 Bruna Antunes Martins de Carvalho, aluna [medicina],
- 5 Carla Isabel Borré, aluna [medicina],
- 6 Isabela Linhares Cunha, aluna [física médica],
- 7 Thais Zilles Fritsch, aluna [enfermagem],
- 8 Alessandro Ferreira Guimarães, aluno [física médica].

Doutores-Palhaços da ONG Doutorzinhas, que trazem a arte cênica para descontração das crianças, e cabeleireiros profissionais que auxiliam as crianças nos cortes de cabelo. A ONG Cabelação é a responsável pelo recolhimento e preparação de perucas para os pacientes. As crianças participantes são pacientes ambulatoriais e hospitalizadas no HCSA, com autorização de pais e médico assistente, sendo sempre acompanhadas por funcionários do hospital. Os materiais utilizados nos cortes de cabelo, o recolhimento das mechas e a limpeza do local são disponibilizados pelo hospital ou concedidos pelos voluntários. Nas quatro edições a atividade foi realizada em ambientes do HCSA, sendo a edição de 2018 no ambulatório de quimioterapia.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

No ano de 2015, cerca de 10 calouros participaram do evento, com doação também de lenços, gorros e toucas para as crianças. Em 2016, 13 calouros e 2 calouras tiveram a cabeça raspada pelas crianças presentes no ambulatório de quimioterapia do HCSA. Ainda, em 2017, o evento realizado no Pátio de Recreação do Hospital contou com 14 calouros que se voluntariaram para raspar a cabeça, além de 8 calouras que doaram mechas de cabelo para a confecção de perucas.

O projeto une a prática de raspar o cabelo dos recém admitidos na faculdade com a situação pela qual inúmeras crianças submetidas ao tratamento oncológico passam. Além de seu objetivo principal, retirar o estigma da perda dos cabelos, sendo importante para os pacientes oncológicos, o projeto Careca Amiga também proporciona aprendizado aos calouros por meio do contato com os pacientes e a equipe de saúde, desenvolvendo desde cedo técnicas de habilidades de comunicação com pacientes e familiares.

### **Considerações Finais**

Por meio da oportunidade de trocarem experiências com os pacientes, ouvirem seus relatos e de terem o papel de levar descontração ao ambiente hospitalar, os estudantes se colocam no lugar dos pacientes e veem a perda dos cabelos de uma perspectiva diferente do ritual de passagem a que estão acostumados, mostrando a importância da empatia para a humanização da prática médica. Assim, trotes alternativos como o projeto Careca Amiga mostram-se importantes meios de desenvolver a empatia no ambiente acadêmico.

### **Referências**

COLLOCA, V. P. O trote universitário: O caso do curso de Química da UFSCar. Dissertação de Mestrado, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

KOSTAK, M. A.; MUTLU, A.; BILSEL, A. Experiences of nursing students in caring for pediatric cancer patients. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, v. 15, n. 5, p. 1955-60, 2014.

# PROJETO BORBOLETA: ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO E REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Clarissa DE ANTONI | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

A. D. GOULART<sup>1</sup>; A. C. P. WOLFART<sup>2</sup>; B. Z. ALVES<sup>3</sup>; C. I. TOMAZI<sup>4</sup>; L. BARBACOV<sup>5</sup>; M. D. SOUZA<sup>6</sup>; M. H. WASKOW<sup>7</sup>; P. V. DA COSTA<sup>8</sup>; V. SILVA<sup>9</sup>; C. DE ANTONI<sup>10</sup>

## Resumo

A violência contra a mulher se configura como um fenômeno complexo e multifatorial. Atualmente é compreendida como uma questão de saúde pública, pela alta incidência de casos existentes. Esse projeto tem como objetivo a reflexão sobre a violência contra a mulher por meio de diferentes ações. Os(As) extensionistas realizam diversas atividades, porém nesse trabalho será apresentada as ações com as mulheres, como o acolhimento (escuta qualificada) na sala de espera para audiência cujo parceiro infringiu a Lei Maria da Penha. Esse projeto existe desde 2016 e atualmente estão vinculados 9 alunos(as) do Curso de Psicologia. Resultados: Cerca de 500 mulheres acolhidas. Constata-se o aprendizado aprofundado dos discentes sobre o tema e sobre as intervenções. Observa-se também o benefício para as mulheres em situação de violência ao promover apoio emocional em uma situação difícil.

**Palavras-chave:** violência de gênero; mulher; acolhimento.

## Introdução

O Projeto de Extensão Borboleta: espaços de acolhimento e reflexão sobre a violência contra a mulher engloba além da extensão, o ensino e a pesquisa. É uma ação conjunta entre a Universidade e o Poder Judiciário, com interfase entre Saúde e Direitos Humanos, justamente por suas ações estarem relacionadas com a questão do enfrentamento da violência contra a mulher. A violência contra a mulher se configura como um fenômeno complexo e multifatorial. Atualmente é considerada de extrema relevância e compreendida como uma questão de saúde pública, pela alta incidência de casos existentes. Frente a isso, uma série de políticas, estratégias e programas estão sendo realizados para o enfrentamento dessa violência advindas a partir da Lei 11.340/2006, a Lei Maria da Penha. Essa cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres nessa situação, independentemente de suas condições e características.

O Projeto Borboleta surge para amenizar o sofrimento de mulheres frente às situações geradoras de ansiedade como a audiência de um processo judicial contra o ofensor, geralmente um cônjuge ou excônjuge após a denúncia da violência. A primeira ação foi a criação de uma sala de espera reservada, aconchegante e com um espaço de brinquedoteca para as crianças que acompanham suas mães, na qual o acusado não tem acesso. As discentes conversam com as mulheres, fornecendo apoio emocional. A iniciativa foi da Juíza de Direito Dra. Madgeli Frantz Machado e da psicóloga Ivete Machado Vargas, no 1º Juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher de Porto Alegre, Poder Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul. A execução do projeto tem como parceria um grupo de Universidades, tanto públicas como privadas. A UFCSPA está desde 2016, com uma bolsista e uma voluntária. Atualmente conta com uma bolsista e oito alunos(as) voluntários(as) do Curso de Psicologia. Em relação ao ensino, extensionistas participam de capacitações do TJ e da disciplina eletiva Violências e conjugalidade, de supervisão semanal para manejos de situações e elaboram casos que são discutidos em sala de aula. Estão sendo realizados 5

- 1 ANDERSON DUARTE GOULART, aluno do Curso de Psicologia
- 2 ALINE CRISTIANA PEDRUZZI WOLFART, aluna do Curso de Psicologia
- 3 BIANCA ZAMBELLI ALVES, aluna do Curso de Psicologia
- 4 CAROLINE ITALO TOMAZI, aluna do Curso de Psicologia
- 5 LUISA BARBACOV<sup>5</sup>, aluna do Curso de Psicologia
- 6 MARINA DADICO DE SOUZA, aluna do Curso de Psicologia
- 7 MILLENA HOLTZ WASKOW, aluna do Curso de Psicologia
- 8 PAULA VARGAS DA COSTA, aluna do Curso de Psicologia
- 9 VANESSA SILVA, aluna do Curso de Psicologia
- 10 CLARISSA DE ANTONI, Servidora docente



projetos de pesquisas. Portanto, o objetivo promover e ampliar espaços de escuta, reflexão e orientação a respeito de temas relacionados à violência contra a mulher e aos procedimentos legais, promovendo e aprimorando a qualidade das relações familiares em mulheres que vivenciaram essa realidade.

### **Metodologia**

1) Acolhimento as mulheres em espera para audiência: Trata-se de uma escuta qualificada, acolhedora e informativa. O acolhimento pode ser individual ou em formato de grupo de sala de espera. É realizado na sala de espera do Tribunal de Justiça do RS. Materiais: São preenchidos uma ficha de acompanhamento, um protocolo de avaliação de risco para a violência e se possível, fornecidos materiais instrucionais e outros materiais conforme a demanda. Etapas: As discentes se apresentam para as mulheres e se colocam disposição para conversar, caso haja alguma situação em que a mulher esteja muito ansiosa ou depressiva ou que exija algum manejo específico, a extensionista poderá conduzir a mulher para uma sala reservada e/ou chamar a psicóloga do local. Também poderão esclarecer dúvidas sobre as questões judiciais.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Em relação a extensão, em média por mês são acolhidas 40 mulheres em dois turno semanais. O projeto privilegia a qualidade do atendimento e não a quantidade de mulheres. Cabe ressaltar que todas as mulheres que querem conversar são ouvidas e muitas encaminhadas para serviços de atendimento psicológico no próprio TJ ou da rede referenciada. Os discentes desenvolvem a habilidade em ouvir sem realizarem um julgamento, de se aproximarem de uma realidade difícil e desafiadora. Por se tratar de uma tarefa contínua, pois há sempre mulheres em espera da audiência e homens envolvidos em situações de violência contra a mulher existe uma demanda constante por esse tipo de intervenção. Nossas discentes são preparadas para a atividade e essas experiência as torna pessoas mais comprometidas com a mudança de relações afetivas e sociais mais igualitárias e sem violência.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que os objetivos foram alcançados visto que o aprendizado é constante de todos os envolvidos. O projeto envolve outras ações que complementam o acolhimento, como o conhecimento da rota crítica das mulheres, grupos de reflexão com homens, e estudos aprofundados pelo tema. Espera-se que esse projeto se amplie para outros espaços e atinja mais pessoas.

### **Referência**

BRASIL. LEI MARIA DA PENHA. Lei N.º11.340, de 7 de Agosto de 2006.

# INTERAÇÃO ENTRE UEM E PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA REDE PÚBLICA DE CIANORTE

*Área temática: Educação*

## Coordenadora da atividade

Marcia MAIOLI | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

M. MAIOLI<sup>1</sup>; F. T. JOAQUIM<sup>2</sup>

## Resumo

O projeto teve por objetivos: promover a interação entre professores que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental e professores dos últimos anos do Ensino Fundamental; identificar dificuldades e desafios da prática docente acentuados pelo pouco contato entre professores dos anos iniciais; discutir tais dificuldades sob a luz de pesquisas científicas no âmbito da Educação Matemática; discutir orientações apresentadas por documentos curriculares oficiais relacionadas às dificuldades levantadas. Com anuência da Secretaria Municipal de Educação de Cianorte, formou-se um grupo de estudos com 12 professores, 05 acadêmicos do curso de Pedagogia do Campus Regional de Cianorte e uma docente da UEM. Os assuntos abordados no projeto foram: o ensino do sistema de numeração decimal, dos números racionais e ensino de geometria. Os professores que atuam apenas nos anos finais, apontaram como dificuldade por eles enfrentada, o embaraço que os alunos apresentam com o emprego dos símbolos que fazem parte da linguagem matemática. Este apontamento gerou reflexões a respeito da introdução da formalização da linguagem matemática.

**Palavras-chave:** matemática; ensino de matemática; professor de matemática.

## Introdução

O Ensino Fundamental em vigência no Brasil tem a duração de nove anos, considerado-se duas etapas: os cinco primeiros anos, geralmente sob responsabilidade municipal e os quatro anos finais, geralmente sob responsabilidade estadual. Fomos consultados pelo Núcleo Regional da Educação de Cianorte, sobre a possibilidade de desenvolver um trabalho junto aos professores que ensinam matemática no Ensino Fundamental, especialmente aqueles que ministram aulas nos quinto e sexto anos, quando se dá a transição entre as duas etapas. A idéia era promover interação entre tais profissionais já que o primeiro é de responsabilidade municipal e o segundo de responsabilidade estadual, sendo o contato entre eles praticamente inexistente.

Vivemos momentos de reorientações curriculares no mundo inteiro e, no Brasil, diversas secretarias de educação – estaduais e municipais – implementam novas propostas. Grupos de pesquisa ligados a universidades e outras instituições desenvolvem trabalhos com o objetivo de orientar professores nesse processo de implementação (PIRES, 2000, p.5).

Assim, idealizou-se este projeto que teve por objetivos: promover a interação entre professores que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental e professores dos últimos anos do Ensino Fundamental; identificar dificuldades e desafios da prática docente acentuados pelo pouco contato entre professores dos anos iniciais; discutir tais dificuldades sob a luz de pesquisas científicas no âmbito da Educação Matemática; discutir orientações apresentadas por documentos curriculares oficiais relacionadas às dificuldades levantadas.

## Metodologia

Vislumbramos que a formação de um grupo de estudos envolvendo professores da rede estadual ou municipal; futuros professores–discentes dos cursos de Pedagogia e Matemática da UEM – e pesquisadora em Educação Matemática, pudesse ser um primeiro passo na direção da orientação citada por Pires, dada a possibilidade de promover conversas entre profissionais com diferentes tipos de saberes complementares.

Estabelecer “conversações reflexivas” sobre a nossa própria prática, refletir na ação e sobre nossa própria ação, preferencialmente num coletivo de professores, certamente promoveria a produção de conhecimentos mais úteis e substanciais para a tão pretendida melhoria educativa (SCHNETZLER, 1998, p. 8).

<sup>1</sup> Marcia Maioli, docente.

<sup>2</sup> Francielle Trindade Joaquim, aluna [Pedagogia].

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Com anuência da Secretaria Municipal de Educação de Cianorte, formou-se um grupo de estudos com 12 professores, com 09 atuando nos anos iniciais, 01 tanto nos anos iniciais quanto nos iniciais e 02 apenas nos anos finais. O grupo envolveu também 05 acadêmicos do curso de Pedagogia do Campus Regional de Cianorte.

Por sugestão da secretaria municipal de educação, os encontros foram realizados no Campus Regional da UEM em Cianorte, às quartas feiras, para coincidir com a hora atividade dos professores municipais. Decidiu-se, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, que o assunto abordado no grupo de estudos seria o ensino dos números racionais. No decorrer dos encontros, os participantes do projeto manifestaram interesse em discutir também o ensino de geometria.

Por meio do contato com professores atuantes, o projeto ofereceu possibilidades de enriquecer a formação inicial dos acadêmicos participantes, no sentido de entenderem que não podem ir para sala de aula com o objetivo de reproduzir aquilo que aprenderam enquanto estudantes.

## Considerações Finais

A quantidade de inscrições de professores que atuam nos últimos anos do ensino fundamental (3) foi menor que a quantidade de professores dos anos iniciais (9). Além disso, apenas uma destes três professores permaneceu no projeto até o final. Este fato dificultou maiores discussões a respeito dos problemas enfrentados tanto por alunos, quanto por professores de matemática especificamente por conta da transição do quinto para o sexto ano. Mas, surgiram outras discussões valiosas, que justificaram o desenvolvimento do projeto, fazendo com que os objetivos do projeto fossem atingidos.

## Referências

- PIRES, C. M. C. Currículos de matemática: da organização linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000.
- SCHNETZLER, R. P. Prefácio. In GERALDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. de A. (orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a) – pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 1998.

# BANDA COMUNITÁRIA DA UFCSPA: CINCO ANOS DE AÇÃO E MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Marcelo Rabello dos SANTOS | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

A. C. BRASIL<sup>1</sup>; M. R. SANTOS<sup>2</sup>.

## Resumo

A Banda Comunitária da UFCSPA completa em 2018 cinco anos de atividade, nos quais vem atuando também de forma descentralizada na Zona Norte Porto Alegre. Seu objetivo é o estreitamento dos laços entre academia e comunidade através música, com especial ênfase na formação de multiplicadores. Para tanto, vem realizando oficinas com enfoques variados, apresentações e concertos. Avalia seu trabalho anualmente a partir de formulário de avaliação on-line. Seus participantes vêm apontando um impacto significativo do projeto em suas vidas.

**Palavras-chave:** Banda; Música; Extensão.

## Introdução

A Banda Comunitária da UFCSPA é um projeto de extensão voltado à música instrumental em atividade desde 2013. O grupo é aberto à comunidade em geral, que através do projeto pode ter contato com instrumentos de sopro e percussão, bem como à integrantes da comunidade universitária, que tem também a oportunidade de atuarem como multiplicadores culturais (SANTOS e LOPES, 2015). Completa cinco anos de atividade com um saldo de ações variadas, tais como oficinas oferecidas em escolas, apresentações musicais nos mais diversos eventos, concertos realizados na UFCSPA e os ensaios e oficinas semanais, realizados tanto na própria universidade quanto no Vida Centro Humanístico (VCH—situado na zona norte de Porto Alegre). Seu grande objetivo vem sendo construir pontes entre academia e comunidade, no mais vivo espírito do agir extensionista.

## Metodologia

As concepções Lucy Green (2009) a respeito da aprendizagem musical informal subsidiam a metodologia da banda. A ênfase está no solidário e no coletivo, em um processo em que se dão trocas conscientes e inconscientes através do ver, do ouvir, do imitar e do conversar. Todos os participantes são, potencialmente, multiplicadores.

O trabalho é desenvolvido principalmente através de oficinas semanais, como flautadoce ou percussão, para grupos de cerca de 10 pessoas. Esta perspectiva descentralizada permite oferecer aos cerca de 40 participantes da banda (entre alunos, técnicos administrativos e comunidade em geral) atividades de formação musical. São oferecidas tanto nas dependências da UFCSPA como no VCH, em parceria com a ONG Alvo Associação Cultural. Ensaios gerais, reunindo tantos participantes quanto possível, são realizados semanalmente (BRASIL, GAUSE e SANTOS, 2017).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Dentre as ações desenvolvidas ao longo desses cinco anos, pode-se destacar:

2014: A oficina de formação de regentes de banda, que teve como objetivo formar líderes musicais para atuar nas diversas comunidades e na própria banda (FERRAZ, 2014).

2015: O projeto da Banda Itinerante, em que foram realizadas atividades musicais em escolas com objetivo de difundir a música instrumental entre as crianças e evidenciar, para os professores, a viabilidade de ter uma banda na escola.

2016: Primeiro concerto autônomo da banda, realizado no teatro Moacyr Scliar da UFCSPA, com a participação de cerca de quarenta musicistas, todos integrantes da banda, e um repertório de dez músicas (UFCSPA, 2016).

2017: Participação no show de lançamento do EP “Coletivo” da Banda Terminal 470, grupo de Hip-Hop originário da Zona Norte de Porto Alegre (UFCSPA, 2017).

1 Alissa Costa Brasil, acadêmica do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA e Bolsista da Banda Comunitária da UFCSPA.

2 Marcelo Rabello dos Santos, técnico-administrativo da UFCSPA (regente) e mestrando em Psicologia e Saúde (UFCSPA).

2018: O primeiro semestre deste ano foi dedicado à preparação de um repertório a ser apresentado, no segundo semestre, em praças e outros espaços públicos de Porto Alegre, marcando os cinco anos da banda.

Ao final de 2017 foi disponibilizado um formulário via google forms para conhecer a opinião dos participantes sobre a contribuição da banda no estreitamento dos laços entre academia e comunidade – o objetivo principal –, bem como em objetivos mais específicos: proporcionar o crescimento da musicalidade e aperfeiçoamento técnico; divulgar a música instrumental e a música de banda. Mais de 90% dos participantes assinalaram que “concordam totalmente” com estes enunciados.

### Considerações Finais

Já Paulo Freire (1974) vinha argumentando que a extensão envolvia a produção solidária de novas sínteses culturais e formas coletivas de ação, a partir do encontro de saberes acadêmicos e populares, em um ímpeto de agir sobre o mundo. Nesse sentido, a ênfase em trocas significativas na construção dos saberes, seja na esfera da metodologia – pautada pela solidariedade entre os participantes de diferentes trajetórias pessoais –, seja na esfera das relações institucionais – parcerias com ONGs, escolas e outros grupos musicais –, vem evidenciando o compromisso do projeto Banda Comunitária da UFCSPA com a transformação social.

### Referências

BRASIL, A. GAUSE, D. SANTOS, M.R. Banda Comunitária da UFCSPA: Um laboratório de aprendizagem informal. In: 35 Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Anais... Foz do Iguaçu, 2017.

FERRAZ, R. Porto Alegre forma regentes de banda para comunidades com cursos gratuitos. Disponível em: <http://www.batera.com.br/Noticias/porto-alegre-forma-regentesde-banda-para-comunidades-com-cursos-gratuitos> . Acesso em 31 de maio de 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GREEN, L. Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy. Londres: Ashgate Publishing, 2009.

SANTOS, M. R.; LOPES, I. Banda de Música da UFCSPA: Formando Multiplicadores. In: 33 Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2015, Bagé. Anais... Bagé, ago. 2015.

UFCSPA. Banda Comunitária da UFCSPA emociona plateia. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/index.php/ultimas-noticias/34-noticias/5170-bandacomunitaria-da-ufcspa-emociona-plateia> . Acesso em 31 de maio de 2018.

UFCSPA. Terminal 470 faz show de lançamento do EP “Coletivo”. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/index.php/ultimas-noticias/34-noticias/5885-terminal-470-fazshow-de-lancamento-do-ep-coletivo> . Acesso em 31 de maio de 2018.

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO À CUIDADORES DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Lucila LUDMILA PAULA GUTIERREZ  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)

### Autores

A. SARAIVA<sup>1</sup>; C. MARTINS<sup>2</sup>; A. NEUNFELD<sup>3</sup>; L. SOUZA<sup>4</sup>; A. BARSCHAK<sup>5</sup>.

### Resumo

Sabe-se que o cuidador de portadores de necessidades especiais de saúde necessita de uma rede de apoio social/educacional para conseguir respostas adaptativas que sejam eficientes ao vivenciar o processo de cuidado. O objetivo deste trabalho foi oferecer oficinas, rodas de conversa e dinâmicas de grupo que tratassem sobre temas de educação em saúde de interesse de cuidadores que levam seus entes cuidado ao Educandário São João Batista em Porto Alegre, de março a maio de 2018. São encontros quinzenais desenvolvidos por meio de oficinas, rodas de conversa e dinâmicas a partir de temas elencados pelos participantes, em sala da referida instituição, no período em que estes cuidadores aguardam o atendimento especializado de seu cuidado. As oficinas têm duração média de 90 minutos. As temáticas desenvolvidas foram depressão, Fisiologia reprodutiva, gestação e o uso de contraceptivos, a autoestima e o autocuidado. As atividades deste projeto visaram atender a comunidade com vistas à futura autonomia da ação, por formação de multiplicadores e disseminadores de saberes experienciados entre os atores envolvidos nas ações extensionistas.

**Palavras-chave:** Extensão; Cuidadores; PNES

## Introdução

Portadores de necessidades especiais de saúde (PNES) demandam cuidados contínuos de natureza complexa e a família comumente assume esta função. Assim, o projeto de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) intitulado “Apoiando e educando as famílias de portadores de necessidades especiais de saúde” visa melhorar seus conhecimentos na área da saúde, para instrumentalizá-los frente a uma realidade intensa de cuidados, juntamente com o Educandário – Centro de Reabilitação São João Batista (em Porto Alegre – RS), onde o projeto de extensão da UFCSPA é desenvolvido. O objetivo deste trabalho foi oferecer oficinas, rodas de conversa e dinâmicas de grupo que tratassem sobre temas de educação em saúde de interesse dos cuidadores e dos responsáveis pelo Centro de reabilitação parceiro aos cuidadores de PNES.

## Metodologia

O projeto conta com a participação de 15 cuidadores (100% mulheres) de PNES que trazem regularmente o seu ente cuidado para atendimento no Educandário/Centro de Reabilitação São João Batista onde os encontros ocorrem quinzenalmente. As cuidadoras sugeriram temas a serem trabalhados de modo anônimo (caixa para sugestões). Já os responsáveis pela instituição parceira sugeriram diretamente à equipe extensionista as temáticas que gostariam que fossem abordadas. A partir disto, foram montadas cinco atividades sobre os assuntos escolhidos, utilizando-se roda de conversa, oficinas e dinâmicas de grupo, peças anatômicas dos sistema reprodutor humano, ilustrações e apresentação em power point, dependendo do ponto que seria explorado, em sala oferecida pelo Educandário. O tempo de cada encontro foi de 90 minutos, em que as participantes puderam visualizar e manusear o material disponível,

1 Ana Carolina Alves Saraiva, discente do curso de Farmácia.

2 Camila Silva Martins, discente do curso de Biomedicina.

3 Andressa Neunfeld, discente do curso de Biomedicina.

4 Laura Lisboa de Souza, discente do curso de Medicina.

5 Alethéa Gatto Barschak, docente co-orientadora do Projeto de Extensão.

discutindo suas dúvidas. Estas atividades foram desenvolvidas de março a maio de 2018.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir dos temas elencados pelas participantes, antes de cada encontro, ocorreu a preparação do material e discussão entre o grupo extensionista sobre o que seria debatido, ocasionando aos alunos (em número de 4, dos cursos de Farmácia, Biomedicina e Medicina) o aprendizado sobre como abordar a educação em saúde para o público leigo. Os assuntos escolhidos pelas cuidadoras e os responsáveis pelo Educandário foram a depressão, a Fisiologia reprodutiva feminina e masculina, gestação e o uso de contraceptivos, a autoestima e o autocuidado. Ocorreram dois encontros para se discutir a depressão com o uso de dinâmica (caixa com mitos ou verdades), e também roda de conversa, onde as mães eram instigadas a opinar sobre a temática. Após estes encontros, uma das mães contou à equipe que havia retornado ao médico para dar continuidade à terapia e ao tratamento farmacológico da depressão que vinha fazendo. Outros dois encontros foram utilizados para tratar-se da Fisiologia do sistema reprodutor humano onde foi possível orientá-las sobre o sistema reprodutor feminino e masculino, o ato sexual, a fisiologia da gestação e métodos contraceptivos por meio de peças anatômicas, manequins da pelve feminina e ilustrações. Verificou-se pouco conhecimento acerca de Anatomia e Fisiologia por parte das participantes. Por fim, foi feita uma oficina de automaquiagem, na qual as mães aprenderam a se maquiar e a olhar para si, momento que foi acompanhado de música e de um vídeo que versava sobre a importância de se amar e se cuidar. Todas as atividades realizadas possibilitaram aos estudantes o aprendizado a partir de situações apresentadas no contexto do cuidado aos PNES, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à comunicação, resolução de problemas e interrelação pessoal.

### Considerações Finais

Os profissionais da saúde, em conjunto com os estudantes, podem proporcionar, por meio de ações como estas, o contato desses cuidadores com conteúdos desenvolvidos no âmbito acadêmico que interferem diretamente na qualidade de vida de toda a família do PNES. Contudo, permite aos estudantes consolidarem seus conhecimentos na área de Fisiologia, possibilitando a aplicação dos mesmos no cotidiano.

### Referências

BRASIL. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf) Acesso em 27 de setembro de 2016.

EDUCANDÁRIO -CENTRO DE REABILITAÇÃO SÃO JOÃO BATISTA. Site oficial. Disponível em: <http://www.educandario.org.br/> Acesso em 18 de setembro de 2017.

NEVES, E.T.; CABRAL, I.E. A fragilidade clínica e a vulnerabilidade social das crianças com necessidades especiais de saúde. *Rev Gaúcha Enferm*, 29(2):182-90, 2008.

# PROGRAMA DE EXERCÍCIO, SAÚDE E CIDADANIA PARA IDOSOS

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Adriana Torres de LEMOS | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

M. B. OVIEDO<sup>1</sup>; V. M. G. MINUSCOLLI<sup>2</sup>.

## Resumo

A população idosa cresceu progressivamente nos últimos anos e a projeção é que no Brasil, em 2030, os idosos superem o número de crianças e adolescentes no total da população. O processo de envelhecimento é natural e individual, apresentando como principais déficits funcionais a diminuição da massa muscular e óssea e redução da mobilidade torácica, o que pode ocasionar mudanças na qualidade de vida. O Programa de Exercício, Saúde e Cidadania para Idosos (PESCID) tem por objetivo manter e/ou aprimorar a capacidade física, mental e funcional dos idosos contribuindo para preservação de sua autonomia e independência nas funções de vida de diária. As atividades (coreografias, caminhadas orientadas, circuitos funcionais, jogos para estimular a memória, exercícios de Pilates, alongamento e estratégias de educação em saúde) são planejadas por acadêmicos da UFCSPA e desenvolvidas duas vezes por semana, no Vida Centro Humanístico. Para avaliação e acompanhamento da progressão dos participantes, utilizamos anamnese, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-4), Avaliação de Qualidade de Vida (SF-12), do Estado Mental (Mini-Mental) e dois testes funcionais (Caminhada de Seis Minutos e Time Up and Go). Em 2018, o PESCID avaliou e tem a participação de 35 idosos. De acordo com estes, já sentem mais segurança para realizar suas atividades de vida diária, se sentem motivados a frequentar o projeto e participar das práticas propostas, gostam da troca de experiências e relatam sentir menos dores após o início das práticas.

**Palavras-chave:** atenção primária; exercício físico; qualidade de vida.

## Introdução

Há alguns anos a sociedade passa por modificações em sua conformação e a população começou a ter o seu processo de envelhecimento mais duradouro. Segundo o IBGE (2009), em 2030, os idosos (28,8%) superarão o número de crianças e adolescentes (13,1%) na população. O envelhecimento é marcado por algumas características naturais, porém cada indivíduo apresenta características únicas o que torna processo de envelhecimento individual e traz alterações no estilo de vida de cada um. (Veras, 2015)

Alterações como a diminuição da flexibilidade e da força muscular, decorrentes da redução da massa muscular são de destaque por provocarem maiores limitações nas atividades de vida diária (AVD), podendo aumentar o risco de quedas. Assim, além de exercícios aeróbicos, que auxiliam na melhora do sistema cardiorrespiratório, também vem sendo reconhecida a importância de exercícios para aumento da densidade óssea, da força e da flexibilidade. (Filho, 2006). No âmbito social, é muito comum a perda do cônjuge, a visita menos frequente dos filhos, a chegada da aposentadoria e o falecimento de alguns amigos e vizinhos, ocasionando maior propensão à solidão e ao sentimento de ser um incômodo por não pertencer a algum núcleo social. Assim, ao frequentar um grupo, há a possibilidade de reinserção social, melhora da motivação e de novas amizades, aumento da autoestima, da qualidade de vida e da alegria de viver (BITTAR, 2011).

Visto isso, através da interação social, das atividades físicas, de recreação e de lazer o projeto tem por objetivo manter e aprimorar a capacidade física, mental e funcional dos idosos, com preservação de sua autonomia e independência no desempenho nas suas AVD. Além disso, objetiva a educação em saúde através de dinâmicas de grupo que tratem de temas de interesse dos idosos, relacionados à saúde (sexualidade, doenças crônicas, alimentação, etc).

## Metodologia

O projeto conta com a participação de idosos residentes da Região Norte/Eixo Baltazar do Município de Porto Alegre, Distrito Docente Assistencial da UFCSPA. Através de parceria entre a Gerência Distrital

1 Melina Barbosa Oviedo, aluna de Fisioterapia.

2 Valeska de Moura Gomes Minuscolli, aluna de Fisioterapia.



de Saúde, as Coordenações das Unidades de Saúde foram informadas sobre o Projeto para que pudessem encaminhar os idosos interessados em participar. O Projeto acontece desde 2016 e conta, atualmente, com uma bolsista e quatro bolsistas voluntários e já avaliou, desde abril deste ano, 35 idosos. O grupo acontece duas vezes por semana no Vida Centro Humanístico, com duração de uma hora por sessão. Inicialmente, é realizada uma avaliação do idoso composta por anamnese, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-4), Avaliação de Qualidade de Vida (SF-12), Mini- Mental e por dois testes funcionais (Teste de Caminhada de Seis Minutos e pelo teste Time Up and Go). Após passar pela avaliação o participante é encaminhado a uma das duas turmas disponíveis e inicia as atividades. Cada turma conta com a frequência média de 12 participantes. As atividades são planejadas por acadêmicos da UFCSPA e contemplam coreografias, caminhadas orientadas, circuitos funcionais com diferentes recursos de cinesioterapia, jogos, exercícios de Pilates, alongamentos, entre outros.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os idosos são avaliados ao ingressarem e reavaliados a cada seis meses. A avaliação da satisfação em relação ao projeto ocorre de forma contínua, a fim de guiar o planejamento das próximas atividades. Ao final do ano, é realizada uma avaliação do projeto (escala likert) sobre satisfação e bem estar causado, além de espaço na ficha para avaliação descritiva e roda de conversa. Os bolsistas também avaliam a contribuição do projeto para sua formação em dois momentos: relatório parcial e final de participação.

### **Considerações Finais**

Tendo em vista que os idosos foram avaliados em abril para o início das atividades, ainda não é possível apresentar dados de acompanhamento de seu desempenho após início no programa. Para os acadêmicos, a participação no projeto de extensão propicia a vivência prática dos ensinamentos de sala de aula sobre a atenção primária a saúde, qualificando sua formação acadêmica.

### **Referências | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil: 2009. Rio de Janeiro; 2009**

VERAS, Mara L. M. et al. Processo de envelhecimento: um olhar do idoso. R. Interd. v. 8, n. 2, p. 113-122, abr. mai. jun. 2015

FILHO, Wilson J. Atividade física e envelhecimento saudável. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, p.73-77, set. 2006. Suplemento n.5.

BITTAR, Cléria. et al. O impacto das atividades em grupo como estratégia em promoção da saúde na senescência. Revista Kairós Gerontologia, 14(4), ISSN 2176-901X, São Paulo (SP), Brasil, setembro 2011: 101-118

# CORAL UFCSPA: É HORA DO ROCK'N ROLL, BABY!

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Marcelo Rabello dos SANTOS | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

L.R. ALMEIDA<sup>1</sup>; J.M. SANTOS<sup>2</sup>; J.F. RENKE<sup>3</sup>; M.R. SANTOS<sup>4</sup>

## Resumo

O Coral UFCSPA é um projeto de extensão institucional em atividade desde 2012. Desde então, vem adotando uma estratégia inclusiva em relação aos seus participantes, e uma abordagem temática na construção de seu repertório. Dentro desta proposta, o segundo semestre de 2017 teve como objetivo explorar o universo do Rock'n Roll. A partir de sugestões dos participantes, foi criado um espetáculo musical abrangente, tanto do ponto de vista cronológico quanto geográfico. Ao fim do ano, um formulário foi adotado como instrumento de avaliação. Um dos aspectos evidenciados foi o papel do coral no estímulo ao respeito pela diversidade cultural e musical.

**Palavras-chave:** Coral Universitário; Música; Extensão Universitária.

## Introdução

O Coral UFCSPA é um projeto institucional de extensão em atividade desde 2012. Articula-se com o ensino proporcionar aos alunos, tanto da fonoaudiologia como de outras áreas da saúde, um espaço para vivência da voz cantada, com suas implicações pessoais e sociais. O grupo é aberto ao público em geral (ALMEIDA et al., 2018). Uma das questões norteadoras do trabalho vem sendo a busca de novos olhares sobre o papel de um coral universitário (SANTOS e ALMEIDA, 2018).

Dentro desta perspectiva, o repertório é estruturado adotando um novo tema a cada semestre, tendo como um dos resultados a realização de um espetáculo musical. Assim, foram apresentados concertos como "A volta ao mundo em 80 minutos", "Paz" e "Viva o Povo Brasileiro", entre outros (ALMEIDA e RENKE, 2016; ALMEIDA et al., 2017). Para o segundo semestre de 2017, a meta foi a elaboração de um concerto de Rock'n Roll.

## Metodologia

O Coral UFCSPA adota, a partir da premissa de que todos podem cantar, um enfoque inclusivo. A atividade regular do grupo consiste nos ensaios, que são oferecidos com diversas opções de horário, contemplando os três turnos. Não se requer dos interessados vínculo anterior com a UFCSPA, experiência musical ou a realização de testes seletivos. Realiza-se somente a vocalização indispensável à classificação em um dos quatro naipes: soprano, contralto, tenor ou baixo (BRASIL et al., 2017; ALMEIDA et al., 2018).

O coral vem buscando, desde o princípio, uma aproximação com plateia, dissolvendo barreiras tradicionais entre intérprete e público (Brasil et al., 2017). Nesse sentido, foi congruente a opção pelo Rock n' Roll, na medida em que a emergência deste gênero no cenário mundial vem representando um rompimento com a tradição musical da Europa ocidental, de laivos elitistas (CARVALHO, 1999).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O repertório foi escolhido, no início do segundo semestre de 2017, a partir de sugestões dos coralistas, e ensaiado ao longo do semestre. Foram selecionadas canções que perpassavam diferentes épocas, situações, nacionalidades e localidades. Um exemplo foi "C'era un Ragazzo" (1966), do italiano Gianni Morandi, que remete à Guerra do Vietnã, um dos momentos em que o Rock teve impacto quebrando paradigmas e expressando subjetividades. O Rock foi contemplado desde suas origens – a partir do gênero Spiritual, canções afro-americanas dos anos de escravidão – até a contemporaneidade, sem esquecer o Rock brasileiro e gaúcho.

Ao final de 2017, o espetáculo foi apresentado no Teatro Moacyr Scliar, da UFCSPA, em evento aberto ao grande público<sup>5</sup>. Esse concerto, que foi muito bem recebido, proporcionou um momento de trocas

1 Leonardo Rocha de Almeida, graduando em Fonoaudiologia (UFCSPA).

2 Jordana Martins dos Santos, extensionista do projeto e graduanda em Psicologia (FADERGS).

3 Júlia Fabre Renke, graduanda em Fonoaudiologia (UFCSPA).

4 Marcelo Rabello dos Santos, técnico-administrativo da UFCSPA (regente), mestrando em Psicologia e Saúde (UFCSPA).

5 Para conferir o programa do espetáculo acesse: <https://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/extensao/cultura/coral/2017-2/index.htm>

significativas entre coralistas, comunidade interna e externa. Articulou-se, assim, com os objetivos preconizados pelo projeto desde o início e com a própria concepção de extensão universitária (BRASIL et al., 2017). Esse repertório também subsidiou outras apresentações, como a participação no “Natal na Praça” no Hospital da Criança Santo Antônio.

O formulário de avaliação foi preenchido on-line, em dezembro de 2017, por 65 coralistas dos cerca de 100 inscritos no início do semestre. O aspecto propriamente cultural, que diz respeito às subjetividades, foi contemplado através de perguntas abertas, em que cada um era convidado a comentar sobre os significados pessoais da experiência. Destacamos aqui o seguinte depoimento como representativo: “Estimula um respeito às diferenças do ser humano, às diferenças de cultura, às diferenças musicais. E mostra quanto o ser humano pode ser ‘humano’”.

### Considerações Finais

É possível constatar que a temática Rock’n Roll esteve em consonância com a trajetória pregressa do Coral UFCSPA, que é de ressignificação da atividade do canto coral à luz de um posicionamento alinhado com a bidirecionalidade preconizada para a extensão. No contexto de uma universidade de ciências da saúde, promoveu, a partir da música e da cultura, o desenvolvimento sociocultural, aproximando seus participantes – alunos, professores, técnicos-administrativos, extensionistas – e o público em geral do fenômeno humano em sua integridade.

### Referências

- ALMEIDA, L.R.; RENKE, J. F. O Coral UFCSPA apresenta: a volta ao mundo em 80 minutos. In: Anais do XV Salão de Pesquisa da EST. São Leopoldo: EST, 2016. v. 15. p. 34-28.
- ALMEIDA, L.R.; RENKE, J. F.; RODRIGUES, E. C; BUHLER, L.; ROCHA, A. D;
- SANTOS, M. R. Coral UFCSPA 5 Anos: Uma retrospectiva musical. In: Anais do IX Salão de Extensão da ULBRA. Editora da ULBRA, 2017. p. 1-2. Disponível em: <http://www.eventos.ulbra.br/index.php/salao/ix/paper/viewFile/2886/1503> Acesso em 26 maio 2018.
- BRASIL, A. C.; ALMEIDA, L. R.; RENKE, J. F.; BUHLER, L.; ROCHA, A. D.;
- RODRIGUES, E. C. Coral UFCSPA: cinco anos de música e cidadania. In: Anais do 35º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul SEURS: Internacionalização da Extensão. Foz do Iguaçu: PROEX/UNILA, 2017. p. 929-934.
- CARVALHO, J. J. Transformações da sensibilidade musical contemporânea. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 53-91, out. 1999.
- SANTOS, M.R.; ALMEIDA, L.R. Coral UFCSPA: cinco anos de inquietação. In: A historiografia para além do campo historiográfico: novos horizontes e perspectivas / Ana Paula Gomes Bezerra [et al.] ... – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

# PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E FONOAUDIOLÓGICA NO COMBATE AO TABAGISMO

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Márcia Angelica Peter MAAHS | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

M. TOMANCHIEVIEZ<sup>1</sup>; C.P. FERNANDES<sup>2</sup>; R.F. BRITO<sup>3</sup>; G.S. OLIVEIRA<sup>4</sup>; L. FRITZEN<sup>5</sup>; A.D.F. ROCHA<sup>6</sup>; L.G. ANJOS<sup>7</sup>; D.C.G.M. VIDOR<sup>8</sup>; M.A.P. MAAHS<sup>9</sup>

## Resumo

O tabaco é apontado pela Organização Mundial da Saúde como a principal causa de morte evitável no mundo. Além de causar doenças graves, o cigarro interfere nas percepções olfativas e gustativas e na saúde bucal. Por isso, o objetivo do projeto é realizar ações de promoção da saúde relacionadas a aspectos relativos à saúde bucal e fonoaudiológica, buscando a conscientização por meio de informação a respeito dos malefícios provocados pelo fumo. O programa de ações inclui formação de capacitadores discentes, elaboração de eventos nas datas comemorativas de prevenção ao tabagismo, promoção de rodas de conversa, coleta de dados, aplicação de atividades lúdicas educativas e reuniões com pais e educadores sobre os malefícios do cigarro à saúde. Para o planejamento e acompanhamento das ações serão realizadas reuniões com a equipe e análise dos questionários de satisfação das atividades. É indispensável que o trabalho com a prevenção ao uso de tabaco seja realizado em todas as faixas etárias, para que, por meio de atividades educativas teóricas e práticas se tenha a diminuição da incidência de novos fumantes e da prevalência do consumo de tabaco pelos usuários, modificando, também, o ambiente que cerca estes indivíduos.

**Palavras-chave:** tabagismo; fonoaudiologia; prevenção.

## Introdução

A Organização Mundial de Saúde estima que cerca de um terço da população adulta mundial faça uso de tabaco. O tabagismo é a principal causa de morte evitável de todo mundo, assumindo proporções de pandemia global (1). No campo da Fonoaudiologia, é causador de distúrbios na área de voz, devido à grande incidência de câncer de laringe (2). No entanto, os malefícios do cigarro podem ser sentidos também em outras áreas do campo fonoaudiológico, como as alterações gustativas e olfativas (3,4,5) que interferem nas funções de mastigação e deglutição (6), bem como as alterações orais de cunho odontológico que podem levar a perdas dentárias, entre outras (6). No âmbito da saúde pública, estudos apontam para o fato de que a incidência de uso do tabaco, vem crescendo na adolescência, sendo este agravo um predisponente para a evasão escolar e aumento da mortalidade nesta idade (7). Assim, os esforços para diminuir o número de consumidores devem partir desde os primórdios da exposição a este agente prejudicial. Nesse sentido, a prevenção tem se mostrado o método mais efetivo para mudanças sociais em saúde, uma vez que se cria uma rede de cuidados e conscientização a respeito da promoção da saúde em todos os âmbitos da sociedade.

O projeto pretende fomentar o conhecimento sobre o tema, subsidiando disciplinas do curso, bem como atuando em ações multidisciplinares. Os dados coletados servirão de base para o planejamento das ações e também para a elaboração de pesquisas sobre o tema; é objetivo da proposta realizar ações de promoção da saúde, relacionadas a aspectos relativos à saúde bucal e fonoaudiológica de indivíduos, buscando a conscientização por meio de informação a respeito dos malefícios provocados pelo uso do tabaco.

1 Maiara Tomanchieviez, bolsista de extensão e acadêmica do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA;

2 Carolina Pacheco Fernandes, voluntária e acadêmica do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA;

3 Rafaela F. Brito, voluntária e acadêmica do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA;

4 Gabriela Solano Oliveira, voluntária e acadêmica do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA;

5 Liandra Fritzen, voluntária e acadêmica do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA;

6 Alexia Diovana F. Rocha, voluntária e acadêmica do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA;

7 Lucas Gabriel dos Anjos, voluntário e acadêmico do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA;

8 Deisi Cristina Gollo Marques Vidor, Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da UFCSPA e colaboradora do projeto;

9 Márcia Angélica Peter Maahs, Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da UFCSPA e coordenadora do projeto.

## Metodologia

O projeto será desenvolvido em instituições de saúde e de ensino conveniadas com a UFCSPA, assim como serão desenvolvidas ações na própria Universidade. O público-alvo, é, portanto, formado pela comunidade interna, e a população do Distrito Docente Assistencial. As ações a serem desenvolvidas na universidade vão acontecer por meio de atividades como um curso de extensão aberto à comunidade e bancas de distribuição de material informativo sobre os malefícios do tabaco. Nas unidades de saúde as ações planejadas são: levantamento de dados sobre os tabagistas e características de sua saúde, troca de informações sobre o tema e auxílio na resolutividade dos problemas relacionados ao tabaco, em rodas de conversa. As instituições de ensino vão receber ações voltadas ao conhecimento sobre o uso do tabaco suas consequências, assim como ações a fim de conscientização quanto aos malefícios do cigarro, fazendo com que sejam multiplicadores das informações e reduzindo o uso precoce do cigarro. Também serão instrumentalizados pais e educadores com informações para conscientizar, prevenir e repelir o uso de tabaco.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o momento, foram realizadas atividades de prevenção ao tabagismo direcionadas à comunidade interna e externa da UFCSPA, junto a eventos promovidos pela Instituição. No mês de junho iniciarão as intervenções junto à UBS Ramos e, no segundo semestre, as atividades na Escola Municipal Ildo Meneghetti. Estão também programadas atividades de conscientização para o Dia Mundial sem Tabaco e o Dia de Combate ao Fumo, bem como a realização de uma oficina sobre Câncer de Boca e um Curso de Extensão com abordagem multidisciplinar sobre o tema a ser realizado no segundo semestre.

## Considerações Finais

Apesar das ações promovidas estarem em fase inicial, o desenvolvimento das atividades pode ser considerado exitoso, uma vez que atingiu um público interessado em compreender melhor as ações relacionadas ao tabagismo.

## Referências

- 1- WHO report on the global tobacco epidemic, 2011: warning about the dangers of tobacco, Executive summary. Publication date: 07 July 2011, 8 páginas.
- 2- HORTENSE, F. T. P. CARMAGNANI, M. I. S. BRÊTAS, A. C. P. O significado do tabagismo no contexto do câncer. Scielo, Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Enfermagem, SP, 7 páginas, aprovação: 18/09/2007
- 3- BUFFON, G.; RE, A. F.; MOURA, W.; GURGEL, L.; MAAHS, M. A. P.; VIDOR, D. C. G. M. . Tobacco Influence on Taste and Smell: Systematic Review of the Literature. International archives of otorhinolaryngology (print), p. 1, 2017.
- 4- SANTOS, KAROLINE WEBER DOS; ECHEVESTE, SIMONE SOARES, VIDOR, DEISI CRISTINA GOLLO MARQUES. Influence of gustatory and olfactory perception in the oral phase of swallowing in smokers. CoDAS, v. 26, p. 68-75, 2014.
- 5- RECH, RAFAELA; SANTOS, KAROLINE; MAAHS, MÁRCIA; VIDOR, DEISI. Masticatory Changes as a Result of Oral Disorders in Smokers. International archives of otorhinolaryngology (print), v. 4, p. 369, 2014.
- 6- SILVA, da S. P. Malefícios causados pelo tabaco na cavidade bucal, 15/12/2012, 38p. Dissertação de conclusão de curso, Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2012.
- 7- WAGNER, Gabriela Arantes; ANDRADE, Arthur Guerra de. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, 2012.

# PARASITOSSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE CRECHES/ESCOLAS DE PORTO ALEGRE: PREVALÊNCIA E PROFILAXIA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Adília Maria Pereira WIEBBELLING | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

D. C. CORRÊA<sup>1</sup>; C. B. SEVERO<sup>2</sup>; H. SCHIRMER<sup>3</sup>; A. M. CARLESSO<sup>4</sup>; A. M. P. WIEBBELLING<sup>5</sup>.

## Resumo

No Brasil, as Parasitoses Intestinais são muito prevalentes devido à deficiência de saneamento básico e de higiene pessoal, sendo as crianças as principais vítimas. Na profilaxia das parasitoses, a educação sanitária pode ser implantada através das crianças, que agem como veículos disseminadores de ações em suas famílias e comunidade. Busca-se com o trabalho, verificar, através do exame parasitológico de fezes (EPF), a prevalência de enteroparasitoses em crianças matriculadas em escolas do Distrito Docente Assistencial da UFCSPA a fim de estabelecer adequado tratamento e profilaxia. As participantes possuem até 10 anos, visto que são as que possuem maior chance de contaminação e também as mais receptivas em participar de coleta de fezes. Há um rodízio entre as escolas, na zona norte de Porto Alegre, levando em consideração as mais carentes, que possivelmente terão um maior aproveitamento do diagnóstico e aprendizado proporcionado pelo projeto. Para os acadêmicos é essencial a convivência e a conscientização com estes problemas ao montarem estratégias educacionais de promoção/prevenção da saúde, que serão desenvolvidas na escola. O EPF é realizado com supervisão das professoras, no Laboratório de Parasitologia da UFCSPA. Em cada semestre letivo, aproximadamente 400 pessoas são beneficiadas com a ação, incluindo as crianças, seus familiares, professores e funcionários da escola. Os resultados dos exames são entregues individualmente às famílias e a profilaxia é apresentada a cada turma da escola acordada, através de atividades lúdicas, respeitando-se cada faixa etária.

**Palavras-chave:** Parasitoses Intestinais; Crianças; Profilaxia.

## Introdução

As Parasitoses Intestinais continuam a acometer as crianças, necessitando de adequadas medidas terapêuticas e profiláticas a fim de evitar prejuízos ao desenvolvimento físico e no rendimento escolar ou servir de porta de entrada para outras afecções. Assim sendo, neste projeto, professores e acadêmicos da disciplina de Parasitologia e Micologia Médica da UFCSPA, possibilitam que crianças de creches e escolas do Distrito Docente Assistencial (DDA) da UFCSPA sejam beneficiadas com o diagnóstico da doença; o seu posterior encaminhamento à Unidade de Saúde para o recebimento do tratamento adequado e o aprendizado de medidas preventivas viáveis em relação ao custo e compreensão que possam minorar este problema. A área temática é a promoção de saúde e o tema é a abordagem da prevalência e de prevenção das Parasitoses Intestinais.

## Metodologia

Este projeto tem como objetivo verificar, através do exame parasitológico de fezes (EPF), a prevalência de enteroparasitoses em crianças de até 10 anos a fim de estabelecer adequado tratamento e profilaxia. Também oportunizar aos acadêmicos a aplicação prática das atividades de diagnóstico e de profilaxia, bem como prepará-los para o desenvolvimento de material educativo, estimulando a busca de informações adequadas sobre o tema; disseminar informações básicas sobre os reais perigos de contaminação no meio ambiente; estimular um maior número de crianças a participar da realização do EPF e levar a elas ensinamentos que consigam ser absorvidos a fim de diminuir novas contaminações no futuro.

Há um rodízio entre as escolas do DDA, sempre considerando as mais carentes, que possivelmente

1 Débora Cardoso Corrêa, acadêmica de Medicina da UFCSPA.

2 Cecília Bittencourt Severo, professora da disciplina de Parasitologia Médica da UFCSPA.

3 Helena Schirmer, professora da disciplina de Micologia Médica da UFCSPA.

4 Ana MarisCarlesso, técnica do Laboratório de Parasitologia Médica da UFCSPA.

5 Adília Maria Pereira Wiebbelling, regente da disciplina de Parasitologia Médica da UFCSPA.

terão um maior aproveitamento do diagnóstico e aprendizado proporcionado pelo projeto. Este inicia com a assinatura de termos de consentimento da escola, bem como dos pais ou responsáveis para sua participação.

O EPF é realizado pelos acadêmicos e seus resultados são entregues às famílias. Em cada semestre letivo, estima-se que aproximadamente 400 pessoas são beneficiadas com a ação: crianças, familiares, professores e funcionários da escola. Também, através do atendimento de “um primeiro paciente”, chama-se a atenção dos acadêmicos para estas afecções comuns na infância e que podem gerar importantes distúrbios.

### Desenvolvimento e Processos Avaliativos

De acordo com Boia et al, o tratamento em massa pode auxiliar no controle das enteroparasitoses, porém ações governamentais em educação são essenciais para uma redução sustentada das prevalências destas infecções. Educação em Saúde é entendida como uma combinação intencional de experiências de aprendizagem com objetivo de facilitar medidas comportamentais ou ações sobre os determinantes sociais da saúde a serem adotadas por pessoas ou comunidades (CANDEIAS, 1997). O projeto existente há mais de 20 anos, adaptando-se às necessidades, é sempre discutido com a equipe diretiva da escola, quando seus objetivos e desenvolvimento são explicados.

Os acadêmicos preparam e apresentam atividades voltadas à prevenção de parasitoses intestinais, levando em conta a faixa etária a ser atingida; e a coordenadora trabalha com os professores, respondendo dúvidas sobre os reais riscos de contaminação. A partir da realização do EPF, há aquisição, por parte das crianças, do conhecimento sobre enteroparasitoses, suas formas de contágio e principalmente suas formas de prevenção.

Para corroborar são enviados aos pais panfletos/jogos abordando conceitos de contaminação/prevenção, juntamente com os resultados do EPF a fim de realizar um fechamento da atividade. O material didático desenvolvido semestralmente está sendo catalogado em um banco de atividades que servirá à pesquisa.

### Considerações Finais

Esse projeto, além de oportunizar o diagnóstico e posterior encaminhamento para o tratamento dos parasitados, ainda atua na realidade social de toda uma comunidade à medida que introduz o hábito correto de higienização por meio da intervenção nos alunos, nos profissionais da escola e nos familiares, modificando comportamentos, reduzindo a incidência de enteroparasitoses e aprimorando a qualidade de vida dessa população.

No que diz respeito aos acadêmicos, aprendem o conteúdo da disciplina de Parasitologia Médica melhorando a realidade de vida de um grupo social, compartilhando o conhecimento e atuando desde o início da formação na realidade das comunidades. Assim, os profissionais formados tornam-se progressivamente mais humanos e conscientes da magnitude de seus papéis e de seu profissionalismo no cuidado e no amparo dos seus iguais.

### Referências

BOIA, M.N. et al. Tratamento em massa para controle das helmintíases intestinais em área endêmica na Amazônia Brasileira. *Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo*. vol.48, n.4, p.189- 195, 2006.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e promoção em saúde. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, 1997.

WIEBBELLING, A.M.P. et al. Parasitoses intestinais em crianças de creches/escolas de Porto Alegre: prevalência e profilaxia. *Raí. Rum*,v.03, n.5,p.182-183, 2015

# PROJETO RONDON: A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO

**Área temática: Educação**

## Coordenador(a) da atividade

Claudia GIULIANO BICA | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)<sup>1</sup>

## Autores

F. S. MARTINS<sup>1</sup>; M. B. MACEDO<sup>2</sup>; N. M. NUNES<sup>3</sup>; T. R. DIAS<sup>4</sup>; T. A. GONÇALES<sup>5</sup>.

## Resumo

O Projeto Rondon, ação de extensão coordenada pelo Ministério da Defesa em parceria com Instituições de Ensino Superior, objetiva contribuir com o desenvolvimento de municípios com maior vulnerabilidade social. Nesse contexto, há um intercâmbio de conhecimento entre os estudantes e os demais atores das operações, que propiciam grandes transformações. O trabalho tem como objetivo apresentar e discutir cinco relatos de experiência de alunos que vivenciaram histórias inspiradoras durante operações do Projeto, representando a UFCSPA. A análise dos relatos ilustra a relevância do Projeto Rondon como ferramenta de transformação social para as comunidades e para os acadêmicos participantes, proporcionando a vivência da realidade brasileira e difundindo o sentido da responsabilidade social em prol da cidadania e do desenvolvimento local por meio da formação multiplicadores do conhecimento.

**Palavras-chave:** Projeto Rondon; Transformação Social; Relato de Experiência.

## Introdução

Transformação, segundo o Dicionário Priberam (2008-2013), significa tornar diferente do que era. O Projeto Rondon (Rondon), atividade coordenada pelo Ministério da Defesa, tem como objetivo o intercâmbio de conhecimento entre estudantes, instituições de ensino, governos locais e lideranças comunitárias, priorizando ações de benefício permanente (Projeto Rondon 2018). Como disse Paulo Freire (2000), “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, e é através das pessoas podemos transformar o mundo. Este trabalho objetiva apresentar histórias de transformação e seus desfechos, vivenciados pelos alunos que participaram do Projeto Rondon.

## Metodologia

A partir do relato de experiência de 5 universitários que participaram de operações do Rondon foram selecionados vivências inspiradoras de transformação pessoal e social. Essas experiências foram vividas nas Operações Operação Forte do Presépio de 2013 (PA), na Operação Catopê em 2014 (MG), e na Operação Forte Dos Reis Magos de 2016(RN), a partir de oficinas/histórias vivenciadas nos municípios e que marcaram a passagem acadêmica destes futuros profissionais, demonstrando o papel social e transformador extencionista de ações extramuros que a universidade proporciona.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

**Relato 1:** “Um menino de 13 anos participava de todas as oficinas Rondon, sempre com chinelo de dedo de sola gasta e um olhar sonhador. Um dia a temperatura caiu e lá estava o rapaz de chinelo, bermuda e regata. Na última atividade na cidade com os jovens, perguntei o que gostariam de ser. Sem pestanejar, o menino disse que gostaria de ser RONDONISTA. Neste momento percebi que aqueles dias foram mágicos e que fomos capazes de fazê-los sonhar e estimular a educação, como ação transformadora. Tirei meus tênis, único calçado fechado que levei, e entreguei para ele, que nunca havia usado um! Retornei de chinelo, mas com a certeza de ter transformado aquele jovem e o meu coração”.

**Relato 2:** “Nos reunimos na praça da cidade para divulgar as oficinas do dia seguinte. Uma moça se aproximou e me contou sobre o sonho de cursar arquitetura, que acreditava que não se realizaria por ser de

1 Francine Martins, aluno [enfermagem]

2 Mateus Belmonte Macedo, mestrando [fonoaudiologia]

3 Natália Machado Nunes, aluna [fisioterapia]

4 Thaís Ribeiro Dias, aluna [medicina]

5 Tierre Aguiar Gonçalves, residente [medicina]



família humilde. Disse que, assim como ela, vim de família pobre e estudei em escola pública, mas não desisti de ingressar na faculdade. Mantivemos contato e pesquisamos oportunidades nos arredores. Meses depois, a moça me surpreende com uma ligação, e diz 'por sua causa consegui bolsa de estudos, vou cursar arquitetura. Aceita ser minha madrinha?'. Emocionada, aceito o convite! A moça da cidadezinha se formará em arquitetura em 2019 e estarei lá aplaudindo-a de pé, cheia de orgulho em acompanhar, mesmo que de longe a sua transformação e crescimento profissional. "

**Relato 3:** "Ao cair da noite, realizamos uma oficina de primeiros socorros para motociclistas, mas o nosso público não compareceu, entretanto, fomos surpreendidos por um grupo de idosos que saiam de um culto religioso e foram direto para nossa atividade. Cansados do dia de trabalho, participaram ativamente da oficina. Ao final, fornecemos um singelo certificado como forma de valorizar a participação. Para nós, acadêmicos algo "corriqueiro", mas ao final, um senhor nos emocionou ao contar chorando que era o primeiro certificado que recebera em seus 83 anos de vida e que estava animado para contar dos aprendizados e da conquista para os netos. Não imaginamos o quão significativo um simples papel poderia ser naquele momento.

**Relato 4:** "Na operação, conheci um menino que vivia em vulnerabilidade e que participou de várias oficinas. Após as ações em sua escola, ele foi aprendendo e se tornando um verdadeiro multiplicador do conhecimento. Nos nossos últimos dias na cidade, realizamos uma oficina sobre plantas tóxicas e ele foi participar, mas dessa vez ele compartilhou os conhecimentos adquiridos e se tornou rondonista por um dia. Quando vimos que ele estava auxiliando a informar a população, demos a ele uma camiseta do Projeto, que a vestiu com um enorme sorriso. Ao fim da operação, o menino disse que sonhavam em ingressar na faculdade para ser rondonista mais uma vez. "

**Relato 5:** "Ao chegar no município da Operação, a equipe foi recebida pelas lideranças locais e por duas moças, responsáveis pela alimentação durante a estadia. Eu e um colega estávamos conversando com uma delas, quando ela nos relata que só tinha dois sonhos na vida, e que com a nossa chegada ela teria os mesmos realizados. Questionamos como seríamos "responsáveis" por isso, e ela disse que um dos seus sonhos era ser manicure e que isso já havia alcançado. Seu outro sonho era ser cozinheira, e por duas semanas ela seria NOSSA cozinheira. " Valorizamos cada minuto de dedicação a alimentação da equipe.

## Considerações Finais

Essas histórias demonstram que não importa a dimensão das ações, pequenas atitudes podem transformar a vida das pessoas e todos ao seu redor. Os relatos ilustram a relevância das ações do Projeto Rondon tanto para a comunidade local quanto para o acadêmico, proporcionando a vivência da realidade brasileira e o sentido da responsabilidade social em prol da cidadania e do desenvolvimento local.

## Referências

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUÊSA. 2008-2013. Disponível em <<https://www.priberam.pt/dlpo/transformação>>. Acesso em 26/05/2018.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PROJETO RONDON, Ministério da Defesa. Disponível em <<https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/>>. Acesso em 26/05/2018.

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE MAIS HUMANIZADOS

*Área temática: Saúde - Saúde Humana*

## Coordenador(a) da atividade

Luciana Boose PINHEIRO | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

L. B. PINHEIRO <sup>1</sup>; A. F. GONÇALVES <sup>2</sup>.

## Resumo

O Programa de Extensão Contação de Histórias na Promoção da Saúde objetiva a promoção da saúde pela formação diferenciada e contínua nesse âmbito para estudantes dos cursos de graduação, propiciando o desenvolvimento de habilidades para o atendimento humanizado a pacientes, a partir de uma ferramenta inovadora: saber e utilizar técnicas de conforto aos pacientes através do contato estabelecido pela literatura a partir da perspectiva da humanização em Saúde. A relação de confiança entre profissional e paciente é a chave para a busca da saúde, sendo a literatura um campo que oferece elementos para enriquecer e fortalecer essa relação. O Programa organiza-se a partir de disciplina eletiva e optativa, um curso de formação de voluntários, curso de formação de contadores de histórias – para profissionais e para estudantes de outras IES, o Projeto “Contando minha história” e a composição de um banco de dados para pesquisa, que resguarda todos os dados coletados nos anos de realização do Programa. As ações desenvolvidas pelo Programa desde 2009 na UFCSPA apontam a importância do seu aprofundamento e ampliação, possibilitando a produção da integração entre ensino e extensão e gerando dados para a pesquisa sobre a formação do profissional da saúde e os efeitos da contação nos pacientes.

**Palavras-chave:** contação de histórias; promoção da saúde; literatura e saúde.

## Introdução

Desde 2009, o “Programa Contação de Histórias na Promoção da Saúde” justifica-se por atuar em diferentes esferas: (a) no âmbito cognitivo, proporcionando um momento de crescimento, ao desenvolver o imaginário e outras capacidades, (b) no âmbito cultural, ao oportunizar o acesso à literatura e (c) no âmbito emocional, favorecendo a elaboração de determinados sentimentos e emoções ao ouvir a história. Ao profissional em formação inicial ou permanente, da área da saúde, favorece o aprendizado de outras formas de estabelecimento de vínculos com o paciente, e da relação de confiança, como aspectos importantes em uma prática humanizada, durante o período de tratamento.

A qualidade do profissional da saúde subentende não só sua habilidade para a cura, mas a forma como se relaciona com seu paciente e aponta para dois caminhos: o do compromisso institucional da UFCSPA na formação de um profissional com perfil humanístico; e o da extensão das ações da universidade para o alcance da qualidade de vida da população do seu entorno por meio da promoção da saúde, o que, neste projeto, pauta-se pelo hábito da leitura literária. O principal objetivo do programa é o de desenvolver um Programa de ação extensionista na UFCSPA que contemple a promoção da saúde por meio da contação de histórias a pacientes internados através da qualificação sobre o trato humanizado na formação profissional dos acadêmicos e na formação permanente de profissionais da saúde envolvidos.

## Metodologia

O Programa é composto de (i) uma disciplina eletiva/optativa para acadêmicos da UFCSPA; (ii) um curso de formação de voluntários em parceria com o SESC, (iii) um curso de formação de contadores para profissionais formados; (iv) um curso de formação de contadores para acadêmicos de outras IES; (v) um projeto intitulado Contando minha história, e (vi) a formação de um banco de dados para pesquisa, tanto qualitativos, quanto quantitativos. Em todas as ações os profissionais de saúde, sejam estudantes ou formados, desenvolvem práticas de cotação de histórias nos hospitais, que somam já mais de 4000

1 Luciana Boose Pinheiro. Professora de Literatura da UFCSPA. Coordenadora do Programa de Extensão Contação de Histórias na Promoção da Saúde.

2 Ana Flávia Marcílio Gonçalves. Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA. Bolsista de Extensão do Programa Contação de Histórias na Promoção da Saúde.

horas em 10 anos de efetividade, mais de 400 alunos envolvidos e 21 bolsistas de extensão.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A avaliação qualitativa é feita através da análise do: (a) do número de acadêmicos e profissionais da saúde que participaram dos cursos e contaram histórias nos hospitais; (b) do número de pacientes que participaram da contação de histórias; (c) do número de horas de realização da contação de histórias no ambiente hospitalar; (d) quantidade de público nas ações de cursos e do projeto. A avaliação qualitativa é através: (a) da análise da experiência dos pacientes ao ouvir as histórias (através de questionário adequado à cada faixa etária após a contação); (b) da análise dos registros realizados pelos acadêmicos e profissionais envolvidos no Programa (através de relatos escritos e questionário sobre a participação nas ações). As avaliações serão registradas através de relatórios. Ao serem concluídas todas as ações é realizada uma avaliação geral verificando os resultados encontrados. Avaliação pelo público: a avaliação do Programa é realizada a partir dos dados coletados nas seis ações do Programa. Avaliação pela equipe: a equipe avalia o Programa durante todo seu desenvolvimento, ao término de cada ação planejada são verificados se os objetivos foram atingidos, quais os aspectos positivos e quais dificuldades foram encontradas com vistas à promoção de melhorias.

### **Considerações Finais**

Acredita-se que é possível promover a saúde de forma humanizada, que é possível promover mudança social a partir das ações desenvolvidas no programa há dez anos e que é de ações significativas aos envolvidos como esta que se constrói um país digno de ser chamado nação. As universidades tem feito seu papel, inclusive através de ações como a deste programa.

### **Referências**

- BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. Humanização na saúde: um novo modismo?. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 9, n. 17, ago. 2005. Disponível em acessos em 10 abr. 2011.
- ECO, Umberto. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

# ATENÇÃO INTEGRAL À COMUNIDADE ESCOLAR (AISCE): INTEGRALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Fabiana de Oliveira, OLIVEIRA | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)

## Autores

B. F. SOUZA; Y.L.M.RODRIGUES; A. FALEIRO; A. J. SERAFINI; B.R. SENNE; C. F. PIMENTA; F. OLIVEIRA; H.T.MOCELIN; J.P.C.GALLI; L.P. RIBAS; L.M.O.B. SILVEIRA; M.S.MACHADO; M.M.SILVA; T.R.DIAS; V.C.QUADROS

## Resumo

**Introdução:** o Programa de Atenção Integral à Saúde da Comunidade Escolar (AISCE) desenvolve ações de educação em saúde em uma escola pública de Porto Alegre. As atividades são realizadas por alunos e professores dos cursos de Medicina, Fonoaudiologia e Psicologia. **Objetivo:** oportunizar a articulação entre as áreas da saúde e da educação. **Metodologia:** As atividades são realizadas com toda a comunidade (alunos, professores, familiares, comunidade) da Escola Municipal de Décio Martins Costa, localizada na periferia de Porto Alegre. As ações e os temas abordados são definidos pela demanda apresentada pela comunidade escolar, definidas em reuniões com educadores, equipe pedagógica e ESF de referência e/ou através de questionários específicos. São realizadas oficinas, palestras, atividades lúdicas, fóruns, banners e outras propostas em busca da efetiva interação e comunicação com a população beneficiada. **Desenvolvimento e processos avaliativos:** o AISCE proporciona atividades que envolvem uma abordagem centrada na educação em saúde e visam contribuir para o cuidado individual e coletivo, incluindo temáticas como; primeiros socorros, controle do tabagismo e uso/abuso de outras drogas, alimentação saudável, saúde mental, prevenção de alterações fonoaudiológicas, entre outras. A avaliação de cada ação é feita por meio de instrumentos próprios ao final das atividades e nos encontros posteriores com a equipe pedagógica da escola. **Considerações Finais:** O Programa contribui para a perspectiva de promoção e prevenção em saúde na escola, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que podem comprometer o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Educação; Colaboração Intersetorial.

## Introdução

A escola Municipal de Ensino Fundamental Décio Martins Costa, localiza-se no bairro Sarandi, na região norteadacidade de Porto Alegre, dentro do Distrito Docente Assistencial da Ufcsa, possui aproximadamente 900 crianças e adolescentes matriculados e atua com uma comunidade predominantemente de baixa renda e em vulnerabilidade social. O Programa de Atenção Integral à Saúde da Comunidade Escolar tem a participação alunos de professores dos cursos de Medicina, Fonoaudiologia e Psicologia. Desenvolve ações de educação em saúde, com foco na promoção e prevenção com toda a comunidade (alunos, professores, familiares, comunidade). A formação em saúde pressupõe a visão multiprofissional e intersetorial do trabalho em saúde, aspecto que integra os projetos pedagógicos dos cursos envolvidos. O Programa apresenta também um potencial importante para a inclusão de ações de pesquisa nas áreas participantes e na perspectiva da interdisciplinaridade, possui projeto de pesquisa vinculado intitulado "Análise de dados fonoaudiológicos de crianças com desenvolvimento fonológico típico e atípico", com parecer do CEP no. 1584. 201. O AISCE tem como objetivo central oportunizar a articulação entre as áreas da saúde e da educação, através de ações de promoção e prevenção em saúde.

## Metodologia

As atividades propostas pelo Programa são realizadas com toda a comunidade: alunos, professores, familiares, comunidade em geral. As ações e os temas abordados são definidos pela demanda apresentada pela comunidade escolar, definidas em reuniões com educadores, equipe pedagógica e Estratégia de Saúde da Família de referência (ESF Santo Agostinho) e/ou através de questionários específicos. Anteriormente ao início do ano letivo, são realizados encontros prévios para a definição do planejamento, nas quais são levantadas as demandas identificadas pela equipe pedagógica (supervisão escolar, orientação educacional e direção), com a participação, quando possível, da unidade de saúde. Discute-se a organização de acordo

com o calendário e rotina escolar. A partir deste diagnóstico inicial são planejadas as ações pelo grupo de professores e alunos e levadas novamente para avaliação e definição do cronograma de execução junto com a escola. Diferentes atividades são propostas e desenvolvidas como; oficinas, palestras, atividades lúdicas com as crianças, rodas de conversa, construção de banners e outros materiais informativos, sempre em busca da efetiva interação e comunicação com a população beneficiada.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As ações buscam envolver a comunidade, de forma interativa e contribuir para temas como: primeiros socorros, prevenção do tabagismo e uso/abuso de outras drogas, alimentação saudável, promoção da saúde mental, prevenção e identificação de alterações fonoaudiológicas, como a triagem auditiva do escolar, saúde vocal do professor, entre outras. A avaliação de cada ação é feita por meio de instrumentos próprios para este fim, ao final das atividades, bem como nos encontros posteriores com a equipe pedagógica da escola, onde busca-se identificar a adesão as ações, a satisfação com a atividade e a adequação da abordagem escolhida. Em relação a participação dos alunos e professores é realizada uma avaliação do processo de ensino aprendizagem, na qual, são identificadas de forma coletiva as dificuldades encontradas e as formas de melhorias possíveis.

### **Considerações Finais**

Considera-se que o Programa AISCE tem contribuído dentro da perspectiva de promoção e prevenção em saúde na escola para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino bem como, tem proporcionado um espaço de formação real importante para atender ao que preconizam as exigências atuais da formação em saúde.

### **Referências**

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.
5. PEREIRA, I., JULIO F. L. Dicionário da educação profissional em saúde / ã 2.ed. rev. ampl.–Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

# ATIVIDADE DE EXTENSÃO PARA A PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Monalise COSTA BATISTA BERBERT | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Autores

A. D. F. ROCHA<sup>1</sup>; A. FALEIRO<sup>2</sup>; H. B. P. GRELLMANN<sup>3</sup>; J. MENEGHETTI<sup>4</sup>; M. A. P. MAAHS<sup>5</sup>; S. T. ALMEIDA<sup>6</sup>

## Resumo

Os principais órgãos de saúde recomendam o aleitamento materno por trazer diversos benefícios para a díade mãe-bebê. O objetivo deste trabalho é descrever as ações do projeto de extensão Falando em Amamentação, que visa garantir acesso ao apoio e promoção do aleitamento materno desde o pré-natal no ambulatório até o puerpério na maternidade, aproximando os acadêmicos da realidade da comunidade e formando multiplicadores. O projeto realiza eventos anualmente e orientações no ambulatório e maternidade semanalmente. Durante as ações, gestantes e puérperas manifestam diversas dúvidas e dificuldades sobre o tema, além disso a comunidade em geral, que formará rede de apoio à díade mãe-bebê, é informada sobre o assunto. Os processos avaliativos são realizados mediante aplicação de protocolos para a avaliação da efetividade da ação e discussão dos resultados em reuniões. O projeto considera bem-sucedida sua atuação por meio de orientações, acompanhamento e eventos, levando informações à comunidade, além de permitir a conscientização do aluno em relação ao seu papel na promoção da amamentação e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** amamentação; fonoaudiologia; promoção da saúde.

## Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complementado até os dois anos ou mais<sup>1</sup>, uma vez que proporciona diversos benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Apesar das evidências científicas comprovarem a superioridade do aleitamento materno sobre outras formas de alimentação da criança, segundo o Ministério da Saúde, o Brasil apresenta resultados aquém do esperado em relação a taxa de aleitamento materno<sup>2</sup>, e o profissional de saúde tem papel fundamental na reversão desta situação.

O projeto de extensão Falando em Amamentação é desenvolvido pela UFCSPA, coordenado por docentes do curso de Fonoaudiologia (fonoaudiólogas e ortodontista), sendo constituído por acadêmicos de forma interdisciplinar.

O objetivo deste trabalho é relatar as ações realizadas para a promoção da amamentação num projeto de extensão que visa garantir o acesso ao apoio e promoção do aleitamento materno desde o pré-natal no ambulatório até o puerpério na maternidade, aproximando os acadêmicos da realidade da comunidade e formando multiplicadores.

## Metodologia

As ações do projeto de extensão Falando em Amamentação ocorrem semanalmente no Hospital Santa Clara do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

São realizadas intervenções em grupos de gestantes na sala de espera do ambulatório de ginecologia e obstetrícia, onde são abordados assuntos como: a importância do leite materno, os tipos de mamilo e pega e posicionamento na mamada. Prioriza-se o uso de linguagem acessível, buscando sempre promover o diálogo e compartilhamento de experiências. Para esta abordagem são utilizados recursos visuais, como modelos de mamas didáticas para mostrar os tipos de mamilo, panfletos sobre amamentação, imagens de pega e bonecos para demonstrar o posicionamento na mamada. As puérperas que estão em alojamento

1 Alexia Diovana Fernandes da Rocha, discente do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA.

2 Amanda Faleiro, discente do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA.

3 Hanatuân Brum Pinheiro Grellmann, discente do curso de Biomedicina da UFCSPA.

4 Juliane Meneghetti, discente do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA.

5 Marcia Angelica Peter Maahs, ortodontista e docente do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA.

6 Sheila Tamanini de Almeida, fonoaudióloga e docente do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA.

conjunto na maternidade, recebem orientações no leito individualmente, onde ocorre acompanhamento da mamada e momento para tirar as dúvidas das mães. Além das atividades com as gestantes e mães, também são organizadas ações para a comunidade interna e eventos anuais para o público geral com a temática da amamentação.

A relação extensão e pesquisa é feita por meio de trabalhos que abrangem o uso de questionários e levantamento de dados de prontuários que geram publicações em eventos científicos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Em 2017, 182 puérperas foram atendidas, sendo que: 63,3% fizeram parto normal; 87,7% não sofreram intercorrências durante a gestação e/ou parto; 41,8% tinham outros filhos e 84,3% conseguiram amamentar esses filhos, com média de duração de 11 meses. Em relação a situação das mães durante a visita do projeto, 95,6% estavam amamentando; 33,1% apresentavam dificuldades para amamentar, sendo as principais causas: dor nas mamas, por conta da pega incorreta e 64,6% não receberam orientações sobre amamentação durante o pré-natal. Até o presente momento de 2018, foram orientadas cerca de 95 puérperas e 32 gestantes. Os dados mostram que grande parte das mães possui experiência prática na amamentação e no momento da orientação a maioria amamenta sem dificuldades. Por conta do grande número de mães que não recebeu orientações durante o pré-natal, as intervenções deste projeto tornam-se justificáveis e fica visível a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para orientar e auxiliar a respeito da amamentação, minimizando ou evitando possíveis problemas na mamada.

As demandas e dúvidas levantadas pelas gestantes e puérperas servem como base para planejar e reajustar as atividades do grupo conforme as necessidades da população, permitindo o aprimoramento do projeto. O impacto e a transformação social proporcionados pela atividade de extensão são observados nas mães e gestantes que recebem as intervenções, nos profissionais de saúde que observam as ações dos alunos, bem como nos próprios acadêmicos. Além disso, as atividades proporcionam trocas entre os alunos e a população, contribuindo para construção de uma bagagem de conhecimento diferencial para a futura atuação profissional dos estudantes.

### **Considerações Finais**

O projeto atua com êxito nas esferas da atenção à comunidade, promoção da amamentação e capacitação dos discentes, pois o aluno conscientiza-se do seu papel na promoção do aleitamento materno, cria recursos para suprir as demandas apresentadas pela população orientada e constrói uma vivência real da sua profissão.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Bases para discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

# O MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Ana Paula VIDOTTI | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

V. S. GUIZELLINI<sup>1</sup>; A. P. VIDOTTI<sup>2</sup>.

## Resumo

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) realiza ações de divulgação e popularização da ciência em diferentes áreas do conhecimento há 33 anos por meio de visitas, palestras, cursos, programas de rádio, publicação de livros e artigos, espetáculos teatrais e musicais e eventos itinerantes. Desde 2005 até o ano de 2017 o público atingido com as ações chegou a 900.900 pessoas. Uma das principais ações do MUDI é o atendimento a visitantes em sua sede que no ano de 2017 totalizou 17.576 pessoas em visitas agendadas e 2.000 na visitação livre, evidenciando a importância do MUDI para o cenário da divulgação científica, educação não formal e atividades extensionistas.

**Palavras-chave:** educação não formal; popularização da ciência; museu de ciências.

## Introdução

A história da humanidade tem demonstrado que a divulgação do conhecimento possui papel importante no desenvolvimento humano, visto que inúmeras civilizações foram extintas devido ao grande avanço das ciências e tecnologias que não foi passado adiante. Nesse cenário a divulgação do conhecimento ao longo de gerações é fundamental, visto que a tendência é que as gerações futuras tenham mais tecnologias disponíveis para resolução de problemas (BARROS, 2002). Assim, em uma sociedade que vive na era da informação e comunicação, as propostas educativas e de divulgação científica dos museus tornam-se cada vez mais evidentes (GRUZMN & SIQUEIRA, 2007).

O MUDI da Universidade Estadual de Maringá (UEM) surgiu do amadurecimento do Projeto de Extensão, Centro Interdisciplinar de Ciências (CIC) desenvolvido desde 1985, que proporcionava à integração da universidade com a comunidade em geral por meio de palestras, cursos, materiais instrucionais, feiras e mostras científicas, e principalmente, através de visitação com enfoque em áreas como a Química, Física, Morfofisiologia Humana, Matemática, Língua Inglesa, Saúde e Botânica. No entanto, o atendimento ao público era limitado devido às instalações físicas disponíveis, o que culminou na construção de uma sede nova em 2002, finalizada em 2005 que possibilitou reunir as extensões das ciências em um mesmo espaço, potencializando o atendimento ao público. Essas ações realizadas em diversas áreas do conhecimento têm como objetivo central a redução da distância entre o conhecimento científico e a população em geral (MUDI, 2018).

## Metodologia

Nos espaços destinados aos eixos temáticos abordados no MUDI estão peças, materiais e experimentos preparados para atender as demandas do público visitante. A equipe do museu é formada por docentes de diversos departamentos da UEM, discentes monitores bolsistas ou não de diversos cursos da UEM, discentes ou monitores voluntários da comunidade externa e servidores técnicos.

A visitação pode acontecer através da chegada espontânea as dependências do MUDI ou através de agendamentos de grupos que escolhem as temáticas de interesse para visitação, acompanhados por mediadores. Os roteiros são variados, os quais oferecem shows de química e física, jogos matemáticos, exposições biológicas com animais taxidermizados, peças anatômicas variadas comparando o aspecto normal e patológico, desenvolvimento humano, espaço segundo cérebro, projeto tabagismo, espaço de cultivo de orquídeas e bromélias, plantas medicinais, dentre outros.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O MUDI recebe no seu espaço físico visitantes de diferentes origens, idades, classes sociais, desenvolvimento cognitivo, credo, entre outros. Essas pessoas têm tido oportunidade de interagir com

1 Vinícius Silva Guizzellini, aluno de Ciências Biológicas da UEM.

2 Ana Paula Vidotti, docente no Departamento de Ciências Morfológicas e coordenadora do MUDI.



os espaços e experimentos do museu. Desde o início dos trabalhos na sede própria em 2005 até o ano de 2017, o público atingido com as ações do MUDI em sua sede vem aumentando e chegam a somar 900.900 pessoas. No ano de 2017 foram 275.194 beneficiados em cinco eixos principais de atividades: 1) atendimento a visitas mediadas na sede do MUDI; 2) Desenvolvimento de ações itinerantes e de assessoria e apoio a educação básica; 3) Oferta de cursos, eventos de extensão e artísticos; 4) Atividades virtuais; 5) Ações de formação de recursos humanos para a extensão universitária e divulgação científica.

As visitas agendadas na sede do museu somaram 17.576 pessoas representadas pelos grupos escolares de diferentes níveis da educação (educação infantil, ensino fundamental, médio, técnico, EJA e educação especial) de instituições públicas e privadas, além de grupos de instituições/programas sociais e ONGs. Também foram recebidos estudantes de nível superior da própria UEM e de diversas outras IES do Paraná, além dos grupos escolares o MUDI atendeu por meio de visitas monitoradas 2.000 pessoas de público espontâneo da comunidade em geral.

### Considerações Finais

Além dos números apresentados nestes anos de funcionamento do museu é possível perceber o efeito do trabalho de popularização e divulgação da ciência realizado através de atividades extensionistas na sua sede, itinerantes ou virtuais em diversas áreas do conhecimento, abrangendo públicos variados da comunidade em geral bem como os envolvidos direta e indiretamente na dinâmica de funcionamento do MUDI, especialmente os mediadores que nele atuam que são influenciados positivamente na sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

### Referências

BARROS, H.L. A cidade e a ciência. In: MASSARANI, L; MOREIRA, I.C.; BRITO, F. Ciência e Público. Caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.

GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. H. F. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. Revista electrónica de Enseñanza de las ciencias. V.6, n.2; p.402-423, 2007.

MUDI. Histórico. Disponível em: <<http://www.mudi.uem.br/index.php/sobre-o-mudi-sp-2101375831/historico>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

# GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO E ACESSO ÀS CRECHES: A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DE MARINGÁ-PR

*Área temática: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Prof<sup>a</sup>. Ms. Amalia Regina DONEGÁ<sup>1</sup> | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

Andressa Carolina Viana dos Santos<sup>2</sup>; Arthur Pazinato Donatti<sup>3</sup>; Dharly Priscilla de Oliveira<sup>4</sup>; Gustavo Rodrigues dos Santos<sup>5</sup>; Heloise Rosin Cella<sup>6</sup>; Letícia Vier Machado<sup>7</sup>; Majoí Coquemalla Thomé<sup>8</sup>; Maria Carolina Roseira Machado<sup>9</sup>; Pedro Henrique Lenzi Pupulim<sup>10</sup>; Priscila Laissa Toledo<sup>11</sup>; Regina Karisa de Freitas Ferreira<sup>12</sup>; Taísa Chiconi Ferro<sup>13</sup>; William de Oliveira Mori<sup>14</sup>.

## Resumo

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) da Universidade Estadual de Maringá/PR atende a população hipossuficiente economicamente que tenha como necessidade a efetivação de direitos relacionados à infância e à juventude. A procura por vagas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) pela via judicial é a que mais tem se destacado. A não concessão de vaga caracteriza violação do direito à educação infantil, garantido pela Constituição Federal, situação verificada nos Municípios que integram a Comarca de Maringá – PR.

**Palavras-chave:** educação infantil, vaga em creche, NEDDIJ.

## Introdução

O NEDDIJ/UEM desenvolve ações extensionistas desde o ano de 2006, atuando na defesa de pessoas consideradas hipossuficientes economicamente e tutelando o interesse de crianças e adolescentes nas esferas cível e infracional.

Conforme narrado, tem-se uma questão prática e emergencial que resulta na importante atuação na defesa e efetivação do direito à educação infantil. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar e problematizar os dados de oferta e demanda por vaga em creche na Comarca de Maringá.

## Metodologia

O presente trabalho procura realizar uma avaliação de cunho quantitativo, através da contabilização dos atendimentos relacionados ao acesso às creches, e qualitativo, por meio da análise de notícias e de argumentos jurídicos pertinentes ao direito à educação infantil.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Inicialmente, cabe apresentar o número de atendimentos à população que pleiteia vaga em CMEI realizados no primeiro quadrimestre dos anos de 2017 e de 2018, feitos pelo NEDDIJ, conforme tabelas 01 e 02.

- 1 Docente da UEM, orientadora na área do Direito e coordenadora do NEDDIJ.
- 2 Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da UEM e bolsista do NEDDIJ.
- 3 Advogado do NEDDIJ.
- 4 Acadêmica do curso de graduação em Direito da UEM e bolsista do NEDDIJ.
- 5 Acadêmico do curso de graduação em Direito da UEM e bolsista NEDDIJ.
- 6 Advogada do NEDDIJ.
- 7 Docente da UEM e orientadora na área de Psicologia no NEDDIJ
- 8 Advogada do NEDDIJ.
- 9 Acadêmica do curso de graduação em Direito da UEM e bolsista do NEDDIJ.
- 10 Acadêmico do curso de graduação em Direito da UEM e bolsista do NEDDIJ.
- 11 Psicóloga do NEDDIJ.
- 12 Psicóloga residente do NEDDIJ.
- 13 Acadêmica do curso de graduação em Direito da UEM e bolsista do NEDDIJ.
- 14 Acadêmico do curso de graduação em Direito da UEM e bolsista do NEDDIJ.

Tabela 01: Atendimentos entre Janeiro a Abril de 2017		Tabela 02 Atendimentos entre Janeiro e Abril de 2018	
Janeiro	5	Janeiro	11
Fevereiro	12	Fevereiro	19
Março	15	Março	21
Abril	6	Abril	21
TOTAL no quadrimestre	38	TOTAL no quadrimestre	72

Fonte: Arquivos NEDDIJ-UEM

Diante disto, é possível aferir que nos meses de janeiro a abril de 2017 foram realizados 38 (trinta e oito) atendimentos à população que pleiteava vagas em CMEIs nos Municípios e Distritos que integram a Comarca de Maringá. Entretanto, no mesmo período de 2018 estes números saltaram para 72 (setenta e dois) casos. Cabe ressaltar que os números apresentados referem-se apenas às cidades de Paiçandu e Maringá.

Percebe-se, portanto, forte incremento na procura por alternativas jurídicas que possam contemplar a necessidade da população no tocante à efetivação do direito à educação infantil.

A situação torna-se ainda mais alarmante quando se considera que o número de CMEIs operando no Município de Maringá é de 63 (sessenta e três) unidades, enquanto que o Município de Paiçandu possui 06 (seis) deles e, em 23 de janeiro de 2018 a fila de espera por vagas no Município de Maringá era de 3.423 (três mil, quatrocentas e vinte e três) crianças.

Conforme informações extraídas dos autos judiciais, os principais argumentos elencados pelos Municípios ao contestarem os Mandados de Segurança impetrados são: a inexistência de vagas, a possível desorganização administrativa e redução da qualidade de ensino nas creches que ocorreria no caso de todas as ações serem julgadas procedentes, ativismo judicial e a violação da teoria da reserva do possível, cujas alegações acabam sendo também utilizadas nos despachos que negam os pedidos em sede de liminar.

Cabe destacar que tais justificativas não merecem prosperar, posto que a Constituição Federal, em seus artigos 7º, inciso XXV e 208, inciso IV, não condiciona o oferecimento de vagas em creches a tais critérios. Além disso, pode-se afirmar que essas negativas impactam diretamente na economia das famílias, em consequência da inércia estatal.

## Considerações Finais

A experiência do NEDDIJ na procura por solução diante da negativa administrativa para a concessão de vagas em CMEIs revela que a barreira social dificulta a efetivação dos direitos fundamentais da criança. A medida mais apropriada para a solução desta injustiça social envolve a colaboração de todos os entes, cuja superação assegurará à população vulnerável o direito essencial de acesso à educação.

## Referências

Arquivos no Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) da Universidade Estadual de Maringá/PR (UEM).

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ. Educação vai contratar 229 cuidadores para CMEIs e abrir 1.800 vagas. Maringá, 2018. Disponível em: <<http://www2.maringa.pr.gov.br/educacao/?cod=noticias/32412>> Acesso em: 30 mai. 2018.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 30 mai 2018.

# O SOFRIMENTO MENTAL E O CUIDADO EM SAÚDE: VARIÁVEIS AMBIENTAIS E AS PLANTAS MEDICINAIS

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Jane Kelly Oliveira FRIESTINO | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

L. P. CANAN<sup>1</sup>; G. S. FONSÊCA<sup>2</sup>; M. E. ALMEIDA<sup>3</sup>; R. NASCIMENTO<sup>4</sup>; H.O. CAVALCANTI<sup>5</sup>

## Resumo

O entendimento do sofrimento mental tomou formas diferentes no decorrer da história. Atualmente, olha-se o sujeito em sofrimento mental não só por seus limites e fragilidades, mas como sujeito saudável, com potencialidades capazes de exacerbarem a capacidade do indivíduo que não está em sofrimento o tempo todo. Entendendo a importância do debate sobre o assunto, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência da atividade de extensão, intitulada: “O Sofrimento Mental e o cuidado em Saúde: variáveis ambientais e as plantas medicinais”, realizada através da parceria entre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó/SC e o Movimento das Mulheres Camponesas de Palmitos/SC, que oportunizou um espaço de reflexão sobre o tema, questionando o que é estar em sofrimento mental. A atividade citada foi desenvolvida em uma comunidade da zona rural da cidade Palmitos/SC, no ano de 2017, durante o IV Encontro Municipal da Alimentação Saudável e oportunizou a troca entre o saber produzido na academia, e o saber popular – plantas medicinais, ressaltando resultados significativos no que refere-se ao campo da saúde mental, a integração do tratamento e uso das plantas medicinais.

**Palavras-chave:** Sofrimento mental; Plantas Medicinais; Extensão Universitária.

## Introdução

As demandas de Saúde Mental encontram-se visíveis nas infindas queixas manifestadas por parte dos pacientes no serviço de saúde, principalmente na Atenção Básica. Cientes da necessidade de discussões do tema dentro e fora dos serviços de saúde, professores e acadêmicos de uma Universidade pública do interior de Santa Catarina, desenvolveram a atividade de extensão intitulada “O Sofrimento Mental e o cuidado em Saúde: variáveis ambientais e as plantas medicinais”. O convite para a realização da atividade surgiu a partir de uma demanda apresentada pelo Movimento das Mulheres Camponesas (MMC) da cidade de Palmitos/SC. O movimento já realizava atividades de promoção da saúde e empoderamento em discussões e encontros realizados e organizados pelas mulheres do coletivo.

No entanto, uma atividade de extensão realizada pela Universidade foi vista enriquecedora. Sendo assim, iniciou-se o diálogo com a Instituição e foi construída uma atividade que contemplaria o cuidado em saúde e o sofrimento mental. Em suma, o objetivo da atividade foi o da promoção da saúde, sendo abordados pontos referentes ao sofrimento mental por parte da universidade que tem um projeto de pesquisa na área, a fim de dialogar com o cultivo das ervas medicinais por parte do MMC.

## Metodologia

Trata-se de relato de experiência da atividade de extensão intitulada: “O Sofrimento Mental e o cuidado em Saúde: variáveis ambientais e as plantas medicinais”, realizada no dia 08 de novembro de 2017, por professores e acadêmicos da UFFS, campus Chapecó/SC, em conjunto com o MMC de Palmitos/SC. A realização da atividade foi pensada partindo da trajetória entre os Movimentos Sociais e a Universidade. Durante o IV Encontro Municipal da Alimentação Saudável, foram desenvolvidas duas oficinas que fizeram parte da atividade de extensão com o objetivo de oportunizar um espaço de reflexão referente ao sofrimento mental, proporcionando a troca de saberes entre o MMC de Palmitos/SC que realiza entre tantas atividades práticas relacionadas às plantas medicinais e cultivo de hortos medicinais no município e a UFFS. O foco da ação desenvolvida foram os meios de produção de saúde, na qual foi utilizada a abordagem global do assunto: cuidado ao sofrimento mental, e está sistematizada ao conjunto de saberes

1 Lauren Pieta Canan, UFFS (aluno [ciências sociais]).

2 Graciela Soares Fonsêca, UFFS (servidor docente).

3 Maria Eneida de Almeida, UFFS (servidor docente).

4 Rosangela Nascimento, MMC.

5 Helder Oliveira Cavalcanti, Yazigi.

do grupo de mulheres do MMC.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As atividades de extensão, promovendo o diálogo entre o Ensino e a Pesquisa, tendem a atender as demandas da sociedade, fugindo de um caráter assistencialista, e fortalecendo o vínculo com a comunidade externa, proporcionando atividades que reflitam no cenário e proporcionam modificações e afirmações dos meios envolvidos. Entende-se que a participação dos movimentos sociais pode ser implementada, sendo fundamental nesse processo, uma vez que os mesmos constroem ações deliberadas através do meio em que estão instaurados, promovendo a construção de um cenário baseado na cidadania, o que também proporciona a afirmação e mudanças esperadas (BAONI, 2013; ROSA, 2015).

Por meio dessa perspectiva, o evento desenvolvido apresentou-se como um espaço potente para o fortalecimento das ações voltadas ao campo da saúde mental, assim como das plantas medicinais, e para a integração dos mais diversos saberes, que proporcionaram uma melhora na forma de abordar o tema em questão. Em suma, além de um espaço de diálogo e de discussões, o evento trouxe a oportunidade de troca entre a comunidade e a universidade e vice-versa.

### **Considerações Finais**

Sabendo que o sofrimento mental é responsável por levar os indivíduos a perdas significativas em seu cotidiano, julgou-se necessário e comprovou-se que o mesmo é uma pauta importante a ser tratada na realidade das mulheres que fazem parte desse movimento social. Desta forma, o espaço de discussão proporcionado pela atividade de extensão foi capaz de evidenciar aspectos do sofrimento mental nas atividades diárias dos indivíduos, assim como fortalecer o vínculo da Universidade e o MMC, oportunizando um espaço de trocas e experiências significativas, tanto a universidade quanto ao coletivo.

### **Referências**

BONI, Valdete. O movimento das mulheres camponesas: um movimento campones e feminista. Revista Grifos – N. 34/35 – 2013.

ROSA, Jeniffer; ROCHA, Dalva. A relação entre a extensão universitária e movimentos sociais. Anais do 13º CONEX. Vol 13 – 2015. Disponível em:< [http://sites.uepg.br/conex/anais/anais\\_2015/anais2015/856-3472-1-PB-mod.pdf](http://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2015/anais2015/856-3472-1-PB-mod.pdf)>. Acesso: mai 2018.

# GEOPROCESSAMENTO COMO FERRAMENTA DE APOIO À AVALIAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO “QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO DO SUS EM SAÚDE BUCAL”

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Mitsue FUJIMAKI | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autor

C. P. Antoniassi<sup>1</sup>

## Resumo

A Universidade tem o papel de trazer contribuições para a sociedade, transformando o aprendizado em práticas diferenciadas e com compromisso social. Este trabalho objetiva avaliar a abrangência do Curso de Extensão "Qualificação da Gestão do SUS em Saúde Bucal" no Paraná, promovido pela Universidade Estadual de Maringá, realizado em ciclos de capacitação, no formato de onda formativa, na qual um aluno tornou-se um multiplicador no ciclo seguinte. Este curso iniciou-se em 2012 para coordenadores de saúde bucal das 22 Regionais de Saúde (RS) do Paraná e encontra-se em seu 4o. ciclo, envolvendo a equipe multiprofissional. Para avaliação da abrangência foram levantados os dados de participantes de cada ciclo, processados pelo software QGIS, para elaboração dos mapas. Observou-se o curso atingiu as 22 (100%) RS, em 293 (72%) municípios. Além disso, possibilitou verificar que 100% dos municípios com IDHM baixo e 69% dos municípios com IDHM médio realizaram o curso em pelo menos um ciclo. Conclui-se que o Curso Qualificação da Gestão do SUS em Saúde Bucal tem abrangência no Paraná, considerando a participação dos municípios mais vulneráveis e a adesão dos participantes em cada ciclo ter sido voluntária, levando benefícios para os serviços de saúde e população.

**Palavras-chave:** sistema de informação geográfica(SIG); processo avaliativo; curso de extensão universitária

## Introdução

A partir dos anos 60, a Universidade entendendo seu papel de transformação da sociedade, começou a trabalhar no tripé ensino pesquisa-extensão e aproximar-se da comunidade local (RODRIGUES et al.,2013). Neste sentido, o Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) elaborou um Curso para qualificar a gestão do SUS em Saúde Bucal, em parceria com o Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (SESA), entre os anos de 2010 e 2018, realizado até o momento em 4 ciclos.

Para garantir a sustentabilidade do processo de qualificação, as avaliações permanentes são necessárias, incluindo a avaliação do impacto e abrangência. Diversas estratégias podem ser utilizadas para discutir o processo ensino-aprendizagem e sua eficácia, eficiência e impacto para o público alvo e a comunidade relacionada. Nas últimas décadas podemos citar a utilização de ferramentas tecnológicas para auxiliar a gestão dos serviços de saúde, incluindo o geoprocessamento, que consiste no processamento informatizado de dados georreferenciados. Essas técnicas são úteis para coleta, tratamento, análise e avaliação das relações entre os eventos e os ambientes (MARQUES,2011).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo avaliar a abrangência do Curso de Qualificação da Gestão do SUS em Saúde Bucal no Paraná, utilizando o geoprocessamento como ferramenta de apoio.

## Metodologia

O curso "Qualificação da gestão do SUS em Saúde Bucal" foi iniciado em 2010, financiado pelo Ministério da Saúde. Inicialmente foi realizado um levantamento da literatura sobre as condutas para a qualificação da gestão em saúde bucal para a elaboração do instrumento diagnóstico da gestão local, que foi baseado em três pilares: gestão estrutural, gestão do cuidado e do trabalho e nortearam os conteúdos do curso. A proposta pedagógica foi estruturada prevendo encontros presenciais e à distância, em 6 módulos. O curso ocorreu em uma onda formativa na qual um aluno poderia se tornar o multiplicador no ciclo seguinte, sendo a adesão voluntária em todos os ciclos. Foram realizados 4 ciclos, tendo os seguintes públicos: 1º ciclo: equipe de saúde bucal da SESA e as 22 coordenadores Regionais de Saúde Bucal do Paraná; 2º ciclo:

<sup>1</sup> Clodoaldo Penha Antoniassi, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá

coordenadores municipais de saúde bucal; 3º ciclo: equipes de saúde bucal, incluindo CDs, TSBs, ASBs, docentes, alunos de graduação e pós graduação da UEM e 4º ciclo: equipes de saúde (incluindo as equipes multiprofissionais), alunos de graduação e pós-graduação da UEM. Para avaliação da abrangência foram levantados os dados de participantes de cada ciclo, processados pelo software QGIS, para elaboração dos mapas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O curso "Qualificação da gestão do SUS em Saúde Bucal ocorreu a partir de 2012, com o primeiro ciclo, e atualmente está em andamento o 4o. ciclo, com finalização em 2018. Todas as 22 regionais de saúde participaram do 1o. ciclo, conforme mostra a Figura 1-a e 293 municípios participaram de um ciclo ou mais (Figura 1 - b). Além disso, de acordo com a classificação de desenvolvimento humano municipal do IBGE, todos municípios de maior vulnerabilidade social (baixo IDHM) participaram do curso (Figura 2). Vale destacar a participação da Coordenação Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde e Coordenação Estadual de Saúde Bucal no planejamento e execução da atividade. Observou-se avanços significativos em cada localidade, nos três pilares da gestão (gestão estrutural, gestão do cuidado e gestão do trabalho), a partir da socialização do conhecimento, troca de experiências e iniciativas implementadas nos serviços de saúde bucal do SUS. Por fim, este projeto contribuiu para a formação de acadêmicos de graduação e pós-graduação em Odontologia, que participaram como alunos e/ou multiplicadores

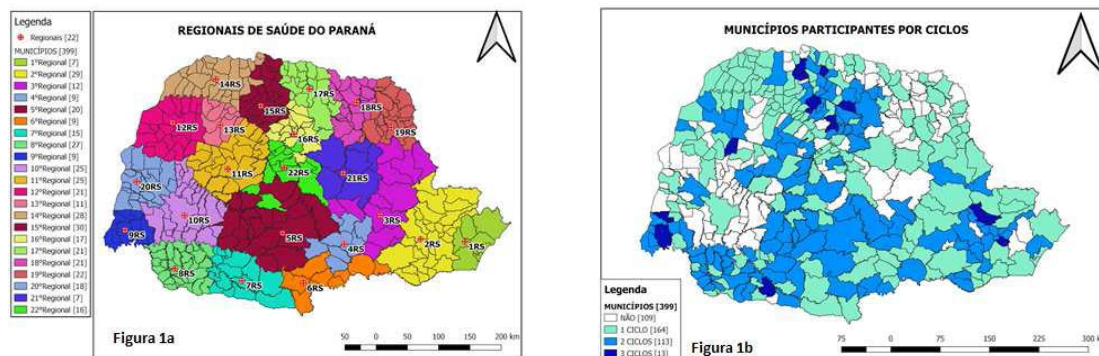


Figura 1-a) Mapa da divisão geográfica das 22 Regionais de Saúde do Paraná;

b) Mapa de participação de municípios do Paraná nos 4 ciclos do Curso Qualificação da Gestão do SUS em Saúde Bucal

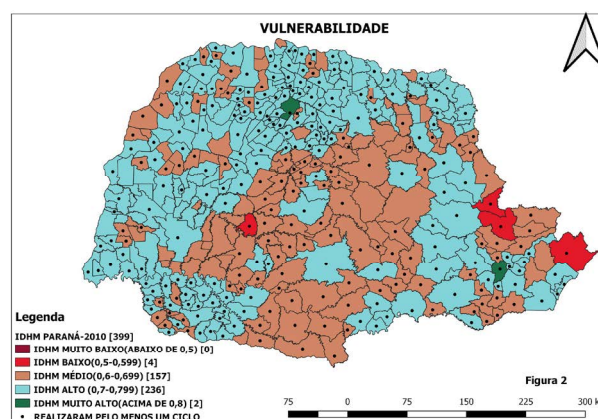


Figura 2- Mapa da vulnerabilidade social (IDHM) no Estado do Paraná (Fonte: IBGE, 2010)

## Considerações Finais

Observou-se que a abrangência do Curso nos 4 ciclos, atingiu as 22 (100%) Regionais de Saúde, em 293 (72%) municípios do Paraná. Além disso, possibilitou verificar que 100% dos municípios com IDHM baixo e 69% dos municípios com IDHM médio realizaram o curso em pelo menos um ciclo. Os mapas temáticos são ferramentas tecnológicas que possibilitaram percepções sobre o processo e os resultados, que podem auxiliar na avaliação, na articulação ensino-serviço-comunidade e direcionamento para os próximos ciclos. Conclui-se que o Curso Qualificação da Gestão do SUS em Saúde Bucal apresentou um abrangência relevante no Paraná, considerando a participação dos municípios mais vulneráveis e a adesão dos participantes em cada ciclo ter sido voluntária.

## Referências

MARQUES, Marlene Maia. O uso do georreferenciamento como ferramenta de gestão na saúde pública: uma revisão de literatura. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Lagoa Santa, 2011. 52f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da Extensão Universitária. na Sociedade. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v.1, n.16, p. 141 - 148, mar. 2013. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254> acessos em 27 março 2018.



# A NOITE DOS MORCEGOS COMO MOTE PARA A EDUCAÇÃO E A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Dr. Henrique ORTÊNCIO FILHO | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

Thais Martinez R. Jorge<sup>1</sup>; Carla C. Burgardt<sup>2</sup>; Henrique Ortêncio Filho<sup>3</sup>.

## Resumo

Os morcegos prestam diversos serviços ao homem e ao ambiente, todavia, esses são associados ao mal. Para que a informação sobre quirópteros chegue à população, é relevante a realização de ações educativas. Dessa forma, foi realizada o evento “Noite dos Morcegos”, para desmistificar esses animais e promover a interação com as pessoas de forma positiva. A atividade ocorreu em 2018, no Parque do Ingá, em Maringá, Paraná. Os inscritos percorreram uma trilha e participaram momentos de observação de morcegos vivos entre outras atividades. Participaram 376 pessoas, de diferentes faixas etárias e foi possível informar os visitantes de modo a promover sensibilização coletiva a respeito da conservação dos morcegos.

**Palavras-chave:** Morcego; Parque do Ingá; Educação ambiental.

## Introdução

Os morcegos prestam diversos serviços ao homem e ao meio ambiente (REIS; KAGEYAMA, 2003). Todavia, algumas características, como, atividade noturna, repouso de cabeça para baixo e hábitos alimentares hematófagos de algumas espécies, levam a associação dos morcegos à imagem do mal (SCAVRONI et al., 2008), além da associação com doenças, como a raiva (SCHEFFER et al., 2007). Para que a real função dos morcegos ao meio ambiente chegue à população há a necessidade de atividades educativas (PACHECO, 2002) para mudar a visão deturpada sobre os quirópteros, mostrando a importância ecológica (DONATO, 2009). Dessa forma, o Grupo de Estudo em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA) da Universidade Estadual de Maringá, realizou a “Noite dos Morcegos”, no Parque do Ingá.

## Metodologia

A Noite dos Morcegos ocorreu no Parque do Ingá, fragmento florestal localizado no perímetro urbano de Maringá, com área de 4,73 hectares (MARINGÁ, 2011), no dia dezoito de abril de 2018, das 20 às 23 horas.

A inscrição foi divulgada em diferentes meios de comunicação. Cada participante contribuiu com um litro de leite, que posteriormente foi doado para uma instituição de caridade da cidade.

Os participantes foram separados em grupos com horário previamente estabelecido e direcionados por monitores pelas trilhas, onde realizaram seis paradas em estações: Estação 1 – foi realizada uma curta palestra de, aproximadamente, 10 minutos, contemplando informações gerais sobre os quirópteros; Estação 2 – encontro com o “Batman” que, de forma lúdica, explicou que os morcegos eram heróis da natureza; Estação 3 – aquecimento com os heróis “Homem Aranha” e “Mulher Maravilha”; Estações 4, 5 e 6 – observação de diferentes morcegos vivos. A visita durou, cerca de, 50 minutos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A crise ambiental atual é reflexo da crescente degradação e, para reverter esse quadro, é necessária uma mudança nos sistemas de ensino, nos valores agregados e no nosso comportamento diário (LEFF, 2001).

A noite do morcego chama atenção da comunidade por se tratar evento criativo, inovador que atinge várias faixas etárias e diversos níveis de formação, além de ser pouco comum, uma vez que os visitantes adentram um fragmento de mata atlântica, uma das vegetações mais importantes do Brasil (MAGNUS; CÁCERES, 2012) com apenas a iluminação de suas lanternas.

Mesmo sendo animais temidos, é inegável a grande curiosidade que despertam independente da faixa

1 Msc. Thais Martinez Rodrigues Jorge, aluna de Pós- Graduação em Biologia Comparada.

2 Msc. Carla Caroline Burgardt.

3 Dr. Henrique Ortêncio Filho.

etária, prova disso, foi grande a procura para a participação do evento que contou com um público de 376 visitantes, sendo 25,5% crianças entre 0 e 12 anos, 12,2% adolescentes entre 13 e 21 anos, 59,8% adultos entre 22 e 59 anos e 2,3% de idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que puderam conhecer os morcegos com um olhar livre de preconceitos. Muitos iniciaram a atividade com medo, devido às crenças negativas, alguns confessaram já terem matado morcegos, porém, ao final da visita foi marcante o reconhecimento da importância desses animais para as pessoas e o ambiente.

A abertura de um espaço para repensar as práticas sociais é fundamental para compreender de maneira adequada o ambiente, destacar a responsabilidade de cada um e formar indivíduos preocupados com a conservação ambiental (JACOBI, 2003), o que torna esse evento importante ferramenta no processo educativo.

### Considerações Finais

Acredita-se que a Noite dos Morcegos, contribuiu para a veiculação de informações sobre a biologia dos morcegos, promoveu a desmistificação de histórias negativas relacionadas a esses mamíferos e promoveu a sensibilização coletiva a respeito da conservação da fauna, em especial dos morcegos, estimulando a coexistência harmônica entre as pessoas e esses animais.

### Referências

- DONATO, C.R. Conscientização dos alunos da Escola Municipal Maria Ione Macedo Sobral (Laranjeiras, Sergipe) sobre os morcegos e sua importância ecológica. *Scientia Plena*, v.5, n.9, 2009.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Caderno de Pesquisa*. 2003, n. 118, pág. 189-206.
- LEFF, E. Epistemologia ambiental. *Ambient. soc.* n.8. São Paulo: Cortez, 2001.
- MAGNUS, Z. L.; CÁCERES, N. C. 2012. Efeito do tamanho de área sobre a riqueza e composição de pequenos mamíferos da Floresta Atlântica. *Mastozoologia Neotropical*. n. 2. v.19. p.13-32.
- MARINGÁ, PREFEITURA MUNICIPAL. Plano Municipal de conservação e recuperação da Mata Atlântica, Maringá, Paraná. 113p. Maringá, 2011.
- PACHECO, S.M. Conservação e educação ambiental de quirópteros. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DE QUIRÓPTEROS, 4, 2002. Porto Alegre, Anais... Porto Alegre: PUCRS, 2002, p.40-43.
- REIS, A.; KAGEYAMA, P. Y. Restauração de áreas degradadas utilizando interações interespecíficas. In: Restauração ecológica de ecossistemas naturais. KAGEYAMA, P. Y.; OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L. F. D.; ENGEL, V. L.; GANDARA, F. B. (Orgs.). Botucatu: FEPAF, p. 91-110, 2003.
- SCAVRONI, J.; PALEARI, L.M.; UIEDA, W. Morcegos: realidade e fantasia na concepção de crianças de área rural e urbana de Botucatu, SP. *Símbio-Logias*, v.1, p.1-18, 2008.
- SCHEFFER, K. C.; CARRIERI, M.L.; ALBAS, A.; SANTOS, H.C.P.; KOTAIT, I.; ITO, F.H. Vírus da raiva em quirópteros naturalmente infectados no estado de São Paulo, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n.3, p. 389-395, 2007. 1

# DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTOS DIFERENCIADOS E SAUDÁVEIS EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS (EES) INCUBADOS PELO NÚCLEO UNITRABALHO – UEM/SEDE

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Okelyton Ayres PACHECO | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

Monica Regina da Silva SCAPIM<sup>1</sup>; Mara Lucy CASTILHO<sup>2</sup>; Thaís Taniguti HINOBU<sup>3</sup>; Okelyton Ayres PACHECO<sup>4</sup>; Vitoria Clemente R. de MORAIS<sup>5</sup>; Murilo Florentino ANDRIATO<sup>6</sup>; Luciane Kawashima HISANO<sup>7</sup>; Terezinha SCARABEL<sup>8</sup>.

## Resumo

Os alimentos processados e comercializados embalados por agricultores familiares devem obedecer aos padrões da vigilância sanitária, assim como a legislação referente à rotulagem. Além disso, estes alimentos devem atender aos anseios dos consumidores que tem optado por produtos diferenciados como, por exemplo, sem glúten, baixo teor de sal, açúcar e gordura. Na agroindústria familiar a mulher é a principal mão-de-obra e muitas vezes não tem seu papel reconhecido. Neste cenário o Núcleo/Incubadora Unitrabalho tem desenvolvido atividades de extensão na forma de roda de conversa, cursos, trocas de saberes e apoio técnico, com equipe multidisciplinar que tem como objetivo assegurar o processamento de alimentos seguros, atender a legislação vigente e empoderar, principalmente as mulheres que são em maioria as responsáveis pela produção e comercialização destes alimentos.

**Palavras-chave:** alimentos especiais; comercialização; troca de saberes.

## Introdução

Dentre os vários empreendimentos econômicos solidários (EES) atualmente incubados pelo Núcleo/Incubadora Unitrabalho – UEM/Sede, a presente proposta conta com oito do meio rural, sendo estes: Cooperivaí e AMAM (Quinta do Sol), ASMARIAS (Cruzeiro do Sul), Coprofap (Paiçandu), Cooperatvama (Nova Tebas), Assentamento Salete Strozak (Itaguagé), Assentamento Novo Horizonte e Assentamento Norte Sul (Santo Inácio) todos localizados no Estado do Paraná. Estes EES, compostos por pequenos agricultores familiares, se dedicam à produção e comercialização de produtos in natura e alguns processados, principalmente panificados, laticínios, doces e polpa de frutas. O processamento de alimentos normalmente é conduzido por mulheres, que embora apresentem um grande protagonismo, muitas vezes é minimizado pelo complexo que as mantém subjugadas pela presença masculina.

De acordo com a legislação brasileira, os alimentos comercializados e embalados devem conter na embalagem a tabela de composição nutricional, dados que podem ser obtidos através de análises químicas para determinação dos nutrientes presentes, ou por cálculo teórico, envolvendo custos e conhecimento técnico para a execução. Além de atender a legislação, a produção de alimentos, independente da escala, tem que atender aos anseios dos consumidores por alimentos mais saudáveis, como sem glúten, lactose, e com teores de açúcar, sódio e gordura reduzidos, evidenciando também a proteção do alimento, minimizando a contaminação cruzada, com a limpeza adequada do ambiente. Assim, facilitará a inserção destes alimentos no mercado e em programas governamentais, por exemplo, o Programa Nacional/Estadual de Alimentação Escolar – PNAE/PEAE).

Para que esta ação extensionista se concretize, o Núcleo/Incubadora Unitrabalho conta com uma equipe multi e interdisciplinar, via interação horizontal entre equipe e empreendimentos. Esses espaços criam a troca de conhecimentos e saberes, importante para a formação dos envolvidos, unindo saberes

1 Monica Regina da Silva Scapim. Professora do Departamento de Engenharia de Alimentos.

2 Mara Lucy Castilho. Professora do Departamento de Economia

3 Thaís Taniguti Hinobu. Graduanda em Administração, bolsista extensão-UEM.

4 Okelyton Ayres Pacheco. Pós graduando em Engenharia de Alimentos.

5 Vitoria Clemente R. de Moraes. Graduanda em Engenharia de Alimentos.

6 Murilo Florentino Andriato. Graduando em Ciências Econômicas, bolsista CNPq.

7 Luciane Kawashima Hisano. Pós graduanda em Zootecnia e Bolsista técnica CNPq.

8 Terezinha Scarabel. Bolsista técnica CNPq.

populares ao saberes acadêmicos, aos moldes da educação popular, reforçando a relação entre ensino e pesquisa.

### Metodologia

A etapa consistiu em analisar a rotulagem das embalagens dos alimentos comercializados pelos EES, considerando o que preconiza a legislação vigente do Brasil, como descrita na RDC 259 de 2002 e na RDC 360 de 2003. Nas visitas aos EES foram tabulados os dados referentes aos tipos de produtos comercializados e as respectivas formulações, para que fossem realizados os cálculos referentes à quantidades de calorias e nutrientes, e conseqüentemente a conferência da tabela nutricional de cada um. Ainda foram indicados quais alertas deveriam estar presentes na rotulagem destes produtos, com vista a atender a RDC 26 de 2015, sobre rotulagem de alergênicos. Algumas formulações de alimentos especiais supracitados serão testadas e estas serão repassadas aos produtores em mini-cursos. A expectativa é que estes EES tenham mais opções de venda para os consumidores.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Inicialmente discutiu-se com os EES os principais interesses de cada empreendimento que foram adaptados à proposta inicial do projeto, mas com objetivo de atender a padronização da rotulagem nutricional e a adequação do alerta de presença de alimentos alergênicos, de acordo com a legislação brasileira, garantir a produção de alimentos de forma segura, aumentar o número de produtos comercializados atendendo os anseios dos consumidores por alimentos mais saudáveis.

### Considerações Finais

Como resultados já obtidos pode-se salientar a adequação da rotulagem nutricional dos alimentos comercializados e embalados, haja vista que todas as tabelas tiveram que ser refeitas, além de não apresentar o alerta de alergênicos em nenhum dos rótulos analisados.

O próximo passo será um treinamento em boas práticas de fabricação e produção dos alimentos mais saudáveis. Estas ações visam fortalecer o papel feminino dentro da cadeia produtiva e também o desenvolvimento territorial, provocando o empoderamento da mulher e sua participação mais ativa.

### Referências

ANVISA. RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados. Disponível em: [www.portal.anvisa.gov.br/documents](http://www.portal.anvisa.gov.br/documents). Acessado em 04 de junho de 2018.

ANVISA. RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Aprova o Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos. Disponível em: [www.portal.anvisa.gov.br/documents](http://www.portal.anvisa.gov.br/documents). Acessado em 04 de junho de 2018.

ANVISA. RDC nº 26, de 02 de julho de 2015. Aprova o Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos Alergênicos. Disponível em: [www.portal.anvisa.gov.br/documents](http://www.portal.anvisa.gov.br/documents). Acessado em 04 de junho de 2018.

# CUIDADOS NO USO E MANUSEIOS DE MEDICAMENTO: PROJETO DE EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO.

*Área temática: Educação.*

## Coordenador(a) da atividade

Luiz Felipe SCHUCH | Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)

## Autores

Gleizer Poliana da Silva dos SANTOS; Adriana Lourenço DA SILVA; Luiz Felipe SCHUCH.

## Resumo

As ações de extensão deste trabalho fazem parte de um projeto maior "Acessória técnica em saúde na produção leiteira de base agroecológica em assentamento da reforma agrária na região sul do Brasil", em colaboração e aplicação na disciplina de Farmacologia do curso de Medicina Veterinária. Este trabalho procurou elaborar uma ação extensionista baseada no diálogo entre o saber popular e o conhecimento teórico produzido na academia. O trabalho foi desenvolvido no Assentamento Roça Nova, estrada Jaguarão, lote dois, no município de Candiota – RS. Foram elencado alguns tópicos a ser observados na visita a propriedade que ocorrem nas datas 30/04 a 04/05/2018 com retorno previsto para o dia 28/05 a 01/06/2018. Os tópicos observados foram: o uso, a armazenagem e os descartes dos recursos terapêuticos humanos e animais empregados na propriedade. Discussão em sala de aula após a primeira visita, elaboração das atividades de retorno e fechamento das experiências em sala de aula após a segunda visita. Através deste trabalho, percebemos que o papel do educado/extensionista está para além de ensinar, nesse primeiro momento procurouse conhecer a realidade do produtor, comparar a realidade vivenciada com os conhecimentos teóricos de modo elaborar uma estratégia que permite um diálogo e as trocas de saberes, criando assim uma relação universidade e sociedade, amplificando o conhecimento.

**Palavras-chave:** educação, saúde, farmacologia, produtor rural.

## Introdução

O termo "extensão" em um meio acadêmico já foi motivo de muita polemica, mas ao passar dos anos com muitos estudos e pesquisas, observou-se a importância dessa atividade no aprendizado profissional do estudante.

Muitos problemas surgem quando um extensionista vai a uma propriedade com objetivo de levar conhecimento, de forma mecanicista, um pacote de informação já pronto. Para atender a real demanda do proprietário é necessário que haja uma interação, troca de diálogo entre técnico-produtor, produtor-técnico. É o momento em que há uma troca de saberes, por isso é importante ter essa conversa e ter a participação de toda família. É muito importante ter uma conversa com a família e ouvir todos, pois daí surge palavras geradoras, a partir dessas palavras se constrói o próximo momento (FREIRE, 1985). As ações de extensão deste trabalho fazem parte de um projeto maior "Acessória técnica em saúde na produção leiteira de base agroecológica em assentamento da reforma agrária na região sul do Brasil", em colaboração e aplicação na disciplina de farmacologia do curso de Medicina Veterinária. O objetivo foi traçar um diálogo entre os conhecimentos teórico da academia visto na disciplina e os saberes populares dos produtores rurais.

## Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no Assentamento Roça Nova, estrada Jaguarão, lote dois, no município de Candiota – RS. Foram elencado alguns tópicos a ser observados na visita a propriedade que ocorrem nas datas 30/04 a 04/05/2018 com retorno previsto para o dia 28/05 a 01/06/2018.

Os tópicos observados foram: o uso, a armazenagem e os descartes dos recursos terapêuticos humanos e animais empregados na propriedade. Discussão em sala de aula após a primeira visita, elaboração das atividades de retorno e fechamento das experiências em sala de aula após a segunda visita.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A visita foi feita numa família durante uma semana com retorno de mais uma semana, que entre outras atividades foi estabelecido um diálogo as áreas da propriedade. Mora na propriedade visitada, um casal e uma jovem de 19 anos não familiar. Os medicamentos utilizados foram: captopril, insulina, Buscopan® (butilbrometo de escopolamina). Para o uso animal, Imizol® (Dipropionato de imidocarb), Sulfóxido de Albendazole 13,6%, Triatox® (Amitraz 12,5%), Fenilvet® (fenilbutazona), Mercepton®

(Acetilmetionina, Cloreto de colina, Inositol, Nicotinamida, vitamina do complexo B), Ripercol® (Cloridrato de Levamisol) são armazenados na cozinha e os recursos terapêuticos animais são armazenados numa dispensa. Os descartes de todos os resíduos produzidos na propriedade assim como os recursos terapêuticos são feitos a incineração caseira e cobertos com terra.

Essas observações foram trazidas para sala de aula e discutidas em grande grupo, onde foram comparados os conhecimentos teóricos com relação ao uso, armazenagem e descartes dos recursos terapêuticos. Estão sendo elaborados planejamentos com algumas orientações para o retorno. Exemplo: local adequado de armazenamento, administração correta dos medicamentos e orientação em relação a possível contaminação ambiental produzida pelos descartes incorreto dos medicamentos.

Através deste trabalho, percebemos que o papel do educado/extensionista está para além de ensinar, esse primeiro momento foi importante para conhecer a realidade do produtor, comparar a realidade vivenciada com os conhecimentos teóricos de modo elaborar uma estratégia que permite um dialogo e as trocas de saberes, criando assim uma relação universidade e sociedade, amplificando o conhecimento.

### Considerações Finais

A estratégia de utilização das praticas extensionistas na sala de aula permite a contextualização e consolidação do aprendizado acadêmico. A vivência em comunidade e dos conhecimentos obtidos na disciplina vai ajudar na futura pratica profissional do então estudante do curso de Medicina Veterinária. Mais ainda, esta experiência contribuiu para elaboração de divulgação do conhecimento acadêmico, respeitando o saber popular.

### Referências

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 8ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

# A REALIZAÇÃO DE CINE-DEBATES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO CRÍTICA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Morgana Fabiola CAMBRUSSI | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

M. F. CAMBRUSSI<sup>1</sup>; K.S. SCHEPANIAC<sup>2</sup>; A.C. MARCHESAN<sup>3</sup>.

## Resumo

O projeto “Cinema e debate na escola – anos iniciais” realizou dez exibições audiovisuais seguidas de debate para estudantes dos primeiros anos do ensino fundamental. O objetivo central do projeto era o de promover a formação crítica e o desenvolvimento cultural dos estudantes. A metodologia adotada foi a de exibições do tipo cine-debate, as quais renderam experiências ricas de troca dialógica e de reflexão coletiva na escola, motivadas tanto por temáticas sensíveis à educação quanto por questões de alcance social mais amplo.

**Palavras-chave:** Cine-debate; educação e cinema; formação crítica.

## Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados alcançados com a aplicação do projeto “Cinema e debate na escola – anos iniciais”, desenvolvido em 2017. As relações entre cinema e educação são exploradas nas situações de ensino como um importante recurso para promoção do desenvolvimento pessoal, intelectual e humano dos estudantes há um bom tempo (CAPARRÓS-LERA; ROSA, 2013). O formato de cine-debate constitui um dos procedimentos metodológicos pelos quais essas relações são postas em prática. Nessa abordagem, sessões de discussão e de análise crítica da obra fílmica seguem as exibições, auxiliando os estudantes não apenas com a compreensão da obra assistida, mas também com a elaboração da experiência de espectador e com a análise da própria situação social.

Considerando-se o nível de maturidade intelectual normalmente pressuposto para atividades do tipo cine-debate, essa metodologia dificilmente se aplica às situações de ensino com estudantes que pertençam aos anos iniciais do ensino fundamental. Por essa razão, o projeto de extensão “Cinema e debate na escola – anos iniciais” inovou ao direcionar suas ações a estudantes de 1º a 5º ano do ensino fundamental, apresentando aos docentes da educação básica que atuam nessas fases novas possibilidades de trabalho com o cinema na escola, além de propiciar aos estudantes contemplados pelas ações de extensão a prática dialógica do debate, desenvolvendo, entre outros aspectos, suas habilidades linguísticas e o pensamento crítico (MARCHESAN et al., 2018).

## Metodologia

O projeto “Cinema e debate na escola – anos iniciais” desenvolveu-se na Escola de Educação Básica Professora Lourdes Angela Sarturi Lago. Ao total, de maio a novembro de 2017, foram realizadas 10 (dez) exibições, seguidas de debate, para diferentes turmas de estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental dos turnos vespertino e matutino da escola parceira. Inicialmente, era feita a divulgação para a turma contemplada, divulgandose a data, o local e o título da obra fílmica e o debatedor. No dia da exibição, a equipe de extensionistas realizava: (a) a apresentação do filme (ficha técnica, sinopse e contextualização), (b) a exibição do filme (no auditório da escola, com equipamentos próprios da unidade escolar e em horário letivo), (c) a exposição, a problematização e o debate do tema central da exibição (conduzidos pelo profissional convidado para participação no debate como palestrante).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações de extensão do projeto “Cinema e debate na escola – anos iniciais” contribuíram substancialmente para o desenvolvimento dos estudantes da educação básica que receberam o projeto na escola e para a formação acadêmica dos extensionistas, professores em formação, que aplicaram o

1 Morgana Fabiola Cambrussi, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 Keli Salí Schepaniak, acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/ALL, Campus Chapecó.

3 Ani Carla Marchesan, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul.

projeto. Também os docentes que tiveram a oportunidade de participar da ação, ao acolherem o projeto, receberam formação prática voltada à metodologia de ensino por meio da mediação e do uso do cinema na escola. Já a sociedade em geral pôde estreitar vínculos com a educação pública ao interagir, por meio da promoção do debate, com os estudantes (MARCHESAN et al., 2018).

Diferentes profissionais, desde psicólogos até policiais ambientais, passando por estudantes de graduação da UFFS, disponibilizaram-se para implementar essas ações de extensão e promover a reflexão crítica dos alunos do ensino fundamental durante o debate de cada uma das exposições. Com isso, considera-se que a comunidade, representada tanto pelos extensionistas quanto pelos debatedores convidados a integrar o projeto, esteve envolvida em toda a execução do trabalho, além de ter tomado parte do seu planejamento, por meio da preparação de cada uma das intervenções.

### Considerações Finais

Considerando-se que a comunidade escolar que recebeu o projeto nunca havia tido a oportunidade de realizar ações dessa natureza com estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, considera-se que as ações empreendidas foram não apenas profícuas, mas transformadoras da prática letiva que estava instaurada naquele ambiente de ensino.

Como se pôde notar pelo relato da equipe extensionista, os debates foram marcados por grande participação dos estudantes, por reflexões contextualizadas pelas obras audiovisuais assistidas e, até mesmo, por um elemento que não havia sido inicialmente considerado entre os resultados possíveis, que foi a reflexão pessoal sobre a dinâmica da vida das crianças fora do espaço escolar (compartilhada em relatos de experiência pessoal vivida dentro e fora dos muros da escola). Por tudo isso, avalia-se que os objetivos de promoção do pensamento crítico, da reflexão orientada e de formação cultural e intelectual dos estudantes da educação básica foram alcançados pelo projeto.

### Referências

- CAPARRÓS-LERA, J. M.; ROSA, C. S. da. O cinema na escola: uma metodologia para o ensino de história. *Educ. foco*, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 189-210, jul. / out. 2013.
- MARCHESAN, A.C. et al. Cinema e educação: a experiência do pibid com a promoção de cinema-debate nos primeiros anos do ensino fundamental. In: ALVES, S.M. et al. (Org.). *PIBID UFFS: contribuições à formação docente*. Toledo-PR: Editora Vivens, 2018. p. 249-259.



# USO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO PARA DIVULGAÇÃO DA DOENÇA DIOCTOFIMATOSE NA CIDADE DE PELOTAS-RS

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Profa. Dra. Josaine Cristina da Silva RAPPETI | Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

## Autores

V. GAUSMANN<sup>1</sup>; P.CAYE<sup>2</sup>.

## Resumo

A dioctofimatose é a doença causada por *Dioctophyme renale*, um parasito renal de ocorrência mundial. O ciclo biológico da parasitose conta com uma fase essencialmente aquática, o que torna a região de Pelotas, no Rio Grande do Sul, altamente propensa à ocorrência da doença, devido a sua extensa bacia hidrográfica e por estar às margens da Lagoa dos Patos. Devido à alta casuística da doença na região, criou-se o Projeto *Dioctophyme renale* em cães e gatos, no qual se insere o projeto de extensão "Uso da rede municipal de ensino para divulgação da doença dioctofimatose na cidade de Pelotas – RS". Com o objetivo de educar profissionais e alunos das escolas de Pelotas inseridas em áreas de risco, o projeto visita as instituições e aborda o tema com uso de palestras e teatros lúdicos. Quatro escolas já foram visitadas, revelando grande desconhecimento por parte da população-alvo do projeto e gerando alto nível de interesse pelas informações disseminadas. Além do aprendizado por parte dos alunos do município, torna-se notável o desenvolvimento dos acadêmicos inseridos no projeto, por atuarem ativamente em contato com o público atendido pelo mesmo.

**Palavras-chave:** *Dioctophyme renale*; zoonose; saúde; educação.

## Introdução

A doença conhecida como dioctofimatose é causada por *Dioctophyme renale* (Goeze, 1782), um parasito de ocorrência mundial, com a capacidade de afetar animais domésticos e silvestres, sendo o cão muito acometido (PEDRASSANI e NASCIMENTO, 2015). O acometimento ocorre principalmente no rim direito, dito como "órgão de eleição", no entanto, existem relatos em outros sítios, como cavidade abdominal, tórax, glândula mamária e testículo. O ciclo biológico envolve um hospedeiro definitivo (Ex: cão; lontra; quati); o hospedeiro intermediário (*Oligoqueta* aquático *Lumbriculus variegatus*) e um hospedeiro paratênico (Ex: peixe, rã e sapo) (DE LIMA et al., 2016). Os meios de diagnóstico são o exame ultrassonográfico e a urinálise. A dioctofimatose é classificada como zoonose. O tratamento é cirúrgico, realizado através da remoção do parasito ou do rim parasitado (RAPPETI et al., 2017).

A cidade de Pelotas – RS se insere em uma região alagadiça e drenada pelo Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e às margens da Lagoa dos Patos, a maior lagoa de água doce do mundo (PREFEITURA DE PELOTAS, 2012). O ambiente aquático é de fundamental importância no desenvolvimento do ciclo biológico de *Dioctophyme renale*, favorecendo assim a ocorrência da doença na região. Além disso, um levantamento de dados realizado em 2012 pela Prefeitura Municipal de Pelotas demonstrou que 70% dos cães da cidade são semidomiciliados ou errantes. Isso os leva a hábitos alimentares pouco seletivos, favorecendo a disseminação da dioctofimatose, uma vez que a contaminação ocorre por via alimentar (PEDRASSANI e NASCIMENTO, 2015).

Analisando as características da doença na região, foi criado o Projeto *Dioctophyme renale* em cães e gatos (PRODIC). Um projeto executado por graduandos, pós-graduandos e professores da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e médicos veterinários residentes do Hospital de Clínicas Veterinárias – UFPEL, em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto da cidade de Pelotas.

O PRODIC é um grupo de pesquisa e extensão universitária. Neste meio, o projeto de extensão "Uso da rede municipal de ensino para divulgação da doença dioctofimatose na cidade de Pelotas – RS" visa orientar professores e alunos de escolas localizadas em áreas de risco para a dioctofimatose.

## Metodologia

A equipe desenvolve palestras em escolas da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas – RS, com o objetivo de conscientizar o público alvo sobre a dioctofimatose. Todas as escolas inseridas no projeto estão localizadas em áreas de risco para a doença, por serem banhadas pela Lagoa dos Patos e, também,

1 Vítória Gausmann, aluna da Faculdade de Veterinária – UFPel.

2 Pâmela Caye, residente em clínica cirúrgica de animais de companhia no HCV – UFPel.

por agregarem populações em vulnerabilidade social. Estão situadas nos bairros Colônia Z3, Laranjal e Barro Duro.

Em cada instituição, o primeiro encontro é agendado com o respectivo diretor, para que seja realizada uma explanação sobre o assunto do projeto. Após o primeiro contato, são agendadas palestras com professores e alunos. A abordagem aos professores é realizada com a utilização de projetor multimídia, apresentação do tema e sua problemática, além da distribuição de folhetos informativos. As apresentações duram em torno de 30 minutos, seguidos de 20 minutos para eventuais questionamentos.

Quando se tratando de alunos, a abordagem é variável de acordo com o ano de ensino. Do primeiro ao sexto ano do ensino fundamental, a apresentação é realizada com uso de projetor multimídia e teatro lúdico. Para as demais classes, apenas o projetor multimídia é utilizado. O tempo de apresentação torna-se variável de acordo com a interação sobre o tema.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Quatro escolas da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas já foram visitadas até o presente momento. As ações foram capazes de despertar o interesse do público alvo, permitindo assim boa troca de informações entre equipe e ouvintes. Tornou-se notável o desconhecimento de profissionais e alunos frente à diroctofimatoze. Diversos foram os relatos sobre animais errantes e com acesso a coleções aquáticas, nos locais visitados e suas proximidades.

As crianças e adolescentes são tidas como disseminadoras de ideias, logo, tornam-se de enorme importância para a continuidade do projeto. A forma como as informações são absorvidas é de grande valia para que se propaguem pelas populações presentes nas áreas de risco para a diroctofimatoze. Desta forma, o projeto tem demonstrado grande importância nas comunidades beneficiadas por ser o único do tipo a orientar sobre uma doença relativamente desconhecida, subjugada e de potencial zoonótico, podendo assim afetar tanto os animais quanto os humanos.

Ao encontro do beneficiamento das comunidades, vai também o aprendizado por parte dos graduandos e demais integrantes do projeto. Ações extensionistas trazem ao meio acadêmico experiências práticas e reais, de convívio e contato com pessoas das mais diversas faixas etárias, salariais e de educação. Os participantes do projeto "Uso da rede municipal de ensino para divulgação da doença diroctofimatoze na cidade de Pelotas – RS" adquirem capacidade de comunicação oral e lúdica frente à grandes turmas, compartilham seus conhecimentos e conhecem diversas localidades e suas peculiaridades na cidade de Pelotas – RS. Experiências do tipo não são adquiridas em salas de aula, logo, a extensão torna-se de extrema importância aos acadêmicos envolvidos.

### Considerações Finais

O projeto "Uso da rede municipal de ensino para divulgação da doença diroctofimatoze na cidade de Pelotas – RS" tem alcançado seus objetivos, ao conscientizar a população de áreas de risco para a diroctofimatoze sobre as características e peculiaridades da doença. Além disso, seus acadêmicos e demais colaboradores vêm desenvolvendo atividades de ensino e comunicação com os alunos das escolas atendidas, agregando assim muito mais conhecimento sobre as ações extensionistas.

### Referências

- DE LIMA, C. S.; MURAKAMI, V.; NAKASU, C. C. T.; MILECH, V.; DURANTE, L. H.; PERERA, S. C.; CLEFF, M. B.; RAPPETI, J. C.; CRIVELLENTI, L. Z. Diroctophyme renale o verme gigante do rim: revisão de literatura. *Revista Investigação, Franca*, v.15, n.4, p.80-85, 2016.
- PEDRASSANI, D.; NASCIMENTO, A. D.; Verme gigante renal. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, Lisboa*, v.110, n.593-594, p.30-37, 2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2012. Projeto de castração de cães por bairros. Disponível em <[http://www.pelotas.com.br/centro\\_zoonoses/arquivos/Anexo\\_III\\_Projeto.pdf](http://www.pelotas.com.br/centro_zoonoses/arquivos/Anexo_III_Projeto.pdf)>. Acesso em 19 de maio de 2018.
- RAPPETI, J. C. S.; MASCARENHAS, C.; PERERA, S. C.; MÜLLER, G.; GRECCO, F. B.; SILVA, L. M. C.; SAPIN, C. F.; RAUSCH, S. F.; CLEFF, M. B. Diroctophyme renale (Nematoda: Enoplida) in domestic dogs in the extreme south of Brazil. *Brazilian Journal of Veterinary Parasitology, Jaboticabal*, v.26, n.1, 2017.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2012. Hidrografia. Disponível em: <http://server.pelotas.com.br/bancodedados/>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

# O JOGO TEATRAL E O ECA: UMA EXPERIÊNCIA NO “PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE E NAS RUAS”

*Área temática: Direitos humanos e justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Verônica Regina MÜLLER | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

J. A. M. MARCH<sup>1</sup>; D. C. G. TÓTOLI<sup>2</sup>; M. A. S. SILVA<sup>3</sup>.

## Resumo

O presente texto tem como objetivo aproximar as linguagens do jogo teatral e a participação política de crianças e adolescentes com base no Estatuto da Criança e do Adolescente – E.C.A. O estudo é de caráter qualitativo e o material analisado parte dos relatórios dos educadores do projeto de extensão “Brincadeiras com meninos e meninas de e nas ruas” ao longo do período de abril a maio de 2018. Os autores que fundamentam nosso olhar teórico contemplam as áreas da Educação Social (NATALI, 2016) e do jogo teatral (SLADE, 1978; BOAL, 1991; SPOLIN, 2006). Utilizamos um olhar crítico-sensível (CABRAL, 1999) como instrumento para tratar os dados e nossos resultados apontam para um entendimento maior do E.C.A a partir da experientiação das práticas lúdico-políticopedagógicas propostas com as crianças.

**Palavras-chave:** educação social; cultura lúdica; jogo dramático.

## Introdução

A partir da área que compreende a Educação Social, iniciamos nossa discussão abordando quais aspectos podem ser pertinentes para uma aproximação entre o jogo teatral e o entendimento político de crianças e adolescentes sobre o E.C.A.

A educação social pode ser definida como a “[...] a potencialização dos sujeitos em direção às construções culturais da sua época [...] a fim de que possa se instrumentalizar para enfrentar os desafios da sua vida e modificar o seu contexto” (NATALI, 2016, p.18).

A experiência que utilizamos como base para a construção dos dados é a de um projeto de educação social intitulado “Brincadeiras com meninos e meninas de e nas ruas” que une pesquisa, ensino e extensão de acadêmicos e da comunidade externa de Maringá e região. O projeto consiste em duas etapas, a primeira de estudo, com a realização de uma reunião semanal de formação acerca dos direitos da criança e do adolescente e da Educação Social para os educadores, e a segunda, de intervenção prática, com os educadores indo ao bairro escolhido da cidade para, a partir das brincadeiras e jogos com as crianças atendidas, provocar discussões acerca de seus direitos e como efetivá-los.

A partir de nossa experiência no projeto como educadores, elencamos o seguinte problema: como o jogo teatral pode ser utilizado como instrumento para se trabalhar o entendimento político de crianças e adolescentes? Para responder a questão, destacamos neste texto uma das atividades realizadas com as crianças, na qual é possível identificar o direito à participação e à coautoria das crianças em relação a construção de um jogo teatral com temática dos direitos pertencentes ao E.C.A.

## Metodologia

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a aplicação de práticas de jogos teatrais fundamentados no E.C.A. Os educadores do projeto elaboraram 9 diários de campo que foram utilizados em nossa análise a partir de um olhar crítico-sensível (CABRAL, 1999) dos pesquisadores. Ao todo participaram das atividades 30 crianças e 05 adolescentes no período de abril de 2018 a maio de 2018. O local em que as atividades ocorreram foi uma Academia da Terceira Idade – em um bairro periférico na cidade de Maringá-Paraná. Para registrar os dados os educadores optaram por uma gravação coletiva deles próprios ao final de cada encontro, para auxiliá-los na escrita dos diários de campo. Para esta pesquisa, destacamos um dos jogos realizados durante uma das intervenções e o analisamos na sequência.

1 João Alfredo Martins Marchi, Universidade Estadual de Maringá (servidor docente).

2 Danielle Cristina Goularte Tótolli, Universidade Estadual de Maringá (aluna Artes Cênicas).

3 Marcos André de Souza Silva, Universidade Estadual de Maringá (aluno Direito).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O jogo analisado parte da proposta política de Augusto Boal (1991), que defende que o teatro é em si político, sendo ele feito por qualquer pessoa, o jogo teatral na perspectiva do autor é um jogo político onde os envolvidos estão em todo momento dialogando com suas realidades. No projeto buscamos criar condições adequadas para que surjam debates a partir dos jogos de forma que todos sejam contemplados (SPOLIN, 2006).

No jogo realizado, denominado “teatro-fórum”, que tratava de um teatro político (BOAL, 1991) as crianças criaram uma cena onde a população reclamava da falta de estrutura no local onde elas brincavam. Num primeiro momento um educador foi o prefeito e as crianças e adolescentes foram a comunidade reclamante. Elas exigiam políticas públicas como um centro esportivo e mais segurança para a praça, demonstrando conhecimento acerca de seus direitos. Numa variação deste jogo, o mesmo diálogo ocorreu em outro local da A.T.I e os personagens trocaram de posição – forma de atuar que Boal define como coringa (1991). Neste momento as crianças tornaram-se a prefeita, a viceprefeita, o assessor de esporte, outra assessora que ficava em uma salinha muito longe dali e um secretário distribuiu o cafezinho – o que demonstra conhecimento de alguns cargos públicos do município de Maringá. Os educadores e algumas crianças foram a população reclamante. Uma relação destacada foi que, desta vez, ao reclamar os direitos, a prefeita nos mandou falar com a vice que nos mandou para o secretário que disse não ter solução para nosso problema, que era a falta de lugar para brincar. Percebemos que o olhar das crianças sobre os órgãos públicos é de lugares burocráticos que não resolvem seus problemas. Tal significação é possivelmente um reflexo de como estes órgãos os tratam na realidade, não promovendo a devida manutenção dos espaços públicos, por exemplo, questão esta recorrente nas intervenções do projeto.

## Considerações Finais

Percebemos a partir desta intervenção que as crianças possuem entendimento sobre seus direitos e, ao mesmo tempo, reconhecem a falta de atenção do setor público em para a população. Ademais, destacamos que tal experiência é um potente instrumento para se trabalhar a conscientização das crianças sobre seus direitos e pode ser utilizada e adaptada por educadores e educadoras de diferentes áreas em contextos múltiplos.

## Referências

- BOAL, A. O teatro do oprimido e outras poéticas, políticas. São Paulo: Civilização Brasileira, 1991.
- CABRAL, Ivone Evangelhista. Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança bebê. Rio de Janeiro: Editora da Escola de Enfermagem Ana Nery, 1999.
- NATALI, Paula Marçal. Formação Profissional na Educação Social: Subsídios a Partir de Experiências de Educadores Sociais Latino Americanos. (243f.). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá-Paraná, 2016.
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

# PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Ana Cândida Martins Grossi MOREIRA | Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

## Autores

Verônica Lopes GERVÁSIO<sup>1</sup>; Marco Antônio Queiroz DELL'ACQUA<sup>2</sup>.

## Resumo

**Introdução:** Respaldo-se no fato de que a falta de conhecimento da população em casos de urgência/emergência pode acarretar em problemas como lesões secundárias e sequelas, torna-se importante transmitir conhecimento sobre primeiros socorros, como identificar e agir perante essas situações. A incidência de acidentes com crianças é grande, sendo necessário capacitar os profissionais desses ambientes de cuidado. **Objetivo:** Disseminar para os profissionais de centros de educação infantil conhecimentos que competem os primeiros socorros a bebês e crianças. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão que oferece capacitações para profissionais leigos no assunto, proporcionando a identificação de sinais e sintomas evitando o agravamento do caso. **Processos avaliativos:** As capacitações estão resultando em retornos positivos, que são visíveis na comunidade pelo grande interesse e relato dos participantes em aprenderem um assunto tão importante. **Conclusão:** Os benefícios das capacitações em Primeiros Socorros abrangem uma gama de pessoas, já que o conhecimento obtido é utilizado para o bem comum, sendo capaz de salvar vidas.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros; Educação em Saúde; Capacitação.

## Introdução

O termo Primeiros Socorros pode ser definido como os cuidados a serem prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou outro tipo de acometimento, cujo estado físico alterado acarreta perigo a sua vida, visando manter as funções vitais da pessoa acometida e evitar o agravamento de suas condições através de procedimentos até a chegada de uma assistência mais qualificada (SINGLETARY et al., 2015). A falta de conhecimento por parte da população, em muitos casos, acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao se deparar com alguma pessoa necessitando de atendimento ou a manipulação incorreta da vítima (FIORUC, et al, 2008). Estudos revelam que 45,7% dos acidentes não fatais ocorrem entre na faixa etária de 0 a 19 anos, portanto, indivíduos em idade escolar, proporcionando uma grande possibilidade desses acidentes ocorrerem em ambientes como centros de educação infantil (MALTA, et al, 2012). O Referencial Curricular Educacional para educação infantil determina que os centros devem dispor de cuidados básicos essenciais e conceitos de saúde e educação como pilares de atenção à criança, porém foi constatada uma falha no quesito saúde por parte do trabalhadores (VIEIRA, et al 2009) perante essa problemática, torna-se evidente a importância de capacitar os profissionais que trabalham nesses ambientes, nesse sentido, este projeto objetiva promover ações educativas de primeiros socorros por graduando de enfermagem, visando um melhor atendimento e bem estar desses acometidos.

## Metodologia

As práticas educativas de primeiros socorros direcionadas aos profissionais dos centros de educação infantil do município de Bandeirantes-PR consistem em atividades extensionistas desenvolvidas por uma aluna do curso de enfermagem. Os encontros para a execução das atividades foram agendados previamente com os centros. Cada encontro teve duração de três horas, com aplicação de teste de conhecimento, um antes e outro após a capacitação e aconteceu em locais previamente estabelecidos. No intuito de atingir os objetivos propostos utilizamos uma metodologia de ensino teórico e prática. Durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas aulas expositivas e dialogadas, uma vez que possibilitou a participação ativa dos profissionais e contribuiu para um melhor aprendizado ao público-alvo. Foram realizadas também atividades práticas com manobras de suporte de vida, abordando situações como Parada Cardiorrespiratória- PCR e massagem cardíaca, Obstrução Total de Vias Aéreas (OVACE) e manobra de Heimlich, queimaduras, perfurações, cortes, entorses e quedas com/sem fraturas, enfocando seus

1 Verônica Lopes Gervásio, discente de Enfermagem.

2 Marco Antônio Queiroz Dell'Acqua, discente de Enfermagem.

potenciais de risco, suas formas de prevenção e medidas de primeiros socorros. Foram realizados até o momento 5 capacitações com a participação de 55 profissionais.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As capacitações são realizadas em dois momentos, o teórico, onde são utilizados materiais audiovisuais para a introdução e explicação dos assuntos a serem abordados, para que sejam recebidos de uma forma mais clara e simplificada e, o momento prático que é realizado com manequins próprios de primeiros socorros, no qual, todos os participantes devem realizar as manobras e procedimentos apresentados durante as capacitações, afim de, fixar de forma mais concisa todos os ensinamentos e, para auxiliar o processo de educação continuada, foi elaborado um folder para ser distribuído a todos os participantes e instituições, contendo os assuntos abordados com uma linguagem de fácil entendimento para que, todos tenham disponíveis as informações em qualquer momento.

Por este projeto trabalhar com pessoas leigas no assunto, a participação e retorno dos participantes e comunidade em geral, está sendo de forma positiva, já que, o assunto apresentado acaba sendo algo novo, existindo então, um grande interesse de todos em aprender e disseminar o conteúdo, além de, ser possível observar a evolução no conhecimento através dos questionários respondidos, onde o número de questões corretas após o término das capacitações, apresentam um salto quando comparadas as do início.

### **Considerações Finais**

O projeto de Capacitação em Primeiros Socorros vem apresentando resultados positivos, uma vez que se trata de um assunto tão importante, capaz de salvar vidas apenas com ensinamentos básicos, mas de qualidade, trazendo benefícios para uma gama de pessoas, que vão desde os próprios participantes até a comunidade geral e os membros do projeto, que também adquirem conhecimentos na área e na atuação com a população.

### **Referências**

SINGLETARY E. M. et al. Part 15: First Aid. Circulation, [s.l.], v. 132, n. 182, p.574-589, 14 out. 2015. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

FIORUC B. E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo [Online]. Rev. Eletr. Enf. 2008, v. 10, n. 3, p. 695-702.

MALTA D.C. et al. Características e fatores associados às quedas atendidas em serviços de emergência. Ver Saúde Pública, 2012, v. 46, n. 1, p. 128-137.

VIEIRA L. J. E. DE S. et al. Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará. Ciênc. Saúde Coletiva, 2009, v. 14, n. 5, p. 1687-1697.

# INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Giovana Duzzo GAMARO | Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

## Autores

D.T.F. ALBERNAZ<sup>1</sup>; D.K. ALVES<sup>2</sup>; A.L. DA SILVA<sup>3</sup>; G.D. GAMARO<sup>4</sup>.

## Resumo

Este trabalho teve por objetivo analisar o comportamento dos alunos quando estão em presença de um professor. Para tanto foram comparados os desempenhos em oficinas de neurociências entre duas turmas de escolas diferentes. Em uma das turmas o professor responsável não participava da atividade. É importante ressaltar que embora os alunos apresentassem faixa etária semelhantes, não possuíam o mesmo professor e nem o mesmo grau de escolaridade. Os resultados apresentados mostraram que a turma em que o educador se fazia presente realizou as tarefas com maior interesse do que a outra turma.

### Palavras-chave:

Motivação; Estimulação; Relacionamento professor/aluno;

## Introdução

Um conjunto de habilidades cerebrais e mentais são necessários para a construção do conhecimento sobre o mundo, tais como: pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade de resolução de problemas, entre outras funções que são integradas ao comportamento do indivíduo.

O processo de aprendizagem ocorre por meio da aquisição de novas informações, transformando e transferindo-as para novas situações. Neste contexto especialistas, propõem disciplinas com conteúdo a partir dos conceitos mais gerais e essenciais da matéria, começando por conceitos básicos, e posteriormente aumentando gradativamente a complexidade das informações (BOCK et al., 1999). É papel do professor estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, objetivando atender aos interesses contidos nas turmas, fazendo com que essa falta de previsão que a motivação manifesta, não venha lhe causar dúvidas no que diz respeito à motivação de seus alunos (CHICATI, 2000).

A neurociência estuda processos neurais envolvidos na aprendizagem, onde o cérebro é a base da compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Atualmente, sabe-se que conhecer seu funcionamento tem significativa relevância para alcançar bons resultados em uma sala de aula, desde a pré-escola ao ensino superior. (GOUVEIA; PARRAS, 2016). Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo verificar a participação e motivação de alunos ao realizarem atividades lúdicas, quando estão sob a presença de um professor.

## Metodologia

Para este estudo, utilizou-se dados obtidos das Oficinas práticas de Neurociências vinculadas ao Projeto Descobrir a Ciência na Escola. Esta foi realizada comparando os alunos do 3º ano do 2º grau da Escola Estadual de Ensino Médio João de Deus Nunes (situada em Canguçu/RS) com a turma do 9º ano da Escola Municipal Margarida Gastal (localizado no Capão do Leão–Pelotas/RS). Um total de 29 alunos participaram das atividades. Os mesmos foram divididos em dois grupos com ou sem a presença do educador.

Em ambas atividades os estudantes assistiram a uma palestra sobre o cérebro, suas regiões e respectivas funções, para que com estas informações eles pudessem entender melhor as outras atividades que realizariam durante a oficina de neurociências. Nesta foram aplicados jogos lúdicos e cognitivos, envolvendo atividades que estimulassem a coordenação motora, sensitiva, raciocínio lógico, memória e ilusão de ótica. Posteriormente, realizou-se comparações entre ambas turmas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

- 1 Déborah Trota Farias de Albernaz, discente do curso de Farmácia;
- 2 Déborah Kazimoto Alves, discente do curso de Química Bacharelado;
- 3 Adriana Lourenço da Silva, servidor docente, Instituto de Biologia, Departamento de Fisiologia e Farmacologia;
- 4 Giovana Duzzo Gamaro, servidor docente, Centro de Ciências, Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Bioquímica.

Os alunos do 3º ano do ensino médio, que contaram com a presença de seu professor durante as atividades, mostraram-se mais participativos, interessados e motivados em realizar as atividades. Em contraste, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que não estavam com o educador responsável, apresentaram negligência em relação a participação das atividades, principalmente as de raciocínio lógico.

Ambas as turmas realizaram com rapidez as atividades que envolviam ilusão de ótica, memória, coordenação motora e sensoriais. Entretanto, alguns alunos demoraram mais tempo para encontrar a solução ao se deparar com as atividades de raciocínio lógico, na qual envolviam planejamento e conhecimentos matemáticos. Nesta atividade, foi possível distinguir a diferença entre as turmas, pois os alunos sem acompanhamento não apresentaram motivação e interesse para concluir todos os desafios desta área, muitos deles desistiram antes de saber as regras dos jogos. Diferentemente do que ocorreu com os estudantes acompanhados, pois embora tenham demorado mais tempo para responder ou não terem conseguido encontrar a resposta correta, realizaram as atividades e houve interesse em compreender a solução dos problemas propostos.

Conforme descrito por Jesus (2008), o professor tem função de liderar, pois procura influenciar os seus alunos para que estes se interessem pelas aulas, estejam atentos, participem, apresentem comportamentos adequados e obtenham bons resultados nos estudos. Segundo Moraes y Varela (2008) a desmotivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem, e entre as causas da falta de motivação, o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizadas pelo professor são fatores determinantes. O professor deve fundamentar seu trabalho conforme as necessidades dos alunos, considerando sempre o momento emocional e as ansiedades que permeiam a vida do aluno naquele momento.

### Considerações Finais

A presença do professor é de grande importância no processo motivacional e no desenvolvimento das atividades, pois os estudantes que estavam acompanhados pelo professor mostraram-se além de mais concentrados e interessados demonstraram uma postura mais comprometida ao realizar as atividades. Entretanto vale lembrar que há a possibilidade de influência de outros fatores sobre os resultados observados sendo ainda necessário a realização de análises mais detalhadas dos dados para posterior reflexão.

### Referências

- BOCK, A. M. B. , Furtado, O. y Teixeira, M. L. (1999) PSICOLOGIAS: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Editora Saraiva. ed 13ª. pp114 – 123.
- CHICATI, K. C. (2008). Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. *Journal of Physical Education*, 11(1), pp. 97-105.
- GOUVEIA, T.C.M.P. y PARRA, C. R. (2016). Neurociência e Didática. Portal do Psicólogos. Recuperado de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/> (22/06/2016)
- MORAES, C. R. y VARELA, S. (2007). Motivação do aluno durante o processo de ensinoaprendizagem. *Revista eletrônica de Educação*, 1(1), pp 1-15.
- JESUS, S. N. (2008). Estratégias para motivar os alunos. *Educação*, 31(1).



# DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS MÓVEIS PARA AUTOMAÇÃO DE SERVIÇOS OFERECIDOS AOS ALUNOS E SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

*Área temática: Tecnologia e Produção.*

## Coordenador(a) da atividade

Prof. Wesley ROMÃO | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Autores

W. ROMÃO<sup>1</sup>; L. J. A. AMICHI<sup>2</sup>; A. M. M. AMARAL<sup>3</sup>; A. A. CONSTANTINO<sup>4</sup>.

## Resumo

A UEM possui atualmente uma comunidade de mais de 20.000 alunos e servidores que precisam acessar diversas informações acadêmicas. O objetivo deste projeto é o desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis que automatizem procedimentos e serviços ofertados para a comunidade acadêmica e facilitem o acesso público às informações acadêmicas da Universidade. Atualmente estão em desenvolvimento dois aplicativos: um aplicativo para automação do controle de reservas de laboratórios e salas de projeção da Universidade e outro aplicativo para acesso às informações dos alunos. Foi identificado um conjunto de requisitos para os aplicativos por meio de entrevistas com alunos e docentes. Vários destes requisitos já foram implementados utilizando uma ferramenta para desenvolvimento de aplicativos híbridos para Android e iOS. No entanto, o longo tempo de aprendizagem das tecnologias utilizadas e a rotatividade dos alunos ainda não permitiram o término das implementações. Um segundo aplicativo está sendo desenvolvido de forma nativa apenas para dispositivos com iOS. Testes com usuários tem permitido a melhora da interface e demonstrado ótima aceitação pela comunidade acadêmica devido à importância e melhora do acesso público às informações dos alunos. Além disso, este projeto tem complementado a formação de vários alunos criando oportunidades de experiência prática no desenvolvimento de aplicativos móveis.

**Palavras-chave:** aplicativos móveis; aplicativos híbridos; acesso a informação.

## Introdução

A UEM conta atualmente com 1679 docentes e 2562 agentes universitários que ainda utilizam planilhas em papel para o acesso e controle de reserva de salas e laboratórios da Universidade. Além disso, para ter acesso às informações acadêmicas (notas, faltas, horário de aulas, histórico escolar, etc.) os mais de 16.000 acadêmicos da Universidade precisam acessar um site não responsivo, sendo inadequado o acesso com smartphones. A solução ideal seria a implementação de aplicativos para dispositivos móveis para facilitar o acesso às informações a partir de qualquer lugar e da forma adequada para esses dispositivos. Por outro lado, os alunos dos cursos de Bacharelado em Informática e Ciência da Computação precisam de oportunidades práticas para desenvolvimento de aplicativos.

Para automatizar tarefas principalmente dos docentes este projeto propõe o desenvolvimento de um aplicativo para automação do controle de reservas de laboratórios e salas de projeção da UEM, tornando estas informações acessíveis aos alunos também.

Para facilitar o acesso às informações acadêmicas foi proposto outro aplicativo para facilitar aos alunos o acesso às informações obtidas junto ao sistema acadêmico da UEM.

A fase de análise de requisitos do aplicativo para reserva de salas já foi concluída e, após várias entrevistas com professores e estudo do regulamento interno de uso das salas, foram especificados os requisitos a serem implementados. O protótipo do aplicativo está sendo desenvolvido utilizando o Framework Ionic para desenvolvimento híbrido e poderá ser executado em dispositivos com qualquer sistema operacional atual, além de estender para os alunos o acesso às informações das reservas das salas.

Para o segundo aplicativo já foi implementado um protótipo, para dispositivos com iOS, o qual irá facilitar o acesso a várias informações acadêmicas por meio de telas (frontend) projetadas especialmente para dispositivos móveis. Este aplicativo permite ao aluno, mediante login com seu RA (Registro Acadêmico)

1 Wesley Romão, servidor docente.

2 Luiz Joaquim Aderaldo Amichi, aluno [Ciência da Computação].

3 Aline Maria Miotto Amaral, servidora docente.

4 Ademir Aparecido Constantino, servidor docente.

e senha de estudante, acessar os dados disponibilizados pela DAA (Diretoria de Assuntos Acadêmicos) da Universidade e apresenta estes dados formatados exclusivamente para dispositivos móveis.

## Metodologia

O principal público-alvo deste projeto são os alunos dos cursos de Informática e Ciência da Computação com dois focos principais: oportunizar experiência prática com novas tecnologias e democratizar o acesso às informações acadêmicas. Atualmente um grupo composto por cinco alunos está utilizando a sala e equipamentos do coordenador do projeto. No entanto, como o projeto está sendo expandido, serão requisitados mais espaço físico e equipamentos à Universidade.

Para viabilizar o desenvolvimento dos aplicativos foi necessário definir os assuntos/itens dos focos principais que cada participante do projeto deveria estudar e implementar. Para planejamento e desenvolvimento das atividades foi utilizado como metodologia de gerenciamento de projetos o Scrum (Sutherland, J, 2014).

Para a execução do back-end dos aplicativos estamos utilizando um servidor no Datacenter da própria Universidade o qual permite disponibilizar os recursos e serviços na Internet. Para montar o servidor foi utilizada a tecnologia Apache Tomcat, por ser distribuído gratuitamente, e o gerenciador de banco de dados MySQL. As funcionalidades do servidor foram desenvolvidas em Java.

## Desenvolvimento e Processos Avaliativos

Para desenvolvimento do primeiro aplicativo foi realizada a análise de requisitos com a participação de alunos e docentes que resultou em uma lista de 46 requisitos. Devido aos inúmeros detalhes da implementação nativa, procurou-se um framework que facilitasse o trabalho. Segundo Schiavon (2017), "dentro dos frameworks analisados, o Ionic apresentou o melhor ecossistema para desenvolvimento de aplicativos híbridos". Segundo Griffith (2017), "um aplicativo híbrido não deve possuir a aparência ou comportar-se de forma diferente do seu equivalente nativo". Além disso, existem várias características que fazem o Ionic se destacar quando comparado a outras ferramentas (Khanna, Yusuf e Phan, 2017), além de possuir uma curva de aprendizagem mais fácil do que o aprendizado de desenvolvimento nativo. Estas considerações motivou desenvolver o primeiro aplicativo de forma híbrida, permitindo gerar executáveis tanto para Android como para iOS.

Um protótipo do primeiro aplicativo encontra-se em fase de implementação, mas ainda não foi possível realizar testes com usuários finais. Já foram finalizados 25 requisitos referentes ao Acesso a Salas, Usuários, Reservas e Gerenciamento do Aplicativo.

Para atender as demandas dos usuários foi planejado e implementado um web service. Para o segundo aplicativo o objetivo foi facilitar o acesso às informações acadêmicas do aluno por meio de telas projetadas especialmente para dispositivos móveis. Até o momento foram implementadas as seguintes funcionalidades: Notas, AAC, Faltas, Cardápio e Mapas, sendo que as demais funcionalidades ainda estão em desenvolvimento. A requisição ao servidor ocorre apenas quando o usuário escolhe uma das funcionalidades. Para ilustrar, a Figura 1 apresenta o front-end da tela principal do menu deste aplicativo.



Figura 1 - Tela principal do aplicativo de informações acadêmicas

## Considerações Finais

Atualmente, neste projeto de extensão estão sendo desenvolvidos dois aplicativos. O primeiro aplicativo está na fase final de programação sendo desenvolvido com o Framework Ionic. O segundo aplicativo já possui várias funcionalidades concluídas e alguns testes estão sendo realizados com usuários, mas esta versão do aplicativo é nativa apenas para dispositivos com iOS.

Para gerenciar a equipe de implementação dos aplicativos procurou-se utilizar a metodologia Scrum bastante utilizada nas fábricas de softwares, mas no ambiente acadêmico houve algumas dificuldades: o tempo dos alunos dedicado ao projeto é pequeno; heterogeneidade da equipe com membros em níveis de conhecimento diferentes; dificuldade para reunir regularmente os alunos no mesmo horário e a falta de bolsas de estudos. Além de tudo isso, sempre que um aluno participante adquire experiência prática logo consegue estágio em empresas, exigindo a substituição por outro iniciante. Entretanto, o projeto está cumprindo com sua missão de formação e capacitação de mão de obra especializada em novas tecnologias, além de estar construindo aplicativos úteis a uma comunidade de mais de 20.000 pessoas.

### Referências:

SCHIAVON, G. H. T. Comparação de abordagens híbridas para desenvolvimento de aplicações móveis: um estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso, UEM, 2017.

GRIFFITH, C. Mobile App Development with Ioni 2. Sebastopol: O'Reilly, 2017.

KHANNA, R.; YUSUF, S.; PHAN, H. Ionic: Hybrid Mobile App Development. Shelter Island, NY: Packt Publishing, 2017.

SUTHERLAND, J. Scrum a Arte de Fazer o Bem na metade do tempo, LeYa, 2014.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM CURSO DE LÍNGUA ALEMÃ

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Cláudia Redecker Schwabe | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) Câmpus Lajeado

## Autora

Cláudia Redecker Schwabe<sup>1</sup>

## Resumo

O presente relato consiste na apresentação de uma ação de extensão realizada no IFSul – Câmpus Lajeado no segundo semestre de 2017 que consistiu num curso de Língua Alemã para alunos do Ensino Fundamental II e adultos. Objetivou-se ofertar aulas de Língua Alemã para iniciantes sem conhecimentos prévios da língua. O curso aconteceu de outubro a dezembro de 2018, com um encontro semanal de 3 horas. Para as aulas foram utilizados materiais didáticos específicos para iniciantes. Além disso, foram disponibilizados materiais adicionais (também em áudio) para que os alunos pudessem, de forma autônoma, progredir em sua aprendizagem. Fomentaram-se aulas interativas que estimulassem os alunos a se expressarem de forma oral e escrita na Língua Alemã, interagindo com os colegas e professora através de pequenos diálogos e trabalhos em grupo. A avaliação levou em conta a participação dos alunos através de sua expressão oral e escrita para averiguar o avanço dos conhecimentos linguísticos, seja por meio da formulação de pequenos diálogos, leitura, pronúncia, bem como avaliações escritas, na produção de frases/diálogos e pequenos textos. Dessa forma, foi possível levar os alunos a obterem conhecimentos linguísticos básicos, compreendendo informações importantes de textos curtos, escrever mensagens pessoais curtas, apresentar-se durante uma conversa e responder perguntas sobre a sua pessoa. Concluiu-se que foi possível a ampliação dos conhecimentos linguísticos dos alunos, bem como sobre a cultura alemã e possibilitou-se uma reflexão sobre diferenças culturais não somente em relação à Alemanha, mas também em relação à utilização de diferentes dialetos, eliminando o preconceito linguístico.

**Palavras-chave:** Curso de extensão; língua alemã; paralelos linguísticos.

## Introdução

O IFSul Câmpus Lajeado se encontra em fase de implantação e ainda não é muito conhecido. Trata-se da única instituição pública federal na região do Vale do Taquari (constituído por 36 municípios) e, portanto, são poucos os cursos ofertados à comunidade de forma gratuita. A região possui muitos descendentes de alemães, bem como empresas que possuem relações comerciais com a Alemanha. Nesse sentido, percebeu-se que havia demanda para o curso de Língua Alemã e, além disso, possibilitaria que mais pessoas pudessem conhecer o trabalho desenvolvido no Câmpus Lajeado. O projeto objetivou ofertar aulas de Língua Alemã para iniciantes sem conhecimentos prévios da língua, levando os alunos a obterem conhecimentos linguísticos básicos, compreender informações importantes de textos curtos, escrever mensagens pessoais curtas, apresentar-se durante uma conversa e responder perguntas sobre a sua pessoa. Almejou-se, ainda, que os alunos ampliassem seus conhecimentos sobre a cultura alemã, sobre os diferentes dialetos e eliminando o preconceito linguístico que muitas vezes ainda existe em relação a dialetos.

## Metodologia

Os cursistas interessados na aprendizagem da Língua Alemã participaram de três horas/aula semanais no IFSul, câmpus Lajeado. Foram disponibilizadas 25 vagas. Como a procura pelo curso foi grande, optou-se por ofertar dois cursos, em terças e quintas feiras, das 19 às 22h. Para as aulas foram utilizados materiais didáticos específicos para iniciantes. Sempre que possível, foram realizados paralelos com a língua materna, fomentando uma reflexão linguística. Foram disponibilizados materiais adicionais (também em áudio) para que os alunos pudessem, de forma autônoma, progredir em sua aprendizagem. As aulas foram desenvolvidas estimulando-se a interação para que os alunos pudessem se expressar de forma oral e escrita na Língua Alemã por meio de pequenos diálogos e trabalhos em grupo.

<sup>1</sup> Doutora em Linguística Aplicada; Docente do Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado. E-mail: claudiaschwabe@ifsul.edu.br

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O curso inicialmente proposto teve uma grande procura. Com isso, optou-se por abrir uma segunda turma, duplicando-se o número de vagas. Percebeu-se que alguns alunos possuíam conhecimento prévio de língua alemã (muitos falantes do dialeto Hunsrück), embora nunca tivessem frequentado aulas de Língua Alemã. Dessa forma, muitas vezes as estratégias da aula tiveram que ser redirecionadas, uma vez que havia níveis de conhecimento linguístico diferentes. As aulas dialogadas e o estímulo constante para a expressão em Língua Alemã, embora ainda com frases e diálogos curtos, fez com que houvesse uma boa interação entre alunos e professora.

As dificuldades apontadas pelos cursistas foram no sentido de serem poucas aulas e a falta de possibilidade de praticarem a língua fora da sala de aula. Nesse sentido, foi criado um grupo de whatsapp e tentou-se sempre escrever ou mesmo gravar áudios em Língua Alemã. Assim estimulou-se o contato e os cursistas foram desafiados a se expressarem na

Língua Alemã. Também a professora, no grupo, gravava áudios para revisar pontos trabalhados em aula, bem como reforçar a pronúncia das palavras.

Pelas avaliações realizadas durante as aulas, percebeu-se que os alunos avançaram em seus conhecimentos, sendo capazes de, em Língua Alemã, entender perguntas simples, comunicados, conversas breves em situações cotidianas, compreender as informações mais importantes de textos curtos, descrições, escrever mensagens pessoais curtas, apresentar-se durante uma conversa e responder perguntas sobre a sua pessoa. As reflexões linguísticas, os paralelos com a língua materna e discussões sobre questões que envolvessem os dialetos fez com que os cursistas ampliassem conhecimentos tanto na Língua Alemã como também sobre a cultura alemã, valorizando a expressão também no dialeto Hunsrück e eliminando o preconceito linguístico.

## Considerações Finais

A partir das avaliações dos cursistas, observou-se que a ação de extensão alcançou os objetivos aos quais se propôs e levando-os a desenvolver a competência comunicativa em Língua Alemã. Observou-se, ainda, que os alunos foram capazes de encontrar pontos de convergências e divergências entre a língua materna e a língua estrangeira, nos seus vários níveis de organização, além de sensibilizá-los para perceber o outro, inserido numa cultura diferente da brasileira. As reflexões linguísticas, especificamente sobre dialetos, fizeram com que muitas posturas em relação ao uso do dialeto fossem revistas.

Evidenciou, também, a necessidade de continuar a oferta desses cursos. Nesse sentido, o IFSul-câmpus Lajeado está contribuindo para a formação dos que procuram essa área, bem como oportuniza que a comunidade conheça o Instituto e os demais cursos regulares que oferece de forma gratuita à comunidade.

## Referências

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Professores e Formadores em Mudança: Relato de um Processo de Reflexão e Transformação da Prática Docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

# APOIO À APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Sabrina Arsego MIOTTO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

## Autores

S. BONI<sup>1</sup>; S. MIOTTO<sup>2</sup>.

## Resumo

É de conhecimento de todos que a maioria dos estudantes possuem dificuldades na aprendizagem de conceitos matemáticos. Para tentar minimizar esse problema, foi criado o projeto de extensão Apoio à aprendizagem de Matemática, com o objetivo de realizar atendimentos a estudantes matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e ajudá-los na compreensão de conteúdos pertinentes à disciplina de matemática. Para priorizar as dúvidas de cada estudante, os atendimentos são individuais ou no máximo em dupla com duração de uma hora, gratuitos e ocorrem nas dependências do Campus Caxias do Sul, preferencialmente no Laboratório de Matemática. Os atendimentos podem ser agendados via e-mail, por telefone ou diretamente no Campus e são realizados por estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, na condição de bolsistas ou voluntários. Além dos atendimentos, os licenciandos pesquisam metodologias de ensino e materiais pedagógicos que auxiliem na aprendizagem desses estudantes, desenvolvendo-os quando necessário. Para o licenciando, o projeto oportuniza mais um espaço para qualificar sua formação inicial e ampliar suas perspectivas de ação na sua futura prática docente. A avaliação do projeto se dá pelo retorno dos estudantes e de seus familiares pessoalmente ou por e-mail.

**Palavras-chave:** Matemática; Aprendizagem; Dificuldade

## Introdução

Tem-se observado a dificuldade dos estudantes na aprendizagem de conceitos matemáticos, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) os estudantes matriculados nos cursos de Ensino Médio Integrado, Superiores ou Subsequentes contam com atendimentos dos professores em horário extraclasse para esclarecimento de dúvidas do conteúdo. Porém, na maioria das escolas esse serviço não é oferecido. Então, surgiu a ideia de oportunizar esse espaço de aprendizagem a alunos externos ao campus que não contam com essa possibilidade em suas escolas ou não têm condições de pagar por aulas particulares.

O projeto tem como objetivo oportunizar um espaço de aprendizado tanto para o estudante que será atendido como para o licenciando que terá uma pequena experiência da sua futura prática docente, uma vez que prestará os atendimentos. Assim, o estudante do curso de Licenciatura em Matemática, ofertado pelo campus, terá a possibilidade de refletir sobre processo de ensino e aprendizagem de diferentes conceitos e entrar em contato com diversas realidades, de modo que possa fazer conjecturas que possam qualificar sua prática docente futura.

O projeto reúne as três linhas (ensino, pesquisa e extensão) uma vez que atua na comunidade, disponibilizando atendimentos gratuitos para esclarecimentos de dúvidas sobre conceitos matemáticos (extensão), oportuniza um espaço de aprendizagem para o bolsista, qualificando a sua formação pedagógica e técnica (ensino) e incentiva a busca na literatura de metodologias de ensino, recursos pedagógicos e tendências em educação matemática para qualificar o atendimento que será ofertado, bem como estimular reflexões sobre a teoria e a prática. (pesquisa). Portanto, é um projeto que traz benefícios para todos os atores envolvidos.

## Metodologia

O projeto visa o atendimento de estudantes matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, que têm dificuldades na aprendizagem de conteúdos contemplados na disciplina de matemática. Os atendimentos são realizados pelo período de uma hora e de forma gratuita, por estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática, nas dependências do Campus Caxias do Sul, preferencialmente no Laboratório de Matemática, o qual conta com uma estrutura adequada para receber os alunos, além

1 Stéfanie Sander do Carmo Boni, (aluno [Licenciatura em Matemática]).

2 Sabrina Arsego Miotto, (servidor docente).

de materiais pedagógicos. Os atendimentos são previamente agendados por e-mail ou por telefone. Para trabalhar a dificuldade específica de cada estudante que busca o projeto, procura-se atender os alunos individualmente ou no máximo em dupla. Além dos atendimentos, os licenciandos criam materiais pedagógicos de acordo com as demandas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Durante o ano de 2017 o projeto realizou aproximadamente 200 atendimentos para quase 30 alunos diferentes, sendo a maior procura de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Com a participação nos atendimentos individualizados, os alunos passam a sanar suas dúvidas e conseguem seguir seus estudos de forma mais eficiente, pois nota-se que um grande número de estudantes não consegue acompanhar o conteúdo do ano corrente, pois tem lacunas de anos anteriores.

O projeto é um espaço de aprendizado para quem busca o atendimento, mas também para o licenciando que o realiza. Esse entra em contato com a realidade escolar desde o início do curso, podendo exercer a docência com diferentes alunos, que tem dificuldades e tempos de aprendizagem diferentes. O licenciando também tem a oportunidade de observar na prática a aplicação de diversas metodologias e recursos, o que muito contribui para sua formação inicial.

### **Considerações Finais**

No ano de 2018, o projeto está na sua quarta edição. Tendo em vista, o expressivo número de atendimentos e a sua continuidade, entende-se que os objetivos do projeto estão sendo alcançados, uma vez que a comunidade já o procura antes mesmo do início de cada nova edição. Os bolsistas que participam do projeto têm a oportunidade de entrar em contato com a docência logo no início do curso, o que os auxilia na associação da teoria e prática.

### **Referências**

- ALVES, E. M. S. A lucidade e o ensino da matemática. 4º edição. Editora Papirus, 2007.
- PONTE, J. P. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. Educação Matemática em Revista, nº 11, p. 3-8, 2002.
- STORTI, T. P. O ensino individualizado: a educação matemática na relação alunoprofessor. Dissertação de Mestrado–Catálogo USP
- WERNEK, H. Ensinaos demais, aprendemos de menos. 14 edição. São Paulo: Vozes, 2002.: Contexto,2002.

# A AGÊNCIA DE JORNALISMO UEPG COMO ESPAÇO DE APOIO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS NOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ

**Área temática:** Comunicação

## Coordenador(a) da atividade

Sérgio Luiz GADINI | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores

Hebe GONÇALVES<sup>1</sup>; Sérgio Luiz GADINI<sup>2</sup>.

## Resumo

O presente texto apresenta o trabalho realizado pela Agência de Jornalismo da UEPG, programa de extensão mantido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, situada na região dos Campos Gerais do Paraná. O artigo descreve algumas das atividades do Programa, que busca atender demandas de organizações sociais sem fins lucrativos que buscam apoio para produção de materiais de divulgação de suas respectivas ações. As atividades da Agência de Jornalismo proporcionam ainda visibilidade de ações populares que, de modo geral, praticamente não encontram espaço e projeção junto aos meios e produtos da mídia comercial hegemônica na região e estado.

**Palavras-chave:** Agência de Jornalismo UEPG; Movimentos sociais; Extensão universitária em Jornalismo.

## Introdução

A Agência de Jornalismo UEPG é um programa de extensão, mantido por estudantes e professores do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na região Sul do Paraná. Criada em 2003, a Agência logo passa a interagir com diversos setores da comunidade e, aos poucos, o perfil de um espaço de apoio aos segmentos que precisam de apoio na área de comunicação passa a ser o foco de ação do programa extensionista.

Associado a uma carência regional por recursos humanos que atuam na área, a Agência passa a orientar, de forma prática, organizações, movimentos e entidades comunitárias que buscam apoio para dar visibilidade social às suas respectivas ações de interesse coletivo. As ações comunicacionais da Agência de Jornalismo para entidades e movimentos sociais parceiros consistem na produção de material jornalístico para divulgação nas redes sociais, releases para imprensa, alimentação de páginas nas redes sociais, coordenação de comunicação interna e produção jornalística audiovisual para veiculação na TV Comunitária e redes sociais, como Youtube e Facebook, coordenação e divulgação de eventos, entre outras.

A proposta da Agência de Jornalismo de Jornalismo visa, assim, dar visibilidade às atividades das entidades, grupos e movimentos sociais populares parceiros, através de ações comunicacionais, disponibilizadas em redes sócia e TV Comunitária de Ponta Grossa (TV Com). E, da mesma forma, o Programa Agência busca promover ações comunicacionais de entidades, grupos e movimentos sociais populares parceiros de forma a proporcionar a divulgação de uma agenda positiva ausente dos convencionais veículos de comunicação. (GADINI, S. L.; RIBEIRO, L. F.; ROCHA. P. M, 2012).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Neste período, entre as organizações parcerias da Agência de Jornalismo da UEPG pode-se citar as comunidades regionais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), como Pré-Assentamento Emiliano Zapata, em Ponta Grossa, e o Acampamento Maria Rosa do Contestado, em Castro; a Sociedade Afro-brasileira Cacique Pena Branca, a Rádio Comunitária Nova Rússia (Rádio Princesa FM 89,7); A Associação das Entidades Usuárias do Canal Comunitário de PG (TVComPG Canal 17 Net cabo); Sindicato dos Professores da UEPG (Sinduepg), Rede de Mulheres Agricultoras em Agroecologia Emiliano Zapata (MST), Pastoral do Mundo do Trabalho, os coletivos Frente Popular dos Movimentos Sociais de Ponta

1 Professora de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, extensionista no Programa Agência de Jornalismo. E-m: hebe-goncalves@hotmail.com

2 Professor de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), extensionista no Programa Agência de Jornalismo. E-m: slgadini@uepg.br.



Grossa, Frente Brasil Popular Campos Gerais, Povo Sem Medo PG, Fórum das Águas dos Campos Gerais e o Fórum em Defesa da Previdência Pública (GONÇALVES e RODRIGUES, 2017).

A Agência de Jornalismo também apoia, através da produção de materiais de divulgação (pre e pós-evento), conferências temáticas de políticas públicas locais, como I Conferência Municipal de Direitos Humanos de PG (13/02/2016), a Conferência Municipal de Cultura (nas edições de 2015, 2016 e 2017) e a Conferência das Cidades em Ponta Grossa (13 e 14/05/2016), além de eventos pela democratização da mídia e debates sobre cultura, cidadania e história contemporânea, como o painel temático “Desconstruir o Golpe”, evento que marcou a descomemoração do golpe militar (realizado anualmente em 31/03) na cidade.

A parceria com a Rádio Comunitária Nova FM 89,7) viabilizou a produção do “Democracia em Debate” – programa de entrevistas radiofônico em parceria com a Rádio Comunitária Princesa (89,7 FM), veiculado de segunda a sexta-feira, das 8h10 às 8h30, no período de abril a setembro de 2016. Entre 2011 e 2014, a Agência de Jornalismo também viabilizou a coordenação mediada de um programa laboratorial de crítica de mídia e cultura (“Crítica na TV”), realizado por estudantes do segundo ano de Jornalismo da UEPG, para o Canal Comunitário, com edição semanal de 15 minutos.

### Considerações Finais

O trabalho prescinde do interesse e esforços de professores e estudantes engajados em principais questões sociais, que demandam somar forças para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Desta forma, a Agência de Jornalismo, programa de extensão que acumula expressiva atuação na cidade ao lado de setores sociais populares, por diversas razões e características regionais da instituição, também amplia as possibilidades de democratização da comunicação em Ponta Grossa, em que a produção e circulação da informação – como também ocorre em nível nacional, de modo geral – ainda se origina hegemonicamente de setores empresariais da mídia comercial privada.

### Referências

GADINI, Sérgio Luiz. “A TV Comunitária nos limites da fragilização da sociedade civil”. In: Revista Emancipação. Ponta Grossa: UEPG, 2005. V. 5, N. 1. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/64>

GADINI, S. L.; RIBEIRO, L. F.; ROCHA, P. M. “Projeto de Extensão e Mídia Comunitária: Reflexão sobre a parceria entre a Agência de Jornalismo UEPG e a TvComPG”. Trabalho apresentado no Seminário Regional de Extensão Universitária (SEURS). Porto Alegre/RS: UFRGS, 2012.

GONÇALVES, Hebe e RODRIGUES, Ana C. L. “Atuação da Agência de Jornalismo em práticas comunicacionais para visibilidade de ações dos movimentos sociais populares”. In: Conversando sobre Extensão (CONEX). Ponta Grossa: UEPG, Junho de 2017. Disponível <http://www.uepg.br/proex/anais/11/>

# PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS: CAPACITAÇÃO PARA CUIDADORES DE SAÚDE

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Emiliana Cristina MELO | Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

## Autores

Fernanda Prado. MARINHO<sup>1</sup>; Verônica Lopes. GERVÁSIO<sup>2</sup>.

## Resumo

**Introdução:** Com o aumento na demanda de portadores de feridas, observa-se um grande desafio a ser enfrentado pelos profissionais de saúde, especialmente na prática diária de Enfermagem, que busca desenvolver o tratamento e prevenção de lesões por meio da avaliação e prescrição do tratamento mais adequado. **Objetivo:** Promover educação continuada a familiares e cuidadores de pessoas acamadas e/ou com feridas em seus domicílios. **Metodologia:** Foram realizadas visitas domiciliares a pessoas portadoras de feridas para acompanhamento e orientação dos cuidadores no domicílio dos mesmos, utilizando o Protocolo para Prevenção de Úlcera por Pressão do Ministério da Saúde como base de informação. **Processos Avaliativos:** Todo o processo na escolha dos pacientes e cuidadores, se deu por meio de reuniões junto as equipes de Estratégia da Saúde da Família e com base nessas informações foram desenvolvidas as orientações com práticas de aprendizado na realização do curativo. **Considerações finais:** A consulta e o atendimento domiciliar de enfermagem permitem ao enfermeiro estabelecer contato direto com o portador de feridas e seu cuidador, possibilitando a capacitação do cuidador domiciliar para a continuidade dos cuidados.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Feridas; Curativo.

## Introdução

Com o aumento na demanda de portadores de feridas, observa-se um grande desafio a ser enfrentado pelos profissionais de saúde, especialmente na prática diária de Enfermagem, que busca desenvolver o tratamento e prevenção de lesões por meio da avaliação e prescrição do tratamento mais adequado.

Deste modo, o cuidado a pacientes com feridas não se encerra apenas nos curativos e produtos utilizados para o mesmo, mas inclui um conjunto de experiências norteadas no conhecimento técnico, interdisciplinar (SANTA CATARINA, 2011).

Inúmeras inovações surgem no dia a dia, tornando necessária a atualização constante de profissionais de saúde e estudantes, especialmente, dos enfermeiros. O atendimento domiciliar tem permitido o contato direto e específico entre enfermeiro e a pessoa com potencial para o desenvolvimento e/ou com feridas, assim como com seus cuidadores familiares (DE PAULA, 2017), favorecendo também a capacitação do cuidador domiciliar para a continuidade dos cuidados.

Portanto, este projeto tem por objetivo promover educação continuada a familiares e cuidadores de pessoas acamadas e/ou com feridas em seus domicílios, visando a prevenção de úlceras por pressão e o cuidado integral ao portador de feridas.

## Metodologia

O projeto de extensão consiste em visitas domiciliares a pessoas portadoras de feridas do município de Andirá e Bandeirantes, Paraná, para acompanhamento e orientação dos cuidadores no domicílio dos mesmos, utilizando o Protocolo para Prevenção de Úlcera por Pressão do Ministério da Saúde como base de informação. Para fortalecer as informações recebidas e o conhecimento apreendido, foi desenvolvida uma cartilha de orientações e passo a passo para a prevenção e os cuidados com feridas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Este projeto em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde dos municípios parceiros, realiza visitas domiciliares a famílias de portadores de feridas nestes dois municípios, para o acompanhamento e orientações aos cuidadores, onde cada família é acompanhada por 5 semanas, totalizando 10 visitas.

Todo o processo na escolha dos pacientes e cuidadores, se deu por meio de reuniões e levantamentos

1 Fernanda Prado Marinho, discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

2 Verônica Lopes Gervásio, discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

junto as equipes de Estratégia da Saúde da Família. No decorrer das visitas são realizados levantamentos acerca de dados pessoais de cada paciente. Com base nestas informações e na avaliação das características socioeconômicas da família e ainda nas características clínicas, são desenvolvidas as orientações com práticas de aprendizado, ou seja, a equipe realiza os curativos e prevenção de lesões, no intuito de exemplificar o cuidado correto ao paciente e seu (s) cuidadores. Além disso, para facilitar a aprendizagem foi desenvolvida uma cartilha educativa para fundamentar o cuidador no processo de continuidade do cuidado prestado ao portador de ferida no domicílio na ausência da equipe de Enfermagem.

Por meio do desenvolvimento destas ações, é possível perceber o quanto as orientações adequadas, o acompanhamento e a cartilha favorece o cuidado adequado tanto na prevenção quanto processo de cicatrização, o qual evolui de forma favorável e rápida mesmo quando executados pelo paciente ou cuidador no domicílio. Destaca-se ainda a oportunidade dos discentes do projeto, os quais aprendem técnicas de curativo, prevenção de lesões e feridas, higiene e como executar educação em saúde.

### Considerações Finais

Durante o acompanhamento das famílias foi possível perceber algumas falhas na prevenção e execução dos curativos e após as orientações, houve uma melhora na realização dos curativos e no quadro geral dos pacientes, sendo assim, a consulta e o atendimento domiciliar de enfermagem permite ao enfermeiro estabelecer contato direto com o portador de feridas e seu cuidador, possibilitando a capacitação dos mesmos para a continuidade dos cuidados, a fim de diminuir o aparecimento de lesões, a probabilidade de contaminação da ferida e acelerar o processo cicatrização das lesões já existentes. Além disso, destaca-se o aprendizado e qualificação da equipe de discentes quanto à ao processo de educação em saúde e formação para atuação no cuidado e prevenção de feridas.

### Referências

SANTA CATARINA. Governo de Santa Catarina. Secretaria de estado da saúde. Superintendência dos hospitais públicos estaduais. Gerência técnica das unidades hospitalares. Protocolo para o tratamento de feridas agudas e crônicas. Florianópolis, 2011. Disponível em: <[http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1812%3Aprotocolo-prevencao-de-feridas&catid=745%3Aprotocolos&Itemid=28](http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1812%3Aprotocolo-prevencao-de-feridas&catid=745%3Aprotocolos&Itemid=28)> Acesso em: 11 Jun. 2018.

DE PAULA, M.A.B. Aspectos da Assistência Domiciliar à Pessoa com Feridas. ESTIMARevista da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências, v.15, n.1, 2017. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/295>>. Acesso em: 11 Jun. 2018

# EXPERIMENTAÇÕES CÊNICAS : ENTRE CORPOS E POESIAS

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Simone Cristina Castanho Sabaini de MELO  
UENP

## Autores

Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo<sup>1</sup>; Luiz Matheus Macedo Périco<sup>2</sup>; Flávia Teixeira Ribeiro da Silva<sup>3</sup>; James Rios de Oliveira Santos<sup>4</sup>

## Resumo

Esta comunicação visa apresentar os resultados parciais do projeto de extensão intitulado “Experimentações Cênicas: entre corpos e poesias”, que está em processo de desenvolvimento e é ministrado por um aluno bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O projeto, que conta com o apoio e orientação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), ocorre no município de Jacarezinho, Paraná, e tem como público-alvo jovens universitários (20 integrantes) e seis adolescentes e jovens que frequentam o Centro da Juventude José Richa. Desde seu início, em agosto de 2017, foram realizadas diversas atividades teóricas e, ao final do projeto, será realizada uma apresentação teatral.

**Palavras-chave:** Teatro; Extensão Universitária; Arte.

## Introdução

Muitos foram os fatores históricos e pensamentos que influenciaram para que o teatro fosse estruturado como uma área de atuação e pesquisa própria, tentando romper diversos tabus e lutando contra as maneiras tradicionais e/ou ideológicas de se exercer o teatro como práxis educativa e social.

O teatro é uma arte que sempre tenta superar esse problema das relações líquidas já que ele exige uma prontidão do corpo e da mente humana, uma presença plena do sujeito que comunica ou com a plateia e/ou com seus colegas de palco. É por esse motivo que ele desenvolve a atenção, disponibilidade física, poder interpretativo, expressividade e uma boa relação com o grupo.

Este projeto tem como objetivo tornar o exercício teatral acessível ao jovem, valorizando seu repertório e poder de expressão.

## Metodologia

O projeto de extensão “Experimentações Cênicas: entre corpos e poesias” é desenvolvido por um aluno bolsista do PIBEX do curso de Pedagogia da UENP e com formação em artes cênicas pelo Instituto Federal. Para a execução do projeto temos o apoio e a orientação da PROEC. Ele acontece no município de Jacarezinho e tem como público-alvo dois grupos distintos. Um dos grupos é composto por universitários e comunidade externa, totalizando 20 alunos, todos maiores de 15 anos de idade. O segundo grupo é composto por seis jovens, também maiores de 15 anos, que frequentam o Centro da Juventude José Richa. Este órgão é responsável por realizar atividades de contra turno no bairro Aeroporto com projetos culturais, lazer, formação e de cidadania. Os encontros acontecem semanalmente com duração de duas horas.

O projeto terá duração de 12 meses, acontece desde agosto de 2017 e é um espaço voltado à pesquisa e à experimentação teatral.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Entre as atividades realizadas com os grupos formados estão: a aplicação dos conhecimentos introdutórios relacionados à Pedagogia do Teatro; discussões e estudos acerca da estética teatral; estudo e experimentações acerca do corpo; técnicas e jogos para o desenvolvimento da expressão corporal, facial e vocal, iniciação a poesia enquanto expressão, discussões e experimentações cênicas relacionados a questão dos direitos e deveres do jovem, investigação acerca de como os jovens se relacionam com seus familiares, e, a partir, desses materiais recolhidos, realizar experimentações cênicas e jogos teatrais.

1 Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo – Orientadora, Pró-reitora de extensão e cultura da UENP

2 Luiz Matheus Macedo Périco – discente, curso de Pedagogia da UENP, bolsista PIBEX

3 Flávia Teixeira Ribeiro da Silva – colaboradora, diretora de Extensão da UENP

4 James Rios de Oliveira Santos – Co-orientador, Diretor de Cultura da UENP

Os grupos farão uma apresentação de teatro, prevista para julho de 2018, no qual poderemos comungar com o espectador o resultado obtido ao longo dos processos de criação. Esta exibição representa a evolução do trabalho que vem sendo realizado. Um compromisso que vai além da sala de aula e que, para o aluno bolsista, caracteriza um grande aprendizado.

Outro resultado importante, que vai muito além da apresentação de uma peça de teatro, é a possibilidade de oportunizar, aos alunos do Centro da Juventude, experiências em arte que abram possibilidades de interferências transformadoras na própria comunidade, que, diga-se de passagem, possui consideráveis níveis de evasão escolar, índices de criminalidades elevados, dentre outros fatores que cerceiam muitos dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Ademais, vale ressaltar que uma das mais importantes características de um projeto de extensão é seu caráter social. Um bom profissional tem o dever de ir muito além de seus conhecimentos técnicos. Espera-se da Universidade não só a formação de profissionais competentes, mas, também, grandes cidadãos. A proximidade com a “vida extra muro”, por meio de projetos de extensão, cumpre ainda mais este papel de cidadania.

### Considerações Finais

Apesar de o projeto não ter sido finalizado até o presente momento, percebe-se que os resultados foram inúmeros e satisfatórios não somente pelo desenvolvimento do trabalho técnico realizado, mas, sobretudo, por toda a bagagem teórico-metodológica assumida em consonância com a sua respectiva aplicação na comunidade externa.

Acredita-se que a apresentação de um espetáculo produzido pelos grupos, que será exibida em evento específico da Universidade, fundamenta um segundo momento da extensão universitária, no qual podemos comungar com o espectador o resultado obtido ao longo dos processos criadores.

### Referências

- BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 10 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007.
- CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e Prática pedagógica. Curitiba: FAP, 2008.
- CEBULSKI, Márcia. Cristina. Introdução à história do teatro no ocidente Dos gregos aos nossos dias. Irati : UNICENTRO, 2013.

# A CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A MELHORIA DO SERVIÇO DE FARMÁCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Ana Paula VEBER | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores

A.P.VEBER<sup>1</sup>; D.H.FREITAS<sup>2</sup>; J.B.DAHER<sup>3</sup>; L.E.C.PAZ<sup>4</sup>; C.H.MAZUR<sup>5</sup>; M.J.SILVA<sup>6</sup>; A.F.GALVÃO<sup>7</sup>; R.M.OLIVEIRA<sup>8</sup>; A.BENETOLI<sup>9</sup>; G.C.H.POSSAGNO<sup>10</sup>.

## Resumo

O farmacêutico inserido nas equipes do Sistema Único de Saúde tem contribuído significativamente, não só como o profissional responsável pela gestão de medicamentos, mas como alguém que promove a saúde de forma humanizada. O objetivo deste trabalho é descrever como o projeto de Extensão Educação em Saúde contribui com o serviço de farmácia no município de Ponta Grossa-Paraná. A metodologia de trabalho do projeto tem sido construída a partir da identificação das necessidades da Unidade de Saúde, sendo realizadas consultas farmacêuticas, visitas domiciliares e treinamentos em serviço como forma de apoio da universidade para o serviço de saúde. O projeto viabilizou a implantação do serviço de farmácia clínica em três Unidades de Saúde no município. Os alunos por meio da extensão universitária são amplamente beneficiados com o projeto, pois adquirem conhecimentos e uma integração ensino-serviço.

**Palavras-chave:** integração ensino-serviço; extensão universitária; farmácia clínica.

## Introdução

A participação ativa do farmacêutico nas equipes multiprofissionais é vista como necessidade para o redesenho do modelo de atenção às condições crônicas e para melhoria dos resultados em saúde, particularmente no nível dos cuidados primários (MENDES, 2012). Inserido nas equipes do Sistema Único de Saúde (SUS), o farmacêutico tem contribuído significativamente, na promoção da saúde de forma humanizada (CFF, 2015). Assim, o farmacêutico contemporâneo possui atribuições clínicas, atuando no cuidado direto ao paciente.

Neste sentido, em 2013, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) regulamentou as atribuições clínicas do farmacêutico, no contexto da Atenção Farmacêutica. Algumas destas atribuições clínicas são: desenvolver, em colaboração com os demais membros da equipe de saúde, ações para a promoção, proteção e recuperação da saúde; prover a consulta farmacêutica (em consultório ou por meio de visita domiciliar); prevenir, identificar, avaliar e intervir nos problemas relacionados à farmacoterapia (CFF, 2013).

Por meio de atividades extensionistas desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), os acadêmicos têm a oportunidade de trabalhar junto à comunidade, onde a população deixa de ser receptora para assumir o papel de redimensionadora do próprio conhecimento, com o empoderamento do usuário diante de sua saúde. Além disso, os profissionais do serviço também são beneficiados com a troca de conhecimentos, incorporação de tecnologias e suporte para o aprimoramento dos serviços prestados. O objetivo deste trabalho é descrever como o projeto de Extensão Educação em Saúde contribui com o serviço de farmácia no município de Ponta Grossa-Paraná.

- 1 Ana Paula Veber, docente do Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- 2 Daniela Hornung de Freitas, acadêmica do Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- 3 Josélia Borba Daher, docente do Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- 4 Lohanne Elis Cordeiro Paz, acadêmica do Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- 5 Carlos Henrique Mazur, acadêmico do Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- 6 Maria José Silva, farmacêutica, Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa.
- 7 Ana Flávia Galvão, farmacêutica, Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa.
- 8 Ritamar Martins de Oliveira, farmacêutica, Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa.
- 9 Arcelio Benetoli, docente do Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- 10 Gerusa Clazer Halila Possagno, docente do Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## Metodologia

O Projeto de Extensão Educação em Saúde foi institucionalizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa desde o ano de 2010. Dois anos depois, iniciou-se estreita parceria com o Serviço de Farmácia da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa, em especial com algumas UBS que já recebiam estagiários do Curso de Farmácia. Desde então, a metodologia de trabalho do projeto tem sido construída a partir da identificação das necessidades; a partir das quais se buscam as melhores possibilidades de enfrentamento, considerando-se as possibilidades de atuação clínica farmacêutica com as ferramentas de Atenção Farmacêutica, a partir da estrutura do serviço já existente.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de Extensão Educação em Saúde viabilizou a implantação do serviço de farmácia clínica em três UBS no município. Neste contexto, o projeto implantou as consultas farmacêuticas a usuários com doenças crônicas. Em duas UBS foram realizados treinamentos para as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) sobre insulino terapia, para que estas possam auxiliar no processo de educação em saúde dos usuários e autocuidado. Aos pacientes insulinizados de uma das UBS foram feitas visitas domiciliares a fim de prestar orientações sobre os cuidados com a insulina e a correta administração. Desta forma, o projeto de extensão promove apoio ao serviço de farmácia da UBS, além de promover a inserção precoce dos acadêmicos do curso de farmácia na Atenção Básica, propiciando um espaço formador de farmacêuticos capacitados a suprir as demandas do sistema de saúde.

Os resultados sugerem que no ambiente das Unidades Básicas de Saúde pode ser praticado o serviço farmacêutico clínico criando um espaço adequado para as consultas farmacêuticas, com novas possibilidades para o profissional farmacêutico e para a comunidade.

## Considerações Finais

O projeto de Extensão Educação em Saúde contribuiu de maneira significativa para implantação do serviço de Farmácia Clínica em Unidades de Saúde no município de Ponta Grossa-Paraná. A partir desses resultados obtidos pretende-se implantar o serviço de farmácia clínica em outras unidades de saúde do município de Ponta Grossa.

Os alunos são amplamente beneficiados com o projeto, pois além de adquirir conhecimentos, também podem desenvolver habilidades de comunicação e vivenciar conteúdos vistos na teoria.

## Referências

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Resolução n. 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. 2013.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. O Farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação. Brasília – DF 2015.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.

# A EXTENSÃO CONTRIBUINDO COM A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS 6ºS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

## Educação

### Coordenador(a) da atividade

Sandra do Rocio Ferreira LEAL | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

### Autores

Sandra do Rocio Ferreira LEAL<sup>1</sup>; Siumara Aparecida de LIMA<sup>2</sup>; Everton Schuster MENEZES<sup>3</sup>; Renata MERCER<sup>4</sup>; Vitória Ribeiro de CARVALHO<sup>5</sup>

### Resumo

Este projeto de extensão teve origem nas crescentes preocupações com os baixos níveis de alfabetização e letramento dos alunos que estão chegando aos 6ºs anos do Ensino Fundamental. Esses baixos níveis, quando não detectados e sanados, nessa série/ano, podem comprometer o desempenho escolar e social desses alunos. Inicialmente, pretendia-se desenvolver atividades de alfabetização e letramento em Salas de Apoio à Aprendizagem de Português, em três escolas da rede estadual de ensino de Ponta Grossa, em 2016 e 2017. No entanto, devido a solicitações dos professores, constituiu-se um grupo de estudos em uma das escolas com o objetivo de estudar, com os professores de Português, referenciais teóricos que tratassem da alfabetização e do letramento; preparar instrumento para diagnóstico dos níveis de alfabetização e letramento dos alunos; aplicar esse instrumento em nove turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, em três escolas da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa-PR, no ano letivo de 2017, e analisar os resultados, verificando quais são as principais dificuldades dos alunos a serem atendidas no planejamento das aulas. Os dados coletados, a partir da aplicação do instrumento, estão sendo organizados para constituírem um banco de dados online que estará à disposição dos docentes das escolas de educação básica, docentes pesquisadores extensionistas das universidades e acadêmicos e acadêmicas dos cursos de licenciatura. Além disso, estão subsidiando o projeto de extensão “Oficinas de leitura e produção de textos para alunos do Ensino Fundamental II”, em andamento em 2018.

**Palavras-chave:** Alfabetização e letramento; 6ºs anos do Ensino Fundamental; extensão, ensino e pesquisa na formação de professores.

## Introdução

A princípio, este projeto de extensão envolvia apenas as Salas de Apoio à Aprendizagem de Português. A partir das queixas dos professores, decidimos instituir um grupo de estudos na escola, envolvendo os professores de Português, uma professora da UTFPR com experiência em alfabetização e letramento, uma professora do Departamento de Pedagogia, que não permaneceu no projeto, e duas acadêmicas de Letras. A organização do grupo de estudos considerou as queixas dos professores de que há alunos que leem em sala de aula soletrando. Outros recusam-se a tentar porque não conseguem ler. Os que leem, nem sempre compreendem o lido e raramente interpretam e extrapolam. “Compreender um texto representa entender não só as palavras e as estruturas gramaticais que o constituem, mas também ter ciência dos conhecimentos, acontecimentos e ideias que o sustentam [...]” (LÖBLER; FLÔRES, 2010, p. 184). Alguns alunos não conseguem realizar atividades de preenchimento do livro didático, cópia do quadro de giz ou produção textual. Essas constatações evidenciaram que nosso projeto de extensão só teria resultado se estivesse ancorado à pesquisa e ao ensino, tendo como objetivos: estudar referenciais teóricos sobre os processos de alfabetização e letramento; preparar instrumento para diagnóstico dos níveis de alfabetização e letramento dos alunos; aplicar o instrumento em turmas de 6º ano; organizar banco de dados e analisar os resultados, buscando formas alternativas de trabalho docente.

1 Siumara Aparecida de Lima, docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus de Ponta Grossa-PR.

2 Everton Schuster Meneguzzo, professor de Português da rede pública estadual de ensino de Ponta Grossa-PR.

3 Sandra do Rocio Ferreira Leal, docente do Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL-UEPG).

4 Renata Mercer, acadêmica do curso de Letras, habilitação Português/Inglês, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

5 Vitória Ribeiro de Carvalho, acadêmica do curso de Letras, habilitação Português/Espanhol, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).



## Metodologia

Em 2016, o grupo de estudos se reuniu na escola, na hora atividade dos professores, e também na UEPG, encerrando suas atividades com a construção do instrumento de investigação que visava avaliar os níveis de alfabetização e letramento dos alunos. Esse instrumento piloto foi aplicado no final de 2016 e reformulado no início de 2017 pelo grupo de estudos. Somente um professor se manteve firme no grupo, repassando o que estudávamos para os demais professores que alegavam falta de tempo. Em 2017, o instrumento foi aplicado em três escolas da rede estadual de ensino de Ponta Grossa-PR, localizadas em regiões diferentes, em 9 turmas. Foram 210 alunos e alunas, cuja faixa etária era de 10 a 14 anos de idade.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O instrumento, composto na primeira parte por uma fábula, questões de vocabulário, compreensão, interpretação e extrapolação, e na segunda parte por uma fábula conhecida para darem continuidade, oportunizou um vasto quadro de constatações: a maioria dos alunos procura adivinhar o que está escrito, não realizando a leitura integral do texto e dos enunciados. A falta de conhecimento do vocabulário também é um impeditivo para que haja compreensão, no entanto “é necessário ter claro que o conhecimento do léxico de uma língua é apenas uma condição necessária, mas não suficiente para a compreensão de um texto” (MARCUSHI, [s.d.], p. 102). Para responderem as perguntas, copiaram trechos do texto, raramente usaram suas próprias palavras. A maioria não conhecia as características do gênero textual fábula, trabalhado desde o Ensino Fundamental I. Cometeram muitos erros de ortografia, muitas respostas “não sei”; “não entendi”; “não conheço”, entre outras questões instigantes para novos estudos e projetos de extensão e para que o planejamento das aulas seja repensado. Para ler não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras e sons da fala. É preciso compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar (ROJO, 2009, p. 10). O projeto foi bastante produtivo. Conseguiu aliar a extensão à pesquisa e ao ensino, além de envolver professores, coordenadores pedagógicos e até diretores das escolas. Oportunizou a organização de um banco de dados, ainda em processo, que já está subsidiando o projeto de extensão “Oficinas de leitura e produção de textos para alunos do Ensino Fundamental II”, em 2018, pesquisas e atividades docentes. Proporcionou contribuições para a formação inicial dos acadêmicos, pois os resultados estão sendo socializados, e para a formação continuada dos professores das escolas. Alfabetização e letramento sempre foram preocupações do curso de Pedagogia. Atualmente, isso se tornou um problema de todas as licenciaturas.

## Considerações Finais

Os objetivos foram atingidos. É necessário que mais projetos educacionais articulem extensão, pesquisa e ensino e que alfabetização e letramento não sejam de responsabilidade apenas dos professores de Português, pois permeiam todas as áreas do conhecimento. Essas reflexões estão respaldando nosso projeto de extensão em andamento.

## Referências

- LÖBLER, D. A. D.; FLÔRES, O. C.. As profundezas da compreensão: as inter-relações entre interpretação, compreensão e significado. *Revista Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 35 n.59, p. 181-196, jul.-dez. 2010.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Cortez, 2008.
- ROJO, R. H. R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

# OBESIDADE INFANTIL E SAÚDE

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade:

Berlis RIBEIRO DOS SANTOS MENOSSEI | Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

## Autores

Gustavo CARNEIRO GOMES<sup>1</sup>; Otavio HENRIQUE BORGES AMARAL<sup>2</sup>.

## Resumo

A obesidade é considerada um grave fator de risco para morbidade na vida adulta; A prevenção é a fundamental ação Pública para diminuição dos grandes percentuais deste problema. Portanto, o objetivo deste Projeto foi analisar a classificação da composição corporal de crianças e adolescentes matriculados em escolas municipais de Jacarezinho, Andirá e Cambará, através de um estudo longitudinal de 2014 a 2017 e informar através de palestras e dinâmicas aos familiares e responsáveis destas sobre os riscos oferecidos pela obesidade, além de formar agentes multiplicadores das ações propostas pelo projeto para prevenir a obesidade infantil. Foram trabalhados e analisados os resultados dos dados de avaliação e intervenção de projetos de extensão relacionados à Saúde da Criança desenvolvidos de 2014 a 2016, analisando a correlação dos resultados associados à obesidade infantil, além de novas avaliações de peso e altura no ano de 2017. Os resultados foram disseminados com indicações de ações preventivas contra a obesidade infantil, através de palestras, debates e divulgações em mídias sociais. Concluiu-se que houve maior adesão da população através das mídias sociais que nas atividades presenciais. A região do Norte Pioneiro do Paraná apresenta 28% de excesso de peso infantil tendo um aumento em 4 anos de 3%, sendo que o IBGE considera de 18 a 33%.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Obesidade; Conscientização.

## Introdução

A obesidade, caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo, regionalizado ou em todo o corpo, é uma doença crônica inflamatória, complexa e de etiologia multifatorial, resultante, na maioria dos casos, da associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais (SBP, 2012). Atualmente, o aumento da obesidade infantil tem se elevado substancialmente (HAN et al., 2010) e como consequência desse índice há um real risco da criança desenvolver doenças cardiovasculares (DCV), aumentando a morbidade e mortalidade prematura na idade adulta (LIBMAN et al., 2010).

A prevenção como uma ação primária é fundamental para informar a população dos problemas e como preveni-los. Com base neste contexto, este projeto buscou realizar o levantamento estatístico e as análises dos dados necessários para informar os pais das crianças matriculadas nas escolas públicas municipais das cidades de Jacarezinho, Andirá e Cambará, além de professores, agentes multiplicadores envolvidos na escola e familiares sobre os problemas causados pela obesidade. Além de sugerir ações preventivas escolares e comunitárias, incluindo formação de agentes multiplicadores, levando conhecimento a família ou responsáveis.

## Metodologia

Baseado nos dados do projeto Saúde da Criança: Conscientização de Todos, comitê de Ética da UNICAMP (CAAE: 09471313.0.0000.5404), foram realizadas as seguintes etapas: 1) Levantamento estatístico e análises dos dados coletados no triênio em relação a alterações sanguíneas, habilidades motoras, nível de atividade física, nível de sedentarismo, influência da alimentação e familiar sobre a obesidade infantil. 2) Análises dos problemas relacionados aos níveis sanguíneos e possíveis déficits das habilidades motoras, apresentando métodos de prevenção da obesidade. 3) Transmissão de informação através de palestras, Facebook e outras atividades de comunicação sobre os problemas encontrados na população avaliada. 4) Foram traçadas e apresentadas sugestões de ações preventivas escolares e comunitárias, de formação de agentes multiplicadores e da família ou responsáveis. 5) Formação de parcerias com as Prefeituras Municipais e suas Secretarias de Educação que programaram as atividades para o desenvolvimento das ações dos acadêmicos participantes do projeto. 6) Os resultados encontrados e transmitidos nas palestras estão sendo publicados na Página do Facebook e meios de comunicação contatados (como rádio, jornais regionais, sites relacionados à educação e saúde).

1 Gustavo Carneiro Gomes, Aluno (Fisioterapia).

2 Otávio Henrique Borges Amaral, Aluno (Fisioterapia).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os dados das avaliações e intervenções dos projetos relacionados à Saúde da Criança realizados em 2014, 2015 e 2016, além de avaliações dos dados coletados em 2017 com uma média de 5000 crianças e adolescentes por ano foram avaliados. As variáveis analisadas apoiaram a elaboração dos materiais e palestras para disseminação à população.

Foram apresentadas nas escolas municipais palestras, dinâmicas de grupo, alimentação da página do Facebook Projeto Saúde da Criança e outras atividades de comunicação salientando as causas, os problemas e métodos de prevenção da obesidade infantil. Ao final das ações extensionistas a população total avaliada no ano de 2017 foi de 4354 crianças e adolescentes e a comunidade atingida por via das apresentações orais foi de 185 pessoas. O alcance total das publicações através da página do Facebook foi de 3000 pessoas.

## Considerações Finais

Concluiu-se que há necessidade de abranger o maior número de pessoas buscando mudança de comportamento para a prevenção da obesidade infantil. A obesidade no município de Cambará apresentou percentual de 33%, igualado ao índice máximo do IBGE. A prevenção e a continuidade dos objetivos deste Projeto são de grande importância visto que a obesidade e o sedentarismo vêm crescendo de maneira desordenada como apontam os resultados do Projeto, sendo observado um aumento médio de 3% da obesidade infantil nas três cidades Jacarezinho, Cambará e Andirá. Através deste projeto foi possível uma iniciação tanto ao trabalho de pesquisa com os dados já obtidos e também coletados como na extensão por meio da vivência e contato direto nas comunidades e suas realidades. Com este Projeto conseguiu-se também que a Câmara Municipal de Cambará votasse o Projeto Saúde da Criança como Projeto de Lei Municipal. Espera-se que mais ações e programas Públicos possam auxiliar na diminuição da obesidade infantil.

## Referências

- SBP. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 2ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2012. 142 p.
- HAN, J.C.; LAWLOR, D.A.; KIMM, S.Y. Childhood obesity. *Lancet* 2010; 375:1737– 1748.
- LIBMAN, M.I.; BARINAS-MITCHELL, E.; BARTUCCI, A.; CHAVES-GNECCO, D.
- ROBERTSON, R.; ARSLANIAN, S. Fasting and 2-hour plasma glucose and insulin: relationship with risk factors for cardiovascular disease in overweight nondiabetic children. *Diabetes Care*, 2010;33:2674 –2676.

# A POTENCIALIDADE DO DIÁLOGO FREIRIANO PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CRÍTICA E PARA RELAÇÕES SOLIDÁRIAS E DEMOCRÁTICAS EM UM CURSO DE EXTENSÃO

## Educação

### Coordenador(a) da atividade

Lucimara Cristina DE PAULA | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

### Autores

L. C. DE PAULA<sup>1</sup>; M. B. DA SILVA<sup>2</sup>; A. F. B. CARON<sup>3</sup>

### Resumo

Nesse texto apresentamos análises parciais dos impactos do curso de extensão “Paulo Freire: fundamentos de uma práxis educativa transformadora na formação de educadores(as)”, realizado em 2017 na Universidade Estadual de Ponta Grossa. O curso foi aberto à participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores da Educação Básica, docentes da Universidade, educadores sociais, técnicos da UEPG e proposto com o objetivo de conhecer, discutir e sistematizar as produções teóricas e práticas construídas por Paulo Freire, as quais subsidiam sua pedagogia e a vivência do diálogo como prática intersubjetiva de sujeitos abertos à possibilidade de conhecer mais, de forma respeitosa, crítica e ética. O curso foi oferecido com o intuito de proporcionar aos integrantes contribuições da pedagogia freiriana para sua formação humana e profissional, numa perspectiva emancipadora. Diversos procedimentos metodológicos foram adotados como, por exemplo, a leitura das obras indicadas, vídeos produzidos com Paulo Freire e sobre ele, elaboração de propostas de trabalho pedagógico e a sistematização da teoria freiriana, por meio de cartas. Durante os encontros foram desenvolvidos registros como: sínteses dos temas abordados durante os diálogos sobre as obras lidas, escrita de textos e avaliação das práticas de formação pelos cursistas. As sínteses apontaram para uma crescente apropriação crítica das temáticas conjunturais, sociais e educacionais debatidas pelos cursistas, à luz do pensamento freiriano, articuladas às suas vivências pessoais e profissionais. As sínteses demonstraram a importância e a potencialidade da teoria e do diálogo freirianos na atualidade para o estabelecimento de relações éticas, solidárias e democráticas nos diferentes contextos.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; formação crítica; diálogo.

## Introdução

Em tempos de neoliberalismo, em que se propaga a falsa crença na morte das ideologias, o acirramento das relações autoritárias e das desigualdades sociais, estudar e propor a pedagogia e a dialogicidade de Paulo Freire nos cursos de formação significa optar por mudanças nas relações humanas e profissionais que favoreçam meios democráticos, respeitosos e solidários de ampliar e produzir conhecimentos científicos, de preparar-se técnica, política e pedagogicamente para investigar e resolver situações, articulando teorias e práticas e sabendo refletir, decidir e atuar como educador e pesquisador. Nesse sentido, o curso de extensão “Paulo Freire: fundamentos de uma práxis educativa transformadora na formação de educadores(as)” objetivou promover o conhecimento da produção intelectual de Paulo Freire e a sistematização de contribuições de sua pedagogia e seu diálogo para o trabalho educativo dentro e fora das instituições escolares, visando o estabelecimento de relações democráticas e solidárias.

## Metodologia

O curso, desenvolvido no Campus Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi oferecido para estudantes de graduação e pós-graduação, professores da Educação Básica, docentes da Universidade, educadores sociais e técnicos da UEPG. Entretanto, profissionais da área da Saúde, do Meio Ambiente e do Serviço Social demonstraram interesse pelo curso. Os procedimentos metodológicos adotados foram: leitura de cinco produções (livros) de Paulo Freire (FREIRE, 2004, 2006, 2005, 2003; FREIRE e SHOR, 2003), vídeos produzidos sobre o autor e sistematização da teoria freiriana, por meio de diversas formas de registros. Entre os registros, destacamos, o conteúdo das sínteses sobre os temas abordados, durante os

1 Lucimara Cristina de Paula, Professora Adjunta do Departamento de Pedagogia, curso de Pedagogia-UEPG

2 Márcia Barbosa da Silva, Professora Adjunta do Departamento de Pedagogia, curso de Pedagogia-UEPG.

3 Alana Flávia Baniski Caron, aluna do curso de Pedagogia-UEPG, bolsista PIBIC.

diálogos sobre as obras lidas, e que eram realizadas pela equipe organizadora do curso.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A cada encontro do curso, os diálogos sobre os livros escritos por Paulo Freire evidenciavam a compreensão sobre o seu legado e sua práxis, pela articulação entre sua vida, seu trabalho e sua obra, o que demonstrava a atemporalidade e universalidade de seus temas. Os participantes destacaram, em diferentes momentos do curso, a relevância do exercício do diálogo, seguindo os princípios da aprendizagem dialógica (AUBERT et al, 2016), para que todos pudessem crescer em conhecimentos por meio da solidariedade.

As sínteses registradas sobre os temas relacionados à pedagogia e dialogicidade freirianas apontaram profundas reflexões sobre a articulação entre os contextos sociais e educativos, permitindo o desvelamento de situações de opressão no campo individual e coletivo e a aposta na transformação desses contextos, movida pela esperança e pela convicção de que, enquanto seres históricos e seres da decisão, podemos construir novos espaços educativos, novas práticas, novas relações, numa perspectiva emancipadora e humanizadora.

### Considerações Finais

A partir dos diálogos e registros sobre os estudos das obras de Paulo Freire, os participantes do curso destacaram a atualidade do pensamento do autor, sua atemporalidade e universalidade, na medida em que estabeleciam relações entre as construções teóricas do educador, o contexto social, econômico e político no qual nos encontramos e a forma autoritária como ainda são conduzidas as práticas educativas em diferentes contextos. Os participantes manifestaram interesse em aprofundar conhecimentos para melhorar a formação acadêmica e/ou profissional, compreendendo melhor o contexto histórico atual a partir da pedagogia do oprimido (FREIRE, 2004).

Os estudos dialogados sobre a obra freiriana possibilitaram que estudantes da graduação e pós-graduação pudessem, por meio dos conteúdos trabalhados ao longo do curso, desenvolver trabalhos acadêmicos, publicando-os. Os estudantes, professores da Educação Básica, educadores sociais e outros participantes apropriaram-se dos princípios da aprendizagem dialógica (AUBERT et al, 2016) ao praticarem o diálogo sobre os temas que emergiam das obras, apostando na construção de práticas de ensino direcionadas por uma visão crítica e desveladora de mundo.

### Referências

- AUBERT, Adriana; FLECHA, Ainhoa; GARCÍA, Carme; FLECHA, Ramón;  
RACIONERO, Sandra. Aprendizagem dialógica na sociedade da informação. São Carlos: EdUFSCar, 2016.  
FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 2006.  
FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. São Paulo: Olho d'Água, 2005.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.  
FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 2003.

# VIGILÂNCIA INTEGRADA DE Aedes aegypti E Aedes albopictus EM ESCOLAS DE FOZ DO IGUAÇU

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Cristian Antonio ROJAS | Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA)

## Autores

Y.L.C. PRADA<sup>1</sup>; H.R. CARRIEL<sup>2</sup>; A. LIZARBE<sup>3</sup>; C.B. OCAMPO<sup>4</sup>; E.D.G. SOARES<sup>5</sup>; C.J. GAMARRA<sup>6</sup>; C.A. ROJAS<sup>7</sup>

## Resumo

As doenças transmitidas pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* ainda se constituem como um desafio para a saúde pública, principalmente a Dengue. Outras doenças importantes são provocadas por outros vírus (tais como Chikungunya e o Zika, febre amarela) dispersados por estes mesmos mosquitos. As estratégias utilizadas pelos sistemas de saúde na identificação e no combate às doenças ainda são insuficientes, visto que é necessário trabalhar, por meio do diagnóstico local, estratégias de controle do vetor, que possibilita o protagonismo da sociedade na melhoria da qualidade de saúde. Contando com a participação de algumas escolas públicas de Foz do Iguaçu, este projeto de extensão objetiva implementar um sistema de colocação e inspeção de armadilhas para coleta de ovos dos mosquitos e conscientizar as crianças da importância do monitoramento, assim como da erradicação de focos de proliferação. A partir de encontros semanais onde por meio de didáticas são abordados diversos aspectos da prevenção e promoção da doença e do ciclo de vida dos mosquitos, ao final dos encontros as crianças compartilham os conhecimentos adquiridos com os colegas das outras turmas, assim tornando-se cidadãos ativos no cuidado da saúde individual e coletiva.

**Palavras-chave:** prevenção; educação; crianças.

## Introdução

Devido à importância sanitária das doenças causadas pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* este projeto foi desenvolvido com o propósito de criar um grupo de trabalho multidisciplinar para monitorar os mosquitos do gênero, formado por estudantes, técnicos e professores da UNILA, profissionais da área da saúde e membros da comunidade de Foz do Iguaçu. O projeto possibilita o treinamento de alunos de UNILA na identificação dos mosquitos e na aplicação de promoção e educação em saúde na comunidade de Foz do Iguaçu. Além de transmitir a Dengue, os mosquitos do gênero *Aedes* são responsáveis pela transmissão da Febre Amarela Urbana, Chikungunya e Zika. Os hábitos de vida do mosquito dificultam o controle, já que tem uma marcada preferência pelos ambientes próximos do ser humano, depositando os seus ovos em águas paradas (limpas ou pouco poluídas). Frente aos desafios de controle das arboviroses, torna-se necessário a adoção de intervenções específicas, que forneçam sustentabilidade às ações estabelecidas pelas redes de atenção à saúde. Os objetivos são: fazer participar algumas escolas da rede pública de Foz do Iguaçu de um sistema de colocação e monitoramento de armadilhas para a coleta de ovos de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* e conscientizar aos participantes da importância do monitoramento assim como da erradicação de focos de proliferação.

## Metodologia

As atividades são realizadas na sala da turma selecionada, os temas discutidos sempre partem da base de conhecimentos presentes nas crianças. Esse momento é aproveitado para corrigir erros de percepção e de informação previamente adquiridos da mídia ou outras fontes de informação. Toda vez que é possível durante a discussão dos temas as crianças da turma são convidadas a pensar as causas de diversos fatores (porque os mosquitos proliferam? Qual é o papel das crianças/adultos na prevenção?). Também se solicita

1 Yury Lizeth Cardozo Prada, Aluna do curso de Saúde Coletiva.

2 Hellen Rodrigues Carriel. Aluna do curso de Biotecnologia.

3 Rafael Aldo Chuchon Lizarbe. Aluno do curso de Biologia.

4 Cecilia Bobadilla Ocampo. Aluna do curso de Biotecnologia.

5 Elaine Della Giustina Soares. Docente.

6 Carmen Justina Gamarra. Docente.

7 Cristian Antonio Rojas, Docente.

a proposição de ideias para a resolução de problemas. Estas atividades têm como finalidade que os alunos assumam um papel ativo a partir do aprendizado. Durante os encontros os alunos aprendem a usar “sensores da presença de mosquitos” ou ovitrampas, que permite demonstrar as consequências de deixar água disponível para o mosquito. Os ovos obtidos nas armadilhas servem para obter larvas e pupas por incubação. A incubação é feita em garrafas lacradas que são deixadas na sala de aula para que os alunos possam observar de perto o ciclo de vida dos mosquitos. Diversos estudos apontam os benefícios do uso das ovitrampas como técnica amostral para o acompanhamento dos níveis populacionais dos mosquitos Aedes. Uma vez por semana são realizadas reuniões com toda a equipe do projeto, onde as atividades são planejadas e avaliadas, e registradas em um espaço online (Drive do Google) criado especialmente para o projeto.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Este é o quinto ano do projeto, no qual estamos incorporando, aprimorando e redimensionando as vivências e aprendizados das campanhas anteriores. A partir da percepção que tivemos nas escolas, constatamos que o projeto tem a potencialidade de formar cidadãos altamente comprometidos com as problemáticas da sua sociedade, pois, o comprometimento é grande por parte das crianças. A nossa hipótese de trabalho é que as crianças a partir da participação no nosso sistema de monitoramento se tornem adultos conscientizados da real necessidade de assumir atitudes permanentes de prevenção. A participação dos estudantes da UNILA permitiu desenvolver, adquirir e fortalecer habilidades e conhecimentos dentro da comunidade externa, logrando garantir a educação integral dos estudantes envolvidos no projeto.

### **Considerações Finais**

O desenvolvimento do projeto, além de atingir os objetivos propostos em relação a problemática das doenças, propicia que as crianças pratiquem as responsabilidades que têm como cidadãos de proteger sua saúde e a saúde da sua comunidade, por consequência o cuidado do meio ambiente, fato que se relaciona com a aproximação dos alunos do ensino fundamental com estudantes da Universidade. É satisfatório perceber o entusiasmo das crianças ao observar o ciclo reprodutivo dos mosquitos e a magnitude das consequências quando se contrai as doenças ocasionadas pelos Aedes, impacto que possivelmente marque a vida deles e permita a conscientização da importância de erradicar ou diminuir os focos de proliferação dos vectores.

### **Referências**

CASTRO; M.G, et al. Dengue virus detection by using reverse transcription-polymerase chain reaction in saliva and progeny of experimentally infected Aedes albopictus from Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2004 Dec;99(8):809-14. Epub 2005 Mar 4.

TEIXEIRA M.G, COSTA M.C.N, BARRETO F, BARRETO M.L (2009) Dengue: vinte e cinco anos da reemergência no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25 Sup 1: S7- S18.

## EDUMAT: TECENDO AÇÕES NA ESCOLA

*Área temática: Educação*

### Coordenador(a) da atividade

Sabrina Arsego MIOTTO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

### Autores

L. BLAUTH<sup>1</sup>; S. MIOTTO<sup>2</sup>.

### Resumo

Tendo em vista os objetivos de criação dos Institutos Federais e a sua política de atendimento dos arranjos produtivos locais, associados às dificuldades que os estudantes têm no aprendizado de conceitos matemáticos, desenvolveu-se o projeto EduMat: Tecendo ações na escola. O projeto tem como objetivo complementar o trabalho desenvolvido pelo professor titular da disciplina de matemática em sala de aula em uma escola parceira. Para tanto, a escola disponibiliza um espaço e o projeto disponibiliza um licenciando do curso de Licenciatura em Matemática, que na condição de bolsista ou voluntário do projeto desenvolve planos de aula e os aplica de acordo com os conteúdos elencados pela coordenação pedagógica da escola. Os encontros são semanais podendo ocorrer no turno ou contra turno de aula de acordo com a disponibilidade de cada escola. Os processos avaliativos se dão através do retorno dos professores e das coordenações pedagógicas das escolas, numa interação constante sobre os conteúdos a serem abordados, metodologias e recursos que podem ser aplicados, bem como o avanço no desempenho escolar dos estudantes que participam. O licenciando com essa atuação, entra em contato com a realidade escolar, o que contribui com a sua formação inicial.

**Palavras-chave:** Matemática; Ensino; Aprendizagem.

### Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Caxias do Sul está localizado em um bairro da cidade com alta vulnerabilidade social e econômica. Além disso, o Brasil apresenta índices baixos de desenvolvimento do conhecimento em áreas como a Matemática. Nesse contexto e tomando por base a lei de criação dos Institutos Federais foi desenvolvido o projeto EduMat: tecendo ações na escola, com o intuito de oferecer mais um espaço de aprendizagem para os estudantes das escolas parceiras.

No ano de 2017, o projeto contou com o apoio de dois bolsistas do curso de Licenciatura em Matemática, colocando-os em contato com a comunidade e com a prática docente, desenvolvendo atividades pedagógicas trabalhadas no curso, o que estabelece o viés do ensino do projeto. As atividades propostas e material didático pedagógico foram aplicados com alunos de escolas de comunidades que apresentam alto índice de violência e vulnerabilidade econômica e social, o que dá o caráter extensionista ao projeto. Durante o desenvolvimento da proposta, os bolsistas, em parceria com a coordenação, realizaram pesquisas para fundamentar as atividades.

Contudo, o projeto objetiva ser um complemento ao trabalho desenvolvido pelo professor da disciplina de matemática em sala de aula, oportunizando ao estudante mais um espaço para aprimorar seus conhecimentos matemáticos ou sanar dúvidas sobre os conteúdos. Além disso, oportuniza ao licenciando a vivência da docência, possibilitando a aplicação dos conceitos trabalhados em sala de aula e o contato com as diferentes dificuldades dos alunos.

### Metodologia

No ano passado o projeto contou com duas escolas parceiras. Ambas localizadas em regiões de vulnerabilidade social. Numa delas, o projeto atuou no contra turno com os estudantes das turmas de nono ano. Os encontros foram semanais pelo período de duas horas.

Na segunda escola, os atendimentos foram semanais pelo período de 50 minutos com estudantes do sexto e sétimo ano, indicados pela coordenação da escola. Nessa segunda escola, à medida que a professora titular da turma percebia o progresso escolar do estudante que participava do projeto, esse era substituído por outro colega que estava apresentando dificuldades. Em ambas, os conteúdos abordados foram propostos numa metodologia diferenciada, fazendo uso de materiais pedagógicos como jogos ou

1 Luis Felipe Pereira Blauth, (aluno [Licenciatura em Matemática]).

2 Sabrina Arsego Miotto, (servidor docente).



tecnologias digitais.

Para tanto, o licenciando produzia um plano de aula, sob a orientação da coordenação do projeto, trabalhando os conteúdos indicados pelas coordenações pedagógicas das escolas. Além disso, contemplou-se na abordagem as questões do processo seletivo do IFRS de anos anteriores, uma vez que os estudantes dos nonos anos tinham interesse em prestar a prova.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A comunidade escolar está envolvida desde a concepção do projeto até a sua avaliação, pois os conteúdos que serão abordados são definidos juntamente com as coordenações pedagógicas das escolas, bem como definidas as possibilidades de recursos a serem utilizados. Após a aplicação do projeto é feita uma avaliação por parte dos alunos, colocando a sua percepção sobre as atividades. Além disso, os professores e a coordenação pedagógica da escola informam os resultados no que diz respeito ao aproveitamento escolar dos estudantes que participaram do projeto.

O projeto foi de grande valia, uma vez que beneficiou tanto os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, pois o oportunizou a vivência da prática docente, quanto os alunos das escolas parceiras, pois oportuniza mais um espaço de aprendizado, onde esses alunos podem sanar suas dúvidas em conceitos matemáticos, sejam eles do ano letivo corrente ou de anos anteriores.

### **Considerações Finais**

Os objetivos têm sido alcançados, uma vez que as escolas parceiras buscam renovar anualmente a parceira e novas almejam fazer parte do projeto. A dinâmica de trabalho é interessante, pois o licenciando vive a prática docente, desde a definição da sequência de conteúdos que serão trabalhados, a elaboração dos planos de aula, mapeamento das dificuldades dos estudantes, definição da metodologia e dos recursos que serão utilizados, até a aplicação efetiva do plano em sala de aula e posterior auto avaliação de todo o processo. Tendo em vista, o resultado das avaliações dos estudantes, bem como o retorno positivo das gestões das escolas, pretende-se desenvolver uma nova edição do projeto no próximo ano e com o passar do tempo ampliar a sua atuação.

### **Referências**

ALBUQUERQUE, Leila Cunha de. GONTIJO, Cleyton Hércules. A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente.

Revista Espaço Pedagógico. Passo Fundo, v. 20, n. 1, p. 76-87, jan./jun. 2013.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

BRASIL. MEC/Setec. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/Setec, 2008b.

# BLITZ-PROSSIGA: CONSCIENTIZAÇÃO FRENTE AO USO/ABUSO DE ÁLCOOL NO TRÂNSITO

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Prof. Msc. Angela de Quadros Mongruel | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores

Pedro Henrique Galeto<sup>1</sup>; Jamil Rodrigues de Siqueira Junior<sup>2</sup>; Julia do Prado<sup>3</sup>; Fábio Henrique Bueno Laroca<sup>4</sup>

## Resumo

O Programa Patronato Penitenciário, adiante denominado P. P., é um projeto de extensão que tem objetivo de acompanhar e fiscalizar os egressos e beneficiários no cumprimento de penas e medidas alternativas. O subprojeto Blitz-Prossiga, executado pela equipe de Direito, com participação das áreas de Psicologia e Serviço Social, tem por objetivo promover a reflexão crítica em torno da infração no trânsito para evitar a reincidência dos participantes. Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, onde foi realizado um levantamento bibliográfico da temática e a utilização de documentos provenientes do subprojeto. Concluiu-se que o impacto da conscientização do uso/abuso de álcool foi positivo, pois não houve reincidência dos participante no P. P. e, assim, podemos elucidar que houve internalização de condutas responsáveis.

**Palavras-chave:** Crimes de Trânsito; Conscientização; Álcool.

O P. P. é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com a Faculdade Sant'Ana, financiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná e pela Secretaria de Justiça do Estado do Paraná. A função do projeto é fiscalizar, orientar e prestar atendimento jurídico, pedagógico, psicológico e social aos egressos e beneficiários, funcionando como ponte entre a comunidade e o Poder Judiciário do município de Ponta Grossa. A área de Direito, além do atendimento comum, é responsável pela execução e coordenação do subprojeto Blitz-Prossiga, que compreende atividades voltadas para aqueles indivíduos infratores de trânsito e que cumprem com os requisitos da suspensão condicional do processo (instituto jurídico previsto no art. 89, caput, da Lei 9.099/1995, o qual envolve o cumprimento de certas condições, elencadas no §1º do mesmo dispositivo, e de outras que eventualmente o Juiz considere adequadas, conforme o §2º; e nestas se encaixa a participação dos acusados no Blitz-Prossiga), muitos dos quais foram processados devido à influência do álcool na capacidade de dirigir.

O álcool, em qualquer dose, mesmo em menor quantidade, pode influenciar negativamente a performance do condutor e representar sério fator de risco nos acidentes de trânsito. Estima-se que 70% dos casos fatais de acidentes de trânsito estão relacionados com o uso e abuso de bebidas alcoólicas. Estas causam alterações no tempo de reação, atenção, concentração, processamento de informação, função perceptiva, performance psicomotora em motoristas com níveis de alcoolemia entre 0,3 e 1,0 g/l.

A conscientização ou o ato de conscientizar é trazer o sujeito à luz da realidade, pois compreende-se que, em um primeiro momento, a realidade se apresenta a todos, porém não há uma consciência crítica desta realidade, ou seja, neste primeiro momento o sujeito percebe a realidade de uma forma não reflexiva ou crítica. Assim, o principal objetivo de uma conscientização é tornar o sujeito consciente da sua realidade, mas de uma maneira reflexiva e crítica (FREIRE, 1921).

O objetivo geral deste trabalho é elucidar os impactos da conscientização do uso/abuso de álcool com os beneficiários do subprojeto Blitz-Prossiga, e especificamente analisar casos de reincidência dos participantes, bem como verificar a internalização de condutas responsáveis.

Como metodologia do Blitz-Prossiga, são realizados ciclos durante o ano que contam cada um com duas etapas: uma de palestras e outra de vivência em unidade de saúde. A primeira conta com dezesseis horas (distribuídas em quatro encontros) de palestras e atividades conscientizadoras ministradas por especialistas e profissionais com conhecimento na área do trânsito, sendo o último encontro desta etapa

1 Pedro Henrique Galeto (Bolsista profissional recém-formado em Psicologia do Programa Patronato).

2 Jamil Rodrigues de Siqueira Junior (Bolsista profissional recém-formado em Direito do Programa Patronato)

3 Julia do Prado (Bolsista graduando do Curso de Direito da UEPG)

4 Fábio Henrique Bueno Laroca (Bolsista graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Sant'Ana)

uma simulação de resgate realizada pelo Corpo de Bombeiros. Já na segunda o indivíduo deve realizar trinta horas de vivência no Pronto Socorro Municipal.

Para a realização do subprojeto, contamos com a parceria do Poder Judiciário e do Ministério Público do Estado do Paraná, e na aplicação atuam o CEJUSC de Ponta Grossa, a Polícia Militar do Paraná, a Autarquia Municipal de Trânsito, o Hospital Municipal de Ponta Grossa Amadeu Puppi, o Corpo de Bombeiros da Cidade de Ponta Grossa, o Alcoólicos Anônimos, o SAMU, entre outros. A participação de tais entidades consiste principalmente na ministração de palestras e no oferecimento da vivência para os participantes do Blitz-Prossiga.

Foram selecionadas duas respostas adquiridas através de um questionário que é aplicado aos participantes após a conclusão do Blitz-Prossiga para avaliarmos a eficácia do subprojeto, bem como para obtermos um feedback deles. Assim, seguem aquelas selecionadas que corroboram com os objetivos desta pesquisa: “Os ciclos de palestras foram muito educativas e colaboraram com o meu aprendizado e reabilitação no trânsito” (SIC). “Em relação ao projeto consegui assimilar coisas que até então desconhecia, hoje posso dizer que estou mais consciente em relação a direção e álcool. Esse projeto vai mudar o pensamento de todos em relação como conviver melhor em sociedade” (SIC). Podemos perceber através destes relatos que as palestras e atividades conscientizadoras impulsionam os beneficiários do Blitz-Prossiga a se conscientizar das consequências do uso/abuso de álcool e, em especial, na condução de veículos sob efeito dessa substância.

O subprojeto enriquece a formação acadêmica dos discentes de Direito, pela consolidação dos saberes a respeito do Processo Penal (neste caso, especificamente, da suspensão condicional do processo) e pela convivência interdisciplinar dentro do P. P.

Pelo que foi aferido durante a realização da pesquisa, percebe-se que o ideal de conscientização foi alcançado, bem como a não reincidência dos participantes no P. P. Desse modo, podemos elucidar a internalização de condutas responsáveis, como consta nos relatos apresentados e na interpretação dos mesmos.

## Referências

ABREU, Angela Maria Mendes. Mortalidade nos acidentes de trânsito na cidade do Rio de Janeiro relacionada ao uso e abuso de bebidas alcoólicas. Tese. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

BRASIL, Legislação. Lei nº 9.099 de 25 de setembro de 1995.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1921.

# PROJETO SAÚDE DO HOMEM: O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E A ANÁLISE DA CONDIÇÃO DE SAÚDE DE HOMENS EM TRÊS CIDADES NO NORTE DO PARANÁ

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Natália Maria Maciel GUERRA SILVA | Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

## Autores

Laio Preslis Brando Matos de ALMEIDA<sup>1</sup>; Natália Maria Maciel GUERRA SILVA<sup>2</sup>.

## Resumo

**Introdução:** A população masculina é acometida por doenças e agravos de saúde passíveis de prevenção. Possuem altos índices de mortalidade por causas externas e doenças crônicas, principalmente as cardiovasculares. Mesmo com a política de saúde do homem, percebe-se a ausência destes nos serviços de saúde. Portanto notou-se a necessidade de avaliar as condições de saúde do homem e realizar o acompanhamento nos indivíduos diagnosticados com doenças crônicas, com finalidade de contribuir para o fortalecimento da política de saúde do homem, visando o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. **Objetivo:** Analisar a condição de saúde de homens em três cidades do norte do Paraná. Metodologia: Com ações de extensão voltadas a população masculina acima de 18 anos, desenvolveu-se um estudo quantitativo exploratório. Os dados foram coletados por demanda espontânea em Maio de 2018, em três cidades do norte do Paraná, através de questionário semi-estruturado, exame clínico e coleta de sangue (coles. total, HDL, LDH e triglicérides) para calcular risco cardíaco. **Desenvolvimento e processos avaliativos:** Participaram da pesquisa 140 homens, com idade média de 44 anos, 62,69% dos homens estavam acima do peso, 25% (33) possuíam obesidade central, 48,53% (66) estavam hipertensos, 18,25% (25) estavam hiperglicêmicos, 32,14% (45) eram fumantes. **Considerações finais:** Projeto Saúde do Homem busca estimular através da informação, educação e comunicação, o homem no cuidado com sua própria saúde.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem; Doenças Cardiovasculares; Enfermagem.

## Introdução

A saúde do homem é um tema ainda pouco disseminado na sociedade. O próprio homem, ou a grande maioria, impõe para si o papel de provedor da casa e da família, algo que está cultural e historicamente incutido na sociedade, relacionado às questões de estereótipo de gênero, no qual o homem é tido como uma figura de força, masculinidade e invulnerabilidade. Esse pensamento, juntamente do fato de que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem suas ações da Atenção Básica predominantemente voltada para a área materno-infantil desde sua criação, acabam gerando um distanciamento do homem ao SUS.

De acordo com o Sistema de Informação Sobre Mortalidade os homens, numa média nacional, são os principais acometidos por mortes de causas externas, doenças cardiovasculares, do aparelho respiratório e aparelho digestivo além de neoplasias. Diante desse contexto, pode-se inferir algumas fragilidades de acesso da população masculina ao sistema de saúde como, a simultaneidade da jornada de trabalho com horário de funcionamento das UBS, o preconceito e o medo que permeia a relação homem-sistema, a falta de informação ou distancia dos grandes centros ou das cidades, como a população rural. Além disso, cabe ressaltar que a condição socioeconômica impacta muito na condição de saúde do indivíduo. Diante desses aspectos o Projeto de Extensão sobre a Saúde do Homem da Universidade Estadual do Norte do Paraná busca estimular os homens a cuidar da sua própria saúde, além de analisar e estudar a condição de saúde local de homens para, além de somar com a produção científica, promover ações de prevenção e pós-venção de doenças e agravos, através da orientação e educação em saúde, no intuito de olhar o homem de maneira holística, em suas particularidades e realidades, no intuito de construir um pensamento voltado para o conceito ampliado de saúde tanto para os homens (alvo da ação), para o sistema de saúde, quanto para os graduandos integrantes do projeto que vivenciam uma formação ética, humanizada e cidadã.

1 Natália Maria Maciel Guerra Silva (docente)

2 Laio Preslis Brando Matos de Almeida, aluno [enfermagem].

## Metodologia

Com ações de extensão voltadas a população masculina acima de 18 anos, desenvolveu-se um estudo quantitativo exploratório. Os dados foram coletados por demanda espontânea em Maio de 2018, através de questionário semi-estruturado, exame clínico e coleta de sangue. Realizado com homens de três cidades do norte do Paraná. Foi aplicado questionário semi-estruturado contendo dados socioeconômicos, antropométricos, pressóricos e realizado coleta de sangue para análise bioquímica de colesterol e frações, para o cálculo do risco cardíaco com o Escore de Framingham. Aprovado comitê de ética número 523.158. Os resultados foram tabulados e analisados por Microsoft Office Excel 2007 e software Stata 11 para análises descritivas e teste do Chi-quadrado (Ayres et al., 2007).

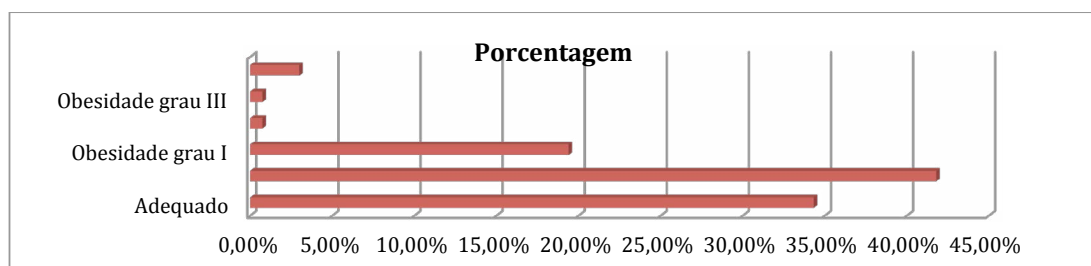
## Desenvolvimento e processos avaliativos

Participaram da pesquisa 140 homens, predominantemente trabalhadores rurais, 80,60% que trabalhavam em turno integral, com renda média de um salário mínimo. Verificou-se que 78% eram casados, 59,12% com ensino fundamental incompleto. A maioria (98,57%) se declararam usuário exclusivo do SUS. A maioria (60,87%) relatou nunca praticar atividade física. A idade média foi 44,9 anos (desvio padrão 9,17). 62,69% dos homens estavam acima do peso, 25% (33) possuíam obesidade central, 48,53% (66) estavam hipertensos, 18,25% (25) estavam hiperglicêmicos, 32,14% (45) eram fumantes.

Tabela 1- Análise do colesterol e frações dos homens.

	Normal	(%)	Alterado	(%)	Mínima	Média	Máxima
<b>Colesterol total</b>	89	64%	48	35%	54,4 mg/dL	185,39 mg/dL	457,8 mg/dL
<b>LDL</b>	102	80,31%	25	19,69%	50 mg/dl	103,91 mg/dL	351,62 mg/dL
<b>HDL</b>	87	64%	50	36,50%	15,4 mg/dL	47,67 mg/dL	134,7 mg/dL
<b>Triglicerídeo</b>	83	60,58%	54	39,42%	50 mg/dL	153,85mg/dL	520,5 mg/dL

Gráfico 1- Índice de massa corpórea (IMC) entre os homens de três municípios do norte do Paraná.



Verificou-se que a maioria dos homens possuía o escore de risco cardíaco pelo escore de Framingham muito baixo (74%-105), mas mesmo com a idade média baixo constatou-se (19,8%-28) com escore baixo e (5,67%-8) com escore moderado, sendo que a maioria possuía mais de dois fatores de risco associados.

## Considerações Finais

O risco cardíaco não se apresentou muito elevado, porém tende a aumentar com a idade e a adesão a hábitos de vida não saudáveis e a falta de auto-cuidado torna-se um agravante para a condição de saúde, uma vez que a maioria dos homens possuem dois ou mais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardíacas.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Saúde. Sala de Apoio à Gestão Estratégica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Saúde. Sistema de Informação Sobre Mortalidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

# CINEMAS E TEMAS: CAMINHOS PARA A INTERDISCIPLINARIEDADE

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Jane Kelly de OLIVEIRA | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores

M. ORSO<sup>1</sup>; K. DOMINGUES<sup>2</sup>; P. DOLGAN<sup>3</sup>.

## Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto de Extensão “Cinemas e Temas”, vinculado ao Departamento de Escudos da Linguagem, da UEPG, bem como apresentar seus resultados. O cinema vem adquirindo uma importância sociocultural cada vez maior em todo o mundo. As múltiplas possibilidades de relações entre o cinema e outras áreas de conhecimento têm se mostrado como oportunidades relevantes para estimular a reflexão e o pensamento crítico sobre os mais variados temas de nossa realidade, nos seus mais diversos aspectos. E este é, exatamente, o objetivo deste projeto de extensão: propiciar, através da análise em conjunto de obras que tratam dos mesmos temas ou de vários filmes do mesmo diretor ou ator, etc. O projeto reúne pessoas interessadas em discutir e analisar de forma mais aprofundada alguns temas e suas relações com o cinema. Isso é feito a partir da reflexão sobre alguns importantes filmes da história do cinema, exibidos em blocos temáticos/ciclos/atividades de extensão, e de suas relações entre si e com outras obras, numa proposta interdisciplinar que contempla áreas próximas ao cinema, como Letras, Comunicação, História, Psicologia, etc. A pesquisa e a reflexão sobre as relações entre o cinema e outras áreas de conhecimento são estimuladas, tanto em termos de temáticas quanto com relação às diferentes linguagens envolvidas.

**Palavras-chave:** cinema; interdisciplinariedade; extensão.

## Introdução

O debate sobre o papel do cinema no mundo contemporâneo e suas relações com outras áreas do conhecimento é feito muitas vezes de forma fragmentada, a partir da análise individual dos filmes, sem agregar as diferentes obras em conjuntos maiores que sirvam de objeto para uma análise mais consistente.

Uma das maiores justificativas deste trabalho é a tentativa de explorar de forma mais aprofundada as relações do cinema com alguns temas específicos. Isso é feito a partir das pesquisas realizadas pela equipe e pelo debate e troca de experiências com os participantes em cada bloco temático/ciclo/atividade de extensão, incluindo a exibição de alguns importantes filmes da história do cinema relacionados a cada assunto. Desta forma, estimula-se o pensamento crítico e uma análise mais consistente dos “cinemas e temas” escolhidos, além de uma maior interdisciplinaridade entre as diferentes áreas afins ligadas ao cinema.

Na equipe promotora dos eventos do projeto, estão envolvidos alunos da pósgraduação em Estudos da Linguagem e da graduação de diferentes cursos, tais quais, Letras, Jornalismo e Artes Visuais. O público frequente do projeto de extensão são os alunos da UEPG, de diferentes cursos de graduação ou pós-graduação, mas os eventos são abertos a toda a comunidade externa.

## Metodologia

Metodologicamente, o trabalho em torno do cinema e suas relações com as áreas temáticas escolhidas é desenvolvido em três tipos de atividades complementares: (1) Pesquisa bibliográfica, filmografia, documental e outras (Internet, iconográfica, etc.). (2) Seminários com os membros da equipe. (3) Realização das sessões e debates de cada bloco temático/ciclo/atividade de extensão com os membros da equipe e os participantes externos.

Com os blocos temáticos/ciclos/atividades de extensão, objetivamos estimular o debate, a reflexão e a pesquisa sobre as múltiplas relações entre o cinema e outras áreas de conhecimento, a partir do aprofundamento de temas específicos, especialmente entre alunos e profissionais das áreas de Letras, Comunicação, História e afins. Mas, paralelamente, as atividades desenvolvidas juntamente com a equipe organizadora, promovem pesquisas que possibilitam o aprofundamento dos temas escolhidos para cada bloco temático/ciclo/atividade de extensão e suas múltiplas relações com o cinema, buscando qualificação

1 Maíra Orso (aluna da graduação em Jornalismo).

2 Kannanda Domingues (aluna da graduação em Artes Visuais).

3 Paola Dolgan (aluna da graduação em Letras).

para o desenvolvimento de cada ciclo proposto.

As atividades do projeto acontecem com mais frequência no Campus Central da UEPG, mas, também, No Campus de Uvaranas da UEPG, bem como em outras instituições da cidade de Ponta Grossa que fazem parceria com o projeto.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A intenção do projeto Cinemas e temas é realizar um mínimo de 02 atividades de extensão (ciclo/bloco temático ou outras modalidades) por ano, de no mínimo 08 horas cada uma. No entanto, que a partir das demandas do curso de Letras, do público acadêmico em geral e mesmo do público externo, no ano de 2017, por exemplo, foram realizadas 8 sessões comentadas de filmes, a partir dos eventos "O Cinema Fala Espanhol" e "Panorama do Cinema Mundial", além de três minicursos ("Cinema e Gênero", "Cinema e Ensino" e "Cinema e outras artes"), através do evento "Minicursos integrados". Além disso, organizamos a mostra de filmes em eventos promovidos na UEPG.

Depois de planejado, cada evento é divulgado pelos alunos envolvidos no projeto, por meio digital e impresso. Além de uma página no Facebook, o projeto tem um blog que é desenvolvido e mantido por uma integrante do projeto. Uma exclusividade de demarcar um blog para o projeto Cinemas e Temas é que, diferentes dos outros meios, ele não é determinado pelo espaço/tempo. O tempo e espaço são, na web, difusos e diluídos. As publicações ocorrem a qualquer momento. Com isso, ocorre um fenômeno chamado "mídia das fontes", onde, com a multiplicação de canais e links, a fonte passou a interagir diretamente com o público.

### **Considerações Finais**

Os objetivos do projeto Cinemas e Temas foram plenamente alcançados. Percebemos, ao longo dos anos de existência do projeto, que há cada vez mais alunos interessados nos temas com os quais o projeto trabalha. Os eventos promovidos são oportunidades de aprendizagem, reflexão e discussão sobre temas interdisciplinares e promovem ganhos culturais e teóricos significativos entre os alunos da UEPG.

### **Referências**

PALACIOS, Marcos. Fazendo Jornalismo em Redes Híbridas: Notas para discussão da Internet enquanto suporte mediático. 2003, pg 09 [https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003\\_palacios\\_redeshibridas.pdf](https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_redeshibridas.pdf) Acesso em: 04 Jun 2018.

NATANSOHN, L. Graciela. O que há e o que falta nos estudos sobre recepção e leitura na web. 2007. pg 10 [www.e-compos.org.br/e-compos/article/download/191/192](http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/download/191/192) Acesso em: 04 Jun 2018.

AUMONT, Jacques. A Estética do Filme. Campinas: Papyrus, 1995

BILHARINHO, Guido. Cem Anos de Cinema. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 1996.

FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992



# ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE MENTAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA IESOL DE PONTA GROSSA/PR COM O CAPS DE CASTRO/PR.

## Área temática: Trabalho

### Coordenador(a) da atividade

Reidy Rolim de MOURA | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

### Autores

P. MARINO<sup>1</sup>; F. BRASIL<sup>2</sup>; A. CARNEIRO<sup>3</sup>; A. LIMA<sup>4</sup>.

### Resumo

Associar a discussão sobre o mundo do trabalho à questão da saúde mental se apresenta ainda hoje como um desafio. Percebe-se que nossa sociedade se porta de forma preconceituosa quanto o tema é transtorno mental e, quase sempre, essas pessoas permanecem excluídas do mercado formal de trabalho. Nesse sentido, em 2016, a IESOL de Ponta Grossa – importante incubadora de economia solidária do estado do Paraná, vinculada à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – inicia uma parceria com o Centro de Atenção Psicossocial de Castro/PR. O objetivo do trabalho consiste na formação de grupos de produção artesanal na perspectiva da economia solidária. Os resultados até aqui alcançados dão conta de que os usuários mantêm interesse nesse tipo de atividade. As participações em feiras de economia solidária, realizadas nas dependências da UEPG, renderam ao grupo o acesso a uma renda, que embora pequena, tem ajudado a recuperar a autoestima de pessoas cujo sentimento de exclusão do mundo da produção eram significativamente presentes.

**Palavras-chave:** Economia Solidária; Saúde Mental; CAPS.

### Introdução

A incubadora de empreendimentos solidários (IESOL) de Ponta Grossa é um programa de extensão vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Suas ações se iniciam no ano de 2005 e de lá pra cá muito coisa mudou. Avançaram os trabalhos realizados junto à comunidade de Ponta Grossa e dos Campos Gerais, sendo que agora o programa conta com diversos projetos de extensão.

O projeto “Vivenciando a Economia Solidária: apoio aos empreendimentos econômicos solidários em Ponta Grossa e região”, vinculado ao programa Universidade Sem Fronteiras (da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), possibilitou a parceria entre IESOL e o Centro de Atenção Psicossocial do município de Castro/PR.

Com cerca de um ano de parceria, o trabalho realizado junto ao CAPS de Castro tem se mostrado capaz de atender os seus objetivos propostos. A unidade de atendimento psicossocial apresenta um público com transtornos mentais e com relevante grau de exclusão do mundo do trabalho (seja formal ou informal). Nesse sentido a ação extensionista da IESOL se torna relevante, considerando o terreno extremamente fértil para se pensar uma alternativa de renda e inclusão social.

Nesse aspecto a economia solidária, com seus princípios pautados na autogestão, cooperação, participação direta, valorização dos saberes locais, sustentabilidade, justiça social, além da geração de trabalho e renda a partir da organização coletiva dos trabalhadores, se apresenta como elemento potencializador da geração de renda e recuperação da autoestima perdida – numa sociedade que privilegia o trabalho assalariado e a produção. (SINGER, 2002)

O mundo do trabalho, com suas implicações e alterações ao longo das últimas décadas (reestruturação produtiva), demonstra que as situações de desemprego estrutural devem se apresentar cada vez mais comuns. Essa realidade cria uma série de populações sobrando, completamente ausentes dessa dinâmica de venda e compra da força de trabalho.

Pensar criticamente essa realidade se torna vital. Para além de produzir conhecimento acerca desse

1 Peterson Alexandre Marino, docente do departamento de Serviço Social da UEPG e docente supervisor do trabalho extensionista da IESol junto ao CAPS de Castro/PR.

2 Francisco Salau Brasil, técnico extensionista da IESol junto ao CAPS de Castro/PR.

3 Ana Carolyne Carneiro, estudante de Serviço Social da UEPG, bolsista-extensionista da IESol.

4 Allan Motta de Lima, estudante de Letras da UEPG, bolsista-extensionista da IESol.

contexto, a IESOL realiza intervenções sistemáticas junto ao grupo de usuários do CAPS supracitado.

Assim, o objetivo central do trabalho extensionista da IESOL junto ao CAPS de Castro é o de formar grupos de produção artesanal na perspectiva da economia solidária, buscando o acesso a renda e a melhora na sua condição.

## Metodologia

A metodologia de trabalho se dá por meio de encontros regulares em Castro/PR com os usuários e servidores do CAPS. O referido CAPS atende mensalmente cerca de 200 usuários, no entanto a atividade de formação para a perspectiva da economia solidária se dá com, no máximo, 35 pessoas – entre equipe, usuários e familiares. Os usuários em questão são aqueles que apresentam tratamento referente a transtornos mentais.

Em parceria com equipe do CAPS foi elaborado o “Plano de Incubação” contendo os principais objetivos e ações a serem realizadas com o grupo ao longo de 2017. Foram traçados seis objetivos principais: 1) Realizar diagnóstico do grupo; 2) Trabalhar princípios da economia solidária observando as características dos usuários; 3) Propiciar espaços de comercialização; 4) Fomentar espaços de inserção social dos usuários; 5) Divulgar as atividades; 6) Avaliar as atividades.

Com relação às visitas ao CAPS, após algumas semanas realizando uma aproximação com o grupo, foi nos dado espaço para dialogar com os usuários. Para tanto, realizamos nos encontros a partir daí atividades lúdicas com grupos pequenos (ou seja, quase sempre trabalhamos a divisão dos grupos) no intuito de apresentar os princípios da economia solidária.

O grupo do CAPS já produzia alguns materiais para comercialização, a partir do uso de materiais recicláveis. Após alguns encontros de formação em economia solidária, os grupo passou a participar das feiras de economia solidária organizadas pela IESol que ocorrem na UEPG, nos campus Central e de Uvaranas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Pelo curto período de execução, entendemos que os resultados dessa intervenção ainda carecem de aprimoramento, no entanto já é possível avaliar positivamente o trabalho da IESOL junto ao CAPS. Nesse sentido destacamos a participação do grupo em Feiras de Economia Solidária em Ponta Grossa e também em Castro; o início da elaboração de uma associação – para fins de comercialização dos produtos; percebemos ainda a incorporação do grupo aos princípios da economia solidária.

Tal experiência tem sido de extrema validade para o grupo do CAPS e a equipe da IESOL. A atividade de relacionar saúde mental com economia solidária ainda é pioneira na região e tem sido um aprendizado diário para todos os envolvidos.

## Considerações Finais

Conclui-se que os objetivos do trabalho extensionista têm sido alcançados. O grupo participante tem compreendido os princípios da economia solidária e os aplicado na dinâmica da produção e comercialização. Isso tem contribuído para um acesso a renda e inclusão social dos participantes.

## Referências

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.



inovações nas Ciências Agrárias e de Tecnologia.

## Metodologia

Foram desenvolvidos encontros, com palestrantes, com professores coordenadores de cursos da UEPG e/ou egressos dos Cursos e/ou profissionais atuantes na área, discorrendo sobre os aspectos profissionais, correlacionando as disciplinas básicas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações foram realizadas nos cursos do SCATE, participantes do Programa de Extensão PROENZEM – Programa de Interação das Engenharias e Zootecnia com o Ensino Médio. Esse programa desperta o interesse dos alunos do ensino médio em cursar os cursos do Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia. Os alunos do ensino médio têm acesso aos cursos, despertando o interesse acadêmico, profissional e intelectual.

As palestras visaram dar maior visibilidade sobre os cursos e foram ministradas pelos supervisores participantes e/ou alunos dos cursos. Foram desenvolvidas ações de conscientização e correlação das disciplinas do ensino médio com as disciplinas do ensino superior nos colégios, conforme Quadro 1.

Colégios	Ações	Local
Colégio Sagrada Família	Palestras sobre os cursos	Nas Dependências do Colégio
Colégio Est. José Elias da Rocha	Palestras sobre os cursos	Hall Tecnológico
Escola Est. Arnaldo Jansen	Palestras sobre os cursos	Nas dependências da Escola
Colégio Est. General Osório	Palestras sobre os cursos	Nas Dependências do Colégio
Colégio Marista Pio XII	Mostra sobre os cursos	Nas dependências do Colégio, durante a feira de profissões
Colégio Est. Polivalente	Palestras sobre os cursos	Nas Dependências do Colégio
Instituto Educacional Duque de Caxias	Palestras sobre os cursos junto ao Projeto Adolescente Aprendiz	Hall Tecnológico
Colégio Estadual Professor João Ricardo Von Borell	Feira de Profissões e Palestras sobre os cursos	Nas Dependências do Colégio
Colégio Neo Master	Palestras sobre os cursos	Nas Dependências do Colégio

Quadro 1: Ações nos Colégios do Ensino Médio / Fonte: A Autora

## Considerações Finais

As ações foram desenvolvidas com esforço concentrado das instituições participantes. As ações resultaram relevância acadêmica e social, tendo em vista que foram colocados temas inerentes aos cursos, proporcionando aos participantes alunos do ensino médio público uma visão mais abrangente dos referidos cursos e um entendimento do papel dos Engenheiros, Agrônomos e Zootecnistas na sociedade

## Referências

ALMEIDA, M. M. et al. Projetos Novos Talentos da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Anais XLI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. UFMG. Belo Horizonte: 2000.

CHINELATTO, A. S. A., VAZ, M. S. M. G., ALMEIDA, M. M., MODESTO, F. A., FOLTRAN JÚNIOR, D.C, KRUGER, J. A., IELO, F. G. P. F. Extensão Universitária: Promovendo a Interação dos Cursos de Engenharia da UEPG com o Ensino Médio. Revista Conexão UEPG. , v.3, p.31–34, 2007.

# INOVAÇÕES E CAPACITAÇÃO DE TUTORES PARA ATUAR NA EAD EXPERIÊNCIAS DO NUTEAD/UEPG NA PROMOÇÃO DE CURSOS DE EXTENSÃO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Eliane de Fátima RAUSKI | Universidade Estadual de Ponta Grossa–UEPG

## Autores

Maria Luzia F. Bertholino dos SANTOS<sup>1</sup>; Albino SZESZ JUNIOR<sup>2</sup>; Fernanda BASSANI<sup>3</sup>.

## Resumo

Neste artigo relata-se uma breve explanação sobre a importância da tutoria e da sua capacitação para atuar na Educação a Distância (EAD) e como este processo tem ocorrido com as ofertas de cursos de extensão promovidos pelo Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NUTEAD/UEPG) para a formação do segmento de atores “Tutor”. Importante destacar que os Cursos fazem parte do Projeto EAD- Um espaço de aproximação com a comunidade através da aprendizagem virtual. O objetivo geral é apresentar as inovações implantadas nessas propostas de curso de extensão e, como específicos, destacar as ferramentas utilizadas, as inovações que vem sendo praticadas na explanação de conteúdos e atividades e ainda enfatizar a importância da diversidade de recursos nessas formações. A metodologia utilizada é descritiva com pesquisas realizadas nas plataformas Moodle do Ambiente Virtual de Aprendizagem das edições dos anos de 2016 a 2018. Os resultados mostram as principais ferramentas e recursos utilizados para a composição de conteúdos e práticas avaliativas, permitindo que os participantes possam obter o conhecimento sob formatos e perspectivas que lhes proporciona as possibilidades de explorar e agregar a teoria e a prática em sua atuação.

**Palavras-chave:** Tutoria; Formação; Educação a distância.

## Introdução

O NUTEAD/UEPG oferta uma vasta lista de cursos para a formação continuada utilizando-se da sua infraestrutura operacional do seu ambiente virtual de aprendizagem para o ensino a distância. Alia a formação de seu público alvo e potencial com parcerias com a PROEX/UEPG com a promoção de cursos de extensão. Especificamente para o segmento “Tutor” que, se configura com um papel e função de excelência no processo deste modelo de ensino, são ofertados cursos específicos que buscam investir na formação e capacitação para atuantes ou futuros potenciais candidatos na área.

As pesquisas de Santos (2016) e Santos et al. (2017) enfocaram as competências, habilidades e atitudes da tutoria e avaliaram os cursos de tutoria visando orientar as práticas profissionais para o tutor na educação. Reis (2015) investigou a formação continuada de tutores; Santos e Mantilha (2016) enfocaram a fluência tecnológica e Bento et al. (2017) a interatividade e a formação em EAD. Ressaltaram a formação e a interatividade com as inovações e as tecnologias.

O objetivo geral deste trabalho foi apresentar as inovações implantadas nos cursos de formação de tutoria e, como específicos, destacar as ferramentas utilizadas, as inovações praticadas para os conteúdos e atividades e enfatizar a importância da diversidade desses recursos nessas formações.

## Metodologia

A metodologia utilizada é descritiva com pesquisas na plataforma Moodle do Ambiente Virtual de Aprendizagem das edições dos cursos de Extensão ofertados nos anos de 2016 a 2018. O público alvo foi os coordenadores, professores, tutores on-line e presenciais vinculados a UAB/UEPG e comunidade externa. A divulgação e inscrições foram on-line com carga horária de 40 h.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os cursos de extensão de formação de Tutores são desenvolvidos por uma equipe de professores formadores, tutores on-line e apoio operacional do NUTEAD/UEPG. As propostas visaram capacitar,

1 Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos, servidor técnico-administrativo.

2 Albino Szesz Junior, servidor docente e técnico-administrativo.

3 Fernanda Bassani, servidor técnico-administrativo.

formar e atualizar os participantes para atuarem no âmbito da EAD de forma a inserí-los no ambiente dessa modalidade de ensino que exige acompanhar e motivar a evolução e tendências emergentes das tecnologias com as atualizações do Moodle.

Os conteúdos apresentaram panorama histórico da EAD e de instituições vinculadas a UAB; as competências, a gestão de conflitos e resolução de problemas.

Exploraram a estrutura e informações da plataforma : Tour Virtual, atualização do perfil, criaram proposta de estudos, ranking de participação individual e roteiro de estudos.

As plataformas foram elaboradas com ferramentas do software Moodle: fóruns, wikis, vídeo-aulas, glossários, banco de dados, tarefas, questionários, laboratórios de avaliação, entre outras. Utilizou-se de aplicativos e softwares compatíveis como: elaboração de vídeos, mapas mentais, editores de texto, planilhas e outros recursos.

Nos fóruns aplicou-se o PBL – Problem Basead Learning (Aprendizagem baseada em problemas) onde os participantes apresentaram os problemas, alternativas e soluções.

### Considerações Finais

As propostas executadas dos cursos atingiram as metas programadas, com excelente aproveitamento e os resultados obtidos das discussões e avaliação do curso serão subsídios para aprimoramento e alterações das próximas ofertas.

Os objetivos traçados para o curso foram alcançados e espera-se que o referencial teórico tenha agregado aos participantes fluência para suas práticas futuras e que suas funções proporcionem o sucesso da EAD e conseqüentemente dos alunos/participantes.

A formação desse segmento de atores da EAD e sua atuação é que fortalecem, dinamizam e reforçam as propostas desta modalidade de ensino, democratizando o acesso ao aprendizado e que além da função educacional estarão interferindo substancialmente no processo de desenvolvimento social e cultural local, regional, nacional e mundial.

### Referências

BENTO, L. et al. A concepção de tutores a distância sobre interatividade e a formação em EAD: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo: v. 16, p.23-36, set. 2017.

SANTOS, M. L. F. B. Avaliação de competências, habilidades e atitudes da tutoria sob a percepção de tutores atuantes em cursos de capacitação a distância. In: RAUSKI, E. F. et al. (Org.). *Inovações educativas e ensino virtual: equipes capacitadas práticas compartilhadas*. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. p. 277-306.

SANTOS, M. G. F.; MATILHA, S. P. S. Fluência tecnológica na visão dos tutores e seus desafios. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v.15, n. 23-34, set. 2016.

SANTOS, M. L. F. B.; SZESZ JUNIOR, A.; SARAÍ, M. M. Cursos de tutoria na EAD: experiência na formação de tutores pelos cursos oferecidos pelo NUTEAD/UEPG. In:

RAUSKI, E. M. et al. (Org.) *Inovações educativas e ensino virtual: equipes capacitadas práticas compartilhadas*. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2017. p. 225-245.

## CERAMICANDO NA ESCOLA PARA UMA ABORDAGEM ETNORACIAL

*Área temática: Cultura*

### Coordenador(a) da atividade

Viviane DIEHL | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz (IFRS–Campus Feliz)

### Autores

T. S. GUATIMOSIM<sup>1</sup>; G. H. B. ENGEL<sup>2</sup>; M. B. JUWER<sup>3</sup>; V. DIEHL<sup>4</sup>.

### Resumo

O projeto Ceramicando na escola traz à tona os modos de ver e pensar a cerâmica e sua potencialidade educativa, com uma proposta para o desenvolvimento de ações compartilhadas no Sul do Brasil. Para tanto, proporcionar aos estudantes uma aproximação com a cerâmica, de modo a viabilizar a realização teórico-prática do processo cerâmico, no próprio espaço das escolas. A abordagem no currículo escolar, referente à inclusão das relações étnico-raciais africana e indígena, que têm expressiva produção cerâmica, abarca conteúdos da história e da arte, especialmente no que tange a implementação da Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Deste modo, o projeto tem por objetivo dar visibilidade a cerâmica artística, contextualizando abordagens curriculares da educação para as relações étnico-raciais africana e indígena, por meio de ações que proporcionem experiências no campo da cerâmica, no próprio espaço das escolas, ampliando o conhecimento sobre a formação do povo brasileiro com o legado intercultural que o constitui. A metodologia da proposição estético-pedagógica se desenvolve nas oficinas de modelagem e queima em fornos alternativos, palestras, exposições e eventos, especialmente, no espaço das escolas e no IFRS–Campus Feliz, com a participação de estudantes bolsistas. A avaliação se dá pela observação direta e depoimentos dos envolvidos. A cultura cerâmica e sua potencialidade educativa oportuniza uma experiência singular e sensível aos participantes, possibilita a produção de cerâmica, contribui para o reconhecimento da responsabilidade social e da interculturalidade que constitui o povo brasileiro.

**Palavras-chave:** relações étnico-raciais; cultura cerâmica; proposição estético-pedagógica.

### Introdução

O Vale do Caí destaca-se pela produção de cerâmica estrutural e oferece oportunidades de trabalho e renda à comunidade. Neste contexto, o projeto de extensão acontece anualmente, desde 2014, considerando as demandas recebidas, para difundir as diferentes possibilidades da cultura, da arte e da cerâmica.

Esta ação extensionista é indissociada do ensino e da pesquisa e, desta forma, na perspectiva de ensino, as propostas objetivam relações educativas e culturais interdisciplinares com os participantes. Também estabelece conexões com os projetos de pesquisa no estudo da temática, nas investigações, experimentações e produções que são desenvolvidas em interação.

O projeto promove a abordagem educacional prevista na Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, possibilita a realização de todo o processo cerâmico, no próprio espaço da escola, a partir de métodos acessíveis aos estudantes e professores.

Tem por objetivo dar visibilidade a cerâmica artística, contextualizando abordagens curriculares da educação para as relações étnico-raciais africana e indígena, por meio de ações que proporcionem experiências no campo da cerâmica, no próprio espaço das escolas, ampliando o conhecimento sobre a formação do povo brasileiro com o legado intercultural que o constitui.

### Metodologia

As ações do projeto extensionista tem a metodologia qualitativa fundamentada numa proposição estético-pedagógica, proposta apresentada na tese “Educadorartista: encontros da educação, artes visuais e intercultural”. (DIEHL, 2015). As ações contam com oficinas, visitas técnicas, exposições e eventos

1 Tainá dos Santos Guatimosim, aluna do 2º semestre de Engenharia Química.

2 Guilherme Henrique Barcelos Engel, aluno do 3º no do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática.

3 Milene Back Juwer, aluna do 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática.

4 Viviane Diehl, docente, coordenadora do projeto Ceramicando na escola.

para divulgar a cerâmica artística, com a participação da comunidade.

As oficinas de cerâmica são realizadas em dois módulos, no primeiro, acontece a modelagem, com o processo técnico em pequenos formatos, contextualizando a cultura africana ou guarani, pela demanda das escolas. No segundo módulo, é realizada a oficina de queima das cerâmicas produzidas, os fornos alternativos são construídos com os participantes, usando material combustível orgânico, como resíduo de madeira e carvão.

Preferencialmente, as oficinas ocorrem nas escolas para que sejam apresentadas as possibilidades de desenvolvimento dos processos cerâmicos na própria instituição e com os recursos disponíveis.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Na edição de 2017, foram 1105 participantes, em 36 ações realizadas, entre oficinas, exposições, visitas técnicas e eventos com a participação de estudantes bolsistas que desenvolveram capacidades de gestão, liderança e relações interpessoais. Deste modo, ao atender as demandas da comunidade, atingimos o objetivo do projeto divulgando a cerâmica no contexto da cultura indígena e afro brasileira, para desmistificar preconceitos que limitam esta abordagem. A receptividade e o entusiasmo dos participantes reverberam e potencializam o projeto.

Com a realização das ações, compartilhamos conhecimentos com a comunidade e alunos, gerando contribuições para os estudos no campo da arte cerâmica e para a formação dos estudantes que fazem parte do projeto.

A avaliação pela equipe e pelos participantes da proposta é efetivada por meio de observação direta, do diálogo com relatos, do resultado da produção das peças, dos depoimentos em vídeos, para respondermos ao objetivo do projeto.

### **Considerações Finais**

A educação para as relações étnico-raciais no ensino básico, viabilizada pelos processos cerâmicos desenvolvidos pelo projeto, contribuiu para o reconhecimento da responsabilidade social e da interculturalidade que constitui o povo brasileiro. As ações promoveram experiências singulares e sensíveis aos participantes. Sendo assim, a cada edição, o projeto se consolida promovendo processos educativos que demarcam o compromisso da instituição com a formação dos estudantes e com a sociedade.

### **Referências**

BRASIL, (2008). Lei 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 23 mai 2018.

DIEHL, V. (2015). Educadorartista: encontros da educação, artes visuais e intercultura. Santa Maria: UFSM, 2015. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria.



# JOGOS DIGITAIS: TRANSFORMANDO NECESSIDADES CURRICULARES EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Diolete Marcante Lati CERUTTI | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores

A. S. JUNIOR<sup>1</sup>; L. M. VRIESMANN<sup>2</sup>; K. S. da SILVA<sup>3</sup>; M. Z. PACHECO<sup>4</sup>.

## Resumo

Este artigo descreve os resultados obtidos na segunda edição (do ano de 2017) do evento extensionista “Grupo de estudos sobre jogos digitais” o qual está vinculado ao programa de extensão “Museu da Computação da UEPG”. O objetivo desta atividade foi proporcionar aos alunos dos cursos de Engenharia de Computação e Engenharia de Software conhecimento sobre os processos e os temas envolvidos na construção de jogos digitais, complementando as atividades curriculares e relacionando estes conteúdos com as tecnologias atuais. A metodologia adotada foi o desenvolvimento de oficinas ministradas pelos alunos com a aplicação prática de um exercício sobre o assunto visto em cada oficina. Como resultados, foram desenvolvidos cinco jogos digitais os quais foram levados para escolas de Ponta Grossa e alguns são temas de trabalhos de conclusão de curso do ano de 2018.

**Palavras-chave:** Jogos digitais; Extensão universitária; Currículo.

## Introdução

O desenvolvimento de jogos digitais envolve diversas áreas do conhecimento, entre elas a programação de computadores, projeto e avaliação de interfaces entre outras áreas interdisciplinares como, por exemplo, design e psicologia cognitiva. Estas diversas disciplinas e áreas de conhecimento exigem do programador de jogos a integração destes conhecimentos na resolução de um problema a qual será apresentado ao jogador pelo jogo. Além disso, raciocinar logicamente para resolver problemas é uma habilidade que deve ser desenvolvida pelos profissionais da área da computação (MARTINS, 2011).

Nesta perspectiva, o ensino de programação é uma tarefa difícil para os professores tanto quanto a aprendizagem de tal disciplina é difícil para os alunos. Por outro lado, Gee (2004, citado por Chacon, 2015) descreve que “Game design” pode auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem devido a fatores como: Pessoas aprendem fazendo, integrando ações e conceitos; Os games são “mídias baseadas em problemas”. Games são excelentes ambientes de aprendizagem ativa. Neste contexto, este artigo descreve os resultados obtidos na segunda edição (do ano de 2017) do evento extensionista “Grupo de estudos sobre jogos digitais”. O objetivo foi oportunizar aos alunos de Engenharia de Software e Engenharia de Computação a aprendizagem sobre as etapas de desenvolvimento de jogos digitais, relacionando estas etapas com as diversas disciplinas dos dois cursos mencionados. É importante ressaltar que nenhum dos referidos cursos possuem em sua grade curricular a disciplina de jogos digitais, o que tornou esta atividade atrativa para os alunos.

## Metodologia

Esta segunda edição ocorreu de agosto a novembro 2017 e foram desenvolvidas doze oficinas com 22 participantes dos referidos cursos (de todos os anos do curso). Cada oficina, abordou um tema da etapa de construção do jogo digital e foi ministrada por equipes de dois alunos para os demais. A plataforma de desenvolvimento adotada foi a UNITY 3D devido ao seu caráter gratuito e com fins educacionais.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Para a avaliação, os participantes foram incentivados a construir um jogo durante as oficinas e isto poderia ser feito em equipes de dois ou três componentes. Além disso, os jogos foram levados para os alunos das escolas públicas e particulares de Ponta Grossa para serem utilizados pelos alunos. Assim, cinco projetos foram iniciados como diferentes temas, sendo eles: Lixo eletrônico (TCC de Engenharia de

1 Albino Szesz Junior, vínculo (servidor docente do curso de Engenharia de software).

2 Leila Maria Vriesmann, vínculo (servidor docente do curso de Engenharia de software).

3 Karine Sato da Silva, vínculo (servidor docente do curso de Engenharia de software).

4 Mauricio Zadra Pacheco, vínculo (servidor docente do curso de Engenharia de software).

Computação); Jogo para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem em alunos com déficit de atenção e hiperatividade (TCC do curso de Engenharia de Computação – parceria com o Colégio Estadual Presidente Kennedy de Ponta Grossa); Jogo com o tema sobre o bullying como ferramenta para auxiliar o professor a discutir o assunto em sala de aula (TCC do curso de Engenharia de Software); Jogo sobre a dengue (parceria–Curso de Medicina); Jogo sobre o reconhecimento de imagens em folhas do trigo, milho e soja (parceria–Curso de Biologia).

Todos os jogos relacionados na segunda edição do evento foram levados para as algumas escolas de Ponta Grossa (oficinas). Os jogos digitais foram bem recebidos pelos alunos de diversas faixas etárias e pelos professores. Neste momento foram feitas sugestões de melhorias bem como ideias para novos jogos. Um ponto importante a ressaltar sobre os resultados é o interesse dos alunos do quinto ano dos dois cursos em continuar as pesquisas sobre jogos digitais de forma mais aprofundada através de seus TCCs.

### Considerações Finais

Embora não tenha o objetivo de formar desenvolvedores de jogos digitais e sim possibilitar que os alunos conheçam os processos envolvidos no desenvolvimento de jogos, o grupo de estudos tem colocado aos professores coordenadores alguns desafios interessantes como incentivar processos criativos, orientar e pesquisar temas antecipadamente para que as oficinas ocorram de forma apropriada. Além disso, tanto alunos quanto os coordenadores puderam relacionar os conteúdos das oficinas com o que já foi visto em sala de aula pelos alunos e o que eles ainda poderão estudar. Os alunos também puderam explorar quais são as disciplinas envolvidas na construção de jogos digitais, codificação, documentação e ambientes de desenvolvimento.

Neste sentido, além de propiciar horas de atividade complementares e acesso a comunidade para os alunos da graduação, o grupo de estudos também tem fornecido estudos de casos para serem discutidos pelos professores em suas respectivas disciplinas. Durante o desenvolvimento dos jogos observou-se a melhor compreensão dos alunos sobre programação de computadores bem como o interesse sobre jogos digitais como temas para trabalhos de conclusão de curso de alunos do quinto ano dos referidos cursos. Através das parcerias com outros cursos, projetos extensionistas e com as escolas foi possível que alunos e professores entendessem mais as necessidades da comunidade e tendências tecnológicas, principalmente sobre jogos digitais educativos o que trás benefícios a todos.

### Referências

CHACON, A. A Utilização de Jogos Digitais no Cenário Educacional. 2015. Disponível em <<http://www.fabricadejogos.net/posts/artigo-a-utilizacao-de-jogos-digitais-no-cenario-educacional/>> Acesso em 27 mar. 2018.

MARTINS, W. S. Jogos de Lógica. Divirta-se e prepare-se para a Olimpíada Brasileira de Informática. Goiânia: Editora Viera, 2011.

# UM DIÁLOGO INTERCULTURAL A PARTIR DOS ARTEFATOS MATERIAIS

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Viviane DIEHL | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz (IFRS–Campus Feliz)

## Autores

M. H. EHLERT<sup>1</sup>; V. DIEHL<sup>2</sup>

## Resumo

O projeto Artistando alia arte, artesanato e design, com atenção estética, criativa e produtiva, de modo a contemplar o desenvolvimento sustentável e a integração com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais. No âmbito da cultura material, que constitui a formação do povo brasileiro, surgem problematizações a partir dos referenciais de identidade étnica alemã, que está presente no Vale do Rio Caí, RS, Brasil. Sendo assim, o objetivo do projeto é promover modos de pensar a interculturalidade, problematizando aspectos da arte, do artesanato e do design, por meio de ações para instigar o processo de criação inventiva, oportunizar vivências teóricas e práticas, técnicas e artísticas, cujas experiências construídas e compartilhadas significativamente, educam para a vida. Este projeto, de caráter qualitativo, com metodologia participante, é desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica introdutória que resgata aspectos da colonização alemã no RS, visitas técnicas, exposições e oficinas. As oficinas movimentam as experimentações para uma interação compartilhada, operada com a arte, o artesanato e o design, na proposição estético-pedagógica, que pode qualificar a geração de trabalho e renda. Neste entre lugar habitado pela cultura o acesso aos saberes manuais, culturais e sustentáveis, contribui para que sejam ampliados os significados e sentidos do vivido, para o reconhecimento da responsabilidade social e da interculturalidade que constitui o povo brasileiro.

**Palavras-chave:** interculturalidade; cultura alemã; arte e artefatos.

## Introdução

A valorização da constituição intercultural do povo brasileiro nos proporciona problematizações no âmbito da cultura regional, em especial, com o referencial da identidade étnica alemã, presente no Vale do Caí, onde se localiza o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz. Sendo assim, observamos a demanda de ações para a inserção e captação das oportunidades que podem repercutir em investimento cultural e produtivo, agregando arte e design para a economia criativa.

Este projeto atenta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que “deve promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento e a inovação científica, tecnológica, artística e cultural promovendo a inserção do IFRS”, na sociedade. (IFRS, 2011, p.21).

As intervenções extensionistas educativas marcadas pela desconstrução e reconstrução nas relações interculturais, são articuladas às problemáticas sociais concretas, para romper com a segmentação, instigando a curiosidade, a criação, mostrando as correlações entre os saberes, problematizando o vivido num universo compartilhado.

Considerando estes aspectos, o objetivo do projeto é promover modos de pensar a interculturalidade, problematizando aspectos da arte, do artesanato e do design, por meio de ações para instigar o processo de criação inventiva, oportunizar vivências teóricas e práticas, técnicas e artísticas, cujas experiências construídas e compartilhadas significativamente, educam para a vida.

## Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto são adotadas algumas etapas, entre elas, a pesquisa bibliográfica que busca aspectos da cultura alemã no RS, com o apoio de museus e historiadores. Para o planejamento e experimentação dos processos que abrangem as ações com a comunidade, na região Sul, foram elencadas características culturais e artesanais dos artefatos tradicionais da etnia alemã, destacando-se a consciência sustentável e os métodos de produção. Dentre as técnicas exploradas, apresentamos o bauernmalerei, “um estilo de artesanato rústico alemão, uma técnica de pintura com pinceladas próprias, cujas origens

1 Maria Julia Hunning Ehlert, aluna do 4º ano, do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

2 Viviane Diehl, docente, coordenadora do projeto.

remontam ao século XVII". (ARTESANATO, 2008)

Estabelecemos os contatos para a realização de oficinas com a comunidade, cujas temáticas perpassam o aproveitamento dos resíduos de produção, o reuso de materiais e objetos, processos têxteis, entre outros. A interação estético-pedagógica acontece sem padrões organizacionais rígidos, sem uma metodologia restritiva, mas com responsabilidade e comprometimento educativo, quando há liberdade para o que pode produzir expressão criadora e aprendizagens significativas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O desenvolvimento desta ação extensionista é indissociado, além das relações com o ensino, pela parceria com as escolas, fomenta a pesquisa sobre a educação em arte e a problematização da atuação do educadorartista (DIEHL, 2015), nas experiências que são desenvolvidas no decorrer da organização e da oferta das ações previstas.

O projeto ofereceu abordagens que contemplaram as propostas curriculares constituídas para a educação em Arte, com a participação da bolsista, o que repercutiu na formação pessoal e acadêmica pelo conhecimento e interação experienciados. Foram onze ações realizadas envolvendo quatrocentos e vinte participantes.

O público contribuiu com a avaliação sendo convidado a comentar sobre a relevância das atividades propostas, a partir da observação direta dos processos e resultados. A avaliação pela equipe de execução é realizada a partir das percepções, observações e comentários dos colaboradores e organizadores, bem como da compreensão da avaliação dos participantes, para então, apontar os resultados que ainda são iniciais, além de subsidiar outras edições.

### **Considerações Finais**

O projeto atendeu suas prerrogativas construindo algumas reflexões sobre a formação intercultural na região, em especial as contribuições da cultura alemã. As ações problematizam aspectos da arte, do artesanato e do design, buscando instigar o processo de criação inventiva para o aproveitamento de resíduos. Neste contexto foram oportunizadas vivências teóricas e práticas, técnicas e artísticas que envolveram os participantes. As experiências construídas e compartilhadas significativamente demonstram a capacidade e qualidade dos produtos e processos que podem ser desenvolvidos pelos participantes, de modo a educar para a vida, nas relações interculturais compartilhadas.

### **Referências**

- DIEHL, V. (2015). Educadorartista: encontros da educação, artes visuais e intercultural. Santa Maria: UFSM, 2015. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. IFRS. Projeto Pedagógico Institucional. Campus Feliz. 2011.
- ARTESANATO alemão. Disponível em: <<http://originalbrazil.blogspot.com.br/2008/10/artesanato-alemo.html>>. Acesso em Jun. de 2017.

# O PROGRAMA OBMEP NA ESCOLA (ONE) NA UEPG EM 2017: OPORTUNIDADES E INCLUSÃO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Elisangela dos Santos MEZA | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)<sup>1</sup>

## Autores

M. PEREIRA<sup>2</sup>; J. F. PERUZZO<sup>2</sup>

## Resumo

Este é um programa de formação continuada e atualização de professores de Matemática da Rede Pública da Educação Básica de Ponta Grossa e região, por meio da metodologia de Resolução de Problemas. Nele os professores são estimulados e preparados para realizar atividades extraclasse em suas escolas, com o uso dos materiais disponibilizados pela OBMEP, como, por exemplo, provas, banco de questões, vídeos, entre outros. Estimular e motivar para o estudo da matemática, bem como despertar o interesse científico em seus alunos estão entre os principais objetivos do projeto. Atendemos 21 professores da rede pública com encontros de formação mensais, com 4 horas de duração, no ano 2017. Através destes professores, foram atendidos cerca de 420 alunos de escolas públicas da educação básica de várias cidades do Paraná.

**Palavras-chave:** resolução de problemas; formação continuada de professores; obmep na escola.

## Introdução

O programa OBMEP na Escola (ONE) foi criado em 2016, sendo voltado exclusivamente para professores da rede pública da educação básica e seus alunos, com o objetivo de estimular atividades extraclasse com o uso de materiais da OBMEP. Estes professores, denominados PEB's (Professores da Educação Básica), foram preparados e motivados para desenvolver tais atividades em suas escolas. No ano de 2017, o programa ONE foi desenvolvido separadamente do programa PIC – Jr, diferentemente do que ocorreu no ano de 2016, em que os programas funcionaram juntos. Ou seja, em 2017 as turmas formadas pelos PEB's eram constituídas exclusivamente por alunos convidados. Esses alunos foram considerados por eles como alunos com bom desempenho em matemática ou que têm interesse pela mesma, mas sem a participação de alunos medalhistas na OBMEP do ano anterior.

Os objetivos principais do Programa ONE na UEPG em 2017 foram: despertar nos alunos o gosto pela Matemática e pela ciência em geral; aprofundar o conhecimento matemático dos alunos, por meio de resolução e redação de soluções de problemas; ofertar um espaço qualificado de atualização e de formação continuada para os professores de Matemática da Rede Pública da Educação Básica e promover a interação da UEPG com a comunidade na qual ela está inserida.

## Metodologia

A metodologia das atividades desenvolvidas durante o projeto foi baseada principalmente na Resolução de Problemas, juntamente como uso de Materiais Didáticos elaborados pela OBMEP, como, por exemplo, as Apostilas do PIC, os Vídeos do Canal do PIC no YouTube, os vídeos e os materiais teóricos do Portal da Matemática, as provas de edições passadas da OBMEP, entre outros.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No seu segundo ano de funcionamento, no Brasil e, em particular, aqui na UEPG, o ONE atendeu 21 professores, sendo sua maioria da cidade de Ponta Grossa e região, como, por exemplo, Teixeira Soares, Ivaí, Castro, Palmeira, Prudentópolis. Também atendemos professores de cidades mais distantes como São João e Francisco Beltrão, que localizam-se no oeste do estado do Paraná. Os encontros de Formação dos professores aconteceram no período de março a setembro de 2017, uma vez por mês. Cada encontro teve a duração de 4 horas e foram realizados aos sábados pela manhã, no Campus de Uvaranas, no prédio da Central de Salas de Aula. Nos encontros de Formação foram estudados conteúdos de Aritmética, Contagem e Geometria, divididos em três níveis: Nível 1, sexto e sétimo anos; Nível 2, oitavo e nono anos e Nível 3, primeira, segunda e terceira série do ensino médio.

1 Josnei Francisco Peruzzo, servidor docente.

2 Marciano Pereira, servidor docente.

Este projeto contemplou outra parte, que é uma espécie de contrapartida dos professores, que realizaram atividade extraclasse (encontros no contraturno) com uma turma de alunos convidados da sua escola. Esta turma teve, pelo menos, 20 alunos e estas aulas ocorreram a cada 15 dias, com duração de 4 horas na semana, ou toda semana, com duração de 2 horas. A metodologia utilizada por eles foi, principalmente, a Resolução de Problemas. Desta forma, esse projeto desenvolvido na UEPG atendeu cerca de 420 alunos de escolas públicas das cidades já citadas.

### Considerações Finais

Acreditamos que os resultados foram bastante positivos em face do envolvimento e participação dos professores, uma vez que não tivemos desistências, e ao atendimento de um número expressivo de professores, no sentido de eles terem acesso a uma espécie de curso de atualização e, por que não dizer, de aprofundamento de seus conhecimentos em matemática e suas aplicações.

Percebeu-se nas avaliações finais do professores participantes do projeto manifestações no sentido de que este projeto tem grande importância social, pois desperta e reconhece alunos com habilidades especiais para matemática, e pela oportunidade de reciclagem, formação continuada e troca de experiências com colegas de profissão. Como exemplo, destacamos dois textos escritos nas avaliações finais, por duas professoras participante do projeto: (a) “Como formação profissional é o melhor modelo do qual participei ao longo da minha carreira, penso que todos os professores deveriam experimentar o projeto, o mais cedo possível para refletir essa prática na classe regular”. (b) “Proporcionar aos alunos uma aula diferenciada, na qual podemos estar acrescentando novos desafios, aprimorar e desenvolver novas estratégias de resolução de problemas, corrigir possíveis erros e melhorar a autoestima dos alunos”.

### Referências

- CADAR, L.; DUTENHEFNER, F. Encontros de Aritmética. Rio de Janeiro: IMPA/OBMEP, 2015.  
CADAR, L. DUTENHEFNER, F. Encontros de Geometria. Rio de Janeiro: IMPA/OBMEP, 2015.  
CARVALHO, P. C. P. Métodos de Contagem e Probabilidade. Rio de Janeiro: IMPA/OBMEP, 2014.

# A IDENTIFICAÇÃO CRONBIOLÓGICA DE HOMENS DE TRÊS CIDADES DO NORTE DO PARANÁ

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natália Maria Maciel GUERRA-SILVA<sup>1</sup> | Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

## Autores

Marco Antônio Queiroz DELL'ACQUA<sup>1</sup>; Natália Maria Maciel GUERRA-SILVA<sup>2</sup>

## Resumo

A cronobiologia é definida como a ciência que estuda o tempo biológico do ser humano. Sabe-se que um desregulamento nesse ciclo é capaz de gerar sérios agravos ao organismo, doenças cardiovasculares podem estar estritamente relacionadas aos hábitos noturnos e mutações contínuas de horários, influenciando diretamente nas excreções hormonais. **Objetivo:** Identificar o perfil de cronotipo de homens trabalhadores rurais de três cidades do norte do Paraná. **Metodologia:** Um estudo quantitativo exploratório foi realizado por meio de ações extensionistas, com homens de idade superior a 18 anos em três cidades do norte do Paraná. Os dados foram coletados por demanda espontânea em Março de 2018 com a aplicação do questionário Morningness-Eveningness de Horne&Ostberg. **Desenvolvimento e processos avaliativos:** Participaram da pesquisa 140 homens, com idade média de 44,9 anos, destes, verificou-se que a prevalência dos perfis de cronotipo eram de: tipo moderadamente matutino 85 (62,96%); tipo indiferente 40 (29,63%) e tipo definitivamente matutino 10 (7,41%). **Considerações finais:** Por meio destes dados observou-se a prevalência do cronotipo moderadamente matutino, reafirmando que o ritmo biológico apresentado pelos homens está relacionado com o ramo de atividade econômica desenvolvida, a atividade rural e agrícola. O Projeto de Extensão Saúde do Homem tem a intenção de compartilhar os resultados e informações junto ao paciente que podem se realinhar ao seu cronotipo, visando a promoção e prevenção à saúde.

**Palavras-chave:** Fenômenos cronobiológicos; Saúde do Homem; Enfermagem.

## Introdução

A cronobiologia é definida como a ciência que estuda o tempo biológico do ser humano. Para que ocorram todas as ações fisiológicas, endógenas e exógenas, de forma correta e no momento certo, o organismo leva em consideração vários fatores, como: meio ambiente, respostas emocionais e os hormônios (MOTA, 2010).

É definido que cada indivíduo apresente o seu cronotipo que está caracterizado em um dos três grupos, matutinos, indiferentes ou vespertinos, variando conforme os hábitos de vida adotados (FURLANI; CEOLIM; FILOMENA, 2005).

É extremamente necessário manter-se alinhado ao seu cronotipo; pois se sabe que um desregulamento deste ciclo é capaz de gerar sérios agravos ao organismo, doenças cardiovasculares, por exemplo, podem estar estritamente relacionadas aos maus hábitos noturnos e mutações contínuas de horários, influenciando diretamente nas excreções hormonais (GUERRA-SILVA et al, 2018).

Assim, o objetivo desde trabalho, alinhando-se ao projeto de extensão é que se propõe, por meio de ações extensionistas identificar o perfil cronobiológico dos trabalhadores homens, adultos de três cidades do norte do Paraná, Abatiá, Bandeirantes e Santa Mariana.

## Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo exploratório, desenvolvido por discentes de enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), sob orientação docente, por meio de ações extensionistas. Para participar foi critério ser homem, adulto, com idade superior a 18 anos e inferior a 59 anos. Os dados foram coletados por demanda espontânea, em Março de 2018 com a aplicação do questionário Morningness-Eveningness de Horne&Ostberg, em três cidades do norte do Paraná.

Foi aprovado pelo comitê de ética sob o número 523.158, e possui parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, da cidade de Bandeirantes-PR. A tabulação e análise dos dados foi em Microsoft Office Excel 2007 e software Stata 11 para análises descritivas

1 Marco Antônio Queiroz DELL'ACQUA; Discente de Enfermagem; Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

2 Natália Maria Maciel GUERRA SILVA; Docente de Enfermagem; Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Com o desenvolver desta pesquisa pode se observar um padrão característico no ciclo sono-vigília destes homens.

Devido a maioria dos entrevistados trabalhar com atividades rurais e agropecuaristas, há a necessidade de acordar cedo, logo, é necessário que se durma cedo, para que haja um conforto maior com o decorrer do dia, e uma boa produtividade no período de vigília.

A idade média dos 140 homens participantes da pesquisa era de 44,9 anos, destes, verificou-se que a prevalência dos perfis de cronotipoeram de: tipo moderadamente matutino 85 (62,96%), tipo indiferente 40 (29,63%) e tipo definitivamente matutino 10 (7,41%), assim como mostra a figura 1.

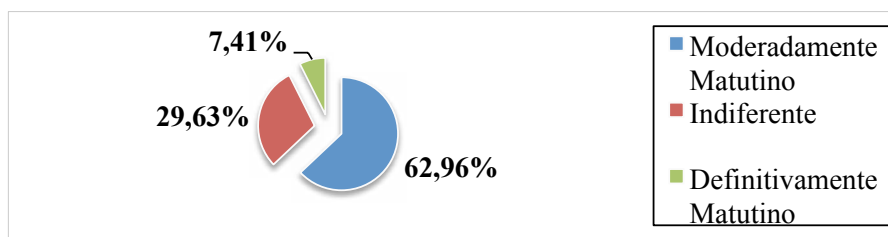


Figura 1- Porcentagem dos cronotipos rastreados dos homens de três cidades no norte do Paraná

A partir destes dados pôde-se informar aos participantes a qual cronotipo eles pertencem e instruir a não permutação frequente nos horários de sono-vigília, bem como permanecerem cientes deste requisito para sua saúde e assim poderem prevenir agravos e ter uma vida com mais qualidade.

## Considerações Finais

O Projeto Saúde do Homem trata-se de um amplo projeto voltado à temática promoção e prevenção à saúde para os homens na região norte do Paraná. Fazem parte desta linha de pesquisa o estudo da cronobiologia, bem como o mapeamento do perfil de cronotipo dos homens desta região. Os resultados contribuem para a educação em saúde, mostrando a importância de um sono com qualidade e com frequência.

Conclui-se, que foi alcançado o objetivo, sendo recomendado a continuidade e a produção de novos trabalhos, para o aprofundamento científico na temática e a democratização dos resultados para a população.

## Referências

FURLANI, Renata; CEOLIM, Maria Filomena. Padrões de sono de estudantes ingressantes na Graduação em Enfermagem. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 58, n. 3, p. 320-324, June 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672005000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 18 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000300013>.

MOTA, Daniela Patrícia Nogueira. Importância dos ritmos circadianos na Nutrição e Metabolismo. 2010. 57. Curso de Nutrição, Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: <[https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/54799/3/138214\\_1020TCD20.pdf](https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/54799/3/138214_1020TCD20.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2018

GUERRA-SILVA et al, "Repercussions of chronobiological adaptation in development of cardiometabolic risk factors and diabetes in men, Southern Brazil" dados não publicados.



# PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ–PBNP: OS DÍGITOS DO NAE UEPG

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Marta Lúcia SCHAEDLER | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autora

Marilisa do Rocio OLIVEIRA<sup>1</sup>.

## Resumo

O Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) mantém um Programa de Políticas Públicas, intitulado Universidade Sem Fronteiras (USF). Este abriga vários subprogramas de extensão, sendo um deles o Programa Bom Negócio Paraná (PBNP). Iniciou em meados de 2012 e visa atender os informais, micros, pequenos e médios negócios com objetivo de fortalecer as atividades empreendedoras nos Municípios, proporcionando a geração de emprego e renda local. E para alcançar tais objetivos o projeto prevê um período de capacitação gerencial básica contendo módulos de gestão: de negócios, comercial, financeira, de pessoas e estratégica, que pretende subsidiar os gestores a otimizar a utilização de seus recursos, auxiliando na gestão da organização. A capacitação é executada pelas sete Instituições Públicas Estaduais de Ensino Superior, formando 14 Núcleos de Apoio ao Empreendedorismo (NAE), abrangendo todo o Estado. O presente trabalho apresenta o resultado da capacitação do NAE UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), no período de agosto de 2012 a dezembro de 2017. Foram realizadas 90 turmas na modalidade presencial, com 3.132 empreendedores capacitados; e 17 entradas na modalidade da Educação à Distância (EAD) com 671 capacitados 107 turmas. Efetivamente totalizou 107 turmas, perfazendo um total de 3.803 capacitados.

**Palavras-chave:** Programa Negócio Paraná; empreendedores; capacitação gerencial.

## Introdução

O Programa Bom Negócio Paraná visa promover o desenvolvimento econômico local e regional, através da capacitação e orientação de micro, pequeno, médio e informais empreendedores, fortalecendo as iniciativas que possam resultar na sustentabilidade das empresas e na geração de novos negócios, bem como inserção de recém-formados e acadêmicos no presente projeto.

## Metodologia

O público-alvo atendido é composto de micro, pequeno, médio e informais empreendedores de diversos ramos de atuação, a fim de fortalecer as atividades empreendedoras nos municípios, estimulando o cooperativismo e a formalização de empresas, proporcionando a geração de emprego e renda. Para isso é ofertada a capacitação gerencial básica na forma presencial e EaD (Educação à Distância).

A abrangência do projeto inclui os municípios: Arapoti, Campo Largo, Rio Negro, Telêmaco Borba, Castro, Campo do Tenente, Palmeira, Piraí do Sul, Jaguariaíva, Wenceslau Braz, Tibagi, Curiúva, Reserva, Ortigueira, Ventania, Sengés, Imbaú, Ivaí, Ipiranga, Carambeí, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Lapa, São Mateus do Sul e Antonio Olinto.

O curso de Capacitação é de formação básica (66 horas) composto de cinco módulos: Gestão de Negócios, Gestão Comercial, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Estratégica.

A equipe multidisciplinar do NAE UEPG conta, atualmente, com duas professoras titulares da IES (coordenadora e orientadora), três recém-formados e três graduandos nas áreas de Administração, Contabilidade, Economia.

1 Marilisa do Rocio Oliveira, professora efetiva [curso de Administração].

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades desenvolvidas durante o período de agosto de 2012 a dezembro de 2017 do NAE UEPG estão demonstradas a seguir:

Modalidade Presencial						
Edital	Período	Concluintes	Orientções	Turmas	Municípios	Media/turma
1º	07/12 a 08/13	484	84	16	8	31
2º	09/13 a 08/14	577	39	13	10	43
3º	09/14 a 08/15	610	18	20	13	32
Prorrogação	09/15 a 12/15	201	20	6	6	37
4º	02/16 a 12/16	691	8	19	9	34
5º	02/17 a 12/17	569	0	16	6	36
<b>Total</b>		<b>3132</b>	<b>169</b>	<b>90</b>	<b>52</b>	<b>35</b>
Modalidade EAD						
-	12/13 a 12/14	137	-	6	Estado (piloto)	23
-	06/15 a 12/15	106	-	3	UEPG/UNESPAR	35
-	02/16 a 12/16	220	-	4	UEPG	55
-	02/17 a 12/17	208	-	4	UEPG	52
<b>Total</b>		<b>671</b>		<b>17</b>		<b>39</b>
<b>TOTAL</b>		<b>3803</b>	<b>169</b>	<b>107</b>		<b>36</b>

Tabela 1 – Resultados por editais Fonte: Adaptado do Seurs, 2016, Ceps, 2017, autores, 2018, Schaedler, et al.

## Considerações Finais

Os números do PBNP NAE UEPG são expressivos e demonstram quantitativamente os resultados do trabalho realizado pelas equipes envolvidas no projeto, atingindo assim, os objetivos propostos.

## Referências

SCHAEDLER, Marta; OLIVEIRA, Marilisa; SILVA, Everaldo. A Evolução do Programa Bom Negócio Paraná – Núcleo UEPG. In: 7º CBEU, 2016, UFOP, Ouro Preto–MG

SCHAEDLER, Marta; OLIVEIRA, Marilisa; MOSS, Matheus; SOVAZEN, Claudia; COSTA JÚNIOR, Gerson. O Panorama da Capacitação Presencial do Programa Bom Negócio Paraná – Núcleo UEPG. In: CEPS, 2017, Ponta Grossa – PR.

# SENSIBILIZAÇÃO À LÍNGUA FRANCESA: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UEPG

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Rita de Cássia Silva Bergamasco JUST | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores

D. P. SILVA<sup>1</sup>; R. C. S. B. JUST<sup>2</sup>

## Resumo

Esta trabalho propõe divulgar o projeto de extensão “Sensibilização à língua francesa: ensino e aprendizagem diversificados na escola e no cinema”. Trata-se de um projeto com atividades na escola pública e sessões cinematográficas oportunizando a aprendizagem da língua e cultura francesa. As temáticas contemplam as necessidades dos alunos da escola proporcionando aos acadêmicos posturas investigativas e reflexivas para o trabalho da sala de aula. A metodologia consiste na leitura de textos teóricos, discussões, preparação das atividades, aplicação, observação dos resultados parciais, rediscussão e reformulação de acordo com as necessidades do ambiente escolar. Os processos avaliativos se constituem das reflexões e discussões das temáticas abordadas em sala de aula que tem contribuído para o autoconhecimento do aluno e do acadêmico. Assim pode-se concluir que muito o projeto tem contribuído para a formação acadêmica considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão e proporcionando a descoberta de si através do outro na escola com e pela língua e cultura francesa.

**Palavras-chave:** Língua francesa; sensibilização; ensino fundamental.

## Introdução

O ensino de língua francesa não faz parte da grade curricular das escolas municipais de Ponta Grossa e tão pouco da proposta curricular da rede pública de ensino do Estado do Paraná. No entanto, a Universidade Estadual de Ponta Grossa oferece o Curso de Licenciatura em Letras Português/Francês. Trata-se de uma proposta entre a Prática Articuladora com os projetos de extensão para os acadêmicos dos terceiros e quartos anos. Isto é, a nova proposta de curricularização da extensão dos Cursos de Letras da UEPG iniciado em 2015.

O projeto Sensibilização à língua francesa: ensino e aprendizagem diversificados na escola e no cinema propõe sensibilizar os alunos da rede pública de ensino através da descoberta da língua e cultura francesa assim como oportunizar ao acadêmico uma vivência profissional de ensino buscando “interpretar outras formas de comportamento, concepções e valores de uma cultura, tendo como pano de fundo sua própria cultura, suas experiências pessoais” (PIRES, ROHRMANN, 1990, p. 5 apud MEIRELES, 2002, 10).

O projeto de extensão apresenta duas vertentes de aplicação. A primeira direção está relacionada às atividades desenvolvidas na escola e a segunda direção das ações concretiza-se em exposições cinematográficas relacionadas ao cinema francês, seja de produção ou de temática, com a intenção de complementar, enriquecer e ilustrar as discussões que os textos fundamentam as ações na escola e na formação universitária.

Em 2017, a equipe executora do projeto contava com cinco acadêmicos extensionistas e a coordenadora. Neste ano de 2018, são nove acadêmicos que participam da proposta. Um dos resultados obtidos da pesquisa e da curricularização da extensão está no trabalho de conclusão de curso de uma das acadêmicas envolvidas no projeto sobre a importância concedida à polidez nos livros didáticos do 6º e 7º anos da rede pública de ensino do Estado do Paraná. A polidez é a ossatura da língua e das relações interpessoais da língua francesa, buscando o caráter harmonioso e a preservação das faces nas relações interpessoais.

Nosso principal objetivo é sensibilizar o aluno à aprendizagem da língua francesa sob a ótica da polidez e da interculturalidade, de forma que os alunos percebam a língua e a cultura francesa não só como um idioma a mais a ser apreendido, mas como um fio condutor para descobrir o outro e a si mesmo com respeito e alteridade.

1 Daiane Pereira da Silva, acadêmica do 4º ano do Curso de Letras Português/Francês.

2 Rita de Cássia Silva Bergamasco Just, professora Mestre do Curso de Letras Português/Francês da Universidade Estadual de Ponta Grossa, servidor docente.

## Metodologia

O projeto Sensibilização à língua francesa através das ações direcionadas ao 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Monteiro Lobato de Ponta Grossa e ao público da comunidade acadêmica através do cinema seguiu a seguinte metodologia:

- leitura e discussão dos textos teóricos que fundamentam o projeto, dentre eles destaca-se os textos relacionados à polidez e documentos oficiais; discussão e reflexão nas reuniões de formação; preparação das atividades a serem desenvolvidas na escola; desenvolvimento das ações na escola; reconhecimento das dificuldades da sala de aula e sugestões de temáticas; escolhas e exibição cinematográfica; discussão entre os participantes; reavaliação dos problemas da sala e novas propostas de ajuda aos alunos da escola pública. As temáticas abordadas foram conceitos voltados aos problemas que surgiram na sala de aula, tais como: respeito, desrespeito, a importância do trabalho do outro; lar, casa, família, novas estruturas familiares de hoje; reconhecimento de si no contexto familiar, escolar e social; conhecimento da sua história pessoal através da genealogia familiar.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades foram desenvolvidas através de textos, músicas e momentos de diálogo na escola sempre direcionados em conhecer o outro através de si mesmo. Lar, casa, família, respeito ao trabalho do outro, desrespeito, desentendimento, igualdade e diversidade foram as temáticas que direcionaram as ações em sala de aula impactando em momentos de sensibilização com os problemas do outro e reconhecimento de si como agente modificador no seu espaço familiar, escolar e social. Para os acadêmicos, a participação no projeto proporcionou repensar a sala de aula tratando dos problemas sob um outro olhar: oportunizando expor os sentimentos, pensamentos e atitudes mais valorosos e respeitosos em relação a si e aos outros além da contribuição para sua formação baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão.

## Considerações Finais

A cada contexto de ensino surgem novas propostas para tentar suprir as necessidades da sala de aula. O objetivo do projeto é o de contribuir com a aprendizagem dos acadêmicos na possibilidade de novas reflexões, conhecimento do outro e de si para o ensino da língua estrangeira e da construção de cidadãos responsáveis e críticos. Quanto à formação, busca-se uma postura investigativa, reflexiva e modificadora da situação da sala de aula.

## Referências

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MEIRELES, S. Língua estrangeira e autonomia: um exemplo a partir do ensino de alemão no contexto brasileiro. Educar em revista, Curitiba-PR, nº 20, p. 1-16, jul/dez, 2002.

# CONSTRUÇÃO DE VÍDEO-AULA COMO MECANISMO DE ENSINO PARA A REALIZAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Cristiano Massao TASHIMA | Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

## Autores

Letícia Coutinho de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Kelly Holanda PREZOTTO<sup>2</sup>.

## Resumo

O enfermeiro da atenção básica de saúde deve atuar em todas as fases da vida dos indivíduos. Um dos métodos utilizados para o acompanhamento da saúde da criança é a Consulta de Puericultura que tem como propósito geral acompanhar o crescimento e o desenvolvimento da criança, orientando a família nas diversas dúvidas e dificuldades que enfrentarão. Devido à importância de tal ação, estudos apontam que esta atividade, prioritária do enfermeiro, não é realizada adequadamente em muitos municípios. Portanto, este trabalho tem como objetivo a construção de uma vídeo-aula retratando com fidelidade a realização da consulta de enfermagem em puericultura, fornecendo aos alunos, uma visão real de como devem ser desenvolvidas tanto suas práticas clínicas supervisionadas durante a graduação, como fornecer respaldo técnico e científico para a realização de sua prática profissional quando atuantes no serviço de saúde. Para a criação da vídeo-aula, foi desenvolvido um roteiro e listados os materiais necessários. A gravação ocorreu no setor de enfermagem da UENP. Concluído o processo de edição, foi desenvolvida uma vídeo-aula a respeito da importância do tema e também, sobre as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), dando ênfase em sua importância como respaldo legal e subsídio ao profissional em suas ações. Acredita-se que, fazendo uso de ferramentas de auxílio ao aluno que deem enfoque nos pontos falhos na realidade atual do país, a nova gama de profissionais possa suprir as deficiências encontradas.

**Palavras-chave:** puericultura; pediatria; educação.

## Introdução

O enfermeiro na atenção básica de saúde deve atuar em todas as fases da vida dos indivíduos. Tendo como foco a atuação deste profissional na saúde da criança, observa-se a Consulta de Puericultura, que deve abordar os temas: crescimento e desenvolvimento; prevenção de acidentes; desenvolvimento neuropsicomotor e social pessoal; cobertura vacinal; aleitamento materno; introdução da alimentação complementar; doenças mais frequentes no primeiro ano de vida (GUBERT, 2015).

Estudos apontam que esta atividade, prioritária do enfermeiro, não é realizada adequadamente em muitos municípios e que esta deficiência pode estar relacionada ao ensino em enfermagem. A partir desta perspectiva, verificou-se que, no relatório do ENADE 2010, a maioria dos cursos de graduação em enfermagem não atendia aos critérios mínimos de qualidade (TEIXEIRA, 2014).

Assim, fica clara a necessidade da introdução de novas metodologias de ensino, como as vídeo-aulas que segundo MANLEY (2011), se mostram ferramentas de qualidade. Cruz (2001) relata que a utilização de vídeos fornece materiais didáticos importantes para um aprendizado mais independente.

Desta maneira, este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma vídeo-aula retratando com fidelidade a realização da consulta de enfermagem em puericultura, fornecendo aos alunos que a assistem, a visão real de como devem ser desenvolvidas tanto suas práticas clínicas supervisionadas durante a graduação, como fornecer respaldo técnico e científico para a realização de suas ações quando profissionais.

## Metodologia

Para a criação de uma vídeo-aula é necessária a existência de uma sistematização que subdivida o processo em três etapas, sendo elas: pré-produção, produção e pós-produção (RODRIGUES, 2007).

Na pré-produção, foram organizados detalhes como: ambiente, equipamentos, materiais, roteiro,

1 Kelly Holanda Prezotto, docente do curso de Enfermagem UENP.

2 Letícia Coutinho de Oliveira, aluna do curso de Enfermagem da UENP.

técnicas de filmagem, data de gravação e programas para a edição.

Na produção, foram feitas as gravações, realizadas em alta definição por dois celulares posicionados para o apresentador e para o entrevistado. A gravação ocorreu em uma sala no setor de Enfermagem do Campus Luiz Meneghel da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

Na pós-produção, a gravação é editada, os sons sincronizados e a abertura e os créditos são adicionados, através da utilização de softwares de edição de vídeos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Concluído todo o processo, desenvolveu-se uma vídeo-aula de 26min58s, que simula com total fidelidade a realização da consulta de enfermagem em puericultura, apresentando as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), demonstrando sua importância como respaldo legal ao profissional e subsidio para suas ações. A gravação e elaboração do roteiro contaram com a participação dos alunos da XXIII turma de enfermagem da UENP, e com a participação voluntária de uma jovem e sua filha recém-nascida.

O vídeo será publicado no site da videoteca da UENP, onde os graduandos de enfermagem desta instituição bem como toda a comunidade externa terão acesso e poderão compreender a real importância do tema bem como a correta realização da consulta.

### **Considerações Finais**

Observa-se que as vídeo-aulas se apresentam como tendências ao ensino moderno. Com relação à enfermagem, o vídeo fornece ao aluno conhecimento técnico-científico para a realização de suas atividades, tanto como graduando quanto profissional.

Acredita-se que, com o aluno fazendo uso de ferramentas auxiliares a sua educação, com enfoque nos pontos vistos como falhos da realidade atual, a nova gama de profissionais possa suprir as deficiências encontradas no mercado de trabalho.

### **Referências**

- CRUZ, D. M. O professor midiático: a formação docente para a educação à distância no ambiente virtual da videoconferência. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - UFSC, Santa Catarina, 2001.
- GUBERT, F. A. Protocolo de enfermagem para consulta de puericultura. Revista Rene. Fortaleza – CE, v.16, f.1, p.81-89, 2015.
- MANLEY, B. Moving Pictures: The History of Early Cinema. ProQuest. CSA Illumina, 2011.
- RODRIGUES, C. O cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- TEIXEIRA, C. S. Puericultura: a consulta de enfermagem em unidades básicas de saúde. Revista de enfermagem UFPE. Recife, v. 8, f. 9, p. 3127-33, 2014.

## PROGRAMA DESPERTAR

### Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Carine Ivone POPIOLEK | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

### Autores

Alexsandro C. BONATTO<sup>1</sup>; Bruno L. da Silva PAZ<sup>2</sup>; Carine I. POPIOLEK<sup>3</sup>; Shana S. FLORES<sup>4</sup>; Vívian S. THOMASSIM<sup>5</sup>

### Resumo

O Programa Despertar é promovido no campus Restinga do IFRS desde 2016. Visa estimular o empreendedorismo na comunidade interna e externa ao campus, através de ações como: Diálogos Empreendedores, Em Conexão, Mostra Empreendedora. Está alicerçado em quatro linhas principais de atuação: 1-desenvolvimento de competências empreendedoras, 2-experiências práticas (aprender fazendo), 3-aproximação com o mundo do trabalho, 4-inovação nos processos de ensino-aprendizagem. Também gera conhecimento sobre a abordagem da temática do empreendedorismo e suas diversas formas de interpretação, bem como sua integração na formação dos estudantes e relação com a comunidade. Com um mercado tão grande e concorrido, o empreendedorismo tende a ser motivador e recompensador por suas diversas características. Através de parcerias com instituições, seja para que profissionais visitem o campus, bem como para que os estudantes possam vivenciar situações do mundo do trabalho, o fortalecimento das interações externas é evidenciado. Todos os turnos e cursos do campus são atendidos, pois as indicações de estudantes e servidores são consideradas quando do planejamento e execução das ações extensionistas, visando uma ação transformadora e evolutiva constante.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Inovação; Educação.

### Introdução

Desde 2012 ações de empreendedorismo vinham se desenvolvendo no campus Restinga, mais focadas em disciplinas, sem grande envolvimento da comunidade externa e suas diferentes ações empreendedoras. Assim, não estavam integradas e também por isso não atendiam um público maior, as parcerias eram em menor número. Em 2016 alguns servidores se reuniram e construíram o Programa Despertar.

Desenvolvido com base no objetivo de estimular e motivar o empreendedorismo no Campus Restinga e região, o Programa, através de projetos e ações contribui para o desenvolvimento de competências empreendedoras—por exemplo, liderança, iniciativa, capacidade de resolução de problemas, busca de oportunidades e comprometimento—assim como aproximação com o mundo do trabalho. Suas práticas podem ocorrer em forma de projetos, eventos, seminários ou visita técnica e podem ser realizadas em parceria com grupos internos ou externos ao Campus Restinga, além de voluntários individuais e da participação do público em geral.

O Programa constantemente está vinculado com ações de ensino, ao dialogar com os componentes curriculares, oportunizando a participação dos docentes na apresentação e execução de iniciativas, como por exemplo a Mostra Empreendedora, onde os trabalhos apresentados podem ser realizados em sala e receberem avaliação para disciplinas.

Também se encontra vinculado a pesquisa, a partir das reflexões oriundas da análise das atividades, que deve embasar iniciativas de pesquisa ou em cooperação com projetos já existentes, como o projeto de pesquisa Em(A)preendendo, que explora ações de empreendedorismo e competências empreendedoras. Quanto à inovação, o Despertar tem parceria com o InovaLab@Restinga, que desenvolve um FabLab, relacionando a cultura Maker, com o aprender fazendo, a criatividade e o empreendedorismo. As ações estimulam a captação de propostas para a Incubadora Tecnológica Social atuante no campus.

### Metodologia

Cada atividade do programa possui metodologia própria visando a experiência ideal para todos os atores envolvidos. “Empresa Simulada” é voltada para os alunos dos cursos integrados e contando com o auxílio

1 Alexsandro Cristóvão Bonatto, docente.

2 Bruno Leal da Silva Paz, estudante (Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio).

3 Carine Ivone Popiolek, técnico-administrativa.

4 Shana Sabbado Flores, docente.

5 Vívian Sardá Thomassim, estudante (Curso Sup. Tecnol. Análise e Desenvolvim. de Sistemas).

de professores e voluntários externos, ela ocorre no decorrer do ano letivo através de encontros teóricos e práticos, onde os alunos recebem orientação e consultoria sobre quatro amplas áreas da administração: produção, marketing, financeiro e gestão de pessoas. A idéia é que a turma de estudantes monte e opere uma empresa por determinado período. A “Mostra Empreendedora”, agrega todos estudantes do campus, independente do nível de ensino e curso, além de outras instituições e comunidade externa. Visando o compartilhamento e troca de idéias, propostas inovadoras de negócio, protótipos e outros projetos são apresentados para avaliadores de todas as áreas e público alvo. Critérios como escalabilidade, criatividade, inovação e apresentação de Pitch’s, são considerados na avaliação e recebem destaque.

O “Em Conexão” faz a ligação entre o estudante e um profissional da área, proporcionando ao primeiro uma breve experiência da realidade do curso que escolheu, podendo estar na instituição parceira por um ou dois turnos. Durante o ano, acontecem seminários sobre assuntos relacionados ao empreendedorismo, conhecidos como “Diálogos Empreendedores”. Os profissionais dialogam com o público sobre características pessoais, áreas do conhecimento e etc. As “Oficinas Maker” – onde é oferecido contato com técnicas e equipamentos para prototipagem rápida aos participantes – são realizadas em parceria com o InovaLab e também são abertas para a comunidade em geral. Eventos, oficinas e outras atividades escolares dinamizam o programa, desde a divulgação até a conclusão das atividades. Formulários são respondidos para fins de avaliação, além de relatos dos participantes e da presença e em eventos de diversos públicos e instituições.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Como exemplo, a Mostra Empreendedora é planejada em parcerias com docentes, pela interatividade com as disciplinas. O “Em Conexão”, que tem parceria da Prefeitura de Porto Alegre pelo segundo ano, interage com empresas e instituições para que os estudantes passem pela vivência do cotidiano da área de atuação de seu curso. A avaliação das ações é contínua e cumulativa, para os públicos envolvidos e equipe de execução, através de formulários e relatos dos participantes. Já atingiu aproximadamente 750 pessoas nos dois primeiros anos e mais de 30% dos servidores do campus participaram, em pelo menos uma ação, demonstrando o impacto e a transformação social e pessoal dos envolvidos, desde acadêmica como profissionalmente.

### **Considerações Finais**

Objetivos têm sido alcançados e o programa tem sido avaliado para que continue a oferecer oportunidades de crescimento e evolução para os envolvidos nas diferentes ações.

### **Referências**

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006.  
DOLABELA, F. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.



# A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UEPG: A PROGRESSÃO DO EVENTO “CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO – CONEX”

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Liza HOLZMANN | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Autores

CAMPOS, J. A.<sup>1</sup>; GOMES, C. F.<sup>2</sup>; HOLZMANN, L.<sup>3</sup>; CORREA, L.<sup>4</sup>

## Resumo

Esse trabalho apresenta a progressão do evento: “Conversando sobre Extensão – CONEX”, realizado anualmente pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX, na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Apresenta-se, de acordo com os dados das edições do evento no período entre os anos 2003 a 2017, o número de trabalhos por área temática, bem como a quantidade de trabalhos apresentados no evento. A metodologia caracteriza-se como uma análise documental. Os resultados demonstraram um aumento na abrangência da comunidade acadêmica pelo crescimento no número de trabalhos apresentados. Constata-se que o CONEX se configura como um importante veículo de divulgação das ações extensionistas da UEPG, abrindo para a comunidade universitária e em geral espaço para diálogo e relatos de experiências, compactuando com a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, transformando a realidade social no entorno da UEPG.

**Palavras-chave:** CONEX; extensão universitária; intersecção ensino-pesquisa-extensão.

## Introdução

Diante da relevância social da Extensão Universitária, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, instituiu em 2003 o evento “Conversando sobre Extensão – CONEX” que consiste na promoção do encontro entre os sujeitos da comunidade acadêmica interessada nas ações extensionistas.

Essa comunicação caracteriza-se como uma pesquisa documental com o intuito de apresentar a progressão da abrangência da comunidade universitária pelo CONEX desde sua instituição, em 2003, até a sua última edição em 2017.

## Metodologia

A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa documental. Foram analisados os dados dos relatórios, anais impressos, DVDs e site do evento, que demonstraram um avanço do evento na abrangência da comunidade acadêmica, caracterizado pelo aumento progressivo, em cada edição, do número de trabalhos publicados. O CONEX é realizado anualmente, pela PROEX da UEPG, e o período temporal da análise documental corresponde a todos os anos de sua realização, 2003-2017.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No intuito de apresentar a progressão e expansão do CONEX na abrangência da comunidade universitária durante os anos de sua realização apresenta-se, a seguir, os dados referentes ao número de publicações por cada edição do CONEX expostos na Tabela 1.

1 Joselaine Aparecida Campos, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em educação da UEPG, servidor técnico-administrativo.

2 Crislaine Ferreira Gomes, residente técnico-administrativo.

3 Liza Holzmann, servidor docente.

4 Letícia Correa, residente técnico-administrativo.

Tabela 1 – Quantidade de trabalhos publicados em cada edição do CONEX (2003-2017)

EDIÇÃO	ANO	TRABALHOS
1º	2003	57
2º	2004	52
3º	2005	61
4º	2006	95
5º	2007	61
6º	2008	147
7º	2009	217
8º	2010	250
9º	2011	289
10º	2012	330
11º	2013	405
12º	2014	378
13º	2015	325
14º	2016	260
15º	2017	327

Fonte: Anais eletrônicos (CONEX, 2003-2017)

Na Tabela 1, observa-se que, predominantemente, houve uma tendência de aumento no número de publicações a cada ano.

Há um aumento mais significativo nas publicações a partir da edição do ano 2006. Acredita-se que esse crescimento está relacionado com o aumento significativo de Projetos de Extensão devido a estar associado ao Tempo Integral de Dedicção Exclusiva – TIDE<sup>5</sup> e, também, pela oferta de bolsas para acadêmicos que participam de programas e ações extensionistas.

A respeito dos eixos temáticos do CONEX, observa-se que houve a preocupação em atender as preconizações do Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), pois a partir de sua segunda edição o evento abrange as áreas temáticas estipuladas pelo plano. Na Tabela 2, apresenta-se o número de publicações de acordo com a área temática.

Tabela 2 – Distribuição por área temática da quantidade de trabalhos publicados em cada edição do CONEX (2004-2017)

EDIÇÃO	ANO	ÁREA TEMÁTICA - CONEX							
		COMUNICAÇÃO	CULTURA	DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA	EDUCAÇÃO	MEIO AMBIENTE	SAÚDE	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	TRABALHO
2º	2004	3	5	3	26	2	10	3	0
3º	2005	5	6	11	29	2	8	0	0
4º	2006	1	7	8	41	8	17	4	9
5º	2007	2	6	5	20	1	12	7	8
6º	2008	2	9	15	62	7	32	14	5
7º	2009	9	16	25	71	11	63	11	11
8º	2010	8	22	25	81	17	60	28	8
9º	2011	25	22	24	101	17	72	20	8
10º	2012	29	19	24	105	17	96	22	18
11º	2013	25	17	22	155	21	123	21	21
12º	2014	29	25	25	130	15	129	12	12
13º	2015	15	17	20	102	11	130	17	13
14º	2016	15	13	21	75	15	101	8	12
15º	2017	19	25	28	98	11	116	18	12

Fonte: Anais eletrônicos (CONEX, 2004-2017)

Observa-se, predominantemente, a tendência no aumento de publicações em cada área temática, porém as áreas de maior destaque no sentido de conter maiores números de publicações são as áreas da Educação, seguida pela área da Saúde.

## Considerações Finais

Por meio dos resultados que denotam o aumento no número de publicação em cada edição do CONEX, constata-se uma tendência na ampliação da abrangência da comunidade acadêmica em cada edição do CONEX desde sua instituição em 2003.

Assim, destaca-se a relevância do CONEX para a promoção, divulgação e reflexão dos limites e possibilidades das práticas extensionistas no atendimento das demandas sociais e também para o redimensionamento curricular da universidade ao preconizar a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

## Referências

BRASIL, Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. FORPROEX: Manaus, 2012.

BRASIL. Lei n. 14825, de 12 de setembro de 2005. Altera dispositivos da Lei nº 11.713/97 e adota outras providências pertinentes aos integrantes do magistério do ensino superior. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em 15 mar. 2018.

UEPG, PROEX. Relatórios CONEX–Encontro Conversando sobre Extensão relatório. UEPG: Ponta Grossa, 2003-2017.

6 O total da tabela 2 corresponde a análise das áreas temáticas a partir da 2ª edição (2004) visto que na 1ª edição (2003) não houve a divisão de trabalho por área temática.

# “GRADUANDOS DE ENFERMAGEM ATUANDO NA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E INDICAÇÃO DE TRATAMENTO DE SAÚDE BUCAL NA CIDADE DE BANDEIRANTES-PR E REGIÃO”

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade:

João Lopes Toledo Neto

Nome da Universidade (SIGLA): Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

## Autores

Luiza Ferreira Rigonatti Silva<sup>1</sup>; Anna Beatriz Campos<sup>2</sup>.

## Resumo

**Introdução:** Hoje no Brasil, quando se trata de saúde bucal (SB), ainda encontramos uma situação epidemiológica grave, que ocorre na maioria dos casos devido as condições sociais e econômicas da população, além da falta de informação sobre os cuidados com a saúde. No norte pioneiro, encontrou-se um nível de SB considerado crítico. O intuito principal do projeto é de intervenção, visando a prática de atividades educativas voltadas principalmente a escolares, e de modo que atinja seus familiares.

**Objetivo:** Aumentar o índice de informações e melhorar as condições de SB da população, promovendo a conscientização da mesma e consequentemente levando a mudanças de comportamento e assim uma ideal SB. Metodologia: Trata-se de um relato de experiências oriundas do projeto de extensão, o qual promove ações educativas em SB para escolares em quatro escolas municipais da cidade de Bandeirantes-PR e atividades junto à população da região. Processos avaliativos: As ações desenvolvidas e com elas os resultados obtidos levam a crer que a ideia de implantar atividades educativas e preventivas, geram as mudanças esperadas de hábitos em saúde em crianças e o maior desejo do autocuidado em relação a mesma e também pela oportunidade de interação do graduando de enfermagem criando elos entre a criança, sua família e a higiene bucal. Conclusões: O projeto possui muita relevância no âmbito da saúde e se situa em situações de aprendizagem, não somente para os que recebem a ação, mas também para os alunos da graduação, desenvolvendo assim o trabalho interdisciplinar em prol da comunidade.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde Bucal; Higiene bucal; Motivação

## Introdução

Nos últimos anos, a odontologia e a multidisciplinaridade têm conseguido grandes avanços no que diz respeito aos conhecimentos técnico-científicos e à prevenção. Entretanto, mesmo com esse progresso, as doenças bucais continuam atingindo grande parcela da população, principalmente a população infantil, pois embora os benefícios da mudança de hábitos de vida sejam amplamente conhecidos pelos profissionais e graduandos da área, nem sempre são de conhecimento da população em geral (GONCALVES, 2002). As medidas de promoção de saúde devem ser aplicadas em programas preventivos nas comunidades, enfatizando a educação para a saúde bucal, com a finalidade de prover os indivíduos de informações necessárias ao desenvolvimento de hábitos para manter a saúde e prevenir contra as doenças bucais mais prevalentes.

As escolas são os locais estratégicos para a realização de programas educativos em SB, pois agrupam crianças em faixas etárias propícias à adoção dessas medidas educativas e preventivas. No ambiente escolar os professores e educadores de projetos em SB, são peças fundamentais no processo de educação em saúde, pois através do convívio diário ou semanal, conhecimentos em técnicas metodológicas e relacionamento afetivo com os escolares, possuem a capacidade de envolvê-los e assim motivá-los no processo de formação de bons hábitos em saúde bucal (VASCONCELLOS, 2009).

Considerando que a região de Bandeirantes possui municípios de baixo IDH, alguns com um ou nenhum estabelecimento de saúde prestador de atendimento odontológico, os mesmos não são assistidos pelo Programa Federal Brasil Sorridente e se enquadram na categoria de alerta quanto ao desenvolvimento de problemas de saúde vindo a necessitar de uma rápida intervenção. Dessa forma, ações como medidas

1 Luiza Ferreira Rigonatti Silva, aluna-Enfermagem

2 Anna Beatriz Campos, aluna-Enfermagem

profiláticas educativas, envolvendo a comunidade, são de fundamental importância para o andamento do projeto o qual alerta a população sobre os riscos das doenças bucais e informar como se prevenir, por meio da educação. Assim propõem-se a integração dos profissionais junto a população alvo para apresentar a importância da Saúde Bucal, tanto para a fisionomia do indivíduo quanto para a saúde do mesmo. O projeto objetiva contribuir para a prevenção, promoção e indicação de tratamento da população com o intuito de melhorar a saúde dos moradores e educa-los como forma de prevenção e encaminhá-lo, quando necessário, para o atendimento ambulatorial da Clínica Odontológica da Universidade.

## Metodologia

As ações provem do projeto "Saúde Bucal" realizado em escolas municipais da cidade de Bandeirantes e em ações junto a população da região, por graduandos do curso de Enfermagem, os quais passam por uma capacitação formal ao adentarem no projeto, sendo assim instruídos de como realizar atividades em educação de SB e a identificarem problemas e assim encaminhar o indivíduo ao atendimento, quando necessário. Nas ações educativas utilizam-se atividades lúdicas, que são capazes de envolver de forma descontraída e prazerosa, a fonte e o receptor, utilizam-se jogos, teatro e práticas concretas de higiene bucal, contando com a doação do material necessário para que essa seja realizada (escova de dente e creme dental) O público-alvo beneficiado pelo projeto são crianças de 5-10 anos de idade.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A saúde, em seu conceito ampliado, tem como fatores determinantes e condicionantes os meios físico, socioeconômico e cultural, os fatores biológicos e, inclusive, a oportunidade de acesso aos diferentes níveis de serviços. A ação de cuidar da saúde em âmbito social somente é efetivada se as outras dimensões da sociedade, como a economia, habitação, o trabalho, a educação e as políticas sociais se voltarem para as questões de saúde. Nesse contexto, o processo educativo é fundamental para a conscientização dos cidadãos no sentido de reivindicarem as condições de saúde como um direito adquirido, em prol de melhores condições de vida para a população.

Tem-se também que a infância é o período em que pode ser considerada o mais importante para o futuro da saúde bucal do indivíduo, pois é nessa fase em que as noções e os hábitos de cuidados relacionados a saúde começam a se formar, permitindo assim que as ações educativas implementadas mais tarde baseiem-se no reforço de rotinas já estabelecidas.

A partir do desenvolvimento do projeto desde 2012, temos um grande crescimento em relação ao ensino e aprendizagem dos graduandos participantes do mesmo e principalmente do público atendido. Os escolares participantes recebem os ensinamentos e práticas todas as sextas-feiras em suas respectivas escolas, participando assim de atividades lúdicas, teatro, fantoches e atividades de pintura e escrita, com o intuito de conseguir a atenção dos escolares para que esses tenham um pensamento crítico em relação a higiene bucal, sempre distinguindo o certo do errado e assim realizando as ações corretas para o resto de suas vidas.

Os escolares caracterizam-se também com algo muito positivo e proveitoso, como sendo disseminadores da ação em seu meio familiar e em sua comunidade, levando para dentro de sua residência tudo aquilo que absorvem durante as ações do projeto, conseqüentemente mudando hábitos de seus familiares que antes poderiam ser considerados como errôneos.

Os resultados do projeto também atingem a população da cidade, por meio da mídia, no mês de junho de 2017, foram publicados em jornais locais e no site da universidade uma importante reportagem, a qual abordava todas as ações do projeto e os seus principais resultados. E no início do ano de 2018 o projeto "Saúde Bucal" foi reconhecido como permanente pela Reitoria da Universidade Estadual do Norte do Paraná, mostrando mais uma vez sua importância dentro da universidade e de ações de extensão, porém, mais ainda sua importância para com a população local.

## Considerações Finais

Conclui-se que o projeto possui muita relevância no âmbito da saúde e se situa em situações de aprendizagem, não somente para os que recebem a ação, mas como para os alunos da graduação, os quais aprendem muito juntamente as crianças envolvidas no projeto. Mostra-se de grande importância em toda cidade atingida e repercute em cidades vizinhas com ações individuais.

## Referências

- GONÇALVES, R.M.; SILVA, R.H.H. Experiência de um Programa Educativo-Preventivo. RGO. Porto Alegre, v.2, n.40, p. 97-100, mar./abr. 2002. Vasconcellos MCC, Silveira FO. Conhecimento sobre a manutenção da própria saúde bucal em população que demanda centro de saúde. Rev Odontol Unesp.

# PROJETO VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS: A CULINÁRIA COMO FOCO

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Amélia Dreyer MACHADO | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

A. D. MACHADO<sup>1</sup>; C. M. RIBEIRO<sup>2</sup>; A. CLAUDINO<sup>3</sup>; A. F. E. de DEUS<sup>4</sup>.

## Resumo

Objetivou-se com o projeto proporcionar oportunidades de trocas de experiências culturais, através da culinária, para a comunidade acadêmica, em especial as alunas indígenas. Para tanto, realizou-se 8 encontros quinzenais de estudos e práticas na cozinha, a partir de alimentos que fazem parte de ambas culturas, com registros fotográficos e escritos. Concluiu-se que a ação propiciou trocas de experiências culturais, a discussão do saudável na culinária de ambas as culturas e auxiliou na integração das alunas indígenas no contexto acadêmico.

**Palavras-chave:** Diversidade Cultural; Hábitos Alimentares; Cultura Alimentar.

## Introdução

Historicamente a humanidade exclui aquele que não conhece, aquele que é diferente. Nesse sentido, o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN), implantado pela Universidade Federal da Fronteira Sul, “constitui-se em instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial” [...] (UFFS, 2013).

Tratar de questões indígenas sem compreender as suas próprias diversidades, dificulta ainda mais a implementação de políticas afirmativas. Quanto ao ensino superior, as questões são ainda mais recentes. É preciso reconhecer “que o acesso dos povos indígenas no ensino superior é um tema de justiça histórica” (LÁZARO; MONTECHIARE, 2016 p.7).

O resgate da alimentação em uma sociedade deve ocorrer principalmente em torno de uma relação de prazer, “de comunidade, de família e de espiritualidade, da relação com o mundo natural, saudável e com a expressão da identidade de seu povo, e não somente em seu aspecto biológico.” (POLLAN, 2008, p.16).

Seus objetivos foram: proporcionar oportunidades de trocas de experiências culturais para a comunidade acadêmica, auxiliar na inserção acadêmica das alunas indígenas, discutir o ‘saudável’ na culinária e proporcionar conhecimentos e trocas relacionadas a culinária indígenas e do branco.

## Metodologia

O projeto aconteceu de maio a agosto de 2017, com a participação de uma professora, uma pedagoga e 7 acadêmicas sendo 3 indígenas. Desde início, foi planejado pelas pessoas que o executaram. As atividades se deram na casa das participantes conforme segue: a) encontros quinzenais de estudos e culinária: onde se debateram textos e vídeos bem como as práticas na cozinha. Os cardápios foram escolhidos a partir de um alimento que fazia parte da cultura indígena e do branco (mandioca, milho, arroz e outros). Foram elencados e elaborados pratos de uma e outra cultura para trocas de conhecimento e receitas, que ao final compôs um caderno de receitas. O registro foi através de fotografia, diário de campo individual, onde cada uma anotava as suas observações quanto a vivência e registros em livro ata a cada encontro realizado.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Nos encontros, além das preparações culinárias foram debatidos textos e vídeos relativos ao contexto da cozinha como espaço de socialização e de transmissão de saberes de geração a geração tendo a mulher como peça chave neste processo. Realizaram-se oito encontros, dentre eles 2 almoços, 2 cafés da manhã e uma festa junina. Foram oito as preparações trabalhadas: mandionese, galinhada/mandiocada, tapioca, bolo de milho, lasanha de carne com massa de mandioca, canjica salgada, pipoca, pé de moleque

1 Professora do Curso de Nutrição. e-mail: ameliadreyer.machado@gmail.com

2 Acadêmica da 3ª fase do Curso de Nutrição. e-mail: ribeirocarol264@gmail.com

3 Acadêmica da 3ª fase do Curso de Nutrição. e-mail: angeclaudino@gmail.com

4 Pedagoga da UFFS. E-mail: andreia.eduardo@uffs.edu.br

e arroz. Saladas e suco natural complementaram os cardápios do almoço. A responsável pela preparação explicava o modo de preparo às demais e redigia a receita, que veio a constituir um livreto. Através do projeto tornou-se possível reproduzir pratos da cultura de origem, além de refletir o abandono de certas práticas alimentares em decorrência da mudança no estilo de vida em ambas as culturas, bem como pela ausência de oferta de ingredientes necessários às preparações culinárias. Os relatos demonstraram que as expectativas foram superadas: *“Aprendemos fazer pratos diferentes, como fazer tapiocas...eu mesmo preparei a minha primeira tapioca.”* *“Dividirmos as tarefas (...), como também as conversas compartilhando um pouco das memórias de cada uma, estreitou laços entre as estudantes e a professora, nos fazendo ver uma à outra fora da instituição de ensino.”* *“Propiciou maior interação entre as fases do curso.”* *“Foi muito bom fazer o projeto, pois me ajudou a falar mais e interagir.”* *“Foi muito importante para mim, principalmente nessa fase inicial como acadêmica, pois não estava sendo muito fácil como estudante indígena, me adequar (...), outro tipo de vida muito diferente da minha, até mesmo a convivência com meus colegas do curso.”* *“Contribuiu para que nós conhecêssemos novas pessoas, novas amizades. Como tenho muita dificuldade em me comunicar, me ajudou muito a falar o que eu penso, a dar minhas opiniões. Esse foi o primeiro projeto que participei e (...)mesmo as integrantes do grupo não se conhecendo muito bem, aceitaram uma a outra, e cada encontro que tivemos foi ótimo ver todas participando; não se importaram se éramos indígenas, mas nos deram seu apoio e sua amizade.”*

### Considerações Finais

Com base na avaliação realizada pode-se dizer que os objetivos propostos foram alcançados de forma a ir além das expectativas iniciais.

### Referências

- LÁZARO, A., MONTECHIARE, R. Universidade para indígenas? In: AMARAL, W.R., FRAGA, L., ISABEL CRISTINA RODRIGUES, I.C., LÁZARO, A. Universidade para indígenas: a experiência do Paraná. Rio de Janeiro : FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2016.
- POLLAN, M. Em defesa da Comida: um manifesto. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008. UFFS. Programa de acesso e permanência dos povos indígenas. Resolução n. 033/CONSUNI/UFFS/2013. Acesso em 12/04/2017. Disponível em:<[https://www.uffs.edu.br/atosnormativos/resolucao/consuni/2013-0033 \\_dos\\_povos\\_indigenas](https://www.uffs.edu.br/atosnormativos/resolucao/consuni/2013-0033_dos_povos_indigenas)>

# OFICINAS SOCIAIS: INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

## Área temática: Trabalho

### Coordenador(a) da atividade

Fernanda Caumo, THEISEN | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul–Campus Erechim (IFRS)

### Autores

C.N. RIOS<sup>1</sup>; G.I.B. LERIN<sup>2</sup>; F.C. THEISEN<sup>3</sup>; N.P. OLIVEIRA<sup>4</sup>.

### Resumo

O presente projeto caracteriza-se pela oferta de cursos de capacitação que buscam mobilizar as pessoas de comunidades da região de abrangência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- IFRS–Campus Erechim. O objetivo é desenvolver ações de qualificação dos participantes permitindo a sua inserção no mundo do trabalho ou a obtenção de renda extra, e assim estimular a cidadania e autoestima com vistas a consciência ambiental e ao desenvolvimento regional. O projeto foi desenvolvido em parceria com as instituições que atendem a pessoas em vulnerabilidade social e com indústrias de Confeção da região. Utilizando principalmente dos resíduos têxteis fornecidos pelas indústrias o IFRS desenvolveu oficinas de capacitação para o público atendido pelas instituições parceiras e para o público em geral. Nota-se a satisfação e aproveitamento das participantes com as aprendizagens, as quais realizam com dedicação as propostas oferecidas e demonstram interesse na continuidade das atividades ao término das oficinas.

**Palavras-chave:** resíduo têxtil; artesanato; trabalho; ação de extensão.

### Introdução

Preocupado com o desenvolvimento de ações que venham a contribuir com o desenvolvimento sustentável da Região, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)–Campus Erechim, desenvolve ações nas suas diversas áreas de formação junto a comunidade, sendo uma delas o projeto “Inclusão social: oficinas de integração com a comunidade”, desenvolvido pelas áreas de Moda e Vestuário.

O projeto caracteriza-se pela oferta de cursos de capacitação. Dessa forma, articula o ensino e aprendizagem pela construção de conhecimentos que se disseminam na comunidade. A caracterização do ensino está clara na oferta de cursos e oficinas, enquanto a extensão é evidenciada na participação da comunidade, e a pesquisa pelos novos conhecimentos repassados aos participantes e que ampliam suas habilidades e saberes. Assim, destacando a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa.

Por meio de cursos de qualificação é possível proporcionar o acesso ao conhecimento e mobilizar para a mudança. Sendo assim, nota-se a relevância do projeto e justifica-se a sua realização, pois oportuniza as pessoas a integração sociocultural e amplia as suas habilidades no desenvolvimento de novos produtos. Além de garantir maior aproveitamento dos tecidos e redução da poluição, uma vez que o resíduo têxtil utilizado, deixou de ser descartado e tornou-se novo produto.

Sendo assim, este projeto tem o objetivo geral de desenvolver ações de qualificação dos participantes permitindo a sua inserção no mundo do trabalho ou a obtenção de renda extra, e assim estimular a cidadania e autoestima com vistas a consciência ambiental e ao desenvolvimento regional.

### Metodologia

O projeto foi composto por oficinas de artesanato, de carácter prático. As ações foram realizadas em parceria com as instituições Obra Santa Marta, Sociedade Fraternal Cantinho da Luz e indústrias do vestuário da região do Alto Uruguai. Sendo assim, a maioria dos cursos oferecidos estavam voltados as famílias acolhidas nas Instituições, mas também foram oferecidas oficinas a comunidade em geral que desejava participar.

As oficinas foram preparadas e ministradas por servidores do IFRS–Campus Erechim e bolsistas de extensão e oferecidas nas dependências da instituição. O material têxtil coletado nas indústrias de confecção passou por uma pré-seleção para direcionamento dos cursos. As participantes utilizam os materiais preparados e disponibilizados pelo projeto, mas tinham a possibilidade de aplicar sua criatividade

1 Cleici Naiara Rios, aluna Tecnologia em Design de Moda.

2 Gleci Iria Budrys Lerin, aluna Tecnologia em Design de Moda.

3 Fernanda Caumo Theisen, servidora docente.

4 Natálie Pacheco Oliviera, servidora docente.



nas diferentes combinações de materiais. Foram oferecidas cinco oficinas voltadas para as instituições parceiras e duas oficinas para a comunidade geral.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O artesanato é uma das formas mais espontâneas de expressão do povo brasileiro. Além disso, tem uma grande importância socioeconômica no cenário atual do Brasil, pois enriquece a identidade cultural das comunidades, gera emprego, incentiva a permanência do artesão em seu local de origem, melhora a qualidade de vida e contribui para o desenvolvimento das comunidades (SEBRAE, 2014).

Em relação ao trabalho desenvolvido durante o ano de 2017, com as sete oficinas, foram atendidas aproximadamente 130 pessoas. A oficina de Artesanato em materiais alternativos, teve como foco a criação de bijuterias e chaveiros desenvolvidos a mão. Houve um cuidado especial para que pudessem concorrer no mercado com produtos existentes. Para a oficina de Crochê com Fio de Malha, as discentes transformaram os resíduos de malha em fios contínuos para utilização no artesanato ensinado. O crochê caracteriza-se por ser um artesanato popular e uma produção artística cultural de várias localidades.

A oficina de Tapete de retalhos, outro artesanato muito conhecido da cultura brasileira, foi possível desenvolver utilizando resíduos têxteis muito pequenos, assim garantindo maior utilização dos retalhos. Na oficina de conserto de roupas foram desenvolvidos consertos e customização. Assim, possibilitou-se a ampliação do tempo de vida útil de peças de vestuário das discentes, bem como a conscientização das possibilidades de maior aproveitamento das roupas.

Nos cursos de Tecelagem Manual, as participantes utilizaram os Teares de Pente Liço e Tear de Pregos, sendo confeccionadas mantas, trilhos de mesa e almofadas. As duas técnicas artesanais são bastante conhecidas no Brasil e difundidas no Rio Grande do Sul. O último curso oferecido foi Artesanato de Produtos Natalinos, o qual foi ofertado para o público externo, no qual as alunas aprenderam a fazer enfeites natalinos. Foi um curso que teve grande procura pelo potencial de venda desse artesanato.

Todos os cursos foram pensados em torno dos saberes populares do artesanato e do interesse dos públicos. As alunas relataram utilizar as técnicas artesanais aprendidas em casa com o intuito de fabricar produtos e gerar renda.

### **Considerações Finais**

Por meio das oficinas desenvolvidas foi possível qualificar os participantes para o desenvolvimento de produtos artesanais aliando conhecimentos populares e técnicas qualificadas que permitirão a sua inserção no mundo do trabalho e a obtenção de renda extra, ademais utilizando-se de materiais considerados lixo para as indústrias. Dessa forma, notase a mobilização para a consciência ambiental e o desenvolvimento regional.

Notou-se que com criatividade e parcerias é possível reduzir os custos com os descartes e também gerar renda nas comunidades. Estas oficinas também propiciaram a proximidade entre as instituições e espera-se a continuidade dos trabalhos desenvolvidos.

### **Referências**

SEBRAE. Artesanato é fonte de emprego e renda na Bahia. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Artesanato-%C3%A9-fonte-de-emprego-e-renda-na-Bahia> >. Acesso em 03/03/2018.

## ODS: CONSCIENTIZAÇÃO E PRÁTICAS

*Área temática: Tecnologia e Produção*

### Coordenador(a) da atividade

Nadir Radoll CORDEIRO | Universidade do Estado de Santa Catarina–UDESC

### Autores

E. A. GARBE<sup>1</sup>, N. R. MODRO<sup>2</sup>, V. M. M. SANTOS<sup>3</sup>, L. SILVA DE ALMEIDA<sup>4</sup>, D. A. de MOURA<sup>5</sup>, D. W. BORCHARDT<sup>6</sup>, K. de LIMA SOUZA<sup>7</sup>, J.H. F. BATISTI<sup>8</sup>

### Resumo

Os 193 países-membros das Nações Unidas adotaram oficialmente a nova agenda de desenvolvimento sustentável. Essa agenda contém 17 Objetivos Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo até 2030. É extremamente importante tornar esses objetivos conhecidos pela população em geral. Considerando a penetração do rádio, a proposta é da Rádio Udesc FM Joinville, por meio de sua programação, influenciar na mudança cultural e na propagação de ações que atendam os ODS com o Programa Radiofônico – “Sustentabilize-se”. Além da proposta de conscientização, pretende-se atuar em uma comunidade de vulnerabilidade social da região norte do Estado de Santa Catarina, identificada pelo Comitê “ Nós Podemos”. Nessa comunidade o trabalho será iniciado com uma roda de conversa para identificar as necessidades do grupo de mulheres e conforme a demanda, serão utilizados vídeos (projeto ‘cinecoaching insights sobre a vida’) buscando incentivar a tomada de consciência sobre solução de problemas e estimular a discussão de valores/necessidades dos membros dessa comunidade. Com o Projeto ‘Design Social e Economia Solidária’ pretende-se identificar produtos que possam ser confeccionados pela comunidade para geração de renda e a partir das necessidades vindas do grupo, oferecer oficinas (marcenaria–com resíduos descartados da indústria moveleira e artesanato com descartes de tecidos da indústria têxtil), buscando uma qualificação estética e produtiva para que possam ser comercializados os produtos e fortalecer a renda e autoestima da comunidade. A Secretaria de Bem-Estar Social da Prefeitura Municipal de Joinville viabilizará a venda dos produtos em feiras de artesanato da cidade.

**Palavras-chave:** Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, vulnerabilidade, design social

### Introdução

A preocupação em tornar conhecidos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para aumentar o engajamento de autoridades locais e da sociedade civil na implementação e acompanhamento dos ODS e de colocar em prática algumas ações, foi o que estimulou a criação do Programa de Extensão “ Ods: Conscientização e Práticas. ” Nesse programa de extensão três projetos estão vinculados: 1) Projeto Radiofônico “ Sustentabilize-se”–que tem como objetivo elaborar programas na Rádio UDESC FM informado sobre ações que podem ser implementadas com um olhar voltado aos ODS, além de estimular novas adesões ao movimento 2) Cinecoaching – insights para a vida – que tem como objetivo apresentar vídeos como ferramenta de desenvolvimento pessoal na comunidade em vulnerabilidade social. 3) Design e Economia Solidária – que pretende contribuir para que a comunidade possa conhecer formas de reutilizar/reciclar materiais (madeira e tecidos), para que possa despertar o interesse em gerar renda, proporcionar um trabalho digno e desenvolver o empoderamento das mulheres, o empreendedorismo e o despertar para uma nova realidade (além de diminuir o descarte de resíduos). Todos os projetos também possuem como objetivo envolver os alunos das disciplinas de Gestão e Sistemas da Qualidade e Planejamento Estratégico do Curso de Engenharia de Produção e de Gestão Empresarial do Curso de Sistemas de Informação do CEPLAN, incentivando os acadêmicos ao trabalho voluntário e ao engajamento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Os alunos serão convidados a visitar a comunidade atendida e a participar como voluntários de todas as ações.

1 Ernesto Augusto Garbe. Servidor docente UDESC-CPELAN

2 Nilson Ribeiro Modro. Servidor docente. UDESC-CEPLAN,

3 Vera Márcia Marques Santos. Servidor Docente. UDESC-CEAD

4 Amanda Louise Silva de Almeida. Graduanda, Eng. Produção UDESC –CEPLAN

5 Djenifher Alana de Moura. Graduanda, Eng. Produção UDESC –CEPLAN

6 Djonatha Willian Borchardt. Graduando, Eng. Produção UDESC –CEPLAN

7 Karina de Lima Souza, Graduanda, Eng. Produção UDESC –CEPLAN

8 João Henrique Faes Battisti. Graduando Ciências Computação – UDES-CCT

## Metodologia

Durante todo o projeto serão pesquisadas publicações e ações de empresas sob o olhar dos ODS para serem transformadas em pautas/entrevistas para o programa radiofônico. Os bolsistas do projeto pesquisam vídeos que possam ser utilizados na comunidade e outras ações que possam contemplar os ODS e incorporar ao projeto. Em reunião mensal do grupo são feitas avaliação das atividades previstas/realizadas, com acompanhamento por um quadro de Gestão à Vista, no laboratório de extensão do CEPLAN. O encontro com as mulheres da comunidade iniciou com uma roda de conversa, para ouvir e identificar suas necessidades. Após conhecer as necessidades do grupo, foram feitas oficinas de artesanato para identificar habilidades e interesses. Antes da oficina, uma roda de conversa, com vídeo para inspirar um tema específico. À medida do possível, o projeto pretende suprir a demanda, com cursos e oficinas. Uma vez tendo despertado o interesse pela geração de renda, cursos de atendimento ao cliente e vendas serão ofertados, com o apoio da Secretaria de Bem-estar social da Prefeitura de Joinville.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto iniciou em março de 2018 (com término previsto para dezembro de 2019) sendo que os encontros com as mulheres da comunidade iniciaram em maio (encontros mensais). Os programas radiofônicos estão sendo gravados semanalmente, com entrevistas que abrangem temas como permacultura, meio ambiente, acessibilidade, projetos de impacto à comunidade como o Mesa-Brasil, eventos locais que estimulam o comércio local, lixo zero, etc. Tanto a comunidade atendida, como os ouvintes, tem demonstrado interesse no projeto e na permanência do mesmo. Já para o público interno, o projeto de extensão incorporou o Programa Lixo Zero da UDESC, envolvendo os alunos na campanha “traga sua caneca – diga não aos copos plásticos e canudinhos”; os alunos remodelaram a sala de convivência com puffs feitos de garrafas PET e pneus.

## Considerações Finais

Cabe a Universidade o papel estratégico de influenciar a sociedade a adotar metodologias que estimulem a construção do desenvolvimento sustentável e que apoie a igualdade entre as pessoas. Cabe também, aplicar a compreensão de que a natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Assim, a programação da Rádio UDESC FM Joinville contribui para que a população de maneira geral tenha acesso a informação sobre os ODS; e trazer para os alunos dos cursos de exatas uma proximidade com a comunidade em vulnerabilidade social, mostrou uma nova forma de ver o mundo.

## Referências

CHIAVENATO, Idalberto. Construção de Talentos: As Novas Ferramentas de Gestão de Pessoas. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2005. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável disponível em <http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/atlas-do-desenvolvimento-humano/entenda-o-atlas.html> [acesso em 03 set 2017]

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/> [acesso em 18 de set 2017]

KAMPF, Cristiane. Manuel Marcos Formiga. ComCiência [online]. 2012, n.141, pp. 0-0. ISSN 1519-7654.

Movimento ODS Santa Catarina. Disponível em <http://nospodemos.org.br/institucional/quem-somos/> [acesso em 07 set 2017]

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil disponível em <http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html> [acesso em 03 de set 2017].

# A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM (PE) NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UM HOSPITAL ESCOLA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Julia Valeria de Oliveira Vargas BITENCOURT | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

A. R. PERCISI<sup>1</sup>; P. BIFFI<sup>2</sup>

## Resumo

Objetivou-se implementar o PE na UTI de um hospital escola no Oeste Catarinense. A metodologia utilizada consiste em rodas de conversa e conta com a participação de três instituições de ensino superior que possuem curso de Enfermagem e com a contribuição de docentes, acadêmicos e profissionais do serviço. A avaliação do processo de implementação ocorre a cada encontro, visando detectar potencialidades e fragilidades. Percebe-se que a efetiva integração academia e serviço de saúde qualificam a assistência aos usuários, fortalece a relação entre teoria e prática no ensino nos cursos de graduação e estimula o protagonismo dos estudantes e profissionais.

**Palavras-chave:** Processo de Enfermagem; Integração serviço e academia; Qualificação da assistência.

## Introdução

O PE é reconhecido mundialmente e sua importância está em ampliar o olhar aos usuários sobre o adoecimento e restabelecimento da saúde. Assim, ao considerar o perfil epidemiológico dos serviços de saúde, preocupa-se com a condição de saúde dos indivíduos nas suas singularidades, buscando compreender o contexto em que está inserido, os determinantes sociais e a história prévia de vida, apropriando-se de informações para a promoção da saúde (CARVALHO, BARCELOS, 2017).

Estudos mostram que o esforço coletivo entre ensino e serviço traz resultados efetivos, e devido a isso a implementação do PE na UTI de um hospital escola na região oeste catarinense, contou com a participação de três instituições de ensino superior da cidade do lócus hospitalar que possuem curso de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e com a contribuição de professores, estudantes e profissionais da unidade. A ação do programa teve como objetivo implementar o PE na UTI do hospital escola, analisando as condições de saúde dos usuários com vista à solução dos seus problemas de saúde, e de bem estar.

## Metodologia

Consiste em “Rodas de Conversa” organizadas no hospital escola, incluindo enfermeiros da UTI, professores e estudantes das três instituições de ensino superior. A ação foi a construção de uma matriz específica para cada etapa do PE, com duração de dois meses para cada etapa (histórico-coleta de dados clínicos, diagnóstico de enfermagem - NANDA, resultados de enfermagem - NOC, intervenções de enfermagem - NIC e reavaliação - NOC), de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que orientam sobre o desenvolvimento da metodologia do PE, bem como determinam a obrigatoriedade da realização de suas etapas em todos os ambientes nos quais sejam executadas práticas em saúde por profissionais da enfermagem (COFEN, 2009). A proposta de trabalho junto ao hospital escola e a comissão do PE da instituição de saúde tem caráter de continuidade, e faz uso de recursos estruturais, materiais e humanos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A implantação do PE na UTI foi organizada através de encontros quinzenais com a participação dos estudantes e professores das três instituições de ensino, e os profissionais da unidade do hospital escola. Iniciou-se com a construção da matriz de diagnósticos de enfermagem, com base no perfil epidemiológico da UTI, posteriormente, se construiu os instrumentos denominados Histórico de Enfermagem e Evolução

1 Andressa Reginatto Percisi, acadêmica de Enfermagem

2 Priscila Biffi, acadêmica de Enfermagem

Diária de Saúde, referentes a 1ª etapa do PE. Na sequência se trabalhou a 2ª etapa do PE, os diagnósticos. Após se desenvolveu a construção da matriz de resultados de enfermagem referente à 3ª etapa. Finalizou-se com a construção da 4ª etapa do PE a matriz de intervenções. Fez-se a aplicação e reavaliação do cuidado de enfermagem executado a partir da apropriação dos sistemas de classificação da prática de enfermagem direcionando a 5ª etapa do PE. Concomitante a esta ação junto ao hospital escola ocorrerá à formação de grupos com o objetivo de instrumentalizar os participantes para a aplicabilidade do PE no hospital, de modo, que estudantes e professores ao acessarem o serviço se utilizem das linguagens adotadas. A construção do PE é contínua e é realizada no coletivo e posteriormente se valida a construção com todos os participantes da ação. São organizados momentos denominados de “Estudos de Casos” que visam efetivamente avaliar a aplicabilidade do PE nos serviços, problematizando-se uma situação real de saúde.

Através da realização das ações e as suas consequentes aplicações na prática percebe-se que a atividade extensionista proporcionou uma qualificação na assistência, Com a participação dos estudantes no programa de extensão, percebe-se o quanto estes desenvolvem um entendimento ampliado acerca das etapas do PE, e com isso a formação de profissionais mais capacitados no uso desta ferramenta metodológica para o cuidado de enfermagem, bem como, alicerça o estudante ao estímulo do trabalho em equipe e a construção coletiva.

### Considerações Finais

Os resultados obtidos pelos enfermeiros através da aplicação do PE ficam evidenciados quando os mesmos revelam visualizar a qualificação na assistência, quando apontam que os registros oriundos do PE trazem elementos da avaliação em saúde que subsidiam não somente a prática da enfermagem, mas também de outros profissionais que venham a atender ao usuário, mostrando assim, a interface interdisciplinar e multidisciplinar que se almeja diante de uma prática assim estruturada. Logo, a aproximação e parceria de instituições de ensino em projetos de ensino, pesquisa e extensão com as instituições de saúde, visando à construção de conhecimentos a partir das necessidades de saúde dos usuários e dos trabalhadores dos serviços, contribuem para desenvolvimento de competências e habilidades necessárias aos estudantes de enfermagem e profissionais para a implantação/implementação do PE em todas as suas etapas.

### Referências

CARVALHO, Fabiana Souza; BARCELOS, Karine Luciano. Sistematização da assistência de enfermagem: vivências e desafios de enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva adulto. Revista Brasileira de Ciências da Vida, [S.l.], v. 5, n. 2, jul. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN-358/2009. Brasília-DF, out. 2009. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)>. Acesso em: 23 maio 2018.

# NOS CAMINHOS DA PRÁXIS: RESSIGNIFICANDO O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Jerônimo SARTORI | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

J. SARTORI<sup>1</sup>; G de RÉ<sup>2</sup>

## Resumo

O texto trata do Programa de Extensão: “Nos caminhos da práxis: formação continuada de professores da educação pública”, em desenvolvimento em onze municípios da região da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim. O principal objetivo é “proporcionar formação continuada aos professores da educação pública municipal e estadual, potencializando a partilha de experiências, a produção de novos conhecimentos, o trabalho do coordenador pedagógico como mediador da formação docente em serviço no ambiente escolar”. As ações são desenvolvidas em diferentes espaços e coletivos, com os municípios agrupados em três polos, onde se realizam ações com o coletivo de todos os docentes das redes, e ações com os gestores (diretores e coordenadores pedagógicos). As diretrizes metodológicas do programa alinham-se a uma perspectiva de ações com caráter de processo continuado e articulado com a realidade das escolas, de modo que o princípio da ação-reflexão-ação se enlace às práticas pedagógicas no movimento formativo dos docentes e dos discentes nas escolas. Pelo feedback estabelecido com os participantes nos diferentes momentos da formação, o envolvimento dos gestores com a proposta é bastante ativo. Percebemos o propósito de redimensionar a formação continuada dos docentes, considerando as problemáticas que emergem em cada uma das unidades escolares.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Coordenadores pedagógicos. Professores.

## Introdução

A legislação que orienta a organização e o funcionamento da Universidade brasileira aponta como eixo indispensável o tripe ensino, pesquisa e extensão. Tais funções na universidade necessitam receber tratamento equitativo, para não violar o que prescreve o art. 207 da Constituição Federal de 1988, ao referir que “as universidades [...] obdecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Ao realizar extensão na comunidade a universidade socializa com o meio externo o conhecimento produzido por meio do ensino e da pesquisa. Ou seja, pela extensão o conhecimento produzido pode contribuir para a solução de situações-problema, bem como produzir novos conhecimentos.

O vínculo com os processos formativos em espaços de formação inicial e continuada nos remetem ao envolvimento com programas e projetos de Extensão que visem formação continuada de professores, especialmente das redes públicas (estadual e municipal). Acreditamos, então, que a formação continuada deve ocorrer em forma de processo no próprio ambiente de trabalho do professor e não através de ações pontuais. Na escola é que nos envolvemos com problemas relativos ao processo ensino-aprendizagem.

Neste escrito apontamos alguns dos aspectos que se entrelaçam na relação com os gestores e professores das redes de ensino envolvidas, no que se refere à implementação e desenvolvimento do referido programa de Extensão.

## Metodologia

No programa estamos trabalhando, prioritariamente, com os gestores educacionais, principalmente os coordenadores pedagógicos, que na atualidade são os responsáveis por protagonizar a formação continuada no espaço escolar. Para tanto, realizam-se encontros com o coletivo geral dos professores de cada rede dos 11 municípios pertencentes ao programa, totalizando em torno de 450 docentes. Os municípios foram agrupados em três polos: a) Carlos Gomes, Centenário, Charrua e Gaurama; b) Entre

1 Jerônimo Sartori—Universidade Federal da Fronteira Sul—UFFS, Campus Erechim, Professor dos cursos Pedagogia, Educação do Campo e Mestrado Profissional em Educação. Email: jeronimo.sartori@uffs.edu.br.

2 Giovana de Ré—Universidade Federal da Fronteira Sul—UFFS, Campus Erechim, Acadêmica da 9ª fase do Curso de Pedagogia—LP e estagiária do Programa de Extensão. E-mail: gio\_dere@hotmail.com.

Rios do Sul, Ponte Preta e São Valentim; c) Constantina, Engenho Velho, Liberato Salzano e Novo Xingu.

Nos encontros com todos os professores são trabalhados temas gerais, que dizem respeito à educação, à escola e ao processo ensino-aprendizagem. Nos encontros que envolvem os gestores (diretores e coordenadores pedagógicos), em seus respectivos polos, são aprofundados estudos acerca do trabalho do coordenador pedagógico como formador na escola, bem como os temas demandados pela realidade das escolas e dos professores.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O programa Formação Continuada de Professores da Educação Pública desenvolve-se por meio de estudos organizados em eixos demandados pelos gestores (secretários municipais de educação e diretores). Neste momento estamos desenvolvendo estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientará a reorganização do currículo escolar. O estudo requer a retomada de pressupostos teóricos, que tratam da organização curricular para além de uma mera listagem de conteúdos, exigindo retomar a concepção de educação, de ensino, de aprendizagem, de escola, de sociedade e de homem, que orientará as escolhas de cada escola. A reformulação curricular deve estar pautada pela reflexão crítica do coletivo da escola (gestores, professores, funcionários, alunos e pais).

Para a reelaboração da proposta curricular da escola, entendemos ser inevitável que o processo esteja perpassado pelo movimento dialético, que faz pensar sobre a escola e o ensino que temos e a escola e o ensino que queremos. Conforme Freire (1987) é necessário produzir uma crítica que possibilite o estabelecimento de novos elementos, que orientem um agir humano democrático e libertador.

### **Considerações Finais**

Considerando que o programa se iniciou em fevereiro de 2018 e se estenderá até dezembro de 2019, os objetivos vão sendo paulatinamente alcançados. Apontamos que o envolvimento dos gestores, especialmente dos coordenadores pedagógicos é revelador de preocupações, no que refere a assumir a função de formador dos docentes na escola. Isso se deve ao fato de que os coordenadores nas escolas, ainda, limitam-se a realizar atividades burocráticas e pontuais, sendo os profissionais “apagadores de incêndios”.

### **Referências**

BENACHIO, Marly das Neves; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). Desafios para a prática da formação continuada em serviço. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs.). O Coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Loyola, 2012. p. 57-70.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministro da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, dez. 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

# ARTICULANDO AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO CONTRA O USO INDISCRIMINADO DE AGROTÓXICOS NO RINCÃO DOS KROEFF/RS.

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Adriana Helena LAU | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

## Autores

Rômulo Líbio FOGAÇA<sup>1</sup>; Adriana Helena LAU<sup>2</sup>.

## Resumo

Encontrar soluções para problemas socioambientais é um desafio frente à diversidade ambiental, política, econômica, social e cultural diagnosticada no âmbito territorial. O trabalho do futuro gestor ambiental visou o desenvolvimento de um olhar sistêmico, a fim de planejar e proporcionar articulações intersetoriais e parcerias interinstitucionais voltadas ao enfrentamento da situação do uso indiscriminado de agrotóxicos nas culturas de hortaliças e as consequências ambientais e sociais implicadas, no Distrito Rincão dos Kroeff, no interior de São Francisco de Paula/RS. A pesquisa-ação foi desenvolvida através de visitas técnicas e Mapeamento Biorregional, incluindo a universidade e moradores locais. Criamos um programa de trabalho e concentramos esforços em uma estratégia processual de inclusão participativa dos diferentes atores sociais envolvidos. No evento final reuniram-se 17 alunos da Uergs, 50 moradores, incluindo crianças, jovens e adultos, professoras da escola do distrito, administradores da Sociedade do Rincão dos Kroeff e dois representantes da Secretaria do Meio Ambiente. Pudemos apresentar os trabalhos, discutir os resultados das pesquisas e planejar ações futuras, mobilizando diversos setores da sociedade, integrando a Uergs, a comunidade local, a Prefeitura Municipal e a escola da localidade.

**Palavras-chave:** agrotóxicos; pesquisa-ação; Mapeamento Biorregional.

## Introdução

O Rincão dos Kroeff, distrito localizado na área rural do município de São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul, representa um paradoxo entre um sistema de produção intensiva, extremamente dependente de insumos, principalmente agrotóxicos e a restrição de área de cultivo imposta pelas pequenas propriedades em meio à Mata Atlântica, típicas da agricultura familiar (RAU, 2011). A produtividade da terra cresceu às custas de impactos ambientais negativos como a derrubada dos matos de pinheiros seculares e queimadas, para garantir a subsistência das famílias (BUFFÃO, 2011).

Os agrotóxicos cumprem seu papel de proteger as culturas agrícolas, porém oferecem riscos à saúde humana e ao ambiente, como contaminação dos solos agrícolas, das águas superficiais e subterrâneas e dos alimentos. Devem ser considerados os efeitos negativos sobre organismos terrestres e aquáticos, intoxicação humana pelo consumo de água e alimentos contaminados e o risco ocupacional de trabalhadores e produtores rurais (SPADOTTO et al., 2004).

O trabalho da equipe da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) na pesquisa-ação visou o desenvolvimento de um olhar sistêmico do futuro gestor ambiental, a fim de planejar e proporcionar articulações intersetoriais e parcerias interinstitucionais voltadas ao enfrentamento da situação do uso indiscriminado de agrotóxicos nas culturas de hortaliças e as consequências ambientais e sociais implicadas, no Distrito Rincão dos Kroeff/RS.

## Metodologia

O distrito de Rincão dos Kroeff possui área total de 237 km<sup>2</sup>. As pequenas propriedades, de três(3) a quatro(4) hectares(ha) em média são típicas da agricultura familiar, em meio à Mata Atlântica. O mapeamento biorregional é uma metodologia desenvolvida pelo sociólogo Peter Berg na qual os pesquisadores, estudantes e moradores interagiram para identificar e vivenciar profundamente o local em onde vivem (BERG, 2006). Conforme Kenton Miller (1997:

Biorregião é um espaço geográfico, identificado por comunidades locais, agências governamentais e

1 Rômulo Líbio Fogaça, Bolsista de Pesquisa INICIE/Uergs, Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

2 Adriana Helena Lau, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), orientadora.



entidades científicas interessadas em garantir a sustentabilidade de seu processo de desenvolvimento, que contém um ou vários ecossistemas e caracteriza-se por suas formas terrestres, sua vegetação, sua cultura humana e sua história. O Mapeamento Biorregional adotou os princípios da Metodologia Participativa e da Pesquisa-ação. Os resultados culminaram em evento que integrou a Uergs e a comunidade local.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A Pesquisa-ação adotou a “realidade observacional” (THIOLLENT, 1985), entendendo que “a realidade não é fixa e o observador e seus instrumentos desempenham papel ativo na coleta, análise e interpretação dos dados” (GIL, 2008). Assim captamos a influência da história e seus devires, nos conflitos, aspectos e impactos ambientais observados, pois os objetos da pesquisa são também sujeitos sociais (GIL, 2008). A Metodologia Participativa, como conjunto de concepções desenvolvidas através de métodos que percorrem caminhos na pesquisa, no ensino, na extensão e no planejamento, de forma integrada, promoveu a participação de todos os indivíduos ou instituições interessadas (THIOLLANT, 1985; GIL, 2008).

Alunos(as), bolsistas e orientadora realizaram o levantamento de informações sobre a área afetada por agrotóxicos, considerando fatores como localização e fontes de contaminação pontuais ou difusas, fatores ambientais como clima, tipo de solo, comunidades animais/vegetais nativas, localização dos mananciais de água, direção dos ventos. O mapeamento incluiu aspectos ambiental, político, econômico, social e cultural e discutimos soluções conjuntas para os complexos problemas socioambientais diagnosticados (SISSINO; TORRES, 2013).

### Considerações Finais

Criamos um programa de trabalho que concentrou esforços em uma estratégia processual de inclusão participativa dos diferentes atores sociais envolvidos, em ações interdependentes de pesquisa, ensino e extensão que proveram medidas educativas, preventivas e reparadoras para minimizar os possíveis efeitos advindos do uso indiscriminado de agrotóxicos no local de estudo, discutidos com a comunidade local em um evento realizado na Sociedade do Rincão dos Kroeff. Participaram 17 alunos da Uergs, 50 moradores, incluindo crianças, jovens e adultos, professoras da escola do distrito e dois representantes da Secretaria do Meio Ambiente. Pudemos apresentar os trabalhos e os mapas produzidos, discutir os resultados das pesquisas e planejar ações futuras, mobilizando diversos setores da sociedade, integrando a Uergs, a comunidade local, a Prefeitura Municipal e a escola da localidade, em torno do tema comum e de responsabilidade compartilhada, que são os problemas socioambientais do Rincão dos Kroeff/RS.

### Referências

- BERG, P. Como mapear a sua própria biorregião. In: STONE, M.K.; BARLOW, Z. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BUFFÃO, M.P.. Muito prazer! Eu me chamo—Rincão dos Kroeff: mais do que história, uma lembrança. São Francisco de Paula: Evangraf, 2011. 216 p.
- GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.
- MILLER, K. R. Evolução do conceito de áreas de proteção – oportunidades para o século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1, 1997, Curitiba. Anais... Curitiba: IAP; Unilivre; Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, 1997. p. 3-17.
- RAU, M.A.R. A migração e suas consequências: um estudo sobre produtores rurais que migram do distrito Rincão dos Kroeff para áreas próximas ao centro urbano do município de São Francisco de Paula – RS. 2011. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural a Distância). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2011.
- SISSINO; C.L.S.; TORRES, J.P.M. Avaliação ambiental. In: SISSINO, C.L.S.; OLIVEIRA-FILHO, E.C. (orgs.) Princípios de Toxicologia Ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. p. 121-132.
- SPADOTTO, C.A.; GOMES, M.A.F ; LUCHINI, L.C. ; ANDRÉA, M.M de. Monitoramento do risco ambiental de agrotóxicos: princípios e recomendações. Documentos—Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP, p. 01-27, 2004.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.

# OFICINA DE CONTROLE: O EFEITO PRÁTICO DE DISTÚRBIOS EM MALHAS DE CONTROLE CLÁSSICO

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

João Alvarez PEIXOTO | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

## Autores

J. PEIXOTO<sup>1</sup>; V. KLEIN<sup>2</sup>.

## Resumo

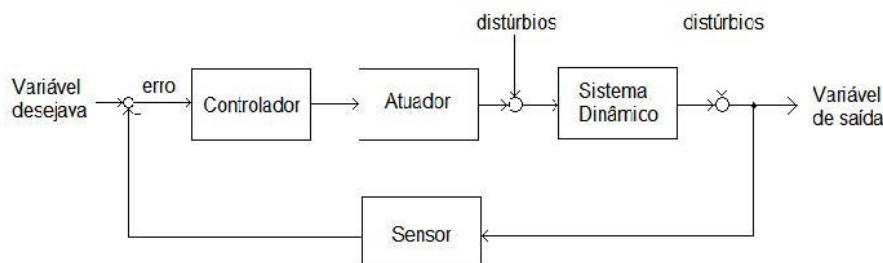
Aprendizado em sistemas de controle clássico se caracteriza por apresentar dificuldades nos cursos de engenharia. O fato dos sistemas serem analisados e equacionados por técnicas que abstraem as características físicas são amenizados pelo uso de recursos computacionais, que modelam digitalmente os sistemas e reproduzem os devidos comportamentos a partir de parâmetros inseridos nos controladores. Mas o maior efeito de um controlador é sua imunidade ao distúrbio, e este não pode ser simulado devido sua característica aleatória. O projeto oficina de controle se propõe a implementar sistemas dinâmicos como recursos didáticos, em que os distúrbios possam ser manipulados pelo aprendiz e seu efeito observado na malha de controle, tornando a aprendizagem significativa. O viés pedagógico é levado em consideração, na forma com que os recursos didáticos são utilizados no evento da Oficina de Controle a ser ministrado e seus resultados em termos de aprendizagem monitorados.

**Palavras-chave:** Controle; automação; distúrbio.

## Introdução

O estudo de sistemas de controle dinâmico, tópico presente entre as disciplinas dos cursos de engenharia, apresentam as formas de modelagem e técnicas de controle que visam manter uma variável física em um valor desejado, independente de distúrbios. E a aplicação destas técnicas se dá em sua maioria através de aplicativos em software que simulam as condições da modelagem matemática. O aprendizado de sistemas de controle tem sido algo que demanda um alto grau de esforço, face ao teor de abstração dos sistemas e técnicas de controle. Basicamente, o controle de um sistema dinâmico consiste em controlar a dinâmica do sistema através a interpretação do erro, oriundo da diferença entre o valor desejado e o valor atingido na variável de controle (1). E isto se dá por controladores, dispositivos que regra o comportamento do sistema dinâmico. A Figura 1 apresenta uma malha de controle típica.

Figura 1—Malha de controle típica para um sistema dinâmico.



Fonte: Autores(2018).

Para estudo de um sistema de controle linear como o proposto, se faz uso de tecnologias computacionais para simular o comportamento dos modelos e traduzir os efeitos a partir dos parâmetros que são ajustados para o controlador (2). Porém, um sistema dinâmico deve ser robusto no seu controle quando afetados por distúrbio, sinais espúrios que afetam os atuadores e a dinâmica do sistema. E nos modelos computacionais, fica difícil a simulação destes distúrbios, face sua característica aleatória.

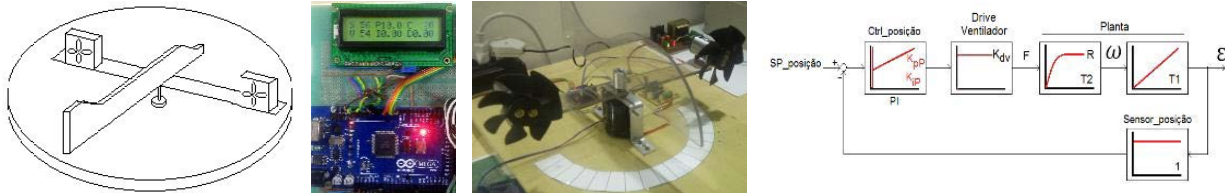
1 João Alvarez Peixoto, professor adjunto do curso Superior de Tecnologia da Automação Industrial

2 Vanessa Lopes Klein, aluna do curso de Engenharia da Computação.

## Metodologia

Em um primeiro momento foram selecionados 2 modelos a serem implementados como recursos didáticos, sendo eles: sistema de posicionamento angular e sistema de servoposicionamento. Estes modelos são observados na Figura 2.

Figura 2 – Modelos dinâmicos inicialmente propostos dentro da metodologia.



Fonte: Autores(2018).

Estes modelos tiveram então sua modelagem matemática realizada, de forma a obter a malha de controle clássica, identificando a posição dos pólos, zeros e resposta ao degrau do sistema. Quanto a implementação do hardware, foram implementações de hardware analógico, com amplificadores operacionais como elementos lógicos e aritméticos, e implementações com microcontroladores, abordando o aspecto digital de controle (3).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto se propôs ao desenvolvimento de uma oficina, onde alunos pudessem vivenciar os efeitos do distúrbio na malha de controle clássico de sistemas dinâmicos. E um produto que este projeto trouxe foi a formatação da oficina, que poderá ser aplicada nos componentes curriculares dos cursos de engenharia da UERGS, assim como os recursos didáticos desenvolvidos para operacionalizar a oficina, que agora servem como recursos para tornar as aulas mais lúdicas. A oficina piloto, alvo do projeto, foi realizada na unidade UERGS de Guaíba, onde houveram 21 inscritos. A Figura 5 apresenta a realização da oficina no dia 7 de dezembro de 2017, no município de Guaíba, Rio Grande do Sul.

Figura 3 – Evento da Oficina de Controle realizada em Guaíba.



Fonte: Autores(2018).

Dentre as questões levantadas junto aos alunos, se buscou analisar os recursos didáticos empregados na oficina e se eles ajudaram o aluno a entender e compreender o conteúdo e sua aplicação e propósito para a disciplina. Dos 19 participantes, todos eles concordaram que os recursos o ajudaram no entendimento e compreensão do conteúdo, sendo que 74% dos alunos concordaram plenamente que os recursos didáticos facilitam a aprendizagem e cerca de 26% também concordaram, obtendo alto grau de satisfação com a oficina bem como o reflexo que os recursos didáticos podem apoiar no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Vigotsky (4), os signos dão significado à aprendizagem, levando o aluno a associar conhecimento com ocorrência ou símbolos reais. Segundo Ausubel (5), o importante para comprovar a efetividade pedagógica, pois com a teoria da aprendizagem significativa, é possível estabelecer organização nos novos conhecimentos na estrutura cognitiva do aluno. Estes dois conceitos são evidentes no projeto proposto.

## Considerações Finais

É possível perceber que há uma grande diferença na qualidade de aprendizagem, quando esta acontece a partir de recursos didáticos significativos. Em sistemas de controle linear a aprendizagem se torna dificultada quando não se consegue visualizar os efeitos de um distúrbio atuando sobre o sistema. Os conceitos partem de uma abstração, o que requer maior esforço para o melhor entendimento. É neste ponto que os recursos didáticos significativos auxiliam na aprendizagem, pois trazem os efeitos da abstração para realidade, apresentando seus efeitos no momento e na magnitude que eles ocorrem, permitindo correlação entre teoria e prática, proporcionando maior motivação para o aprendizado do aluno.

## Referências

- (1) DORF, Richard; BISHOP, Robert. Sistemas de Controle Modernos. 11. Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2009. 724 p.
- (2) OGATA, K. Engenharia de Controle Moderno. Prentice-Hall, 2003. Ed. 4. RIBEIRO, M. Automação Industrial, Salvador: 2001
- (3) NATALE, F. Automação industrial. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001. 256 p. ISBN: 8571947074. ISBN-13: 9788571947078.
- (4) VIGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins fontes, 1998.
- (5) AUSUBEL, David. Psicologia Educativa: um punto de vista cognoscitivo. México: Trilhas, 1978.

# CONSTRUÇÃO DE UM ATLAS VIRTUAL ON LINE DE HISTOLOGIA FUNCIONAL EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM LIVRE E GRATUITO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Leonardo Barbosa LEIRIA | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

E. WILLINGHOEFER<sup>1</sup>; L. H. MANFREDI<sup>2</sup>; L. B. LEIRIA<sup>3</sup>.

## Resumo

**Introdução:** As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) têm sido amplamente utilizadas no ensino das áreas da saúde e biológicas. As plataformas usadas para o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) geralmente apresentam uma linguagem de informática complexa apesar dos ganhos apresentados na aprendizagem dos estudantes. **Objetivo:** Desenvolver um AVA no formato de um Atlas Virtual em Histologia Funcional voltado para estudantes das áreas biológicas e da saúde, disponibilizado na internet com o uso de uma plataforma de uso gratuito e livre e de fácil programação. **Metodologia:** AVA está sendo desenvolvida através do uso da plataforma online wordpress.org. – uma plataforma livre e gratuita, de fácil manipulação, gerenciamento e atualização do site; com uma interface simples e ampla quantidade de plugins disponíveis (complementos) desenvolvidos. O material elaborado relaciona diferentes TICs, dentro do atlas virtual: desenhos, esquemas, animações, vídeos, aulas virtuais, simulados online e chat para discussões de temas. **Processos avaliativos:** Embora esse recurso possa facilitar o aprendizado em Histologia e Fisiologia, é preciso avaliar sua efetividade, através de questionários e do retorno de experiências dos navegadores que utilizarem o Atlas virtual. Ainda, por se tratar de um programa aberto, é possível que aqueles que utilizem o site possam colaborar com o mesmo, relacionando ainda mais a troca de saberes. **Conclusões:** Trata-se de uma plataforma em desenvolvimento, sendo única dentre as principais instituições federais no país a relacionar temas de histologia e fisiologia utilizando outras formas didáticas de aprendizagem.

**Palavras-chave:** ambientes virtuais de aprendizagem; atlas virtual; ensino.

## Introdução

Atualmente, a busca por novas tecnologias e metodologias nessa área tem sido frequente e constitui uma preocupação constante (DEMIRIS et al 2003; WILLIAMS et al 2005). Desse modo, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino, diversas universidades, ao longo dos anos, têm buscado nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) soluções que possibilitem aos alunos maior aproveitamento do tempo e melhor desempenho na aprendizagem (DEMIRIS et al 2003; WILLIAMS et al 2005). Dentre as diversas ferramentas de aprendizagem os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) vêm apresentando uma possibilidade de aprendizagem constante e a troca de informações sem restrições geográficas ou financeiras, onde a construção do saber se dá de forma concreta através de ações afirmativas (KUMAR et al 2006). Segundo o Ministério da Educação, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são programas que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web. Dentre esses, destacam-se: aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, atividades interativas, tarefas virtuais, modeladores, animações e textos colaborativos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007). Este trabalho trata do desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem em Histologia para estudantes da área da saúde, utilizando diferentes TICs sobre uma plataforma de uso gratuito e livre. Nesse sentido, a criação de um Atlas virtual de Histologia enfocando também a Fisiologia é algo inédito disponibilizado em nossa língua.

1 Emili Willinghoefer, graduanda em Ciências da Computação, Universidade Federal da Fronteira Sul..

2 Leandro Henrique Manfredi, docente dos cursos de Enfermagem e Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul. .

3 Leonardo Barbosa Leiria, docente dos cursos de Enfermagem e Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul .

## Metodologia

Está em desenvolvimento a criação de um Atlas de Histologia Funcional público, gratuito, baseado em programas livres (software livre) ou sem custo inicial onde os estudantes e demais membros da comunidade poderão acessá-lo, interagir com o mesmo e alterá-lo (mediante curadoria). Para a realização do Atlas Virtual estão sendo digitalizadas em boa resolução imagens de lâminas de cortes histológicos de tecidos e órgãos prontos doados ou que foram preparados na instituição, gerando um banco de imagens que fomentarão o atlas virtual. Além das imagens, o atlas conta com outros conteúdos como textos, esquemas, desenhos, vídeos e diagramas, chat, fóruns que auxiliarão o entendimento dos conteúdos de morfofisiologia. Todo o material didático está sendo desenvolvido num formato simples e claro de blocos ou cartões interativos, utilizando-se a plataformas wordpress e bootstrap. Trata-se de um ambiente gratuito e de fácil linguagem e programação, com modelos predefinidos de layout, amplamente utilizados.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O público-alvo são estudantes e interessados nas áreas de Histologia, Patologia e Fisiologia, onde qualquer pessoa com acesso à internet poderá acessá-lo. Devido a esse fim, o número de acessos ao site poderá ser registrado a partir da criação de um contador de acessos na página. Outra forma de avaliação, será através de um questionário on line anônimo no qual os usuários poderão comentar a respeito do atlas.

## Considerações Finais

O atlas virtual está em desenvolvimento, apresentando um piloto para testes. Trata-se do primeiro atlas virtual de Histologia associado aos conhecimentos de fisiologia (morfofisiologia) em língua portuguesa.

## Referências

DEMIRIS G. Integration of telemedicine in graduate medical informatics education. *J Am Med Inform Assoc.* 2003;10(4):310-14.

WILLIAMS P, NICHOLAS D, GUNTER B. E-learning: what the literature tells us about distance education: an overview. *Aslib Proceedings: new information perspectives.* 2005;57(2):109-22.

KUMAR, RK, FREEMAN B, VELAN GM, PERMENTIER PJ. Integrating Histology and Histopathology teaching in Practical Classes Using Virtual Slides. *Anat Rec.* 2006; 289(4):28-33.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Referenciais de qualidade para a educação a distância. Brasília, 2007.

# ENTRE(LAÇOS) POSSÍVEIS ENTRE HISTÓRIA, SAÚDE E FORMAÇÃO DE GESTORES.

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Vania Roseli Correa de Mello | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

## Autores

C. Alves<sup>1</sup>; C. Pereira<sup>2</sup>.

## Resumo

Compreender os aspectos históricos presentes na formulação do Sistema Único de Saúde (SUS) amplia nosso entendimento a respeito de sua trajetória. Assim, o projeto de extensão “Instituições de Saúde: história, memória e possibilidades contemporâneas” em suas duas edições, realizadas nos anos de 2016 e 2017, consistiu na realização de visitas técnicas a instituições de saúde e demais dispositivos da rede intersetorial de Porto Alegre e Viamão. Desenvolveu-se no âmbito do curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). As visitas possibilitaram conhecer diversos elementos relacionados à história das instituições de saúde, suas dinâmicas de funcionamento, as modalidades de tratamento empreendidas ao longo do tempo e as atividades desenvolvidas atualmente. O projeto objetivou ampliar o conhecimento acerca da história e atuação institucional dos locais visitados, estabelecer relações entre seu percurso institucional e a constituição do SUS, bem como analisar criticamente os impactos, avanços e desafios na implementação da política pública de saúde.

**Palavras-chave:** Instituições; Saúde; História.

## Introdução

A trajetória da saúde no Brasil carrega as marcas de sua história e está diretamente relacionada aos processos políticos, sociais e econômicos da sociedade brasileira, não sendo possível dissociar tais elementos entre si. Para compreender a conformação da política pública de saúde brasileira é importante analisar a realidade hoje existente à luz dos determinantes sociais e históricos envolvidos, resgatando os processos vivenciados de modo a refletirmos sobre suas repercussões ao longo do tempo. Deste modo, entendemos que conhecer os aspectos históricos presentes na formulação do Sistema Único de Saúde (SUS) amplia nosso ponto de vista sobre o conjunto dos problemas enfrentados e as possibilidades para superá-los.

Além disso, “Promover um encontro entre a história e os desafios contemporâneos da saúde, busca tornar a trajetória do SUS – e as tarefas de hoje – partes de uma história comum bem mais antiga, revelando que nossas marchas e contramarchas pela saúde vêm de longe”. (PONTE; FALEIROS, 2010, p. 15). A incorporação da dimensão histórica aos diversos aspectos que integram a construção do SUS permite analisar a realidade da saúde e suas relações, refletindo de modo mais crítico sobre o que é colocado oficialmente como o que deve ser lembrado e aquilo que é silenciado e colocado à margem. Assim, a ideia de realização do projeto de extensão surgiu a partir do interesse comum entre alunos e professora em conhecer a realidade de algumas instituições de saúde cujos aspectos históricos estão diretamente ligados ao processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Seus objetivos consistiram em ampliar os conhecimentos dos participantes acerca da história e atuação institucional das instituições visitadas, estabelecendo relações entre seu percurso e os avanços e desafios presentes no fortalecimento do SUS, além de contribuir para a formação de futuros profissionais da saúde.

## Metodologia

A divulgação do projeto foi realizada através de e-mails, redes sociais, convites pessoais e murais da Universidade. O cronograma de visitação incluiu o Centro-Histórico Cultural da Santa Casa, Cemitério da Santa Casa, Hospital Psiquiátrico São Pedro, Hospital Sanatório Partenon, Hospital Colônia Itapuã, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III Partenon-Lomba do Pinheiro, Hemocentro do Estado do Rio Grande do Sul.

Sempre que possível as atividades ocorreram aos sábados, visando atender os alunos dos turnos

1 Camila Alves (Aluna do Curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde).

2 Cristiane Nunes Pereira (Aluna do curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde)

noturnos, trabalhadores da rede de saúde e comunidade em geral. As inscrições podiam ser realizadas separadamente para cada instituição a partir do interesse ou disponibilidade dos participantes. Durante as visitas fomos acompanhados por profissionais de diferentes áreas: historiador, psicóloga, museóloga, enfermeira, administradora, assistente social, professor de geografia, médico e/ou outros. As atividades realizadas durante as visitas incluíram conhecer o espaço físico, suas instalações, sua arquitetura e o acervo pertencente às instituições tais como objetos, fotografias e registros das diferentes épocas e modos de conceber os conceitos de saúde e doença.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Ao final de cada período foram realizados seminários de encerramento onde, além da troca de experiências, impressões e memórias das visitas, foi possível realizar a avaliação do processo em si e dos desafios da extensão universitária. Ao todo, nas duas edições, o projeto contou com a presença de 84 participantes de diversas instituições, profissões e cursos.

### **Considerações Finais**

Foi possível observar que diversas pessoas que participaram do projeto na 1ª edição, o fizeram novamente na 2ª, indicando com isso que cada momento oportunizou uma reflexão diferente, um olhar mais observador e a importância da extensão. Além disso, refletiu na formação de futuros gestores a partir das experiências vividas na realidade do campo da saúde e sua relação com outras políticas públicas, fortalecendo o compromisso da extensão universitária de promover a integração com a comunidade, a troca de saberes e o diálogo com diferentes instituições.

### **Referências**

- FILHO, Cláudio Bertolli. História da Saúde Pública no Brasil. Ed. Ática. 2011.
- PAIM, Jairnilson et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Publicado online em: [www.thelancet.com](http://www.thelancet.com) em 09.05.2011. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br>>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- PONTE, Carlos Fidélis; FALLEIROS, Ialê (Orgs.). Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010.



# EXPERIMENTAÇÕES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA NO ESPAÇO DA ESCOLA

**Área temática:** Educação

## Coordenador(a) da atividade

Vania Roseli Correa de MELLO | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

## Autores

C. PEREIRA<sup>1</sup>; N. OLIVEIRA<sup>2</sup>.

## Resumo

Este projeto de extensão desenvolveu e acompanhou as ações desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial desenvolvida entre os Ministérios da Saúde e da Educação, no qual as políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. As atividades foram desenvolvidas junto à Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz de Azambuja Soares e à Unidade de Saúde da Família (USF) Santo Alfredo, ambas pertencentes à região da Gerência Distrital de Saúde Partenon-Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre entre os meses de março a dezembro de 2017. Dentre as ações realizadas podemos destacar: a participação no dia da Solidariedade, evento realizado anualmente na escola, visitas à Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro, nas quais participaram mais de 100 pessoas entre alunos, professores e equipe do projeto e intervenção na mata localizada no terreno da escola. Algumas dificuldades importantes enfrentadas no decorrer deste período foram: a dificuldade de conciliar as atividades do PSE com a demanda da unidade de saúde, a greve dos professores estaduais e, na sequência, a greve dos municípios de Porto Alegre.

**Palavras-chave:** Participação Social; Cidadania; Escola.

## Introdução

Este projeto de extensão é resultado da parceria entre ativistas do Movimento pela Saúde dos Povos (MSP), professores e alunos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (ESPRS). Consistiu no acompanhamento das ações desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial instituída em 2007 e desenvolvida entre os Ministérios da Saúde e da Educação, no qual as políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral (BRASIL, 2007). A articulação intersetorial das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade.

Os objetivos do projeto de extensão Participação Social e Cidadania na Escola foram: promover a sensibilização de professores, profissionais de saúde em relação à participação social, cidadania e saúde; constituir um grupo de multiplicadores, para desenvolver atividades junto aos estudantes; desenvolver oficinas de trabalho sobre cidadania, utilizando metodologias ativas; avaliar as ações desenvolvidas e a possibilidade de sua ampliação para outras escolas.

## Metodologia

As atividades foram realizadas junto à Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz de Azambuja Soares e à Unidade de Saúde da Família (USF) Santo Alfredo, ambas pertencentes à região da Gerência Distrital de Saúde Partenon-Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre. Uma primeira atividade ocorreu durante o dia da solidariedade, evento realizado anualmente na escola, onde a preocupação com o espaço físico e o interesse em construir uma horta ou jardim comunitário foi apontado por alunos, pais e professores.

Posteriormente, foi realizada uma visita à Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro na qual participaram mais de 100 pessoas entre alunos, professores e equipe do projeto. Após a visita confirmou-se a proposta de construção de uma horta comunitária e foi realizado um concurso de desenhos e frases entre os alunos para a criação do mascote e escolha do nome do projeto. Foram realizadas atividades de plantio, compostagem e intervenção na mata localizada no terreno da escola. O público-alvo foi constituído por

1 Cristiane Nunes Pereira (Aluna do curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde).

2 Nilvo Masulini de Oliveira (Aluno do curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde).

professores da rede de ensino estadual e profissionais de saúde da ESF envolvidos com o Programa Saúde na Escola (PSE). O projeto também incorporou alunos e seus familiares, além dos Conselhos Locais de Saúde e das comunidades do entorno das escolas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O calendário de realização das oficinas foi elaborado em conjunto com a escola e a equipe da USF e os encontros aconteceram nas dependências da própria instituição de ensino durante os meses de março a dezembro de 2017. Contamos com o apoio e orientação de um especialista em Permacultura para as atividades de intervenção na mata localizada no terreno da escola. Foram realizadas reflexões sobre o tema cidadania e educação ambiental envolvendo alunos, professores e equipe do projeto.

### **Considerações Finais**

Algumas dificuldades foram encontradas no desenvolvimento do projeto, tais como: a dificuldade de conciliar as atividades do PSE com a demanda da unidade de saúde, a greve dos professores estaduais e, na sequência, a greve dos municipais de Porto Alegre. Apesar disso, foi possível perceber o engajamento dos participantes no cuidado do espaço que é de todos, animados pela expectativa de terem um ambiente/saúde melhor e resgatando o sentido de cidadania e participação social que as atividades desenvolvidas despertaram. Neste sentido, o projeto evidenciou que a construção de um processo de cidadania e participação, não se faz da noite para o dia, pois, assim como no trabalho com a natureza, é um trabalho que envolve um tempo de plantar e de colher que exige dedicação, esforço e cuidado coletivo.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

# INCLUSÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Zenicleia Angelita DEGENERONE<sup>1</sup> | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

## Autores

Eliziane FRANCESCHI<sup>2</sup>; Silvia SANTIN BORDIN<sup>3</sup>; Saionara Eliane SALOMONI<sup>4</sup>; Roberto Serena FONTANELLI<sup>5</sup>.

## Resumo

O projeto de extensão “Inclusão digital da agricultura familiar” que teve por objetivo capacitar agricultores familiares na utilização das tecnologias de informação, orientadas para a comunicação e desenvolvimento das atividades no meio rural. As atividades do projeto foram desenvolvidas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade em Erechim, através de 48 horas-aula em que foram ministrados conhecimentos sobre Word, Excel, Paint e Internet. O curso propiciou aos agricultores familiares noções sobre as funcionalidades de um computador; da confecção de documentos no Word; a elaboração de planilhas de acompanhamento de custos de produção no Excel; e acesso à Internet, principalmente em sites de notícias; consulta a previsão do tempo; culinária; cotação de preços dos produtos agropecuários; sites de comunicação e entretenimento; e acesso a vídeos demonstrativos no YouTube. Infere-se que a realização deste curso de extensão possibilitou aos agricultores familiares um maior domínio das tecnologias, tais como, o computador, e a internet, além do processo de sua utilização para a troca de informações, para a qualificação dos processos de gestão, de controle da propriedade e para ampliação da interação com os demais agricultores e organizações vinculadas ao meio rural.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Inclusão digital. Tecnologias de Informação.

## Introdução

O desenvolvimento tecnológico contemporâneo recorre à necessidade de se buscar cada vez mais informações em tempo real, assim como, alcançar o acesso às competências digitais. Estas necessidades tendenciam o agricultor familiar a procurar novas alternativas para suprir suas demandas e obter conhecimento em relação aos suportes tecnológicos, políticas públicas, dados econômicos, formas e suporte a produção, e demais assuntos, cujas informações nem sempre estão disponíveis para o agricultor, principalmente para a pequena propriedade rural.

Dessa maneira, a importância crescente que o acesso a dados vem obtendo em todas as áreas, se apresenta como novo desafio para áreas mais diretamente ligadas ao processo de comunicação e uso de tecnologias da informação (SANT’ANA, 2013).

Neste caso, a inclusão digital, mostra-se como uma importante ferramenta para a democratização de todos na sociedade da informação, principalmente dos agricultores familiares, cujas barreiras e necessidades são fatores que influenciam diretamente em suas produções e conseqüentemente nas cadeias produtivas em que estão inseridos.

Frente à importância do tema, este trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão intitulado “Inclusão digital da Agricultura Familiar”, que teve por objetivo capacitar agricultores familiares na utilização das tecnologias de informação, orientadas para a comunicação e desenvolvimento das atividades no meio rural.

Especificadamente, buscou-se:

- proporcionar aos agricultores o conhecimento necessário para a operacionalização de programas computacionais;
- capacitar os agricultores familiares na utilização da internet e outros recursos computacionais para a solução de problemas práticos cotidianos;
- oportunizar o acesso a informações relevantes dentro do seu contexto sociocultural e profissional.

1 Professora do Curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul–Unidade em Erechim;

2 Acadêmica do Curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul–Unidade em Erechim; Bolsista;

3 Professora dos Cursos de Administração e Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade em Erechim;

4 Professora do Curso de Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade em Erechim;

5 Professor dos Cursos de Administração e Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade em Erechim.

## Metodologia

A realização deste projeto de extensão ocorreu através da parceria formada entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade de Erechim com o Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai – SUTRAF- Sede de Erechim, para oferecer um curso de informática básica para agricultores familiares associados ao sindicato entre 15 a 65 anos de idade.

Inicialmente, o SUTRAF- Sede de Erechim, fez a divulgação do curso e as inscrições dos agricultores familiares interessados em realizar o curso. O segundo passo, foi construir o material de apoio pelos professores da Uergs–Unidade em Erechim, a fim de auxiliar os agricultores durante o curso.

As atividades foram desenvolvidas no laboratório de informática da Unidade da Uergs em Erechim, em que foram ministrados através de 40 horas aula os conhecimentos sobre Word, Excel, Paint e Internet.

Salienta-se que a metodologia utilizada durante as aulas foram: explanação expositiva-dialogada sobre a temática a ser tratada na aula, seguida de uma explicação do passo a passo para a efetivação da tarefa; e posteriormente os alunos praticavam os exercícios relacionados à temática da aula. Os alunos ao realizarem os exercícios práticos nos computadores eram acompanhados do professor ministrante da temática e de dois bolsistas voluntários, que sempre auxiliavam os alunos durante as atividades do curso.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A realização deste projeto de extensão formou a primeira turma com 18 alunos no ano de 2016 e 16 alunos no ano de 2017, sendo que o curso propiciou aos agricultores familiares noções sobre as funcionalidades de um computador, da confecção de documentos no Word, a elaboração de planilhas de acompanhamento de custos de produção no Excel, o acesso à Internet, principalmente em sites de notícias, consulta a previsão do tempo, culinária, cotação de preços dos produtos agropecuários, sites de comunicação e entretenimento e acesso a vídeos demonstrativos no YouTube.

Além disso, é possível inferir que este projeto de extensão propiciou aos participantes os seguintes benefícios: aumento nos laços comunicacionais e afetivos entre os membros da família, podendo inclusive aproximar parentes antes não conhecidos; maior organização e divulgação de informações sobre cooperativas, associações e conselhos, possibilitando que debates e os avisos formulados nesses espaços sejam propagados com os demais, tendo a internet por tanto, o papel de auxiliar os indivíduos e os grupos a estabelecerem laços que permita alargar o debate coletivo; divulgação dos produtos elaborados nas propriedades rurais e alcance de um maior número de consumidores para os seus negócios.

Além disso, salienta-se que os alunos bolsistas do curso de Administração tiveram a oportunidade de ministrar conhecimentos ligados a gestão de empreendimentos rurais, utilizando para isso, o uso do Excel no controle e planejamento das atividades produtivas, e também auxiliar os agricultores na busca por soluções aplicadas ao cotidiano rural por meio de sites de pesquisa, notícias e vídeos demonstrativos na internet. Todas estas atividades representaram aos acadêmicos a oportunidade de visualizar os problemas que os agricultores rurais enfrentam, e como eles, enquanto futuros gestores poderão auxiliar estas unidades de produção.

## Considerações finais

A realização deste projeto de extensão permitiu capacitar 34 agricultores familiares para a utilização das tecnologias de informação, além de oportunizar democraticamente o acesso à comunicação e a novos conhecimentos. Além disso, os cursos propiciaram aos agricultores familiares noções sobre as funcionalidades de um computador; da confecção de documentos no Word; a elaboração de planilhas de acompanhamento de custos de produção no Excel; no acesso a Internet, principalmente em sites de notícias; consulta a previsão do tempo; culinária; cotação de preços dos produtos agropecuários; sites de comunicação e entretenimento; e acesso a vídeos demonstrativos no YouTube.

Verificou-se que o curso de extensão possibilitou aos agricultores familiares um maior domínio das tecnologias, tais como, o computador, e a Internet, além do processo de sua utilização para a troca de informações, para a qualificação dos processos de gestão, de controle da propriedade e para ampliação da interação com os demais agricultores e organizações vinculadas ao meio rural.

## Referências

SANT'ANA, R. C. G. Ciclo de vida dos dados e o papel da ciência da informação. In: XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2013, Florianópolis / SC. Anais do XIV Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 11, n. 2, 2015, pp. 168-183. Disponível em:

<<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/284/319>> Acesso em: 22 Mai. 2015.

# PROGRAMA DE EXTENSÃO LAZER E SAÚDE

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Alcyane MARINHO | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

### Autores

A. MARINHO<sup>1</sup>; A.C.A. GUIMARÃES<sup>2</sup>; G.F. OLIVEIRA<sup>3</sup>; M.E. TOMAZ LUIZ<sup>4</sup>; C.B. SOUZA<sup>5</sup>; B. CURCIO<sup>6</sup>.

### Resumo

O Programa de extensão “Lazer e Saúde” compreende o lazer como um espaço privilegiado para vivências lúdicas importantes para o desenvolvimento humano e para a promoção da saúde, permitindo a manifestação individual e coletiva de situações que possibilitam divertimento, descanso e desenvolvimento pessoal e social. Como objetivo geral visa promover ações comunitárias relacionadas ao lazer e à saúde, atendendo associações, escolas, creches e a Guarda Municipal de Florianópolis (SC). O programa é constituído por dois projetos de extensão: “Lazer e Recreação” e “Saúde das mulheres na Guarda Municipal de Florianópolis” e por um evento: “Brinca Cefid”.

**Palavras-chave:** lazer; saúde; educação.

### Introdução

O Programa de extensão “Lazer e Saúde” tem concretizado a possibilidade de interferência social por meio da ampliação dos conteúdos disseminados na graduação, oportunizando espaços de atuação dos participantes, por meio das propostas de intervenção em diferentes contextos sociais. Trabalhos acadêmico-científicos têm sido desenvolvidos por meio desta iniciativa, concretizando a geração de processos e produtos, uma vez que o mesmo vem desenvolvendo atividades, aguçando a curiosidade dos alunos por pesquisas na área. Este programa preconiza a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, legitimando impacto na formação não apenas técnico-científica dos acadêmicos, mas também em nível pessoal e social. Como exemplo fértil deste cenário, a partir do ano de 2017, este programa esteve em parceria com o Programa de Ensino “Meio Ambiente por Inteiro”, implantado no CEFID em 2011, e tem se constituído um importante tempo/espaço para sensibilização dos alunos para questões socioambientais e suas relações com a qualidade de vida e a saúde. A associação entre estas ações consolida a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa e reitera a necessidade do diálogo entre estas distintas, porém complementares, esferas universitárias.

O programa tem como objetivo principal promover ações comunitárias relacionadas ao lazer e à saúde, atendendo associações, escolas, creches municipais e a Guarda Municipal de Florianópolis; e, como objetivos específicos: 1) promover intervenções relacionadas ao lazer, à recreação, à atividade física e à saúde em diferentes contextos; 2) planejar, organizar, executar e avaliar eventos educacionais; 3) promover o acesso aos conteúdos culturais do lazer à comunidade; 4) proporcionar a socialização entre universidade e comunidade; e intercomunidade; e, 5) promover a autonomia da comunidade por meio de ações que visem à formação de agentes multiplicadores.

### Metodologia, Desenvolvimento e Processos Avaliativos

Este programa possui vertentes educativa, estimuladora e superadora, envolvendo os participantes, de diferentes contextos da sociedade, em um processo de aprendizagem, por meio do lúdico, que os permitem questionar a realidade em que vivem e os potencializa a querer mudá-la para melhor. Condições estas que influenciam na qualidade de vida destes participantes. As ações promovidas constituem-se por aulas teóricas, expositivas e participativas; e práticas específicas referentes aos conteúdos culturais do lazer, da recreação, da saúde e exercício físico. O processo avaliativo é dinâmico, constante e transversal às atividades desenvolvidas. Este programa é constituído pelas ações relatadas a seguir.

1 Alcyane Marinho, Doutora. Profa. Adjunta do CEFID/UDESC. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física–LAPLAF/CEFID/CNPq. [alcyane.marinho@udesc.br](mailto:alcyane.marinho@udesc.br)

2 Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães, Doutora. Profa. Associada do CEFID/UDESC.

3 Gelcemar de Oliveira Farias, Doutora. Profa. Adjunta do CEFID/UDESC.

4 Maria Eduarda Tomaz Luiz, Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física CEFID/UDESC.

5 Caroline Batista de Souza, Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física CEFID/UDESC.

6 Bruno Curcio, Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física CEFID/UDESC.

**Projeto de Extensão: “Lazer e Recreação”**

Este projeto capacita acadêmicos e membros da comunidade para atuarem na área do lazer e da recreação. Desenvolve-se por meio de oficinas e palestras, aulas teóricas, expositivas e participativas/interativas; e práticas referentes aos diferentes conteúdos culturais do lazer. Como parceiros do projeto são convidados membros da comunidade, com competência para atuar com conteúdos culturais do lazer e da recreação. Salienta-se a relação bilateral com atores e setores da sociedade por meio de parcerias institucionais e comunitárias. Diferentes ações têm sido realizadas: oficinas de “Origami”; “Slackline”; “Técnicas de relaxamento”; Terapias manuais; “Yoga e saúde”; “Expressão corporal e técnicas de contato/improvisação”; “Meditação”; “Jogos de todo mundo”, entre outras.

**Projeto: “Saúde das Mulheres na Guarda Municipal de Florianópolis (SC)”**

Este projeto prepara as funcionárias da Guarda Municipal de Florianópolis (SC) para a chegada da menopausa, por meio da prática da atividade física e do exercício físico. Promove e estimula hábitos saudáveis, por meio de um estilo de vida ativo, tendo incluso em suas atividades o treinamento físico. Semestralmente foram realizadas reuniões/discussões sobre estilo de vida saudável, sendo transmitidas orientações sobre saúde, nutrição, prática de exercícios físicos, e discutidos artigos relacionados ao dia a dia destas que pudessem interferir positivamente na prática dos exercícios físicos.

**Evento de Extensão “Brinca CEFID”**

Este evento promove intervenções relacionadas ao lazer, à recreação, à atividade física e à saúde no âmbito educacional. Desde sua criação, esta iniciativa vem contemplando escolas públicas da Grande Florianópolis (SC) e de São José (SC), cujos resultados têm sido significativos e retratam a dimensão da formação de professores para além da sala de aula. Atividades de lazer na escola devem ser desenvolvidas visando redimensionar os saberes oriundos das distintas práticas corporais desenvolvidas pelos professores. O “Brinca CEFID” busca esta articulação entre o saber dos alunos e o lazer compreendendo a escola como um espaço de recreação e constituição de valores.

### Considerações Finais

O impacto social gerado por estas ações transformadoras sobre a problemática social contribui para a inclusão social de distintos grupos, por meio da aplicação de estratégias educacionais. Esta iniciativa possibilita o acesso ao processo de formação e de qualificação dos acadêmicos e comunidades envolvidos. Este programa ao compreender que as vivências de lazer nele propostas podem se constituir em elementos fundadores de importantes mudanças na sociedade, em particular, no hábito de vida das pessoas, destaca o quanto inovadora e promissora esta ação está se constituindo.

# FORMAÇÃO DE AGRICULTORAS FAMILIARES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*Área temática: Educação*

## Autores

Zenicléia Angelita DEGGERONE<sup>1</sup> | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

## Autores

Taise PASA<sup>2</sup>; Douglas CENCI; Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (SUTRAFAU)<sup>3</sup>; Jane Francisca Richter da COSTA<sup>4</sup>

## Resumo

Este trabalho procura apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Multiplicadores de Conhecimentos na Agricultura Familiar” que teve por objetivo capacitar o coletivo de mulheres do Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar em diferentes temáticas que envolvem questões sociais, ambientais, culturais e econômicas. As atividades do projeto foram desenvolvidas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade em Erechim, em parceria com o Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai – SUTRAF-AU. O projeto buscou propiciar as agricultoras familiares formação nas seguintes áreas temáticas: formação de líderes; sensibilização socioambiental; cultivo, cuidados e utilização de plantas bioativas no cotidiano familiar; saúde e alimentação no meio rural, e resgate e produção de artesanatos temáticos rurais. Infere-se que a realização deste projeto tem permitido a capacitação das mulheres agricultoras para atuarem como multiplicadores de conhecimentos através da integração da Universidade com a Comunidade, permitindo a construção de novos caminhos para levar informações e conhecimentos para as comunidades mais distantes, e com isso permitir a troca de saberes, entre a Comunidade e a Universidade.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Coletivo de mulheres. Extensão Universitária.

## Introdução

A distribuição de renda e a inclusão social marcaram o ciclo de desenvolvimento vivido pelo Brasil nos últimos anos, tendo como um desses pilares a agricultura familiar. A relação de troca de saberes entre os agricultores familiares, apresenta-se como uma forma de conhecimento interdisciplinar que se aperfeiçoa a partir da prática de determinadas atividades, a partir da atuação conjunta é possível ampliar as oportunidades e assim agregar valor à produção.

Assim, a multiplicação de conhecimentos na agricultura familiar converte-se em um processo estratégico com o propósito de aflorar, habilidades e capacidades para orientar a transição para uma sociedade com bases sustentáveis, com qualidade de vida e intercooperativa.

Neste contexto, emerge a importância do envolvimento das Universidades com a realidade local, em vista da formação de cidadãos engajados na transformação das relações da sociedade com seu ambiente de vida, sob o foco do desenvolvimento sustentável.

Frente à importância do tema, este trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão intitulado “Multiplicadores de conhecimentos da agricultura familiar”, que teve por objetivo capacitar o coletivo de mulheres do Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar em diferentes temáticas que envolvem questões sociais, ambientais, culturais e econômicas.

## Metodologia

A realização deste projeto de extensão ocorreu através da parceria formada entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade de Erechim com o Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai – SUTRAF-Alto Uruguai, para oferecer uma capacitação ao coletivo de mulheres da agricultura familiar.

Inicialmente, o SUTRAF-Alto Uruguai, fez a divulgação do curso e as inscrições das agricultoras

1 Professora do Curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul–Unidade em Erechim;

2 Acadêmica do Curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul–Unidade em Erechim; Bolsista;

3 Coordenador do Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai (SUTRAF-AU); Especialista em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável (UERGS); Bacharel em Administração (UNOPAR); Colaborador do Projeto de Extensão;

4 Acadêmica do Curso de Pós Graduação – Especialização em Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul–Unidade em Erechim; Bacharel em Gestão Ambiental (UERGS); Colaboradora do Projeto de Extensão.

familiares interessados em realizar a formação. O segundo passo, foi definir o calendário de oficinas a ser desenvolvido pelos professores da Universidade e outras instituições parceiras das Instituições.

As atividades foram desenvolvidas na Unidade da Uergs em Erechim, sendo que a metodologia utilizada durante as oficinas foram inicialmente uma explanação expositiva-dialogada sobre o tema a ser tratada na formação, seguida de uma explicação do passo a passo para realizar a atividade; e posteriormente as mulheres praticavam os exercícios relacionadas as oficinas ministradas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A realização deste projeto de extensão capacitou cerca de 28 mulheres no ano de 2017 e em 2018 são 34 mulheres que participam das atividades de formação.

As oficinas de capacitação procuraram sensibilizar o coletivo de mulheres sobre diferentes temáticas relacionados ao desenvolvimento rural, sendo estas: atividades socioambientais (reciclagem e reaproveitamentos de resíduos); orientar e incentivar o cultivo e a utilização de plantas biotativas; a importância da saúde e alimentação no meio rural, incentivar o resgate da produção de artesanatos temáticos rurais; debate sobre o empoderamento feminino e a própria formação de lideranças no meio rural.

Além da atuação dos professores da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul na execução das atividades do projeto, participaram também docentes da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, Universidade de Passo Fundo (UPF) e da Emater-RS-ASCAR.

As principais potencialidades alcançadas pelo projeto foram percebidas, a partir da organização das mulheres e no engajamento para replicar os conhecimentos adquiridos nos municípios de origem das participantes. E as maiores dificuldades identificadas, se encontram na formação da consciência das participantes sobre a importância, em romper o padrão e dedicar-se entre os afazeres domésticos e do campo, aos processos de formação. A grande maioria das mulheres ainda não possui consciência sobre sua independência, ou mesmo da importância de sua participação nas atividades da comunidade ou do sindicato, pois existe um grande receio por parte das mulheres em assumir papéis de liderança.

Além disso, salienta-se que os alunos bolsistas do curso de Administração tiveram a oportunidade de ministrar conhecimentos ligados a organização de empreendimentos rurais, sobre ações de educação ambiental, e principalmente sobre os processos de lideranças no meio rural.

### **Considerações finais**

A realização deste projeto de extensão demonstrou a importância dos processos de formação e a integração da Uergs com a comunidade local, por meio da atuação da Universidade e dos acadêmicos solucionando os problemas que afetam as comunidades locais.

As principais potencialidades alcançadas pelo projeto foi a organização das mulheres no engajamento para replicar os conhecimentos adquiridos nos municípios de origem das participantes. E as maiores dificuldades identificadas, se encontram na formação da consciência das participantes sobre a importância, em romper o padrão e dedicar-se entre os afazeres domésticos e do campo, aos processos de formação.

Por fim, todas as ações do projeto integraram a UERGS – Unidade em Erechim, como uma Universidade que contribui para o Desenvolvimento Regional Sustentável, junto as Entidades locais e com os municípios da Região Alto Uruguai, levando informação e conhecimentos para as famílias de agricultores familiares, e contribuir com a melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas pelo projeto de extensão.

### **Referências**

ABRAMOVAY, R. A formação do capital social para o desenvolvimento sustentável. Trabalho apresentado no II Fórum Contag de Cooperação Técnica. São Luiz, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC 2000/2001. Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: . Acesso em 25 Mar. 2010.



## PROGRAMA DE EXTENSÃO NUPEART PROMOVE – CERÂMICA E ENSINO

*Área temática: Cultura*

### Coordenador(a) da atividade

Rosana Tagliari BORTOLIN | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

### Autores

Ágata TOMASELLI<sup>1</sup>

### Resumo

O Programa de Extensão NUPEART ProMove considera a cerâmica como um meio que possibilita gerar novas relações entre acadêmicos e comunidade, para tal, oferece atividades como o curso de Modelagem e Preparação de Massas Cerâmicas para Queimas Alternativas, Oficina-Lab de Torno Cerâmico, Festival de Vídeos de Cerâmica, conversas com artistas, exposições, dentre outras. Nestas ações, procura-se disseminar e valorizar a prática da arte cerâmica em todas as idades, ampliando o acesso às etapas e processos do fazer cerâmico à partir dos conhecimentos da professora, bolsistas e alunos, viabilizando um diálogo mais horizontal entre estes.

**Palavras-chave:** cerâmica; comunidade; queimas alternativas; ensino.

### Introdução

A cerâmica apesar de tão presente em nosso dia-a-dia, envolve um conhecimento de difícil acesso para muitos, sendo oferecida de modo reduzido durante o período escolar. Desta forma, o programa de extensão NUPEART ProMove intenta suprir esta falta, oferecendo cursos, oficinas, palestras e exposições, que têm evidenciado a demanda da comunidade por esse tipo de atividade. Estas ações fortalecem o campo da cerâmica na cidade de Florianópolis e também gera férteis espaços de trocas de saberes entre os envolvidos.

### Metodologia

Este programa de extensão tem suas atividades concentradas, principalmente, no Ateliê de Cerâmica do DAV/CEART/UDESC, mas também inclui ações em galerias e ateliês de artistas. busca dar acesso ao mundo da cerâmica às mais diversas idades, utilizando materiais de baixo custo, como a própria argila e promovendo o conhecimento das mais diversas áreas da arte cerâmica. As oficinas envolvem experimentação e compartilhamento de saberes, vistas como uma educação dada com base no conceito de rizomas utilizado por Silvio Gallo (1992) à partir de Deleuze, como um sistema de multiplicidades de conexões que se estabelecem sem hierarquias

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O programa de extensão NUPEART ProMove oferece o curso de Modelagem e Preparação de Massas Cerâmicas para Queimas Alternativas, aberto à comunidade, que já ocorre há mais de 5 anos como uma de suas principais atividades. O curso visa à preparação de uma massa refratária acrescida de argila, talco industrial e chamote, tornando-a capaz de suportar as variações de temperatura provocadas pelas queimas alternativas. O curso acontece todas as quartas-feiras, no ateliê de cerâmica do Departamento de Artes da UDESC, das 19h às 21h30; este ano, teve cerca de 400 inscrições, contudo, devido à disponibilidade do espaço, foram abertas 30 vagas. É onde mais se percebe a demanda da comunidade por este tipo de proposta, que gera descontinuidade no cotidiano, criando novos espaços de convivência e contato com a arte.

Do curso de Modelagem se encaminharam outras atividades, estas porém abertas a toda comunidade interessada, sem inscrições limitadas, como conversas com artistas, oficinas, exposições, Grupo de Estudos em Cerâmica (com encontros semanais) e Festival de Vídeos sobre Arte Cerâmica, que acontece duas vezes ao ano e impacta bastante as produções dos alunos do curso da extensão, trazendo novas ideias e olhares para a arte cerâmica. Além destas atividades, realiza-se a Oficina-Lab de Torno Cerâmico, uma forma de compartilhar o conhecimento de técnicas de torno entre estudantes da UDESC.

Também como uma continuidade e conclusão anual do curso de Modelagem já citado, acontece o Festival de Queimas Cerâmicas Alternativas, evento aberto ao público, e que dura três dias, iniciando com

1 Ágata Tomaselli, aluna (Licenciatura em Artes Visuais)

a abertura de uma exposição que traz os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do curso de modelagem. Promove-se workshops de técnicas cerâmicas em parceria com IFRS Campus Feliz, além da montagem de fornos com combustão de carvão, forno com combustão de Maravalha, forno de papel e queima de Raku ao longo do dia. O Festival encerra-se com a abertura destes fornos. Além da praticidade e do baixo custo, estes fornos podem atingir altas temperaturas, sendo maneiras de democratizar o acesso a cerâmica devido ao alto investimento em fornos convencionais, como o elétrico ou a gás.

### Considerações Finais

A grande quantidade de oficinas, palestras, festivais e eventos possibilitam uma vivência muito intensa do universo da cerâmica e do ensino desta, visto que proporciona a coorganização dos bolsistas de diversos eventos e participação da comunidade em geral, promovendo o contato com artistas, ceramistas, colegas, professoras e pessoas das mais diversas áreas, desta forma possibilitando experiências e trocas muito enriquecedoras a todos envolvidos. Espaços assim são muito importantes para a formação tanto profissional dos acadêmicos, como artistas e professores, quanto como pessoa integrada ao contexto no qual vive. O programa de extensão que envolve as mais diversas pessoas e conhecimentos sob a perspectiva da cerâmica e acontece com grande êxito há anos graças ao engajamento dos que participam das atividades promovidas, em prol da propagação da arte cerâmica, cultura, educação e cidadania.

### Referências

- FIGUEIREDO, S.. NUPEART – Núcleo Pedagógico de Educação e arte: 2000 – 2005. In.: Revista NUPEART. V.3, n.3, set 2004/2005. Florianópolis: UDESC/CEART. 108 – 125.
- GALLO, Silvio. Deleuze e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

# ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO, APRENDIZAGEM ALTERNATIVA PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Michele MONGUILHOTT | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

Andrei FREITAS; Alessandra MORAES; Cindy MACHADO; Stefany do AMARAL<sup>1</sup>; Daniely SILVA; Elodio SEBEM; Gabriel MARCHESAN; Leandro PINTO; Lucio AMARAL; Marcos dos SANTOS; Marlene LOVATTO; Tatiane TONETTO; Marta ENDE<sup>2</sup>. Jorge FILIPETTO ; Denise GONZALES<sup>3</sup>. Armando GONZALES; Estevan CRUZ; Paulo JUNIOR<sup>4</sup>.

## Resumo

O projeto Adote Ação Politécnico tem como proposta o treinamento e aprimoramento profissional de adolescentes, na faixa etária entre 14 e 24 anos de idade, com o objetivo de contribuir no processo de desenvolvimento e formação de autonomia de adolescentes em situação de acolhimento institucional e vulnerabilidade social na cidade de Santa Maria-RS, garantindo-lhes o acesso a programa de aprendizagem alternativa voltado à sua profissionalização. Busca proporcionar autonomia para adolescentes que vivem em instituições de acolhimento e vulnerabilidade social em que muitas vezes ganham as ruas conduzidas por um mundo de criminalidade e abandono. O projeto conta com a parceria do Juizado da Infância e da Juventude de Santa Maria, do Ministério Público, da Pró-Reitoria de Extensão, do Colégio Politécnico e do Grupo de Apoio e Incentivo à Adoção - GAIASM. As atividades são desenvolvidas por uma equipe de alunos, servidores e voluntários, totalizando 120 horas semestrais. Os jovens selecionados são capacitados complementarmente para sua inserção no mercado de trabalho e recebem certificação através de avaliações e frequência às atividades formativas. Até o momento, vinte e cinco adolescentes estão participando de formação alternativa nas áreas de administração, alimentos, fruticultura, informática e topografia além de reforço em disciplinas preparatórias para o ENCCEJA 2018. Já foram obtidos bons resultados com a inclusão dos adolescentes na comunidade universitária mostrando excelente integração no convívio com alunos de níveis diferentes de ensino. O desafio atual do projeto está em adaptar as atividades profissionalizantes as dificuldades oriundas da distorção idade-série na educação básica.

**Palavras-chave:** acolhimento; distorção idade-série; adolescente.

## Introdução

O projeto Adote Ação Politécnico tem como proposta o treinamento e o aprimoramento profissional de adolescentes na faixa etária entre 14 e 24 anos garantindo-lhes o acesso a um programa de aprendizagem alternativa voltado à sua profissionalização.

Objetiva-se, com esta proposta, principalmente, proporcionar a autonomia técnico-profissionalizante para adolescentes que vivem em instituições de acolhimento e situação de vulnerabilidade social que apresentam distorção idade-série na educação básica.

## Metodologia

As atividades são desenvolvidas por uma equipe de voluntários, bolsistas, alunos, professores voluntários e servidores da UFSM e parcerias externas, totalizam 120 horas semestrais. São atividades, em sua maioria, práticas, em laboratório, em campo e também através de oficinas temáticas como de fotografia e ilustração.

No intuito de buscar alternativas pedagógicas mais atrativas a realidade desses jovens as aulas não são ministradas de forma regular, contando com dinâmicas de campo, oficinas de ilustração e fotografia, visitas

1 Andrei Vinícios Molino de Freitas; Alessandra Aparecida da Luz Moraes (aluno Geoprocessamento); Cindy Almeida Machado; Stefany dos Santos do Amaral (aluno [Ciências Sociais]).

2 Michele Monguilhott; Gabriel Marchesan; Elódio Sebem; Leandro de Mello Pinto; Lúcio de Paula Amaral; Marlene Terezinha Lovatto; Marta Von Ende; (servidor docente); Daniely Vaz Rodrigues da Silva; Marcos Augusto Gomes dos Santos (professor voluntário);

3 Jorge Eugenio da Silva Filipetto; Denise Castiel Gonzales (servidor técnico-administrativo).

4 Armando Rodolfo Gonzales; Estevan Dorneles Cruz; Paulo Roberto Pereira Junior (Associação Samurai de Judô).

às unidades da UFSM além de participação em atividades culturais na cidade. Os setores de Alimentos, Fruticultura, Paisagismo e Geoprocessamento do Colégio Politécnico foram mobilizados para possibilitar a recepção dos adolescentes nas dependências do Politécnico.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Em uma primeira etapa aconteceu o reconhecimento e a informação sobre cada área de atuação técnico/tecnológica desenvolvida no Colégio Politécnico, da Equipe integrante do projeto e das possibilidades de aprendizagem profissional que seriam disponibilizadas.

As etapas iniciais se caracterizam pela autorização para participação dos adolescentes, que cabe ao Juizado da Infância e da Juventude da Comarca de Santa Maria seguindo critérios definidos em reunião juntamente com representantes do Colégio Politécnico da UFSM e do Grupo de Apoio e Incentivo à Adoção de Santa Maria GAIA-SM.

Os resultados obtidos nos primeiros anos de realização do projeto demonstram a integração e o envolvimento dos adolescentes com a equipe extensionista e com a comunidade universitária. Já os alunos que participam como bolsistas ou voluntários adquirem uma vivência real dos problemas sociais enfrentados por adolescentes em situação de vulnerabilidade social na cidade de Santa Maria, proporcionando assim seu crescimento pessoal e acadêmico.

### **Considerações Finais**

A ação obteve resultados significativos, os vinte e cinco adolescentes que até então não haviam tido oportunidade de conviver em uma comunidade universitária integraram o ambiente acadêmico com pouca dificuldade, algumas delas relacionadas a distorção idade-série na educação básica.

Mesmo apresentando essa dificuldade, os adolescentes realizam com facilidade atividades formativas complexas como é o caso do curso de auxiliar de topografia e administração que envolve conhecimentos de matemática aplicada e uso de equipamentos sofisticados demonstrando assim, que formas alternativas de aprendizagem podem ser uma solução para o ingresso de adolescentes com estas características em formações técnicas alternativas que busquem o desenvolvimento de sua autonomia.

### **Referências**

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul 1990. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm) > . Acesso em: maio de 2016.

# EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL MULTICENTROS NA UFSM E NA COMUNIDADE II

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Venice Teresinha GRINGS | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

G. WEBER<sup>1</sup>; H. MENEZES<sup>2</sup>; V. PICOLOTTO<sup>3</sup>; M. WOLF<sup>4</sup>.

## Resumo

O Programa de Educação Socioambiental Multicentros principiou em 2010, incluindo projetos de extensão e ações realizadas na UFSM, nas escolas e comunidades local e regional do RS. Constitui um trabalho interdisciplinar, integrando estudantes, técnicos administrativos, professores e profissionais de diversas áreas do conhecimento, visando fortalecer ações educativas promotoras de transformação das problemáticas socioambientais. Oportuniza uma formação complementar às comunidades acadêmica e externa para que discutam/ampliem a compreensão a respeito da crise socioambiental, envolvendo perspectivas e formas efetivas de sua superação. Agrega projetos de ensino, pesquisa e extensão promotores de conhecimento e práticas de Educação Socioambiental junto às comunidades atendidas. Referenda-se teoricamente na educação crítica, a qual defende processos educativos condutores de transformações sociais. A metodologia privilegia processos de transformação social e não de transferência de conhecimento, nos quais ocorra produção de saberes, incluindo procedimentos amplamente participativos, em que os colaboradores são considerados protagonistas das ações e reflexões. É participativa, sugerindo propostas variadas, desde modalidades do tipo acadêmico até eventos mais populares, como cursos, seminários e oficinas. O programa colabora com o cumprimento do papel social da universidade, uma vez que a instituição tem, para além da política de extensão vigente, um compromisso com a comunidade acadêmica e o contexto social e cultural. Ocorre uma média de 25 atividades anuais, atingindo um público de cerca de 2500 pessoas. Destaca-se a consolidação das parcerias com as Secretarias Municipais de Educação e do Meio Ambiente, 8ª CRE/RS, o Projeto Esperança/Cooesperança e o CONSEA municipal.

**Palavras-chave:** educação socioambiental; extensão universitária.

## Introdução

O Programa de Educação Socioambiental Multicentros iniciou em 2010 e inclui projetos de extensão e ações realizadas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nas escolas e comunidades local e regional do RS. É uma proposta de trabalho interdisciplinar, reunindo estudantes de escolas públicas e universitários, técnicos administrativos, professores e profissionais de diversas áreas do conhecimento, visando fortalecer ações educativas que contribuam com a transformação da situação socioambiental. O objetivo é oportunizar uma formação complementar às comunidades acadêmica e externa, para que discutam/ampliem a compreensão a respeito da crise socioambiental, envolvendo perspectivas e formas efetivas de sua superação. Agrega projetos de ensino, pesquisa e extensão, promotores de conhecimento e práticas de Educação Socioambiental junto às comunidades universitária e externa.

## Metodologia

A metodologia privilegia processos de transformação social e não de transferência de conhecimento, nos quais ocorra produção de saberes, incluindo procedimentos amplamente participativos, em que os colaboradores são considerados protagonistas das ações e reflexões. Desenvolve modalidades variadas como seminários, fóruns, cursos, reuniões de discussão, palestras motivadoras, oficinas, entre outras atividades. Os referenciais teórico-metodológicos utilizados são oriundos da educação crítica, que visa à transformação da sociedade. Os autores com os quais dialogamos são Loureiro (2006), Leff (2005), Carvalho (2006), os quais compartilham uma concepção de educação ambiental crítica, contextualizada e interdisciplinar. As etapas do programa incluem reuniões de planejamento conjunto, a realização das ações, avaliação e reorganização das ações, apresentação de trabalhos em eventos e publicações anuais. O

1 Gabriela Rozek Weber, acadêmica do Curso de Agronomia.

2 Helen Fernandes de Menezes, acadêmica do Curso de Ciências Biológicas.

3 Vanessa Lazzaretti Picolotto, acadêmica do Curso de Engenharia Florestal.

4 Mariana Marques Wolf, acadêmica do Curso Técnico em Meio Ambiente.

público-alvo são os estudantes e professores dos diversos níveis de ensino, e as pessoas das comunidades local e regional.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Citamos, entre as atividades desenvolvidas, os Seminários de Educação Socioambiental, abrangendo as temáticas norteadoras; em 2017, alcançamos o XL seminário, com uma média de 80 pessoas por encontro. Em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e do Meio Ambiente e a 8ª CREA/RS, promovemos o Curso de Formação de Professores em Educação Socioambiental que culmina em uma Jornada de Educação Ambiental. Junto às secretarias, temos os Fóruns Permanentes de Educação Ambiental, em que o público-alvo são alunos, professores e servidores de escolas municipais. Realizamos ações de cunho formativo e político, em parceria com o CONSEA e o Projeto Esperança/Cooperança, trabalhando na responsabilização dos órgãos públicos pelas questões socioambientais no município. Apoiamos as feiras de agricultura familiar orgânica ou de transição. Ao participarem das ações do programa, os participantes têm a oportunidade de revisitarem a formação inicial, complementando-a, relacionando as abordagens às suas experiências na pesquisa, integrando saberes fragmentados

### **Considerações Finais**

Os resultados incluem uma média de 25 atividades anuais, atingindo um público aproximado de 2500 pessoas. Destaca-se a consolidação das parcerias com as Secretarias Municipais de Educação e do Meio Ambiente, 8ª CREA/RS, o Projeto Esperança/Cooperança e o CONSEA municipal. Compreendemos que estamos colaborando com o cumprimento das funções sociais da universidade. Podemos afirmar que os eventos propostos tiveram repercussões diversas, como mudança de mentalidade e de atitudes, encaminhamentos importantes e a elaboração/execução de projetos de educação socioambiental nas escolas municipais de Santa Maria.

### **Referências**

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. 4. ed. Trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LOUREIRO, C.F.B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CUIDADORES DO PARQUE MUNICIPAL MATA DO RIO URUGUAI TEIXEIRA SUARES

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

João Paulo Peres Bezerra, BEZERRA | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autor

J.P.P. BEZERRA<sup>1</sup>.

## Resumo

O projeto de extensão tem como foco central a sensibilização, a conscientização e a formação de um grupo de apoiadores do Parque Natural Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, localizado no município de Marcelino Ramos-RS. Tendo como objetivos o fomento: à participação social na defesa desta unidade de conservação, à construção de um grupo apto à divulgação adequada e apoio da visitação da unidade de conservação e também possível o fortalecimento da gestão participativa na unidade de conservação em questão.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Parque Teixeira Soares, Unidades de Conservação

## Introdução

O histórico de criação do Parque Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, localizado no município de Marcelino Ramos -RS Brasil, tem sua origem no processo de licenciamento da U.H.E Itá. Contando com uma área total de 423,361 ha está sob o domínio da Mata Atlântica / Floresta Estacional Decidual, conhecida regionalmente como Mata do Rio Uruguai. Tal Unidade de Conservação tem sua criação promulgada pela Lei Municipal n 028 de junho de 2008. Dentre outras instituições a UFFS mantém representatividade, sendo o coordenador do projeto em questão o atual representante.

## Metodologia

O público-alvo principal é formado pelos professores(as) residentes no município em questão, porém ofertamos a possibilidade de participação de munícipes interessados, desde que tenham segundo grau completo, dando prioridade para os professores da rede pública municipal/ estadual e participantes de projetos municipais já em andamento. Para a execução do projeto seguimos as etapas: revisão bibliográfica, análise crítica da bibliografia, preparação de material e recursos didáticos, preparação de aulas expositivas e orientação de discentes voluntários, elaboração de mecanismos de autoavaliação do projeto e elaboração de relatórios. Tais atividades estão sendo executadas entre, dezembro de 2017 e dezembro de 2018, contando com a carga horária de 6 horas semanais ao longo dos meses letivos. A carga horária do projeto é diluída entre dois grupos fundamentais, a preparação das atividades e a execução das mesmas. As atividades serão ofertadas em encontros de quatro horas presenciais ao longo de 2018, sendo um encontro mensal nos meses de março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro. Totalizando 18 horas de atividades formativas presenciais.

Programação da atividade: 1- articulações e fechamento de agendas: esta atividade tem caráter de organização das equipes envolvidas e articulação com a prefeitura municipal e com equipe gestora do Parque Teixeira Soares; 2- levantamento bibliográfico, revisão e análise crítica da bibliografia: esta etapa consiste no levantamento bibliográfico de trabalho técnicos e didáticos como trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado e livros para didáticos focados nos temas ambientais; 3- preparação de material didático e aulas expositivas: a partir da construção de material didático para a execução das palestras e oficinas a exemplo de apresentações orais, resumos, atividades, debates mediados e outras possibilidades; 4- execução dos eventos formativos (palestras e oficinas): esta etapa é fundamental e consiste na organização logística e na efetiva realização do evento; 5- orientação de discentes voluntários: havendo discentes voluntários a atividade de orientação dos mesmos consiste na indicação de leituras e acompanhamento das atividades realizadas pelos discentes; 6- elaboração e execução de avaliação do projeto de extensão; 7- elaboração de relatório e prestação de contas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades do projeto aqui apresentado encontram-se em pleno desenvolvimento. Protocolado em dezembro de 2017 foi realizado o bibliográfico e sua a partir das palavras chaves: educação ambiental; Parque Teixeira Soares, unidades de conservação. Nesta etapa ressaltamos as seguintes publicações: (BEZERRA, 2011, p. 17), (ROSS; FIERZ; DO AMARAL, 2008, p. 67), (RODRIGUEZ; CAVALCANTI, 2013), Carta da Terra, Política Nacional de Meio Ambiente, Lei 6.938/1981, Política Nacional de Saneamento (PNS), Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Sistema Nacional de Unidades de Conservação(SNUC), Política Estadual de Recursos Hídricos do Rio Grande do Sul (PERH-RS).

## Considerações Finais

O projeto se encontra em execução e seu cronograma em bom andamento. Ressaltamos a participação de professores de instituições como a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e da Universidade Regional Integrada, fato que promove uma ação integrada regional.

## Referências

- BEZERRA, J.P.P. Planejamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do ribeirão Santo Antonio – Mirante do Paranapanema (SP ). 2011 236 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia UNESP FCT Presidente Prudente.
- BOFF, L. SUSTENTABILIDADE: O que é –O que não é. Rio de Janeiro. Vozes. 2012.
- CARTA DA TERRA. Carta da Terra. Disponível em < <http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/history.html> > Acesso em 02/05/2013.
- CASCINO, F. Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.
- CONSORCIO ITÁ & SOCIOAMBIENTAL. Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares. Documento Técnico, Florianópolis, janeiro de 2012. Disponível e, < [http://www.parqueteixeirasoares.eco.br/restrito/upload/planodemanejo/arquivo\\_1.p df](http://www.parqueteixeirasoares.eco.br/restrito/upload/planodemanejo/arquivo_1.p df) > Acessado em 10/10/2017.
- CNMAD. Nosso Futuro Comum /Comissão sobre meio ambiente e desenvolvimento. 2ed. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas. 1991.
- RODRIGUEZ, J.M.M; SILVA, E.V. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Problemática, Tendências e Desafios. Fortaleza: Edições UFC, 2013.



# UFSM CACHOEIRA DO SUL VAI ÀS ESCOLAS–2017

## Área Temática:–Comunicação

### Coordenador(a) da atividade

Fábio BECK | Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cachoeira do Sul (UFSM-CS)

### Autores

S. da S. Gomes<sup>1</sup>; A. S. Pase<sup>2</sup>; R. V. Zampieri<sup>3</sup>; C. C. Gastaldini<sup>4</sup>; M. C. Morais<sup>5</sup>; Z. B. de Oliveira<sup>6</sup>; R. B. da Silva<sup>7</sup>; L. Delongui<sup>8</sup>; F. Beck<sup>9</sup>

### Resumo

O Campus da Universidade Federal de Santa Maria em Cachoeira do Sul (UFSM-CS) iniciou suas atividades em 2014 com cinco cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Agrícola; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; e Engenharia de Transportes e Logística. No entanto, é notável que a população de Cachoeira do Sul e região ainda está mal informada sobre os cursos oferecidos pela UFSM-CS. No intuito de amenizar esse problema, está em andamento o Programa UFSM-CS vai às Escolas que tem como principal objetivo apresentar, aos alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares, os cursos ofertados pela UFSM-CS. O projeto é composto por duas etapas: primeiramente, é aplicado um questionário sobre os conhecimentos prévios da comunidade escolar cachoeirense sobre o campus da UFSM. Após, é realizado um ciclo de palestras nas escolas para divulgar os cursos de graduação da UFSM-CS e é aplicado outro questionário para verificar se o ciclo de palestrar despertou o interesse desses alunos a ingressarem no ensino superior na UFSM-CS e/ou em outra instituição. Os resultados dos questionários mostram que cerca de 80% dos alunos pretendem ingressar em uma instituição de ensino superior e que 70% não sabem quais cursos são oferecidos pela UFSM-CS. Após a apresentação dos seminários, 92% dos alunos acharam o mesmo esclarecedor. Acreditamos que os resultados podem servir de suporte a futuros projetos de extensão com as escolas de Cachoeira do Sul e região.

**Palavras-chave:** Divulgação Engenharias; Divulgação Arquitetura; Escolas do Ensino Médio.

## Introdução

O ideal de interiorização do ensino superior sempre esteve presente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) incentivando o crescimento de outras regiões, instalando polos com cursos de graduação fora da sede da Universidade [1]. Neste contexto, em agosto de 2014 a Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cachoeira do Sul (UFSM-CS) iniciou suas atividades com cinco cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo; Eng. Agrícola; Eng. Elétrica; Eng. Mecânica; e Eng. de Transportes e Logística [1]. No entanto, é notável que a população de Cachoeira do Sul e região ainda está mal informada sobre os cursos que fazem parte do campus UFSM-CS. Isso se justifica, pois através da experiência em outro projeto de extensão (042237–“INSERÇÃO DE TÓPICOS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ATRAVÉS DA TEORIA- EXPERIMENTO”), foi relatado tanto por professores quanto por alunos o desconhecimento sobre os cursos existentes na UFSM-CS [2]. Neste contexto, o projeto UFSM-CS vai às Escolas tem como objetivo apresentar, aos alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares, os cursos da UFSM – Campus Cachoeira do Sul (UFSMCS) oferecidos gratuitamente para toda comunidade. No presente trabalho mostraremos que grande maioria dos alunos não tem conhecimento sobre os cursos existentes em Cachoeira do Sul e que é necessário que seja feito um trabalho de divulgação para apresentar o campus a comunidade a qual o mesmo está sendo inserido.

## Metodologia

O projeto é desenvolvido em etapas. Na primeira etapa, é aplicado um questionário sobre os conhecimentos prévios dos alunos a respeito, por exemplo, do processo de ingresso no ensino superior, quais cursos existem na UFSM/CS. Na segunda visita, é ministrado o seminário pelos coordenadores dos

- 1 Stevan da Silva Gomes, vínculo (Aluno [Eng. Mecânica]).
- 2 Amanda Simonetti Pase, vínculo (Aluna [Arquitetura e Urbanismo]).
- 3 Renata Venturini Zampieri, vínculo (servidor docente).
- 4 Cristiane Cauduro Gastaldini, vínculo (servidor docente).
- 5 Michelle Campos Morais, vínculo (servidor docente).
- 6 Zanandra Boff de Oliveira, vínculo (servidor docente).
- 7 Rogério Brites da Silva, vínculo (servidor docente).
- 8 Lucas Delongui, vínculo (servidor docente).
- 9 Fábio Beck, vínculo (servidor docente).

cursos e alunos bolsistas do programa onde é explicado, por exemplo, sobre o processo de ingresso no ensino superior, informações sobre os cursos, a carreira acadêmica e atribuições de cada profissional formado na UFSM-CS. Ao final do seminário é aplicado aos alunos outro questionário.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os resultados apresentados aqui foram coletados no ano de 2017 em sete escolas. Primeiramente, aplicamos o questionário prévio à cerca de 570 alunos. Verificamos que 84% dos alunos tem interesse de ingressar no ensino superior. Quando questionados sobre qual área do conhecimento a seguir, 27% optaram pela áreas das Ciências sociais aplicadas, a qual se enquadra apenas um curso, o curso de Arquitetura e Urbanismo. Porém, apenas 9,67% demonstram ter intenção de seguir na área das Engenharias. Outro resultado mostra que 42% dos alunos tem conhecimento da existência da UFSM-CS, mas 70% dos total não tem conhecimento sobre quais cursos são oferecidos gratuitamente pela instituição. Isso mostra que existe a necessidade de haver um projeto que divulgue o campus na região o qual o mesmo está sendo inserido. Nesse contexto, na segunda etapa, foi elaborado um seminário sobre os cursos e apresentado a 360 alunos. O questionário após a apresentação mostrou que 90% dos alunos acharam a mesmo esclarecedor e instrutivo. Quando questionados sobre a preferência por curso oferecido pela UFSM-CS, o curso de Arquitetura e Urbanismo foi o mais requisitado. O curso de Eng. Agrícola ficou em 2º lugar, o que pode ser explicado pelo fato de Cachoeira do Sul ser conhecida pela capital nacional do arroz. Com toda essa produção para escoar, é necessário uma estrutura para transportar essa riqueza local, o que torna o curso de Eng. de Transporte e Logística um grande atrativo para os alunos. A cidade apresenta também fábricas de pequeno a grande porte, as quais podem terem influenciado os alunos a escolherem os cursos de Eng. Mecânica e Eng. Elétrica.

### **Considerações Finais**

Concluimos que é necessário que seja feito um projeto de divulgação de campus fora do campus sede para informar a toda comunidade, na qual o campus está sendo inserido, sobre que cursos estão sendo ofertados gratuitamente pela instituição de ensino superior.

### **Referências**

Portal UFSM-CS. Disponível em (<http://w3.ufsm.br/cachoeira/index.php/institucional/ufsm-cs/historico>).

Programa UFSM-CS vai às Escolas 2017 – disponível em (<https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=56016>).

# AÇÕES DE EXTENSÃO: PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E SUPORTE A EMPRESA JÚNIOR – UFFS–CAMPUS CERRO LARGO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Carlos Eduardo Ruschel ANES | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

R. J. HARTMANN<sup>1</sup>; S. B. HECK<sup>2</sup>; C. E. R. ANES<sup>3</sup>; F. C. OLIVEIRA<sup>4</sup>.

## Resumo

Com o desenvolvimento de empresas juniores, ligadas a projetos de extensão, tem sido possível aperfeiçoar práticas para promover maior formação e capacitação dos acadêmicos que se vinculam a elas, oportunizando suas inserções no mercado de trabalho, bem como a promoção de ideias empreendedoras. Dessa forma, o principal objetivo do Programa de Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior da UFFS – Campus Cerro Largo, é a socialização e democratização dos conhecimentos na universidade e o estímulo para a formação de novos profissionais. A metodologia adotada é classificada como descritiva, baseada no método documental. O Programa é destinado aos acadêmicos de Administração da UFFS–campus Cerro Largo e tem como público alvo os graduandos do curso e a sociedade em geral. São desenvolvidas atividades de assessoria a empresas e cursos de capacitação técnica aos alunos e sociedade em geral. Estas atividades têm proporcionado benefícios não só aos acadêmicos, por meio do crescimento profissional e pessoal, como a sociedade em geral, promovendo a integração entre estes com a Universidade.

**Palavras-chave:** Extensão; Sociedade; Empresa Júnior.

## Introdução

A criação de empresas juniores nas instituições, vinculadas a projetos de extensão, tem servido de fomento na formação e capacitação de profissionais, uma vez que estas abrem caminhos para a introdução dos acadêmicos ao mercado de trabalho, além de prezar pelas práticas empreendedoras.

Com a introdução de uma empresa júnior do curso de Administração, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Cerro Largo, passou a se realizar ações no sentido de qualificar os alunos com a prática de gerir consultorias e capacitações para a realização de projetos. O Programa de Extensão, que vincula-se a esta empresa, oportuniza o desenvolvimento de pesquisas, além de dar suporte e capacitar os bolsistas a assuntos referentes a empresa júnior.

Para Jezine (2004), a extensão, como função acadêmica da universidade, vai além da relação ensino e pesquisa, ela implica na formação do aluno, do professor e da sociedade, na constituição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a análise e autonomia sejam os pilares da formação do conhecimento.

O Programa de Extensão aqui destacado: “Programa de Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior”, realiza a socialização e democratização dos conhecimentos na universidade, além de preparar profissionais, sendo este, seu principal objetivo. Para que o conhecimento seja aprofundado e disseminado aos demais alunos do curso de Administração da UFFS–campus Cerro Largo, sobretudo os acadêmicos participantes da Integração Júnior, há o desenvolvimento de capacitações para a realização de consultorias.

Assim, por meio deste trabalho, é apresentado o Programa de Extensão e suas ações, que vêm sendo desenvolvidas junto a empresa júnior.

1 Raquel Jaíne Hartmann; Acadêmica do Curso de Administração da UFFS. Bolsista do Programa de Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior (EJ) do Curso de Administração do Campus Cerro Largo – Edital 522/UFFS/2016. E-mail raquelhartmann4@gmail.com

2 Shirley Britz Heck; Acadêmica do Curso de Administração da UFFS. Bolsista do Programa de Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior (EJ) do Curso de Administração do Campus Cerro Largo – Edital 522/UFFS/2016. E-mail shirleybritz@hotmail.com

3 Carlos Eduardo Ruschel Anes; Servidor Docente do Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas e do Curso de Administração da UFFS. Coordenador do Programa de Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior (EJ) do Curso de Administração do Campus Cerro Largo – Edital 522/UFFS/2016. E-mail carlos.anes@uffs.edu.br

4 Fabrício Costa de Oliveira; Servidor Docente do Curso de Administração da UFFS. Vice- Coordenador do Programa de Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior (EJ) do Curso de Administração do Campus Cerro Largo – Edital 522/UFFS/2016. E-mail fabricio.oliveira@uffs.edu.br.

## Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho pode ser classificada como descritiva, baseada no método documental. O Programa é destinado aos acadêmicos de administração da UFFS–campus Cerro Largo, tendo como público alvo os graduandos do curso e a sociedade em geral. As atividades desenvolvidas ocorrem nas dependências do Campus e nos estabelecimentos aos quais se destinam as práticas do projeto de extensão.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Para alcançar o objetivo proposto pelo Programa de Extensão, são desenvolvidas atividades de capacitações referentes aos assuntos que são pertinentes ao programa, cursos, consultorias e demais atividade de extensão.

As capacitações acontecem ao longo do ano letivo, são presenciais e ocorrem no espaço físico da universidade, sendo coordenadas, em sua maioria, pelos docentes do curso. Buscam atender aos consultores juniores auxiliando-os nos projetos de consultorias, procurando aperfeiçoá-los nas diversas áreas da Administração, nas quais houver demanda por parte dos integrantes da Empresa Júnior. Nos anos de 2017 e 2018 foram realizados diversos trabalhos, tais como plano de negócios, aplicações de pesquisas e organização de layout. Essas capacitações são demandadas a partir de projetos de extensão vinculados ao Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior (EJ).

Por meio deste Programa de Extensão, são oferecidos cursos que auxiliam no conhecimento ou prática em relação a assunto específico. O primeiro exemplo é o curso de “Práticas e Simulações para o uso da calculadora HP 12 C” e, o segundo exemplo, o curso de “Capacitação do sistema R”. O objetivo do curso (exemplo 1) é atender alunos, comunidade interna e externa através de práticas e simulações para o uso da calculadora HP 12C e o objetivo do curso do Sistema R (exemplo 2), é proporcionar aos alunos e público externo conhecimentos no tratamento e análises estatísticas. Foram beneficiados estudantes do curso de Administração da UFFS e, pessoas da comunidade externa. Tratouse sobre funções financeiras, fluxo de caixa, análise de investimentos, sistemas de amortização e sistemas de programação no curso da calculadora HP e, de tratamento e análises estatísticas de dados no curso de capacitação do sistema R. Esses cursos ocorreram no primeiro e segundo semestre de 2017.

## Considerações Finais

Através dos resultados obtidos com o presente trabalho, pode-se perceber que este Programa de extensão tem beneficiado não somente a comunidade acadêmica, mas as pessoas como um todo, uma vez que preza pela realização de atividades que procuram integrar a sociedade e ao mercado de trabalho.

Assim, o trabalho desenvolvido visa a formação humana e profissional dos acadêmicos e sociedade em geral, oportunizando formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades e preparados para atuarem, profissionalmente, em diversas organizações.

## Referências

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticascurriculares/as-praticas-curriculares.pdf>>. Acessado em: 23/04/2018.

# PROGRAMA DE EXTENSÃO: CICLOS FORMATIVOS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA REINVENÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Rosângela Inês Matos UHMANN | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

R. I. M. UHMANN<sup>1</sup>; R. I. da C. GÜLLICH<sup>2</sup>

## Resumo

Com este relato apresentamos o processo de formação de professores vivenciado nos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências, os quais vêm ocorrendo (desde 2011) na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) ocorrendo mensalmente por meio de um diálogo crítico formativo entre os professores das escolas, licenciandos e formadores da UFFS, demais bolsistas de pesquisa e dos Programas, todos em formação com o objetivo de refletir sobre a própria prática. Entre as atividades formativas, destacamos a produção de um E-book lançado em 2017, com 83 relatos de prática, dos quais selecionamos 3 (três) (professor de escola, licenciando e formador) para compartilhar o trabalho colaborativo na construção fortalecendo o trabalho docente com autoria do professor em formação.

**Palavras-chave:** relato de prática; formação de professores; diálogo formativo.

## Introdução

O Programa de Extensão (Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática) ao qual está vinculado os Ciclos Formativos em Ensino de Ciências vem contribuindo significativamente na formação de professores, pelo fato de aproximar os licenciandos dos Cursos de Ciências Biológicas, Física e Química da UFFS no diálogo com os professores das escolas (que abrigam estagiários) compartilhando saberes com os formadores de forma mediada integrando bolsistas de extensão, pesquisa e dos Programas PIBID e PET.

Para o processo formativo, o registro é feito em Diário de Bordo (DB) de forma reflexiva (PURLÁN; MARTÍN, 1997) no relato dos momentos vivenciados por meio de oficinas, palestras, debates, atividades práticas, discussões teórico-dialogadas, entre outras, advindas das necessidades, dúvidas e sugestões dos participantes. O DB possibilita o aperfeiçoamento da escrita reflexiva e investigativa, o que favoreceu a escrita, resultando na produção do E-book intitulado: "Práticas Educativas em Ensino de Ciências: relatos de experiência", volume I e II. Os objetivos convergiram para a criação de espaço interativo/formativo de reflexões, bem como na teorização das práticas problematizando acerca dos limites e possibilidades de diferentes metodologias de ensino ao interagir com a comunidade da região da Missões de atuação da UFFS na busca de melhoria na educação.

## Metodologia

Os ciclos em sua 7ª (sétima) constitui oportunidade na formação de professores junto à UFFS por meio dos encontros mensais desde 2011, imbricado no processo da investigação-ação (CARR; KEMMIS, 1988), aqui em especial o trabalho realizado em 2017, trazendo citações (em itálico) do relato de prática de um formador e licenciando. Os relatos de prática estão publicados no primeiro E-book junto aos 83, integrando o E-book<sup>3</sup>(volume I e II) de autoria dos participantes dos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades desenvolvidas nos ciclos têm atraído os professores para analisar as dificuldades de aula. A formação compartilhada tem potencial para transformar as práticas de forma reflexiva e crítica na atuação docente. "Entre tantos temas que pude refletir e abordar a partir de contextos visitados, resgato aqui alguns: o significado da prática; o papel dos conteúdos de ensino na formação; a valorização da aula experimental [...] entre outros temas que emergiram dos contextos apreendidos" (GÜLLICH, 2017, p.214).

Oportunizar momentos formativos é destacar os fatores vivenciados na docência, ou seja, ser professor

1 Rosângela Inês Matos Uhmman, servidor docente da UFFS, Campus Cerro Largo, RS.

2 Roque Ismael da Costa Güllich, servidor docente da UFFS, Campus Cerro Largo, RS

3 Disponível em: <http://www.editorafaith.he.com.br/ebooks/grat/relatos1.pdf> e: <http://www.editorafaith.he.com.br/ebooks/grat/relatos2.pdf>

é se deparar com situações diversas na mediação dos conceitos científicos. Neste sentido, o caráter da investigação-ação pode ser definido conforme Carr e Kemmis (1988) pela melhoria da vinculação teoria e prática ao provocar as mudanças, a começar por entender o trabalho docente. Aulas práticas são importantes para relacionar os conceitos, que exige vigilância e mediação adequada na significação conceitual, sistematizados e avaliados por meio da escrita e/ou outros recursos culturais. As práticas precisam de questionamentos e o confronto das ideias para mudar o “[...] desinteresse dos alunos em estudar a Ciência. Muitas vezes, tal fato é causado pelo emprego de metodologias tradicionais voltadas para a memorização dos conteúdos, resoluções de questões por repetição”. Para que: “[...] um dos objetivos das atividades experimentais, seja o fato de que elas devem sempre ser compostas de ação e reflexão” (CLERICI, 2017, p.149). O que nos remete a “Apostamos no modelo da investigação-ação como possibilidade de formação de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, na crença de que a reflexão seja desencadeada e culmine em constituição docente” (GARCÍA, 1992, p.60).

### Considerações Finais

O compartilhamento das práticas é importante com destaque aos aspectos que vão do planejamento, realização da aula prática à reflexão e sistematização da mesma. O desafio está na realização por mais encontros colaborativos. É na investigação da prática, externando as preocupações e dificuldades encontradas na docência para melhor entender e superar as mesmas, a exemplo do que foi escrito pelos professores nos relatos contemplados no E-book, bem como no diálogo expondo as limitações e possibilidades no planejar, executar e avaliar, assim produzir conhecimento escolar e do ser professor.

### Referências

CARR, W. KEMMIS, S. Teoría crítica de la enseñanza: investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

CLERICI, k. S. O. Estudo da Força de Atrito a partir da Atividade Experimental Investigativa. WENZEL, J. S; UHMANN, R. I. M; SANTOS, R. A. Práticas Educativas em Ensino de Ciências: Relatos de Experiência. Volume II. Bajé:Faith, 2017. p.149-154.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e a sua formação. 2ª ed. Lisboa/Portugal: Dom Quixote, 1992.

GÜLLICH, R. I. da C. Narrativas de Formação em Ciências na Mediação do estágio de Docência. In: WENZEL, J. S; UHMANN, R. I. M; SANTOS, R. A. Práticas Educativas em Ensino de Ciências: Relatos de Experiência. Volume II. Bajé: Faith, 2017. p. 207-222.

PÓRLAN, R.; MARTÍN, J. El diario del profesor: um recurso para investigación em el aula. Diada: Sevilla, 1997.

# PROJETO DE EXTENSÃO BIOEDUCA–ENSINO PRÁTICO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Simone WAGNER

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

## Autora

D. HOSTIN<sup>1</sup>.

## Resumo

A educação básica das escolas públicas sofre com um desinteresse crescente dos discentes ao longo dos anos, o que acarreta numa educação fundamental de baixa qualidade. Tendo em vista o melhoramento da educação básica, o projeto de extensão Bioeduca visa trazer às escolas um meio para tornar a educação mais dinâmica e envolvente através da realização de aulas práticas. A proposta do projeto é realizar aulas práticas mensais com turmas de escolas parceiras do projeto. A aula prática tem a intenção de fazer com que os estudantes percebam os princípios teóricos em experimentações e que participem, compartilhem e interajam durante as aulas. Os resultados, obtidos através de questionários avaliativos de professores e alunos, mostram que o projeto faz diferença no cotidiano da sala de aula, tornando as aulas dinâmicas e interessantes, e os alunos agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, mostrou um crescimento no desenvolvimento dos bolsistas, melhorando habilidades inerentes à docência.

**Palavras-chave:** Ensino Básico, Aulas Práticas, Interesse.

## Introdução

Pensadores como John Dewey, David Ausubel, Carl Rogers, Jean Piaget, Lev Vygotsky, entre muitos outros tinham como um de seus objetivos mostrar quão importante a educação é para o intelecto de uma pessoa. Como exemplo brasileiro, temos Freire que procurava trazer às pessoas a sua independência, seja para ler ou escrever sem ajuda de outros (FREIRE, 1987). O pensamento freireano instiga modificação da prática pedagógica, destacando que “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 2011, p. 24). As aulas práticas, “tarefas educativas que requerem do estudante a experiência direta com o material presente fisicamente, com o fenômeno e/ou com dados brutos obtidos do mundo natural ou social” (ANDRADE & MASSABNI, 2011, p. 840), são um exemplo de atitudes que educadores podem levar a sério para transformar a sala de aula e a realidade dos educandos. Porém são tarefas que demandam um grande esforço, exigindo um preparo e uma pesquisa prévia bem fundamentada.

Com isso, sabe-se que as aulas práticas são de suma importância para o envolvimento ativo dos alunos, visando “apresentar expectativas de resultados, explicar aqueles obtidos e comparar aos esperados, orientando discussões e levantando hipóteses” (POSSOBOM et al., 2003, p. 117). A partir desses fatos, com este projeto de extensão, em conjunto com o grupo PET Biologia FURB, objetivou-se verificar se as aulas práticas tornam o ensino de ciências mais dinâmico e significativo.

## Metodologia

Ao longo do ano de 2017, foram planejadas e aplicadas um total de 24 aulas práticas com turmas de sétimos, oitavos e nonos anos do ensino fundamental de duas escolas básicas municipais de Blumenau.

Para a organização das aulas, foi refletido sobre os pensamentos e ideias de Freire (2011) e Piaget (1969). A primeira etapa era de apresentação e socialização dos ministrantes da aula com os alunos, com o objetivo de aumentar a interação dos últimos. Logo após, seguia-se com o questionamento aos alunos quanto seus conhecimentos prévios e vivências que estavam relacionadas com o tema proposto, lembrando aos educandos que aquilo que vivem e sabem são saberes relevantes (FREIRE, 2011) e valorizando a construção do conhecimento (PIAGET, 1969). Em seguida, partia-se do princípio que apesar dos alunos conhecerem o assunto, alguns conceitos deveriam ser revistos. Então, iniciava-se a parte prática com o envolvimento dos alunos, sempre com explicação dos procedimentos, observação e discussão de resultados, quando necessário. Para finalizar e avaliar a eficácia da aula era proposto um questionário, escrito ou oral, sobre todas as atividades anteriores. Por último, o professor regular avaliava a aula prática, trazendo críticas e sugestões ao grupo de bolsistas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto Bioeduca visou levar às escolas uma aula prática por mês a cada turma. Para isso, no início do ano letivo, foi realizada uma reunião com os professores responsáveis pelas turmas, que fizeram um levantamento das temáticas a serem exploradas para as aulas práticas e ajudaram no andamento do projeto ao longo do ano. Acerca do público-alvo do projeto, foi possível notar a partir de comentários como "As aulas foram legais, me fizeram entender o conteúdo mais facilmente", que os alunos se beneficiaram das aulas práticas, tornando o ensino de Ciências mais dinâmico e interativo. Sobre os bolsistas, pode-se destacar que melhoraram as habilidades de comunicação, expressão, postura, fala com o público e didática, tornando cada um dos participantes mais qualificados, seja sua formação voltada para o ensino ou para pesquisa.

## Considerações Finais

Conforme a experiência obtida durante o projeto, pode-se concluir que, de fato, a maior parte das aulas alcançaram seus objetivos de estimular o interesse dos alunos nas aulas de ciências, relacionar a teoria com a prática, oferecer um espaço de ensino-aprendizagem dinâmico e interativo e, por fim, associar o cotidiano, o conhecimento prévio dos alunos com os apresentados pelos bolsistas. E mais do que isso, propiciou uma reflexão e mudança de ótica quanto a educação tanto para bolsistas quanto para estudantes.

## Referências

- ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 4, p. 835–854, 2011.
- ARMSTRONG, T. *As melhores escolas: a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.
- PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Forense Universitária Ltda., 1969.
- POSSOBOM, C. C. F.; OKADA, F. K.; DINIZ, R. E. S. *Atividades práticas de laboratório no ensino de biologia e ciências: relato de uma experiência*. Disponível em: <[www.unesp.br/prograd/nucleo2003/index2002.php](http://www.unesp.br/prograd/nucleo2003/index2002.php)>. Acesso em: 27/10/2017.



# ATELIÊ VERTICAL: TECENDO CONEXÕES, IDEIAS E PROJETOS COM A COMUNIDADE

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Christian KRAMBECK | Universidade Regional de Blumenau (FURB)

## Autores

C. KRAMBECK<sup>1</sup>; F. IKERT<sup>2</sup>.

## Resumo

Este artigo é resultado de um projeto de extensão, intitulado Ateliê Vertical, tecendo conexões, ideias e projetos com a comunidade, realizado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, no âmbito do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da FURB, no ano de 2017, com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (PROPEX). O projeto busca consolidar uma nova metodologia de ensino por meio da aprendizagem ativa através da compreensão da realidade local e construções de soluções coletivas para a resolução de problemas da sociedade. As propostas são apresentadas por parceiros externos, aproximando alunos e professores do cotidiano das comunidades; tudo isso é traduzido através de uma metodologia clara, compreensível e aplicável em outros cursos interessados em implementar esta estratégia na graduação, pós-graduação ou pesquisa e extensão, de forma integrada. Ao longo de todas as edições do Ateliê Vertical notou-se o envolvimento e a sensibilização dos alunos com as problemáticas apresentadas e trazidas pelos parceiros externos, resultando num impacto sócio comunitário de caráter positivo, dando visibilidade e gerando discussões voltadas aos problemas da cidade.

**Palavras-chave:** Arquitetura, Urbanismo, Arquitetura social

## Introdução

Vivemos um momento em que é necessário estimular os alunos e professores a sair dos seus limites, participar de redes e criar uma mentalidade forte de colaboração (YANG, 2016). Tais redes precisam se conectar às pessoas e suas realidades, buscando diálogo permanente e trocas constantes, focado na resolução conjunta dos problemas apresentados. Essa prática de mudança está inserida no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FURB através do Ateliê Vertical, sempre com estímulo para temas sociais, ambientais e culturais. Todas essas práticas aplicadas visam modificar o “modelo vigente de universidade”, a cronologia do ensino superior brasileiro evidencia sua natureza exógena, elitista e funcional, moldada sob influência clerical, colonialista e colonizadora (IMPERATORE, 2015).

É neste contexto e a partir desta compreensão que realizamos anualmente o Ateliê Vertical, semana de integração entre toda a comunidade acadêmica e comunidade externa. Outra integração que contribui para essa atividade é a Pesquisa, Ensino e Extensão. Segundo IMPERATORI (2015), “ao delimitarmos a quadríade extensão-pesquisa-ensino-gestão, mais do que um jogo semântico, propomos a redefinição do currículo a partir da extensão, que orienta a pesquisa, retroalimenta o ensino e fundamenta a gestão acadêmica”. Nesse projeto, a Extensão tem um papel fundamental em alimentar de propostas reais os temas que serão trabalhados pelos alunos, isso permite uma troca de conhecimentos entre ensino e comunidade. A proposta do Ateliê Vertical permite um maior diálogo entre universidade e sociedade e tem como objetivo principal consolidar uma nova metodologia de ensino, compreendendo a realidade e construindo soluções para a resolução de problemas da cidade.

## Metodologia

A escolha dos temas a serem trabalhados no Ateliê Vertical acontecem na Feira de Ideias, que é um evento onde a comunidade apresenta seus problemas e os alunos votam nos 10 temas que serão transformados em projeto. Em seguida, durante 5 dias, cerca de 300 alunos, professores e comunidade, se reúnem numa para, discutir, propor e projetar. O aluno fica livre para escolher a proposta que mais se aproxima do seu perfil criando assim grandes grupos de trabalho com 25 alunos. No primeiro dia as equipes reúnem para entender o problema e fazer a visita aos respectivos locais de trabalho. Nos três dias seguintes as propostas são discutidas e desenvolvidas através de desenhos, maquetes e croquis. No último dia ocorrem as apresentações finais através de vídeos e painéis e os projetos são entregues

1 Christian Krambeck, docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo FURB.

2 Fernanda Ikert, docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo FURB.

para as entidades para a busca de recurso para implantar a proposta. A participação da comunidade é fundamental para a concretização do Ateliê Vertical, pois é a própria comunidade que indica e acompanha as propostas de projetos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O ateliê vertical já está na sua sétima edição e já envolveu 1556 alunos e 42 entidades. Foram apresentados 42 projetos nas mais variadas escalas e 3 deles foram executados e são utilizados pela comunidade. Alguns projetos chegaram a ser concretizados ou incentivaram a sua realização:

1 – Recarregador de Alma Urbana: Foi desenvolvido durante as atividades do Ateliê Vertical 2017, e foi o vencedor do Desafio Traga a Natureza Pra Cidade.

2 – Café Casa Santana: A proposta era a elaboração de um espaço de café para os idosos. O projeto foi desenvolvido no Ateliê Vertical e executado através da parceria com empresas.

3 – Acolher a Prainha: A Prainha foi reaberta e devolvida à comunidade depois do projeto desenvolvido pelos alunos. O projeto estimulou os órgãos públicos a executar a revitalização

Os temas discutidos no Ateliê Vertical também têm continuidade através das disciplinas do curso. Na disciplina de Arquitetura de Interiores I houve a continuação da proposta de um quarto modelo para o lar dos idosos da Casa Santana. Os quartos foram projetados e com maior carga horária e puderam ser detalhados e entregues com um orçamento prévio para sua execução. O Ateliê V foi outra disciplina que se envolveu na execução de uma das propostas. A ideia levada ao Ateliê Vertical era a criação de um espaço de lazer em uma área arborizada no Centro Educação Infantil Maria Prullage, neste espaço foi construída uma casa na árvore através da ajuda de alunos, professores e comunidade.

### **Considerações Finais**

O Ateliê Vertical já faz parte do calendário do Curso de Arquitetura e Urbanismo, acreditamos que essa metodologia fortalece a função social do arquiteto e aprimora seu senso crítico, ampliando seu raio de atuação e demonstrando sua função como elemento articulador das questões sociais.

É preciso repensar, elaborar e testar novas formas de aprendizagem, diferentes das tradicionais em que os alunos desenvolvem atividades exclusivamente internas, teóricas e desestimulantes. O Ateliê Vertical pretende ser um espaço de discussão permanente, uma articulação efetiva entre a academia e a comunidade, com todos os seus atores, desde coletivos informais, governos, entidades e outros cursos.

### **Referências**

IMPERATORE, Simone Brum, CURRICULARIZAR A EXTENSÃO OU EXTENSIONALIZAR O CURRÍCULO? CIGU Desafios da Gestão Universitária no Século XXI, 2015. | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Instituto Federal de Santa Catarina. A Curricularização da Extensão. <http://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/novapagina/> Acesso em: set. 2017.

## ACOLHIMENTO

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

### Coordenador(a) da atividade

Alexandre Paulo LORO | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

### Autores

A. S. RIVERO<sup>1</sup>; G. A. S. de F. DALL AGNOL<sup>2</sup>; T. MATTE<sup>3</sup>

### Resumo

A integração das Instituições de Ensino Superior (IES) com diferentes setores da sociedade estimula o diálogo interinstitucional e permite a troca de experiências com a comunidade, fortalecendo, assim, o agir extensionista. Esse projeto de extensão almeja proporcionar experiências no âmbito da Cultura Corporal de Movimento e do Brincar aos sujeitos que vivem suas infâncias no contexto do “Serviço de Acolhimento de Crianças e Adolescentes” de Chapecó-SC. As proposições são realizadas uma vez na semana na instituição, em pequenos grupos de crianças de 0 a 6 anos, a partir da perspectiva das próprias crianças. As experiências cinestésicas valorizam as crianças em sua singularidade, bem como no âmbito de suas relações sociais coletivas, quando oportunizada a ampliação das aprendizagens e experiências relacionais, lúdicas e culturais, por meio de jogos e brincadeiras. Ações dessa natureza apresentam-se como uma alternativa humanizada de acesso às diferentes linguagens às crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A aproximação entre Universidade e Serviço de Acolhimento tem possibilitado momentos propícios para questionar e refletir sobre os espaços educativos não-formais de atuação do(a) pedagogo(a) como uma oportunidade de repensar/redimensionar as atividades extensionistas em uma perspectiva transformadora, ao oferecer espaços de comunicação que privilegiam a aprendizagem a partir da troca de conhecimentos/experiências entre diferentes atores sociais.

**Palavras-chave:** Infância; Cultura Corporal de Movimento; Brincar.

### Introdução

O “Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes” (Abrigo Municipal) de Chapecó-SC tem o objetivo de garantir serviços de proteção integral aos sujeitos de zero a dezoito anos incompletos, que necessitam ser afastados de sua família natural, sempre que seus direitos forem ameaçados ou violados por “ação ou omissão da Sociedade ou do Estado, por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsáveis ou em razão de sua conduta” (ECA, 1990). Por compreendermos que “a infância representa o ponto de partida e o ponto de chegada da pedagogia” (NARODOWSKI, 2001, p. 21), ações de extensão são articuladas com o ensino e a pesquisa, ao atender as necessidades da comunidade e demandas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com o objetivo de proporcionar experiências no âmbito da Cultura Corporal de Movimento<sup>4</sup> e do Brincar<sup>5</sup>.

### Metodologia

Este projeto é realizado no contexto de um programa de acolhimento institucional com crianças de 0 a 6 anos. As ações iniciaram com a fase de observação, que perdurou os primeiros encontros semanais – um processo com vistas a estabelecer uma aproximação aos modos de expressão das crianças, no que tange às práticas corporais e ao brincar, sem perder de vista a flexibilidade da proposta em função das necessidades que emergiam. O trabalho é realizado em pequenos grupos, com o intuito de estabelecer uma aproximação respeitosa às crianças, ouvi-las, proporcionar interações e aprendizagens a partir da perspectiva das próprias crianças no decorrer de todo o processo. A carga horária semanal é de 2 horas e 30 minutos para reuniões, leituras e planejamento na UFFS; e 2 horas e 30 minutos destinadas às atividades na instituição (uma vez por semana), momentos em que são destacadas situações vivenciadas (em termos das observações, registros, reflexões e planejamento de proposições, escolha e estruturação de materiais

1 Andrea Simões Rivero – Professora Vice-Coordenadora do projeto de extensão.

2 Genessi Aparecida Schvartz de Fante Dall Agnol – Bolsista do Programa de Educação Tutorial, Acadêmica do Curso de Pedagogia – Campus Chapecó-SC.

3 Tailine Matte – Bolsista do Programa de Educação Tutorial, Acadêmica do Curso de Pedagogia – Campus Chapecó-SC.

4 Nesse contexto estão atribuídas as diferentes manifestações corporais (esportes, jogos, danças, ginásticas, brincadeiras, lutas e rodas) que exprimem sentido e significado para quem a produziu (BRACHT, 2005).

5 Compreende-se o Brincar em sua dimensão cultural, como um dos meios de as crianças realizarem e agirem no mundo, não apenas para se preparar para ele, mas usando-o como recurso comunicativo para participar da vida cotidiana, na interação social, dando significado às ações (FERREIRA, 2004).

apropriados às situações de interação).

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A comunidade participa ativamente no planejamento das atividades de extensão. A partir do levantamento de focos de atuação junto às crianças são organizadas situações e estabelecidas estratégias de ação, a partir da discussão coletiva e reuniões mensais com direção e coordenação, além de círculos de diálogo com as “cuidadoras”. Conta, ainda, com o apoio do “Grupo de Estudos e Pesquisas em Infâncias, Gênero e Corpo na Educação” (GEINC/UFFS). Soma-se à extensão e à pesquisa, ações esporádicas de ensino, planejadas para serem desenvolvidas no “Laboratório de Experiências Lúdicas e Brincadeiras” (LUDOBRINC/UFFS). A contribuição das ações de extensão na formação inicial das acadêmicas está, primeiramente, na percepção do ser criança (ao invés de aluno) e na aproximação à instituição educacional não-formal (ao invés da escola), ou seja, ambientes de atuação pouco comuns no âmbito da formação de pedagogas/os. Também adquire relevância ao proporcionar às crianças diferentes possibilidades de movimento ao considerá-las como produtoras de uma Cultura Corporal de Movimento no Brincar (cesta dos tesouros e linguagem plástica, por exemplo), constituídas no contexto mais amplo das Culturas da Infância (SARMENTO, 2004).

### Considerações Finais

A valorização da Cultura Corporal de Movimento e o Brincar das crianças, no âmbito das Culturas da Infância, nem sempre é compreendida pelas instâncias formadoras e/ou adultos/profissionais responsáveis pela organização dos espaços e tempos institucionais. Essas experiências abrem caminhos para potencializar interações das crianças com elementos da imaginação e da realidade, de modo a legitimar seus indicativos, ampliando as suas experiências, signos e linguagens diversas. Os objetivos estão sendo alcançados e redimensionados gradativamente, conforme surgem as necessidades, bem como o estreitamento dos vínculos institucionais e a capacitação/sensibilização das acadêmicas.

### Referências

BRACHT, Valter. Cultura Corporal, Cultura do Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? Recife: EDUPE, 2005.

BRASIL. Lei n. 8.069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente–ECA.

FERREIRA, Manuela. “- A gente aqui o que gosta mais é de brincar com os outros meninos!” – as crianças como atores sociais e a (re) organização social do grupo de pares no cotidiano de um Jardim de Infância. Dissertação de doutoramento em Ciências da Educação, Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. 2002.

NARODOWSKI, Mariano. Infância e poder: a conformação da pedagogia moderna. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

## PROMOÇÃO À SAÚDE NAS ESCOLAS: ESCOLA MUNICIPAL ALTAIR FERRAIS DA SILVA “ZIZO”

*Área temática: Saúde*

### Coordenador(a) da atividade

Carmen Justina GAMARRA | Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

### Autores

D. DUARTE<sup>1</sup>; O. MOSQUERA<sup>2</sup>; C. GAMARRA<sup>3</sup>;

### Resumo

O projeto Saúde nas Escolas pretende desenvolver ações diferenciadas que ajudem a reforçar os bons hábitos de saúde entre os alunos. O objetivo do projeto é resgatar, repassar e discutir informações básicas de saúde que possam contribuir na redução de doenças ou problemas de saúde na comunidade escolar. O projeto é desenvolvido em escolas municipais de Foz do Iguaçu, incentivando os alunos a converterem-se em multiplicadores de hábitos saudáveis nas escolas, nas casas e nas comunidades, reforçando o conhecimento por meio de atividades lúdicas que permitem o intercâmbio de informação e a construção de estratégias simples que ajudem a melhorar os hábitos saudáveis, visando, ao final das atividades, nas quais os alunos são os protagonistas, repassando as informações para a comunidade acadêmica. As experiências compartilhadas enriquecem os participantes, principalmente os alunos, que têm um potencial de captação e reprodução de informação capaz de promover mudanças positivas neles mesmos e no entorno.

**Palavras-chave:** promoção da saúde; hábitos saudáveis; escola.

### Introdução

O projeto compreende que a educação e a promoção da saúde permitem compartilhar ações que fortalecem o indivíduo a ter o controle da sua saúde, por meio da educação de hábitos saudáveis que propõem transformações no comportamento e no estilo de vida, para uma melhor qualidade de vida. O projeto vem sendo desenvolvido desde 2015, a partir de necessidades identificadas pela comunidade educacional das escolas e acadêmicos da Universidade. No quinto ano de implantação, o projeto continua tendo impacto positivo cada vez maior na rede de escolas públicas de Foz do Iguaçu, criando o vínculo entre a Universidade e a comunidade externa. Em 2017, o projeto foi desenvolvido na escola municipal Altair Ferrais da Silva “Zizo”, implementando atividades que envolveram os alunos em uma prática de hábitos saudáveis, atuando como multiplicadores na escola, família e comunidade, ratificando que a educação de hábitos saudáveis na infância ajuda a capacitar futuros cidadãos responsáveis com a própria saúde e a da comunidade. Da mesma forma, o projeto contribui na formação dos acadêmicos do projeto, na formação de profissionais com visão humanística e conscientes das realidades sanitárias e suas consequências sociais. O objetivo do projeto Saúde nas Escolas é resgatar, repassar e discutir informações básicas de saúde que possam contribuir na redução de doenças ou problemas de saúde na comunidade escolar.

### Metodologia

A cada ano, uma escola municipal que mostre interesse no projeto é escolhida. A diretora da escola seleciona uma turma e, então, é criado um cronograma de atividades tendo em conta o conteúdo das disciplinas, além de necessidades identificadas pelos professores. Realiza-se, então, um encontro semanal por aproximadamente 4 meses. No primeiro encontro foi realizada uma atividade de desenho sobre o que significa para os alunos hábitos saudáveis e não saudáveis – esta atividade também foi realizada no final dos encontros, a fim de fazer uma comparação das percepções dos alunos antes e depois das atividades. Os alunos são incentivados a compartilhar experiências do cotidiano que envolvam processos de cuidado com a saúde. Esse intercâmbio permite propor ações para reforçar hábitos saudáveis aplicáveis no dia a dia, por meio de atividades lúdicas, incluindo temas como higiene pessoal, importância do lazer e da prática de atividades físicas, expressar emoções, entre outras. A turma escolheu um nome para representá-la durante o processo: “heróis da saúde.” No final dos encontros, os participantes converteram-se em multiplicadores dos temas desenvolvidos no projeto. Foi realizada uma apresentação, para toda a comunidade acadêmica,

1 Derlis Gustavo Adolfo Duarte Zoilan, aluno do curso de Saúde Coletiva.

2 Olga Lucia Mosquera Conde, aluna do curso de Saúde Coletiva.

3 Carmen Justina Gamarra, docente.

na qual os alunos foram os protagonistas. O projeto de extensão se torna um espaço propício para a integração da Universidade com a comunidade, compartilhando conhecimentos e experiências que favorecem o enriquecimento mútuo, ajudando na formação de profissionais diferenciados, que conhecem a realidade social, capazes de atuar no mercado de trabalho de forma mais efetiva.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

No desenvolvimento do projeto, foram envolvidas a comunidade escolar, professores e alunos, pais e técnicos, que participaram ativamente na construção do plano de trabalho e no planejamento das atividades. No encerramento das atividades, foram partícipes, avaliando positivamente as ações do projeto, pela forma didática como foram apresentados os temas, avaliados como importantes, podendo ser praticados de forma individual e coletiva. Foi feito um feedback com a coordenação da escola sobre os resultados das ações. Durante as atividades, os alunos mostraram interesse pelos temas e conseguiram identificar o objetivo proposto, o que os fortalece como cidadãos multiplicadores e disseminadores de conhecimento e de ações transformadoras de forma individual, junto às suas famílias, comunidade e sociedade. O projeto de extensão se torna um espaço propício para a integração da Universidade com a comunidade, compartilhando conhecimentos e experiências que favorecem o enriquecimento mútuo, ajudando na formação de profissionais diferenciados, que conhecem a realidade social, capazes de atuar no mercado de trabalho de forma mais efetiva.

### **Considerações Finais**

As ações realizadas na escola durante o desenvolvimento do projeto de extensão cumpriram com os objetivos propostos. Alcançou-se o objetivo de incentivar os alunos a serem protagonistas, capazes de transmitir informações a outras pessoas e de aplicá-las em seu cotidiano, no intuito de serem geradores e multiplicadores das informações e práticas de saúde junto à comunidade, formando cidadãos comprometidos em melhorar a qualidade de vida da sociedade. Para os alunos da UNILA, é de grande importância aplicar os conhecimentos teóricos à prática que envolve a comunidade e permite atuar com diferentes realidades, utilizando a interdisciplinaridade, a responsabilidade e o compromisso com as ações propostas no campo de ação.

### **Referências**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* – São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996 – 21ª Edição.

# PREPARAÇÃO DE SABÃO COM PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS E EMOLIENTES A PARTIR DO ÓLEO VEGETAL DE COZINHA

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Alvaro BARCELLOS ONOFRIO | Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

## Autores

A.K.C. NEVES<sup>1</sup>; L.G.G. ALMEIDA<sup>2</sup>; A.B. ONOFRIO<sup>3</sup>.

## Resumo

Diariamente são descartados litros e litros de óleo doméstico usado, uma parte desse descarte se dá em latas de lixo, rede de esgoto, poucos são aqueles que reservam esse tipo de material para reciclagem. Os projetos de preparação de sabão com propriedades fitoterápicas têm por objetivo dar um destino ao descarte desse óleo residual doméstico, promovendo a interação da comunidade local da região da Vila C – Foz do Iguaçu, a fazer desde a parte do tratamento de resíduo do óleo até a mistura de outros reagentes para a produção de um sabão que possa ser utilizável para o banho de animais de estimação e outras finalidades em geral. Para a preparação deste material é considerado o fácil acesso aos reagentes, como a soda cáustica, às plantas medicinais que já tem suas propriedades conhecidas, como no caso a erva baleeira e calêndula e citronela, realização de oficinas junto à comunidade informando sobre os perigos em manipular produtos químicos e como agir em caso de acidentes durante o manuseio de tais matérias primas. Existem análises laboratoriais que são acompanhadas e orientadas, as quais são necessárias para testes em pequena escala antes de cada oficina. Procedimentos analíticos têm sido empregados para avaliar a natureza do óleo usado na preparação do sabão, por exemplo, Cromatografia Líquida de Alta Eficiência – HPLC, e outras análises físico-químicas serão realizadas para validar os procedimentos empregados na preparação do sabão. Os resultados são muito promissores tanto sob o ponto de vista científico, como atividades de extensão.

**Palavras-chave:** Óleo Vegetal; Reciclagem; Sabão.

## Introdução

Atuamos a mais de dois anos e nosso trabalho vem desenvolvendo em seus processos de melhora e viabilidade. Durante esse período foi desenvolvido as práticas e métodos a serem trabalhados, desde a obtenção do óleo de cozinha de descarte até a padronização do produto final, a quantidade correta dos reagentes envolvidos, viabilidade e produtos acessíveis financeiramente para uso na preparação do sabão, e foram testadas novas fórmulas com extratos de ervas medicinais. As oficinas de produção de sabão com a comunidade da Vila C contínua, promovendo a interação com a comunidade acadêmica e estudo de melhoras em sua composição, como o acréscimo de novos agentes emolientes e testes de novos materiais. O objetivo é produzir, a partir do óleo vegetal utilizado na cozinha de residências e estabelecimentos comerciais, um sabão com propriedades e características diferenciadas em relação aos sabões comuns.

## Metodologia

Nosso principal foco é a preparação de um sabão com propriedades diferenciadas dos que já existem atualmente no mercado, além disso, em se tratando de um projeto de extensão ele contempla a participação da comunidade do entorno da universidade. Assim, o produto é de fabricação caseira e de fácil acesso aos ingredientes que compõe a formulação básica, com baixo custo e seja de boa qualidade podendo alternativamente apresentar propriedades aromáticas e/ou fitoterápicas. As oficinas são realizadas na comunidade da Vila C, tendo como local a sede da Associação do Centro Integrado de Educação Natureza e Saúde (ACIENS) onde possui o espaço e local próprio assim como também os materiais necessários para a preparação do sabão. Normalmente, antes da oficina, são realizadas palestras que possibilitam esclarecimentos a respeito do tema e orientar sobre esse tipo de atividade. Para a realização desta ação é preparado material de divulgação e educativo para a realização das oficinas, como mecanismo de divulgação e coleta do óleo junto à comunidade alvo do projeto.

1 Ana Karla Cornelius Neves, Técnica em Química e aluna de Licenciatura em Química.

2 Lilian Gisela Guillen Almeida, aluna de Licenciatura em Química.

3 Alvaro Barcellos Onofrio, docente.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto tem um calendário anual planejado juntamente com a ACIENS, o qual por meio de reuniões mensais é traçado datas e trabalhos voluntários para divulgação da comunidade local e regional. Para este ano de 2018 temos o projeto sabão com um calendário coordenado junto a Associação onde a cada 30 ou 40 dias em um horário e data definida, temos a oportunidade de passar aos moradores os conhecimentos obtidos por meio de testes de materiais e laboratoriais para agregar ao produto final. Com o contato direto a comunidade podemos obter mais informações sobre as condições reais das famílias envolvidas e também adquirir conhecimentos sobre as plantas da região e cultivo das mesmas. Durante as oficinas temos a oportunidade de compartilhar conhecimentos entre os mais anciãos da região os quais já tinham a prática de reaproveitamento dos resíduos de óleo para produção de sabão. A importância do projeto não é somente a conscientização do descarte correto do óleo no meio ambiente, mas proporciona a todos os envolvidos uma troca de amplos conhecimentos os quais agregam muito em nosso cotidiano, a experiência dos voluntários da ACIENS no conhecimento de produção e produtos naturais é vasto e o da comunidade nas diversas formas de preparação também nos acrescenta em muito em nossos testes.

## Considerações Finais

O projeto encontra-se na fase de avaliação qualitativa da composição. Esse resultado nos leva a buscar uma composição alternativa para reduzir a agressividade do meio alcalino. Além disso, as plantas medicinais utilizadas até aqui, tem mostrado boa compatibilidade e estabilidade com a composição, porém novos testes em concentrações menores estão sendo realizados para um melhor aproveitamento de algumas ervas como no caso da Calêndula. Ainda, é necessária uma análise mais completa e detalhada do processo de fabricação e do produto final para alcançar às características de qualidade, cor, dureza, estabilidade, rendimento e custos aceitáveis do produto final. Por meio das oficinas levamos aos jovens e a comunidade uma forma alternativa de reeducação ambiental, tal como a preparação do sabão caseiro agregado de ervas medicinais que ajudam no contato com a pele, e auxiliam na cicatrização de feridas e na hidratação da pele que está em contato direto com o sabão. Além disso, a possibilidade de comercialização do sabão revertendo em lucro financeiro para família. O projeto tem sido executado com sucesso e tem estabelecido uma dinâmica muito boa na interação com a comunidade, universidade e com os parceiros do projeto, no entanto, ainda, precisa ser feito muitos estudos para aperfeiçoar a composição do sabão e melhorar sua performance.

## Referências

- BARBOSA, A. B.; SILVA, R. R. Xampus. Química Nova na Escola, nº 2, p. 3-6, novembro, 1995.
- BITTENCOURT, A. M. B, FILHA; COSTA, V. G.; BIZZO, H. R. Avaliação da qualidade de detergentes a partir do volume de espuma formado. Química Nova na Escola, nº 9, p. 43-45, maio, 1999.
- BORSATO, Dionísio; GALÃO, Olívio Fernandes; MOREIRA, Ivanira. Detergentes Naturais e Sintéticos: Um guia Técnico. 2ª. ed. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2004. Edição Revisada.
- ESEN, A. G.; ROSALI C. S. Artigo: Coleta e reciclagem do óleo de cozinha residual proveniente de frituras para a produção de Biodiesel. I Congresso Latino Americano de Suinocultura e Sustentabilidade Ambiental. UNIOESTE. 2009.
- LUCENA, K. P de.; ALBUQUERQUE, W. G. de; MOURA, E. F. Alternativas ambientais: Reciclagem do óleo de cozinha na fabricação de sabão. Informativo Técnico do Semiárido.
- INTESA (Pombal – PB – Brasil), v.8, n.2, p.08-14, dez., 2014.



# PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM ESCOLAS DE FOZ DO IGUAÇU

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Júlio da Silveira MOREIRA | Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

## Autores

R. B. MAMANI<sup>1</sup>; T. G. S. SOARES<sup>2</sup>; J. S. MOREIRA<sup>3</sup>

## Resumo

Muitas plantas denominadas daninhas, pragas, etc., devido a que crescem entre as plantas cultivadas, mas são desconhecidos seus benefícios que podem oferecer na comunidade. A população mundial usa principalmente plantas medicinais tradicionais (populares) para suprir suas necessidades de assistência médica primária. No Brasil e outros lugares do mundo o conhecimento dos povos testemunhos e de seus descendentes está desaparecendo em decorrência da imposição de hábitos culturais importados de outros países, havendo um risco iminente de se perder essa importante memória cultural. Este trabalho tem por objetivo contribuir para o resgate de conhecimentos sobre o cultivo e utilização de variedades de hortaliças não-convencionais junto a populações tradicionais e à sociedade como um todo. A metodologia utilizada para o presente projeto abarca ambas abordagens de pesquisa qualitativa e de pesquisa quantitativa. Espera-se a interação entre ensino e aprendizado, aproximando os discentes nas questões locais e regionais na área da universidade, desta maneira complementar os conhecimentos e propiciar ações benéficas no público-alvo além dos demais interagentes da ação de extensão, compartilhar conhecimentos populares e a cultura local, acerca das propriedades alimentares e medicinais das plantas, promoção de hábitos alimentares saudáveis e comprometidos eticamente com o meio ambiente, saúde e bem-estar.

**Palavras-chave:** plantas alimentícias não convencionais; plantas medicinais; alimentação; educação ambiental.

## Introdução

O cultivo e o consumo de hortaliças frescas têm diminuído em diversas regiões do país, em áreas rurais e urbanas e entre todas as classes sociais, resultado da globalização e do crescente uso de alimentos industrializados. porém o projeto visa abranger os temas tocantes a saúde, alimentação, cultura e história em encontros semanais com o caráter socioeducativo, para a promoção em saúde através do uso racional de Plantas Alimentícias Não Convencionais, conhecidas popularmente como PANCs. Estas plantas estão dispersas por ruas, praças, becos e vielas, pouco difundidas e não são estudadas. São ricas em propriedades medicinais e nutritivas, têm sabores e aromas específicos e podem ser utilizadas em diversos pratos e sucos, como por exemplo o suco verde, recomendado pelo alto poder desintoxicante. Entendemos que é de grande importância suscitar a discussão e a intervenção sobre o conhecimento e utilização destas plantas entre estudantes do ensino médio em escolas públicas situadas em diferentes localidades da cidade, e por meio dessa iniciativa fomentar a educação ambiental no processo de aprendizado de jovens. Ademais, a iniciativa visa fortalecer a integração da UNILA com a comunidade, afetando graduandos dos cursos de diferentes áreas de conhecimento e simultaneamente à formação de estudantes, em conjunto com professores e trabalhadores(as) da educação pública, além de pais, parentes e a comunidade em geral. O objetivo é promover atividades de educação ambiental, conscientizando estudantes e professores de duas escolas públicas no município de Foz do Iguaçu para o uso consciente das PANCs, resgatar saberes tradicionais acerca do contato com plantas alimentícias não-convencionais e trocas de saberes, aliando o popular com o científico, praticando o vínculo de forma humanizada com o público-alvo; propiciar uma comunicação efetiva em ações que permitam aos jovens o uso da rede virtual como um caminho para a construção de diálogo dos saberes, através da informatização na Plataforma online Kaete.org que visa a localização online de forma gratuita as PANCs, até o presente momento não contendo informações acerca do município de Foz do Iguaçu - PR; permitir que o conhecimento expanda para as pessoas que circulam pelo espaço escolar, a população local e familiares dos estudantes envolvidos direta e indiretamente, para

1 Roxana Borda Mamani, aluno de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

2 Tobias Gustavo da Silva Soares, aluno de Saúde Coletiva.

3 Júlio da Silveira Moreira, docente.

criação de uma rede de conhecimentos e a consolidação da temática em saúde, alimentação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, para que demais setores da sociedade, constituem o empoderamento e a conscientização sobre a biodiversidade local.

## Metodologia

No desenvolvimento do presente projeto são utilizadas ambas abordagens de pesquisa qualitativa e de pesquisa quantitativa. O trabalho prático deverá ser desenvolvido segundo a seguinte metodologia:

- Visitas periódicas a escolas estaduais de Foz do Iguaçu Colégio Estadual Professor Flavio Warken, situado no distrito Norte e próximo ao Refúgio Biológico Bela Vista – Ervanário de Plantas Medicinais e a escola Municipal, Altair Ferrais da Silva "Zizo".
- Contato prévio com a(s) comunidade(s) a ser(em) trabalhada(s) e suas lideranças e organizações (escolas, associações etc.) objetivando esclarecer a proposta do trabalho a ser desenvolvido, bem como solicitar o necessário apoio, principalmente na adequação do mesmo às necessidades e realidade local e divulgação do mesmo na comunidade.
- A degustação semanal de sucos, realizados a partir da coleta e identificação das PANCs, para contribuir de forma significativa e prática com a ação e gerar mais interesse público sobre o tema
- Saídas de campo para identificação de PANCs.
- Participação em Feiras Agroecológicas e exposições.
- Manutenção de páginas na internet para difusão das PANCs.
- Atividades em parceria com outras entidades como Aciens (Associação Centro Integrado Educação, Natureza e Saúde de Foz do Iguaçu), o que possibilita a criação de parcerias que oportunamente virão a solidificar a integração da universidade com a comunidade e ações de cunho ambiental.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto conta com uma metodologia que procura enriquecer os conhecimentos dos estudantes das escolas, porém em cada escola a metodologia é feita e planejada com os responsáveis de cada escola para garantir o objetivo que é resgate de conhecimentos sobre o cultivo e utilização de variedades de hortaliças não-convencionais junto a populações tradicionais e à sociedade como um todo, para o qual se contara com atividades lúdicas, saídas ao campo e atividades na sala de classes. É uma forma ótima de poder educar aos estudantes desde a escola e eles possam assimilar melhor a aprendizagem sobre a importância das plantas medicinais.

## Considerações Finais

O projeto é de suma importância por ser executado em escolas da rede de educação básica, pois é onde os estudantes se encontram em um processo de aprendizagem que pode contribuir ao melhor entendimento e valorização das plantas medicinais e cuidado do médio ambiente. E o desenvolvimento das atividades planejadas tem permitido o alcance dos objetivos.

## Referências

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Anais do 2º Simpósio Brasileiro de Saúde e Meio Ambiente. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <[www.sibsa.com.br/site/anaisarquivos/resumo](http://www.sibsa.com.br/site/anaisarquivos/resumo)>. Acesso em 1 jun. 2018.

KELEN, Marian Elisa Becker (org.). Plantas alimentícias não convencionais (PANCs) : hortaliças espontâneas e nativas. Porto Alegre : UFRGS, 2015.

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2014.

# OFICINA PERMANENTE DE TERTÚLIA LITERÁRIA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Iván Alejandro ULLOA BUSTINZA | Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

## Autores

I. A. ULLOA BUSTINZA<sup>1</sup> ; M. A. TORRES UMBA<sup>2</sup>.

## Resumo

Em termos gerais, um encontro literário (tertúlia) refere-se a uma reunião em grupo em que os participantes estabelecem um diálogo sobre obras literárias (romances, contos, peças de teatro, poemas, etc.), lidas com anterioridade, ou no mesmo encontro, para, em seguida, discutir seus conteúdos e contextos reais associados. A questão então é necessariamente esta: o que podem incentivar as tertúlias literárias para a compreensão das culturas macro e micro da região, no contexto da integração latino-americana? Especialmente duas coisas: 1) melhorar o cultivo da língua espanhola; e 2) conhecer e compreender a diversidade cultural de nosso povo, os seus problemas e pontos fortes, como um meio de integração: sermos e sabermos-nos latino-americanos. Para tanto, o projeto organiza encontros quinzenais abertos tanto para a comunidade interna quanto para a externa.

**Palavras-chave:** Tertulia literaria; espanhol e português Línguas Estrangeiras Modernas; cultura e sociedade latino-americana.

## Introdução

O projeto de extensão procura favorecer o desempenho dos alunos de graduação e pós-graduação com práticas orais discursivas em Espanhol e Português (PINILLA GÓMEZ, 2008, 879-899). No que se refere ao público externo à UNILA, este projeto de extensão é especialmente adequado para os professores do Ensino Médio da região, que poderão aplicar estas atividades nas suas próprias aulas. A vinculação com a pesquisa e o ensino vem da reflexão contínua e a realização dum projeto de pesquisa sobre a discursividade nas aulas de Línguas Estrangeiras Modernas, que foca na criação de materiais didáticos. Entre os objetivos originais do projeto estão a observação crítica e valorização da cultura latino-americana e sua diversidade linguística, com a construção dum “saber ampliado”, criado de forma coletiva (VALLS, R.; SOLER, M.; FLECHA, R., 2008). em um clima de tolerância e respeito das opiniões do outro (CASSANY, 2010).

## Metodologia

Para a realização destas reuniões é necessário: 1. Um planejamento adequado. 2. Uma ampla divulgação: através de cartazes, tecnologia da informação e redes sociais. 3. Horários: de acordo com a disponibilidade dos inscritos (dias e horas comuns). 4. Meios: peças de teatro, contos, poemas e previamente selecionados pelo grupo com a devida orientação e supervisão dos coordenadores do projeto, através dum processo democrático. Nas sessões, os participantes (alunos de graduação e pós-graduação, professores do Ensino Médio, etc.) terão a oportunidade de debater sobre diferentes dimensões dos textos propostos (valor literário, cultura e sociedade latino-americana, etc). Os coordenadores providenciarão o material em formato digital para a leitura prévia na casa e no contexto dos encontros serão respeitados rigorosamente turnos de fala e outros rituais da interação oral.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Na primeira fase do Projeto conseguimos criar um primeiro grupo que pode ser considerado o núcleo da comunidade leitora que visávamos atingir, pois sua assiduidade e contribuições para o Projeto foram excelentes. Além deste núcleo atingimos um público considerável. Na segunda fase, aprofundamos em algumas dimensões do projeto que não estavam no projeto original mas que foram muito bem sucedidas, como a possibilidade de introduzir aos cantautores e cantautoras latino-americanos/as que formam também parte do acervo literário latino-americano. Os próprios participantes têm solicitado esta inovação. Em colaboração com alguns participantes da comunidade externa, realizamos uma tertúlia com alunos do Ensino Médio, experiência essa que foi muito enriquecedora, especialmente para o bolsista do projeto.

1 Iván Alejandro Ulloa Bustinza, docente do Ciclo Comum de Estudos.

2 Mildred Astrid Torres Umba, aluna de Letras, Artes e Mediação Cultural-LAMC.

## Considerações Finais

O projeto consolida-se como um espaço de participação e divulgação da literatura e a cultura latino-americana. Os benefícios tanto para o bolsista quanto para os participantes são muito satisfatórios. O projeto manteve o nível de bilinguismo do primeiro ano e virou um ponto de encontro democrático e igualitário. Os encontros criaram um contato estável com professores da rede pública que tiveram como resultado a organização de uma tertúlia na escola Gustau Dobrandinho de Porto Meira. As condições da Tertúlia, que foi alocada no Bar Sudacas, no centro da cidade, com ampla afluência de alunos paraguaios, peruanos, colombianos, chilenos, e, é claro, brasileiros, transformaram a tertúlia em uma aula intercultural.

## Referências

- CASSANY, Daniel. Aproximación a la literacidad crítica. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 353-374, 2010.
- VALLS, R.; SOLER, M.; FLECHA, R. Lectura dialógica: interacciones que mejoran y aceleran la lectura. *Revista Iberoamericana de Educación*, N. 46, 2008.
- PINILLA GÓMEZ, R. La expresión oral. In SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS
- GARGALLO, I. Vademécum para la formación de profesores. *Enseñar Español como Segunda Lengua (L2)/Lengua Extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2008, p. 879-899.

# RELATO DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Naiara Dal Molin | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) Câmpus Lajeado

## Autores

Naiara Dal Molin<sup>1</sup>; Malcus Cassiano Kuhn<sup>2</sup>; Michele Roos Marchesan<sup>3</sup>; Helena Miranda da Silva Araújo<sup>4</sup>

## Resumo

A presente ação de extensão consiste numa formação continuada para 40 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas da região do Vale do Taquari/RS. A intenção da formação continuada foi potencializar as práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em diferentes áreas do conhecimento. A formação aconteceu em 10 encontros presenciais de 4 horas, no período de agosto a outubro do ano de 2017, totalizando 40 horas. O desenvolvimento da formação ocorreu por meio de aulas expositivas e dialogadas, além da realização de oficinas dos conteúdos programáticos, discutindo-se: o papel humanizador do docente no processo de aprendizagem; o ensino das quatro operações com números naturais, da geometria e das frações; a música como estratégia de ensino para abordar conceitos e conteúdos das Ciências Humanas. A formação continuada possibilitou a reflexão sobre a prática docente, a ressignificação de conhecimentos, a discussão de metodologias ativas de ensino e a troca de experiências.

**Palavras-chave:** Formação continuada, professores dos anos iniciais, estratégias de ensino.

## Introdução

De acordo com a Lei 11.892, de 29/12/2008, que cria os Institutos Federais, entre seus objetivos está ministrar cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica. É nesse sentido que as atividades de extensão podem abrir caminhos de acesso dos diversos públicos às ofertas educativas e oportunidades de formação continuada, contribuindo para democratização institucional. Igualmente, é pela relação dialógica instituição/comunidade, essencial às atividades de extensão, que se descortinam os referenciais de seleção dos conteúdos e componentes curriculares que poderão contribuir para um ensino contextualizado e significativo e para definição de objetos de pesquisa sintonizados com as demandas sociais locais.

O presente trabalho se refere a um curso de formação continuada para 40 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas da região do Vale do Taquari/RS e submetido ao Edital PROEX Nº 01/2017 – Fluxo Contínuo. A formação teve por objetivo potencializar as práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em diferentes áreas do conhecimento. O curso de 40 horas teve como fio condutor o papel humanizador do docente no processo de aprendizagem.

## Metodologia

A formação continuada ocorreu em 10 encontros presenciais de 4 horas, nos meses de agosto, setembro e outubro do ano de 2017, em terças-feiras, no horário das 18h30min às 22h30min, totalizando 40 horas. O desenvolvimento da formação ocorreu por meio de aulas expositivas e dialogadas, além da realização de oficinas dos conteúdos programáticos, tendo por objetivos específicos: refletir sobre o papel humanizador do docente no processo de aprendizagem; abordar o ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase nas quatro operações com números naturais, geometria e frações; e utilizar a música como estratégia de ensino para abordar conceitos e conteúdos das Ciências Humanas. O

1 Doutora em Ciência Política; Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense – IFSul Câmpus Lajeado. E-mail: naiaramolin@ifsul.edu.br

2 Doutor em Ensino de Ciências e Matemática; Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado. E-mail: malcuskuhn@ifsul.edu.br

3 Mestre em Ensino; Pedagoga – Supervisora Educacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado. E-mail: michelemarchesan@ifsul.edu.br

4 Especialista em Informática na Educação; Pedagoga – Orientadora Educacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado. E-mail: helenaaraujo@ifsul.edu.br

cronograma dessa formação é mostrado na Figura 1:

Figura 1 – Programação.

Data	Conteúdo Programático
08/08/2017	O papel humanizador do docente no processo de aprendizagem.
22/08/2017	O ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
29/08/2017	O ensino das quatro operações com número naturais.
05/09/2017	Os desafios da escola na contemporaneidade: a música nos processos de ensino e de aprendizagem.
12/09/2017	O ensino da geometria.
19/09/2017	A música como estratégia de ensino para o despertar da cidadania.
03/10/2017	A música no ensino da História e Geografia do Rio Grande do Sul.
10/10/2017	Apresentação, discussão e análise de aulas planejadas, utilizando a música como estratégia de ensino.
17/10/2017	O ensino das frações.
24/10/2017	O papel humanizador do docente no processo de aprendizagem.

Fonte: Os autores.

Ressalta-se que o curso foi ministrado por quatro servidores do IFSul Câmpus Lajeado, com formação em Pedagogia, Matemática e História, dando uma característica multidisciplinar à formação.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O curso obteve 40 professores inscritos, desses 29 concluíram a formação, registrando-se uma taxa de conclusão de 72,5%. Na avaliação realizada pelos professores participantes, destacam-se as atividades e discussões propostas, conforme os três depoimentos apresentados na Figura 2:

Figura 2 – Depoimentos dos professores participantes.

“Integração, participação e coleguismo, trocas de experiências e conhecimentos”.
“Atividades diversificadas, interessantes e motivadoras. Aulas práticas e interativas. Conteúdos dentro do contexto a ser trabalhado”.
“Muitas atividades práticas e compartilhamento de conhecimentos (jogos e planejamentos de aulas com temas musicais)”.

Fonte: Professores participantes.

Dentre as atividades e discussões realizadas os professores participantes destacaram: relação entre professores e colegas; conhecimento dos professores; discussão dos planos de ensino; relação entre teoria e prática; jogos matemáticos apresentados pelos participantes; estudo da multiplicação com material concreto; atividades com jogos; duração e metodologia do curso; troca de experiências; gratuidade; criatividade, entre outros.

As dificuldades apontadas pelos professores participantes foram a falta de tempo para realização das leituras sugeridas e o pouco conhecimento sobre alguns conteúdos de Matemática, de História e Geografia do Rio Grande do Sul abordados durante a formação.

### Considerações finais

Por meio dos relatos dos professores participantes e observações dos professores de cada encontro realizado, aponta-se que a ação de extensão potencializou as práticas pedagógicas dos 29 professores de escolas públicas da região do Vale do Taquari/RS, em diferentes áreas do conhecimento. Com isso, entende-se que o IFSul Câmpus Lajeado está contribuindo para o processo de aprendizagem de possíveis futuros estudantes da Instituição.

A prática realizada evidencia a importância das instituições de Ensino Superior, que atuam na formação de professores, pensarem na articulação de conhecimentos teóricos e práticos com as realidades vivenciadas no âmbito escolar. Além disso, aponta-se a necessidade de oferta de mais cursos de formação continuada para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o Câmpus Lajeado irá oportunizar, a partir do segundo semestre do ano 2018, o curso de Especialização Lato Sensu em Educação e Saberes para Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

# VENENINHOS – AULA SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS, PLANTAS E FUNGOS TÓXICOS

*Área temática: Educação ambiental*

## Coordenador(a) da atividades

João Marcelo Santos DE OLIVEIRA | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

Leticia de Souza<sup>1</sup>; Gilmar Poli Junior<sup>2</sup>.

## Resumo

Acidentes com organismos considerados peçonhentos, ou tóxicos, são comuns, podendo levar, usualmente crianças e animais domésticos a óbito. A divulgação científica sobre o tema, em um contexto lúdico e/ou com linguagem popular, se torna uma ferramenta importante na transmissão de conhecimentos importantes para a preparação de uma interação consciente dos seres humanos com o ambiente. Divulgação científica por meio de palestras e/ou jogos, em escolas públicas foi a metodologia básica na consolidação da ação comunitária. De acordo com dados estatísticos nacionais, escolhemos crianças do ensino fundamental, séries iniciais, como público-alvo prioritário. Como resultado básico, se percebe que o contato direto com o público infantil e a divulgação científica por meio de palestra é uma combinação importante para a quebra de ciclo de desinformação, além de gerar estimulação ao conhecimento.

**Palavras-chave:** conscientização; educação ambiental; saúde pública.

## Introdução

São considerados animais peçonhentos aqueles que possuem veneno e apresentam uma estrutura para inocular o mesmo na presa. A exemplo disso temos algumas serpentes, aranhas, lagartas (taturanas) e escorpiões. De acordo com o banco de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), em 2013 o número de acidentes com animais peçonhentos notificados no Rio Grande do Sul foi de 4563, dos quais 92 ocorreram na cidade de Santa Maria. Devido ao processo de urbanização, há um aumento da exposição destes animais, que acabam procurando abrigo em outros ambientes e, muitas vezes, dentro de residências. Com tal aproximação, acidentes são prováveis e podem ocorrer tanto na zona rural quanto urbana (PARDAL et. al, 2010).

Os dados são menos precisos levando-se em consideração as intoxicações por plantas, porém, é possível que este índice seja alto devido ao desconhecimento de muitas pessoas a respeito do potencial tóxico das espécies. Espécies da família Araceae, como comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia picta* Schott) e copo-de-leite (*Zantedeschia aethiopica* (L.) Spreng.), por exemplo, e da família Euphorbiaceae, como coroa-de-cristo (*Euphorbia milii* Des Moul.), são algumas das plantas ornamentais, comumente cultivadas em residências e áreas públicas que apresentam toxicidade. Os principais relatos de acidentes com as espécies vegetais são relacionados às crianças, pois, por curiosidade, muitas ingerem plantas tóxicas, desconhecendo seus efeitos.

Com isso, vê-se a necessidade de atividades educacionais que tratem deste tema para o público infantil, que, para tanto, necessitam de noções na área de ensino. Mesmo que essa temática trate da área da saúde, pode-se abranger, também, atividades de conscientização ambiental, já que a forma com que a criança interpreta tais questões pode influenciar sua relação com o meio ambiente. Além disso, a caracterização e identificação dos organismos é intrínseca a formação do Biólogo, tornando o contexto multidisciplinar, com uma clara inserção dos profissionais Biólogos. Devido a isso, o grupo PET-Biologia realiza, há alguns anos, atividades com essa temática.

Além de ratificar a importância e o papel ecológico do organismo, pretende-se auxiliar os participantes na prevenção de acidentes com organismos nocivos, dando base para o reconhecimento dessas espécies.

## Metodologia

As atividades consistem em palestras, dinâmicas, cursos ou minicursos em diferentes escolas públicas de Santa Maria. Usualmente são abordados: (1) identificação das espécies; (2) atitudes a serem tomadas em casos de acidentes; (3) importância farmacológica das toxinas e venenos; (4) Endemismos das espécies; (5) Importância da preservação de ambientes naturais.

1 Leticia Militz de Souza, aluna de Ciências Biológicas Licenciatura.

2 Gilmar Poli Junior, aluno de Ciências Biológicas Licenciatura.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A participação da comunidade no planejamento é fundamental para tornar mais efetivo o formato mais adequado de atividade, havendo a preferência para realização de palestras ou jogos nas escolas. O estímulo inicial para o desenvolvimento da temática foi dado pelas estatísticas de acidentes, principalmente com crianças e animais domésticos. Soma-se a isso, as inúmeras consultas informais, baseadas em conhecimentos populares, aos acadêmicos em biologia sobre o tema, fato cotidiano, que preocupam pelo grau de desinformação sobre o tema. Considerando que os dados apontam crianças com até dez anos de idade como as mais afetadas, opta-se pela execução das atividades em escolas e turmas de ensino fundamental. Impactos são diretos e indiretos. Como impacto direto identificamos a quebra de mitos sobre a temática que envolve a relação de seres humanos com outros organismos [naturais], embora tóxicos, e com o meio ambiente, além da ressignificação do 'peçonhento', quando se percebe que o desequilíbrio gerado pelo 'homem' pode ser o início do que culmina em acidente. Contribuições aos acadêmicos são transformadoras, como a percepção e necessidade de adequação de informações técnicas ao público-alvo, não apenas por possuir pouca idade, mas pela natureza da atividade não ser técnica ou acadêmica. Soma-se a percepção do potencial de contribuição para a sociedade em um processo de contato direto com o público e um resultado gratificante, ou seja, propusemos e consolidamos uma ação comunitária.

## Considerações Finais

A atividade está consolidada no grupo sendo comum reedições. É uma temática que, com muita naturalidade, integra pesquisa, ensino e extensão universitárias, sendo essencial ao acadêmico, pois permite acesso a ação comunitária. A atividade melhora a percepção das crianças, ou jovens, sobre o ambiente e de suas características naturais e de como devemos nos relacionar com o ambiente.

## Referências

- MARCUSSI, S.; FERNANDES, R.; STUART, R. Animais e Plantas: reconhecendo e evitando os perigos. Minas Gerais: UFLA, 2011. 98 p.
- PARDAL, P.; GADELHA, M. Acidentes por animais peçonhentos. Belém-Pará: 2ª edição, 2010. 46 p.



# ELABORAÇÃO DE PÃO COM FARINHA DE CASCA DE MANDIOCA: UMA ALTERNATIVA PARA O RECONHECIMENTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Vanessa APARECIDA MARCOLINO | Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí (IFPR)

## Autores

Tamires Dos Santos De Lima<sup>1</sup>; Aléxia Machado De Assis Arroyo<sup>2</sup>; Alana Dias<sup>3</sup>.

## Resumo

O Brasil é o segundo maior produtor de mandioca do mundo, com base na grande produção nacional da raiz de mandioca é de se esperar que seu processamento gere uma grande quantidade de resíduos. Sabe-se que os resíduos da mandioca, em particular as folhas e a entrecasca possuem grande interesse por poderem ser utilizados no combate à desnutrição já que os mesmos possuem alto valor nutricional. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo fazer a utilização da entrecasca e da folha da mandioca, que contribuem para geração de resíduos e transformá-las em uma farinha com características funcionais para enriquecimento de pães e proporcionar um curso para a comunidade de Paranavaí. Assim, foram elaboradas cinco formulações de pães nas seguintes proporções de substituição da farinha de trigo comumente utilizada, 0%; 7,5%; 15%; 30% e 35%. Após a padronização dos pães foram realizadas as análises físico-químicas que revelou que conforme a substituição da farinha de trigo houve um acréscimo proteico e de fibras, já a análise sensorial revelou que o pão de 0% substituído e o de 30% foram os mais aceitos. Com o curso ministrado observou-se que os participantes não apresentavam noções básicas de boas práticas de segurança e higiene alimentar, necessitando de implementação de programas de treinamento. Conclui-se assim, que os objetivos de elaboração e da aplicação do curso sobre os pães enriquecidos foram concluídos, porém, uma nova problemática surgiu, dando lugar um novo objetivo que deverá ser trabalhado junto à comunidade.

**Palavras-chave:** pão enriquecido com fibras, treinamento de BPF, entrecasca de mandioca.

## Introdução

O reaproveitamento de alimentos tem por base a utilização de partes dos alimentos que não são consumidos, apresentando um menor desperdício, utilizados para um maior enriquecimento da dieta habitual com fibras, proteínas, minerais e vitaminas provenientes de alimentos de baixo custo, como as folhas de mandioca (FONSECA et al., 2002).

Por ter suas raízes comestíveis e com alto teor de amido, a mandioca é uma importante fonte de alimento e é cultivada em quase todo o território brasileiro (CEREDA et al., 2003). Segundo Sagrilo et al.(2001), a produção de mandioca apresenta desperdício das folhas na colheita da raiz, ainda que as folhas apresentem elevadas concentrações de  $\beta$ -caroteno, minerais e proteínas (NASSAR et al.,2007) (LEONEL, M, 2017).

As folhas de mandioca apresentam elevado teor de proteínas, que em falta no organismo pode causar danos à saúde, além das proteínas elas possuem minerais (Mg, Fe, Mn e Zn) que exercem funções importantes nos organismos vivos (LEONEL, M, 2017). Já a entrecasca da mandioca é um resíduo com um baixo teor de proteínas, mas com grande teor de fibras e energia, que é utilizado na alimentação de animais (FARIA et al., 2011).

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo fazer a utilização da entrecasca da mandioca e da folha da mandioca, que contribuem para geração de resíduos e transformá-las em uma farinha com características funcionais para enriquecimento de pães destinados a alimentação escolar e proporcionar um curso para a comunidade de Paranavaí.

1 Tamires Dos Santos De Lima, vínculo (aluna [Licenciatura em Química]).

2 Aléxia Machado De Assis Arroyo, vínculo (aluna [Licenciatura em Química]).

3 Alana Dias, vínculo (aluna [Licenciatura em Química]).

## Metodologia

Primeiramente, foi realizada a coleta do material de entrecasca e das folhas da mandioca, seguido de secagem por 48h em estufa a 60°C. Após foram moídos, peneirados e armazenados. A mistura e o amassamento dos pães foram realizados em masseira rápida, e a mesma foi dividida em porções de 720 g e submetidas ao processo de cilindragem e modelagem manual. Em seguida, foram deixadas em repouso por 60 minutos nas formas de folha de flandres (30cm x 10cm x 10cm), dentro da câmara de fermentação com temperatura de 30 °C. Após o crescimento, os pães foram levados ao forno pré-aquecido a 180 °C, durante 60 minutos em forno da marca Venâncio, modelo Ciclone Digital, Brasil.

As análises físico-químicas foram realizadas conforme as Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. A análise sensorial foi realizada com 101 provadores, estudantes do Instituto Federal – campus Paranavaí. O curso ministrado obteve 24 membros da cidade de Paranavaí, inicialmente aplicou-se um pré-questionário sobre boas práticas de segurança e higiene alimentar, para saber o nível de conhecimento da turma em questão. Após o pré-questionário elaborou-se pães enriquecidos nas seguintes proporções 0%; 7,5%; 15%; 30% e 30% de FCM + 5% de FFM, visando a substituição parcial da farinha de trigo.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O público alvo deste projeto foi a população de Paranavaí, tanto desempregados como trabalhadores na área de alimentação, donas de casas e até mesmo adolescentes da instituição. Mediante um curso aplicado baseado na elaboração de pães com adição de farinha da entrecasca e farinha da folha de mandioca para a comunidade, observou-se que os participantes não apresentavam noções básicas referentes a boas práticas de segurança e higiene alimentar, e o quanto estas boas práticas são importantes para o consumidor e para o próprio manipulador. O questionário de conhecimentos prévios apontou que 83,4% da turma obtiveram um rendimento abaixo de 50% de acertos. Com estes resultados notou-se a necessidade de aplicação de um curso para a comunidade com o conteúdo básico de higiene pessoal, ambiental e operacional; noções de microbiologia; segurança alimentar: tempo/temperatura, recebimentos e armazenamento de alimentos, APPCC, contaminação cruzada, qualidade na produção de alimentos, importância da alimentação, controle de pragas, boas práticas de fabricação e uso racional da água, objetivos que estarão em um novo projeto.

## Considerações Finais

Conclui-se que o objetivo inicial da elaboração e aplicação do curso sobre pães enriquecidos com a farinha da entrecasca e da folha da mandioca foram concluídos, os participantes conseguiram desenvolver o produto e entender suas importâncias na alimentação diária, porém, mediante a aplicação do curso uma nova problemática surgiu, um novo objetivo é proposto, ministrar um curso sobre boas práticas de segurança e higiene alimentar, visando uma transformação social na comunidade.

## Referências

CEREDA, M.P.; VILPOUX, O.; DEMIATE, I.M. Amidos modificados. In: CEREDA, M.P.; VILPOUX, O.F. Tecnologia, usos e potencialidades de tuberosas amiláceas latino americanas. São Paulo: Fundação Cargill, 2003. v. 3, p. 246-332.

FARIA, P.B, et al. Processamento da casca de mandioca na alimentação de ovinos: desempenho, características de carcaça, morfologia ruminal e eficiência econômica. R. Bras. Zootec., v.40, n.12, p.2929-2937, 2011.

## ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO

*Área temática: Saúde*

### Coordenador(a) da atividade

Fabiana AIDAR FERMINO | Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

### Autores

N. C. SOUSA DA SILVA<sup>1</sup>; F. AINDAR FERMINO<sup>2</sup>.

### Resumo

Considerando a atual condição de saúde da população brasileira, verificada pela Pesquisa Nacional de Saúde em 2013, entende-se a necessidade de atuação em relação as doenças crônicas não transmissíveis através da promoção de saúde. Por isso, o Projeto de Extensão Eternizar-te, da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), procura influenciar nesse cenário através da promoção de saúde e prevenção de doenças cardiovasculares entre crianças e adolescentes, baseados em uma metodologia ativa e técnica de clown. O projeto incentiva, através da brincadeira, a adoção de um estilo de vida e hábitos salutogênicos, como com a prática de exercícios físicos e alimentação equilibrada. Estima-se que mais de mil crianças participaram das atividades desenvolvidas pelo projeto. Assim, através delas, as famílias e comunidade foram empoderadas sobre sua saúde, ou seja, bem-estar físico, social e mental.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Medicina Preventiva; Arte.

### Introdução

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão – em seu último ano de realização, 2013–fez uma análise sobre as condições de saúde da população brasileira. Conforme a pesquisa, no ano de 2013, “4,2% (6,1 milhões) de pessoas de 18 anos ou mais de idade tiveram algum diagnóstico médico de alguma doença do coração.” (IBGE, p. 47, 2013).

Além disso, para a Sociedade Brasileira de Cardiologia, “o Brasil tem hoje seu maior enfrentamento na área de saúde: o cenário pandêmico da morbimortalidade cardiovascular” (SIMAO et al, p. 420, 2014). Ademais, segundo o próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, “as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil” (IBGE, p.47, 2014).

Assim, considerando o panorama geral da condição de saúde do brasileiro, percebe-se a necessidade de atuação no sentido de não apenas conter agravos e reduzir o avanço de uma doença, mas retomar medidas para a promoção da saúde, em nível de prevenção primário (ANS, 2011). Nesse sentido, através deste Projeto de Extensão, procura-se uma troca de conhecimentos: entre a Universidade Federal da Integração Latino Americana, representada pelo curso de Medicina, entre a comunidade, representada pelas instituições parceiras, e entre os indivíduos, que são incentivados a desenvolver habilidades e aprender sobre o seu processo de saúde doença através de um aprendizado lúdico proposto pelo projeto.

O Eternizar-te tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes, através da promoção de saúde e prevenção de doenças cardiovasculares. Além disso, o projeto procura valorizar a arte, a técnica do clown e da palhaçaria como modo de aproximação e formação de vínculo entre o profissional de saúde e o paciente.

### Metodologia

O Eternizar-te atua desde 2015 no município de Foz do Iguaçu, Paraná, promovendo saúde através de uma metodologia lúdica e dinâmica, com a utilização do teatro e da técnica de clown (o palhaço ingênuo, puro e humano) para sua aproximação com o público alvo: as crianças. E, através delas, procura-se incentivar hábitos e um estilo de vida mais salutar da família e comunidade.

Após os treinamentos em técnicas cênicas, a equipe realiza intervenções teatrais e diferentes atividades artísticas que possibilitam a reflexão sobre saúde, além de jogos e brincadeiras na temática da saúde. Previamente, os assuntos são estudados e debatidos entre o grupo, sempre relacionando a salutogênese, o desenvolvimento humano e as doenças cardiovasculares. Dessa maneira, após discutir a teoria da promoção de saúde e praticar as técnicas de clown, a equipe realiza as atividades nas escolas da região e na Associação Fraternidade Aliança–instituição que acolhe crianças e adolescentes socioeconomicamente desfavorecidos durante o contra turno.

1 Caroline Sousa da Silva, aluna do curso de medicina da UNILA.

2 Fabiana Aidar Fermino, docente do curso de medicina da UNILA.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Em relação aos resultados esperados, pontuamos que o processo de educação é contínuo e integrado. Desde o início do projeto, mais de mil crianças participaram das atividades desenvolvidas em escolas municipais, associações e eventos comunitários, proporcionando o estreitamento de laços entre a Universidade, instituições parceiras e comunidade. Para a equipe, a participação no projeto permitiu um aprofundamento teórico e prático sobre os temas abordados, a ampliação do conhecimento interdisciplinar sobre saúde, resiliência e desenvolvimento da comunicação. Além disso, o trabalho com crianças e a utilização de técnicas de improviso desenvolve a habilidade de lidar com situações inesperadas e imprevisíveis, inevitáveis na vida profissional.

## Considerações Finais

Dessa maneira, o projeto Eternizar-te atua no sentido de valorizar as ações de prevenção e promoção de saúde da população de Foz do Iguaçu. Para isso, atua diretamente com crianças e adolescentes na alteração de hábitos de vida que são fatores modificáveis na prevenção de doenças do sistema cardiovascular. A valorização do humor e das atividades lúdicas, como importantes ferramentas terapêuticas no processo de saúde doença, têm impacto na qualidade de vida tanto das crianças quanto dos estudantes participantes do projeto. Como perspectivas futuras do projeto, planejamos a inclusão de temas como reciclagem do lixo, com o objetivo de trabalhar o impacto da saúde do planeta, ou a falta dela, na saúde das pessoas e da comunidade.

## Referências

- ANS, Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar – 4. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: ANS, 2011.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde / Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Fiocruz. 1 ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2014.
- SIMAO, Antônio Felipe et al. I Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia–Resumo Executivo. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 102, n. 5, p. 420-431, Maio 2014.

# METODOLOGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CANTINA SAUDÁVEL.

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Vanessa RAMOS KIRSTEN | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

N. GOMES BRAZ<sup>1</sup>; C. C. BAUERMANN BRASIL<sup>2</sup>; C. TEIXEIRA BOHRER<sup>3</sup>; G. VIERO DA SILVA LEAL<sup>4</sup>; M. BATISTA<sup>5</sup>.

## Resumo

Devido aos altos índices de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes e a baixa qualidade de alimentos comercializados em escolas, uma das estratégias utilizadas para promoção da alimentação saudável é a implementação da Cantina Saudável nas escolas. Contudo, existem poucos estudos que forneçam metodologias de implementação de Cantinas Saudáveis. Com base nisso, o objetivo do presente estudo foi elaborar metodologias para implementação de Cantinas Saudáveis em escolas. Foram realizadas dez etapas para o processo de implementação de Cantinas Saudáveis em duas escolas do município de Palmeira das Missões- RS, incluindo reuniões com o grupo de integrantes do projeto, diretores e proprietárias das cantinas, realização de pesquisa de satisfação com os alunos, entrevista com a proprietária da cantina, análise dos alimentos comercializados, aplicação de lista de verificação das condições higiênicas dos estabelecimentos e realização de educação alimentar e nutricional com os alunos. Assim, destaca-se que as etapas realizadas no presente estudo com intuito de implementação de cantinas saudáveis em escolas são importantíssimas para o processo, pois através das mesmas podem-se levantar diagnósticos e assim, propor estratégias de mudanças nas cantinas.

**Palavras-chave:** alimentação saudável; alimentação escolar; leis sobre alimentos.

## Introdução

Globalmente os índices de sobrepeso e obesidade aumentaram cerca de 27,5% para adultos e 47,1% para crianças entre 1980 e 2013. Nos países desenvolvidos, a prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes de 2 a 19 anos, aumentou de 16,9% para 23,8% nos meninos e 16,2% para 22,6% nas meninas entre os anos de 1980 e 2013. E nos países em desenvolvimento, os índices aumentaram de 8,1% para 12,9% em meninos e 8,4% para 13,4% em meninas entre 1980 e 2013 (1).

Uma das estratégias utilizadas visando a prevenção e o controle desses altos índices é a implementação da Cantina Escolar Saudável. Entende-se por Cantina Escolar Saudável aquela que oferta alimentos de qualidade, em condições higiênico-sanitárias adequadas, garantindo a segurança alimentar e nutricional da comunidade escolar, bem como o respeito pela cultura e hábitos alimentares de cada um (2).

Os atores da ação extensionista foram às professoras da Universidade, os acadêmicos integrantes do projeto, os alunos das escolas, as proprietárias das cantinas e os responsáveis pela direção das escolas. A vinculação do projeto com a pesquisa está relacionada à publicação de artigos abordando o tema(3), a produção de trabalhos de conclusão de curso e exposição de trabalhos em anais de eventos. E a vinculação com o ensino, envolve o fortalecimento de disciplinas cursadas na graduação como nutrição em saúde pública e higiene e controle de qualidade.

O objetivo do presente estudo foi elaborar metodologias para implementação de Cantinas Saudáveis em escolas.

## Metodologia

O estudo foi realizado em duas escolas que possuíam cantina escolar (uma estadual e uma privada) do município de Palmeira das Missões-RS. O público-alvo foram os alunos das escolas e as proprietárias das cantinas escolares. Foi organizado um grupo de pesquisadores para cada escola, formado por 4 a 5 integrantes.

1 Naiane Gomes Braz, aluna.

2 Carla Cristina Bauermann Brasil, servidor docente.

3 Cariza Teixeira Bohrer, servidor docente.

4 Greisse Viero da Silva Leal, servidor docente.

5 Maiara Batista, aluna.

As etapas realizadas estão descritas a seguir: reuniões com o grupo de integrantes do projeto, diretores e proprietárias das cantinas, realização de pesquisa de satisfação com os alunos, aplicação de lista de verificação das condições higiênicas dos estabelecimentos, entrevista com a proprietária da cantina, análise dos alimentos comercializados e realização de educação alimentar e nutricional com os alunos.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Sugere-se que as etapas iniciais realizadas no presente estudo sirvam de modelo para outros municípios que tenham o objetivo de implementar Cantinas Saudáveis em suas escolas, pois forneceram diagnósticos importantes para o projeto. Reunião com a direção da escola e proprietária da cantina para apresentação do projeto, reuniões com o grupo de integrantes do projeto para garantir um melhor planejamento das ações, realização de pesquisa de satisfação da cantina com os alunos por meio de questionário semiestruturado, aplicação da lista de verificação das condições higiênicas para analisar as condições de recebimento, preparo, manutenção e venda dos alimentos, entrevista com a proprietária da cantina para entender os motivos pelos quais elas comercializam os alimentos disponíveis, pelo fato de poder existir influência de fatores externos e/ou internos, análise dos alimentos comercializados através de questionário(4) e ações de educação alimentar e nutricional com os alunos baseadas nos diagnósticos obtidos, com intuito de sensibilização.

O presente estudo possui como principal impacto a melhoria da saúde e da qualidade de vida de crianças e adolescentes, através do incentivo a escolhas alimentares mais saudáveis, visando prevenir e/ou controlar o excesso de peso.

### Considerações Finais

Em suma, verifica-se que as etapas realizadas no presente estudo com intuito de se iniciar a implementação da Cantina Saudável nas escolas participantes do projeto, foram significativas, pois por meio dessas obtiveram-se diagnósticos com relação às cantinas e assim, puderam-se ser pensadas ações que visassem melhorar alguns aspectos nesses ambientes.

O projeto promoveu um grande aumento de experiência aos envolvidos, com relação ao saber trabalhar em equipe, ao pensar em alternativas para as diferentes situações que surgiam, ao desenvolvimento do diálogo tanto em equipe quanto com o público-alvo e ao crescimento profissional. Além disso, foi gratificante para os alunos estarem participando de um trabalho tão relevante atualmente, contribuindo para a melhoria da saúde da população.

### Referências

(1) NG, M. et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980–2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. *The Lancet*, v.384, n. 9945, p. 766-781, 2014.

(2) AMORIM, N. F. DE. A. et al. Implantação da Cantina Escolar Saudável em Escolas do Distrito Federal, Brasil. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 203-217, 2012. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez Passos Para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas.

(3) VERDUM, D. P. et al. Condições Higiênico-sanitárias das Cantinas Escolares da Rede Estadual de ensino no município de Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul. *Revista Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência e Tecnologia*, v.5, n.4, p.17-23, 2017.

(4) BRASIL. Ministério da Saúde. Manual das Cantinas Escolares Saudáveis: Promovendo a Alimentação Saudável. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

# PROCESSO DE DEFUMAÇÃO COMO TECNOLOGIA DE CONSERVAÇÃO DE CARNES E DERIVADOS EM COMUNIDADES DO TOCANTINS

*Área temática: Tecnologia e produção*

## Coordenador(a) da atividade

Emi Rainildes LORENZETTI | Instituto Federal do Paraná (IFPR, Campus Palmas)

## Autores

Luza, W.A.F.<sup>1</sup>; Lorenzetti, E. R.<sup>2</sup>; Redon, S.A.<sup>3</sup>; Gentilini, J.C<sup>4</sup>

## Resumo

A experiência vivida a partir do Projeto Rondon é ferramenta de grande importância na troca de saberes entre acadêmicos e moradores das localidades selecionadas para receber as Operações promovidas pelo Ministério da Defesa. Tais oportunidades permitem uma formação mais ampla do estudante e futuro profissional através da vivência e contato direto com reais desafios a serem enfrentados na promoção do bem estar da população em geral. Nesse sentido, o artigo apresenta o relato de um dos trabalhos vivenciados durante a Operação Tocantins. Foram desenvolvidas atividades relacionadas à produção agrícola, conservação de nascentes e educação ambiental, além de oficinas de tecnologia de alimentos, como o processo de defumação, empregado como ferramenta na conservação de carnes. Através dos trabalhos realizados, pode-se apresentar alternativas simples e eficazes frente a algumas necessidades da população local, favorecendo o desenvolvimento e troca de experiências por meio da extensão universitária, instrumento indispensável à formação dos acadêmicos, pois permite aliar ensino científico e prático ao tempo em que efetiva a responsabilidade social das instituições de ensino.

**Palavras-chave:** extensão universitária; desenvolvimento rural; defumação

## Introdução

Em 2017, o Campus Palmas do Instituto Federal do Paraná (IFPR) foi selecionado para participar da Operação Tocantins promovida pelo Ministério da Defesa. Esta Operação teve abrangência de 16 municípios do estado do Tocantins, com a participação de 320 rondonistas de 32 instituições de ensino superior selecionadas (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017). A equipe do IFPR Campus Palmas desenvolveu atividades relacionadas ao conjunto "B" nas áreas da comunicação, tecnologia e produção, meio ambiente e trabalho, na cidade de Novo Acordo, TO. Foram realizadas várias atividades nessa localidade com o intuito de formar multiplicadores das técnicas empregadas. Através de contatos prévios, percebeu-se que uma das grandes dificuldades estava relacionada à conservação de alimentos nas propriedades rurais e urbanas devido à falta de recursos como refrigeradores e energia elétrica, sobretudo nas comunidades distantes. Por essas razões, optou-se por abordar o processo de defumação de cortes e produtos cárneos, o qual tem por objetivo dar cheiro e sabor característicos, além de um maior prazo de conservação que por meio das propriedades organolépticas especiais podem ser facilmente reconhecidos (PARDI et al., 2001). De um modo geral, foram apresentadas técnicas alternativas de baixo custo que de maneira eficaz atendessem às demandas apresentadas, podendo posteriormente serem multiplicadas pelos participantes da oficina e demais moradores das respectivas localidades.

## Metodologia

Por meio de palestras e rodas de conversa foram abordados assuntos relacionados à conservação de alimentos, à importância da cura e aos benefícios do processo correto de defumação de carnes e seus derivados. O público-alvo foi composto de adultos e jovens, os quais, de modo expressivo, participaram e interagiram na oficina e puderam compartilhar suas experiências e tirar dúvidas acerca do assunto durante todo o desenvolvimento da atividade. Posteriormente, os acadêmicos, através de treinamento, mostraram o modo de confecção do defumador, ressaltando formas alternativas que podem ser aplicadas em sua construção.

1 Wagner Andrei Fortunati Luza—Discente do Curso de Engenharia Agrônômica

2 Emi Rainildes Lorenzetti, Docente do Instituto Federal do Paraná Campus Palmas

3 Silvano Aparecido Redon, Docente do Instituto Federal do Paraná Campus Palmas

4 Jean Carlos Gentilini, Docente do Instituto Federal do Paraná Campus Palmas

O trabalho foi desenvolvido por acadêmicos de Engenharia Agrônoma do Campus Palmas tendo como base o reconhecimento feito na viagem precursora, que previamente analisou os possíveis locais para a execução das atividades, levando em consideração a demanda e o interesse. Os locais escolhidos para o desenvolvimento das oficinas foram o assentamento Primogênito, comunidade da Taboca e CRAS em Novo Acordo, TO.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As atividades ocorreram de modo participativo em todas as localidades. Nas comunidades da Taboca e do assentamento Primogênito, houve limitação quanto ao uso de equipamentos de multimídia, como o projetor, situação que não comprometeu o desenvolvimento das oficinas, pois com o expressivo interesse dos participantes, várias situações foram levantadas e discutidas. Uma ferramenta de grande importância foi a confecção de um protótipo de defumador simples, que permitiu a demonstração prática dos processos e ainda serviu como exemplo para o fácil entendimento do funcionamento do sistema dispositivo. Ao término de todas as atividades, ocorreu a distribuição dos produtos finais entre os participantes que contribuíram com a matéria prima necessária para a prática, servindo como prova das inúmeras opções a que essa técnica pode oferecer. O processo de cura e de defumação de carnes exerce trabalho importante, pois possibilita o melhor aproveitamento e vida útil dos recursos alimentícios diante das diferentes realidades presentes no dia a dia dos munícipes de Novo Acordo, TO, e pode ser empregado tanto no meio urbano quanto nas regiões com fonte limitada de energia elétrica. Tais fatos evidenciam a importância da informação e da tecnologia nas comunidades de um modo geral, as quais, por meio da extensão universitária, trazem desenvolvimento, troca de saberes e maior qualidade de vida a todos os envolvidos.

### **Considerações Finais**

A troca de informações entre acadêmicos, moradores locais, professores e demais envolvidos nas atividades mostrou-se enriquecedora para todos, pois combinaram conhecimentos teóricos e práticos a partir de experiências que vão além dos conhecimentos obtidos em salas de aula.

### **Referências**

MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017. Projeto Rondon. Disponível em <http://www.defesa.gov.br/programas-sociais/projeto-rondon> Acesso em 05 de junho de 2018.

PARDI, Miguel Cione et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne : Tecnologia da carne de subprodutos. Processamento tecnológico. 2. ed. Goiânia: UFG, 2001. 1147 p. v. 2.



# EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DESTINADO A IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639 E 11.645 NO CURRÍCULO ESCOLAR

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Ângela Maria de SOUZA | Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

## Autores

A. M. SOUZA<sup>1</sup>; T. M. FERNANDES<sup>2</sup>.

## Resumo

O curso de Extensão “Educação para as Relações Étnico-Raciais, destinado à implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 no currículo escolar” foi formulado com o intuito de promover aos profissionais da rede pública de ensino de Foz do Iguaçu e região a oportunidade de discutir a história e cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena a fim de efetivar a implementação das Leis. Este Curso iniciou suas atividades em 2013, com Seminários Temáticos, desde então conta com a colaboração de uma equipe formada por docentes da Unila, da Rede pública e outras instituições para ministrarem suas aulas. Seu objetivo principal é auxiliar no desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de articular o conhecimento referente a diversidade étnico-racial, a fim de preencher espaços historicamente negligenciados e negados pela sociedade brasileira. O mesmo fundamentase num abordagem metodológica teórico-conceitual com a implementação de ações no âmbito das escolas, com atenção especial a trocas de saberes, o que é previsto nas orientações da implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais.

**Palavras-chave:** Educação, Relações Étnico-Raciais, Leis 10.639/03 e 11.645/08.

## Introdução

Pensada de forma a complementar a formação dos professores da rede pública de Foz do Iguaçu e região, até o presente momento esta ação já alcançou mais de 20 Colégios/Escolas atingindo bem mais de 2000 pessoas de forma direta e indireta. Baseado na necessidade de tratar as relações étnico raciais de forma mais concreta, uma vez que estas são historicamente negligenciadas, o curso se estrutura e efetiva a partir de uma abordagem metodológica teórico-conceitual e diálogos reflexivos entre professores/ministrantes e professores/cursistas que proporcionam a estes uma percepção crítica de sua realidade e da realidade na qual sua escola/colégio está inserida(o). A Educação possui papel fundamental no processo de construção de uma sociedade mais justa, democrática e com equidade de direitos e condições, pois é a partir dela que se combate os processos de dominação de classe, etnia, sexo, religião, regionalidade, entre outros (BAIBICH, 2002). Logo percebe-se a relevância da formação dos profissionais da área. As Lei 10.639/03 e 11.645/08 agregam à Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a obrigatoriedade da inclusão do ensino das temáticas História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígena de forma transversal. Ambas foram formuladas a fim de promover uma educação e cultura antirracistas para a consolidação de uma sociedade livre de preconceitos, porém mesmo que sua proclamação já ultrapasse os 10 anos seu cumprimento ainda é reduzido em grande parte da educação básica. O que justifica a realização do curso de formação voltado para profissionais da educação. O Curso de Extensão é realizado a partir do NEALA–Núcleo de Estudos Afro Latino Americano, que atua no desenvolvimento de pesquisas relacionados a temática, especialmente projetos de iniciação científica, no âmbito das políticas públicas voltadas a educação a partir das experiências de mulheres negras na região de fronteira. O Curso, atua de forma intensa com as disciplinas de Tópicos Antropológicos: Educação das Relações Étnico-Raciais e Estudos Afro-Latino Americanos, do curso de Antropologia e História da África do Curso de História, além das disciplinas relacionadas a temática indígena, entre outras, de ambos os cursos.

1 Ângela Maria de Souza, docente.

2 Thais Mechler Fernandes, aluno do Curso de Ciências Políticas e Sociologia.

## Metodologia

O Curso é ofertado à professores da rede Municipal e Estadual que atuam em Foz do Iguaçu e região. Para efeito didático seu conteúdo foi dividido nos módulos: História da África, Populações Quilombolas, Populações Indígenas, Sobre o Colonialismo e as formações sociais, A intersecção entre raça e gênero, Diversidade Religiosa e Produção Textual. Cada módulo possui uma carga horária de 24 horas, sendo 12 horas subdivididas em 3 encontros presenciais e as demais destinadas a atividades práticas a serem realizadas pelos professores/cursistas nas instituições de ensino. A carga horária presencial é ministrada por professores/parceiros especialistas na área do módulo e conta com exposições embasadas em bibliografias sugeridas pelo ministrante e debates entre todos os envolvidos, as atividades práticas culminarão em uma apresentação no mês de novembro. Estes encontros presenciais ocorrem nos turnos diurno e noturno, os módulos ofertados no diurno no primeiro semestre, serão ofertados no contra turno no segundo semestre e viceversa. Os encontros ocorrem no Campos Jardim Universitário da UNILA, a exceção de alguns que eventualmente ocorrem em Comunidades Indígenas e Comunidade Quilombola. As atividades no Curso contam com a participação estudantil, inclusive no seu processo de formação e elaboração de oficinas. A participação de mestres das religiões de matriz africana, indígenas, capoeira, entre outros são determinantes para a troca de saber/conhecimentos. Como Profa. Petronilha Golçalves Silva, "Diretrizes não visam a desencadear ações uniformes, todavia, objetivam oferecer referências e critérios para que se implantem ações, as avaliem e reformulem no que e quando necessário." (2004, p. 26). Neste sentido a escola necessita ter uma postura de abertura para a comunidade ao seu entorno, precisa se abrir para outras perspectivas epistemológicas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O curso foi se aperfeiçoando e se moldando às necessidades dos professores/cursistas de forma a atender o maior número de pessoas possível e com melhor aproveitamento. Toda a estruturação atual do curso, inclusive as temáticas tratadas foram elencadas a partir do diálogo com o público alvo. Por se tratar de um curso de formação continuada para professores o alcance do projeto vai muito além do grupo integrante da sala de aula. Considerando-se que 1 professor tem em média 40 alunos e que em cada módulo o curso atende à 50 professores, o alcance de cada módulo é de cerca de 2000 pessoas. Ao longo do percurso do curso os participantes já produziram textos acadêmicos, apresentaram seus trabalhos na Semana da Consciência Negra, fizeram trabalhos de pesquisa em Comunidades Indígenas e Quilombolas e principalmente expandiram seus horizontes ao que toca as temáticas através da troca de saberes. Logo compreende-se a importância da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão em seu cerne.

## Considerações Finais

Analisando-se que ao término de cada ano de curso, mais de 1000 pessoas terão o contato com a história e cultura Afro-brasileira e Indígena através da escola e da efetivação das Leis 10.639 e 11.645, e que desta maneira poderão repensar posturas preconceituosas e racistas, pessoais ou de terceiros, os objetivos do curso estão sendo alcançados com sucesso. O que contribui para a construção e consolidação de uma sociedade mais justa e com menos discriminação. As mudanças realizadas no molde do curso, devido à demanda do público alvo fazem com que este aumente progressivamente. As Instituições de ensino e profissionais envolvidos já não limitam o tratamento da temática Afro-brasileira e Indígena aos meses de abril e novembro, ao contrário, estes são trabalhados dentro do conteúdo programático anual como prevê a Lei 9.394 (LDB). E os (pre)conceitos formulados a partir do senso comum, banhados de influência da colonização e do período de escravização, perdem espaço à criticidade e ao conhecimento.

## Referências

- BAIBICH, T. M. Os Flintstones e o Preconceito na Escola. Revista Educar, Curitiba: UFPR, n. 20, agosto, 2002.
- SILVA, Petronilha B. G. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.
- SOUZA, Angela Maria de. Apresentação. Revista Unila Extensão e Cidadania, Foz do Iguaçu, n. 1, p. 5 – 9. Disponível em <<https://revistas.unila.edu.br/ruec/article/view/1110/984>> Acesso em 16 de maio de 2018.

# JOGOS GIGANTES: LUDICIDADE E RECREAÇÃO NA ESCOLA NOVOS HORIZONTES

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Cícera Andréia de, SOUZA | Instituto Federal do Paraná-IFPR

## Autores

Eloiza Mabili, TOZATTI<sup>1</sup>; Lucas Gonçalves de, MORAES<sup>2</sup>; Rahissa Gabriela Wendt<sup>3</sup>, LEITE; Micheli Ruppel, KIELING<sup>4</sup>; Milena, SMIDERLE<sup>5</sup>; Tiago Wolfgang, DOPKE<sup>6</sup>.

## Resumo

Tendo em vista a importância dos jogos não somente para o desenvolvimento de habilidades motoras básicas, mas também para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, o projeto tem buscado através de “Jogos Gigantes” desenvolver estas habilidades, de uma forma recreativa e lúdica, com estudantes da Escola Novos Horizontes (APAE) do município de Barracão-PR. Além disso, entendemos que o projeto vem contribuindo para ampliar as relações entre as comunidades do IFPR e APAE do município. Nesse sentido, estão sendo planejados, produzidos e desenvolvidos diversos jogos gigantes envolvendo materiais de baixo custo e recicláveis. No decorrer do projeto tem se buscado a divulgação da proposta a fim de contribuir com a área pedagógica entendendo que a existência concreta desses jogos associadas a experiências reais de aplicação servirá de apoio aos professores de diversas áreas, principalmente aqueles envolvidos com a educação especial.

**Palavras-chave:** jogos gigantes; Escola Novos Horizontes; habilidades.

## Introdução

A deficiência pode ser definida como uma condição física, mental e/ou psicológica que limita as ações de um indivíduo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012), em todo o mundo, mais de um bilhão de pessoas, convivem com alguma deficiência. No Brasil, apesar do grande número de deficientes, cerca de 45 milhões de pessoas segundo o IBGE (2010), são poucas as alternativas voltadas a integração social do deficiente. Sabe-se que as dificuldades fazem parte do seu cotidiano onde há o confronto constante com obstáculos, principalmente no que diz respeito a autonomia e socialização.

Nesse sentido, com o intuito de contribuir neste cenário, o presente projeto tem buscado desenvolver habilidades de um grupo de estudantes da Escola Novos Horizontes (APAE) do município de Barracão-PR. Estas habilidades estão voltadas à autonomia física, ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e também sociais. Para tanto, tem sido utilizado “Jogos Gigantes” a fim de alcançar os objetivos de maneira recreativa e lúdica. Os Jogos Gigantes são brinquedos produzidos em tamanhos maiores que os brinquedos tradicionais. A presença desses jogos é frequente no âmbito da recreação e aos poucos vem adentrando o espaço escolar por apresentar-se dinâmico e atrativo. Além de que, pode ser reproduzido com materiais de baixo custo e recicláveis, ideia presente neste projeto.

A Escola de Educação Especial Novos Horizontes existe desde 1989, desde então vem procurando estabelecer parcerias com a comunidade para proporcionar integração e uma variedade educacional para seus alunos. O Instituto Federal do Paraná – Campus Avançado Barracão da mesma forma, tem buscado parcerias a fim de contribuir com a comunidade através de seus projetos. Entendemos que a comunidade externa aos colégios de educação especial tende a visualizar a clientela deste espaço exclusivamente como de deficientes, excluindo a possibilidade de participação de estudantes neurotípicos nestas escolas, o que pode gerar inclusive sentimentos de segregação. Identificamos, assim, a necessidade do desenvolvimento da proposta. Além da importância do uso do lúdico para a educação, procuramos sobretudo, com integração entre as instituições, contribuir com a área pedagógica entendendo que a existência concreta desses jogos associadas a experiências reais de aplicação servirá de apoio aos professores de diversas áreas, principalmente aqueles envolvidos com a educação especial.

1 Estudante do Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio/Campus Avançado Barracão – IFPR.

2 Estudante do Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio/Campus Avançado Barracão – IFPR.

3 Estudante do Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio/Campus Avançado Barracão – IFPR.

4 Estudante do Curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio/Campus Avançado Barracão – IFPR.

5 Estudante do Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio/Campus Avançado Barracão – IFPR.

6 Mestre em História. Docente Campus Avançado Barracão-IFPR. Vice coordenador do Projeto.

## Metodologia

O projeto tem os estudantes do Campus Avançado Barracão como os principais desenvolvedores. A partir de uma visita inicial à Escola Novos Horizontes, iniciou-se as atividades de estudo das deficiências e planejamento dos jogos. A metodologia do projeto segue a sequência de: planejamento (etapa 1), produção (etapa 2), aplicação (etapa 3) e avaliação da inserção-oficina (etapa 4). A produção dos jogos ocorre semanalmente e conta com a orientação dos coordenadores. Há previsão de realização de pelo menos 10 oficinas durante o ano de 2018. O público-alvo do projeto são os estudantes da Escola Novos Horizontes. As etapas 1 e 2 ocorrem no Campus com o apoio da comunidade acadêmica para a coleta de materiais recicláveis para a produção. As etapas 3 e 4 ocorrem no ginásio de esportes da Escola Novos Horizontes.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O planejamento, produção e execução dos jogos, tem como base de apoio o diálogo constante com os educadores da Escola Novos Horizontes. Além disso, o desenvolvimento das atividades procura como referências livros, artigos e demais trabalhos sobre a temática. Esta dinâmica contribui para o processo de formação acadêmica dos estudantes do Campus, ao compreenderem a relevância do contexto do projeto e de sua relação com a produção acadêmica. Cada oficina realizada é seguida de uma avaliação da inserção. Busca-se avaliar os pontos positivos e negativos de cada ação para que seja possível aperfeiçoar cada vez mais as práticas realizadas.

## Considerações Finais

Considerando que o projeto encontra-se em andamento, alguns resultados serão obtidos ao longo das oficinas. No entanto, podemos destacar que os objetivos iniciais de desenvolver habilidades e integrar IFPR e APAE já estão sendo alcançados.

## Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em: 06 jun. 2018 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial e deficiência. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO\\_MUNDIAL\\_COMPLETO.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf)> Acesso em: 06 jun. 2018

# DÚVIDAS SOBRE DOENÇAS GENÉTICAS? PERGUNTE QUE EU RESPONDO

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Maria Claudia GROSS | Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

## Autores

M. GROSS<sup>1</sup>; P. MATUCK<sup>2</sup>.

## Resumo

Com o avanço tecnológico, o diagnóstico de doenças genéticas tem se tornado cada vez mais viável e acessível à população. Com isso, vem surgindo uma demanda crescente sobre o que fazer com essa informação, ora divulgada por um médico, ora por meios de comunicação. Assim, esse projeto de extensão tem como objetivos: Estabelecer grupos de discussão acerca da genética médica; Desmistificar a genética médica utilizando redes sociais; Disponibilizar informações sobre os modos de herança genética aos interessados; Conversar com as famílias sobre doenças genéticas, tratamentos e direitos civis. Fornecer informações para a comunidade sobre encaminhamento de centros de referência para tratamento de doenças genéticas. Algumas das perguntas que esse projeto se propõe a responder por meio de acadêmicos e professores de Medicina da UNILA, utilizando como ferramenta a fanpage do Facebook: "Dúvidas sobre Doenças Genéticas? Pergunte que eu respondo, são: Você recebeu o diagnóstico de alguma doença genética na família e não sabe o que esperar? Tem dúvidas sobre alguma doença genética? Sabe quais são os exames que podem ser feitos para diagnosticar doenças genéticas? Quer ficar por dentro das pesquisas envolvendo genética humana? Avaliamos a efetividade de nossa ação pela crescente demanda de informações sobre a temática Genética e Saúde, por meio de "curtidas" e questões postadas, e respondidas, na fanpage. Utilizamos como referências para as respostas fornecidas em nossas interações, as bases de dados científicos indexadas na PubMed, Cochrane, livros e pesquisas científicas da área, em especial as desenvolvidas por discentes e docentes da UNILA.

**Palavras-chave:** doenças genéticas; tratamento de doenças genéticas; direitos civis e doenças genéticas.

## Introdução

As doenças genéticas afetam 3% a 7% da população geral e no Brasil (SUS, 2009), e as anomalias congênitas (que abrigam as malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas) são a segunda causa de mortalidade infantil, determinando 11,2% destas mortes (Horovitz et al., 2005). O aconselhamento genético é um valioso procedimento, que permite uma conexão entre a ciência e a sociedade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), diz respeito a um esclarecimento de ordem genética, que visa a prevenção de genótipos responsáveis por enfermidades e/ou defeitos congênitos, por meio da identificação prospectiva ou retrospectiva das uniões que sejam capazes de produzir tais alterações. É uma área bastante complexa, cuja epistemologia se fundamenta não somente no conhecimento científico, mas também na psicologia, sociologia, filosofia, teologia, antropologia e comunicação. Para que o aconselhamento genético seja efetivo, é necessário que haja entendimento dos termos que são utilizados, para que haja entendimento da real condição e tomada correta de decisões. Apesar do Brasil ser reconhecidamente pioneiro na América Latina no desenvolvimento de pesquisas em genética humana, com notoriedade desde o início da década de 1950 (Novoa e Burham, 2011), o desconhecimento sobre aconselhamento genético, padrões hereditários de doenças genéticas e termos genéticos utilizados por médicos durante as consultas são notáveis em praticamente todas as regiões do país e este panorama precisa ser mudado. A maior parte da população brasileira é atendida em serviços de saúde de baixa complexidade, onde médicos geneticistas não estão normalmente disponíveis. Em contrapartida, cerca de 45% da população acessa diariamente o Facebook. Deste modo, disponibilizar serviço gratuito de informações e esclarecimento de dúvidas sobre doenças genéticas nesta rede social torna-se uma excelente ferramenta para desmistificar a genética clínica perante a sociedade, tratando de seus padrões de herdabilidade e risco de recorrência familiar, bem como fornecendo informações sobre a temática em questão com linguagem acessível a toda a população, incluindo médicos e acadêmicos interessados na Atenção Primária à Saúde.

1 Maria Claudia Gross, docente.

2 Pedro Camargo Abboud Matuck, aluno do Curso de Medicina.

## Metodologia

Uma página intitulada “Dúvidas sobre doenças genéticas? Pergunte que eu respondo” foi criada na rede social Facebook. Esta página é utilizada como canal de comunicação, onde pessoas da comunidade em geral (interessados pelo tema ou com diagnóstico de doença genética para si, familiar ou conhecido), profissionais e estudantes que atuam na Atenção Primária à Saúde podem sanar suas dúvidas em relação as questões que envolvam genética médica. Para tanto, acadêmicos da UNILA dos cursos de Medicina, Saúde Coletiva, Biologia e Biotecnologia, que atuam na construção e alimentação da página, também fornecem respostas às dúvidas que são enviadas. Professores do curso de Medicina da área de genética, medicina da família e psicologia estão envolvidos nas atividades do projeto de extensão, coordenando as ações e orientando os acadêmicos envolvidos no processo. Considerando que as doenças genéticas podem ser classificadas em três grandes grupos—anomalias cromossômicas; doenças monogênicas autossômicas ou ligadas ao cromossomo X; Doenças de herança multifatorial ou complexa, e em alguns desses casos, existe um aumento no risco de recorrência da doença na família, sendo essencial que se realize o aconselhamento genético não diretivo das famílias afetadas (Nussbaun et al., 2016), os acadêmicos são divididos em três grupos. Cada grupo é responsável por alimentar a página com informações referente a um dos três grandes grupos de doenças genéticas utilizando linguagem popular, bem como responder as perguntas referentes a esta temática, sob supervisão de um professor. Semanalmente será efetuado um encontro com 1 hora de duração entre docentes e discentes para discutir temas referentes à genética clínica, bem como organização da página no Facebook.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O estabelecimento deste contato entre acadêmicos com a sociedade é um desafio e uma das maneiras que possibilita essa grande interação são as redes sociais. As redes sociais normalmente são utilizadas para fins lúdicos e sociais (Porto e Santos, 2014), porém, de acordo com Castells (2005), a sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Considerando que cerca de 45% dos brasileiros acessa o Facebook diariamente (Facebook Brasil, 2015) e que existe a necessidade de desmistificar a genética clínica perante a sociedade, o presente projeto visa utilizar esta ferramenta para suprir esta demanda, fornecendo suporte básico no entendimento de questões relacionadas à doenças genéticas, seus padrões de herdabilidade e risco de recorrência familiar, bem como fornecendo informações sobre a temática em questão com linguagem acessível a toda a população.

## Considerações Finais

Apesar da maioria das doenças terem um fundamento genético, a evolução da genética na medicina e seus subsequentes benefícios têm tido pequeno impacto nos países em desenvolvimento, e este panorama precisa ser mudado. Assim, o presente projeto visa divulgar para o máximo número de pessoas possíveis conhecimentos sobre a genética clínica, e para isso pretende: Estabelecer grupos de discussão acerca da genética médica; Desmistificar a genética médica utilizando redes sociais; Disponibilizar informações sobre os modos de herança genética aos interessados; Conversar com as famílias sobre doenças genéticas, tratamentos e direitos civis; Fornecer informações para a comunidade sobre encaminhamento de centros de referência para tratamento de doenças genéticas.

## Referências

BRASIL. Portaria nº. 81, de 20 de janeiro de 2009. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral em Genética Clínica. Brasília, 2009(b). Disponível: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2009/GM/GM-81.htm>>

CASTELLS, M.. A sociedade em rede: do conhecimento à política. Imprensa Nacional- Casa da Moeda: Lisboa, 2005.

HOROVITZ, D.D.G.; LLERENA JÚNIOR, J.C.; MATTOS, R.A. 2005. Atenção aos defeitos congênitos no Brasil: panorama atual. Caderno de Saúde Pública 21(4):1055-64.

NOVOA, M.C.; FRÓES BURNHAM, T. 2011. Desafios para a universalização da genética clínica: o caso brasileiro. Rev Panam Salud Publica, 29(1):61–8

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F; Thompson & Thompson Genética Médica. 8ª Ed. Elsevier, 2016. PORTO, C., SANTOS, E. Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

# BLOG UNILA – CURSO DE HISTÓRIA: BLOG DO PRIMEIRO BACHARELADO EM HISTÓRIA COM ÊNFASE EM AMÉRICA LATINA

*Área temática: Comunicação*

## Coordenador(a) da atividade

Pedro Afonso CRISTOVÃO DOS SANTOS | Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

## Autores

P.A. CRISTOVÃO DOS SANTOS<sup>1</sup>; T. J.P. DOS SANTOS<sup>2</sup>.

## Resumo

O projeto pretende institucionalizar o blog do curso de História – América Latina da UNILA como um espaço de produção e compartilhamento de conteúdos historiográficos. A proposta envolve a abertura do blog a contribuições da comunidade acadêmica e externa, integrando-as e difundindo, especialmente para Foz do Iguaçu e região, as pesquisas realizadas por professores e alunos do curso de História, realizando o objetivo da Extensão universitária. O projeto inclui a realização de oficinas e debates abertos ao público sobre a produção de conteúdo de divulgação científica na internet, enfatizando técnicas de diagramação visual, linguagens próprias para a internet, produção de vídeos, entre outros conteúdos.

**Palavras-chave:** história digital, história pública, divulgação científica

## Introdução

O blog surgiu para aprimorar o contato com os estudantes, para indicar outras fontes de pesquisa – além da incipiente biblioteca – e para divulgar as atividades do curso e da universidade, especialmente para a comunidade de Foz do Iguaçu e região. O projeto possibilita transformar o atual blog de História da UNILA em um espaço bilíngue, com conteúdos em espanhol, enfatizando a história latino-americana e da Tríplice Fronteira, em particular, a partir da tradução do conteúdo. A proposta envolve a abertura do blog a contribuições da comunidade acadêmica e externa, integrando-as e difundindo, especialmente para Foz do Iguaçu e região, as pesquisas realizadas por professores e alunos do curso de História.

Objetivos: a) Divulgar a produção científica e atividades da UNILA, sobretudo para o público de Foz do Iguaçu e região; b) capacitar estudantes, professores e comunidade externa à produção de conteúdos para internet; c) oferecer plataforma para intercâmbio de conhecimento histórico; d) contribuir para a consolidação do bilinguismo na universidade através da produção de conteúdo em espanhol e tradução de conteúdos em português; e) colaborar para a interdisciplinaridade na UNILA, ao divulgar os conteúdos produzidos entre diferentes cursos da universidade e ao estimular a produção de conteúdos por estudantes destes cursos.

## Metodologia

Nosso referencial metodológico será a intersecção entre História Pública e História Digital, pensando principalmente a noção de divulgação científica, no sentido de “comunicação pública da ciência” (SILVEIRA, SANDRINI, 2014, p. 113), para o caso da História. O projeto compartilhará as preocupações da História Pública em pensar a difusão e apropriação da produção acadêmica por outros setores da sociedade, bem como a veiculação de versões do conhecimento histórico produzidas fora da academia. A revista Estudos Históricos, da FGV, do Rio de Janeiro, produziu número dedicado à História Pública (volume 27, n. 54, jul.-dez. 2014). Como destaca o editorial, a História Pública nos leva a pensar o papel do historiador na sociedade e as relações do saber acadêmico com o meio social em que está inserido: suas apropriações e diálogo com outras formas de conhecimento histórico difundidas, como as produzidas por séries de TV, filmes, romances históricos, ou livros de história escritos por não-historiadores, cuja importância e popularidade têm crescido no Brasil nos últimos anos (via autores como Eduardo Bueno e Laurentino Gomes), como aponta Thais Fonseca (FONSECA, 2012). A plataforma do blog é um excelente espaço para se pensar essas formas de representação da História, pois permite a indicação dessas produções e o subsequente debate a respeito delas. Por outro lado, o espaço público primordial escolhido para nosso

1 Pedro Afonso Cristovão dos Santos, docente.

2 Thayná Junio Pascini dos Santos, aluno de História e América-Latina.

trabalho é a “galáxia” da internet (CASTELLS, 2003). Pensaremos a história digital no âmbito da internet em sentido amplo, envolvendo toda uma gama de recursos que podem ser mobilizados: como exemplo, podemos apontar o blog História Digital, criado em 2009 pelo professor Michel Goulart, que veicula jogos, filmes, vídeos e exercícios com temática histórica. A variedade de linguagens proporcionada pelo espaço do blog viabiliza uma metodologia em diálogo com outras áreas do conhecimento, e abertura para contribuições da comunidade externa. A história digital coloca-nos problemas importantes para o estudo e reflexão sobre a História, tais como a verificação de fontes e informações e a questão da memória digital, isto é, o armazenamento e conservação de todo o acervo digital hoje disponível (FLÓREZ, 2011). Por outro lado, a internet tem se configurado contemporaneamente como um espaço privilegiado de debates e confronto de versões sobre o passado, opondo memórias sociais e identidades coletivas que se apoiam no conhecimento histórico para suas reivindicações. Tal ocorre com a Wikipédia, por exemplo, e seu modelo de artigos que podem ser alterados pelos leitores, gerando por vezes disputas pelo passado que já tem sido objeto de estudo pelos historiadores (como o caso do verbete da Wikipédia em português sobre o “Regime militar no Brasil”, estudado em PEREIRA, 2015).

### Desenvolvimento e processos avaliativos

a) Divulgar a produção científica e atividades da UNILA, sobretudo para o público de Foz do Iguaçu e região; b) capacitar estudantes, professores e comunidade externa à produção de conteúdos para internet; c) oferecer plataforma para intercâmbio de conhecimento histórico; d) contribuir para a consolidação do bilinguismo na universidade através da incorporação de um estudante hispano-hablante como bolsista para produção de conteúdo em espanhol e para tradução de conteúdos em português; e) colaborar para a interdisciplinaridade na UNILA, ao divulgar os conteúdos produzidos entre diferentes cursos da universidade e ao estimular a produção de conteúdos por estudantes destes cursos.

### Considerações Finais

O blog tem conseguido aumentar o número de visualizações após sua transformação em ação de extensão, bem como viabilizar seu conteúdo em espanhol. Além disso, tem publicado contribuições de estudantes da UNILA, e feito divulgar a instituição por meio do contato com outras universidades .

### Referências

- CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, volume 27, n. 54, jul.-dez. 2014, Editora da FGV.
- FGV. FLÓREZ, Jairo Antonio Melo. Historia digital: la memoria en el archivo infinito. Historia Critica, n. 43, Bogotá, enero-abril 2011, p. 82-103.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. Mídias e divulgação do conhecimento histórico. Aedos, vol. 11, n. 4, set. 2012.
- PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Nova Direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014). Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 31, n. 57, p. 863-902, set./dez. 2015.
- SILVEIRA, Mauro César; SANDRINI, Rafaela. Divulgação científica por meio de blogs: desafios e possibilidades para jornalistas e cientistas. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 31, p. 112-127, dez. 2014.



# PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO MORAL NO ENSINO MÉDIO: ÊNFASE – DIREITOS HUMANOS

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Isabel Cristina de CAMPOS | Instituto Federal do Paraná. Campus Jacarezinho–IFPR

## Autores

I. C. CAMPOS<sup>1</sup>; D. F. C. DINIZ<sup>2</sup>; G. H. BATISTA<sup>3</sup>.

## Resumo

Fatos relacionados à injustiça e desvalorização humana têm causado mal-estar e desconforto nas pessoas. Percebe-se que as regras morais e éticas, frutos de uma construção social para garantir uma vida mais harmoniosa, muitas vezes não são cumpridas. Estudos apontam que níveis mais elevados de moralidade, fundamentam-se na justiça universal: igualdade dos direitos humanos e o respeito pela sua dignidade, por esta razão o projeto em questão buscou desenvolver valores, atitudes e práticas sociais que expressassem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade e com esses favorecer o aumento da moralidade. O trabalho ocorreu em três etapas: a primeira em encontros diurnos onde a comunidade e especialistas da área regiam debates acerca da temática, a segunda em horário vespertino em atividades de extensão e cidadania ativa, e a terceira pelo pesquisador que buscou o registro das ações acadêmicas, sob o prisma da pesquisa qualitativa de intervenção, para preparar material para Educação em Direitos Humanos no Ensino Médio. A avaliação foi feita através da coleta de dados em questionários pré-teste e pós-teste que continham um dilema moral. A partir da análise do conteúdo notaram-se progressos nos níveis de moralidade, que refletiu em atitudes proativas, demonstradas em preocupações com a valorização e dignidade humana.

**Palavras-chave:** Cidadania; Adolescentes; Direitos Humanos.

## Introdução

A escolha do tema deu-se por preocupações em relação à falta de valores morais expressa em atitudes de desvalorização humana, presenciadas em todos os setores da sociedade inclusive no cotidiano escolar. Os direitos humanos constituem o sistema para o qual tende a evolução moral dos indivíduos e das sociedades bem como teorias apontam que na adolescência há uma redefinição da personalidade, pontos que nos apresentam uma seara de oportunidades para trabalhos neste sentido no ensino médio. Sabe-se (BIAGGIO, 2002) que o raciocínio moral superior exige uma moral de consciência autônoma, o respeito pela pessoa como fim em si mesma e não como um meio. Portanto para o desenvolvimento da moralidade trabalhou-se com a educação em direitos humanos ativa (PUIG, 1998), diferente dos modelos de educação moral do passado que tinham fins religiosos ou cívicos, baseados na moralidade heterônoma em função de interesses próprios; para evitar castigos, punições ou dano físico (DIAZ-AGUADO, 1999), na proposta atual buscou-se níveis mais elevados e autônomos, condizentes ao esperado de uma sociedade democrática e plural.

O projeto é executado numa instituição de ensino federal, com uma organização curricular inovadora onde o estudante escolhe o que quer estudar, com turmas constituídas por interesse de estudo, em salas multietárias e multisseriadas. A Unidade Curricular (U.C) “Educação em Direitos Humanos: cidadania ativa”, que deu origem a este projeto de pesquisa, ensino e extensão, ocorre em dois módulos: um teórico/reflexivo que conta com a participação da comunidade que orchestra debates acerca da temática e outro teórico/prático/reflexivo onde os estudantes realizam atividades na comunidade–asilos, escolas municipais, escolas estaduais, aldeias indígenas, centro urbano, zona rural, escolas de atendimento a pessoas com diminuição de suas capacidades intelectuais ou físicas, instituições da justiça, espaços ocupados por movimentos sociais etc–para expressar e desenvolver a cidadania ativa, conforme recomendações de Silva (2012) e do Plano Nacional para a Educação em Direitos Humanos – PNEDH (BRASIL, 2007). Concomitante realizou-se uma pesquisa qualitativa de intervenção para análise de possíveis contribuições ao desenvolvimento

1 Isabel Cristina de Campos, Professora EBTT.

2 Danusa Freire Costa Diniz, Professora EBTT.

3 Gustavo Henrique Batista, Estudante Ensino Médio Técnico, Curso Informática.

moral na perspectiva de Lawrence Kohlberg.

## Metodologia

Qualitativa de intervenção (SAMPIERI et al, 2006), em aulas para educação em direitos humanos. Coleta de dados por meio de questionário pré-teste e pós-teste contendo um dilema moral para análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Participantes: 42 estudantes com idades entre 14 /18 anos de uma instituição de ensino federal, situada ao norte do Paraná. O projeto constituiu-se da aquisição de suporte teórico, preparação e execução de produto educacional, atividades de cidadania ativa, parcerias com os grupos sociais envolvidos, troca de saberes entre profissionais de diferentes áreas e difusão de conhecimentos produzidos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Braga Junior e Corrêa (2017) perceberam neste trabalho a capacidade da escola em desenvolver o pensamento crítico, a eliminação de preconceitos e a adoção de novas posturas, condições que favorecem avanços no desenvolvimento em direção à autonomia moral. Quanto à participação 70% dos encontros tiveram a comunidade envolvida diretamente: na proposição de discussões e debates e em atividades de integração; os outros 30% foram utilizados pela equipe: na preparação dos eventos, em avaliação do processo e em encaminhamentos de atividades. Perceberam-se impactos positivos na execução da atividade de extensão tanto para a comunidade quanto para os estudantes que receberam uma formação integral.

## Considerações Finais

Considera-se que a educação em direitos humanos pode gerar mudanças positivas na vida das pessoas e contribuir para uma sociedade mais humana, justa, inclusiva e solidária. Os resultados da pesquisa demonstram acréscimos nos níveis de moralidade e conseqüentemente a diminuição de atitudes que depõem contra os direitos humanos. Quanto à elaboração do material didático encontra-se em fase de adequações.

## Referências

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BIAGGIO, Angela Maria Brasil. Lawrence Kohlberg: ética e educação moral. São Paulo: Moderna, 2002.
- BRAGA JUNIOR, P. R.; CORRÊA, H. E. R. . A Educação em Direitos Humanos e a Experiência do Instituto Federal do Paraná–Campus De Jacarezinho. In: VIII Simpósio Jurídico Dos Campos Gerais, Ponta Grossa, 2017 .
- DÍAZ-AGUADO, M. J.; & MEDRANO, C. Construção moral e educação: uma aproximação construtivista para trabalhar os conteúdos transversais. Bauru: Edusc, 1999.
- PUIG, Josep Maria. Ética e valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998b.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda., 2006. SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma. A Formação Cidadã no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.

## PEQUENAS AÇÕES SALVAM VIDAS

*Área temática: Saúde*

### Coordenador(a) da atividade

Luis FERNANDO BOFF ZARPELON | Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

### Autores

R. M. ROGENSKI<sup>1</sup>; T. S. ARAUJO<sup>2</sup>.

### Resumo

O projeto Pequenas Ações Salvam Vidas, desenvolvido por alunos da UNILA, por meio da Liga Universitária de Trauma e Emergência (LUTE), sob a tutela do professor orientador, ocorre em pontos estratégicos da tríplice fronteira e oeste do Paraná. O projeto é voltado à população, com o intuito de mudar a realidade da morbimortalidade da região, por meio da promoção de medidas de prevenção de acidentes e de técnicas de primeiros socorros para a população. As atividades acontecem por meio de aulas teórico-práticas, com supervisão do professor orientador, sobre prevenção de acidentes e técnicas de primeiros socorros. Acontecem treinamentos e simulados fora da universidade, além da elaboração de materiais próprios, de forma digital ou impressa. Para isso, alunos organizam diferentes abordagens a serem definidas de acordo com o perfil do público-alvo. Durante o processo, pode-se avaliar a transmissão de informações gratuita voltadas aos primeiros socorros, à prevenção do trauma e que podem ser expandidas para outras áreas do conhecimento, melhorando a saúde pública. Outro aspecto é o canal de comunicação que vem se formando entre a Universidade e a população, inspirando indivíduos a serem fontes multiplicadoras. Conclui-se que o conhecimento permite que a população possa adotar ações de prevenção do Trauma e da Emergência e realize procedimentos de primeiros socorros da forma correta, reconhecendo rapidamente o problema, chamando o socorro especializado e prestando o suporte básico à vida. Também, o canal de comunicação entre a Universidade e a população causa impacto nos determinantes de saúde da Tríplice Fronteira.

**Palavras-chave:** educação em saúde; suporte básico de vida; reanimação cardiopulmonar.

### Introdução

No Brasil, as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte. Segundo o Ministério da Saúde, ocorreram 962.931 mortes em indivíduos com mais de 30 anos no ano 2009. As causas externas apresentam como a terceira causa de morte no Brasil, sendo a primeira causa na faixa de 1 a 39 anos, onde concentra 59% de todos os óbitos por trauma (84.471). Quando consideramos todas as causas na faixa de 1 a 39 anos de idade às causas externas representam 58% de todos os óbitos. Neste grupo, incluem-se as lesões provocadas por eventos no transporte, homicídios, agressões, quedas, afogamentos, envenenamentos, suicídios, queimaduras, lesões por deslizamento ou enchente, e outras ocorrências provocadas por circunstâncias ambientais (mecânica, química, térmica, energia elétrica e/ou radiação). Em relação a mortalidade infantil, acidentes domésticos como afogamentos, quedas, queimaduras e intoxicações ainda são a principal causa de morte de crianças de até 9 anos no Brasil. Podemos observar que grande parte dessas causas de mortes apresentadas acima, podem ser evitadas com medidas de prevenção, seja com mudança de hábito de vida ou retirada de fatores de risco, podendo assim reduzir a taxa de mortalidade da população. É, então, fundamental a participação da população no reconhecimento e intervenções em situações de emergência. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é oferecer subsídio para formação e treinamentos sobretudo da população leiga da Tríplice Fronteira mudando a realidade da morbimortalidade no município de Foz do Iguaçu e seu entorno por meio da promoção de medidas simples, entretanto, decisivas, de prevenção de acidentes e de técnicas de primeiros socorros para a população.

### Metodologia

O projeto “Pequenas Ações Salvam Vidas”, que se iniciou em março de 2017, tem ganhado espaço relevante na educação de saúde na região da Tríplice Fronteira e se desenvolve a partir de aulas teórico-práticas, simulações, treinamento, produção de materiais e produção científica. Aulas teórico-práticas: O aprofundamento acadêmico acontece uma vez na semana e dura cerca de 2 horas. Tais aulas seguiram eixos-temáticos, são eles: Suporte Básico de Vida; Prevenção e reconhecimento de Infarto agudo

1 Raquel Moura Rogenski, aluna do Curso de Medicina.

2 Tiago da Silva Araujo, aluno do Curso de Medicina.

do miocárdio; Prevenção e reconhecimento de Acidente Vascular Cerebral; Prevenção e conduta no afogamento; Obstrução de Vias Aéreas por Corpos Estranhos; Cinemática do Trauma e Atendimento ao Politraumatizado. Outros temas pertinentes da área estão em andamento. Simulação e treinamento: A simulação e treinamento em parada cardiopulmonar, afogamento, atendimento ao politraumatizado e outros assuntos pertinentes ao trauma, acontecem desde março de 2017 semanalmente. Enfatiza-se nessa relação à necessidade da aproximação da Universidade com a comunidade ações de impacto contínuo. Nesse sentido, o projeto desenvolveu e desenvolve ações em locais relevantes como Itaipu Binacional, Parque Nacional do Iguaçu, Shopping JL Cataratas, Escolas da tríplice fronteira, Unidades de Saúde e Hospital Municipal. Produção de materiais e científica: A elaboração de materiais próprios, de forma digital ou impressa tem o intuito de ensinar e conscientizar a sociedade sobre medidas básicas das temáticas abordadas, empoderando a mesma a ser mais ativa quanto às questões de sua própria saúde. Um grupo de alunos, após estudo prévio, está organizando diferentes abordagens para cada local das futuras intervenções, de acordo com a prevalência na população, taxa de mortalidade, impacto social e econômico. A divulgação será feita em locais estratégicos de Foz do Iguaçu ou locais de grandes aglomerados humanos da Tríplice Fronteira. Por fim, tem sido elaborado formulários e projetos de pesquisa a fim de avaliar o impacto e a eficácia de tais ações.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao longo das ações, foi notório que em vários ambientes, inclusive nos de saúde, leigos e profissionais não sabiam como proceder de maneira correta em situações de emergência como em casos de PCR's. Tendo em vista essa realidade, o projeto tem por função, também, ressaltar a importância do trabalho em equipe, bem como a expansão das informações para outras áreas do conhecimento a fim de potencializar a qualidade do atendimento prestado e de contribuir com a melhoria da saúde na tríplice fronteira. Outro ponto fundamental que é explorado pelo projeto junto à comunidade é o poder que cada indivíduo tem para repassar informações, impactando, assim, cada vez mais um número maior de pessoas. A extensão na universidade é uma ação transformadora, sendo um forte meio para mobilizar e capacitar a comunidade a fim de melhorar e amenizar problemáticas sociais que todos estão sujeitos a presenciar em algum momento.

### Considerações Finais

O projeto Pequenas Ações Salvam vidas rapidamente se tornou conhecido no ambiente acadêmico. Fora dele, a comunidade tem se mostrada aberta e interessada para o aprendizado na área do trauma, perfil que possibilita um impacto positivo nos determinantes de saúde de Foz do Iguaçu. O conhecimento e aperfeiçoamento constante e propagador permite que a população possa adotar, de modo ativo, ações de prevenção do Trauma e da Emergência e realize procedimentos de primeiros socorros da forma correta, reconhecendo rapidamente o problema, chamando o socorro especializado e prestando o suporte básico à vida. Dessa forma, aumenta a autonomia da mesma sobre sua saúde e diminui danos evitáveis, fazendo da extensão uma ação transformadora.

### Referências

- BARROS, M. D. A.; XIMENES, R.; LIMA, M. L. C. Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes: tendências de 1979 a 1995. *Rev. Saúde Pública*. 2001;35(2):142-9.
- CANESIN M.F.; CARDOSO, L.T.Q.; SOARES A.E.; MORETTI, M.A, TIMERMAN, S., RAMIRES, J. A. F. Campanhas públicas de ressuscitação cardiopulmonar: uma necessidade real. *Rev. Soc. Cardiol. Estado São Paulo*. 2001;11(2):512-8.
- SZPILMAN, D. Afogamento–Perfil epidemiológico no Brasil–Ano 2012. Publicado on-line em [www.sobrasa.org](http://www.sobrasa.org), Julho de 2012. Trabalho elaborado com base nos dados do Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) tabulados no Tabwin–Ministério da Saúde- DATASUS–2012. Disponível em <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>> Acesso em julho de 2012

# INCENTIVO À APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA E ROBÓTICA BÁSICA POR MEIO DA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO LOGO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Jorge LEDESMA | Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

## Autores

J. LEDESMA<sup>1</sup>; I. SANTOS<sup>2</sup>.

## Resumo

A robótica pedagógica têm se mostrado uma ferramenta eficiente na melhoria do ensino e interesse dos alunos em disciplinas escolares com as quais os mesmos sentem distanciamento e/ou dificuldades. Despertar na criança o interesse por matemática, programação e áreas tecnológicas, antes que a mesma possa desenvolver uma aversão cultural a estas áreas, e servir de base motivacional para que cada vez mais alunos possam participar de atividades relacionadas a área de robótica e tecnologias são objetivos principais que baseiam a escolha de crianças das primeiras séries do ensino fundamental nesta iniciativa do ensino de robótica pedagógica em escolas públicas. A presente ação busca facilitar e incentivar o aprendizado de matemática através de um curso básico de programação e robótica, estruturado em etapas de estudo e realização de ações pedagógicas interligadas aos conteúdos escolares direcionados às crianças selecionadas, assim como, permitir e viabilizar o desenvolvimento do conhecimento do ensino e utilização da robótica pedagógica e também a integração entre universidade e comunidade externa.

**Palavras-chave:** LOGO; Ensino; Robótica Básica.

## Introdução

A sociedade atual é dependente e está envolta em um cenário de novas tecnologias. Estudantes estão imersos em um ambiente no qual a tecnologia é facilmente percebida, entretanto, ao se depararem com conteúdo de matemática e física os conceitos que lhes são apresentados parecem distantes. Neste contexto, a introdução de atividades relacionadas à robótica nas escolas pode despertar o interesse de alunos do ensino fundamental para a ciência tecnológica, além de ampliar significativamente a gama de atividades que podem ser desenvolvidas de modo a promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

A robótica tem um grande potencial como ferramenta multidisciplinar, possibilitando aos alunos uma vivência, prática, do método científico. Neste sentido, esta ação tem por objetivo levar a alunos do ensino fundamental o contato com uma tecnologia de programação, com foco em despertar a curiosidade e o gosto pela robótica e esperando como resultado uma melhoria no desempenho escolar, no raciocínio lógico, nos conhecimentos em robótica e informática.

## Metodologia

A metodologia de realização da ação de extensão consiste na divisão e realização de sete momentos de trabalho;

1. Capacitação do bolsista e início da elaboração do material multimídia.
2. Diálogo com a coordenação pedagógica da Escola Municipal Arnaldo Isidoro de Lima.
3. Elaboração colaborativa, com os responsáveis pedagógicos dos alunos selecionados, do plano de encontros para as atividades educacionais.
4. Realização atividades educacionais de ensino, através da linguagem de programação LOGO.
5. Avaliação da ação.
6. Elaboração artigo final para sintetização dos resultados
7. Revisão do material multimídia elaborado.

1 Jorge Javier Gimenez Ledesma, docente do Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território.

2 Inara Rodrigues Santos, aluna do curso de Engenharia de Energias.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

De forma colaborativa com a coordenação pedagógica da escola selecionada, e através de pesquisa e estudo feito pelo aluno bolsista, foram desenvolvidos planos de encontros quinzenais para a realização da ação, com o intuito de contemplar os conteúdos direcionados aos alunos envolvidos. Com isso o desempenho matemático e lógico das crianças tende a ser desenvolvido e incentivado, assim como, o incentivo aos alunos envolvidos a se dedicarem as ciências e programação, de maneira que possam se incluir à realidade tecnológica dos tempos atuais.

O contato com a comunidade, as crianças, pais e a escola, proporciona ao aluno bolsista uma formação humana e técnica, além de possibilitar a aplicação prática dos seus conhecimentos adquiridos na universidade.

## Considerações Finais

A realização da ação proporciona ao aluno bolsista o desenvolvimento de seus conhecimentos técnicos na construção dos encontros pedagógicos, no estudo e desenvolvimento da apostila e do material para a realização das atividades relacionadas a ação, possibilita também o desafio de colocar os conhecimentos obtidos ao longo do curso em prática, por meio do contato com a comunidade e em favor da mesma.

## Referências

- MARTINS, A. O que é robótica. Coleção Primeiros passos, São Paulo: Brasiliense.  
PRETTO, N; PINTO, C. C., Tecnologias e novas educações, Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 31, p. 19-30, 2006.

# PROJETO RONDON: EXPERIÊNCIA DA UFRGS NA OPERAÇÃO SERRA DO CACHIMBO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

André Silva CARISSIMI | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Autores

A.S.CARISSIMI; A. MENEGUZZI; A.O.VASCONCELOS; C.M.SANTOS; J. MENIN; L.C.HECK; L.J.WELTER; M.V.COPPE; P.H.YAMAZAKI; W.W.NUNES

## Resumo

O Projeto Rondon é uma ação interministerial do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, destinada a contribuir com soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução das desigualdades regionais, concomitantemente, contribui com os estudantes universitários nos processos de desenvolvimento e fortalecimento de sua formação acadêmica e cidadã. A UFRGS participou da Operação Serra do Cachimbo realizada em julho de 2017 atuando no Município de Terra Nova do Norte (MT) desenvolvendo ações nas temáticas de Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho. O foco das ações foram os agentes multiplicadores, embora houvessem atividades para a comunidade em geral. O projeto Rondon é uma oportunidade para o aluno de graduação complementar sua formação acadêmica e consolidar sua formação humanística ao vivenciar experiências e momentos com moradores de outra região do Brasil.

**Palavras-chave:** Projeto Rondon; Extensão Universitária, Formação Profissional

## Introdução

O Projeto Rondon compreende ações participativas em comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), proporcionando ao estudante universitário o contato com a realidade nacional, sua integração com o desenvolvimento sustentável e o estímulo à responsabilidade social e da cidadania. Para este fim, o Projeto atua de forma multidisciplinar reunindo Universidades, Ministérios, Governos Estaduais e Municipais para alcançar seus objetivos, sob a coordenação do Ministério da Defesa. É uma experiência que reafirma o papel social da Universidade, ao contribuir com ações e propostas em prol do desenvolvimento e sustentabilidade das comunidades tendo em conta a indissociabilidade de ensino-pesquisa-extensão e que propicia uma formação cidadã ao discente, ao inseri-lo num ambiente de integração entre as equipes rondonistas e os diferentes segmentos da sociedade local. O artigo relata a experiência da UFRGS na Operação e apresenta os resultados sobre o uso do “passaporte Rondon”, uma estratégia de incentivo à participação da comunidade nas atividades.

## Metodologia

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi selecionada para atuar no município de Terra Nova do Norte (MT), na Operação Serra do Cachimbo, realizada em municípios dos Estados do Mato Grosso e Pará, durante o mês de julho de 2017. As atividades realizadas correspondiam ao Plano de Ações para o Conjunto B do Projeto Rondon, ou seja, compreendendo as áreas temáticas de Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho. Entende-se como atividades do Conjunto B, todas as ações realizadas que visem capacitar agentes multiplicadores e servidores municipais na produção e difusão de informações usando os meios de comunicação, discutir e propor medidas na área de saneamento ambiental, particularmente no que se refere a resíduo sólido, capacitar produtores locais (pequenos agricultores e pecuaristas), incentivando o coletivo na busca de geração de renda e desenvolvimento econômico sustentável e disseminar soluções auto-sustentáveis que melhorem a qualidade de vida nas localidades.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A Equipe UFRGS preparou 24 atividades distintas, sendo que 4 atividades atendiam a temática da Comunicação, 6 a temática do Meio Ambiente, 7 a temática de Tecnologia e Produção e 7 a temática do Trabalho, que foram desenvolvidas sob forma de oficinas, rodas de conversa e trabalho de campo em diferentes locais e regiões do Município, atingindo população urbana e comunidades rurais. Do total de 571 participantes, 102 frequentaram as atividades de Comunicação (17,7%), 139 participaram das atividades de Meio Ambiente (24,3%), 200 frequentaram as atividades de Tecnologia e Produção (35%) e 80 participaram das atividades de Trabalho (14%). No atual modelo do Projeto Rondon, a questão fundamental é atingir os agentes multiplicadores, para que as ações possam ter uma continuidade após o término da Operação no município. Como uma forma de estímulo e fidelização dos participantes, foi utilizada uma caderneta de frequência, denominada de “passaporte Rondon”, e havia brindes para os participantes com maior assistência nas atividades. Esse instrumento teve uma excelente aceitação, de modo que seu uso será implementado em futuras operações do Núcleo Rondon UFRGS.

## Considerações Finais

O foco das atividades do Projeto Rondon é atingir a população residente no município, capacitando profissionais multiplicadores, como professores, líderes comunitários e profissionais da saúde, com a finalidade de que o aprendizado seja compartilhado para toda a comunidade. O Projeto Rondon apresenta-se como uma oportunidade para que o universitário possa disseminar os conhecimentos adquiridos na academia, sendo muitas vezes necessária a capacidade de adaptar-se às situações e locais inusitados. O aprendizado é bilateral, a troca de experiências e conhecimento é mútua, proporcionando o enriquecimento pessoal e profissional de cada aluno. Essa inserção do aluno nas comunidades traz à discussão outro elemento importante, que é a sua formação humanística. Apesar de possuímos mecanismos avaliativos para as atividades, não existe como mensurar o impacto do Projeto Rondon na transformação do aluno.

## Referências

DEFESA. Ministério da Defesa. Concepção Estratégica do Projeto Rondon. Disponível em <https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/file/download/id/130826>. Acesso em 04/06/2018. | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. Disponível em < <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>>. Acesso em 12/06/2018. | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). InepData. Disponível em <http://portal.inep.gov.br> >. Acesso em 10/06/2018.

MEC. Indicadores demográficos e educacionais (IDE). Disponível em <http://ide.mec.gov.br/2011/>. Acesso em 10/06/2018.

Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Plataforma DATA SOCIAL. Disponível <<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/tabelas/index.php#>> Acesso em: 11/06/2018.



# CLINPET: CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS E SUA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da Ação

Márcia de Oliveira NOBRE | Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

## Autores

E. C. da SILVA<sup>1</sup>; T. M. GALLEGO<sup>2</sup>; M. B. C. PIÑEIRO<sup>3</sup>; F. D. M. KRUG<sup>4</sup>; S. de O. CAPELLA<sup>5</sup>; M. de O. NOBRE<sup>6</sup>.

## Resumo

A população de cães e gatos domiciliados vem crescendo, preocupando os tutores a respeito da sua saúde e bem-estar, além da importância na prevenção da transmissão de doenças. Com isso, o objetivo desse trabalho é relatar as atividades de extensão realizadas pelo projeto ClinPet-Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais, que age informando e interagindo com a comunidade da cidade de Pelotas-RS. Para esclarecer os tutores sobre o bem-estar e a saúde animal, o projeto desenvolve materiais de divulgação, também atua na interação direta com os tutores durante atendimentos clínicos no HCV/UFPel e em eventos da região. Também se utilizam os meios digitais para atingir um número maior de pessoas, com publicações semanais na página do projeto. Conclui-se que o projeto ClinPet atua permitindo o aprendizado constante na área de clínica médica e promovendo a disseminação de informações importantes à população para maior expectativa e qualidade de vida dos cães e gatos e melhor interação com o homem.

**Palavras-chave:** saúde; bem-estar animal; prevenção.

## Introdução

Atualmente a população de cães e gatos domiciliados vem crescendo e para muitos tutores o “animal de estimação” passou a ser parte integrante da família (TATIBANA & COSTA-VAL, 2009). Desse modo, a preocupação em promover a melhora da saúde e bem-estar de cães e gatos, para garantir o aumento da expectativa e da qualidade de vida desses animais, e além disso, que possam interagir de forma saudável com o ser humano.

Assim, é de extrema importância promover uma orientação e informação adequada aos tutores não apenas sobre cuidados básicos na criação de cães e gatos, mas também sobre as principais doenças que os afetam, mostrando-se uma alternativa útil para conseguir a prevenção e o controle dessas enfermidades, sendo o médico veterinário o profissional mais capacitado para atuar nessas atividades. (TATIBANA & COSTA-VAL, 2009; LIMBERTI et al, 2010). Assim, o objetivo desse trabalho é relatar as atividades de extensão realizadas pelo projeto ClinPet que informa e interage com os tutores de cães e gatos.

## Metodologia

O projeto ClinPet existe desde 2006 desenvolvendo ações de extensão. Primeiramente existe um planejamento em relação às demandas dos tutores para a abordagem de assuntos e a confecção de flyers e folders que são distribuídos em eventos e em ações realizadas na cidade de Pelotas, conforme a casuística de doenças de cães e gatos e enfermidades que possam ser controladas ou amenizadas com o manejo correto do tutor. Procura-se também envolver as crianças com o desenvolvimento destes assuntos de forma lúdica, utilizando histórias e joguinhos para que esses assuntos possam ser apresentados às crianças e também debatidos em casa. Ocorre também contato direto com a comunidade nos atendimentos em aulas práticas junto ao Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPel). Todas essas ações têm como foco os tutores de cães e gatos da comunidade de Pelotas e de cidades vizinhas. Para aumentar a população atingida usamos as publicações nas mídias sociais do projeto (<https://www.facebook.com/ClinPetUfpel/>), sendo divulgados textos informativos.

1 Edgar Cleiton da Silva, graduando em medicina veterinária, UFPel.

2 Thalanty Mayara Gallego, graduanda em medicina veterinária, UFPel.

3 Martha Bravo Cruz Piñeiro, mestranda pelo PPG em veterinária, UFPel.

4 Fernanda Dagmar Martins Krug, doutoranda pelo PPG em veterinária, UFPel.

5 Sabrina de Oliveira Capella, doutoranda pelo PPG em veterinária, UFPel.

6 Márcia de Oliveira Nobre, professora doutora em veterinária, UFPel.

Juntamente com o trabalho de extensão ocorre a formação dos acadêmicos envolvidos no projeto com reuniões semanais abertas à comunidade acadêmica com diversas temáticas a respeito da clínica de pequenos animais.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O contato com a população em eventos demonstrou resultados positivos, estimulando o conhecimento dos tutores e a procura por atendimentos veterinários (PIÑEIRO et al, 2017), já que os flyers e folders produzidos informam de maneira básica sinais clínicos, formas de infecção e prevenção das doenças com maiores casuísticas na região de Pelotas. Os próprios tutores mostraram interesse nos assuntos abordados na página do projeto, com uma média de três mil visualizações em cada postagem e o incentivo em continuar com esse trabalho, por muitas vezes dando ideias para novos temas a serem escritos. Limberti et al. (2009) constatou a necessidade de um maior contato entre o meio acadêmico veterinário e a população. Assim sendo, o ClinPet, trabalha estimulando a prevenção e controle das doenças de animais de companhia, por meio dos tutores, já que por muitas vezes os animais podem atuar como transmissores de doenças.

A avaliação do projeto ocorre de forma interna pelos participantes do grupo, planejando e avaliando os resultados e a partir desta análise, trabalhando novas demandas. Avaliação também ocorre pelo público alvo, através do retorno dos tutores sobre dúvidas ou reconhecendo alterações nos animais e levando para atendimento.

Dentre os assuntos abordados, o contato com os tutores e a formação acadêmica, desenvolve-se novos conhecimentos, que retornam a comunidade, fortalecendo assim a extensão, o ensino e a pesquisa.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que o projeto ClinPet atua permitindo o aprendizado constante na área de clínica médica e promovendo a disseminação de informações importantes à população para maior expectativa e qualidade de vida dos cães e gatos e melhor interação com o homem.

### **Referências**

LIMBERTI, B. N. P.; MENEZES, J. D.; FERNANDES, S. S. P.; SORIA, S. F. P. Estudo da Tríade: educação sanitária, posse responsável e bem-estar animal em animais de companhia em comunidades de baixa renda. Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente, São Paulo, v. 12, n. 13, 2009.

PIÑEIRO, M.B.C; BRITO, M.F.W.; CAPELLA, S.O; SANCHEZ, M.C; BOANOVA, H.A.; NOBRE, M.O. Odontologia de pequenos animais e sua importância na medicina veterinária. IV Congresso de Extensão e Cultura da 3º Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão UFPEL/2017. Pelotas, 2017. Anais do IV Congresso de Ensino de Graduação UFPEL 2017, Pelotas, 2017.

TATIBANA, L.S.; COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, Minas Gerais, p. 12- 18, out-nov-dez, 2009.

## GLUCKS – MENSAGEIROS DA ALEGRIA

*Área temática: SAÚDE*

### Coordenador(a) da atividade

Danusa Freire COSTA DINIZ | Instituto Federal do Paraná – Campus Jacarezinho (IFPR)

### Autores

D. F. COSTA DINIZ<sup>1</sup>; E. V.C. FERNANDES<sup>2</sup>; I. C. CAMPOS<sup>3</sup>.

### Resumo

Com forte apelo social e educacional, o projeto Glucks – Mensageiros da Alegria, procura explorar o conhecimento adquirido por meio do ensino, que é aprimorado pela pesquisa e difundido pela extensão, superando assim o paradigma do ensino reprodutivo e envolvendo os alunos de forma integrada em formas inovadoras de produzir o conhecimento e aplicá-los no cotidiano social. Com o objetivo de desenvolver a empatia nos estudantes do IFPR – Campus Jacarezinho, levando-os a vivenciar através da extensão, uma experiência de humanização e estruturação emocional que vai além da formação profissional, constituindo de fato uma formação integral e cidadã. As atividades consistem em colocar os estudantes em contato direto com os idosos internos do Asilo São Vicente de Paulo de Jacarezinho, para que através desta interação ocorra uma troca de experiências e sensações que podem ajudar o estudante a trabalhar com o seu emocional. A metodologia utilizada é o trabalho em grupo onde os estudantes organizam as visitas buscando a melhor forma de interagir com os idosos. Os processos avaliativos também são realizados em grupos onde através do debate os participantes compartilham as suas experiências no projeto. Ao completar cinco anos o projeto enfrenta um novo desafio, o de trabalhar a saúde mental dos estudantes e fornecer apoio emocional promovendo a valorização da vida, dos relacionamentos, e principalmente do seu futuro.

**Palavras-chave:** idoso-adolescente; humanização; cidadania.

### Introdução

As atividades de extensão propostas neste projeto visam colocar os estudantes em contato direto com os idosos internos do Asilo São Vicente de Paulo de Jacarezinho, onde poderão conhecer a realidade dessas pessoas, seu cotidiano e suas histórias de vida. Através desta interação ocorre uma troca intensa entre idoso e adolescente que vai desencadear nos estudantes uma maior atenção aos valores humanos; aos relacionamentos familiares e no ambiente escolar; a importância da sua saúde; despertando o espírito solidário. Em contrapartida, também estão levando momentos de lazer, carinho e alegria aos idosos.

O presente projeto tem como objetivo desenvolver a empatia nos estudantes do IFPR – Campus Jacarezinho, levando-os a vivenciar uma experiência de humanização e estruturação emocional que vai além da formação profissional, constituindo de fato uma formação integral cidadã.

Ao completar cinco anos em 2018 o projeto Glucks – Mensageiros da Alegria se depara com um novo desafio, buscar parcerias e estruturação na área de saúde mental para apoiar estudantes em processo depressivo, que precisam de apoio e acompanhamento, para que através das atividades do projeto estes estudantes se sintam acolhidos, passem a valorizar mais sua vida, sua família, sua escola e principalmente seu futuro, evitando desgastes emocionais, mágoas e desavenças.

### Metodologia

A metodologia consiste na estruturação dos grupos para se reunir periodicamente para pesquisar dinâmicas lúdicas, músicas e atividades preparatórias para as visitas ao Lar São Vicente de Paulo. Nestas ocasiões os idosos são estimulados ao convívio social através de jogos, música, chás e cafés, festejos tradicionais, natal e outros. Após cada visita é promovido um debate para compartilhar as experiências, os estudantes são levados a reflexão quanto a sua própria vida, sua saúde, sua família e seus relacionamentos. Em seguida já são programadas as próximas atividades do grupo.

1 Danusa Freire Costa Diniz, Docente EBTT.

2 Elaine Valéria Cândido Fernandes, Docente EBTT.

3 Isabel Cristina de Campos, Docente EBTT.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto envolve a participação dos estudantes ingressantes do Ensino Médio, estudantes do Ensino Superior até os Egressos. Envolve também a comunidade em geral através de campanhas de arrecadação de alimentos e materiais de consumo que são utilizados no Asilo para o bem estar dos idosos. A coordenação do Projeto cabe o papel de fazer o agendamento das visitas, acompanhar todas as atividades e promover a avaliação ao final de cada processo.

Este processo avaliativo se dá nas reuniões de feedback onde todos compartilham suas experiências, com base nas informações levantadas é feito o replanejamento das atividades para as próximas ações. Como o projeto esta em andamento desde 2013, foi possível acompanhar os impactos e transformações ocorridos em virtude da participação dos estudantes que adquiriram boa capacidade de organização, liderança, improvisado em situações adversas, iniciativa, atitude humanizada frente a pessoas vulneráveis. A mudança pôde ser vista também na família, em reuniões de pais o projeto foi citado como de grande relevância pois os estudantes passaram a ser mais pacientes e atenciosos com seus avós e demais idosos.

Enquanto princípio, a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é demonstrada quando a produção do conhecimento dos alunos envolvidos no projeto tem o poder de transformar a realidade onde está inserida, não se restringindo apenas a conhecimentos científicos, mas também a objetivos econômicos, políticos, culturais e principalmente sociais.

## Considerações Finais

O desenvolvimento do presente projeto busca contribuir para a formação de profissionais focados na cidadania e na produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. A contribuição acadêmica esta justamente em promover a formação integral, que além dos conhecimentos discutidos em sala de aula também passam a ter uma formação humanizada e cidadã.

Ao longo de todo trabalho realizado desde 2013, acolhendo os estudantes, é possível concluir que o projeto deixou marcas na vida de todos que ao menos por uma vez passaram por esta experiência.

## Referências

PENNA, F. B.; SANTO, F. H. E.. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. Rev. Eletr. Enf. abr. 2006, v. 8, n.1, p.17-24.

SALGADO, M. A. Os Grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos. A Terceira Idade, v. 39, São Paulo, 2007

# ELABORAÇÃO DE PGRSS PARA UNIDADES DE SAÚDE DA REGIÃO LESTE DE SANTA MARIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Edi Franciele RIES | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

P.R. JESUS<sup>1</sup>; E.F. RIES<sup>2</sup>; V.M.L. BAYER<sup>3</sup>; C.E.S. BRENER<sup>4</sup>; B.S. ZUCCO<sup>5</sup>; D.M. OLIVEIRA<sup>6</sup>; L.M. FLORES<sup>7</sup>; V.M.P. ROCH<sup>8</sup>

## Resumo

O plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (PGRSS) é uma ferramenta necessária para orientação quanto à realização do descarte correto de resíduos gerados por estabelecimentos de saúde. Este relato de experiência tem por objetivo descrever a elaboração do PGRSS nas unidades de saúde (US) da região leste de Santa Maria. No primeiro momento foi feita uma coleta de dados de cada unidade com informações necessárias para a elaboração dos respectivos PGRSS. Os planos foram elaborados de acordo com as legislações vigentes. Baseado nestes instrumentos o plano foi finalizado, contendo as informações gerais das unidades, a caracterização das atividades e serviços do estabelecimento, seguidos dos objetivos do plano com organograma contendo os cargos de todos os funcionários responsáveis pela sua execução, classificação dos resíduos produzidos pelo estabelecimento, procedimento operacional padrão para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, instruções de como realizar a coleta nos setores e o armazenamento temporário de resíduos, assim como transporte externo e destino final. A partir desta ação de extensão foi possível uma experiência enriquecedora e desafiadora para os extensionistas, aproximando a academia da comunidade ao colocar em prática conceitos técnicos e teóricos.

**Palavras-chave:** resíduos de saúde; gerenciamento; saúde pública.

## Introdução

O plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (PGRSS) é uma ferramenta necessária para orientar quanto à realização do descarte correto de resíduos gerados pelos serviços de saúde (SS), minimizar a produção de resíduos e proporcionar encaminhamento seguro e eficiente destes. Visa à proteção dos trabalhadores, preservação da saúde pública e meio ambiente. De acordo com a legislação os SS devem ter um PGRSS, assim como promover treinamento e capacitação dos funcionários.

O projeto "Conscientização da população de Santa Maria/RS sobre descarte correto de medicamentos" tinha como objetivo a educação em saúde sobre o descarte de medicamentos e seus impactos ambientais. Porém, ao visitar as unidades de saúde (US) da referida região para a realização das ações de extensão verificou-se que estas não possuíam o PGRSS.

Este relato tem por objetivo descrever a experiência de elaboração do PGRSS nas US da região leste de Santa Maria.

## Metodologia

A atividade teve como público alvo 8 US. Foi realizada uma visita nas US para o levantamento de dados gerais e formar uma equipe responsável pelo PGRSS.

A elaboração do PGRSS para as US está de acordo com a realidade local e com as legislações vigentes no momento da elaboração, como o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, RDC 306/04 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente, CONAMA 358/05 (BRASIL, 2004; BRASIL, 2005).

1 Patrícia Romualdo de Jesus (Ciências iFarmacêuticas).

2 Edi Franciele Ries, servidor docente.

3 Valéria Maria Limberger Bayer, servidor docente.

4 Carlos Eduardo de Souza Brener, aluno (Farmácia)

5 Bernardo Santos Zucco, aluno (Medicina).

6 Débora Marques de Oliveira, aluno (Farmácia).

7 Liziane Maahs Flores, servidor docente.

8 Verginia Margareth Possatti Rocha, servidor docente.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O PGRSS foi elaborado, contendo as seguintes informações: dados gerais das US, a caracterização das atividades e serviços prestados, objetivos, classificação dos resíduos, procedimento operacional padrão (POP) para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (RSS), incluindo armazenamento temporário bem como o transporte externo e destino final.

A execução da atividade de extensão foi importante para a formação acadêmica e, junto com a equipe das USs, possibilitou a elaboração do plano de gerenciamento, construído com o rigor metodológico e respeitando as demandas da comunidade.

Foi adicionado no PGSS um tópico sobre saúde e segurança ocupacional e foram descritas as etapas do gerenciamento de RSS, valorizando-se a segregação como etapa determinante. Estas evidenciam a importância da ação na transformação social ligada aos impactos ambientais e à Saúde Pública relacionada ao gerenciamento de resíduos de saúde.

## Considerações Finais

A atividade possibilitou realizar a experiência de elaboração do PGRSS nas US. A mesma foi enriquecedora na formação acadêmica ao permitir oportunidades de novas vivências e olhares ao contexto social da comunidade envolvida, da aplicação do conhecimento adquirido na universidade e da real situação vista nas Unidades de Saúde onde a ação foi desenvolvida.

## Referências

BRASIL, AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. RDC nº 306, Brasília, 7 de dezembro de 2004. Disponível em URL: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306\\_07\\_12\\_2004.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html). Acesso em: fevereiro de 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 358 – Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, 29 de abril de 2005. Disponível em URL: [www.mma.gov.br/conama/res/res05/res35805.pdf](http://www.mma.gov.br/conama/res/res05/res35805.pdf). Acesso em: fevereiro de 2017.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

# BIOFÍSICA NA VEIA: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR DO CORPO HUMANO

*Área Temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Maicon Rogério DE SOUZA | Instituto Federal do Paraná (IFPR)

## Autores

M. F. DOS SANTOS<sup>1</sup>; L. ORVATTI<sup>2</sup>; J.R.M. VIANA<sup>3</sup>; M. R. DE SOUZA<sup>4</sup>.

## Resumo

Diante da crise no ensino de ciências, do baixo interesse e rendimento dos estudantes, principalmente na disciplina de física, as atividades alternativas aliadas a interdisciplinaridade surgem como forma de contornar as dificuldades. Assim, o objetivo dessa ação foi produzir modelos didáticos de baixo custo para serem apresentados aos professores das escolas estaduais do município de Pitanga – PR, como metodologia alternativa, para uma abordagem interdisciplinar de conteúdos de física e biologia. A partir de revisões bibliográficas acerca do emprego de metodologias alternativas e da proposta de trabalhar a interdisciplinaridade, definiu-se o tema Corpo Humano, a partir do qual foram produzidos modelos didáticos. Os modelos foram apresentados numa oficina, destinada aos professores da rede estadual. Considerando o envolvimento dos participantes da oficina e uma entrevista realizada com uma professora participante, os resultados desta ação foram considerados satisfatórios, sendo que contribuíram para a formação dos professores e para a transformação do ensino de ciências da região.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade; ensino de ciências; modelos didáticos.

## Introdução

Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2015, mostraram que dentre os setenta países avaliados, o Brasil está entre os oito piores na aprendizagem de ciências, ocupando o 63º lugar no ranking (BRASIL, 2016). Dados como esses e o avanço de pesquisas educacionais revelam muitos problemas no sistema educacional brasileiro.

Os conteúdos muito teóricos e pouco contextualizados são apontados pelos estudantes como principal motivo de desinteresse pelas aulas de ciências (LOPES, 2004). Silva et al. (2009) afirmam que o baixo rendimento em física se dá devido à artificialidade dos conteúdos abordados na escola. Agrega-se a isso a falta de tempo para a realização de atividades alternativas devido aos extensos programas de ensino e o fato de que grande parte das escolas públicas não possuem laboratórios estruturados (LOPES, 2004).

Como forma de contornar as dificuldades surgem algumas propostas. Mattos et al. (2009), defendem a importância de se utilizar metodologias alternativas em sala de aula tornando o estudante ativo no processo de ensino-aprendizado. A interdisciplinaridade aparece como bandeira principal para a relação ensino-aprendizado já que nos dias de hoje o modelo antigo de ciência considerado compartimentado e isolado não satisfaz o ensino (SILVA et al., 2009). Nesta perspectiva, Morin (2002) escreve sobre a necessidade de se inserir as partes ao todo no processo de ensino/aprendizado, pois, segundo o autor, informações dispersas, que não se inserem na visão geral de mundo de cada pessoa, deixam de ser relevantes.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi confeccionar modelos didáticos de baixo custo para serem apresentados aos professores das escolas estaduais do município de Pitanga – PR, como metodologia alternativa, para uma abordagem interdisciplinar de conteúdos de física e biologia. Essa proposta surgiu a partir da demanda apresentada pelo núcleo regional de educação do município acerca da necessidade de formação de professores.

1 Milene Fernanda dos Santos, discente do Curso Técnico Integrado em Cooperativismo, Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga.

2 Lilian Orvatti, docente de Biologia, Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga.

3 José Renato Marques Viana, docente de Física, Instituto Federal do Paraná – Campus Cascavel.

4 Maicon Rogério de Souza, docente de Física, Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga.

## Metodologia

Realizou-se uma revisão bibliográfica a respeito do tema. Para trabalhar com a abordagem interdisciplinar, definiu-se o conteúdo “Corpo Humano”, a partir do qual foram produzidos os seguintes modelos: câmara escura com lente, modelo didático de olho humano, microscópio caseiro, modelo interativo de neurônio, alto falante caseiro, estetoscópio caseiro, inversor de orelhas, mão biônica, modelo de braço, modelo para simulação do trabalho dos músculos bíceps e tríceps, e modelo do sistema excretor.

Elaborou-se também uma apostila, contendo o manual de confecção de cada modelo, além de abordagens teóricas sobre os assuntos e questões para pesquisa ou debate em sala de aula. Promoveu-se uma oficina com professores de física e biologia da região.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os modelos produzidos foram apresentados numa oficina, promovida em novembro de 2017, destinada a professores da rede estadual de ensino da região. A oficina foi dividida em duas etapas: na primeira, houve exposição de conceitos e debate acerca da importância da contextualização e da interdisciplinaridade no ensino de ciências, e, na segunda etapa, os participantes confeccionaram alguns modelos didáticos apresentados, utilizando materiais disponibilizados pelos ministrantes. Ao fim, os participantes receberam a apostila elaborada.

Pouco tempo após a oficina é possível constatar as transformações e os resultados proporcionados pela mesma. Ainda ao final do ano letivo de 2017, uma das professoras participantes expôs dois modelos em uma feira de ciências. Em 2018 foi realizada uma breve entrevista com outra participante da oficina que conta ter reproduzido três modelos, os quais estão sendo utilizados em sala de aula. Durante a entrevista, a professora apontou que os estudantes sempre gostam muito das atividades práticas.

O trabalho de extensão teve um papel muito importante na formação acadêmica dos estudantes envolvidos, além de propiciar revisão de conteúdos, desenvolver trabalhos manuais e em equipe tiveram conhecimento do papel da interdisciplinaridade e das dificuldades que compreendem o ensino de ciências nas escolas públicas.

## Considerações Finais

Os modelos didáticos apresentados por serem simples, podem ser produzidos em sala de aula, pelos próprios estudantes e professores, sendo uma alternativa de aula prática e interdisciplinar em situações em que não se tem acesso a materiais sofisticados ou ao laboratório de ciências.

Considerando o retorno obtido com a oficina entende-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado, havendo contribuição para o ensino de ciências da região.

## Referências

BRASIL. Pisa – Ministério da Educação. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

LOPES, J. B. Aprender e Ensinar Física. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

MATOS, C. H. C., et al. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. Revista de Biologia e Ciências da Terra 9(1), 2009.

MORIN, E. A cabeça bem feita: Repensar a forma, reformar o pensamento. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p 128.

SILVA, J.C.X. da, et al. Interdisciplinariedade entre a física e a biologia através de um experimento. In: XXVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física. Rio de Janeiro. 2009.



# GESTÃO E PREVENÇÃO DE ÁREAS DE RISCO E DESASTRES NATURAIS

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Maurizio Silveira QUADRO | Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

## Autores

M. M. F. ARAUJO<sup>1</sup>; A. L. B. DALLAGNOL<sup>2</sup>; L. LOEBENS<sup>3</sup>; D. LEANDRO<sup>4</sup>; M. QUADRO<sup>5</sup>;

## Resumo

Por meio do Projeto de Gestão e Prevenção de Áreas de Risco e Desastres Naturais, foi realizado um levantamento dos dados de 40 municípios da Região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Foi realizada a capacitação dos técnicos municipais e estaduais auxiliando na gestão a desastres naturais, disseminando conhecimentos técnico-científicos. A relação entre extensão, ensino e pesquisa é evidenciada pela vivência nas atividades o que permite formar um profissional mais preparado para o futuro.

**Palavras-chave:** gestão; desastres; capacitação.

## Introdução

No Brasil, desastre é definido como o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais (CASTRO, 1998; VIANA, 2009).

A expansão urbana que tem sido observada nas cidades brasileiras ao longo dos anos ocorre, na maioria das vezes, sem planejamento. Em consequência disso, as cidades acabam se desenvolvendo em áreas de riscos ambientais, o que configura uma ameaça às populações que habitam esses locais. Esse fator socioambiental justifica a necessidade da realização de estudos sobre medidas de prevenção e resposta para reduzir os impactos de eventos extremos. O objetivo do Programa de Gestão e Prevenção de Áreas de Risco e Desastres Naturais foi disseminar conhecimentos técnico-científicos afim de entender os fenômenos naturais e identificar áreas de risco, através de um pensamento sistêmico e interdisciplinar, necessários para a gestão dos desastres naturais.

## Metodologia

De 2014 até o corrente ano, 2018, vem sendo realizado um levantamento dos dados de 40 municípios da Região Sul do estado do Rio Grande do Sul, através de órgãos estaduais e federais, buscando informações como cartas topográficas, material cartográfico, séries históricas de qualidade de água, precipitação, assim como decretos de situações de emergência dos últimos anos de cada município e o número de pessoas atingidas pelos fenômenos ocorridos. Foi criado um banco de dados com estas variáveis ambientais, a fim de compreender melhor a necessidade de cada município.

A capacitação dos técnicos municipais e estaduais na gestão a desastres naturais é um dos principais objetivos do projeto. Para isso, foram realizados 3 cursos de capacitação, onde as palestras foram ministradas por profissionais da área e professores da Universidade Federal de Pelotas, tendo como temas principais: Hidrologia na prevenção de desastres naturais; Geotecnologia na prevenção e localização de áreas de risco; Uso inadequado do solo e seus impactos na sociedade; Urbanização, crescimento de cidades e planejamentos; Como agir e o que fazer antes, durante e após desastres, entre outros.

Durante os cursos de capacitação, foram entregues materiais de apoio em formato digital, contendo as principais informações das palestras e uma apostila sobre a temática, criada pelos alunos atuantes no projeto. Outra ação, foi a aplicação de questionários aos técnicos municipais e agentes da Defesa Civil que participaram, com o intuito de compreender melhor algumas questões, tais como: preparação de cada município no caso de emergências, se os municípios possuíam mapeamento das suas áreas de risco, a presença ou não de órgãos específicos com a finalidade de atender a população em casos de desastres naturais. Além disso, visitas foram realizadas em parceria com as prefeituras municipais com o objetivo de

1 Mélorly Maria Fernandes de Araujo, Graduanda [Engenharia Hídrica].

2 Ana Luiza Bertani Dall'Agnol, Mestranda [Ciências Ambientais].

3 Larissa Loebens, Graduanda [Engenharia Ambiental e Sanitária].

4 Diuliana Leandro, Servidor Docente.

5 Maurizio Silveira Quadro, Servidor Docente.

levantar dados para os estudos dos desastres de origem hidrológica ocorridos. Ainda, foram elaborados trabalhos relacionados com a formação técnica dos alunos, assim como atividades pontuais dentro dos municípios.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Deve-se ressaltar a parceria estabelecida entre as prefeituras, a defesa civil e os alunos do projeto, assim como os trabalhos pontuais realizados. Foram publicados pelo menos 8 trabalhos acadêmicos com base nos dados obtidos no projeto, que devem servir como apoio técnico-científico e assessoria em emergências, buscando assim melhorar a rede de resposta a desastres naturais. Analisando os dados obtidos nos questionários aplicados no ano de 2015 pode-se perceber a falta de estrutura em relação a desastres na grande maioria dos municípios. Ainda, foi constatado que 64,7 % dos municípios responderam possuir algum órgão com tal finalidade, enquanto 35,3 % dizem não possuir. Quanto à preparação no caso de emergências, somente 29,4% dos municípios alegam estarem preparados e o que chamou a atenção é que 70,6 % dos municípios alegam não estarem preparados para atendimento a situações de emergência (SCHLOSSER, 2015).

No mês de outubro de 2015 ocorreu uma grande inundação na cidade de Pelotas- RS, com o apoio do projeto foi possível realizar a delimitação das áreas atingidas. Esse mapeamento ocorreu em parceria com a Defesa Civil do município e foi importante para que a prefeitura pudesse realizar ações como a isenção da cobrança do IPTU em 2016 para os lotes afetados, assim como a avaliação das áreas de risco de inundação no município. Outros projetos pontuais estão sendo realizados através do acompanhamento dos eventos extremos que acontecem nas cidades envolvidas no projeto, como um parque linear e o estudo de bacias de retenção com a finalidade de minimizar os efeitos de desastres no município de São Lourenço do Sul, além de simulações de inundações na Bacia do Arroio Santa Barbara em Pelotas-RS.

### **Considerações Finais**

A relação entre extensão, ensino e pesquisa é proporcionada pela vivência entre os discentes e os técnicos das prefeituras durante as atividades realizadas, resultando na aplicação dos conhecimentos adquiridos na teoria, o que permite formar profissionais mais preparados para o mercado de trabalho. Além disso, o Projeto estabeleceu uma relação de trabalho com os municípios, que podem recorrer ao apoio técnico-científico oferecido pela Universidade.

### **Referências**

CASTRO, A. L. C. Glossário de defesa civil: estudo de riscos e medicina de desastres. Brasília: MPO/ Departamento de Defesa Civil, 283 p., 1998. 4

SCHLOSSER, B. T. et al. Situação da Defesa Civil nos Municípios da Região Sul – Rs. In: XXIV Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal De Pelotas (XXIV CIC), Anais 2015 – Engenharias. Disponível em: <[http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/EN\\_04254.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/EN_04254.pdf)> .

VIANA, D.R. et al. Avaliação de desastres no Rio Grande do Sul associados a complexos convectivos de mesoescala. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 21 (2): 91- 105, ago. 2009.

# ECOFARMA: CONHECENDO AS PLANTAS MEDICINAIS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Márcio PAIM MARIOT | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL)

## Autores

Márcio PAIM MARIOT<sup>1</sup>; Elisabeth Regina TEMPEL STUMPF<sup>1</sup>; André Luiz RADÜNZ<sup>2</sup>; Márcia VAZ RIBEIRO<sup>1</sup>; Luis Henrique VAZ VELLAR<sup>3</sup>.

## Resumo

Plantas medicinais são historicamente usadas pelo homem para fins terapêuticos. Para alcançar plenamente seus benefícios, é fundamental a correta identificação botânica das espécies, adotar técnicas específicas de propagação e cultivo e ter cuidados com o uso. Por essa razão, foi idealizado um curso de capacitação em produção e uso de plantas medicinais voltado para a comunidade. Foram realizados 15 encontros de 4 horas, de maio a novembro de 2017, em área da Floricultura e Plantas Medicinais do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça do IFSul. O local onde foram ministradas as aulas conta com sala equipada com projetor multimídia, estufas, telado e horto de plantas medicinais, além de equipamentos e ferramentas para as aulas práticas. Fazendo uso de uma linguagem acessível, foram abordados conteúdos sobre o contexto histórico das plantas medicinais, identificação botânica, plantas de uso reconhecido pelo Ministério da Saúde, cultivo, colheita, pós-colheita e usos. Foi observada uma participação efetiva dos participantes, com demonstração de interesse na temática de plantas medicinais. As diferentes experiências relatadas, aliadas aos conteúdos abordados em aulas teóricas e sua aplicação nas aulas práticas, contribuíram de forma significativa para a construção do conhecimento sobre o universo das plantas medicinais.

**Palavras-chave:** Fitoterapia; capacitação técnica; extensão.

## Introdução

A ciência tem mostrado interesse crescente nas plantas medicinais, estimulando pesquisas com foco no uso terapêutico, respaldadas por dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) que indicam que cerca de 80% da população dos países em desenvolvimento depende desses recursos como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde (ALMEIDA, 2011).

No Brasil, as plantas medicinais são utilizadas tanto no meio rural quanto urbano. Entre os fatores que estimulam esse uso no País estão a crise econômica, o alto custo dos medicamentos alopáticos, o difícil acesso da população carente à assistência médica e farmacêutica, a credibilidade e respeito pelos estudos científicos que comprovam o efeito medicinal das plantas e a tendência do consumidor em utilizar produtos naturais. Mesmo assim, muitos usuários de plantas medicinais ainda não possuem conhecimentos suficientes para identificar corretamente as espécies que utilizam, desconhecem a forma apropriada de preparo e uso e não dominam as técnicas de cultivo. Com base no exposto, foi oferecido um curso com o objetivo de capacitar a comunidade em geral na área de plantas medicinais, com foco na identificação, propagação, cultivo, manipulação e uso dessas espécies.

## Metodologia

O curso contou com aulas teóricas e práticas, num total de 60 horas aula. Os temas abordados nos módulos foram: As plantas medicinais através da história; Como identificar uma planta corretamente; Conhecendo as plantas citadas na Rénisus; Técnicas de propagação; Como cultivar e cuidar corretamente das plantas medicinais; Jardins funcionais; Colheita, secagem e armazenamento de plantas medicinais; Manipulação de plantas medicinais; Receitas e métodos para o bom uso das plantas medicinais: troca de experiências. Para a realização das práticas, foram utilizadas as plantas cultivadas no horto de plantas medicinais do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG/IFSul), além de materiais, equipamentos e infraestrutura da Área de Floricultura e Plantas medicinais do câmpus. A metodologia utilizada para as aulas práticas foi baseada em Biasi e Deschamps (2009); Lorenzi e Mattos (2008) e Velloso e Peglow (2003).

1 Servidor docente do IFSul.

2 Servidor docente da UFFS.

3 Aluno (Curso Técnico em Agropecuária, IFSul).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O curso contou com a participação de 17 pessoas, com diferentes graus de conhecimento sobre o assunto. A avaliação da aprendizagem foi feita na atividade de troca de experiências, quando foi possível comprovar que os participantes haviam se apropriado do conhecimento sobre a identificação correta de plantas medicinais, sobre as técnicas de sua propagação e cultivo, sobre as diferentes formas de manipulação e uso, incluindo jardins funcionais, e promoveram a valorização dos saberes populares sobre plantas medicinais. A apropriação desse conhecimento propicia autonomia, qualificação para o trabalho e melhoria da saúde e da qualidade de vida. O incentivo ao cultivo de plantas medicinais oportunizou uma relação mais próxima e consciente sobre a conservação e uso do meio ambiente, pois segue preceitos ecológicos. O curso contribuiu ainda para o reconhecimento da importância das plantas medicinais e para o aprendizado na elaboração de preparados de forma artesanal, para uso no cuidado primário da saúde ou para a comercialização, colaborando para a renda familiar. As rodas de conversa permitiram que os participantes avaliassem o curso, que elogiado, sendo solicitada a oferta de um segundo módulo. O projeto contou a participação de um aluno bolsista, contribuindo de forma significativa para sua formação profissional e pessoal.

## Considerações Finais

Os objetivos do projeto foram todos alcançados, visto que os participantes conheceram as diversas abordagens na área de plantas medicinais, desde a produção das plantas até o uso correto, o que proporciona autonomia e segurança no uso deste recurso para saúde.

## Referências

- ALMEIDA, M.Z. Plantas medicinais. Salvador: EDUFBA, 2011. 221p.
- BIASI, L. A.; DESCHAMPS, C. Plantas aromáticas: do cultivo à produção de óleo essencial. Curitiba: Layer Studio Gráfico e Editora, 2009.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Plantarum. 2008.
- VELLOSO, C. C.; PEGLOW, K. Plantas medicinais. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR. 2003.

## CONSTRUÇÃO DO JORNAL IFPITANGA

*Área temática: Comunicação*

### Coordenador(a) da atividade

Rafael Aparecido da SILVA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e do Paraná (IFPR)

### Autores

Rafael Aparecido da SILVA<sup>1</sup>; Clayton Pereira de Sá<sup>2</sup>; Jennifer Vanessa PTELAK<sup>3</sup>.

### Resumo

O projeto de extensão “Construção do Jornal IFPitanga” promove mensalmente a edição de um informativo digital e impresso sobre as principais atividades desenvolvidas no campus de Pitanga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) para a comunidade. O projeto se iniciou em 2017 e tem o objetivo de divulgar à comunidade da região de Pitanga as ações do Instituto Federal e incentivar os discentes integrantes do referido informativo a aprimorar a escrita, os conhecimentos em informática, a trabalhar em equipe, bem como desenvolver o senso crítico sobre as informações que lhes são apresentadas. Como resultado do projeto já foram confeccionados sete informativos mensais, disponibilizados no site oficial do Campus Pitanga, nas redes sociais e na forma impressa.

**Palavras-chave:** informativo digital; divulgação; jornal acadêmico.

### Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) possui 25 campi espalhados pelo estado do Paraná e contempla mais de 26 mil estudantes nos cursos de modalidade presencial e a distância. Oferece 43 cursos técnicos presenciais, 11 cursos técnicos na modalidade a distância, 20 cursos superiores presenciais, três cursos de especialização na modalidade presencial e um curso de especialização na modalidade à distância. (INSTITUTO FEDERAL DO PARANA, 2018).

A unidade de Pitanga, local em que é realizado o projeto de extensão “Construção do Jornal IFPitanga”, é um campus que pode ser considerado novo por sua inauguração no ano de 2015. Por essa razão, busca-se o reconhecimento local, e os veículos de divulgação – como redes sociais e o jornal acadêmico – permitem que as informações sobre suas atividades desenvolvidas cheguem até a população.

Destaca-se que a organização oferta cursos de: extensão, Formação Inicial e Continuada (FIC), técnico integrado, graduação e especialização; que atendem diretamente à comunidade do município de Pitanga-PR e região. No entanto, a população, que em sua ampla maioria é bastante carente, muitas vezes não tem acesso a informações sobre essas ofertas por não ter acesso à internet ou a outras mídias disponíveis. Desse modo, não se consegue alcançar todo o público em potencial da cidade, por falta de um meio de comunicação mais próximo da realidade deles. Dessarte, verifica-se que o Jornal IFPitanga é uma ferramenta importante para o objetivo de atender a dificuldade de informações e compreensão sobre o IFPR, e as oportunidades que ele pode oferecer à comunidade pitanguense e região são diversas.

### Metodologia

O projeto é desenvolvido em encontros semanais com um grupo de estudantes, sob a orientação do coordenador do projeto, os quais elaboram e selecionam mensalmente matérias a serem publicadas, fazem a revisão dos textos produzidos, diagramação e distribuição do informativo. O público-alvo atendido é a comunidade de Pitanga-PR e municípios vizinhos. Para a confecção do jornal são utilizados computadores e a diagramação é feita por meio do software Libre Office. Desta forma, os estudantes melhoram seus conhecimentos em informática e promovem o desenvolvimento local por meio da divulgação de notícias e serviços de utilidade pública.

1 Rafael Aparecido da Silva, vínculo servidor técnico-administrativo.

2 Clayton Pereira de Sá, vínculo servidor docente.

3 Jennifer Vanessa Ptelak, aluna do Curso Técnico Integrado em Cooperativismo.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Jornal IFPitanga é desenvolvido sob uma abordagem interdisciplinar que contribui para o desenvolvimento de habilidades de informática, produção de texto dos estudantes participantes do projeto, além de alcançar também a comunidade agregando reconhecimento da marca do Instituto Federal, instituída pela Portaria MEC nº 31/2015.

Nesse panorama, verifica-se que na confecção do jornal há um ganho em aprendizado, de compreensão e escrita da língua portuguesa, conforme estabelece Santos, (2008, p. 4), “a produção de texto deve ser concebida como um processo de construção que compreende um momento de planejamento, um momento de escrita propriamente dita, de (re)leitura e, ao mesmo tempo, de reescrita.” A capacidade de compreender textos com autonomia é indispensável para acompanhar os constantes e rápidos avanços do conhecimento, sem a qual não há possibilidade de exercício de cidadania plena. Assim, produzir textos é condição necessária para quem deseja ter participação ativa nas diversas esferas de atividade da vida em sociedade. (SANTOS, 2008).

O fato de integrar as ações do IFPR com as necessidades dos arranjos locais faz do projeto uma necessidade tanto para os alunos quanto para a cidade. O jornal acadêmico leva informações sobre o que é o IFPR em Pitanga, e mais, fala sobre o que se faz na instituição, disponibiliza um espaço para compartilhar conhecimento, insere estudantes em atividades de aprendizagens e leva a marca do IF à comunidade.

## Considerações Finais

A construção de um informativo mensal em instituição de ensino é uma ferramenta importante para consolidação da marca da organização. Além disso, quando realizada no âmbito da extensão, permite que sejam incluídos estudantes de cursos da instituição e desenvolvidos conhecimentos pedagógicos e profissionalizantes, o que possibilita uma maior inserção no mercado de trabalho. Assim, é possível uma formação integradora na qual o estudante pode desenvolver habilidades focadas na prática social.

Portanto, é possível verificar que o Jornal acadêmico IFPitanga tem contribuído para o reconhecimento do IFPR no local em que está inserido, tendo como resultado a confecção de sete informativos mensais até o momento, disponibilizados no site oficial do Campus Pitanga, nas redes sociais e na forma impressa.

## Referências

INSTITUTO FEDERAL DO PARANA. O instituto. Disponível em: <http://pitanga.ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/>. Acesso em: 27/05/2018.

SANTOS, V. C. A produção textual na escola: eu escrevo, tu escreves, ele escreve... como? 3º Seminário de Língua Portuguesa e Ensino. UESC, 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/vanessacerqueira.pdf>. Acesso em: 01/11/2017.

MEC. Manual de Aplicação da Marca IF, Instituído pela Portaria Setec/MEC nº 31, de 15 de setembro de 2015. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/04/manual-aplicacao-marca-ifpr.pdf>. Acesso em 19/04/2018.

# ALAFIA ERE- ARTE E EDUCAÇÃO AFIRMATIVA

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Senilde Alcantara GUANAES e Kira PEREIRA | Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

## Autores

A. LOPES<sup>1</sup>; M. OLIVEIRA<sup>2</sup>.

## Resumo

O projeto de extensão Alafia Ere pretende contribuir para o conhecimento e valorização da diversidade cultural e da história da população afrodescendente na América Latina e Caribe. Por meio de uma formação multidisciplinar ligada à arte e educação, são tratados conhecimentos culturais e históricos sobre as culturas e identidades afrodescendentes, sempre integrados às práticas corporais, musicais e artísticas no âmbito da escola. A iniciativa se soma à lei 10.639/03, que cria a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira no Plano Nacional de Educação. O projeto teve como ponto de partida a formação de um grupo de estudo, que visa explorar conhecimentos e linguagens multidisciplinares, de modo que a transmissão desses saberes articulem práticas e teorias alinhadas com os saberes de matriz africana. Foi desenvolvido um trabalho piloto na escola Estadual Flávio Warken, para numa segunda etapa replicar a experiência para outras escolas. Foram realizadas oficinas de percussão e dança afro, integradas a debates sobre ações afirmativas, sobre educação das relações étnico-raciais e a respeito da importância do dia nacional da Consciência Negra.

**Palavras-chave:** Arte; Educação; Ações afirmativas.

## Introdução

A desigualdade racial é um problema estrutural que tem gerado, ao longo de séculos, ações e representações discriminatórias contra a população afrodescendente da América Latina e Caribe. A persistência do preconceito e da discriminação compromete fortemente a expansão da cidadania e da democracia, fundamentais para a construção de uma sociedade menos violenta. Uma das formas de reverter esse quadro é através do conjunto das ações afirmativas: políticas desenvolvidas no Brasil que além das cotas raciais, envolve também a Lei 10.639/2003—que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, lei que embasa o Projeto Alafia Ere: Arte e educação afirmativa das culturas afrodescendentes nas escolas.

O projeto Alafia Ere nasce enquanto desdobramento do Programa Mais Cultura nas Universidades e tem como principal objetivo contribuir com o debate mais amplo sobre as questões étnico raciais. Integra discussões teóricas multidisciplinares baseadas em pesquisas bibliográficas a atividades práticas que unem conhecimentos de história, literatura e artes, a partir de ações que incluem ritmos, cantos, toques de percussão e danças afro-latino-americanas. As práticas incluem a compreensão das origens das danças, toques e ritmos, experimentando no próprio corpo o trio indissociável “cantar-dançar-batucar”, tão primordial às culturas afro-latinas.

## Metodologia

Foi formado primeiramente um grupo de estudos, que aliado às práticas semanais de danças e ritmos africanos com o grupo DanZafro (grupo de dança afro vinculado à Universidade), e às leituras propostas pelo projeto, busca debater teorias e metodologias pedagógicas para o trabalho nas escolas. As práticas são mediadas por um processo interacional que envolve danças, ritmos, brincadeiras, oralidades, objetos, iconografias e material audiovisual que permitem subsidiar as ações do projeto, tendo sempre como escopo central o debate crítico das relações étnico-raciais na América Latina e Caribe.

Em paralelo ao grupo DanZafro foram realizadas oficinas de percussão e dança afro dentro do âmbito da universidade. Importante enfatizar que a abordagem utilizada tem uma perspectiva multicultural potencializada pela intersectorialidade, ou seja, a articulação entre as diferentes ações das/os diversas/os agentes envolvidas/os com as experiências propostas. Todas as ações são concebidas para serem aplicadas nas escolas em conjunto com as equipes multidisciplinares. Os resultados das discussões teóricas

1 Aislene da Silva Lopes, aluna de História Licenciatura.

2 Matheus Alencar Fernando Oliveira, aluno de História Licenciatura.

servem como base para a elaboração do plano de trabalho, uma série de aulas/seminários relacionando as diretrizes sobre diversidade étnico-racial e afrodescendente com as práticas de ritmos e danças afro.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O grupo de estudo promovido pelo Alafia, que visa debater conteúdos relativos à cultura e história africana e afro-brasileira, tem uma dinâmica autônoma e permanente, que se articula às outras esferas da vida de seus integrantes—tais como a participação política em outros coletivos da universidade e os estudos desenvolvidos nas disciplinas cursadas e nas pesquisas desenvolvidas. Experiências partilhadas em vários espaços da universidade são articuladas e se estendem também às escolas objetos da ação proposta.

Na Semana da Consciência Negra de 2017, por exemplo, foi realizada uma semana inteira de atividades interligadas à proposta do Alafia e de outros coletivos junto ao colégio Flávio Warken, uma ação que teve a parceria do DanZafro e do Coletivo Nós Amefrikanxs, coletivos negros da Unila e de Foz do Iguaçu. Foram realizadas rodas de conversas e oficinas com as/os estudantes e professoras/es da escola sobre diversidade étnico-racial, desigualdade social e racismo, valores e princípios afro-brasileiros, personalidades negras e produção de bonecas Abayomi. As atividades do projeto e as outras tantas com as quais seus membros se integraram ao longo do ano são importantes propulsoras da formação acadêmica estudantil, não apenas pela possibilidade de refletir sobre práticas pedagógicas e de como realizar uma reflexão crítica sobre o racismo, mas também por questionar seus conteúdos eurocentrados e a ausência e ou invisibilidade de estudantes e docentes negras e negros na universidade.

### Considerações Finais

Durante o período de vigência do projeto até aqui, dialogamos com as direções de escolas públicas para apresentar o projeto de extensão e realizamos um período de formação da equipe de trabalho formada por acadêmicas/os estudantes e professores, a partir de leituras e participações nas dinâmicas teórico/práticas das aulas do DanZafro. A próxima fase é a atuação em mais duas escolas junto às equipes multidisciplinares, ainda em negociação.

A inserção do debate racial e do racismo implica em repensar as teorias, autoras/es e as metodologias privilegiadas na universidade em detrimento de outros conhecimentos e saberes, e para isso é importante que esse debate se dê em várias ações de extensão e de pesquisa e durante todo o ano. A questão étnico-racial e a aplicação e compreensão do conjunto das ações afirmativas deve estar presente não apenas no cotidiano dos coletivos e grupos preocupados com as temáticas étnicoraciais, mas da universidade como um todo, objetivo com o qual o projeto pretende contribuir.

### Referências

- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. Rio de Janeiro:34/Universidade Cândido Mendes, 2002.
- HALL, Stuart. *Da diáspora – identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; UNESCO, 2003.
- MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O Negro no Brasil de Hoje*. São Paulo: Global, 2006.
- OLIVEIRA, Leyla Beatriz de Sa, CUNHA JR, Henrique Antunes. *A importância da Lei 10.639/03*. *Revista África e Africanidades*, ano 4 n.16 e 17.2012
- MOURA, Renata. *A Dança Afro ao Encontro da Educação Popular*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Especialização em Pedagogia da Arte. Porto Alegre, 2010.
- SANTOS, Inaicyr F. dos. *Corpo e Ancestralidade: Uma proposta pluricultural de dança–arteeducação*. Salvador. EDUFBA, 2002.



## BIOLOGIA COM HUMOR

*Área temática: Comunicação*

### Coordenador(a) da atividade

Elisangela Andrade ANGELO

Nome da Universidade: Instituto Federal do Paraná, Umuarama (IFPR/Umuarama)

### Autores

E.A. ANGELO<sup>1</sup>; P.P. GOMES<sup>2</sup>; C.L.MANGINI<sup>3</sup>; N.BARBADO<sup>4</sup>; I.V.LIMA<sup>5</sup>; P.H.LOPES<sup>6</sup>.

### Resumo

As ciências em geral apresentam um linguajar próprio, muitas vezes incompreensível para o público não especializado. Este fato pode afastar as pessoas das ciências ou mesmo contribuir para a construção de concepções errôneas. Por outro lado, as ciências estão cada vez mais presentes no cotidiano, sendo necessária uma divulgação científica com qualidade. Desta maneira, o presente projeto tem por objetivo realizar divulgação científica de temas das Ciências Biológicas, utilizando elementos humorísticos, em especial as charges. Em uma primeira etapa, discentes da Licenciatura em Ciências Biológicas foram estimulados a criar cartazes com uma charge, seguidos de uma explicação sucinta do tema. Após a produção, foi realizada uma mostra dos cartazes durante o Seminário de Estudos Técnicos e Tecnológicos do IFPR, campus Umuarama. Posteriormente, os cartazes serão expostos em locais públicos da cidade. Além da divulgação científica, o projeto também contribui para a formação dos discentes em Ciências Biológicas, uma vez que os mesmos tiveram que pesquisar e elaborar charges, bem como elaborar a explicação dos termos científicos utilizados em uma linguagem acessível.

**Palavras-chave:** divulgação científica; charges.

### Introdução

O campo das Ciências Biológicas apresenta linguajar e conceitos que, muitas vezes, soam como estranhos ao público em geral. Tal aspecto pode contribuir para um afastamento das pessoas em relação a esta área do conhecimento. Além disso, tal aspecto pode fomentar a construção de concepções errôneas sobre os temas das Ciências Biológicas. Desta maneira, é interessante se pensar estratégias de aproximação do linguajar biológico com o cotidiano das pessoas, contribuindo assim para a divulgação científica, bem como para a alfabetização científica.

Entre as várias possibilidades de estratégias de divulgação científica, o presente trabalho optou por trabalhar a mesma relacionando-a com o humor. A motivação inicial para a proposição deste projeto surgiu durante as aulas realizadas com os alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPR, campus Umuarama. Durante as aulas, por várias vezes, os alunos apresentavam elementos de humor a fim de compreender melhor as questões áridas das ciências. Tendo em vista que os alunos cursam uma Licenciatura e, portanto, necessitam estar atentos às estratégias de ensino, o presente projeto contribuirá para que os mesmos possam envolver elementos de humor em suas futuras práticas de ensino. Além de contribuir para a formação dos alunos da licenciatura, o projeto visa à divulgação de temas de ciências por meio de charges e outros elementos humorísticos gráficos. Desta maneira, o projeto contribuirá para a divulgação científica de forma amena, porém com acurácia científica.

### Metodologia

As metodologias utilizadas para a produção dos cartazes foram: revisão bibliográfica, a fim de levantar charges já existentes sobre temas biológicos, bem como criação das próprias charges pelos discentes participantes. A revisão também foi utilizada para embasar a escrita dos textos explicativos constantes nos cartazes.

1 Elisangela Andrade Angelo, IFPR/Umuarama (servidora docente).

2 Patrícia Pereira Gomes, IFPR/Umuarama (servidora docente).

3 Claudio Luiz Mangini, IFPR/Umuarama (servidor docente).

4 Norma Barbado, IFPR/Umuarama (servidora docente).

5 Ivã Vinagre Lima, IFPR/Umuarama (servidor docente).

6 Paulo Henrique Lopes, IFPR/Umuarama (discente Licenciatura em Ciências Biológicas).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Inicialmente, o projeto foi apresentado aos discentes do 4º e 6º período da Licenciatura em Ciências Biológicas, os quais tiveram a liberdade para se inscreverem. Nesta etapa, foram inscritos 33 discentes, o que demonstrou uma boa receptividade, já que as duas turmas somam cerca de 50 discentes. Paralelo a esse trabalho de apresentação, a equipe do projeto elaborou um logotipo bem como um layout para os cartazes a serem produzidos.

Muitos discentes produziram suas próprias charges, outros pesquisaram charges com a temática do projeto, a fim de confeccionarem os cartazes. Após a seleção/produção das charges, os alunos realizaram uma revisão bibliográfica sobre a temática abordada e escreveram um breve texto, onde consta a explicação sobre o tema. Para a escrita desse tema, os discentes tiveram que se atentar à transposição didática necessária, bem como à atratividade da linguagem, o que exigiu apropriação do conteúdo e criatividade.

Após a elaboração, os cartazes foram enviados aos docentes participantes do projeto, os quais avaliaram e solicitaram as correções pertinentes. Posteriormente, os cartazes foram impressos e expostos durante o Seminário de Extensão, Pesquisa e Inovação do campus Umuarama (SEPIN-Local), sendo que cerca de 350 pessoas visitaram a Mostra. Foram expostos 25 cartazes, produzidos por 16 discentes. Os cartazes serão posteriormente expostos em ônibus e outros ambientes públicos. O projeto encontra-se em fase de execução e a II Mostra de Biologia com Humor está prevista para ocorrer durante o II Congresso de Sustentabilidade do Noroeste do Paraná.

## Considerações Finais

Tendo em vista as atividades desenvolvidas durante o projeto, o mesmo alcançou seus objetivos, pois conseguiu realizar divulgação científica com qualidade e de forma atrativa. Além da boa receptividade do material produzido pelo público do SEPIN, destaca-se que foi notória a motivação e envolvimento de muitos discentes com o projeto, os quais solicitaram a continuidade do mesmo. O projeto tem contribuído para a formação dos futuros docentes, uma vez que os mesmos precisam pensar em estratégias para explicar a temática do cartaz, de forma sucinta, porém, com acurácia e compreensível ao público.

## Referências

FIORAVANTI, Carlos Henrique et al. Os cientistas em quadrinhos: humanizando as ciências. *História, Ciências, Saúde-manguinhos*, [s.l.], v. 23, n. 4, p.1191-1208, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 29 maio 2017.

LULKIN, Sérgio Andrés. O riso nas brechas do riso. 2007. 187 f. Tese (Doutorado)–Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <[www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10256](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10256)>. Acesso em: 29 maio 2017.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. *Investigações em Ensino de Ciências*, [Porto Alegre], v. 16, n. 1, p.59-77, mar. 2011. Disponível em: <[www.if.ufrgs.br/cref/](http://www.if.ufrgs.br/cref/)>. Acesso em: 29 maio 2017.

# CAPACITAÇÃO EM MANEJO DE ORDENHA E QUALIDADE DO LEITE

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Mônica Daiana de Paula PETERS | Instituto Federal Sul-rio-grandense campus Pelotas Visconde da Graça, IFSul-CaVG

### Autores

K.R. WICKBOLDT<sup>1</sup>; M.D.P. PETERS<sup>2</sup>; C. DEUNER<sup>2</sup>; D. BOLKE<sup>2</sup>; M.P. MARIOT<sup>2</sup>; C.A.P. GAYER<sup>2</sup>.

### Resumo

A atividade leiteira é uma importante alternativa na composição da renda de agricultores familiares e no processo de desenvolvimento econômico e social de regiões produtoras. Entretanto, o setor apresenta problemas de eficiência produtiva e de qualidade do leite, devido à precariedade da capacitação das pessoas quanto à atividade. Assim, objetivou-se qualificar pessoas envolvidas com a atividade leiteira, como produtores, ordenhadores, técnicos e estudantes de áreas afins, no que se refere às boas práticas no manejo de ordenha e melhoria da qualidade do leite. Cada edição da capacitação consistiu em aulas teóricas e práticas, totalizando 30 horas, além da disponibilização de material impresso. Como resultados, de 2015 a 2017, realizaram-se oito edições da capacitação, destacando-se a 4ª e 5ª que foram itinerantes, tendo sido certificados um total de 187 pessoas. O projeto capacitou número expressivo de pessoas envolvidas com a atividade leiteira, bem como os futuros profissionais atuantes na área, contribuindo assim para modificar o cenário de falta de qualificação dos atores atuantes na pecuária leiteira.

**Palavras-chave:** bovinos leiteiros; curso; ação extensionista.

## Introdução

A atividade leiteira é uma importante alternativa na composição da renda dos pequenos agricultores e no desenvolvimento econômico e social das regiões produtoras. Entretanto, o setor leiteiro brasileiro apresenta problemas de eficiência produtiva e de qualidade da matéria-prima e, por isso, perde em competitividade (RIBEIRO, STUMPF JÚNIOR e BUSS, 2000). A má qualidade do leite é devido a fatores como deficiências no manejo e higiene da ordenha e mão de obra desqualificada, entre outros.

A desqualificação da mão-de-obra envolvida na atividade leiteira resultou nesta ação extensionista, a qual objetivou capacitar as pessoas envolvidas na atividade leiteira, como produtores rurais, administradores de propriedades leiteiras, responsáveis pelas ordenhas, técnicos e estudantes de áreas afins, no que se refere às boas práticas no manejo de ordenha, compreendendo a importância da utilização e seus efeitos na qualidade do leite.

## Metodologia

A metodologia adotada no curso foi organizada de maneira a atender produtores rurais envolvidos na atividade leiteira, administradores de propriedades leiteiras, responsáveis pelas ordenhas, técnicos envolvidos na pecuária leiteira e estudantes ligados à agropecuária e agroindústria e/ou áreas afins. Para isto organizou-se a capacitação em edições, sendo que cada edição apresentou carga horária de 30 horas, distribuídas em atividades teóricas e práticas. Cada edição da capacitação teve distribuição da carga horária conforme a disponibilidade dos participantes, respeitando as particularidades do público.

Cada participante recebeu material didático impresso (livro), desenvolvido pela equipe do projeto no ano de 2016, com orientação prática de todo conteúdo programático. As capacitações tiveram formato itinerante, ou seja, foram ministradas e ofertadas nos locais com público alvo interessado e um mínimo de estrutura para execução. A parte teórica foi ministrada em sala equipada com recursos audiovisuais (data show, álbum seriado e áudio) e as práticas realizadas em sala de ordenha com rebanho leiteiro e estrutura física de unidade produtora de leite.

Os conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos foram: fisiologia da produção de leite; ordenhador, ambiente, animal e manejo de ordenha; equipamentos de ordenha e limpeza destes; aspectos de qualidade do leite, entre eles os testes controle.

1 Aluna do Curso Técnico Integrado em Agroindústria

2 Servidor

Ao término de cada Edição da capacitação foi disponibilizado certificado, aos participantes, com sua respectiva carga horária.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Como resultados, nos anos de 2015 e 2016, realizaram-se quatro edições da capacitação, destacando-se a 1ª destinada ao grupo de ordenhadores do próprio campus Pelotas Visconde da Graça. Ressalta-se também a 4ª Edição, destinada aos produtores rurais de Morro Redondo/RS, a qual foi itinerante com o deslocamento da equipe até as propriedades rurais, além da transmissão das informações técnicas da capacitação via programa de rádio local. No ano de 2017, executou-se a 5ª, 6ª, 7ª e 8ª Edição da capacitação, sendo a 5ª realizada no município de Bagé, destinada a estudantes e produtores da região, tendo sido certificados 65 pessoas. As outras três edições foram realizadas no campus Pelotas Visconde da Graça, destacando a 8ª Edição definida como reciclagem do grupo de ordenhadores do setor de Zootecnia do campus.

Ao longo dos três (3) anos de execução do projeto foram capacitadas 187 pessoas, entre elas estudantes de agropecuária e agroindústria, técnicos agrícolas, ordenhadores e produtores de leite do município de Morro Redondo/RS e Bagé/RS. A demanda por vagas nas capacitações têm sido expressivas, sendo que ainda existem muitos grupos interessados na ação extensionista.

### **Considerações Finais**

O projeto capacitou número expressivo de pessoas envolvidas com a atividade leiteira, bem como os futuros profissionais atuantes na área, contribuindo assim para modificar o cenário da falta de qualificação dos atores atuantes na produção e da má qualidade do leite produzido. Pode-se inferir que o projeto de capacitação apresentado tem potencial para tornar-se uma atividade de extensão contínua para outros grupos interessados.

### **Referências**

RIBEIRO, M. E. R.; STUMPF JÚNIOR, W.; BUSS, H. Qualidade de leite. In: BITENCOURT, D.; PEGORARO, L. M. C.; GOMES, J. F. Sistemas de pecuária de leite: uma visão na região de Clima Temperado. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2000. p. 175-195.

# UNIVERSIDADE ABERTA PARA PESSOAS IDOSAS–UFRGS

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Adriane Ribeiro TEIXEIRA | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Autores

A.R. TEIXEIRA<sup>1</sup>; C.V.J. SILVEIRA<sup>2</sup>, T.L. MÜLLER<sup>3</sup>, V. PELLEGRIN<sup>4</sup>, M.R.OLCHIK<sup>5</sup>.

### Resumo

As universidades abertas para idosos são um espaço privilegiado nas universidades, onde indivíduos com mais de 60 anos podem participar das atividades propostas, mantendo-se ativos na sociedade. O objetivo da Universidade Aberta para Idosos (UNAPI) é o desenvolvimento de atividades para o público idoso, visando a articulação de temáticas específicas desenvolvidas no projeto com discussões e análises do papel do idoso na sociedade. Semanalmente 135 idosos reúnem-se nas dependências da universidade, divididos em sete grupos. Cada grupo trabalha uma temática específica, ao longo do ano letivo (natureza e saúde, cinedebate, longevidade criativa, canto, cultura brasileira, literatura, cultura e língua italiana). Quinzenalmente são oferecidas palestras informativas com temas de interesse da população alvo do projeto, sendo que tal atividade é aberta a idosos da comunidade (matriculados ou não da UNAPI). Além destas, são oferecidas oficinas de curta duração, tais como informática, improviso, nutrição e saúde, memória e audição, por exemplo. A avaliação do programa é feita ao longo do ano, sendo feitas discussões com o grupo de professores, acadêmicos e participantes do projeto. A partir de tais discussões, foram elaboradas e implementadas mudanças no projeto, visando atingir um número maior de idosos, bem como manutenção ou suspensão de atividades dentro do programado. Conclui-se que o projeto permite a articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da participação e integração de professores, acadêmicos e comunidade de idosos, auxiliando na manutenção do idoso como um ser ativo na sociedade e na formação de recursos humanos para atuar com tal público.

**Palavras-chave:** idoso; envelhecimento; gerontologia.

### Introdução

O número de idosos vem crescendo no Brasil e no mundo. Dados atuais evidenciam que no período atual vive-se não só uma fase de aumento do número de idosos, mas também do “prolongamento da vida”, com um aumento no número de anos vividos, gerando denominações como a quarta ou a quinta idade (SIMÕES; SAPETA, 2017). Esta ampliação faz com que sejam necessárias ações específicas para o público idoso, tais como as atividades desenvolvidas em universidades, chamadas de universidades para a terceira idade. De acordo com Inouye et al (2018), a educação para idosos tem como objetivo propiciar conhecimentos que irão fomentar redimensionamentos, propiciando qualidade de vida a partir da interdisciplinaridade, participação social e promoção de saúde.

As primeiras universidades para idosos surgiram na França. Já no Brasil as primeiras iniciativas datam das décadas de 1970 e 1980 (FENALTI; SCHWARTZ, 2003, INOUE et AL, 2018). Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade para a Terceira Idade (UNITI) teve seu início em 1991, tendo como proposta a participação dos idosos na universidade, para discussão de várias temáticas, dentre elas a revisão de vida. Atualmente o objetivo da Universidade Aberta para Idosos (UNAPI) é o desenvolvimento de atividades para o público idoso, visando a articulação de temáticas específicas desenvolvidas no projeto com discussões e análises do papel do idoso na sociedade.

1 Adriane Ribeiro Teixeira, servidora docente.

2 Carla Vanessa Jardim da Silveira, aluna [Fonoaudiologia].

3 Tatiana Leite Müller, aluna [Saúde Coletiva]

4 Valéria de Pellegrin, aluna [Fonoaudiologia]

5 Maira Rozenfeld Olchik, servidora docente

## Metodologia

A participação de idosos em programa desenvolvido na UFRGS iniciou-se por meio da Universidade para a Terceira Idade (UNITI). Com a nova coordenação, em 2017, houve a discussão sobre a forma de trabalho desenvolvida, verificando-se a necessidade de uma maior divulgação das atividades dentro e fora da universidade, visando não somente uma ampliação do número de idosos participantes, mas também no número de acadêmicos e professores que pudessem desenvolver atividades dentro do programa. Em 2018, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, optou-se por implementar as mudanças necessárias para a manutenção e ampliação do programa, incluindo-se a troca do nome.

Para participar, os idosos devem comparecer a reuniões iniciais, onde é apresentada a proposta, as atividades desenvolvidas e a equipe de trabalho. Atualmente estão matriculados na UNAPI 135 idosos, sendo a maior parte mulheres (%). Apesar de recebermos intenção de participação de pessoas não consideradas idosas (menos de 60 anos), optou-se por manter, nesta nova fase, idade mínima de 60 anos para ingresso no programa. A participante mais idosa tem 98 anos. Três participantes comparecem acompanhados dos cuidadores. O programa envolve três tipos de atividades: palestras, grupos com temáticas específicas e oficinas, que serão descritos na sequência.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Conforme citado anteriormente, as atividades desenvolvidas no programa são palestras, grupos (subprojetos) e oficinas. As palestras são realizadas quinzenalmente, sendo ministradas por convidados. No primeiro semestre de 2018 as palestras foram as seguintes: Valores culturais (93 ouvintes), A vida dos idosos na China (105 ouvintes), Sexualidade e envelhecimento (98 ouvintes), Telômeros e envelhecimento (117 ouvintes), A importância da literatura no cotidiano (93 ouvintes). Destaca-se que as palestras são abertas para idosos da comunidade, não sendo limitadas a idosos participantes da UNAPI.

As atividades em grupo são desenvolvidas semanalmente, ao longo do ano letivo (calendário da universidade). Os idosos participantes, no momento da inscrição, são apresentados aos subprojetos existentes, devendo optar por participar de um deles (Natureza e Saúde, Cultura Brasileira, Leitura e Comunicação, Canto, Longevidade Criativa, Língua e Literatura Italianas, Cinedebate). As atividades a serem desenvolvidas em cada um dos subprojetos são discutidas com os participantes no início do ano, sendo que cada um possui um cronograma, estruturado a partir das discussões iniciais. Em cada um dos grupos está presente um aluno de graduação, bolsista ou voluntário, que desenvolve atividades sob a supervisão da professora orientadora. Destaca-se que existe a possibilidade de mobilidade entre os grupos e não há um período pré-determinado de participação em cada grupo.

As oficinas são atividades desenvolvidas em um prazo mais curto e com tempo pré-determinado, abordando temáticas específicas e geralmente sugeridas pelos idosos. No primeiro semestre de 2018 foram oferecidas oficinas de informática, alimentação saudável e improviso. Estão programadas ainda oficinas de audição, memória e prevenção de quedas.

Verifica-se que as palestras, subprojetos e oficinas geram um impacto positivo para os idosos da comunidade, uma vez que os temas abordados são sempre atuais e tem como uma das finalidades a educação continuada dos participantes, permitindo que a partir do que é discutido repensem suas atitudes, desconstruam pré-conceitos e modifiquem sua forma de encarar a vida.

O programa permite ainda que ocorra convívio intergeracional, possibilitando formação de recursos humanos e fazendo com que os acadêmicos consigam atuar em um espaço privilegiado, descobrindo e propondo novas formas de atuação com o público idoso.

## Considerações Finais

Concluir se os objetivos foram alcançados, tomando como referencial a discussão dos processos e resultados. Ressaltar os ganhos acadêmicos e o grau de alteração da situação problema.

## Referências

- FENALTI, R.C.S.; SCHWARTZ, G.M. Universidade Aberta à Terceira Idade e a perspectiva de resignação do lazer. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.17, n.2, p.131-141, jul-dez, 2003.
- INOUE, K. et AL. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.44, p.e142931, 2018.
- SIMÕES, A.L.; SAPETA, P. Construção social do envelhecimento individual. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v.20, n.2, p. 9-26, 2017, abr-jun, 2017.

# PRODUÇÃO ARTESANAL COM MULHERES: REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À EDUCAÇÃO E O ESTIGMA DA MULHER EM UM PRESÍDIO FEMININO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Aline Lemos da Cunha DELLA LIBERA | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)<sup>1</sup>

## Autora

Amanda da Rocha LOURENSEN

## Resumo

Neste ensaio, tratamos das intervenções realizadas durante os anos de 2016 e 2017, por meio do projeto de extensão Grupos de Artesanato com mulheres: sabonetes artesanais e Ecofeminismo. Baseou-se em diários de campo escritos durante as entradas no Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier, em Porto Alegre (RS), para a realização de oficinas, visando à produção de sabonetes artesanais e o debate temático sobre os Direitos Humanos das Mulheres (DHMs). São narradas experiências dentro do cárcere, com ênfase em processos educativos com mulheres que cumprem pena pela acusação de crimes contra crianças e infanticídio, objetivando discutir questões complexas como o direito universal à educação e o estigma social sobre estas detentas. Através das oficinas, analisamos como a tipologia criminal em questão, atrelada à questão de gênero, afeta diretamente na (auto)desvalorização destas mulheres e como os pressupostos da Educação Popular, do Feminismo e da produção artesanal coletiva articulam-se nas propostas de atividades para este público.

**Palavras-chave:** Educação nas prisões; Educação de Mulheres; Grupos de Artesanato;

## Introdução

Por meio do projeto de extensão Grupos de Artesanato com mulheres: sabonetes artesanais e Ecofeminismo, foram realizadas oficinas semanais, incluindo discussões temáticas sobre Direitos Humanos das Mulheres (DHMs), no Presídio Feminino Madre Pelletier (PEFMP) em Porto Alegre (RS)<sup>2</sup>. As turmas variavam a cada três semanas e eram compostas por, no máximo, 15 mulheres. Baseadas no Ecofeminismo e na Educação Popular, houve o compartilhamento do conhecimento científico e tecnológico (uso das ervas medicinais, dos DHMs e da técnica para a produção de sabonetes), através de um modelo de educação alternativo, visando a aprendizagem coletiva. Dentre os objetivos deste projeto, podemos destacar: realizar atividades que provocassem a discussão sobre os impactos sociais e ambientais da produção a partir da lógica artesanal, em contraponto à produção capitalista; Debater sobre as mulheres como produtoras de conhecimento, objetivando um olhar sobre as questões que dizem respeito aos DHMs; Fomentar a (auto)valorização das mulheres presas – dado que, devido às experiências dolorosas fora e dentro do cárcere, muitas vezes relacionadas à violências de gênero, às situações de vulnerabilidade social e sentimentos relacionados aos crimes de que são acusadas – encontram-se com sua autoestima bastante fragilizada.

## Metodologia

As oficinas de artesanato ocorreram em um espaço de uso da UFRGS no interior do Presídio Feminino, composto por duas salas. Em média, produzíamos 50 sabonetes por encontro, os quais eram distribuídos para consumo interno. Em diálogo com a direção da casa prisional, nossa decisão de realizar as oficinas com este público-alvo (mulheres que cometeram crimes com a criança ou infanticídio) se deu justamente pelo fato destas mulheres estarem isoladas das demais apenadas e, por isso, de algumas das atividades internas do presídio. Esse grupo se constitui como “tema tabu” do sistema prisional feminino – a ala mais estigmatizada, as detentas duramente condenadas por toda a sociedade e não somente pelo sistema judiciário.

1 Amanda da Rocha Lourensen, graduanda em Ciências Sociais, licenciatura.

2 Termo de Cooperação Técnica entre UFRGS e SUSEPE, publicado no DOE em 06.09.2016.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Em nossa (com)vivência com o público-alvo, buscamos concebê-las enquanto mulheres e não como “presas”, “culpadas” ou “coitadas”. Esta é uma opção política que buscou superar o assistencialismo e a desumanização. Contudo, não podemos negligenciar os significados daquele espaço e o quanto estas lógicas ainda o permeiam e, apesar dos esforços empreendidos para sua superação, não é possível abandonar o imaginário social em torno do cárcere e as regras rígidas que o constituem e organizam.

Nesse sentido, buscamos construir nosso rol de atividades, em grande medida, a partir da fala e da escuta dessas mulheres, interpretando suas demandas, seus anseios e interesses e convertendo essas questões para o plano da aprendizagem, através dos preceitos da Educação Popular Feminista<sup>3</sup> e do “fazer coletivo”, por meio do trabalho artesanal. Notamos, através da participação e do nível de envolvimento das educandas com as atividades propostas, que estas exerceram impactos positivos para a realidade dessas mulheres. Suas falas expressaram sentimentos de interesse pelas oficinas e foi possível identificar, em suas posturas, reflexões sobre sua condição – suas biografias, os acontecimentos que as levaram até ali e sua própria humanidade, como sujeitos de direitos sociais e que, não raro, encontram-se esquecidas em meio ao sofrimento e ao abandono que marcam o encarceramento.

Também enfatizamos a significância dessa experiência extensionista para as bolsistas que compõem o projeto. Trabalhar com DHMs, Estudos Feministas e Educação Popular – eixos que se interrelacionam através da produção artesanal – no interior de um presídio feminino, confere um enriquecimento acadêmico para as estudantes envolvidas, pois retoma, com ênfase, o desafio da garantia do direito à Educação para TODAS as pessoas, independente de seus estigmas e marcadores de gênero, raça ou classe. Além disso, não se pode negar a formação humana, proporcionando olhares diferenciados e abrangentes sobre a realidade do sistema prisional feminino, as quais se tornam peculiares pela (com)vivência num presídio.

## Considerações Finais

Analisamos o quanto essas mulheres estão profundamente marcadas por um duplo estigma: são condenadas judicialmente, pela violação do marco legal; condenadas socialmente, pela violação das convenções de gênero, ao serem acusadas por crimes contra a criança e de infanticídio. Devido à gravidade da situação em que se encontram, analisamos que os objetivos têm sido alcançados, no que se refere a promover discussões temáticas que visem superar a desumanização e a (auto)desvalorização em que se encontram, através de reflexões críticas conduzidas coletivamente e do domínio de novos conhecimentos pela produção artesanal.

## Referências

LAGARDE Y DE LOS RÍOS, Marcela. Los cautiverios de las mujeres: madrespostas, monjas, putas, presas y locas. 4. ed. Coyoacán: UNAM, 2005.



# PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PGRS) NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND

*Área temática: Meio ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Karina ESPARTOSA DIAS | Instituto Federal do Paraná (IFPR)

## Autora

C. F. TASARZ DE SOUZA<sup>1</sup>

## Resumo

Dentre os desafios ambientais atuais da humanidade está a correta e sustentável destinação dos resíduos que gera. Portanto há atualmente diversos regramentos para a correta destinação dos resíduos, dentre eles, o Decreto Federal nº 5940/2006 que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal. A fim de que o IFPR campus Assis Chateaubriand atenda a esta normativa e apresente uma correta conduta ambiental concernente ao descarte e destinação dos resíduos gerados na instituição, esta proposta objetiva a revitalização do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do campus, Plano que se encontrava desativado. Para tanto se procederá à realocação e padronização das lixeiras disponíveis para que se apresentem em conjunto de três lixeiras: verde para o descarte de resíduos recicláveis, marrom para resíduos orgânicos e cinza para rejeitos. Após a adequação será reafirmada parceria com a associação local de catadores de materiais recicláveis e haverá atividades de orientação e conscientização da comunidade interna para o correto descarte.

**Palavras-chave:** PGRS; Dinâmica Teatral; Reciclagem.

## Introdução

Levando em consideração todo o conhecido desperdício e problemas relacionados ao descarte inadequado, os resíduos gerados precisam ser separados e destinados adequadamente, conforme descrito em normativas diversas, dentre elas, o Decreto Federal nº 5940/2006 (BRASIL, 2006), que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal. Em atendimento a estas e outras normativas, o IFPR campus Assis Chateaubriand teve seu Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) implementado em 2015 sob a forma de projeto de pesquisa (Souza e Cosmann, 2016). Entretanto o PGRS do campus foi descontinuado em julho de 2016 com a transferência da docente, havendo o campus inclusive recebido novas lixeiras fora do padrão.

Esta proposta objetiva a revitalização do PGRS do IFPR campus Assis Chateaubriand, com a replanejamento da distribuição das lixeiras, sua readequação ao padrão proposto no plano anterior, e com a orientação e conscientização da comunidade interna ao campus para o correto descarte e destinação dos resíduos sólidos.

## Metodologia

Para replanear a distribuição espacial das lixeiras do campus, primeiramente será feito um levantamento da localização atual das lixeiras em cada um dos dois blocos do campus. Com base no levantamento, será sugerida (com representação em croqui) uma nova distribuição das lixeiras que passará por análise e deliberação da comunidade do campus. A seguir, as lixeiras serão pintadas e adesivadas com as cores: verde para o descarte de resíduos recicláveis, marrom para resíduos orgânicos e cinza para rejeitos. Paralelamente a estas ações, será reafirmada a parceria a ACAMAR – Associação dos catadores de materiais recicláveis de Assis Chateaubriand, para a coleta dos resíduos recicláveis. Os resíduos orgânicos serão direcionados a uma vermicomposteira já existente no campus.

Ao término das adequações das lixeiras, será realizada uma capacitação orientativa com os trabalhadores do campus responsáveis pelo recolhimento do lixo e será realizada uma dinâmica teatral com alunos e servidores da instituição, a fim de conscientizar o público ouvinte sobre o correto descarte dos resíduos sólidos nas novas lixeiras do campus.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O trabalho já se encontra em andamento tendo sido feito o levantamento da distribuição atual das lixeiras. Na fase atual está sendo trabalhada a proposta para a nova distribuição das lixeiras no conjunto de três lixeiras. Concomitantemente tem se buscado meios para a aquisição das tintas e adesivos necessários a adequação das lixeiras no padrão proposto. Esta aquisição a princípio será feita através da proposição de rifas com apoio do Grêmio Estudantil do campus, e com patrocínio das empresas de tintas e adesivos, cuja logomarca poderá constar nos adesivos das lixeiras como forma de contrapartida.

A dinâmica teatral escolhida para a conscientização dos servidores e estudantes do campus para que passem a descartar os resíduos corretamente no novo grupo de três lixeiras, é uma adaptação da dinâmica "Nossa Senhora dos Resíduos" (BITTENCOURT, 2014). Nesta dinâmica, a personagem denominada Nossa Senhora dos Resíduos aparece vestida com materiais recicláveis e interage com a plateia como em um jogo, onde o público tira aleatoriamente resíduos (recicláveis, orgânicos e rejeitos) de uma sacola e deve dizer a correta destinação do resíduo sorteado. E assim com a condução da personagem, será construída conjuntamente com a plateia o conhecimento, ao passo que conscientiza e ensina os participantes para o correto descarte dos resíduos na instituição.

## Considerações Finais

Esta proposta extensionista envolverá toda a comunidade do campus em um trabalho que resultará em uma atuação cidadã consciente sobre os resíduos produzidos individualmente e pela instituição como um todo. Irá também educar a comunidade para que haja a correta destinação dos resíduos, corroborando para uma conduta ambiental mais sustentável e contribuindo com a renda das famílias que vivem da reciclagem no município. Como contrapartida, tem-se o cumprimento das normativas federais, e do Plano de Logística Sustentável que recentemente entrou em vigência para o IFPR.

## Referências

BITTENCOURT, P.T. EDUCARES Práticas de educação ambiental e comunicação social em resíduos sólidos. Nossa Senhora dos Resíduos em: NOSSA SENHORA, quanto resíduo!, 2014. Disponível em :<<http://educares.mma.gov.br/index.php/reports/view/71/>>. Acesso em: 30/04/2018.

SOUZA, C.F.T; COSMANN, N. J. O teatro como instrumento de sensibilização ambiental na questão dos resíduos sólidos. Revista SBEnBio, v. 9, p. 4577-4585, 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades na administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores. Diário Oficial da república Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 ou. 2006.

# “COLECIONANDO SEMENTES, CONSTRUINDO SABERES”: PROJETO GETEC

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Vera Lucia BOBROWSKI | Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

## Autores

A. G. POZZEBON<sup>1</sup>; J. de M. SOUZA<sup>2</sup>; B. H. G. ROCHA<sup>3</sup>; V. L. BOBROWSKI<sup>4</sup>

## Resumo

A oficina “Colecionando sementes, construindo saberes” objetiva valorizar o conhecimento científico sobre a importância das sementes, a relação inseto/planta e a biodiversidade, resgatando aspectos sociais, culturais e ambientais. A partir desse tema tem sido abordados os assuntos: estrutura, morfologia, diversidade/variabilidade, modos de dispersão, aspectos socioculturais e ecológicos das sementes. O sementário está constituído por sementes de espécies cultivadas, silvestres, frutíferas, medicinais e florestais, processadas, acondicionadas em tubetes com tampa plástica, identificados e organizados. Esse acervo faz parte das ações do programa GETEC (Grupo de Estudos e Trabalho em Ensino de Ciências), estando composto por mais de 60 tipos de sementes e mantido no Laboratório de Genética (LabGen) do Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG) do Instituto de Biologia (IB)/UFPEL. As apresentações realizadas em 2017 abrangeram de forma direta um público de aproximadamente 700 pessoas nas ações realizadas nos municípios de Pelotas, Piratini e Arroio do Padre. A perspectiva, a partir da qual se trabalha é a de que a compreensão obtida através das ações do GETEC determinará o modo como os estudantes se relacionam com a sociedade; não como meros coadjuvantes, mas como participantes ativos e transformadores. Espera-se contribuir para a formação diferenciada dos acadêmicos do ensino superior, preparando-os para o futuro exercício profissional e de sua cidadania, e na popularização da ciência.

**Palavras-chave:** sementário; insetos polinizadores; biodiversidade.

## Introdução

Ao ser considerada apenas a relação dual entre o ensino e a extensão incorremos numa formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, se ganha terreno em frentes como a tecnologia, mas incorremos no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico, a sociedade, e nessa proposta na mudança de atitudes em relação ao ensino. Por fim, quando a articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade, a formação cidadã dos alunos envolvidos nesta ação (BOBROWSKI et al., 2016; MOITA; ANDRADE, 2009).

Em abril de 2016 teve início o programa “GETEC–Grupo de Estudos e Trabalhos em Ensino de Ciências”, sendo sua equipe constituída por docentes do DEZG/IB e acadêmicos dos cursos de Agronomia, Nutrição, Ciências Biológicas e Medicina Veterinária, que atua na execução e realização de ações de popularização da ciência, integrando comunidade, meio acadêmico universitário e escolas da rede de ensino público e privado, participando também, em parceria com grupos de outros projetos, como monitoria, elaboração de material didático e pesquisa.

Nesse contexto, uma de suas ações é a oficina “Colecionando sementes, construindo saberes”, de caráter polivalente podendo ser aplicada para diversos níveis de ensino, faixas etárias, em escolas públicas e privadas, para discentes e docentes, bem como para a comunidade em geral, tendo sido apresentada além do município de Pelotas, em Piratini e Arroio do Padre.

Portanto, a oficina “Colecionando sementes, construindo saberes” objetivou valorizar o conhecimento científico sobre a importância das sementes, a relação inseto/planta e a biodiversidade, resgatando aspectos sociais, culturais e ambientais.

## Metodologia

A coleção de sementes utilizada na oficina contempla exemplares de espécies cultivadas, silvestres,

1 Aldo Girardi Pozzebon, aluno do curso de Agronomia, FAEM, UFPEL.

2 Joyce de Moraes Souza, aluno do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, IB, UFPEL.

3 Beatriz Helena Gomes Rocha, professora associada, Instituto de Biologia, DEZG, UFPEL.

4 Vera Lucia Bobrowski, professora titular, Instituto de Biologia, DEZG, UFPEL.

frutíferas, medicinais e florestais, processadas, acondicionadas em tubetes com tampa plástica, identificados e organizados. Esse acervo diversificado está representado por mais de 60 tipos diferentes de sementes, sendo mantido no Laboratório de Genética (LabGen) do Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG) do Instituto de Biologia (IB). As sementes são oriundas de doações de pesquisadores melhoristas da Embrapa Clima Temperado, de professores e de acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas, e de aquisições no comércio local.

A metodologia utilizada para apresentação tem tido a seguinte logística: as sementes, expostas em suportes de madeira são trabalhadas por áreas temáticas: a) estrutura e aspectos morfológicos (tegumento, cotilédones, etc); b) variabilidade intraespecífica (forma, tamanho, cor, textura, entre outros); c) modos de dispersão; d) aspectos nutricionais para alimentação humana e animal; e e) aspectos ecológicos e socioculturais. Banners, evidenciando aspectos relevantes das sementes, foram dispostos ao redor dos expositores para facilitar a explanação pelos acadêmicos. Apresentação em PowerPoint e vídeos de curta duração também foram exibidos para a integração dos conteúdos abordados. Os tubetes contendo as sementes permaneceram fechados durante os eventos, permitindo o manuseio e a observação das amostras.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Nas ações desenvolvidas nos municípios de Pelotas, Piratini e Arroio do Padre, a participação da comunidade escolar no planejamento das atividades de extensão foi imprescindível para nortear a escolha e a forma de apresentação das temáticas a serem abordadas, e nas correções de rumo para o aprimoramento do programa após a execução das oficinas.

As apresentações realizadas em 2017 abrangeram de forma direta um público de aproximadamente 700 pessoas durante a Mostra de Extensão e Cultura da UFPel em Piratini; no IV Desafio Mural G-Biotec no Parque Tecnológico de Pelotas; na EMEF Benjamim Constant em Arroio do Padre e no II Encontro de Estudantes Extensionistas – III SIEPE/ UFPel (Fig.1).



Fig. 1–Oficinas realizadas em 2017.

Conforme relatos dos alunos extensionistas colaboradores do GETEC o programa permitiu além do desenvolvimento da capacidade de comunicação e oratória, o aprofundamento do conhecimento sobre os assuntos abordados durante as oficinas, bem como uma melhor interação com o público, pois o mesmo engloba diferentes faixas etárias e escolaridade necessitando sempre de adequação da linguagem científica a ser utilizada.

As atividades de extensão auxiliam os estudantes participantes na ampliação da visão sobre a realidade sociocultural das diferentes comunidades visitadas, fato esse evidenciado no relatório do bolsista de extensão: “Temos que ter a consciência que sempre iremos aprender, que extensão é realmente uma via de conhecimento de mão dupla”. A análise da efetividade da ação tem sido realizada a partir de uma abordagem qualitativa referente aos relatos dos participantes e oficinairos e pelo número de participantes.

### Considerações Finais

A perspectiva, a partir da qual se trabalha é a de que a compreensão obtida através das ações do GETEC determinará o modo como os estudantes se relacionam com a sociedade; não como meros coadjuvantes, mas como partícipes ativos e transformadores. Espera-se contribuir para a formação diferenciada dos acadêmicos do ensino superior, preparando-os para o futuro exercício profissional e de sua cidadania, e na popularização da ciência.

### Referências

BOBROWSKI, V. L.; GONÇALVES, P. R.; ROCHA, B. H. G. A extensão universitária sob a perspectiva de licenciandos em ciências biológicas/UFPel. *Expressa Extensão*, Pelotas, v. 21, n. 1, p. 116-132, 2016.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissolubilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-393, 2009.

## DANÇA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

*Área temática: educação*

### Coordenador(a) da atividade

Carla VENDRAMIN | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Autores

C. VENDRAMIN<sup>1</sup>; L. BERNARDES<sup>2</sup>.

### Resumo

Esse programa de extensão tem por objetivo desenvolver projetos de fomento ao potencial artísticos de pessoas com deficiência e a sinergia de grupos mistos, atingindo a comunidade externa e interna da UFRGS e envolvendo alunos de graduação e pós graduação. Dentro desta temática, cada projeto dentro do programa possui objetivos específicos, metodologias e procedimentos diferentes. Atualmente a ação está promovendo que o grupo de dança Diversos Corpos Dançantes, criado em 2014, se introduza no mercado de trabalho, fazendo parcerias com instituições culturais externas à universidade e fortalecendo a autonomia dos seus integrantes. O grupo central se encontra regularmente para ensaios e realiza apresentações artísticas em vários eventos dentro e fora da UFRGS. Também são oferecidas aulas de dança para grupos mistos de pessoas com e sem deficiência na Casa de Cultura Mario Quintana e Instituto Ling. Além desta ação, está sendo realizados projetos em parceria com a Universidade de Coventry (Reino Unido), com financiamento do British Council, para intercâmbio presencial e compartilhamento de saberes através de seminários, palestras e a publicação de artigos.

**Palavras-chave:** dança; pessoas com deficiência; inclusão.

Desde 2014, com a criação do grupo Diversos Corpos Dançantes, tem sido desenvolvido um trabalho com o objetivo de fomentar processos artísticos com grupos mistos e processos de educação e políticas voltada à pessoas com deficiência, o qual vem adquirindo uma significativa projeção fora e dentro da universidade. O envolvimento dos integrantes do projeto Diversos Corpos Dançantes (DCD), se fortaleceu tanto que desencadeou um crescimento de autonomia e a busca por conquistar o mercado de trabalho. O grupo hoje está se organizando para criar uma associação jurídica e buscar os recursos necessários para a continuidade do seu crescimento, como coletivo e como profissionais individuais. Foram realizadas uma série de outras ações voltadas as pessoas com deficiência e grupos mistos, além do projeto DCD. Com isso, criou-se um programa de extensão com o nome Dança e Pessoas com Deficiência para englobar todos os projetos envolvidos nesta temática. O programa tem possibilitado a participação de estudantes de graduação e pós graduação da UFRGS e outras universidades e da comunidade externa. Cada projeto possui objetivos específicos, metodologias e resultados individuais, os quais serão descritos abaixo. O objetivo geral é fomentar processos artísticos com grupos mistos e processos de educação e políticas voltada à pessoas com deficiência, firmando parcerias entre instituições culturais e de ensino, proporcionando espaços de aprendizagem aos alunos da UFRGS e comunidade e proporcionando fomento a pesquisa.

O projeto Diversos Corpos Dançantes foi precursor das ações realizadas sobre o tema dança e deficiência. Atualmente o grupo é um coletivo de 18 pessoas, que incluem dançarinos com e sem deficiência, professores de dança, alunos da graduação dos cursos de dança e educação física, como também e pais que não dançam mas que atuam na parte organizacional do projeto. O grupo se encontra duas vezes por semana para as aulas de dança e ensaios para as apresentações. A partir de 2016, também se formou o grupo de estudos em processos de docência e o grupo de estudos em processos organizacionais. Com isso, alunos e professores do grupo começaram a atuar com mais efetividade na docência e nos processos organizacionais. A metodologia de trabalho envolveu uma comunicação compartilhada entre os três grupos: processos artísticos, processos em docência e processos organizacionais. Cada um desses grupo desenvolveu os assuntos da sua temática de trabalho, porém eles foram compartilhados com todos os integrantes nos momentos que chamamos de "piscina", ou seja, o início ou final dos dias de aula do grupo de processos artísticos. Muitos também foram os dias em que se desenvolveu seminários de conversas para a avaliação e organização do grupo, assim, proporcionando relações horizontalizadas entre os integrantes e a participação de todos, não apenas como dançarinos, mas também como integrantes propositores. As conversas traziam questões sobre o universo da dança, as relações no grupo e também sobre questões específicas vivenciadas por pessoas com deficiência. A pergunta central que sempre permeou o grupo,

1 Carla Vendramin, professora do Curso de Licenciatura em Dança, ESEFID-UFRGS.

2 Laura Bernardes, aluna do Curso de Licenciatura em Dança, ESEFID-UFRGS.

tanto em termos de processo artístico, quanto em termos de processos relacionais e organizacionais é: o que podemos construir juntos?

Em 2017 convidamos o Núcleo Incluir da UFRGS para um seminário interno sobre autonomia, pois essa foi uma inquietação que surgiu no grupo de estudos em docência. Com o seminário, pudemos reconhecer a autonomia como processo e não como fim. Como processo, no sentido em que na dança, ou na vida, estamos sempre buscando conquistar autonomia e entender o que ela significa dentro do universo de cada indivíduo e de como os seus limites se fazem presentes nas especificidades das pessoas com deficiência. A autonomia não é um fim, no sentido de que ela não é um lugar ou um patamar fixo para se chegar. O próprio exercício de significar o que seja autonomia para cada um, entendendo as limitações culturais as quais pessoas com deficiência estão envoltas e entendendo as relações envolvidas na vida de cada indivíduo, já é um fomento a autonomia. Assim, autonomia se conquista em processo, entendendo limites mas não deixando-se acomodar completamente por eles. Observar as relações interpessoais é outro fundamento que vem sendo presente no grupo desde o seu início. As proposições de dança são baseadas no entendimento somático do corpo, no acesso a um corpo perceptivo e sensível, com variações de dinâmicas de grupo que sempre envolve a tríade corpo-outroespaço. Entrar em contato consigo, com a percepção de si e do seu movimento individualmente, entrar em contato com a relação com o outro e entrar em contato com o espaço e a percepção das dinâmicas de improvisação em dança que o grupo vai construindo juntos, trazendo então novamente a pergunta: o que podemos construir juntos? Nesse processo é preciso entender que cada um irá acessar seu corpo e perceber as informações de acordo com sua individualidade e que não é necessário criar homogeneizações. Ao contrário disso, é o fluxo e a diversidade de interações dos dançarinos que fazem surgir a dinâmica de como o grupo dança, causando conexão. Os processos vivenciados pelo grupo na dança também são fundamentos dos desdobramentos das relações que foram sendo estabelecidas nos outros contextos do grupo. O ano de 2017 foi bastante intenso! Foram feitos intercâmbios de conhecimento com outros grupos de extensão em dança, com o Ballet da UFRGS e o projeto Dança e Parkinson. O grupo uma oficina de palleria com os artistas paulistas Ariadne Antico, Diogo Cábuli e Renato Junior, que foi bastante intenso e fomentou ainda mais nossas discussões sobre autonomia. Foi realizado uma palestra sobre arte e inclusão com a Ariadne Antico, em parceria com o Núcleo Incluir da UFRGS, no campus ESEFID, onde participaram alunos de graduação e comunidade externa, além dos integrantes do DCD. Foi firmada a parceria com o centro cultural Instituto Ling, iniciada em 2016, para a realização de oficinas de dança, gratuitas e abertas a pessoas de todas as habilidades e idades, com uma média de 20-35 participantes em cada dia. Além disso, o grupo DCD realizou uma série de apresentações artísticas dentro da UFRGS, em aulas inaugurais em pós graduações da Fisioterapia e Faced e na Mostra de Extensão do Curso de Licenciatura em Dança, e outras apresentações em eventos culturais diversos. Mesmo com essa grande demanda de atividades, o grupo manteve o desenvolvimento de seus processos internos. Desde 2016, com a participação de Pedro Lunares, aluno de graduação do Departamento de Artes Cênicas, que vem auxiliando o grupo nos seus processos relacionais e de tomada de decisão.

Hoje, no seu quinto ano de existência, o grupo está se fortalecendo ainda mais no entendimento e gestão dos seus processos. A construção de um processo horizontalizado passa por uma tomada de apropriação, de responsabilidade, entendimento e fomento sobre “o que podemos construir juntos”. Enquanto a orientação do projeto continua sob cuidado da professora Carla Vendramin, a coordenação é compartilhada por Ana Carolina Brondani, Bianca Bueno, Daniel Elizeu Fagundes e Laura Bernardes. Os integrantes fundadores do grupo, incluindo pais associados, participam ativamente na construção da nova etapa do DCD, transformar-se em uma associação. O objetivo é possibilitar que o grupo busque recursos próprios, tanto para o projeto, quando para o crescimento individual de seus dançarinos e professores, possibilitando ampliar ainda mais o leque de alcance das suas atividades e de pessoas que se beneficiam com o projeto. O grupo hoje desenvolve suas atividades, ensaios e aulas abertas, na Casa de Cultura Mario Quintana e mantém a parceria com o Instituto Ling para a realização de oficinas mensais no sábado.

Tendo em vista que o número de ações aumentaram, com muitas que envolviam atividades diferentes dentro do tema dança e deficiência, foi então criado um programa de extensão para englobar os projetos. Foi realizado um intercâmbio com a Universidade de Coventry na Inglaterra em 2017, financiado através de edital do British Council, que resultou na realização de dois projetos em 2018, que aconteceram no campus ESEFID: uma aula inaugural envolvendo os três cursos do campus sobre o tema inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior e um seminário sobre dança e deficiência, realizado em colaboração com o programa de pós graduação em artes cênicas do departamento de artes dramáticas da UFRGS e o programa de pós graduação em ciências do movimento. O tema da aula inaugural coincidiu com o primeiro ano de um aumento significativo de disposição de cotas para vagas para pessoas com deficiência na universidade e trouxe um momento de integração e discussão muito produtivas para os cursos do campus ESEFID. Compareceram no evento 138 pessoas cadastradas, destas, 56 responderam

o questionário de que apresentou os seguintes resultados excelentes quanto a participação e interesse dos alunos de continuidade da proposta. O seminário dança e deficiência contribuiu para o estudo e aprofundamento de estudantes de graduação e pós graduação, que contou com a professora Sarah Whatley da Universidade de Coventry e a contribuição das professoras Mônica Dantas ( PPGAC ) e Aline Hass ( PPGCM ). Neste ano, será desenvolvido a segunda etapa do intercâmbio com o C-aRE / Centro de Pesquisa em Dança da Universidade de Coventry, com financiamento do British Council, o qual irá promover a publicação de artigos na área da dança e deficiência, e a colaboração de professores e alunos do meio acadêmico, bem como dançarinos com deficiência. Também este ano está sendo realizado a I Bienal do Jogo e Educação Múltiplos Corpos, com proposição da professora Daniela Noal da FACED e do seu grupo de extensão Parafernália, e coordenação compartilhada. O projeto está envolvendo alunos da UFRGS de diversas áreas e comunidade externa e conta com a participação dos integrantes do Diversos Corpos Dançantes. O projeto tem por objetivo experimentar processos educacionais, reinventar-se e jogar, este ano com uma proposição sobre a diversidade de corpos e o envolvimento de pessoas com deficiência.

Os projetos desenvolvidos dentro do programa de extensão Dança e Deficiência vem possibilitando aprendizado, compartilhamento, inovação, pesquisa, envolvimento acadêmico e comunitário. O apoio da PROEXT com as bolsas concedidas para os alunos tem sido de extrema importância para a realização dos projetos. Os alunos monitores desenvolvem um trabalho profissionalizante que contribui para sua formação e é fundamental para o andamento dos projetos. Desta forma, a Extensão se projeta como uma ponte entre universidade e comunidade, potencializando seu papel social.

# EDUCAÇÃO POSTURAL PARA A COMUNIDADE

Área temática: Saúde

## Coordenador(a) da atividade

Adriane VIEIRA | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Autores

M. VIECELI<sup>1</sup>; V. FERREIRA<sup>2</sup>; M. XAVIER<sup>3</sup>

## Resumo

**Introdução:** A dor crônica na coluna vertebral é uma desordem biopsicossocial prevalente na população brasileira que gera prejuízo à qualidade de vida, funcionalidade e capacidade para o trabalho. **Objetivo:** O projeto Educação Postural para a Comunidade tem por objetivo criar um espaço de educação e tratamento de pessoas com dores crônicas na coluna, além de proporcionar aos estudantes de Fisioterapia um ambiente de prática.

**Metodologia:** Os bolsistas atendem pessoas com dores crônicas na coluna vertebral pertencentes ou não à UFRGS, oferecendo de 8 à 12 atendimentos individuais. Nos primeiros atendimentos, os bolsistas realizam avaliação e estabelecem, junto com o participante, o objetivo da intervenção. Na sequência, são desenvolvidas propostas terapêuticas e educativas que contemplam: crenças e comportamentos que interferem na dor, conhecimentos básicos sobre as estruturas corporais, importância de hábitos posturais saudáveis, terapia manual e exercícios. No último atendimento, o bolsista realiza uma reavaliação e fornece orientações para manutenção dos cuidados posturais e exercícios de base a serem realizadas no domicílio. A avaliação dos participantes é embasada na avaliação postural, na pontuação de questionários que abordam capacidade funcionalidade, aspectos psicossociais e hábitos posturais e no relato dos participantes. **Conclusão:** O projeto tem propiciado aos participantes uma melhora na percepção corporal, postura e capacidade funcional e diminuição da dor e, aos bolsistas, um espaço de prática e de desenvolvimento do raciocínio clínico.

**Palavras-chave:** Educação postural; Dor crônica; Fisioterapia

## Introdução

As dores crônicas na coluna são desordens biopsicossociais, ou seja, envolvem fatores como manutenção de posturas inadequadas nas atividades de vida diárias, insatisfação com o trabalho, medo do movimento e quadros de depressão e ansiedade. Pesquisas apontam que 65-80% da população mundial irá sofrer quadros de dor lombar e que aproximadamente 40% destes se tornarão casos crônicos (SAHIN et al., 2011). Quando se fala de dor cervical, pesquisas apontam que 30-50% apresentarão pelo menos um caso de dor e desses, de 50-85% apresentarão casos recorrentes nos próximos cinco anos (CARROLL et al., 2010). No Brasil, a dor lombar é a terceira maior causa de aposentadoria por invalidez e a maior causa de pagamentos por auxílio-doença, portanto, é um problema de saúde pública que traz impactos econômicos e sociais negativos (FERREIRA; NAVEGA, 2010). O projeto Educação Postural para Comunidade tem como objetivo atender pessoas com dores crônicas na coluna vertebral, além de proporcionar aos acadêmicos um espaço de prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Fisioterapia, levando a uma maior experiência sobre a prática profissional.

## Metodologia

O projeto é direcionado para pessoas com idade superior a 16 anos de idade, pertencentes ou não à comunidade da UFRGS, que apresentam dores crônicas na coluna vertebral. Os interessados podem inscrever-se diretamente no projeto, mas muitos dos participantes são encaminhados pelo projeto "Avaliação Postural para a Comunidade", que ocorre também na ESEFID.

Os atendimentos são realizados por estudantes do curso de Fisioterapia e cada participante tem direito de 8 à 12 atendimentos. No primeiro atendimento, o bolsista realiza uma anamnese para maior entendimento do problema, com aplicação de questionários que abordam a intensidade e frequência da dor, hábitos posturais, capacidade funcional e aspectos psicossociais. No segundo atendimento, é realizada avaliação da postura estática e dinâmica e de qualidades físicas e traçados, junto ao participante, os objetivos do tratamento. Os atendimentos seguintes contemplam estratégias educativas a respeito

1 Matheus Amaral Vieceli, aluno de Fisioterapia, bolsista PROEXT

2 Vítor Dias Ferreira, aluno de Fisioterapia, bolsista PROEXT

3 Morgana Franciele Rios Xavier, aluna de Fisioterapia, bolsista PROEXT



das estruturas corporais e de crenças que possam ser prejudiciais, como o medo do movimento; técnicas de relaxamento; exercícios de força e flexibilidade, equilíbrio e estabilização; observação e orientação da postura para realização de atividades de vida diária e, ao final de cada atendimento, quando necessário, são utilizadas técnicas de terapia manual. No último atendimento, é feita uma reavaliação e revisada as orientações posturais e os exercícios para realização no domicílio, capacitando-o a manejar melhor a dor, promovendo sua autonomia e continuidade dos cuidados de sua saúde.<sup>3</sup>

Além dos atendimentos, são realizados estudos de caso junto às professoras coordenadoras para troca de conhecimentos e vivências dos atendimentos. Também são realizados estudos e práticas para incrementar a qualidade das intervenções dos alunos, como seminários e pequenas oficinas sobre temas pertinentes à educação postural. Desenvolvimento e Processos Avaliativos

O espaço proporcionado pelo projeto de extensão tem criado um ambiente de aprendizado muito rico para a comunidade e para os alunos. Os bolsistas convidam os participantes a construir conjuntamente os objetivos da intervenção, possibilitando, assim, que se torne ativo no processo de tratamento. É notável o envolvimento dos participantes nas atividades e a forma como têm relatado a experiência como transformadora. Os participantes relatam um melhor manejo do seu problema de saúde, reduzindo a dependência dos serviços de saúde, uma melhora na percepção corporal e na manutenção das posturas ao longo do dia, maior conforto na realização das atividades de vida diária e diminuição da dor. Da mesma forma têm sido gratificante para os alunos, pois além de praticar conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico, ganham maior segurança acerca dos seus conhecimentos e desenvolvem habilidades como escuta atenta e construção de um plano terapêutico, também compartilhando conhecimentos com a equipe de trabalho do projeto quanto à temática da dor crônica e sua multidimensionalidade.

### Considerações Finais

Os participantes do projeto relatam melhora da capacidade funcional, da diminuição da dor, além de um melhor gerenciamento do seu problema de saúde. Para os bolsistas, tem sido um espaço de prática supervisionado que permite o aprimoramento de habilidades e do raciocínio clínico para melhor pensar propostas de intervenção para pacientes com dores crônicas na coluna vertebral.

### Referências

- CARROLL, Linda J. et al. Course and Prognostic Factors for Neck Pain in the General Population. *Spine*, [s.l.], v. 33, n.2, p.75-82, fev. 2008.
- FERREIRA, Mariana Simões; NAVEGA, Marcelo Tavella. Efeitos de um programa de orientação para adultos com lombalgia. *Acta ortop. bras.*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 127- 131, 2010.
- SAHIN, Nilay et al. Effectiveness of back school for treatment of pain and functional disability in patients with chronic low back pain: a randomized controlled trial. *J Rehabil Med.* v.43, n. 3, p. 224-229, 2011.

# PROJETO DESPERTAR DA COMUNIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO NO PROCESSO DE VISIBILIDADE E MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Tatiana REIDEL | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Autoras

A. ANDRADE<sup>1</sup>; J. VEIGA<sup>2</sup>; M. L. MENDO<sup>3</sup>; REIDEL, T.<sup>4</sup>

## Resumo

O referido artigo discorre sobre experiências vivenciadas no projeto de extensão: Despertar da Comunidade. O desenvolvimento do mesmo se dá com enfoque na mobilização social visando contribuir com processos de autonomia e socialização de informações buscando auxiliar no acesso aos direitos sociais. Como estratégias metodológicas utiliza-se planejamento, reuniões semanais da equipe, idas semanais na comunidade, visitas domiciliares, reuniões com moradores, articulações com diferentes serviços da rede pública e intervenções como o grupo de mulheres. Uma das atividades que destacaremos neste trabalho se refere a construção de um espaço de convivência e lazer na Comunidade São Pedro, por meio de identificação de demanda dos moradores deste local e parceria com a ONG Engenheiros sem fronteiras. A ideia de fazer “com eles” e não para eles é o dispositivo que nos movimenta na perspectiva de mobilização comunitária.

**Palavras-Chave:** Mobilização social. Extensão.

## Introdução

O Projeto Despertar da Comunidade existe desde 2012 sob a coordenação da professora do Departamento de Serviço Social Tatiana Reidel e compõe o Programa de Extensão e Pesquisa em Saúde Urbana, Ambiente e Desigualdades da UFRGS. Mantém o caráter interdisciplinar e atualmente tem envolvidas no projeto profissionais e estudantes das áreas de arquitetura, nutrição, psicologia, biomedicina e do serviço social.

A comunidade São Pedro é localizada no bairro Partenon (POA) e possui inúmeros indicadores de vulnerabilidades, subdesenvolvimento urbano e demandas sociais, sendo uma área não contemplada por estruturas básicas de saneamento, pavimentação e rede elétrica adequadas, dentre outras necessidades demonstrando grande descaso por parte da rede pública.

Os integrantes do Projeto Despertar vão até a comunidade com vistas a contribuir no processo de fortalecimento da mobilização e articulação coletiva, bem como dar visibilidade às potencialidades da mesma, fortalecer canais de informações, assim como espaços de trocas e encaminhamentos, auxiliar na articulação da população em busca do tensionamento dos diversos equipamentos da rede pública, bem como o fortalecimento das mulheres.

## Metodologia

O andamento do projeto se dá por meio de idas semanais à Comunidade que visam o fortalecimento de vínculo com e entre os moradores e identificação “com eles” e “por meio deles” das demandas e prioritárias. Inúmeras ações e atividades tem se desenvolvido ao longo da existência do Projeto, dentre elas a elaboração de um jornal e folders, que congregam notícias e informes da comunidade. Além disso, promove-se a articulação e mediação das redes de serviços das políticas públicas com o intuito de contribuir para o acesso e a garantia de direitos. Para isso, são realizadas reuniões entre moradores e profissionais dessa rede de serviços, a fim de democratizar informações no que se refere aos direitos sociais e formas de acessá-los.

Com o intuito de contribuir para que ocorram espaços de trocas coletivas, encaminhamentos e reflexões acerca das questões de gênero feminino, sua identidade e representação social, é realizado semanalmente

1 Aline Andrade: Acadêmica do curso de Serviço Social e extensionista do Projeto Despertar da Comunidade

2 Júlia Veiga: Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo e extensionista do Projeto Despertar da Comunidade

3 Maria Luiza Mendo: Acadêmica do curso de Serviço Social e extensionista do Projeto Despertar da Comunidade.

4 Tatiana Reidel: professora do Departamento de Serviço Social e coordenadora do Projeto Despertar da Comunidade.

o Grupo de Mulheres. Este espaço de trocas é também um importante instrumento de identificação das questões importantes aos moradores. Outra importante ação que se destaca é o projeto da Praça São Pedro. A partir de levantamento realizado, buscou-se identificar as condições de moradias e se evidenciou ao entrevistar mais de 90% das famílias que a maior demanda trazida pelos mesmos se referia a falta de um espaço destinado a convivência, esporte e lazer, uma vez que os cidadãos da comunidade muitas vezes tem o direito de acesso a áreas de lazer negados, ora por preconceitos direcionados a suas presenças em espaços elitizados, ora pela precariedade no que diz respeito ao acesso de praças e parques externos.

A comunidade também conta com uma grande população infantil, e ao mesmo tempo não possui um espaço aberto qualificado para o desenvolvimento dessas, uma vez que nem a creche comunitária que atende em média 60 crianças de 0 até 6 anos conta com espaço físico suficiente para a demanda, ou seja, não possui pátio para as crianças brincarem.

Em 2017 houve a devolução dos dados para os moradores, por meio de assembleia. Nela, os presentes definiram que a área de convivência, esporte e lazer deveria ser uma pauta conjunta entre o Projeto Despertar e a Associação de Moradores que deliberou pela tentativa de sua consolidação e se entendeu que a efetivação deste “espaço” poderia contribuir no processo de promoção de saúde, bem como auxiliar no sentimento de pertencimento, fortalecimento de vínculos e garantia de direitos.

A partir disso, em um espaço de depósito de lixo, a Associação de Moradores por meio de sua presidente articulou o serviço de limpeza municipal (DMLU) que retirou mais de 60 caminhões de lixo que ali estavam armazenados com vistas a otimizar este local para o projeto desejado.

Em busca de subsídio técnico contatou-se com a ONG Engenheiros Sem Fronteiras que desenvolveu o projeto para uma área situada próxima ao Hospital Psiquiátrico São Pedro que até então funcionava como depósito de lixo a céu aberto. De maio de 2016 os dias atuais inúmeras reuniões e articulações tem se desenvolvido para que este “projeto se concretize”.

Atualmente o Projeto Despertar, a Associação de Moradores e a ONG Engenheiros sem Fronteiras, vem desenvolvendo e promovendo ações para arrecadação de verba—como venda de rifas, brechós, e financiamento coletivo online que, além da arrecadação de recursos, visam dar visibilidade para as potencialidades da comunidade, por exemplo fazendo uso de pesquisas fotográficas realizadas pelas participantes do Grupo de Mulheres e também com o desenvolvimento de um vídeo que possa mostrar a São Pedro pelos olhos dos moradores.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto da praça está sendo construído com a comunidade, e contando com as decisões projetuais que melhor se adaptam a população (por meio de reuniões e assembleias que estamos realizando com os moradores), bem como a participação dos moradores na arrecadação, e também na construção do espaço físico em si. Toda mobilização acerca do projeto da praça trabalha na abertura de canais de comunicação e participação da população da comunidade São Pedro, que muitas vezes é invisibilizada e estigmatizada como violenta.

## Considerações Finais

O Projeto Despertar proporciona às participantes uma vivência da prática de campo de profissionais que desejam trabalhar com comunidades vulneráveis. Isso se desenvolve a partir do trabalho logístico de organização das diversas abordagens do programa—tensionamento dos serviços da rede pública, o projeto urbano como além do desenho e mais próximo das esferas micro-políticas urbanas.

Os integrantes do projeto despertar se colocam à disposição dos moradores como figurantes no processo, tentando ser apenas catalisadores do potencial da comunidade.

Acreditamos que a qualificação de um espaço anteriormente usado como depósito de lixo em um espaço de promoção de saúde, bem estar e acolhimento é extremamente simbólica.

## Referências

MIOTO, R. C. “Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias”, In: Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais. – Brasília: CFESS/ABEPSS, 4 2009.

GONDIN, G., MONKEN, M., “O território da saúde: A organização do sistema de saúde e a territorialização”, 2013.

# OBSERVATÓRIO DO TRABALHO E DOS DIREITOS DO INFANTOJUVENIL: ESTUDANDO OPRESSÕES ÉTNICO RACIAIS, DE GÊNERO E SEXUALIDADE.

**Área temática:** Trabalho

## Coordenador(a) da atividade

Laura Souza Fonseca. | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Autoras/es

Amanda Ricardo da Silva, Eliana Ribeiro de Freitas, Janaina Barbosa da Silva e Douglas Morano Lopes.

## Resumo

Compomos o Grupo Trabalho e Formação Humana (GTFH) com atuação na Grande Cruzeiro em Porto Alegre, articulando ensino pesquisa e extensão. Temos como objeto de estudo e intervenção o trabalho e os direitos do infantojuvenil. Nosso primeiro movimento em cada local de intervenção é fazer observação participante nas turmas com as quais iremos trabalhar. Após esse período, iniciamos as oficinas, realizadas por meio de escritas, rodas de conversa, leituras, jogos, elementos da cultura corporal, documentários e músicas. As oficinas são realizadas com turmas de 10 a 15 estudantes, na faixa etária entre 6 e 17 anos. Trabalhamos com os direitos da criança e do adolescente mediados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Abordamos o debate de direitos/violações que emergem do campo, como o tema de moradia em uma comunidade afetada pelas remoções forçadas em decorrência das obras da Copa do Mundo de 2014 e a questão das opressões, que a partir de 2016 ganharam centralidade como mediação de nossas oficinas por ser uma demanda direta do campo. Através da troca de saberes, resultado do diálogo extensionista, com sistematização em forma de diário de campo, pensamos e repensamos nossa atuação no campo e nossa produção teórica.

**Palavras chaves:** Violação de Direitos; Trabalho; e Etnia, Gênero e Sexualidade.

## Introdução

O Grupo Trabalho e Formação Humana (GTFH) atua desde 1998 no território da Grande Cruzeiro – região composta por cerca de 40 vilas e 200 mil habitantes na Zona Sul de Porto Alegre (BARBOSA, 2015). Prezamos pela indissociabilidade. Além do trabalho realizado na extensão, atuamos no ensino, através de disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia e uma eletiva para os cursos de licenciaturas. Atuamos também na pesquisa, realizada a partir de observação/intervenção na Rede de Proteção da Microrregião 5 do Conselho Tutelar<sup>1</sup> e nas reuniões de Microrrede<sup>2</sup>. Temos como objeto de estudo trabalho e direitos, especificamente em relação ao infantojuvenil, considerando a dupla face do trabalho e garantia/violações de direitos.

A indissociabilidade consiste na troca de experiências e conhecimentos entre os três componentes do tripé do trabalho e da formação na universidade pública – ensino, pesquisa e extensão (ANDES, 2013). Acreditamos que todo o conhecimento produzido em um dos eixos pode auxiliar nas realizações dos outros. Visamos intervir na sociedade e sermos modificados também por ela. A extensão, no nosso entendimento, deve ser vista como uma relação de troca.

## Metodologia

Realizamos oficinas por meio de escritas, rodas de conversa, leituras, jogos, elementos da cultura corporal, vídeos, documentários e músicas. Nosso público são crianças e adolescentes, dos 6 aos 17 anos, em escolas da rede pública e em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFVs). Objetivamos enxergar elementos do trabalho infantojuvenil, violações de direitos e opressões, para refletir e debater com as/os estudantes temáticas presentes em suas vidas (FONSECA, 2014).

Para o planejamento da intervenção, observamos as demandas fruto de nossa reflexão como grupo e as emergências do campo. Antes de iniciar as oficinas, fazemos um período de observação participante nas turmas para entendermos a dinâmica e as questões relevantes naquele espaço, além de iniciar o vínculo com as/os estudantes. A atenção com o que é demandado do campo não se encerra com período de

1 A área de atuação do Conselho Tutelar é dividida em microrregiões. A Microrregião 5 abarca os bairros Santa Tereza, Cristal, Glória e Belém Velho, apesar de ser usualmente denominada Glória-Cruzeiro-Cristal.

2 A Rede de Proteção é espaço de reunião e formação das/os trabalhadoras/es dos serviços de proteção - educação, saúde e assistência social. As reuniões de Micro Rede também reúnem esses serviços, porém abarcam subdivisões dentro da microrregião e debatem casos específicos.

observação participante, muitas das oficinas que realizamos têm temas demandados pelas/os estudantes.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Em 2014, o Brasil sediou a Copa da FIFA que gerou uma maratona de obras na cidade, muitas ainda hoje inacabadas, com dinheiro público e sem debate democrático com a população afetada, por conta destas obras, houve remoção forçada de centenas de famílias daquela região, que enfrentaram essa violação de direito. Trabalhamos nas oficinas essa realidade e as condições materiais que a gurizada enfrentou em seu cotidiano, por isto ganhou centralidade para o planejamento a questão do direito à moradia.

Até o ano de 2015, as opressões relativas a gênero, sexualidade e raça/etnia não apareciam como eixos das oficinas que planejávamos, embora fossem debatidas de forma transversal. Mas, tornaram-se cada vez mais recorrentes o uso falas que reproduziam machismo, racismo e LGBTfobia por parte das/os estudantes. Observando essa demanda do campo, o debate das opressões ganhou maior centralidade nas oficinas. Nos últimos 3 anos o nosso planejamento anual é subdividido nos seguintes eixos: direitos; trabalho; moradia<sup>3</sup>; gênero e sexualidade; raça/etnia (SILVA, 2016).

Como exemplo, trazemos uma oficina que consistia em que individualmente, embora pudessem trocar ideias entre a turma, as/os estudantes elaborassem em uma folha dividida ao meio o que viam como trabalho de homem e como trabalho de mulher. Muitas questões referentes às opressões de gênero se manifestaram. Tivemos um padrão de trabalhos que relacionavam o uso da força braçal com o gênero masculino, assim como trabalhos de cuidado com a casa ou filhos se repetiram nas produções para o gênero feminino.

Constituem indicadores de avaliação das atividades propostas a participação da gurizada, mais do que mudanças de comportamento – lidamos com questões estruturais quer nas relações sociais, quer nas relações interpessoais. Também compõem a avaliação o interesse das escolas e dos SCFVs. A continuidade de nosso trabalho.

### Considerações finais

O planejamento das oficinas acontece anualmente, e recebe alterações após cada observação/intervenção ou oficina realizada e debate entre o grupo. Acreditamos que a extensão precisa ser uma via de mão dupla onde consigamos articular a produção da Universidade com a realidade da população. Nesse sentido, buscamos através participação no Seminário de Extensão da Região Sul nos enriquecer de elementos para repensarmos as ações em campo, assim como esperamos compartilhar nossas produções.

### Referências

ANDES-SN. Caderno 2: Proposta do ANDES-SN para a universidade brasileira. 4ª edição atualizada e revisada. Brasília, 2013.

BARBOSA, Ana Patrícia. Entre sociabilidades e representações sociais: uma experiência etnográfica na Vila Cruzeiro do Sul, Porto Alegre. Revista Iluminuras, v. 16, n. 38, p. 165- 180. Porto Alegre, 2015.

FONSECA, Laura Souza et al. O trabalho e os direitos do infante-juvenil na Grande Cruzeiro. Revista de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande no Sul, número 9. Porto Alegre, 2014.

SILVA, Janaina Barbosa da. Como as crianças e adolescentes expressam opressões relativas a gênero e sexualidade em oficinas extensionistas na Grande Cruzeiro em Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016

3 Este tema foi também uma emergência do campo, resultado dos ataques ao direito de moradia—previsto no ECA e na Constituição Federal—em decorrência das obras para a Copa do Mundo de 2014.

## POR DENTRO DA UFRGS: TRANSFORMANDO TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS

*Área temática: Educação*

### Coordenador(a) da atividade

Luciane Bello | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Autores

Patrick Veiga da Silva<sup>1</sup>; Thamires Damasceno dos Santos<sup>2</sup>; José Antônio dos Santos<sup>3</sup>; Luciane Bello<sup>4</sup>

### Resumo

Esta proposta visa compartilhar a experiência dos bolsistas do Programa Por Dentro da UFRGS nas oficinas realizadas em escolas públicas de Porto Alegre e Região Metropolitana. O público alvo são os sujeitos de direito das cotas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, oriundos de escola pública autodeclarados negros, indígenas e pessoas com deficiência. Desde 2017, quando surgiu o Por Dentro da UFRGS, foram visitadas cerca de 20 escolas, alcançando aproximadamente 1.000 estudantes. A equipe conta atualmente com 11 bolsistas e um voluntário, em sua grande maioria, cotistas negros e negras, de cursos variados. Tal composição do grupo de bolsistas constitui-se como um fator de representação, possibilitando que os estudantes de escolas públicas possam se ver dentro da Universidade. O Programa é uma iniciativa do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) em parceria com diversos setores da Universidade apoiado sob três eixos de ação: a) realização de capacitações internas para técnicos, docentes e estudantes sobre políticas de ações afirmativas; b) palestras e oficinas em escolas públicas com o objetivo de debater e despertar discussões sobre o acesso e a permanência de estudantes de escolas públicas no ensino superior público; c) criação do curso Pré-Vestibular Popular Liberato. Em seu primeiro ano de atividades, o Programa Por Dentro da UFRGS recebeu os três prêmios que disputou no Salão UFRGS: Destaque das Tertúlias, Prêmio Luíza Bairros de Ações Afirmativas e Prêmio Universidade Inovadora.

**Palavras-chaves:** Representação, Escola Pública, Ações Afirmativas, Cotas

1 Estudante de História, bolsista.

2 Estudante de Engenharia Mecânica, bolsista.

3 Membro da equipe coordenadora do projeto.

4 Coordenadora do Programa.

# PROGRAMA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES: 2004-2018: A EXTENSÃO POPULAR COMO AÇÃO TRANSFORMADORA.

*Área de Trabalho: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Gilmar GOMES | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

## Autores

Jorge Américo WINTER<sup>1</sup>; Juliana STEINBACH<sup>2</sup>.

## Resumo

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares–ITCP, criada pelo Núcleo de Economia Alternativa da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do RS passa, definitivamente, a exercer seu papel de programa de extensão em 2004 com a homologação da sua criação pelo Conselho da Unidade da FCE UFRGS. A ITCP tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da economia solidária a partir da formação de grupos autogestionários e/ou cooperativas populares; associações e grupos familiares da agricultura camponesa. A ITCP apoia e auxilia o trabalho cooperado, através de novas formas de gestão (autogestão), da construção de novas relações humanas e de trabalho. A metodologia de atuação busca articular o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular na busca por um saber válido para os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) a serviço da transformação social. A Incubadora é formada por docentes, técnicos-administrativos e discentes. O método utilizado está referenciado nas práticas da Educação Popular considerando o trabalho associado como prática pedagógica cuja metodologia se baseia nas trocas de saberes e na dialógica. A avaliação que é permanente, coletiva e participativa aponta indicadores (que são, sobretudo, sociais) que estão relacionados ao bem viver, à autonomia dos grupos, sucesso econômico e empoderamento dos principais protagonistas que são as mulheres e homens que praticam a economia solidária para a produção de suas vidas.

**Palavras-Chave:** Extensão popular; economia solidária; trabalho associado.

## Introdução

O Programa ITCP opera no território onde as políticas públicas rareiam. Neste sentido, não substitui o Estado, mas, organizando as comunidades, em sua maioria, em situação de vulnerabilidade social, contribui para a busca de soluções de problemas – o maior deles – o desemprego estrutural – mas também na defesa dos direitos dos trabalhadores, da saúde pública; no empoderamento feminino e na estima dessa parcela da população, muitas vezes, alijada de seus direitos fundamentais. O público beneficiário do Programa é constituído basicamente por homens (mas principalmente, mulheres), desempregados, trabalhadores usuários de saúde mental, agricultores familiares e quilombolas. Ainda que estejam associados em cooperativas e associações de economia solidária, a organização e desenvolvimento dos seus empreendimentos requerem ações da Incubadora em áreas como registro legal, gestão, contabilidade, formação de preços, animação de grupos e desenvolvimento técnico de seus produtos e serviços. É neste contexto que operam os acadêmicos (bolsistas de extensão), orientados por docentes de suas áreas tais como: economia, artes visuais, design e comunicação. A ação da Incubadora se pauta pelo princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão atuando a partir da ótica da interdisciplinaridade, compreendida como ferramenta para desvelar um problema (social) com a ajuda de duas ou mais disciplinas. Neste caso, a interdisciplinaridade não deve ser um buffet de disciplinas, porque interdisciplinar é a realidade que exigirá dos atores sociais, envolvidos no trabalho comunitário, diagnosticar quais deverão ser as áreas do conhecimento que se constituirão em instrumentos de solução de problemas. A metodologia está alicerçada na compreensão de que todos detêm algum saber e que esse saber, colocado em diálogo com os saberes acadêmicos permite a construção de um novo saber através da dialógica. O trabalho de interlocução com as demandas populares é compreendido, sobretudo, como educativo considerando o trabalho associado como prática pedagógica.

1 Jorge Américo da Silva Winter Júnior, aluno de Ciências Econômicas.

2 Juliana Neves Steinbach, aluna de Artes Visuais.

## Desenvolvimento

Transcorridos 14 anos de atuação como programa de extensão, a ITCP UFRGS contribuiu para a formação e consolidação de uma série de Empreendimentos: cooperativas, associações e microempresas solidárias no RS; estabeleceu parcerias e executou ações com diversos núcleos de extensão desta UFRGS assim como com ONGs e outros modelos de organizações de economia solidária. Produziu cursos de formação tanto para a equipe (discentes) quanto para os empreendimentos apoiados e, principalmente, com os movimentos sociais do campo e da cidade, contribuiu para a formação da primeira associação de defesa dos direitos dos usuários de saúde mental de Porto Alegre e criou tecnologias sociais (saúde do solo) para o empoderamento da agricultura familiar de base agroecológica.

Em termos de formação e assessoria de EES destaca-se a criação de um empreendimento de comercialização de produtos da economia solidária na UFRGS – o Contraponto. Empreendimento, hoje graduado pela ITCP, reúne cerca de 15 grupos de produção e serviços. A iniciativa, que objetiva alavancar negócios sociais através da Associação de Produtores, configura-se também como espaço de ensino e pesquisa sobre as temáticas do consumo consciente, sustentabilidade e comércio justo no interior de uma universidade pública e tem gerado, ao longo de sua existência (2009/2018) inúmeras reflexões que geraram TCCs e artigos realizados por alunos envolvidos no trabalho de extensão da Incubadora.

Além dos trabalhos acadêmicos referenciados acima o trabalho dos bolsistas na ITCP gerou cinco pesquisas de mestrado de alunos e duas de TAE em diversas áreas do conhecimento como Economia, Administração, Ciências Sociais Aplicadas e Geografia. A Incubadora participou ainda da 3ª pesquisa nacional sobre os impactos do Programa Nacional de Incubadoras – PRONINC-CNPq-2017 e está formatando uma nova pesquisa, em 2018, que deverá investigar a abrangência da proposta do Contraponto enquanto um laboratório do consumo consciente na UFRGS.

## Considerações Finais

Acreditamos no caráter positivo do nosso trabalho, pois os resultados demonstram isso. Quantificá-los seria possível e isso será melhor vislumbrado na mais recente pesquisa de mestrado em curso que está contando a história da ITCP embora os indicadores formais não consigam abarcar os resultados subjetivos como: a autoestima. A satisfação de “ser dono do seu trabalho”, a autonomia e empoderamento das comunidades beneficiadas.

O trabalho de incubagem, enquanto ação social e, sobretudo pedagógica, junto às demandas de estruturação de Empreendimentos Econômicos Solidários deve continuar, pois, a demanda é estrutural, muito embora, cômico de seus limites, o Programa promoverá, sempre que possível, a geração de políticas públicas que potencializem o setor da economia solidária.

Em 2018, o Programa abre edital público para assessoria de novos EES além de estabelecer parceria com a Incubadora Multissetorial da UFRGS Campus Litoral Norte.



# AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARA POPULAÇÃO DE PARANAVAI E REGIÃO

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Maria Antonia Ramos COSTA | Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

## Autores

N.F. MUNIZ<sup>1</sup>; F.P.H. RICHETTI <sup>2</sup>; J.P.R. SOARES<sup>3</sup>; T.M.M. VIEIRA<sup>4</sup>; M.A.R. COSTA<sup>5</sup>.

## Resumo

Promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde e orientar para intervenções a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações, são objetivos de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Neste aspecto este trabalho teve como foco a fase da adolescência, caracterizada como período de intenso desenvolvimento biopsicossocial e descobertas o que demonstra a necessidade de uma atenção integral. O objetivo do projeto foi desenvolver ações de promoção da saúde com ênfase na sexualidade e de prevenção de doenças com foco nas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O projeto foi desenvolvido em uma Escola Pública Estadual do Noroeste do Paraná, com adolescentes do 7 ao 9 ano. A média de idade dos alunos foi de treze anos, identificou-se que quase a metade deles já iniciou a atividade sexual, sendo a maioria do sexo masculino. Destes, mais da metade tiveram relação sexual desprotegida e poucos sabiam como se contrai as ISTs. As estratégias utilizadas foram: dinâmicas em grupo; rodas de música; rodas de conversa; e no final e cada atividade folders educativos foram entregues aos adolescentes. Conclui-se que a maioria dos adolescentes, não possui informações e orientações sobre as ISTs, mas já mantém relação sexual. Destaca-se a necessidade de implantação de um processo de educação para a promoção da saúde e prevenção de doenças para esta faixa etária por meio de parcerias entre instituições de saúde e de educação de forma mais permanente.

**Palavras-chave:** adolescente; promoção da saúde; infecções sexualmente transmissíveis.

## Introdução

O termo Infecção Sexualmente Transmissível (IST) passou a substituir a expressão Doença Sexualmente Transmissível (DST), visto a possibilidade dos indivíduos possuírem e transmitirem a infecção, mesmo sem apresentarem sinais e sintomas (BRASIL, 2015).

A contaminação com ISTs ocorre por meio de contato com sangue ou alguns fluidos corporais contaminados. As formas de contaminação são as seguintes: contato sexual, uso de perfuro cortantes contaminados, transfusão de sangue contaminado e de mãe para filho durante a gestação, o parto ou por meio da amamentação (BREGA, et al., 2016).

A fase da adolescência é caracterizada como período de intenso desenvolvimento biopsicossocial e descobertas sobre a sexualidade, por isso considera-se uma fase que a transmissão das IST's pode ser maior (BREGA, et al., 2016; SILVA, JACOB, HIRDES, 2017). A geração atual de adolescentes tem facilidade de adquirirem conhecimento sobre o tema por meio das redes sociais e outros mecanismos, no entanto, apresentam comportamentos de riscos como, não uso de preservativo nas relações sexuais e o uso de drogas lícitas e ilícitas, que geram vulnerabilidade (SILVA, JACOB, HIRDES, 2017).

Dessa forma pode-se observar que a ocorrência de ISTs nos adolescentes está diretamente relacionada a falta de informações adequadas sobre o assunto e de atividades educativas no ambiente escolar. Neste contexto o projeto de extensão objetivou dar um maior enfoque na saúde e na prevenção de doenças nos adolescentes por meio de atividades educativas efetivas que permeiem todo o contexto do indivíduo.

1 Nitza Ferreira Muniz, aluna do Curso Enfermagem(bolsista PIBEX).

2 Felipe Perrota H. Richetti, aluno do Curso de Enfermagem.

3 João Pedro Rodrigues Soares, aluno Curso de Enfermagem.

4 Tereza Maria Mageroska Vieira. Docente Curso de Enfermagem.

5 Maria Antonia Ramos Costa. Docente Curso de Enfermagem.

## Metodologia

Atividade de extensão desenvolvida em uma Escola Pública Estadual do Noroeste do Paraná, com adolescentes do 7 ao 9 ano, em média 80 alunos. O projeto iniciou com diagnóstico coletivo do conhecimento dos alunos sobre sexualidade e ISTs, após autorização do Núcleo de Educação da Região Noroeste e direção da escola, foram planejadas ações educativas, por uma equipe de acadêmicos de enfermagem que participaram do treinamento sobre Protagonismo Juvenil da Secretaria de Estado da Saúde. Os encontros na escola se iniciaram em fevereiro de 2018 e ainda continua ocorrendo, geralmente as quintas-feiras. Os temas abordados: direitos sexuais e reprodutivos, fisiologia e anatomia sexual, saúde sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos, e ISTs: formas de transmissão, sintomas e modos de prevenção.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A média de idade dos alunos foi de treze anos, identificou-se que quase a metade deles já iniciou a atividade sexual, sendo a maioria do sexo masculino. Destes, mais da metade tiveram relação sexual desprotegida e poucos sabiam como se contrai as ISTs. Dessa forma, os próprios adolescentes demonstravam preocupação diante da conscientização da necessidade de saberem sobre o assunto para se prevenirem, relatavam dúvidas e opiniões de temas para serem abordados durante as ações educativas. Nos encontros as estratégias utilizadas foram: dinâmicas em grupo para mostrar a importância da ação de cada pessoa para a conquista da saúde coletiva; rodas de música para promover a aproximação dos alunos com os acadêmicos; rodas de conversa sobre os temas e sobre questões sociais como a desigualdade social e a desigualdade de gênero e no final de cada atividade, folders educativos foram entregues aos adolescentes. Pode-se perceber a contribuição dessa atividade para a promoção de conscientização dos adolescentes acerca da importância da auto responsabilidade para saúde. Vale destacar, também, a importância para a formação acadêmica dos graduandos participantes, visto que experiências como essa reafirmam a importância de profissionais de saúde conscientes de seu papel enquanto agentes de promoção da saúde.

## Considerações Finais

A implantação do processo de educação em saúde para esta faixa etária, pode-se perceber a construção de conhecimentos entre eles e também um processo eficaz de conscientização. Durante as atividades, por meio de gincanas, realizamos várias discussões acerca dos temas trabalhados com os alunos e obtivemos muitos resultados positivos ao observar que eles possuíam domínio dos assuntos durante os debates contrastando com o que observamos no início da realização das atividades.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2015.
- BREGA, M.P.P. et al. AIDS: um breve panorama sobre aspectos epidemiológicos, antropológicos, clínicos e a situação atual no Brasil. Revista FAGOC, , v. 2, n. 1, 2017.
- SILVA, A. T., JACOB, M. H. V. M., HIRDES, A. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. Aletheia, n. 46, 2017.

# SEGURANÇA ENERGÉTICA, HÍDRICA E ALIMENTAR EM LOCALIDADES DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

PAULO CÉSAR DO NASCIMENTO | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Autores

A. A. FERREIRA<sup>1</sup>; A BRACAGIOLI NETO<sup>2</sup>; A. M. CARDOSO<sup>3</sup>; A. B. CEOLINN<sup>4</sup>; C. M. MACHADO<sup>5</sup>; C. A. G. DE TONI<sup>6</sup>; C. FIOREZE<sup>7</sup>; F. C. MARQUES<sup>8</sup>; G. R. VODZIK<sup>9</sup>; M. ZANG<sup>10</sup>; P. C. DO NASCIMENTO<sup>11</sup>

## Resumo

Apesar da urbanização acelerada, a região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) tem dezessete assentamentos rurais, os quais somam 1322 famílias. A produção de arroz é bastante expressiva, e parte desta produção é de base agroecológica. Apesar dos avanços neste sistema de produção, alguns problemas técnicos e ambientais persistem, entre eles a manutenção da qualidade dos recursos naturais. Além do arroz, produzido em por grupos de assentados, existe o espaço físico dos lotes individuais, com potencial para a instalação de cultivos como olericultura e fruticultura, contribuindo para a segurança alimentar dos assentados, e podendo ainda gerar excedentes para comercialização ou trocas entre os próprios assentados. O presente projeto tem como objetivo contribuir para a consolidação de sistemas de produção sustentável, com reflexos na segurança alimentar, hídrica e energética no Assentamento Filhos de Sepé. Para isso será realizado um diagnóstico destes recursos naturais e dos sistemas de produção, estimulando-se o protagonismo dos grupos de produtores nas etapas envolvidas, procurando-se caracterizar um diagnóstico participativo. O reflexo irá abranger as condições de trabalho e vida da comunidade, pois avalia-se que o projeto contribui para a consolidação da geração de trabalho e renda, com reflexos ambientais para toda a comunidade usuária das águas da bacia do Rio Gravataí.

**Palavras-chave:** assentamentos rurais, agricultura familiar, agroecologia.

## Introdução

A produção nos assentamentos rurais da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) tem como destaques a horticultura, a fruticultura, a bovinocultura de leite e a orizicultura, esta última presente em grande parte pelas próprias características da região, em termos de relevo e solos (COPTec, 2011). O assentamento Filhos de Sepé, em Viamão (RS), tem 1.000 a 1.500 hectares anualmente cultivados com arroz, em sistema de produção de base agroecológica. Este é uma referência para a produção agroecológica do arroz em âmbito internacional, porém persistem problemas como a questão da fertilidade do solo e da qualidade das águas utilizadas no sistema de produção, e que devem voltar em condições de qualidade adequadas para o rio Gravataí. Além do problemas técnico nesta cultura, observa-se que existe um potencial para aproveitamento mais eficiente das áreas “altas” do assentamento, onde se inserem, em grande parte, os lotes de moradia, consolidando uma situação de segurança alimentar e geração de ocupação e renda.

O grupo executor do projeto está articulado com instituições como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Viamão, o Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) e Associação do Assentados do Filhos de Sepé (AAFISE). Assim, o objetivo do presente trabalho é contribuir para a evolução técnica dos sistemas de produção, bem como para a busca de alternativas de aproveitamento das áreas dos lotes familiares para a produção de alimentos.

1 Adriano Andrejew Ferreira – Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia RS (IFRS);

2 Alberto Bracagioli Neto, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS);

3 Ariela Milbrath Cardoso, Professora IFRS;

4 Amabile Barbosa Ceolinn, Estudante de Graduação em tecnologia do Meio Ambiente – IFRS;

5 Cássio Martinez Machado, Estudante de Graduação em Agronomia – UFRGS;

6 Cezar Augusto Gama de Toni, Estudante de Pós-Graduação em Ciência do Solo – UFRGS;

7 Cláudio Fioreze, Professor IFRS;

8 Flávia Charão Marques, Professora UFRGS;

9 Gustavo Ristow Vodzik, Estudante de Graduação em Agronomia – UFRGS

10 Marthin Zang, Estudante de Pós- Graduação em Ciência do Solo – UFRGS;

11 Paulo César do Nascimento, Professor UFRGS.

## Metodologia

A partir do mês de julho, foram iniciadas reuniões temáticas com representantes dos grupos de produção e assentados, procurando avaliar as percepções, conhecimentos e diagnósticos feitos por estes sobre os solos e os recursos naturais nas áreas de produção de arroz e nos lotes familiares. Nestas reuniões são explorados recursos para diagnóstico participativo, como a elaboração de mapas e caminhadas com leitura de paisagens (Verdejo, 2006). Também serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com alguns representantes dos grupos de produtores, procurando-se definir o perfil socioeconômico e as expectativas e interesses de alguns grupos de produtores. A partir da avaliação inicial, serão escolhidas áreas para a descrição morfológica, coleta e amostragem dos solos, com ênfase em aspectos da formação, classificação e atributos indicativos da qualidade do solo relacionados a diferentes formas de uso e manejo, permitindo aprofundar o conhecimento sobre a caracterização e distribuição dos solos (EMBRAPA, 2013)

Nas áreas dos lotes familiares, serão realizadas reuniões com os assentados e seus familiares, para conhecimento sobre as atividades exercidas atualmente, e as perspectivas e interesses em relação ao uso destas áreas (Valadão et al., 2006). A partir daí serão utilizados recursos como dias de campo e oficinas, para a troca de experiências sobre cultivos específicos, de acordo com as características e perfil das famílias.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os procedimentos serão todos executados com a participação do público-alvo, por meio de representantes dos grupos de produtores do arroz, e de famílias de assentados, bem como na avaliação final do projeto. Nesta, será elaborado um roteiro com itens para avaliação conjunta do grupo executor e do público alvo. Destaca-se ainda a participação de dois estudantes de Graduação em Agronomia da UFRGS, dois estudantes de Pós-Graduação em Ciência do Solo – UFRGS, e uma estudante de Graduação em Gestão Ambiental, no IFRS.

## Considerações Finais

O projeto foi aprovado pelo Edital NEXUS 20 – 2017 – Segurança Hídrica, Energética e Alimentar, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq), com duração até dezembro de 2020.

## Referências

- COOPERATIVA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS Ltda. – COPTec.  
Plano de recuperação de Assentamento – Fazenda São Pedro. Min. Des. Agrário, 2011. 162 p.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Sistema Brasileiro de Classificação de Solo. 3 ed., Brasília: 306p. 2013.
- VALADÃO, L. M.; AMOROZO, M. C. M. e MOTTA, D. G. Produção de Alimentos em unidade domiciliar, dieta e estado nutricional: a contribuição dos quintais em assentamento rural do Estado de São Paulo. In: Tópicos em Conservação e Etnobotânica de Plantas Alimentícias. Albuquerque, U.P. e Almeida, C. F. C. B. (organizadores). Universidade Federal de Pernambuco. Recife (PE), 2006. p. 93-117.
- VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo – um guia prático. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília (DF), 2006, 62 p.

# ENCONTRO DE SABERES COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Rumi Regina KUBO | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Autores

Álvaro HEIDRICH; Amanda CARPENEDO; Ana TETTAMANZY; Ângelo PRIMON Junior; Antonio MATOS; Carla Beatriz MEINERZ; Cláudia Zeferino PIRES; Cirilo MORINICO; Eráclito PEREIRA; Eugênio Silva de ALENCAR; Guilherme Wallau SUDATTI; Lara Deodoro; Ingrid Bergman Inchausti de BARROS; Iracema Rã-Nga NASCIMENTO; Jorge DOMINGOS; Jose Otavio Catafesto de SOUZA; Karina Rejane da Silva ELLIAS; Leci MATOS; Luciana PRASS; Maria Elaine Rodrigues ESPÍNDOLA; Maria Elizabeth LUCAS; Marília Raquel Albornoz STEIN; Maurício Messa de Oliveira; Paulo Romeu DEODORO; Rosângela da Silva ELLIAS (Janja); Sirley AMARO; Vherá Poty Benites DA SILVA.

## Resumo

O projeto apoiar atividades que promovam a diálogo interepistêmico e ação intercultural entre diferentes povos e comunidades tradicionais, grupos sociais e a comunidade universitária. Neste contexto, visa promover as conexões entre extensão, ensino e pesquisa a partir da proposição de atividades didático-pedagógicas e de troca de saberes entre estudantes e mestres tradicionais.

**Palavras-chave:** Interculturalidade; Povos e comunidades tradicionais; Decolonialidade.

## Introdução

As atividades de ensino apresentam desafios na perspectiva pedagógica que se relacionam a uma maior interação entre o universo da sala de aula e o mundo da vida, dos grupos que se apresentam como “objetos” de pesquisa ou “público-alvo” de ações de extensão. Neste contexto, apresenta-se como um desafio a aproximação desses universos, na forma de ações integradas entre docentes, pesquisadores, técnico-administrativos da Universidade e as comunidades locais, mas também em contextos de sala de aula na fomentando o diálogo de saberes. Baseada na experiência pregressa, proposta pelo professor e antropólogo Jose Jorge de Carvalho, na Universidade de Brasília, em 2010, o Encontro de Saberes<sup>1</sup>, a presente proposta visa: i) apoiar ações que promovam o diálogo interepistêmico entre diferentes paradigmas civilizatórios, concretizado através da condução de atividades junto as comunidades locais e inserção de ações de extensão na grade curricular das universidades. Como objetivos específicos, apontamos: i) acompanhar as dinâmicas sociais de diferentes grupos sociais (indígenas, comunidades quilombolas, agricultores familiares, escolas), visando identificar possíveis campos de interlocução com a Universidade; ii) apoiar disciplinas de graduação e pós-graduação que em que se estabeleça a interconexão entre ensino, extensão e pesquisa; iii) promover a interlocução entre pesquisadores, professores e estudantes a iniciativas e grupos locais visando a compreensão de demandas específicas destes grupos; iv) promover a reflexão a partir das situações de encontro, visando aprofundar a questão da interculturalidade, a construção do diálogo interepistêmico e extensão.

<sup>1</sup> A primeira versão da disciplina Encontro de Saberes foi sugerida a partir de debates iniciados em 1999 na Universidade de Brasília. A proposta evoluiu na parceria com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), Ministérios e Agências do Poder Público Federal. O primeiro oferecimento ocorreu em 2010. Atualmente algumas Universidades Públicas no Brasil (UnB, UFMG, UFJF, UECE, UFPA e UFSB) e no exterior (Pontifícia Universidad Javeriana, na Colômbia) desenvolvem propostas semelhantes (Carvalho, 2015).

## Metodologia

Nesse contexto, promove o encontro entre estudantes de graduação (e de pósgraduação) com os mestres tradicionais no espaço da sala de aula e em saídas a campo para conhecer as comunidades e contextos locais destes mestres, bem como atividades de retorno que cotejem alguma demanda destes mestres e suas comunidades. Sábios indígenas e afrodescendentes, mestres populares e lideranças comunitárias são convidados a ministrar a disciplina Encontro de Saberes em parceria com professores da Universidade. São organizados três módulos de 16 horas/aula cada, além de encontros para discussões teórico-metodológicas, planejamentos e avaliações. A metodologia envolve exercícios de observação e análise, trabalhos de campo, registros, práticas, improvisações, intervenções e pesquisa teórica. O repertório consiste de matrizes ameríndias e africanas de uma configuração popular brasileira conforme os seguintes módulos: Módulo Plantas e Espírito, Módulo Artes Aplicadas e Módulo Sociedades e Cosmovisões.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A disciplina Encontro de saberes (ART03946) vem sendo oferecida desde o segundo semestre de 2016, a todos os cursos de graduação da UFRGS, envolve a docência compartilhada entre mestres de saberes tradicionais e populares, indígenas e afrobrasileiros, e professores de diversos departamentos de nossa universidade. Tem evocado vários desafios relativos aos aspectos pedagógicos, que tem por pano de fundo, justamente a desconstrução de paradigmas civilizatórios que sempre pautaram nossas ações acadêmicas.

Nesse contexto, a ação promoveu o encontro entre estudantes de graduação e pósgraduação com os mestres tradicionais e saídas a campo para conhecer as comunidades e contextos locais destes mestres, bem como promover atividades de retorno que cotejassem alguma demanda destes mestres e suas comunidades. As atividades puderam ser realizadas a partir da intervenção de mestras e mestres tradicionais e mediadores sociais, na forma de: i) conversas em sala de aula, ii) saídas de campo; iii) atividades lúdico-pedagógicas, como, artesanato com cipó, iv) confecção de fuxicos, v) apresentações musicais relacionadas a cultura afro-brasileiras, vi) performances das escolas de samba, vii) dança indígena e dança de matriz afro-brasileira, viii) oficina de tambores. As situações caracterizaram-se por momentos de intensa troca de experiências, reflexões e aprendizados para todos que se envolveram nas atividades, reforçando a ideia de que a produção de conhecimento perpassa pelo reconhecimento das múltiplas formas de saber, pela possibilidade de ouvir e dialogar e pela complementaridade entre teoria e prática.

## Considerações Finais

Sem negar as conquistas que a especialização do conhecimento propiciou, a proposta, pensada como interepistêmica, considera várias formas de conhecimento – a racional, a poética, a sensorial, a mítica. Por conta disso, trata-se de uma experiência que desafia a hierarquia dos saberes e que desloca a construção do conhecimento para distintos espaços e formatos.

## Referências

CARVALHO, José Jorge de. Documento técnico produzido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, no âmbito da realização do Seminário Encontro de Saberes nas Universidades: Bases para um Diálogo Interepistêmico. 2015.

# BOLETIM “BASTA!”: CONSTRUINDO UM FORMATO ALTERNATIVO DE DIREITO À INFORMAÇÃO SOBRE ESTADO, DEMOCRACIA E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NA AMÉRICA LATINA

*Área temática: Comunicação*

## Coordenador(a) da atividade

Aragon Érico DASSO JÚNIOR | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Autores

F. MILANEZI<sup>1</sup>; N. BRAZ<sup>2</sup>.

## Resumo

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio constitucional que deveria reger as universidades, está longe de ser uma prática consolidada no Brasil. Com uma lógica cada vez mais voltada para a iniciativa privada, para o produtivismo e para o isolamento da comunidade no qual estão inseridas, as universidades, com frequência, se estruturam dentro da lógica ultraliberal como uma mercadoria, sem entender a educação como um processo dialógico de construção do conhecimento que tenha penetração na sociedade, ajudando a construir um país mais igualitário e justo. Nesse contexto, surgem projetos que apontam para uma resistência a esse modelo hegemônico de universidade, mostrando a necessidade de se construir uma universidade que se reconheça e se faça reconhecer na sociedade em que se insere. Um desses projetos é o “Basta!”, o Boletim informativo do GEDAP, que tem como objetivo principal oferecer aos alunos e aos docentes universitários do “Campo de Públicas” e à comunidade geral um espaço alternativo e crítico para publicação e leitura de textos sobre Estado e Administração Pública, com foco na América Latina. Busca, portanto, ser um modelo híbrido entre a publicação científica e a jornalística, criando um canal mais dinâmico e acessível ao público. O método empregado neste trabalho é o hipotético-dedutivo. Quanto aos resultados parciais, o “Basta!” foi lançado em 2016, como um projeto piloto, tendo editado o seu exemplar “marco zero”. Em 2018, a previsão é que alcancemos a 10ª edição, com frequência bimestral, nos formatos impresso e eletrônico.

**Palavras-chave:** boletim, extensão, “Basta!”.

## Introdução

Nas universidades brasileiras, em geral, a extensão e o ensino são secundarizadas em relação à pesquisa, gerando um isolamento cada vez maior destas com suas comunidades e com a sociedade. A partir da necessidade de romper essa barreira e ampliar o alcance do conhecimento produzido no meio acadêmico surge o Boletim informativo “Basta!”, vinculado ao Grupo de Pesquisa Estado, Democracia e Administração Pública (GEDAP). O “Basta!” segue um modelo híbrido, não sendo uma revista científica nem uma publicação jornalística, buscando ocupar um espaço entre esses dois meios de comunicação e produzindo um conteúdo que pode ser lido por um público amplo, mas sem perder o rigor necessário para produzir um texto de qualidade. A ideia de construção do “Basta!” surgiu a partir do Boletim “La Espada”, que aborda os temas Economia e Política na América Latina e é produzido por estudantes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), sob coordenação do professor Luciano Wexell Severo.

A partir das publicações já produzidas, da necessidade que o GEDAP via em ocupar esse espaço e em pesquisas realizadas, formulou-se o problema de pesquisa: em que medida o formato de boletim informativo contribui para a aproximação da universidade com a comunidade? Considerando o problema de pesquisa e tendo o “Basta!” como material produzido a partir da compreensão de que era necessário criar um espaço de escrita e leitura sobre Estado, democracia e Administração Pública fora dos já consolidados no meio acadêmico, o objetivo geral deste artigo é: oferecer aos alunos e aos docentes universitários do “Campo de Públicas” e à comunidade geral um espaço alternativo e crítico para publicação e leitura de textos sobre Estado e Administração Pública, com foco na América Latina. Os objetivos específicos são: analisar o isolamento entre pesquisa, ensino e extensão no Brasil; e entender as alternativas apontadas para o preenchimento dessa lacuna.

1 Felipe Silva Milanezi, graduando em Ciências Sociais.

2 Nicole Braz da Silva, graduanda em Ciências Sociais.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A Constituição brasileira, no artigo 207, determina que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Entretanto, embora existam alguns esforços no sentido contrário, o princípio de indissociabilidade não foi efetivado, sendo possível observar distâncias cada vez maiores entre ensino, pesquisa e extensão, devido à lógica ultraliberal, que impera nas universidades brasileiras ao impingir um pensamento de gestão privada que permeia suas mais diversas camadas e resulta em um modelo mediador de relações baseado no mercado (MAZZILI. 2011, p. 10). O processo de afastamento da universidade das demandas populares e da sociedade faz com que haja uma naturalização de que aquele espaço não pertence à classe trabalhadora, principalmente os mais pobres; este processo acontece com total anuência de estudantes (imersos quase que exclusivamente no processo de ensino), servidores técnicos (absorvidos pelas atribuições formais dos seus cargos) e, especialmente, professores, concentrados nas suas pesquisas – o que lhes proporciona maior reconhecimento entre os pares, maior prestígio perante órgãos e mais verba, além de melhores salários – sem dar atenção ao ensino e à extensão e permitindo, de modo passivo, o sucateamento da educação, bem como o corte de verbas públicas não apenas do ensino superior, mas de toda a estrutura do país (SILVA; KUENZER. 1999, p. 2), fortalecendo o referido isolamento. A atuação de professores, estudantes e técnicos se configura enquanto manutenção de benefícios individuais, como cargos, salários, financiamentos e oportunidades, em detrimento de uma luta mais ampla e coletiva, como melhoria da educação, ampliação de vagas, aumento da qualidade dos cursos de graduação ou aumento de recursos públicos para áreas não relacionadas diretamente com seu campo de atuação, resultando em uma aceitação passiva do financiamento privado de pesquisas científicas, transformando-as em mercadoria (CHAUI. 1995 p. 86-87). Segundo Mazzili (2011, p. 10- 11),

O conceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como referência para a organização do trabalho pedagógico, embora de difícil concretização em face das condições políticas e estruturais da educação superior, tornou-se premissa para pensar e propor alternativas para esse nível de ensino, incorporando-se à história da universidade brasileira como contraponto aos modelos baseados na lógica do mercado.

Surge, portanto a necessidade de se pensar uma universidade que vá para além da concepção produtivista e elitista, fugindo da lógica ultraliberal de universidade que se impõe nos debates sobre sua gestão. Sendo assim, as próprias condições materiais da universidade, bem como sua estrutura que privilegia ideias e pessoas vinculadas à classe dominante, geram as contradições que apontam para a contestação e a resistência à concepção então colocada no horizonte de perspectivas, produzindo projetos alternativos e abrindo espaço em direções diferentes da hegemônica e ampliando o campo de possibilidades da estrutura para além dos limites impostos. Nisso há também uma abertura de espaço cada vez maior, mesmo que não seja colocada em prática, para a reivindicação da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, visto que este é um princípio constitucional, possibilitando uma margem de contestação institucional em direção ao que deveria ser o norteador da universidade. Segundo Severino (2002, p.123),

(...) os produtos do conhecimento, instrumentos mediadores do existir humano, são bens simbólicos que precisam ser usufruídos por todos os integrantes da comunidade, à qual se vinculam as instituições produtoras e disseminadoras do conhecimento. É a dimensão da extensão, devolução direta à mesma dos bens que se tornaram possíveis pela pesquisa. Devolvendo à comunidade esses bens, a universidade o faz inserindo o processo extensionista num processo pedagógico, mediante o qual está investindo, simultaneamente, na formação do aprendiz e do pesquisador.



O referido processo pedagógico pela extensão é uma possibilidade que pode ser compreendida a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com um processo de dialógico entre projetos e a comunidade, aprimorando-se e estreitando laços para além de uma relação formal, mas de crescimento mútuo.

O Boletim “Basta!” nasce a partir da necessidade de se ter um meio de comunicação que se não seja uma publicação científica nem um periódico jornalístico, sendo um híbrido entre os dois a partir da concepção de que “Os textos publicados devem obedecer a critérios como interação dialógica da universidade com a sociedade civil e com a Administração Pública, interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa e impacto social.” (BASTA. 2016)

Nota-se a intenção de fazer um Boletim que tenha um diálogo mais efetivo com a comunidade, através de uma linguagem mais acessível e informal, que oportuniza uma leitura mais fluida e dinâmica, sem a densidade de um texto submetido a um periódico científico. Os textos se propõem a fazer uma análise crítica de fatos ocorridos na área do “Campo de Públicas”, com discussões que não necessitam de recurso de autoridade, com a palavra do autor do texto sendo mais marcante e acentuada, sendo acompanhados por figuras, charges, gráficos e outros recursos visuais que auxiliem em uma melhor compreensão do tema proposto. Um exemplo disso é o texto “A mercantilização do ensino público no Brasil: as cobranças inconstitucionais na Especialização”, que trata do desrespeito ao princípio de gratuidade no ensino público e alerta para o risco iminente de privatização no caso de aprovação da PEC 395/14.

Seu tamanho (20 páginas), aliado à referida fluidez, possibilita que a leitura do Boletim possa ser feita sem dispendir longo tempo. A periodicidade é bimestral, o que dá tempo de o conteúdo de cada edição ser lançada e assimilada pelo público, em um processo dialógico de trocas, sugestões, revisão e agregação de novos pontos de vista e reflexões sobre os temas propostos a partir do retorno dado pelo público ao longo dos meses de intervalo entre as publicações. Há uma diversidade muito grande quanto à formação dos autores dos textos produzidos para o “Basta!”: compreendendo desde graduandos até doutores e professores universitários; na edição marco zero foi possível notar um número maior de doutores (cinco) do que de dos demais. A edição número 1, entretanto, inverteu essa lógica, tendo quatro graduandos, quatro mestres e apenas um doutor. Para escrever na publicação não há nenhum pré-requisito de formação ou titulação acadêmica, podendo haver autores de qualquer nível de escolaridade, desde que o texto se encaixe na proposta.

Outro fator que contribui para a democratização do acesso à informação, bem como a relação com o público, é a disponibilização do Boletim através da plataforma virtual ISSU e de uma publicação física disponível em bibliotecas e acervos públicos, facilitando o acesso. Uma das formas de divulgação é do GEDAP Informa no Facebook, que tem mais de 650 seguidores, alcançando por semana, cerca de duas mil pessoas em média, segundo dados do próprio Facebook. Atualmente, estamos na edição número 7 do Boletim.

## Considerações Finais

Por mais que houvesse a garantia constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na prática, poucas medidas foram tomadas em tal sentido. As universidades tem tido cada vez mais distância da comunidade no qual estão inseridas, resultando em uma secundarização da extensão. No entanto, por mais que haja uma hegemonia da lógica ultraliberal e educação seja colocada como mercadoria, esse processo gera contradições, com a contestação dessa realidade por estudantes, servidores e professores que compreendem de maneira diferente os processos de ensino.

O “Basta!” surge como um instrumento de aproximação da universidade com a comunidade no qual está inserida, em um processo dialógico a partir da busca por um modelo híbrido entre uma publicação acadêmica e uma jornalística, visando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os primeiros resultados começam a surgir a partir da elaboração dos primeiros periódicos e do retorno obtido a partir disso ao democratizar o acesso para o público em geral através da plataforma virtual e disponibilização de exemplares físicos em locais de acesso público, como bibliotecas e acervos públicos. Apesar de recente, já é possível vislumbrar um futuro em que o “Basta!” possa chegar a toda a América Latina, ajudando a construir uma universidade que dialogue com os povos e consiga atingir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

## Referências

- BASTA!. Porto Alegre: GEDAP. Marco zero. 2016.
- BASTA!. Porto Alegre: GEDAP. no.1, março/abril. 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Atualizada até a Emenda Constitucional nº 91, de 2016. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>. Acesso em 20 de julho de 2017.
- CASTRO, M. G.; ALVES, D. A.. Ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Viçosa: origem e trajetória institucional (1926-1988). In: Revista Brasileira de Educação. vol. 22, no. 70, Rio de Janeiro, Julho/setembro, 2017.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. Ética e universidade. In: Universidade e sociedade. São Paulo Vol. 5, n. 8 (fev. 1995), p. 82-87.
- Ideologia e educação. In: Educação e Pesquisa, vol.42, no.1; São Paulo Jan./Mar. 2016.
- LA ESPADA. Foz do Iguaçu: UNILA. 2012-2014
- MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. In: RBPAE – v.27, n.2, maio/ago. 2011. p. 205- 221.
- A idéia de universidade no Brasil : influências do movimento de Córdoba. In: Comunicações. Piracicaba Vol. 7, n. 2, nov. 2000, p. 156-161.
- Notas sobre indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. In: Universidade e sociedade. São Paulo Vol. 6, n. 11 (jun. 1996), p. 4-10.
- SEVERINO, A. J.. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. In: Interface– Comunicação, Saúde e Educação. v6, n10, fev, 2002, p.117-124.
- SILVA, P. V. B.; KUENZER, A. Z.. Universidade–Núcleos temáticos: em busca da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. In: Educar em Revista, Dossiê–Crianças e Adolescentes Excluídos: ações e reflexões. v. 15, 1999, p. 1-4.

# DIVERSIDADE E ESCOLA NO ESPAÇO METROPOLITANO

## Área Temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Ana Clara FERNANDES | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Autores

A.C. S. GRASSI<sup>1</sup>; T. M. O. SILVA<sup>2</sup>.

### Resumo

A temática da diversidade cultural e inclusão, especialmente no ambiente metropolitano onde estamos inseridos, é presença diária na vivência escolar—permeada de situações e relações sociais pautadas, histórica e contemporaneamente, pelo racismo, preconceito, discriminação, desigualdades, exclusão. A escola, espaço de formação por excelência, tem como tarefa estar atenta aos desafios e conflitos sociais, refletir sobre os mesmos e ser propositiva no caminho de sua transformação. Com esse entendimento, o projeto Diversidade e Escola no Espaço Metropolitano tem por objetivo reconhecer, valorizar e promover o convívio com a diversidade cultural e social no ambiente escolar. Para tanto, promove oficinas e debates com temas sobre gênero, etnia, sexualidade, questões geracionais, moradia, mobilidade, negritude e outros sugeridos pelo público alvo. Uma das atividades que promovemos chama-se Sábado da Diversidade no CAP—realizada até o momento no espaço de sábados letivos do Colégio de Aplicação -UFRGS, em outubro de 2017 e junho de 2018. O retorno desses dois momentos, especialmente na fala dos participantes e de seu envolvimento nas atividades, além da auto avaliação dos organizadores, apontam a necessidade de ampliar e aprofundar nossa proposta.

**Palavras-chave:** diversidade; escola.

### Introdução

O projeto de extensão Diversidade e Escola no Espaço Metropolitano iniciou em 2016, no Colégio de Aplicação—UFRGS (CAp-UFRGS), como resultado de nossa vivência diária no ambiente escolar e da busca por transformar sua realidade. Entre as referências que justificam e ajudam na construção da proposta de trabalho, destacamos o relatório final do Estudo sobre Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar, realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas—FIPE, onde nas conclusões está apontado que “o preconceito é uma realidade nas escolas públicas brasileiras nas sete áreas temáticas de discriminação pesquisadas (étnico-racial, de deficiência, de gênero, geracional, socioeconômica, territorial e de identidade de gênero)”. A pesquisa incluiu escolas públicas de todo território nacional, inclusive de Porto Alegre e Viamão, no Rio Grande do Sul, onde moram muitos de nossos estudantes. Nosso conhecimento sobre o estudo realizado pela FIPE deu-se recentemente (2018), mas o ambiente escolar e suas demandas para além da formalidade da sala de aula fazem parte de nosso cotidiano, justificando a convergência dos temas. A equipe de trabalho do Diversidade e Escola foi inicialmente composta por professores e funcionários do CAp-UFRGS. Ao longo desses dois anos de atuação, agregamos alguns parceiros externos—professores, comunidade em geral e acadêmica, representantes de movimentos sociais e instituições públicas e privadas, realizamos atividades com o apoio de bolsistas evento e efetivamos nossas propostas de trabalho com a contribuição de monitores, oficinairos, palestrantes e painelistas atuando de forma voluntária. Na edição de 2018, o projeto foi contemplado com três bolsistas de extensão—PROEXT/UFRGS. Além desses, um grupo voluntário de estudantes do Ensino Médio tem contribuído na organização das atividades, especialmente para a realização do Sábado da Diversidade no CAp.

### Metodologia

As atividades do Diversidade e Escola contemplam debates, oficinas, exposições, palestras, aulas temáticas, seminários, encontros, jornadas, reuniões que promovem o debate das temáticas da diversidade, inclusão e vida metropolitana. Buscam também contribuir na formação de professores da educação básica e formar uma rede de escolas que problematizem e debatam temas da diversidade dos grupos sociais e das questões pertinentes à vida metropolitana. Nesse sentido, direcionamos nossa atuação de duas formas: a primeira contemplando os estudantes e suas demandas no ambiente escolar; a segunda realizando momentos de formação para professores, estudantes de graduação e comunidade em geral.

1 Ana Clara Saft Grassi, aluna de Políticas Públicas.

2 Tulani Mathias de Oliveira Silva, aluna de Agronomia.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No Colégio de Aplicação, as atividades com alunos–abertas a professores, funcionários e comunidade, compreendem o Sábado da Diversidade, a Semana da Consciência Negra e atividades integradas às aulas formais; no Colégio CMET Paulo Freire o projeto prevê oficinas com turmas de EJA ao longo do ano, em parceria com o projeto de extensão Aluno Pesquisador; com o Colégio Mesquita planejamos dar continuidade aos momentos de debate sobre os temas da Diversidade com a participação dos professores nas atividades de formação, e realizando atividades conjuntas entre as duas escolas para os alunos; pretendemos iniciar atividades em escolas da rede municipal na Lomba do Pinheiro, mas os contatos ainda estão num primeiro estágio; planejamento e organização de seminário temático com professor do curso de Pedagogia UFSC. As atividades de formação de professores/comunidade em geral em 2018 acontecerão em dois momentos: 17 e 18 de agosto e 19 e 20 de outubro, na sala 102 da FACED. A partir das atividades desenvolvidas no projeto Diversidade e Escola, estamos construindo um intercâmbio temático cultural Porto Alegre-Berlim, ao qual denominamos Projeto Plural – vozes negras, vozes LGBT, vozes da escola. Acreditamos que nossas ações e possibilidades de expandi-las enriquecem o debate de nossas questões e contribuem para a formação não só dos participantes, mas de todos que atuam no seu planejamento e efetivação: professores, funcionários, estudantes do Ensino Médio, estudantes de Graduação, comunidade em geral.

## Considerações Finais

Nossa experiência tem demonstrado que a cada edição do projeto novos atores agregam-se ao debate. O Sábado da Diversidade realizado no Cap-UFRGS, em 2017, foi realizado com alunos do Ensino Médio e do último ano do Ensino Fundamental. Em 2018, depois da primeira experiência, contamos com o envolvimento de todas as turmas de Educação Básica e EJA, e com a aprovação e participação dos professores nas atividades, assim como dos pais/responsáveis. A ampliação do debate interno para nós é extremamente significativo, pois demonstra a acertiva de nossas proposições para o ambiente escolar.

## Referências

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. Pesquisa Diversidade na Escola. MAZZON, Afonso José (Coord.). Documento 7 – Relatório Analítico Final. São Paulo: 2009. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relatoriofinal.pdf> > Acesso em: 15/03/2018

# A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO COMO MECANISMO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DIFERENCIADA

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Dornelles Vissotto JUNIOR | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

D. JUNIOR<sup>1</sup>; R. ANJOS<sup>2</sup>.

## Resumo

A recente crise econômica e política do país tem afetado as relações de mercado e, conseqüentemente, as relações de trabalho dos alunos formados pela UFPR. Alguns setores são mais afetados que outros num impacto inicial, mas o cenário geral tem deixado o clima instável e a falta de colocação profissional ocorre para quase todas as atividades profissionais. Preocupados com a questão de geração de emprego e renda, mais especificamente, com a empregabilidade dos ex-alunos de Engenharia Industrial Madeireira e Engenharia Florestal, o presente projeto de extensão tem buscado alternativas junto ao mercado para avaliar e reposicionar a tarefa formativa profissional dos cursos de graduação envolvidos. Mais do que oferecer impacto e transformação para a sociedade utilizando o conhecimento da UFPR, a interação dialógica com o mercado profissional visa reestabelecer o posicionamento da UFPR diante da seguinte questão: Qual profissional que devemos formar para a nossa sociedade? Não somente as atribuições técnicas do engenheiro, o mercado hoje está buscando um profissional diferencial, que tenha autonomia e atitude proativa, iniciativa empreendedora e foco em responsabilidade socioambiental com resultados, e buscamos uma transformação antes de colocar este profissional no mercado utilizando como base a interdisciplinaridade e a indissociabilidade. O objetivo é alcançar atividades de extensão que possam contribuir para a curricularização de capacitações profissionais indispensáveis para o mercado.

**Palavras-chave:** Emprego e renda; Curricularização da extensão; Sustentabilidade

## Introdução

A principal busca dos alunos pelas Universidades Públicas é, sem dúvidas, a formação profissional para uma colocação no mercado. O principal desafio quando saem da Universidade é garantir um emprego. O atual cenário econômico e político tem colocado cada vez mais barreiras para os novos ingressantes no mercado de trabalho e o suporte das Universidades termina exatamente quando o aluno pega o seu diploma. No entanto, a responsabilidade da universidade deveria ser um pouco maior. Mais do que formar o aluno, a responsabilidade social da universidade deveria ser contribuir para empregabilidade.

Dentro deste contexto, os principais atores de geração de emprego e renda é o próprio mercado de trabalho, pois são as empresas que escolhem os profissionais que contratarão. Neste sentido, ampliar a interação dialógica da academia com a indústria é fundamental. Além das pesquisas de desenvolvimento tecnológico e industrial que surgem pela demanda tecnológica das indústrias, precisamos captar também as demandas por recursos humanos, a fim de enxergar qual a melhor formação profissional para a empregabilidade no mercado atualmente. O objetivo maior do projeto é buscar mecanismos de implementar atividades de extensão com capacidade formativa e que possam contribuir através da curricularização da extensão na formação dos alunos, gerando sustentabilidade para as empresas e na geração de emprego e renda para os alunos formados pela UFPR.

## Metodologia

O projeto tem uma amplitude significativa, pois quando abrimos as opções para o mercado de trabalho, os horizontes vão muito além de uma simples atribuição profissional técnica. Atualmente, os alunos formados em Engenharia estão sendo utilizados por diversos setores da economia que não exclusivamente o segmento das empresas e serviços de Engenharia. Neste sentido, a pesquisa com os ex-alunos apontou para esta situação e houve uma limitação da abrangência inicial do projeto apenas para o setor da Indústria da Madeira, para que as ações pontuais pudessem ser mensuráveis e as metas mais facilmente controladas. A medida em que o projeto for ganhando experiência e as nossas ações forem se concretizando, será possível realizar uma reavaliação das ações do projeto e buscar outros segmentos

1 Dornelles Vissotto Junior, Servidor docente UFPR.

2 Rui André Maggi dos Anjos, Servidor docente UFPR.

de atuação profissional onde estão atualmente alocados os nossos profissionais formados. O público alvo direto são os profissionais formados em Engenharia Florestal e Engenharia Industrial Madeireira do setor de base florestal, limitada neste primeiro momento dentro do universo da indústria madeireira, com público alvo indireto para os alunos em formação, os docentes, os demais profissionais de outras formações atuantes no setor de base florestal. As ações se concentraram neste primeiro momento dentro das dependências do CIFLOMA e na fazenda experimental do Canguiri da UFPR com a participação da comunidade externa. A busca de recursos para a realização das atividades está sendo um desafio neste momento, tentando viabilizar algumas ações dentro das empresas já para o próximo semestre. A realização dos eventos está buscando uma integração e ampliação da visão profissional dos alunos, a fim de que entendam um pouco da dinâmica do mercado e com isto possam eles também serem atores na contribuição da sua formação profissional. Num segundo momento, ampliar a capacitação dos alunos para que possam oferecer eles próprios cursos de capacitação profissional em novas tecnologias atualmente desenvolvidas dentro dos laboratórios da UFPR para renovar a capacitação profissional dos ex-alunos formados. Mantendo uma ligação maior com as empresas do mercado, a universidade estreita os laços com o mercado de trabalho, disponibilizando mais oportunidades de empregabilidade para os formandos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Neste último ano o projeto realizou diversas ações buscando através desta interação dialógica buscar mecanismos para a construção de um currículo de graduação inovador. Com a ajuda das empresas e, principalmente, dos ex-alunos formados posicionados no mercado de trabalho, buscamos identificar quais são as carências atuais na formação atual dos nossos alunos. Mais do que impacto na formação dos alunos hoje, buscamos gerar empregabilidade para os nossos futuros ex-alunos. A participação da comunidade foi essencial para ampliar a visão profissional além do olhar acadêmico, apontando e direcionando vários aspectos que são fundamentais para a complementação profissional que hoje não são abordados.

Foram realizados eventos internos com a participação das empresas e de ex-alunos atuantes no mercado de trabalho para orientar os estudantes da sua trajetória profissional. Foram disponibilizadas disciplinas formativas optativas para atender as lacunas que os currículos de graduação atualmente não preenchem. A produção da Semana Acadêmica dos cursos, eventos de integração da comunidade acadêmica como o LumberGames, a organização do evento nacional de encontro com os grupos PET, um programa de capacitação ofertado através dos eventos META (Mês de Expansão de Temas Acadêmicos) são algumas das ações oferecidas pelo projeto para a formação dos alunos diretamente e não diretamente envolvidos.

### **Considerações Finais**

Os objetivos estão sendo alcançados ao longo das ações. A cultura empreendedora já é uma realidade no mercado de trabalho e a busca por profissionais com esta habilidade desenvolvida virou pré-requisito nas agências de RH, colocando atualmente nos nossos currículos de formação disciplinas voltadas para “empreendedorismo” e “inovação tecnológica e industrial”.

O impacto na formação dos alunos para o mercado de trabalho se verificará ao longo dos anos, pois só é possível mensurar após algumas turmas de alunos formados. Também, é preciso olhar para os resultados com uma certa ressalva, pois as recentes transformações no cenário político e econômico tornam as comparações com dados históricos um pouco mais complicada. A mudança cultural e a preocupação com a empregabilidade são questões recorrentes, e através das ações do projeto os alunos criaram a programação dos eventos META (Mês de expansão de temas acadêmicos), justamente buscando antes de se formarem uma visão de mercado, a fim de direcionara as disciplinas optativas que escolherão nos seus currículos de graduação. Neste sentido, o papel da curricularização da extensão pode ganhar uma força significativa para ampliar a formação extensionista e profissional de nossos alunos.

## Referências

- ADMISTRADORES, Redação. Jovens pagam preço alto por endividamento. Disponível em: A ESCOLHA CERTA. Programa integrado de educação financeira e previdenciária. Disponível em: < <http://www.aescolhacerta.com.br/site/>>
- BRASIL. Ministério da Educação. ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: Acesso em: 15 Out 2012
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011 – 2022. 2011.
- CERBASI, Gustavo. Filhos inteligentes enriquecem sozinhos. São Paulo: Editora Gente, 2001.
- CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Editora Gente, 2004. GILL T.M. & Feisnten A.R. (1994). A critical appraisal of the quality of quality-of life measurements. JAMA, 272: 619-626.
- HOJI, Masakazu. Administração Financeira. Uma Abordagem Prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. São Paulo: Atlas, 1999.
- KIYOSAKI, Robert T. Pai Rico–Pai Pobre. São Paulo: Editora Campus, 2002.
- MARTINS, José Pio. Educação financeira ao alcance de todos. 1ª Ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.
- NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- OCDE – Organização para a Cooperação e de Desenvolvimento Econômico.
- OECD Factbook 2005: Economic, Environmental and Social Statistics. 2004. Disponível em: < <http://www.oecd.org/>>

# ENSINO DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS RESIDENTES EM CHAPECÓ E REGIÃO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Cláudia Andrea Rost SNICHELOTTO | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

B. S. CAVALHEIRO<sup>1</sup>; L. C. RODRIGUES<sup>2</sup>

## Resumo

Neste artigo, inscritos na área de Português como Língua Estrangeira/Adicional Língua Adicional (PLE/PLA), compartilhamos um relato da experiência vivida em um projeto de extensão intitulado “Português para imigrantes residentes em Chapecó e região – 1ª. edição”. São dois os objetivos do projeto: (i) desenvolver a proficiência linguística de estrangeiros no português do Brasil; (ii) contribuir com a formação de professores na área de Ensino de Português como Língua Estrangeira (EPL). Os cursos, ofertados desde maio de 2017 na Catedral Santo Antônio, são ministrados por graduandos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó/SC. Trata-se de uma parceria entre o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes “Assessoria Linguística e Literária da UFFS” e a Pastoral da Migração da Diocese de Chapecó. Foram ofertados quatro cursos de nível básico, que totalizaram 30 horas-aula cada. Ao longo dos cursos, por meio de avaliação individualizada, nota-se que os alunos se sentem muito mais confiantes no uso do português.

**Palavras-chave:** PLE/PLA; Imigrantes e Refugiados; Formação de professores.

## Introdução

Nos últimos 10 anos, o Oeste de Santa Catarina recebeu um contingente de imigrantes e refugiados de vários países, que deixam sua terra natal pelas tragédias ambientais e/ou agravantes sociopolíticas. O favorecimento econômico e empregatício da região polo agroindustrial motiva a migração, especialmente para Chapecó. Todavia, Soares, Trevisan e Flain (2017) alertam que “Esses imigrantes, além de buscarem uma nova vida no Brasil, também enviam dinheiro aos seus familiares que continuam em seu país de origem.”

Nesse contexto, os imigrantes, além dos desafios enfrentados, como acolhimento, preconceito e xenofobia, necessitam, para sua permanência no país, aprender o português para sua comunicação diária, imprescindível para inserção na sociedade e no mercado de trabalho. Contudo, “Grande parte dos imigrantes revela que uma das maiores dificuldades que eles enfrentam é aprender o novo idioma” (SILVA; FERNANDES, 2017, p. 51).

Por essa razão, foi elaborado este projeto de extensão<sup>3</sup> em parceria com a Pastoral do Migrante da Diocese de Chapecó, que visa: (i) desenvolver a proficiência linguística de estrangeiros em português do Brasil; e (ii) contribuir com a formação de professores na área de Ensino de Português como Língua Estrangeira (EPL).

## Metodologia

O projeto oferta cursos semestrais gratuitos de PLE/PLA a estrangeiros de diferentes nacionalidades, que residem em Chapecó e região. A Pastoral da Migração disponibiliza o espaço físico para as aulas e cópias reprográficas de materiais didáticos, e a UFFS dispõe da equipe de planejamento e execução para ministrarem os cursos.

Devido a diferenças no nível de proficiência, o grupo foi dividido em duas turmas: uma de nível inicial e outra de nível mais avançado. Sob a forma de revezamento, a cada aula, um graduando da UFFS planeja e ministra o conteúdo previsto, e os demais atuam no apoio a dúvidas durante os encontros. Também se tem o cuidado para que os conteúdos ministrados apresentem relação com a realidade dos estrangeiros. Um dos materiais didáticos adotados é a cartilha “Pode entrar: português para refugiados e refugiadas”,

1 Beatriz Simone Cavalheiro, graduanda da 3ª. fase do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC.

2 Luiz Carlos Rodrigues, graduando da 3ª. fase do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC.

3 Processo nº 23205.004439/2017-67



de Feitosa et al. (2015). Conforme as autoras, “[...] foi pensado de acordo com as principais demandas que surgiram no diálogo com refugiadas e refugiados e que também foram trazidas pelas instituições que trabalham com ensino de português.” (FEITOSA et al., 2015).

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Até este momento já foram impactados mais de 150 alunos estrangeiros e 15 alunos da comunidade acadêmica da UFFS. Estes últimos passam a se conscientizar do cenário atual da cidade e, de alguma forma, de um cenário que se assemelha ao nacional: a necessidade do ensino de PLE/PLA e a falta de iniciativas tanto para o fomento do estudo nesta área como para a oferta de cursos. Também voltam seu olhar à presença do imigrante na cidade e à compreensão dos desafios do acesso à educação no Brasil. Além disso, as atividades auxiliam na compreensão dos “processos de planejamento curricular e de cursos, a produção/avaliação de materiais, o ensino propriamente dito consubstanciado num método (procedimental) com experiências na nova língua, e a avaliação de rendimento e proficiência na língua-alvo” (ALMEIDA FILHO, 2004, p. 3). Portanto, instiga os licenciandos a buscarem conhecimentos sobre a área e estimula-os a participarem de eventos científicos. Uma contribuição para o seu ser e para sua formação em um curso de licenciatura, o que dificilmente seria logrado em uma sala de aula em um componente curricular.

### **Considerações Finais**

É inegável a troca de cultura, conhecimento e ampliação de visão dos acadêmicos para a situação dos imigrantes na região e principalmente para as suas necessidades de comunicação, tendo em vista que vivenciam as dificuldades encontradas pela comunidade estrangeira no que se refere à compreensão do português. Quanto aos imigrantes beneficiados, percebe-se que, aos poucos, ferramentas básicas para a comunicação são aprendidas nas práticas em sala de aula. Essa constatação se deu, por exemplo, no final de um dos cursos ministrados, em que muitos já se comunicavam em português com os professores relatando acontecimentos pessoais e compartilhando vivências na cidade.

### **Referências**

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. O ensino de português como língua não-nativa. In: Biblioteca Virtual do Museu da Língua Portuguesa. São Paulo, 2006. Disponível em: [www.estacaodaluz.org.br](http://www.estacaodaluz.org.br)
- FEITOSA, Jacqueline et al. Pode Entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados. São Paulo, São Paulo, 2015.
- SILVA, Filipe Rezende; FERNANDES, Duval. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira. Revista do Instituto de Ciências Humanas, vol.13, nº18, 2017.
- SOARES, L.; TREVISAN, C.; FLAIN, A. Ensino de português brasileiro para imigrantes haitianos: um estudo de caso. Mandinga—Revista de Estudos Linguísticos, Redenção, v.01, n.01, p.88-101, jan./jun. 2017.

## COURO DE PEIXE

*Área temática: Tecnologia e Produção*

### Coordenador(a) da atividade

Kátia KALKO SCHWARZ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ-UNESPAR

### Autores

Kátia Kalko Schwarz<sup>1</sup>; Giane Miranda Fernandes<sup>2</sup>.

### Resumo

O programa “Couro de Peixe” da Unespar campus de Paranaguá tem sido considerado pioneiro no litoral do Paraná, recebeu o certificado de prêmio Nacional ODM, em julho de 2013 e dispensa de licença ambiental, pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), por ser considerado ecologicamente correto o sistema de tratamento de resíduos do curtume e destino das peles de peixes que eram jogadas no ambiente. Com o apoio da SETI/UGF-PR, Fundação Araucária-PR e CNPq, o Curtume Comunitário de Couros de Peixes de Pontal do Paraná-PR/PROVOPAR, teve como objetivos a transformação da pele de peixes em couro, cursos de capacitação em produção de couros de peixes marinhos e dulcícolas, cursos de artesanatos, pesquisas acadêmicas e principalmente na geração de trabalho e renda para as comunidades ligadas ao setor da pesca, aquicultura e artesanato no litoral Paranaense. O curtume iniciou uma nova fase, atuando na criação da cadeia produtiva do couro de peixe no litoral paranaense. O “Couro de Peixe” obteve um número maior de participantes que foram beneficiados, aumentou a abrangência dos municípios paranaenses atendidos: Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaraqueçaba possibilitando maior inclusão social, direitos do exercício da cidadania, pesquisa científica e extensão. Apresentar e comercializar os produtos confeccionados com couros de peixes, para a geração de trabalho e renda das artesãs do litoral do Paraná, e usos diversos deste novo material, tiveram os objetivos atingidos.

**Palavras-chave:** comunidade; curtume; processo.

### Introdução

O projeto “Couro de Peixe” tem sido considerado pioneiro no litoral do Paraná, com a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kátia Kalko Schwarz/UNESPAR campus Paranaguá, e apoio da SETI/UGF-PR (Secretaria de Ciência e Tecnologia de Estado do Paraná/ Unidade Gestora do Fundo-PR), Programa Universidade Sem Fronteiras-PR, Fundação Araucária-PR e CNPq na implantação de curtumes comunitários, ecologicamente corretos, com licenciamento ambiental do IAP, entre os anos de 2007 e 2018.

Cursos e palestras já foram realizados em várias regiões do Brasil como no Estado do Pará, Tocantins, Rio Grande do Norte, Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina entre outros, sobre este projeto que já acolheu estagiários da Universidade de Lion (França) e recentemente da Argentina por ser considerado um projeto de extensão tecnológico modelo, estratégico e inovador na geração de trabalho e renda.

O “Couro de Peixe”, também teve a finalidade de aumentar o número de participantes, fomentando a inclusão social, direitos do exercício da cidadania, pesquisa e extensão. Também ao longo destes anos mais de 40 bolsistas de graduação e egressos dos cursos de Biologia e Administração da Unespar foram beneficiados, garantindo a permanência, experiência para entrada no mercado de trabalho, além de TCCs concluídos, trabalhos apresentados em eventos científicos e de extensão. Para a população atendida pelo projeto, mais de 120 famílias já foram atendidas, seja de forma direta ou indireta ao longo destes anos.

Pesquisas foram realizadas para avaliar a qualidade dos couros produzidos no curtume comunitário, garantindo o uso adequado, para cada tipo de couros conforme a espécie de peixe foram realizados. Por exemplo: a parte branca da pele do linguado, após curtida só pode ser empregada para customizações e revestimentos, por outro lado a parte escura para cabideiro de moda, moveis entre outros, assim como os de tilápia e robalos conforme ABNT NBR 13525:2016.

1 Kátia Kalko Schwarz, professora doutora Associada do Departamento de Ciências Biológicas, da Unespar campus Paranaguá, Bolsista extensão tecnológica DT-2 CNPq, coordenadora do Programa Couro de Peixe.

2 Giane Miranda Fernandes, graduanda de Ciências Biológicas-Licenciatura da Unespar campus Paranaguá. Bolsista extensionista PIBEX da Fundação Araucária/SETI-PR.

O objetivo deste programa de extensão tecnológica é a continuação das atividades do curtume comunitário de Pontal do Paraná-PR, no que tange municípios participantes, pesquisas para o desenvolvimento de novas técnicas curtentes, diminuição dos esforços físicos na produção de couros, atendendo as comunidades do setor de artesanatos, pesca, aquicultura e correlatos, para a geração de trabalhos e renda, pesquisa e inovação tecnológica.

### Metodologia

Foram realizadas reuniões com a comunidade atendida pelo curtume comunitário de Pontal do Paraná-PR/Unespar Campus Paranaguá e Municípios de Paranaguá e Matinhos, e o PROVOPAR, da continuidade do “Couro de Peixe” e da assistência técnica da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kátia Kalko Schwarz.

Os fileteiros de peixes foram capacitados para que as peles que são utilizadas no curtume venham em condições adequadas para o curtimento. Para a limpeza das peles, os catadores de recicláveis realizaram a retirada das escamas e do descarne, ou seja, retirada da carne que fica aderida a pele. Este serviço foi custeado pela comunidade do curtume, no valor atual de R\$5,00 (cinco reais) o quilograma de peles limpas. Seis cursos de transformação das peles de peixes em couro, foram ofertados em 2017 e 2018 a comunidade gratuitamente.

Os peixes de maior abundância e sazonalidade foram utilizados para serem transformados em couros, de acordo com a característica da camada de tecido epitelial, conjuntivo e adiposo, e com base na metodologia de curtimento conforme Viegas e Souza (2011) foram testados métodos menos impactantes, para desenvolver a melhor metodologia curtente para cada espécie estudada.

O agente curtente utilizado foi o tanino vegetal de mimosa, e foi eliminado do processo materiais cancerígenos e poluentes. Testes de resistência do couro foram realizados, para isso, dez couros de cada espécie de peixe de mesmo tamanho, foram utilizados para confecção dos corpos de prova. Testes de tração, alongamento e rasgamento progressivo foram realizados conforme Souza (2004) utilizando um dinamômetro, com velocidade de afastamento entre as cargas de 100+/10mm/min, em ambiente climatizado.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O diagnóstico das dificuldades que a comunidade enfrentava perante as técnicas curtentes, foram identificadas as lesões por esforços repetitivos causados nos curtidores, principalmente na fase de amaciamento dos couros. Com base deste diagnóstico, juntamente com a comunidade foi solucionado as dificuldades, realizando para isso o desenvolvimento de novas técnicas curtentes, diminuindo os esforços físicos.

Os cursos de transformação das peles de peixes em couro, ofertados a comunidade, gratuitamente foi excelente, pois novos integrantes aderiram ao programa, e com isso mais um município foi beneficiado o de Guaraqueçaba-PR principalmente a comunidade que moram nas ilhas ao redor do município sem luz.

Por experiência, é conhecido que algumas pessoas gostam somente de curtir couros, outras da parte de artesanatos e ainda as que se identificam com a questão mercadológica. Para isso, a coordenação respeitou todas estas inclinações individuais. Trabalhos de conclusão de cursos, projetos de pesquisas e extensão tecnológica foram realizados com os alunos do curso de Ciências Biológicas da Unespar campus de Paranaguá, resultando no envio de mais de quatro trabalhos no ano de 2018 para publicação em revistas indexadas, além de bolsas de extensão.

### Considerações Finais

Mais um Município paranaense é atendido pelo Couro de Peixe, além de Paranaguá, Matinhos e Pontal do Paraná onde fica o curtume comunitário de couros de peixes. Com a entrada de Guaraqueçaba, que tem várias Ilhas com comunidades isoladas, em região de mangues sem energia elétrica, as mulheres iniciaram a confecção de artesanatos com couros e escamas de peixes, fomentando a renda familiar. Aumentou o número de participantes, a comercialização e a geração de renda para as comunidades participantes do programa Couro de Peixe, projetos de pesquisas, estagiários e bolsistas de graduação, obtendo numa gama maior de resultados. Também na publicação de artigos sobre a qualidade e resistência dos couros de peixes produzidos, para uso correto dos mesmos.

### Referências

SOUZA, M. L. R de. Tecnologia para processamento das peles de peixes/ Maria Luiza Rodrigues Souza – Maringá, PR: Eduem (Coleção Fundamentum; 11). p. 59, 2004.

VIEGAS, E. M. M. & SOUZA, M. L. R.. Técnicas de Processamento de Peixes. Centro de Produções Técnicas, Viçosa, p. 256, 2011.

# ACÇÕES PARA RESSOCIALIZAÇÃO DE EGRESSOS E BENEFICIÁRIOS DA JUSTIÇA: RELATÓRIO DA GESTÃO ATUAL

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Sônia Maria Yassue Okido RODRIGUES | Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

## Autores

Elaise CREPALDI<sup>1</sup>; Lúcia de SOUZA<sup>2</sup>; Paulo GONÇALVES<sup>3</sup>; Sandra NEVES<sup>4</sup>; Sônia RODRIGUES<sup>5</sup>.

## Resumo

Programa Patronato é um órgão de execução penal em meio aberto com objetivo de acolher assistidos encaminhados por determinação das Varas de Execuções Penais, das Varas Criminais da Justiça Comum, para o cumprimento da Prestação de Serviço à Comunidade (PSC), bem como promover ações de inclusão social do assistido de acordo com a Lei de Execuções Penais, Lei n.º 7.210/84. Nosso objetivo nesse estudo é apresentarmos relatório da gestão atual das principais ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM. Para isso apresentamos breve relato de experiência.

**Palavras-chave:** Ações para ressocialização; egressos e beneficiários; Patronato de Campo Mourão.

## Introdução

O Programa Patronato de Campo Mourão foi criado em 01 de agosto de 1988 com a denominação de Pró-Egresso sob a coordenação da professora e advogada Dr.<sup>a</sup> Irene Maria Brzezinski Dianin. Atualmente o Programa Patronato é coordenado pela professora e psicóloga Me Sônia Maria Yassue Okido Rodrigues. São, portanto, 30 anos de serviços prestados à comunidade de Campo Mourão por intermédio da Unespar, anteriormente denominada Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM). Nesses trinta anos de existência do Patronato-CM foram centenas e centenas de egressos e beneficiários da justiça (assistidos) encaminhados para prestação de serviços à comunidade mourãoense. Atualmente, são atendidos pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM cerca de 320 assistidos. A equipe é composta de: coordenação, orientação das áreas de Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social; recém-formados das áreas de Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social; graduandos dessas áreas e também da Administração. A equipe multidisciplinar do Patronato-CM tem dedicado esforços à divulgação dos trabalhos desenvolvimentos referentes à ressocialização dos assistidos em diferentes modalidades: Ações Educativas; Mutirões; encaminhamento individual.

## Metodologia

Semanalmente, a equipe multidisciplinar do Patronato-CM reúne-se para Estudo de Caso em que são apresentados os assistidos que deram entrada para PSC e também sobre as Ações Educativas e os Mutirões. Nas reuniões semanais com a equipe multidisciplinar do Patronato-CM são apresentados, discutidos e encaminhados caso a caso dos assistidos: características do assistido que implicará na PSC e demanda da instituição. As Ações Educativas são planejadas no início do ano em que é feito calendário com as temáticas sugeridas pelos próprios assistidos e abordadas por profissionais de diversas áreas do Município de Campo Mourão. Os Mutirões são realizados aos sábados, entre 13h e 18h nas instituições que requerem serviços, como por exemplo, pintura, jardinagem, e entre outros, limpeza. O público alvo das ações do Patronato-CM são os egressos e beneficiários da justiça encaminhados pelos juízes das 1ª e 2ª Vara Criminal e do Juizado Especial Cível, Criminal e da Fazenda Pública.

1 Elaise Mara Ferreira Crepaldi, orientadora da área de Serviço Social, servidora docente.

2 Lúcia Aparecida Lozano de Souza, orientadora da área de Administração, servidora docente.

3 Paulo Sérgio Gonçalves, orientador da área de Direito, servidor docente.

4 Sandra Garcia Neves, orientadora da área de Pedagogia, servidora docente.

5 Sônia Maria Yassue Okido Rodrigues, coordenadora do programa e orientadora da área de psicologia, servidora docente.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Patronato-CM como órgão de execução penal, atende às determinações das 1ª e 2ª Vara Criminal e do Juizado Especial Cível, Criminal e da Fazenda Pública que encaminham egressos e beneficiários da justiça para cumprirem Prestação de Serviço à Comunidade como alternativa penal. Atualmente são atendidos em aproximadamente 320 assistidos pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM nas áreas de Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. Além da participação das instituições parceiras, públicas e filantrópicas que acolhem os assistidos para a PSC, o Patronato-CM conta com a parceria de inúmeros profissionais que palestram nas Ações Educativas ao tratarem de temas de interesse dos assistidos. De modo geral, além da reflexão acerca do delito cometido, os assistidos contribuem sobremaneira com a qualidade dos serviços prestados por instituições públicas e filantrópicas existentes no Município de Campo Mourão pois, semanalmente por ocasião dos mutirões, limpam, capinam, pintam e realizam serviços diversos em escolas, hospitais e outras instituições públicas de uso comunitário. O Patronato-CM além de orientar e acompanhar a PSC, é também campo de estágio para os cursos de graduação em Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, pois, além dos bolsistas que integram a equipe, estágios das instituições de Ensino Superior de Campo Mourão também realizam suas atividades acadêmicas no Programa orientados pelos recém-formados, orientados e coordenação.

## Considerações Finais

As inúmeras ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar do Patronato-CM têm, cada vez mais, demonstrado o quanto seus integrantes estão envolvidos com a ressocialização e dos assistidos. O número expressivo de Ações Educativas e Mutirões realizados nos últimos anos demonstram como o Patronato-CM tem contribuído com a melhoria da qualidade de vida dos assistidos, e conseqüentemente, de seus familiares e da comunidade mourãoense. Por tudo isso agradecemos à Prefeitura Municipal de Campo Mourão, à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), programa Universidade Sem Fronteira (UNESPAR-USF), à Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária (SESP), e à Universidade Estadual do Paraná.

## Referências

- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Lei n.º 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l7210.htm). Acesso em: 07 jun 2018.
- CREPALDI, Elaise Mara Ferreira; GONÇALVES, Paulo Sérgio; NEVES, Sandra Garcia; RODRIGUES, Sônia Maria Yassue Okido; SOUZA, Lúcia Aparecida Lozano de. Patronato de Campo Mourão: história de compromisso com a ressocialização de egressos e beneficiários da justiça. Disponível em: [www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/4145.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/4145.pdf). Acesso em: 07 jun 2018.
- CREPALDI, Elaise Mara Ferreira; SOUZA, Lúcia Aparecida Lozano de; GONÇALVES, Paulo Sérgio; NEVES, Sandra Garcia; RODRIGUES, Sônia Maria Yassue Okido. Estrutura organizacional e integração multidisciplinar do trabalho no Patronato de Campo Mourão. Disponível em: [http://anais.unespar.edu.br/iii\\_secisa/data/uploads/resumos\\_expandidos/administracao/053a.pdf](http://anais.unespar.edu.br/iii_secisa/data/uploads/resumos_expandidos/administracao/053a.pdf). Acesso em: 07 jun 2018.

# AÇÕES DO PROGRAMA SOLO NA ESCOLA/UFPR NA TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SOLOS

## Área temática: Meio Ambiente

### Coordenador(a) da atividade

Marcelo Ricardo de LIMA | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

### Autores

M. LIMA<sup>1</sup>; F. VEZZANI<sup>2</sup>; B. DAYOUB<sup>3</sup>; G. COSTA<sup>4</sup>; L. WIONN<sup>5</sup>; J. MORINI<sup>6</sup>.

### Resumo

O solo é progressivamente degradado devido a usos inadequados, diminuindo seu potencial para sustentar o crescimento vegetal e outras funções ambientais. O objetivo geral do Programa Solo na Escola/UFPR é popularizar o conhecimento científico relacionado à ciência do solo, contribuindo para a educação em solos, através de uma série de ações coordenadas entre os quatro projetos que o compõe: "Educação Ambiental em Solos"; "Formação Inicial e Continuada em Solos para Educadores"; "Exposição Didática de Solos" e "Recursos Didáticos para Educação em Solos". Dentre os resultados do Programa podem ser destacados: a) Elaboração de materiais didáticos (cartilhas, roteiros de experiências e vídeos); b) Organização de oficinas e cursos de extensão universitária (presenciais e EaD) para docentes da educação básica; c) Divulgação das ações através de mídias digitais na Internet; d) Visitas guiadas para professores e alunos da educação básica, técnica e superior; e) Articulação ao Grupo de Pesquisa "Educação em Solos" para avaliação dos procedimentos educacionais propostos; f) Apoio à disciplina "Solos na Educação Básica" para os cursos de licenciatura; g) Apoio à criação de novos projetos Solo na Escola em outras IES no Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino de solos; Popularização da ciência do solo; Educação Ambiental.

## Introdução

No desenvolvimento das sociedades humanas, o solo teve fundamental importância, a partir do domínio da agricultura. O ser humano criou técnicas para o manejo e irrigação, domesticou animais para auxiliar no plantio e na colheita, deixou de ser nômade e instalou-se sobre solos férteis, que posteriormente originaram vilarejos que foram os embriões para futuras sociedades mais estruturadas e complexas (MAZOYER; ROUDART, 2010). Segundo a ONU, aproximadamente 40% dos solos do planeta já se encontram altamente degradados. A perda de solo no Brasil situa-se em torno de um bilhão de toneladas por ano, e a perda mundial está em 23 bilhões de toneladas por ano.

De acordo com FAVARIM e MELLO (2012), a representação social dos professores consiste em uma relação de subsistência com o solo, com a preocupação em conservar o solo para produzir alimentos e fazer construções, sem estabelecer relações concretas entre educação em solos e proteção desse recurso como parte integrante e essencial do ambiente.

O objetivo do Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR é popularizar o conhecimento científico relacionado à ciência do solo, promovendo a conscientização de que o solo é um componente dos ambientes naturais ou antropizados, contribuindo para a educação em solos.

## Metodologia

Este Programa estabelece ações coordenadas entre os seus projetos: "Educação Ambiental em Solos"; "Formação Continuada em Solos para Educadores"; "Exposição Didática de Solos" e "Recursos Didáticos para Educação em Solos". O projeto "Recursos Didáticos para Educação em Solos" desenvolver, aprimorar, avaliar e validar material didático sobre solos para professores e escolares do ensino fundamental, médio e técnico. O projeto "Formação Continuada em Solos para Educadores" desenvolve a educação continuada, através de atividades formativas (cursos) voltadas a docentes e futuros docentes da educação básica. O projeto "Exposição Didática de Solos" mantém um espaço de popularização científica que possa receber alunos e professores de diferentes níveis educacionais, formais ou não formais. O projeto "Educação

1 Marcelo Ricardo de Lima, Servidor docente UFPR.

2 Fabiane Machado Vezzani, Servidora docente UFPR.

3 Bruna Moussa Dayoub, Aluna do Curso de Geografia.

4 Guilherme Alex da Costa, Aluno do Curso de Agronomia.

5 Leonardo Wionn, Aluno do Curso de Agronomia.

6 Jennyfer Layane Morini, Aluna do Curso de Geografia.

Ambiental em Solos” pretende desenvolver, avaliar e validar estratégias e materiais didáticos, destinados à educação ambiental em solos, especialmente voltados para obras de infraestrutura. Na definição de ações do Programa Solo na Escola/UFPR as entidades parceiras participam ativamente do planejamento e execução das ações.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O Programa Solo na Escola/UFPR busca ser um referencial nacional no ensino de solos na educação básica. Através suas ações de formação inicial e continuada de professores, produção de material didático, visitas na Exposição Didática de Solos e ações de educação ambiental, atinge anualmente um grande contingente de alunos e professores da educação básica. Mais de 2.500 profissionais já passaram pelas capacitações deste Programa. Os materiais didáticos (livros, cartilhas, mapas, banners, vídeos, etc.) produzidos no âmbito do Programa, disponíveis gratuitamente on line, são utilizados por professores e alunos em várias regiões do país. Somente o vídeo “Conhecendo o Solo” tem mais de 440.000 visualizações no YouTube®. Neste Programa há interação com a disciplina “Solos na Educação Básica” nas licenciaturas em Geografia e Ciências Biológicas da UFPR, a qual se constitui em formação inicial de futuros professores. Este Programa também tem intensa participação dos alunos bolsistas e voluntários vinculados ao mesmo, contribuindo efetivamente para sua formação profissional. O Programa atua no sentido de oportunizar a independência do público alvo em relação à equipe da UFPR.

A avaliação do Programa é feita constantemente, levando-se em consideração as avaliações individuais e anônimas realizadas pelo público que participa das ações. A avaliação é articulada à pesquisa, que procura perceber os fatores a serem melhorados tanto nas estratégias como no material didático.

### **Considerações Finais**

O Programa Solo na Escola/UFPR vem se constituindo em uma ferramenta que tem contribuído para o crescimento da educação em solos, servindo como modelo, e atualmente reproduzido em mais de 30 IES em todo o Brasil.

### **Referências**

FAVARIM, L.G.; MELLO, N.A. O solo como tema de educação ambiental na visão de educadores do ensino fundamental da cidade de Pato Branco – PR. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM SOLOS, 6., Sobral, 2012. Resumos Expandidos... Sobral: Universidade Estadual do Vale do Acaraú; Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. CD-Rom.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo, UNESP, 2010. 568 p.

# APRENDIZAGEM VIVENCIAL: O CASO EMPRESA JÚNIOR ILHA DO MEL

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Sebastião Cavalcanti Neto | Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

## Autores

S.G. Veiga<sup>1</sup>; M.R. Fambomel<sup>2</sup>.

## Resumo

Avaliar o processo de ensino-aprendizagem através das ações desenvolvidas pelos acadêmicos participantes da Empresa Júnior Ilha do Mel, envolvendo os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Buscou-se verificar a caracterização do processo através da aprendizagem vivencial inspirada por Kolb e educação experiencial inspirada na abordagem rogeriana. Para o desenvolvimento qualitativo, além da pesquisa bibliográfica desenvolvida para a coleta dos dados secundários, utilizou-se a entrevista como instrumento primário, tendo como público alvo dois alunos e ex-dirigentes. Verificaram-se com o estudo, as capacidades de experiência, observação, concepção e experimentação propostas pelas teorias aplicadas nas atividades práticas desenvolvidas. Os resultados obtidos estão presentes nas recomendações da importância e participação no movimento Júnior como forma de aprendizagem e oportunidade de praticar os conhecimentos teóricos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Empresa Júnior; Educação experiencial.

## Introdução

Nos últimos anos vem sendo criticada a grade curricular dos cursos de Administração e Ciências contábeis em território brasileiro, por pouco fomentar, tampouco valorizar o espírito empreendedor nos acadêmicos, que optam por essa carreira para adquirir melhor posição no mercado de trabalho. O foco da grade curricular destes cursos tende ser a solução de problemas administrativos e contábeis sem fornecer a preparação prática inerente as atividades do administrador e contador. Por meio de iniciativas como o movimento empresarial júnior, surge a formação de empresas juniores, com objetivo de buscar o conhecimento prático para a formação de tais profissionais, utilizando formas criativas através da educação experiencial, fomentando o engajamento dos estudantes em iniciativas com esta, através da qual será iniciado o processo de aprendizagem vivencial entre a teoria e a prática.

O diagnóstico da experiência como um todo, consiste em diferentes etapas, que podem ser modificadas ou aprimoradas para compreensão da vivência do indivíduo ou do grupo, neste contexto analisa-se a evolução ao longo de sua experiência, extraíndo os benefícios adquiridos e observando a evolução ao longo da mesma, bem como os aspectos fundamentais conforme a aplicação que permitam a sistematização e elaboração do ciclo de aprendizagem.

Inicia assim um processo de consciência e iniciativa na comunidade acadêmica dos cursos de Administração e Ciências Contábeis em conjunto à Empresa Júnior Ilha do Mel – EJIM, da Universidade Estadual do Paraná–UNESPAR–Campus Paranaguá. Ressaltamos as atividades desenvolvidas pela empresa júnior como promoção de eventos que visa o benefício dos alunos dos cursos, e que serve como aprendizado e experiência educativa para os acadêmicos que ingressaram na Empresa Júnior nesta instituição.

1 Simone Gouveia da Veiga, aluna [Administração].

2 Marcos Roberto Fambomel, aluno [Ciências Contábeis].



## Metodologia

Para o desenvolvimento qualitativo e pesquisa bibliográfica desenvolvida para a coleta dos dados primários e secundários, utilizou-se uma entrevista semiestruturada como instrumento para tal coleta tendo como entrevistados dois alunos e ex-dirigentes da Empresa Júnior Ilha do Mel. Um dos entrevistados atua no ramo de comércio exterior como empresário e o segundo entrevistado encontra-se cursando o terceiro ano de Administração da Unespar – Campus Paranaguá, como estudante de pós-graduação *stricto sensu* – doutorado e atuação no ensino superior.

A entrevista realizada conta com vinte e uma perguntas baseadas na pesquisa bibliográfica, sendo quinze voltadas para o referencial sobre aprendizagem vivencial e seis sobre educação experiencial. As perguntas contemplam desde o surgimento do desejo de participar de uma Empresa Júnior, passando pelas expectativas dos entrevistados em relação a experiência, bem como objetivos como gestores.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O objetivo é uma breve descrição da experiência na gestão de uma Empresa Júnior, com as práticas administrativas e contábeis, bem como expectativas ao ingressar na mesma e se estas expectativas foram atingidas e tornassem um diferencial na vida profissional, sua descrição para uma experiência concreta diz que os envolvidos: “(...) devem ser capazes de envolver a si mesmos de forma completa, aberta e sem restrições em novos desafios”. O entrevistado (2), explicou a experiência de uma perspectiva coletiva descrevendo uma parte positiva durante sua gestão foi um grupo bem envolvido na constituição, é claro que a gente nunca tem totalidade, mas a maioria estava realmente disposta a constituí-la” (KOLB; RUBIN; MCLNTYRE, 1986).

Seguindo na experiência proposta por Kolb: “(...) devem ser capazes de refletir sobre suas experiências e observá-las a partir de diversas perspectivas”, nesta proposta o entrevistado (1) expôs que “(...) a forma prática utilizada nas atividades, fizeram-me capaz de absorver conhecimento e observá-las a partir de diversas perspectivas, tais como as práticas administrativas e contábeis e sua influência na minha questão profissional.” O entrevistado (2) não pôde observar isso pela ocasião de sua formatura. A empresa estudada foca suas atividades desde o início, na organização de eventos. Ambos os entrevistados relatam sua vivência como satisfatória em gerar conhecimento e resolução de conflitos. Os entrevistados, falando como gestor e envolvido em gerir e cuidar de toda a questão financeira e estrutura de um evento, e até mesmo uma empresa, faz com que a gente seja capaz de analisar todos os pontos positivos e negativos das atividades que estamos exercendo e a forma que consideramos eficaz para solucionar os problemas.”

Sobre a experiência do grupo, o entrevistado (1): “(...) assim como, nas empresas do mercado, há aquele indivíduo que não está totalmente envolvido, pode ser por questões de práticas ou a própria características de não coincidir com a atividade que está exercendo. Houve alguns desencontros, em que ocorreram divergências de opiniões e de características dos envolvidos, mas de forma que todos entraram num consenso e fizeram o melhor”. O entrevistado (2) cita que há algumas restrições uma vez que: “(...) alguns dos componentes envolvidos já trabalhavam, e as atividades eram feitas nos horários da faculdade, outros com disponibilidade maior participavam de forma mais ativa.”

Na experiencial proposta por LIVERS, seu principal foco é a perspectiva de identificar os tipos que o ambiente oferece e como essas experiências podem ser otimizadas. O entrevistado (1) explica que: “(...) nossas atividades são voltadas a organização de eventos e possuir características de uma organização, a todo momento lidamos com indivíduos de forma que informações incorretas, ou até mesmo divergência de pensamento podem acarretar problema para empresa júnior e seu desenvolvimento de forma positiva.” Para o entrevistado (2): “(...) o fato de você poder participar e ajudar, te faz trabalhar com mudanças, então para mim o (SIC), foi de muita importância, ter me envolvido na empresa júnior. No trabalho voluntário continuo desenvolvendo algumas atividades (com base) na experiência da empresa júnior.”

A importância de passar pela experiência da Empresa Júnior torna o indivíduo melhor preparado ao ingressar no mercado de trabalho em relação a outros colegas de profissão, o entrevistado (1), afirmou que houve grande participação trazendo um diferencial em sua vida profissional, até mesmo por ser gestor, qual o mercado de trabalho atual é muito exigente e faz com que os indivíduos busquem de certa forma possuir um diferencial. O entrevistado (2), como já estava inserido no mercado de trabalho muito antes de entrar na universidade, neste aspecto não houve diferencial, porém “ajudou a trabalhar em equipe. Onde verificaram-se com o estudo a capacidade de experiência, observação, concepção e experimentação proposta pelas teorias aplicadas nas atividades práticas desenvolvidas.

## Considerações Finais

A partir dos levantamentos feitos, o estudo mostrou que os alunos e ex-dirigentes da Empresa Júnior tiveram a possibilidade de desenvolver suas competências através de gerenciamento de projetos realizados, servindo como referência para o desenvolvimento de suas atividades profissionais pós-universidade. Os resultados obtidos pelos entrevistados estão presentes em suas recomendações da importância de participação no movimento Empresa Júnior para os estudantes de administração e Ciências Contábeis como forma de aprendizagem de sua profissão e oportunidade de praticar os conhecimentos teóricos obtidos.

## Referências

EMPRESA Júnior: o que é e como funciona. Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/empresa-junior-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

LAEVERS, F.; MOONS, Julia; DECLERCQ, Bart. A Process-oriented Monitoring System for the Early Years [POMS]. Leuven: CEGO, 2012.

KOLB, D. A.; RUBIN, I. M. ; MCLNTYRE, J. M.; tradução de OLIVEIRA, E. G. Psicologia Organizacional: Uma abordagem Vivencial. São Paulo: Atlas, 1986

# HORTICULTURA ORGÂNICA EM COMUNIDADES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS NO LITORAL DO PARANÁ

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Adilson ANACLETO | Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

## Autores

A. ANACLETO<sup>1</sup>; L. S. FRANCO<sup>2</sup>; A. C. F. B. CABRAL<sup>3</sup>; V. C. AVELINO<sup>4</sup>

## Resumo

As “comunidades caiçaras”, no litoral do Paraná são estimadas em 35 comunidades rurais com aproximadamente 4000 pessoas e são classificadas como socialmente vulneráveis uma vez que apresentam baixo índice de desenvolvimento humano. Os residentes são divididos em dois grupos, aqueles que ainda permanecem na zona rural, e os que migraram para os centros urbanos, sendo em ambos os casos, porém com escassas alternativas de renda. Assim era relevante propor atividades geradoras de renda que pudessem ser praticadas com pouca disponibilidade de áreas para plantio. Neste contexto, foi realizado o presente projeto que visou atender a população em condições de vulnerabilidade social, ofertando uma nova alternativa de renda pela prática da horticultura orgânica, dado que a Universidade Estadual do Paraná como agente de extensão pode contribuir para a superação dos desafios diagnosticados no litoral paranaense. Por intermédio do programa Universidade Sem fronteiras uma equipe de recém-formados e discentes organizaram uma série de ações práticas, incluindo um livro didático, palestras e cursos gratuitos sobre a produção orgânica de flores e verduras e se deslocaram até as comunidades desenvolvendo as atividades de extensão. Ao final o projeto recebeu divulgação de três matérias na imprensa escrita e um programa de televisão. Foram capacitadas 293 famílias em 14 treinamentos incluindo agricultores egressos do sistema prisional e alunos da zona rural. Foi organizado um sistema de comércio on-line via whatsapp que aproximou os produtores diretamente ao consumidor facilitando o comércio na região. Os resultados do projeto no que se refere as informações de pesquisa relacionadas ao comércio de produtos orgânicos e que orientavam os produtores foram publicados em uma revista científica. Concluiu-se que o projeto horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis no litoral do Paraná atingiu todos os objetivos propostos contribuindo de forma significativa para a formação pedagógica e profissional dos discentes envolvidos no projeto.

**Palavras-chave:** produção sem agrotóxicos; agricultura orgânica; olericultura.

## Introdução

A horticultura orgânica de forma simplificada pode ser compreendida como um modelo de gestão de produção de alimentos que concilia boas práticas ambientais na agropecuária, visando manter elevado nível da biodiversidade, preservando os recursos naturais com o objetivo de obter alimentos saudáveis sem produtos químicos residuais, sendo que especificamente no caso do litoral do Paraná, esta prática agrícola é adotada em muitas comunidades socialmente vulneráveis. Essas comunidades tiveram origem ainda no processo de colonização e são oriundas da mistura racial de europeus e negros com as tribos indígenas existentes, também denominadas de “comunidades caiçaras”.

A população caiçara no litoral paranaense é estimada em 35 comunidades rurais com aproximadamente 4000 pessoas e 600 famílias, sendo que estes locais em sua maioria são considerados comunidades pobres pelo poder público do Estado do Paraná, uma vez que apresentam baixo índice de desenvolvimento humano (IDH).

Os solos utilizados para plantio nestas comunidades na sua maioria apresentam baixa fertilidade natural, fator que restringe o número de atividades agrícolas possíveis.

Após a década de 70 estas comunidades sofreram profundas alterações, por conta do crescimento do turismo na região, diante da falta de percepção de valores dezenas de agricultores acabaram por vender parte ou totalidade de suas terras. As famílias remanescentes de caiçaras podem ser divididas em dois grupos, aqueles que ainda permanecem na zona rural, porém com poucas alternativas de renda, devido ao pouco espaço, e aqueles que residem em áreas empobrecidas ou favelizadas nos centros urbanos.

1 Adilson Anacleto, Docente Administração, Campus Paranaguá.

2 Luciane Silva Franco, Bacharel em Administração.

3 Ana Carolina F. B. Cabral, Engenheira Agrônoma.

4 Vanessa Cristina Avelino, Discente Administração, Campus Paranaguá.

Nesta conjuntura, era urgente que essas famílias pudessem desenvolver atividades de renda que pudessem ser praticadas com pouca disponibilidade de áreas para plantio como é o caso da horticultura orgânica. Anacleto et al. (2017) ressalta que a horticultura pode ser desenvolvida de forma satisfatória e resultar em renda às famílias envolvidas na produção, porém deve ser considerado o contexto da produção orgânica, dado que as famílias em sua totalidade residem em áreas rurais, mas de preservação ambiental ou ainda em áreas urbanas onde é proibido o uso de agrotóxicos.

Neste contexto, justificou-se a realização do projeto que objetivou atender a população em condições de vulnerabilidade social, ofertando uma nova alternativa de renda pela prática da horticultura orgânica, dado que a Universidade Estadual do Paraná, como um agente público de ensino superior, a partir deste projeto de extensão e também de pesquisa docente pode contribuir para a superação dos desafios diagnosticados no litoral paranaense e também desenvolver ensino com base na extensão.

## Metodologia

A primeira fase de execução do projeto foi relativa a identificação de beneficiários, sendo esta etapa realizada com visita as associações de moradores. Sendo que a medida que se conseguia identificar elementos da população, a esses era solicitado a indicação de outros num processo denominado amostragem autogerada. A segunda fase foi o levantamento de demandas realizado a partir de entrevistas a consumidores no litoral do Paraná para verificar quais os produtos mais demandados.

A terceira fase foi relativa a implantação do projeto que foi caracterizada pelas atividades e treinamentos práticos preconizados pela pesquisa-ação-extensão, envolvendo os participantes na discussão e elaboração dos trabalhos com vias a implantação de cultivos hortícolas em suas propriedades, para o aproveitamento das áreas disponíveis, bem como sua utilização para geração de renda familiar, e a última fase do projeto foi o acompanhamento dos projetos individuais implantados pelos beneficiários.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Projeto Horticultura Orgânica em Comunidades Socialmente Vulneráveis, gerou uma construção coletiva do conhecimento, que envolveu profissionais que fazem da horticultura orgânica uma opção de construção de uma sociedade sustentável bem como o homem do campo, e aqueles que migraram aos centros urbanos, mas que necessitavam de alternativas de renda.

O desenvolvimento deste projeto concebeu um cunho prático que dialogou entre o conhecimento dos agricultores, com a ciência agrônômica e da administração de empresas, em consonância com a legislação que norteia a produção e comércio de produtos orgânicos no Brasil. Assim intencionalmente, este projeto promoveu orientações para as pessoas que queriam se introduzir no cultivo orgânico com recomendações e treinamentos de forma prática e técnicas cuidadosamente testadas pela ciência para ser aplicado em pequenas propriedades, e que previa também uma inserção relativa ao comércio dos produtos orgânicos, fator imprescindível ao desenvolvimento dos envolvidos.

Assim, as seguintes atividades foram realizadas: capacitação de 293 famílias em 14 treinamentos incluindo agricultores, egressos do sistema prisional e alunos da zona rural. Publicação de um livro técnico com recomendações adaptadas a região e que foi distribuído gratuitamente aos participantes do processo. Foi organizado um sistema de comércio on-line via whatsapp que aproximou os produtores diretamente a um grupo de compras facilitando o comércio na região. Foi efetuado um levantamento dos principais produtos demandados pelos consumidores com os resultados publicados na revista científica *Luminária* v. 19, n. 01, p. 44-53. Ao final 30 famílias tiveram seus projetos encaminhados ao Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO).

## Considerações Finais

A horticultura pode ser desenvolvida em pequenas áreas e atende as premissas básicas do desenvolvimento sustentável, dado que é uma atividade que pode ser desenvolvida de forma concomitante no conceito de pluriatividade de renda, aproveitar a mão de obra dos jovens, empregar força de trabalho feminina, assim promovendo equidade de gênero, além de proporcionar renda econômica a família, destaca-se que a produção neste contexto visou abastecer o mercado local no sistema de venda direto ao consumidor das comunidades que apresenta forte demanda e neste formato pode resultar em ganhos significativos reduzindo o empobrecimento nas comunidades socialmente vulneráveis.

O projeto teve relevância social e revelou a essência do que deve ser o ensino e a extensão aos discentes envolvidos, dado que durante a execução os alunos puderam acompanhar na prática as formas de vidas de comunidades e as dificuldades de geração de renda, e nesse contexto com a adoção das diversas abordagens, premissas e conceitos utilizados para a análise ambiental, puderam propor soluções no cultivo orgânico como alternativa de renda para as comunidades socialmente vulneráveis.

Conclui-se que o projeto Horticultura Orgânica em Comunidades Socialmente Vulneráveis cumpriu todas as suas prerrogativas em termos de objetivos gerais e específicos descritos na submissão tendo, especialmente no item famílias, superado o número de famílias inicialmente previsto (210 famílias capacitadas) em 38% (293 famílias capacitadas) devido a demanda observada durante a execução.

### **Referências**

ANACLETO, A.; FRANCO, L. S.; CABRAL, A. C. F. B.; CURY, A. C. Horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis no litoral do Paraná: implicações e perspectivas comerciais. LUMINÁRIA, v. 19, n. 01, p. 44-53, 2017.

# CULTURA MATERIAL E GÊNERO: A HISTÓRIA DAS MULHERES NO MUSEU PARANAENSE

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Priscila Piazzentini VIEIRA | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

A. NASCIMENTO<sup>1</sup>; L. SOUZA<sup>2</sup>; P.VIEIRA<sup>3</sup>.

## Resumo

Este projeto é uma parceria entre o Departamento de História da UFPR e o Museu Paranaense (MP) e tem como objetivo central discutir a história das mulheres e o lugar que ocupam na sociedade, a partir do acervo do Museu Paranaense (MP). As atividades de pesquisa dividem-se em três eixos temáticos: Arte; Trabalho; Costumes. Em relação ao ensino e à extensão, duas atividades foram abertas ao público. As Rodas de Conversa são atividades informais nas quais mulheres da comunidade comentam suas experiências e memórias. As Oficinas são atividades de caráter acadêmico em que participam especialistas para debaterem temas como memória, patrimônio, gênero, entre outros. Como metodologia, o diálogo foi ferramenta fundamental para o trabalho com os alunos, a equipe do Museu e a comunidade. Destacam-se as reivindicações das mulheres negras pela maior presença de suas histórias no Museu e no projeto. As atividades tiveram como resultado principal a exposição inaugurada no museu, em 28 de março de 2018. Pretende-se, ainda, trabalhar com a publicação de catálogos e atualização de banco de dados do MP. Como considerações finais, ressaltam-se o engajamento e o amadurecimento dos estudantes envolvidos com os desafios de trabalhar em uma instituição como o MP, na organização dos dados e apresentação ao público. Além disso, os debates gerados os sensibilizaram para o papel social do historiador, seja como educador ou pesquisador. O estímulo pela interdisciplinaridade tem produzido novas pesquisas e o contato com a comunidade contribui em sua formação ética e cidadã.

**Palavras-chave:** História das Mulheres, Cultura Material, Museu Paranaense

## Introdução

A escolha do Museu Paranaense (MP) como parceiro foi bastante estratégica: situado próximo ao centro histórico de Curitiba, com um acervo plural e uma equipe aberta ao diálogo, tornou-se o lugar ideal para a série de atividades que tínhamos em mente. A proposta inicial de repensar o circuito expositivo do MP e refletir sobre a ausência das mulheres foi apresentada ao diretor Renato Carneiro Jr. em setembro de 2016 em uma reunião com sua equipe. A ideia foi muito bem recebida exatamente pelo fato das coordenadoras trabalharem há algum tempo com teoria feminista e discussões sobre cultura material, patrimônio e memória. Dada a característica heterogênea do acervo, a interdisciplinaridade é fundamental no processo de estruturação da pesquisa que estamos realizando. Assim fizemos a seleção para 06 voluntários, todos estudantes dos cursos de graduação em História da UFPR. Ficou decidido que a pesquisa seria feita em três eixos: Trabalho, Moda e Costumes e Artes. O Eixo "Costumes" percebeu a circulação de ideias e costumes ligados às mulheres por meio da indumentária e trabalhou com a coleção de revistas femininas do museu. O Eixo "Arte" realizou um levantamento de nomes de artistas dando destaque a Maria Amélia D'Assumpção, Inocência Falce, Ida Hannemann de Campos, Tereza Koch, Iria Correia, Karla Kozak e Augusto Bracet. O eixo "Trabalho" realizou uma análise do acervo tridimensional e de fotografias do museu. Com isso foi possível abranger na pesquisa diferentes formas de atuação profissional das mulheres. A temática do trabalho, inclusive, é o fio condutor da narrativa da exposição inaugurada no museu dia 28 de março de 2018, elaborada pelo projeto e homônima a ele e foi uma das principais atividades de extensão promovida pelo projeto. As Oficinas e as Rodas de Conversa foram organizadas mensalmente em 2017. Convidamos, para as rodas de conversas, mulheres ligadas a movimento sociais, que colaboraram com o MP em outras ocasiões ou que tivessem um lugar de destaque na realização de sua profissão. Muitas de suas observações foram levadas em conta para a pesquisa de acervo e na elaboração da exposição, bem como nas reflexões teóricas, pois a questão étnico-racial foi introduzida no projeto. As Oficinas possuem caráter mais acadêmico e foram realizadas por professoras e colaboradores do projeto. Dessa maneira, o

1 Andressa de Oliveira Nascimento, Aluna do curso de História.

2 Letícia Schevisbisky de Souza, Aluna do Curso de História.

3 Priscila Piazzentini Vieira, Servidora docente UFPR.

projeto tem como objetivos: entender qual é o espaço reservado às mulheres no Acervo do MP; realizar as atividades de extensão e divulgar o projeto da comunidade; transformar o circuito expositivo do Museu; colocar os estudantes em contato com as principais discussões teóricas e políticas do projeto; divulgar os resultados da pesquisa e das atividades de extensão em formas de catálogos, artigos e projetos de pesquisa dos estudantes.

## Metodologia

A metodologia de trabalho adotada foi baseada no constante diálogo com a equipe de funcionários e voluntários do MP e com os estudantes selecionados para atuar no projeto. Por meio de reuniões e debates todos perceberam a potencialidade da proposta e, após a realização da primeira Roda de Conversa, notamos que havia um público ávido para discutir temas sobre a condição de vida das mulheres no passado e no presente. Nesse momento percebemos também que esse estudo não poderia ser feito de maneira eficaz sem a discussão de classe e raça, elementos que foram, então, acrescentados nas reflexões, a partir das demandas da própria comunidade que compareceu às primeiras Rodas. Tivemos três formas de diálogo: reuniões periódicas com a equipe do MP para compreender melhor os limites e potencialidades da instituição, reuniões com os estudantes voluntários e bolsistas selecionados para participar do projeto e as Rodas de conversa em que os depoimentos das convidadas e dos presentes foram fundamentais para entendermos que não só as mulheres estavam ausentes, como também etnias variadas que compunham a história do Paraná. Foi pensando nessas ausências que passamos a estruturar as atividades. Além disso, no final de 2017, as alunas apresentaram toda a documentação levantada para ser trabalhada no próximo ano, resultando em cronogramas de trabalho futuros que incluirão: orientações com as coordenadoras, leitura de bibliografia especializada e escrita e apresentação dos resultados em eventos e futuras publicações.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Tanto as Rodas como as Oficinas foram abertas e amplamente divulgadas na UFPR e pela secretaria da cultura do governo do Paraná, o que gerou um público heterogêneo (ativistas de direitos humanos, professores, estudantes de diferentes universidades de Curitiba, guias de turismo, fotógrafos, artistas plásticos, entre outros) e muito acima das expectativas. Embora o projeto seja de dois anos, 2017 e 2018, já podemos destacar vários resultados bastante satisfatórios. De parte dos bolsistas e voluntários notamos um engajamento com as atividades, estão atualizando as fichas cadastrais do MP para que sejam disponibilizadas informações do acervo, contribuindo com a inserção dos dados a plataforma on line do MP; se aprofundaram nas discussões teóricas e estão fazendo uma pesquisa de fôlego com o acervo nos eixos temáticos mencionados; têm apresentado os resultados de suas pesquisas em eventos acadêmicos e levado aos estudantes da UFPR os temas debatidos. Do ponto de vista das atividades de extensão com a comunidade, notamos uma troca bastante interessante: o circuito expositivo que basicamente apontava uma história militar, política e masculina do Paraná está incorporando, aos poucos, as experiências de vida cotidiana, incluindo as mulheres as trabalhadoras, as de elite, as indígenas, as afro-descendentes. Para 2018, continuamos essa sistemática de trabalho e inauguramos uma exposição no museu dia 28 de abril, elaborada pelo projeto e homônima a ele. As vitrines contemplam ações profissionais femininas: no campo da arte, da moda, do trabalho urbano e do trabalho rural. Para divulgação do projeto, também foi criado um blog (<https://culturamaterialegenero.wordpress.com/>) e uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/culturamaterialegenero/>). Por fim, destacamos dois Projetos de Monografias de alunas vinculadas ao projeto ao Depto de História da UFPR.

## Considerações Finais

Até o momento, a maioria dos objetivos foram alcançados: foram realizadas oito Oficinas e oito Rodas de conversa, com a presença de 163 pessoas na primeira atividade e 219 na segunda. Houve, além das reuniões periódicas com os estudantes, alterações no circuito expositivo do Museu Paranaense, inclusive com uma exposição inaugurada no início de 2018 e uma vasta pesquisa de acervo. Os debates gerados sensibilizaram os acadêmicos para o papel social do historiador, seja como educador, seja como pesquisador atuante em instituição de pesquisa como o MP. O estímulo pela interdisciplinaridade tem produzido novas pesquisas e o caráter social do contato da comunidade contribui de maneira importante em sua formação ética e cidadã. Sobre o impacto que a maior presença de mulheres no circuito expositivo pode provocar no imaginário da comunidade em geral que visita o Museu, destacamos a presença dos próprios alunos de escolas e universidades, um dos principais visitantes do espaço. Com a transformação que o Museu tem realizado, incorporando cada vez mais as mulheres em suas exposições abertas ao público, fruto de extensa pesquisa documental entre funcionários do Museu, aliando-se à Pesquisa proporcionada pelo Projeto de Extensão, as/os alunos visitantes também elaboram um outro olhar sobre o passado da cidade

em relação à presença das mulheres na sociedade atual. A formação desses estudantes, portanto, por meio do acervo do Museu, torna-se cada vez mais plural e inclusiva de sujeitos ao longo da história

### Referências

- GILCHRIST, R. (1999) *Gender and Archaeology: Contesting the Past*. London: Routledge.
- LITTLE, B. J. (2007) *Historical Archaeology – why the past matters*, Walnut Creek: Left Coast Press.
- SCHIEBINGER, L. (2001). *O feminismo mudou a ciência?* Bauru-SP: EDUSC. VOSS, B. e CASELLA, E. (orgs.) (2012) *Archaeology of of colonialism: intimate encounters and sexual effects*. Nova York: Cambridge University Press.



# IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE BENEFICIAMENTO E EXTRAÇÃO DE FIBRA DE COCO EM PONTAL DO PARANÁ, PR

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Sebastião CAVALCANTI NETO | Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

## Autores

R. N. MAZUCHETTI<sup>1</sup>; J. A. M. VILANOVA<sup>2</sup>; T. A. R. ROCHA<sup>3</sup>; R. K. R. REIS<sup>4</sup>.

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo, analisar as estratégias sustentáveis para o aproveitamento da fibra do coco, visando à redução de impactos ambientais e à verificação dos benefícios econômicos e sociais. Para tal é proposto um projeto que visa implantar uma unidade de beneficiamento de casca de coco verde, na sede da AVAPAR – Associação de vendedores ambulantes de Pontal do Paraná. O trabalho apresenta as etapas desse processo de acordo com a disponibilidade de recursos do projeto. O público alvo são os vendedores ambulantes e com este espera-se alcançar a conscientização ambiental dos mesmos e também da população residente e transitória do litoral paranaense. Isso resultará no impacto ambiental, com o aproveitamento da casca do coco verde que será transformada em fertilizante para plantas e produzirá matéria-prima para confecção de vasos de xaxim, bem como artesanatos.

**Palavras-chave:** côco verde; beneficiamento; reciclagem; fibra de côco.

## Introdução

Durante a temporada de verão, a população flutuante do município de Pontal do Paraná aumenta consideravelmente devido as praias oferecerem boa balneabilidade e condições de banho. Isso torna Pontal como um dos municípios litorâneos com maior fluxo de turistas. Um dos principais problemas é o aumento da geração de resíduos sólidos. Dentre os resíduos sólidos um vem se destacando dos demais, a casca do coco verde. Esse tipo de resíduo é causado pelo consumo elevado de água de coco nas praias durante o verão, pois é uma ótima fonte de hidratação. O referido projeto visa implantar uma unidade de beneficiamento de casca de coco verde, ao invés dessas cascas irem para o aterro sanitário ele vai para a sede da Associação de Vendedores Ambulantes de Pontal do Paraná (AVAPAR), onde terá uma linha de produção para a extração da fibra e do pó de coco, que poderão ser comercializados gerando renda fora da temporada de verão aos trabalhadores associados ao projeto. Aliado ao conceito de sustentabilidade o projeto desenvolverá a preservação ambiental com criação de consciência ecológica do aproveitamento de produtos descartáveis. No decorrer do processo de beneficiamento a casca de coco é transformada em pó e fibra de coco, que se apresentam como uma nova opção de matéria-prima e que possui um alto valor para vários setores da economia. Por meio da fibra de coco trabalhada é possível obter o vaso de fibra de coco, que surge no mercado como substituto do xaxim, espécie nativa da Mata Atlântica que está ameaçada de extinção.

## Metodologia

Esse estudo é de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, pois visa descrever as estratégias e os processos para a instalação de uma unidade de beneficiamento da casca de coco na cidade de Pontal do Paraná. Para tal foi feito uma pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Assim foi possível definir como será o processamento da casca de coco, onde utilizaremos a metodologia desenvolvida pela Embrapa Agroindústria Tropical, de acordo com a disponibilidade de recursos que o projeto dispõe.

1 Roselis Natalina Mazzuchetti – Docente UNESPAR Campus Paranaguá

2 Jéssica Ariane MartinsVilanova, Discente de Pós-graduação em Gestão Estratégica de Negócios e bolsista da UNESPAR Campus Paranaguá.

3 Thyago Augusto Ramos da Rocha, Bolsista da UNESPAR Campus Paranaguá.

4 Raissa Kemy Rocha Reis, Discente de Administração e bolsista da UNESPAR Campus Paranaguá.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Tendo como base o limite máximo da máquina trituradora, 1.000 cocos por hora, serão necessárias 6 horas de trabalho para processar todo o resíduo gerado diariamente. Em média cada casca de coco pesa 1 kg, a produção bruta diária de matéria processada será de 6.000 kg. Porém 30% desse valor refere-se a parte líquida, LCCV (líquido da casca de coco verde), chegando ao valor de 4.200 kg dia matéria bruta. Da matéria bruta processada 30% equivalem a fibra de coco e 70% ao pó de coco.

## Considerações Finais

Com o presente trabalho espera-se alcançar a conscientização ambiental dos vendedores ambulantes, população residente e transitória do litoral paranaense, resultando no impacto ambiental com o aproveitamento da casca do coco verde transformando em fertilizante para plantas e produzindo matéria-prima para confecção de vasos de xaxim, bem como artesanatos. Desta maneira, durante a temporada serão recolhidas as cascas de coco verde e durante a baixa temporada aproveitando a ociosidade da mão-de-obra dos vendedores, serão produzidos os artesanatos e vasos de xaxim e na temporada seguinte e até mesmo durante eventos realizados no litoral serão comercializados os produtos confeccionados.

## Referências

- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATTOS, A.L.A.; et al. Beneficiamento da casca de coco verde. Embrapa Agroindústria Tropical. Disponível em <[http://www.ceinfo.cnpq.br/arquivos/artigo\\_3830.pdf](http://www.ceinfo.cnpq.br/arquivos/artigo_3830.pdf)>. Acesso em 20 maio de 2017.

# NÚCLEO DE ATENDIMENTO E ORIENTAÇÃO JURÍDICA E ADMINISTRATIVA AO CIDADÃO (NAC)

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Adalberto Dias de SOUZA | Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

## Autores

Adalberto Dias de Souza<sup>1</sup>; Kelly Cristina Romanhuk<sup>2</sup>; Omar Matheus Galafassi Dias de Souza<sup>3</sup>.

## Resumo

A assessoria jurídica e administrativa popular universitária vem ganhando força e auxiliando pessoas físicas jurídicas em diversos municípios brasileiros ao longo dos últimos anos. Desta forma este projeto de extensão propõe na Unespar a criação Núcleo de Atendimento e Orientação ao Cidadão (NAC), o qual tem por objetivo atender, orientar e encaminhar, quando necessário, os cidadãos e/ou pequenas empresas, em assuntos relacionados ao Direito e a Gestão Empresarial. A metodologia do projeto consiste no atendimento, orientação e encaminhamento do público-alvo para atendimento especializado, quando necessário. Os atendimentos, orientações e/ou encaminhamentos realizados serão registrados diariamente pelos integrantes do projeto, em formulário próprio, visando compor estatística semestral de ações realizadas pelo projeto/núcleo, a qual será elaborada pela coordenação do projeto. As ações serão realizadas no período de 06/2018 a 07/2019, podendo ser prorrogadas posteriormente.

**Palavras-chave:** Atendimento ao cidadão; Orientação ao cidadão; Cidadania.

## Introdução

A assessoria jurídica e administrativa popular universitária é uma prática educativa, desenvolvida por estudantes e docentes, a qual ao longo do tempo vem ganhando força e auxiliando pessoas físicas e jurídicas, por meio de projetos de extensão realizados por Universidades Brasileiras (MAIA, 2006; RIBAS, 2008).

Assim, a extensão universitária vem consolidando como atividade fundamental na promoção do intercâmbio dos estudantes com a sociedade em geral, pois através da mesma as Instituições de Ensino Superior do País procuram diminuir a distância entre os estudantes e a comunidade (PEREIRA, 2011). De acordo com informações divulgadas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas Brasileiras em 2017 “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”.

Desta forma, a extensão possui várias vertentes e se adapta conforme a necessidade de cada universidade e da sociedade em que ela se encontra, pode trazer contribuições significativas para os indivíduos presentes neste meio social.

Na área do Direito Cappelletti e Garth 1988, APUD Maia (2006) salientam que acesso à justiça é um direito social fundamental, destinado a todo cidadão. Neste sentido, tal acesso se converte num dos mais importantes direitos do cidadão, sendo também, ao mesmo tempo, um grande desafio do sistema judiciário atual, diminuir os obstáculos que dificultam ou, em muitos casos, até impossibilitam este acesso, tornando assim este sistema restrito e até mesmo falho.

Assim, devido a diversos fatores de ordem econômica, social, cultural, psicológica, legal, falta de conhecimento e lentidão da justiça, a população acaba sofrendo restrições no seu cotidiano, não apenas na área do Direito, mas também em outras áreas da vida em sociedade.

Neste sentido, outra área que merece atenção, cooperação e orientações por parte das universidades é a Administração e/ou Gestão Empresarial. Isto porque de acordo com Sebrae (2018) no Brasil, nos últimos dez anos houve um significativo acréscimo no número de Micro e Pequenas Empresas (MPE's), Pequenas Cooperativas e Associações (PCA's), e também de Micro Empreendedores Individuais (MEI's).

No entanto, em muitos casos, os responsáveis por estes pequenos empreendimentos, não possuem o conhecimento técnico necessário, nos diversos setores da área esta área (empreendedorismo,

1 Adalberto Dias de Souza, Docente do curso de Administração da Unespar campus Campo Mourão.

2 Kelly Cristina Romanhuk, Graduanda do curso de Administração da Unespar campus Campo Mourão.

3 Omar M. G. D. de Souza, Advogado. Graduando do curso de Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário Maringá (Unicesumar).

planejamento, legislação tributária, legislação trabalhista, gestão de pessoal, gestão financeira, logística, etc.), para enfrentar e superar os obstáculos que normalmente surgem e seu cotidiano.

## Metodologia

As ações do projeto são realizadas por docentes da Unespar, Advogado voluntário, egressos do curso de Direito e egressos Administração, em forma de atendimento, orientação e encaminhamento do público-alvo para atendimento especializado, quando necessário.

O projeto conta também com a participação de alunos, os quais devem estar matriculados e frequentando os cursos de Administração, Gestão em Tecnologias e/ou Direito e que tenham 75% da grade curricular concluída. O ingresso dos alunos e egressos no projeto se define mediante análise do currículo lattes e processo seletivo realizado pela coordenação do mesmo.

Os atendimentos, orientações e/ou encaminhamentos realizados serão registrados diariamente pelos integrantes do projeto, em formulário próprio, visando compor estatística semestral de ações realizadas pelo projeto/núcleo à ser elaborada pela coordenação do mesmo.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações do projeto serão realizadas na Unespar campus Campo Mourão e em outros 20 (vinte) municípios que integram a Mesorregião Centro Ocidental do Paraná. A meta de atendimentos/orientações município são:

- a) Realizar até 20 (vinte) orientações coletivas em forma de palestra para até 100 (cem) participantes maiores de 15 (quinze) anos em cada evento, podendo totalizar até 2.000 (duas mil) pessoas atendidas/orientadas nas palestras.
- b) Realizar até 10 (dez) atendimentos individuais por município (exceto Campo Mourão) para orientações específicas, podendo totalizar até 190 (cento e noventa) orientações individuais, para indivíduos maiores de 15 (quinze) anos.
- c) Realizar até 1000 (hum mil) atendimentos/orientações individualizadas específicas, na Unespar Campus de Campo Mourão, para indivíduos maiores de 15 (quinze) anos.

## Considerações Finais

Como se trata de um projeto de extensão para apoio à comunidade, as orientações aos cidadãos na área do Direito visam contribuir para exercício da cidadania e garantia do estado democrático de direito.

Com efeito, ainda, a orientações na área da Gestão empresarial, tem como intuito principal contribuir para o adequado planejamento e gestão das MPE's e PCA's, nos municípios atendidos pelo projeto.

Por fim, espera-se ainda contribuir na preparação dos alunos e egressos participantes do projeto para atuação profissional, em atividades ligadas as temáticas de mesmo.

## Referências

MAIA, Christianny Diógenes. Assessoria Jurídica Popular- Teoria e Prática Emancipatória. Dissertação de mestrado submetida à Universidade Federal do Ceará – UFC, para obtenção do grau de Mestre em Ordem Jurídica Constitucional. Fortaleza- CE. 2006

PEREIRA, Helayne Candido. Assessoria Jurídica Universitária Popular–AJUP: Aportes históricos e teórico-metodológicos para uma nova práxis extensionista em direito. Revista Direito& Sensibilidade, 1º edição, 2011.

RIBAS, Luiz Otávio. Assessoria jurídica popular universitária. Revista Discente do Curso de Pós-Graduação em Direito. Universidade Federal de Santa Catarina.

CAPTURA CRÍPTICA: direito, política e atualidade. Florianópolis, v. 1, n. 1, jul./dez. 2008.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em 20/04/2018.

# EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE CARDIOVASCULAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Ariani Cavazzani SZKUDLAREK | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

V.JAREK<sup>1</sup>; A. SZUDLAREK<sup>2</sup>.

## Resumo

O projeto “Educação para a saúde cardiovascular de estudantes do ensino médio de instituições públicas do estado do Paraná” tem por objetivo prevenir o aparecimento e/ou o agravamento do risco cardiovascular em adolescentes do ensino médio, de modo a permitir o desenvolvimento do potencial de autonomia necessário para o desenvolvimento de hábitos saudáveis ao longo de toda a vida. O projeto se desenvolve com apresentações de uma peça de teatro sendo utilizada como ferramenta educacional entre os adolescentes e servirá como facilitador para que eles acessem conhecimentos científicos importantes na manutenção da saúde cardiovascular. Antes e após o espetáculo são entregues um questionário aos alunos, de modo a testar o conhecimento adquirido durante a peça e sua avaliação, cujo dados serão posteriormente analisados. Seus resultados serão publicados por meio de revistas de extensão universitária e meios de comunicação, como o canal da UFPR, além de páginas nas redes sociais Facebook, Instagram e blog. Para os alunos de Fisioterapia, o projeto agrega conhecimento em métodos mais efetivos para ensino dos adolescentes sobre questões fundamentais como sua saúde cardiovascular. Aos alunos de Comunicação Social, a troca de experiências com outra área gera conhecimento e incentivo para adquirir mais experiências no ramo de comunicação que não seriam proporcionadas pela sala de aula.

**Palavras-chave:** Prevenção; Doenças cardiovasculares; Adolescentes.

## Introdução

De acordo com dados colhidos pela Organização Mundial da Saúde, as cardiopatias são as principais causas de morte e incapacidade no mundo e no Brasil, e que no ano de 2005 cerca de 30% da mortalidade total na população mundial se deve a doenças cardiovasculares. Entende-se que grande parte dos fatores de risco associados a esses problemas podem ser evitados conforme o estilo de vida adotado. A adolescência, nesse contexto, é uma fase importante do desenvolvimento, pois é nela que, assim como na infância, conhecimentos são adquiridos e influências socioambientais se configuram em crenças e comportamentos futuros, podendo repercutir na saúde física e mental. Também se observa pouca compreensão desse público sobre o tema, criando demandas de ações voltadas para a conscientização capaz de promover mudanças de comportamento, que permitam escolhas saudáveis e autônomas de autocuidado. Dessa forma, ações educativas que abordem esse tema são de extrema importância para a saúde pública, e o teatro enquanto veículo lúdico de comunicação possui grande potencial para auxiliar no combate ao desenvolvimento de cardiopatias. Além da apresentação, o projeto também aplica o questionário CARRF-KL antes e depois da peça, para avaliar o nível de conhecimento dos presentes até o momento e como a peça auxiliou na compreensão das doenças cardiovasculares. O objetivo principal do projeto é prevenir o aparecimento e/ou o agravamento do risco cardiovascular em adolescentes do ensino médio, de modo a aprimorar o potencial de autonomia necessário para o desenvolvimento de hábitos saudáveis ao longo de toda a vida.

1 Viviane Jarek, Servidor técnica-administrativo UFPR.

2 Ariani Cavazzani Szkudlarek, Servidora Docente UFPR.

## Metodologia

Inicialmente, foi realizada uma consulta à Secretaria da Educação do Estado do Paraná Núcleo Regional de Ação de Curitiba, para o delineamento de ações efetivas para a Promoção da Saúde e prevenção de risco cardiovascular em adolescentes. Em seguida, durante dois meses, foi realizada a distribuição das atividades, entre as quais, os alunos ficaram responsáveis por: 1. Pesquisas sobre o tema com o intuito de selecionar fontes que permitam a produção de um texto que seja ao mesmo tempo, científico e despojado, para que assim possamos despertar o interesse e motivação dos adolescentes; 2. Produção, juntamente com a diretora da peça teatral, do referido texto sobre saúde cardiovascular; e 3. Reuniões semanais sobre o andamento do trabalho e leitura do material até então compilado referente ao conteúdo; 4. Ensaios para a criação do texto em processo colaborativo com equipe artística; 5. Criação da página no Facebook, Instagram e Blog – com postagens de vídeos e fotografias sobre o projeto; 6. Registro fotográfico para divulgação e agendamento das apresentações nas escolas e ensaio da peça. A relevância da peça para os adolescentes foi avaliada por meio do questionário CARRF-KL cujo os dados serão posteriormente analisados pelos autores os quais farão a análise e discussão dos resultados alcançados, elaboração de artigos científicos, relatórios anuais e final sobre o projeto e apresentação do estudo em Jornadas e Congressos da área.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A comunidade participante do projeto teve o papel de auxiliar no planejamento pela demanda social, visto que as doenças cardiovasculares são as que mais matam no mundo, tornando-se uma necessidade social, colaboram também participando nas interações com as peças de teatro e ao responder aos questionários que são aplicados, principalmente na parte subjetiva onde acaba sendo um feedback sobre o projeto para analisarmos se o objetivo do projeto está sendo alcançado. Ao final do projeto, acredita-se que os adolescentes adotarão uma vida mais saudável e consciente ao terem o conhecimento das doenças cardiovasculares, alcançando a proposta de promoção e prevenção em saúde. A contribuição para a formação dos alunos de graduação se refere a vários aspectos: 1. Aprendizagem sobre o tema de promoção de saúde e prevenção de risco cardiovascular, o que é fundamental a todo profissional da saúde; 2. Aprendizagem sobre técnicas pedagógicas necessárias para a abordagem em “educação em saúde”; 3. Troca de saberes populares e técnicos com a equipe cênica, com os professores e alunos do ensino médio e entre os alunos de graduação; 4. Aprimoramento da cidadania e responsabilidade social.

## Considerações Finais

O projeto ainda está em fase de desenvolvimento e por isso não possui resultados concretos e claros até a presente data, mas estima-se que as pesquisas que estão sendo realizadas resultem em avanços em técnicas de ensino para adolescentes, principalmente com temas voltados à saúde. Além disso, espera-se que a divulgação do projeto nas redes sociais, com conteúdos voltados para a conscientização das doenças cardiovasculares, atinja e influencie mais pessoas além dos alunos que prestigiaram a peça, pois o problema de falta de conhecimento dessas enfermidades está presente em todas as faixas etárias e pode ser revertido.

## Referências

Organização Mundial da Saúde (OMS). Carta de Ottawa. In: Brasil. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Promoção da Saúde: Carta de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Brasília: Ministério da Saúde (MS)/IEC; 1986.

RIBEIRO, A. G., COTTA, R. M. M., RIBEIRO, S. M. R.; A Promoção da Saúde e a Prevenção Integrada dos Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares. Ciência & Saúde Coletiva; 2012.

# UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE–UNATI, PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM PONTAL DO PARANÁ

## Área Temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Sebastião CAVALCANTI NETO | Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

### Autores

R. N. MAZUCHETTI<sup>1</sup>; J. A. M. VILANOVA<sup>2</sup>; P. M. F. PEREIRA<sup>3</sup>.

### Resumo

O processo de envelhecimento, de forma casual, vem sido debatido pelos órgãos responsáveis de integração, defesa, direitos e deveres da pessoa idosa no país. No que compete a segurança dessa população, assim como, os outros temas sociais referentes a este processo, fica claro a linha tênue existente entre sociedade e responsabilidade social. Diante desse fato, a UNATI caracterizou-se como um importante espaço de interação entre as pessoas da terceira idade, docentes e acadêmicos das diversas áreas do conhecimento humano, a fim de estabelecer a integração efetiva desse grupo etário na comunidade universitária e na sociedade em geral. O Programa atende pessoas com idade superior a 59 anos, sem a necessidade de comprovação escolar, bastando ser alfabetizado. Utilizou-se como metodologia uma programação semanal de 3 (três) dias, sendo eles, às terças-feiras, as atividades físicas como dança e teatro, às quartas-feiras, as palestras com reflexões a respeito do envelhecimento nos diversos aspectos sociais (economia, psicologia, política, etc.) e às quintas-feiras ficaram as atividades cognitivas, como memória e convívio social. Em média, participaram cerca de 20 idosos durante a fase inicial do programa, e os benefícios entre os mesmos ficaram evidentes ao longo da participação e dinâmica do grupo. Tudo isso se deu por meio da efetiva parceria com a Associação dos Vendedores Ambulantes do Paraná – AVAPAR, que cedeu o espaço físico para a realização das atividades de extensão. Observou-se também, que afim de tornar os laços mais frequentes, houve uma intensa busca pela cooperação, orientação e troca de experiências entre os acadêmicos.

**Palavras-chave:** Terceira Idade; Convívio Social; Envelhecimento.

### Introdução

Inicialmente delimitado por estudos biológicos e fisiológicos, o envelhecimento foi fundamentalmente associado à deterioração do corpo e, a partir daí, utilizou-se essa mesma grade de leitura para guiar pesquisas focalizando outras dimensões (CORIN, 1985 apud Uchoa, Firmo, Lima-Costa, 2002, p. 26). A Unati, entretanto, constitui um espaço em que não mais somente focaliza esforços para uma velhice digna, mas para manter o desenvolvimento humano e o relacionamento social contínuo e ordenado.

Afinal, o que leva os idosos aderirem a um programa de educação permanente?

A necessidade de aprendizagem de um tema específico que os deixem atualizados com os temas contemporâneos, permitindo que enfrentem os desafios propostos pela sociedade atual, é um dos motivos que levam diversos idosos às chamadas “universidades da terceira idade ou universidades abertas à terceira idade”. (LIRA, 2000 apud ORDONEZ; CACHIONI, 2009, p. 77)

Portanto, o Programa tem como objetivo estabelecer e fortalecer essa percepção pela busca de novos conhecimentos e promover a reestruturação do autoconceito e o autojulgamento. Do que antes, era dito como “não é da sua época” para retificar a ideia de “obsolescência funcional”, que está associada à concepção de progresso percebido como avanços tecnológicos ocorridos na sociedade ao longo dos anos.

1 Roselis Natalina Mazzuchetti – Docente UNESPAR Campus Paranaguá

2 Jéssica Ariane Martins Vilanova, Discente de Pós-graduação em Gestão Estratégica de Negócios e bolsista da UNESPAR Campus Paranaguá.

3 Pablo Matheus Ferreira Pereira – Discente de graduação em Administração e bolsista da UNESPAR Campus Paranaguá

## Metodologia

O Programa teve início dia 11 de abril deste ano, no balneário de Ipanema em Pontal do Paraná, em consonância com a Associação dos Vendedores Ambulantes do Paraná – AVAPAR que cedeu o espaço físico para a realização das atividades. Ao longo dos meses foram programadas atividades para atender as necessidades cotidianas dos idosos, em conformidade à afinidade de cada tema e disponibilidade dos professores da Universidade.

A programação semanal foi sendo definida mediante a disponibilidade de horários dos professores e a diversificação das áreas do conhecimento, não só institucional, que seriam as disciplinas da universidade, mas também social, como a praticidade no uso dos smartphones com navegação à internet no dia-a-dia.

As aulas foram organizadas e planejadas pelo bolsista e o coordenador da área, juntamente com a ajuda de professores de outras áreas acadêmicas do campus universitário, assim como, a ajuda de parceiros externos, no caso, bolsistas do Projeto do Coco que ocorreu paralelo ao início das atividades.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Como método intuitivo de responsabilidade social, coube aos idosos desenvolverem meios para os quais seriam de eficácia social uma abordagem flexível da possibilidade de discuti-los. Quanto a isso, buscou-se aplicar uma linha de raciocínios que foram dados no decorrer de suas experiências em sala e postos em prática nas dinâmicas de grupos.

Os resultados foram vistos no decorrer dos primeiros meses, com a gradativa busca do público alvo pelo interesse em conhecer o programa, o envolvimento cada vez maior daqueles já matriculados, além de pessoas que não faziam parte dos critérios estabelecidos anteriormente para matrícula, que seria o caso da faixa etária. Além dos benefícios externos, referentes a necessidade de fazer parte de um grupo social e os aspectos fisiológicos resultantes das atividades desempenhadas, principalmente, pela dança.

Quanto à contribuição acadêmica, a critério de conhecimentos adquiridos e troca de experiência, fica evidente o fato de ter tido um planejamento cujo objetivo era mostrar aos envolvidos a contribuição, mesmo que, apenas para uma parcela da comunidade, do dever social que deveria existir em uma sociedade. Mostrando que, não mais exista o pré-conceito a respeito dessa população, nem o estigmatismo sobre suas funcionalidades orgânicas e psíquicas.

## Considerações Finais

É indubitável o processo de transformação dos acadêmicos diante das atividades ali desenvolvidas e, conseqüentemente, a vontade de fazer parte de um objetivo maior. Diante disso, o objetivo atingido foi de grande valia para os mesmos, pois para alcançá-lo houve um esforço comum e, além do mais, uma busca pelo conhecimento, de forma gradativa e progressiva. Portanto, partindo do ponto crucial em que o meio de comunicação e participação entre os acadêmicos e o bolsista, como troca de experiência se fez de importância para o ganho acadêmico e, certamente, profissional. Ademais, tudo isso graças a grande parceria entre os profissionais da área de educação, aos convidados das áreas externas ao campus e aos responsáveis pela Avapar.

## Referências

ORDONEZ, T. N.; CACHIONI, M. Universidade Aberta à Terceira Idade: a experiência da Escola de Artes, Ciências e Humanidades. São Paulo, SP: 2009.

UCHÔA, E., FIRMO, JOA., and LIMA-COSTA, MFF. Envelhecimento e Saúde: experiência e construção cultural. Rio de Janeiro: Editora: FIOCRUZ, 2002.



## UERGS NA MELHOR IDADE

### Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Ernane Ervino PFÜLLER | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

### Autores

Ernane Ervino PFÜLLER<sup>1</sup>; Adriana Leal ABREU<sup>2</sup>; Isis Gadenz de AGOSTINHO<sup>3</sup>; Nicole Domingues BOTTI<sup>4</sup>

### Resumo

O Programa Melhor Idade busca ampliar a participação de adultos e idosos no ambiente acadêmico, oportunizar a interação e a troca de conhecimentos e experiências entre a Universidade e as comunidades nas quais está inserida, além de oferecer cursos que possam preparar seu público para uma velhice melhor. Por meio do Programa, foram abertas vagas em disciplinas dos cursos de graduação, que serão certificados como cursos de extensão. O processo de inscrição, seleção de cursos e dos participantes no programa Uergs na Melhor Idade e posterior envio de relatório foi regido por edital específico por meio de formulários on-line na ferramenta Google Docs. Na primeira edição, das 24 unidades da Universidade, 7 ofertaram 140 vagas em 21 cursos e obteve-se um total de 202 inscrições, ou seja, 1,4 candidatos por vaga e, deste total, 76% foram mulheres. Na segunda edição em 2017-1, das 24 unidades da Universidade, 18 ofertaram 335 vagas em 30 cursos, com média de 2 candidatos por vaga, sendo que 71% foram mulheres. Na terceira edição, ocorrida no segundo semestre de 2017, foram recebidas 213 inscrições, sendo 74% de mulheres e 26% homens. Conclui-se que a participação das mulheres é muito mais expressiva do que a dos homens, demonstrando que o programa causa um impacto de gênero na sociedade permitindo a superação histórica de restrição de acesso à educação.

**Palavras-chave:** Melhor idade; Idosos; Prevenção.

### Introdução

O programa de extensão “Uergs na melhor idade”, parceria entre as Pró-Reitorias de Extensão, de Ensino e de Pesquisa e Pós-graduação, buscará contribuir com a concretização das metas constantes no PDI e PPI, especialmente os itens 2, 4 e 7, permitindo que a comunidade externa se aproxime e se aproprie dos conhecimentos socializados e produzidos no desenvolvimento do ensino de graduação e extensão de forma indissociável. O objetivo do programa é proporcionar ao público externo, a partir de 30 anos de idade, a participação no espaço educacional da Universidade.

### Metodologia

A implementação do Programa de Extensão Melhor Idade no âmbito da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul foi aprovada em 16 de junho de 2016, por meio da Resolução do CONEPE nº 14/2016. O processo de inscrição, seleção de cursos e dos participantes no programa Uergs na Melhor Idade e posterior envio de relatório foi regido por edital específico por meio de formulários on-line na ferramenta Google Docs<sup>5</sup>.

As vagas em cada Curso (disciplina), foram definidas pelo professor coordenador do curso de extensão local, entretanto não pode afetar o bom andamento das atividades da disciplina nem diminuir direitos dos alunos regularmente matriculados. Cada disciplina com oferta de vagas dentro do programa é considerada como sendo um curso de extensão e o participante que obtiver 75% de frequência fará jus ao certificado.

1 Ernane Ervino Pfüller, Engenheiro Agrônomo e Educador Físico, Professor da Uergs Unidade em Sananduva, Pró-reitor de Extensão-Proex

2 Adriana Leal Abreu, Graduada em Ciências Contábeis pela UFSM, Mestre em Ciências contábeis pela Unisinos, Professora Assistente da Uergs, Unidade em Porto Alegre

3 Isis Gadenz de Agostinho, Graduada em Administração pela FARGS, Especialista em Cidadania, Transparência e Controle Social pela UNILASALLE, Analista: Administradora da Uergs na Pró-reitoria de Extensão-Proex

4 Nicole Domingues Botti, Aluna de Graduação no curso de Administração Pública da Uergs, bolsista de extensão na Pró-reitoria de Extensão-Proex

5 Disponível em: <https://docs.google.com>

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Segundo o IBGE a expectativa de vida dos brasileiros vem aumentando ao longo dos anos, fato que urge ações de cuidado e atenção a este nicho da população brasileira.

O Programa Melhor Idade foi institucionalizado na Uergs em 2016 e atende ao público a partir dos 30 anos de idade. Uma vantagem é que não envolve recursos financeiros adicionais a serem implementados pela IES, bem como não ocasiona tempo extra/adicional aos já muito ocupados docentes para a condução do Curso.

Na primeira edição, em 2016-2, obteve-se um total de 202 inscrições para 140 vagas ofertadas, com uma média de quase 34 inscrições/dia. Dos sete campus regionais, no qual se organiza a Uergs, quatro participaram e submeteram 21 cursos de extensão ao Programa.

Ainda, das 24 unidades da Universidade, 7 ofertaram cursos. Do total dos inscritos, 76% foram mulheres, o que demonstra o impacto social do Programa. Sobre o perfil dos inscritos, o mais novo tinha 30 anos e o mais idoso 80, o que demonstra a ampla inserção do programa nas diferentes faixas etárias.

Foram recebidas 513 inscrições no Programa nas duas edições de 2017. Na segunda edição, ocorrida no primeiro semestre de 2017, foram 313 inscritos, sendo 210 (67,09%) mulheres e 103 (32,91%) homens. Na terceira edição, ocorrida no segundo semestre de 2017, foram recebidas 213 inscrições, sendo 158 (74,18%) mulheres e 55 (25,82%) homens. O mais novo inscrito tinha 30 anos e o mais idoso 76, no primeiro semestre de 2017 e no semestre seguinte, o mais novo inscrito tinha 30 anos e o mais idoso 65.

A diferença de idade ente os mais novos e mais idosos demonstra a diversidade de faixas etárias abrangidas pelo Programa e sua capacidade de inclusão social. Dos sete campus regionais, no qual se organiza a Uergs, que participaram na oferta de vagas em 2017, seis participaram, e das 24 unidades, 10 participaram com a submissão de 22 cursos de extensão ao Programa, no primeiro semestre de 2017. Já no segundo semestre de 2017 foram seis campus regionais e 11 unidades que participaram com a submissão de 25 cursos de extensão ao Programa. Em 2018, no primeiro semestre foram inscritos 35 cursos de extensão em 10 unidades, com 143 inscritos, sendo 44 (30,76%) homens e 99 (69,24%) mulheres, o participante mais novo tinha 30 anos e o mais idoso 70 anos.

## Considerações Finais

Conclui-se que a comunidade é bastante receptiva ao programa e é preciso motivar mais os docentes para uma maior oferta de vagas para a população. A participação das mulheres é muito mais expressivo do que a dos homens, demonstrando que o programa causa um impacto de gênero na sociedade ao permitir que esta população possa se atualizar, se capacitar e superar o histórico de restrição de acesso à educação.

## Referências

- BRASIL—Presidência da República. Estatuto do Idoso. lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.
- IBGE—Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Indicadores. in: [http://www.ibge.gov.br/home/mapa\\_site/mapa\\_site.php#indicadores](http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#indicadores). 2016. Acesso em 15/01/2016.
- SESC-SP. Estatuto do idoso, constituição e código civil: A terceira idade nas alternativas da lei. Revista a terceira idade. Vol. 15—Nº 30 – maio, 2004.

# CURSO PREPARATÓRIO PARA O PROCESSO SELETIVO DO IFFAR-SB: CONSTRUINDO UM DIÁLOGO

**Área temática:** Educação

## Coordenador(a) da atividade

Maria KAEFER | Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja (IFFar-SB)

## Autores

Heloisa Burin<sup>1</sup>; Helena Burin<sup>2</sup>; Lara Ribeiro<sup>3</sup>; Alexander Machado<sup>4</sup>; Maria Kaefer<sup>5</sup>.

## Resumo

O Curso Preparatório para o Processo Seletivo (CPPS), projeto de extensão do Instituto Federal Farroupilha–Campus São Borja, objetiva oportunizar aos alunos concluintes do ensino fundamental das escolas públicas da cidade um suporte nos estudos que auxilie o acesso dos que desejam ingressar no IFFar- campus São Borja. É um instrumento para minimizar as desigualdades existentes entre as escolas públicas e privadas e mesmo entre as escolas públicas das regiões centrais da cidade e em relação as das periferias. Os ministrantes das aulas são alunos do ensino médio integrado e das licenciaturas em física e matemática da Instituição. Para este curso de extensão são disponibilizadas setenta vagas e as aulas acontecem treze sábados no turno da manhã. O curso por ter uma lógica relacional, dialógica entre os envolvidos, promove um ambiente de acolhida e de empatia entre os participantes e ministrantes. O projeto CPPS está em seu sétimo ano de execução em 2018 e o percentual de aprovação no Processo Seletivo do IFFar-SB, por aqueles participantes do curso, é muito significativo tanto em termos quantitativo como em termos qualitativo. Quantitativamente porque na última edição de 2017, dos sessenta e cinco concluintes, quarenta e quatro obtiveram aprovação na primeira e segunda chamada, totalizando 67% de aprovados. Qualitativamente porque a evasão dos que entraram pelo curso é menor, o desempenho nas atividades e o envolvimento com o campus é maior, além de que são esses ex-alunos que assumem como monitores do CPPS.

**Palavras-chave:** educação popular; curso preparatório; acesso à educação.

## Introdução

O CPPS é um curso de extensão que teve o seu início em 2012, fruto de um debate no Ensino Médio integrado sobre as dificuldades de acesso ao Instituto por meio de processo seletivo, que acaba reforçando que pessoas com melhores condições econômicas e de educação tenham privilégios nesse processo.

O objetivo foi criar um maneira para auxiliar os alunos da rede pública e das escolas mais periféricas da cidade de São Borja a ingressarem no IFFar-SB, criando um curso para os alunos que estão finalizando o nono ano do ensino fundamental. Os protagonistas do curso, no papel de ministrante, são os alunos do ensino médio integrado e das licenciaturas em Física e Matemática, que atuam como monitores e são responsáveis por dar as aulas e fazer a acolhida. Aos professores da instituição compete o papel de orientar os monitores e a elaboração, organização e execução das aulas.

## Metodologia

Na configuração atual do projeto, as atividades são realizadas em treze sábados que antecedem ao dia do Processo Seletivo. São onze sábados com aulas envolvendo as disciplinas de Português, História, Matemática, Geografia e Ciências que dividimos em Física, Química e Biologia, mais dois sábados, sendo um para o simulado e outro para o aulão que ocorre na véspera da prova. Este último consiste em uma aula especial, aberta a toda a comunidade, em que os monitores de todas as disciplinas ministram a atividade inclusive a quem não está inscrito no curso.

O curso oportuniza aulas ministradas pelos estudantes do ensino médio integrado, com auxílio dos acadêmicos das licenciaturas oferecidas na instituição e orientação de docentes. Partimos do pressuposto teórico de FREIRE de que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (1996, p. 47), por isso valorizar a dialogicidade no processo de ensino e aprendizagem é fundamental, uma constante do projeto.

1 Heloisa Maria Monteiro Burin, aluna do Curso Técnico em Informática Integrado.

2 Helena Maria Monteiro Burin, aluna do Curso Técnico em Informática Integrado.

3 Lara Caetano Ribeiro, aluna do Curso Técnico em Eventos Integrado.

4 Alexander da Silva Machado, servidor docente colaborador do projeto.

5 Maria Teresinha Verle Kaefer, servidora docente coordenadora do projeto.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Diante da complexa realidade do ensino público no país, da dualidade educacional, e da negação de oportunidades iguais, especialmente aos filhos dos trabalhadores, temos ciência da importância do CPPS no ingresso das classes populares ao espaço de educação pública e de qualidade, cumprindo assim seu papel de ser fonte de informação, empoderamento, reflexão e num espaço de transformação pela educação.

Nesses seis anos é visível o crescimento e desenvolvimento do projeto, pois temos a manutenção de altos índices de aprovação, garantindo assim a democratização do acesso para alunos de escolas públicas ao Instituto. Os dados coletados evidenciam que em 2012, dos 30 candidatos que fizeram o curso, 21 foram aprovados(70%); em 2013 foi ampliado para 90 alunos, em 3 turmas e, desses, 29 foram aprovados(32%); em 2014, dos 60 candidatos, 42 foram aprovados(71%); em 2015, dos 60 alunos que fizeram parte do CPPS, 43 foram aprovados(73%); no ano de 2016, dos 60 candidatos, 37 obtiveram a aprovação(61%). A partir do ano de 2017 contabilizamos como o total de candidatos apenas os que frequentaram no mínimo 50% nas aulas, o que altera o percentual de aprovados e, em nosso entendimento, mensura de forma mais fidedigna o impacto do curso para a aprovação dos candidatos. Por isso, em 2017, dos 70 inscritos, apenas 65 finalizaram o curso e destes 44 foram aprovados, totalizando 67% de aprovação. Esses dados refletem os altos índices de aprovação e a importância do CPPS, pois normalmente um terço das 120 vagas ofertadas para os cursos do IFFar- campus São Borja são preenchidas por candidatos que o frequentaram.

## Considerações Finais

Considerando os índices de aprovação dos participantes ao longo dos anos e o sentimento de pertencimento ao IFFar que os alunos do CPPS têm após aprovação no processo seletivo, é notório o entendimento de sucesso deste curso durante todos os seis anos de execução. O que corrobora essa afirmativa é que os alunos que entraram no Instituto com auxílio do curso normalmente são voluntários para ministrar aulas no CPPS e ainda, alguns alunos que foram monitores, acabam seguindo a carreira do magistério.

Outro aspecto de extrema relevância diz respeito ao protagonismo do projeto, que é praticamente todo realizado pelos alunos do campus, cabendo aos professores o papel de orientadores e da coordenação do projeto o gerenciamento das atividades. Este movimento desperta lideranças, encoraja a autonomia nos estudantes e favorece um contato com a realidade da comunidade a qual eles pertencem, reforçando a possibilidade e a necessidade de transformação da nossa realidade.

## Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

# PROGRAMA MINHA ESCOLA É SEGURA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Marino Luiz Eyerkauffer | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

## Autores

M. EYERKAUFER<sup>1</sup>; S. MARIAN<sup>2</sup>; C. CAPUCHO<sup>3</sup>; J. DETERS<sup>4</sup>.

## Resumo

O Programa Minha Escola é Segura consiste em ações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação e pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Ibirama (SC), em seis escolas municipais, com apoio de diversas entidades das quais a UDESC, com objetivo de melhorar a segurança nas escolas de Ibirama-SC, chegando também às comunidades. O programa é composto por três projetos: Ambiente escolar seguro, que visa criar um grupo de trabalho em cada escola que é responsável por identificar os riscos e gerenciá-los; Gestão escolar para a segurança, que compreende atividades de preparação e mobilização de toda a comunidade escolar para situações de risco; e Educação para a segurança, que visa por meio de atividades desenvolvidas em sala de aula, integrar conceitos de redução de riscos e desastres aos conteúdos da matriz curricular. A avaliação ocorre durante a execução de cada atividade nos projetos, por meio de perguntas direcionadas aos alunos participantes. A equipe do programa realiza reuniões mensais de planejamento e de avaliação. Conclui-se que o Programa Minha Escola é Segura representa uma grande oportunidade para construir comunidades mais resilientes a partir da escola.

**Palavras-chave:** Ambiente escolar seguro; Gestão escolar para a segurança; Educação para a segurança.

## Introdução

O acordo de Redução de Riscos e Desastres – Sendai 2015-2030 (ONU) como iniciativa de reduzir os efeitos dos desastres em todo mundo, prevê a participação das Universidades na segurança social, no que diz respeito aos riscos naturais e gerados pelo homem. Neste espaço incluem-se as escolas como uma oportunidade para ampliar a percepção de riscos com vistas a torna-la mais resiliente e a partir destas as comunidades. Surge neste contexto o Programa Minha Escola é Segura, que atualmente atende todas as escolas municipais de Ibirama (SC), fruto de uma iniciativa da Udesc em 2015.



Atualmente a atividade faz parte de um programa de extensão denominado de Gestão intersetorial de serviços públicos e que conta com apoio de um projeto de pesquisa com o mesmo nome. Em ambos os projetos há vinculação de bolsistas. Metodologia

1 Marino Luiz Eyerkauffer, servidor docente.

2 Sérgio Marian, servidor docente.

3 Cadine Louize Silva Capucho, aluna em Bacharelado de Ciências Contábeis.

4 Júlia Heck Deters, aluna em Bacharelado de Ciências Contábeis.

## Metodologia

	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3
Metodologia (em todos os projetos o primeiro passo é a preparação da equipe)	Atividades com direção, técnicos, professores e alunos na identificação à gestão dos riscos	Desenvolvimento de um cronograma de atividades com os diversos apoiadores junto aos alunos do quarto ano	Integrar conteúdos de redução de riscos e desastres à matriz curricular do quarto ano
Público-alvo	Direção, professores, técnicos e todos os alunos do educandário	Alunos do quarto ano	Alunos do quarto ano
Universo abordado	Segurança da escola	Segurança da escola e comunidade. Espera-se capacitar defensores mirins	Conteúdos de redução de riscos e desastres para alunos
Local	Em 2018, escolas municipais e previsão de 2019 todas as escolas do município de Ibirama-SC, inclusive de ensino superior		

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Trata-se de uma ação integrada que apenas é possível a partir da colaboração de diversos agentes da comunidade. A construção da proposta e sua execução envolve: Secretarias municipais; Universidades; Órgãos de Segurança Pública; Escolas; Associações sem fins lucrativos; e voluntários da comunidade. O programa tem um enfoque da prevenção, e, portanto, os resultados deverão ser percebidos no futuro, com vistas de uma comunidade mais resiliente em relação aos riscos e desastres. Para a comunidade universitária, os benefícios são inúmeros, principalmente no que diz respeito ao aprendizado que pode ser socializado para a segurança da própria comunidade acadêmica.

### Considerações Finais

O programa está em execução, e vem sendo aprimorado. Algumas dificuldades dizem respeito ao excesso de atividades que já vem ocorrendo nas escolas, o que compromete o tempo das atividades com alunos, bem como a disponibilidade dos professores para o projeto, para tanto, buscou-se maior apoio da universidade por meio da atividade extensionista (professores e bolsistas) para contornar a questão. Nota-se que a cada ano a adesão de escolas e o interesse dos alunos é maior, fruto da efetividade do Programa Minha Escola é Segura. E os resultados vem sendo percebidos não apenas pela comunidade de Ibirama-SC, que serviu como modelo para outros municípios a exemplo do maior município do Estado que implantou o programa parecido a partir de uma visita técnica a nossas escolas. Ainda, a ação recebeu o título de Boa Prática de Gestão Pública no Congresso Catarinense de Prefeitos de 2018.

### Referências

EYERKAUFER, Marino Luiz (2017). Modelo de Referência Organizacional Estratégico para Coordenação Local da Gestão dos Riscos e de Desastres. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

IBIRAMA. (2015). Plagerd Ibirama 2016-2020. Organização: Prof. Marino Luiz Eyerkauffer e Fernando Jost. Ibirama-SC, Brasil. Prefeitura Municipal de Ibirama. Programa Minha Escola é Segura. Versão 2018-I, Ibirama, 2018.

# TAJIPOTY: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA MISSIONEIRA—ANO IV

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Alexander MACHADO | Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja (IFFar-SB)

## Autores

Flávia Pedron<sup>1</sup>; José Correa<sup>2</sup>; Alexander Machado<sup>3</sup>.

## Resumo

O município de São Borja está localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul e faz divisa com a cidade de Santo Tomé (Argentina). Devido à importância histórica, política e cultural que teve no passado, São Borja é reconhecida nacionalmente como o “Primeiro dos Sete Povos das Missões”, e leva o título de “Cidade Histórica” do governo estadual. O Projeto de Extensão “TajiPoty: A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira” está em sua quarta edição e tem como objetivos centrais buscar despertar o interesse da comunidade a respeito das questões relacionadas à educação patrimonial, à história da cidade de São Borja, ao patrimônio material e imaterial e à alimentação Jesuítica durante o período reducional. Por meio de oficinas e palestras, o projeto busca trabalhar diretamente na capacitação dos professores das redes públicas e privadas, na capacitação de agentes culturais envolvidos com a cultura e com o turismo de São Borja e também com alunos dos cursos técnicos e superiores vinculados às temáticas. O projeto ocorre em uma parceria com o Instituto de Formação Docente Jorge Luis Borges, de Santo Tomé, Argentina, que participa na organização e nas oficinas. Assim, o projeto aproxima dois povos que tem uma história comum e constrói um entendimento de mais uma identidade nessa região. Esse reconhecimento de cidades irmãs propicia ações envolvendo alunos dos dois países, especialmente nos Cursos de Turismo e Gastronomia do Instituto e História da Unipampa e de Santo Tomé.

**Palavras-chave:** São Borja; Missões Jesuíticas; Educação Patrimonial.

## Introdução

São Borja é uma das poucas cidades do estado que foi declarada “Cidade Histórica” no estado do Rio Grande do Sul. Porém, no território que foi ocupado pelas “Missões Jesuíticas”, no período dos ‘Sete Povos das Missões’, hoje são pouco visíveis ou conhecidos os vestígios que marcam essa importante fase na história do município. O desconhecimento da comunidade e o descaso dos órgãos e instituições fizeram ao longo dos anos com que a cidade se desfizesse de seu legado histórico e cultural.

Agora, com mais de trezentos anos de existência, o município possui poucos objetos, peças e documentos que poderiam retratar fatos importantes que ocorreram em São Borja. Dessa forma, a cidade necessita de uma atenção voltada a essa situação descrita, tanto pela sua riqueza histórica quanto pela sua memória, para que essas questões sejam valorizadas em prol da identidade (SOARES, 2003) e até mesmo do desenvolvimento do município. Nesse intuito, apresenta-se este projeto ‘TajiPoty: A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira’.

## Metodologia

Para a execução do projeto, foram realizadas reuniões, painéis e palestras, nos quais a temática foi trabalhada e discutida, verificando-se os principais aspectos a serem incluídos nas oficinas e a melhor metodologia a ser adotada. Desse modo, permitiu-se aos professores observar, analisar as variáveis e optar por assuntos como educação patrimonial (HORTA, 1999); história da cidade de São Borja; patrimônio material e imaterial; elaboração de roteiros turísticos; alimentação jesuítica<sup>4</sup> durante o período reducional; oficina de arte em argila; e oficina de guiamento com city tour.

O público alvo do projeto consiste nos professores das escolas municipais, estaduais e particulares do município de São Borja, além dos agentes culturais. O projeto é desenvolvido, em sua maior parte, nas dependências do Instituto Federal Farroupilha por meio de oficinas, tanto em salas de aula e atividades expositivas, quanto em laboratórios quando as atividades são práticas, como no caso da oficina de gastronomia que ocorre nos laboratórios (cozinha) da Gastronomia. Também são realizados city tour pela

1 Flávia de Araújo Pedron, aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia.

2 José Fernando Rodrigues Correa, Mestrando em Patrimônio Cultural-UFSM.

3 Alexander da Silva Machado, servidor docente coordenador do projeto.

cidade de São Borja e Santo Tomé e nessa edição já está prevista um viagem técnica para uma redução na Argentina, em San Ignacio Mini.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto de extensão TajiPoty realizou uma série de atividades ao longo de suas edições. Essas atividades consistiam em aulas teóricas expositivas, atividades práticas,

Nessa oficina, foram realizados um resgate de alguns alimentos utilizados no período reducional, como a mandioca e o milho, por exemplo, e, com a orientação do professor, uma releitura, utilizando técnicas culinárias dos dias atuais. oficinas com professores e artistas da cidade e visitação guiada nos pontos onde constam remanescentes jesuíticos. As atividades contemplaram o objetivo do projeto, mas a cada edição, surge a necessidade de ampliação tanto dos aspectos missionários abordados quanto a área geográfica.

Em relação à participação da comunidade no projeto, em sua primeira edição em 2014, foram ofertadas 50 vagas em edital, sendo que 32 pessoas iniciaram o curso e 28 finalizaram. Já em 2015, ano em que ocorreu a segunda edição, foram ofertadas 55 vagas e concluíram o curso 45 pessoas. No ano de 2016, tendo em vista as restrições orçamentárias, foram ofertadas 30 vagas e 23 finalizaram o curso.

Após a segunda edição do projeto, realizou-se um questionário com os participantes dessas duas edições. Nas respostas, os participantes mencionaram em sua totalidade que gostaram de ter participado do projeto e de suas oficinas e que isso, de alguma forma, teve aplicabilidade em suas vidas, seja desenvolvendo atividades em sala de aula, na elaboração de TCCs, em projetos culturais ou simplesmente que o curso auxiliou no entendimento da história de São Borja, o que também é válido, pois, para que as pessoas proponham e desenvolvam ações voltadas ao nosso patrimônio, é imprescindível o conhecimento e entendimento da história local.

### **Considerações Finais**

O projeto TajiPoty tem se configurado em uma ação de qualificação de professores, produtores culturais e acadêmicos e, tendo em vista as avaliações realizadas e os desdobramentos de outros estudos sobre a história e os patrimônios da região, percebemos que temos atingido os objetivos, especialmente pelo envolvimento afetivo desses multiplicadores com a identidade missionária.

Ações como essa também têm aproximado a população do campus para que conheçam os cursos ofertados, especialmente os que envolvem a área da cultura como os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo e Tecnologia em Gastronomia e, ao mesmo tempo, que os docentes e discentes destes cursos possam inserir suas pesquisas nos anseios locais e regionais que buscam transformar São Borja numa cidade turística.

### **Referências**

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial, Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

SOARES, André Luis R. (org.). Educação Patrimonial: Relatos e Experiências. Santa Maria: Editora da UFSM, 2003



# MOTIVAÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Vagner Guimarães RAMOS | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

## Autores

Vagner Guimarães Ramos<sup>1</sup>; Luciano de Lima Feitosa<sup>2</sup>.

## Resumo

A potencialização de possibilidades e oportunidades de acesso ao Ensino Superior para à comunidade local/microrregional pode ocorrer através da Educação Popular. O presente projeto visa proporcionar ao público alvo, uma melhor preparação para o ENEM, ao mesmo tempo, em que oferece oportunidades e experiências de ensino/aprendizagem aos Acadêmicos dos Cursos de Licenciaturas do Campus Alegrete. No ano de 2017, o Motivação contou com a participação de mais de vinte membros em sua equipe executora. As aulas do Projeto ocorreram entre os meses de Agosto e Novembro, no Auditório da DPEP. Ao todo, foram ministradas 306 aulas, contemplando todas às áreas do conhecimento exigidas pelo ENEM, utilizando material didático próprio. No SISU 2018, o Motivação alcançou mais de 60% de aprovação, o que respalda o Projeto, que proporcionou inclusão social através da Educação Popular, ao mesmo tempo em que 15 acadêmicos tiveram a oportunidade de desenvolver atividades vinculadas à docência.

## Introdução

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2018, pag. 22, aponta uma das finalidades da Instituição, que visa “Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural” no âmbito de atuação do Instituto. Como contribuir para o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que adota-se o SISU como forma de Processo Seletivo e acolhesse percentuais maiores de estudantes oriundos de outras regiões?

A Fundação de Economia e Estatística, demonstra por meio de seus dados, que no aspecto local existem muitos problemas referentes à Educação, como por exemplo, o analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais. Este cenário é potencializado a partir de um intenso processo de concentração de renda, que conduz uma parcela da população em direção à privação de direitos fundamentais. Somos levados a considerar que existe muito a ser realizado não só pela alfabetização da população, mas também na geração de oportunidades de acesso ao Ensino Superior, passando necessariamente por uma melhor preparação para a realização do ENEM, tanto daqueles alunos que estão concluindo a Educação Básica, bem como daquelas pessoas que já concluíram o Ensino Básico. O Motivação Pré-universitário Popular visa promover o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que proporciona oportunidades de ensino/aprendizagem aos discentes das licenciaturas em Matemática, Química e Biologia do IFFar Alegrete. Objetivos da Proposta:–Proporcionar ao público alvo, uma melhor preparação para o ENEM;–Potencializar a inclusão social e a criação de novas perspectivas para à comunidade local;–Propiciar oportunidades e experiências de ensino/aprendizagem aos Acadêmicos dos Cursos de Licenciatura do IFFar Alegrete;

## Metodologia

O desenvolvimento desta Proposta, fez uso de diversos procedimentos metodológicos:–Discussão e Elaboração do Projeto, realizada a partir de escutas e diálogos efetuados junto às lideranças sociais e professores da rede pública de ensino de Manoel Viana e Alegrete;–Realização de Processo Seletivo para acadêmicos;–A elaboração do material didático bem como às aulas das disciplinas de Biologia, Física, Matemática e Química, ficam a cargo dos Acadêmicos. As demais disciplinas ficam sob responsabilidade de Docentes do IFFar e Rede Estadual de Ensino;–Desenvolvimento de material didático;–Definição do Público atendido: foram disponibilizadas 75 vagas (25 reservadas a alunos do IFFar e 50 vagas destinadas ao público externo). O(a) candidato(a) obrigatoriamente deveria estar cursando à 3° série do Ensino Médio ou possuir certificado de conclusão do mesmo;–Realização do Processo Seletivo, a partir de Edital de Seleção, priorizando candidatos em situação de vulnerabilidade social;–Início das aulas do Curso, no dia 23 de Agosto de 2017, no Auditório da DPEP do Campus.

1 Vagner Guimarães Ramos, servidor docente.

2 Luciano de Lima Feitosa, aluno da Licenciatura em Matemática.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O MotivAção 2017, contou com uma Equipe Executora composta por 15 acadêmicos das licenciaturas e 09 Docentes do IFFar e Rede Estadual. O trabalho de divulgação do Processo Seletivo para Alunos, foi realizado em parceria com às Escolas Públicas de Ensino Médio de Alegrete e Manoel Viana. No Campus IFFar, visitamos às turmas de 3º Ano dos Cursos Integrados. Foram recebidas 60 inscrições.

Às aulas iniciaram em 23 de Agosto de 2017, no Auditório da DPEP do Campus Alegrete, de segunda à sexta feira, das 17 às 22h40. O Projeto desenvolveu suas atividades nas dependências do Campus, devido à logística, visto que os Professores possuíam compromissos no Campus, sejam eles os Acadêmicos os Docentes, atraindo alunos das Escolas Públicas para o Campus. O Projeto cumprir amplamente seus objetivos, visto que dos 50 alunos concluintes, mais de 60% foram aprovados via Sisu/Prouni, sendo: 22 aprovados no IFFar Alegrete, 07 aprovações na UNIPAMPA e 03 aprovados via PROUNI em universidades privadas. Desta forma, o MotivAção auxiliou dezenas de pessoas, no acesso ao Ensino Superior. Já os Acadêmicos, tiveram neste Projeto, um espaço que lhes proporcionou a aplicação prática de seus conhecimentos (científicos e/ou pedagógicos). Ao final das atividades, o Projeto passou por um processo de avaliação, baseado na escuta dos membros da Equipe Executora e Alunos do MotivAção Pré-universitário.

## Considerações Finais

Em seu primeiro ano de funcionamento, o MotivAção Pré-universitário Popular deparou-se com uma série de dificuldades e incertezas, que foram contornadas através do empenho e dedicação da equipe executora. No entanto, esta ideia ficou marcada pelo êxito em sua primeira edição, visto que o índice de aprovação dos alunos foi bastante elevado, bem como o interesse dos Acadêmicos pelo Projeto também foi bastante representativo.

## Referências

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA: Perfil socioeconômico. Porto Alegre, 2016. Disponível em<<http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/>> Acesso em 20 de abril de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>> Acesso em 20 de abril de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Plano de Desenvolvimento Institucional. Santa Maria, 2016. Disponível em<[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015324151055989pdi\\_14\\_18pdf.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015324151055989pdi_14_18pdf.pdf)> Acesso em 20 de abril de 2016.

# CINE CAMPUS: TRANSFORMANDO ALUNOS E COMUNIDADE

## Área temática: Cultura

### Coordenador(a) da atividade

Antônio SILVA | Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja (IFFar-SB)

### Autores

Daila Nunes<sup>1</sup>; Tainá Santos<sup>2</sup>; Alexander Machado<sup>3</sup>; Antônio Silva<sup>4</sup>.

### Resumo

O Cine Campus é um projeto de extensão realizado há oito anos no Instituto Federal Farroupilha–Campus São Borja. Ele tem como objetivo proporcionar um local de cultura, lazer e estudo, aliando entretenimento e reflexão através de exposições de filmes. O projeto utiliza a metodologia denominada cine-debate, ou seja, após a exibição dos filmes, é proposto um debate conduzido pelos alunos e servidores que sugeriram a obra. O projeto anseia aproximar a comunidade São-Borjense do IFFar, ampliando a visão cinematográfica dos envolvidos, pois a cidade, atualmente, não conta com uma sala de cinema. O projeto Cine Campus, além de apresentar um alto índice de espectadores em cada exibição, também participou de mostras de trabalhos, promovendo a formação dos bolsistas. Com base nisso, o presente trabalho irá salientar e descrever as contribuições do projeto Cine Campus para a cidade, com os filmes exibidos e os quantitativos de espectadores e, também para a equipe do projeto, relatando a importância e contribuições do projeto na vida e formação dos alunos bolsistas e voluntários que participaram na organização.

**Palavras-chave:** cine-debate; educação; extensão.

## Introdução

O Cine Campus é um projeto de extensão que teve seu início em 2011, com o intuito de estabelecer um local de cultura, lazer e estudo, interposto por debates em torno de temas específicos tratados nos filmes exibidos, integrando alunos e servidores do IFFar-SB e a comunidade são-borjense. Nesses últimos anos, o projeto de extensão virou um referencial de cinema na cidade de São Borja, pois a mesma não conta com uma sala de cinema permanente e adequada para a população.

Com efeito, desde sua criação, o projeto participou das atividades da população são-borjense, exibindo alguns filmes para a comunidade. Em algumas sessões, foram exibidos filmes para públicos bem específicos e com abordagens diferentes das habituais. Além disso, o projeto proporcionou para os seus bolsistas a participação deles em mais de vinte apresentações em eventos como: II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica em 2012 (FMEPT); Mostra de Educação Profissional e Tecnológica do IFFar (MEPT); Semana de Tecnologia, Educação e Ciência do IFFar-SB (SEMTEC) e Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS). Além de propiciar significativa formação para os alunos ao participarem desses eventos como autores e apresentadores, divulgando o trabalho realizado, o Cine Campus também tem sido objeto de estudo para os Trabalhos de Conclusão de Cursos de alunos do campus.

No decorrer do trabalho, será descrito todas as participações e parcerias com outras instituições da cidade, além das participações do projeto em mostras educacionais, evidenciando assim sua abrangência e importância para a vida dos seus bolsistas e antigos integrantes da equipe.

## Metodologia

O projeto Cine Campus tem como metodologia o cine-debate (WATSON, 1957), separando os filmes que serão exibidos por ciclos. O cine debate foi escolhido em função da necessidade de abordar o filme além de um primeiro olhar, pois durante a exibição coletiva e o posterior debate, mediados pelos debatedores, os filmes têm sido debatidos em suas múltiplas possibilidades de análise, também em virtude das diversas percepções trazidas pelos espectadores.

A definição dos filmes a serem exibidos é determinada pela equipe do projeto a partir dos filmes apresentados pelos debatedores. Conforme as temáticas dos ciclos, qualquer indivíduo pode propor filmes. Os debatedores montam os grupos que podem ter no máximo quatro pessoas sendo, no mínimo, um aluno e um professor. Os filmes escolhidos terão determinadas as datas para a exibição de acordo com os ciclos. O cine-debate ocorre da seguinte forma: 1ª: Apresentação do filme com introdução e elementos

1 Daila Rita Becker Nunes, aluna do Curso Técnico em Informática Integrado.

2 Tainá Roballo dos Santos, aluna do Curso Técnico em Eventos Integrado.

3 Alexander da Silva Machado, servidor docente colaborador do projeto.

4 Antônio Cândido Silva da Silva, servidor técnico-administrativo coordenador do projeto.

gerais; 2ª: Exibição do filme, sempre legendado; 3ª Debate com espaço para debater as questões inerentes a obra, relacionando-as ao cotidiano.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O Projeto, ao longo de sua trajetória, produziu tanto na pesquisa quanto no ensino e criou parcerias com instituições locais. Além das exibições previstas nos ciclos, em 2014, o

3 projeto fez as exibições externa ao campus com o filme "Getúlio", no Asilo da cidade e o filme "A missão", em parceria com o Centro Cultural de São Borja. Em 2016, ocorreu uma exibição externa do filme "O menino e o Mundo", realizado na Feira do Livro do Município. Em 2017 o projeto ampliou sua participação na comunidade externa com a solicitação de uma parceria pela prefeitura de São Borja, sendo exibidos três filmes: "Divertidamente", exibido na Feira do Livro para crianças das séries iniciais; "O Senhor das Moscas", apresentado para as crianças do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e "Preciosa", relacionado a Campanha pelo fim da violência contra as mulheres. Nesse mesmo período alguns bolsistas participaram de eventos levando o nome do projeto Cine Campus. Em 2011, foram três trabalhos na II MEPT, realizada em Santa Rosa e um no II FMEPT, em Florianópolis. Em 2012, na III MEPT, apresentaram um trabalho. Em 2014 apresentaram três trabalhos na SEMTEC. Em 2015 foram expostos trabalhos na SEMTEC e no 33º SEURS, realizado em Bagé/RS e na V MEPT, sediada em São Borja. Em 2016, mais uma vez participaram da SEMTEC, SEURS e na MEPT, onde o projeto Cine Campus foi escolhido o melhor projeto de extensão do evento. Em 2017, o projeto novamente participou destes três eventos, apresentando dois trabalhos na SEMTEC e um na MEPT, ficando em segundo lugar na apresentação oral de projetos de extensão.

### Considerações Finais

Ao analisarmos os números de espectadores que já participaram do projeto, a média anual de quatro mil e, por sessão, de cento cinquenta, concluímos que a primeira parte do objetivo foi concluída com sucesso. Ao relacionarmos que num país onde menos de 9% dos municípios tem uma sala de cinema, segundo dados do IBGE (DUARTE, 2009) transformar, por algumas horas que seja, a sala de aula em sala de cinema, é demasiado útil para a educação e para a cultura, sem mencionar nas possibilidades de pesquisa e ensino que o Cine tem se tornado e nas possibilidades de crescimento dos bolsistas tanto nas suas carreiras quanto na criação de um 'hábitos' extensionista que levarão para suas vidas.

### Referências

- DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. 3ª Edição, Belo Horizonte. Autentica Editora, 2009.  
FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
WATSON, Nora. Elementos para un Cine-Debate. Buenos Aires:INCAA, 1957.

# PROGRAMA C: A EXPERIÊNCIA DE REALIZAR AÇÕES DE EXTENSÃO NA ÁREA DA COMPUTAÇÃO

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Aline Vieira de MELLO | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

L. S. MARTINS<sup>1</sup>; A. V. MELLO<sup>2</sup>; A. M. MELO<sup>3</sup>.

## Resumo

O programa de extensão “Programa C - Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração”, desde março de 2016, tem promovido diversas ações na área da Computação. Desenvolvidas de forma colaborativa, por docentes e discentes dos cursos de Computação do Campus Alegrete da UNIPAMPA, essas ações atingiram mais de 1.500 pessoas de diferentes segmentos da sociedade no ano de 2017, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa.

**Palavras-chave:** Computação; Comunidade; Cultura.

## Introdução

O programa de extensão “Programa C - Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração” (PROGRAMA C, 2018), desenvolvido no Campus Alegrete da UNIPAMPA, iniciou suas atividades em 2016 com o objetivo de criar uma cultura local de resolução de problemas. Entre seus objetivos específicos estão “ampliar o espaço da sala de aula, organizando ambientes de aprendizagem significativos, interdisciplinares e interprofissionais” e “ampliar o domínio das ações de extensão na área da Computação, promovendo maior participação docente em práticas extensionistas e atendendo a demandas discentes por experiências em extensão”.

Suas ações são vinculadas a oito atividades: Geral!, Resolva!, Avalia!, Evolui!, Gurias na Computação, 5C, ComputAÇÃO e Programa C + Educação Básica. É objetivo deste artigo apresentar as ações desenvolvidas no ano de 2017 e seus resultados.

## Metodologia

O público-alvo do Programa C envolve a comunidade em geral: estudantes da Educação Básica, mulheres, instituições públicas, entre outros. Estes podem assumir diferentes papéis nas ações, como: *stakeholders*<sup>4</sup>, ouvintes, palestrantes, escritores, avaliadores etc.

Docentes e discentes da área da Computação do Campus Alegrete da UNIPAMPA compõem sua equipe executora, que realiza reuniões periódicas para discutir, organizar e avaliar, de forma colaborativa, as ações. O Quadro 1 sumariza as ações desenvolvidas em 2017.

1 Lucas dos Santos Martins, aluno [Engenharia de Software].

2 Aline Vieira de Mello, servidor docente.

3 Amanda Meincke Melo, servidor docente.

4 Partes interessadas no desenvolvimento de uma tecnologia

Quadro 1 - Ações do Programa C no ano 2017.

Ação	Data	Participantes
I, II e III Pampa Games (5C)	1 de abril; 10 e 11 de junho; e 21 a 23 de julho	150*
Arte no Hall (5C)	5 de maio	15
III, IV e V Encontro Gurias na Computação (Gurias na Computação)	3 de junho; 26 de agosto; e 18 de outubro	65*
Programa C na 38ª Feira do Livro (5C)	4 a 9 de julho	40
Programa C na 38ª Feira do Livro (5C)	4 a 9 de julho	1000
Lançamento AppHorários (Resolve!)	22 de agosto	315
Seminários Aberto de Tecnologias em Contexto Social (ComputAÇÃO)	19 e 26 de agosto	40*

\*número de participantes em todos os dias da ação.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações desenvolvidas pelo programa atingiram mais de 1500 pessoas, envolvendo a comunidade acadêmica do Campus Alegrete da UNIPAMPA, a comunidade da cidade de Alegrete e cidadãos brasileiros - escritores e leitores da Motus - Movimento Literário Digital. Além disso, alguns relatos foram publicados em eventos de pesquisa e extensão regionais e nacionais (SIEPE 2017, CSBC 2017 e SBGames 2017), demonstrando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Com o lançamento do AppHorários (JACOME et al. 2017), disponibilizado no Google Play em agosto de 2017, pode-se contribuir para que estudantes da Universidade visualizem os horários e os locais dos componentes curriculares nos quais estão matriculados. Os encontros Gurias na Computação oportunizaram o diálogo com a comunidade sobre questões de gênero, permitindo compartilhar reflexões sobre a presença feminina na Computação (FERRÃO et al., 2017) e conhecer iniciativas na comunidade voltadas ao público feminino. Nos Seminários Abertos de Tecnologia em Contexto Social, membros da comunidade de Alegrete apresentaram problemas na área cultural e da Previdência Social do município, que podem ser resolvidos com tecnologias computacionais. Através das ações Pampa Games (CONRAD et al., 2017), Arte no Hall, Programa C na 38ª Feira do Livro e Motus - 1ª edição, deu-se vazão aos interesses de discentes e de docentes na organização de iniciativas culturais junto à comunidade. Pôde-se aproximar a comunidade da Universidade através de sessões de jogos, apresentações musicais, divulgação da área da Computação e visibilidade de obras literárias de autores de diferentes estados brasileiros.

Essas ações têm contribuído para que a comunidade local conheça a Universidade, em especial a área da Computação, e identifique possibilidades de colaboração. Ao mesmo tempo, têm proporcionado formação cidadã e articulada à realidade local e global. Nesse processo, acadêmicos da área da Computação desenvolvem habilidades técnicas e interpessoais importantes para o exercício profissional.

## Considerações Finais

O Programa C tem atingindo satisfatoriamente seus objetivos. Em 2017, através de suas ações, contribuiu à divulgação da Computação e à colaboração com a comunidade externa à Universidade. Na interação dialógica, beneficiam-se a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

### Referências:

CONRAD, C.; ESCARRONE, A.; MELLO, A.; et al. PAMPA GAMES: using dance games to foster socialization and physical activity practice. In: XVI SBGames, 2017, Curitiba, p. 1036 - 1039.

FERRÃO, I.; MELLO, A.; MELO, A. Gurias na Computação: uma análise sobre questões de gênero na computação. In: 9º SIEPE, 2017. v. 9. JACOME, M.; MELLO, A.; SANTOS, R.; MELO, A.; et al. Resolvendo Problemas da Comunidade através de Tecnologias Computacionais. In: 9º SIEPE, 2017. v. 9.

PROGRAMA C. Programa C. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PaginaProgramaC/>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

# SEMANA DO ALIMENTO ORGÂNICO E DO MEIO AMBIENTE DO IFFAR CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS: UM EVENTO QUE REÚNE MÚLTIPLAS AÇÕES DE EXTENSÃO

*Área temática: Meio ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Tatiana Aparecida BALEM | Instituto Federal Farroupilha campus Júlio de Castilhos (IFFAR campus JC)

## Autores

Tatiana Aparecida BALEM<sup>1</sup>; Ethyene de Oliveira ALVES<sup>2</sup>.

## Resumo

Com o objetivo de incentivar as pessoas a refletir sobre as temáticas do meio ambiente, alimentação orgânica e produção alimentícia, organizamos o evento da Semana do Meio Ambiente, Semana dos Alimentos Orgânicos e Semana do Eixo Produção Alimentícia. Esse evento visa unificar questões relacionadas ao meio ambiente, à produção e consumo de alimentos orgânicos, orientando a sociedade sobre as necessidades de mudarmos os nossos hábitos de viver e nos alimentar. O evento é realizado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA Arapuá) e a coordenação do Eixo Produção Alimentícia do campus Júlio de Castilhos. Optamos em agregar as temáticas com inúmeras interfaces e desta forma realizamos uma ação mais consistente e com maior abrangência. A meta é realizar o evento anualmente. Esse evento integrado foi realizado em 2017, sob as temáticas, alimento orgânico e meio ambiente, e esse ano de 2018 agregou-se a temática Produção Alimentícia. O evento foi concebido na forma de semana temática com várias ações visando à comunidade interna e externa do campus. Como principais resultados podem ressaltar: o intenso trabalho em temáticas pouco abordadas pela nossa instituição de ensino, a consolidação do espaço Feira no IFFAR Dando Alma ao Alimento, a formação diferenciada dos alunos envolvidos com a promoção do evento, e a ação nas escolas do município.

**Palavras-chave:** Alimentação orgânica; Meio ambiente; Semana Temática.

## Introdução

O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado em 5 de junho e esta data foi recomendada pela Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, realizada em 1972, em Estocolmo, na Suécia. Em 1981, o governo brasileiro estabeleceu que neste período, em todo território nacional, se promovesse a Semana Nacional do Meio Ambiente. A Semana do Alimento Orgânico é uma proposição do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA): "Por entender a importância de incentivar a produção orgânica no Brasil e ter a definição de que essa produção deveria ser prioritária para a alimentação dos brasileiros, o MAPA deu início em 2005, a realização de campanha anual, voltada ao público consumidor, denominada "Produto Orgânico, Melhor para a Vida" (COAGRE, 2017).

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA Arapuá) têm desenvolvido inúmeras ações em promoção da produção e ao consumo de alimentos orgânicos e preservação ambiental. Além disso, o eixo Produção Alimentícia tem uma vasta caminhada no desenvolvimento de produtos processados, diferenciados, com alto valor biológico e que respeitam as questões de saúde, nutrição e meio ambiente. A semana temática teve como objetivos: Despertar a comunidade acadêmica e local para as questões de meio ambiente, sustentabilidade, alimentação saudável e agroecologia; além de difundir a Agroecologia como forma de produção e estimular o consumo de alimentos saudáveis e seguros.

1 Tatiana Aparecida Balem, Instituto Federal Farroupilha, Servidor docente.

2 Ethyene de Oliveira Alves, Instituto Federal Farroupilha, Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, Bolsista de Iniciação Científica CNPq 2018, Nea Arapuá.

## Metodologia

O evento ocorreu durante uma semana, no mês de maio, onde foram realizadas diversas atividades. Teve início na segunda feira com programas de rádio, através de uma rádio local municipal, os quais ficaram no ar por quinze dias, com diversos temas relacionados ao assunto da semana. Os alunos bolsistas e voluntários do NEA Arapuá realizaram durante a semana um ciclo de palestras em todas as escolas do município com o tema, em 2017, "Alimento orgânico e saudável por quê?" e, em 2018, "Produção de alimentos: a importância das hortas urbanas e sustentáveis". Em ambos os anos, ocorrem no turno da noite painéis que abordaram a temática do evento com convidados externos que contemplou a comunidade acadêmica em geral do IFFar – JC e sociedade. Em 2017 ocorreu uma atividade intitulada: "O rastro que você deixa", envolvendo a coleta de lixo no Campus do IFFar – JC. Nas duas edições do evento, ocorreu a realização da Feira de Produtos Coloniais "Dando Alma ao Alimento" com os agricultores dos assentamentos de reforma agrária e da agricultura familiar de Júlio de Castilhos, além da venda dos produtos coloniais, também era disponibilizado um café colonial. No ano de 2018 ocorreu uma oficina sobre "Aproveitamento integral de alimentos" e dois minicursos "Produção de leite de base ecológica" e "Plantas medicinais-usos preparos e importância".

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O ato de transmitir e agregar conhecimentos são fundamentais na construção do saber. A Semana do Meio Ambiente, Semana do Alimento Orgânico e Ciclo de Palestras Eixo Produção Alimentícia, além de promover a divulgação da conscientização ambiental e da alimentação saudável, também trouxe principalmente aos alunos envolvidos a experiência de vivência, ação que muitas instituições de ensino possuem dificuldades em ofertar aos seus alunos. Pode-se afirmar que o conceito de extensão foi com êxito muito bem inserido na realização do evento, pois ocorreu uma interação direta de agentes formadores à realidade dos indivíduos da sociedade proporcionando a troca de saberes entre os mesmos. Dentre todas as atividades realizadas, as que alcançaram maior parte da população do município foram os debates na rádio municipal, onde as pessoas acompanharam a programação em suas próprias residências ou em ambientes de trabalho, e as palestras nas escolas, onde alcançou um elevado número de participantes. O público alvo durante a realização das palestras foi de aproximadamente 750 pessoas em 2017 e 874 pessoas em 2018. Esta atividade proporcionou aos alunos criar uma nova visão sobre sustentabilidade e alimentação saudável. As gravações dos debates na rádio e as palestras eram realizadas pelos alunos bolsistas e voluntários do NEA Arapuá.

A realização da Feira de Produtos Coloniais trouxe o incentivo de consumir alimentos de origem e qualidade diferenciada, que acarretam em uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente em menos utilização de insumos e recursos para a produção dos alimentos. A atividade foi organizada devido à parceria entre o NEA Arapuá e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) do município. E o Café Colonial aproximou os agricultores da comunidade acadêmica proporcionando o contato direto entre produtor e consumidor, em um momento de descontração e troca de sabores e saberes.

## Considerações Finais

O projeto de extensão teve por objetivo transmitir os conhecimentos adquiridos dentro do espaço acadêmico para a comunidade local. A semana foi programada para atender a população local e fortalecer os conceitos sobre conscientização ambiental e alimentação orgânica, tendo como principais agentes comunicadores os alunos do Instituto Federal Farroupilha – Júlio de Castilhos. Embora estas ações tenham causado forte impacto na conscientização do público envolvido, é preciso que sempre exista a atuação de agentes comunicadores responsáveis por incentivar políticas de bem comum, que vão resultar no bem-estar de todos.

## Referências

COAGRE, 2017. Campanha nacional "produto orgânico, melhor para a vida". Termo de referência para elaboração de Plano de trabalho. Brasília, 2017.



# INFORMACIÓN E INTEGRACIÓN: IFSUL EN LA FRONTERA Y LA FRONTERA EN IFSUL

*Área temática: Comunicação*

## Coordenador(a) da atividade

Miguel Angelo PEREIRA DINIS | Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul)

## Autores

C. G. M. HOLFMAN<sup>1</sup>; J. A. C. C. S. FERNANDEZ<sup>2</sup>; V. J. VIGIL<sup>3</sup>; L. J. B. LABADIE<sup>4</sup>.

## Resumo

Este proyecto viene cumpliendo importante función social al Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) que todavía es poco conocido en la frontera, a través de la divulgación en las escuelas públicas de Santana do Livramento (Brasil) y en los liceos de Rivera (Uruguay). Tiene como objetivo alcanzar a la totalidad de las escuelas/liceos de la zona urbana de las dos ciudades, presentando los cursos binacionales a los concluyentes de la enseñanza fundamental y enseñanza media, incentivándoles a ingresar en uno de los cursos técnicos ofrecidos por IFSul y UTU. El proyecto cuenta con dos alumnas becarias que presentan en los liceos la formación impartida en cada curso. Son utilizados computadora, proyector, banners y materiales impresos, además de regalos a los alumnos como medio de divulgación. El proyecto está en su sexta edición donde se objetiva llegar a 100% de las instituciones. Una barrera encontrada en las ediciones anteriores fue la resistencia inicial de algunos directores en permitir la divulgación en sus escuelas, justificando que la institución podría perder alumnos para IFSul. Por fin, el proyecto está consiguiendo llegar a varios rincones de la frontera, donde la información solía no llegar, ampliando así las oportunidades de enseñanza pública para los jóvenes fronterizos.

**Palavras-chave:** frontera; educación; binacional.

## Introdução

Este proyecto está construido en base a, principalmente, la necesidad de ofertar a los estudiantes provenientes de escuelas públicas, en dónde, la escolaridad es más vulnerable socio económicamente, oportunidades de profesionalización, acceso a empleo, renta e inclusión social. Es importante resaltar que el objetivo de los Institutos Federales está en la promoción de la justicia social, de igualdad y desarrollo sustentable en vista a la inclusión social (SILVA, 2009), lo que sitúa este proyecto en pleno acuerdo con la propuesta institucional. La educación profesional y tecnológica tiene como "principal função a intervenção na realidade, na perspectiva de um país soberano e inclusivo" (BRASIL, 2010). Sin embargo, es necesario que las comunidades tengan conocimiento de las oportunidades disponibles. Existe la necesidad de fomentar el acceso a la información en comunidades desfavorecidas, una vez que el conocimiento es la llave para el desarrollo (UNESCO, 2002), por eso, la opción de este proyecto por estudiantes de escuelas públicas. La sexta edición de este proyecto, tiene como principal objetivo la divulgación de los cursos binacionales ofrecidos por el Campus Santana do Livramento de IFSul y la Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU) de Rivera (Uruguay), de lo cual los estudiantes son brasileños y uruguayos. Con esto se pretende estimular el aumento de inscripciones para el proceso selectivo, además del crecimiento local y regional de las dos ciudades.

## Metodologia

Los procedimientos para la ejecución del trabajo se inician en la identificación, mapeamiento y adquisición de datos para contactar las escuelas/liceos públicos de la ciudad brasileña y uruguaya. En seguida, se contactan los directores de las escuelas/liceos elegidos para marcar la visita. Prosigue el inicio del proceso de planificación de las actividades, involucrando la preparación de recursos materiales y humanos. El proyecto cuenta con la colaboración de profesores en relación a asuntos que serán planteados con los participantes y con supervisión de los temas trabajados. Para la ejecución de las presentaciones las alumnas becarias cuentan con el auxilio de un computador, proyector, banners y material impreso, además de regalos como medio de divulgación. Durante las presentaciones, son agendadas visitas de

1 Caroline Gimena Magdaleno Holfman, aluna Tec. Sistemas de Energia Renovável.

2 Julia Alessandra Clipes Cordeiro Saldaña Fernandez, aluna Tec. Informática para Internet.

3 Vitória Josende Vigil, aluna Tec. Informática para Internet.

4 Linda Jamileh Badra Labadie, aluna Tec. Informática para Internet.

alumnos al IFSul, promoviendo la integración entre alumnos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

El proyecto está comenzando nuevamente, siendo que fue aprobado en el edital 02/2018, en el año 2017 fué realizada la divulgación de los cursos binacionales a cerca de 1400 alumnos de 9º año de la enseñanza fundamental / 3º año de ciclo básico y del 3º año de la enseñanza media / 6º año de bachillerato, atingiendo como resultado final a 100% de las instituciones de ambas ciudades. En el año 2018 se están comenzando las actividades esperando repetir los logros anteriores. Se hicieron diapositivas, adhesivos, bloc de notas, lapiceras, “banners”, folletos y carteles en español y portugués (Figura 1). Se realizó un estudio de todos los liceos de Livramento y Rivera y un calendario de presentaciones.

Figura 1 – Adhesivos, Bloc de notas y Lapicera, Carteles (español y portugués).



Fonte: IFSul

Al final de cada día de actividades en la escuela/liceo, un cuestionario de evaluación del proyecto es aplicado y se reúnen firmas de los presentes, además son distribuidos folletos con información del instituto.

## Considerações Finais

El proyecto se hace presente en escuelas del centro y alrededores, de ambos lados de la frontera, dando a conocer las oportunidades ofrecidas por los cursos binacionales, objetivando despertar el interés de los alumnos concluyentes de la enseñanza fundamental/ciclo básico y enseñanza media a ingresar en uno de los cursos técnicos ofrecidos por el campus Santana do Livramento de IFSul y por el CETP-UTU.

Por otra parte, esperase que esta iniciativa pueda generar el interés de otras acciones de extensión complementarias y proyectos de investigación vinculados, evaluando los impactos del trabajo sobre el ingreso de alumnos en la institución, por el aumento cuantitativo de las inscripciones de brasileños y uruguayos. A partir de estos datos se pueda balizar acciones futuras de IFSul para divulgaciones y atracción de nuevos candidatos.

## Referências

Brasil. Ministério da Educação e Desporto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo de educação profissional e tecnológica—concepção e diretrizes. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

Demo, Pedro. Participação é conquista. São Paulo: Cortez, 1988.

Silva, Caetana J. (org.). Institutos Federais Lei 11.892, de 29/12/2008: comentários e reflexões. Natal: IFRN, 2009.

# ERA UMA VEZ... A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A LITERATURA INFANTIL

**Área temática:** Educação

## Coordenador(a) da atividade

Carla Luciane KLOS SCHONINGER | Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi (IFFar)

## Autores

F. RAFFA<sup>1</sup>; C. L. KLOS SCHÖNINGER<sup>2</sup>; C. F. SANTOS BAÚ<sup>3</sup>; N. KORD PIERINI<sup>4</sup>; C. SEVERO<sup>5</sup>.

## Resumo

O projeto tem como objetivo proporcionar atividades de alfabetização científica a alunos de ensino fundamental, utilizando-se da literatura infantil. O público-alvo são estudantes de duas turmas de segundo ano do ensino fundamental da Escola Estadual José de Anchieta, do município de Panambi/RS. Durante os três meses de duração do projeto pretende-se criar situações, experiências, atividades, desafios e práticas pedagógicas em que os estudantes possam exercer autonomia e o pensamento criativo, estabelecer relações entre literatura infantil e a alfabetização científica, relacionar conhecimentos científicos com o cotidiano, bem como incentivar a leitura de livros sobre assuntos relacionados às Ciências Naturais com textos científicos, notícias e reportagens, folders informativos, livro didático, entre outros. Através de planejamentos e cronograma preestabelecidos conjuntamente, da cooperação das professoras titulares das turmas, bem como do auxílio de bolsistas voluntárias, os alunos têm a oportunidade de desenvolver o senso de investigação em atividades de leitura e produção que perpassam as barreiras disciplinares.

**Palavras-chave:** investigação; ciência e literatura; experimentos.

## Introdução

O projeto “Era uma vez... a alfabetização científica e a literatura infantil” tem como intuito relacionar a literatura com áreas de pesquisa científica e desenvolver experimentos, de modo que os alunos possam aguçar a sua curiosidade, buscando novos conhecimentos, que por muitas vezes não são abordados em sala de aula ou são pouco enfatizados. A ideia inicial é realizar uma sondagem a fim de identificar temáticas de interesse dos alunos para serem abordadas. Assim, através do desejo de investigação, a aprendizagem passa a ser mais produtiva, além de contemplar conteúdos previstos no currículo escolar.

## Metodologia

O projeto tem encontros quinzenais em duas turmas de 2º ano do ensino fundamental, 24 alunos em cada turma, totalizando em sete encontros em três meses. Estão sendo desenvolvidas atividades que sondem interesses, desenvolvam a investigação, a curiosidade, a observação, bem como a prática por meio de experimentos. Após o término de cada tema estudado, é realizada uma sistematização com as crianças, para que socializem as aprendizagens com outras turmas, também, há a elaboração de um livro de registros científicos. As práticas vêm ocorrendo por meio de contação de histórias, filmes, manuseio de diferentes materiais, passeios, música, produção de materiais e registro em agenda científica.

Após a definição de um tema ou de temas, são planejadas ações que envolvam pesquisa científica como a resolução de um problema, pesquisas em diferentes fontes, entrevistas, etc. Além disso, realizaremos pesquisas em livros de literatura infantil e revistas de ciências para crianças com o objetivo de articular os temas estudados pela turma, com textos literários. Lorenzetti e Delizoicov (2001) afirmam que “a utilização de livros de literatura infantil, que tenham alguma relação com a Ciência, pode ser uma das formas de desenvolver a alfabetização e a alfabetização científica” (LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p.53).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações estão programadas para ser desenvolvidas em sete encontros entre maio e julho. Até o momento foram realizados três encontros: dia 03-05, 11-05, 23-05, as atividades vêm sendo desenvolvidas com as turmas separadamente, pelo fato de os alunos apresentarem interesses e curiosidades distintas.

1 Francine Andrea Raffa, bolsista voluntária (aluna, [Licenciatura em Química]).

2 Carla Luciane Klos Schöninger, coordenadora (servidora docente [Letras: Português/Inglês]).

3 Camila Fleck dos Santos Baú, colaborador externo, (docente séries iniciais- Escola José de Anchieta)

4 Neiva Kord Pierini, colaborador externo, (docente séries iniciais- Escola José de Anchieta)

5 Carolina Severo, bolsista voluntária (aluna, [Licenciatura em Química]).

No dia 03-05 foram seguidos os seguintes procedimentos: a) entrega de um cartão no formato quadrado para que cada aluno desenhe um círculo; b) a bolsista orientou aos alunos passarem o cartão ao colega seguinte, desenhando uma parte do rosto; c) passaram o cartão a diante e desenharam outra parte; d) a atividade seguiu e cada um desenhou uma parte de um rosto que foi se configurando; e) ao final todos tiveram seu rosto desenhado por todos os colegas da turma; f) cada aluno mostrou seu crachá, disse seu nome e escreveu nele uma curiosidade científica; g) todos os crachás e curiosidades foram colados em um painel intitulado: "Eu e minhas curiosidades".

No dia 11-05 os procedimentos foram os seguintes: a) os alunos estudaram a música: "Oito anos", de Adriana Calcanhoto; b) um dos versos da música é: Por que o fogo queima?, as bolsistas realizaram então experimento; c) houve a explicação científica sobre o motivo de o fogo queimar; d) os alunos então elaboraram um livro de registros científicos.

No dia 23-05 realizaram-se atividades diferentes para as turmas, já que se observou interesses distintos. A turma 1 teve os seguintes procedimentos: a) História: "O espirito do vulcão"; b) conversa e atividades sobre a história; c) explicações sobre os gases e elementos que fazem um vulcão entrar em erupção; d) atividade de colagem de pedrinhas de cores e formatos diferentes em desenho linear de vulcão; e) registro no livro. A turma 2 teve os seguintes procedimentos: a) História: "Escolinha do mar", de Ruth Rocha; b) conversa e atividades sobre a história; c) Pesquisa em revistas Ciência Hoje e em computadores na sala de informática sobre distintos animais marinhos; d) registro e desenho em livro.

Os alunos têm se mostrado muito envolvidos e interessados em descobrir, através da literatura e das ciências, como as coisas funcionam e também como a natureza é e age. Percebe-se o quanto os alunos estão empenhados na construção de registros científicos sobre suas investigações e descobertas. As docentes titulares vêm acompanhando as bolsistas no decorrer das atividades e destacam a relevância de dar sequência ao projeto, pois percebem o quanto o desempenho escolar dos alunos vêm melhorando ao abordar temáticas de interesse.

As acadêmicas de licenciatura envolvidas com o projeto estão tendo a oportunidade de conviver com alunos e servidores, e viver a realidade escolar, bem como, desenvolver estratégias de domínio de classe, noções de organização e planejamento. Espera-se ainda, que possam participar de eventos científicos para divulgar as ideias do trabalho e redigir artigos para publicações em periódicos ou livro. Isso tudo contribui para com a comunidade externa, bem como para a formação das acadêmicas do curso de licenciatura.

## Considerações Finais

Portanto, os resultados têm sido positivos, através dos encontros até então desenvolvidos estamos conseguindo atingir os objetivos de proporcionar, através de diferentes atividades, a alfabetização científica aos estudantes de duas turmas de segundo ano do ensino fundamental, de criar situações, experiências, atividades, desafios e práticas pedagógicas em que os estudantes possam exercer autonomia e o pensamento criativo; estabelecer relações entre literatura infantil e a alfabetização científica; relacionar conhecimentos científicos com o cotidiano; incentivar a leitura sobre assuntos relacionados às Ciências Naturais através de diferentes gêneros textuais. Ainda, o projeto tem contribuído muito para com a formação acadêmica das estudantes do curso de licenciatura, que atuam voluntariamente nele.

## Referências

- LORENZETTI, L. E DELIZÓICOV, D. A alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, jun. 2001, p. 45-61.
- PIASSI, L.P e ARAUJO, P. T. A literatura Infantil no Ensino de Ciências: Propostas didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012.
- POZO J. I.; GÓMEZ CRESPO, M. A. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2009
- SOUZA, C. A., BASTOS, F.P., ANGOTTI, J. A. P. Cultura Científico-Tecnológica da Educação Básica. Rev. Ensaio, v. 09, n.01, jan.-jun. 2007, p. 76-88.
- VYGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.
- ZILBERMAN, R. A Literatura Infantil na Escola, 1ª edição digital, São Paulo, 2012.

# A EFICIÊNCIA DO NEDDIJ NA AJUDA À MULHER NA SOCIEDADE ATUAL, ANTE AS DIFICULDADES DA MATERNIDADE SOLO

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Claudete Carvalho CANEZIN | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

Daniela BONASSA<sup>1</sup>.

## Resumo

O presente artigo consiste em estabelecer uma relação entre os papéis conquistados pela mulher dentro da sociedade e os papéis atribuídos a ela no âmbito familiar. O objetivo principal é discutir e levantar algumas questões sobre a construção social dos novos papéis que vêm sendo atribuídos à mulher no mundo contemporâneo, bem como compreender a realização destes papéis ante a maternidade. Com isso mostrar que o trabalho realizado pelo NEDDIJ proporciona à essas mulheres garantias de seus direitos conseguidos com muita luta, alcançando-os de forma satisfatória, mediante realização de processos judiciais. Para este fim, será estabelecido um panorama sobre as mudanças do papel da mulher ocorridas ao longo do tempo e os conflitos oriundos destas mesmas mudanças. Ao término, pretendese demonstrar a relevância de se estudar a dinâmica dos novos papéis e das novas relações de gênero estabelecidas na família contemporânea, mas, sobretudo, sobre as responsabilidades solas impostas às mulheres na criação dos filhos, ante a negligência dos genitores.

**Palavras-chave:** Mulher, Maternidade, Mãe Solo

## Introdução

O papel da maternidade se construiu historicamente como o ideal máximo da mulher, realização da feminilidade, associado à renúncia e sacrifícios. Devido ao fato de a mulher ser biologicamente pré-determinada a gestar, foi criada desde os primórdios para cuidar da prole, exercendo função de domesticação, enquanto o homem possuía a função da caça e de atividades que exigiam força e velocidade.

Atualmente, o papel da maternidade, embora indubitavelmente valoroso, pode ser objeto de escolha da mulher, ante as conquistas sociais alcançadas por elas. Porém, as mulheres que procuram o projeto de Extensão NEDDIJ, o fazem devido à problemas ocasionados a elas em decorrência da maternidade, tornando necessário a judicialização de conflitos impostos a elas, e que poderiam ser evitados se os homens também assumissem seu papel atual na sociedade.

## Metodologia

Este estudo se deu a partir da análise dos processos das Varas de Família, Infância e Juventude e Adolescentes em Conflito com a Lei administrados pelo NEDDIJ – Londrina, que atualmente ultrapassam 1.200 processos ativos, sendo possível afirmar que a maioria deles são autoras as mães contra os genitores, em favor de seus filhos, ou das mães na defesa dos interesses dos filhos.

O que se percebeu é que com o fim do relacionamento, às mães assumem a responsabilidade integral com os filhos, ou os genitores se afastam atribuindo tacitamente a responsabilidades às mães.

Verificou-se que, muito embora a sociedade tenha entendido o atual papel da mulher, os resquícios do patriarcado ainda subjugam-nas. Isso ocorre quando os homens simplesmente afastam-se do lar e deixam as responsabilidades dos filhos com as mães, não pagando a pensão alimentícia, fazendo as mães procurarem a justiça para a fixação de alimentos, deixando de pagar a pensão quando esta já esta fixada, e ao serem cobrados judicialmente transferem bens para terceiros, evitam as intimações, pedem demissão, com o fim de não tornar possível a aferição de sua renda, ou que não se proceda ao desconto da pensão diretamente na sua folha de pagamento. Ou quando não exercem seu direito de visitas, ou fazendo-o irregularmente, sendo ausente até mesmo no afeto e na educação dos filhos.

Em poucos casos eles exigem a guarda compartilhada, mas com residência fixa na casa da genitora, limitando a convivência com a criança dentro de suas possibilidades. Os genitores são a minoria nos processos de atuação de atos infracionais cometidos por adolescentes, que são apresentados em audiência em sua maioria acompanhados pelas mães, ou são provenientes de arranjos familiares compostos apenas por mães.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

### As Conquistas Da Mulher Na Sociedade—Os Resquícios Patriarcais, e a Atual Subjugação

Atualmente, os papéis de homens e mulheres não se vinculam mais à identidade sexual, mas à condição humana e suas circunstâncias, não sendo o gênero quem define a prontidão para o exercício de papéis conjugais.

No entanto, embora as mulheres façam parte do mercado de trabalho, não estão totalmente livres da obrigação de gerar filhos nem de construir uma família, o que coloca a profissão da maioria das mulheres, como segunda opção. Surge então outro fenômeno: o fim do relacionamento e o ônus solo das responsabilidades da maternidade, gerando famílias monoparentais, constituídas por apenas um dos pais e seus filhos, predominantemente constituídas pela figura materna, conhecidas como “mães solo”.

Estas mulheres tornaram possível a existência do NEDDIJ. Elas propõem as ações judiciais de Cobrança de Alimentos, Investigação de Paternidade, Regulamentação de Visitas, Guarda, Medidas de Segurança, Pedidos de Vagas em Creche, Medidas de Proteção, entre outras.

As ações promovidas pelo NEDDIJ têm proporcionado a essas mulheres a solução de problemas que não deveriam ser suportados apenas por elas, além de promover experiências aos acadêmicos que participam delas, elucidando-os e envolvendo-os em ações diretas com a comunidade, a fim de solucioná-los.

## Considerações Finais

O trabalho realizado pelo NEDDIJ proporciona garantia dos avanços sociais, vez que promove a solução dos litígios no âmbito familiar, que são, em sua maioria, pela procura das mães, mas quando requisitados pelos pais, o trabalho é realizado no sentido de garantir a ele o exercício do seu atual papel social quanto à responsabilização de seus filhos.

Tem possibilitado grande ganho acadêmico, vez que insere os estudantes e membros diretamente nos problemas sociais, além de alterar a situação fática daqueles que procuram pelos serviços prestados pela instituição, resolvendo seus problemas de forma definitiva e alcançando as garantias Constitucionais dentro da atual conjuntura social.

## Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Vade Mecum compacto SARAIVA. São Paulo: Saraiva.

BRASIL. Código Civil (2006). Vade Mecum compacto SARAIVA. São Paulo: Saraiva.

MIRANDA, Elisabete Simone de, Curso de Serviços Sociais. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABXw0AI/papel-mulher-no-contextofamiliar?part=2>> Acesso em: 03 de jun. 2018.

SOARES, Vitória. Famílias monoparentais: os desafios de ser mãe solo. Disponível em: <<https://www.agenciajovem.org/wp/familias-monoparentais-os-desafios-de-ser-mae-solo/>> Acesso em: 03 de jun. 2018.

# DESCARTE DE MEDICAMENTOS E AUTOMEDICAÇÃO: O USO CONSCIENTE PODE SALVAR VIDAS

*Área temática: Meio ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Denis da Silva GARCIA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha–Campus São Borja (IFFar)

## Autores

A. P. A. PADILHA<sup>1</sup>; P. S. ROBALLO<sup>2</sup>; A. R. ALMEIDA<sup>3</sup>; F. H. GARCIA<sup>4</sup>

## Resumo

Com o intuito de auxiliar na conscientização sobre a importância dos cuidados de armazenamento/conservação de medicamentos, bem como o uso indevido (automedicação) e os procedimentos corretos para o descarte dos medicamentos com prazos de validade vencidos, através de ações internas e externas (na comunidade) como: palestras, oficinas, visitas, coleta de medicamentos, etc., o projeto de extensão “Descarte de medicamentos e automedicação: o uso consciente pode salvar vidas” atua nas proximidades do Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja, problematizando e informando a respeito das consequências do descarte incorreto de medicamentos. As atividades se dão através de visitas na comunidade, com o auxílio dos agentes de saúde do ESF 09 (estratégia da saúde de família) do município de São Borja, onde é feita a aplicação de um questionário com perguntas dissertativas para melhor entendimento da situação. Internamente, promove a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Química, Matemática, Biologia, Geografia e o setor de saúde do Campus.

**Palavras-chave:** Descarte de medicamentos; conscientização; automedicação.

## Introdução

Todos os dias grande parte da população utiliza algum tipo de medicamento e, na maioria das vezes, acaba tendo alguma sobra, seja ele sólido, líquido ou em suspensão. Estes medicamentos são preparados por uma série de substâncias e um de seus componentes é o responsável pelo seu efeito no organismo, o que se chama princípio ativo. Devido ao aumento desenfreado da globalização, e com ela o uso excessivo de remédios, a poluição por medicamentos tem crescido, e acaba, muitas vezes, sendo negligenciada. Segundo Alvarenga e Nicoletti (2010, p. 2)

O Brasil está entre os maiores consumidores mundiais de medicamentos e com a sua economia estável agregada ao maior acesso a medicamentos, estabelecido pelas políticas governamentais adotadas, contribuem para o aumento do consumo que trará como consequência, maior quantidade de embalagens e sobras de medicamentos que terão como destino o lixo comum.

É importante ressaltar que a falta de informações a respeito da temática é uma das principais causas da negligência. Além disso, muitas cidades não disponibilizam meios de descarte visíveis. Sabe-se que esse descarte inconsciente compromete a vida dos seres humanos e também dos demais ecossistemas, como por exemplo, ao entrar em contato com a água dos rios ou mares acaba interferindo na vida de inúmeros animais, causando mutações genéticas e, até mesmo, a morte. Deve-se considerar também que nem todas as substâncias são eliminadas com o tratamento nas ETA's (Estações de tratamento da água), entrando em contato, novamente, com o organismo humano.

Desta forma, o principal objetivo do projeto de extensão “Descarte de medicamentos e automedicação: o uso consciente pode salvar vidas” é auxiliar na conscientização da população a respeito das consequências do descarte indevido de medicamentos vencidos ou em desuso, bem como sobre as formas corretas de armazenamento e conservação.

1 Ana Paula Augustin Padilha, discente do curso Técnico em Eventos modalidade Integrado.

2 Paola de Souza Roballo, discente do curso Técnico em Eventos modalidade Integrado.

3 Ângela Regina Almeida, Técnica em Enfermagem.

4 Fernanda Hart Garcia, Docente de Matemática.

## Metodologia

Foram realizadas ações internas e externas na comunidade próxima ao Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja através de visitas com aplicação de questionário na forma de entrevista, palestras, coleta de medicamentos, oficinas etc. As atividades ocorreram com o auxílio dos agentes de saúde do ESF 09 (Estratégia da Saúde da Família) do município de São Borja. Além disso, internamente, promoveu-se a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Química, Matemática, Biologia, Geografia e o setor de saúde do Campus.

## Desenvolvimento e processos Avaliativos

Como já mencionado, o descaso e a falta de informações a respeito das consequências do descarte incorreto de medicamentos são cruciais para que esse tipo de poluição afete os seres humanos, sendo necessária a intervenção através de projetos semelhantes. As visitas foram pensadas com o intuito de analisar a dimensão do problema, bem como, a realização da coleta dos medicamentos para dar-lhes o devido fim. A maioria das famílias entrevistadas desconheciam as consequências do descarte indevido, fazendo uso da “farmácia caseira”, que consiste no acúmulo de medicamentos para a prevenção de doenças. Foi possível verificar que os impactos gerados pelo projeto se mostraram positivos, a medida que as famílias participantes conscientizaram-se a respeito dos abalos causados por atitudes, aparentemente, pequenas. Porém, cabe destacar que o número de pessoas que descartam os medicamentos no lixo doméstico tem aumentado.

## Considerações finais

A partir disso, conclui-se que é necessária a intervenção através de projetos de extensão que auxiliem na conscientização da população, visto que o descarte de medicamentos tem sido negligenciado pela maioria das pessoas e o número de famílias que descartam incorretamente seus medicamentos tem aumentado. São necessários, também, pontos de coleta acessíveis. As ações do projeto têm se mostrado benéficas ao passo que as famílias participantes atentam-se a respeito do cuidado com o descarte e a conservação. Atualmente, o Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja atua como ponto de coleta de fármacos vencidos e em desuso, contribuindo, também, para a conscientização dos alunos dentro da instituição.

## Referências

ALVARENGA, L. S. V. & NICOLETTI, M. A. Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente. Revista Saúde, UNG, 2010, vol. 4, p. 34-39.



# A VALORIZAÇÃO DA TERCEIRA IDADE POR MEIO DA CULTURA GAÚCHA: A EXPERIÊNCIA DO NTG ALMA FARRAPA NO LAR RECANTO DO AMANHECER

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Daiane de Fátima dos Santos BUENO | Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos (IFFar-JC)

## Autor

Samara Bastos Portella<sup>1</sup>

## Resumo

O projeto de extensão “NTG Alma Farrapa e Lar Recanto do Amanhecer – valorização da terceira idade” é realizado junto a um lar de idosos localizado na cidade de Júlio de Castilhos/RS. O projeto visa unir educação, tradição gaúcha e valores sociais, buscando na escola e no Lar um espaço para preservá-la, vivenciá-la e edificá-la. Seu início aconteceu no ano de 2017, com a iniciativa de técnicos-administrativos e alunos do Instituto Federal Farroupilha–Campus Júlio de Castilhos, contando com a participação de cerca de 24 idosos residentes, 16 alunos, 06 técnicos administrativos em educação e 12 colaboradores do Lar, se estendendo até o ano de 2018. Os integrantes do projeto participam das atividades de integração como apresentações artísticas, rodas de conversas e oficinas de dança, com o objetivo de promover a inclusão social do público atendido, utilizando a tecnologia da informação e o lúdico para estimular a memória dos idosos, aumentando sua autoestima, a partir das tradições gaúchas. A realização de oficinas faz com que os residentes se exercitem para obter uma boa saúde física e mental, saindo de uma rotina e monotonia de quem se encontra em uma instituição de longa permanência, e que os extensionistas desenvolvam valores como humanitarismo e consciência social.

**Palavras chave:** Cultura, valorização da terceira idade, tradicionalismo.

## Introdução

O projeto de extensão “NTG Alma Farrapa e Lar Recanto do Amanhecer – valorização da terceira idade” é uma ação proposta pelo Núcleo de Tradições Gaúchas Alma Farrapa (NTG) entidade vinculada ao Instituto Federal Farroupilha–Campus Júlio de Castilhos (IFFar-JC). O NTG possui uma internada artística (grupo de danças tradicionais gaúchas) composta por 22 membros, entre estudantes e servidores.

O Lar Recanto do Amanhecer é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, filantrópica, beneficente. Sua missão é proteger e amparar idosos, promovendo a vida e a dignidade, proporcionando sustentabilidade e qualidade de vida. Atualmente atende 24 idosos em regime de internato e possui 12 pessoas em seu quadro funcional.

Tendo como temática a cultura tradicional gaúcha o projeto de extensão propõe-se ao reconhecimento do processo de envelhecimento como uma demanda a ser entendida pelos extensionistas, a partir das dificuldades enfrentadas pelos idosos residentes em um lar de acolhimento. O projeto busca integrar jovens e idosos em um momento de reflexão e reconstrução a partir do tradicionalismo, focando especialmente em melhoria da qualidade de vida e integração social. Trazendo aos jovens integrantes do NTG a possibilidade de criação de valores para valorização dos idosos.

Segundo Veras (2007) o envelhecimento populacional é um dos maiores desafios públicos contemporâneos. Complementado por Bosi (1994), que entende que o processo de envelhecimento é acompanhado de diversas modificações, embora a adversidade mais presente seja o despojamento social. Ser idoso, na nossa sociedade, é sobreviver sem perspectivas e submeter-se a burocracias das instituições. É preciso que o indivíduo tenha projetos que não envelheçam, é preciso sedimentar uma cultura positiva de velhice com interesses, trabalhos, responsabilidades, que tornem sua sobrevivência digna.

## Metodologia

O projeto de extensão tem atividades mensais, onde os participantes do NTG visitam o Lar e identificam as necessidades do local, por meio de observação, onde, segundo Hair Jr., 2005, é observado o cotidiano da instituição e registradas informações relevantes ao mesmo tempo em que foram realizadas entrevistas não estruturadas com os colaboradores do lar.

De posse desses dados realizou-se um Brainstorming com os extensionistas, onde as sugestões foram classificadas e selecionadas, resultando no planejamento de momentos de integração com os idosos residentes. Assim, a internada artística se reúne e organiza as atividades, de cunho tradicionalista, que serão realizadas com os idosos. Ficou definida a primeira quarta-feira de cada mês, com o seguinte roteiro: momento cultural (danças, leitura, música), atividades manuais (pintura, colagem, escultura com argila), roda de conversas e atividade e encerramento.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Projeto se propôs a ultrapassar os limites territoriais do IFFar-JC, promovendo a integração entre jovens participantes e idosos residentes em um lar de acolhimento, buscando, entre outros, a reflexão acerca dos desafios envolvidos no processo de envelhecimento e abandono. Assim, um projeto neste âmbito tem repercussões sociais, principalmente na rotina e valorização dos residentes. Apontamos como benefícios verificados junto aos residentes: a melhoria da qualidade de vida e da autoestima; contribuição para que os idosos tenham um melhor entendimento do processo de envelhecimento; melhoria dos níveis de atividade dos idosos.

Como benefícios verificados junto aos extensionistas a interação com uma realidade social distinta, da qual muitos não tinham conhecimento, verificando-se que esse contato desperta nos jovens a consciência social, além de otimizar a compreensão do trabalho em equipe e a assimilação dos conhecimentos oportunos a outras áreas.

## Considerações Finais

O grupo aferiu que o desenvolvimento deste projeto possui extrema relevância, visto que apesar de várias entidades realizarem atividades, visitas e doações ao Lar Recanto do Amanhecer a proposta apresentada pelo NTG a Direção foi a primeira a propor a dança e o tradicionalismo como meio de integração e desenvolvimento das habilidades dos residentes. Além disso, as atividades do propiciam um espaço para os discentes discutirem a temática, abordando as políticas públicas e demais aspectos referentes à cultura. Por fim, o projeto contribui para a valorização e proteção da cultura tradicionalista, visto que essa conscientização e disseminação são fundamentais para que a própria sociedade possa realizar uma participação ativa para proteção cultural.

Não é só cultura que se vivencia em um projeto executado num lar de acolhimento, é um aprendizado acerca da sociedade e dos desafios do envelhecimento. A vivência da ação colabora na formação de agentes críticos acerca dos problemas presentes na sociedade.

## Referências

- BOSI, E. Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos, 3ª ed. – São Paulo: Companhia da Letras, 1994.
- HAIR, Joseph F. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública. Rio de Janeiro, RJ, 2009, disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>> Acesso em: 12 de março de 2018.

# APRENDENDO A PROGRAMAR O COTIDIANO ATRAVÉS DE EXEMPLOS PRÁTICOS

**Área temática:** Educação

## Coordenador(a) da atividade

Mariana CAVALCA | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

## Autores

R.PRADO<sup>1</sup>; H.SIEBERT<sup>2</sup>; M. VINICIUS<sup>3</sup>.

## Resumo

Como forma de acabar com paradigmas da sociedade frente a linguagem de programação, o projeto Algoritmos e Linguagem de Programação com Arduino–ALPHA, visa através da plataforma Arduino levar à sociedade uma forma fácil e prática para o aprendizado de algoritmos e linguagem de programação. Pela simplicidade de uso da plataforma Arduino, é possível trabalhar com crianças a partir dos treze anos até adultos que não possuam nenhuma prática com computadores ou conhecimento de linguagem de programação. O ALPHA utiliza juntamente do Arduino shields, como o padawan, que fornece uma vasta gama de aplicações do Arduino em que pode ser contextualizada com o dia a dia das pessoas e, pelo fato de ser um shield muito prático é possível focar na lógica e nas linguagens de programação, sem se preocupar com montagem de circuito, o que acaba se tornando um grande problema pelo fato de exigir um conhecimento prévio na parte de montagem de circuitos elétricos, o que restringiria o público alvo que poderia ser atingido pelo projeto. Desta forma é possível levar à sociedade um conhecimento técnico e através de uma metodologia ativa de ensino, atrair a sociedade para um curso superior.

**Palavras-chave:** Arduino; Programação; Simplicidade; Metodologia ativa.

## Introdução

O minicurso consiste em uma apresentação didática sobre a linguagem de programação C e o uso do microcontrolador Arduino. O objetivo é interar os participantes de maneira prática sobre a facilidade de uso da plataforma Arduino e da linguagem de programação. A plataforma Arduino é largamente utilizada devido a sua facilidade de utilização e entendimento do seu funcionamento, pois a programação é toda feita em uma linguagem baseada em C e otimizada para processamento, por isso possui comando internos intuitivos. É “uma das mais bem sucedidas linguagens de alto nível já criadas e considerada uma das linguagens de programação mais utilizadas de todos os tempos” (BACKES). Os participantes terão contato com o arduino e periféricos, onde os participantes poderão entender o funcionamento de comandos básicos e executá-los prosseguindo desta forma passando por comandos intermediários e avançados. A intenção com o formato de atividade proposto é levar uma noção básica dos comandos de Arduino de modo que desperte o interesse dos participantes e forneça uma base para que futuramente eles possam se aprofundar em microcontroladores, programação ou demais áreas em que esse conhecimento possa ser empregado

## Metodologia

A oficina ‘APRENDENDO A PROGRAMAR O COTIDIANO ATRAVÉS DE EXEMPLOS PRÁTICOS’ consiste na utilização de cinco projetos pré-montados que servem como base para o ensino da programação na plataforma Arduino, cada projeto será criado a partir de algum tipo de tópico relacionado a programação em Arduino utilizando desde conceitos básicos até aplicações mais avançadas, sendo esses projetos os seguintes:

- a) Ligação de um LEDs utilizando lógica digital;
- b) Alteração do brilho do LED utilizando um potenciômetro;
- c) Utilização da comunicação serial para escrita em um display LCD;
- d) Utilização do módulo relê para ligação de aparelhos com tensão 220/110V enviando um sinal digital e;

1 Rafael Barbosa Sandoval Prado, aluno [Engenharia Elétrica]

2 Henrique Ludtke Siebert, aluno [Engenharia Elétrica]

3 Marcus Vinicius Pinter, aluno [Engenharia Elétrica]

e) Sistema de alarme com sensor ultrassônico e teclado matricial.

Os tópicos apresentados são devidamente explicados no decorrer das aulas, com uma contextualização prática. Com o foco principal de aproximar os alunos da tecnologia.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Sendo idealizado inicialmente como um projeto de ensino visando levar um maior conhecimento de microcontroladores, sistemas embarcados e linguagem de programação para alunos da graduação de Engenharia Elétrica da Universidade do Estado de Santa Catarina, foi observado uma grande facilidade da utilização da plataforma Arduino e uma fácil compreensão da plataforma pelos alunos, assim surgiu a ideia de se trabalhar a lógica através da linguagem de programação utilizando a plataforma Arduino.

O projeto procura diversificar seus públicos alvos, atuando em Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Oficinas abertas para a sociedade e professores. Os números discriminados estão na tabela 1.

Ano	Público Alvo	Local	Quantidade (pessoas)
2017/1	Ensino Médio	Escola de Ensino Médio Governador Celso Ramos	25
	Ensino Superior	CEPLAN - UDESC	13
	Sociedade	CCT - UDESC	60
	Professores	Fundamas - Cesita	11
	Professores	Fundamas - Centro XV	12
2017/2	Ensino Fundamental	Elias Moreira	10
		Escola municipal Pastor Hans Muller	23
	Sociedade	CCT - UDESC	38
2018/1	Ensino Fundamental	Escola de Educação Básica Plácio Olímpio	10
		Escola Municipal Prof Bernardo Tank	25
	Sociedade	CCT - UDESC	19
Total			246

Tabela 1: Alunos por semestre.

De acordo com a tabela apresentada pode-se perceber que o projeto está crescendo no âmbito social, conseguindo assim concluir um dos seus objetivos de incentivar a sociedade a aprender linguagens de programação e assuntos ligados a microcontroladores.

### Considerações Finais

A lei 9.394/1996 em seu Art. 43 estabelece que “A educação superior tem por finalidade: VII–promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania. Assim, essas ações visaram despertar o interesse de estudantes pela área de exatas, ciência e tecnologia através do uso de linguagem de programação e com Arduino.

### Referências

BACKES, André Ricardo. Linguagem C: Completa e Descomplicada. Disponível em: <[http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/fiorese/materiais/apostilaC\\_Univ\\_Fed\\_U\\_berlandia.pdf](http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/fiorese/materiais/apostilaC_Univ_Fed_U_berlandia.pdf)>. Acesso em: 11 de junho de 2017.

BRASIL, Lei 9.394/1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Art. 43. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 de junho de 2017.

# FEIRA DE CIÊNCIAS – CAÇAPAVA DO SUL: ANÁLISE DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Aline Lopes BALLADARES | Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

## Autores

A. BALLADARES<sup>1</sup>; J. OLIVEIRA<sup>2</sup>; C. GOMES<sup>3</sup>; M. GOI<sup>4</sup>; R. ELLENZOHN<sup>5</sup>; D.TOLFO<sup>6</sup>.

## Resumo

O projeto consiste na realização de Feira de Ciências pelo campus Caçapava do Sul, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e de ações visando à orientação dos professores da Educação Básica, preparando-os para o desenvolvimento dos trabalhos a serem inscritos no evento. O projeto está em andamento na região da campanha desde 2011, difundindo conhecimentos sobre ciência e tecnologia entre estudantes da Educação Básica. Participam escolas municipais e estaduais de Caçapava do Sul e municípios vizinhos. A partir das experiências com as Feiras realizadas nos anos anteriores, observam-se várias mudanças positivas no que concerne ao crescimento pessoal e a ampliação dos conhecimentos de alunos e docentes envolvidos. O projeto está organizado em quatro etapas: i) visitas às escolas no período inicial do ano letivo, para divulgação e orientação ao desenvolvimento dos trabalhos para exposição. ii) realização da Feira de Ciências com apresentação dos trabalhos, podendo reunir até 80 trabalhos; iii) avaliação da Feira de Ciências e orientação de projetos de iniciação científica júnior; iv) participação, dos trabalhos destaques da Feira de Ciências do Campus Caçapava do Sul, em outras Feiras de Ciências em nível municipal, regional ou estadual em cidades do Rio Grande do Sul, bem como, visitação a outros espaços de divulgação científica. Através da análise qualitativa das avaliações do evento, respondidas pelos professores orientadores e alunos expositores, pode-se perceber a influência do projeto na melhoria do processo ensino aprendizagem e também na aplicação de metodologias diferenciadas, colaborando para uma melhor preparação dos alunos do Ensino Básico.

**Palavras-chave:** Feira de Ciências; Divulgação Científica; Educação básica.

## Introdução

A Feira de Ciências é um evento realizado anualmente dentro do projeto Feira de Ciências – Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha desenvolvido pelo campus Caçapava do Sul, RS da Universidade Federal do Pampa desde 2011. Atua, principalmente, incentivando estudantes do ciclo básico a produzirem trabalhos com ênfase no estudo das ciências e resolução de problemas. O projeto desperta a motivação dos alunos através de atividades que estejam relacionadas com seu cotidiano e que sejam de seu interesse, conseqüentemente, viabiliza uma formação mais sólida, proporcionando uma nova experiência para os alunos e professores das escolas envolvidas (Da Costa, 2013).

O projeto Feira de Ciências surgiu como uma proposta de melhoria para as metodologias do processo ensino e aprendizagem das escolas dos municípios envolvidos, e busca integrar o maior número possível de escolas da região com a universidade e a comunidade, encorajando a criatividade e espírito crítico através da divulgação de atividades com natureza científica. O evento tem grande repercussão na comunidade externa, não só de Caçapava do Sul, mas de toda região, contando com a participação de mais de mil visitantes na última Feira.

1 Aline Lopes Balladares, servidora docente.

2 Juliana Gomides Oliveira, aluna do curso de Geologia.

3 Cristiane Heredia Gomes, servidora docente.

4 Mara Jappe Goi, servidora docente.

5 Ricardo Machado Ellensohn, servidor docente.

6 Daniela Tolfo, servidora docente.

## Metodologia

A Feira de Ciências realizará sua oitava edição em 2018. A exemplo dos anos anteriores, a preparação para a feira começa no início do ano letivo das escolas, primeiramente com a divulgação das datas e Edital de Inscrição. A equipe executora visita todas as escolas apresentando o projeto, a importância de participarem e quais seus benefícios para o desenvolvimento dos estudantes. A divulgação é feita nas escolas de Caçapava do Sul, Lavras do Sul, Santana da Boa Vista e São Sepé.

São expostos até 80 trabalhos orientados por professores do Ensino Básico de todos os níveis e de qualquer área do conhecimento. O projeto fomenta o desenvolvimento de trabalhos inovadores, que estejam relacionados com a realidade do aluno e sua comunidade, bem como de acordo com o método científico.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A avaliação dos trabalhos expostos é realizada por docentes universitários envolvidos no projeto, representantes das Secretarias Municipais de Educação, além de acadêmicos e representantes da comunidade externa, devidamente preparados e instruídos para realização desta tarefa. Os trabalhos destaques são credenciados a participar da Feira de Ciências realizada pelo Campus Bagé da Unipampa e também de um passeio a algum espaço de divulgação científica.

Em 2017 foram submetidos 105 trabalhos de 28 escolas de Caçapava do Sul e região. No total participaram 65 professores orientadores e 308 alunos. Estima-se que visitaram o evento cerca de 1300 pessoas, dentre alunos, professores e comunidade em geral. Em 2018 espera-se superar estes números, apesar do projeto dispor o mesmo espaço físico para a realização do evento.

## Considerações Finais

O número de escolas, professores e alunos envolvidos no decorrer dos anos em que a Feira foi realizada aumenta gradualmente.

Durante a divulgação, foi observado que as escolas que mais apresentam interesse em participar do evento são aquelas que já estiveram presentes em edições anteriores da feira, que já experimentaram os benefícios que a preparação para o evento traz para a aprendizagem e a participação em evento fora do ambiente escolar proporciona o desenvolvimento da interação social.

O estímulo à realização de ações investigativas, desperta o interesse dos estudantes pelo conhecimento científico e possível desenvolvimento profissional nesta área, despertando a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos. Destaca-se que o campus Caçapava do Sul, da Unipampa, já recebeu em seus cursos de graduação mais de 20 alunos, que participaram em alguma das edições da Feira de Ciências já realizadas.

Através da análise qualitativa das avaliações do evento, respondidas pelos professores orientadores e alunos expositores, pode-se perceber a influência do projeto na melhoria do processo ensino aprendizagem e também na aplicação de metodologias diferenciadas na sala de aula, colaborando para uma melhor preparação dos alunos do Ensino Básico.

## Referências

DA COSTA, W.; LIMA, W. Qual a influência de um projeto de feira de ciências para uma escola da rede pública de ensino? Um olhar dos professores participantes. *Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas*, n. Extra, p. 1352-1357, 2013.

# NEXT – NÚCLEO DE ESTUDOS EM XADREZ & TECNOLOGIAS: NOSSA TRAJETÓRIA EM EXTENSÃO

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Kariston PEREIRA | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

## Autores

K. PEREIRA<sup>1</sup>; I. PAVANATI<sup>2</sup>; B. C. B. SILVA<sup>3</sup>; H. M. A. SILVA<sup>4</sup>; V. H. R. CARRIÇO<sup>5</sup>.

## Resumo

O Next (Núcleo de Estudos em Xadrez & Tecnologias) é um núcleo permanente de estudos desenvolvido no Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que propõe a consolidação de uma comunidade de prática, estudo e pesquisa por meio do estabelecimento de uma série de programas, projetos e ações integradas, visando estudar, pesquisar e praticar continuamente o jogo de xadrez na Universidade. Neste artigo, será apresentado um breve histórico de desenvolvimento do Next, enquanto núcleo de estudos e programa de extensão, em seus sete primeiros anos de existência, destacando-se seus principais projetos e conquistas.

**Palavras-chave:** jogo de xadrez; tecnologias; interdisciplinaridade.

## Introdução

Segundo Pereira e Pavanati (2014), o milenar jogo de xadrez teve sua maior expansão no final do século XX, quando a Internet revolucionou sua prática e estudo. E, em 2005, professores do curso de Ciência da Computação da UDESC, percebendo o grande potencial do uso do xadrez na Universidade, propuseram diversas atividades relacionadas ao xadrez, envolvendo acadêmicos e docentes do curso. Desses esforços surgiu a ideia da criação de um núcleo de xadrez computacional na UDESC, com o objetivo de divulgar o uso do xadrez junto à comunidade universitária nas suas três bases principais: ensino, pesquisa e extensão. A partir dessa ideia embrionária, o Prof. Kariston Pereira cursou doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde defendeu sua tese intitulada “O Raciocínio Abdução no Jogo de Xadrez: a Contribuição do Conhecimento, Intuição e Consciência da Situação para o Processo Criativo” (PEREIRA; MAIA, 2010), tese essa que é um dos pilares teóricos que fundamentam as propostas elaboradas e desenvolvidas pelo Next. Como fruto desse desenvolvimento histórico, o Next nasceu, em 2011, com o objetivo de possibilitar a prática, treinamento, estudo e pesquisa do xadrez no ambiente universitário. Em 2018, o Next já se configura como um programa interdepartamental e interinstitucional, com membros oriundos de diversos departamentos do Centro de Ciências Tecnológicas da UDESC e de instituições parceiras (entre elas o IFC–Instituto Federal Catarinense, o NXJ–Novo Xadrez Joinville, Livrarias Curitiba e o Garten Shopping).

## Metodologia

O Next desenvolve suas diversas ações de extensão e atividades especiais orientadas ao objetivo comum de proporcionar aos participantes, a oportunidade de aprender, praticar, competir, estudar, treinar e pesquisar o jogo de xadrez dentro da Universidade e nos espaços culturais disponibilizados por seus parceiros. A primeira de suas ações é o projeto “Sextas Xadrez na Universidade”, que desenvolve sessões lúdico-didáticas de prática de xadrez, todas as sextas-feiras, propiciando a integração dos participantes e estimulando a troca de experiências entre os mesmos, consolidando uma comunidade de prática (NONAKA; TOYAMA; KONNO, 2000). Além das sessões semanais, o Next também disponibiliza um fórum de discussão na Internet (criado em 2012), uma página na rede social “Facebook” (<https://www.facebook.com/nextxadrez>), e um blog (<http://nextxadrez.blogspot.com.br/>). Entre as atividades especiais desenvolvidas pelo Next, estão a Ação Especial “Ensino de Xadrez para a Terceira Idade” e a Ação Especial “Xadrez no MAJ”. O MAJ é o Museu de Arte de Joinville, que, interessado em promover atividades culturais e esportivas nas mesas de seus jardins, procurou o Next para auxiliá-lo nessa proposta. O segundo

1 Kariston Pereira, Coordenador, Professor do DCC e PPGECCMT – CCT/UDESC.

2 Iandra Pavanati, Vice-Coordenadora, Voluntária Externa, Professora INESA e CENSUPEG.

3 Bianca Carolina Berri Silva, Aluna Bolsista (curso: Engenharia Mecânica).

4 Henrique de Macedo Airoso da Silva, Aluno Bolsista (curso: Licenciatura em Física).

5 Victor Hugo Ribeiro Carriço, Aluno Bolsista (curso: Ciência da Computação).

projeto, chamado “Torneios de Xadrez na Universidade”, é responsável pela realização de competições próprias, seletivas e preparação de equipes para competições externas. O projeto “Cursos de Xadrez na Universidade” propõe a oferta de cursos básicos e intermediários sobre xadrez.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O NexT foi aprovado e contemplado com recursos nos editais ProExt/MEC-SESu de 2013 e 2014. No edital ProExt 2014, o NexT recebeu a nota máxima e ficou classificado como o melhor programa de extensão do Brasil (ex aequo), na linha Esporte e Lazer. O NexT também conquistou o primeiro lugar no “Prêmio de Inovação de Joinville” (edição 2013), na categoria “Inovação de Processos.” Em 2018, o NexT recebeu nota máxima no edital PAEX 02-2017/UDESC, classificando-se como o melhor programa de extensão (ex aequo) de toda a UDESC (dentre 225 programas). O NexT vem desenvolvendo na UDESC um novo olhar sobre a utilização dos jogos em geral. O NexT promove, inclusive, uma disciplina abordando a importância dos jogos na produção do conhecimento, oferecida na graduação e na pós-graduação. Fundamentando-se na proposta de Huizinga (2005) e Retondar (2007), o jogo de xadrez é trabalhado na UDESC como uma atividade saudável e lúdica, a ser utilizada tanto na promoção do conhecimento e de capacidades cognitivas, como no desenvolvimento de um ambiente acadêmico mais intelectualizado, que conecta o lúdico à ciência, ao esporte, à arte e à cultura, procurando diminuir, em consequência, a evasão escolar e procurando funcionar, por outro lado, como um diferencial oferecido aos interessados em ingressar na UDESC.

### Considerações Finais

O NexT tem atendido centenas de pessoas da comunidade todos os anos, com destaque para a grande participação de público nos torneios realizados no Garten Shopping, nos Cursos de Xadrez e nas Sextas Xadrez. Na dimensão esportiva do xadrez, o NexT também já obteve bons resultados. Em outubro de 2013, o NexT formou a maior delegação de xadrez já enviada para a copa UNISINOS. Conquistamos o troféu de vicecampeão no masculino e a quarta colocação no feminino. Nos Jogos de Integração dos Acadêmicos da UDESC (JIUDESC), conquistamos o troféu de campeão no masculino nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2018. O NexT vem concretizando seus objetivos por meio de ações de caráter interdisciplinar, procurando articular ensino, pesquisa e extensão. Com a atração de novos participantes, internos e externos, pretende disseminar continuamente o jogo de xadrez e conquistar novos interessados no aprofundamento de seus conhecimentos, estimulando, além de sua prática, o seu ensino e estudo nos domínios da Universidade e de seus parceiros. O xadrez é um jogo com informação perfeita e sem o uso de instrumentos de sorte. No xadrez o que realmente importa é criatividade, imaginação, concentração, memória e a capacidade de colocar o conhecimento adquirido em prática (KASPAROV, 2007). Assim sendo, o NexT, em conexão com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, vem realizando a divulgação, prática, treinamento, estudo e pesquisa do jogo de xadrez na Universidade, com especial impacto na formação dos estudantes e na geração de novos conhecimentos potencialmente interdisciplinares.

### Referências

- HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 2a. reimpr. 5a. ed. de 2001. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- KASPAROV, G. *Xeque-mate: como a vida e os negócios são um jogo de xadrez*. Trad. Thereza Ferreira Fonseca. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.
- PEREIRA, K.; MAIA, L. F. J. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. O raciocínio abduutivo no jogo de xadrez: a contribuição do conhecimento, intuição e consciência da situação para o processo criativo. 2010. 513 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, 2010. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/?p=858>>. Acesso em: 04 jun. 2018.
- PEREIRA, K.; PAVANATI, I. Os três primeiros anos do NexT–Núcleo de Estudos em Xadrez & Tecnologias. *Udesc em Ação*, v. 8, p. 121–134, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/4700>>. Acesso em 11 jun. 2018.
- NONAKA, I.; TOYAMA, R.; KONNO, N. *SECI, ba and leadership: a unified model of dynamic knowledge creation*. *Long Range Planning*, [S.L.], 33, p. 5-34, 2000.
- RETONDAR, J. J. M.; *Teoria do jogo: a dimensão lúdica da existência humana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



# PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA AGROECOLÓGICA PARA AGRICULTURA FAMILIAR E OTIMIZAÇÃO AMBIENTAL DOS RECURSOS DA PROPRIEDADE

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Jader RIBEIRO PINTO | Instituto Federal Sul-riograndense (IFSUL)

## Autores

Jader RIBEIRO PINTO<sup>1</sup>; Gabriel Rodrigues LEAL<sup>2</sup>, Fabiane Pereira GENTILINI<sup>3</sup>, Marcio Paim MARIOT<sup>3</sup>, Carlos Alberto S. da SILVA<sup>3</sup>, Hilton GRIMM<sup>3</sup>, Carlos Rodolfo S. BORK<sup>3</sup>, Everton Maksud MEDEIROS<sup>3</sup>, Doralice L. de O. FISCHER<sup>3</sup>, Flávio Reina ABIB<sup>4</sup>.

## Resumo

A produção agrícola em grande escala dispõe de tecnologias suficientes para resolver a maioria dos problemas enfrentados pelos produtores, mas por outro lado, traz consigo problemas ambientais e de resíduos tóxicos nos alimentos, em decorrência da grande utilização de agroquímicos. Por sua vez, os pequenos produtores rurais e familiares não dispõem de tecnologias acessíveis e carecem de informações para a solução de problemas, sendo necessário estimular, desenvolver e orientar no sentido da produção de alimentos saudáveis e, ao mesmo tempo, de preservar o meio ambiente. Essa ação de extensão objetiva estimular, orientar e desenvolver a proteção fitossanitária agroecológica para agricultores familiares e otimizar ambientalmente os recursos de sua propriedade. A metodologia envolve visitas nas propriedades e ações integradas para instrumentalizar os agricultores familiares com técnicas de controle de pragas, doenças e de plantas daninhas, com sustentabilidade econômica e ambiental. A orientação também busca soluções aos resíduos gerados na produção, promovendo o uso racional dos recursos e proteção ao meio ambiente. A problemática, portanto, refere-se ao fato de se ter um grande número de agricultores familiares que produzem, ou tendem a produzir, sem o uso de agrotóxicos, e que precisam de alternativas de controle aos problemas fitossanitários. Esses agricultores necessitam de renda e geração de trabalho. A ação de extensão aqui relatada é composta de duas fases, a Fase 1 já concluída, e a Fase 2 que encontra-se em andamento, seguindo a mesma proposta e objetivos já alcançados na primeira fase.

**Palavras-chave:** agricultura alternativa; agroecologia; fitossanidade.

## Introdução

A produção agrícola em grande escala dispõe de tecnologias suficientes para resolver a maioria dos problemas enfrentados pelos produtores, mas por outro lado, traz consigo problemas ambientais e de resíduos tóxicos nos alimentos, em decorrência da grande utilização de agroquímicos. Por sua vez, os pequenos produtores rurais e familiares não dispõem de tecnologias acessíveis e carecem de informações para a solução de problemas, sendo necessário estimular, desenvolver e orientar no sentido da produção de alimentos saudáveis e, ao mesmo tempo, de preservar o meio ambiente.

Nos locais estipulados para a execução da ação, conforme levantamentos realizados em projetos anteriores, existe um grande número de famílias carentes economicamente, e que de forma simultânea possuem área apropriada para a produção de plantas hortícolas, frutas e pequenos animais, como aves.

Segundo Assis (2006), analisando os princípios teóricos da agroecologia diante das características da produção familiar, verifica-se que a agroecologia se adéqua mais facilmente à realidade de sistemas de organização familiar da produção agrícola, na medida em que estes possuem estruturas de produção diversificadas e com um nível de complexidade desejado, sem prejuízo das atividades de supervisão e controle do processo de trabalho

A ação de extensão propõe realizar treinamentos no Laboratório de Fitossanidade do Câmpus CaVG, do Instituto Federal Sul-riograndense (IFSUL) e prestar assistência contínua aos produtores, através de

1 Professor do Instituto Federal Sul-riograndense (IFSUL), Câmpus CaVG, e Coordenador do Projeto aprovado pela PROEX/IFSUL. e-mail: jader.ribeiro@gmail.com.

2 Bolsista do Projeto e Aluno do Instituto Federal Sul-riograndense (IFSUL), Câmpus CaVG, CT em Agropecuária. e-mail: gabrielleal18leal@gmail.com.

3 Professor do Instituto Federal Sul-riograndense (IFSUL), Câmpus CaVG.

4 Técnico Administrativo do Instituto Federal Sul-riograndense (IFSUL), Câmpus CaVG.

visitas in loco. Torna-se importante também levar os participantes nas propriedades que adotaram a agroecologia em projetos anteriores do mesmo autor. Desta forma, se demonstra na prática a viabilidade da adoção do sistema agroecológico de produção e o que já foi realizado em projetos anteriores.

## Metodologia

A metodologia adotada para o cumprimento dos objetivos dessa ação consiste em treinar os alunos bolsistas e voluntários nos assuntos pertinentes, elaborar materiais demonstrativos, conduzir hortas e pomares demonstrativos, divulgar e cadastrar o público alvo, realizar palestras e práticas, visitar e indicar técnicas in loco aos assistidos. O público alvo são famílias de produtores de alimentos, atuantes e potenciais, residentes em comunidades carentes da Zona Sul (RS), notadamente nas redondezas do Câmpus CaVG do IFSUL, em Pelotas (RS), e do Município de Rio Grande (RS), e que produzam, ou venham a produzir, em pequena escala de forma agroecológica para comercialização

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir da conscientização dos produtores em relação ao desenvolvimento de técnicas referentes a uma produção agroecológica, e da geração de renda e de produtos saudáveis, espera-se como resultados, o desenvolvimento socioeconômico das comunidades e um processo de educação através da inserção dos discentes na realidade regional. O impacto direto se dará pela conscientização do público alvo, acrescida do preparo técnico para a solução de problemas de produção de forma ambientalmente correta, e se identificará os efeitos da ação em avaliações permanentes com a comunidade assistida.

## Considerações Finais

Na Fase 1, já concluída, os participantes demonstraram satisfação com a ação desenvolvida, através de relatos e das avaliações que foram convidados a fazer de modo conjunto com a equipe executora. Constatou-se que a ação constituiu-se em importante instrumento para a comunidade assistida ter a possibilidade de uma alimentação saudável, barata, e cuja produção não afete o meio ambiente. Para muitos proporcionou-se geração de renda pela venda dos produtos vegetais em feiras ou de modo ambulante.

## Referências

ASSIS, R. L. de. Globalização, desenvolvimento sustentável e ação local: o caso da agricultura orgânica. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v.20, n.1, p.79-96, 2003.

# POPCIÊNCIAS: POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ATRAVÉS DE EXPOSIÇÕES INTERATIVAS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Crisna Daniela Krause BIERHALZ | Universidade Federal do Pampa–Unipampa

## Autores

Crisna Daniela Krause BIERHALZ<sup>1</sup>; Lislei Machado de AZAMBUJA<sup>2</sup>; Letícia Leite CHAVES<sup>3</sup>.

## Resumo

Este trabalho socializa as concepções dos participantes da Exposição Interativa “A Luz da Ciência”, vinculado a Licenciatura em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pampa–Campus Dom Pedrito, no âmbito do projeto de extensão POPCiências. É um estudo de caso, qualitativo e explicativo que analisou as representações gráficas de 124 alunos, com idade entre 04 e 09 anos. Constatou-se que entre as atividades, o teatro de luzes (74) despertou maior interesse, justificado pelo alto nível de interação entre licenciandos, crianças e material concreto (fantoques). Já em relação aos temas destaca-se a curiosidade e o grau de envolvimento dos sujeitos com as atividades de experimentação sobre o sistema solar. Conclui-se que a Exposição Interativa possibilitou aproximar a comunidade escolar a espaços de popularização da Ciência na universidade, oportunizando na infância interagir com conceitos científicos de forma concreta.

**Palavras-chave:** Popularização; Ensino de Ciências; Exposição Interativa.

## Introdução

Apesar da democratização do ensino público no país, garantida pela legislação e pelos investimentos públicos, a qualidade permanece no auge da discussão, baseada principalmente nos resultados negativos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Urge repensar a formação de professores e as práticas propostas pela universidade, principalmente comprometidas a superar a perspectiva “bancária” e as metodologias centradas na “memorização,” e seu protagonismo com ser aprendiz. Tendo em vista a atividade extensionista como um meio social de aproximar universidade e comunidade escolar, enriquecendo os processos de aprendizagem e respeitando os diferentes saberes (FREIRE, 2005), foi desenvolvido o projeto POPCiências, balizado na popularização da Ciência, entendida como uma ação cultural de dimensão reflexiva entre comunicação e diálogo, respeitando a vida cotidiana e o universo simbólico dos sujeitos (HUERGO, 2001).

Acredita-se que o contato com novas situações e vivências na infância, estimula a pensar e se posicionar em relação ao mundo, proporcionando a evolução da linguagem e do pensamento (OLIVEIRA et al., 2012), instigando a possibilidade da pergunta, manipulação e experimentação fora do ambiente escolar. Assim, este trabalho visa analisar as concepções dos participantes da Exposição Interativa “À Luz da Ciência”, por meio de representações gráficas dos estudantes da Educação Básica.

## Metodologia

A Exposição Interativa foi organizada por 15 licenciandos, 2 docentes, 2 servidores e 4 professores da Educação Básica, no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores, com 15 atividades: Microscópio, Cores, Disco de Newton, Densidade, Telescópio, Câmara escura, Persistência de visão, Teatro, Fantasma de Peper, Dia e noite, Energia solar, Sistema solar (03) e Lupa. Participaram 290 sujeitos (01 diretor, 16 professores, 254 educandos e 19 pais) de 20 escolas da rede de ensino de Dom Pedrito. Foram utilizados dois instrumentos para analisar as contribuições da exposição, um questionário (professores e responsáveis) e a representação gráfica (estudantes), foco deste estudo.

1 Crisna Daniela Krause Bierhalz, (Professora Adjunta [Licenciatura em Ciências da Natureza]).

2 Lislei Machado de Azambuja, (Discente [Licenciatura em Ciências da Natureza]).

3 Letícia Leite Chaves, (Discente [Licenciatura em Ciências da Natureza]).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Entre as representações destaca-se o sol (25), os planetas (21) e o Sistema solar (21), evidenciando a curiosidade dos participantes pela temática e a construção de conceitos, como dia e noite, estações do ano, planeta anão, etc. Estes fazem parte da unidade temática Terra e Universo, que compõem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), norteadora das práticas pedagógicas e do Estágio Supervisionado. O envolvimento dos licenciandos com esta atividade de extensão antecipa esta vivência, ampliando os espaços de relação entre teoria e prática, contribuindo significativamente na formação do professor de Ciências.

A utilização de metodologias ativas, teatro de fantoches e experimentação, oportuniza o desenvolvimento do letramento científico, que submerge a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nas contribuições teóricas e processuais das ciências.

As atividades experimentais desenvolvem a capacidade de observação, questionamento e elaboração de novas hipóteses acerca dos conteúdos científicos. Para o desenvolvimento da exposição foram utilizados materiais de baixo custo, mas priorizou-se a participação ativa do estudante, pois aguçar a criatividade e a imaginação da criança estimula a agregação dos seus conhecimentos prévios, que já não são capazes de explicar os novos fenômenos com os conhecimentos científicos (VIEIRA e PEREIRA, 2012), evidenciando o potencial das exposições no que tange a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

## Considerações Finais

Considerando que a Ciência precisa estar ao alcance de todos, torna-se importante que espaços de aprendizagem não-formais sejam pensados e vivenciados por licenciandos e estudantes da educação básica, pois museus, zoológicos e exposições, são apontados como espaços dinâmicos e populares, com atributos particulares para a aprendizagem da ciência (Cazelli, 1992 apud Delizoicov e Lorenzetti, 2001). A utilização deste espaço instiga a curiosidade, a criatividade e o interesse pela ciência, contribuindo para aproximar a universidade da comunidade, qualificar os processos educativos da região através de experiências extensionistas.

## Referências

- CAZELLI, S. (1992). Alfabetização científica e os museus interativos de ciência. Rio de Janeiro: Departamento de Educação PUC/RJ. Dissertação de Mestrado.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 43ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- HUERGO, J. La Popularización, mediación e negociación de significados. In: SEMINÁRIO LATINOAMERICANO: ESTRATÉGIAS PARA LA FORMACIÓN DE POPULARIZADORES EN CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, 2001, Cono Sur, La plata.
- OLIVEIRA, Z. R. et al., O trabalho do professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012. 420p.
- VIEIRA, V. G. PEREIRA, Z. F. Uma Ciência De Cores E Pressão: Experiências Vivenciadas Em Sala De Aula. In: FIPED- Fórum Internacional De Pedagogia, 2012, Parnaíba. Formação De Professores E Práticas Docentes, 2012.

## RESULTADOS PROBEX 2016 E 2017

### Área Temática: Educação

#### Coordenador(a) da atividade

Ernane PFÜLLER | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

#### Autores

Ernane PFÜLLER<sup>1</sup>; Adriana ABREU<sup>2</sup>; Isis GADENZ<sup>3</sup>; Diego CHAVES<sup>4</sup>

#### Resumo

A partir da Resolução nº. 010/2016 do Conselho Superior da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul–Uergs, o novo Programa de Bolsas de Extensão – Probex, foi aprovado e possibilitou modificações em seus procedimentos internos para melhor atender as demandas acadêmicas e, assim, oferecer bolsas de extensão anualmente que possibilitassem contribuir de forma mais adequada e incisiva para a formação acadêmico-profissional dos estudantes, num processo de interação entre a Universidade e a Sociedade. Para avaliar os resultados desse Programa, foram compilados os dados dos formulários de ações de extensão preenchidos pelos coordenadores dos projetos contemplados junto aos Editais Probex 2016 e Probex 2017 e analisados sob o método quantitativo, colocando em evidência os municípios e as regiões do Estado abrangidas pelas bolsas Probex, as áreas de conhecimento beneficiadas, as temáticas abordadas, os tipos de ações desenvolvidas e orçamento destinado para bolsas Probex nos anos de 2016 e 2017. Em 2016, Montenegro, com 7 bolsas, foi o município mais abrangido e, em 2017, Três Passos, também com 7 bolsas. O campus regional II, com 18 bolsas, foi o mais expressivo em 2016, em 2017 os câmpus I e III foram os mais favorecidos, com 12 bolsas cada. Em ambos os anos, as áreas de conhecimento mais expressivas foram as Ciências Agrárias e o tipo de ação mais recorrente foram os cursos. Em 2016, foram contempladas 72 bolsas e, em 2017, 66 bolsas, cujos valores totais foram, respectivamente, R\$ 266.400,00 e R\$ 264.000,00.

**Palavras-chave:** Uergs; Extensão; Probex.

#### Introdução

A Uergs – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul foi instituída pela Lei n.º 11.646, de 10 de julho de 2001, sendo mantida pelo poder público Estadual e vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Têm, dentro dos seus objetivos, o dever de promover cursos de extensão universitária. Em harmonia com a Missão da instituição, visando o avanço do Estado, os projetos de extensão surgem como uma maneira de integrar a Sociedade à Universidade, sendo desenvolvidos alinhados às especificidades e necessidades locais das comunidades nas quais a Uergs está inserida. Entre os anos de 2012 e 2017, foram executados mais de 700 projetos de extensão na Uergs com o envolvimento de mais de 60.000 pessoas.

#### Metodologia

O Programa de Bolsas de Extensão – Probex, surgiu a partir da Resolução nº. 010/2016 do Conselho Superior da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs. O processo de seleção de bolsas foi realizado via sistema SEER de administração de revistas cujos professores cadastram seus projetos e os mesmos são avaliados por avaliadores Ad Hoc. Após ranqueamento e de acordo com o orçamento público disponível e com médias a partir da nota 6, foram contemplados os projetos aprovados. Para avaliar os resultados desse Programa, foram compilados os dados dos formulários de ações de extensão preenchidos pelos coordenadores dos projetos contemplados junto aos Editais Probex 2016 e Probex 2017 e analisados sob o método quantitativo.

1 Ernane Ervino Pfüller, Engenheiro Agrônomo e Educador Físico, Professor da Uergs Unidade em Sananduva, Pró-reitor de Extensão-Proex

2 Adriana Leal Abreu, Graduada em Ciências Contábeis pela UFSM, Mestre em Ciências contábeis pela Unisinos, Professora Assistente da Uergs, Unidade em Porto Alegre

3 Isis Gadenz de Agostinho, Graduada em Administração pela FARGS, Especialista em Cidadania, Transparência e Controle Social, Analista: Administradora da Uergs na Pró-reitoria de Extensão-Proex

4 Diego dos Santos Chaves, Aluno de Graduação no curso de Administração Pública da Uergs, bolsista de extensão na Pró-reitoria de Extensão-Proex

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os municípios mais abrangidos pelas bolsas do Probex 2016 foram: Montenegro, 7 bolsas (11,86%), Porto Alegre, 5 (8,47%) e São Francisco de Paula, 5 (8,47%). Os municípios mais abrangidos pelas bolsas do Probex 2017 foram: Três Passos, 7 (12,28%), Cachoeira do Sul, 5 (8,77%) e Porto Alegre, 5 (8,77%). Todos os Campus Regionais tiveram projetos de extensão contemplados com bolsas, sendo, em 2016, na Região I, 11 (17,19%), Região II, 18 (28,12%), Região III, 11 (17,19%), Região IV, 6 (9,37%), Região V, 8 (12,5%), Região VI, 6 (9,37%) e Região VII, 4 (6,25%). Em 2017, na Região I, 12 (21,05%), Região II, 9 (15,79%), Região III, 12 (21,05%), Região IV, 9 (15,79%), Região V, 7 (12,28%), Região VI, 5 (8,77%) e Região VII, 3 (5,26%).

Em 2016, as áreas de conhecimento foram especificadas com as seguintes proporções: Ciências Agrárias, 12 (21,05%), Ciências Humanas, 11 (19,29%), Ciências Biológicas, 10 (17,54%), Ciências Exatas e da Terra, 10 (17,54%), Linguística, Letras e Artes, 7 (12,28%), Ciências Sociais, 3 (5,26%), Engenharia/Tecnologia, 4 (7,01%) e Ciências da Saúde, 0. Já em 2017, as áreas de conhecimento foram especificadas com as seguintes proporções: Ciências Agrárias, 18 (31,58%), Ciências Humanas, 14 (24,56%), Ciências Biológicas, 7 (12,28%), Ciências Exatas e da Terra, 6 (10,53%), Linguística, Letras e Artes, 5 (8,77%), Ciências Sociais, 5 (8,77%), Engenharia/Tecnologia, 2 (3,51%) e Ciências da Saúde, 0.

Em 2016, as ações mais desenvolvidas foram: curso, 10 (12,05%), oficina, 9 (10,84%), palestra, 7 (8,43%), exposição 4 (4,82%), dia de campo, 3 (3,61%), formação discente, 3 (3,61%), formação docente, 3 (3,61%), reunião, 3 (3,61%), semana acadêmica, 3 (3,61%) e seminário, 3 (3,61%). Em 2017: curso, 14 (18,67%), oficina, 9 (12%), projeto de extensão, 6 (8%), vivência 6 (8%), encontro, 5 (6,67%), formação docente, 4 (5,34%), formação discente 3 (4%), atendimento à comunidade 2 (2,67%), palestra, 2 (2,67%), reunião 2 (2,67%), seminário 2 (2,67%) e outros, 2 (2,67%). Em 2016, as temáticas contempladas com bolsa foram: Meio Ambiente, 21 (36,84%), Educação, 21 (36,84%), Tecnologia, 8 (14,03%), Saúde, 3 (5,26%), Comunicação, 2 (3,51%), Direitos Humanos, 1 (1,75%), Cultura, 1 (1,75%) e Trabalho, 0.

Em 2017: Meio Ambiente, 18 (31,57%), Educação, 16 (28,07%), Tecnologia, 9 (15,79%), Saúde, 8 (14,03%), Cultura, 3 (5,26%) Comunicação, 2 (3,51%), Direitos Humanos, 1 (1,75%) e Trabalho, 0.

## Considerações Finais

Conclui-se que os Programas de Extensão possuem impacto em todas as regiões do Rio Grande do Sul e em parte considerável da comunidade, fazendo valer a Missão da Uergs de promover o desenvolvimento do Estado e proporcionando uma formação acadêmico-profissional mais completa aos estudantes. Deve-se investir cada vez mais em Projetos de Extensão para solidificar a relação Sociedade e Universidade e continuar contribuindo com o desenvolvimento regional.

## Referências

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL–Resolução nº. 010/2016–institui o novo Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PROBEX/UERGS) Disponível em <http://www.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/201607/13111721-resolucao-consun-n010-2016.pdf>. Acesso em 20/06/2018.

# SEGURANÇA FÍSICA E LÓGICA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL, UMA ABORDAGEM TEÓRICO E PRÁTICA

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Marcia HENKE - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

L. OST<sup>1</sup>; I.CANTARELI<sup>2</sup>; I.MORO; M.HENKE<sup>3</sup>.

## Resumo

Como objetivo principal de aplicar o conhecimento construído em sala de aula à comunidade de Santa Maria e alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional CTISM/UFSM. O projeto de extensão Segurança Física e Lógica no Ambiente Organizacional, é aplicado em duas etapas, seguidas de uma prática em laboratório de computadores, proporcionando interatividade dos participantes (parceiros). A partir da aplicação de dois questionários aos participantes, é possível fazer uma avaliação pré e pós ao workshop, assim avaliar o aprendizado dos participantes. A partir deste contexto os alunos (estudantes da UFSM, envolvidos no projeto) desenvolvem suas habilidades profissionais, interagindo com as organizações conhecendo o ambiente cultural e melhoraram sua percepção entre o teórico e prático, contribuindo com o aprendizado adquirido. Os parceiros do projeto, organizações/empresas/indústria, através do vínculo com a instituição de ensino apresentam suas reais necessidades permitindo que a instituição de ensino prepare o futuro profissional (estudante) com uma abordagem próxima da realidade e proporciona o convívio e continuação do aprendizado teórico e prático. A sociedade ganha em qualidade de serviços/produtos através do vínculo empresa/organizações e instituição de ensino.

**Palavras-chave:** extensão, aprendizado, organizações.

## Introdução

Tem-se como objetivo principal além do fortalecimento do vínculo da Instituição de ensino com mundo corporativo, aplicar o conhecimento construído em sala de aula à comunidade de Santa Maria. Promovendo a ação do aprendizado em sala de aula, aliado a prática junto a cultura organizacional.

Serão apresentados mecanismos de controle e segurança física e Lógica, a partir do material disponibilizado pelos seguintes órgãos de registros de incidentes sobre a Internet: Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br), Coordenação do Ponto BR (NIC.br), braço executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

A problemática acometida pelo projeto está na abrangência de que a Internet tomou ao longo de sua existência um reflexo direto tanto na vida profissional quanto pessoal. O acesso à informação e a comunicação acontecem em tempo real. Esse tipo de comunicação proporcionou novas formas de serviços, sejam na maneira como são conduzidas pesquisas, transações comerciais, negócios financeiros, entre outros. A rede mundial de computadores é um grande facilitador em todas as áreas, porém com todas as facilidades e agilidades apresentadas, traz uma série de vulnerabilidades como: roubo de senhas, acesso indevido a informações como segredos de negócios, invasão de privacidade, engenharia social, entre outros. Importante mencionar que o tráfego da Internet tem sido dominado por atividades maliciosas aumentando a vulnerabilidade e insegurança (CERT).

Diante deste contexto as pesquisas relacionadas à segurança da informação tem sido uma constante corrida em busca de soluções por parte da comunidade de pesquisadores na tentativa de mitigar tais atividades maliciosas (GAMA et al., 2014; NAZIROVA, 2011; SAAD; DARWISH; FARAJ, 2012). A área de Segurança da informação apresenta como características básicas a confiabilidade, integridade e disponibilidade, não somente a dados e informação, mas também a sistemas. Para melhorar a segurança existem alguns mecanismos como: controle físico, controle lógico, encriptação, assinatura digital, protocolos de segurança, entre outros.

Este projeto abordará dois principais mecanismos dos apresentados: controle físico e lógico. O controle físico limita o acesso ou contato direto com a infraestrutura que a suporta a informação.

1 Lucas Ost, (aluno [Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores]).

2 Igor Cantareli, (aluno [Técnico em Informática para Internet]), Iuri Moro, (aluno [Técnico em Informática para Internet]).

3 Marcia Henke (professor Adjunto [Colégio Técnico Industrial de Santa Maria–UFSM]).

Por outro lado, o controle lógico, limita o acesso a informação, que está em ambiente controlado, geralmente eletrônico, e que, de outro modo, ficaria exposta a alteração não autorizada por elemento malicioso.

## Metodologia

A aplicação do projeto de extensão será através de workshops, apresentando um programa de conscientização de acordo com as necessidades apresentadas pela organização parceira no momento. As apresentações dos workshops ocorrerão no Parque Tecnológico de Santa Maria, o Santa Maria Tencoparque, onde a UFSM é um dos sócios fundadores.

Os workshops são apresentados em duas etapas bem distintas para turmas de aproximadamente 20 alunos. A primeira etapa aborda definições sobre Golpes e Ataques na Internet seguido de uma prática em laboratório, apresentando ferramentas, mecanismos, estratégias e fatos para conscientizar o público alvo no uso dos sistemas computacionais em seu local de trabalho e uso pessoal. Seguindo os mesmos passos da primeira etapa, a segunda etapa aborda Códigos Maliciosos, spam e outros riscos, com aplicação prática em laboratório.

O material base utilizado na condução das duas etapas do projeto foi adaptado a partir das cartilhas disponibilizadas por um dos maiores órgãos de incidentes sobre a Internet o CERT (Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil), disponibilizados aos parceiros do projeto de extensão através da ferramenta Moodle da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O presente projeto de extensão tem sua ação bem definida como um conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo bem definido e prazo determinado.

A avaliação deste projeto está diretamente associada ao objetivo principal. Atingir o objetivo geral é o indicador mensurável do presente projeto, ou seja, fortalecer o vínculo acadêmico e corporativo, proporcionando ao estudante a partir da construção do conhecimento em sala aula sua aplicação em ambiente organizacional.

## Considerações Finais

O fortalecimento e ampliação das parcerias institucionais pública e privada foi atendida na integra com aplicação do projeto, que se encontra em pleno andamento de suas atividades junto as Organizações Militares de Santa Maria. O projeto contribuiu para o acordo fechado entre Comando Militar do Sul (CMS) e a Universidade Federal de Santa Maria para concessão de estágios em caráter não militar nas OMs do CMS em 08 de novembro de 2017.

## Referências

- GAMA, J. et al. A survey on concept drift adaptation. 2014. v. 46, n. 4.
- NAZIROVA, S. Survey on spam filtering techniques. Communications and network, 2011. v. 3, n. 3, p. 153–160. Disponível em: <[http://www.scirp.org/journal/PaperDownload.aspx? DOI=10.4236/cn.2011.33019](http://www.scirp.org/journal/PaperDownload.aspx?DOI=10.4236/cn.2011.33019)>. Acesso em: 16 fev. 2014.
- SAAD, O.; DARWISH, A.; FARAJ, R. A survey of machine learning techniques for spam filtering. 2012. v. 12, n. 2, p. 66–73.



# HORTA PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E INTEGRAÇÃO—LAR SÃO JOSÉ DE ITAQUI—RS

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Luciana Zago ETHUR | Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

## Autores

F. GODOY<sup>1</sup>; A. C. MELLO<sup>2</sup>; A. SEGATTO<sup>3</sup>; R. R. DE SOUZA<sup>4</sup>; G. R. LANDSKRON<sup>5</sup>; F. J. SOLDATELI<sup>6</sup>; F. S. SOARES<sup>7</sup>; P. L. R. CARVALHO<sup>8</sup>; C. A. KOSTULSKI<sup>9</sup>; F. S. DALLA PORTA<sup>10</sup>; M. P. POSADA<sup>11</sup>; J. P. S. FERNANDES<sup>12</sup>; A. P. DA SILVEIRA<sup>13</sup>; L. Z. ETHUR<sup>14</sup>.

## Resumo

Devido ao crescente aumento do número de idosos na população e sabendo que muitas famílias não dispõem de condições para desempenhar o papel de cuidadores, surgem as instituições conhecidas como asilos. O objetivo do trabalho foi organizar horta para produzir e fornecer hortaliças ao Lar São José, em Itaqui – RS, bem como, realizar a integração e troca de saberes entre os envolvidos na atividade. Com a realização de enquete no Lar foram identificadas as principais demandas de hortaliças para os idosos. Considerando as espécies sugeridas realizou-se a implantação da horta, com visitas semanais para sua manutenção e troca de saberes com os moradores do Lar. A produção de hortaliças proporcionou o consumo de produtos livres de agroquímicos pelos idosos, sendo avaliado positivamente pela nutricionista responsável pelo local, além de oportunizar interação com a equipe executora. A equipe executora se beneficiou com essa atividade pela oportunidade de interagir com pessoas de diferentes formações e faixas etárias, além da aplicação prática do que é estudado no curso de graduação.

**Palavras-chave:** produção de hortaliças; extensão universitária; asilo.

## Introdução

A população brasileira vem apresentando aumento significativo no número de idosos. Esse fato pode ser explicado pela redução das taxas de natalidade, aliado a avanços na medicina que proporcionam maiores expectativa de vida e redução na taxa de mortalidade. O avanço da idade traz problemas relacionados a doenças crônicas e o aumento da fragilidade, requerendo maior atenção dos familiares, que muitas vezes não dispõem de tempo e condições para desempenhar o papel de cuidadores. A partir desta realidade, surgem as instituições conhecida como asilos, que se destinam a cuidar e fortalecer a autonomia dos idosos (CAMARANO & KANSO, 2010). Segundo Pestana & Do Espírito Santo (2008), realizar atividades de interação e ações que contribuam com a qualidade de vida de seus moradores torna-se um desafio constante, pois não depende só dos asilos.

Frente a isso, o grupo PET Agronomia da Unipampa, desenvolveu um projeto com o objetivo de contribuir com a melhoria na qualidade de vida dos idosos do Lar São José (Itaqui – RS), através da implantação de uma horta para a produção e fornecimento de hortaliças, além de realizar troca de saberes e integração entre a universidade e o Lar.

- 1 Filipe Godoy, aluno do Curso de Agronomia.
- 2 Anderson Chuquel Mello, aluno do curso de Agronomia.
- 3 Alexandre Segatto, aluno do curso de Agronomia.
- 4 Rafael Rodrigues de Souza, aluno do curso de Agronomia.
- 5 Gabriel Rodrigues Landskron, aluno do curso de Agronomia.
- 6 Francis Junior Soldateli, aluno do curso de Agronomia.
- 7 Franciele dos Santos Soares, aluno do curso de Agronomia.
- 8 Paloma de lourdes Ribeiro Carvalho, aluno do curso de Agronomia.
- 9 Cassio Almeida Kostulski, aluno do curso de Agronomia.
- 10 Felipe Schmidt Dalla Porta, aluno do curso de Agronomia.
- 11 Mariana Polano Posada, aluno do curso de Agronomia.
- 12 João Paulo Solto Fernandes, aluno do curso de Agronomia.
- 13 Adriele da Silva Prates, aluno do curso de Agronomia.
- 14 Luciana Zago Ethur, servidora docente do Campus Itaqui.

## Metodologia

As atividades tiveram início em março de 2017 tendo continuidade no ano de 2018, no Lar São José (lar de idosos), na cidade de Itaqui-RS. O primeiro contato do grupo com os idosos foi com o intuito de apresentar o projeto e acordar como eles poderiam colaborar e participar. Com a ajuda dos servidores e nutricionista do Lar foi feito uma enquete, no qual foram identificadas as principais demandas de hortaliças para os idosos.

Foi disponibilizada área para a instalação da horta, ocorrendo: marcação da área e posterior delimitação com cerca, limpeza do terreno, revolvimento do solo, incorporação de adubo, levantamento dos canteiros e implantação de sistema de irrigação por gotejamento.

Após a organização da área, realizou-se semeadura das hortaliças: rúcula, cenoura, rabanete e beterraba, e também foram transplantadas mudas de alface, morango e temperos. Os integrantes do grupo realizaram visitas semanais ao Lar para realizar limpeza da área, vistoria nos canteiros e no sistema de irrigação, transplante de mudas e caso necessário auxiliar na colheita. Além disso, os idosos sempre foram convidados a visitar a horta e a conversar sobre as hortaliças e sobre assuntos gerais.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Este projeto permitiu ganhos no segmento sociocultural, a atuação da universidade em ambiente carente de atenção como é o Lar, contribuiu não só para o suprimento de alimentos, mas para mostrar que os moradores são importantes e merecem a atenção da sociedade. Segundo Ayres (2007), a implantação de uma horta em um espaço comunitário ultrapassa as barreiras de busca por alimentos mais saudáveis, permite a ligação e troca de saberes entre pessoas de diferentes faixas etárias. Foi o que aconteceu no Lar, as conversas com os moradores em condições de interagir, foram referentes à plantas e história de vida.

A produção de hortaliças proporcionou o consumo de produtos livres de agroquímicos, sendo avaliado positivamente pela nutricionista responsável pelo local. Sabese que a intervenção na alimentação, aliada a uma reeducação alimentar se faz necessária para melhorar os ganhos à qualidade de vida dos idosos (FISBERG et al., 2013).

O grupo executor do projeto, se beneficiou com essa atividade, pois teve a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso de graduação e trocar saberes com pessoas de diferentes formações e faixas etárias, sobre assuntos relacionados à alimentação e histórias de vida.

## Considerações Finais

As ações desenvolvidas pelo Grupo PET Agronomia no Lar São José oportunizaram integração entre os componentes da equipe executora e dessa com os idosos e funcionários, caracterizando atividade universitária de formação profissional e cidadã. As atividades no Lar, certamente acarretaram um impacto, tanto na alimentação como na rotina dos idosos, e isso foi comentado principalmente pelos funcionários do local.

## Referências

- AYRES, José Ricardo. Uma concepção hermenêutica de saúde. *Physis: revista de saúde coletiva*, v. 17, p. 43-62, 2007.
- CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista brasileira de estudos de população*, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.
- FISBERG, Regina Mara et al. Ingestão inadequada de nutrientes na população de idosos do Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. *Revista de Saúde Pública*, v. 47, p. 222s-230s, 2013.
- PESTANA, Luana Cardoso; DO ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 42, n. 2, p. 268-275, 2008.

# GALERIA INTERCULTURAL MAGLIANI: FOMENTO A CULTURA COMO DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO ACADÊMICO

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Schneider SEVERO | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

B. RODRIGUES SILVA<sup>1</sup>; P. SCHNEIDER SEVERO<sup>2</sup>; G. VARGAS ESCOBAR<sup>3</sup>; B. P. DE M. DE ARAÚJO BRITO<sup>4</sup>

## Resumo

Neste projeto de extensão pretende-se reivindicar, em um território intercultural multiuso, o reconhecimento de novas culturas, que constituem um novo poder simbólico visual e plástico transpassado pela pluralidade cultural, no qual tolerância, aceitação e respeito sejam mútuos num ideal social comum. A Universidade Federal do Pampa–UNIPAMPA, Campus Jaguarão, pode ser considerada como um território acadêmico de mobilidade e de transitoriedade de indivíduos advindos de diversos lugares do Brasil. Neste sentido, concebeu-se a necessidade de implementar uma Galeria Intercultural que facilitasse o diálogo com os estudantes através das artes plásticas e visuais, promovendo maior integração cultural entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. A proposta de implementação de uma Galeria no saguão que antecede ao auditório, por assimilar que tal lugar seja um local de trânsito da comunidade acadêmica e que proporcione condições adequadas à contemplação das obras expostas. Intenta-se maior integração entre discentes e docentes na construção de novas simbologias culturais que permeiam o âmbito acadêmico da UNIPAMPA, assim como um lugar de experiência expositiva das artes plásticas e visuais resultantes desta integração. Neste sentido, o resultado é de estímulo a propagação do gosto pelas artes plásticas e visuais, como também o incentivo aos alunos e professores a compartilharem das suas linguagens estéticas, enquanto artistas, pesquisadores, estudiosos ou, ainda, apreciadores das artes.

**Palavras-chave:** Intercultural; Artes Visuais; Galeria.

## Introdução

A proposta de implementação de uma Galeria na Universidade Federal do Pampa–UNIPAMPA, Campus Jaguarão inicia-se por assimilar que tal lugar seja um local de trânsito da comunidade acadêmica e que proporcione condições adequadas à contemplação das obras expostas. Intenta-se maior integração entre discentes e docentes na construção de novas simbologias culturais que permeiam o âmbito acadêmico da UNIPAMPA, assim como um lugar de experiência expositiva das artes plásticas e visuais resultantes desta integração, espera-se, também, estimular a propagação do gosto pelas artes plásticas e visuais, como também incentivar os alunos e professores a compartilharem das suas linguagens estéticas, enquanto artistas, pesquisadores, estudiosos, ou ainda, apreciadores das artes.

## Metodologia

A Galeria foi inaugurada em 20 de novembro de 2017. Foi instalado púlpito com o “caderno de assinatura” para que aqueles que por ali passarem e prestigiarem as exposições possam assinar a sua presença ou, ainda, deixar a sua opinião, críticas ou mesmo elogios, mantendo sempre um diálogo integrador, próximo entre artistas e espectadores, além de aplicação de pesquisa, através de questionário online na página da Galeria e entrevistas com os participantes nos dias dos eventos. Realiza-se, também, reuniões mensais com os membros da equipe gestora para avaliação da matriz SWOT da Galeria.

1 Bruna Rodrigues Silva, discente do curso de Produção e Política Cultural

2 Patrícia Schneider Severo, docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e do curso em Bacharelado de Produção e Política Cultural

3 Giane Vargas Escobar, Docente do curso de Licenciatura em História

4 Breno Primo de Melo Araújo Brito, discente do curso de Produção e Política Cultural

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Outorga-se às galerias como um território intercultural, um lugar multiuso e de apoderamento de culturas diversas, onde poderes simbólicos são ressignificados, assim como a definição e a redefinição de ideologias, de acordo com a necessidade e na elaboração de se pensar novas simbologias que venham a contribuir à ordem social, embasadas pelos conceitos do poder simbólico pensado por Bourdieu (1989). Reivindicando neste território intercultural multiuso o reconhecimento de novas culturas, que constituem um novo poder simbólico visual e plástico transpassado pela pluralidade cultural, no qual tolerância, aceitação e respeito sejam mútuos num ideal social comum.

Já na primeira exposição podemos avaliar e discutir os desdobramentos de cada uma das ações, assim como o processo de execução. "Cartas e impressões", de Maria Lídia Magliani, inaugurou o espaço em uma homenagem a altura da artista que leva o nome da Galeria Intercultural. "Funga Aláfia" marcou a segunda exposição já no primeiro semestre de 2018 foram três dias de oficinas de teatro com referências da cultura de matriz africana, ministrada pela atriz e professora de teatro Dedy Ricardo e uma exposição do fotógrafo e professor Carlos Pereira, com o envolvimento da comunidade acadêmica e externa na performance de abertura dando boas-vindas aos alunos cotistas. A terceira exposição contou com a curadoria do PET-PPC, ao convite da equipe executora do projeto da I Semana Intercultural Integrada, alusiva aos 10 anos da UNIPAMPA, projeto "Poéticas Visuais". O programa "Educantur – educando para o turismo" foi a proposta da nossa quarta exposição, justifica-se, de forma geral, por proporcionar por meio de projetos e metodologias, ações de educação para o turismo. Atualmente, a Galeria recebe a sua quinta exposição: „"METAMORFOSE", realizada pelo Centro de Atendimento Psicossocial, o CAPS – Sítio Renascer de Jaguarão.

## Considerações Finais

Antes mesmo da inauguração da Galeria já se observou um maior diálogo artístico e integrador entre docentes, discentes, técnicos e terceirizados, entre a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno da UNIPAMPA, rompendo, assim, as possíveis barreiras de separação que possam existir entre elas, transformando e modificando conceitos e pré-conceitos, através das linguagens artísticas, das artes plásticas e visuais.

Através da curadoria tem-se trabalhado o planejamento e a gestão do espaço, com contato permanente com os artistas e, conseqüentemente, a prática do curso de Produção e Política Cultural. Entende-se importante todo o tipo de interação: aluno-professor, aluno-aluno, aluno-funcionários, professores-funcionários. Os artistas poderão expor suas obras, e a comunidade interna e externa à UNIPAMPA poderá prestigiar (SILVA et al., 2017).

## Referências

- BOURDIEU, Pierre. As produções simbólicas como instrumento de dominação. Sobre o poder simbólico. O poder simbólico. Editora Bertrand, Rio de Janeiro, cap. I, p.7-15, 1989.
- SILVA, Bruna R.; SEVERO, Patricia S.; ÁVILA, Helora A. D.; CALDEIRA, Alef F.; ESCOBAR, Giane V.; BRITO, Breno de P. M. de A.. Galeria Intercultural Magliani: implementação de um espaço multiuso e de apoderamento de culturas diversas. In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão–SIEPE, 9, 2017, Santana do Livramento. Anais... v.9, n.7, 2017.

# OBSERVA PAMPA: OBSERVATÓRIO PARTICIPATIVO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA REGIÃO DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Loiva Mara DE OLIVEIRA MACHADO | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

A. SANTOS<sup>1</sup>; M. MEDEIROS<sup>2</sup>; L. MACHADO<sup>3</sup>.

## Resumo

O Observa Pampa é um Projeto de Extensão, criado em 2015 e vinculado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa. O projeto está estruturado em dois eixos principais: (1) oficinas temáticas em instituições públicas e privadas no município de São Borja/RS e (2) plataforma online institucional que se caracteriza como uma ferramenta fundamental para socialização de informações sobre políticas públicas na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Este canal visa democratizar informações sobre políticas públicas com a sociedade em geral e, subsidiar entidades governamentais e não governamentais para a execução de políticas públicas.

**Palavras-chaves:** Políticas Públicas; Participação Popular; Informação.

## Introdução

O projeto promove iniciativas que visam à socialização de informações referentes às políticas públicas, tratando-se de um espaço sustentado por dados, estudos, pesquisas e debates desenvolvidos por diferentes profissionais e visa fomentar ações no campo do ensino, extensão e pesquisa do Serviço Social e áreas afins, produzir análises críticas quanto às políticas sociais e fomentar a participação em espaços de controle social.

## Metodologia

O projeto de extensão "OBSERVA PAMPA" está em seu quarto ano de atividades e vem sendo implantado de forma processual por meio de um observatório eletrônico com vistas de socializar informações e experiências sobre políticas públicas com destaque a determinadas áreas temáticas, organizadas a partir de eixos temáticos que abordam os temas Direitos Humanos, Meio Ambiente, Democracia Participativa, De 8 a 80, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Diversidade, Educação, Cultura, onde são sistematizadas informações quanto aos temas supracitados especificadamente nos treze municípios que compõem o COREDE da região da fronteira oeste.

Possui como lócus de realização dois equipamentos públicos – Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) – vinculados a Proteção Social Básica (PSB) da Política Nacional de Assistência Social no município de São Borja/RS. Os CRAS são instituições de natureza pública e de responsabilidade estatal, localizados em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social na perspectiva de potencializar a proteção social nestes territórios. Os CRAS executam entre outros, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com adolescentes e jovens, considerando o disposto na Resolução CNAS nº 109, de 11 de novembro de 2009 – Tipificação dos Serviços Socioassistenciais. Desta forma, as instituições desenvolvem seus serviços apoiadas no que está elencado na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), de tal modo que os serviços realizados têm como foco a Proteção Social Básica (PSB), na perspectiva de prevenção junto à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente de pobreza privação e/ou fragilização de vínculos afetivos (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, na primeira etapa de atividades práticas do projeto, no ano de 2015, objetivou-se um processo de mobilização social com o público juvenil de 13 a 15 anos do CRAS Paraboi, a partir da organização de um grupo de adolescentes e jovens, vinculados ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, constante na Tipificação dos Serviços Socioassistenciais (2014) da Política de Assistência

1 Ana Carolina Vaz dos Santos. Discente do curso de Serviço Social, 5º semestre da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Bolsista do Projeto Observa Pampa, Edital PDA Unipampa 2018.

2 Mateus Silva de Medeiros. Técnico de tecnologia da informação da Unipampa.

3 Loiva Mara de Oliveira Machado. Docente do Curso de Serviço Social da Unipampa.

Social. Na segunda fase do projeto, em 2016 no Centro de Formação Tereza Verzeri, foram realizadas oficinas temáticas e organizada uma peça teatral sobre o tema direitos humanos, a qual constitui-se como instrumento pedagógico de reflexão e problematização sobre a temática junto aos adolescente e jovens. A equipe do “OBSERVA PAMPA”, responsável pelo desenvolvimento do projeto é constituída por docentes, técnicos (TAES) e discentes bolsistas da Unipampa de diferentes áreas do conhecimento e colaboradores/as externos/as, além da articulação com instituições públicas, ONGS e Movimentos Sociais. Tendo em vista o plano de trabalho para o período de 2018-2020 a previsão é o funcionamento da plataforma virtual do observatório, com o registro de informações sobre políticas públicas no âmbito da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Também estão previstas a realização de atividades junto a adolescentes e jovens, no que se refere à viabilização de direitos e políticas públicas em duas instituições do município de São Borja/RS, no CRAS Paraboí e no CRAS Passo, com oficinas temáticas voltadas a área dos direitos humanos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Considerando os objetivos propostos pelo projeto, os quais estão diretamente implicados com a execução de políticas públicas, a partir do debate junto à comunidade, da sistematização e socialização dos dados obtidos, o mesmo constitui-se como um espaço importante de articulação teórico-prática necessária à formação e trabalho profissional. A articulação e a integração acadêmica e institucional são efetivadas por meio de encontros semanais e quinzenais, debates, além de estudos, análises, pesquisas, relatórios e produção de artigos/publicações realizados a partir da produção dos participantes e dos planos de trabalho da unidade acadêmica. Esse processo colabora para formação acadêmica dos/das discentes, visto que estes/as são facilitadores/as, contribuindo desde o planejamento até a execução das atividades. Além disso, os/as discentes têm a oportunidade de trabalhar com ferramentas multimídia, página do projeto, criação de artes, entre outros, sob o viés da comunicação popular.

### **Considerações Finais**

Considerando que o projeto “OBSERVA PAMPA” está em andamento, às avaliações parciais indicam o estabelecimento e fortalecimento de vínculos entre o grupo de adolescentes e jovens e a equipe executora do projeto de extensão. Pelo exposto, fica notório a relevância acadêmica e social das ações desenvolvidas pelo “OBSERVA PAMPA”, com contribuições para entidades governamentais, não governamentais, sociedade civil e população em geral para a democratização da informação no âmbito das políticas públicas, bem como, o fomento à participação popular.

### **Referências**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Política Nacional de Assistência Social–PNAS/2004. Brasília: MDS, 2009. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/cnas/politica-e-nobs>>. Acesso em: 4 jun. de 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome (MDS). Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Brasília: MDS, 2014. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/tipificacao.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf)>. Acesso em: 4 jun. de 2018.

# EDUCAÇÃO EM SOLOS – EXPERIÊNCIAS EM SÃO GABRIEL/RS

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Mirla Andrade WEBER | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

K. KLEIN<sup>1</sup>; D.V.M. MEIJUEIRO<sup>2</sup>; D.M.O. BORGES<sup>3</sup>; M.A. WEBER<sup>4</sup>.

## Resumo

A Educação em Solos tem como objetivo conscientizar as pessoas da importância do solo em sua vida. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades de educação em solos para crianças, bem como os resultados obtidos com projetos de extensão em solos do campus São Gabriel da Universidade Federal do Pampa. As atividades desenvolvidas, baseadas na Experimentoteca de Solos da UFPR, foram realizadas no período de 2012 a 2018 em escolas municipais de São Gabriel, RS, com a participação, principalmente, de turmas de quarto a sexto ano do Ensino. Foi observado em todas as turmas grande entusiasmo e interesse por parte das crianças sobre os temas abordados. As atividades relatadas aqui na forma de experimentos e oficinas contribuíram para o aprendizado em solos de alunos do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** ensino de solos; aprendizagem significativa; educação ambiental.

## Introdução

A Educação Ambiental é inseparável da Educação em Solos e esta tem como objetivo conscientizar as pessoas da importância do solo em sua vida (MUGGLER et al., 2006). Diante do exposto, torna-se importante o aprendizado acerca do solo desde a infância. Para uma aprendizagem mais eficiente, estratégias lúdicas, experimentais, práticas e contextualizadas podem ser utilizadas para abordar conceitos de solo, pois assim estimulam e auxiliam na construção do conhecimento.

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades de educação em solos para crianças, bem como os resultados obtidos com projetos de extensão em solos do campus São Gabriel da Universidade Federal do Pampa.

## Metodologia

As atividades desenvolvidas foram realizadas no período de 2012 a 2018 em várias escolas municipais de São Gabriel, RS, com a participação, principalmente, de turmas de quarto a sexto ano do Ensino Fundamental, sendo realizadas por discentes dos cursos de Engenharia Florestal, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental da Unipampa. No ano de 2018 até o momento participaram deste projeto duas escolas: dois quartos e um sexto ano da Escola Municipal Presidente João Goulart e um sexto ano da Escola Municipal Pedro Ferraz Neto. Foram realizadas atividades que buscassem a atenção do aluno e na forma de práticas experimentais, buscando-se uma discussão prévia do tema e de forma que a criança interagisse com a prática. Todas as atividades utilizaram materiais de fácil obtenção e são de simples execução. As atividades foram baseadas na Experimentoteca de Solos do Projeto Solo na Escola da Universidade Federal do Paraná. Foram abordadas nestas atividades várias temáticas relacionadas ao tema principal solo.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades foram desenvolvidas de forma que as crianças interagissem com o solo, visualmente e manualmente, de forma prática. Além disso, buscou-se o diálogo com as crianças. Foi observado em todas as turmas grande entusiasmo e interesse por parte das crianças sobre os temas abordados. Estas crianças foram questionadas sobre quais as atividades mais lhes interessaram (GÓES et al., 2016) e as respostas obtidas reforçam a perspectiva de que atividades práticas são capazes de atrair mais o interesse dos alunos e fortalecer o seu conhecimento sobre os conteúdos abordados. Algumas respostas: "Sim, gostei. Aprendi e, além disso, tive o prazer de tocar no solo."; "Eu gostei mais na do pátio. Porque a gente aprendeu sobre as minhocas e como elas são importantes para o solo e sobre a infiltração do solo e as cores, e outras

1 Kellyn Klein, discente do curso de Ciências Biológicas-Bacharelado.

2 Deborah Victória Medici Meijueiro, discente do curso de Engenharia Florestal.

3 Débora Magalhães de Oliveira Borges, discente do curso de Gestão Ambiental.

4 Mirla Andrade Weber, servidor docente.

coisas.”; “Sim. Eu gostei da hora que a gente fez as bolinhas de barro porque dava para sentir quando era mais pegajoso e quando não era muito pegajoso, foi muito legal”.

Ao observarem, tocarem o solo e ao manuseá-lo, as crianças, de qualquer idade e observadas durante a execução destes projetos, revelaram grande emoção. Esta era demonstrada na forma de risos, brilho nos olhos, surpresa e até espanto. Toda a atividade ou prática possuía relação com as demais, fazendo com que vários conceitos e processos do solo fossem trabalhados e relembrados mais de uma vez.

Estudos têm demonstrado a importância do uso de formas de ensino que utilizem o diálogo e a experiência prática (GORDIN et al., 2013). As atividades relatadas aqui na forma de experimentos e oficinas contribuíram para o aprendizado em solos de alunos do Ensino Fundamental como foi verificado por Weber et al. (2017). Neste estudo os autores aplicaram um questionário com 12 questões sobre diversos processos e características do solo a crianças do quarto ano de três escolas antes e depois do desenvolvimento de algumas das atividades práticas relatadas e observaram que houve um aumento na média dos acertos do questionário de 61,9% (antes) para 82,8% (depois das práticas), sendo que para sete questões houve diferença significativa pelo teste Qui-quadrado a 5% de probabilidade de erro.

### Considerações Finais

Atividades realizadas de forma prática e dialogadas são positivas para o processo de ensino-aprendizagem em solos, visto que o conhecimento construído desta forma tem significado para a criança. Recomenda-se que atividades desta natureza sejam utilizadas e, de forma cotidiana, em todas as escolas de Ensino Fundamental.

### Referências

Goes, Q.R.; Freitas, L.R.; Gonçalves, L.L.; Lagemann, M.P.; Vieira, F.C.B; Weber, M.A. Solos e Educação Ambiental: Uma Abordagem em Uma Escola Municipal de São Gabriel – RS. Anais do 8º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa. 2016.

Gordin, C.R.B.; Pagliarini, M.K.; Santos, A.M.; Brandão Neto, J.F.; Peixoto, P.P.P. Inserindo o solo na educação ambiental: uma experiência no Centro-Oeste. Revista Agrarian, 6, 97-106, 2013.

Muggler, C.C.; Pinto Sobrinho, F.A.; Machado, V.A. Educação em Solos: princípios, teoria e métodos. Revista Brasileira em Ciência do Solo, 30, 733-740, 2006.

Weber, M.A.; França, J.S.; Felipe, B.M.; Flores, J.M.; Lorentz, L.H.; Vieira, F.C.V. Ferramentas Úteis para o Aprendizado em Solos de Estudantes do Quarto Ano do Ensino Fundamental. Experiências em Ensino de Ciências, 12: 69-79, 2017.



# DIVULGAÇÃO NEUROCIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Área temática: Educação**

## Coordenador(a) da atividade

Pâmela Billig MELLO-CARPES | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

V. MARTINI<sup>1</sup>; L. VARGAS<sup>2</sup>; L. DARÉ<sup>3</sup>

## Resumo

A neurociência aliada à educação permite o entendimento dos processos neurobiológicos envolvidos na aprendizagem. Reconhecendo a importância desta temática, o programa de extensão POPNEURO foi criado em 2013 para divulgar a neurociência nas escolas de Educação Básica. O objetivo deste trabalho é apresentar as principais ações desenvolvidas no âmbito do POPNEURO. Com uma equipe multidisciplinar, o programa desenvolve ações como as Neuroblitzes (visitas semanais a turmas de estudantes de escolas), as Visitas da neurociência à escola (visitas de um dia à escolas), e o Curso de Neurociência Aplicada à Educação (para professores). Nestas ações são trabalhados conceitos gerais de neurociência, processos de aprendizagem, funcionamento do cérebro, desmistificação de crenças errôneas sobre o sistema nervoso, etc. Semanalmente a equipe avalia as ações realizadas, por metodologias de auto-avaliação e análise do feedback dos participantes, que respondem a questionários após as atividades. Cerca de 2.300 estudantes e 100 professores da Educação Básica já participaram das atividades desenvolvidas pelo POPNEURO. Os resultados obtidos revelam que o programa vêm cumprindo seu objetivo, possibilitando a divulgação da neurociência e a melhoria na qualidade de vida e saúde da população envolvida.

**Palavras-chave:** neurociência; educação; cérebro.

## Introdução

Tanto a neurociência quanto a educação têm, dentre seus objetos de estudo, os processos de ensino e aprendizagem; mas, embora tenham estes objetos em comum, cada ciência costuma ter um olhar diferentes para estes processos, e uma e outra raramente “conversam” entre si (GONÇALVES 2010).

Buscando promover a interação entre a neurociência e a educação criamos, em 2013, o programa de extensão POPNEURO, que objetiva popularizar e divulgar a neurociência em escolas de Uruguaiana/RS, promovendo a ampliação da discussão desta temática, a desmistificação de neuromitos e a promoção da saúde do sistema nervoso (FILIPIN et al., 2015). Dentro desse contexto, o objetivo desse trabalho é apresentar as principais ações desenvolvidas junto a estudantes e professores da Educação Básica no âmbito do programa de extensão POPNEURO nos últimos anos.

## Metodologia

O programa POPNEURO é formado por uma equipe multidisciplinar (docentes, discentes e técnicos dos cursos de graduação em Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, e de cursos de pós-graduação), e suas ações são planejadas e avaliadas em reuniões semanais, sendo realizadas junto a escolas selecionadas de acordo com o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – prioridade às escolas com baixo IDEB).

Nos últimos anos a equipe do programa desenvolveu diversas ações, dentre as quais destacamos:

1. *As Neuroblitzes*, que constituem a principal ação do programa, sendo voltadas à alunos da rede pública de Educação Básica. Constituem-se em visitas semanais a uma mesma turma de estudantes ao longo de um semestre, sendo seu principal objetivo divulgar a neurociência, desconstituindo mitos acerca dessa área, e discutindo conceitos que são importantes para o dia a dia (regulação do sono, tipos de memória, hábitos importantes para a saúde do cérebro, etc.) através de práticas, brincadeiras, experimentos, etc.

2. *As Visitas da Neurociência à Escola*, que foram criadas em 2017 diante da impossibilidade de atender todas as escolas interessadas nas Neuroblitzes. Assim, criamos um conjunto de atividades mais curto,

1 Victória Ávila Martini, aluna do curso de Fisioterapia da Unipampa, campus Uruguaiana.

2 Liane da Silva de Vargas, docente convidada do curso de especialização em Neurociência Aplicada à Educação da Unipampa, campus Uruguaiana.

3 Letícia Rossi Daré, servidor técnico administrativo da Unipampa, campus Uruguaiana.

para ser realizado em um único dia na escola.

3. *O Curso de Neurociência Aplicada à Educação é direcionado aos docentes da Educação Básica, e foi concebido considerando a importância que o processo de aprendizagem representa para esses profissionais e a importância de entender como este processo ocorre em termos neurobiológicos. No curso, de edição anual, são discutidos aspectos da neurociência considerando o contexto de sala de aula.*

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Desde 2013, cerca de 2.300 estudantes e 100 professores da Educação Básica participaram das atividades desenvolvidas pelo POPNEURO. Considerando a avaliação das atividades percebemos que os estudantes participantes das Neuroblitzes (2013-2017) melhoram consideravelmente seus conhecimentos sobre o funcionamento do cérebro após as ações, assim como eles gostam muito das atividades propostas. Todos os professores das turmas participantes nas Neuroblitzes também avaliam positivamente as ações, considerando-os relevantes ao contexto escolar a para a formação dos alunos.

Em relação às Visitas da Neurociência à Escola, atividade iniciada em 2017, as avaliações realizadas junto aos professores solicitantes das visitas revelam que estas atingiram os objetivos propostos, sendo que os professores destacam aspectos como a pontualidade e organização da equipe, o domínio do tema abordado, e o uso de explicações claras e contextualizadas à realidade dos alunos das escolas.

Por fim, o Curso de Neurociência Aplicada à Educação tem sido avaliado positivamente desde sua primeira edição. Já foram realizadas 8 edições, sendo que na última (2017) o curso foi considerado ótimo por 90% dos participantes e bom por 10%. O aspecto mais valorizado pelos participantes foi a relevância da temática, a qual eles consideram fundamental para a sua atuação profissional, embora pouco a tenham discutido em sua formação inicial.

Cabe destacar, também, o impacto da participação no POPNEURO junto aos discentes da Unipampa que integram a equipe do projeto. Envolver-se em atividades de extensão permite a estes alunos relacionar os conhecimentos adquiridos na graduação com a realizada e a prática junto à comunidade.

### **Considerações finais**

Os resultados obtidos através das ações do POPNEURO revelam que o programa vêm cumprindo seu objetivo, possibilitando a divulgação da neurociência e promovendo benefícios para qualidade de vida e saúde da população-alvo, além de permitir uma melhor articulação da Universidade com a comunidade.

### **Referências**

FILIPIN, Geórgia et al. POPNEURO: Relato de um Programa de Extensão que busca divulgar e popularizar a neurociência junto a escolares. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 6, p. 87-95, 2015

GONÇALVES DE OLIVEIRA, Gilberto. Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores. *Educação Unisinos*, v. 18, n. 1, 2014.

## UMA CONVERSA FORA DO ARMÁRIO

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

### Coordenador(a) da atividade

Kim Amaral BUENO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)

### Autores

K. A. BUENO<sup>1</sup>; M. C. LEMOS<sup>2</sup>.

### Resumo

Para enfrentar as graves violações dos direitos humanos que recaem sobre as populações LGBTQ+, a ONU aponta algumas obrigações dos Estados, tais como: Proteger as pessoas da violência homofóbica e transfóbica; prevenir a tortura e o tratamento desumano às pessoas LGBT; revogar leis que criminalizam a homossexualidade; proibir a discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero; e, proteger as liberdades de expressão de associação e de reunião pacífica para as pessoas LGBT. Logo, considerando a formação ética como um dos princípios da educação, o combate à homofobia é inadiável também a partir da escola. Judith Butler (2003) entende por homofobia o medo, a aversão, o descrédito e o ódio a gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais por não “performarem” seus gêneros em correspondência ao papel que é culturalmente atribuído a seus corpos “biológicos”. Ou seja, a homofobia tenta uniformizar as identidades de gênero por meio de uma “heterossexualidade compulsória”, menosprezando aqueles que não se enquadram em tal parâmetro. Assim, o projeto de extensão Uma conversa fora do armário – elabora no ano de 2017 no IFSul/Campus Camaquã, e com continuidade em 2018 – enfrentou, por meio da realização de encontros mensais entre estudantes e educadores do IFSul e das instituições parceiras, as questões de violência de gênero flagrantes em nossa sociedade, efetivando a igualdade nas relações sociais e possibilitando espaços de afirmação identitária e de compreensão da alteridade.

**Palavras-chave:** Direitos humanos; educação; identidade de gênero.

### Introdução

No ano de 2009, uma pesquisa qualitativa realizada pela ONG Reprolatina revelou que a homofobia dentro das escolas pode causar casos extremos de depressão, ansiedade, isolamento e, até mesmo, suicídio. Em 2011, dados fornecidos pela UNESCO apontavam que o bullying homofóbico contribuía para a evasão escolar. A pesquisa “Juventudes na Escola, Sentidos e Buscas: Por que frequentam?”, realizada em 2013, mostra que 19,3% dos alunos de escola pública não gostariam de ter um colega de classe LGBTQ+. Em 2015 foi realizada no Brasil a Pesquisa Nacional sobre Estudantes LGBT e o Ambiente Escolar pela ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais): os resultados mostraram um cenário violento, onde 73% dos estudantes, com idades entre 13 e 21 anos, relataram já terem sofrido agressão verbal em decorrência de sua orientação sexual; o mesmo estudo mostra que 60% dos jovens se sentem inseguros na escola e que 37% deles sofreram violência física. Observando os dados, pode-se compreender que muitas vezes a escola é um palco para a homofobia e outros atos discriminatórios.

A hostilidade dentro das escolas pode ser explicada pelas políticas não inclusivas, nas quais estudantes recebem pouquíssimo suporte quando relacionado a sua orientação sexual e identidade de gênero, sendo que o assunto se torna destinado apenas para o círculo familiar – muitas vezes intolerante e violento. A escola é uma das bases fundamentais para a formação mental da pessoa adulta, de modo que a promoção de atividades de respeito às pessoas LGBTQ+ é engrandecedor. Considerando tais questões, o objetivo central do projeto é o de promover a igualdade de gênero nas relações sociais, dando voz a agentes historicamente oprimidos: homossexuais, mulheres, transexuais e demais identidades não hegemônicas.

1 Kim Amaral Bueno – Servidor docente.

2 Marina Cabral Lemos – Aluna (Curso Técnico Integrado em Informática).

## Metodologia

O projeto tem como público-alvo adolescentes estudantes do Ensino Médio e jovens acadêmicos do município de Camaquã/RS e região. Nossa parceria foi formalizada com uma escola de estadual de ensino médio e uma instituição de ensino superior da cidade, totalizando aproximadamente 2.500 jovens em potencial para participarem das ações do projeto. No entanto, todas as instituições de ensino e comunidade em geral é convidada a participar dos encontros realizados mensalmente sobre temas relacionados às questões LGBTQ+, e demais atividades como intervenções e performances nas dependências do IFSul/Canpus Camaquã.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os encontros mensais primam pelo diálogo e pela troca de experiências entre jovens, a partir de suas vivências, suas dúvidas e seus dilemas existenciais e enfrentamentos da vida cotidiana. Nas rodas de conversa, os participantes têm a oportunidade de partilhar questões que, sem este momento privilegiado de troca de ideias, ficariam silenciados e sem resposta.

O foco principal do projeto é dar voz aos jovens e permitir que eles se escutem, de modo a aprender com seus questionamentos e perceber que, muitas vezes, problemas que parecem intransponíveis são partilhadas por outras pessoas estabelecendo de vínculos de empatia e de solidariedade. Os encontros promovidos pelo projeto também contam com leituras previamente selecionadas de textos jornalísticos, teóricos e/ou literários, cujo objetivo é motivar o debate, trazendo informações e subsídios para as discussões, e enriquecendo o universo cultural dos participantes; materiais audiovisuais também são utilizados com o mesmo objetivo.

## Considerações Finais

O projeto, desde sua primeira edição em 2017, contribuiu com a redução dos ataques à comunidade LGBTQ+ nas comunidades em que atua, bem como fomentou a promoção da saúde mental de nossos jovens, que evidentemente sofrem com a incompreensão por parte da família e da sociedade ao longo de sua formação identitária. Embora não se disponha de dados oficiais acerca da violência de gênero no município de Camaquã e região, presenciamos a infeliz existência de tais casos. Um dos resultados alcançados, assim, foi a redução destes casos de agressão verbal e física. Também consolidamos a escola enquanto local de diversidade humana e de promoção ética da igualdade e da solidariedade, fatores estes fundamentais para a permanência e o êxito do estudante.

## Referências

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. Nascidos Livres e Iguais: Orientação Sexual e Identidade de Gênero no Regime Internacional dos Direitos Humanos; trad. Maricy Apparicio. Brasília: UNAIDS Brasil/Casa da ONU, 2013.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LIMA, Verônica. Estudantes LGBT se sentem inseguros nas escolas, aponta pesquisa. Câmara dos Deputados. Disponível em:

# PLANETÁRIO DA UNIPAMPA: DA CONSTRUÇÃO À REFLEXÃO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Guilherme F. MARRANGHELLO | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

Guilherme F. MARRANGHELLO<sup>1</sup> ; Cecília P. IRALA<sup>2</sup> ; Rafael K. KIMURA<sup>3</sup> ; Letícia L. PADULA<sup>4</sup> .

## Resumo

Este trabalho apresenta uma linha do tempo do (aparentemente) jovem Planetário da Unipampa, a partir de suas origens até os dias atuais, onde uma estrutura física e, principalmente, de criação, desenvolvimento e avaliação de suas atividades estão sendo consolidadas. O objetivo deste trabalho é compartilhar nossa experiência no desenvolvimento de atividades que já alcançaram cerca de 50.000 pessoas em diferentes cidades do estado. Atualmente, nosso trabalho se desenvolve através do planejamento anual de atividades, recursos e metodologias, da mesma forma que passa a se desenvolver através da análise e avaliação das atividades já realizadas. Este processo tem transformado nossas atividades em processos que reúnem a pesquisa e o ensino, juntamente com a extensão, sob o céu estrelado do Planetário.

**Palavras-chave:** astronomia; planetário; divulgação científica.

## Introdução

A UNIPAMPA foi criada em 2006, dentro de um processo de expansão/interiorização do Ensino Superior. Em nenhuma cidade da Região da Campanha, onde a universidade possui 10 campi (em 10 cidades), existia um espaço destinado à divulgação da ciência, seja ele um museu de ciências, um observatório astronômico ou um planetário. Os locais mais próximos localizavam-se nas cidades de Santa Maria e Porto Alegre, o que exige uma viagem e 2, 4 ou mais horas de duração. Porém, em 2009, o mundo inteiro se preparou para o Ano Internacional da Astronomia, quando foram celebrados os 400 anos das observações de Galileu Galilei. A UNIPAMPA se viu inserida neste programa com o apoio do CNPq, que financiou diversos projetos de divulgação científica pelo Brasil. Assim nasceu o Programa de Extensão Astronomia para Todos, que seguiu vivo com apoio do PROEXT/MEC em 2011 e, mais recentemente, em 2016/17. Em meio a isto, adquirimos um planetário móvel e iniciamos a construção do Planetário da Unipampa, novamente com apoio do CNPq, inserindo, definitivamente, a Região da Campanha no mapa da divulgação científica brasileira. Até o momento já são cerca de 50.000 pessoas atendidas pelo programa, desde seu início em 2009, seja na cidade de Bagé, como em outras cidades da região que se estende de Jaguarão (extremo sul) até Uruguaiana e Itaqui (extremo oeste), percorrendo toda a fronteira com o Uruguai, chegando à fronteira com a Argentina.

Apresentamos, a seguir, como foi construída uma estrutura metodológica, associada à própria construção do planetário, capaz de tornar nossas atividades mais sistemáticas, não apenas a nível de extensão, mas com sua forte relação com o ensino e a pesquisa.

## Metodologia

Os planetários surgiram na década de 1930 e, logo após sua difusão a nível mundial, surgiram as primeiras pesquisas voltadas à educação em planetários. Os planetários chegam ao Brasil na década de 1970, mas é na década de 1990, quando surgem os primeiros planetários digitais, que se inicia uma revolução na forma de trabalho realizada dentro dos planetários (SLATER, 2017).

O Programa de Extensão Astronomia para Todos surgiu em 2009, adquirindo seu primeiro planetário móvel em 2013 e finalizando a construção do Planetário da Unipampa em 2017. Ainda em seu primeiro ano de atividades, buscamos desenvolver um trabalho sistemático onde o ensino, a pesquisa e a extensão caminhem de mãos dadas. De forma que não poderia ser diferente, nosso público alvo é amplo, reunindo professores e alunos da educação básica, alunos da UNIPAMPA e público em geral. O trabalho é desenvolvido no próprio planetário, utilizando seus recursos de projeção e uma sala de exposições.

1 Guilherme Frederico Marranghello, servidor docente.

2 Cecília Petinga Irala, servidora técnico-administrativo.

3 Rafael Kobata Kimura, servidor docente.

4 Letícia Lopes Padula, discente.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Planetário da Unipampa realiza diversas atividades ao longo do ano, entretanto, para este trabalho, apresentaremos apenas algumas destas atividades, aquelas que constituem o eixo principal do nosso trabalho: Formação Continuada de Professores em Ensino de Astronomia e Sessões de Planetário para as Turmas Escolares.

Todos os anos, realizamos cursos de formação de professores, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED). Estes cursos têm a temática e a duração elaboradas em conjunto com a SMED, tendo sido tema para este ano, o Sistema Solar. Desta forma, o curso trouxe juntamente com a apresentação do conteúdo Sistema Solar, uma série de abordagens metodológicas para o trabalho com este tema, como a construção de maquetes.

As sessões de planetário são agendadas pelas professoras das turmas, que escolhem um dia e turno para a visita, bem como a temática sobre a qual desejam assistir à sessão. As visitas iniciam em uma área de exposição, onde são trabalhados alguns conteúdos, de forma igual para todos os visitantes, passando à sessão específica escolhida pelo professor. Toda a visita tem cerca de 1h30min a 2h de duração.

Considerando que este espaço é único na Região da Campanha, esperamos estar contribuindo de forma substancial na formação de professores para o trabalho com Astronomia e, principalmente, para uma visão mais ampla da ciência e do universo, das nossas crianças. Ainda, é impossível não apresentar como estas atividades contribuem para a formação dos nossos alunos-bolsistas, enquanto divulgadores da ciência, monitores que necessitam aprender a conversar com um público que tem entre 5 e 50 (ou mais) anos de idade, das mais diversas classes sociais, provenientes de diferentes culturas.

## Considerações Finais

O trabalho do Planetário da Unipampa, construído sob a história de um programa com 10 anos de duração, está atingindo sua maturidade, construindo pontes de conhecimento e criando elos de uma instituição com sua comunidade, capazes transformar o mundo em que vivemos e expandir as fronteiras do universo presente em cada um de nós.

## Referências

SLATER, T. F. Research on Teaching Astronomy in the Planetarium. Springer, 2017.

# PROGRAMA MOMENTOS UNIPAMPA ELESPORELAS: ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL PARA IMPULSIONAR A IGUALDADE DE GÊNERO E O EMPODERAMENTO FEMININO

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Rafael Vargas HETSPER | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

R. V. HETSPER<sup>1</sup>; V. E. L. PIZZATTO<sup>2</sup>.

## Resumo

O Momentos Unipampa ElesPorElas: a educação empodera trata-se de um Programa institucional desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Constitui-se, assim, como espaço de assessoria e incentivo ao desenvolvimento de atividades extensionistas voltadas ao empoderamento feminino e à igualdade de gênero. Além de sustentar a política fomentada na PROEXT, o programa objetiva impulsionar a temática nos municípios-sede de unidades, nas cidades com polo de Educação a Distância, bem como nas demais municipalidades integrantes da área de atuação da Universidade. Paralelamente, busca-se fortalecer a coesão político-institucional sobre o tema no contexto multicampi, o qual é marcado pelo distanciamento territorial. Por intermédio de ações gerais de apoio, discussão e divulgação, espera-se que, ao longo do período de sua vigência (março a dezembro de 2018), a elaboração de atividades voltadas à temática tenha um acréscimo e que as ações possam cada vez mais atingir um maior número de pessoas, tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa. A avaliação da ação prevista para o público-alvo é o aceite ao convite para assumir o compromisso na plataforma [www.ElesPorElas.org](http://www.ElesPorElas.org) e um questionário de avaliação. Já, por parte da equipe executora, prevê-se a contabilização das adesões e vinculações de propostas ao Programa, conjugada à análise da execução das propostas e às reuniões periódicas. Os dados parciais dos quatro primeiros Momentos indicam identificação entre os objetivos traçados e os resultados esperados.

**Palavras-chave:** igualdade de gênero; empoderamento feminino; programa de extensão.

## Introdução

Com o objetivo de institucionalizar a sua integral contrariedade a toda e qualquer forma existente de preconceito de gênero e violência contra mulheres e meninas, a Unipampa passou a integrar o Comitê Gaúcho impulsor do Movimento Mundial Eles por Elas (HeForShe) da ONU Mulheres, em abril de 2017 (UNIPAMPA, 2017). Criado no ano de 2014, o Movimento ElesPorElas tem como premissa a busca de apoio de homens e meninos para a promoção da igualdade de gênero e do empoderamento feminino, de modo a combater os comportamentos sociais de natureza machista através de ações pautadas no reconhecimento e no respeito à igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres, meninos e meninas (ONU MULHERES, 2015, 2016). O Comitê Gaúcho, por sua vez, além de se estabelecer como um espaço de diálogo multisetorial sobre a temática, objetiva engajar o maior número de setores da sociedade sul-rio-grandense em iniciativas individuais e coletivas voltadas à solidariedade pela igualdade de gênero.

Em termos de relação ensino, pesquisa e extensão, o programa se constitui como uma forma de incentivar a extensão universitária em ações voltadas à temática do empoderamento feminino. Sua relação com o ensino se dá de forma ampla, na medida em que todas as ações deverão contar com, no mínimo, um discente que atue de forma efetiva na construção das ações. A pesquisa, por seu turno, será incentivada através da construção dos conhecimentos fomentados por essas atividades; ademais, se pretende fazer um material de divulgação com todas as ações vinculadas a este projeto institucional, de modo que se possa difundir a pesquisa devolvida por meio de suas ações.

Além de planejar e executar as ações previstas em sua programação, o programa objetiva impulsionar as ações locais e regionais, micro e macro, gerais e específicas que abordem as temáticas relativas à igualdade de gênero e ao empoderamento feminino.

1 Rafael Vargas Hetsper, servidor técnico-administrativo.

2 Vitoria Elenise Lucas Pizzatto, aluna do Curso de Letras Português — EaD/UAB.

## Metodologia

A forma de operacionalização do programa se dá através de ações de três naturezas: apoio, discussão e divulgação. O apoio se processa através do suporte administrativo da Divisão de Programas Institucionais da Coordenadoria de Educação e Desenvolvimento Social da PROEXT; e do planejamento de ações em escala macro, contemplando as 11 Unidades universitárias da UNIPAMPA (Reitoria e campi). Além desse tipo de ação, a Pró-Reitoria discutirá – com as Comissões Locais de Extensão, com os Comitês Locais UNIPAMPA ElesPorElas e com Gestores das Unidades – estratégias e ações relativas ao enfrentamento da desigualdade de gênero e à promoção do empoderamento feminino; e divulgará, nas mídias institucionais e/ou com participação institucional, as ações e os relatórios produzidos ao longo do período de duração do programa.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações até então desenvolvidas consistiram em eventos nos campi e exposição fotográfica na Reitoria. Nos campi Alegrete e Jaguarão a dinâmica foi de mesa-redonda, enquanto que, em Uruguaiana e Itaqui, trabalhou-se com oficinas. Nos prédios da Reitoria foi exposta a reprodução da Exposição “Música: Uma Construção de Gênero”, de autoria da Secretaria de Políticas para Mulheres de São Leopoldo/RS. As respostas aos instrumentos de avaliação das ações e as conversas e reuniões realizadas se mostraram essenciais para o planejamento e a execução das ações a elas subsequentes no cronograma.

## Considerações Finais

A partir da análise dos quantitativos de participantes e de aceites ao Compromisso HeForShe nos eventos; das respostas objetivas e subjetivas aos questionários de avaliação; e das reuniões entre os membros da Equipe Executora do Programa, as equipes diretivas das Unidades e os Comitês Locais UNIPAMPA ElesPorElas, verificou-se a efetiva construção de momentos de reflexão sobre as necessidades de mudança comportamental masculina em relação ao gênero feminino e de políticas público-institucionais de combate a todas as formas de violência contra as mulheres.

## Referências

ONU MULHERES. ElesPorElas – Impactando Universidades. 2015. Disponível em: <[http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/ElesPorElas\\_universidades.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/ElesPorElas_universidades.pdf)>. Acesso em: 1 mar. 2018.

HeForShe. 2016. Disponível em: <<http://www.heforshe.org/pt>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

UNIPAMPA — UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Memorando Circular 002/2017/PROEXT, de 26 de abril de 2017. Trata da Adesão da UNIPAMPA ao Movimento ElesPorElas (HeForShe).



# IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NAS REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE: INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Adriana KUCZMAINZKI | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

## Autores

E.K.ADAMY<sup>1</sup>; E.A.ZANATTA<sup>1</sup>; D.A.A.ZOCHE<sup>1</sup>; O.M.SILVA<sup>2</sup>; A.G.KUCZMAINSKI<sup>2</sup>; S.S.ZANOTELLI<sup>2</sup>; A. MAFFISSONI<sup>3</sup>; G. VICARI<sup>3</sup>; K.D. CARREGNATO<sup>3</sup>; M.L MARTINS<sup>3</sup>; P. POLTRONIERI<sup>3</sup>; S.R.SULZBACH<sup>3</sup>; S.K.K. MACHADO<sup>3</sup>.

## Resumo

O Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento de trabalho do enfermeiro e é regulamentado pela Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem como função exclusiva deste profissional, o qual deve ser realizado e registrado em todas as instituições de cuidado à saúde. **Objetivo:** assessorar profissionais de enfermagem na implantação e implementação do PE mediante processos educativos, a partir da instrumentalização de profissionais de enfermagem nos diversos contextos de cuidado. Metodologia: são realizados encontros semanais em que se utiliza a metodologia de roda de conversa com docentes, discentes e profissionais de enfermagem em dois pontos da rede de atenção à saúde. **Processos avaliativos:** foram construídas, implantadas e implementadas matrizes assistenciais contendo informações acerca do PE pautado em sistemas de linguagem padronizadas de enfermagem nas unidades: Radioterapia, Unidade de Terapia Intensiva, Oncologia, Pediatria e Cidade do idoso. Os impactos das ações do programa de extensão são percebidos na qualificação das intervenções de enfermagem, no desenvolvimento do raciocínio clínico dos enfermeiros, na organização e documentação da prática profissional em ambos os locais. Os estudantes de enfermagem são beneficiados por melhor compreenderem a interconexão dos conteúdos contemplados pelas disciplinas com os cuidados prestados diariamente pelas equipes de enfermagem. **Conclusões:** A implementação do PE nas redes de atenção à saúde minimiza a fragmentação entre o ensino e a prática profissional. A equipe de enfermagem aprimora os conhecimentos sobre a legislação e utilização do PE, tornando o cuidado acurado e humanizado. A valorização profissional ocorre, pois utilizam melhores práticas com base em evidências científicas.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação Permanente; Processo de Enfermagem.

## Introdução

O programa de extensão intitulado Implantação e implementação do Processo de Enfermagem nas redes de atenção à saúde: instrumentalizando profissionais de enfermagem, iniciou no ano de 2015 com a parceria de duas Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso de graduação em enfermagem na cidade de Chapecó e é desenvolvido em dois pontos da rede de atenção à saúde (hospital de referência para a região e unidade de saúde específica para atendimento ao idoso). O programa é constituído de três ações de extensão: assessorar os profissionais de enfermagem para implantar e implementar o PE e o uso dos SLP; aprofundar o conhecimento sobre o PE e Sistematização da Assistência de Enfermagem aos docentes e discentes das IES e profissionais de enfermagem; implantar e implementar o PE, o uso dos SLP e a consulta de enfermagem na CI. Tem por objetivo implantar e implementar o Processo de Enfermagem (PE), conforme regulamentado pela Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que determina a obrigatoriedade do PE nos ambientes onde existe cuidado de enfermagem (COFEN, 2009). O PE consiste numa ferramenta de trabalho que contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico dos profissionais enfermeiros e de um cuidar pautado na cientificidade, humanização e no atendimento das necessidades de saúde dos indivíduos, família e comunidade (ALFAVO-LEFEVRE, 2014; LUCENA, 2013) e recomenda-se que a sua realização seja com base em sistemas de linguagem

1 Edlamar Kátia Adamy; Elisângela Argenta Zanatta; Denise Antunes de Azambuja Zocche: Docentes do Curso de Graduação e Pós graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

2 Olvani Martins da Silva; Adriana Gracietti Kuczmainski; Silvana dos Santos Zanotelli: Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC.

3 Aline Maffissoni; Gabriela Vicari; Kauana Dall' Agnese Caregnatto; Maria Luiza Martins; Patrícia Poltronieri; Suéli Regina Sulzbach; Susane Karine Kerckoff Machado: Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC.

padronizadas em enfermagem (SLP) (HERDMAN; KAMITSURU, 2018; MOORHEAD, JOHNSON, MAAS, SWANSON, 2018; BUTCHER, BULECHEK, DOCHTERMAN, WAGNER, 2018).

## Metodologia

Este programa de extensão, optou por utilizar os SLP Nanda International (NANDA-I) que atende a demanda da etapa de diagnóstico de enfermagem, a Nursing Intervention Classification (NIC) para atender a etapa de intervenção de enfermagem e a Nursing Outcome Classification (NOC) para atender a etapa de avaliação dos resultados de enfermagem, sendo todas subsidiadas pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) desenvolvida por Wanda de Aguiar Horta. As ações são realizadas junto ao hospital e unidade de saúde utilizando-se dos pressupostos da Educação Permanente em Saúde (EPS) a partir do quadrilátero da formação, onde os sujeitos envolvidos na experiência representam os segmentos ensino, serviço, gestão e do controle social. No segmento ensino, existe a participação de docentes e estudantes; no segmento serviço, a participação de enfermeiros assistenciais, técnicos e auxiliares de enfermagem; no segmento gestão, participam a coordenação geral de enfermagem do hospital, a coordenação do serviço de EPS e educação continuada e dos enfermeiros coordenadores das unidades de internação; e ainda uma das participantes é representante do controle social na figura da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Os encontros acontecem semanalmente, em forma de roda de conversa nas dependências do hospital, de acordo com as demandas das unidades onde estão sendo desenvolvidas as atividades. Na Cidade do Idoso (CI) as atividades acontecem conforme agendamento das consultas de enfermagem.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A implantação e implementação da Matriz Assistencial (MA), contendo o PE, acontece na unidade de Radioterapia, o qual é utilizado para instrumentalizar e registrar as consultas de enfermagem (médias de 100 consultas diárias), e na UTI onde os profissionais, além de implementarem o PE, realizam encontros mensais para discutir estudos de casos. Atualmente, duas unidades estão em fase de construção da MA: a Oncologia e a Pediatria (abrange recém-nascido, lactente, pré escolar, escolar e adolescente). Cabe destacar que essa MA é organizada a partir dos SLP NANDA-I, NOC e NIC (NNN) e antecede a esta etapa, a construção do histórico de enfermagem de cada unidade de cuidado. Cabe destacar que a participação dos profissionais de enfermagem é fundamental pois detém o conhecimento da prática assistencial, articulando esse conhecimento a cientificidade da teoria adotada e para a definição dos conceitos operacionais dos SLP de acordo com o perfil clínico dos pacientes. Na Cidade do Idoso, as atividades estão direcionadas à construção da MA e esta ação vem contribuindo para a atenção individualizada ao idoso e especificidades do envelhecimento, além de contribuir com informações de caráter multidimensional que têm sido úteis a todos os profissionais que atuam na CI. O grande impacto das ações deste programa, são percebidas na assistência direta aos pacientes, no desenvolvimento do raciocínio clínico dos profissionais enfermeiros e na organização e documentação da prática profissional por meio de práticas educativas. Aos acadêmicos, oportuniza-se adquirir conhecimentos práticos que se relacionam a teoria, conseqüentemente qualificando a formação de futuros enfermeiros. Ainda, destaca-se a organização do 2º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência em Enfermagem (CONSSAE) e 1ª Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo de Vida (MICEnf) em parceria com o Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde da UDESC. De forma insipiente, atualmente está se organizando a implantação da Liga acadêmica da SAEPE da UDESC.

## Considerações finais

O programa tem como propósito a implementação do PE em 100% das unidades hospitalares que prestam cuidado de enfermagem. Os objetivos estão sendo alcançados, os profissionais conscientizados da importância da utilização do PE, adquirindo conhecimento sobre o mesmo e atendendo legislação do COFEN. A implantação e implementação do PE aproxima o ensino e o serviço, desfragmentando o cuidado de enfermagem ao paciente. O uso do SLP determina a cientificidade da enfermagem, garantindo a segurança e a integralidade do cuidado ao paciente. A utilização dos SLP organiza os conceitos, promove o raciocínio e a prática clínica, tornando visível e eficaz o trabalho da equipe de enfermagem, além de proporcionar maior autonomia à profissão.

## Referências

- ALAFAVO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 283p.
- BUTCHER, H.K., BULECHEK G.M., DOCHETERMAN J. M., WAGNER, C.W. Nursing interventions classifications (NIC). 7. ed. Elsevier. 2018.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)>. Acesso em: 16 jun. 2018.
- HERDMAN, T.H., & Kamitsuru, S. (Eds.). (2018). NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification 2018–2020. New York: Thieme.
- LUCENA, A.F. Processo de enfermagem: interfaces com o processo de acreditação hospitalar. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 34, n.4, p. 8-9, 2013.
- MOORHEAD, S, JOHNSON, M, MAAS, M.L. SWANSON, E. Nursing outcomes classifications (NOC). 6ª ed. Elsevier; 2018.

# IDENTIFICAÇÃO DA REDE DE RELAÇÕES NO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL-APROTUNAS

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Sandro Miguel MENDES | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

S. MENDES<sup>1</sup>; R. VIEIRA<sup>2</sup>; F. KAMAROSKI<sup>3</sup>; F. ANTORELO<sup>4</sup>; B. SAMILA<sup>5</sup>; P. SILVA<sup>6</sup>; L. PINTO<sup>7</sup>; B. PEREIRA<sup>8</sup>; M. BOEIRA<sup>9</sup>; A. ARAÚJO<sup>10</sup>.

## Resumo

As redes de relações institucionais e/ou sociais são elementos capazes de promover o fortalecimento comunitário e, o desenvolvimento territorial em áreas urbanas e rurais. O presente estudo apresenta como objetivo: analisar as redes de relações institucionais no município de Tunas do Paraná, identificando as contribuições destas para o desenvolvimento territorial rural do município, bem como evidenciar as relações estabelecidas pela equipe da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/ UFPR. Empregou-se na metodologia, o estudo de caso a partir da realização da pesquisa-ação, a qual foi desenvolvida através de visitas técnicas, reuniões e capacitações na ocasião de projeto de pesquisa financiado pelo PRONIC/CNPq, no período de 2007 a 2015. Identificou-se a articulação de redes sociais entre órgãos públicos e privados e também a relação da APROTUNAS com a ITCP/UFPR nas atividades de pesquisa, ensino e extensão. O estudo possibilitou o entendimento sobre articulações e instâncias de governança no território, mapeando a inserção de instituições públicas e privadas, comunidades urbanas e rurais, autoridades locais e agricultores. Observou-se ainda que as articulações no território podem possibilitar uma transformação social, com a melhoria da renda e qualidade de vida da população rural e urbana inserida no território estudado.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento rural, Redes, Território.

## Introdução

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um programa de extensão universitária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Constituída em junho de 1998 e orientada pelo Plano Nacional de Extensão. A ITCP/ UFPR desenvolve ações na Comunidade de Ouro Fino, Município de Tunas do Paraná, Região do Vale do Ribeira, Estado do Paraná, onde o foco das atividades está centrado na Associação de Produtores Rurais – APROTUNAS.

Nesse contexto, o estudo apresentou como objetivo analisar as redes de relações institucionais no município de Tunas do Paraná, identificando as contribuições destas para o desenvolvimento territorial rural do município, bem como evidenciar as relações estabelecidas pela equipe da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/ UFPR. Essa pesquisa é fruto de um estudo de caso (YIN, 2001), onde com base na pesquisa-ação (THIOLLENT, 2008) foram elaboradas visitas e reuniões de planejamento com a equipe executora do projeto, associados da APROTUNAS, idas a propriedades rurais, a equipamentos públicos e conselhos municipais em Tunas do Paraná, durante o projeto de pesquisa financiado pelo PRONIC/CNPq, referente à chamada MCTI/SECIS/MTE/SENAES/CNPq N° 89/2013, no período de 2007 a 2015.

## Metodologia

Como estratégia para aplicação dos procedimentos metodológicos, foram elaboradas reuniões de planejamento com a equipe executora do projeto, reuniões com os associados da APROTUNAS, visitas a propriedades rurais, reuniões e visitas a equipamentos públicos e conselhos municipais em Tunas do Paraná. A metodologia da ITCP/UFPR considera como focos de atuação a família e a propriedade, econômica e a

- 1 Sandro Miguel Mendes, Servidor técnico-administrativo UFPR.
- 2 Raquel Santos Vieira, Aluno de Doutorado.
- 3 Felipe kamaroski, Aluno do Curso de Ciências Sociais.
- 4 Fabiola Fatima Antorelo, Aluna do Curso de Agronomia.
- 5 Beatriz Samila, Aluna do Curso de Administração.
- 6 Pedro Henrique Pacheco da Silva, Aluno do Curso Superior de Produção Cênica.
- 7 Luiza Stopasolla Pinto, Aluna do Curso de Turismo.
- 8 Bruno da Silva Pereira, Aluna do Curso de Agronomia.
- 9 Mattheus de Mello Boeira, Aluno do Curso de Agronomia.
- 10 Ana Carolina Crispin de Araújo, Aluna do Curso de Agronomia.

comunidade, a partir da inclusão das dimensões humanas, econômicas, ambientais e sociais. Utilizando a metodologia da pesquisa-ação na elaboração do diagnóstico, que segundo Thiollent (2008: 21) “pela pesquisa-ação é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação”. Trata-se de um estudo de caso, que segundo Yin (2001), permite o estudo da compreensão e investigação de fenômenos complexos individuais e grupais.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

As articulações de redes de relações institucionais e/ou sociais no território do Vale do Ribeira são desenvolvidas por instituições como: Prefeituras Municipais, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, Conselhos Municipais de Controle Social, Escolas Municipais e Estaduais, Igrejas, pontos de comercialização (compra e venda), Associações de produtores de municípios vizinhos, comunidade rural e urbana, além da relação com a ITCP/UFPR. A parceria entre ITCP e APROTUNAS acontece desde 2007. As ações da ITCP na região ajudaram no desenvolvimento de uma rede aberta de relações políticas e comerciais; a primeira delas, foi desenvolvida em 2008, com apresentação do projeto para o Programa de Aquisição de Alimentos- PAA; em 2014 essa rede foi ampliada, com a participação no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; e em 2015 com a expansão das associações em outras comunidades de Tunas do Paraná, e outras regiões do estado.

É também possível demonstrar uma organização comunitária através da APROTUNAS, e suas relações com os produtores da agricultura familiar, suas articulações com canais de comercialização em programas de governo, além de iniciativas não governamentais na busca de fomento em programas de políticas públicas, e da relação com órgãos de governo nas esferas Federal, Estadual e Municipal.

### Considerações Finais

As redes possibilitam a articulação dos movimentos culturais e informacionais capazes de propor alternativas para a comunidade, autonomia de gestão, resgate dos valores de cooperação além serem uma ação de empoderamento (i) pela valorização das atividades agrícolas e não-agrícolas nos espaços rurais, proporcionando novas alternativas de renda através do comércio no interior e para o exterior do território, (ii) pelas relações entre produtores e consumidores ampliando as demandas de produção e oferta de produtos e serviços. Portanto, aparecem como uma possível solução para gerar e mediar às ações de desenvolvimento rural. Por fim, se observa as dinâmicas de participação comunitária na relação entre os atores sociais e políticos, uma vez que eles são fundamentais para a autossuficiência econômica, melhoria da renda e de gestão na busca de mecanismos que possibilitem melhores condições de vida e trabalho.

### Referências

- AMARAL, Vivianne. Desafios do trabalho em rede. Rede de Informações para o Terceiro Setor, dez/2002
- ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo; Recife: Hucitec; IPESPE, 1995
- CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. Diretrizes de Políticas Públicas para o Novo Rural Brasileiro: incorporação a nação de desenvolvimento local. São Paulo: UNICAMP, 1997.
- FORPROEX. Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível: América Latina. Buenos Aires: Editorial Miño y Dávila, 2012.
- GUIMARÃES, D. A. Desenvolvimento Rural: Territórios e Redes. 2013. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- PREVOST, P. Enjeux didactiques dans la formation des agronomes: cas de la notion de terroir. *Natures Sciences Sociétés* 19, 50-55 (2011). pp. 50-55.
- SANTOS, M. Território e Dinheiro. In: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF. Território, Territórios. Niterói: PPGeo-UFF/AGB-Niterói, RJ. 2002. p.17 – 38.
- SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.
- SAQUET, M.A. Abordagens e Concepções de Território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- TEIXEIRA, T. R. A. Território e Desenvolvimento: considerações sobre competitividade territorial. *Revista GEOMAE, Campo Mourão*. v.3, n. 1, p. 13-25, 2012.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.

# A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS PROF<sup>a</sup>. MARI STELA CAMPOS DA UNESC (LEC) POR ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA – SC

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Miriam da Conceição MARTINS | Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

## Autores

M. da C. MARTINS<sup>1</sup>; J. T. FURTADO<sup>2</sup>.

## Resumo

Sabendo-se da importância de termos os conhecimentos científicos em nosso dia a dia, cabe às escolas fazerem com que chegue a todos. O ensino tradicional, não desperta nos alunos um maior interesse e quando desenvolvemos as aulas em laboratório além ser um local de aprendizagem, faz com que os escolares percebam o quanto é importante o ensino de ciências. O presente estudo tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de ciências para professores e alunos das escolas da região, no LEC (Laboratório de Prática de Ensino). A metodologia envolveu, a utilização do laboratório de Ensino de Ciências Prof<sup>a</sup>. Mári Stela Campos (LEC), bem como a preparação das atividades que foram desenvolvidas juntamente com as professoras e alunos das escolas. Com o desenvolvimento das atividades, percebeuse a importância da realização de projetos de Extensão, para que se faça a troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade, aumentando o saber dos envolvidos e acrescentando novas concepções para ambos. A relação entre o meio científico e a comunidade, amplia significativamente o conhecimento de todos. Com o projeto percebeuse o quanto é importante à relação entre a Universidade e as escolas, a importância de levar materiais diferenciados para as aulas, pois os alunos aprendem com mais facilidades, despertando a curiosidade e conseqüentemente uma maior interação quando se tem esse tipo de recurso.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Extensão; Escola.

## Introdução

Os conhecimentos científicos são ferramentas importantes para interagirmos com os artefatos tecnológicos presentes em nosso dia a dia, especialmente nesse momento em que vivemos num mundo comandado pela ciência e tecnologia. Desse modo o ensino das Ciências tem relevância incontestável para a vida de todo cidadão e, as escolas têm a função de contribuir para que esse conhecimento chegue a todas as pessoas. Podemos acompanhar pelos meios de comunicação, especialmente a televisão, avanços impressionantes, por exemplo, no campo de biotecnologias e essas informações chegam às nossas salas de aulas compelindo os professores a prepararem-se continuamente, o que nem sempre é possível.

Temos na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) o Laboratório de Ensino de Ciências Prof<sup>a</sup>. Mári Stela Campos (LEC), com uma grande diversidade de materiais didáticos, onde os professores da rede de ensino da região pudessem desenvolver com seus alunos atividades práticas diversificadas na área das Ciências.

Neste ambiente, são encontradas as mais diversas atividades para aulas práticas de Ciências da Natureza, além de roteiros para a realização de atividades variadas. Durante os estágios de licenciatura dos Cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, os acadêmicos preparam suas aulas utilizando este rico material.

Segundo Carrasco (1991, p. 96), as aulas de laboratórios devem ser “essencialmente investigações experimentais pelas quais se pretende resolver um problema”. Portanto, pressupõe-se que a atividade prática nas aulas de ciências pode servir para muitos propósitos.

Os autores Zanon e Freitas (2007), lembram, por exemplo, que além da observação direta das evidências e da manipulação dos materiais de laboratórios, as atividades oportunizadas pelo professor e realizadas pelos alunos “devem oferecer condições para que os alunos possam levantar e testar suas ideias e/ou suposições sobre os fenômenos científicos a que são expostos” (ZANON; FREITAS, 2007, p.94).

Bizzo (2007) acredita que a ciência realizada no laboratório requer um conjunto de normas e posturas. Para o autor, é importante que as atividades aplicadas nas aulas de ciências tenham também a função de despertar a curiosidade nos alunos. Ele lembra que o professor tem que ajudar a despertar nas crianças

1 Miriam da Conceição Martins, docente.

2 Jonata Teixeira Furtado, acadêmico do Curso de Ciências Biológicas.

“inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, amparadas em elementos tangíveis.” (BIZZO, 2007 p.14).

Desse modo, justifica-se a realização deste projeto, que visa o desenvolvimento de atividades de Ciências para professores e alunos das escolas da região, no LEC (Laboratório de Prática de Ensino). A utilização deste espaço entre as unidades escolares é muito importante, pois diante das carências que atingem o sistema de ensino e as escolas, este é um recurso do qual não podemos prescindir.

## Metodologia

Trata-se de um projeto, envolvendo alunos, professores e comunidade da Rede Pública Municipal de Criciúma – SC. O projeto seguiu alguns passos durante todo o processo 1) Apresentação do projeto aos bolsistas, discussão e fundamentação teórica. 2) Planejamento, estudos e elaboração de material a ser utilizado nas ações prevista no projeto. 3) Contato com as escolas para conversar com equipe gestora, professores para participarem do projeto. 4) Elaboração de roteiros, atividades práticas, reflexivas e elaboração de materiais didáticos necessários ao desenvolvimento do projeto. 5) Desenvolvimento das atividades nas escolas 6) Adequação das atividades aos participantes, quando necessário. 7) Elaboração dos relatórios semestrais 8) Apresentação em eventos científicos dentro e fora da UNESC. 9) Elaboração do artigo final. O laboratório de ensino de Ciências da UNESC o (LEC), é o espaço no qual os bolsistas utilizam os materiais durante as atividades, no mesmo. O público alvo foi formado por professores e alunos das escolas públicas, que participaram ativamente das atividades elaboradas pela equipe do projeto.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram desenvolvidos pelos bolsistas do projeto de extensão materiais pedagógicos, aulas laboratoriais e atividades práticas, abordando vários temas como os sistemas do corpo humano com os alunos do 5º ano. Sendo assim, percebe-se como é essencial a realização de projetos de Extensão, para que se faça a troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade, aumentando o saber dos envolvidos e acrescentando novas concepções para ambos. A relação entre o meio científico e a comunidade, amplia significativamente o conhecimento de todos. Com o projeto é possível perceber o quanto é importante à relação entre a Universidade e as escolas. Percebe-se também a importância de levar materiais diferenciados para as aulas, pois os alunos aprendem com mais facilidades, despertando a curiosidade e consequentemente provocando uma maior interação quando se tem esse tipo de recurso.

## Considerações Finais

Segundo avaliação do projeto de extensão, foram obtidos ótimos resultados, os alunos se envolveram nas atividades propostas demonstrando interesse e participação nas dinâmicas que aconteceram na escola e no LEC (Laboratório de Ensino de Ciências), sempre muito participativos, questionando quando voltaríamos na escola. Pode-se perceber que as atividades lúdicas auxiliam no aprendizado, tornando as aulas mais interessantes e fazendo com que o aluno absorva melhor o conteúdo que lhe é mediado.

## Referências

- BIZZO, Nelio. Ciências: fácil ou difícil? Editora Ática. 2ª ed. 2007. 144p.
- CARRASCO, H. J. Experimentos de laboratório: um enfoque sistêmico y problematizador. Revista de Ensino de Física, 13: 86-96, 1991.
- ZANON, D. A. V; FREITAS, D. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 93-103, 2007.

# DEPARTAMENTO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS NOEL GUARANY

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Luciano Zucuni PES | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

E. BARASUOL<sup>1</sup>; L. Z. PES<sup>2</sup>.

## Resumo

O Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) Noel Guarany, foi criado em 22 de novembro de 2005, por acadêmicos de diversos cursos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sendo, atualmente, um Programa de Extensão. Esta ação tem como objetivo principal pesquisar e divulgar as tradições gaúchas no âmbito da UFSM e, especialmente, na comunidade de Santa Maria (RS). O DTG Noel Guarany desenvolve, de maneira permanente, atividades artísticas, campeiras e esportivas, todas com viés tradicional. As atividades de pesquisa são desenvolvidas no campus sede da UFSM, onde o DTG dispõe de espaço físico para as mesmas. Já as atividades de divulgação são realizadas em diversos locais, como: no campus sede (nas ações em que a comunidade de Santa Maria está envolvida); em espaços do município de Santa Maria (RS); e nas atividades artísticas e campeiras, denominadas de rodeios, em vários municípios do RS. Por se tratar de uma ação de extensão, diversas pessoas da comunidade de Santa Maria, sem vínculo com a UFSM, participam ativamente das atividades do DTG. Dessa forma, pode-se concluir que o DTG é uma ação de extensão consolidada no âmbito da UFSM, com mais de 12 anos de atividades ininterruptas, contribuindo para a formação integral dos discentes da UFSM que fazem parte do mesmo, através do contato direto com a extensão, bem como pela disponibilização de uma atividade cultural acessível para as pessoas da comunidade de Santa Maria, interessadas em cultivar as tradições do RS.

**Palavras-chave:** cultura; folclore; campeiro.

## Introdução

A tradição é o conjunto de hábitos, dizeres, crenças, contos, danças, jogos, etc., que uma geração entrega a que lhe sucede, sendo de suma importância para a formação identitária das sociedades.

Em 22 de novembro de 2005, com o intuito de reunir acadêmicos da UFSM em uma entidade para preservação das tradições gaúchas, foi criado o Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) Noel Guarany. Como forma de oficializar a entidade na UFSM, a mesma foi registrada como um Projeto de Extensão. A partir da expansão e consolidação das atividades, o mesmo foi transformado em um Programa de Extensão, no ano de 2013.

Desde sua criação, o DTG Noel Guarany se destacou por ser uma entidade essencialmente estudantil. Realiza, regularmente, atividades dentro e fora do campus sede e contempla tanto pessoas da comunidade universitária, como aquelas sem vínculo com a instituição. Nestes 12 anos de existência, a entidade obteve reconhecimento em nível municipal, regional e estadual, por sua atuação destacada e diferenciada.

O objetivo principal do DTG Noel Guarany é pesquisar e divulgar as tradições gaúchas no âmbito da UFSM e, especialmente, na comunidade de Santa Maria (RS).

## Metodologia

O DTG Noel Guarany é administrado por um Conselho Diretor, composto por três membros titulares e três suplentes. A função do Conselho é planejar as atividades, visando alcançar o objetivo principal do Programa de Extensão. Já a execução das atividades é de responsabilidade dos participantes do DTG, sendo eles divididos em três grandes áreas, conforme a afinidade e interesse dos mesmos, sendo elas: artística, campeira e esportes.

Todas as atividades desenvolvidas pelo DTG passam por duas fases, sendo elas: a pesquisa e a divulgação. As atividades de pesquisa são desenvolvidas no campus sede da UFSM, onde o DTG dispõe de espaço físico. Já as atividades de divulgação são realizadas em diversos locais, como: no campus sede (nas ações que a comunidade de Santa Maria está envolvida), em espaços culturais do município de Santa Maria (RS) e, especialmente, em atividades artísticas e campeiras, denominadas de rodeios, em vários municípios do RS.

O Programa de Extensão tem, como público-alvo, 60 pessoas atuantes que possuem vínculo com a UFSM e 40 pessoas que não possuem. O público atingido com as ações, dentro da UFSM, é de aproximadamente

1 Eduardo Barasuol, aluno (Educação Física – Licenciatura Plena).

2 Luciano Zucuni Pes, servidor docente.



1.000 pessoas e, na comunidade em geral, incluindo Santa Maria e região, 3.000 pessoas. Essas pessoas são, principalmente, aquelas que já tiveram algum tipo de contato com as tradições gaúchas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As atividades promovidas pelo DTG se dividem em três áreas: artística, campeira e de esportes campeiros. As atividades artísticas são baseadas em pesquisas e divulgação das danças tradicionais gaúchas e das danças gaúchas de salão, bem como das chamadas modalidades individuais. Já as atividades campeiras, que têm forte relação entre o ser humano e os animais, são desenvolvidas em modalidades como o “tiro de laço” e a prova de “rédeas”. Neste contexto, é fundamental indicar que o DTG já promoveu diversos seminários sobre o bem-estar animal, cujo objetivo é conscientizar os participantes destas modalidades sobre a importância de se cuidar dos animais envolvidos. Em relação à área dos esportes campeiros do RS, o DTG Noel Guarany criou um grupo de pesquisas e de difusão destes esportes, sendo que o mesmo recuperou modalidades praticamente desconhecidas nos dias atuais, como o “tetarfe” e a “bocha campeira”, bem como uma modalidade muito difundida entre os jovens no RS, que é o “truco cego”.

A comunidade de Santa Maria (RS) está diretamente envolvida com o planejamento e execução das atividades, pois, nos dias atuais, aproximadamente 40% das pessoas atuantes no DTG não possuem vínculo com a UFSM. Neste sentido, é importante ressaltar também que o Regulamento Interno do DTG Noel Guarany prevê a participação de pessoas que não possuem vínculo com a UFSM no seu Conselho Diretor.

O desenvolvimento destas atividades traz benefícios para seus promotores e o grupo receptor, que vão desde o estímulo à pesquisa, à difusão do conhecimento, o convívio social, a relação positiva entre homem e animal e o desenvolvimento motor e cultural dos envolvidos. As atividades apresentam vínculo com os Projetos Pedagógicos de diversos Cursos de Graduação da UFSM, como Dança, Educação Física, Medicina Veterinária e Zootecnia, bem como estão alinhadas com o Plano de Desenvolvimento (PDI) da UFSM.

### **Considerações Finais**

O DTG Noel Guarany é uma ação de extensão consolidada no âmbito da UFSM, com mais de 12 anos de atividades, contribuindo para a formação dos discentes que fazem parte do mesmo, através do contato direto com a extensão, bem como pela disponibilização de uma atividade cultural às pessoas da comunidade interessadas em cultivar as tradições do RS.

# GETOM E OBMEP: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES – EXTENSÃO PARA TRANSFORMAR

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Ana Lucia da SILVA | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

A.L.SILVA<sup>1</sup> ; R.C.G.PASQUINI<sup>2</sup> .

## Resumo

A primeira Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) ocorreu em 2005 para alunos dos ensinos fundamental e médio. Os premiados tem direito a um Programa de Iniciação Científica (PIC-OBMEP) no ano subseqüente ao da maratona. A partir do desenvolvimento do PIC, que apresenta um material de estudos diferenciado e leva o estudante da escola pública a universidade, vários professores de matemática do ensino básico, voluntariamente, nos procuraram curiosos sobre tal atividade. Assim, em 2007 surgiu o GETOM, Grupo de estudos e trabalho da Olimpíada de Matemática. O GETOM que se atualiza ano a ano é formado por professores de Matemática e por estudantes de graduação. As atividades desenvolvidas no GETOM são disseminadas pelos professores em suas salas de aula, confirmando uma das possibilidades da extensão e fortalecendo a amplitude do trabalho ao integrar sociedade, universidade, centro de pesquisa. O projeto propicia a seus participantes um espaço para discussões matemáticas, promovendo a interação entre a experiência e a geração futura, desenvolve atitudes relacionadas ao trabalho com matemática e exteriores a própria matemática. Com o desenrolar do projeto outras metas foram surgindo, tais como, utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC), proporcionando a inclusão digital. Trabalhamos com 10 encontros presenciais anuais, e também virtuais. Em nossas reuniões utilizamos a metodologia, Resolução de Problemas A tertúlia em tela tem como foco apresentar o projeto GETOM/OBMEP, suas diversas faces, discutir a formação continuada de professores que ensinam Matemática, a importância desta prática e os sucessos e dificuldades encontrados.

**Palavras-chave:** GETOM; OBMEP; Matemática.

## Introdução

Nos últimos tempos, as políticas educacionais desencadeadas em vários países têm-se remetido a uma variedade de propostas voltadas para o desenvolvimento da educação, sobretudo, no que diz respeito à expansão e melhoria da qualidade da educação básica.

Com o objetivo de garantir o direito à educação a todos os cidadãos é salutar que projetos voltados para a eficiência e a eficácia do ensino. Um dos grandes desafios para assegurar e garantir uma educação de qualidade é a construção de projetos de formação continuada que efetivem a participação da comunidade escolar. Portanto, pode-se afirmar que a educação continuada é tão necessária quanto à formação inicial, pois ela vem não só para complementar as lacunas deixadas por esta, como para que a escola seja efetivamente o espaço privilegiado de formação e de socialização de saberes entre espaços de formação diversos como a escola básica e a universidade. Ou seja, o lugar onde se realizam trocas de experiências entre os pares e ocorrem a construção e a atualização dos saberes e conhecimentos docentes.

O Grupo de Estudos e Trabalho das Olimpíadas de Matemática–GETOM, desde 2007, atua na formação continuada de professores que ensinam Matemática para a Educação Básica. O grupo se reúne mensalmente em reuniões coordenadas pelos docentes e por meio da Resolução de Problemas, uma das atuais tendências em Educação Matemática, discutimos a Matemática da Educação Básica do ponto de vista superior nos aspectos epistemológicos, históricos e metodológicos. Nesta tertúlia pretendemos demonstrar o modo pelo qual a extensão pode impactar positivamente no desenvolvimento e na prática de todos os envolvidos nos diferentes processos de formação.

## Metodologia

Os encontros do grupo são realizados no espaço físico da universidade, sala de aula e laboratório de informática. Ao longo dos anos, o grupo constitui-se por (i) aproximadamente 40 professores de matemática do ensino básico de Londrina e região, (ii) 3 estudantes monitores do curso de Matemática e

1 Ana Lucia da Silva, Departamento de Matemática, docente.

2 Regina Celia Guapo Pasquini, Departamento de Matemática, docente.

áreas afins, (iii) e três docentes do Departamento de Matemática da UEL.

As atividades são distribuídas da seguinte forma: (i) 10 encontros presenciais de 8 horas, que ocorrem aos sábados; (ii) atividades virtuais por meio da plataforma Moodle.

O trabalho desenvolvido no grupo é amparado por meio de materiais elaborados para as Olimpíadas de Matemática da Educação Básica – OBMEP. Um material de alto nível produzido pela Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, que é oferecido gratuitamente aos participantes do projeto.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir da Resolução de Problemas, desenvolvemos nossos encontros, onde o problema é o ponto de partida (ALLEVATO; ONUCHIC, 2011) para a discussão dos diversos assuntos abordados tais como aqueles que já discutimos ao longo dos 11 anos de existência do grupo, ou seja: 1. Divisibilidade: algoritmo da divisão de Euclides, Teorema Fundamental da Aritmética, equações diofantinas. 2. Métodos de Contagem e Probabilidade. 3. Geometria Euclideana. 4. Geometrias não-euclideana. 5. Argumentação: A lógica das demonstrações, implicações, exemplo e contra-exemplos. 6. Demonstração por absurdo. 7. Princípio da casa dos pombos. 8. Números Racionais e Irracionais. 9. Equações e Inequações Grafos – Uma Introdução. 10. Indução Matemática. 11. Derivadas. 12. Criptografia. 13. Oficina de Dobraduras. 14. Atividades de Contagem a Partir da Criptografia. 15. Provas da primeira fase da OBMEP – todas. 16. Provas da segunda fase da OBMEP – todas. 17. Banco de Questões OBMEP todos. 18. Análise dos vídeos propostos pela OBMEP.

Para cada assunto desenvolvido, são trabalhados seus aspectos históricos, a base matemática que o sustenta, abordando diferentes conteúdos matemáticos em diferentes níveis de ensino, introdução as TIC, subsidiando o trabalho do professor quanto aos aspectos matemáticos e metodológicos do assunto. Cabe ressaltar que quem decide o conteúdo a ser abordado é o público alvo, a cada encontro já fica previamente estabelecido o próximo tema a ser estudado de acordo com a necessidade ou dúvidas dos professores. Material.

A cada encontro os participantes fazem um breve relato avaliando o trabalho desenvolvido naquele dia. E, ao final do ano nas atividades de planejamento para os próximos encontros e até a respeito da continuidade do projeto, refletimos de um modo geral sobre as práticas desenvolvidas destacando os erros e acertos, com a participação de todo o grupo.

### Considerações Finais

O projeto tem se mostrado eficaz pois, embora tenha sido aplicado em 10 anos consecutivos, ano a ano, o público alvo, em parte foi distinto, e em parte se manteve, evidenciando seu interesse, o que para equipe foi uma satisfação. Sempre ao término de um ano já se projeta a continuidade no ano seguinte.

A equipe do projeto é bastante diversificada o que torna as discussões mais ricas sobre vários pontos de vista, começando pelas diferentes áreas de atuação das professoras formadoras o que proporciona uma integração entre as várias formas de abordar um conteúdo matemático com vistas aos objetivos que o projeto tem em relação à formação continuada dos professores cursistas e especialmente o grupo de monitores que neste período foi formada por estudantes de vários cursos da Universidade Estadual de Londrina: Matemática, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Física, Química. Indiretamente este projeto contribuiu para atrair alunos da Educação Básica para os cursos de exatas de baixa demanda, já que fomentamos o estudo de Matemática por meio de problemas interessantes e os professores cursistas são uma ponte para que essa metodologia esteja em contato com seus alunos nas escolas.

O GETOM tem-se mostrado um espaço de compartilhamento de experiências vivenciadas pelos professores do ensino básico, professores e estudantes da universidade, um espaço de aprendizagem de conteúdos formais de matemática, um espaço de troca de conhecimentos. Um ambiente que proporciona discussões aprofundadas de assuntos e temas da Matemática e metodológicos sobre vários pontos de vista, ora por professores em formação inicial, por professores atuando na Educação Básica, em formação continuada e por professores do ensino superior. É a integração sobretudo de duas gerações, a atuante a aquela ainda em formação.

Embora não tenha sido objetivo do projeto disseminar a olimpíada de Matemática, foi por meio da participação neste projeto que os professores cursistas formaram grupos de estudos em suas escolas com os seus alunos para estudos referentes à OBMEP e com o material da OBMEP. Percebemos que essa atitude foi favorecida e motivada por este projeto. E algumas escolas conseguiram premiação, fato inédito anteriormente.

Entendemos que a extensão é uma atividade acadêmica, um processo educativo, cultural e científico, que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável, estabelecendo relações entre a universidade e a sociedade e, neste caso um centro de pesquisa, o IMPA.

## Referências

ONUCHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G. Pesquisa Em Resolução de Problemas: Caminhos, Avanços e Novas Perspectivas. Bolema, Rio Claro, v. 25, n. 41, p. 73-98. 2011. <http://www.obmep.org.br>

# A ESCOLA NA UFFS E A UFFS NA ESCOLA: A CONTINUIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Paula LINDO | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## Autores

P. LINDO<sup>1</sup>; R. SOUZA<sup>2</sup>.

## Resumo

O projeto foi desenvolvido durante 2016 e 2017 e teve como eixo orientador articular os conhecimentos e experiências entre professores do Ensino Superior, da Educação Básica e estudantes da licenciatura e das escolas públicas. Promovemos atividades temáticas de Geografia com o objetivo de estimular que professores das escolas públicas e os jovens estudantes se interessem futuramente em estudar na universidade. Diante das boas experiências e resultados alcançados, elaboramos o Programa de Extensão para ser desenvolvido durante o ano de 2018 e 2019, formado por dois projetos. O propósito é fazer com que este programa se consolide através de uma dupla frente de trabalho: i) aproximar estudantes da Educação Básica à Universidade e ii) colaborar para o aprimoramento do trabalho dos professores de Geografia através do curso de formação continuada.

**Palavras-chave:** Estudantes; Educação Básica; Integração.

## Introdução

A partir de nossas atuações como docentes das disciplinas de Estágios Supervisionados e coordenadores do PIBID entre 2015 e 2016 no curso de Geografia, constatamos que professores, diretores e estagiários das escolas da rede pública quase sempre relatavam o fato de que muitos dos estudantes, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, ainda pouco conheciam a UFFS como universidade pública e de acesso gratuito, cursos oferecidos, localização e projetos desenvolvidos (pesquisa e extensão).

O projeto de extensão teve como objetivo promover encontro entre docentes e discentes do curso de Geografia-licenciatura da UFFS com professores e estudantes da Educação Básica para troca de experiências, integração da universidade com a comunidade regional e complementação da formação de todos os estudantes. Recebemos aproximadamente 350 estudantes, de seis municípios, totalizando 10 escolas. Também trabalhamos com a formação continuada com o curso “(Re) Conhecer o Espaço e as Novas Perspectivas da Geografia”, que foi oferecido para 15 professores de escolas públicas de Educação Básica do município de Erechim-RS.

## Metodologia

Inicialmente divulgamos o projeto nas escolas da 15ª Coordenadoria Regional de Ensino (CRE). Na sequência, organizamos encontros, na Universidade, com turmas das escolas de Educação Básica, com o objetivo de reunir bolsista e discentes voluntários do curso de Geografia para orientá-los/incentivá-los no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas dos encontros. Estudantes do curso de Geografia-licenciatura planejaram, organizaram e aplicaram sequências didáticas relacionadas aos seguintes temas:–alfabetização cartográfica;–escala;–exercícios de orientação e uso da bússola, dentro e fora dos laboratórios;–representação gráfica: Erechim em mapas.

Quanto ao curso de formação continuada, curso “(Re) Conhecer o Espaço e as Novas Tendências da Geografia” foi organizado em quatro módulos de conteúdos: 1) Meio ambiente: em busca de uma conceituação geográfica; 2) Meio Ambiente e Paisagem: como fazer análise ambiental em Geografia; 3) Meio ambiente e desigualdades sociais; 4) Estudo do Meio Ambiente e Práticas Pedagógicas.

Sobre o Programa de Extensão que serão desenvolvidas entre 2018 e 2019, as atividades estarão diretamente relacionadas aos projetos a) “A Escola na UFFS: integração e diálogos geográficos”; b) “Reconhecer o Espaço e as novas tendências da Geografia” e c) “Prática de Campo como Metodologia de Ensino”.

1 Paula Vanessa de Faria Lindo, servidora docente.

2 Reginaldo José de Souza, servidor docente.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades desenvolvidas visaram estimular o raciocínio espacial dos estudantes e, ao mesmo tempo, dar visibilidade à construção de noções e linguagens específicas da cartografia, de modo lúdico, por meio do contato direto com globos, mapas e cartas topográficas de diferentes escalas, através da construção de situações-problema. As ações do projeto foram trabalhadas por discentes do curso de Geografia, mais especificamente 6 estudantes voluntários como uma maneira de estimular os futuros professores a aperfeiçoarem suas práticas docentes. A cada encontro, fazíamos registros e diálogos com a turma recebida.

## Considerações Finais

Destacamos a dimensão de integração acadêmica-comunidade regional deste projeto. A práxis inerente ao projeto, além dos elementos de aproximação e soma de conhecimentos, compreendeu, também, questões que envolvem uma inflexão na compreensão dos significados da docência na Educação Básica pelos acadêmicos, futuros professores de Geografia nas escolas, e das possibilidades abertas pela universidade, que poderão ser vislumbradas pelos alunos das escolas. A nosso ver, isso também revelou um caráter motivacional fundamental à permanência e progressão nos estudos. Cabe ressaltar que foi a primeira vez que os 349 visitantes foram até a UFFS, mais de 90% deles nem sabiam da existência da universidade pública na região.

## Referências

- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Cortez: 2011.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2006.
- SERRÃO, Adriana Veríssimo (coord.). Filosofia da paisagem: uma antologia. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013.

# INTEGRANDO TERRITÓRIOS: EXPERIÊNCIAS COM SONS E IMAGENS NAS AULAS DE ARTES

**Área temática:** Educação

## Coordenador(a) da atividade

Maria Irene Pellegrino de Oliveira SOUZA | Universidade Estadual de Londrina(UEL)

## Autores

Maria Irene Pellegrino de O. SOUZA<sup>1</sup>; Cleusa Erilene dos Santos CACIONE<sup>2</sup>

## Resumo

A proposta teve como objetivo a formação continuada de professores de Arte de todos os níveis da Educação Básica, por meio de um grupo de estudos apoiado nos princípios da pesquisa ação. Para tanto foi realizada a integração dos territórios das artes visuais e da música no ano de 2017, visando investigar as questões conflitantes do ensino de arte na Educação Básica e propor ações concretas integrando as áreas envolvidas. Foi realizado no departamento de Arte Visual da UEL pelo Projeto de Extensão “Arte na Escola: renovando caminhos para a formação contínua de professores de Arte”. Os estudos foram desenvolvidos a partir de referenciais teóricos da Música e das Artes Visuais, bem como a utilização do acervo dos DVD’s Arte na Escola disponíveis no Pólo/Uel. Os resultados foram muito positivos uma vez que culminaram na publicação coletiva CARTOGRAFIAS DA FORMAÇÃO E DA AÇÃO DOCENTE NAS ARTES: REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Ensino de Arte; Territórios integrados.

## Introdução

A área de Arte, embora seja disciplina obrigatória desde 1996, ainda sofre com visões voltadas unicamente para um fazer desconectado da reflexão e da crítica. A questão toma uma proporção ainda maior a partir do momento em que a música passou a ser obrigatória na Educação Básica e ficou caracterizada como mais uma linguagem e, com isso, os professores de Artes precisaram incorporá-la à sala de aula sem ter, necessariamente, a formação específica.

O Departamento de Arte Visual é Polo da Rede Arte na Escola, organizada pelo Instituto Arte na Escola, há 15 anos. Vale esclarecer que atrelado ao Polo UEL há o Projeto Arte na Escola: renovando caminhos para a formação contínua de professores de Arte, e por ele são desenvolvidos grupos de estudos nos quais sempre participam professores de Arte da Educação Básica.

Apesar das questões de ordem conceitual é na educação básica pública que esse ensino se efetiva e, invariavelmente, seus professores participam de grupos de estudos realizados pelo nosso Projeto.

O ensino de Arte no Paraná não é realizado apenas por professores com formação na área de Artes Visuais, mas também professores com Licenciatura em Música e outras licenciaturas. Assim, trabalhar com as relações arte/música na sala de aula, uma vez que são obrigatórias pode contribuir de modo significativo com todos os envolvidos.

A experiência tem mostrado que não era mais possível trabalhar unicamente com a área de Artes Visuais, assim, a partir de 2017 a área de Música passou a compor o grupo visando a integração desses dois territórios: Artes Visuais e Música visando a melhoria do ensino das Artes na educação básica.

O Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR desenvolvido na UEL contemplou, entre outros, os cursos de 2ª Licenciatura em Artes Visuais e em Música, voltados para professores da Educação Básica Pública atuando fora da área de formação inicial. Essa formação levou os professores a buscarem também nossos grupos de estudos, desse modo, passamos a ter um grupo composto por professores de Artes Visuais e Música trazendo suas questões da sala de aula para o compartilhamento e a busca de outros caminhos de ação.

## Objetivos:

- Investigar as questões conflitantes do ensino de arte na Educação Básica;
- Propor ações concretas integrando as áreas envolvidas; e
- Integrar territórios das artes de modo a contribuir na formação e ação docente na Educação Básica.

1 Maria Irene Pellegrino de Oliveira SOUZA – Docente Departamento de Arte Visual

2 Cleusa Erilene dos Santos CACIONE – Docente Departamento de Música e Teatro

## Metodologia

As docentes envolvidas na coordenação do grupo de estudos entenderam que adotar os princípios da pesquisa ação seria uma forma de desenvolver os estudos de modo efetivo, pois cada proposta nascia das respostas do grupo, e também, ao final do ano haveria dados suficientes para a disseminação dos trabalhos, principalmente porque foram utilizados áudios, vídeos e fotografias para a coleta desses dados.

O grupo aconteceu ao longo do ano de 2017, com encontros quinzenais estando presentes professores de Artes da Educação Básica Pública da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Os estudos foram desenvolvidos a partir de referenciais teóricos da Música e das Artes Visuais, bem como a utilização do acervo dos DVD's Arte na Escola disponíveis no Polo.

Partindo da ideia de estranhamento realizamos uma ação baseada no Solo fantasia proposto por Koellreuter (2001), um modelo de improvisação desse educador musical. Cabe esclarecer que a proposta foi adaptada para a escola pública, e por isso, utilizamos papéis diversos, os quais abundam na escola.

A execução desse modelo foi gravada em áudio e posteriormente disponibilizada para todos os desdobramentos do grupo, compreendendo grafias e cartografias visuais sobre o sonoro concreto e vivenciado.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Desde o início das ações foi solicitado aos participantes que realizassem um diário de percurso que durante o desenvolvimento do grupo de estudos serviria para os coordenadores compreenderem o desenvolvimento do processo de construção de conhecimento do grupo. Ter adotado essa metodologia fez com que os professores percebessem a necessidade de uma ação docente transformada, o que se confirma no dizer de uma professora na avaliação final do grupo: "este grupo foi um potencializador da ação docente". Conforme dito anteriormente, as propostas nasceram das respostas dos participantes do grupo de estudos, desse modo, os resultados foram efetivos porque as propostas eram realizadas também pelos professores em suas respectivas salas de aula. Se para as professoras o impacto das ações foi revelador, para os estudantes não foi diferente, pois tiveram oportunidade de vivenciar algo novo.

Outro dado importante foi a participação das professoras do grupo de estudos e das professoras estudante da 2ª Licenciatura em Artes Visuais na II Jornada do PARFOR/Arte na Escola: Cartografias da Formação e da Ação Docente em Arte, que teve como ministrantes a Profa. Dra. Sumaya Mattar (ECA/USP), Profa. Dra. Fátima Santos (Depto. Música e teatro da UEL) e Profa. Ms. Maria Juliana Sá (UFPE). Dessa participação todas as participantes foram desafiadas a produzir um artigo e isso resultou no livro CARTOGRAFIAS DA FORMAÇÃO E DA AÇÃO DOCENTE NAS ARTES: REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA. Elas foram unânimes em afirmar que essa oportunidade foi estímulo para o professor olhar para suas aulas com um "olhar estrangeiro".

## Considerações Finais

Concluir esta reflexão nos obriga a registrar que o mesmo grupo de professoras de 2017 solicitou a continuidade dos estudos, o que foi atendido por nós na perspectiva de produção de material didático. "A gente tem que voltar para a universidade sempre". Estas palavras corroboram a necessidade da formação contínua de professores. Ainda a título de destaque informamos que a Professora Juliana Barone foi selecionada, pelo Instituto Arte na Escola, para realizar uma pesquisa didática com seus alunos sob o título Desenho e Movimento na Educação Infantil. Todas as propostas que são desenvolvidas pela professora são compartilhadas e, porque não dizer, construídas com os participantes do grupo de estudos deste ano. Realmente ganham todos: Professores, Estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior.

## Referências

BRITO, Teka Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da Educação Musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

FRANGE, L. et al. Arte-br—da teoria à prática, da prática à teoria. [http://www.corpos.org/anpap/2004/textos/ceaa/Anamelia\\_lucimar\\_moema.pdf](http://www.corpos.org/anpap/2004/textos/ceaa/Anamelia_lucimar_moema.pdf) <acesso em março 2018>.

KINCHELOE, Joe L. A Formação do Professor Como Compromisso Político: mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NÓVOA, Antonio. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo (Palestra). São Paulo: SINPRO, 2006.



# JOGOS MATEMÁTICOS/EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Denis Rogério Sanches ALVES | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

D. ALVES<sup>1</sup>; K. BANHEZA<sup>2</sup>; M. GOMES<sup>3</sup>.

## Resumo

### JOGOS MATEMÁTICOS/EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Este projeto de extensão envolve 6 estudantes do curso de Licenciatura em Exatas da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina em atividades de Educação Não Formal. A Educação Não Formal define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino. Este projeto de extensão tem por objetivo propor diferentes formas de encaminhar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Matemática, utilizando-se de atividades extraclasse que incentivam a prática e o aprimoramento dos conceitos matemáticos, ou seja, procura demonstrar aos estudantes as possibilidades que existem relacionados aos conceitos matemáticos de uma maneira não formal. O projeto teve início em maio de 2016, tendo como metodologia a utilização de Jogos Matemáticos, tais como o Matix, Corrida de Obstáculos, Jogo da Velha 3D, Soma Zero, Matemática e o Seu Lugar em turmas do 7º Ano no Colégio Estadual do Rio Branco de Palotina e a utilização do Laboratório de Matemática do Colégio Estadual Agrícola de Toledo. Este projeto tem como resultado principal propor uma maior interação entre os professores da Universidade Federal do Paraná setor Palotina e os professores da rede pública de ensino, os estudantes do curso de Licenciatura em Exatas e os estudantes da rede pública de ensino. Assim, o projeto de extensão busca interagir com a comunidade escolar e fornecer apoio aos profissionais de educação da rede pública de ensino com atividades não formais de ensino na disciplina de Matemática. Neste trabalho também foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes à Educação não formal. Esperamos que o projeto de extensão desperte o interesse dos estudantes de escolas públicas para realizarem atividades não formais com maior frequência em seu currículo escolar e que produza um conjunto de novos sentidos para a Educação Não Formal no ensino da Matemática.

**Palavras-chave:** Educação Não Formal; Matemática; Ensino

## Introdução

Este projeto de extensão tem por objetivo propor diferentes formas de encaminhar o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Exatas. Encaminhamento esse em que utilizaremos o uso de atividades extraclasse que incentivam a prática e o aprimoramento dos conceitos científicos procurando demonstrar aos estudantes as possibilidades que existem relacionados aos conceitos matemáticos de uma maneira não formal.

Os estudantes de ensino fundamental ou médio sempre evidenciam a falta de interação dos conteúdos apresentados em sala de aula com situações vivenciadas no dia a dia. Assim, o projeto de extensão busca realizar atividades não formais, ou seja, jogos matemáticos ou oficinas que buscam despertar o interesse dos estudantes para área de Exatas, que é vista de baixo rendimento e de fundamental importância para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

1 Denis Rogério Sanches Alves, Servidor Docente UFPR.

2 Karen Vanessa Gozer Banheza, Aluna do Curso Licenciatura Ciências Exatas – Matemática.

3 Maria Clara Dari Gomes, Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas – Física.

## Metodologia

O projeto de extensão tem como atividade envolver um grupo de estudantes (de 4 a 6) da UFPR (Universidade Federal do Paraná setor Palotina) referente à Educação Matemática/Educação não formal, onde realizaremos estudos, reflexões, atividades matemáticas, projetos matemáticos e planejamento em grupo para a participação em eventuais congressos de Matemática, onde possamos participar/apresentar trabalhos científicos referentes ao projeto de pesquisa/extensão.

O projeto de extensão ocorrerá em escolas públicas estaduais da região Oeste do Paraná com estudantes do Ensino Fundamental ou Médio envolvendo os estudantes com abordagem da área de Exatas com o uso de Educação não formal, por exemplo: Jogos Matemáticos (corrida de obstáculos, soma-se zero, matix), dentre outros, onde os estudantes das escolas públicas poderão participar das atividades extraclasse ou oficinas proporcionadas pelo projeto de extensão e assim possamos verificar os rendimentos dos alunos do Ensino Fundamental/Médio e aprimorar os conceitos, as razões e as dificuldades dos estudantes do ensino fundamental ou médio das escolas públicas estaduais da região Oeste do Paraná.

As atividades não formais (extraclasse) poderão ser confeccionados/elaborados nas escolas em conjuntos com os estudantes do Ensino Fundamental/Médio ou pelos alunos do curso de Licenciatura em Exatas envolvidos no projeto de extensão juntamente com os professores do curso de Licenciatura em Exatas e também com os professores da rede estadual de ensino envolvidos no projeto. Primeiramente, será realizado uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação/Núcleo Regional de Educação e será feito um levantamento nas escolas estaduais de ensino fundamental ou médio referente as possibilidades e uso de atividades não formais na área de Exatas. As atividades extraclasse/oficinas não formais serão desenvolvidas nas escolas estaduais mediante autorização das escolas e também na Universidade Federal do Paraná, utilizando-se de salas de aula e laboratórios de informática mediante autorização dos órgãos responsáveis.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Quando se ouve falar em educação, possivelmente os primeiros termos que vêm às mentes das pessoas sejam “escola” e “professores”, pois, ao longo do tempo, a instituição escolar – formal – foi a grande responsável pela educação da população, ou seja, constitui-se no principal portal de acesso ao saber elaborado ao longo da história, em diferentes contextos e em diferentes sociedades. Percebemos, porém, que a “escola” não está conseguindo acompanhar a evolução científica, tecnológica e a necessidade de formação humana atual. Surge, então, a necessidade de trabalhos refletindo sobre as mudanças educacionais que se fazem necessárias para o atual estágio da sociedade, ou seja, sobre a alfabetização científica em especial (em relação ao conhecimento científico controlado por profissionais) e sobre a educação em geral (controlada por educadores qualificados) com relação às atitudes e aos comportamentos da sociedade de consumo na qual vivemos.

Nos cursos de licenciatura é usual separar a educação, no que diz respeito aos ambientes e às formas em que ela ocorre, em três tipos: formal, informal e não formal. Uma definição razoável para esses termos seria a seguinte: A educação formal pode ser resumida como aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado, e a informal como aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência diária em casa, no trabalho e no lazer. A educação não formal, porém, define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino.

O projeto de extensão Educação não formal busca uma parceria (Secretaria Estadual de Educação) com as escolas estaduais de ensino fundamental ou médio, propondo atividades extraclasse, ou seja, oficinas relacionadas com as disciplinas de Química, Física e Matemática que poderão ser realizadas diretamente nas escolas ou também em sala de aula ou laboratórios de informática da Universidade Federal do Paraná Setor Palotina. Este projeto de extensão está relacionado com o projeto de pesquisa Educação não formal que será realizado em escolas estaduais da região Oeste do Paraná.

## Considerações Finais

O projeto proporciona de forma lúdica situação de ensino-aprendizagem aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas em escolas públicas da região Oeste do Paraná.

## Referências

ALVES, Denis Rogério Sanches. Um estudo sobre a educação não formal no Brasil em revistas da área de Ensino de Ciências (1979-2008). Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Londrina – UEL, Centro de Ciências Exatas, Londrina, 2010. 87 p.

BIANCONI, M. Lucia; CARUSO, Francisco. Ciência e cultura. v. 57, n. 4, São Paulo, out./dez. 2005.

BISCONSINI, Vilma Rinaldi; BASSI, Vânia. A função do laboratório de ensino da matemática. Assis chateaubriand, PR: CTESOP, 2010 (no prelo).

CARVALHO, Marcelo Alves. Um estudo sobre a inserção de atividades em Educação não formal na disciplina metodologia e Prática do Ensino de Física da Universidade Estadual de Londrina. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Londrina – UEL, Centro de Ciências Exatas, Londrina, 2009. 136p.

COLLEY, Helen; HODKINSON, Phil; MALCOLM, Janice. Non-formal learning: mapping the conceptual terrain. A Consultation Report, Leeds: University of Leeds Lifelong Learning Institute. Also available in the informal education archives: <[http://www.infed.org/archives/e-texts/colley\\_informal\\_learning.htm](http://www.infed.org/archives/e-texts/colley_informal_learning.htm). 2002>.

LORENZATO, Sérgio (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção Formação de Professores).

OTTESBACH, Rosângela Cristina; PAVANELLO, Regina Maria. Laboratório de ensino e aprendizagem da matemática: o sistema de numeração decimal e os algoritmos das operações fundamentais. 2007/2008. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/248-2.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2011.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares da educação básica: matemática. Curitiba: SEED, 2008.

VENTURA, Paulo Cezar Santos; NASCIMENTO, Silvana Souza do. A ciência e a tecnologia em espaços não escolares: questões e definições. Disponível em: <[http://www.latu.org.uy/espacio\\_ciencia/es/images/RedPop/EdNoFormal/001.pdf](http://www.latu.org.uy/espacio_ciencia/es/images/RedPop/EdNoFormal/001.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2011

# LEITURA CRIATIVA COMO DIREITO À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Sheila LIMA | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

A. AMARAL<sup>1</sup>; G. MARIA<sup>2</sup>; P. BATISTA<sup>3</sup>.

## Resumo

O projeto Leitura criativa como direito à infância e à adolescência realiza encontros de formação de leitores num abrigo judicial para crianças e adolescentes da cidade de Londrina/PR. O objetivo do projeto é formar leitores, tendo como pressuposto que a leitura do texto literário é um direito fundamental a todo ser humano, semelhante aos direitos a moradia, saúde e educação. Realizou sua ação com crianças ao longo do ano de 2016 e, nos anos de 2017 e 2018, volta seu trabalho aos. Embora encontre dificuldades de diversa ordem para realizar as atividades de leitura com esse grupo, as extensionistas têm criado maneiras de introduzir a leitura como forma de expressão das demandas subjetivas dos abrigadas, configurando-se a experiência leitora como um processo de ressignificação das narrativas de cada sujeito atendido pelo projeto. Até o momento, observa-se que a leitura tem forte apelo entre os adolescentes, sobretudo quando propicia o resgate de questões pouco debatidas e que tocam em aspectos identitários e da própria subjetividade dos leitores.

**Palavras-chave:** leitura; subjetividade; direitos humanos.

## Introdução

O Projeto de Extensão “Leitura criativa como direito à infância e à adolescência” surge do entendimento de que a leitura do texto literário, como o contato as demais expressões artísticas, é de fundamental importância na formação dos sujeitos. Pesquisas recentes têm evidenciado os reflexos positivos que a leitura literária pode proporcionar aos jovens em situação de risco. Segundo seus autores (PETIT, PASTORELLO), a leitura do texto literário favorece processos de subjetivação por meio da atividade criativa. Aos sujeitos cujas condições de vida podem afetar as vinculações com o outro e a compreensão mais profunda de si mesmos, a literatura surge como uma linguagem que pode recuperar suas narrativas e ressignificar sua interação com o mundo – família, escola, amigos, trabalho etc..

Entretanto, em contextos de um abrigo judicial, onde se ambienta o projeto de extensão aqui abordado, inúmeras são as dificuldades para a implementação de um projeto de leitura. A ausência de materiais de qualidade para leitura ou de espaço adequado para realizá-la, ou ainda a falta de compreensão de que ler é uma atividade e que, portanto, deve ser considerada, dentre tantas, uma ocupação relevante, são alguns dos percalços para a implementação de um projeto como este.

Na contramão do que muitas propostas de inclusão de jovens aponta, o projeto aqui apresentado não ruma na direção de uma inclusão social pelo trabalho assalariado em postos, em geral, desprestigiados (atividades braçais ou com fortes riscos à saúde e mesmo à vida do trabalhador). Operando em outro viés de compreensão, pela via da constituição da identidade e da subjetividade, tem-se como pressuposto, sobretudo, a inclusão cultural e, conseqüentemente, a proposição de uma forma de ressignificação do lugar social dos sujeitos envolvidos.

O trabalho com a leitura do texto literário toma como pressupostos de inclusão cultural, em nosso projeto, as ponderações feitas por Petit (2009): acesso ao saber, apropriação da língua materna, construção de si, o confronto com o outro, conjugação das relações de inclusão e ampliação dos círculos de pertencimento.

A partir de tal percepção do potencial inclusivo da leitura literária para os jovens, o projeto em tela propõe atividades de incentivo e realização de leitura de literatura direcionadas a crianças e adolescentes de um abrigo judicial localizado na cidade de Londrina. Ampara suas práticas em teorias e metodologias debatidas e desenvolvidas em pesquisas que estudam a formação do leitor, como as concluídas “Leitura literária no Ensino Fundamental – Ciclo 1: concepções e práticas”(2012-2014) e “Formação do leitor

1 Amanda Gomes do Amaral, UEL (aluna de Graduação do Bacharelado em Estudos Literários).

2 Giovanna Triani Maria, vínculo (aluna de Graduação da Licenciatura em Português e suas Respectivas Licenciaturas).

3 Patrícia Cardoso Batista, UEL (aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem)

no Ensino Fundamental – Ciclo 3: Demandas, Concepções e Práticas (2015-2017) e a recém aprovada “Escutar o leitor: leitura e subjetividade em biografias e depoimentos de escritores”, todas de autoria da coordenadora deste projeto.

Em conformidade com os estudos desenvolvidos nas pesquisas citadas acima, este projeto de extensão tem como objetivo primordial favorecer a inclusão cultural e social de crianças e jovens em situação de abrigo por meio da leitura de textos literários e dos compartilhamentos subjetivos de suas interpretações. O projeto realizou-se, até o momento, em duas fases. A primeira em 2016, focada nas atividades com crianças de 4 e 5 anos. A segunda, voltado a adolescentes entre 12 e 18 anos.

## Metodologia

Ao longo de seu período de realização, o projeto trabalhou com focos distintos de ação. No primeiro momento, tendo em vista a demanda relatada pelos dirigentes do abrigo, o projeto dedicou-se às crianças entre 4 e 5 anos de idade, durante o período de aulas e no espaço físico da escola educação infantil contígua ao abrigo. Nos anos seguintes, o projeto centrou suas atividades a adolescentes de 12 a 18 anos, no espaço das casas que compõem o abrigo.

Em ambos os focos de ação, o projeto pautou suas atividades em duas metodologias fundamentais relativas à mediação: a leitura em voz alta (PASTORELLO, 2015) e o compartilhamento das interpretações e impressões (COLOMER, 2007). Tais metodologias tomam configurações distintas conforme as idades do público leitor.

É fundamental observar a respeito da metodologia que tanto a leitura em voz alta quanto o compartilhamento têm como pressuposto a exploração da subjetividade e a demarcação de traços identitários a partir da criação deflagrada pela experiência literária.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O trabalho realizado no ano de 2016, centrado na leitura em voz alta e compartilhamento pelas crianças mostrou-se um grande desafio. Contou com total apoio da instituição e de seus profissionais, o que facilitou uma ação planejada. Todas as semanas, os extensionistas selecionavam livros cujas escolhas se pautavam pela qualidade literária do material, no reconhecimento de elementos constitutivos da obra que a colocassem no lugar de texto literário, como a presença da função poética, a dinâmica metafórica, as ilustrações e a própria configuração do suporte livro.

O trabalho com crianças entre 4 e 5 anos representou um desafio a ser enfrentado, visto que, o curso de Letras não foca o ensino para essa faixa etária. Entretanto, os extensionistas, sempre apoiados pelas professoras da escola, foram eficazes na abordagem e obtiveram resultados bastante positivos: criação de uma rotina de leitura na instituição; apropriação da leitura do texto literário pelas crianças; expansão do letramento literário.

Nas atividades com os adolescentes, os desafios enfrentados foram também significativos. Parece haver certa dificuldade da instituição em assumir o projeto de leitura com adolescentes dentro das rotinas do local. Alguns percalços surgiram, sendo o mais relevante deles impossibilidade de estabelecer uma rotina com os adolescentes, na medida que os horários de encontros de leitura não eram respeitados pela instituição, sendo alterados com frequência. Em decorrência dessa situação, os vínculos entre os abrigados e o projeto tornavam-se frágeis, o que favoreceu a desistência de vários deles.

Tal contexto, entretanto, propiciou a criação de diversas estratégias pelas extensionistas para arregimentar os adolescentes em torno da leitura e, em seguida, para fixação destes nos encontros: ocupação literária, com trechos de textos literários afixados por todo o abrigo; escrita literária livre e anônima; criação da sala de leitura; projeto mulheres extraordinárias do abrigo; criação de cartazes de homenagens; busca e seleção de textos em diversos suportes, gêneros e linguagens a partir dos interesses dos adolescentes.

Todas essas atividades foram permeadas pela leitura, silenciosa ou em voz alta, individual ou coletiva, e pelo compartilhamento das ideias oriundas de tais textos, sempre numa perspectiva de buscar traços de identificação entre personagens ou situações e de exploração das subjetividades nas várias formas de ler uma mesma obra.

## Considerações Finais

Não se pode afirmar que todos os objetivos tenham sido alcançados até o momento. Embora a primeira etapa do projeto tenha superado as expectativas, ainda enfrentam-se grandes desafios na busca da inclusão cultural adolescentes a partir da leitura literária compartilhada. Entretanto, arriscamos considerar que o projeto estabelece uma diferença na rotina da exclusão, pois ao de levar, semanalmente, novas leituras e novas propostas de vinculação com o mundo e com suas próprias narrativas certamente o projeto possibilita a abertura de outros modos de estar no e dialogar com o mundo.

## Referências

CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 223-263.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. Rio de Janeiro: Global, 2007.

PASTORELLO, Lucila Maria. Leitura em voz alta e produção da subjetividade. São Paulo: Edusp, 2015.

PETIT, Michele. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: 34, 2009.

# POLÍTICAS PÚBLICAS EM DEFESA DO DIREITO À SAÚDE: UM COMPROMISSO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Daniela Savi GEREMIA | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)<sup>1</sup>

## Autores

D.S. GEREMIA<sup>2</sup>; B. L.MARQUES.

## Resumo

Trata-se de um programa desenvolvido em parceria entre os cursos de enfermagem e medicina articulados com as propostas do grupo de pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS). O intuito é fortalecer a integração entre ensino, pesquisa, extensão e cultura da UFFS. Estão sendo desenvolvidos um conjunto de cursos mensais com temáticas específicas priorizadas pelas políticas públicas de saúde, que vem ao encontro do perfil do egresso apresentado nos cursos de graduação em enfermagem e medicina. Para cada temática dos cursos, serão gravadas vídeo-aulas de 10 minutos para compor o acervo didático pedagógico. Além disso, prevê a realização da I Mostra de Experiências em Saúde da UFFS. O objetivo é realizar cursos com vistas à sensibilização e compreensão da conjuntura das políticas públicas de saúde como um direito social, sendo esse um compromisso social da UFFS com a formação de profissionais e com a comunidade regional. As atividades, Cursos, videoaulas e a I Mostra de Experiências, serão desenvolvidas em sala ou auditório do campus da UFFS- Chapecó. Essas atividades estão sendo desenvolvidas no período de maio de 2018 a julho de 2019, onde poderão participar estudantes, docentes, técnicos administrativos, participantes dos movimentos sociais, gestores(as), trabalhadores(as) de saúde. São disponibilizadas 30 vagas por curso, onde cada curso terá 4 horas totalizando 32 horas de curso. O evento será avaliado pela equipe executora após a realização de cada curso, e pelo público presente por meio de um questionário semiestruturado para cada participante.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva, Políticas Públicas de Saúde, Sistema Único de Saúde.

## Introdução

Diante da conjuntura política, econômica e social atual no Brasil, faz-se necessário estudar e revisar conceitos importantes para a formulação, implementação, avaliação e monitoramento das políticas públicas de saúde. Uma das questões norteadoras deste programa é: Quais os saberes e práticas prioritários para o fortalecimento (consolidação, potencialização e ampliação) das políticas públicas de saúde no Brasil? Considerando as questões norteadoras e dos temas definidos é visível a conexão com as pesquisas que vem sendo desenvolvidas pelo grupo de pesquisa e que respondem as demandas curriculares da enfermagem e medicina. Os cursos disponibilizados pelo programa de extensão são uma integração entre ensino e extensão trabalhando com temáticas diversas e específicas priorizadas pelas políticas públicas de saúde contribuindo para a construção e difusão de conhecimento que priorize a formação humana, a inclusão social e a redução das desigualdades regionais. Ademais, o programa está articulado com o Projeto Pedagógico dos cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina, respondendo aos objetivos dos cursos e ao perfil do egresso. O objetivo é realizar estudos e cursos com vistas à sensibilização e compreensão da conjuntura das políticas públicas de saúde como um direito social, sendo esse um compromisso social da UFFS com a formação de profissionais e com a comunidade regional (RIBEIRO, 1975; SALGADO, PENA E CALDEIRA, 2014).

1 Bruna Letícia Marques, discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 Daniela Savi Geremia, docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul.

## Metodologia

Os cursos serão expositivos e dialogados, estimulando-se o debate. Também será utilizado vídeo disparadores para o debate. As atividades, Cursos, viodeoaulas e a I Mostra de Experiências, serão desenvolvidas em sala ou auditório do campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Aconteceram no período de maio de 2018 a julho de 2019, onde poderão participar estudantes, docentes, técnicos administrativos, participantes dos movimentos sociais, gestores (as), trabalhadores (as) de saúde. É disponibilizado 30 vagas por curso, onde cada curso terá 4 horas totalizando 32 horas de cursos. As temas dos cursos serão: 1) 30 anos de SUS: conjuntura das políticas públicas e gestão em saúde; 2) Pesquisa-formação- intervenção focada nas doenças crônicas e no cuidado em saúde e na organização dos serviços de saúde; 3) Do agronegócio à agroecologia: desafios atuais para a saúde coletiva; 4) Finanças públicas, políticas sociais e judicialização da saúde; 5) Geografia e saúde: Desafios da territorialização na Atenção Primária à Saúde; 6) Mídias sociais e suas interfaces com a enfermagem e saúde. As vídeo-aulas serão gravadas e publicadas com vídeos de no máximo 10 minutos. A I Mostra de Experiências em Saúde da UFFS será um evento extensionista a ser realizado no final do ano letivo com o intuito de apresentar a comunidade acadêmica e regional as experiências desenvolvidas nas atividades teórico práticas e de estágio curricular de enfermagem e medicina, de forma lúdica (fotos, danças, teatros, entre outros), agregando assim também caráter cultural a este programa. A mesma será organizada pela coordenação deste programa, com a contribuição de estudante bolsista e voluntários. Será realizada no campus da UFFS e aberto o convite à comunidade regional.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Cada evento será avaliado pela equipe executora após a realização do mesmo, e pelo público presente por meio de um questionário semiestruturado para cada participante avaliar a atividade do mês. Vale destacar que este programa de extensão responde as demandas identificadas pela II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS (II COEPE).

## Considerações Finais

Mesmo com a realização de apenas um dos cursos propostos onde o tema principal foi: Pesquisa-formação-intervenção focada nas doenças crônicas e no cuidado em saúde e na organização dos serviços de saúde foi possível debater sobre o novo cenário epidemiológico e demográfico que está se apresentando no mundo e no Brasil. Este curso obteve um número de aproximadamente 70 participantes, o público foi ampliado dada a grande procura. Foi possível compartilhar conhecimentos e identificar formas de ampliar pesquisas e extensão em prol de melhorias para a saúde pública.

## Referências

- ALMEIDA, M.E. Em Defesa do Sistema Universal de Saúde: o papel do CEBES no projeto da nação brasileira. CEBES on line, 2017.
- RIBEIRO, Darcy. 1975. A universidade necessária. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 313 p.



# OFICINA DE JOGOS PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE LONDRINA E REGIÃO METROPOLITANA: MOTRICIDADE HUMANA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Gisele Franco de Lima SANTOS | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

Gisele Franco de Lima SANTOS<sup>1</sup>; Bianca Elisa FURIO<sup>2</sup>; Samuel Visi SANTANA<sup>3</sup>.

## Resumo

A Educação Física, atualmente, é considerada área de conhecimento e não área de atividade, sendo assim, o objetivo da disciplina na área escolar não deve estar centralizada na mera reprodução de ações motoras, mas precisa avançar na busca pela compreensão do próprio sujeito e sua relação com os outros e o meio no qual está inserido. Nosso projeto proporciona aos discentes a aplicação e reflexão sobre o papel educativo do jogo na educação de crianças e adolescentes e oportuniza aos estudantes da Educação Básica conhecerem e vivenciarem a estrutura da Universidade Estadual de Londrina, mais especificamente, o Centro de Educação Física e Esporte. São desenvolvidas duas ações principais: 1) realização de oficinas de jogos no Centro de Educação Física e Esporte da UEL, para crianças a partir de 4 anos de idade até a faixa etária de adultos matriculados nas escolas da cidade de Londrina e Região Metropolitana; 2) realização de encontros pedagógicos duas vezes por mês com os discentes, colaboradores externos e a coordenação do projeto no Centro de Educação Física e Esporte, no qual são produzidos novos jogos e estudados outros assuntos relacionados aos jogos, conforme a necessidade do grupo. O projeto se tornou mais uma alternativa para que a comunidade externa possa conhecer e vivenciar diferentes tipos de jogos no espaço da universidade e uma oportunidade para os futuros professores de Educação Física refletirem sobre princípios pedagógicos que envolvem o processo de construção e desenvolvimento de jogos com diferentes objetivos, inclusive relacionados as danças urbanas.

**Palavras-chave:** Jogo; Motricidade Humana; Educação Física.

## Introdução

As mudanças na urbanização, o aumento da insegurança nas ruas, a modificação nas relações de amizade e relações familiares, o acesso e o desejo crescente pela tecnologia, levaram as pessoas a não brincarem, não jogarem mais nas ruas, nos espaços de lazer, como se fazia no passado. Os jogos mudaram e as relações humanas também. Isso deve ser considerado tanto, para estimular os participantes da comunidade externa em vivenciar os jogos tradicionais que fazem parte de nossa história cultural, quanto os futuros professores de participarem do processo de construção do conhecimento, acerca do jogo tradicional, deve perpassar pela reflexão acerca das possibilidades corporais de movimento e sua relação com a cultura ao qual está inserido. Além da preocupação com a comunidade externa, em nossa perspectiva, entendemos que não basta que os futuros professores tenham um grande número de informações sobre o jogo, é preciso que os mesmos saibam o que fazer com os conhecimentos em sua prática pedagógica. Sendo assim, destacamos os seguintes objetivos: proporcionar à comunidade escolar de Londrina e região, um espaço educativo e de caráter lúdico, para que pessoas tenham a possibilidade de ter experiências corporais com diferentes tipos de jogos, inclusive na formação rítmica, a partir da perspectiva da Motricidade Humana; contribuir na reflexão sobre a práxis pedagógica e sua relação com os conhecimentos sobre a infância e a adolescência; favorecer a compreensão sobre a importância do jogo na identidade cultural de um determinado grupo social.

1 Bianca Elisa Furio, aluna do 4º ano do Curso de Educação Física Licenciatura.

2 Bianca Elisa Furio, aluna do 4º ano do Curso de Educação Física Licenciatura.

3 Samuel Visi Santana, aluno do 2º ano do Curso de Educação Física Licenciatura.

## Procedimentos Metodológicos

Nosso projeto é desenvolvido em duas frentes: uma voltada para os estudantes da Educação Básica da rede pública e privada de Londrina região e outra para estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física ou cursos afins e colaboradores externos que compõe uma equipe de 20 (vinte) pessoas atualmente.

Para os estudantes da Educação Básica são desenvolvidas atividades nos momentos que denominamos de “Oficinas do Jogo”, que incluem jogos vinculados aos esportes, lutas e danças urbanas. O projeto atende crianças a partir dos 4 anos de idade e não tem faixa etária limite, desde que sejam alunos matriculados na Educação Básica. Atendemos em cada período a média de 100 pessoas em cada turno de atividade.

## Considerações Finais

Em mais de dois anos de desenvolvimento do projeto, atendemos a mais de 600 pessoas de diferentes faixas etárias nas oficinas realizadas na universidade e realizamos mais de 10 eventos de extensão e outros tipos de eventos, cuja temática central era o jogo. Em dois destes eventos, em comemoração ao Dia do Profissional da Educação Física na cidade de Londrina/Pr, em parceria com outras instituições, atendemos mais de 4.000 pessoas em cada um.

Os estudantes e colaboradores externos coordenaram diferentes eventos dentro e fora da universidade, desde Ruas de Recreio, jogos de RPG (Jogos de Representação), oficinas de Jogos de tabuleiro da antiguidade e jogos relacionados aos fundamentos rítmicos e as danças urbanas. Procuramos incentivar a participação da equipe na disseminação da proposta e dos resultados do projeto em eventos de extensão local e eventos culturais.

No desenvolvimento do projeto, dois bolsistas de extensão começaram a elaborar dois cadernos didáticos que apresentam diferentes tipos de jogos: um para a utilização do jogo no ensino de esportes tradicionais e outro com a aplicação de jogos no estímulo de fundamentos rítmicos para bebês até 2 anos de idade.

Sendo assim, vimos que nosso projeto, além de resgatar a cultura infantil ligada ao jogo, oportuniza a vivência de jogos que não deveriam ter sido abandonados com o passar do tempo, afinal, o brincar compõe a dimensão lúdica humana que está presente em todas as faixas etárias de desenvolvimento, por isso, jogar não é fútil, é coisa séria e não é “coisa” apenas de criança. Brincar, se divertir, ser espontâneo deveria fazer parte do cotidiano de todas as pessoas; essa condição não é natural, é ensinada a cada um; mas para uma efetiva valorização da ludicidade em nossas vidas, necessitamos de políticas públicas, de recursos e estrutura para que esse processo seja viabilizado, não só dentro das universidades e não apenas restrito ao uso da tecnologia.

## Referências

- BROUGÈRE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KISHIMOTO, T. M. O Brincar e Suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.
- CAILLOIS, R. Os Jogos e os Homens. Lisboa: Portugal, 1990.
- SANTOS, G. F. de L. Jogos Tradicionais e a Educação Física. Londrina: EDUEL, 2012.
- SERGIO, Manuel. Educação física ou ciência da motricidade humana? Campinas: Papiros, 1989.
- TOJAL, João Batista. Motricidade humana: o paradigma emergente. Campinas: Unicamp, 1994

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES PARA A SALA DE AULA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Lidiane SCHIMITZ LOPES | Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

## Autores

M. Q. FONTELA<sup>1</sup>; M. B. F. CISCATO<sup>2</sup>; L. S. LOPES<sup>3</sup>; O. MENUZZI<sup>4</sup>.

## Resumo

No ano de 2017, no campus São Borja do Instituto Federal Farroupilha, foi realizado o curso “Formação continuada de professores na área de matemática: renovando estratégias de ensino”, voltado para professores da rede pública da região. Com encontros aos sábados e atividades para a sala de aulas dos participantes organizadas pelos acadêmicos e docentes do IFFar, foram abordados materiais e estratégias para o ensino de matemática com o objetivo de auxiliar na construção da aprendizagem dos alunos. Ao final, por meio de escritas reflexivas e gravações, percebemos o quanto a formação continuada e os temas escolhidos foram significativos para os docentes e acadêmicos participantes do curso.

**Palavras-chave:** Educação Básica; formação continuada; matemática.

## Introdução

O projeto “Formação continuada de professores na área de matemática: renovando estratégias de ensino”, realizado no Instituto Federal Farroupilha–campus São Borja e desenvolvido para os professores da Educação Básica das escolas públicas situadas no município e região, originou-se da necessidade de repensar estratégias para o ensino de matemática. Na organização do curso, pensamos na necessidade de proporcionar aos docentes o contato com diferentes metodologias de ensino de matemática capazes de auxiliar o trabalho em sala de aula.

A formação continuada sempre está (ou deveria estar) presente na prática educacional. A partir desse pressuposto, o professor está continuamente sujeito a repensar suas práticas. Para Nóvoa (1997, p.26), “a partilha de saberes consolida espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Nesse aspecto, todos os sujeitos participantes do projeto apresentado (coordenadores, acadêmicos e professores) proporcionaram e receberam formações.

Esse trabalho traz as propostas desenvolvidas nos encontros com os docentes, bem como as atividades exploradas por eles em seu meio escolar. Sendo assim, o projeto proporcionou aos licenciandos e professores a reflexão dos métodos utilizados em sala de aula e a consciência sobre a relevância da formação continuada para o trabalho docente.

## Metodologia

Este curso, pensado a partir do projeto de mesmo nome e organizado para certificação de 40 horas, contou com encontros presenciais e atividades à distância. Para a organização dos encontros com os professores de matemática da Educação Básica foram realizadas reuniões semanais com os acadêmicos voluntários. Nas semanas anteriores aos encontros, eram estabelecidas as atividades, o cronograma e a forma de condução de cada proposta. Na reunião após o encontro presencial, eram analisadas as escritas dos professores e as impressões pessoais de cada um. Os encontros presenciais foram realizados nos dias 23/09, 21/10, 11/11 e 18/11/2017, das 8h ao meio-dia.

No primeiro encontro, após a apresentação e assinatura de um “Termo de consentimento livre e esclarecido”, foram trabalhados materiais possíveis de serem adaptados para diferentes anos com a resolução de problemas. Além disso, proporcionamos um momento de reflexão acerca do trabalho em sala de aula. No segundo encontro, foram trabalhados materiais referentes aos números inteiros e racionais, além da trigonometria. No terceiro encontro aconteceu a participação do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pampa–campus Itaqui/RS com

1 Maicon Quevedo Fontela, aluno [Licenciatura em Matemática].

2 Mariane Baptista de Freitas Ciscato, egressa [Licenciatura em Matemática]

3 Lidiane Schimitz Lopes, servidora docente.

4 Odair Menuzzi, servidor docente.

atividades voltadas para a História da Matemática. Após, foi realizada uma proposta envolvendo o uso de tecnologias.

O quarto e último encontro foi destinado à apresentação das intervenções realizadas pelos professores em suas escolas. Após, houve a mostra de trabalhos dos formandos do curso de Licenciatura em Matemática do IFFar construídos para o ensino de alunos com deficiência visual. A intenção foi expor aos professores possibilidades de adaptações de diferentes recursos, de acordo com a necessidade dos alunos. Em cada um dos encontros do curso de formação continuada, os docentes realizavam pequenas escritas reflexivas sobre as atividades desenvolvidas naquela manhã.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O profissional docente tem, por essência, uma missão transformadora no que se refere à formação de sujeitos em momentos determinantes de suas vidas. Para que isso se materialize, é necessário que ele próprio, como agente transformador, esteja envolvido em um processo de constante movimento. Nessa perspectiva, de acordo com Giovani e Alvarez (2013, p. 11), a formação inicial e continuada deve ser concebida “como uma forma de conhecer as dificuldades dos professores a partir de suas práticas e levar os sujeitos—em formação inicial—a algumas reformulações, construções e maior diálogo entre teoria e prática”. Assim, entrelaçam-se formação inicial e continuada.

Segundo Tardif e Raymond (2000), os saberes dos professores são temporais. Isso significa que, a cada dia de trabalho um novo professor se constitui, mais experiente e com diferentes visões acerca do trabalho, da disciplina ensinada e da sua própria formação. Daí a relevância de ações de formação continuada voltadas a professores da Educação Básica.

### Considerações Finais

A partir dos relatos dos professores, foi possível perceber a relevância de projetos de formação continuada no que diz respeito ao próprio processo educativo como um todo.

Quanto à matemática, pôde-se concluir que uma abordagem próxima da realidade dos alunos possibilita a construção de uma aprendizagem com significado.

Quanto ao final deste trabalho podemos destacar, por meio dos relatos dos professores, o quanto este se mostrou significativo. “Os encontros foram de grande valor para podermos nos aperfeiçoar e por em prática o que muitas vezes planejamos mas devido a um fator ou outro não fizemos acontecer em nossas aulas” (Professor(a) C – 18/11/17). “Pude observar que basta um pouco de criatividade para inovar” (Professor(a) E – 18/11/17).

A partir desse trabalho, criou-se a perspectiva de dar continuidade ao projeto, considerando as opiniões dos professores adicionadas à experiência vivenciada.

### Referências

GIOVANI, F.; ALVAREZ, I. M. J. Embates dialógicos nas formações inicial e continuada: significando práticas e constituindo olhares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: Educação & Sociedade. Ano XXI. n. 73. Dezembro, 2000. p. 210–244.

# OFTALMOPATIAS EM ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Mirian Siliane BATISTA DE SOUZA<sup>1</sup>

Nome da Universidade: UEL

## Autores

Mirian Siliane BATISTA DE SOUZA<sup>1</sup>; Gabriel FRANÇA NAGAMATSU<sup>2</sup>; Aline DEL CONSULO<sup>2</sup>; Jade NOGUEIRA GUIMARÃES<sup>2</sup>

## Resumo

A oftalmologia veterinária é uma área específica e em pleno crescimento. A cada ano, aumenta o número de guardiões que buscam esta especialidade, uma vez que as afecções oftálmicas apresentam grande incidência na rotina clínica da medicina veterinária. Como consequência, há um aumento da necessidade de centros de referência que abarquem tal campo. O presente estudo retrospectivo tem o objetivo de apresentar a casuística implícita a casos cirúrgicos e clínicos das oftalmopatias na área da medicina veterinária, referidos ao projeto de extensão em oftalmologia veterinária, realizado no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Em 35 meses, entre fevereiro de 2015 e dezembro de 2017 foram atendidos 1934 paciente, dos quais 524 foram casos novos, 1410 retornos e 251 procedimentos cirúrgicos. Dos novos pacientes, 62,1% apresentaram as afecções de maior prevalência observadas: ceratite ulcerativa 23,1%, uveíte 16,2%, ceratoconjuntivite seca 11,6%, catarata 11,2% e os outros 37,8% referiram-se às demais doenças menos frequentes, como blefarite, ceratites não ulcerativa, glaucoma, distiquíase, entropio, subluxação ou luxação de lente e prolapso de glândula da 3ª pálpebra, entre outras, dos pacientes encaminhados para cirurgia foram: 23,1% enucleação; 18,52% redução da glândula da terceira pálpebra; 14,34% blefaroplastias, 9,56% Flap terceira pálpebra, 8,76% excisões de nódulos em pálpebra e 25,72% referentes aos procedimentos cirúrgicos menos frequentes. O projeto extensionista está em sua segunda fase, e perfazendo o número de casos atendidos e sua relevância, pode ser, assim considerado, um serviço de referência no atendimento de afecções oculares de cães e gatos, em Londrina e região.

**Palavras-chave:** Oftalmologia veterinária; canino; felino.

## Introdução

A oftalmologia consiste em uma área da medicina veterinária que tem como objetivo a manutenção da visão dos animais e assim, garantir sua qualidade de vida. As afecções oftálmicas apresentam alta incidência, desse modo, a implantação de um projeto de extensão que busca atendimento e tratamento cirúrgico a estes animais tornou-se necessária. Bem como a procura por esta especialidade por parte de médicos veterinários e guardiões de animais domésticos.

O objetivo do trabalho foi levantar os dados a respeito dos atendimentos e procedimentos cirúrgicos realizados pelo projeto no período entre fevereiro de 2015 a dezembro de 2017. Atualmente, o projeto está em sua segunda fase, que teve início em 2015. Durante o período de 2015 a 2017 houve um aumento de 53 novos atendimentos de oftalmopatias no Hospital Veterinário da UEL, em comparação a primeira fase do projeto, que aconteceu entre 2012 a 2014.

Algumas doenças oculares requerem como tratamento cirurgias. Dentre elas, as blefaroplastias para excisão de nódulos e correção de entropio (WOUK, SOUZA, FARIAS, 2009, GELATT, WHITLEY, 2011), ceratoplastias para reconstrução (HERRERA, 2008) dentre outras. Assim, o projeto extensionista de Oftalmologia Veterinária atende à população que procura o projeto com atendimento ambulatorial e a realização de procedimentos cirúrgicos.

## Metodologia

O Projeto de Oftalmologia Veterinária realizou atendimento à população que procurou o Hospital Veterinário–UEL entre fevereiro de 2015 e dezembro de 2017, em dois períodos destinados ao atendimento ambulatorial e um destinado à realização de procedimentos cirúrgicos. Os pacientes foram examinados,

1 Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias da UEL

2 Discente do Curso de Medicina Veterinária da UEL

diagnosticados e instituído tratamento específico para cada doença em questão. Os pacientes que necessitaram de procedimentos cirúrgicos tiveram o procedimento agendado conforme disponibilidade do setor de anestesia e centro cirúrgico, os que necessitavam da realização de procedimentos emergenciais foram prontamente atendidos. Todos os pacientes tratados e seus proprietários foram devidamente orientados quanto aos cuidados pós-operatórios e tratamentos, junto a isso houve acompanhamento durante todo o período de evolução do mesmo, até receberem alta. Aqueles que apresentaram doenças crônicas foram mantidos em acompanhamento conforme a necessidade.

As intervenções cirúrgicas foram realizadas pela coordenadora do projeto ou por um residente sobre supervisão da mesma. Os alunos participantes auxiliaram ou assistiram as cirurgias, e registraram os dados do paciente e conduta veterinária.

As informações referentes a afecções, sexo, espécie e raça, foram obtidas durante o atendimento ambulatorial de cada animal e compiladas, assim como, foi realizado o cálculo da porcentagem do total de atendimentos.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Os procedimentos e atendimentos realizados pelo projeto de extensão em oftalmologia veterinária foram mediados pela procura da população de Londrina e região ao Hospital Veterinário da UEL a cerca de afecções oftálmicas em seus animais de estimação.

Foram atendidos 524 novos pacientes; dos quais 474 cães, sendo 49,57% machos e 50,42% fêmeas; 45 gatos, sendo 55,55% machos e 44,45% fêmeas, além de dois equinos e um bovino. As raças caninas mais, frequentemente, acometidas por afecções oculares foram sem raça definida (SRD) 36,49%, shih tzu 14,97%, lhasa apso 9,28%; das raças felinas, as mais frequentemente acometidas são SRD 77,77% e siamês 13,33%.

Destes, 62,14% apresentaram as afecções de maior prevalência: ceratite ulcerativa 23,1%; uveíte 16,2%; KCS (ceratoconjuntivite seca) 11,64% e catarata 11,2%. Os outros 37,86% referiram-se as doenças menos frequentes como neoplasias palpebrais 5,1%; prolapso de glândula da terceira pálpebra 4,5%; blefarite 4,3%; esclerose lenticular 4,1%; distiquíase, entrópio e glaucoma com 3,6% cada; distrofia da córnea 3,04%; ceratite superficial 2,4%; coriorretinite 2,09%; leucoma cicatricial, phthisis bulbi, florida spots, traumas e blefaroconjuntivite com 1,3% cada; conjuntivite e protrusão de globo ocular com 1,14%; Luxação anterior de lente 0,95%; atrofia progressiva de retina, atrofia de íris e descolamento da retina com 0,76% cada; SARD (degeneração retiniana adquirida súbita), triquiíase e ectrópio com 0,57%; coloboma, subluxação de lente, enftalmia, degeneração da retina e oftalmomiíase com 0,38% cada e outros 7,03% menos relevantes.

Em consultas de retorno, foram atendidos 1410 pacientes dos quais foram de acompanhamento dos casos previamente atendidos como caso novo.

Realizaram-se 251 procedimentos cirúrgicos em cães e gatos entre fevereiro de 2015 e dezembro de 2017. Destes, 23,1% enucleações, 18,32% reduções da glândula da terceira pálpebra, 14,34% blefaroplastias (para correção de entropio, ectrópio, triquiíase ou de laceração palpebral), 9,56% Flap terceira pálpebra, 8,76% excisões de nódulos em pálpebra, 5,17% explorações de órbita, 3,58% retiradas de pontos, 3,18% excisões de terceira pálpebra, 2,39% facectomias intra-capsular, 1,99% ceratectomias, 1,59% Flap conjuntival, 1,19% excisões de prega nasal, 1,19% excisões de dermóide, 1,19% tarsorrafias, 0,79% eletroepilações, 0,79% excisões de cílio ectópico, 0,79% facectomias extra capsular, 0,39% ceratoplastia, 0,39% ceratotomia, 0,39% desobstrução de ducto nasolacrimal, 0,39% redução de apoptose, 0,39% seccção de base de pedículo conjuntival.

O projeto está em sua segunda fase (início em 2015) e o número de procedimentos realizados foi um pouco acima de sua primeira fase (2012 a 2014) em que se realizaram 222 procedimentos. Os alunos participantes auxiliaram ou assistiram as cirurgias, e registraram os dados do paciente e conduta veterinária.

### Considerações Finais

Nestes 35 meses de desenvolvimento do projeto foram realizados 1934 atendimentos entre novos casos e retornos, além de 251 procedimentos cirúrgicos, demonstrando significativa casuística e evidenciando a importância do projeto que torna o Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina um centro de referência em atendimentos oftálmicos na Medicina Veterinária para Londrina e região o que propiciou atendimento especializado em Londrina e região. Propiciou conhecimento de mais amplo das doenças oculares para alunos de graduação e pós-graduação que puderam acompanhar e colaborar com o atendimento dos pacientes.

## Referências

- GELATT, K.N., WHITLEY, R.D. Surgery of the orbit. In: GELATT, K.N., GELATT, J.P. Veterinary ophthalmology surgery. Gainesville: Elsevier Ltd. 2011. P.51-88.
- GELATT, K.N. BROOKS, D.E. Surgical procedures for the conjunctiva and the nictitating membrane. In: GELATT, K.N., GELATT, J.P. Veterinary ophthalmology surgery. Gainesville: Elsevier Ltd. 2011. P.158-190.
- GILGER, B.C. Diseases and surgery of the canine cornea and sclera. In: GELATT, K.N. Veterinary ophthalmology. 4th edition. Iowa: Blackwell Publishing. 2007. p. 690- 752.
- WOUK, A.F.P., SOUZA, A.L.G., FARIAS, M.R. Afecções dos anexos oftálmicos. In: LAUS, J.L. Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e gatos. São Paulo: Editora Roca LTDA. 2009. P 33-68
- HERRERA, D. Enfermidades palpebrais. In: \_\_\_\_ Oftalmologia clínica em animais de companhia. São Paulo: Medivet livros. 2008. P.89-110.

# VISIBILIDADE E DIVULGAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UFSM: REVISTA EXTENDA

*Área temática: Comunicação*

## Coordenador(a) da atividade

Angela ZAMIN | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

C. JUNG<sup>1</sup>; J. DAL MAGRO<sup>2</sup>, J. SAGGIORATO<sup>3</sup>; R. SCHWAAB<sup>4</sup>; L. STORCH<sup>5</sup>.

## Resumo

A Revista Extenda fez parte do conjunto de produtos comunicacionais do Programa Ações de Visibilidade e Divulgação de Programas e Projetos de Extensão da UFSM, desenvolvido entre 2015 e 2017, a partir da Pró-Reitoria de Extensão da instituição. A publicação, de caráter jornalístico, teve projeto editorial norteado pela Política Nacional de Extensão. Por meio do trabalho de reportagem, desenvolvido por acadêmicos bolsistas, foram narradas experiências entre a UFSM e grupos e/ou comunidades de sua região de abrangência. Nas oito edições, com média de quarenta páginas cada, os repórteres acompanharam iniciativas de projetos de Extensão em todos os campi da Universidade e também em outros municípios gaúchos. As ações do Programa Visibilidade, em diferentes linguagens, foram guiadas pelo compromisso da UFSM em promover programas e projetos que colaborem para a sensibilização por mudanças sociais e para o desenvolvimento humano. Além da Extenda em revista, sob o mesmo escopo editorial e objetivos, foram produzidos programetes em áudio e vídeo, o Extenda no Rádio e o Extenda na TV.

**Palavras-chave:** extensão; jornalismo; revista.

## Introdução

O horizonte que se abre quando olhamos com atenção para as questões sociais fundamentais do nosso tempo é bem mais largo que a nossa própria mirada. Alcançar um verdadeiro diálogo com diferentes comunidades é um grande desafio para a Universidade, convidando a encontros mais complexos e sensivelmente abertos ao diverso e ao múltiplo.

Sob tal perspectiva, durante três anos, a Universidade Federal de Santa Maria publicou a revista Extenda, principal produto da primeira fase do Programa Ações de Visibilidade e Divulgação de Programas e Projetos de Extensão da UFSM. As oito edições, duas delas especiais, lançadas semestralmente entre 2015 e 2017, tiveram como eixo a Política Nacional de Extensão<sup>6</sup> (FORPROEX, 2012). Suas reportagens foram desenvolvidas por bolsistas dos cursos de Jornalismo dos campi de Frederico Westphalen e de Santa Maria, em parceria com os diferentes agentes da extensão universitária, estudantes, professores, técnicos e grupos e/ou comunidades da região de abrangência da UFSM. Narrativas que procuraram ressaltar a relação universidade e comunidades para um diálogo de saberes em prol da mudança social. Ademais da publicação da revista, o Programa Visibilidade produziu e veiculou, sob o mesmo escopo editorial e objetivos, programetes em áudio e vídeo, o Extenda no Rádio e o Extenda na TV, este último em parceria com a TV Campus da UFSM.

## Metodologia

Os repórteres da Extenda garimpavam listas de projetos, fizeram contatos e receberam sugestões para as pautas que tomaram forma em cada edição. As colaborações foram muitas e fizeram a conversa realmente acontecer, com autonomia editorial e incentivo ao trabalho criativo e crítico da equipe, priorizando os relatos da comunidade e valorizando a força de acadêmicos envolvidos em iniciativas de extensão. Ao longo dos três anos, dez bolsistas de Jornalismo atuaram na Extenda, participando de todas as etapas: construção de pautas, exercício de entrevista e apuração, reportagem fotográfica e trabalho de edição. A impressão da revista foi feita pela Imprensa Universitária, com distribuição gratuita em espaços da UFSM, em locais de referência na região e entre os projetos abordados. Foi valorizada também a edição em formato digital, divulgada por todos os canais e redes da Pró-Reitoria e da UFSM. A equipe do Campus

1 Cleusa Maria Jung, acadêmica de Relações Públicas (UFSM-FW); egressa curso de Jornalismo.

2 Jakson Idegar Dal Magro, egresso curso de Jornalismo (UFSM-FW).

3 Julia Saggioratto, egressa curso de Jornalismo (UFSM-FW).

4 Reges Schwaab, servidor docente curso Jornalismo (UFSM-FW).

5 Laura Storch, servidora docente curso Jornalismo (UFSM-SM).



Frederico Westphalen 6 As oito áreas da PNE foram tomadas como editorias: Educação, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Cultura, Geração de Trabalho e Renda, Meio Ambiente, Tecnologia e Saúde. coordenou o processo editorial, com a supervisão de dois professores. No Campus de Santa Maria, o trabalho tomou forma a partir do LEX – Laboratório de Experimentação em Jornalismo, sob supervisão de uma professora. Todas edições da revista estão disponíveis no link <http://issuu.com/visibilidadeufsm>.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As oito edições regulares e especiais da Extenda contaram com 337 entrevistados, envolvidos em 72 projetos. Grupos de maior vulnerabilidade social, movimentos populares e estudantis estiveram presentes nas 57 reportagens produzidas, totalizando 260 páginas de conteúdo. Por meio das reportagens sobre esses diferentes projetos, 67 cidades do Rio Grande do Sul (muitas visitadas presencialmente), três cidades de outros três estados brasileiros e cidades de outros cinco países foram assunto na Extenda.

### **Considerações Finais**

Em dezembro de 2017 fechamos um ciclo de três anos do Programa Visibilidade, alcançando os propósitos planejados para esse período. Por meio do esforço e profissionalismo da equipe de estudantes, a Extenda logrou também mostrar que a extensão universitária deve muito de sua cor ao trabalho de acadêmicos e acadêmicas conscientes de que uma instituição de ensino superior só existe ao lado de sua comunidade, atendendo ao que socialmente se apresenta como demanda. A reportagem jornalística, no contexto da extensão, teve como método a escuta aproximada das pessoas e suas percepções, buscando promover a abertura ao que os agentes de extensão propõem em seu trabalho, imaginando que a construção da cidadania depende também de uma participação ativa de todos e que a Universidade deve ser espaço de acolhida.

### **Referências**

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus, 2012.

# PROGRAMA PEQUENOS ESPAÇOS SUSTENTANDO A VIDA: APOIO À PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E AO CONSUMO SAUDÁVEL DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA EXTREMA NA REGIÃO CELEIRO DO RS

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Tarcísio SAMBORSKI | Instituto Federal Farroupilha (IFFAR)

## Autores

T. SAMBORSKI<sup>1</sup>; S.J.A. MMENDES<sup>2</sup>.

## Resumo

O Programa é executado pelo IFFAR- Campus Santo Augusto, com apoio da EMATER/RS ASCAR, EMBRAPA CLIMA TEMPERADO, NEDTNORC, SINTRAF e Cooperfamiliar. Objetiva melhorar a segurança alimentar de famílias pobres rurais. Atende aproximadamente 1000 famílias em situação de pobreza extrema acompanhadas pela EMATER/RS em ações sócio assistenciais em 20 municípios da região Celeiro/RS. A metodologia prevê ações junto às famílias e para técnicos das entidades parceiras. Essas famílias recebem mudas olerícolas, sementes e assistência técnica, contribuem no resgate de espécies alimentares e bioativas e algumas receberão uma formação em agroindustrialização caseira. Espera-se ampliar a produção vegetal, potencializando a capacidade dos ecossistemas de produzir, aumentando a disponibilização de alimentos de qualidade, melhorando a alimentação dessas famílias, com impactos na saúde e na renda familiar. O programa encontra-se em fase final, beneficiando famílias em quase todos os municípios da região. Distribuiu também mudas de batata doce biofortificadas para alguns municípios e resgatou algumas variedades alimentares locais. Outro resultado significativo do programa foi a ampliação e melhoria nas relações interinstitucionais entre as entidades parceiras

**Palavras-chave:** vulnerabilidade ;agroecologia;segurança alimentar

## Introdução

O programa executa ações em 20 municípios da Região Celeiro com aproximadamente 1000 famílias rurais em situação de pobreza extrema. Essas famílias eram atendidas pelo Programa Brasil Sem Miséria, mas com o fim do fomento da Inclusão Produtiva, reduziram-se os recursos para o atendimento das mesmas. Assim, estruturou-se esse programa para dar apoio aos extensionistas que trabalham com elas. Apresenta-se como mais um instrumento na luta contra a pobreza e procura através do estímulo à produção de alimentos, estimular o autoconsumo e o domínio de técnicas sustentáveis. Além desse aspecto objetiva o resgate da biodiversidade local, a promoção da agroecologia e a criação de uma comunidade temática que trabalhe com pobreza extrema rural e a produção agroecológica. Essa articulação tem se mostrado um terreno fértil para o estímulo da pesquisa e o desenvolvimento de atividades de ensino com estudantes de diversos cursos de nossa instituição.

## Metodologia

As ações projetadas se dão em dois sentidos: uma ação direta, buscando ampliar as capacidades e os ativos das famílias em situação de pobreza extrema, como forma de reduzir a vulnerabilidade e criar oportunidades. E uma ação indireta, junto a entidades de ATER e instituições da sociedade civil e Movimentos Sociais, que trabalham com famílias em situação de pobreza e/ou Agroecologia, e também aquelas que possuam representação política junto a essas famílias como forma de criar uma rede que discuta problemas relativos a essas famílias.

1 Tarcísio Samborski, servidor docente IFFAR .

2 Sebastião Jorge Agostinho Mendes, aluno do curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Programa realizou seminários municipais de planejamento e reuniões com entidades parceiras para definição dos cronogramas e espécies a serem produzidas. Possibilitou em três períodos a distribuição de mudas olerícolas para aproximadamente 1000 famílias que puderam implantar cultivos de hortas domésticas e melhorar o autoconsumo. Realizou ainda a formação de 96 representantes dessas famílias em cursos de agroindustrialização, destacando-se três cursos de panificados para às comunidades indígenas da Guarita e Inhacorá e a formação em agroecologia para 40 técnicos das entidades. Outra iniciativa foi o início de um trabalho de coleta e resgate de espécies crioulas de tomate, alho, cebola, feijões, fava, mandioca, batata doce e plantas bioativas. Esse trabalho permitiu a distribuição de mudas de macela, erva medicinal símbolo do RS e o início de uma coleção de plantas e sementes na instituição. Surgiram novas pesquisas, sobre batata doce biofortificada e seus produtos e outra sobre variedades de mandioca de mesa mais adaptadas ao local e com melhor capacidade de cozimento. Outro destaque foi a distribuição de mudas de batata doce fortificada em parceria com a EMBRAPA e EMATER/RS para dez municípios, divulgando esses novos materiais e sendo possível encontrar atualmente os mesmos disponíveis para o consumo. O programa possibilitou a apresentação da experiência em congressos e mostras científicas, favorecendo a iniciação científica dos bolsistas que acompanharam às ações de pesquisa e extensão e elaboraram os resumos e apresentações. Ocorreram ainda ofertas de estágios curriculares para alunos da instituição junto às atividades do programa e diversas aulas práticas nas instalações do Programa.

## Considerações Finais

O Programa apresentou alguns problemas em função dos atrasos na liberação dos recursos e dificuldades na produção de mudas em larga escala sem uso de agrotóxicos, mas conseguiu manter as metas ampliando o prazo de execução. Internamente na instituição resultou em espaços e tempos de aprendizado, maior cooperação entre os participantes, aumentou o contato entre servidores e a comunidade externa, criou novas demandas de projetos de pesquisa e de inclusão social. Atualmente há dificuldades para manter um projeto semelhante e muitos questionamentos sobre como manter o atendimento e a articulação entre as entidades.

## PROJETO BE UEL: A UEL EM VÁRIAS LÍNGUAS

*Área temática: Educação*

### Coordenador(a) da atividade

Viviane Bagio FURTOSO | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

### Autores

L. SILVA<sup>1</sup>; V. FURTOSO<sup>2</sup>.

### Resumo

A escassez de informações institucionais em línguas estrangeiras e a pouca integração entre estudantes brasileiros e estrangeiros têm sido apontadas por nós, a partir de levantamentos na Universidade Estadual de Londrina (UEL), como uma questão a ser otimizada. Considerando esse cenário, o foco principal do projeto Be UEL é propor e implementar ações para a promoção e divulgação da Universidade Estadual de Londrina em línguas estrangeiras com vistas à internacionalização / cooperação internacional. Os trabalhos têm sido desenvolvidos por equipes que contam com a participação de docentes e discentes (graduação e pós-graduação), além da parceria com a Assessoria de Relações Internacionais (ARI) e o Laboratório de Línguas da UEL. Cada ação do projeto tem adotado metodologias que permitem o trabalho coletivo e contam sempre com a participação dos estrangeiros que estão na UEL. A participação desses estudantes estrangeiros tem sido fundamental, uma vez que o olhar do público-alvo das ações do projeto permite que a equipe do Be UEL vá ajustando informações e atividades direcionadas a um grupo semelhante. Temos avaliado constantemente as ações do projeto de modo a reorientar metodologias e dinâmicas de trabalho. Como resultados parciais, apresentaremos, nesta comunicação, dados sobre: a página da UEL em inglês, o guia online do estudante estrangeiro da UEL, o Café Intercultural, a oferta de cursos de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) e a parceria entre o Be UEL e a ARI para a divulgação de informações sobre a UEL em línguas estrangeiras.

**Palavras-chave:** Be UEL; Internalização; Português para Falantes de Outras Línguas.

### Introdução

Não é de hoje que os acordos internacionais e a mobilidade acadêmica vêm sendo praticados no âmbito do ensino superior. No Brasil, temos acompanhado um maior investimento nos últimos anos no envio de alunos para o exterior, haja vista os recursos destinados a programas como o Ciência sem Fronteiras. No entanto, estudos recentes (LIMA; CONTEL, 2009; MARRARA; RODRIGUES, 2009; MARSON; FURTOSO, 2015) apontam a necessidade de mais investimentos no recebimento e acompanhamento de estrangeiros nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, uma vez que a internacionalização deve ser reconhecida e implementada em via de mão dupla (FURTOSO; EL KADRI; VELOSO, no prelo.). A escassez de informações institucionais em línguas estrangeiras e a pouca integração entre estudantes brasileiros e estrangeiros têm sido apontadas por nós, a partir de levantamentos na UEL, como uma questão a ser otimizada.

Com o aumento do número de estudantes estrangeiros no Brasil, as universidades brasileiras veem-se frente ao desafio de desenvolver ambientes que otimizem e auxiliem na integração desses acadêmicos internacionais junto à comunidade estudantil local, bem como incentivar a mobilidade acadêmica a nível global.

Considerando esse cenário, o projeto Be UEL tem como objetivo geral propor e implementar ações para a promoção e divulgação da Universidade Estadual de Londrina em línguas estrangeiras com vistas à internacionalização/cooperação internacional. Dentre as ações realizadas estão: aprimoramento da página da UEL em inglês e preparação das versões em Espanhol e Francês; integração dos estrangeiros com a comunidade acadêmica; elaboração de um guia online do estudante estrangeiro; produção e/ou tradução de material de divulgação da instituição (panfletos, folders, slides, vídeos/tutoriais institucionais, dentre outros); oferta de cursos de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), entre outras atividades.

Os trabalhos têm sido desenvolvidos por equipes que contam com a participação de docentes e discentes dos cursos de graduação em Letras Estrangeiras Modernas, uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas e estrangeiros vinculados a cursos de graduação e pós-graduação da UEL. Além dos cursos de Letras, o projeto tem trabalhado em Parceria com o projeto Migrar com Direitos do curso de Serviço Social e também com estagiários do curso de Relações Públicas.

Uma vez que as ações para a melhoria no acesso a informações e serviços acadêmicos visam atender às

1 Lucimara Jabarde da Silva, discente do curso de Letras Inglês e bolsista do projeto Be UEL.

2 Viviane Aparecida Bagio Furtoso, docente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenadora do Projeto Be UEL.

necessidades/expectativas de alunos estrangeiros e promover sua integração sociocultural, destacamos a contribuição dos estrangeiros vinculados à UEL nas fases de desenvolvimento e implementação do Be UEL. Esses estrangeiros são colaboradores e ajudam a equipe a ajustar as informações e ações direcionadas a um público semelhante.

As contribuições do projeto recaem sobre uma maior visibilidade da instituição para os estrangeiros que buscam uma universidade brasileira para sua formação acadêmica, bem como uma melhor permanência e convivência daqueles estrangeiros que já estão vinculados às atividades acadêmicas da UEL.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar um panorama do Be UEL e os resultados do projeto até o presente momento no que diz respeito aos dados sobre: a página da UEL em inglês, o guia online do estudante estrangeiro da UEL, o Café Intercultural, a oferta de cursos de PFOL e a parceria entre o Be UEL e a ARI para a divulgação de informações sobre a UEL em línguas estrangeiras. Além da implementação da página da UEL em línguas estrangeiras, nos atentamos também à transição desses estudantes na instituição, na cidade de moradia e no Brasil, já que ao optarem por realizar seus estudos em nosso país, algumas orientações iniciais como por exemplo: documentos, locais de obtenção desses documentos, formas de locomoção, moradia/ estadia entre outras, se fazem indispensáveis. Neste sentido, o guia do estudante estrangeiro reunirá essas informações.

Todas essas ações, entre outras, estão sendo desenvolvidas pela equipe do projeto Be UEL, projeto que integra a comunidade local a comunidade acadêmica internacional, já que a internacionalização acontece também quando estamos “em casa”, o que na literatura tem sido definida como mobilidade in, e não apenas quando nos deslocamos para países no exterior, mobilidade out. A presença de estrangeiros nas instituições brasileiras de ensino superior é fundamental para a internacionalização do conhecimento produzido local e mundialmente.

## Metodologia

Como atuamos em diferentes ações que se integram no âmbito do Be UEL, discorreremos sobre como cada uma delas tem sido conduzida.

**Página da UEL em línguas estrangeiras:** Com uma equipe de 17 colaboradores, mais a coordenação geral, as tarefas são distribuídas, a partir de encontros coletivos, e, em seguida, cada docente colaborador (de inglês, de espanhol e de francês) coordena os grupos menores para selecionarem as informações e traduzirem. Após as traduções, os discentes remetem esses dados aos seus respectivos coordenadores, que avaliam essas traduções, corrigem e, se necessário, as remetem à coordenação geral que por sua vez, às encaminha a equipe de desenvolvimento do site para que sejam postadas e disponibilizadas à comunidade internacional.

**Café Intercultural:** É um encontro mensal que ocorre no CLCH (Centro de Letras e Ciências Humanas) da UEL, com cronograma prévio divulgado à comunidade com duração de 1 hora e 45 minutos, do qual participam alunos e professores da UEL (brasileiros e estrangeiros) e membros da comunidade externa. Para cada encontro é prevista uma participação especial. Esse evento ocorre em parceria com o Laboratório de Línguas que oferece o café e o CLCH que disponibiliza a sala para a realização da atividade vinculada ao Be UEL. O resultado desses encontros recai sobre a troca de informações, novas amizades, compartilhamento de eventos sociais e acadêmicos, dentre outros tipos de desdobramentos da interação.

**Cursos de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL):** Até agora foram ofertados dois cursos de Português, que fizeram parte das atividades da bolsista extensionista do Be UEL e outra colaboradora, sob orientação da coordenadora geral do projeto. A participação da bolsista e a da colaboradora neste contexto proporciona um espaço de formação na área de PFOL, sendo esta uma contribuição que articula extensão e ensino. Para os estrangeiros, os cursos ofertados ocuparam um espaço no calendário acadêmico sem oferta pelo Laboratório de Línguas da UEL. O material adotado foi selecionado a partir de Unidades Didáticas disponibilizadas no Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE – [www.ppple.org](http://www.ppple.org)).

**Guia online do estudante estrangeiro:** Este guia está sendo desenvolvido como trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, a partir de um material já disponibilizado pela UEL no formato PDF. O trabalho reúne extensão e pesquisa como forma de ampliar a disponibilização de informações aos estudantes estrangeiros antes e depois da chegada ao Brasil. A previsão de defesa do trabalho é agosto de 2018.

**Traduções de documentos:** Colaboradores do Be UEL têm auxiliado a ARI com traduções de Acordos e Convênios entre a UEL e universidades estrangeiras, principalmente com o apoio da docente colaboradora do curso de Letras Espanhol. Produção de material de divulgação: Os colaboradores de inglês elaboraram um folder para divulgação da área de PFOL. Este folder foi levado para a China, quando da visita de um professor do Departamento de Letras Vernáculas àquele país.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Cada uma das ações desse projeto proporciona aprimoramento de seus colaboradores em diversos aspectos da sua vida estudantil e pessoal, bem como na vida daqueles que indiretamente participam dele, como é o caso dos alunos de PFOL e/ou participantes do Café Intercultural.

Seja planejando as aulas de PFOL, onde a bolsista extencionista tem a oportunidade de desenvolver e aprender novas maneiras de ensino de língua estrangeira e/ou planejando/organizando o Café Intercultural, por meio do qual a mesma tem acesso a diferentes culturas e aprende maneiras de interagir respeitando as diversidades e incentivando a integração estudantil, além disso o projeto como um todo proporcionou grande desenvolvimento acadêmico de todos os envolvidos neste projeto até o momento.

Desse modo, este projeto de extensão, com atividades que oportunizam o ensino e a pesquisa ao mesmo tempo, não só contribui grandemente para a formação acadêmica de seus colaboradores, como também para a formação dos estrangeiros que estão na UEL, uma vez que eles participam das reuniões coletivas em português e têm a oportunidade de falar, escrever, interagir e compartilhar suas ideias em português. Os conteúdos gerados em línguas estrangeiras levam à UEL a vários lugares do mundo, assim como traz as universidades estrangeiras (e seus representantes) para dentro da UEL.

## Considerações Finais

Partindo do princípio que este projeto está em seu segundo ano de realização, seus resultados começam a aparecer de forma mais sistematizada e contribuem para desenvolver ambientes que otimizam e auxiliam na integração comunidade local e comunidade internacional, bem como para incentivar a mobilidade acadêmica a nível global. Assumimos que as ações até aqui desenvolvidas estão começando a atingir os objetivos propostos, ou seja, é possível perceber as interações linguístico-culturais por meio do Café Intercultural, durante as aulas de PFOL e na disponibilização de informações sobre a UEL em línguas estrangeiras. Citamos também o quão significativo tem sido as atividades de tradução para os estudantes de graduação dos cursos de Letras Estrangeiras Modernas.

## Referências

FURTOSO, V. B.; EL KADRI, M. S.; VELOSO, V. Z. Investimento na troca linguístico-cultural: o papel do laboratório de línguas na internacionalização da UEL. No prelo.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. Fases e motivações da internacionalização da educação superior brasileira. Grenoble: Anais do 5º Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas (IFBAE), maio/2009.

MARRARA, T.; RODRIGUES, J. A. Medidas de internacionalização e o uso de idiomas estrangeiros nos programas de pós-graduação brasileiros. RBPG, Brasília, v. 6, n. 11, p. 121-143, dez. 2009.

MARSON, M. Z.; FURTOSO; FURTOSO, V. B. O projeto Paraná Fala Inglês no contexto sócio histórico de internacionalização das universidades brasileiras. CONELIN: Congresso de Estudos da Linguagem (2015), p. 1-15.

# KUNG FU TRADICIONAL NA UFPR: UMA EXPERIÊNCIA NO SETOR PALOTINA

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Marcos Vinicius Oliveira ASSIS | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

M. ASSIS<sup>1</sup>; R. BARTELMES<sup>2</sup>; A. FREITAS<sup>3</sup>; L. LEGORI<sup>4</sup>.

## Resumo

Historicamente, o ensino de artes marciais sempre esteve relacionado a dois aspectos fundamentais: defesa pessoal (parte física) e formação de valores subjetivos importantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento individual dos praticantes. O Kung Fu, arte marcial tradicional de origem chinesa, é pautado nesses aspectos e, portanto, sua prática desenvolve importantes conceitos, tais como liderança, motivação, sucesso, aprendizado, desenvolvimento, respeito, noções de hierarquia, entre outros. Este projeto de extensão irá proporcionar à comunidade da Universidade Federal do Paraná (UFPR)–Setor Palotina e à comunidade externa de Palotina e região a possibilidade de praticar Kung Fu, vivenciando conceitos filosóficos de um dos mais tradicionais estilos dessa arte marcial, o Hung Gar (ou estilo da Família Hung em livre tradução). O objetivo principal é formar um grupo de pessoas (alunos, servidores, membros da comunidade externa) que tenham interesse em praticar o Kung Fu mas não possuam condições financeiras de se matricular nas aulas disponíveis na cidade. Por meio deste projeto, os participantes terão a possibilidade de melhorar aptidões físicas, tais como alongamento, concentração, equilíbrio, coordenação motora, condicionamento e fortalecimento ósseo-muscular, bem como trabalhar conceitos subjetivos como motivação, perseverança, respeito e noções de hierarquia. Além disso, os envolvidos convivem com conceitos, filosofia e cultura chinesas, repassados tanto durante os treinos quanto em aulas teóricas. Por meio deste projeto, os alunos e demais participantes estão obtendo como resultado a consciência do seu papel na sociedade como cidadãos honestos e íntegros, que possuem autocontrole para enfrentar as adversidades que a vida apresenta no seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Kung Fu; Saúde; Qualidade de Vida.

## Introdução

O projeto de extensão Kung Fu tradicional em Palotina tem por objetivo disponibilizar à comunidade da Universidade Federal do Paraná–Setor Palotina e à comunidade externa de Palotina e região, aulas de Kung Fu tradicional através do estilo Hung Gar (BALESTRINI, 2012). Criamos uma parceria com a Associação São Francisco de Assis (ASFA), entidade que protege animais abandonados de Palotina e Região desde o início da proposta em 2016. O valor das mensalidades, pagos pelas aulas de Kung Fu, são revertidos em doações para a ASFA. Em paralelo, os alunos da UFPR participantes deste projeto realizarão estudos sobre o impacto do ensino de artes marciais tradicionais no desempenho acadêmico e social dos participantes. Além disso, todos os membros deste projeto de extensão participam de um programa de monitoria, no qual estão aprendendo técnicas e conceitos relativos ao ensino de artes marciais para auxiliar em interações diversas com a comunidade. O objetivo principal é o de disponibilizar à comunidade acadêmica da Universidade Federal do Paraná (UFPR)–Setor Palotina, bem como à comunidade externa de Palotina e Região, a possibilidade de aprender e treinar um estilo tradicional Kung Fu (arte marcial chinesa) através do estilo Hung Gar.

## Metodologia

As atividades do projeto Kung Fu tradicional em Palotina são desenvolvidas dentro das metodologias tradicionais presentes no Kung Fu. Hierarquia e respeito são a base fundamental de todas as ações propostas no projeto. Além das atividades semanais de treino teórico e prático, o grupo realiza tarefas esporádicas voltadas à conscientização e incentivo da prática de atividade física para a melhoria de saúde e qualidade de vida das pessoas. Essas atividades são supervisionadas pelos coordenadores do projeto. A

1 Marcos Vinicius de Oliveira Assis, Servidor docente UFPR.

2 Roberta Chiesa Bartelmebs, Servidora docente UFPR.

3 Andrew Braian de Freitas, Aluno do Curso de Medicina Veterinária.

4 Leonardo Pestana Legori, Aluno de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia.

avaliação do projeto ocorre através da aplicação de questionários do tipo escala Likert, e com questões abertas. Comunidade e participantes podem avaliar o impacto das atividades desenvolvidas no projeto, bem como, através desse instrumento, podemos estabelecer um espaço de diálogo interativo com a comunidade para que possa intervir no desenvolvimento das atividades de modo a construirmos juntos novas ações e intervenções do projeto de extensão em Palotina e Região. É importante ressaltar que todas as atividades do projeto são discutidas entre os coordenadores do projeto, os integrantes e a comunidade externa, representada pela entidade ASFA e pela individualidade das pessoas que participarem dos processos semestrais de avaliação desenvolvidas pelo projeto.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Durante os dois anos de execução deste projeto, realizamos diferentes atividades envolvendo a comunidade interna e externa da UFPR Setor Palotina. Todo ano realizamos o processo de seleção, composto por uma aula experimental e entrevista, amplamente divulgado dentro do Setor Palotina. Participam da aula prática alunos interessados em concorrer a bolsa, mas também alunos e técnicos, pessoal terceirizado e docentes interessados em conhecer melhor o projeto. São realizadas apresentações e atividades públicas para a comunidade da UFPR e população de Palotina, com o objetivo de divulgação e incentivo à prática de atividades físicas. Essas atividades ocorrem durante todo o ano, e são inseridas no Dia do Desafio promovido pelo SESC.

### **Considerações Finais**

A execução deste projeto de extensão possibilita o fortalecimento dos projetos sociais coordenados pela Associação São Francisco de Assis (ASFA) de Palotina/PR, ampliando o alcance de suas campanhas e, conseqüentemente, beneficiando toda a comunidade de Palotina e região. Além disso, o projeto Kung Fu Tradicional em Palotina beneficia alunos, servidores e membros da comunidade externa à Universidade Federal do Paraná que não possuam condições financeiras de participar do projeto de ensino de Kung Fu da ASFA, de modo que os mesmos possam ter acesso à prática dessa arte marcial de forma gratuita, além de receber treinamento especial voltado à prática do ensino de artes marciais. O condicionamento físico desenvolvido através do treinamento tradicional chinês do Kung Fu é capaz de trazer benefícios aeróbios para a saúde do praticante (TSANG et.al., 2008). Segundo Lan et.al. (2008), através de uma avaliação de um grupo de 100 pessoas com idades na faixa de 25 a 80 anos e em ambos os sexos, mostrou que a prática de um treinamento tradicional oriental, conhecido como Tai Chi Chuan, representa exercícios de intensidade moderada em todos os participantes, independente de faixa etária ou gênero. Ainda segundo o autor, este tipo de atividades é muito útil para o condicionamento cardiovascular dos alunos. Desta forma temos a convicção de que nosso projeto está contribuindo de forma significativa para a melhora da qualidade de vida de todos os envolvidos.

### **Referências**

- BALESTRINI, R.S. O livro da Hung Gar: um caminho para o aperfeiçoamento pessoal. Londrina: Midiograf, 1a ed., 2012.
- LAN, C.; CHEN, S. Y.; LAI, J. S. The exercise intensity of Tai Chi Chuan. *Medicine and Sport Science*, Basel, v. 52, p. 12-9, 2008.
- TSANG, T. W.; KOHN M.; CHOW C. M.; SINGH M. F. Health benefits of Kung Fu: A systematic review. *Journal of Sports Sciences*, Walsall, v. 19, p. 1249–1267, 2008.



# CAMINHANDO POR ARARANGUÁ: UM ROTEIRO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL

**Área temática:** Educação

## Coordenador(a) da atividade

Mauricio Dalpiaz MELO | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

## Autores

A. ROCHA<sup>1</sup>; A. V. B. VIEIRA<sup>2</sup>; A. M. CÓRDOVA<sup>3</sup>; L. S. ISMAEL<sup>4</sup>; M. D. MELO<sup>5</sup>; R. C.LIMA<sup>6</sup>; R. F.MICHELS<sup>7</sup>; S. C.CRISTIANO

## Resumo

O projeto de extensão “Caminhando por Araranguá: um roteiro histórico, cultural e ambiental” organiza-se a partir da compreensão da cidade como um território educativo, buscando a elaboração e execução de roteiros educacionais que envolvem aspectos significativos na vida da cidade em suas diferentes configurações (cultural, histórica, econômica, ambiental, política e social), organizando-se através das noções de interdisciplinaridade como uma forma integrada de construção de conhecimento e nas saídas de campo como um método de ensino e aprendizagem. O projeto tem como público-alvo professores e estudantes da educação básica da cidade de Araranguá. Apresenta como resultados a elaboração de materiais didáticos como suporte para a execução do projeto e a criação de um roteiro educacional no centro histórico do município.

**Palavras-chave:** Roteiro educacional; Educação patrimonial; Interdisciplinaridade

## Introdução

O projeto de extensão “Caminhando por Araranguá” parte do princípio de que a educação e o processo ensino-aprendizagem não podem ser tratados como atividades restritas a sala de aula. A conformação da sociedade e de seus diferentes aspectos e contradições podem ser motivo de estudo e inserção de educadores e educandos na realidade local. Neste sentido, a cidade, enquanto território de socialização, conflitos e comunicação, converte-se em um espaço privilegiado de educação, pois para a sua compreensão é preciso conectar diversos conhecimentos e aliar as histórias individuais e locais com os processos coletivos e gerais.

Tais fatores podem ser potencializados a partir da valorização do espaço urbano como um território educativo. Do ponto de vista didático a organização de roteiros educacionais, que se utilizem do espaço urbano como recurso de ensino e aprendizagem, colocam-se como uma possibilidade de um meio de ensino, a ser desenvolvido por professores e alunos. Como afirma o famoso pedagogo francês Cèlestin Freinet é imperioso sair da sala de aula, conhecer o entorno mais próximo, vivenciar saídas de campo com os alunos, observando e vivenciando o meio natural e cultural que os rodeia.

A elaboração de roteiros educacionais além de articularem ensino, pesquisa e extensão, aproxima o Campus Araranguá (IFSC) junto à comunidade araranguaense, em especial as escolas de educação básica, além de desenvolver a necessária conexão de saberes e a interdisciplinaridade envolvendo conhecimentos nas áreas de história, sociologia, geografia, ciência política, antropologia, biologia, patrimônio cultural e urbanismo.

## Metodologia

O projeto tem como público-alvo educadores e estudantes de escolas da educação básica do município de Araranguá. E será desenvolvido por uma equipe que envolve um docente de Sociologia, um docente de Geografia, um Técnico Administrativo Educacional, quatro estudantes dos cursos integrados de nível médio e uma aluna do curso de especialização. O desenvolvimento do projeto será organizado a partir das seguintes etapas e caminhos: a) Pesquisa exploratória sobre as possibilidades de roteiros significativos

1 Alexandre Rocha, servidor técnico administrativo

2 André Vinício Bialeski Vieira, aluno do curso técnico integrado de nível médio em Eletromecânica

3 Anna Maria de Souza Córdova, aluna do curso técnico integrado de nível médio em Vestuário

4 Luana da Silva Ismael, aluna do curso técnico integrado de nível médio em Eletromecânica

5 Mauricio Dalpiaz Melo, servidor docente

6 Rodrigo da Costa Lima, servidor docente

7 Romulo de Freitas Michels, aluno do curso técnico integrado de nível médio em Eletromecânica

no Centro histórico e no Morro dos Conventos; b) Levantamento de informações, através de entrevistas semiestruturadas, com pesquisadores, professores e atores sociais que tenham um acúmulo sobre os aspectos históricos e ambientais da cidade; c) Pesquisa bibliográfica sobre aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos, políticos e ambientais da cidade; d) Saídas de campo para análise do território e de possibilidades de organização de percursos com perspectiva educacional e com segurança para os participantes; e) Organização e produção de materiais de apoio para a execução do roteiro, tais como: mapas do roteiro, folders com a explicação do projeto, impressão de fotografias históricas e website com as informações gerais; f) Contato com escolas do município para apresentação do projeto e agendamento de saídas guiadas pelos roteiros estabelecidos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto de extensão ocorrerá conforme um cronograma de reuniões, organizados em base de um planejamento que envolve as seguintes etapas: a) Pesquisa exploratória e levantamento de dados; b) Elaboração dos roteiros educativos; c) Execução do projeto a partir de saídas orientadas com estudantes e professores de escolas de educação básica.

Cada etapa contará com um processo de avaliação organizado e debatido pela própria equipe executora que com base nos objetivos estabelecidos analisará os avanços e limitações do projeto. Serão aplicados questionários aos participantes da comunidade externa, que permitam aos mesmos avaliarem os aspectos positivos e negativos do roteiro educacional proposto.

### **Considerações Finais**

Espera-se, com o desenvolvimento do projeto de extensão, criar dois roteiros educacionais que abordem aspectos históricos, culturais, políticos, sociais e ambientais, consolidando um meio de aprendizagem que utilize o próprio espaço da cidade como território educacional. Desta forma, o Campus Araranguá, pode inovar no processo de ensino e aprendizagem, com base em conhecimentos interdisciplinares, articulando ações com as escolas de educação básica da cidade e com a comunidade de forma geral.

### **Referências**

- HOBOLD, Paulo. A História de Araranguá. C. atualizada por Alexandre Rocha. Araranguá: Ed. Eletrosul, 2005. 311p.
- LEGRAND, Louis. Célestin Freinet / Louis Legrand; tradução e organização: José Gabriel Perissé. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 261 p.

# PROJETO CAMPO FÁCIL–UEL: ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DIFUSÃO DE TECNOLOGIA AOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – PR

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

José Roberto Pinto de SOUZA | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

P. L. dos SANTOS<sup>1</sup>; R. S. VIEIRA<sup>1</sup>; S. C. MUNIZ<sup>1</sup>; W. H. P. da CUNHA<sup>1</sup>; J. R. P. de SOUZA<sup>2</sup>

## Resumo

Projetos de extensão executados por alunos de agronomia permite uma proximidade entre estudantes e produtores rurais. O objetivo do projeto UEL Campo Fácil é prestar assessoria agrônômica através de estudantes do curso de agronomia da Universidade Estadual de Londrina aos agricultores familiares de Londrina e com isso aumentar a produtividade, incrementar sua renda, melhorar a qualidade de vida e proteger o meio ambiente. O projeto disponibiliza professores e estrutura física e intelectual. O início dos trabalhos dá-se com diagnóstico detalhado das propriedades que são discutidos em reuniões com professores e estudantes, e encaminhado propostas de soluções para serem aplicadas nas propriedades. A avaliação do projeto é realizada por reuniões periódicas e relatórios semestrais. Melhorias nas práticas de colheita, como separação dos frutos de café maduros dos verdes proporcionaram aumento da qualidade do produto. Foram deslumbradas novas oportunidades para melhoria da qualidade de vida dos produtores através do desenvolvimento da agroindústria e artesanato, aproveitamento de resíduos orgânicos, preservação e recuperação de mananciais e minas d'água como também na conservação do solo.

**Palavras-chave:** Assentamento Rural; Extensão Rural; Produtividade.

## Introdução

A forma fundamental e eficiente de comunicação de novas tecnologias geradas pela pesquisa e transmitida ao agricultor é através da assistência técnica e extensão rural, isto porque propicia difusão de conhecimentos diversos e essenciais ao desenvolvimento rural, em especial no desenvolvimento de atividades agropecuárias (DIAS, 2008). No Brasil, o modelo produtivo agropecuário adotado foi implantado na década de 1960, uma ação conjunta e organizada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão (LISITA, 2008).

O A agricultura familiar cria oportunidades de trabalho local, reduz o êxodo rural, diversifica a atividade econômica e promove o desenvolvimento de pequenos e médios municípios (MIRANDA et al., 2016).

Os projetos de extensão executados por universidades permitem o contato direto dos estudantes com a realidade e os problemas enfrentados pelas comunidades rurais. O projeto de extensão do curso de agronomia da UEL foi idealizado para prestar assessoria agrônômica aos agricultores familiares do município de Londrina, Paraná.

## Metodologia

O projeto UEL Campo Fácil foi desenvolvido por um grupo de docentes e discentes do curso de Agronomia da UEL para assistir os agricultores familiares do município de Londrina, Paraná.

Os agricultores familiares participantes do projeto devem atender a Lei Federal nº 11.326 (24/07/2006), ou seja, ser detentor de área não superior a dois módulos fiscais do INCRA; possuir renda bruta agropecuária anual prevista de até R\$ 45.000,00, e possuir no mínimo 80% da receita bruta anual proveniente de atividade agropecuária.

Os agricultores selecionados recebem visitas periódicas dos estudantes para detecção dos problemas

1 Universidade Estadual de Londrina (UEL), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Departamento de Agronomia, Aluno do Curso de Agronomia.

2 Universidade Estadual de Londrina (UEL), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Departamento de Agronomia, Docente do Curso de Agronomia.

agronômicos de cada propriedade. Após o estudo de cada caso ou problema detectado a campo, o grupo técnico, docentes e estudantes se reúne e propõe recomendações para o agricultor para amenizar ou solucionar o problema. Todos os custos envolvidos na implantação das novas técnicas são de responsabilidade do proprietário rural.

O início dos trabalhos se dá com a elaboração de um diagnóstico detalhado da propriedade, fundamental para subsidiar o plano de ação individual e do grupo. Os resultados do projeto vão desde o nível de satisfação do produtor com o projeto, quanto a evolução dos indicadores de desempenho e o incremento de renda do produtor.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os diagnósticos evidenciaram no primeiro momento que boa parte dos produtores produzia e comercializava seus produtos sem nenhum acompanhamento e orientação técnica, o que resultava nas baixas produções, produtividades, baixos preços de comercialização proporcionando baixa renda familiar.

Os dados obtidos pelos alunos do Curso de Agronomia da UEL podem inferir que as distribuições de terras para os pequenos produtores rurais devem estar acompanhadas de auxílio financeiro agrícola, e especialmente de acompanhamento técnico de órgãos de extensão rural.

O projeto oportunizou aos alunos do curso de agronomia da UEL a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas salas de aulas nas orientações aos pequenos proprietários rurais.

### **Considerações Finais**

O projeto oferece assistência técnica aos pequenos agricultores e tem papel complementar na formação de estudantes. É imprescindível a organização dos produtores e que o mesmo seja assistido por técnicos, instituições públicas de maneira prioritária e permanente.

### **Referências**

DIAS, M. M. Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. *Revista Perspectivas em Políticas Públicas*, v.1, n.1, p.101-114, 2008.

LISITA, F.O. Considerações sobre a extensão rural no Brasil. 2008. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agropecuario/index.html&conteudo=./agropecuario/artigos/extensaorural.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MIRANDA, E. L.; FIÚZA, A. L. C.; DOULA, S. M. O olhar dos agricultores familiares do município de araponga-MG sobre sua organização social e produtiva: uma discussão pautada nas representações sociais. *Extensão Rural*, v.23, n.4, p. 07-23, out./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/21260>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

# BUFSM: SISTEMA DE LOCALIZAÇÃO EM TEMPO REAL PARA TRANSPORTE INTRACAMPUS DA UFSM

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Carlos H. BARRIQUELLO | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

I. CLEVESTON<sup>1</sup> ; M. DAL MAGO<sup>2</sup> ; N. MACHADO<sup>3</sup> ; M. NEIS<sup>4</sup> ; J. ORLANDO<sup>5</sup> ; M. RABUSKE<sup>6</sup> .

## Resumo

Este trabalho consistiu no desenvolvimento de um sistema computacional para a localização em tempo real do ônibus intracampus da UFSM. A este sistema foi dado o nome de BUFSM e espera-se que o uso do ônibus se torne mais cômodo para os usuários, evitando longas esperas nas paradas ou perdas desnecessárias. O sistema está disponibilizado na internet, para que toda a comunidade acadêmica possa usufruir dessa facilidade através de computadores ou celulares. Para isso, o dispositivo será instalado dentro do próprio ônibus em circulação, o qual irá ler a posição atual via GPS e enviar para uma central. A central, após o recebimento dessas informações, atualiza todos os usuários, de modo que a posição do ônibus mude no mapa. O sistema para o usuário está implementado na web, de forma que seja acessível para todos que possuam computador, celular em diversos sistemas. É esperado que, após a implementação desse sistema, o transporte interno da UFSM se torne mais cômodo para a comunidade acadêmica. Evitando longas esperas nas paradas ou perdas do ônibus. Ademais, é esperado que este sistema sirva como incentivador do transporte interno, além de auxiliar os usuários no sentido de saber a localização das paradas e o trajeto do ônibus. Servindo como exemplo para que novas ideias e projetos surjam para o bem-estar da comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** transporte, ônibus, rastreamento.

## Introdução

Este trabalho consistiu no desenvolvimento de um sistema computacional para a localização em tempo real do ônibus intracampus da UFSM. Para isso, foram criadas duas equipes de trabalho, que ficaram responsáveis pelo desenvolvimento, teste e implementação dos dois módulos do sistema: Módulo Cliente e Módulo Rastreador. Isto, possibilitou que o trabalho, ora extenso, acontecesse de forma simplificada e independente.

Espera-se que o transporte interno da UFSM se torne mais cômodo para a comunidade acadêmica. Evitando longas esperas nas paradas ou perdas do ônibus. Ademais, é esperado que este sistema sirva como incentivador do transporte coletivo interno, além de auxiliar os usuários no sentido de saber a localização das paradas e o trajeto do ônibus.

## Metodologia

A elaboração desse projeto de extensão ocorreu inicialmente pelo amadurecimento da ideia sobre como poderia ser feito o rastreamento do ônibus intracampus da UFSM, após esta etapa, discutiu-se todos os requisitos necessários para projeto e implementação.

O desenvolvimento aconteceu por meio da divisão do grupo em duas equipes de desenvolvimento. A primeira focou no desenvolvimento do dispositivo (hardware), e a segunda focou no desenvolvimento do sistema web (software). As duas equipes ficaram responsáveis pela administração do projeto.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Para o desenvolvimento do hardware, foi necessário um Arduino, juntamente com módulos de GPS e comunicação wireless; fontes e cabos de alimentação, bem como o case para a proteção desse dispositivo. Este case foi projetado em ferramenta CAD e impresso em 3D. Esta mesma equipe ficou responsável pelo

1 Iury Cleveston, aluno [Engenharia de Computação].

2 Matheus Dal Mago, aluno [Engenharia de Computação].

3 Naiara Machado, aluno [Engenharia de Sanitária e Ambiental].

4 Matheus Neis, aluno [Engenharia de Sanitária e Ambiental].

5 Josias Orlando, aluno [Engenharia de Computação].

6 Matheus Rabuske, aluno [Engenharia de Computação].

desenvolvimento do código C para esse hardware e toda a implementação desse dispositivo dentro do ônibus. A segunda equipe ficou responsável pelo desenvolvimento do sistema web. Para isso, foi utilizado um servidor de dados, do qual são lidas as informações do ônibus, e um servidor web para a hospedagem do sistema. Para a visualização do ônibus, da rota e da localização, foi utilizado a API do Google Maps. O sistema web fez uso da tecnologia Progressive Web App, a qual permite que a aplicação web seja instalada em dispositivos móveis, tornando fácil a manutenção e a adesão por parte do usuário.

Portanto, este trabalho nos proporcionou uma aplicação prática dos conhecimentos estudados em sala de aula, além de fortalecer o espírito de trabalho em equipe. Este projeto de extensão, ora extenso e multidisciplinar, somente foi possível devido a ajuda de todos os envolvidos, desde o levantamento dos requisitos, programação dos dispositivos e implementação dentro do ônibus. A comunidade acadêmica recebeu este projeto de extensão com muito interesse, pois foi um projeto que surgiu com o intuito de auxiliar as pessoas no seu dia-a-dia.

### Considerações Finais

Após a implementação deste projeto, verificou-se, em um círculo restrito de usuários, que os objetivos foram atendidos. O Módulo Rastreador, instalado dentro do ônibus, reportou periodicamente a localização. E o Módulo Cliente, fazendo uso da web, contribuiu para a fácil adesão por parte dos usuários.

Após o período de testes, esse projeto foi aberto para que toda a comunidade acadêmica pudesse fazer uso. Desde lá, muitas pessoas já utilizaram o aplicativo para facilitar sua locomoção dentro do campus. Alunos e servidores que têm aula ou trabalham em centros distantes, fazem uso diariamente desse sistema.

# PRODUÇÃO DE SABÃO: GERAÇÃO DE RENDA E SUSTENTABILIDADE

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Denis da Silva GARCIA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja – IFFar

## Autores

I. A. GOMES<sup>1</sup>; B. S. KOWAS<sup>1</sup>; D. S. LAGO<sup>1</sup>; G. M. MOURA<sup>1</sup>; D. F. NUNES<sup>1</sup>; A. R. ALMEIDA<sup>2</sup>; F. H. GARCIA<sup>3</sup>.

## Resumo

O projeto tem como foco principal promover a geração de trabalho e renda para as agricultoras familiares dos assentamentos de São Borja e para as mulheres pertencente às associações de bairros. Tem como objetivo também a preservação do meio ambiente através de ações que visem a sustentabilidade. Para tanto, as ações vem ao encontro do trabalho coletivo com as comunidades que auxiliaram diretamente no recolhimento do óleo de cozinha e seu armazenamento, em que posteriormente participaram da fabricação do sabão, entre outros produtos de limpeza e como fechamento dos encontros eram realizados os cálculos dos custos e o possível preço de venda do produto para geração de renda e para aquelas que não fossem comercializar o produto, tinham a possibilidade de fabricar em casa um produto de baixo custo para utilização. O projeto teve uma aceitação muito boa pelas mulheres das comunidades, em cada encontro tínhamos em média de 15 a 20 participantes.

**Palavras-chave:** meio ambiente; geração de renda; reaproveitamento

## Introdução

Todos os dias, é possível perceber que o nosso meio ambiente está doente, debilitado, com um infinito número de substâncias nocivas à sua manutenção e desenvolvimento, pois alguns dos materiais ou substâncias que jogamos diretamente na natureza podem causar sérios danos a fauna e a flora, como no caso do óleo de cozinha. De acordo com Lopes e Baldin (2009), “um litro de óleo polui um milhão de litros de água”, estima-se que no Brasil, sejam descartados em torno de 9 bilhões de litros de óleo de cozinha e apenas 2,5% são reciclados (SANTOS apud GOMES et al, 2013). O óleo de cozinha por não ser biodegradável leva muito tempo para ser decomposto pelo ambiente. Por isso, é importante a conscientização das comunidades para não descartar o óleo de cozinha que não será mais aproveitado, no meio ambiente, e sim armazenar e destinar a pontos de coletas mais próximos, ou fazer o seu reaproveitamento, como por exemplo a fabricação de sabão caseiro, o qual pode transformar-se em uma fonte de renda para a família.

Desta forma, incentivar e colaborar com a geração de renda para as mulheres agricultoras assentadas e para as mulheres de baixa renda moradoras de diferentes bairros de São Borja foi um dos propósitos do projeto de extensão denominado “Produção de sabão: geração de renda e sustentabilidade”. Além disso, teve como finalidade minimizar os impactos causados pelo descarte do óleo de cozinha no meio ambiente, visando a sustentabilidade e o reaproveitamento desses resíduos, evitando que atingissem e contaminassem a fauna e a flora local, impedindo também transtornos como entupimentos de canos e esgoto.

## Metodologia

As ações do projeto foram desenvolvidas em dois encontros em cada comunidade, de forma prática e colaborativa com a interação constante de cada participante. Os encontros envolveram a fabricação de produtos de limpeza como sabão, detergentes, amaciante e desinfetantes, bem como a confecção de embalagens e cálculos de custos e lucros. A concretização do projeto contou com a colaboração dos agentes de saúde dos ESF (Estratégia Saúde da Família) de cada comunidade, tanto para a divulgação quanto para a organização e execução. Para a confecção dos produtos foram utilizados materiais como óleo de cozinha já usado, soda cáustica, água, etanol e essências.

1 Inajara Acosta Gomes; Beatriz Saueressig Kowas; Dienifer Silveira Lago; Gabriela Mota de Moura; Débora Frigi Nunes, alunas do Curso Técnico em Eventos Integrado.

2 Ângela Regina Almeida, Técnica de Enfermagem.

3 Fernanda Hart Garcia, Docente de Matemática.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto foi ministrado por professores e alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha campus São Borja, em turnos alternativos, fora do horário regular de aula. Foram realizados dois encontros em cada comunidade participante, sendo que no primeiro, foi feita a fabricação do sabão e outros produtos como amaciante, detergentes e desinfetantes e, no segundo, os produtos foram embalados e preparados para a comercialização, incluindo a projeção de custos e lucros. Antes da realização do primeiro encontro, a comunidade foi visitada, com a parceria dos agentes de saúde dos ESF (Estratégia Saúde da Família), com o propósito de solicitar que fossem recolhidos óleo e gorduras para as atividades do curso, posteriormente, realizou-se a fabricação, demonstrando-se o processo passo a passo. Também salientou-se os cuidados que as pessoas devem ter na utilização de alguns produtos, como por exemplo, da soda cáustica (hidróxido de sódio) que é corrosiva em contato direto com a pele.

As mulheres participantes do projeto nas comunidades, tornaram-se as disseminadoras para os outros moradores, beneficiando e estimulando um grande número de pessoas a preservarem (minimizarem os impactos) o ambiente com a possibilidade de aquisição de uma renda extra.

## Considerações Finais

Com a realização do projeto aqui apresentado, verificou-se a importância de incentivar a geração de renda por meio da preservação ambiental e de forma sustentável, pois a reutilização do óleo de cozinha pode se tornar uma atividade rentável, contribuindo também para a melhoria de vida de mulheres em vulnerabilidade social.

Sendo assim, o projeto alcançou com êxito os objetivos propostos, possibilitando que as mulheres participantes adotassem a ideia da reutilização do óleo de cozinha, além de levá-la aos demais integrantes da comunidade, impedindo que este óleo acabe descartado indevidamente na natureza.

## Referências

LOPES, R. C. BALDIN, N. Educação ambiental para a reutilização do óleo de cozinha na produção de sabão – projeto “ecolimpo”. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR. Acesso em 27/03/2017. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2078\\_1012.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2078_1012.pdf).

GOMES, A. P. et al. A questão do descarte de óleos e gorduras vegetais hidrogenadas residuais em indústrias alimentícias. XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção.

A Gestão dos Processos de Produção e as Parcerias Globais para o Desenvolvimento Sustentável dos Sistemas Produtivos. Salvador, BA, Brasil, 08 a 11 de outubro de 2013. Acesso em: 27/03/2017. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013\\_tn\\_stp\\_185\\_056\\_22083.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_tn_stp_185_056_22083.pdf).



# ARBORIZAÇÃO URBANA: AS ÁRVORES CONTAM A HISTÓRIA

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Ketleen GRALA | Universidade Federal do Pampa–UNIPAMPA

## Autores

K.GRALA<sup>1</sup>; D. FERREIRA<sup>2</sup>, E. G. LEITE<sup>3</sup>; N.V. SAMPAIO<sup>4</sup>; V. ROSSETO<sup>5</sup> ;

## Resumo

O presente trabalho consiste na apresentação de uma nova abordagem que o programa “Arborização Urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental” começa a desenvolver no ano de 2018, no que tange ao resgate histórico da arborização na cidade de Bagé, RS, com ênfase nas praças, principais avenidas e espaços significativos. Estudos mostram que a presença da vegetação na paisagem urbana pode gerar impacto na cidade e no comportamento humano. As áreas verdes se destacam na sua influência para qualificar o ambiente construído tanto sob o ponto de vista físico, quanto ao enfoque sócio econômico, psicológico e também quanto a sua importância na produção do senso de comunidade e consequente efeito na interação social (BORBA, V. S.; REIS, A. T. L.). Objetiva-se levar este conhecimento à comunidade em geral, através de textos em jornais, programas de rádio, página institucional da universidade, mídias sociais diversas e exposições fotográficas. Pretende-se através destes dados perceber a importância da arborização e seu valor para a cidade.

**Palavras-chave:** Arborização urbana, história, ambiente-comportamento.

## Introdução

O programa “Arborização Urbana” teve sua origem através de demanda da sociedade civil que demonstrando preocupação com a falta de conservação das árvores existentes no meio urbano, desencadeou um movimento que uniu diversos segmentos que impulsionaram o poder público a tomar iniciativas para a recuperação do parque arbóreo da cidade de Bagé. Assim, numa perspectiva de gestão de arborização urbana responsável e compartilhada, comprometida com a integração social e sustentabilidade ambiental, instituições de ensino superior (UNIPAMPA, Faculdade IDEAU, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense), ONGs (ECOARTE e Instituto de Permacultura) e apoio do poder público (13ª CRE, SMED e SEMAPA), uniram forças para implantar junto à comunidade uma nova cultura de sustentabilidade através do ecossistema urbano. A partir disso o programa constituiu-se em uma ferramenta de integração das pessoas e transformação de atitudes com o entorno ambiental que as cercam. Iniciado em Bagé no ano de 2014 com o projeto de pesquisa de Inventário da Arborização Urbana, foi ampliado em 2016 com ações de educação ambiental, tendo a inserção da rede de ensino. Diferencia-se dos demais projetos de educação ambiental por não implementar apenas ações de plantios de árvores, mas principalmente o impulso para a conservação e manutenção das existentes e consolidadas. Nas atividades, são oferecidos à sociedade: palestras de sensibilização ambiental, oficinas sobre podas e manejo da arborização, inventário arbóreo nas escolas, capacitação de professores, alunos e funcionários sobre cuidados com a arborização. Ganhou destaque pelo aspecto da inovação tecnológica a baixo custo, por meio do uso do QR CODE na arborização urbana. Em 2017, além das atividades citadas, o programa foi ampliado incluindo outros projetos: Inventário Arbóreo no Município de Dom Pedrito/RS; Jogos Didáticos em Educação Ambiental; e Arborizar: Indo Além dos Plantios. Em 2018, o programa está voltado para um resgate histórico que relacione as árvores e seu significado para o desenvolvimento da cidade, considerando que a vegetação é um dos componentes mais expressivos da paisagem urbana, e desempenha um papel fundamental para compor e qualificar a cidade. O programa constitui-se em uma ferramenta de integração das pessoas e transformação de atitudes com o entorno ambiental que as cercam.

1 Ketleen Grala, servidora técnica-administrativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;  
2 Diogo Ferreira, discente do curso de Letras–Linguas Adicionais Inglês e Espanhol e Respectivas  
3 Ellen Giachin, discente do Curso de Engenharia de Produção  
4 Norton Víctor Sampaio, servidor docente do Curso de Vitivinicultura  
5 Vanessa Rosseto, servidora técnica-administrativa do Campus Bagé

## Metodologia

Com a nova etapa que busca o resgate histórico do contexto da arborização urbana na cidade de Bagé, busca-se através de uma pesquisa bibliográfica e documental de investigação e análise qualitativa, descobrir e documentar a situação histórica de várias árvores do município, localizadas ao longo de ruas e avenidas, praças públicas, escolas e relacionar sua importância no contexto social e cultural da cidade. Para tanto, serão trabalhados textos que veicularão em jornais de circulação local, onde conta-se a história de algumas das árvores de relevância ornamental e histórica para a cidade, juntamente com exposição fotográfica ilustrativa dos textos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações desenvolvidas no programa vem apresentando resultados positivos no sentido de que visivelmente há uma mudança de atitude por parte do poder público que passou a designar uma equipe técnica para o manejo e plantio de árvores na cidade, assim como intensificou a fiscalização das podas e supressões de árvores que ocorriam rotineiramente e sem critérios. Percebe-se mais árvores plantadas ao longo das principais vias de acesso da cidade. Foi implantada nova legislação que regulamenta o tema a partir das demandas impulsionadas pelo programa. Escolas passaram a utilizar-se do pátio escolar com a valorização dos elementos da arborização e conseqüente cuidado com as árvores até então desconhecidas pelos alunos. Neste ano, lançamos o trabalho "As árvores contam a história" na busca de apresentar a comunidade aspectos históricos relevantes para a cidade, relacionados a temática, de locais do cotidiano bajeense, com produção e artigos para jornais e exposição fotográfica onde o público pode perceber a árvore e seu contexto histórico e social. Durante o período correspondente a semana de meio ambiente da cidade já ocorreu a primeira exposição. Postagens na rede social Facebook, na página do projeto, permitem amplo acesso as informações que o projeto resgata.

## Considerações Finais

Pode concluir-se pelos reflexos das ações ocorridas até o presente momento, que os objetivos vem sendo alcançados, pois uma das formas da comunidade se integrar com a história é através do sentimento de pertencimento, de sentir-se incluído como agente que faz parte do processo, que uma vez despertado, atiça a curiosidade do cidadão a ver sua história se mesclar com a da árvore. e a buscar mais informação sobre tal, de maneira que tornar-se-á defensor de sua vida, de sua preservação e de sua memória. Com isso, ganha a sociedade civil e ganha a comunidade acadêmica que participa do projeto.

## Referências

BORBA, Vinicius Silveira; REIS, Antônio Tarcísio da Luz. A importância da vegetação no espaço urbano e os planos diretores. Artigo – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbana e Regional, Porto Alegre, 2015.

MÜLLER, J. Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica. 1ª. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 1998. v. 5000. 146p..

1

# PROJETO LAQUAVI: ATIVIDADE RÍTMICA NA GINÁSTICA LABORAL PARA OS SERVIDORES DOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Luciane SANCHOTENE ETCHEPARE DARONCO | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autores

D. LORENZI FRACARI<sup>1</sup>; L.SANCHOTENE ETCHEPARE DARONCO<sup>2</sup>.

## Resumo

A satisfação das necessidades do homem atual está intimamente ligada a um dos maiores causadores de estresse: o trabalho. Tal fator é, ao mesmo tempo, responsável pelo seu sustento e gerador de desconfortos, dores e lesões que acabam por afastar o homem do seu meio de subsistência. Com isso, tanto empregado quanto empregador sofrem prejuízos. O LAQUAVI visa promover adaptações fisiológicas, físicas e psíquicas, através de exercícios físicos dirigidos, executados no ambiente de trabalho, aos servidores da UFSM e realizar avaliações periódicas da saúde destes. Acadêmicos (as) dos cursos de Educação Física ministram aulas de Ginástica Laboral, que é uma atividade física realizada durante o expediente de trabalho, nos diferentes espaços na Universidade Federal de Santa Maria duas vezes na semana, em diferentes horários, nos três turnos. Os participantes são servidores da universidade que se disponibilizarem a realizar as mesmas, sendo submetidos a um pré-teste antes do início e ao término das atividades para verificar se ocorreram mudanças e/ou algum tipo de melhoria na qualidade de vida e no ambiente de trabalho dos servidores envolvidos no projeto. Houveram mudanças de hábitos dos servidores quanto à prevenção das doenças osteomusculares, diminuição da fadiga e prevenção das enfermidades profissionais crônicas, redução de faltas/ausências ao serviço e melhora da produtividade.

**Palavras-chave:** Saúde trabalhador; ginástica laboral; ergonomia.

## Introdução

A satisfação das necessidades do homem atual está intimamente ligada a um dos maiores causadores de estresse: o trabalho. Tal fator é, ao mesmo tempo, responsável pelo seu sustento e gerador de desconfortos, dores e lesões que acabam por afastar o homem do seu meio de subsistência. Com isso, tanto empregado quanto empregador sofrem prejuízos.

Para evitar que as atividades diárias do trabalho afastem o homem do próprio, procuram-se algumas alternativas, como a Ginástica Laboral, sendo esta a realização de atividades e exercícios físicos em breves intervalos, durante o expediente de trabalho, com o objetivo de quebrar o ritmo da tarefa que o trabalhador desempenha durante sua rotina (ARAUJO, 2007).

Visando a promoção da saúde dos servidores Docentes e Técnico-Administrativos da UFSM, por meio da Ginástica Laboral, compreendida como um grande instrumento na melhoria da saúde física do trabalhador, reduzindo e prevenindo problemas ocupacionais, através de exercícios específicos que são realizados no próprio local de trabalho, não sobrecarregando nem cansando, pois são leves e de curta duração. Os servidores que farão os exercícios laborais também poderão fazer avaliações da saúde de forma periódica no NEMAEFS/LABINTEC/CEFD/UFSM.

Dessa forma, o LAQUAVI, através da atividade rítmica na ginástica laboral visa promover adaptações fisiológicas, físicas e psíquicas, por meio de exercícios dirigidos, executados no ambiente de trabalho, aos servidores da UFSM e realizar avaliações periódicas da saúde destes.

1 Diogo Lorenzi Fracari, aluno do curso de Educação Física Bacharelado.

2 Luciane Sanchotene Etchepare Daronco, servidor docente do curso de Educação Física.

## Metodologia

As aulas são aplicadas por acadêmicos dos cursos de Educação Física aptos e devidamente treinados a trabalhar com atividade rítmica, nos diferentes espaços da universidade utilizando para a prática recursos humanos e físicos, industriais e alternativos como música, faixas elásticas, entre outros de acordo com os objetivos de cada aula.

As aulas têm duração de 20 minutos 2 vezes na semana, nos três turnos. O público-alvo são os servidores da universidade que se disponibilizam facultativamente a participar e os interessados em participar do projeto de forma assídua passam por um pré-teste antes do início das atividades e, posteriormente ao período de atividades, os mesmos realizam um pós-teste a fim de verificar se ocorreram mudanças e/ou algum tipo de melhoria na qualidade de vida e no ambiente de trabalho dos servidores envolvidos no projeto.

Cada servidor tem direito a uma avaliação completa com os equipamentos e instrumentos assim como a realização destes no NEMAEFS/LABINTEC uma vez ao mês, a fim de verificar o estado de saúde dos mesmos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A Ginástica Laboral desenvolvida em grupos gera consequências positivas no ambiente de trabalho, ocasionando melhoria das qualidades físicas do ser humano como agilidade, coordenação, equilíbrio, resistência e ritmo. Promove ainda o desenvolvimento social como cooperação, socialização, solidariedade, liderança e laços de amizade e ainda contribui para um aumento de produtividade no local de trabalho já que também gera melhora na disposição de quem a pratica tendo em vista que esses aspectos acabam impactando positivamente no dia-a-dia fora do ambiente de trabalho.

Os dados coletados nas avaliações geram semestralmente trabalhos de conclusão de curso e monografias da pós graduação, além de iniciação científica para acadêmicos.

## Considerações Finais

De acordo com os praticantes das atividades propostas pelo projeto LAQUAVI, dança foi a preferida por eles. Desta forma as atividades rítmicas contribuíram com a finalidade da ginástica laboral do Projeto LAQUAVI, proporcionando efeitos positivos sobre os sistemas cardiovascular, respiratório, metabólico, muscular e psicossocial, benefícios de grande relevância para a prevenção e tratamento de doenças relacionadas ao trabalho. A prática de ginástica laboral representa uma fonte de prazer e saúde para os servidores, onde realizam-se duas intervenções semanais, sendo uma delas com Dança. As atividades rítmicas foram muito bem aceitas pelos participantes da ginástica laboral no primeiro semestre de 2017, contribuindo com a finalidade do Projeto LAQUAVI.

## Referências

ARAUJO, J. H. E. Ginástica Laboral e Ergonomia: Considerações sobre essa temática. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA. O que é ergonomia? Disponível em: <[Http://www.ergonomianotrabalho.com.br/ergonomia.html](http://www.ergonomianotrabalho.com.br/ergonomia.html)> Acesso em: 11 abr. 2014 às 13:24.

# TEMPOS E DIÁLOGOS: ENTRE O VIVIDO E O POR VIVER— COM ANÍSIO TEIXEIRA E DARCY RIBEIRO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Ruby Mara Munhóz de, ANDRADE | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

Ruby Mara Munhóz de. ANDRADE<sup>1</sup>; Aparecida. ROSTAND<sup>2</sup>.

## Resumo

Os educadores brasileiros Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro contribuíram intensamente para melhoria da realidade educacional brasileira e buscaram desenvolver nas pessoas a compreensão da necessidade da luta por uma educação pública e democrática de combate às desigualdades sociais. O projeto extensionista Tempos e diálogos: entre o vivido e por viver: com Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, objetiva construir espaços dialógicos, participativos e crítico/ reflexivo, centrado na pesquisa da vida e obra destes referidos autores, analisando a sua contribuição para educação brasileira. Este projeto possibilitou a integração das universidades: Federal do Pampa (UNIPAMPA-Bagé), Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS-Bagé) e do Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSUL-Pelotas). Este processo de integração, formação e aprendizagem, envolveu docentes, discentes e professores da educação básica do município de Bagé/RS. A metodologia utilizada foi a discussão em rodas de conversa que resultou na partilha das aprendizagens e teve como culminância um seminário para comunidade bajeense com apresentação das pesquisas realizadas sobre os teóricos estudados. A Avaliação do projeto apontou a importância de projetos extensionistas comprometidos com processos de formação e integração da universidade com a sociedade, a importância da construção de espaços de incentivo ao estudo e a pesquisa, e a valorização da integração dos saberes científicos e da experiência que estimulam a reflexão/criação de novas propostas de educação fundamentadas em um compromisso ético, político e social a favor de uma educação inclusiva, humanizada e sensível aos desafios emergentes.

**Palavras-chave:** Educação; Anísio Teixeira; Darcy Ribeiro

## Introdução

A trajetória do ensino superior no Brasil expõe processos sociais de desigualdades e elitização do saber, amparados em uma proposta e projeto político e educativo de distanciamento das camadas sociais menos favorecidas. O enfrentamento na luta pelo acesso ao conhecimento científico, sua democratização e universalização do saber é compromisso social da extensão universitária. O conceito de Extensão Universitária firmado pela Política Nacional de Extensão Universitária explicita que, *a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade*. Este conceito considera a extensão universitária, como um *“processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”*. (FORPROEX, 2012, p.8).

No Brasil, contamos com renomados teóricos que dedicaram sua vida em prol da educação brasileira e deixaram um legado valioso, que fundamenta a educação como direito e não como privilégio. A posição cidadã de Teixeira (1958, p.139-141), reforça esta referência quando diz: “Sou contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite, mantendo a grande maioria da população em estado de analfabetismo e ignorância”. O referido autor, aborda a importância das universidades públicas para democratização do saber e expressa seu compromisso político e social com a recriação de novas estruturas e projetos de educação para as minorias que hoje são as majorias em nosso País.

1 Ruby Mara Munhóz de Andrade, servidor técnico, Pedagoga na PROEXT;

2 Aparecida Rostand, aluna do curso de letras;

Anísio Teixeira, contribui explicitando que:

Sabemos que somos um país de distâncias físicas, sabemos que temos uma geografia que nos espanta e nos separa em suas imensas distâncias. Mas, o Brasil não é apenas um país de distâncias materiais, o Brasil é um país de distâncias sociais e de distâncias mentais, de distâncias culturais, de distâncias econômicas e de distâncias raciais. (TEIXEIRA, 2009, p.11)

O projeto Tempos e Diálogos entre o vivido e o por viver: Por um mundo possível, constitui-se em um espaço integrador, dialógico e participativo entre docentes, discentes e comunidade extensionista provocador da integração entre universidade e sociedade, possibilitando a continuidade e ampliação de momentos de estudo, pesquisa e reflexão crítica sobre a realidade da educação Brasileira, integrando contributos epistemológicos imprescindíveis para a construção de uma ética universal.

### **1. Sensibilização e participação dos sujeitos**

O evento desenvolvido contou com vários encontros de estudo, leituras e apresentação das pesquisas realizadas em torno de temas instigantes surgidos a partir do estudo dos teóricos Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. As práticas educativas e de investigação buscaram ser eficazes e propulsoras de conhecimento e desenvolvimento. Elegi como metodologia de investigação, a roda de conversa, que considero espaço de conviver, como técnica desencadeadora para acompanhamento da pesquisa com princípios participantes, e que, estabelece uma experiência de humanização no conviver da partilha solidária do saber, ser e fazer. (BRANDÃO e STRECK, 2006).

### **2. Impacto na formação acadêmica e transformação social**

Tendo como referência no ano de 2017, os vinte anos da morte de Darcy Ribeiro, fez-se urgente retomar seu legado e suas concepções de sociedade, homem e educação, na esperança de que homens e mulheres conscientes do mundo que vivem, possam alterar o rumo da história. De acordo com Ribeiro, o projeto de universidade de uma nação, deve expressar sua responsabilidade política na defesa do regime democrático. Em suas palavras:

Os corpos acadêmicos têm responsabilidades políticas indeclináveis de defesa do regime democrático, porque este é condição essencial ao exercício fecundo e responsável de suas funções. Tal responsabilidade deve ser exercida num ambiente de livre convivência de todas as correntes de pensamento. Não é admissível que a universidade seja transformada em porta-voz de uma doutrina, porque lhe cumpre assegurar, a todas as que tiverem status acadêmico, voz e expressão dentro de seus cursos. (RIBEIRO, 1978, p.167)

Os docentes, discentes e participantes da comunidade em geral, expressaram sua satisfação com o projeto extensionista desenvolvido, as aprendizagens construídas e os projetos implementados. Da mesma forma, após a realização do seminário, foi revelado que os discentes demonstraram maior interesse em continuar pesquisando os teóricos Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, pois compreenderam os embates enfrentados pelos teóricos por uma universidade pública, popular e comprometida com processos de democratização e justiça social, questões que ainda são emergentes e de grande relevância social.

### **Referências**

- BRANDÃO, Carlos. R. e STRECK, Danilo R. (organizadores) Pesquisa participante o saber da Partilha, Aparecida, SP: Idéias .Ed Letras, 2006.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS- FORPROEXT- Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus, Maio, 2012.
- RIBEIRO, Darcy. A Universidade Necessária. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- TEIXEIRA, Anísio Spinola. Educação é um direito. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 4ª ed., 2009.
- Por uma escola primária organizada e séria para formação básica do povo brasileiro. Educação e Ciências Sociais. v.3, n.8, 1958.

# PROJETO PATRONATO–LONDRINA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO REGIME ABERTO

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça / Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Luciana do Carmo Neves | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autoras

Ana Lucia Ferreira da SILVA<sup>1</sup>, Nayara Aparecida dos Santos ALMEIDA<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as ações realizadas pelo Projeto Patronato – Londrina, o qual é desenvolvido no Patronato Penitenciário de Londrina, que atua no acompanhamento e fiscalização de penas em regime aberto. Este estudo tem como foco a atuação do pedagogo na referida instituição. Por meio de pesquisa qualitativa, o estudo apresenta, brevemente, reflexões acerca do papel do pedagogo no regime aberto. Enquanto resultados obtidos, destaca-se que as ações desenvolvidas pelo pedagogo no Patronato visam a inserção de egressos e beneficiários nas políticas públicas de educação e trabalho e que, para pensar a reinserção social, se faz necessário pensar a partir de ações que contemplem políticas públicas.

**Palavras-chave:** Patronato; Pedagogia; Reinserção social.

## Introdução

O Patronato Penitenciário de Londrina é um órgão de execução penal que iniciou suas atividades no ano de 1976 e a partir do ano de 2001 passou a ter sede própria, localizada na região central da cidade de Londrina/Pr. Fazem parte do grupo de sujeitos atendidos no Patronato tanto os egressos do sistema prisional fechado, que receberam o benefício de terminar de cumprir a sua pena no regime aberto e que possuem privação de liberdade, em sua maioria, egressos, quanto os sujeitos que nunca chegaram a ser presos e que possuem penas ou medidas alternativas a cumprir, tendo restrição de direitos. Para o atendimento, o Patronato conta com uma equipe multidisciplinar, que se deu a partir de um projeto<sup>3</sup> intitulado “Projeto Patronato – Londrina”, em parceria com a SETI (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e a SESP (Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária) e em Londrina, com a Universidade Estadual de Londrina. A unidade conta com 07 servidores públicos<sup>4</sup>. É no regime aberto que a reinserção social<sup>5</sup> dos sujeitos que se encontravam presos passa a tomar efeito e se faz necessária a presença do pedagogo<sup>6</sup>, o qual atua em diferentes espaços educativos para além do âmbito escolar. Nesses espaços as ações a serem desenvolvidas devem apresentar, de acordo com Libâneo (1999) caráter de intencionalidade, porém baixo grau de estruturação e sistematização, implicando relações pedagógicas, mas não formalizadas. Considera-se o Patronato como um espaço de educação não formal, em função das características do espaço e das ações que o pedagogo pode nele desenvolver.

## Metodologia

O presente trabalho tem por metodologia a pesquisa qualitativa, uma vez que, conforme os estudos de Ludke e André (1986), no campo da educação, esta abordagem contribui significativamente para a explicação da realidade estudada.

1 Professora da área de Políticas e Gestão da Educação, do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo/USP. E-mail: a.ferreira@uel.br. Orientadora do Setor da Pedagogia no Projeto de Extensão “Projeto Patronato – Londrina”.

2 Pedagoga pela Universidade Estadual de Londrina e bolsista recém-graduada do Projeto de Extensão “Projeto Patronato–Londrina”. E-mail: naayaraalmeeida@gmail.com.

3 O projeto de extensão contempla 17 bolsistas, desde estagiários a recém-formados, destes, quatro são do setor jurídico, quatro do setor de psicologia, quatro do setor de pedagogia, quatro do setor de serviço social e uma graduanda do setor administrativo, sendo, que, cada setor tem seu respectivo orientador.

4 Equipe composta por três agentes penitenciários que foram designados a prestar serviços administrativos, uma pedagoga, duas agentes penitenciárias responsáveis pela Prestação de Serviços à Comunidade–PSC, e uma diretora que é responsável pelo funcionamento da unidade.

5 “A reinserção pressupõe a capacidade dos sujeitos viverem em sociedade sem necessitar estar em regime de reclusão e tendo capacidade de prover suas necessidades de modo autônomo”. (SARAIVA; LOPES, 2011, p. 16)

6 Neste espaço o papel do pedagogo se configura como mediador do processo educativo.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações do pedagogo desenvolvidas no Patronato tem como objetivo a inserção dos sujeitos nas políticas públicas de educação<sup>7</sup> e trabalho<sup>8</sup>. O papel do pedagogo se configura pelo desenvolvimento de ações no sentido de inserir os sujeitos que possuem penas a cumprir, nas políticas públicas de educação e trabalho, sendo responsável pela busca de novas parcerias<sup>9</sup> auxiliando o processo de reinserção social. Também é responsável por fiscalizar o cumprimento da Medida Educativa, que indica a necessidade de continuidade de estudos na condição de término da escolarização básica ou do atendimento daqueles que nunca frequentaram a escola. A Medida Educativa pode ser cumprida também, por meio de cursos profissionalizantes. A partir de uma parceria

firmada com o Sistema Nacional do Emprego (SINE), são disponibilizadas, semanalmente, as vagas, a fim de auxiliar a inserção dos beneficiários ao mercado de trabalho e aos que não possuem currículo, o setor o elabora. As atividades realizadas neste projeto de extensão tiveram seu planejamento elaborado por cada setor e em reuniões periódicas são avaliadas as ações e pensadas novas proposições no sentido de ajustar o trabalho as necessidades do espaço. A equipe multidisciplinar que compõem o projeto de extensão é responsável por boa parte do trabalho que é desenvolvido no Patronato, uma vez que, o número de bolsistas é maior do que o número de profissionais efetivos nesta unidade. Enquanto formação acadêmica, o projeto tem sido fundamental visto que propicia a vivência profissional de graduandos e de profissionais recém formados. O setor da pedagogia se reúne periodicamente para grupo de estudos com leituras selecionadas e as discussões tem enriquecido tanto a formação, quanto a atuação em campo dos participantes.

## Considerações finais

Conclui-se que a atuação do pedagogo no regime aberto visa inserir os sujeitos nas políticas públicas de educação e trabalho, porém, esse trabalho poderia se tornar mais significativo aos sujeitos que estão em cumprimento de penas caso houvessem políticas públicas mais efetivas sendo implementadas por parte do Estado. Quanto aos cursos ofertados, seria necessária a oferta de cursos voltados às necessidades dos sujeitos, que pudessem proporcionar novas possibilidades formativas resultando em uma profissão, auxiliando na sua entrada no mercado de trabalho proporcionando o seu sustento para que, assim, pudessem viver de forma autônoma.

## Rêferências

- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogo, para quê? 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- SARAIVA, Karla; LOPES, Maura Corcini. Educação, inclusão e reclusão. Currículo sem fronteiras, v. 11, n. 1, p. 14-33, 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss1articles/saraiva-lopes.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

7 Por meio da educação, poderão se qualificar de diferentes formas, como por exemplo, em cursos profissionalizantes e da terminalidade dos estudos.

8 O trabalho poderá favorecer a obtenção do sustento e o não retorno a criminalidade.

9 Essas parcerias devem buscar se aproximar da realidade e necessidade dos sujeitos, com cursos que busquem a sua qualificação, auxiliando o sujeito a conseguir um trabalho e obter o seu sustento e ao mesmo tempo adquirir novos conhecimentos.



# PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA: FORMAÇÃO DE ADULTOS E CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Liziani ITURRIET AVILA | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

A. BANDEIRA DAS NEVES<sup>1</sup>; C. IGURE NOBLE<sup>2</sup>; D. LOPES DA FONSECA<sup>3</sup>; L. TELES SANTOS<sup>4</sup>; M. LIMA DA COSTA<sup>5</sup>; C. TESSMER RADMANN<sup>6</sup>; V. MACHADO DA SILVA<sup>7</sup>; L. ITURRIET AVILA<sup>8</sup>

## Resumo

No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os educadores saibam como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, procurando, assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões. Objetiva-se sensibilizar os atores do contexto educacional acerca de acidentes domésticos e escolares. Utiliza-se como método de intervenção a prática pedagógica reflexiva, por meio de educação interativa. As ações ocorrem em cursos e oficinas com duração média de duas horas cada encontro, abordando os acidentes na infância, formas de prevenção e primeiros socorros. O projeto ocorre em escolas de um município do extremo sul do Rio Grande do Sul. Os participantes das atividades são educadores e estudantes em idades de 7 a 11 anos. Para os acadêmicos, a troca de conhecimento com o público envolvido é enriquecedora, pois projetos de ensino, pesquisa e extensão fomentam o entendimento da cidadania do estudante que desenvolverá seus conhecimentos e os aplicando na sociedade.

**Palavras-chave:** Acidentes Domésticos; Educação; Enfermagem.

## Introdução

Entende-se como acidente um evento não intencional, causado por agente externo, gerador de danos físicos, materiais e/ou psicológicos. Acidentes caracterizam um problema na saúde pública e estima-se que 90% desses são passíveis de prevenção por meio de ações de educação em saúde (BRASIL, 2007).

No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os educadores saibam como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, para que assim seja minimizado as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões (Leite et al. 2013). Assim, tem-se como objetivo geral: sensibilizar os atores do contexto educacional acerca dos acidentes domésticos e escolares. Para o alcance do objetivo considera-se o elo entre o ensino, a pesquisa e a extensão como eixos indissociáveis, sendo assim, o ensino está presente nos encontros do grupo de acadêmicos para aprofundamento teórico, as atividades na escola caracterizam a extensão, em que a Universidade faz contato direto com a comunidade e, essa vivência instiga questionamentos a serem posteriormente pesquisados.

## Metodologia

Utiliza-se como método de intervenção a prática pedagógica reflexiva, por meio de educação interativa (VAZQUEZ, 2018). A ação ocorre por meio de cursos com duração média de duas horas cada, abordando os acidentes na infância, formas de prevenção e primeiros socorros. O projeto ocorre em escolas de um município do extremo sul do Rio Grande do Sul. Os participantes das atividades são educadores e estudantes em idades de 7 a 11 anos. A partir do interesse da escola, realiza-se um contato com a direção explicitando sobre as atividades que serão desenvolvidas. Todos os participantes assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que as crianças participantes da ação têm seu TCLE

1 Aline Bandeira das Neves, Acadêmica da Escola de Enfermagem.

2 Caren Iguere Noble, Acadêmica da Escola de Enfermagem.

3 Daciclei Lopes da Fonseca, Enfermeira.

4 Louise Teles Santos, Acadêmica da Escola de Enfermagem.

5 Mariana Lima da Costa, Acadêmica da Escola de Enfermagem.

6 Camila Tessmer Radmann, Acadêmica da Escola de Enfermagem.

7 Vanessa Machado da Silva, Acadêmica da Escola de Enfermagem.

8 Liziani Iturriet Avila, Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem.

assinado pelos responsáveis. Após a assinatura são realizados cinco encontros com as crianças e três encontros com os educadores. Os materiais utilizados são: multimídia, painéis com plantas de ambientes domésticos e escolares, demonstrando locais de maior risco, garrafas com líquidos coloridos para simulação de produtos perigosos, confetes de chocolate simulando medicações, desenhos de acidentes e placas em EVA e um kit de primeiros socorros.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As temáticas abordadas buscam trazer os acidentes de maior incidência: queimaduras, quedas, obstrução de vias aéreas por corpo estranho e cortes. Nos encontros com as crianças desenvolveram-se etapas, quais sejam: Identificação de riscos; Trabalhando com as formas de prevenção; avaliação do conhecimento adquirido por meio de discussão e; encerramento com formatura simbólica. Com as educadoras desenvolvem-se atividades com orientações sobre prevenção de acidentes infantis e realização dos primeiros atendimentos. Como símbolo da atividade uma caixa de primeiros socorros é construída com os profissionais. As atividades de educação em saúde valorizam o desenvolvimento da consciência crítica, favorecendo o despertar para os cuidados com a saúde.

### **Considerações Finais**

A construção de conhecimento é um processo constante em que os atores permanecem em uma busca contínua, neste sentido, essa ação de extensão estabelece um vínculo de troca de conhecimentos em que a educação em saúde é a estratégia utilizada para assegurar mudanças no cotidiano e adoção de hábitos de vida saudáveis. Para os acadêmicos envolvidos, a troca de conhecimento com os educadores e com as crianças é enriquecedora, pois fomentam o entendimento da cidadania do estudante que desenvolverá seus conhecimentos e os aplicando na sociedade.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

LEITE, A.C.Q.B.; FREITAS, G.B. de; MESQUITA M.M.L.de; FRANÇA R. R. F.de; FERNANDES S. C. de A.. Primeiros Socorros nas Escolas. *Extendere*. Rio Grande do Norte. Vol.2, nº1, dez 2013. Disponível em <<http://www2.uern.br/index.php/extendere/article/view/778/429>> Acesso em 1 mai 2018.

VAZQUEZ, A.S. *Filosofia da práxis*. Tradução Maria Encarnación Moya. 4. ed. São Paulo. Ed. Expressão Popular, 2018.

# A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS PROF<sup>a</sup>. MARISTELA CAMPOS DA UNESC (LEC) POR ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA – SC

*Área temática: Educação.*

## Coordenador(a) da atividade

Miriam da Conceição MARTINS | Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

## Autores

M. da C. MARTINS<sup>1</sup>; J. T. FURTADO<sup>2</sup>.

## Resumo

Sabendo-se da importância de termos os conhecimentos científicos em nosso dia a dia, cabe às escolas fazerem com que chegue a todos. O ensino tradicional, não desperta nos alunos um maior interesse e quando desenvolvemos as aulas em laboratório além ser um local de aprendizagem, faz com que os escolares percebam o quanto é importante o ensino de ciências. O presente estudo tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de ciências para professores e alunos das escolas da região, no LEC (Laboratório de Prática de Ensino). A metodologia envolveu, a utilização do laboratório de Ensino de Ciências Prof<sup>a</sup>. Mári Stela Campos (LEC), bem como a preparação das atividades que foram desenvolvidas juntamente com as professoras e alunos das escolas. Com o desenvolvimento das atividades, percebeuse a importância da realização de projetos de Extensão, para que se faça a troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade, aumentando o saber dos envolvidos e acrescentando novas concepções para ambos. A relação entre o meio científico e a comunidade, amplia significativamente o conhecimento de todos. Com o projeto percebeuse o quanto é importante à relação entre a Universidade e as escolas, a importância de levar materiais diferenciados para as aulas, pois os alunos aprendem com mais facilidades, despertando a curiosidade e conseqüentemente uma maior interação quando se tem esse tipo de recurso.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Extensão; Escola.

## Introdução

Os conhecimentos científicos são ferramentas importantes para interagirmos com os artefatos tecnológicos presentes em nosso dia a dia, especialmente nesse momento em que vivemos num mundo comandado pela ciência e tecnologia. Desse modo o ensino das Ciências tem relevância incontestável para a vida de todo cidadão e, as escolas têm a função de contribuir para que esse conhecimento chegue a todas as pessoas. Podemos acompanhar pelos meios de comunicação, especialmente a televisão, avanços impressionantes, por exemplo, no campo de biotecnologias e essas informações chegam às nossas salas de aulas compelindo os professores a prepararem-se continuamente, o que nem sempre é possível.

Temos na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) o Laboratório de Ensino de Ciências Prof<sup>a</sup>. Mári Stela Campos (LEC), com uma grande diversidade de materiais didáticos, onde os professores da rede de ensino da região pudessem desenvolver com seus alunos atividades práticas diversificadas na área das Ciências.

Neste ambiente, são encontradas as mais diversas atividades para aulas práticas de Ciências da Natureza, além de roteiros para a realização de atividades variadas. Durante os estágios de licenciatura dos Cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, os acadêmicos preparam suas aulas utilizando este rico material.

Segundo Carrasco (1991, p. 96), as aulas de laboratórios devem ser “essencialmente investigações experimentais pelas quais se pretende resolver um problema”. Portanto, pressupõe-se que a atividade prática nas aulas de ciências pode servir para muitos propósitos.

Os autores Zanon e Freitas (2007), lembram, por exemplo, que além da observação direta das evidências e da manipulação dos materiais de laboratórios, as atividades oportunizadas pelo professor e realizadas pelos alunos “devem oferecer condições para que os alunos possam levantar e testar suas ideias e/ou suposições sobre os fenômenos científicos a que são expostos” (ZANON; FREITAS, 2007, p.94).

Bizzo (2007) acredita que a ciência realizada no laboratório requer um conjunto de normas e posturas. Para o autor, é importante que as atividades aplicadas nas aulas de ciências tenham também a função de despertar a curiosidade nos alunos. Ele lembra que o professor tem que ajudar a despertar nas crianças

1 Miriam da Conceição Martins, docente.

2 Jonata Teixeira Furtado, acadêmico do Curso de Ciências Biológicas.

“inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, amparadas em elementos tangíveis.” (BIZZO, 2007 p.14).

Desse modo, justifica-se a realização deste projeto, que visa o desenvolvimento de atividades de Ciências para professores e alunos das escolas da região, no LEC (Laboratório de Prática de Ensino). A utilização deste espaço entre as unidades escolares é muito importante, pois diante das carências que atingem o sistema de ensino e as escolas, este é um recurso do qual não podemos prescindir.

## Metodologia

Trata-se de um projeto, envolvendo alunos, professores e comunidade da Rede Pública Municipal de Criciúma – SC. O projeto seguiu alguns passos durante todo o processo 1) Apresentação do projeto aos bolsistas, discussão e fundamentação teórica. 2) Planejamento, estudos e elaboração de material a ser utilizado nas ações prevista no projeto. 3) Contato com as escolas para conversar com equipe gestora, professores para participarem do projeto. 4) Elaboração de roteiros, atividades práticas, reflexivas e elaboração de materiais didáticos necessários ao desenvolvimento do projeto. 5) Desenvolvimento das atividades nas escolas 6) Adequação das atividades aos participantes, quando necessário. 7) Elaboração dos relatórios semestrais 8) Apresentação em eventos científicos dentro e fora da UNESC. 9) Elaboração do artigo final. O laboratório de ensino de Ciências da UNESC o (LEC), é o espaço no qual os bolsistas utilizam os materiais durante as atividades, no mesmo. O público alvo foi formado por professores e alunos das escolas públicas, que participaram ativamente das atividades elaboradas pela equipe do projeto.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram desenvolvidos pelos bolsistas do projeto de extensão materiais pedagógicos, aulas laboratoriais e atividades práticas, abordando vários temas como os sistemas do corpo humano com os alunos do 5º ano. Sendo assim, percebe-se como é essencial a realização de projetos de Extensão, para que se faça a troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade, aumentando o saber dos envolvidos e acrescentando novas concepções para ambos. A relação entre o meio científico e a comunidade, amplia significativamente o conhecimento de todos. Com o projeto é possível perceber o quanto é importante à relação entre a Universidade e as escolas. Percebe-se também a importância de levar materiais diferenciados para as aulas, pois os alunos aprendem com mais facilidades, despertando a curiosidade e consequentemente provocando uma maior interação quando se tem esse tipo de recurso.

## Considerações Finais

Segundo avaliação do projeto de extensão, foram obtidos ótimos resultados, os alunos se envolveram nas atividades propostas demonstrando interesse e participação nas dinâmicas que aconteceram na escola e no LEC (Laboratório de Ensino de Ciências), sempre muito participativos, questionando quando voltaríamos na escola. Pode-se perceber que as atividades lúdicas auxiliam no aprendizado, tornando as aulas mais interessantes e fazendo com que o aluno absorva melhor o conteúdo que lhe é mediado.

## Referências

- BIZZO, Nelio. Ciências: fácil ou difícil? Editora Ática. 2ª ed. 2007. 144p.
- CARRASCO, H. J. Experimentos de laboratório: um enfoque sistêmico y problematizador. Revista de Ensino de Física, 13: 86-96, 1991.
- ZANON, D. A. V; FREITAS, D. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 93-103, 2007.

# PROGRAMA TERTÚLIAS INCLUSIVAS NO PAMPA: UM COLETIVO DE AGENTES TRANSFORMADORES EM BUSCA DA INCLUSÃO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Claudete da Silva Lima MARTINS | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

A. A. MARASCHIN<sup>1</sup>; C. S. L. MARTINS<sup>2</sup>; T. P. MACHADO<sup>3</sup>; F. BRIZOLLA<sup>4</sup>.

## Resumo

O Programa Tertúlias Inclusivas no Pampa constitui-se em uma proposta voltada à formação continuada de professores no âmbito da escola comum inclusiva. O seu objetivo consiste em oportunizar um espaço formativo para a problematização, socialização e valorização das práticas inclusivas realizadas pelos professores, em especial as destinadas a intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de espaços que discutam e fomentem a implementação de práticas pedagógicas inclusivas realizadas no “chão” da escola, contribuindo tanto no campo da inclusão educacional quanto da inclusão social, de modo mais abrangente. O Programa constitui-se num organizador e catalisador das ações e projetos desenvolvidos na educação pública dos municípios envolvidos, rompendo com as tradicionais práticas de formação, geralmente unilaterais. Assim, considera-se que há um rompimento com a mera transmissão de informação para a abertura à possibilidade de verdadeira formação, inovando no formato de apresentação das ações e informações.

**Palavras-chave:** educação inclusiva; formação de professores; acessibilidade pedagógica.

## Introdução

A formação continuada de professores parte do pressuposto que o ser humano está em constante processo de construção do conhecimento. Baseado nisso, momentos de formação assumem papel de mudanças significativas no contexto escolar. Um exemplo são as práticas inclusivas, garantidas por diferentes dispositivos legais, que objetivam valorizar as diferenças e a diversidade, bem como garantir os direitos de acesso e permanência de alunos com deficiência, desde a educação infantil até a educação superior. A partir de tais demandas, o Tertúlias constitui-se em um programa voltado à formação continuada de professores no âmbito da escola comum inclusiva, realizados tanto por meio da atuação dos professores das classes comuns, quanto por meio dos serviços e espaços do atendimento educacional especializado e, ainda, pela ação da gestão escolar, dos municípios envolvidos.

O programa divide-se em três pilares: 1. Gestão de processos inclusivos; 2. Práticas Pedagógicas na perspectiva do Desenho Universal da Aprendizagem; e 3. Acessibilidade Pedagógica, com ações específicas voltadas à inclusão das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), tanto na extensão, quanto no ensino e na pesquisa. O objetivo do Tertúlias é oferecer formação continuada na perspectiva inclusiva e dialógica (FREIRE, 1983), para professores e gestores das escolas públicas municipais e estaduais de Bagé/RS e região (13ª CRE), e Litoral paranaense, contando com a atuação de alunos de graduação e pós-graduação, promovendo a aproximação entre as comunidades.

## Metodologia

O Programa vem sendo realizado desde 2017 e se caracteriza como uma ação do tipo Intervenção, desenvolvida na concepção de Tertúlias, por meio de Rodas de Formação (ALBUQUERQUE e GALIAZZI, 2011). O Programa tem como público-alvo professores de classe comum, professores especializados e equipes gestoras das escolas públicas das referidas redes. As ações previstas incluem reuniões de trabalho para preparação de ações de extensão, oficinas, seminários, diagnóstico da realidade para embasamento de pesquisas e parcerias entre os Grupos de Pesquisa INCLUSIVE (UNIPAMPA), GRUPI (UNIPAMPA), NEPCA (UFPEL), discutindo e promovendo ações formativas em Tertúlias, abordando temáticas da educação inclusiva.

- 1 André de Azambuja Maraschin, aluno do curso de Licenciatura em Química–UNIPAMPA.
- 2 Claudete da Silva Lima Martins, professora adjunta–UNIPAMPA.
- 3 Thainá Pedrosa Machado, aluna do curso de Licenciatura em Química–UNIPAMPA.
- 4 Francéli Brizolla, professora adjunta – UFPR Setor Litoral.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No ano de 2017 ocorreu um curso de formação continuada com a temática do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), além de formações voltadas aos conceitos do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). Os resultados até o momento demonstram a relevância das discussões acerca da educação inclusiva. Os discentes envolvidos no programa relataram através de questionários, a grande contribuição para suas formações.

[...] É um momento de crescimento não somente pessoal e intelectual, mas sobretudo profissional, pois os saberes dos participantes se misturam com os saberes acadêmicos e é como se uma mágica acontecesse, tudo ganha contornos de prática perpassados pela teoria [...] A compreensão do quanto aprendizes somos, e do quanto podemos colaborar com cada pessoa que por nós passa, da mesma forma do quanto podemos aprender com cada uma delas.

O relato da integrante demonstra um retorno positivo que perpassa conceitos científicos pré-estabelecidos. Por esse motivo, as ações extensionistas aqui pensadas configuram-se como um processo que valoriza a experiência de cada um, pois acredita-se que a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca (BONDÍA, 2002).

## Considerações Finais

Considera-se que a formação continuada proposta pelo Tertúlias vem apresentando resultados satisfatórios, por permitir de forma aberta a integração dos diferentes saberes que são compartilhados pelos sujeitos. As principais dificuldades apontadas pelos cursistas variam desde recursos físicos, até a falta de conhecimento sobre as temáticas, em especial, as relacionadas com o Transtorno do Espectro do Autismo. Portanto, no âmbito da formação continuada, entre universidade e escolas, as formações oferecem um horizonte expandido para que se possa compreender cada aluno em sua singularidade, bem como conhecer recursos já existentes e possibilidades de criação, melhorando o processo de ensino e atendendo as necessidades especiais de aprendizagem. Já na formação inicial, entre universitários, o conhecimento prévio e o olhar sensível de quem já encontrou algumas barreiras profissionais, agrega fatores decisivos na formação integral de cada acadêmico.

## Referências

- ALBUQUERQUE, Fernanda Medeiros de; GALIAZZI, Maria do Carmo. A formação do professor em Rodas de Formação, R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 92, n. 231, p. 386-398, maio/ago. 2011.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 20, p. 20-28, jan/fev/mar/abr. 2002.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

# ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA REFUGIADOS(AS) E MIGRANTES NA UFSM: CAMINHOS PARA PROMOÇÃO DE DIREITOS

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Giuliana REDIN | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autoras

A. JUNGS DE ALMEIDA<sup>1</sup>; J. BERTOLDO<sup>2</sup>; G. REDIN<sup>3</sup>

## Resumo

O presente relato traz a experiência extensionista do Migraidh, Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional da UFSM, responsável técnico pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello UFSM, a partir da prática de produção, elaboração e proposição da Resolução 041/2016, que criou o Programa de Acesso ao Ensino Superior e Técnico à Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade e Refugiados na UFSM. Essa prática foi orientada pelo trabalho de pesquisa desenvolvido no projeto de pesquisa “Perspectivas político-normativas para a proteção dos direitos humanos do imigrante internacional no Brasil”, financiado pelo CNPq. Dentro desse projeto, uma das principais demandas observadas junto à comunidade haitiana residente em Lajeado, RS, foi referente ao acesso ao superior no Brasil ou à continuidade de estudos interrompidos. A partir da pesquisa e por meio da ação extensionista, o Migraidh provocou a Universidade Federal de Santa Maria para o desenvolvimento de uma política de ingresso para a população migrante e refugiada. Essa prática, resultado da ação conjunta entre pesquisa e extensão, culminou na aprovação da Resolução 041/2016, que instituiu a Política de Ingresso para Refugiados e Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade. Assim, destacamos a importância da ação extensionista em todo o processo de construção, elaboração e aprovação dessa política pública, que constitui marco normativo pioneiro no que se refere ao acesso da população migrante e refugiada ao ensino superior público brasileiro para promoção de direitos e igualdade de oportunidades.

**Palavras-chave:** migrações internacionais e refúgio; políticas públicas; acesso à educação.

## Introdução

O Migraidh, Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional da UFSM, surgiu no ano de 2013, a partir da necessidade de pensar, discutir e buscar promover os direitos de pessoas em mobilidade e deslocadas. Sabendo das barreiras que os e as migrantes enfrentam para acessar a educação superior pública no país, o Grupo submeteu à UFSM, no ano de 2014, uma proposta de política pública para ingresso de refugiados(as) e imigrantes em situação de vulnerabilidade na universidade, voltada às especificidades dessa população. A proposta de resolução foi concebida como uma ação afirmativa, voltada à igualdade de oportunidade, por criar um mecanismo diferenciado para o ingresso na universidade da população migrante e refugiada, ao observar nos critérios da política de ingresso, as barreiras estruturais que excluem essa população do acesso à educação superior e pública.

## Metodologia

A institucionalização da Resolução 041/2016 na UFSM perpassou por uma pesquisa de campo, desenvolvida na linha de pesquisa do Migraidh/CSVM “Perspectivas político-normativas para a proteção dos direitos humanos do imigrante internacional no Brasil”, que contou com financiamento do CNPq e orientação teórica baseada no direito humano de migrar (REDIN, 2013). No contato com a comunidade haitiana, na cidade de Lajeado, foi percebida a urgência da criação de instrumentos legais que garantissem o acesso à educação superior e pública para migrantes e refugiados(as). Como resposta extensionista, a pesquisadora e coordenadora do grupo, professora Giuliana Redin, juntamente com o estudante de iniciação científica, Luís Augusto Bittencourt Minchola, elaboraram a redação e reuniram a justificativa teórico-científica da proposta de uma política de ingresso em atenção às especificidades da realidade

1 Alessandra Jungs de Almeida; bacharela em Relações Internacionais (UFSM) e integrante do Migraidh/CSVM. Mestranda em Relações Internacionais pela UFSC.

2 Jaqueline Bertoldo; mestranda em Direito pela UFSM e integrante do Migraidh/CSVM.

3 Giuliana Redin; Professora Adjunta do Departamento de Direito da UFSM. Coordenadora do MIGRAIDH/CSVM.

migratória identificados nos estudos teóricos e empíricos realizados pelo Migraidh. Em dezembro de 2014, o texto minutado e a exposição de motivos foram protocolados pelo Migraidh, sob n.º 23081.019460/2014-68, para encaminhamento à Pró-Reitoria de Graduação, com o objetivo de iniciar o trâmite e discussões. Após dois anos, a proposta foi levada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da instituição, onde foi aprovada a Resolução 041/2016, em outubro de 2016.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A Resolução 041/2016, que institui o Programa de Acesso à Educação Técnica e Superior da UFSM para refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade é uma ação afirmativa e representa política de integração local da população migrante e refugiada, por meio de acesso à educação superior e técnica pública. Está baseada no reconhecimento da condição político-jurídica estrutural de exclusão da população migrante, sobretudo oriunda dos chamados novos fluxos migratórios. Neste sentido, a Resolução 41/2016 ampliou a sua abrangência para incluir a população migrante em situação de vulnerabilidade e solicitante de refúgio, além da refugiada, estabeleceu a facilitação documental para comprovação de ensino médio ou equivalente, assegurou a possibilidade de criação de 5% de vagas suplementares em todos os cursos mediante autorização dos respectivos colegiados, dispensou tanto a realização de provas para o ingresso como comprovação de domínio na língua portuguesa. Portanto, constituiu-se em um programa pioneiro no Brasil, pelo seu potencial de abrangência e instrumentalização das condições de ingresso. Essa ação extensionista é um exemplo do envolvimento do estudante como agente histórico(a) na construção de processos de transformação social, portanto, de uma educação comunicativa, problematizante e dialógica (FREIRE, 1969).

### **Considerações Finais**

Compreende-se a Resolução 041/2016 como uma política resultante da prática extensionista. Essa prática possibilitou a resposta em termos de política pública de integração local para migrantes e refugiados(as), como mecanismo de igualdade de oportunidades, pelo acesso a uma Instituição Pública de Ensino Superior do Brasil. Na perspectiva do direito humano de migrar, essa ação representa possibilidade concreta de enfrentamento de um modelo político-jurídico e social estrutural excludente que recai sobre a população migrante e refugiada. Assim, apresenta-se a Resolução 041/2016 da UFSM como um grande avanço como política pública para promoção do direito à educação de imigrantes e refugiados(as), tendo como perspectivas futuras a continuação da política de ingresso, os desafios da permanência e da integração local. Ressalta-se ainda que o programa de ingresso instituído na UFSM pode servir como exemplo para outras universidades públicas no país que ainda não têm ou possuem resoluções mais restritas no que refere-se ao acesso ao ensino superior para migrantes e refugiados(as).

### **Referências**

- REDIN, Giuliana. Direito de Imigrar: Direitos Humanos e Espaço Público. Florianópolis: Conceito Editorial, 2013.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.



# REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E INCLUSÃO SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS PRIVADOS DE LIBERDADE

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Marcos HIRATA SOARES | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

L. MENDES GUADAIM; R. PORTERO WIELGANCZUK

## Resumo

A reabilitação psicossocial e a inclusão social de indivíduos dependentes de químicos e privados de liberdade são processos extremamente complexos, que resultam em falta de acesso de recursos sociais e de saúde, causando efeitos que influenciam diretamente a vida do indivíduo e no envolvimento familiar e social. Considerando esse processo, foi desenvolvido um projeto inter-relacionando as áreas de enfermagem, psicologia e direito, contando com uma profissional do serviço social e uma instrutora de mosaico, a fim de facilitar a inserção e reabilitação psicossocial de indivíduos privados de liberdade e usuários de substâncias psicoativas (SPA), por meio da arteterapia, principalmente através da oficina de mosaico, a fim de auxiliar em uma melhora da saúde mental e posteriormente, poderia servir como renda complementar para este cidadão. Foi realizado oficinas semanais de arteterapia, identificação de necessidades de saúde, visitas domiciliares as famílias das apenadas e oferta de assessoria jurídica, foi utilizado questionários ao início e término das atividades do projeto com escalas específicas, buscando avaliar alguns indicadores de saúde mental. Com o trabalho realizado no projeto, através do mosaico, podemos compreender como os arteterapia possibilitou as apenadas a expressão e materialização dos sentimentos, proporcionando um canal de resolução de conflitos internos e externos.

**Palavras-chave:** Reabilitação psicossocial; Substância Psicoativas (SPA), Arteterapia.

## Introdução

O uso de substâncias psicoativas (SPA) está cada vez mais presente em nosso cotidiano, sendo um problema de abrangência global que acarreta efeitos na escala biopsicossocial do sujeito. A dependência química está intimamente associada à violência, mortes, desorganizações estruturais sociais e familiares, o que vem se constituindo como um grave problema de saúde pública (NÓBREGA; PAIVA; MOTA, 2014).

A reabilitação psicossocial consiste em um processo que promove para o paciente, uma melhor reestruturação de autonomia de suas funções, principalmente na comunidade, melhora na autoconfiança, desinstitucionalizando, incluindo e integrando o indivíduo em diferentes espaços na sociedade e se baseia em uma construção de uma rede de assistência que se apoiam em políticas de atenção nacionais. (JORGE et al, 2006). Uma das ferramentas para auxiliar na reabilitação é a arteterapia, a qual se utiliza de recursos expressivos, como pintura, música, artesanato, bordado, mosaico, que proporcionam um resgate de sentimentos, emoções, sensações, buscando um ressignificado para aquilo que estava escondido no indivíduo por algum tempo. (PUFFAL, WOSIACK, BECKER, 2010). O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a experiência de alunas que participaram e auxiliaram na promoção da reabilitação de usuárias de SPA privadas de liberdade através da arteterapia, com a técnica do mosaico.

## Metodologia

Como estratégias, foram utilizadas oficinas de mosaico e psicoterapia em grupo, identificando as necessidades biopsicossociais, promovendo visitas domiciliares às famílias das mulheres detentas, avaliando o nível de suporte familiar, obtendo informações sobre a dinâmica familiar e sendo ainda ofertada assessoria jurídica para as que desejassem. Devido às condições físicas da unidade penal, recebemos um grupo de cinco mulheres, cujo requisito era o de ter envolvimento com SPA.

As oficinas e atividades realizadas com as apenadas são realizadas semanalmente, as sextas-feiras. Assim, todas às vezes, as mulheres se reúnem para o encontro onde dão início as oficinas de mosaico. Cada participante de forma individual trabalha em sua produção, utilizando uma placa de madeira como suporte para mosaico, cerâmicas de cores variadas, torqueses para modelar a peça, cola branca para fixação da cerâmica e rejunte para a finalização. Ao longo das oficinas ocorre escuta ativa, interação da equipe e orientações quanto a reabilitação depois de cumprida a pena.

Além disso, durante todo o projeto, foi ofertada aos discentes participantes uma supervisão clínica externa, por uma psicóloga com mais de 30 anos de experiência na área, de modo trimestral, para que ali

fossem feitas discussões em grupos sobre os trabalhos realizados no projeto e assim fossem debatidos as experiências, os medos e inseguranças, entre outros aspectos decorrentes do mesmo.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Ao início e ao término do projeto são aplicados questionários como o TOV-R (Teste de Orientação da Vida), a Escala de Autoestima de Rosenberg, o ASSIST-OMS (questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias) e o SSQ (Questionário de Suporte Social), buscando indicadores que avaliem ao impacto que o projeto possa ter causado na vida destas mulheres.

Em relação às atividades, elas conseguiram exercer muito bem, algumas com mais facilidades que outras, principalmente quando a atividade trazia à tona, algum acontecimento da vida. Neste período elas se abriram, contavam segredos, faziam pedidos, reclamações e acima de tudo, enxergavam a oficina como um local de lazer e descontração demonstrando boa interação entre si e interesse pelas atividades. Os relatos das atividades foram diversos como o orgulho ao conseguir confeccionar uma peça de qualidade, as situações ruins vivenciadas, os sonhos que foram destruídos devido ao uso abusivo substâncias químicas durante a vida, algumas que viveram em situação de rua e atualmente por estarem aprisionadas. Outras traziam consigo bastante dificuldade de concentração e falta de paciência, porém com apoio e atenção conseguiram realizar as atividades.

Por fim, entende-se que a inserção e reabilitação social se torna uma tarefa ainda mais difícil aos indivíduos que vivem em privação de liberdade e fazem uso de SPA, cabe a nós, enquanto profissionais, acreditar que esta inclusão é possível e criar medidas que facilitem este processo, bem como, auxiliem o indivíduo a enfrentar problemas vivenciados de modo a prestar suporte na solução destes problemas, dispondo de uma equipe multidisciplinar e de atividades, como o mosaico, que visem à organização da vida.

### **Considerações Finais**

Contudo, como alunas e integrantes do projeto obtemos uma gama de conhecimentos, compreendemos um pouco sobre como os trabalhos refletem a vida do indivíduo em suas dimensões e observamos como a arteterapia possibilitou as apenas uma maneira de expressão e materialização de sentimentos, emoções, medos, angústias, propiciando um canal para resolução de muitos conflitos internos e até mesmo externos.

### **Referências**

- AZEVEDO, E. B.; COSTA, L. F. P.; ESPÍNOLA, L. L.; SILVA, P. M. C.; MUSSE, J. O.; FERREIRA FILHA, M. O. Arteterapia como promotora da qualidade de vida e inclusão social de profissionais e usuários. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 12, n. 2, p. 167-176, 2014.
- JORGE, M. S. B.; RANDEMARK, N. F. R.; QUEIROZ, M. V. O.; RUIZ, E.M. Reabilitação Psicossocial: visão da equipe de Saúde Mental. Brasília: *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 6, 2006
- NÓBREGA, M. P.; PAIVA, C. O. L.; MOTA, I. V. Drogas e o mundo do crime: uma abordagem sobre a influência das drogas nos índices de criminalidade da cidade de Sousa/PB. 2014.
- PUFFAL, D. C.; WOSIACK, R. M. R.; BECKER, J. R. D. B. Arteterapia: favorecendo a auto percepção na terceira idade. *RBCEH*. v. 6, n. 1, p. 136-145, 2010.

# PROJETOS SUSTENTÁVEIS: INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Renato XAVIER COUTINHO | Instituto Federal Farroupilha, campus São Vicente do Sul (IFFar)

## Autora

J. DE GÓES BILAR<sup>1</sup>

## Resumo

Este estudo relata uma experiência de extensão que envolveu estudantes e professores do terceiro ano do ensino médio, das áreas técnicas e básicas do curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFFar, campus São Vicente do Sul. O objetivo foi desenvolver um trabalho baseado no ensino, pesquisa e extensão, com participação da comunidade externa como público na apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, baseada nos métodos qualitativos. A partir desta atividade desenvolvida, os estudantes apontaram que o ensino através da pesquisa possibilitou a aplicabilidade da prática profissional. O público externo destacou a importância da instituição abrir o espaço aos visitantes para atividades desenvolvidas na mesma. Deste modo, ressalta-se a importância de ações que promovam a extensão, favorecendo a integração entre instituição e o desenvolvimento local da região.

**Palavras-chave:** ensino; integração; extensão.

## Introdução

No cenário atual da educação, há de se pensar em ações que possam ser usadas como uma estratégia educacional com o intuito de favorecer a contextualização, flexibilização e integração, fundamentos essenciais para a formação dos estudantes. Diante disto, implementa-se uma proposta no ensino médio integrado com ênfase no ensino, pesquisa e extensão, onde os discentes possam aplicar na sua prática profissional aquilo que lhes é ensinado em sala de aula.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ainda não é levada em conta na prática de muitos docentes (MOITA E ANDRADE, 2011, p. 270), isso talvez pela dificuldade, ou falta de incentivo de se implementar atividades como está no ensino integrado. Além disso, em acordo com Nunes e Silva (2011), a relação entre universidade e sociedade, sendo a universidade pública um espaço de criação e recriação de conhecimento, favorece uma transformação social, devendo extrapolar os muros acadêmicos.

Logo, o objetivo deste trabalho é que os alunos do curso técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, compartilhem com o público externo, projetos desenvolvidos por eles, que tiveram como tema "Soluções Ambientais Sustentáveis", colocando em prática a indissociação dos eixos estruturantes (ensino, pesquisa e extensão).

## Metodologia

O projeto aqui descrito foi realizado no ano de 2017, no Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul, envolveu 70 alunos do terceiro ano do curso Técnico em agropecuária integrado ao Ensino Médio e contou com a colaboração de 15 professores da área básica e técnica. Além disso, teve como público-alvo estudantes e professores do ensino fundamental, da rede pública do Vale do Jaguari-RS.

As ações tiveram como tema "Soluções Ambientais Sustentáveis", nelas os estudantes do IFFar tinham como objetivo elaborar projetos que apresentassem soluções ambientais no setor agrícola para os visitantes. Estas ações são denominadas como "Dia no Campus SVS".

O presente estudo trará de uma pesquisa-ação, onde a coleta de dados se deu a partir da observação participante e de registros nos diários de campo, os quais serão apresentados a seguir de maneira qualitativa e discutida, baseadas na relação instituição/comunidade através do ensino, pesquisa e extensão.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No dia de campo, os alunos do terceiro ano apresentaram um total de oito (08) estações para a comunidade externa, da região do Vale do Jaguari, localizada na região centroeste do estado Rio Grande do Sul/Brasil. O campus recebeu 670 visitantes de 11 municípios, entre alunos, pais e professores.

Através desses números foi possível apontar a importância do projeto na aproximação com a comunidade externa. Neste sentido, Hennington (2005) relata que a possibilidade de desenvolvimento

1 Jéssica de Góes Bilar, aluna do curso de Licenciatura em Química.

de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas coadunadas com o ensino e pesquisa propiciam o confronto da teoria com o mundo real de necessidades e desejos. Abaixo segue um quadro (QUADRO I) com os trabalhos apresentados ao público.

Quadro 1: Projetos elaborados pelos alunos.

Temas	Desenvolvimento
Soluções sustentáveis para o controle do carrapato.	Biocarrapaticida sustentável e alternativo ao uso de produtos químicos. Feito através dos óleos essenciais de algumas plantas.
Sistema de plantio direto para uma agricultura sustentável.	Sistema de plantio direto integrado a rotação de culturas, visando o aumento da produtividade por área cultivada e a sustentabilidade com menor degradação do solo.
Reutilização do gesso na agricultura.	Reciclar o gesso utilizado em construções através de máquinas que o deixa em pó, podendo ser usado na agricultura sem afetar o meio ambiente.
Biofertilizantes: Efeito e sustentabilidade	Utilizar um biofertilizante a partir de dejetos animais (principalmente bovinos, suínos e aves) na adubação de hortaliças.
Agrotóxicos e insetos: Qual a relação?	Apresentar as classes toxicológicas dos agrotóxicos e a diversidade de insetos do meio agrícola tanto os causadores de danos à agricultura quanto os benéficos, que incluem os polinizadores, predadores e parasitas.
Propriedade sustentável: Galinheirómóvel.	Galinheiro móvel, de baixo custo visando utilizar a criação de galinhas de uma propriedade rural para o controle de pragas e plantas daninhas nas culturas
Aerador sustentável.	Implementar um aerador sustentável para que esse aumente a quantidade de oxigênio do tanque em que há criação de peixes do tipo tilápia-do-Nilo ( <i>Oreochromis niloticus</i> ).
Reaproveitamento dos resíduos do refeitório com finalidade de produzir álcool, ração canina e compostagem	Reaproveitar o restos de comida do refeitório com a finalidade de diminuir o volume que seria transportado e depositado em aterros fabricando álcool, ração canina e compostagem.

Fonte: Autores.

Cabe ressaltar que atividades como está dão maior visibilidade ao campus, visto que os alunos visitantes nesta ação tiveram interesse em fazer o processo seletivo para estudar no campus e fazerem parte destes projetos que dão maior sentido ao processo de ensino-aprendizagem.

### Considerações Finais

Em relação ao objetivo da proposta, esse foi alcançado de maneira satisfatória, pois a presença do público externo, que era essencial, ocorreu de maneira efetiva. Além disso, a partir de trabalhos como este, pode-se perceber a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ficando claro que estes eixos são essenciais para o desenvolvimento de uma educação de qualidade baseada em projetos.

### Referências

HENNINGTON, Élida Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária Shelter as an interdisciplinary practice in a university extension program. *Cad. Saúde Pública*, v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, F Fernando César Bezerra. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pósgraduação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 41, 269-393, 2009.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

# DA SALA DE AULA PARA O JORNAL: O PROJETO CONVERSANDO SOBRE INFÂNCIA E FAMÍLIA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Daniela Delias de SOUSA | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

A. C. S. FONSECA<sup>1</sup>; A. M. N. DE PAIVA<sup>2</sup>; J. S. GARCIA<sup>3</sup>; M. O. GARCIA<sup>4</sup>; A. F. KRAVCZUK<sup>5</sup>; L. N. LEAL<sup>6</sup>; D. D. SOUSA<sup>7</sup>.

## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Conversando Sobre a Infância e a Família” desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre o Bebê e a Infância da FURG. O projeto consiste na redação semanal de crônicas pelos acadêmicos do curso de psicologia da Universidade Federal do Rio Grande–FURG. As crônicas são publicadas no caderno “Agorinha” do Jornal Agora e abordam temáticas relacionadas ao desenvolvimento infantil. Analisou-se a abrangência do projeto no município a partir dos dados de circulação do jornal. No dia de publicação do caderno Agorinha é registrado um maior número de vendas, com aproximadamente 3000 jornais distribuídos. Até o dia da escrita do presente estudo 447 crônicas foram publicadas. O projeto proporciona ao extensionista um maior conhecimento teórico sobre o desenvolvimento humano e a infância e a sua transmissão para a população local.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil; crônica; extensão.

## Introdução

A psicologia do desenvolvimento humano é uma área do conhecimento que se dedica a analisar os aspectos envolvidos em cada etapa do ciclo vital. O período da infância tem sido foco de investigação da comunidade acadêmica nas últimas décadas devido à sua importância para o desenvolvimento (PAPALIA & FELDMAN, 2013). Diferentes fatores biopsicossociais estão presentes nesse período e irão influenciar o desenvolvimento do sujeito, destacando-se os ambientes familiar e escolar (PICCININI, 2008; WENZEL; MARDINI, 2013; PAPALIA, 2013). Diante da importância de ambos como contextos de desenvolvimento humano, o Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre o Bebê e a Infância – NUPEBI – desenvolveu o projeto de extensão “Conversando sobre Infância e Família”, que tem o propósito de ampliar as discussões acadêmicas acerca do desenvolvimento infantil e estendê-las à comunidade, de modo a proporcionar aos pais e educadores um espaço de reflexão e instrumentalização. Isso ocorre através da publicação semanal de crônicas impressas no Jornal Agora, veiculado em Rio Grande/RS. O objetivo do presente trabalho é descrever as ações desenvolvidas pelo projeto.

## Metodologia

Participam do projeto, atualmente, 15 pessoas, incluindo 14 acadêmicos (6 cronistas, 8 ex-cronistas/supervisores e a coordenadora). A metodologia consiste na elaboração de crônicas semanais abordando a temática do desenvolvimento infantil e das relações sociais estabelecidas na infância. O processo de produção das crônicas envolve várias etapas. Em um primeiro momento é feita a apresentação do tema que o autor escolhe dissertar em reunião semanal. Posteriormente, o cronista realiza pesquisas sobre o assunto em materiais científicos. A escrita individual e a supervisão de um graduando de psicologia que já foi cronista são feitas a seguir. A supervisão final fica a cargo da coordenadora do projeto e uma co-supervisora. Após isso, as crônicas são enviadas para o editor do caderno especial “Agorinha”. O público-alvo da atividade são os leitores do jornal, abrangendo moradores do município de Rio Grande, São José do Norte e outras cidades nos arredores.

1 Ana Carolina de Souza Fonseca, graduanda em Psicologia.

2 Alice Monte Negro de Paiva, graduanda em Psicologia.

3 Jéssika dos Santos Garcia, graduanda em Psicologia.

4 Mariana Oliveira Garcia, graduanda em Psicologia.

5 Alessandra Friedrich Kravczuk, graduanda em Psicologia.

6 Leonardo das Neves Leal, graduando em Psicologia.

7 Daniela Delias de Sousa, docente do curso de Psicologia.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Jornal Agora tem um importante papel na difusão de notícias nas comunidades de Rio Grande, São José do Norte e arredores. Há 43 anos conta com a participação de profissionais e colaboradores de diversas áreas. Desde o ano de 2007 o jornal criou um caderno especial, o Agorinha, voltado especificamente ao público infantil. O Agorinha conta com a parceria do NUPEBI desde a sua primeira edição. Ao longo desses mais de 10 anos foram publicadas 477 crônicas e passaram pelo projeto 49 estudantes. Através de um levantamento dos textos elaborados nesse período foi possível organizá-los nas seguintes categorias temáticas: Relações familiares, Desenvolvimento Emocional e Neuropsicomotor, Saúde na infância, Cultura e infância, Primeiras Relações, Brincar e Criatividade, Sexualidade, Relações com a escola, Influência das Mídias e Tecnologias, Situações de risco e Vulnerabilidade. Conforme dados obtidos com o jornal Agora, as edições das sextas-feiras têm o maior número de vendas da semana, sendo impressos aproximadamente 3000 exemplares do jornal, além de 1000 assinaturas online. Supõe-se que o caderno Agorinha pode contribuir para o aumento da distribuição dos exemplares, pois é muito lido nas escolas, por pais e familiares. Nessa direção, há um retorno da comunidade no sentido da utilização das crônicas publicadas como instrumento de reflexão em grupos de orientação a pais e educadores em escolas públicas e unidades básicas de saúde. Através do e-mail e rede social, alguns leitores também destacaram o papel do projeto como um auxílio frente a questões específicas acerca das relações familiares. Tais informações contribuem na tentativa de dimensionar o alcance do projeto, que tem como um dos seus principais objetivos facilitar à comunidade o acesso ao conhecimento científico sobre o desenvolvimento infantil.

## Considerações Finais

Ao longo de 10 anos, o projeto “Conversando sobre Infância e Família” tem possibilitado a diversos extensionistas aprimorar a habilidade de escrita e o maior aprofundamento em temas referentes ao desenvolvimento biopsicossocial e relações humanas na infância. O projeto também proporciona maior divulgação sobre o conhecimento acadêmico para o público geral, possibilitando maior aproximação entre o conhecimento acadêmico e a população da cidade de Rio Grande.

## Referências

- PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth, Duskin. *Desenvolvimento Humano*. – 12.ed.– Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PICCININI, C. A., Gomes, A. G., De Nardi, T., & Lopes, R. S. *Gestação e a constituição da maternidade. Psicologia em Estudo*. v.13, n.1, 63-72, 2008.
- WENZEL; MARDINI. *Gestação, parto e puerpério*. In: EIRERIK, Cláudio, BASSPLS, Ana Margareth. *O Ciclo Da Vida Humana*. 2.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2013

# SEGURANÇA ALIMENTAR: PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL NA ESCOLA

*Área temática: Saúde e Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Renata K.T. KOBAYASHI | Universidade Estadual de Londrina–UEL

## Autores

BRUNA CAROLINA GONÇALVES<sup>1</sup>; NATÁLIA BELEBECHA TEREZO<sup>2</sup>.

## Resumo

Bactérias e fungos são responsáveis por grande parte das doenças transmitidas por alimentos (DTA). As DTAs constituem uma das principais preocupações da saúde pública, sendo a merenda escolar uma das principais fontes. Os manipuladores, em muitos casos, não estão cientes dos riscos que expõe a população ao manipularem alimentos de maneira inadequada. Muitas DTAs poderiam ser prevenidas se os manipuladores fossem melhor capacitados e conscientizados dos cuidados necessários para as boas práticas de higiene na manipulação de alimentos. O projeto visa a segurança alimentar para a promoção da alimentação saudável na escola, envolvendo as merendeiras, estudantes do curso técnico em alimentos e os estudantes do ensino público médio. Nesse projeto, estes 3 grupos terão oportunidade de realizar atividades práticas laboratoriais de Microbiologia e por meio destas entender os conceitos de higienização, limpeza, sanitização e desinfecção; conhecer as formas de transmissão de bactérias potencialmente patogênicas por alimentos e compreender o papel dos microrganismos nos alimentos (tanto na produção quanto como agentes de infecção); com o intuito de uma maior conscientização quanto a importância dos cuidados com a higiene para uma alimentação saudável.

**Palavras-chave:** microbiologia; saúde; alimentação.

## Introdução

O projeto visa a promoção da alimentação saudável na escola, envolvendo as merendeiras, estudantes do curso técnico em alimentos e os estudantes do ensino público médio. Nesse projeto, estes 3 grupos terão oportunidades de realizar atividades práticas laboratoriais de microbiologia e por meio destas, entender os conceitos de higienização, limpeza, sanitização e desinfecção; conhecer as formas de transmissão de bactérias potencialmente patogênicas em alimentos e compreender o papel dos microrganismos nos alimentos (tanto na produção quanto como agentes de infecção); com o intuito de uma maior conscientização quanto a importância dos cuidados com a higiene para uma alimentação saudável.

No projeto proposto, iremos atender além das merendeiras, estudantes do ensino médio de escolas de Londrina e região (municípios com baixo IDHM), desenvolvendo materiais didáticos adequados para a realidade da escola em que será desenvolvida as atividades, como kits para coloração de lâminas de microscopia e laminários contendo tanto microrganismos importantes na produção de alimentos (*Lactobacillus sp*, *Sacchaomyces cerevisiae*), como também agentes de infecção intestinal (*Samonella sp*, *Escherichia coli*), que poderão ser utilizados posteriormente nas escolas. Ester produtos didáticos erados poderão ser patenteados e posteriormente comercializados.

O projeto tem como objetivo geral promover a Alimentação saudável na escola com ênfase na higiene e saúde e por objetivos específicos demonstrar às merendeiras e auxiliares, bem como aos estudantes do curso de Técnico em alimentos, a ubiquidade dos microrganismos, a importância e formas de combate a eles, na promoção da alimentação saudável na escola, por meio de atividades práticas laboratoriais; demonstrar às merendeiras e auxiliares a transmissibilidade dos microrganismos, a importância dos cuidados com a higiene e com os aspectos nutricionais no preparo dos alimentos, de forma a influenciar mudanças atitudinais; conscientizar os estudantes do Ensino médio da importância dos bons e maus microrganismos na alimentação saudável por meio de atividades práticas laboratoriais; propor novas estratégias e melhorias no ensino da microbiologia para estudantes do ensino médio; aproximar estudantes da educação básica pública à Universidade, contribuindo para o direcionamento profissional; estimular a formação e capacitar futuros professores para às áreas de ciências; produzir material didático e vídeo educativo voltando para o Ensino médio e técnico, bem como as merendeiras e auxiliares, sobre higiene e saúde na promoção da alimentação saudável.

A equipe proponente já possui experiência extensionistas na avaliação de qualidade da merenda escolar (Proext 2009), quando ao analisar a merenda escolar de 6 escolas de Jataizinho, detectou a presença de

1 Bruna Carolina Gonçalves, aluna biomedicina.

2 Natália Belebecha Terezo, aluna biomedicina. 1

enterobactérias na salada de 2 escolas, em utensílios (colheres, pratos) em 4 escolas e em manipuladoras de alimentos em 2 das 6 escolas analisadas e também possui experiência extensionista voltado para a educação em um projeto similar aprovado no edital PROEXT 2013, voltando apenas para o ensino médio e profissionalizante, o qual já atendeu 400 estudantes e desenvolveu vídeos educativos relacionados à microbiologia.

## Metodologia

Merendeiras e auxiliares serão convidadas a participarem do curso teórico-prático com duração de 10H, no laboratório de microbiologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina. Nesse curso serão oferecidas aulas práticas abordando os temas: Microbiota normal, microrganismos nos alimentos e no ambiente, avaliação da transmissibilidade, importância da lavagem das mãos nos preparos de alimentos, visualização microscopia de bactérias e fungos, e definição de conceitos e formas de higienização, limpeza, desinfecção e sanitização dos alimentos.

Estudantes do curso técnico em alimentos participarão do curso teórico-prático com duração de 40H, no laboratório de microbiologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina. Neste curso, serão oferecidas aulas práticas abordando os temas: microbiota normal, microrganismos do ambiente, avaliação da transmissibilidade das doenças transmitidas por alimentos, importância da lavagem das mãos no preparo de alimentos, meios de cultura e crescimento bacteriano, quantificação de microrganismos em alimentos, visualização microscopia da morfologia bacteriana e fúngica, e definição de conceitos e formas de higienização, limpeza, sanitização, pasteurização, esterilização e desinfecção.

Estudantes do ensino público médio de Londrina e região, serão convidados a participarem do curso teórico-prático com duração de 8H, nos laboratórios de aulas práticas dos respectivos colégios. Serão oferecidas aulas práticas abordando os temas de microbiota normal e microrganismos do ambiente, importância da lavagem das mãos, e Bruna Carolina Gonçalves, aluna biomedicina. visualização microscopia de bactérias e fungos. Serão utilizados kits educacionais, desenvolvidos durante o projeto, adequados para a realidade da escola.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O presente projeto abrange de forma indissociável as áreas de ensino, de pesquisa e de extensão, missão da universidade pública e gratuita, de acordo com as metas estabelecidas no plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Londrina.

A extensão será contemplada por meio da aproximação da comunidade escolar à universidade, democratizando o saber acadêmico. Serão ministradas aulas que, além de estimular o estudo dos microrganismos, também objetiva mudanças atitudinais que ecoarão na formação de cidadãos conscientes, transformando a realidade e proporcionando melhorias na qualidade de vida.

O ensino também será contemplado com o estreitamento dos laços da universidade com a comunidade escolar, estimulando a formação e capacitando futuros professores das áreas das ciências naturais. Por meio deste projeto, alunos da graduação vivenciarão a realidade da educação básica e poderão desenvolver trabalhos de conclusão de curso, bem como abater carga horária de atividade acadêmica complementar amparadas por resoluções de seus respectivos cursos.

Somando as áreas de ensino, pesquisa e extensão, o projeto contempla a inovação. Pós-graduandos e graduandos serão estimulados ao desenvolvimento do pensamento criativo com olhar às necessidades ao redor, qualidade importante na formação de futuros profissionais.

## Considerações Finais

O projeto ainda está em andamento e até o presente momento foram ministradas duas turmas de merendeiras e manipuladores de alimentos. Como resultados, após uma entrevista, houve relatos de mudanças em práticas tanto no ambiente de trabalho como em suas próprias casas. Aos ganhos acadêmicos, os alunos participantes tiveram contato com a docência e a produção de resumos para congressos, além do desenvolvimento do pensamento criativo e auxílio na formação de profissionais.

## Referências

ANVISA. Regulamento Técnico sobre os Padrões Microbiológicos para Alimentos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 12 de 02 de Janeiro de 2001. Disponível em <[www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)> Acesso em 26 ago. 16.

Costa M, Silva GA da, Nunes KC, Silva KKG. Avaliação da Condição higiênico sanitária no preparo de merenda escolar nas escolas da rede pública da cidade de Rianópolis-GO. Ceres, Goiás; 2014. P.5-9.

KIMURA, A.H.; KRUPININSKI, M.T.; CARDOSO, V.F.; OLIVEIRA, G.S.; SANTOS, R.L.;

BRAGANO, R.M.; PANAGIO, L.A.; Kobayashi, Renata K.T.; NAKAZATO, G. Análise microbiológica de Utensílios e Manipuladores em escolas municipais e estaduais de uma cidade da região de Londrina-PR. In: III Encontro paranaense de Microbiologia, 2012, Londrina.



# I ENCONTRO DE PLURALIDADES: DISCUTINDO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Área temática:** Educação

## Coordenador(a) da atividade

Izabel Espindola BARBOSA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

## Autores

D. A. VALLE <sup>1</sup>; I. E. BARBOSA <sup>2</sup>.

## Resumo

O I Encontro de Pluralidade Afro-Brasileiras e Indígenas foi pensado e organizado como curso de formação sobre relações étnico-raciais para os docentes do município de São Borja, na qual os estudantes dos cursos integrado e superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, IFFar, pudessem também aproveitar este conhecimento. As atividades ofertadas à comunidade externa e interna foram realizadas no mês de maio do ano de 2017. Os participantes puderam desfrutar dos 05 (cinco) momentos em turnos da manhã, tarde e noite, onde os ministrantes eram historiadores da região Fronteira Oeste e professores que lecionam nas escolas públicas das redes estaduais, municipais e também do IFFar.

**Palavras-chave:** Pluralidade em São Borja; relações étnico-raciais; formação docente no IFFar

## Introdução

A proposta do NEABI foi desenvolver um conjunto de atividades pelas quais perpassam temas transversais que necessitavam ser trabalhados e discutidos seja por meio das disciplinas escolares ou fora em atividades que complementam e enriquecem o currículo escolar. E, com o objetivo de sensibilizar e discutir a temática africanidade; estimular a tolerância religiosa e desenvolver e estimular à cidadania consciente diante da necessidade de respeito a herança cultural de forma a promover a diminuição das desigualdades raciais foram realizados diferentes encontros.

## Metodologia

O público alvo contemplado era comunidade interna do IFFar- Campus São Borja (discentes, docentes e técnico-administrativos) e comunidade externa composta por professores da rede pública e particular, bem como profissionais da educação que lecionam em outras universidades. Os encontros eram dispostos com rodas de conversas, aula aberta, exposição, mostra de trabalhos e pesquisas, desenvolvidas nas dependências da instituição de ensino superior e na Câmara de Vereadores de São Borja. A programação organizada para o evento foi apresentada no folder de divulgação, conforme figura abaixo.

PROGRAMAÇÃO		
Objetivo:	RODA DE CONVERSA - Territórios Negros Grupo Umuntu e Dagoberto Alvim Clós Data: 10.05 Local: Instituto Farroupilha, sala 402 Hora: 17h	(Dentro da Semana Acadêmica das Licenciaturas)
Trabalhar a data de 13 de maio para a reflexão da invisibilidade das culturas afro-brasileiras e indígenas.		
Justificativa:	AULA ABERTA - Possibilidades turísticas e rotas culturais Dagoberto Alvim Clós Data: 10.05 Local: Instituto Farroupilha, sala 402 Hora: 19h	INICIAÇÃO A COSMOLOGIA INDÍGENA Data: 18.05 Local: Instituto Farroupilha, sala 402 Hora: 19h
Por igualdade racial entende-se a ideia de que pessoas devem ser tratadas como iguais em todas as esferas institucionais que afetam suas oportunidades de vida: na educação, no trabalho, nas oportunidades de consumo, no acesso aos serviços sociais, nas relações domésticas e assim por diante. <small>(Dicionário do pensamento social do século XXI)</small>		MOSTRA DE TRABALHOS DAS ESCOLAS Data: 19.05 Local: Instituto Farroupilha, sala 402 Hora: 19h
Parceiros	ABERTURA OFICIAL Data: 11.05 Local: Auditório Associação Comercial e Industrial de São Borja - ACISB Hora: 08h 30 min.	RODA DE CAPOEIRA (Prof Rudi) Data: 19.05 Local: Instituto Farroupilha, sala 402 Hora: 20h
Conselho Municipal de Educação - CME SB	Apresentação Artística EMEI Luiz Antonio Rigo	
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI	Palestra - Dagoberto Alvim Clós Escravidão e Abolição em São Borja	15 a 19.05 Semana Acadêmica das Licenciaturas - IFFAR São Borja
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja	Apresentação de projeto: Territórios Negros	<b>PARTICIPE!</b> Informações: <a href="http://www.iffarroupilha.edu.br/sao-borja">http://www.iffarroupilha.edu.br/sao-borja</a>
Secretaria de Educação de São Borja- SMED	Educação étnico-raciais como ferramenta de combate ao racismo	
EMEI Luiz Antonio Rigo		
EE João Goulart		

Figura 1: Folder de divulgação

1 Dariane Andrade Valle, aluna do curso de Licenciatura em Física IFFar campus São Borja, voluntária do projeto.

2 Izabel Espindola Barbosa, servidor técnico-administrativo Auxiliar de Biblioteca, coordenadora das Ações Inclusivas campus São Borja.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante a realização do I Encontro de Pluralidades Afro-Brasileiras e Indígenas de São Borja foi organizado uma programação que abordassem temáticas sobre as relações étnico-raciais, na qual possibilitasse espaços de aprendizagem, discussão e valorização da cultura e história afro-brasileira.

A atividade de extensão forneceu para a formação acadêmica dos envolvidos enriquecer seu currículo com discussões da cultura e real história afro-brasileira e indígena como saberes gerais e experienciais (este último devido a socialização nas ações), além de encaminhá-los ao domínio de fundamentos científicos com diversas sabedorias política e econômica que propicia o seu desenvolvimento integral para a vida social e profissional.

Tendo em vista, as ações desempenhadas no ano de 2017 e a satisfação dos palestrantes/ministrantes em auxiliar os participantes a evitar erros banais, como por exemplo trabalhar somente o dia 20 de novembro no referido mês da Consciência Negra; e auxiliar na construção do enriquecimento dos assuntos afro-indígenas perpassando todas as áreas de conhecimento e modalidades de ensino, no ano de 2018, buscamos realizar o II Encontro de Pluralidade no município de São Borja.

## Considerações Finais

Com a realização do I Encontro de Pluralidade Afro-Brasileiras e Indígenas de São Borja desenvolvemos ações de aprendizagem sobre relações étnicos raciais que proporcionou aos envolvidos (professores e futuros docentes, acadêmicos dos cursos superiores) rever sua própria história regional e local, além de promover a sua formação docente continuada. Diante do exposto, para o II Encontro de Pluralidade esperamos fortalecer parcerias e multiplicar dinâmicas com a Secretaria Municipal e Conselho Municipal de Educação e visando a comunidade externa a aproximação do saber acadêmico, bem como delinear uma educação plural e inclusiva e desenvolvimento da curiosidade acerca dos temas: inclusão, diversidade e cultura afro-brasileira e indígena.

Almejamos concretizar as ações juntamente com a comunidade interna e externa do campus, pois acreditamos que a oferta de cursos pedagógicos são essenciais para todos os professores, independente da área de formação ou atuação, da mesma forma que colabora com os estudantes dos cursos de licenciaturas a pensar, que ter um currículo voltado para a área de conhecimento é necessário, desde que articulem os conteúdos de diversas disciplinas, passando a adotar uma postura e formação integral dos sujeitos.

# O PROJETO TERTÚLIA– ECO-DIALOGANDO NO LITORAL NORTE DO RS

**Área temática: Meio Ambiente**

## Coordenador(a) da atividade

Rejane Margarete Schaefer Kalsing | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/Litoral)

## Autores

Rejane Margarete Schaefer Kalsing

## Resumo

Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte/RS é um projeto de pesquisa, com ação de extensão, que iniciou em junho de 2016, com o intuito de promover a reflexão sobre a questão ambiental, em espaços de educação informal, no estilo dos cafés filosóficos ou tertúlias, e de forma itinerante no Litoral Norte do RS. Como o próprio título diz, a proposta é promover uma reunião de pessoas para dialogar, conversar, discutir—que é o sentido etimológico do termo tertúlia—e, em especial, ‘eco-dialogar’, ou seja, dialogar e refletir sobre diferentes temas ambientais. O projeto se intitula Tertúlia em função da cultura gaúcha, que, como sabemos, recebeu também influências da cultura espanhola, e tertúlia vem justamente do espanhol tertulia, que significa reunião de gente para discutir, conversar. A pesquisa propriamente dita investiga se uma proposta como essa pode provocar reflexões sobre as questões ambientais e levar à sensibilização ecológica. A investigação é realizada a partir de um questionário, enviado posteriormente ao evento, a todos os participantes do mesmo. Os resultados obtidos até o momento atestam que esse tipo de proposta pode, de fato, provocar reflexões sobre as questões ambientais e, quem sabe até, levar à sensibilização ecológica e à mudança de atitudes.

Palavras-Chave: tertúlia, eco-dialogando, educação ambiental.

## Introdução

O projeto de pesquisa *Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte/RS*, o qual possui ações de extensão, iniciou em junho de 2016, nasceu com o intuito de promover a reflexão sobre a questão ambiental, em espaços de educação informal, no estilo dos cafés filosóficos ou tertúlias, e de forma itinerante no Litoral Norte do RS, Brasil.

Como o próprio título diz, a proposta é promover uma reunião de pessoas para dialogar (sentido etimológico do termo *tertúlia*) e, em especial, ‘eco-dialogar’, ou seja, dialogar e refletir sobre temas ambientais. A pesquisa propriamente dita investiga se uma proposta como essa pode provocar reflexões sobre as questões ambientais e levar à sensibilização ecológica. A investigação é realizada a partir de um questionário, enviado posteriormente ao evento, a todos os participantes do mesmo. Os resultados obtidos até o momento atestam que esse tipo de proposta pode, de fato, provocar reflexões sobre as questões ambientais e, quem sabe até, levar à sensibilização ecológica e mudança de atitudes.

## O projeto de pesquisa Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte do RS

O problema de pesquisa do projeto *Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte do RS* é propriamente “um espaço informal de educação—nesse caso, não acadêmico, pode provocar reflexões filosóficas e ambientais e também sensibilização em relação às questões ambientais”? A pesquisa investiga se palestras, diálogos sobre temas voltados à questão ambiental, por parte de professores, pesquisadores universitários—mas também de demais profissionais que desenvolvam trabalhos e/ou pesquisas nessa área, fora, porém da universidade—em espaços como cafés, cafeterias, *pubs* e assemelhados pode provocar, por assim dizer, a reflexão sobre as questões ambientais e, além disso, ir além, levar à sensibilização ecológica e a atitudes de acordo com essa sensibilização. Essa investigação é feita através de um questionário, o qual é respondido de forma *on-line*, cujo *link* é enviado a todos os participantes de cada *edição* específica da Tertúlia, ou seja, a cada Tertúlia, se faz isso.

A ação de extensão propriamente dita é a Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte do RS, que ocorre geralmente uma vez por mês, sempre com um convidado diferente e, com isso, com um tema diferente—à escolha do convidado, e, preferencialmente, também em um local e cidade diferentes, porque o intuito também é levar essa discussão ao maior número possível de cidades da Região Litoral Norte do RS, a qual abrange vinte e oito municípios.

## Metodologia

No que tange à metodologia, ela se constitui de pesquisa bibliográfica e também a respeito dos métodos de análise de pesquisas quantitativas e qualitativas. Pois, como há pouco referido, posteriormente à edição mensal da *Tertúlia*, se envia, por e-mail, um *link* para um formulário *on-line*, que é um questionário, referente à *Tertúlia* em questão e que será respondido anonimamente, dentro de um prazo estipulado. Ao término do prazo para o envio das respostas, o questionário é analisado e, desta forma, obtém-se os resultados, por assim dizer, daquela *Tertúlia* específica. Ao final do projeto – que estava previsto para maio de 2017 – porém, ele ainda continua – pretendia-se cotejar todos os questionários, suas respostas e análises, para fazer uma síntese e, então, se comprovar – ou não, a hipótese de que espaços informais de educação podem provocar e proporcionar reflexões filosóficas, voltadas à questão ambiental e, quem sabe até, proporcionar também sensibilização ecológica por parte de quem participou das *Tertúlias*.

## Resultados

Até o momento foram realizadas sete (10) *Tertúlias* e nos seguintes municípios, por *ordem* de realização: Tramandaí, Capão da Canoa, Tramandaí, Imbé, Osório, Osório, Tramandaí, Osório, Tramandaí e Osório.

Quanto ao questionário da pesquisa, ele possui cinco (05) questões. Começaremos a análise e a discussão dos resultados pela questão número 3 (três), pelo fato de ela ter mais a ver propriamente com os objetivos do projeto e que é a seguinte: 3) A *Tertúlia* te provocou reflexões e/ou sensibilização e te proporcionou um maior conhecimento a respeito das questões ambientais? Deixa teu comentário. Em todas as edições da *Tertúlia* a maioria das respostas foi *sim*.

Os comentários referem-se, por exemplo, à reflexão sobre sustentabilidade, que fez um participante perceber, a partir da *Tertúlia*, que o olhar pode e deve contemplar um horizonte muito além do físico, que são relações de respeito ao *todo*, do qual fazemos parte. Outro diz que esse espaço, a *Tertúlia*, é ideal para aprofundar as reflexões sobre a temática socioambiental, outro, ainda, que permitiu reflexões sobre práticas e formas de relação com o meio ambiente. Um participante assinalou que a abordagem foi muito filosófica e pouco prática e que sentiu falta de compartilhar conhecimento com a comunidade. De modo geral, os participantes entendem que esse tipo de proposta provoca reflexões e/ou sensibilização e proporciona maior conhecimento a respeito das questões ambientais, apesar de que, em relação ao conhecimento, este tem muito a ver com a bagagem, por assim dizer, de cada um.

Em relação às demais questões, e mesmo uma maior reflexão sobre a questão acima referida, espere-se que até a realização do evento, tenha-se conseguido realizar tal coisa.

## Referências

- GOETHE, Johann Wolfgang von. Teoría de la naturaleza. Madrid: Tecnos, 2007.
- PAULA, E. O café filosófico como possibilidade de refletir a sociedade. *Μετάνοια*, São João del-Rei/MG, n.13, 2011. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/revistalable>.
- SANTOS, Leonel Ribeiro dos. Regresso a Kant. Ética, estética, filosofia política. Lisboa: Imprensa nacional-Casa da Moeda, 2012.
- Da experiência estético-teleológica da natureza à consciência ecológica: uma leitura da Crítica do juízo de Kant. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, 29(1): 7-29, 2006.

# UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Rosângela Aparecida PIMENTA FERRARI | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

A.F.PLACIDINO<sup>1</sup>; R.A.P.FERRARI<sup>2</sup>

## Resumo

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reconhece como competência do enfermeiro que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do Brinquedo Terapêutico (BT) na assistência à criança e à família, tornando fundamental a abordagem do tema na formação acadêmica do futuro enfermeiro. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas por estudantes de enfermagem em um projeto de extensão sobre o uso do BT em crianças hospitalizadas em uma unidade pediátrica. A técnica é desenvolvida por acadêmicos de enfermagem, utilizando bonecos (as) caracterizados de acordo com a doença e a terapêutica da criança, com o objetivo de fazê-la compreender a necessidade de sua internação e conseqüentemente aliviando o medo e o estresse. Concluímos que, quando a interação universidade-comunidade é bem articulada, conduz a mudanças significativas no processo de formação do acadêmico, bem como a resultados positivos para a criança e para o familiar durante o período de hospitalização.

**Palavras-chave:** Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica; Jogos e brinquedos.

## Introdução

O brincar é uma atividade indispensável ao bem-estar da criança, necessidade de desenvolvimento que não cessa quando ela é hospitalizada. Dentre os tipos de brincadeira, destaca-se o Brinquedo Terapêutico (BT), um brincar estruturado que objetiva aliviar a tensão e o medo quando a criança enfrenta uma situação fora da sua rotina, como a hospitalização, promovendo assim seu bem-estar. (SOUZA E SOUZA, L. P. et al., 2012).

O uso do BT pelo enfermeiro é regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), sendo que esta competência deve ser exercida através da educação permanente nas instituições de saúde e durante o processo de formação dos futuros enfermeiros. (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2004).

Entretanto, esta técnica ainda não é abordada sistematicamente na rotina de cuidado nas unidades pediátricas e nas disciplinas de graduação. Desta forma, é fundamental a aproximação com o tema para a construção de competências e habilidades para a implantação do seu uso nas unidades pediátricas. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas por acadêmicos e residentes de enfermagem em um projeto de extensão quanto ao uso do BT para crianças internadas em uma unidade pediátrica de um Hospital Universitário, no norte do Paraná.

## Metodologia

O projeto de extensão, "Utilização do Brinquedo Terapêutico com crianças hospitalizadas em unidade pediátrica", é desenvolvido por acadêmicos do 1º ao 4º ano, residentes e docentes do curso de Enfermagem. Os locais em que se desenvolvem a ação são unidades de internação pediátrica do Hospital Universitário-HU, que admite crianças entre 0 e 12 anos nas diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. O público alvo do projeto são crianças com idades de 3 a 12 anos, ou que tenham um cognitivo que permita a abordagem com o BT.

Antes de descrever as atividades para desenvolvimento da técnica, ressalta-se que o BT pode ser aplicado de três formas: Instrucional com o objetivo de auxiliar a criança e o familiar a entender o procedimento, através de demonstração ou dramatização; Dramático sendo utilizado para a criança descarregar seus sentimentos, dramatizando situações vivenciadas durante a internação; Capacitador de Funções Fisiológicas que possibilita habilitar o autocuidado conforme as novas condições e necessidades de vida da criança. (VEIGA, M. A. B. et al. 2016).

Os materiais utilizados para aplicação do BT são adquiridos da seguinte forma: um (a) boneco (a),

1 Ana Flavia Placidino, graduanda de Enfermagem.

2 Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari, docente de Enfermagem.

materiais hospitalares como: tiras de esparadrapo ou micropore, estetoscópio, gaze não estéril, seringas e cânulas de equios que serão descartados ou vencidos; kits de brinquedos com características hospitalares.

O estudante personaliza o Brinquedo e os materiais a serem utilizados de acordo com cada criança, relacionando com a terapêutica ou procedimento que a criança será submetida, caracterizando o boneco (a) com adereços específicos para que ele possa atuar suas vivências de forma mais fidedigna possível durante a sessão. No fim de cada sessão é realizado desinfecção ou descarte dos materiais utilizados.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A técnica é desenvolvida por estudantes e residentes de enfermagem que participam das atividades do projeto. Inicialmente, é explicado como será a sessão de aplicação do BT, o acompanhante e a criança são informados sobre a função e os benefícios e, mediante aceite, se iniciará as etapas de desenvolvimento, seguindo um roteiro disponibilizado pelos docentes. As sessões podem ocorrer mais de uma vez, conforme aceitação e necessidade da criança, e podem ser solicitadas pela equipe multiprofissional sempre que necessário.

O projeto traz benefícios para as crianças e seus familiares, oferece oportunidade para que a criança possa participar do tratamento, auxiliando na realização dos procedimentos, além de favorecer a criação de vínculo.

Quando o acadêmico é inserido em atividades que possibilitam interação universidade-comunidade e esta relação é bem articulada, contribui para a construção de competências na capacidade crítica, na autonomia, nas relações interpessoais, bem como na adoção de novas estratégias de comunicação, como o brincar, possibilitando a sensibilização do acadêmico para um cuidado de enfermagem mais individualizado e humano.

### **Considerações Finais**

A extensão universitária possui papel essencial, tanto para os acadêmicos que executam e colocam em prática o BT, quanto para a comunidade que recebe essa experiência.

Concluímos que o desenvolvimento do projeto tem o propósito de trazer interação entre a universidade e a comunidade, beneficiando ambos os lados, principalmente os próprios estudantes pois têm a oportunidade de vivenciar o BT, e as inúmeras vantagens relatadas pelas crianças e seus familiares.

### **Referências**

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 295, de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização do brinquedo/ brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada. Rio de Janeiro: COFEN, 2004.

SOUZA E SOUZA, L. P. et al. O Brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. Journal of the Health Science Institute, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 354-358, 2012

VEIGA, M. A. B.; SOUSA, M. C.; PEREIRA, R, S. Enfermagem e o Brinquedo Terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. Revista Eletrônica Atualiza Saúde, Salvador, v.3, n.3, p.60-66, 2016

## MOSTRA PERMANENTE DE PLANTAS DE COBERTURA E FORRAGEIRAS

*Área temática: Tecnologia e Produção*

### Coordenador(a) da atividade

Benjamin Dias OSORIO FILHO | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

### Autores

F. H. HUFF<sup>1</sup> ; B. D. OSORIO FILHO<sup>2</sup>.

### Resumo

A adubação verde é uma prática agrícola, realizada pelos agricultores por meio de plantas específicas para melhorar as condições químicas e físicas do solo. Trata-se de uma prática sustentável para o aumento da fertilidade e conservação dos solos, e que era comumente utilizada nas propriedades rurais. Com o advento da revolução verde, em que a adubação com fertilizantes solúveis foi amplamente difundida, a adubação verde foi sendo deixada de lado. Este trabalho tem o objetivo o resgate destas práticas com plantas de coberturas e forrageiras, sua utilização, características agronomias e sua importância, a partir de uma mostra permanente na Estação Agronômica da Uergs Unidade de Cachoeira do Sul no distrito de Três Vendas. A área está dividida em parcelas onde estão semeadas diversas espécies de plantas de adubação verde e forrageiras. A ação de extensão é promovida através de visitas guiadas e dias de campo, tendo abrangência de agricultores, profissionais e estudantes de ciências agrárias, para divulgar e resgatar estas práticas de adubação verde, rotação de culturas e diversificação da propriedade. As atividades iniciais do projeto iniciaram em abril de 2015 e atualmente já contou mais de 22 espécies de plantas cultivadas. Este projeto permanente, tem a importante missão da universidade em possibilitar o resgate de saberes e práticas, sustentáveis que melhoram a fertilidade e conservação do solo.

**Palavras-chave:** Adubação verde; Forrageiras; Rotação de Culturas.

### Introdução

A agricultura convencional depende muito de insumos químicos para a sua produção, como adubos minerais e agrotóxicos. Muitos destes insumos, para serem produzidos, necessitam de petróleo, cujas reservas estão se esgotando. Também, em função da escassez futura das fontes minerais de fósforo e potássio, a adubação convencional precisa ser repensada (ALTIERI, 2012). Também há um alto custo de aquisição destes insumos, que são comercialmente dominados por grandes empresas mundiais, das quais os agricultores são altamente dependentes, em função desta tecnologia. Além disso, estes insumos causam prejuízos ao meio ambiente, como a contaminação de recursos hídricos pelo escoamento residual de agrotóxicos e fertilizantes, perda da fertilidade do solo pelo inadequado manejo, causando erosão e lixiviação dos nutrientes (MOREIRA, 2000).

Uma das técnicas sustentáveis é a adubação verde, que já é conhecida dos agricultores. Porém o advento da revolução verde fez com que várias técnicas e práticas agrícolas sustentáveis, que os agricultores vinham realizando em suas propriedades, fossem substituídas pelos seus pacotes tecnológicos de insumos químicos. Esta prática consiste em cultivar uma determinada planta específica, que quando em seu estágio de maior massa verde, é incorporada ou acamada sobre o solo, servindo de adubação e cobertura para a planta subsequente. Esta prática serve para melhorar e recuperar as condições do solo para o cultivo, por meio de vários fatores como, agregação do solo, com aporte de material orgânico, com a palhada que conserva o solo úmido, não deixando a luz penetrar impedindo a germinação de plantas espontâneas (ERASMO et al, 2004), além de amortecer as gotas da chuva, evitando sim a erosão e a lixiviação dos nutrientes solo (ALVARENGA et al., 1995). Algumas plantas têm a raiz pivotante que atinge camadas mais profundas que descompactam o solo endurecido e ainda trazem nutrientes para a superfície, em suas folhas e ramos. No âmbito geral são plantas de recuperação e conservação da fertilidade natural do solo, promovida por processos naturais.

O presente trabalho visa o resgate e manutenção de práticas agrícolas sustentáveis por meio de uma mostra permanente de plantas de cobertura e forrageiras, com o intuito de divulgação e resgate desta prática agrícola sustentável e divulgação das espécies empregadas nesta prática, tendo como público alvo, agricultores, estudantes e profissionais da área agrícola, da região, por meio de visitas técnicas.

1 Felipe Henrique Huff. Aluno do Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Cachoeira do Sul.

2 Benjamin Dias Osorio Filho, Professor Adjunto, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Cachoeira do Sul.

## Metodologia

O local onde foi implantado a mostra permanente situa-se na estação experimental da Uergs Unidade de Cachoeira do Sul no distrito de Três Vendas. A mostra está em uma área contendo parcelas em duplicada, contendo, cada parcela 6m<sup>2</sup> (2m x 3m).

A composição da mostra, ou seja, o número de parcelas da mostra é dependente da disponibilidade de sementes, sendo estas doadas ou adquiridas por discentes e docentes da universidade bem como doadas pelos agricultores da região. As ações de condução da mostra como capina, roçadas e semeadura acontece em sua maioria através de mutirão (mobilização coletiva para auxílio mútuo).

A ação de extensão é promovida através de visitas guiadas, minicursos, aulas práticas, e dias de campo. As turmas de estudantes, agricultores ou profissionais das ciências agrárias são submetidas a ser inscrever, junto à secretaria da Unidade da Uergs em Cachoeira do Sul.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades iniciais do projeto se deram em abril de 2015, com uma pesquisa bibliográfica sobre as principais espécies forrageiras e de cobertura, bem como o planejamento de utilização da área. Em setembro, com a chegada da maior parte das sementes, adquiridas por meio de parceria com o grupo de agroecologia GAIA<sup>3</sup>, que promoveu uma rifa em prol do grupo para aquisição das sementes de adubação verde.

As plantas que foram e estão sendo cultivadas são: Feijão Lab Lab (*Dolichos lab lab*); Feijão de Porco (*Canavalia ensiformis*); Mucuna Cinza (*Mucuna cinereum*); Mucuna Preta (*Mucuna aterrima*); Crotalaria (*Crotalaria juncea*) e Amendoim (*Arachis hypogaea*), Amendoim-forrageiro (*Arachis pintoi*), Capim Sudão (*Sorghum sudanense*), Mucuna Cinza (*Mucuna cinereum*); Mucuna Preta (*Mucuna aterrima*), Feijão Guandu (*Cajanus cajan*), Milheto (*Pennisetum glaucum*), Crotalaria spectabilis (*Crotalaria spectabilis*), Capim Sudão (*Sorghum sudanense*), Feijão-míudo (*Vigna unguiculata*), Girassol (*Helianthus annuus*), Teosinto (*Zea mays ssp. Mexicana*), Sorgo-vassoura (*Sorghum Scoparium*), Soja Preta (*Neonotonia wightii*), Aveia Preta (*Avena strigosa*), Aveia Branca (*Avena sativa*), Azevém (*Lolium Multiflorum*), Ervilha Forrageira (*Pisum sativum*), Ervilhaca (*Vicia sativa*), Nabo-Forrageiro (*Raphanus sativus*), Tremoço (*Lupinus albus*), Alfafa (*Medicago sativa*).

A mostra permanente participou da Primeira Semana Acadêmica do curso de Agronomia com a oferta de minicurso sobre as plantas de cobertura e agricultura sustentável. Além de promover boas aulas práticas do curso de agronomia, também possibilita a realização de pesquisas e atividades de ensino na área de adubação verde, uma vez que serve de campo para realização de algumas pesquisas correlatas, bem como "laboratório a céu aberto" para aulas de algumas disciplinas do curso de Agronomia, tais como Manejo e Conservação do Solo, Agrostologia, Biologia do Solo, Fundamentos de Agroecossistemas, entre outras.

Foi realizado diversos Dias de Campo sobre as práticas agrícolas de adubação verde e forrageiras na mostra permanente e que contou com a presença de alunos do curso de agronomia da Uergs, bem como técnicos da área agrícola e agricultores da região.

## Considerações Finais

Este projeto permanente, revela a importante missão da universidade em possibilitar o resgate de saberes e práticas, sustentáveis que melhoram a fertilidade e conservação do solo, este que é a base de toda a agricultura. Além disso, fornece um campo de ideias e descobertas em torno das pesquisas acadêmicas sobre a adubação verde, promovendo uma agricultura mais saudável através de práticas conservacionistas.

## Referências

ALTIERE M. (2012) Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular.

ALVARENGA, R. C. et al. Características de alguns adubos verdes de interesse para a conservação de solos. Pesq. Agropec. Bras., v. 30, n. 2, p. 175-185, 1995.

ERASMO, E.A.L., AZEVEDO, W.R., SARMENTO, R.A., CUNHA, A.M. e GARCIA, S.L.R. Potencial de espécies utilizadas como adubo verde no manejo integrado de plantas daninhas. Planta Daninha, Viçosa-MG, v. 22, n. 3, p. 337-342, 2004.

MOREIRA, Roberto José. Críticas ambientalistas à Revolução Verde, Revista Estudos Sociedade e Agricultura. p.39-52. 15.out.2000. (artigo).

3 Grupo sem fins lucrativos formados por Discentes e Docentes da Uergs em Cachoeira do Sul para promover a Agroecologia por intermédio de ensino pesquisa e extensão na região



# CANTO DO CONTO: REINVENTANDO HISTÓRIAS

*Área temática: Educação.*

## Coordenador(a) da atividade

Marta Rejane TRINDADE DE LIMA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha  
Campus São Borja (IFFar–Campus São Borja)

## Autores

R. CARNEIRO DA ROSA<sup>1</sup>; M.R. TRINDADE DE LIMA<sup>2</sup>.

## Resumo

O “Canto do Conto: reinventando histórias” é um projeto de extensão promovido pela biblioteca do IFFar – Campus São Borja e tem como finalidade contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental (1º a 5º ano) de uma escola da rede pública municipal de São Borja/RS que apresenta baixo índice de desenvolvimento educacional (baseado nos índices do Ideb). O projeto igualmente almeja despertar a imaginação, a criatividade, o raciocínio, a oralidade e o gosto pela leitura através do uso de diversas ferramentas como fantoches, caracterização de personagens, peça teatral, sonoridade, dança, apenas o contador e o livro, roda de leitores, entre outras.

**Palavras-chave:** contação de histórias; iffar são borja, leitura nos anos iniciais.

## Introdução

O ato de contar histórias sempre esteve presente na humanidade. Atualmente, a contação de histórias tem um cunho pedagógico, tornando-se fundamental e pertinente na construção de conhecimentos e na formação do processo de ensino e aprendizagem. Sob esse aspecto, é de suma importância que sejam criadas ações e destinados ambientes que permitam que esse trabalho seja desenvolvido. Assim, a biblioteca da instituição surge como “local propício a atividade literária” (Souza, 2009. p.22).

As diretrizes para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil (e, em particular, à biblioteca e à formação de mediadores), apresentadas no Plano, Nacional do Livro e da Leitura – PNLL- levam em conta o papel de destaque que essas instâncias assumem no desenvolvimento social e da cidadania e nas transformações necessárias da sociedade. Elas têm por base a necessidade de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável. Nesse sentido, a biblioteca do Instituto Federal Farroupilha campus São Borja/RS, surge como um local ideal para que as atividades relacionadas à contação de histórias sejam fortalecidas e reafirmadas como uma atividade importante que contribui para o desenvolvimento das crianças e pelo interesse que elas possuem pelo livro e pela leitura. No processo de contação de histórias o papel do profissional bibliotecário é muito significativo e a sua parceria com os professores vêm somar como função complementar. Assim, esse projeto de extensão, tem o intuito de contribuir para ampliação da compreensão da leitura e da escrita como territórios de produção de conhecimento e de ampliação dos horizontes culturais na formação da pessoa. Neste sentido, Freire (2001) nos convida a refletir sobre que cultura desejamos, quando afirma que a é a sociedade historicamente que cria ou recria sua cultura, para estar a serviço da mudança ou da permanência.

## Metodologia

O projeto vem ocorrendo semanalmente, na Biblioteca do IFFar Campus São Borja, através de encontro de alunos voluntários, professores, bolsista, e a bibliotecária coordenadora do projeto, onde são traçadas as diretrizes a serem seguidas para este segundo semestre de 2018. O projeto atenderá uma turma por vez, em data e horários previamente agendados. Na realização do projeto, primeiramente, a contação de histórias será desenvolvida das mais diversas formas possíveis, de acordo com a história a ser contada, podendo ser utilizado fantoches, caracterização de personagens, peça teatral, sonoridade, dança, apenas o contador e o livro, roda de leitores, etc. Sendo que, a musicalidade entrará neste momento, como intensificadora do aprendizado. Após a contação, os alunos trabalharão com a dinâmica do espelho, que é uma ferramenta muito utilizada como forma de autoconhecimento. Ou seja, o intuito é que as crianças reflitam sobre si mesmas. Será dada continuidade ao trabalho em sala de aula, onde junto aos seus professores os alunos poderão criar desenhos, maquetes, poemas, poesias, recontação, transcrição

1 Rosiane Carneiro da Rosa, aluna do curso de Licenciatura em Física.

2 Marta Rejane Trindade de Lima, Bibliotecária.

e/ou releituras relacionadas as histórias que foram contadas. Após esse trabalho de consolidação, será organizada a exposição na biblioteca do IFFar de todos os trabalhos produzidos pelos alunos. Acredita-se que desta maneira, a ludicidade e a criatividade será potencializada nos alunos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Assim como nas duas edições anteriores do projeto, realizadas em 2016 e 2017, obtiveram êxito e aproximadamente 600 crianças tiveram a oportunidade de participar do projeto e serem beneficiadas através da contação de histórias, onde foi possível trabalhar e discutir temas como preconceito, bullying, respeito, valorização, amizade. Espera-se que nesta terceira edição, o projeto supere esses bons resultados já alcançados através das novas ações desenvolvidas e, que desperte nas crianças o gosto pela leitura, contribuindo assim para o melhoramento do índice de desenvolvimento educacional.

### **Considerações Finais**

Através do desenvolvimento do projeto e dos objetivos ao qual o mesmo se destina, podemos observar que através da contação de histórias é possível motivar e influenciar o gosto pela leitura e escrita e também oportunizar que os alunos se expressem, exponham sua opinião, se divirtam e exercitem a imaginação. Com a utilização de diferentes e variados recursos, sejam eles releitura, teatro ou música, possibilitamos que os alunos se desenvolvam física e intelectualmente. E a parceria entre a instituição e a comunidade acaba por fortalecer o processo de ensino e aprendizagem.

### **Referências**

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997. A importância do ato de ler. São Paulo. CORTEZ, 2003.

SOUZA, Renata Junqueira de. Biblioteca escolar e práticas educativas. Campinas: Mercado de letras, 2009.

Plano Nacional do Livro e da Leitura. Disponível em < [www.cultura.gov.br/pnl](http://www.cultura.gov.br/pnl)>. Acesso em 01. jun.2018

# BIOGRAFIAS DO TRAUMA: UM OLHAR LITERÁRIO E INTERDISCIPLINAR PARA A EXPERIÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Kelley B. DUARTE | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

A. R. PADILHA<sup>1</sup>; K. DUARTE<sup>2</sup>.

## Resumo

O referido projeto de extensão tem o compromisso de registrar o relato de mulheres vítimas da violência obstétrica e avaliar, a partir da análise interdisciplinar dos relatos, as expressões dessa violência para conduzir as vítimas à orientação jurídica e psicológica.

**Palavras-chave:** relato biográfico; violência obstétrica; orientação.

## Introdução

O presente projeto, iniciado em 2016 e circunscrito no município de Rio Grande, apresentou como proposta interdisciplinar o registro de relatos biográficos relacionados à experiência da violência obstétrica. A equipe é composta por professores das Letras e do Direito; profissionais da Psicologia, da Enfermagem e alunos de graduação.

O projeto, de caráter de extensão, mas com uma forte relação com a pesquisa bibliográfica, tem como objetivos em destaque 1) a coleta e o registro de relatos de mulheres vítimas da violência obstétrica; 2) a avaliação interdisciplinar das narrativas, a partir de um referencial teórico específico, para identificar as expressões dessa violência e suas possíveis sequelas; 3) a orientação jurídica para denúncias formais e o encaminhamento para apoio psicológico – quando for da vontade da participante/vítima.

## Metodologia

A metodologia de trabalho que deu origem à construção da proposta de extensão seguiu um direcionamento bibliográfico teórico para os termos da escrita biográfica (Arfuch, 2010) e do testemunho (Seligmann-Silva, 2003); do trauma e da violência (Ginzbourg, 2013) – todos eles relacionados à linha de pesquisa da coordenadora desta ação e associados, aqui, aos princípios que envolvem os direitos da mulher gestante (Lei Estadual de SC, 2017)), bem como, especificamente, a violência obstétrica (Kondo e Werner, 2013). Partindo dessas noções, desencadeadoras de um pensamento crítico, aplicou-se a teoria à prática.

Inicialmente, para a execução do projeto, foi feita a ampla divulgação da proposta para que se conseguisse chegar até o principal público-alvo: mulheres vítimas dessa violência. A divulgação envolveu diferentes meios de comunicação, tais como: distribuição de cartazes em locais públicos; apresentações do projeto em atividades acadêmicas, comunitárias e convites para o acompanhamento do perfil virtual do projeto, em rede social (Facebook: Rita Lobato – RG contra a violência obstétrica). Outro procedimento metodológico importante nesse percurso de execução são as entrevistas com as vítimas. Em cada encontro, individual, o relato é gravado e, posteriormente transcrito pelas bolsistas. Após a transcrição, os relatos são apresentados à equipe que, por sua vez, faz as observações necessárias para a análise de cada caso. Cada colaborador(a) destaca os aspectos relevantes para a identificação da violência, seus traumas e as possíveis infrações éticas (quando envolve profissionais da saúde). Essas observações são apresentadas nos relatórios do projeto, na apresentação de seus resultados e serão reunidas em uma posterior publicação coletiva no formato de livro digital e/ou impresso. Para esta apresentação o 36º SEURS, apresentaremos trechos de relatos que elucidem o trabalho da equipe.

1 Kelley B. Duarte, professora adjunta do curso de Letras-Francês da FURG; coordenadora do projeto institucional.

2 Angell Rubira Padilha, graduanda do curso de Letras-Francês da FURG; bolsista do projeto.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No primeiro semestre deste ano, o projeto organizou e participou de diferentes atividades, municipais e acadêmicas, que serão brevemente relatadas nesta apresentação. Nas atividades envolvendo a comunidade municipal, houve um número significativo de participantes que contribuiu, na ocasião, com o relato de experiências próprias e/ou alheias. Em um dos encontros, realizado a convite do NASF urbano II (Núcleo de Apoio à saúde da Família), no mês de maio, a comunicação foi direcionada à orientação de agentes comunitárias que, por sua vez, trabalham diretamente com mulheres gestantes e no pós-parto. O encontro promoveu a capacitação dessas profissionais para orientação de mulheres vítimas da violência obstétrica. Cada encontro promovido pela equipe do projeto vincula novos seguidores da página virtual. Essas pessoas tornam-se colaboradoras no processo de informação, pois passam a divulgar postagens informativas que vinculamos na página. É através dessa corrente que as ações deste trabalho ganham força e significado. A promoção da informação permite o reconhecimento da condição de vítima de uma violência e a orientação promove o apoio necessário a essa vítima.

## Considerações Finais

Narrar a violência é o primeiro passo para a transformação. É através do impacto de uma história compartilhada que outras histórias vêm à tona para revelar o expressivo número de mulheres silenciadas por uma violência culturalmente naturalizada. A quebra desse silenciamento, promovida também pelas ações do projeto, permitiu a recente consolidação de uma parceria fundamental no percurso dessa ação: a acolhida de denúncias na delegacia da mulher do município de Rio Grande. Consideramos que a proximidade com a delegacia foi um ganho ímpar no que se refere à penalização ou, minimamente, no controle de práticas abusivas relacionadas à violência obstétrica no município.

No âmbito acadêmico, o projeto vem ganhando, pouco a pouco, um espaço de reconhecimento de pesquisa e extensão institucional e, conseqüentemente, despertado o interesse de outras áreas para possíveis desmembramentos dessa proposta. A parceria interdisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas do conhecimento e de outra IES do município tem sido produtiva e inteiramente indispensável na ampliação do olhar para o tema da violência obstétrica.

Podemos dizer que a consolidação deste projeto se dá primeiramente através da participação direta de mulheres que, corajosamente, rompem o silêncio. Segundo, pelo envolvimento de profissionais de diferentes áreas que, por sua vez, ajudam a pensar amplamente sobre o tema da violência obstétrica, contribuindo para que essa violência seja reconhecida e encarada como um problema social, de responsabilidade coletiva.

## Referências

- ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- GINZBURG, Jaime. Literatura, violência e melancolia. Campinas, SP: Editores Associados, 2013. Coleção Ensaio e Letras.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- CÓDIGO CIVIL Violência Obstétrica. Projeto de LEI Nº 17.097, de 17 de janeiro de 2017. Governador do Estado de Santa Catarina. Disponível em: [http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2017/17097\\_2017\\_lei.html](http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2017/17097_2017_lei.html), Acesso em 07 de março, 2017.
- KONDO, Cristiane; WERNER, Lara. "Violência obstétrica e sua configuração no Brasil". In: STEFANO, Daniela; MENDONÇA, Maria Luisa. Direitos Humanos no Brasil 2013. Disponível em: [http://www.social.org.br/relatorio\\_RH\\_2013.pdf](http://www.social.org.br/relatorio_RH_2013.pdf), Acesso em: 08 de dezembro, 2016.

# CONSOAGRO ATUANDO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Adilson Luiz SEIFERT | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

A.L. SEIFERT<sup>1</sup>; C. de C. MEDINA<sup>2</sup>; E. C. de OLIVEIRA<sup>3</sup>; M.A. de A. e SILVA<sup>4</sup>; C.E.G. RYNALDO<sup>5</sup>; I.G.V. dos SANTOS<sup>6</sup>; M.V. POMPERMAYER<sup>7</sup>; I.P. FRANCO<sup>8</sup>; L.M. de ARAÚJO<sup>9</sup>

## Resumo

A CONSOAGRO–Consultoria e Soluções em Agronomia Júnior, vem atuando em diversas atividades relacionadas a Extensão. Os locais de atuação da Empresa Júnior são: Departamento de Agronomia; Fazenda Escola/UEL; Escolas Municipais de Londrina; propriedades rurais de Londrina e Região; Assentamento; Instituições Públicas e Privadas. Atividades desenvolvidas: organização de cursos, eventos, palestras técnicas e Dias de Campo; horta pedagógica; assessoria técnica em Assentamento; atividades de cunho social. Dentre os beneficiados estão os discentes e docentes do curso de Agronomia e áreas afins; técnicos extensionistas; produtores rurais de Londrina e Região; professores e alunos da rede Municipal de ensino; produtores da agricultura familiar; Creches, Casa de Apoio a Idosos, Hospital Universitário e Hospital das Clínicas/UEL. As ações extensionistas têm apresentado resultados satisfatórios, pois as atividades práticas promovem o desenvolvimento local e regional.

**Palavras-chave:** Empresa Júnior; Extensão rural; Desenvolvimento rural.

## Introdução

As ações de extensão no projeto, que iniciaram em maio/2014 e encerram-se em dez/2018, tem o propósito de realizar trabalhos abrangentes contemplando as diversas áreas das Ciências Agrárias, buscando o enfoque na Produção Agropecuária com Sustentabilidade.

A meta é a formação dos futuros profissionais com uma visão acadêmica baseada em proposições holísticas onde a “universalidade” seja vivenciada no ambiente onde os acadêmicos receberão fortes contribuições na sua formação técnica, científica, ética, moral, política e social, de maneira a se tornarem profissionais cientes de seu papel como mitigadores dos problemas sociais e ambientais. O objetivo do trabalho é prestar atendimento à comunidade interna e externa da universidade através das atividades propostas propiciando acesso às informações técnicas e promovendo o desenvolvimento local e regional.

## Metodologia

A Horta Agroecológica é executada em três Escolas e um Assentamento, utilizando-se de manejos agroecológicos. A implantação, manejos e colheita tem participação dos membros da CONSOAGRO, atores envolvidos da comunidade, sob coordenação dos docentes. As visitas são realizadas semanalmente. Os produtos são comercializados pelos assentados na Feira da Cidadania/UEL e em eventos/feiras em Londrina e Região.

Atividades do “Dia de Campo” são realizadas na Fazenda Escola da UEL, em parceria com Empresas privadas, com a organização dos membros da CONSOAGRO, levando informações técnicas aos discentes e docentes, técnicos e produtores rurais. Já os eventos de parceiros com a colaboração da CONSOAGRO, destacam-se: Rural TecnoShow/EMATER; Dias de Campo no IAPAR; Feira das Profissões/UEL; Feira de Estágios/Empresas Juniores da UEL; Semana Acadêmica do Curso de Agronomia; Palestras e Encontros Técnicos realizados pela Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina e Departamento de Agronomia; cursos do SENAR; e, Monsanto PRIME. Dentre os beneficiados estão os discentes e docentes do curso de Agronomia; técnicos extensionistas; produtores rurais de Londrina e Região. A atividade que

1 Adilson Luiz Seifert, Docente, Dr., CCA, Depto de Agronomia, UEL.

2 Cristiane de Conti Medina, Docente, Dra., CCA, Depto de Agronomia, UEL.

3 Eli Carlos de Oliveira, Docente, Dr., CCA, Depto de Agronomia, UEL.

4 Marcelo Augusto de Aguiar e Silva, Dr., CCA, Depto de Agronomia, UEL.

5 Carlos Eduardo Gonçalves Rynaldo, Discente, Agronomia, UEL, bolsista PROEX.

6 Ivan Gustavo Varouf dos Santos, Discente, Agronomia UEL.

7 Manuela Verdicchio Pompermayer, Discente, Agronomia UEL.

8 Isadora Petrini Franco, Discente, Agronomia UEL.

9 Lucas Martins de Araújo, Discente, Agronomia UEL.

atende diretamente o produtor rural é o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Com relação às atividades sociais: campanha do agasalho; arrecadação de brinquedos e alimentos; doação de sangue. Os beneficiários são creches, idosos, Hospital Universitário e das Clínicas/UEL e famílias Assentadas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto busca propiciar aos alunos condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem a sua formação acadêmica, ampliando e aprofundando os objetivos e os conteúdos do currículo. De acordo com Matos (1997), a Empresa Júnior enquadra-se como um instrumento de extensão universitária, já que atende de maneira ampla às duas missões básicas da universidade: tanto serve como veículo ágil de comunicação com a sociedade, repassando-lhe conhecimentos básicos, quanto se coloca como importante canal de transferência de conhecimentos extracurriculares para estudantes. Observa-se que as atividades estão gerando trabalho e renda para as famílias assentadas, ampliando e integrando regionalmente o comércio de produtos agroecológicos.

Os demais resultados obtidos são as trocas de experiências entre os discentes e comunidade atendida e fundamentalmente a complementação e fortalecimento na formação profissional do discente. A Empresa Júnior, através da extensão, vem contribuindo de forma significativa para a formação do futuro profissional, proporcionando aos discentes a oportunidade de aplicar na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

### **Considerações Finais**

A extensão vem consolidando uma prática de natureza participativa, de tal forma que o envolvimento da comunidade universitária fortaleça e amplie a participação da UEL junto à sociedade. Assim, a Empresa Júnior através das suas ações de extensão vem alcançando seus objetivos. As atividades executadas pela CONSOAGRO transformaram-se em um importante laboratório para todo curso de Agronomia da UEL, pois proporciona um contato direto com a prática.

### **Referências**

MATOS, F. de. A empresa júnior no Brasil e no mundo. São Paulo: Ed Martin Claret, 1997.

# “MINHA TERRA TEM PALMARES ONDE VIVE O MERGULHÃO” – ARTESANATO, CULTURA E PRODUÇÃO DE SABERES E RENDAS: RODA DE CONVERSA COM OS ARTESÃOS DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Ligia DALCHIAVON | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

L. DALCHIAVON<sup>1</sup>; B. CRUZ BOTELHO<sup>2</sup>.

## Resumo

O presente projeto caracteriza-se por levar à comunidade ações de capacitação profissional, valorização e resgate do artesanato local; fortalecer a cultura, a história e as artes desenvolvidas no município; bem como vir a ser fator de desenvolvimento social, econômico e cultural. Para sua concretização metodologicamente visa o estudo da cultura local expressada através do artesanato com a realização de oficinas de artesanato utilizando material reciclável e típico da região, como os provenientes da palmeira do Butiá; atividades de capacitação profissional e geração de renda; rodas de conversa para a propagação do conhecimento e técnicas de artesanato praticadas no município; com ênfase na cultura e na história das comunidades. Ainda, realização do resgate e do registro da história e memória da comunidade, visando a valorização sociocultural e o sentimento de pertencimento ao grupo social. O processo avaliativo consiste em questionário de avaliação preenchido pelas participantes da roda de conversa e da equipe. Busca associar o artesanato à matriz turística local como expressão da cultura e produto de souvenir no intuito de gerar emprego e renda. Os resultados são parciais, pois o projeto encontra-se em andamento

**Palavras-chave:** turismo, cultura, artesanato

## Introdução

O projeto “Minha Terra Tem Palmares Onde Vive O Mergulhão” – Artesanato, Cultura E Produção De Saberes E Rendas: Roda De Conversa Com Os Artesãos De Santa Vitória Do Palmar-RS” caracteriza-se por levar à comunidade do município de Santa Vitória do Palmar–RS ações de capacitação profissional, valorização e resgate do artesanato local. Com o intuito de fortalecer a cultura, a história e as artes desenvolvidas no município; bem como ser o artesanato fator de desenvolvimento social, econômico, cultural e pertencimento.

A ação justifica-se pela necessidade de compartilhar o conhecimento geral com a comunidade de forma a melhorar a interação da Universidade com a sociedade onde se insere. Aliado a necessidade de ampliação do campo do conhecimento, uma vez que o acadêmico do curso de turismo, estará apto a planejar, estruturar e viabilizar projetos que propiciem uma maior valorização no patrimônio de uma localidade. Ainda, pela necessidade de integrar e preparar a comunidade, principalmente a de baixa renda, para que possam se inserir na rede que estrutura o turismo como atividade econômica, social e cultural. Como objetivo geral busca aproximar a comunidade local e a Universidade através de ações que valorizem os saberes, o artesanato, a cultura, a potencialidade turística, a sustentabilidade e a identidade da população local, promovendo atividades que primem pela construção do conhecimento, capacitação profissional, educação e pelo lazer. Tem seus objetivos específicos pautados no fortalecer a cultura, a história e as artes desenvolvidas no município. Oferecer oficinas de diversas técnicas de artesanato utilizando material reutilizável e típico da região. Trabalhar a importância do conhecimento e da valorização da cultura e dos saberes locais. Promover rodas de conversa para a propagação do conhecimento e técnicas de artesanato praticadas no município. Discutir a importância do envolvimento da comunidade no processo turístico

1 Ligia Dalchiavon, Docente, Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: ligiadalchiavon@gmail.com

2 Brenda Cruz Botelho, Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: brenda-botelhocruz123@outlook.com

## Metodologia

As ações são direcionadas à população em geral de Santa Vitória do Palmar, em especial às comunidades localizadas no entorno do Campus da FURG neste município, atingindo os bairros Coxilha, Pinhos e Vila Nova. Para a consecução desta proposta metodologicamente integram-se procedimentos de coleta de dados com a comunidade artesão do município através de dados da inventariação dos artesões do município realizado pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo. Convite para as atividades através de divulgação digital e contato telefônico. Realização de oficinas de artesanato com a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de técnicas de trabalhos manuais e de rodas de conversa com os artesãos onde são abordados conceitos e fundamentações referentes a atividade turística; patrimônio e pertencimentos; a relação entre o turismo e o artesanato; oportunidade de espaço para o debate e apresentação das dificuldades na prática profissional e de capacitação; ações de divulgação e de comercialização, bem como formas de inserir o setor na matriz turística do município.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto abrange atividades que visam o ensino porque, ao planejar e realizar as atividades dos cursos propostos, os acadêmicos aplicarão e compartilharão os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Turismo. A pesquisa acompanha todo o processo de resgate da memória social da comunidade abrangida pelas ações, bem como todo o processo metodológico e a construção e a estruturação das atividades planejadas para este projeto. Ainda, prática de investigação levará a uma reflexão crítica sobre os fatores que incidem na aprendizagem acadêmica e na futura prática profissional. A extensão caracteriza-se uma vez que as ações aproximam a Universidade e a comunidade local possibilitando a integração e o compartilhar de saberes.

A avaliação das atividades se dará em duas formas: a primeira com a avaliação dos participantes através de formulário onde poderão manifestar a sua avaliação das atividades, críticas e sugestões, bem como a manifestação de novas ações e atividades. A segunda, entre os integrantes e proponentes das ações, também via formulário específico e em reunião com o grande grupo

## Considerações Finais

O projeto encontra-se em andamento. As etapas de coleta de dados e inventariação dos artesãos e realização do primeiro contato e da divulgação das rodas de conversas já foram realizados, sendo que a primeira roda de conversas acontece em 24 de maio. As atividades de trocas de saberes e exposição das obras confeccionadas artísticas-culturais; formação e cursos de capacitação e as oficinas artesanato são realizadas no Campus da FURG em Santa Vitória do Palmar.

## Referências

- ANDRADE, José V. Turismo: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- BRASIL. MTUR. A importância do artesanato para o Turismo. Brasília, 2016. Disponível em: [www.turismo.gov.br/chamadas/6032-a-import%C3%A2ncia-do-artesanato-para-oturismo.html](http://www.turismo.gov.br/chamadas/6032-a-import%C3%A2ncia-do-artesanato-para-oturismo.html). Acessado em dez.17
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.



# “NENHUM(A) A MENOS NA ESCOLA”: AÇÕES INTRAESCOLARES PARA A GARANTIA DO DIREITO DE APRENDER DE TODOS E TODAS”

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Roberlayne de Oliveira Borges ROBALLO | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

B. ROBALLO<sup>1</sup>; L. HEGETO<sup>2</sup>; S. JUNIOR<sup>3</sup>.

## Resumo

A proposta deste trabalho é discutir o Projeto de extensão “Nenhum(a) a menos na Escola” (UFPR), que tem por objetivo contribuir para a garantia de trajetórias mais equânimes em uma escola considerada vulnerável no Município de Pinhais. O objetivo é destacar as experiências intraescolares que estão sendo desenvolvidas com a comunidade educativa a fim de contribuir para a efetivação do princípio da equidade e da garantia do direito de aprender de todos e todas. Destarte, significa que na escola as questões relativas a gênero, raça ou origem socioeconômica familiar não podem ser consideradas obstáculos para a garantia do direito de aprender. A metodologia do projeto contempla cinco etapas: Diagnóstico (pesquisa qualitativa e quantitativa) da escola participante do projeto e mapeamento da Rede de Ensino; Mobilização conceitual, com a realização de estudos com os discentes, representantes da Secretaria de Educação e com a comunidade escolar; Definição de metas e ações de cunho pedagógico e educativo a curto, médio e longo prazo, de acordo com diagnóstico realizado; Desenvolvimento e acompanhamento das ações juntamente com a comunidade escolar; Avaliação de percurso. Serão contemplados temas como escola justa e desigualdade intraescolar, apontados por Bourdieu (1966), entre outros, para repensar a (re)construção de um projeto educacional capaz de consolidar a promessa constitucional do direito à educação de qualidade para todos e todas.

**Palavras-chave:** Equidade; Garantia do direito de aprender, Desigualdade Intraescolar.

## Introdução

Nas últimas duas décadas, no Brasil, embora tenha ocorrido a diminuição da pobreza e da desigualdade social, o país enfrenta o difícil dado de estar entre os doze países mais desiguais do mundo (IPEADATA, 2016; PNUD, 2014). Na educação, da mesma forma, ocorreu o aumento de seis para nove anos do tempo de escolarização, o aumento de matrículas de crianças de 0 a 4 anos beneficiárias do Programa Bolsa Família (19,6% do total de crianças beneficiárias) e o crescimento de escolas que aderiram ao ensino em tempo integral por meio do Programa Mais Educação (BRASIL, 2014), contudo, diferentes dados – indicadores de desenvolvimento social, avaliações de larga escala, entre outros –, demonstram grandes desafios no que tange ao estabelecimento de políticas públicas capazes de reduzir as desigualdades. A desigualdade também pode ser percebida entre as crianças de uma mesma Rede de ensino e até de uma mesma escola. A desigualdade educacional está intrinsecamente ligada às desigualdades sociais, por isso não pode ser pensada alheia à realidade que cerca a escola e as redes de ensino. Destarte, a iniciativa de propor esse Projeto de Extensão, surge do desejo de combater as desigualdades intraescolares (levando em conta também os desafios extraescolares), por meio de ações calcadas no princípio da equidade. Considerando o direito de aprender e reconhecendo que o contexto escolar é marcado por desigualdades socioculturais, compreendemos a importância de desenvolver esta proposta, buscando compor uma rede de novos estudos e pesquisas, bem como, a implementação deste projeto de extensão em uma Rede de Ensino da região metropolitana de Curitiba, disposta a participar e atuar de forma coletiva, a fim de garantir o direito de aprender, qualificando o trabalho pedagógico educativo com alunos mais frágeis socialmente e suas famílias e, contribuir com a formação continuada dos(as) professores(as). Contemplaremos neste projeto, cinco etapas: 1. Diagnóstico (pesquisa qualitativa e quantitativa) e mapeamento de toda a RME de Pinhais; 2. Mobilização conceitual; 3. Definição de metas e ações a curto e médio prazo, de acordo com diagnóstico realizado; 4. Desenvolvimento e acompanhamento das ações; 5. Avaliação de percurso.

1 Roberlayne de Oliveira Borges Roballo, .

2 Léia de Cássia Hegeto, Doutorado em Educação.

3 Sergio Roberto Chaves Junior, Doutorado.

Nesta perspectiva, o título do projeto “nenhum(a) a menos”, evoca o princípio da equidade e ações que garantam o direito de aprender de todos e todas, sem exceção.

## Metodologia

O propósito deste projeto é desenvolver e efetivar ações que colaborem com as condições necessárias de efetivação do princípio constitucional do padrão de qualidade do ensino (art. 206, inciso VII da Constituição Federal) – uma importante dimensão do direito à educação. A metodologia do Projeto, possui encaminhamentos específicos, divididos em cinco etapas:

1) Diagnóstico: como assinala Bruggen (2001), faz-se necessário defender um bom conjunto de indicadores que permitam a avaliação de qualidade das escolas e dos sistemas de ensino. A partir de um conjunto de indicadores (diagnóstico) observados na escola, são construídas metas e ações de combate às desigualdades e a favor de uma escola mais justa. Destacamos a participação dos alunos da universidade, que de forma dialógica desenvolverão ações singulares e diferenciadas para a escola em questão (a médio prazo), ações reparadoras, pontuais e imediatas (ações a curto prazo). As variáveis, a princípio utilizadas nesse processo de análise serão: desempenho dos estudantes (Prova Brasil); IDEB; ANA; taxa de aprovação e reprovação; analfabetismo no entorno da comunidade escolar; estudantes beneficiários do Bolsa Família; beneficiários do Bolsa Família com baixa frequência; renda média domiciliar per capita do entorno da comunidade escolar (podendo ser utilizados outras variáveis se forem necessárias).

2) Mobilização conceitual: Esta etapa consiste na realização de estudos sobre os dados levantados sobre a escola e estudos atualizados sobre o conceito de equidade e desigualdade na educação. Primeiramente com o grupo de professores, discentes e técnicos da Universidade para organizar reuniões com a Secretaria de Educação e Escola. Em seguida, reuniões com a comunidade escolar e representantes da Secretaria de Educação, com a finalidade de discutir os fundamentos da equidade na educação de forma articulada com as práticas educativas que são desenvolvidas na escola.

3) Definição e efetivação de metas e ações: Esta etapa envolve professores, técnicos, alunos da universidade, gestora, pedagogos(as), professores(as), alunos(as), famílias e representantes da Secretaria da Educação, com a validação do Conselho de Escola e elaboração de um cronograma de atividades. As metas e ações precisam visar a efetivação da qualidade de ensino e equidade. Para a equipe da Universidade, as metas e ações estarão relacionadas à formação da equipe gestora, pedagogos(as), professores(as) e representantes da Secretaria da Educação. As metas da escola, por sua vez estão relacionadas a organização do trabalho pedagógico entre profissionais da escola, alunos(as) e famílias. É importante destacar que as metas estão relacionadas a diminuição dos índices de baixa-frequência, a diminuição da reprovação escolar, a redução da desigualdade intraescolar por meio de ações que garantam o respeito aos direitos humanos e diversidade, ações relativas aos conteúdos escolares, encontro com as famílias (de acordo com os temas propostos pela própria comunidade), entre outras.

4) Desenvolvimento e acompanhamento das ações: nesta etapa, a equipe da Universidade será organizada, para acompanhar mensalmente as ações desenvolvidas na Escola, seja para a observação do planejamento de aula dos professores(as), planejamento da equipe diretiva (gestora e pedagogos/as), como também pela participação presencial (e organização) de encontros com as famílias e de atividades desenvolvidas com alunos.

5) Avaliação de percurso: juntamente com a comunidade escolar, a equipe da Universidade desenvolverá um instrumento para avaliar as ações desenvolvidas, levando-se em conta o trabalho realizado pelos(as) gestoras(es) e pedagogos(as) com sua equipe e famílias, como também o trabalho pedagógico desenvolvido pelos(as) professores(as) com os(as) alunos(as) em salas de aula, destacando-se neste caso, as proposições de Bourdieu (1966), Crahay (2002) e Oliveira & Araújo (2005), que ressaltam a importância da escola levar em consideração nos seus conteúdos ministrados e nos critérios de avaliação, as desigualdades culturais das crianças de diferentes classes sociais. A intenção é ampliar as discussões sobre desigualdades sociais, desigualdades intraescolares, equidade, direito à educação e direito de aprender.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A Constituição Federal de 1988, alterada pela emenda constitucional n. 14, de 1996, garante o ensino fundamental de oito anos, obrigatório e gratuito, dos 7 aos 14 anos para todos, sendo considerado direito público subjetivo. O direito à educação, para tanto, passou a abranger o acesso e a permanência no ensino fundamental, como também a garantia de qualidade como um dos princípios segundo o qual se estruturará o ensino (inciso VII do artigo 206). Ao propor este trabalho juntamente com professores(as), pedagogos(as), gestora, alunos(as) e famílias da escola municipal sobre o tema equidade na educação, estamos fortalecendo a extensão e a pesquisa na UFPR, e contribuindo para uma aproximação teórico-prática/dialógica, entre comunidade e universidade. Logo, os discentes da UFPR, neste projeto de extensão tem papel fundamental, pois poderão discutir, analisar, propor e efetivar ações que contribuam para a

construção de uma escola pública justa, proporcionando novas aprendizagens para suas trajetórias e uma visão mais ampla do tema em questão.

### Considerações Finais

Das etapas elencadas para o desenvolvimento do projeto, concretizamos a primeira que se refere ao diagnóstico (pesquisa qualitativa e quantitativa) da escola selecionada (Escola Municipal Professora Thereza Corrêa Machado) e mapeamento de toda a Rede Municipal de Ensino de Pinhais. Nesta etapa, realizada durante o segundo semestre de 2017, foram efetivadas reuniões com a Secretaria de Educação e com os(as) profissionais da Escola para discussão dos dados levantados sobre a realidade educativa. Neste primeiro semestre de 2018, duas ações concomitantes estão ocorrendo na escola: a primeira, refere-se à uma proposta suplementar de ampliação cultural para as crianças da escola, desenvolvida pelas alunas e alunos da Universidade, com a finalidade de colaborar com a escola no que se refere as dificuldades encontradas no desenvolvimento de atividades de leitura. A outra ação, diz respeito a etapa da mobilização conceitual, com a realização de estudos sobre o conceito de equidade, direito de aprender, escola justa e desigualdade intraescolar, por meio de reuniões realizadas (uma vez ao mês) no interior da escola, durante a hora-atividade dos professores e professoras, contando com a participação também dos demais trabalhadores(as) da educação que atuam na instituição. Desta forma, acreditamos estar colaborando para que os discentes conheçam o espaço intraescolar e os desafios diários da escola pública, como também, estamos colaborando com a efetivação do princípio da equidade para a garantia do direito de aprender de todos e todas na escola envolvida no projeto.

### Referências

- BOURDIEU, P. L'école conservatrice. L'inégalité sociale devant l'école et devant la culture. *Revue Française de sociologie*, 7-3, p. 325-347, 1966.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CRAHAY, M. Poderá a escola ser justa e eficaz? Da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela. (Coord.) Relatório final: análise das desigualdades intraescolares no Brasil.

# CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA NO SUL: DIVULGANDO A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS ESCOLAS DE RIO GRANDE

**Área Temática:** Educação

## Coordenador(a) da atividade

Lavínia SCHWANTES | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

B. BARBOSA<sup>1</sup>; L. SCHWANTES<sup>2</sup>.

## Resumo

O projeto de extensão “Ciência contemporânea no SUL: Divulgando a produção de conhecimento nas escolas de Rio Grande” visa como principal objetivo criar um espaço de divulgação científica, no qual articula as ações feitas no meio acadêmico e a escola, com o intuito trocar aprendizagem entre ambos os meios. O projeto utiliza como metodologia o uso de palestras e comunicações com os educandos sobre o que se tem produzido nas pesquisas científicas dentro da Universidade Federal do Rio Grande-FURG por estudantes da pós-graduação. Esses ambientes de divulgação ocorrem em escolas municipais e estaduais do município de Rio Grande. Com isso, buscamos aproximar as escolas da universidade, criando um vínculo entre os dois ambientes e buscando estimular o interesse pela ciência e a produção.

**Palavras-chave:** Divulgação científica; Universidade; Escola;

## Introdução

Nosso projeto demonstra grande importância visto que em muitas vezes, as pesquisas e informações produzidas dentro da universidade ficam contidas nesse meio, sem ter uma contribuição, nem mesmo divulgação, de retorno à comunidade. Sabendo que a maioria da pesquisa brasileira é feita dentro das universidades (SEVERO, 2018) e em tempos atuais, nos quais a ciência vem sendo menosprezada em termos de políticas públicas com redução de investimentos, divulgarmos as pesquisas e o conhecimento produzido por elas, torna-se importante ferramenta para valorizar e desenvolver o interesse pela mesma. Em vista disso, o projeto tem alta relevância na promoção de divulgação da universidade e também na articulação dela com a educação básica no município.

Aliado a isso, com uma maior vinculação entre universidade e escola, podemos possibilitar atualizações dos conhecimentos presentes nos currículos escolares partindo das ações e pesquisas científicas feitas na universidade, por meio palestras e discussões com os estudantes e professores do Ensino Fundamental e Médio. A necessidade de articular atualizações científicas ao ensino de ciências desde o Ensino Fundamental vem sendo bastante discutida e apontada por diferentes pesquisadores como um fator a melhorar o interesse pela ciência desde a escola como, por exemplo, Delizoicov (2011).

Em suma, nosso projeto tem como objetivo estreitar a relação entre a universidade e as escolas, promover a divulgação de pesquisas científicas realizadas na universidade, promover espaços para discussão sobre ciência e estimular o interesse dos educandos pela ciência.

## Metodologia

Como metodologia principal, fazemos uso de palestras organizadas em escolas do Ensino Médio e Fundamental, com as mais variadas temáticas de pesquisa produzidas pelos estudantes da pós-graduação da universidade. Atualmente, temos na equipe, 10 pós-graduandos e um bolsista de extensão, encarregado de divulgar as palestras nas escolas e agendar as mesmas.

Nesse processo, numa etapa inicial, o bolsista visita as escolas do município e apresenta o projeto, marcando as datas das palestras na instituição. Com este agendamento, partimos para a segunda etapa, que é o desenvolvimento da palestra na escola e discussão com os estudantes e professores presentes. Cabe ressaltar que as palestras iniciam com uma apresentação da universidade e seus três pilares de atuação: ensino, pesquisa e extensão.

Ao término da discussão da palestra, na última etapa, fazemos uso de questionários para que possamos ter um feedback dos estudantes em relação às palestras apresentadas.

1 Bruno José Martins Barbosa, aluno de Ciências Biológicas – Licenciatura

2 Lavínia Schwantes, servidor docente.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Entendemos que o projeto contempla a relação ensino, pesquisa e extensão, que compõe os pilares de ação da universidade, ao desenvolvermos parceria com 4 escolas do município, atingindo cerca de 280 estudantes e incluirmos no projeto, 10 estudantes de pós-graduação da universidade.

Em relação à participação da comunidade no planejamento e execução das atividades, entendemos que o público-alvo das palestras se torna sujeito ativo no decorrer dela, uma vez que suas dúvidas servem para modelar o rumo das discussões nesse ambiente troca de saberes. Esses ambientes citados têm a importante função de desmistificar o paradigma de que ciência só é feita por cientistas e em laboratórios, mostrando-os que o fazer ciência está intrínseco em seu dia a dia, assim podendo até mesmo despertar neles o interesse pela produção científica.

Também entendemos que estes espaços de articulação universidade-escola não se tornam positivas apenas para os estudantes, também trazendo um benefício para os pós-graduandos, que compreendem a relevância da divulgação de suas pesquisas fora da academia.

## Considerações Finais

O projeto encontra-se no início de seu segundo ano de ação e tem conseguido progressos em relação à divulgação científica nas escolas. O retorno dos questionários e dos relatos dos palestrantes nos mostra, de forma ampla, o baixo conhecimento da universidade por parte da comunidade, em especial, em relação a sua atuação na produção de conhecimento.

Acreditamos que ainda temos que ampliar a articulação entre essas instituições e promover mais atividades de divulgação científica.

## Referências

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERO, Leandro. 99% das pesquisas são feitas pelas universidades públicas. Disponível em: <<https://www.jornalpp.com.br/cidades/item/128919-99-das-pesquisas-sao-feitas-pelas-universidades-publicas>> Acesso em: 31 maio 2018.

# NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DA TERCEIRA IDADE: AÇÕES QUE ULTRAPASSAM DÉCADAS E MARCAM GERAÇÕES

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Mirella VALERIO<sup>1</sup> | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

B. ALMEIDA<sup>2</sup>; R. DUTRA<sup>3</sup>

## Resumo

Há 23 anos o Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI) desenvolve suas ações para o público idoso na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Nosso objetivo central é expor esse trabalho realizado demonstrando sua relevância, de modo que possa promover reflexões que impulsionem maiores ações afirmativas na área. No projeto ampliamos o olhar para além dos aspectos físicos, pois trabalhamos as questões biopsicossociais, valorizando a inter-relação de todos os envolvidos (alunos e professores). Nesse sentido, percebemos que NUTI é uma via de mão dupla, pois cumpre seu papel acadêmico e social, sendo um espaço de atenção para/com os idosos da comunidade do município e auxilia no processo de formação dos acadêmicos de Educação Física da FURG.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Idoso; Educação Física.

## Introdução

O presente trabalho descreve sobre as vivências de um projeto de extensão junto à Universidade Federal do Rio Grande. Trata-se do Núcleo Universitário da Terceira Idade, que há 23 anos oferece vagas gratuitas para a Terceira Idade, sem a necessidade de realização de qualquer tipo de processo seletivo para inserção deste público neste ambiente. Atualmente, o projeto ocorre sob a coordenação acadêmica de uma professora de Educação Física e conta com a participação de oito bolsistas discentes do curso de Educação Física Licenciatura (EF) da FURG, os quais buscam uma melhor formação acadêmica ainda na graduação.

Diante do relevante percentual de idosos na cidade de Rio Grande (RG) que, de acordo com a Fundação de Economia e Estatística (BRASIL, 2018), representam 15,7% da população, totalizando mais de 33 mil riograndinos acima dos 60 anos, as ações do NUTI são demasiadamente importantes e benéficas, já que um estilo de vida sedentário pode fazer com que os mais velhos tenham perdas diretamente associadas ao seu estado funcional, influenciando na qualidade de vida e bem-estar durante a velhice.

O objetivo deste trabalho é expor as ações da área de EF do NUTI, de modo a criar espaços que deem visibilidade à importância do cuidado com o idoso, e suscitar reflexões que impulsionem maiores ações afirmativas que visam grupos marginalizados pela sociedade.

## Metodologia

Constituem o projeto atividades como ginásticas, danças e aero ritmos, musculação, passeios, dentre outras, dando ênfase nas instâncias biopsicossociais no cuidado com o sujeito envelhecido. As aulas proporcionadas são realizadas no campus da FURG quatro vezes por semana, dispondo de uma sala de danças localizada no prédio do curso de EF para as atividades de ginásticas, danças e aero ritmos, e de uma sala de musculação com equipamentos voltados para esta prática, envolvendo programas de aula vinculados à melhoria da capacidade cardiovascular e funcional dos participantes. Assim, pode-se dizer, conforme BETTINELLI et al. (2004), que nesse tipo de ações, há a promoção e valorização da autonomia e a preservação da independência dos idosos participantes. Para além disso, o NUTI também proporciona ações no âmbito de educação, cultura e lazer, ao promover atividades de integração entre os idosos, seus familiares e bolsistas do projeto.

1 Mirella Pinto Valerio, professora do curso de Educação Física da FURG.

2 Bruno Pedrini de Almeida, aluno do curso de Educação Física da FURG.

3 Rinelly Pazinato Dutra, aluna do curso de Educação Física da FURG.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Após mais de duas décadas de atividades, a média de alunos ativos nas aulas de ginástica e aero ritmos ultrapassa 40, mostrando o alto nível de adesão e manutenção nas atividades pelos idosos, mesmo que alguns deles possam se afastar por períodos não sistematizados, tendo em vista algumas barreiras a que todos estão sujeitos no plano público e pessoal. De modo a potencializar as ações e o cuidado nas práticas, beneficiando a qualidade e o andamento das aulas, tanto para o aluno como para os professores bolsistas, em termos de treino, atenção e segurança, há sempre um acadêmico ministrando as aulas e os demais auxiliando na execução, em todas as práticas de atividades, em especial na musculação, onde prevemos um bolsista para cada grupo de cinco idosos.

Ao expor o propósito do NUTI em várias instâncias, sejam elas acadêmicas, científicas ou sociais, é possível perceber a importância do programa, pois abre espaço para que experiências inovadoras possam ser vividas coletivamente, além de indicar que a sociedade seja mais sensível e atuante frente à questão do envelhecimento humano (DEBERT, 1999).

A prática pedagógica com os idosos representa, para os bolsistas, mais do que aprendizagem do saber-fazer, da melhoria da capacidade funcional dos idosos, e a troca intergeracional. As relações desenvolvidas, o retorno afetivo e o reconhecimento do nosso trabalho, fazem com que seja percebida a grande importância do projeto.

Os idosos nas aulas, além de praticarem atividades físicas, se relacionam com os demais idosos, criam laços afetivos, se organizam para outras atividades, ajudam e ensinam os acadêmicos. Nesse sentido, percebemos que NUTI é uma via de mão dupla. Permite que o cidadão envelhecido seja protagonista das atividades em um universo acadêmico, ao passo que o bolsista continua a constituir-se como um ser humano que detém habilidades do saber-fazer no processo de viver-envelhecer.

## Considerações Finais

É possível compreender o NUTI como cumpridor de seu papel acadêmico e social, ao mostrar-se como um espaço de atenção para/com os idosos da comunidade da cidade de RG e auxiliar no processo de formação dos acadêmicos de EF da FURG, por torná-los seres mais humanos e qualificados para lidar com o público idoso, notoriamente carecido de atenções no âmbito de ações e políticas públicas. Sendo assim, o projeto torna real a possibilidade de melhoria da capacidade funcional dos participantes oferecendo ganhos na autonomia destes sujeitos, e promovendo aspectos interacionais que os legitimam socialmente.

## Referências

BETTINELLI, L. A.; PORTELLA, M. R.; PASQUALOTTI, A. Envelhecimento humano: desafios e perspectivas. Passo Fundo; ed. Universidade de Passo Fundo, 2004.

DEBERT, Guita Grin. A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento. São Paulo, 1999. 272p.–Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999.

BRASIL, FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Estimativas Populacionais. Disponível em: < <https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/populacao/estimativas-populacionais/>>. Rio Grande do Sul, 2016. Acesso em: 25 de maio, 2018.

# NIED – NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO À DROGADIÇÃO

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Dione Maria MENZ | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

D. MENZ<sup>1</sup>; M. CREMASCO<sup>2</sup>; D. SANTOS<sup>3</sup>; A. ANJOS<sup>4</sup>; L. ALBACH<sup>5</sup>; M. FURTADO<sup>6</sup>; C. GUIMARÃES<sup>7</sup>.

## Resumo

A UFPR (Universidade Federal do Paraná) em 2012 estruturou o Núcleo Interdisciplinar de Enfrentamento a Drogadição (NIED) que a partir de 2015 evolui para um projeto da Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) na perspectiva intersetorial, multidisciplinar e multiprofissional sobre álcool e outras drogas, com objetivo de qualificar profissionais e comunidade interna e externa da universidade. O Núcleo Interdisciplinar de Enfrentamento a Drogadição possui duas ações mensais: (1) "Ciclo de Debate" para aprofundamento temático e (2) reunião com comunidade interna UFPR e gestores/trabalhadores envolvidos com Políticas Públicas afetas a álcool e outras drogas. Em 2016 aconteceram 8 (oito) Ciclos de debates com média de 24 (vinte e quatro) participantes, em 2017 houve 6 (seis) Ciclos de debates com participação média de 35 (trinta e cinco) inscritos. Em 2018 os "Ciclos de debates" evoluíram para incluir apresentação de trabalhos de pesquisas e outras iniciativas de extensão desenvolvidas na instituição, configurando-se como uma ferramenta para educação continuada sobre o tema álcool e outras drogas para comunidade externa a UFPR e seus acadêmicos, que ao serem incorporado ao mundo do trabalho estarão sensíveis a temática.

**Palavras-chave:** Alcoolismo; Drogadição, Extensão

## Introdução

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) através de sua Reitoria, em 2012, estruturou o Núcleo Interdisciplinar de Enfrentamento à Drogadição (NIED). A partir de 2015, e envolvendo da Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), este núcleo evoluiu para um projeto de extensão intersetorial, multidisciplinar e multiprofissional, tendo como objetivo catalisar as ações em ensino, pesquisa e extensão voltadas para a temática sobre álcool e outras drogas, oferecendo estas ações para a comunidade interna e externa à UFPR. As ações extensionistas envolvem professores e estudantes dos diferentes cursos, por meio de atividades interdisciplinares demandadas junto aos participantes do NIED, e através de metodologias participativas oferece oficinas, seminários, processos formativos e produção de material para atividades em grupos.

## Metodologia

O NIED como projeto de extensão institucional é coordenado por docentes de diferentes setores e áreas de conhecimento e organiza-se a partir de encontros mensais sob duas lógicas. Na primeira há um encontro com discentes, docentes e corpo técnico administrativo da UFPR que se interessa, desenvolve extensão ou pesquisa sobre o tema, de forma a estabelecerem-se parcerias e visibilidade ao que vem sendo produzindo sobre o tema, buscando-se ampliar as interpretações sobre o fenômeno álcool e outras drogas. Na segunda lógica, o "Ciclo de Debates", tem-se por concepção a promoção dessa discussão junto a comunidade, usuários, famílias e estudantes das diferentes instituições de ensino. Há uma especial preocupação em se envolver a comunidade do entorno da UFPR e os gestores públicos, com intuito de se problematizar a construção de caminhos frente ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Estas duas lógicas (encontro mensal com comunidade UFPR e ciclo de debates) tem caráter propositivo, executor de ações e de processos educativos, oportunizando aos estudantes horas formativas para a integralização da carga horária prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

1 Dione Maria Menz, Servidor docente UFPR.

2 Maria Virgínia Filomena Cremasco, Servidora docente UFPR.

3 Deise Golartt dos Santos, Aluna do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

4 Andressa Mazur dos Anjos, Aluna do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

5 Liliane Costa Albach, Aluna do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

6 Mara Lúcia Salzvedel Furtado, Aluna do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

7 Cássia Regina Furtado Guimarães, Servidora técnica-administrativa.



## Desenvolvimento e processos avaliativos

Em 2016 deu-se início ao primeiro ciclo de debate do NIED, ofertando a comunidade interna e externa da UFPR encontros mensais sobre a temática, o primeiro encontro teve como tema disparador: “Alcoolismo e família: vamos conversar?” e contou com a participação de 28 pessoas, em grande parte professores de escolas públicas de ensino fundamental 2 e médio. Nos meses que se seguiram o temas tratados foram: “Consumo de drogas: uma questão de saúde ou de justiça?”; “Drogas e Depressão”; “Escola como espaço de prevenção ao uso e abuso de drogas” ; “Os sentidos do trabalho e o consumo de substâncias lícitas e ilícitas”; “Prevenção, o que fazer?”; “Redução de Danos, um outro olhar sobre a complexidade do fenômeno drogas” e “Tratamento para dependências” . Neste ano, ocorreram 8 encontros do ciclo de debates, com uma média de 24 participantes.

Em 2017, realizou-se 6 debates, cujas temáticas aprofundaram questões relacionadas ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Os temas discutidos foram: “Política Criminal sobre Drogas no Brasil”; “Uso de substâncias: interfaces com suicídio”; “Síndrome Alcoólica Fetal”, “Política de Redução de Danos: Novos olhares”; “População em Situação de Rua: Da Invisibilidade à Visibilidade” e “Medicalização da Infância e Direitos Humanos”, havendo uma média de 35 participantes por encontro. Importante destacar que a partir de 2017 intensificam-se as aproximações do NIED com movimentos sociais, onde em um dos ciclos discutiu-se sobre a população em situação de rua, com participação do Coordenador Nacional do Movimento. Também fortaleceu-se a discussão com outras instituições de ensino superior que possuem grupo de extensão ou de pesquisa com temáticas próximas ao NIED, como a ocorrida no último encontro do ano, onde tratou-se sobre a “Medicação da Vida” com participação do coordenador de “Direitos Humanos” da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Em 2018 os ciclos de debates vem contando com uma média de 53 participantes, incorporando temas polêmicos como a Psiquiatrização da infância, o encarceramento de mulheres por tráfico de drogas e problematização destas questões no ambiente escolar, sob as tensões provocadas por movimentos como “escola sem partido”. Vale destacar que nesse ano há uma aproximação com as pesquisas desenvolvidas na pós graduação, que através do ciclo de debates apresenta a comunidade seus estudos, dissertações e teses.

## Considerações Finais

Considerando-se que o NIED é um projeto de extensão intersetorial, interdisciplinar e multiprofissional que objetiva catalisar as ações em ensino, pesquisa e extensão voltadas o uso prejudicial de substâncias psicoativas, observa-se que ele vem construindo ações formativas relacionadas ao tema, qualificando profissionais da área e comunidade em geral.

Ao sensibilizar profissionais e estudantes da UFPR, além de técnicos vinculados às políticas públicas do campo da saúde, educação, assistência social, justiça, segurança e organizações não governamentais, apresenta-se como uma ferramenta para educação continuada sobre o tema álcool e outras drogas, como espaço de discussão qualificada e formação de estudantes das diferentes áreas do conhecimento, que ao se incorporarem ao mundo do trabalho se implicarão com o este tema.

## Referências

- FREUD, S. Luto e Melancolia [1915 (1917)] In: \_\_\_\_\_. Sigmund Freud Obras Completas Volume 12. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Tradução e notas: Paulo César de Souza.
- LUZ, A.A. Universitários são mais suscetíveis às drogas. <http://www.antidrogas.com.br/mostraartigo.php?c=1000> acesso em 22/09/2015.
- ALBERTI, S., INEM, C. L., & RANGEL, F. C. (2003). Fenômeno, estrutura, sintoma e clínica: A droga, Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental, 6 (3), 13-29. NOGUEIRA FILHO, D. M. (1999). Toxicomanias. São Paulo: Escuta. Waks, C. E. M. (1997).
- O LIXO CLÍNICO: A clínica psicanalítica da toxicomania. Pulsional Revista de Psicanálise, 10 (103), 55-61. Ministério da Saúde (Brasil) (2004). A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília, Ministério da Saúde.
- VIEIRA Duarte PCA, Sempluk VA, Barroso LP (2009). Levantamento Brasileiro sobre Drogas. Brasília: SENAD.
- SILVEIRA DX, Moreira FG (Orgs.) (2006). Panorama atual de Drogas e Dependências. São Paulo: Atheneu.
- MESSAS, G. Álcool e drogas: uma visão fenômeno-estrutural. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- ROSELLI-CRUZ, A.; CÂMARA, M. de M. Prevenção do abuso de drogas: temas contemporâneos e prospecção social. Rio de Janeiro: Universidade Santa Úrsula, CEDUSU, 2010.
- MARLATT GA, GORDON JR (1993). Prevenção da recaída: estratégia e manutenção no tratamento dos comportamentos aditivos. Porto Alegre, Artes Médicas.

# EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>

**Área temática: Educação**

## Coordenador(a) da atividade

Marleide Rodrigues da Silva PERRUDE | Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Autores

M, PERRUDE<sup>2</sup>; M. SILVA<sup>3</sup>; M. BERALDO<sup>4</sup>; M. SANTOS<sup>5</sup>; M. SILVA<sup>6</sup>; T.VIEIRA<sup>7</sup>; A. SILVA<sup>8</sup>; P. NADIM<sup>9</sup>.

## Resumo

O texto relata as ações do projeto de extensão: “Educação das relações étnico-raciais: diálogos com a Educação Básica”. O projeto visou a formação continuada das equipes multidisciplinar do Núcleo Regional de Ensino do município de Londrina. Propôs uma experiência de integração interdisciplinar, apoiada em atividades nas quais a equipe multidisciplinar articulou conhecimentos específicos das disciplinas à cultura e à história africana e afro-brasileira. Buscou a integração entre teoria e prática, desenvolvida durante todo o processo de trabalho, promovido por meio dos grupos de estudos e oficinas que foram realizados mensalmente no interior da escola. Os membros da equipe multidisciplinar foram orientados a produzir materiais e atividades pedagógicas que permitiram a socialização, facilitando a troca de experiências e a busca de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Educação; Étnico-racial; Formação.

## Introdução

Na rede estadual de Ensino no estado do Paraná, as Equipes Multidisciplinar são instâncias do trabalho escolar, que reúne professores, diretores, pedagogos, funcionários (agentes 01 e 02), famílias e alunos, com propostas de reflexões e ações sobre os processos de exclusão, racismo e preconceito, buscando possíveis soluções para dinâmicas e conflitos relacionais, que permeiam o cotidiano da escola e que visam a uma educação de respeito à diversidade. São espaços de debates, estratégias e de ações pedagógicas que fortalecem a implementação das Leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/08, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, no currículo escolar das instituições de ensino da rede pública estadual e escolas conveniadas. A equipe tem por função supervisionar o desenvolvimento de ações que consigam promover espaços de debates, estratégias e ações pedagógicas que fortaleçam a Educação das Relações Étnico-raciais. A ação da equipe deve ser realizada de maneira articulada com os segmentos profissionais da educação, instâncias colegiadas e comunidade escolar (PARANÁ, 2010).

A equipe multidisciplinar tem uma ação ampla no interior da escola, isso exige dos profissionais um olhar atento, atualizado e aprofundado, requerendo, portanto, constante formação. Considerando tais atribuições sua formação tem alguns limites, conforme destacam os estudos de Silva; Duarte (2014) e Bertagna et al (2015).

Diante do exposto o projeto teve por objetivo promover a formação continuada das equipes multidisciplinares para aprofundamento das discussões acerca do preconceito, racismo e as desigualdades étnico-raciais na perspectiva de contribuir para a implementação da Lei 10639/2003 e a 11645/2008, promover a valorização e reconhecimento da história e cultura afro brasileira, africana e indígena e combater o racismo institucional presente nos organismos públicos da sociedade.

1 Projeto de Extensão financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras. Edital 01/2016.

2 Marleide Rodrigues da Silva Perrude, Doutora em Educação, docente do Curso de Pedagogia da UEL e coordenadora do projeto de extensão – marleideperrude@gmail.com

3 Maria Ruth Sartori da Silva, Mestre em Educação, docente do Curso de Pedagogia da UEL, supervisora do projeto.

4 Maria de Fátima Beraldo. Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina, professora efetiva junto à Seed–Secretaria de Estado da Educação do Paraná, disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e também da Prefeitura Municipal de Londrina/ Secretaria Municipal de Educação. Professora Especialista em Literatura Brasileira, pela Universidade Estadual de Londrina.

5 Maressa Barbosa dos Santos, discente do curso de Pedagogia.

6 Marilisa Gonçalves da Silva, Estudante de graduação de Pedagogia.

7 Tamara Vieira. Recém formada em Ciências Sociais.

8 Aline Cristina Sales da Silva, acadêmica do curso de Artes Cênicas

9 Poliana Nadim, aluna do curso de Ciências Sociais.

## Metodologia

As ações do projeto foram pautadas nas dimensões integradoras sustentada pelo diálogo entre os sujeitos e o trabalho coletivo. Buscou-se realizar uma experiência de integração interdisciplinar, apoiada em atividades nas quais participaram as equipes multidisciplinares em todo processo de discussão. Promoveu-se reflexões sobre os diversos aspectos envolvidos na Educação das Relações Étnico Raciais. Promoveu-se grupos de estudos e oficinas mensais para a formação das equipes dos municípios de Londrina, Tamarana, Cafeara, Guaraci, Lupionópolis e Florestópolis. As oficinas e os grupos de estudos abordaram o problema do racismo, das desigualdades étnico-racial, a história e a cultura afro brasileira e indígena. Participaram do projeto 100 professores.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O trabalho foi realizado em constante articulação com a equipe do Núcleo Regional de Educação de Londrina que participou por meio de seus representantes das reuniões de planejamento das ações. O trabalho foi desenvolvido com a participação de graduandos dos cursos de Ciências Sociais, Geografia e Pedagogia e uma recém-formada. Foi realizado um diagnóstico para levantamento das necessidades de formação das equipes. Buscou-se o fortalecimento da relação da Educação básica com o Ensino Superior a partir da presença de professores, colaboradores, graduandos e pós-graduandos intervindo nas escolas por meio de oficinas, grupos de estudos, palestras, com o objetivo de fornecer subsídios teóricos / metodológicos, fomentando o estudo da Educação das Relações Étnico-Raciais e história e cultura africana e afro-brasileira.

## Considerações Finais

Com o objetivo de promover a formação continuada às equipes multidisciplinares do Núcleo Regional de Educação de Londrina e contribuir para a efetiva implementação das Leis 10639/2003 e 11645/2008 foram organizados grupos de estudos e oficinas. O trabalho foi realizado em constante articulação com a equipe do Núcleo Regional de Educação de Londrina. A formação continuada, proporcionada pelo Grupo de estudos e oficinas possibilitou uma abrangência do olhar sobre a temática e o aprofundamento nos trabalhos e estudos sobre o preconceito e racismo

## Referências

BERTAGNA, Camila et al . Interdisciplinaridade dentro das equipes multidisciplinares. In VII Congresso Internacional de História XXXV Encuentro de geo-história regional XX Semana de História 06 A 09 de outubro de 2015. Anais... Maringá:UEM, 2015,p 2491 – 2502,ISSN 21754446. Disponível em <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1513.pdf>. Acesso em 09/08/2016.

DUARTE, Angelina; SILVA, Ricardo Tadeu Caires Silva. As ações do estado do Paraná para a implantação da lei 10.639/03 na rede básica de educação (2003-2013). In XIV

Encontro Regional de História 1962–2014 : 50 anos de Golpe Militar no Brasil .7 a 10 de outubro de 2014, Campo Mourão. Anais ...Campo Mourão:UNIOESTE,2014.p01 – 12.

ISSN 18089690. Disponível em <http://www.erh2014.pr.anpuh.org/anais/2014/113.pdf>. Acesso em 08 de agosto de 2016 .

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Instrução nº 10/2010. Curitiba, 2010

# CIRANDAR: RODAS DE INVESTIGAÇÃO DESDE A ESCOLA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Aline DORNELES | Universidade Federal do Rio Grande–FURG

## Autores

C. S. MOTTA<sup>1</sup>; A. M. DORNELES<sup>2</sup>; M.C. GALIAZZI<sup>3</sup>.

## Resumo

O Cirandar: rodas de investigação desde a escola se constitui em um processo formação de professores desenvolvido desde 2012 em comunidade aprendente pela escrita de relatos de sala de aula. Integra professores de diferentes níveis e modalidades que a cada ano desenvolvem durante o ano diferentes etapas presenciais e a distancia: escolha do tema de estudo, escrita de registro em diário de campo, escrita de relato, leitura entre pares, apresentação final de relato.

**Palavras-chave:** comunidade aprendente; escrita de relatos

## Introdução

O Cirandar: rodas de investigação desde a escola tem se constituído como uma comunidade aprendente. Para entender melhor a aposta formativa do Cirandar, é preciso pensar no conceito de comunidades aprendentes (LAVE, WENGER, 1990). Organizar-se em comunidades aprendentes é constituir grupos de afinidade com interesses e objetivos comuns. Tendo uma base de conhecimentos e práticas compartilhadas, os participantes interagem, colaboram e cooperam em parceria, com valorização das diferenças, atuando a partir da inserção em miniculturas teóricas e práticas em constante reconstrução.

Nas comunidades aprendentes se assume que as aprendizagens são produzidas na interação social, tomando como princípio epistemológico a participação partilhada em práticas culturais e discursos sociais, aprendizagens situadas em que participantes mais experientes mediam as aprendizagens dos menos experientes, visando a todos se tornarem participantes ativos em seus contextos. As aprendizagens realizam-se na coparticipação, implicando desenvolvimento de identidades marcadas pelos coletivos em processos negociados de convivência e crescimento.

No Cirandar: rodas de investigação desde a escola, não estamos pensando que o processo de formação ingenuamente vai constituir comunidades aprendentes com parceria e colaboração, mas é na continuidade que esta aposta favorece sua emergência.

## Metodologia

A proposta de formação organiza-se em diversas etapas de registro, escrita e leitura com atividades presenciais e a distância, contemplando uma carga horária de 80 horas e tendo como foco a escrita de relatos de sala de aula e o estudo de uma temática específica de escolha do professor. As etapas da formação do Cirandar: rodas de investigação desde a escola são:

1a etapa: Discussão da proposta com os professores em encontro presencial

A apresentação do projeto ocorre anualmente quando se explicam as atividades acordadas em ano anterior, com escolha de temática de estudo, escrita de relato, acompanhamento de diário de campo, leitura entre pares, reescrita do relato, entre outros (GALIAZZI, 2003).

A proposta do relato de experiência consiste em escrever uma narrativa que contemple os seguintes aspectos: contexto do relato (onde e quando aconteceu a experiência relatada); descrição das atividades (como foram planejadas e desenvolvidas as atividades da experiência relatada); análise e discussão do relato (que aspectos são relevantes da experiência relatada?); considerações finais (O que se aprendeu com a experiência para se efetivar uma proposta consistente? O que outros poderiam aprender com esse relato?)

2a etapa: Envio dos relatos para o ambiente virtual do evento

3a etapa: Rodas de Leitura Crítica: leitura de relato do colega com elaboração de carta para o colega enviada pelo ambiente virtual do projeto (SOUZA, 2011).

4a etapa: Reescrita e reenvio dos trabalhos a partir das sugestões do leitor

5a etapa: Leitura de todos os trabalhos da sala de apresentação virtual com produção de resenha no

1 Aline Machado Dorneles, FURG, servidor docente

2 Cesar Soares Motta, FURG, aluno do PPGE

3 Maria do Carmo Galiazzi, FURG, servidor docente voluntário

diário de campo.

6a etapa: CIRANDAR: rodas de investigação desde a escola Encontro presencial, na FURG, com quatro momentos: a) discussão dos trabalhos distribuídos por salas; b) avaliação da proposição de formação; c) apresentação de síntese avaliativa; d) almoço e lanche coletivo organizado pelos participantes.

7a etapa: Organização de livro com a publicação dos relatos de experiência com os fundamentos da escrita narrativa na formação de professores.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O planejamento de cada edição do Cirandar é feito pelos participantes que escolhem um tema e uma sala de aula de estudo, pesquisa e registro. A atividade mostra seu impacto na medida de sua continuidade na proposição pela FURG e na participação de professores desde o início. Temos em torno de 25 professores que participam desde a primeira edição. Este processo de formação tem constituído a comunidade aprendente, tem proporcionado a interação em rede de formação, bem como tem sido foco de análise de pesquisas de mestrado (4) e doutorado (3).

### Considerações Finais

A partir da experiência no desenvolvimento do projeto Cirandar é que a formação de professores precisa considerar o conhecimento e a experiência de professores de todos os níveis e modalidades de ensino, horizontalizando esta formação. Para isso é preciso um processo continuado de discussão entre pares para que efetivamente aconteça na sala de aula da escola e da universidade. Para isso precisa de parceria e processo de formação em que a proposição seja discutida, analisada, pensada, reelaborada para que os professores em coletivos produzam a partir dos eixos estruturados da proposição, autoria em sua proposta pedagógica, atingindo a proposição pedagógica própria de cada professor e da própria escola, ao considerar a formação uma atividade permanente na vida profissional de professores. Com o "Cirandar: rodas de investigação desde a escola" tem sido possível perceber um trabalho dos participantes do projeto.

### Referências

GALIAZZI, M. C. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

LAVE, J.; WENGER, E. Situated learning: Legitimate peripheral participation. 18. ed. New York: Cambridge University Press, 2008.

SOUZA, M. L. Histórias de professores de química em rodas de formação em rede: colcha de retalhos tecida em partilhas (d)e narrativas. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

## AÇÕES E ATUAÇÕES DO PAIETS – FURG

### Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Vilmar A. PEREIRA | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

### Autores

G. HANNEMANN<sup>1</sup>; V. A. PEREIRA<sup>2</sup>.

### Resumo

O Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que atua em cinco frentes: 1) Na retomada da Educação Básica; 2) No acesso ao Ensino Superior; 3) Na permanência de indígenas e quilombolas na Universidade; 4) Na formação de educadores da EJA; 5) Junto aos imigrantes senegaleses em Rio Grande/RS. Neste sentido, nos inserimos no esforço nacional de enfrentamento à exclusão das classes populares ao ensino superior e técnico potencializando seu ingresso nestas instituições. Assim, nas cinco instâncias evidenciadas, almeja-se a democratização dos espaços formativos institucionalizados por meio de uma postura crítica e emancipadora. Por meio da Educação Popular, o PAIETS auxilia na responsabilidade social assumida com a comunidade.

**Palavras-chave:** PAIETS; Educação Popular; Inclusão.

### Introdução

O Programa de Auxílio ao Ingresso aos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS é uma proposta na área da extensão universitária, que surge no ano de 2007, e desdobra em cinco frentes de luta. Desta forma, as frentes de atuação são: 1) No acesso ao Ensino Superior junto aos Pré-Universitários Populares e também junto ao PAIETS Pós-Graduação. 2) Na retomada à educação básica junto a Jovens e Adultos (das comunidades tradicionais de pesca artesanal e da comunidade LGBT, nas quais o PAIETS surge como parceiro de organização). 3) Na permanência de sujeitos oriundos de comunidades quilombolas e indígenas no espaço acadêmico. 4) Na formação docente da rede pública junto a EJA. 5) No diálogo intercultural junto aos imigrantes senegaleses em Rio Grande/RS.

### Metodologia

A primeira frente de atuação agrupa os Pré-Universitários Populares e ao PAIETS Pós-Graduação<sup>3</sup> e tem por intuito contribuir na luta pela democratização do acesso aos espaços acadêmicos. Atualmente conta-se com doze Pré-Universitários no programa e, destes cursos, nove se localizam na cidade de Rio Grande, sendo eles: Pré-Universitário Popular Paidéia, Pré-Universitário Popular Maxximus, Pré-Universitário Popular Quinta Superação, Pré-Universitário Popular Esperança, Pré-Universitário Acreditar, Pré-Universitário Popular Povo Novo, Pré-Universitário Popular Fênix, Pré-Universitário Cultura da Paz<sup>4</sup>, e o Projeto Educação para Pescadores que ampliou seu contexto para Pré-Universitário também. Os demais Pré-Universitários estão situados em: São José do Norte com o Ousadia Popular, Capão do Leão com o Curso Popular UP e Santo Antônio da Patrulha com o Pré-Universitário SuperAção Comunitária.

A segunda frente do PAIETS ocorre na permanência, atuando junto com os acadêmicos oriundos das comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas) dentro da universidade. Neste sentido, as ações emergem a partir de oficinas em relação as demandas e desafios destes sujeitos que adentram o espaço da universidade.

Por terceiro, a retomada da Educação Básica através dos projetos Manas na Escola e Educação para Pescadores. O projeto Manas na Escola atende a população LGBT na cidade de Rio Grande/RS. E o projeto Educação para Pescadores junto as comunidades de pesca artesanal. O projeto foi iniciado com o intuito de atender a população destas localidades para conclusão do ensino básico através da EJA, mas houve

1 Gustavo Hannemann, acadêmico em História Licenciatura, bolsista PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, educador popular no Pré-Universitário Popular Quinta Superação/PAIETS

2 Vilmar Alves Pereira, Doutor em Educação. Tutor do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, coordenador do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS.

3 Tem como primeira experiência um curso intensivo junto aos sujeitos das camadas populares que buscam ingressar na pós-graduação, com uma perspectiva de problematizar e refletir sobre este espaço e sobre os modos de fazer ciência com o horizonte das epistemologias populares.

4 Cabe ressaltar que este contexto direciona suas atividades junto a pessoas em situação de privação de liberdade, no regime semiaberto da Penitenciária de Rio Grande (PERG). Atua a partir da Justiça Restaurativa com o horizonte numa Cultura da Paz.

ampliação deste projeto que agora também possui Pré-Universitário.

Na quarta frente as ações são junto a formação de professores da rede pública e integrantes de movimentos sociais que atuam na EJA, através do curso “Desafios na Formação da EJA: Horizontes para Diversidade e Inclusão Social”. Que emerge a partir da proposta de pensar sobre a formação “de onde os pés pisam”.

Na quinta instância ocorrem os Diálogos Interculturais com imigrantes senegaleses de Rio Grande/RS. A proposta é de fomentar o diálogo junto a estes sujeitos que geram outras aprendizagens e saberes. É um exercício de escutatória, categoria freireana tão cara.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Assim, nestas cinco instâncias evidenciadas, almeja-se a democratização dos espaços formativos institucionalizados por meio de uma postura crítica e emancipadora. Por meio da Educação Popular, o PAIETS auxilia na responsabilidade social assumida pela FURG com a comunidade. A experiência germinal do PAIETS é anterior ao ano 2007 – ano da constituição do Programa. Os contextos pré-vestibulares emergem da iniciativa e percepção de acadêmicos da universidade preocupados com o acesso e universalização das instituições, ainda em tempos de predomínio exclusivo do vestibular. Concentram-se em suas comunidades e constituem os cursos das/para as comunidades. O PAIETS tem na extensão universitária a possibilidade de reivindicar não só uma academia mais democrática e popular, como um mundo mais igualitário.

### **Considerações Finais**

A caminhada do PAIETS só é possível junto aos sujeitos que atuam no horizonte da superação dos limites impostos frente ao modelo hegemônico. Estes protagonistas partem da comunidade geral que acolhe os contextos do programa, as escolas públicas que sediam os contextos, os educandos que acreditam no trabalho realizado e que participam da construção destes espaços, os educadores populares que não carregam um frágil sentido de voluntarismo, mas compreendem-se enquanto indivíduos dispostos a aprender com o outro na luta pela defesa à educação de todas as pessoas.

### **Referências**

PEREIRA, Vilmar Alves. GONÇALVES, Leonardo Dorneles. (Orgs.). Educação Popular no Contexto do PAIETS – FURG. Porto Alegre: Evangraf/FURG, 2012.

# CONSTRUINDO SABERES COM BASE NA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Jaqueline Josiwana STEFFENS DA ROCHA | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

## Autores

Jaqueline Josiwana Steffens da Rocha<sup>1</sup>; Marilene Ritter<sup>2</sup>.

## Resumo

As mudanças econômicas provocaram profundas alterações nas formas de trabalho. Paralelo a isso, muitas pessoas veem na economia popular e solidária a possibilidade de aumentar a renda e melhorar sua qualidade de vida. Assim, este trabalho relata as atividades e resultados obtidos na execução de um projeto de extensão realizado pelo Instituto Federal de Santa Catarina–IFSC Campus Araranguá em parceria com o Serviço Social do Comércio–SESC, para capacitação do grupo de artesãos do Brique do SESC. Foram realizadas 10 palestras e oficinas e aplicado 2 questionários semiestruturados. Os resultados demonstraram a necessidade da capacitação em autogestão para os artesãos, e a demanda por espaços que oportunizem que o artesão comercialize seus produtos.

**Palavras-chave:** Economia Solidária, Economia Popular, Autogestão.

## Introdução

Com o avanço da tecnologia, o homem teve que se adaptar e executar “[...] funções mais abstratas e intelectuais[...]” (Ianni, 1999, p. 19), sendo a mão-de-obra substituída pela máquina. Assim, diversas pessoas perderam seus trabalhos e tiveram que procurar outras fontes de renda, como a manufatura artesanal, desenvolvendo assim a economia popular.

A economia popular “[...] é aquela que de forma mais direta atende as necessidades e desejos da população” (ARROYO e SCHUCH 2006, p. 68). Já a economia solidária é um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços e comercialização baseado na democracia e na cooperação, e dá aos que procuram um trabalho “[...] a oportunidade de se reintegrar à produção por conta própria individual ou coletiva” (SINGER, 1999, p. 138). Já a Economia Popular Solidária acontece quando pessoas se organizam em grupos para criar empreendimentos solidários, igualitários e democráticos.

Em Araranguá-SC há um grupo de artesãos que participam do Brique do SESC para comercializar e trocar produtos. Para contribuir na qualificação do grupo, o IFSC e o SESC criaram o projeto de extensão “Construindo Saberes com Base na Economia Popular e Solidária”, que objetivou capacitar os membros grupo com base na economia popular e solidária, tornando-os protagonistas do seu desenvolvimento econômico.

## Metodologia

O projeto teve como público alvo 60 artesãos, que em 5 meses participaram de 10 palestras, no IFSC, SESC e praça da cidade, orientados por uma equipe multidisciplinar, que abordou temas como identidade visual, consumo consciente, marketing do produto, autogestão, processos de venda, economia popular e solidária. Foram aplicados dois questionários para traçar o perfil do grupo e para avaliar a execução do projeto.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A abordagem da economia popular e solidária, foi voltada para a autogestão, que busca “[...] o desenvolvimento humano dos praticantes, educando, conscientizando e tornando a pessoa mais realizada, autoconfiante e segura” (SINGER, 2002, p. 21).

O grupo é bastante e heterogêneo e desenvolve artesanato nas áreas de vestuário, alimentação, decoração, jardinagem e produtos de higiene. Esta não é a principal fonte de renda do grupo, e isso dificulta a organização do mesmo de forma cooperativada. A maioria está há dois anos na atividade, objetivando vender e divulgar os produtos. Muitas vendas acontecem pós feira, e representam um acréscimo nas vendas de 15%. Como o foco do grupo é na produção e venda, a capacitação nas áreas de técnicas em

1 Jaqueline Josiwana Steffens da Rocha, Assistente em Administração, IFSC Araranguá.

2 Marilene Ritter, Assistente em Administração, IFSC Araranguá.



vendas, relacionamento com o cliente e exposição de produto, foram temas amplamente discutidos.

Quanto às dificuldades, foi citado que as pessoas somente visitam a feira mas não compram. Uma das justificativas é a feira acontecer no último domingo do mês, fora do período de pagamento, e isolada. Assim, foi sugerido que o Brique fosse realizado concomitante a outros eventos do município. Sugestão que foi aceita pelo grupo, e teve bons resultados, aumentando as vendas em 10%. Além disso, a falta de cultura por parte da população de não comprar em feiras e a não valorização do artesanato local, resultou no seminário “Revalorizando o Artesanato Local” com o curso superior de Moda do IFSC, objetivando a troca experiências e maneiras para que este seja atrativo para a população local e turistas.

Os integrantes concordaram que houve mudanças significativas ao final do projeto, como relata um dos artesãos “o mais importante foi a melhora na cooperação e união do grupo, pois todos ajudam e dão dicas de como melhorar”. Apesar do pensamento capitalista nas relações comerciais, eles têm interesse na continuidade e fortalecimento do grupo. As sugestões para temas e projetos futuros foram as vendas via web e a necessidade de um espaço físico de uso exclusivo e contínuo para a comercialização de seus produtos.

### Considerações Finais

Objetivou-se despertar no grupo a importância do trabalho cooperado, que para muitos estes foram conceitos diferentes dos que estão acostumados no capitalismo. Pode-se dizer que os objetivos foram atingidos, pois houve a capacitação em diversas áreas e temas de interesse nas áreas de atuação dos artesãos, bem como o fortalecimento do grupo.

Para futuros trabalhos sugere-se uma mobilização para que seja feita a Carteira Nacional do Artesão. Além disso, a Incubadora Tecnológica em Economia Popular e Solidária – ITEPS do IFSC pode contribuir na capacitação e formação de uma cooperativa ou associação de artesãos. Isso fortaleceria o grupo e possibilitaria a conquista do espaço próprio para comercialização contínua. Destarte, este projeto contribuiu significativamente para a integração do grupo, transformando artesãos em empreendedores autogestionários. Além de oferecer capacitação para o trabalho cooperado e a solidariedade entre seus membros e destes para com a comunidade.

### Referências

- ARROYO, J. C. T.; SCHUCH F. C. Economia popular e solidária: A alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário. 1.ed. São Paulo: editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
- IANNI, OCTÁVIO. A sociedade global. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- SINGER, P. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1999.
- Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

# CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E ACADÊMICAS ORIUNDAS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A CONSTRUÇÃO CIVIL PROF. DACILA VITOLA

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Cristina LEMOS GOULARTE<sup>1</sup> | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autor

K. FROZZA<sup>2</sup>

## Resumo

O Serviço de Assistência à Construção Civil Prof. Dacila Vitola (SAsCC), criado em 1982, trata-se de um Programa de Extensão, vinculado à Escola de Engenharia da FURG, que tem por objetivo prestar assistência técnica, em conformidade com as políticas públicas, a famílias de baixa renda e organizações sem fins lucrativos, no que se refere aos direitos relacionados à moradia e à propriedade. Essa assistência se faz possível a partir da contribuição de estudantes de engenharia civil voluntários ou bolsistas, e uma técnica de laboratório da área de edificações, sob orientação e responsabilidade técnica das coordenadoras do programa. O atendimento e acompanhamento aos assistidos é realizado pelos próprios estudantes em uso de infraestrutura de escritório de engenharia modelo disponibilizado pela universidade. A equipe SAsCC se utiliza da estratégia de grupos temáticos, com reuniões periódicas para exposição do andamento dos trabalhos e levantamento de dados a fim de aprimorar continuamente os processos relacionados às atividades elaboradas. Boa parte dos trabalhos está direcionado a apoiar a regularização das áreas ocupadas pelas famílias hipossuficientes, seja pela aquisição do lote pelo instituto de usucapião, seja pela regularização administrativa da moradia edificada por autoconstrução. Por ser o único projeto dessa natureza no município possui papel social importante contribuindo para garantir o acesso à moradia em apoio a outros vetores municipais de ação social conectadas a área.

**Palavras-chave:** Construção Civil; Edificações de Interesse Social; Desenvolvimento Urbano.

## Introdução

A cidade de Rio Grande, fundada em 1737, é o município mais antigo do estado do Rio Grande, fato que confere a cidade diversos contextos históricos até chegar ao atual. Um ponto importante desse avanço cronológico é a forma como a cidade foi ocupada pela população, que não esteve sempre sujeita ao atual plano diretor, código de obras e principalmente ao controle da prefeitura no que diz respeito aos registros de imóveis.

Essas mudanças referentes a normatização da terra e no que nela se constrói se mostraram um problema muito grande para as famílias socialmente mais frágeis que se estabeleceram no município em períodos anteriores a essas mudanças ou que adquiriram terrenos sem os devidos tramites previstos pelo setor administrativo do município. Isso ocorre, tanto pela falta de poder financeiro para adquirir os serviços necessários para regularizar a situação dos terrenos que usufruem ou as edificações levantadas, tanto pela falta de instrução ao adquirir a terra sem as devidas documentações.

A fim de amenizar esse problema, o programa SAsCC conta a contribuição conjunta de estudantes e profissionais de engenharia e arquitetura (técnica de laboratório e coordenadoras), a partir do envolvimento em uma temática prática não explorada na grade curricular dos cursos de engenharia e realizam essa ação social transformadora.

## Metodologia

A infraestrutura é baseada em escritório modelo de engenharia dentro do campus, no qual são realizados o desenvolvimento de projetos de engenharia e arquitetura e o atendimento à comunidade externa pelos próprios estudantes.

Esse atendimento é voltado para a camada economicamente mais frágil da população de Rio Grande e para organizações sem fins lucrativos, ele se desenvolve por meio de visitas técnicas, levantamentos topográficos e elaboração de plantas. Para tanto, dispõe-se de computadores com o software AutoCAD, trenas, trenas a laser e máquina fotográfica para registros.

1 Cristina Lemos Goularte, servidor docente.

2 Kaio Souza de Lima Frozza, aluno [Engenharia Civil].

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento do programa é feito por meio de grupos temáticos de estudo, esses que englobam ensino, iniciação científica e gestão. Os grupos compartilham os conhecimentos adquiridos, através de reuniões mensais, com todo o grupo de alunos com intuito de integrar as temáticas, avaliar novas possibilidades, potencialidades de aprendizado, reavaliar as estratégias e qualidade das ações vigentes e se atualizar em relação às eventuais mudanças normativas.

A complementação desse desenvolvimento se dá pelo contato diário com as famílias, com as quais se identificou a necessidade de incorporar aos conhecimentos básicos da equipe noções jurídicas relacionadas ao direito à moradia, assim como um cuidado em desenvolver as relações interpessoais tendo em vista algumas limitações dos assistidos no que diz respeito ao grau de instrução.

Quanto ao processo avaliativo das atividades desenvolvidas, atualmente, contamos apenas com relatos de forma espontânea dos assistidos. Entretanto, os dados referentes aos resultados do Programa estão em fase de compilação, para futuras análises e discussões, por meio de planilhas eletrônicas que contemplam informações como tempo de execução do projeto, endereço e resultado do processo se favorável ou não ao assistido.

No decorrer dos 35 anos, o SAsCC passou a auxiliar diariamente as defensorias públicas de Rio Grande ao oferecer serviço gratuito e conseqüentemente abrangeu um número maior de famílias. Esse contato com os órgãos públicos, relações interpessoais e administrativas garantem o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a carreira profissional dos envolvidos no Programa.

## Considerações Finais

Tendo como base a recente atualização do programa em 2017 e as atividades desenvolvidas em 2016, notou-se um aumento na agilidade na elaboração dos desenhos e uma maior sinergia da equipe no que diz respeito a evolução e adaptabilidade com o contexto vivido pelos assistidos e o desenvolvimento das atividades internas como um todo.

Isso acaba por aprimorar o serviço prestado e a formação ampla dos acadêmicos envolvidos que serão capazes de atuar de forma diferenciada tanto no âmbito profissional quanto pessoal, pois puderam vivenciar a importância do conceito de responsabilidade social.

## Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG); ESCOLA DE ENGENHARIA (EE). Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil. Rio Grande, 2013.

# CULTURA E ARTE NA BIBLIOTECA DO IFSC CAMPUS GAROPABA

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Elisandra Mariléa QUINTINO<sup>1</sup> | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

## Autores

E. QUINTINO; A. FREITAS<sup>2</sup>.

## Resumo

O projeto de extensão realizado no IFSC Campus Garopaba em 2017 teve duração de oito meses. Neste período a biblioteca executou atividades e oficinas em suas dependências e em instituições parceiras. Todas as ações foram gratuitas e voltadas aos alunos, servidores e comunidade de Garopaba e região. O projeto foi muito importante para o campus, pois além de proporcionar ações culturais para os usuários e comunidade da região, modificou a forma como a biblioteca era vista por eles, passando de um ambiente pouco frequentado, para um ambiente dinâmico e de muita interação.

**Palavras-chave:** projeto de extensão; cultura e arte; biblioteca.

## Introdução

Sabe-se que a cultura tem um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos, pois, além de estimular a criatividade e a imaginação, amplia nosso conhecimento e auxilia na formação intelectual e ética.

A biblioteca é uma instituição voltada para o atendimento da sociedade em geral, estendendo-se a todos os cidadãos de modo a fornecer informações de seu interesse, fomentar a leitura, contribuir com a educação e a cultura, proporcionar o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade e ainda promover o lazer e o entretenimento.

Por esse motivo a biblioteca deve exercer uma participação efetiva em eventos e projetos voltados ao resgate cultural, através de ações que visem à mediação da informação no processo político-educativo, de modo que o público a que se destina passem de meros receptores a apreciadores da cultura.

O projeto teve como objetivo o estímulo a cultura e a arte, através de atividades desenvolvidas e voltadas para alunos, servidores e a comunidade de Garopaba e região. A proposta foi transformar a Biblioteca em um local de constante troca de conhecimentos e experiências entre os usuários, de forma a não apenas ser um espaço voltado somente para a leitura, mas também um ambiente capaz de potencializar as competências trabalhadas de forma interdisciplinar, capacitando o usuário tanto no desenvolvimento do conhecimento técnico quanto nas suas relações humanas.

## Metodologia

O Projeto de Extensão Cultura e Arte na Biblioteca, foi realizado na biblioteca do IFSC Campus Garopaba, no período de 03 de abril a 04 de dezembro de 2017, com duração de oito meses. Neste período a biblioteca realizou várias atividades no campus e em instituições parceiras, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Foram desenvolvidas as seguintes atividades: Café com poesia; BiblioLove (Dia dos namorados na biblioteca); Maiores leitores do semestre; Oficina de marcadores de páginas personalizadas e em origami; Grupo de leitura "Panaceia Literária"; Oficina de laços no bico de pato; Porta literária; Contação de histórias com café; Oficina de entalhe em sabonetes; Exposição sobre autores brasileiros; Jogo "Descubra o livro secreto"; Montagem de quebra-cabeça; Pinturaterapia; Oficina de xadrez; Semana do livro e da biblioteca e mudança no layout da biblioteca. O projeto contou com servidores e 15 bolsistas que ajudaram na organização, promoção, divulgação, planejamento e execução das atividades.

1 Elisandra Mariléa Quintino, (servidor técnico-administrativo).

2 Ana Paula Freitas, vínculo (servidor técnico-administrativo).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto visou a integração de alunos, bolsistas, servidores e a comunidade por meio de atividades culturais na biblioteca e nas instituições parceiras, estimulando o uso das unidades educacionais públicas como espaço para difusão das variadas expressões culturais, construindo novos conhecimentos. O trabalho com os sujeitos envolvidos, mostrou que as vivências culturais podem nos apresentar outros modos de enxergar a realidade e conseqüentemente diferentes conclusões, interpretações e conexões, nos proporcionando a possibilidade de termos uma visão mais crítica e reflexiva perante o mundo. Mostrou que a cultura educa e estimula o autoconhecimento, fazendo com que, conscientemente ou não, influencie outras maneiras de sentir e pensar, ou seja, racionalizar sobre a própria existência. Esse processo é imprescindível na formação integral do ser humano, no seu entendimento de sociedade e do seu papel nela. Face ao exposto, o projeto contribuiu para o incentivo à cultura e a arte, propiciando momentos marcantes na realidade deste Região geográfica. Por fim, possibilitou o desenvolvimento dos nossos usuários de forma integral, valorizando a singularidade do indivíduo.

## Considerações Finais

O Projeto de Extensão Cultura e Arte na Biblioteca foi um marco muito importante para o campus, pois modificou a forma como a biblioteca era vista pelos usuários. Passou de um ambiente pouco utilizado, para um ambiente mais frequentado e dinâmico, aumentando o interesse tanto pelo espaço quanto pelos serviços oferecidos pela biblioteca. Podemos dizer que a biblioteca se transformou em um lugar acolhedor que proporciona atividades diversas, fazendo desse ambiente um espaço de vivência e bem-estar. Concluiu-se que as oficinas e atividades cumpriram a sua proposta, pois possibilitaram uma integração satisfatória entre comunidade, estudantes e servidores do IFSC campus Garopaba estimulando mais pessoas a participarem das ações futuras da biblioteca e do campus.

## Referências

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p. 31-38, 1987.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. *Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 139-284, set. 1983.

IFLA. IFLA/UNESCO Public Library Manifesto. The Hague: IFLA, 1994. Disponível em: Acesso em: 20 fevereiro 2017.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

# SAÚDE E SOCIABILIDADE: REFLEXÕES SOBRE PROJETO GINÁSTICA PARA A COMUNIDADE (FURG)

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Gustavo da Silva FREITAS<sup>1</sup> | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

L. Pereira<sup>2</sup>; A. Cruz<sup>3</sup>; P. Gularte<sup>4</sup>; L. Schuerne<sup>5</sup>; C. Souza<sup>6</sup>; S. Duarte<sup>7</sup>; | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e refletir as vivências do projeto de extensão “Ginástica para a Comunidade”, criado há aproximadamente duas décadas por professores de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Sua intencionalidade é integrar a comunidade numa atividade de extensão universitária e, para isso, visa proporcionar a abertura de um espaço público que estimule a prática corporal regular enquanto um hábito autônomo de vida, além de potencializar as valências físicas do público praticante e propiciar um ambiente de sociabilidade e pertencimento entre os participantes. Partindo desse entendimento, o projeto desenvolve algumas atividades vinculadas às práticas ginásticas, tais como exercícios localizados, treinamento funcional, alongamentos e ritmos. Os encontros acontecem duas vezes por semana, ministradas por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, no horário das 16h20min às 17h10min, na Sala de Ginásticas do Centro Esportivo da FURG. O grupo vem sendo formado predominantemente por mulheres cujas idades variam entre 17 e 70 anos. O que baliza a presente escrita são alguns apontamentos realizados pelas integrantes do grupo de trabalho, somado à registros históricos e avaliações produzidas em reuniões de trabalho. Enquanto reflexões é de suma importância salientar que o trabalho desenvolvido auxilia na ampliação das noções de saúde, e que as relações de amizade e sociabilidade tem papel fundamental tanto para os participantes como para os extensionistas.

**Palavras-chave:** Ginástica; Sociabilidade; Saúde.

## Introdução

“Ginástica para Comunidade” é um projeto de extensão vinculado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o qual está em atividade há, pelo menos, 20 anos. Após frequente rotatividade de coordenação, de público-alvo, intenções e formato, desde 2011 o projeto vem mantendo uma proposta em que oferta aulas constituídas de práticas ginásticas para a comunidade interna e externa da FURG, cujos objetivos estão no híbrido entre questões biológicas e sociais. Em geral, o projeto intenciona: a) proporcionar a abertura de um espaço público que estimule a prática corporal regular e sistematizada enquanto um hábito autônomo de vida; b) trabalhar as valências físicas dos sujeitos participantes potencializando suas práticas de movimento e o seus acervos motores; c) propiciar um ambiente de convivência em grupo que possa ampliar as relações sociais criando um sentimento de pertencimento e sociabilidade entre participantes.

## Metodologia

Os encontros acontecem no espaço físico da Sala de Ginásticas do Centro Esportivo da FURG, respeitando o calendário universitário. O público, a cada ano letivo, é captado por meio de divulgação nos veículos midiáticos da universidade, redes sociais e jornal de circulação da cidade, ainda que os próprios participantes exerçam o papel de divulgadores do projeto a seus pares (vizinhos, amigos, parentes). Historicamente o público vem se constituindo predominantemente feminino, tendo uma idade que varia de 17 a 70 anos, o que tem implicância nos tipos de atividades a serem realizadas, assim como na regulação da intensidade das mesmas. As aulas de ginásticas são desenvolvidas em dois momentos (terças e quintas), tendo 50

1 Gustavo da Silva Freitas, Doutor, Instituto de Educação/FURG, gsf78\_ef@hotmail.com

2 Lucinara Medeiros Pereira, Acadêmica do Curso de Licenc. em Educ. Física, Instituto de Educação/FURG

3 Angelo dos Santos Cruz, Acadêmico do Curso de Licenc. em Educ. Física, Instituto de Educação/FURG

4 Priscila Fontes Gularte, Acadêmica do Curso de Licenc. em Educ. Física, Instituto de Educação/FURG

5 Lara Silva Schuerne, Acadêmica do Curso de Licenc. em Educ. Física, Instituto de Educação/FURG

6 Cláudia Lima de Souza, Acadêmica do Curso de Licenc. em Educ. Física, Instituto de Educação/FURG

7 Sherlise Alves Duarte, Acadêmica do Curso de Licenc. em Educ. Física, Instituto de Educação/FURG

minutos cada encontro, intercalando as atividades entre condicionamento aeróbico (aulas de “ritmos”, caminhadas), trabalho de tônus e fortalecimento muscular (ginástica localizada, treinamento funcional), assim como de flexibilidade muscular (alongamento). As atividades são executadas por discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, sob a coordenação e orientação do professor responsável, com avaliações periódicas acerca da ação em reuniões da equipe de trabalho realizadas quinzenalmente. Nestes encontros são pautadas as avaliações do trabalho, os (re)planejamentos e estudos sobre as práticas ginásticas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Ao longo dos anos, o projeto foi se moldando aos interesses da comunidade, tendo sempre como pano de fundo a promoção da saúde. O conceito de saúde anunciado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença, criticada por Palma (2001), de certa forma ajudou a estruturar um tipo de pensamento binário à noção de saúde (doente/sadio, sedentário/ativo). Por outro lado, considerações contemporâneas em gestão da saúde vêm modificando a forma pela qual podemos entender esta noção, desenvolvendo um conceito ampliado, o qual é constituído por três pontos básicos: o meio físico, o meio socioeconômico e cultural e a garantia de acesso aos locais de promoção da saúde. Partindo desse conceito ampliado, estima-se que o projeto desmistifique o entendimento de prática saudável calcado estritamente em elementos numéricos, homogêneos e duvidosos como níveis de sedentarismo, e passe a considerar a própria sociabilidade como algo prazeroso que vai reverberar na compreensão de saúde.

Para tanto, as aulas propostas têm se voltado para além da perspectiva biológica, incluindo a integração social, dentro e fora das aulas, como um dos fatores de grande importância nessa análise. Faz parte desse processo a escuta, o acolhimento, a conversa permanente, a busca pela construção de um ambiente confortável e divertido aos participantes. Assim, o projeto pode ser compreendido enquanto potente elemento de transformação social da comunidade universitária e da comunidade riograndina em geral à medida em que promove um espaço de prática de atividade física qualificada, planejada, orientada.

### **Considerações Finais**

Apartir de um olhar atento e sensível do grupo de trabalho junto à comunidade participante compreende-se àquilo que à toca: suas intenções, o que faz gostar ou recusar alguma atividade, as intensidades e afetos, os vínculos que fazem. O público passa a estar não só num local de alvo, mas de proponente. Vivenciar esse espaço com estas características é fundamental para a formação dos acadêmicos, uma vez que o sentido de prescrever uma atividade física toma novos rumos. Trata-se de um aprendizado para além da sala de aula, dentro de uma atmosfera de trocas, de intercâmbios múltiplos, sociais e culturais, com a possibilidade do atendimento a uma diversidade humana em que a noção de saúde rompe paradigmas, modifica estruturas, gerando então um ambiente de inclusão.

### **Referências**

PALMA, Alexandre. Educação Física, corpo e saúde: Uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 2, p. 23-39, jan. 2001.

# O OLHAR DOS JOVENS ESCOLARES NA CIDADE SOBRE A DIFERENÇA E A CONVIVÊNCIA: O CINEMA COMO LINGUAGEM

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

MARQUIANA DE FREITAS VILAS BOAS GOMES | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

## Autores

C.COSTA<sup>1</sup>; M. F. VILAS BOAS GOMES<sup>2</sup>; P. M. FERNANDES<sup>3</sup>; G. PLAVIAK<sup>4</sup>; T. E. PRZYBYSEWSKI<sup>5</sup>; F. GOIS<sup>6</sup>; A. RODRIGUES<sup>7</sup>; C. CARNEIRO<sup>8</sup>; P. SOUZA<sup>9</sup>.

## Resumo

O projeto Guarapuava Educadora: educando-se na/com a cidade desenvolve ações com jovens escolares de seis colégios estaduais no município de Guarapuava. Dentre as ações realizadas oficinas são oferecidas aos mesmos, o presente trabalho descreve umas destas oficinas o desenvolvimento de um curta metragem com os conflitos vivenciados pelos jovens. Para a elaboração do curta foi realizada parceria com o projeto Cine Jordão – Unicentro, também do programa Universidade Sem Fronteiras. Durante a oficina os alunos aprenderam como filmar tirar fotos e escrever os roteiros e por fim gravar as cenas. O curta metragem foi exibido no cinema da Universidade e o tema retratado foi sobre a aceitação do outro os conflitos vivenciados pelos jovens. Dessa forma, o principal objetivo foi a emancipação desses jovens, que podem discutir seus próprios conflitos e assim registrar a realidade do bairro também.

**Palavras-chave:** Jovens escolares; curta metragem.

## Introdução

O projeto Guarapuava Educadora: educando-se na/com a cidade está vinculada ao programa Universidade Sem Fronteiras/SETI em parceria com projeto de pesquisa financiado pela Fundação Araucária. Para o seu desenvolvimento estabeleceu-se parcerias com seis colégios Estaduais públicos da educação básica, sendo quatro na área urbana do município e dois na área rural e ainda com algumas secretarias municipais. As ações envolvem pesquisa e extensão. No âmbito da pesquisa, busca-se identificar a relação dos jovens com a cidade e o potencial educativo do espaço urbano de Guarapuava. No âmbito da extensão, propõe-se debates com jovens, educadores e poder público.

A proposta e desenvolvimento do projeto leva em consideração as discussões sobre cidade educadora. Assim, segundo Cabezudo (2004), a cidade pode ser tornar-se educadora quando além de funções tradicionais, passa a preocupar com a cidadania. Buscando assim promover e desenvolver o protagonismo de todos, crianças, jovens, adultos e idosos.

Neste trabalho será socializado uma das ações realizadas, oficina de cinema de bolso, a qual aconteceu no Colégio Estadual Dulce Maschio que está localizado na área urbana do município. O grupo de alunos participantes do projeto tem entre 14 e 22 anos.

1 Claudiane da Costa, bolsista, Egressa do curso de Geografia, UNICENTRO;

2 Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes, professora do curso de Geografia e coordenadora do projeto, UNICENTRO;

3 Paula Maryá Fernandes, bolsista, egressa do curso de Jornalismo, UNICENTRO;

4 Gabriel Plaviak, bolsista, graduando do curso de Geografia, UNICENTRO;

5 Thomas Ericson Prybysewski, bolsista, egresso do curso de Publicidade e Propaganda, UNICENTRO;

6 Fábio Gois, Bolsista, graduando do curso de Publicidade e Propaganda, UNICENTRO;

7 Andressa Rodrigues, bolsista, graduanda do curso de Artes Licenciatura, UNICENTRO;

8 Camila Carneiro, bolsista, graduanda do curso de Publicidade e Propaganda, UNICENTRO;

9 Pamela de Souza, bolsista, graduanda do curso de Jornalismo, UNICENTRO.



## Metodologia

Para esta ação especificamente foi realizada uma parceria com outro projeto de extensão da UNICENTRO–Cine Jordão, no qual os participantes do projeto ensinam e auxiliam jovens das escolas a desenvolver seus próprios vídeos, a chamada oficina de bolso (realizada com os celulares dos próprios alunos). A realização do vídeo/curta metragem aconteceu a partir de oficinas em quatro encontros.

As oficinas aconteceram em diferentes lugares: a primeira na Universidade onde os alunos tiveram o contato com um estúdio de gravação de matérias realizadas na universidade, principalmente por alunos de jornalismo. Outras duas oficinas aconteceram no Colégio.

Para a realização das oficinas foi apresentado aos alunos vídeos caseiros para exemplificar como poderiam ser feitos, materiais de como elaborar roteiros, qual a função de cada participante, discussão sobre fotos, imagens qual ângulo é o melhor, isto, aconteceu nas três primeiras oficinas cada uma com duração média de 3 horas. A última oficina aconteceu as gravações do vídeo nas ruas em torno ao colégio.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A realização da oficina de bolso teve como objetivo mostrar para os jovens que podem e conseguem fazer algo para a sociedade com aquilo que eles possuem. O vídeo teve como tema principal a aceitação do outro, ou seja, os conflitos que os jovens vivenciam. A elaboração do roteiro por eles demonstrou o quanto é importante esses debates. A comunidade também participou, algumas cenas do vídeo foram gravadas em um supermercado imagem 1. Após finalizar o vídeo o mesmo foi exibido no cinema da Universidade juntamente com outros vídeos também produzidos pelo projeto Cine Jordão, assim outros jovens e professores assistiram ao resultado final, imagem 2.



Imagem 1: Participantes do projeto realizando as gravações do vídeo/curta metragem  
Fonte: Arquivos de imagens EducartGeo, 2018



Imagem 2: Exibição do vídeo/curta metragem  
Fonte: Arquivos de imagens EducartGeo, 2018

A contribuição para a formação dos acadêmicos participantes do projeto e também para os recém formados (egressos) está relacionada com a cidade educadora, que não é somente dentro da sala de aula em um lugar formal que os alunos aprendem, mas em todos os locais mais do que conteúdos científicos também cidadania.

## Considerações Finais

Os Jovens perceberam a importância do diálogo, além disso que são capazes de fazer filmagens curtas sozinhos relatando também problemas que acontecem no bairro. A comunidade envolta que participou também demonstrou satisfação em saber que aqueles jovens estavam interessados em conhecimentos que estão além da sala de aula.

Na exibição do curta no cinema da Universidade os alunos conseguiram ver do que eles são capazes. A mesma oficina está sendo realizada nos demais colégios com temáticas diferentes como: lazer na cidade, questões sociais e ambientais, cultura, a importância de lugares educativos, se faz presente em todas as discussões já promovidas pelo projeto Guarapuava Educadora.

## Referências

CABEZUDO, A. Cidade Educadora: uma proposta para os governos locais. In Cidade Educadora; Princípios experiências. GADOTTI, M. PADILHA. P.R. e CABEZUDO, A. (organizadores) Editora Cortez 2004.

# O PAPEL DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “SEM FRONTEIRAS” NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Rosecler VENDRUSCOLO | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

R. VENDRUSCOLO<sup>1</sup>; B. CHAOWICHE<sup>2</sup>; P. SALDANHA<sup>3</sup>.

## Resumo

O tema proposto para este trabalho tem sido objeto de nossa prática e estudos teóricos obtidos nos últimos anos e parte da experiência no projeto de extensão Universitária “Sem Fronteiras: atividades corporais para adultos maduros e idosos”. Nesse sentido, teve por objetivo principal refletir sobre o papel do projeto na formação inicial do profissional de Educação Física para a intervenção e pesquisa no campo da velhice. O estudo de cunho qualitativo foi desenvolvido por meio da análise de relatórios de ex-bolsistas e atuais bolsistas e voluntários do referido projeto. Todos os relatórios são de egressos e ou de alunos que cursaram ou estão cursando a graduação em Educação Física – Licenciatura e Bacharelado – da Universidade Federal do Paraná. Apresentamos e discutimos os dados em relação ao resultado do projeto na formação docente e em implicações pessoais e acadêmicas. As análises demonstram que os saberes da docência vão sendo construído a partir de autoavaliações que cada um dos acadêmicos procedeu e procede das demandas da prática pedagógica, e possuem uma forte relação com a troca de experiências entre colegas, professores e a afetuosa vivência com o grupo de idosos envolvidos no projeto. O que nos permite considerar a guisa de conclusão, que é grande o impacto na formação inicial do professor para atuar na área da Educação Física e o público idoso, e que os saberes são adquiridos em um processo contínuo no contexto do cotidiano do projeto, pela experiência prática e reflexão teórica.

**Palavras-chave:** Formação docente, Educação Física, Idosos.

## Introdução

O crescente aumento do contingente da população idosa e suas demandas por atividades e serviços revelam uma lacuna de pessoal capacitado para o desenvolvimento das mesmas. Autores (ALVES JR, 2004; CACHIONI, 2003) verificaram entre profissionais a carência de um referencial teórico adequado e experiência prática, o que os leva a aplicar aspectos pedagógicos inadequados e que nem sempre consideram às diferenças físicas, psicológicas e sociais das pessoas idosas, deste modo provocando mais danos do que benefícios a elas e, às vezes, colaborando na manutenção da visão negativa, de que são improdutivos, incapazes, inativos e assim por diante.

Os programas universitários para os idosos devem, inicialmente, conceber a velhice como um tempo de possibilidades de desenvolvimento e aprendizagens significativas, por meio de uma pedagogia participativa e problematizadora, que considera a riqueza de experiências e conhecimentos acumulados no aluno adulto maduro ou idoso. A valorização do idoso favorece ações mais críticas, reflexivas e participativas. O docente tem o papel fundamental de mediar e auxiliar o acesso dos alunos aos conteúdos e atividades, bem como o de proporcionar elementos de análise crítica, que permita ao idoso refletir sobre sua realidade, compreender e ter condições e autonomia para mudá-la (OKUMA, 1998; CACHIONI, 2003).

Então, pensar a formação de professores de Educação Física para a intervenção com idosos é um desafio que toma em consideração a heterogeneidade de necessidades, motivações e interesses existente nesses grupos, gerada pela particularidade de suas histórias e trajetórias de vida. Sendo o objetivo principal deste estudo: identificar e refletir sobre o papel do projeto na formação inicial do profissional de Educação Física para a intervenção e pesquisa na área do envelhecimento, da velhice e das atividades corporais.

1 Rosecler Vendruscolo, Servidora docente UFPR.

2 Barbara Ferraz Chaowiche, Aluna do Curso de Educação Física.

3 Priscila Cavalcanti de Albuquerque Saldanha, Aluna do Curso de Educação Física.

## Metodologia

O estudo de abordagem qualitativa e cunho descritivo utilizou dados oriundos de relatórios sistematizados por ex-bolsistas e atuais bolsistas e voluntários, todos da área de Educação Física, inseridos no projeto de extensão universitário “Sem Fronteiras: atividades corporais adultos maduros e idosos” do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Apresentamos e discutimos os dados em relação ao resultado do projeto na formação docente e em implicações pessoais e acadêmicas.

Os princípios metodológicos orientadores das ações do projeto estão pautados em um entendimento de que envelhecer é um processo individual, portanto, deve-se considerar a bagagem de conhecimentos que o idoso trás, preocupando-se em individualizar as atividades segundo as possibilidades de cada um. Também procurar não infantilizar as atividades e o comportamento em relação a eles, em atitudes de constante preocupação “dos professores em formação” para com os aspectos de desenvolvimento dos idosos. Os objetivos assumem uma perspectiva que vai além do âmbito biomédico e volta-se para a reflexão de que podemos tornar significativos os anos a mais que estamos vivendo, sendo eles: proporcionar aos idosos um espaço de desenvolvimento, despertando o interesse em novos conhecimentos; estimular o convívio e a integração inter e intra-geração, a autoestima, a autovalorização e o autoconhecimento. Tendo por eixo norteador a melhora da autonomia física e psicológica, para o desempenho das atividades cotidianas de forma mais satisfatória.

O Projeto acontece no Departamento de Educação Física e no Centro de Educação Física e Desporto da UFPR, duas vezes por semana, as terças e quintas-feiras, em dois horários, no período das 09:00 às 11:00 horas e das 14:00h às 16:00h. Também possui horário destinado grupos de estudos e planejamento das atividades a serem desenvolvidas junto aos idosos. Sob a orientação de professores os acadêmicos são responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação de todas as atividades desenvolvidas no projeto. A proposta compreende em grande parte do tempo, aulas de atividades corporais (alongamentos, ginásticas, jogos, danças, musculação e relaxamento), alternando com dinâmicas de grupo com propósito de estimular a memória, a autoestima e a cultura geral. Também que durante as aulas são passadas informações referentes à importância das atividades ministradas e seus benefícios, além de reflexões acerca da mesma.

No início do semestre, além da exigência do atestado médico, é feito um questionário para conhecer melhor os participantes, objetivando adequar o projeto às necessidades do grupo. Ao longo e no final do ano são realizadas avaliações para fornecer uma resposta aos esforços dos integrantes, assim como sobre a eficácia dos métodos e procedimentos utilizados.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O trabalho pedagógico é desenvolvido conjuntamente com outros colegas, bolsistas e voluntários, alguns mais antigos, e professores. Essa estratégia coletiva tem sido mencionada como fonte de conhecimento e incentivo para assumir o papel de professor, mas também como uma responsabilidade de o trabalho em grupo.

Com o passar do tempo, a participação proporciona segurança para atuar com os integrantes e também ofereceu um enorme e variado repertório de atividades que poderão ser utilizadas na vida profissional. As reflexões sobre as experiências de planejar e executar aulas, a sua avaliação e o aperfeiçoamento, recebem contribuições dos integrantes idosos à medida que os mesmos avaliam constantemente os acertos, erros e o que poderia melhorar. Além disso, destaca-se entre os escritos a grande satisfação destes ex-bolsistas e bolsistas ou voluntários em trabalhar com os integrantes adultos e idosos, que os acolhe como professores, pois estes transmitem um sentimento de afeto e de reconhecimento, além do intercâmbio de experiências e de conhecimentos.

Uma mudança de concepção sobre a velhice também é relatada devido ao desenvolvimento da sensibilidade com o público idoso e pela possibilidade de aliar à teoria a prática, e entender de forma mais realista essa fase da vida

## Considerações Finais

As reflexões relatadas demonstram que a prática pedagógica exigida pela própria proposta do projeto e sua reflexão, tem-se apresentado junto aos egressos e acadêmicos envolvidos no projeto, como um desafio que passou e passa, inicialmente, pela compreensão do envelhecer e da velhice como algo mais real, seja em suas limitações, mas, também em suas potencialidades e capacidades. Na sequência, essa maior especificidade na formação inicial ajuda a aproximar e adequar às atividades propostas a diversidade de vivências do idoso e de suas carências, direcionando às suas necessidades e expectativas.

Esses resultados reforçam a necessidade de continuidade e valorização do projeto de extensão “Sem Fronteiras”, à medida que o mesmo contribuiu e contribui imensamente em um processo formativo que qualifica o trabalho docente, a extensão e a pesquisa. Ainda, sabendo que em nosso curso de graduação Educação Física não existe uma disciplina que trata especificadamente dessa área de atuação, o projeto proporciona aos estudantes uma gama de conhecimentos teóricos, científicos e práticos que irão possibilitar um bom desempenho em atividades futuras envolvendo o público idoso.

## Referências

ALVES JR., E. A. A pastoral do envelhecimento ativo. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2004.

CACHIONI, M. Quem educa os idosos?: Um estudo sobre professores de Universidades da terceira Idade. Campinas: Alínea, 2003.

DEBERT, G. G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida a população brasileira, 2016 Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>.

OKUMA, S. S. O idoso e a atividade física. Campinas: Papirus, 1998.

# DANÇA E MOVIMENTO NO IFSC – O LUGAR DA DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Andresa SILVEIRA SOARES | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

## Autores

A. S. SOARES<sup>1</sup>; I. M. S. DINIZ<sup>2</sup>; G. G. DA SILVA<sup>3</sup>;

## Resumo

O projeto Dança e Movimento no IFSC teve como objetivo a ampliação do leque de oportunidades e vivências de movimento em dança, por meio de práticas lúdicas, expressivas e criativas que fomentassem o desenvolvimento da cidadania e da emancipação humana, bem como a conscientização dos benefícios das práticas corporais. Além disso, pode-se investigar o contexto da dança na Educação Profissional e Tecnológica, tomando como campo de investigação o IFSC–Câmpus Florianópolis, bem como refletir sobre as possibilidades e desafios para a dança no ensino técnico integrado. O projeto que está na sua quarta edição, oferece aulas de jazz contemporâneo, dança de salão e dança circular. Os dados referentes ao projeto foram compilados por meio de questionários, tomando-se a pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A partir das análises pode-se perceber a dança em momentos específicos, como festividades, eventos ofertados pela Instituição e na forma de projetos extra-curriculares, porém quase ausente como conteúdo curricular. Contudo, há um movimento para que a dança se consolide de forma mais expressiva no contexto do ensino profissional e tecnológico, sendo este movimento iniciado por meio dos projetos de extensão e a inclusão nas aulas de educação física. Percebe-se que a dança é possível de ser sistematizada neste contexto, por meio de processos que privilegiem a arte, cultura e educação.

**Palavras-chave:** Dança; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Técnico integrado.

## Introdução

Partindo do pressuposto da dança como objeto cultural e que se localiza no “entroncamento” entre a arte, a cultura e a educação, o projeto Dança e Movimento no IFSC, procurou promover o espírito crítico na compreensão da cultura de movimento, materializando os aspectos sensíveis e expressivos por meio da dança jazz contemporânea, dança de salão e dança circular. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão possibilitou aos participantes e bolsista a integração dos conteúdos da cultura de movimento com seu mundo de vida, ultrapassando a visão tecnicista de movimento e de trabalho, possibilitando o estreitamento da comunidade com o Câmpus e suas mais variadas relações. Diante disso, foi objetivo deste projeto a ampliação do leque de oportunidades e vivências de movimento em dança, por meio de práticas lúdicas, expressivas e criativas que fomentassem o desenvolvimento da cidadania e da emancipação humana, bem como a conscientização dos benefícios das práticas corporais. Além disso, pode-se investigar o contexto da dança na Educação Profissional e Tecnológica, tomando como campo de investigação o IFSC–Câmpus Florianópolis, bem como refletir sobre as possibilidades e desafios para a dança no ensino técnico integrado.

## Metodologia

A proposta metodológica deste projeto se desenvolveu por meio de ações de ensino planejadas na perspectiva da Improvisação (SOARES et al, 1998), na medida em que as aulas se tornam espaço de intervenção e reflexão, crítica e criação de possibilidades de resignificação de espaços, tempos e técnicas de movimento em dança. As aulas aconteceram no Ginásio 2 do IFSC – Câmpus Florianópolis, sendo utilizados materiais como aparelho de som, colchonetes, bolas, entre outros. O projeto foi destinado a comunidade externa e interna, sendo oferecidos 35 vagas para cada estilo (jazz, dança de salão e dança circular), totalizando 105 vagas. A idade mínima foi de 14 anos e o tempo de cada aula de 1h30, sendo oferecidos em dias alternados. Além do bolsista e da coordenadora ministrarem as aulas, contou-se também com o trabalho voluntário da focalizadora de danças circulares. Para investigar o contexto da

1 Andresa Silveira Soares, docente de Educação Física do IFSC – Câmpus Florianópolis.

2 Ilca Maria Saldanha Diniz, docente de Educação Física do IFSC – Câmpus Florianópolis.

3 Gabriel Garbúgio da Silva, aluno do curso de graduação em Mecatrônica do IFSC – Câmpus Florianópolis.

dança na Educação Profissional e Tecnológica e refletir sobre as possibilidades e desafios para a dança no ensino técnico integrado, foram compilados dados por meio de questionário, tomando-se a pesquisa bibliográfica, de caráter descritiva e exploratória com abordagem qualitativa.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A avaliação do projeto se deu por meio de reuniões, onde com o recolhimento e a posterior análise das informações e percepções dos participantes foi possível encaminhar novas ações, tornando-se um constante exercício de reflexão-ação, ação-reflexão de todos os envolvidos nesta práxis. Neste sentido, o projeto pode propiciar uma experiência significativa, estimulando o prazer e a apreciação na/da dança. Independente do curso a que os participantes e comunidade estivessem inseridos, a relação dos conteúdos da cultura de movimento com seu mundo de vida complementaram e ampliaram a sensibilidade, criatividade, sociabilidade e cidadania, especialmente por se tratarem de práticas corporais nas quais foi possível expressar-se individualmente e coletivamente. Houve impacto científico, especialmente no que tange as apresentações em eventos científicos como SEPEI e SNCT. Além disso, as apresentações artísticas e o envolvimento em eventos da comunidade e do próprio Câmpus oportunizou o gosto e o sentido pela dança. O projeto pode proporcionar um impacto econômico significativo, uma vez que as aulas de dança na cidade de Florianópolis representam um custo elevado aos participantes. Contudo, o impacto social deste projeto foi o mais sentido, justamente pelo fato da dança agregar por meio dos movimentos o fator social.

### **Considerações Finais**

O projeto apresentou grande prestígio entre a comunidade acadêmica e a externa, favorecendo novas experiências e vivências em dança que foram estimuladas por meio de intervenções pedagógicas/aulas, apresentações e oficinas. Estas experiências e vivências possibilitaram o encontro com a cultura de movimento denominada dança, por meio dos três estilos oferecidos (jazz contemporâneo, dança de salão e dança circular), de forma a privilegiar o aspecto lúdico, sensível e criativo dos participantes. A partir das análises pode-se perceber a dança em momentos específicos, como festividades, eventos ofertados pela Instituição e na forma de projetos extra-curriculares, porém quase ausente como conteúdo curricular. Contudo, há um movimento para que a dança se consolide de forma mais expressiva no contexto do ensino profissional e tecnológico, sendo este movimento iniciado por meio dos projetos de extensão e a inclusão nas aulas de educação física. Percebe-se que a dança é possível de ser sistematizada neste contexto, por meio de processos que privilegiem a arte, cultura e educação.

### **Referências**

SOARES, Andresa S. et al. Improvisação em Dança: Conteúdos para a Dança na Educação Física. Florianópolis: UFSC/ Imprensa Universitária, 1998.

# OFÍCINA SOBRE REAPROVEITAMENTO DE ÓLEO DE COZINHA COM MULHERES DE BAIXA RENDA EM UM BAIRRO DE GUARAPUAVA-PR

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Elaine Maria DOS SANTOS | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

## Autores

C. ZAMPIER<sup>1</sup>;

## Resumo

Os avanços trazem inovações e substituições de produtos por outros. O óleo vegetal é um exemplo, pois este veio para substituir o óleo animal. A sustentabilidade e a tecnologia social buscam amenizar danos causados e direcionar as possíveis utilizações e aproveitamentos do produto para o bem comum, principalmente daqueles que mais necessitam. O objetivo desta ação é criar e oferecer uma oficina que promova conhecimentos sobre sustentabilidade e reaproveitamento do óleo de cozinha, bem como oferecer, através da tecnologia social, meios que possam ser utilizados como geradores de trabalho e renda familiar. A metodologia é baseada em revisões literárias e de fontes secundárias como sites da internet, com contatos por telefone e reuniões para conseguir uma estrutura para a oficina. Os resultados obtidos demonstraram que questões relacionadas a sustentabilidade e reciclagem/reaproveitamento do óleo de cozinha eram muito aquém do necessário e que depois da oficina mudanças e atitudes foram conseguidas junto aos participantes, evidenciando a contribuição da extensão universitárias em comunidades muitas vezes excluídas.

**Palavras-chave:** tecnologia social; oficina; reutilização;

## Introdução

O consumo de óleos vegetais vem aumentando no mundo, pois está havendo a substituição do óleo animal pelo mesmo (DESER, 2007). A partir da premissa de que são necessárias novas formas de produzir e dar destino adequado a produtos entra a logística reversa, no caso do óleo de cozinha. O sistema de logística reversa possibilita que o descarte de resíduos seja da melhor forma possível, reduzindo assim impactos ambientais e ao mesmo tempo possa gerar alternativas socioeconômicas (NASCIMENTO; NASCIMENTO; CAETANO, 2010).

O projeto de extensão é fundamentado na percepção das tecnologias sociais, que consistem em abranger produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas por integração da comunidade e que efetivamente representem soluções de mudança social, e, pode aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico científico (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2016).

Com base nisso, o objetivo desta ação foi criar e oferecer uma oficina que promova conhecimentos sobre sustentabilidade e reaproveitamento do óleo de cozinha, bem como desenvolver, através da tecnologia social, meios que possam ser utilizados como geradores de trabalho e renda familiar

## Metodologia

O desenvolvimento teórico se deu a partir do uso de materiais bibliográficos e fontes secundárias, como internet. Após contato com líderes de grupos sociais do bairro, o público alvo escolhido foram as mulheres de renda baixa e situações equivalentes a pobreza. Após autorização do pároco do bairro, a coordenadora do programa social cedeu uma das salas do salão paroquial e a oficina foi realizada em dois momentos, e os materiais utilizados foram óleo de cozinha usado, baldes, equipamentos de proteção como luvas e óculos, além dos materiais bases para a confecção de sabão líquido e massinha de modelar.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Buscando fazer o uso dos princípios empregados na tecnologia social, a oficina foi proposta e realizada por meio de uma parceria com o projeto social da paróquia de um bairro de Guarapuava. A oficina foi realizada e contou com a presença de quinze mulheres moradoras desse bairro, e foi dividida entre teoria e prática.

O primeiro momento, o diagnóstico, consistiu em conhecer o perfil das participantes, e em seguida foram apresentados os conteúdos de logística reversa, sustentabilidade e tecnologia social em forma de dinâmicas e espaços de descontração, favorecendo a demonstração dos malefícios do mal-uso do óleo e suas formas mais comuns de descarte e reutilização. Logo após apresentou-se a parte prática, em que elas puderam fabricar o sabão líquido e a massinha de modelar, focos principais da oficina. Ao término da oficina realizou-se uma roda de conversa para conhecer as percepções das participantes sobre reciclagem e a oficina como um todo, bem como compor um feedback.

O fato da oficina ter sido desenvolvida de forma participativa e descontraída possibilitou vincular conhecimento acadêmico com as práticas do grupo do participante, visto que eram elas que realizavam os processos de fabricação do produto, colocando a “mão na massa”. A oficina pode levar até moradoras que vivem em situações de pobreza uma forma de obter uma renda extra, pois, os produtos resultantes do uso do óleo de cozinha usado não possuem custos altos de produção e podem ser comercializados inclusive em parceria com outros projetos da Unicentro. Além disso, a atuação nesta ação proporcionou a esta estudante do curso de administração aprofundar seus conhecimentos e, sobretudo, aplicá-los em um contexto social significativo de valorização da aprendizagem.

## Considerações Finais

A partir da roda de conversa e da composição do feedback pós oficina as mulheres afirmaram que a oficina proporcionara um conhecimento mais amplo sobre a reciclagem, a importância de fazer isso em casa, além de aprenderem a fabricar o sabão ecológico líquido e a massinha de modelar, podem conseguir uma renda extra a partir da venda dos mesmos. Avaliando a oficina, as participantes classificaram-na como boa e ótima.

Os resultados encontrados pelo diagnóstico evidenciam que conhecimentos sobre sustentabilidade e reciclagem deixavam a desejar, o que ressalta a importância de cada vez mais estudos e práticas serem realizados a fim de expandir/construir consciência sobre a importância da preservação do planeta e isso foi atingido na medida em que as mulheres participantes relatam que a oficina promoveu construção do conhecimento sobre tais temática e sobretudo, oportunizou geração de trabalho e renda em ações, união em forma de associação entre outras ações que podem ser efetivadas. Por fim, agradecimento à Fundação Araucária pelo apoio financeiro (bolsa estudante) a este projeto.

## Referências

DESER, Produção e Consumo de Óleos Vegetais No Brasil. Disponível em <http://www.deser.org.br/documentos/doc/Produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20consumo%20de%20%C3%B3leos%20vegetais.pdf> acesso em 19/12/16.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, Tecnologia Social. Disponível em < <http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/o-que-e/tecnologia-social/o-que-e-tecnologia-social.htm> > acesso em 19/12/16.

NASCIMENTO, Antonio Carlos M.; NASCIMENTO, Regiane M. e CAETANO, Rogério. A Logística Reversa do Óleo de Fritura Usado Como Solução Para Problemas Ambientais. Disponível em <<http://www.setorreciclagem.com.br/images/oleo.pdf>> acesso em 19/12/16 às 22:04.



# A INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES (INTECOOP-FURG) NA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES ASSOCIADOS

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Lucia de Fatima Socoowski de ANELLO | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

D.V. MOURA<sup>1</sup>; L.R. NOBRE<sup>2</sup>; D.B. PÉRIUS<sup>3</sup>; M.A. MACHADO<sup>4</sup>; L.F.S. ANELLO<sup>5</sup>

## Resumo

Objetiva-se apresentar o trabalho de ensino, pesquisa e extensão realizado pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) junto ao Projeto Autogestão e Formação de Trabalhadores Associados: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INTECOOP, financiado pelo CNPq, e que é voltado à formação de trabalhadores associados que se encontram incubados, em fase de pós-incubação ou que são assistidos pelo referido Núcleo. Tal Projeto busca, a partir do diálogo permanente com os grupos envolvidos, o desenvolvimento de tecnologias sociais capazes de atender as suas demandas e que a produção científica advinda desse processo possa vir a ser replicada em outros locais. O Projeto é desenvolvido por meio da pesquisa-ação, tendo como referencial teórico a Educação Popular e os fundamentos e princípios da Economia Popular Solidária. Para a consecução do mesmo, estão sendo utilizados recursos como visitas de campo, observação participante, questionários fechados, entrevistas semiestruturadas, acompanhamento sistemático e encontros formativos junto aos grupos e empreendimentos de economia popular solidária (EPS), bem como a análise dos dados à luz do referencial teórico adotado, de modo a conhecer as contradições e, assim, perceber as potencialidades e fragilidades do trabalho que vem sendo desenvolvido, a fim de fortalecer a EPS.

**Palavras-chave:** trabalho associado; INTECOOP; NUDESE.

## Introdução

A organização de trabalhadores em empreendimentos de EPS possibilita uma forma de superação à exclusão proporcionada pelo modo de produção econômico, suprimindo as demandas de trabalho que este sistema econômico não consegue atender. Nesse sentido, o NUDESE, enquanto unidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), vem propondo uma relação entre pesquisa, ensino e extensão que viabilize a relação entre a Universidade e a sociedade civil por meio do diálogo permanente entre os diversos saberes, gerando pesquisas e conhecimentos que propiciam novas tecnologias sociais com aplicação direta nas comunidades.

No contexto do trabalho desenvolvido pelo NUDESE junto à INTECOOP, a relação ensino, pesquisa e extensão se consolida nos processos de incubação, pós-incubação e assessoria aos empreendimentos e grupos solidários (extensão), por meio da participação de acadêmicos, contribuindo com sua formação (ensino), que investigam métodos e técnicas sociais (pesquisa) para o desenvolvimento da formação humana.

1 Danieli Velede Moura, Doutora em Educação Ambiental (PPGEA-FURG).

2 Lucia Regina Nobre, Servidora Técnico Administrativa (FURG).

3 Dóris Back Périus, Engenharia Bioquímica (FURG).

4 Maria Angélica Machado, Licenciatura em Letras-Francês (FURG).

5 Lúcia de Fátima Socoowski de Anello, Docente (IO-FURG).

## Metodologia

O Projeto INTECOOP é de natureza qualitativa e encontra respaldo teórico na Educação Popular, bem como nos fundamentos e princípios da Economia Popular Solidária. Na Educação Popular, como prática que se constitui numa ação educativa pautada por uma ação dialógica, comprometida, participante, crítica, conscientizadora, ou seja, uma educação libertadora (MOURA et al., 2017). Na Economia Popular Solidária, por esta vir se consolidando como nova forma de organização coletiva de trabalho e geração de renda que nascem como instrumentos de luta da classe trabalhadora contra o desemprego, orientados por princípios como solidariedade, protagonismo popular e sustentabilidade (NOBRE e ANELLO, 2017, p. 183).

Apoia-se também na pesquisa-ação, metodologia que se funda no processo de construção do conhecimento que se apropria criticamente da realidade para poder transformá-la, viabilizando uma prática que desvele a criação e recriação do conhecimento, partindo da prática, teorizando sobre ela e voltando à prática para transformá-la.

O desenvolvimento das atividades do Projeto, encontra-se estruturado em 3 (três) momentos: Mobilização da equipe e construção da metodologia de coordenação; Incubação, coleta e organização da informação e a capacitação dos sujeitos; Finalização do Projeto, preparando a continuidade dos empreendimentos e a socialização dos resultados. Esses momentos contam com visitas de campo, observação participante, questionários fechados, entrevistas semiestruturadas, acompanhamento sistemático e encontros formativos, bem como análise dos dados à luz do referencial teórico ora apresentado, de modo que se possa conhecer as contradições e, assim, perceber as potencialidades e as fragilidades do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo NUDESE por meio da INTECOOP.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Momento 1, consiste na formação da equipe interdisciplinar e a construção da metodologia de coordenação. O resultado desse momento se caracteriza na elaboração do plano de atividades do Projeto, que articula o trabalho dos bolsistas, extensionistas e pesquisadores envolvidos com as atividades necessárias ao cumprimento de cada meta.

No Momento 2 há o desenvolvimento dos processos de incubação, pela realização da pesquisa-ação e pelo incentivo e envolvimento na participação dos espaços de articulação regional e coletivas da EPS. Há também o desenvolvimento de um curso de 40 horas sobre trabalho associado, voltado à comunidade universitária (docentes, técnicos e estudantes), integrantes dos movimentos sociais, grupos e associações comunitárias.

Já o Momento 3, consiste na finalização do Projeto na forma de três produtos: um seminário final para discussão dos resultados do Projeto com os grupos incubados; um relatório final de organização dos registros das atividades e; a elaboração de uma publicação com a produção acadêmica resultante das pesquisas realizadas.

## Considerações Finais

Por tratar-se de um projeto em andamento, com prazo de término em dezembro de 2018, vários objetivos estão sendo realizados, pois embora a consecução deste Projeto tenha sido dividida didaticamente em três momentos, estes não se encontram de forma linear, mas perpassam processos que se desenvolvem em todas as fases, de forma contínua, tendo em vista que se trata do desenvolvimento de tecnologias sociais que sejam capazes de atender a demanda dos grupos e empreendimentos envolvidos no Projeto. Desta forma, as ações desenvolvidas pretendem caracterizar as situações-limites dos grupos e empreendimentos, buscando formas de superá-las. Os resultados, então, serão compartilhados para que outros grupos econômicos solidários, assim como outros pesquisadores e extensionistas possam desenvolver estratégias de superação das dificuldades encontradas, colaborando para a solidificação da EPS.

## Referências

MOURA, D.V.; BRAGA, M.A.; PIRES, M.C. Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária: uma Experiência a partir do NUDESEFURG. XIX Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire. Rio Grande-RS, 2017.

NOBRE, Lucia; ANELLO, Lucia. A Educação Ambiental Crítica presente no trabalho do NUDESE-FURG. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Edição especial X Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, p. 180-196, junho, 2017.

# A EXPERIÊNCIA DO PROJETO “UNIÃO PELA SEMENTE CRIOLA” NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Janaina Tauil BERNARDO | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

## Autores

F. H. HUFF<sup>1</sup>; J. T. BERNARDO<sup>2</sup>

## Resumo

É de extrema importância a interação entre os conhecimentos da universidade e dos agricultores para a construção do desenvolvimento rural, observando a cultura dos agricultores e sua relação com o meio onde estão inseridos. O projeto de extensão da Uergs em parceria com o Grupo Gaia teve por objetivo contribuir para a garantia da segurança e soberania alimentar ao realizar ações de extensão junto a agricultores familiares, através do resgate de sementes crioulas, sendo estas por denominação legal variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas ou indígenas, com características bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades. Com o aumento das áreas de plantio por monoculturas vem ocorrendo grave erosão genética desse germoplasma. Este trabalho visou contribuir com a recuperação destas variedades no município de Cachoeira do Sul, através da participação em feiras de trocas de sementes e de troca direta destas sementes com agricultores. Dessa forma o projeto possibilitou a criação de um banco de sementes crioulas comunitário, que atualmente possui em torno de 200 variedades, assim como possibilitou a mais de 250 agricultores resgatarem sementes, porém conta com um grupo de 20 produtores chamados “guardiões” que multiplicam sementes do banco, e decidem de forma coletiva as ações do projeto.

**Palavras-chave:** Biodiversidade; Soberania Alimentar; Patrimônio Cultural.

## Introdução

As sementes crioulas são sementes tradicionais, cultivadas há séculos pelos agricultores familiares, mantidas e repassadas a cada geração. Ao longo dos anos elas foram sendo selecionadas e melhoradas empiricamente pelos agricultores, de modo tradicional, e por este melhoramento local ser constante, estas variedades se adaptaram a região, adquirindo características próprias de solo, clima e finalidade dada pelo agricultor.

As sementes crioulas fazem parte primordial da soberania alimentar das comunidades rurais, estando associadas a práticas, costumes culturais e crenças (TOLEDO, 1991), e estão presentes na alimentação do dia a dia (EMATER, 2012), bem como em dias festivos que abrangem toda a comunidade. Além das sementes existem outras plantas que participam da vida dos agricultores de forma tradicional, como as ervas e plantas medicinais e todo o saber da utilização, ou seja, toda a agrobiodiversidade de cultivos dos agricultores tradicionais, além de produção de venda, remete a um conhecimento cultural tradicional e de identidade tanto alimentar quanto de saúde rural, importantes por representarem um forte elo de união de tradições e costumes de uma região e de um povo, (SANTILLI, 2009). Isso remete a sustentabilidade na agricultura, que só pode ser alcançada, na interação de ações que relacionem de forma harmoniosa as dimensões ecológica, econômica, social, cultural, política e ética (CAPORAL; COSTABEBER, 2002). Esta biodiversidade de saberes e sementes está sendo diminuída a cada geração nas propriedades familiares. E isto se dá pelo pouco interesse das novas gerações em relação a estes conhecimentos, aliados a dificuldade de trocar e obter estas sementes de quem já perdeu. Aliado a isto temos uma agricultura não incentiva estas práticas, ao contrário, as denunciam como retrogradadas, lhes oferecendo novas sementes melhoradas industrialmente, sem alguma adaptabilidade nem relação de identidade alguma com a agricultura familiar tradicional e que são variedades ligadas a adubos e agrotóxicos para serem responsivas produtivamente e tudo isso é ofertado a grandes indústrias que dominam esta agricultura, pois este pacote de agricultura deve ser adquirido a cada safra, tornando o agricultor dependente da indústria e do mercado instável, além de novos problemas desconhecidos até então, de pragas e doenças. Este trabalho tem o principal objetivo resgatar sementes e junto delas, resgatar a soberania alimentar e nutricional dos agricultores, a cultura e identidade original das propriedades, saberes sobre plantas medicinais e de alimentos tradicionais ou seja

1 Felipe Henrique Huff, (aluno de bacharelado em agronomia da Uergs unidade em Cachoeira do Sul).

2 Janaina Tauil Bernardo, (servidora docente da Uergs).

toda a agrobiodiversidade tradicional dos agricultores e agricultoras que está se perdendo ano após ano, este resgate se dá através de um banco de sementes comunitário, redigido pelo Grupo de Agroecologia Gaia e diversos parceiros institucionais.

## Metodologia

Este trabalho de extensão foi realizado por acadêmicos da Uergs, unidade em Cachoeira do Sul, que participaram do núcleo de estudos de agroecologia Gaia, entre 2014 e 2017. O grupo estabeleceu que as sementes do banco poderiam ser trocadas ou emprestadas e que a quantidade de sementes emprestadas do banco pelo agricultor, ficando eles com a responsabilidade de entregar após a colheita, o dobro de sementes em relação ao que foi levado. Desta forma o banco de sementes aumenta sua disponibilidade com o tempo, podendo ser fornecidos a um número maior de agricultores e agricultoras. As trocas aconteceram em feiras e eventos que o grupo participou em diversos municípios do Rio Grande do Sul, além de ter mantido uma banca periódica na feira livre municipal de Cachoeira do Sul. O projeto também oportunizou visitas nas propriedades dos agricultores(as) em parceria com a Secretaria municipal de agricultura e Sindicato dos trabalhadores rurais, no intuito de promover a aproximação com os agricultores que conservam estas sementes, denominados de guardiões, e conhecer “in locu” os seus processos produtivos tradicionais.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No banco de sementes atualmente contamos com 200 variedades de sementes crioulas, obtidas através de doações e trocas em feiras. Além de multiplicar estas variedades para em torno de 250 agricultores de diferentes municípios do Rio Grande do Sul, e outros estados, nas feiras e eventos que participamos. Levando nestes eventos, aos agricultores e ao público em geral o conhecimento do valor das sementes crioulas e o quão importante é o resgate destas variedades, podendo garantir, além do resgate cultural, a soberania alimentar independente dos agricultores que detiverem o cultivo de tais sementes. Realizamos visitas a escolas do município de Cachoeira do Sul, apresentando o projeto e as sementes, despertando o saber e o conhecimento destes valores que estão se perdendo para as novas gerações. Contamos também com 20 agricultores guardiões de sementes crioulas em Cachoeira do Sul, comprometidos com o resgate e manutenção do saber tradicional.

## Considerações Finais

Percebeu-se com o projeto que o resgate das sementes tradicionais, motivam, mobilizam e emocionam as comunidades rurais pois são parte da história das famílias agricultoras, e é realizado através da troca e empréstimo de sementes crioulas, que são disponibilizadas aos agricultores, por isso o presente trabalho revela a sua importância, resgatar o passado, alimentar o presente, preservando o futuro.

## Referências

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.3, n.3, p. 70-85, 2002.

# FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE E CIDADANIA DAS MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE ALDEIA DE GAROPABA-SC

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Sarita WISBECK | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

## Autores

Sarita Wisbeck<sup>1</sup>; Alesandra Oriente<sup>2</sup>.

## Resumo

Diante do cenário de desigualdade, enfrentado pelas mulheres, o governo brasileiro investiu em algumas políticas públicas em diferentes vertentes. Como exemplo dessas ações, podemos citar o programa de extensão “Mulheres Sim”, ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). No IFSC campus Garopaba, o programa teve como público-alvo as mulheres quilombolas da comunidade Aldeia. O programa foi composto por um curso de formação inicial e continuada (FIC), algumas oficinas, palestras e saídas técnicas. Na unidade curricular de Geração de Renda foram desenvolvidos produtos alimentícios elaborados com base em um resgate histórico de memória das alunas, buscando construir um produto com identidade local, que representa a cultura quilombola.

**Palavras-chave:** mulheres; quilombolas; economia solidária.

## Introdução

A desigualdade entre homens e mulheres se mostra nos altos índices de violência doméstica, estupros e feminicídios, na diferença salarial entre ocupantes dos mesmos cargos sob as mesmas condições (SILVA, R. R. J., RÊGO, C. E., 2015). Para mudar esse cenário, o governo, mediante pressão dos movimentos sociais, tem promovido algumas políticas públicas voltadas às questões de gênero. Um exemplo é o programa “Mulheres Sim”, um programa de extensão do IFSC, que tem o objetivo de fomentar a execução de políticas públicas de promoção da inclusão da mulher nas dimensões educacional, econômica, social e cultural (IFSC, 2017). Garopaba possui duas comunidades quilombolas, sendo que a comunidade Aldeia (215 pessoas) foi escolhida devido à sua proximidade com o IFSC Garopaba, e também, pelo fato da comunidade Morro do Fortunato possuir uma maior organização quanto a economia solidária (CARVALHO, A. F., 2011). Com base em levantamentos realizados, 75% das pessoas que residem na comunidade Aldeia são mulheres, e outro dado que justifica o público escolhido é que aproximadamente 25% das pessoas da comunidade estão desempregadas, e apenas 10% são estudantes, mesmo com o câmpus IFSC Garopaba a menos de 1 Km da comunidade.

## Metodologia

Para o desenvolvimento do programa, as especificidades do público escolhido foram analisadas, e o pensamento principal foi a respeito de estratégias de permanência e êxito das estudantes considerando toda problemática local. Para alcançar o objetivo mencionado, o programa de extensão seguiu em ordem os seguintes itens: Curso de Educação e Gênero, Ciclo de Palestras e Oficinas, Feira de Economia Solidária, e Acompanhamento das Egressas. Durante o programa foram realizados além do curso de Educação e Gênero, um ciclo de palestras e oficinas com temas pertinentes a formação das alunas, saídas técnicas, e um evento de extensão onde as estudantes expuseram e comercializaram em caráter de economia solidária os produtos desenvolvidos na unidade curricular de Geração de Renda dentro do curso.

1 Sarita Wisbeck, servidor técnico-administrativo.

2 Alesandra Oriente, servidor técnico-administrativo.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante o curso de educação e gênero as alunas desenvolveram produtos alimentícios utilizando como base a mandioca, que remete ao resgate histórico do engenho no quilombo que foi construído pelas alunas; além disso a economia solidária foi trabalhada, visando futura organização das mesmas. O Programa Mulheres Sim contou com a participação de uma bolsista, aluna do curso técnico em Restaurante e Bar, e também uma experiente profissional da cozinha, que realizou a pesquisa sobre quais produtos poderiam ser desenvolvidos, sendo pães e geleias os escolhidos. Não podemos deixar de mencionar que, antes da participação na Vitrine Empreendedora, as alunas expuseram seus produtos em um estande durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFSC Garopaba. Houve divulgação e degustação dos produtos para a comunidade interna e externa do IFSC. Além das atividades de apresentação e venda dos produtos, as alunas participaram de outras oficinas que também contribuíram para o incremento da geração de renda. Durante o programa, como esperado, foram encontradas algumas dificuldades, podendo ser citadas principalmente a permanência e êxito das alunas e um local adequado para fabricação dos produtos para geração de renda. Em relação ao público, haviam 30 vagas, sendo 24 delas completadas pelas alunas, e com total de 19 concluintes, e além do número de estudantes, considera-se toda a comunidade da Aldeia em geral. Ao final do curso foi realizada uma formatura para as alunas com um evento preparado para seus familiares e amigos. Durante a formatura ocorreram apresentações culturais que representaram a força das mulheres, sobretudo das mulheres negras, sendo considerado um evento marcante pois pela primeira vez houve a presença massiva da comunidade da Aldeia nas dependências do campus Garopaba.

## Considerações Finais

O programa contribuiu para a inclusão educacional e social das mulheres quilombolas, promovendo a elevação da autonomia, e ainda, contribuiu para a aproximação das alunas com as tecnologias digitais. Foi possível observar, que a unidade curricular de geração de renda atingiu as expectativas culminando na venda dos produtos desenvolvidos na Vitrine empreendedora do IFSC, e que estes produtos tiveram grande aceitação pela comunidade. Outro aspecto importante a ser destacado foi o sentimento de pertencimento que o evento despertou nas estudantes ao perceberem que seus produtos estavam sendo expostos junto aos produtos dos demais alunos do campus. Com o decorrer do curso elas passaram a entender que a escola também é delas e que elas precisam ocupar este espaço apesar das dificuldades encontradas.

## Referências

CARVALHO, A. F. Entre cores e memórias: escolarização dos alunos da comunidade remanescente do quilombo aldeia de Garopaba/SC. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2011. | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Instituto Federal De Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Edital Programa Mulheres Sim. Disponível em: <[http://www.ifsc.edu.br/arquivos/extensao/Edital %20APROEX%2006-2016\\_Mulheres%20Sim\\_RETIFICADO\\_25.07.pdf](http://www.ifsc.edu.br/arquivos/extensao/Edital%20APROEX%2006-2016_Mulheres%20Sim_RETIFICADO_25.07.pdf)>. Acesso em 17 mar. 2017.

SILVA, R. R. J., RÉGO, C. E. Políticas públicas para mulheres em vulnerabilidade social: o caso do Programa Mulheres Mil. Universidade Federal do Maranhão, 2015.

# PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO, ENSINAR PARA APRENDER.

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Ana Paula Ramão da SILVA | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

A. SILVA<sup>1</sup>; R. BARTELMEBS<sup>2</sup>; T. MORBACH<sup>3</sup>; M. PARISOTO<sup>4</sup>; B. WAGNER<sup>5</sup>.

## Resumo

O presente trabalho trata da continuação do curso de pré-vestibular comunitário na Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina. Tem como finalidade atender a crescente demanda do município e da região relacionada ao curso preparatório para o vestibular. Como público-alvo desta proposta estão os alunos concluintes do ensino médio de escolas públicas, bem como comunidade em geral que tenha cursado a educação básica na rede pública de ensino, ofertando um curso de qualidade e economicamente acessível. Este projeto tem como objetivo principal preparar a população jovem em situação de vulnerabilidade social para o ingresso, preferencialmente, em uma instituição de ensino superior pública. Além disso, visa a corroborar com o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da indissociabilidade entre eles, incluindo professores, técnicos e acadêmicos nas atividades do projeto. A metodologia adotada é de cunho construtivista, tendo em vista o desenvolvimento dos conhecimentos pelos alunos e professores. As aulas foram preparadas pelos alunos universitários com o devido acompanhamento do professor da instituição, ou também, da rede pública de ensino e ministradas semanalmente pelos monitores professores. A avaliação foi desenvolvida de modo a considerar a participação de todos os envolvidos através de reuniões periódicas, bem como por meio de instrumentos como questionários e entrevistas. O projeto apresentou resultados satisfatórios ao considerar o sucesso no desenvolvimento das atividades previamente estabelecidas, bem como, alcançou o público almejado.

**Palavras-chave:** Pré-vestibular; Inclusão social; Extensão.

## Introdução

O presente trabalho trata da continuação do curso de pré-vestibular comunitário na Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina. A partir da percepção da crescente quantidade de jovens que deslocavam-se para fora do município para realizar um cursinho pré-vestibular, o projeto de extensão pré-vestibular comunitário surgiu em 2016 como iniciativa de alunos e professores da UFPR a fim de atender às necessidades destes jovens e adultos que anseiam por uma vaga em uma universidade pública, preparados em um curso de qualidade e de custo acessível. As aulas serão pautadas em princípios construtivistas (BECKER, 2012), segundo os quais não é possível aprender um conteúdo de forma isolada. O projeto atende às exigências de muitos jovens em período de iniciação acadêmica, sendo possível proporcionar à estes uma chance de concorrerem igualmente em grandes e disputados vestibulares, já que, muitas vezes a questão social e econômica os impedem. Assim como, corrobora com o desenvolvimento e prática do exercício da docência em alunos da graduação. Desta forma, acreditamos que ao oferecer esta possibilidade aos jovens estudantes oriundos da educação pública, contribuimos para a promoção da ação cidadã da educação politizada, comprometida com a mudança social e com a transformação da sociedade na qual vivemos.

## Metodologia

Como o projeto prevê a continuidade do curso pré-vestibular comunitário, foi realizada a sequência das atividades, no qual foram ministradas aulas semanais, com carga horária de 8 horas distribuídas em três encontros: nas segundas-feiras e quartas-feiras à noite e nos sábados à tarde. As aulas contemplaram os conteúdos das disciplinas de Química, Física, Matemática, Biologia, Artes, Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Português, Redação, História e Geografia. Inicialmente, antes da execução das aulas, os professores colaboradores reuniram-se com os monitores-professores (alunos da Universidade Federal do Paraná do Setor Palotina) para a elaboração dos conteúdos programáticos, material didático e definir

- 1 Ana Paula Ramão da Silva, Servidora Docente UFPR.
- 2 Roberta Chiesa Bartelmebs, Servidora docente UFPR.
- 3 Tiago Gonçalves Morbach, Aluno do Curso de Ciências Biológicas.
- 4 Mara Fernanda Parisoto, Servidora Docente UFPR.
- 5 Bárbara Strey Wagner, Aluna do Curso de Física.

o cronograma de cada disciplina. Após a definição das programações, os monitores-professores e os professores da universidade juntamente com os professores da rede estadual realizaram encontros semanais para relatos sobre o desenvolvimento do cronograma e das aulas ministradas, assim como, eventuais debates sobre as didáticas utilizadas em sala. Serão realizadas reuniões periódicas de formação pedagógica com oficinas temáticas sobre ensino, aprendizagem, didáticas e avaliações. Simulados foram aplicados a fim de possibilitar que os alunos do pré-vestibular pudessem verificar seus conhecimentos e diagnosticar suas dificuldades. Pretendeu-se, também, ofertar aos alunos assessoria terapêutica e psicológica, a fim de que desenvolvessem autoconfiança e sintam-se preparados para enfrentar os desafios futuros.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto promove uma relação integrada entre a universidade e a comunidade, além de oportunizar a entrada de alunos economicamente desfavoráveis, os quais são incentivados a ingressar em uma universidade pública. No decorrer do ano letivo, a avaliação dos alunos será através de simulados referentes ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e ao vestibular da UFPR. Será feita uma análise relacionando a aprovação dos alunos do curso pré-vestibular no processo seletivo da UFPR. A avaliação dos monitores envolve a verificação da evasão, reprovação e retenção dos alunos envolvidos no projeto, como também, diagnóstico das aulas ministradas e do relatório final. Ao final do projeto de extensão, será aplicado um questionário para a avaliação das atividades à todos os envolvidos de modo a identificar as melhorias necessárias.

### **Considerações Finais**

De acordo com a proposta inicial, os objetivos foram alcançados. Apesar de o público alvo ter sido atingido e a demanda atendida, o propósito do pré-vestibular comunitário não é somente preparar os jovens e adultos, mas também, espera-se que obtenham êxito em suas tentativas em ingressar em uma universidade pública. Foi uma experiência enriquecedora e muito contributiva para os acadêmicos e envolvidos no projeto, os quais demonstraram máximo empenho em atender as expectativas dos alunos e ao propósito do projeto comunitário.

### **Referências**

IBGE Censo 2010. Taxa de Analfabetismo microrregião Toledo. . Acesso em maio, 2015. BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, Edição Extra de 26 de junho de 2014, p. 1.

PAIETS/FURG: uma experiência de educação popular e inclusão social. Anais.... v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/4501>. Acesso em: 26 set. 2017.

RABELO, Mauro Luiz. Agenda estratégica para fortalecimento da política de extensão universitária: o papel do Forgrad. In: XXXVII Encontro Nacional do FORPROEX, Gramado, Rio Grande do Sul, 2015.



# l'FASHION 2017: MOSTRA CULTURAL E CIENTÍFICA DE MODA

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Letícia CUNICO | Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá (IFSC)

## Autores

L. CUNICO<sup>1</sup>; C. SIMON<sup>2</sup>. B. M. ROQUE<sup>3</sup>

## Resumo

O projeto l'Fashion é desenvolvido por discentes e docentes do curso de Tecnologia em Design de Moda e conta com: mesas redondas, oficinas, apresentações científicas, exposição de trabalhos e desfile de moda. Por meio do projeto promove-se um espaço para o intercâmbio de conhecimento entre discente, docentes, pesquisadores, empresários e comunidade externa à instituição. Além disso, colabora na projeção dos novos profissionais para o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** moda; comunicação; conhecimento.

## Introdução

A Região Sul catarinense dispõe de uma economia voltada para os seguintes setores: carbonífero, cerâmico, plástico e confecção de vestuário. O setor carbonífero contribuiu para o aparecimento da indústria de confecção na região, que empregava as mulheres de mineiros quando da imigração europeia (SEBRAE/SC et al., 2015). Atualmente o setor de confecção, segundo Sebrae (2017) é considerado uma atividade econômica de considerável representatividade na Região Sul. O número de empresas de pequeno porte é de 16.106 empresas de pequeno porte voltadas a confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida.

Nesse sentido o curso de Tecnologia em Design de Moda do IFSC Câmpus Araranguá objetiva formar profissionais que atuem de acordo com as necessidades da região, atuando sob o tripé: ensino, pesquisa e extensão. De formato multidisciplinar, surge então o l'Fashion que, desde 2009, apresenta-se como um espaço de integração e intercâmbio de conhecimento entre discentes, docentes, pesquisadores, empresários e comunidade externa à instituição.

## Metodologia

O projeto l'Fashion 2017 aconteceu no segundo semestre letivo de 2017 sob a organização dos discentes da sexta fase do curso superior de Tecnologia em Design de Moda, sob a orientação dos professores do curso. Seu planejamento e execução ocorreram dentro das seguintes disciplinas: eventos, desenvolvimento de coleção final e laboratório de desenvolvimento de coleção.

Contou-se também com a integração das demais fases do curso, incluindo a participação dos cursos técnicos em Produção de Moda e Malharia Têxtil e o curso Integrado em Vestuário do IFSC Câmpus Araranguá. O público-alvo externo constituiu-se de: empresários da área que participaram de mesas redondas e comunidade externa interessada em adquirir conhecimento relacionado ao setor de confecção.

Realizaram-se as seguintes ações: mesas redondas, apresentações científicas, oficinas, exposições de trabalho e seu encerramento foi o desfile das coleções de roupas, criadas e confeccionadas pelos discentes da sexta fase do curso em Tecnologia em Design de Moda. Ademais os discentes da segunda e quarta fase expuseram suas criações de moda desenvolvidas no decorrer do semestre, mostrando seu potencial criativo e profissional.

1 Letícia Cunico, docente e coordenadora de extensão e eventos.

2 Carolina Sasso Simon, discente do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda (IFSC).

3 Bruna Maria Roque, discente do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda (IFSC).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Realizaram-se duas mesas redondas, a primeira com o nome “Empreendedorismo e Moda em Araranguá” que contou com a participação de empresários das empresas: Kalline, Maria Cereja Acessórios e Talk propagandas. A segunda mesa redonda teve como nome “Desenvolvimento do produto de moda” em que participaram empresário da empresa Balaclava Estúdio e gerente da Imaginarium. Aqui tanto discentes, docentes quanto comunidade externa puderam participar da troca de conhecimento sobre os assuntos abordados.

Realizaram-se as oficinas modelagem e costura de moda praia, marketing e mídias sociais, customização e desenho de moda. Nas quais discentes e comunidade externa puderam aprender a costurar e modelar biquínis e maios, utilizar redes sociais como ferramenta de marketing, customizar roupas reaproveitando materiais e desenhar croquis de moda.

Posteriormente realizou-se evento científico com o nome “Emodatex” em que a submissão de resumo expandido esteve aberta a toda comunidade acadêmica. Os resumos expandidos serão publicados em 2018 na revista Recortes.

Pode-se citar como impacto o estabelecimento de um ambiente de diálogo acadêmico e de fomento de projetos de pesquisa e extensão entre pesquisadores, docentes e discentes dos cursos técnicos e superiores. Estimulando assim, a curiosidade e o interesse pela pesquisa nas diversas áreas que compõem o universo da moda, desde aspectos sociológicos até de engenharia de materiais.

Para a sociedade em geral, estimula a procura pelos cursos dos IFs (Institutos Federais), apoiando a formação da consciência crítica e aproximando a instituição ao setor produtivo. Além disso, como impacto social, podemos citar a arrecadação de alimentos não perecíveis, solicitados como requisito para a entrada no Desfile l’Fashion. Os mesmos foram doados para a Casa Lar da cidade de Araranguá/SC.

## Considerações Finais

O l’Fashion alcançou seu objetivo pretendido por meio da divulgação dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos dentro da instituição, além da aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos discentes no decorrer do curso Superior de Moda.

Com as ações realizadas foi possível a criação de um ambiente de proximidade entre empresários, docentes, discentes e cidadãos trocando conhecimento e experiências sobre temas como empreendedorismo, desenvolvimento de produto, marketing e inovação no setor de moda e vestuário. Além de, colaborar com o meio social pela arrecadação de alimento para doação à Casa Lar.

Conforme verificado em sala de aula com os discentes foi um evento construtivo, que agregou conhecimento, além da divulgação do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Araranguá.

## Referências

SEBRAE. Anuário do trabalho nos pequenos negócios: 2015. Brasília, DFDIEESE, 2017. Disponível em: [https://m.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/Anexos/anuário do trabalho 2015.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/Anexos/anuário%20do%20trabalho%202015.pdf).

SEBRAE/SC et al. Estudo setorial da indústria catarinense: confecção de vestuário e acessórios. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/programas/estudos-setoriais-da-industria-catarinense,630e05a6383e9410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

## II SÃO JOSÉ EM MOVIMENTO

**Área temática: Educação**

### Coordenador(a) da atividade

Ana Carolina BORDINI BRABO CARIDÁ | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

### Autores

Sara Cristina Muller Honorato<sup>1</sup>; Viviane Valentina Stupp Martins<sup>2</sup>.

### Resumo

O projeto de extensão “II São José em Movimento” é a segunda edição do projeto de mesmo nome que ocorreu no ano de 2017. Nasceu originalmente das demandas dos estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) câmpus São José. O projeto conta com uma equipe de docentes, técnicos administrativos, duas bolsistas e tem como objetivo contribuir com os alunos na realização de atividades que discutem questões referentes a construção da cidadania, relações de trabalho, questões socioambientais, o que significa ser jovem no século XXI e temas referentes a história política do país. Espera-se que com esse projeto, ampliem-se as oportunidades de acesso ao conhecimento tanto para os alunos do câmpus quanto para a comunidade externa.

**Palavras-chave:** Juventude; Cidadania; Direitos Humanos.

### Introdução

Em virtude do êxito da primeira edição do projeto, decidiu-se para este ano, reelaborar o cronograma propondo novas atividades e temáticas a serem organizadas na forma de eventos como palestras, oficinas, rodas de conversa e exposições. Dessa forma, pretende-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as temáticas presentes no cotidiano da sala de aula serão abordadas de forma inter, multi e transdisciplinar.

Discutiremos as relações de trabalho contemporâneas (ANTUNES, 2010), considerando seu processo histórico, a relação entre terra, trabalho, meio ambiente, produção de alimentos e a cultura camponesa (CALDART et al, 2012), aprofundaremos temas relativos a justiça e aos direitos humanos abordando a história política do Brasil (DREIFUSS, 1981), além de refletir e debater o que é ser jovem no século XXI (OLIVEIRA, 2013). Nosso maior objetivo é contribuir para que os estudantes se tornem cidadãos críticos e participativos na construção da sociedade.

### Metodologia

As ações de extensão para o ano de 2018, partiram do calendário já existente no câmpus. Elaboramos um calendário mensal, dividindo os meses e as atividades por temas, levando em consideração as datas comemorativas presentes na época.

Para maio preparamos atividades com o tema “Relações de trabalho e os 130 anos da abolição da escravidão”. Realizamos uma exposição e as turmas das terceiras fases do curso técnico integrado ao ensino médio, produziram vídeos que discutiram o movimento negro, criando “clipes musicais” usando músicas e imagens relacionadas ao tema. Essa atividade foi realizada em conjunto com a disciplina de Sociologia.

Para o mês de junho estamos desenvolvendo atividades que discutem questões socioambientais. Na semana do meio ambiente realizamos uma oficina de estamparia com base em padrões estéticos africanos com pigmentos/corantes naturais, a oficina foi ministrada pela professora de Artes do câmpus. Organizamos também uma palestra sobre a gestão dos resíduos sólidos, que foi apresentada pela engenheira agrônoma Prof<sup>a</sup> Mônica Auga.

Haverá também uma exposição dos trabalhos das turmas ensino médio técnico, elaborados nas disciplinas de Artes, Sociologia e História. Para encerrar, participaremos da organização da festa junina do nosso câmpus, onde pretendemos trazer um pouco da origem camponesa e pagã da festa.

1 Sara Cristina M. Honorato (aluna do curso Técnico Integrado em Refrigeração e Climatização)

2 Viviane Valentina S. Martins (aluna do curso Técnico Integrado em Telecomunicações).

No mês de julho, devido as férias acadêmicas, faremos um momento de reunião com o grêmio estudantil e líderes de turma para planejamento das atividades de agosto. Em agosto, mês dos estudantes, as atividades serão organizadas por eles, que poderão realizar ações de todos os tipos. Além disso, teremos palestras sobre a reforma trabalhista e os impactos para juventude, debate sobre a indústria alimentícia e uma roda de conversa sobre as mulheres em profissões historicamente masculinas.

O tema de setembro será "Direitos Humanos, Justiça e Ditadura Civil-militar no Brasil". Teremos uma palestra com o tema "Ditadura Nunca Mais", e a exibição de filmes e/ou documentários sobre o tema. Também abordaremos os 30 anos da promulgação da Constituição Cidadã (BRASIL, 1988) e seu significado histórico. Todas as nossas atividades estão sendo divulgadas nas redes sociais e nos sites institucionais visando a participação da comunidade local.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Nosso maior público são adolescentes. Achamos importante trazer esses temas e fazer com que eles participem na construção das atividades, pois desta maneira se sentem incluídos na escola, e na sociedade. Contribuir para inclusão social é um dos papéis principais dos projetos de extensão. Quando fazemos com que discentes e docentes construam atividades que a comunidade externa participará, estamos unindo todos lados, e isso traz muita experiência para os alunos, principalmente para as bolsistas, coisa que, com certeza, enriquecerá seus processos formativos.

### **Considerações Finais**

Esperamos movimentar o câmpus, envolvendo comunidade escolar e entorno, em eventos vinculados a área da educação e cultura. Queremos acrescentar conhecimento e experiência na formação acadêmica de nossos alunos, levar o espaço de educação para além das salas de aulas, incluindo toda a comunidade nas atividades, tornando a sociedade melhor para todos.

### **Referências**

- ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CALDART, Roseli Salete et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- DREIFUSS, Rene Armand. 1964: a conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe. 3.ed. Petropolis: Vozes, 1981.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.
- BRASIL. Constituição da República Federativa. 1988.

# PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Dione Maria MENZ | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

### Autores

C. SANTOS<sup>1</sup>; E. TORRES<sup>2</sup>; I. SILVA<sup>3</sup>; L. PROENÇA<sup>4</sup>; L. NOGUEIRA<sup>5</sup>; D. MENZ<sup>6</sup>.

### Resumo

A Universidade Federal do Paraná em resposta às demandas trazidas por educadores e equipes de saúde, a partir de 2018 desenvolve um projeto de extensão para a “Prevenção do Suicídio” de forma intersetorial, multidisciplinar e multiprofissional, agregando graduação e pós graduação em psicologia além de estudantes do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Em parceria com o Centro de Valorização da Vida e gestores de políticas públicas vinculadas a saúde e educação organiza o Seminário de Prevenção do Suicídio em alusão ao Setembro Amarelo, apresentando o perfil epidemiológico dos casos de tentativas e de desfecho de suicídio de Curitiba e do Paraná. Este seminário, aberto a comunidade interna e externa da UFPR, oportuniza aos extensionista a exposição da produção acadêmica realizada sobre o tema. Outra ação do projeto é o trabalho junto as escolas públicas que solicitam ações formativas, em especial as que encontram-se sensíveis em função dos casos ocorridos. Em 2018 vem-se desenvolvendo ações ao corpo docente, discente, gestores e famílias de uma escola estadual de grande porte. As ações vinculadas ao projeto têm como proposta orientadora a discussão dos tabus que envolvem o fenômeno “suicídio”, compreendendo-o como fato social (Durkheim, 1896). Objetiva-se construir ações de prevenção, acolhimento, propostas educativas e mapeamento de situações de riscos. Enquanto instituição de ensino, a UFPR, ao operacionalizar este projeto vem se qualificando como espaço de educação continuada e ação formativa.

**Palavras-chave:** Prevenção ao Suicídio, Dialogo, Orientação

### Introdução

A Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com gestores, trabalhadores da saúde e o Centro de Valorização da Vida, desde 2016 realiza o Seminário de Prevenção ao Suicídio em alusão ao Setembro Amarelo. Disponibiliza a comunidade interna e externa a UFPR, através de seu site, material científico e informativo sobre o tema. A partir de 2017, em especial após as discussões que envolveram o caso “Baleia Azul”, intensificaram-se as solicitações de escolas públicas para trabalhos de Prevenção ao Suicídio. Buscando responder esse demanda e aprofundar as discussões sobre a temática, a partir desse ano (2018) estruturou-se o Projeto Luto e Prevenção do Suicídio, que de forma intersetorial, interdisciplinar, multiprofissional e dialógica estreita os laços entre comunidade e academia, envolve estudantes de diferentes cursos e reafirma o compromisso da instituição com ações extensionistas nas escolas públicas e pastorais da criança e do idoso para o enfrentamento deste fenômeno.

### Metodologia

O projeto “Luto e Prevenção ao Suicídio” realiza ações em duas frentes: em relação ao luto, além de atender casos encaminhados pelos equipamentos de saúde do município ao Centro de Psicologia Aplicada e acolher a procura direta, também apoia o grupo de mutua ajuda “Amigos Solidários na Dor do Luto” que acontece nas dependências da universidade. Os atendimentos clínicos são realizados por estudantes da graduação e do mestrado em psicologia. Outra frente extensionista envolve estudantes dos cursos Técnico Pós Médio em Agente Comunitário de Saúde e Psicologia, que desenvolvem ações junto a escolas públicas, sensibilizando a equipe gestora, docentes, estudantes e famílias do entorno escolar para a prevenção do suicídio.

1 Cassandra do Rocio Santos, Aluna do Curso Técnico em Agente Comunitário.

2 Érica Vieira Torres, Aluna do Curso Técnico em Agente Comunitário.

3 Ivone Sousa da Silva, Aluna do Curso Técnico em Agente Comunitário.

4 Laryssa July de Proença, Aluna do Curso Técnico em Agente Comunitário.

5 Luana Nogueira, Aluna do Curso Técnico em Agente Comunitário.

6 Dione Maria Menz, Servidora Docente UFPR.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto "Luto e Prevenção ao Suicídio" realiza ações em duas frentes: em relação ao luto, além de atender casos encaminhados pelos equipamentos de saúde do município ao Centro de Psicologia Aplicada e acolher a procura direta, também apoia o grupo de mutua ajuda "Amigos Solidários na Dor do Luto" que acontece nas dependências da universidade. Os atendimentos clínicos são realizados por estudantes da graduação e do mestrado em psicologia. Outra frente extensionista envolve estudantes dos cursos

Técnico Pós Médio em Agente Comunitário de Saúde e Psicologia, que desenvolvem ações junto a escolas públicas, sensibilizando a equipe gestora, docentes, estudantes e famílias do entorno escolar para a prevenção do suicídio.

## Considerações Finais

Considerando-se que a Prevenção ao Suicídio é um projeto de extensão que envolve diretamente os alunos do TACS e Psicologia, seu papel principal é desmistificar o tabu "suicídio", objetivando-se o desenvolvimento de ações para sua prevenção, acolhimento de demanda individual clínica ou de instituições de ensino. O levantamento de informações, coleta e análise de dados pertinentes ao tema pesquisado, tem indicado para construção de estratégias educativas e mapeamento de situações de risco das populações vulneráveis, configurando-se ações extensionistas e de pesquisa para o enfrentamento do sofrimento e comportamentos suicidas. Ao sensibilizar profissionais e estudantes da UFPR, além da comunidade em geral do campo da saúde, educação e organizações não governamentais, a Prevenção ao Suicídio apresenta-se como uma ferramenta para educação continuada sobre o tema, como espaço de discussão qualificada e formação de estudantes sobre o tema suicídio nas diferentes áreas do conhecimento com impacto para o desenvolvimento de estudos e de estratégias futuras que viabilizem positivamente a abordagem do tema.

## Referências

BERTOLOTE, Jose Manuel. O suicídio e sua prevenção. Editora Unesp, 2012.

DURKHEIM, Emilé. O suicídio: estudo de sociologia. Editora Martins Fontes, 2013.

# INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

## Área Temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Thaiana Pereira dos ANJOS | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

### Autores

T. P. ANJOS<sup>1</sup>; M. S. AZEVEDO<sup>2</sup>; R. S. BETT<sup>3</sup>; V. P. ROZO<sup>4</sup>; J. O. SANTOS<sup>5</sup>

### Resumo

Esse projeto visa ampliar o conhecimento prático da pessoa idosa sobre as tecnologias de informação e comunicação. Verificou-se que, no caso dos alunos idosos do IFSC, a dificuldade na utilização dos computadores e softwares resulta no isolamento social e tecnológico, sendo um obstáculo a sua permanência no curso escolhido. Os idosos participaram de cursos e workshops que proporcionam conhecimentos sobre a utilização de computadores e softwares. Foram utilizados questionários e realizadas entrevistas para identificar as dificuldades e as barreiras que os idosos enfrentam. Cada etapa do projeto foi avaliada durante e após a sua realização. A etapa que propõe atividades de ensino e pesquisa aos idosos ainda está em avaliação, visto que o projeto de extensão encontra-se em execução. Este projeto possibilita não somente a formação por parte dos idosos, mas de todos que participam, sendo capazes de se colocar no mundo com uma postura mais ativa e participativa.

**Palavras-chave:** inclusão digital; terceira idade; extensão.

### Introdução

Os idosos são expostos a produtos muitas vezes não familiarizados, os quais podem ameaçar a terceira idade de processos e convívios sociais inerentes à tecnologia (ANJOS; GONTIJO, 2017). Inclusão digital é “a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs). A ideia é que todas as pessoas, principalmente as de baixa renda, possam ter acesso a informações, fazer pesquisas, mandar e-mails e mais: facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia” (BRASIL, 2018). O objetivo deste projeto é ampliar o conhecimento de alunos e pessoas membro da comunidade, que estão na terceira idade, sobre as tecnologias de informação e comunicação. Dessa forma, busca-se a inclusão do idoso na sociedade digital que vivemos na atualidade. Nesse sentido, será possível prover conhecimento sobre informática básica para que os idosos (alunos ou não) possam iniciar ou dar continuidade ao curso desejado no IFSC. É esperado que o idoso se sinta motivado a ultrapassar a barreira psicológica imposta a ele mesmo e pela sociedade. Este projeto possibilita a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão possibilitando olhar para os problemas da sociedade contemporânea (extensão) a partir da produção de pesquisas científicas fundamentadas (pesquisa), conferindo uma dimensão formativa (ensino). A indissociabilidade é formalizada quando, ao se pensar no destinatário final do saber científico (o idoso), pretende-se entender os problemas decorrentes da falta de inclusão digital; propor e avaliar métodos de ensino para transmitir o conhecimento; e intervir na realidade social que essa população se encontra.

### Metodologia

Este projeto de extensão teve como público-alvo alunos idosos do IFSC câmpus Lages e idosos residentes na cidade de Lages. As etapas metodológicas para atingir o objetivo são: 1) identificar parceiros em associação de idosos, asilos e outros grupos que sejam constituídos por pessoas idosas; 2) identificar os idosos que tenham interesse no aprendizado das TICs; 3) entender as dificuldades e as necessidades dos idosos no aprendizado das TICs; 4) propor atividades de ensino e pesquisa aos idosos, onde foi desenvolvido o material didático utilizado no curso e, em seguida, o curso foi ofertado aos idosos, o qual conteve atividades práticas realizadas em um laboratório de informática do IFSC Câmpus Lages, utilizando as tecnologias de informação e comunicação; por fim, 5) avaliar o aprendizado dos alunos.

1 Thaiana Pereira dos Anjos, servidor docente.

2 Mônia Stremel Azevedo, servidor docente.

3 Roberval Silva Bett, servidor docente.

4 Vitor Perdoni Rozo, aluno.

5 Jaqueline Oliveira Santos, aluno.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Cada etapa foi avaliada durante e após a sua realização. A etapa 4, propor atividades de ensino e pesquisa aos idosos, ainda está em avaliação, pois o projeto de extensão encontra-se em execução. A avaliação desta etapa se dá de forma formativa. A avaliação da aprendizagem dos alunos idosos está sendo realizada durante todo o decorrer do curso, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos.

Os professores que ministram o curso aos idosos são os próprios estudantes bolsistas extensionistas. As contribuições desse projeto de extensão aos estudantes são enormes, tanto na vida acadêmica quanto social. Além disso, o projeto possui um impacto no sentido de transformação social. A aproximação da instituição com a população idosa da cidade de Lages favorece o contato de vários indivíduos, potencializando o desenvolvimento acadêmico e social de todos. Por um lado, tem-se o idoso que possui limitações nos conhecimentos tecnológicos e, por outro lado, têm-se servidores e discentes que possuem diversos conhecimentos (em diversas áreas), porém muitas vezes restrito ao ambiente escolar. Este projeto proporciona a formação de sujeitos de mudança. Não somente a formação por parte dos idosos, mas de todos que participam, sendo capazes de se colocar no mundo com uma postura mais ativa e participativa.

## Considerações Finais

O projeto encontra-se ainda em execução, mas já verificou-se a importância desse projeto os idosos participantes do projeto. Espera-se que, ao finalizar o projeto, a inclusão dos idosos na sociedade digital que vivemos na atualidade seja efetivada de forma significativa. Seja ele aluno ou não do IFSC, busca-se que os idosos obtenham conhecimentos sobre informática básica para que possam iniciar ou dar continuidade ao curso desejado no IFSC, ou em outra instituição que tenha interesse. Além disso, espera-se que os idosos enxerguem as TICs como sinônimo de independência e integração à sociedade. A partir da utilização da internet para a realização de serviços, transações, comunicação, ensino, busca de informações e entretenimento, os idosos poderão usufruir dos benefícios e das facilidades trazidas com ela.

## Referências

ANJOS, T. P.; GONTIJO, L. A. Análise da satisfação do público idoso como usuário de interfaces móveis. Anais do 16º USIHC Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano Computador, Florianópolis, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Digital Inclusão Digital. Disponível em: <https://www.governoeletronico.gov.br/Plone/eixos-de-atuacao/cidadao/inclusao-digital>.



# RÁDIO E LUDICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

*Área temática: Comunicação*

## Coordenador(a) da atividade

José Carlos FERNANDES | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

J. PEDRO<sup>1</sup>; A. BEZERRA<sup>2</sup>; K. RIBAS<sup>3</sup>; A. LUIZ<sup>4</sup>; R. NASCIMENTO<sup>5</sup>; T. MELO<sup>6</sup>; J.FERNANDES<sup>7</sup>.

## Resumo

O projeto “Educomunicação nas escolas” consiste em oficinas semanais de produção de conteúdos midiáticos, com perspectiva crítica, para estudantes do ensino médio em escolas de Curitiba e Região Metropolitana em situação de vulnerabilidade social. Busca articular ensino, pesquisa e extensão, de modo a trabalhar os conteúdos e propostas discutidos e investigados na universidade, assim como temas trazidos pelos públicos-alvo, incentivando o processo de interdisciplinaridade na elaboração dos produtos do projeto. Nesses encontros, um grupo de estudantes dos cursos de Comunicação Social debatem com os estudantes a perspectiva crítica da comunicação e trabalham na elaboração de produtos de comunicação (que podem variar de acordo com o interesse dos alunos: programas de rádio, jornais-mural, produtos audiovisuais, sites e páginas virtuais). Após escolha do formato e da discussão da proposta editorial, os estudantes da UFPR coordenam a discussão de pautas, orientam a elaboração de entrevistas com as fontes de informação, a produção textual e demais elementos para edição final dos conteúdos midiáticos. As oficinas são organizadas de modo a preparar os alunos para produção dos materiais e, ao mesmo tempo, acompanhar a realização das diferentes etapas. O enfoque das produções é voltado para o contexto das escolas e de seus estudantes, de modo a dar visibilidade para as demandas locais, assim como valorizar as histórias e pessoas que são relevantes no âmbito da comunidade. O processo é avaliado de forma contínua nos encontros semanais do Ncep.

**Palavras-chave:** Educomunicação; comunidade; radioescola

## Introdução

Esta proposta busca dar continuidade a um dos braços do programa de extensão “Núcleo de Comunicação e Educação Popular”, que, desde 2003, vem discutindo com os universitários de Comunicação Social as estratégias e potencialidades dos processos comunicativos na interface dos educativos, de modo a promover empoderamento social e comunicacional em crianças e adolescentes que estudam em escolas situadas em regiões de vulnerabilidade. Compreendemos que as atividades desenvolvidas ao longo do programa, sob essa ótica, resultaram em mudanças tanto nos alunos das escolas, quanto nos universitários, que passam a se sensibilizar com outras realidades e perceber o papel social da comunicação para além da produção nos grandes meios. Verifica-se que, a partir das atividades de extensão nas escolas, surgem outras demandas em sala de aula e nos eventos acadêmicos organizados pelos alunos, o que reflete em universitários que não estão diretamente envolvidos com a prática extensionista. Identifica-se que a “[...] relação entre o ensino, a juventude e o mundo da comunicação encontra-se no centro deste processo formativo, por natureza transformadora, bem como no centro dos sonhos dele decorrentes, entre os quais o pleno acesso das novas gerações ao mundo da comunicação e de suas tecnologias, colocado a serviço do bem comum e da prática da cidadania (SOARES, 2011, p. 9). As oficinas que compõem o projeto visam desenvolver um olhar crítico sobre os meios de comunicação e a maneira pelo qual eles enquadram a realidade, proporcionando também o próprio desenvolvimento de seus meios, sempre interligados a um processo formativo que respeite as diferenças. As escolas parceiras de 2017 (Colégio Estadual Santos Dumont, Colégio Estadual São Paulo Apóstolo, Colégio Sesc São José) ficaram satisfeitas com as atividades finalizadas e desejaram dar continuidade às oficinas propostas pelo NCEP.

1 João Eduardo Pereira Pedro, Aluno do Curso de Jornalismo.

2 Ana Carolina Franco Bezerra, Aluna do Curso de Jornalismo.

3 Kathleen Varela Ribas, Aluna do Curso de Jornalismo.

4 Alisson de Souza Alves Luiz, Aluno do Curso Publicidade e Propaganda.

5 Rafaela Moura do Nascimento, Aluna do Curso de Jornalismo.

6 Tayane Monaira Lopes de Melo, Aluna do Curso de Publicidade e Propaganda.

7 José Carlos Fernandes, Servidor docente UFPR.

Destacamos como nossos objetivos o desenvolvimento de atividades de educomunicação junto aos alunos de escolas públicas em áreas vulneráveis da periferia de Curitiba, a fim de contribuir com um olhar diferenciado sobre as mídias, além de integrar os conhecimentos aprendidos no cotidiano acadêmico com a aplicação dos projetos junto aos adolescentes, no formato dos produtos comunicacionais. A extensão da ação da universidade a pontos da cidade de Curitiba em que há negligência do Estado e carência de desenvolvimento. Desenvolvimento de meios de comunicação populares e de baixo custo, como rádio e websites, junto a comunidades que sofrem com o isolamento e a desinformação. Refletir sobre o papel dos meios de comunicação na sociedade de modo a desenvolver uma leitura crítica da mídia. Colaborar com o protagonismo juvenil, desenvolvendo projetos editoriais e comunicacionais na periferia que evidenciem suas demandas e valorizem questões atreladas às suas realidades.

## Metodologia

1. Atividades aproximativas com a intenção de explicar a proposta do projeto, explicitar os fundamentos da educomunicação e o papel da extensão universitária. 2. Na sequência, identificar na comunidade escolar alunos, professores e servidores que estejam interessados em ser braços do projeto naquele local, assim como reconhecer os interesses do público-alvo que possam ser vinculados aos produtos midiáticos produzidos. 3. Organização dos encontros semanais pensados a partir das etapas de elaboração do produto de comunicação e dos temas que serão desenvolvidos nos veículos de comunicação. Nesse sentido, oficinas técnicas para captura de áudio, vídeo e fotografia, assim como de entrevista e produção textual, além da discussão de pautas estão previstas, a partir de uma perspectiva dialógica. 4. Planejamento de longo prazo para execução em tempo hábil das tarefas propostas, considerando sempre as possíveis demandas que podem surgir no contato com a realidade. 5. Execução das atividades no contexto escolar e comunitário a fim de conhecer a realidade local e os contextos de vida dos participantes, e auxiliar na construção de enfoques dos temas trazidos pelos alunos. 6. Avaliação contínua das atividades, visando a troca de experiências e o desenvolvimento de melhores práticas pedagógicas. 7. Possibilidade de criação de situações novas com o grupo – como passeios, eventos, geração de produtos – de modo a garantir que as oficinas sejam estimulantes e não se confundam com as rotinas das salas de aula. 8. Distribuição ou apresentação dos materiais produzidos para a comunidade escolar e também para seu entorno, buscando reforçar vínculos comunitários e valorizar os acontecimentos locais, visto que a ação dos estudantes também se dá fora dos muros da escola.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O programa de extensão “Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP)” já possui uma trajetória de atividades desenvolvidas em escolas públicas de Curitiba (PR) a partir da perspectiva da educomunicação. O projeto busca dar continuidade às atividades de educomunicação nas escolas públicas da cidade de uma forma mais ampla, permitindo que novas escolas façam parte do projeto, assim como outros produtos de comunicação. As escolas públicas brasileiras apresentam uma série de carências. Segundo dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o nosso país ainda investe pouco anualmente por aluno, na comparação com outros países. A pesquisa chamada “Políticas Públicas para Redução do Abandono e Evasão Escolar de Jovens”, publicada pela Ensino Superior em Negócios, Direito e Engenharia (Insper), revela que, a cada ano, quase 3 milhões de jovens abandonam a escola no Brasil, e as principais razões para o chamado “desengajamento dos jovens” estão associadas à pobreza e à dificuldade de acesso, mas também à inadequação do currículo adotado, do clima escolar e da baixa qualidade dos serviços oferecidos pela escola. São as populações mais vulneráveis, que vivem nas periferias dos centros urbanos, aquelas que possuem menos opções de acesso a atividades extraclasse e possuem menos estímulos para permanecer na escola. Além da fragilidade nas relações familiares e comunitárias, as escolas públicas costumam apresentar baixo desempenho, são superlotadas e se veem entregues a currículos nos quais não reconhecem utilidade. O abandono escolar permanece alto, ainda que estatísticas, como a Rede Latino Americana de Desenvolvimento Tecnológico, a Ritla, apontem que o jovem evadido da escola tente retornar até seis vezes. Este projeto, centrado em escolas públicas de periferia, busca ser uma alternativa para aproximar os alunos da universidade por meio de oficinas de educomunicação, uma atividade lúdica e formativa, na qual os alunos possam ser protagonistas no desenvolvimento das produções, além de servir de estímulo também para permanência na escola.

## Considerações Finais

As estratégias metodológicas adotadas para execução das atividades pelos participantes do Núcleo percebem os adolescentes como interlocutores, respondendo a uma prática de ensino libertador. De acordo com Freire (2001), só se trabalha a favor das classes populares caso se trabalhe com elas, enquanto se discute os seus sonhos, frustrações, desejos e alegrias. Dessa forma, as oficinas buscam desenvolver junto aos alunos, além do ensino de técnicas e instrumentos comunicativos, a necessidade de um posicionamento crítico e ativo, mostrando aos sujeitos daquelas comunidades que eles podem fazer algo por ela ou por si mesmo. De forma similar, Kaplún (2014, p.78), a partir das contribuições de Freinet, nos mostra caminhos de como trilhar uma comunicação educativa, destacando duas premissas que estão presentes na proposta do NCEP: 1) A apropriação do conhecimento pelos alunos se catalisa quando eles são instituídos e potencializados como emissores. Seu processo de aprendizagem é favorecido e incrementado pela realização de produtos comunicáveis e efetivamente comunicados. 2) Se educar for envolver um processo de múltiplas interações, um sistema será mais educativo quanto mais rica for a trama de fluxos comunicacionais que souber abrir e pôr à disposição dos educandos." Diante disso, as diferentes estratégias metodológicas usadas pelos universitários envolvem a geração de motivações, a valorização da expressão dos alunos, a promoção das interações e de produção.

## Referências

- APARICI, Roberto (org.). Educomunicação: Para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.
- BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. Comunicação e educação. São Paulo: Hacker, 2001.
- CITELLI, Adílson Odair; CASTILHO COSTA, Maria Cristina (orgs.). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.
- CITELLI, Adilson. Comunicação e educação: convergências educacionais, Comunicação, Mídia e Consumo, 7(19), 2010. p.68-85.
- FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios 1921-1997. 5.ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Educomunicação: Recepção midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014.

# PREPARAÇÃO PARA AS OLIMPIADAS DE MATEMÁTICA COMO TRANSFORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Daniel ECCO | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

## Autores

D. ECCO<sup>1</sup>; M. WONSOWSKI<sup>2</sup>.

## Resumo

O projeto tem como escopo fornecer suporte didático-pedagógico complementar em conteúdos de matemática. O público-alvo se constitui de alunos dos 7º, 8º e 9º anos, assim como o discente extensionista do IFSC, que tem fundamental protagonismo no planejamento, organização, execução e finalização das atividades propostas, sempre com a orientação do coordenador. Diante disso, por meio de encontros para a preparação das mais diversas Olimpíadas de Matemática, o projeto intensifica os processos de ensino e de aprendizagem dos participantes, atuando de forma transformadora para que estejam melhor preparados academicamente tanto para as Olimpíadas de Matemática, como também para a realização de processos seletivos. O projeto também visa mostrar que a matemática não se resume a fórmulas, mas sim uma disciplina que valoriza o pensamento lógico, sendo utilizada no cotidiano, colaborando para o exercício da cidadania e da inclusão social.

**Palavras-chave:** Olimpíadas de Matemática; inclusão social; integração das escolas.

## Introdução

É realidade facilmente observável, pelo corpo docente do IFSC, que uma grande parte dos novos discentes dos cursos técnicos integrado de nível médio da instituição iniciam com dificuldades o percurso do Ensino Médio, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do raciocínio matemático e interpretação de texto.

Com base nessa realidade, o projeto tem como principal proposta a minimização desses problemas através da preparação para as mais diversas Olimpíadas de Matemática, em especial a OBMEP (Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas).

Escolas que participam ativamente da OBMEP apresentam acentuada melhora no desempenho de seus alunos na Prova Brasil: a evolução é da ordem de 26 pontos, o que corresponde a 1,5 ano de escolaridade extra (IMPA, 2018).

As atividades propostas no trabalho, apresentam ligação direta entre Pesquisa e Extensão. A extensão se dá com a participação da Escola Municipal Dom Bosco, parceira ao projeto. Já a pesquisa pelas diferentes maneiras de resolver um problema matemático, juntamente com a busca de seus aspectos históricos.

Uma das justificativas do projeto se dá através da pesquisa publicada em junho de 2011 pelo CGEE (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos), com o título: "Avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas (OBMEP)". Dentre os estudos, analisaram as condições de sucesso em Escolas premiadas na OBMEP a partir de pesquisas qualitativas.

Nosso principal objetivo é promover estudos complementares e de aprofundamento na disciplina de Matemática para os alunos da rede pública de ensino que cursam do 7º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental. Também temos como objetivos contribuir para a integração das escolas públicas com o Instituto Federal e preparação para as Olimpíadas de Matemática.

## Metodologia

As atividades desenvolvidas no projeto consistem na apresentação, estudo e discussão de conceitos e problemas matemáticos dos Níveis 1 (6º e 7º anos) e Nível 2 (8º e 9º anos), nas segundas-feiras pela manhã e tarde, com o coordenador e o aluno extensionista. São atendidos alunos dos 7º, 8º e 9º anos da Escola Básica Municipal Dom Bosco de Xaxim-SC, que foram convidados a participar no contra turno de suas aulas.

1 Daniel Ecco, vínculo (servidor docente).

2 Matheus Henrique Wonsowski, vínculo (aluno [Engenharia Mecânica]).

Os materiais utilizados são bancos de questões, provas de olimpíadas de anos anteriores, vídeoaulas e listas de exercícios fornecidos pela própria OBMEP. Também são usados computador, projetor, quadro branco, pinceis e apagador. As estruturas usadas são as salas de aula da própria Escola Municipal Dom Bosco. Ao final de cada mês os alunos devem resolver um simulado, que pode ser realizado em dupla e com consulta a diferentes materiais. Isso incentiva a pesquisa e busca de novos conhecimentos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A aproximação do IFSC com a escola envolvida com o projeto e o desenvolvimento das atividades propostas pelas olimpíadas proporcionam uma formação capaz de entender e transformar a realidade social. O aluno extensionista coloca em prática os conceitos matemáticos adquiridos durante as aulas no IFSC, assim como os conceitos adquiridos ao planejar e organizar o material utilizado. Esses conhecimentos serão compartilhados com os alunos da Escola Municipal participantes do projeto.

A avaliação da atividade de extensão acontece pelos estudantes, pela coordenadora da Escola, pelo aluno extensionista e pela comunidade através de questionários quantitativos e qualitativos após cada participação nas Olimpíadas de Matemática. O controle de avaliação dos estudantes acontece pela presença nos encontros (frequências), simulados mensais de olimpíadas de Matemática, participação e pelo desempenho nas mais diversas Olimpíadas.

### **Considerações Finais**

O projeto se mostra de grande impacto, uma vez que os alunos atendidos já participaram da primeira Olimpíada de Matemática (Canguru de Matemática) em março de 2018. Tivemos como resultados dessa Olimpíada premiados com medalhas de ouro, prata, bronze e menções honrosas. Com o passar dos encontros houve um aumento no raciocínio lógico, na capacidade de abstração, no cálculo mental, na capacidade de concentração e na argumentação dos participantes. Espera-se que ainda em 2018 tenhamos alunos do projeto premiados na OBMEP, uma vez que a mesma proporciona bolsas de estudos CNPq e um Programa de Iniciação Científica Jr. aos alunos premiados.

Em longo prazo, esperamos uma consolidação cultural de estudos preparatórios para Olimpíadas de Matemática, uma troca de saberes entre IFSC e comunidade, produção de conhecimento e em breve um aumento do número de alunos mais preparados para ingressarem no Ensino Médio Integrado do IFSC, reforçando a Matemática como transformação e inclusão social.

### **Referências**

ASSUNÇÃO, Fernando. Avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas (OBMEP). Brasília. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2011. | Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2018. Disponível em: <<https://impa.br/page-noticias/prova-da-obmep-sera-realizada-nesta-terca-por-18-2-milhoes-de-alunos/>>. Acesso em 04 de jun. 2018.

## PROJETO DE EXTENSÃO: INSTRUMENTAÇÃO HANS BROOS-IFSC

*Área temática: Cultura*

### Coordenador(a) da atividade

Bernardo Brasil BIELSCHOWSKY | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

### Autores

B. B. BIELSCHOWSKY<sup>1</sup>; A. P. P. CORREA<sup>2</sup>; M. W. MORENO<sup>3</sup>; Y.P. PASSOS<sup>4</sup>; S. C. SANTOS<sup>5</sup>; M. F. BOSSE<sup>6</sup>; J. V. H. SALVADOR<sup>7</sup>.

### Resumo

O tema principal deste projeto de extensão é a questão da valorização patrimonial da Arquitetura Moderna em Santa Catarina, onde insere-se o “Conjunto da Obra do Arquiteto Hans Broos em Santa Catarina”, que encontra-se ameaçado devido às propostas de renovação urbana em andamento. O objetivo geral desse projeto é fornecer instrumentos para a instrução do processo que visa o tombamento do “Conjunto da Obra do Arquiteto Hans Broos em Santa Catarina”. Para atingir o objetivo geral será necessário a participação efetiva da equipe executora (coordenador geral, coordenadora adjunta e bolsistas), de forma articulada com os demais parceiros da comunidade externa envolvidos (colaboradores externos, parceiros voluntários, instituições beneficiadas), nas atividades propostas. Essas atividades serão iniciadas com a constituição de uma rede de colaboradores voluntários, será elaborado o mapeamento das obras mais relevantes e será realizado o trabalho de campo para verificar a situação atual do estado de conservação do bem (caracterização exterior). As informações obtidas serão sistematizadas através de fichas de inventário e organização do material para publicações futuras a serem financiada através de futuros editais do próprio IFSC ou das instituições parceiras ou beneficiadas pelo projeto. Esse material será organizado em arquivos específicos para esta finalidade e poderá ser caracterizado como um produto da extensão.

**Palavras-chave:** Hans Broos; patrimônio cultural; arquitetura.

### Introdução

O projeto busca fornecer instrumentos para a instrução do processo que visa o tombamento do “Conjunto da Obra do Arquiteto Hans Broos em Santa Catarina” (processo n. 1754/2015 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN). Esses instrumentos de proteção do patrimônio material utilizados pelo IPHAN visam garantir legalmente a preservação do bens de interesse cultural para o país.

Infelizmente ainda existe uma falta de conscientização patrimonial no planejamento urbano das nossas cidades brasileiras, principalmente no setor da construção civil. Com os processos de renovação urbana sinalizando para essas obras, corre-se o risco de desaparecimento, ocasionando perda irreversível à cidade contemporânea e futuras gerações. Como exemplo, pode-se verificar as sucessivas demolições da Arquitetura Moderna em Santa Catarina, onde insere-se a obra do engenheiro-arquiteto Hans Broos.

Uma das motivações imediatas para a elaboração deste projeto foram as recentes demolições de algumas obras de Hans Broos em Santa Catarina. Para exemplificar a importância deste projeto a ser realizado e a violência que o setor imobiliário está agindo, temos os casos específicos da Residência Zipser (1959) em Florianópolis/SC, demolida em 2012, mesmo com a abertura de processo de tombamento municipal no Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município de Florianópolis (SEPHAN) em 2011, e o da Residência Gottardi (1960) em Rio do Sul/SC, que foi demolida este ano (2018), após a divulgação de seu valor cultural.

1 Bernardo Brasil Bielschowsky, servidor docente.

2 Ana Paula Pupo Correia, servidor docente.

3 Matheus Watanabe Moreno, aluno [Engenharia Civil – IFSC].

4 Yohana Pereira Passos, aluno [Design de Produto – IFSC].

5 Sara Clarice Dos Santos, aluno [Técnico em Edificações – IFSC].

6 Mariana Fortkamp Bosse, aluno [Técnico em Edificações – IFSC].

7 João Victor Heinzen Salvador, aluno [Engenharia Civil – IFSC].

## Metodologia

A metodologia utilizada foi a de constituir uma rede de colaboradores voluntários, elaborar um mapeamento das obras mais relevantes para o processo de tombamento, visitar as obras mapeadas para fazer a caracterização (exterior) da situação atual do estado de conservação do bem (trabalho de campo), elaborar a sistematização das informações, preencher as fichas de caracterização do estado atual de preservação, repassar as informações através das fichas de inventário para o IPHAN, repassar as informações para as demais instituições (estadual – FCC e municipais), elaborar uma espécie de publicação desse material a ser financiada através de futuros editais do próprio IFSC ou das instituições parceiras ou beneficiadas pelo projeto.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As instituições que serão beneficiadas diretamente, especialmente o IPHAN (federal), poderão avaliar se o mapeamento contempla as necessidades das instituições. A equipe executora organizará o material de forma específica para ser utilizado tanto nas fichas como para uma publicação futura. Esse material será organizado em arquivos específicos para esta finalidade e poderá ser caracterizado como um produto da extensão. Todas as instituições envolvidas e os comitês científicos editoriais farão suas julgamentos e darão retorno através de suas avaliações com relação à sua pertinência.

## Considerações Finais

A importância do projeto está no fato de que será possível introduzir a temática da valorização patrimonial no IFSC, através de um processo em andamento, demonstrando na prática as situações recorrentes com relação à temática, como por exemplo, qual o papel do nosso aluno egresso que vai trabalhar na construção civil. Esse aluno precisa ter uma consciência mínima com relação à sua participação na construção do conjunto urbano e não somente reproduzir técnicas construtivas conhecidas. É esse impacto direto que este projeto espera como resultado principal com relação aos nossos alunos, ao campus e para com a sociedade em geral. Outro resultado esperado será o possível impacto do projeto, através da sistematização de dados da pesquisada e a possibilidade que o processo de tombamento seja “deferido” com a nossa colaboração na prática, será o impacto positivo da inserção da temática no campus e na formação integral do aluno, bem como, um ganho para a sociedade em geral. Esse projeto pretende oferecer uma abertura para esta temática no IFSC e estabelecer futuras ações de pesquisa e extensão com instituições públicas, ratificando a importância histórica do IFSC para com a sociedade.

## Referências

BIELSCHOWSKY, Bernardo B. Paisagens urbanas em áreas centrais. Políticas municipais, preservação patrimonial e espaços públicos em Blumenau/SC. Florianópolis, 2017. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina.

DAUFENBACH, Karine. Hans Broos. A expressividade da forma. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

# NÚCLEO MARIA DA PENHA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Débora de Nez de MELO | Universidade Estadual do Centro-Oeste- (UNICENTRO)

## Autores

B. C. O. ZARPELLON<sup>1</sup>; D. N. MELO<sup>2</sup>; I. C. SOARES<sup>3</sup>; J. SASSI<sup>4</sup>; K. A. SANTOS<sup>5</sup>.

## Resumo

O Núcleo Maria da Penha é um projeto de extensão, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras, financiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Estado do Paraná. Tendo iniciado em 2013, em Londrina, propõe-se a prestar apoio jurídico e de enfrentamento à violência contra a mulher, trabalhando em conjunto com instituições que abordam a temática da defesa dos direitos das mulheres contribuindo, assim, para a divulgação e efetivação da Lei Maria da Penha (NUMAPE, s/d). Trata-se de um projeto de cunho interdisciplinar, que procura articular ações das áreas do Direito, Psicologia, Serviço Social, Pedagogia e outras áreas afins.

**Palavras-chave:** violência contra a mulher; prevenção; Lei Maria da Penha.

## Introdução

O Núcleo Maria da Penha do município de Irati, vinculado à Universidade Estadual do Centro-Oeste–UNICENTRO, no Paraná, teve início em abril de 2017. Diferentemente do projeto pioneiro, a proposta do NUMAPE/Irati não possuía a prestação de serviços jurídicos, voltando seu trabalho para o atendimento psicológico às mulheres em situação de violência, bem como orientação e acompanhamento em casos em que se fazia necessário o registro de boletins de ocorrência e outros encaminhamentos. Ainda, entendendo a importância da disseminação de informações e divulgação da Lei Maria da Penha, foram realizadas atividades educativas, tendo como eixo central as relações de gênero.

Tendo em vista a natureza do projeto, é preciso partir da noção de Rede, compreendendo que o atendimento às mulheres compõe a Rede de Enfrentamento às Violências, caracterizada como um “conjunto de ações e serviços de diferentes setores (em especial, da assistência social, da justiça, da segurança pública e da saúde)” (BRASIL, 2011, p. 8). Em Irati, não há uma Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher estruturada, isso se expressa na ausência de uma delegacia especializada, bem como de uma Secretaria da Mulher. Assim, o NUMAPE tem buscado auxiliar na construção de tal rede, a partir de ações como participação no Conselho Municipal da Mulher, ofertando capacitações para as(os) trabalhadoras(es) da Saúde, Assistência Social, Segurança Pública e Educação, dentre outras intervenções voltadas ao município e à Universidade.

## Metodologia

O projeto trabalha em dois eixos: preventivo e curativo. No eixo preventivo as ações, no ano de 2017, foram dirigidas ao trabalho socioeducativo. Neste sentido, foram propostas campanhas de conscientização e prevenção da violência contra a mulher, assim como pesquisas com levantamento de dados dos casos de violência, a fim de dar visibilidade e promover práticas de diminuição da violência. No eixo curativo, foram realizadas ações de acolhimento psicológico às mulheres em situação de violência, bem como acompanhamento durante o processo de denúncia dos casos, tendo como objetivo auxiliar no fortalecimento das redes de apoio e dos vínculos sociais e familiares.

Com a introdução da área de direito no projeto, a partir do presente ano, além das supracitadas ações, o projeto expandirá seu campo de atuação para a área jurídica propondo-se a realizar o acompanhamento das mulheres durante o processo de denúncia, representá-las em casos de ações judiciais, criminais ou cíveis, além de prestar informações jurídicas acerca dos direitos das mulheres em situação de violência.

1 Bianca Carolline Oconoski Zarpellon, bolsista (estudante [psicologia])

2 Débora de Nez de Melo, bolsista (profissional recém-formada [psicologia])

3 Izabel Cristina Soares, bolsista (profissional recém-formada [psicologia])

4 Jonathan Sassi, bolsista (profissional recém-formado [direito])

5 Kátia Alexandra dos Santos, coordenadora (servidora docente)



## Desenvolvimento e processos avaliativos

Neste interím, o NUMAPE funciona em parceria com a Secretaria de Assistência Social de Irati, buscando articular com os demais serviços da rede no acolhimento das demandas relacionadas à violência contra a mulher, bem como o encaminhamento para os dispositivos específicos. No núcleo, as ações preventivas estão relacionadas ao desenvolvimento de estratégias que têm como objetivo informar a população sobre a temática da violência de gênero e sobre seus direitos, contribuindo assim para a efetivação da Lei Maria da Penha e da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher. Ainda nesse eixo, algumas atividades desenvolvidas estão relacionadas às discussões acerca das questões de gênero nos mais diferentes âmbitos.

## Considerações Finais

Partindo do objetivo do projeto e do contexto local, o NUMAPE se configura como um ponto de referência na rede municipal, no atendimento às mulheres e na construção das políticas municipais de enfrentamento à violência contra a mulher. Tal trabalho se dá a partir de ações em contextos diversos, como os equipamentos da Assistência Social, escolas, universidade, dentre outros espaços públicos.

Consequentemente, as intervenções realizadas desde o início do projeto vêm possibilitando um espaço de discussão e reflexão acerca das práticas violentas inerentes à cultura machista. As intervenções criam condições para o reconhecimento das violências, a informação a respeito dos direitos das mulheres, bem como a construção de estratégias que visam a superação da desigualdade de gênero.

## Referências

BRASIL. Política de enfrentamento à violência contra as mulheres. Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. (pp. 7-44), 2011. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/centralde-conteudos/publicacoes/publicacoes/2011/politica-nacional>. Acesso em 04.jun.2018.

# RECICLA – RECICLAGEM DE RESÍDUOS COMO COMPLEMENTO DE RENDA EM ARAQUARI

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Anelise DESTEFANI | Instituto Federal Catarinense (IFC)

## Autores

N. HENNING<sup>1</sup>; A. GORSKI<sup>2</sup>; G. VILMES<sup>2</sup>; T. CICHOSKI<sup>2</sup>; F. CARVALHO<sup>3</sup>; G. VOSS<sup>3</sup>; C. CORRÊA<sup>3</sup>; A. DESTEFANI<sup>4</sup>.

## Resumo

A cidade de Araquari está situada na região nordeste do estado catarinense e apresenta o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da região e o maior índice de pobreza, que atinge metade da população. Inserido neste cenário, o IFC-Campus Araquari, busca ações para melhorar a qualidade de vida dos munícipes e que promovam mudanças significativas no ambiente e na postura da população. No Campus Araquari os serviços de manutenção e limpeza são executados por empresas terceirizadas, que contratam moradores da cidade. Por outro lado, o descarte de óleos e gorduras proveniente dos processos de frituras promove danos ambientais, esses resíduos possuem características que possibilitam seu aproveitamento na fabricação de sabão. Esse projeto visa à transferência de conhecimento para as servidoras terceirizadas do setor de limpeza, utilizando resíduos de óleo e gorduras para a produção de sabão e de limpeza menos agressivos ao meio ambiente, também objetiva socializar informações para fabricação caseira de itens de beleza e higiene pessoal. Tutorial com instruções para a produção dos produtos foi elaborado e socializado através de oficinas. O projeto oportunizou troca de saberes entre extensionistas e terceirizadas da limpeza, possibilitou minimizar gastos no orçamento doméstico e estabeleceu uma relação de empatia entre as profissionais de limpeza e a equipe de implementação do projeto.

**Palavras-chave:** Complemento de renda; Resíduos de Gordura, Produção de Produtos de limpeza.

## Introdução

O município de Araquari (SC) está situado na região nordeste do estado catarinense com o menor IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) menor da região com taxa de pobreza do município em 43,7% da população, isso é, que apresentam renda monetária insuficiente à aquisição de uma cesta básica (SUBRAMANIAN, 2009; IBGE, 2017).

No IFC-Araquari, os serviços de manutenção e limpeza são executados por empresas terceirizadas, que contratam serviços de moradores da cidade de Araquari de forma sistemática por mais de 10 anos. Apesar da inserção no ambiente acadêmico, a instituição IFC não promove diferença para essa parcela da população. Profissionais de limpeza sofrem um preconceito silencioso, pois sua presença não é percebida no ambiente em que estão inseridos (ZANETI et. al., 2009) e seu cuidado com a beleza pessoal muitas vezes é menosprezado em função dos custos envolvidos. A proximidade desses grupos, academia e limpeza, pode criar laços de convívio e promover a diferença para essa parcela da população. Para os discentes, essa proximidade gera uma empatia promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional, consolidando com uma formação mais integral tornando-se aptos a transformarem a realidade em suas comunidades (SOUZA et. al., 2013; MOTA et.al., 2015).

Em contraste, os resíduos de óleos e gorduras apresentam características que possibilitam seu reaproveitamento como a produção de produtos de limpeza (REIS et.al.. 2007). A partir da glicerina, distintos produtos de limpeza podem ser produzidos e os resíduos reciclados não são lançados ao ambiente. É relevante que gastos com produtos de limpeza giram em torno de 10% do orçamento doméstico (TOMCZAK, 2015).

1 Nathaly Eloise Henning, bolsista, apresentadora e acadêmica do curso técnico em química no Instituto Federal Catarinense.

2 Ana Julia Soberanski Gorski, Grazielly Vilmes e Thaynara Cichoski, extensionistas, acadêmicas do curso técnico em química no Instituto Federal Catarinense.

3 Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa, Fernanda Guimarães de Carvalho e Grasiela Voss, colaboradoras, docentes no Instituto Federal Catarinense.

4 Anelise Destefani, orientadora do projeto, docente no Instituto Federal Catarinense.

Deste modo, este projeto teve como objetivo a transferência de conhecimento entre discentes extensionistas, docentes e os servidores terceirizados do setor de limpeza, para a produção de produtos de limpeza com gorduras e outros produtos de limpeza simples além de dicas de beleza diminuindo custos domésticos e minimizando os impactos ambientais dos tais resíduos.

## Metodologia

Uma revisão literária de métodos de produção dos produtos de limpeza, tendo como base óleos e gorduras residuais como matéria prima, foi desenvolvida. Também foram identificados produtos de menor custo e que podem ser utilizados para higiene doméstica (vinagre, álcool, bicarbonato de sódio, etc.).

A matéria prima, óleos e gorduras residuais, foram coletados em estabelecimentos alimentícios da região, através de doações para serem utilizados nas oficinas para produção de produtos de limpeza.

Com a seleção dos métodos de produção dos produtos de limpeza, foram desenvolvidos testes identificando possíveis interferentes e ajustando a metodologia pesquisada. Essas informações foram sistematizadas em na Cartilha 01. Um segundo tutorial foi desenvolvido abordando dicas de uso de produtos naturais para higiene doméstica e pessoal. Os materiais foram elaborados com linguagem simples, objetivando disseminar as informações adequadas e promover o processo inicial de conscientização ambiental.

A socialização do conhecimento foi realizada através de oficinas ofertadas no IFC para os servidores do setor de limpeza tendo como base produção de sabão a partir de óleos e gorduras residuais. Na oportunidade, buscou-se um levantamento de informações dos participantes, através de questionários estruturado com perguntas fechadas. Numa segunda etapa, haverá uma oficina para socializar informações sobre a fabricação de produtos de uso pessoal e algumas variações dos produtos de higiene doméstica serão desenvolvidas.

Ao final, foi realizado um momento de confraternização entre a equipe do projeto e a população participante, a fim de maior interação, descontração e reconhecimento dos detalhes a serem melhorados no projeto para uma possível segunda edição, a ser realizada no ano de 2018.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A revisão literária possibilitou embasamento para a elaboração de duas cartilhas, sites e revistas científicas foram pesquisados. A primeira cartilha foi elaborada focando a fabricação de sabão, sabão líquido, amaciante de roupa, desinfetante, limpador de janela e antiferrugem (Apêndice 1). Na segunda cartilha algumas variações de amaciante de roupas, desodorante líquido, óleo corporal após banho, detergente ecológico, máscara de argila, limpador de forno, esfoliante e desodorante de ambiente e dicas de limpeza utilizando vinagre, bicarbonato de sódio, álcool, limão, essência (Apêndice 2). Todos os procedimentos foram ajustados e testados.

Participaram das oficinas servidoras da empresa terceirizada de limpeza do IFC Araquari, todas do sexo feminino, com idade entre 23 a 61 anos e residentes na cidade de Araquari. As serventes informaram que descartam seus óleos e gorduras, proveniente de frituras, em ruas (33,3%); diretamente na pia (25%); diretamente no solo (16,6%); ou doam para fabricação de sabão (8,3%). O tipo de descarte de óleos realizado pelas servidoras é preocupante, pois seu lançamento direto no ambiente acarreta em danos como os entupimentos em caixas de gordura e tubulações aumentam de custos no processo de tratamento de esgoto doméstico, contaminação de água e dos solos (REIS et.al., 2007; THODE FILHO et.al., 2014). No momento da realização da entrevista um conversa informativa sobre o problema de óleos em solo e cursos da água foram realizados.

As oficinas ofertadas foram de bastante significância, oportunizando a troca de conhecimento entre a equipe do projeto e as servidoras participantes. A primeira oficina foi realizada e ensino as técnicas para a fabricação de sabão sólido, esses produtos foram armazenados e após 15 dias uma nova oficina foi realizada produzindo, sabão líquido e desinfetante a partir do sabão sólido. Os materiais (Cartilhas) foram doados para as participantes das oficinas.

Foi observada uma relação de empatia entre a equipe de limpeza e a promotora das oficinas, as extensionistas foram atenciosas e cativaram a equipe de limpeza, que por mostraram-se ansiosas pelo aprendizado e valorizadas no meio acadêmico (Foto 1).

Ainda, uma terceira etapa do projeto está sendo organizada para ampliar a gama de produtos de higiene de baixo custo além de produtos de higiene pessoal e de beleza.



Foto 1–Imagens da realização das oficinas no IFC Araquari

### Considerações Finais

As etapas desenvolvidas foram exitosas com a transferência de conhecimento entre alunos e serventes do IFC Araquari. O material elaborado foi de fácil entendimento e de reprodutividade.

Espera-se que a empatia provocada pelo RECICLA possa proporcionar um melhor ambiente de convívio, diminuição de preconceito silencioso e melhorar a qualidade ambiental evitando o descarte de forma inadequada no ambiente.

### Referências

DEMOGRÁFICO, IBGE Censo. Disponível em:<<http://www.IBGE.gov.br>>. acessado em 12 de junho de 2017.

SUBRAMANIAN, S. Comparações da Pobreza pelo Índice de Incidência da Pobreza. 2009.

REIS, M. F. P. et.al., Destinação de óleos de fritura. In: 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, Belo Horizonte, 5f, 2007.

TOMCZAK, Eduarda Luana et.al. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE PANAMBI, RS. Salão do Conhecimento, v. 1, n. 1, 2015.

ZANETI, I. C. B. B.; SÁ, L. M.; ALMEIDA, V. G.. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. Sociedade e Estado, v. 24, n. 1, 2009.

APENDICE 1–CARTILHA 1

APENDICE 2–CARTILHA 2

# PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA HAITIANOS

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Flávia WALTER | Instituto Federal Catarinense–Campus Camboriú (IFC-CC)

## Autores

F. WALTER<sup>1</sup>; L. COLUSSI<sup>2</sup>; F. S. PINHEIRO<sup>3</sup>.

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir como a língua portuguesa, entendida como “língua de acolhimento” ou língua adicional, isto é, aquela que recebe o aluno de modo “acolhedor”, promove a inclusão de haitianos no Brasil, mais especificamente no município de Camboriú, onde o Instituto Federal Catarinense (IFC) oferece cursos para esses imigrantes. Nesse sentido, a inserção dos imigrantes à língua portuguesa está pautada na inclusão, haja vista a necessidade da comunicação para o desenvolvimento igualitário da cidadania. Como projeto de extensão, o IFC, campus Camboriú, oferece o curso intitulado: Português como língua estrangeira para haitianos, cujo intuito é recepcionar os haitianos de forma acolhedora, respeitando as diferenças culturais e diminuindo a desigualdade social, marcada pelo preconceito racial e pela xenofobia. Dessa maneira, apresentaremos um relato de funcionamento deste curso e algumas estratégias utilizadas para a inclusão na língua portuguesa. Os resultados parecem mostrar que esses cursos podem contribuir para a consolidação do português como língua adicional na perspectiva interdisciplinar e para o papel social do IFC como espaço público, democrático e inclusivo.

**Palavras-chave:** língua portuguesa; língua adicional; imigrantes haitianos.

## Introdução

Tendo-se em vista que o Instituto Federal Catarinense tem como base o tripé ensino-pesquisa-extensão e, diante da intensificação do fluxo migratório haitiano no ano de 2013, constituindo a maior nacionalidade de empregados formais no país, e, sendo o Estado de Santa Catarina o segundo maior na recepção desse contingente, foi idealizado um projeto de extensão que atendesse esses imigrantes em uma perspectiva intercultural.

Nessa perspectiva, no ano de 2015 foi criado o projeto de extensão “Inclusão pelo Português: Curso de Língua Portuguesa para os imigrantes haitianos na perspectiva da interculturalidade”, tendo sido aprovado e desenvolvido no ano de 2016 e 2017. O projeto iniciou com a atuação de professoras de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira. Atualmente conta com professoras de Línguas e com colaboradores de outras áreas.

O curso tem como principais objetivos: 1) Realizar um curso de Língua Portuguesa básica como língua adicional para os imigrantes haitianos; 2) Oferecer noções de Informática Básica, Saúde e Segurança do trabalho com vistas à integração social; 3) Formar sujeitos hábeis na compreensão da Língua Portuguesa e nos processos de inserção social.

## Metodologia

O curso é ofertado em dois dias semanais. As aulas de Português são ministradas às terças-feiras, sob a perspectiva do ensino de língua estrangeira, ou seja, português como língua adicional, em que a língua não deve ser estudada formalmente; pelo contrário, deve ser assimilada.

Nas quartas-feiras, os estudantes haitianos têm aulas de informática ministradas por um graduado do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, com experiência no ensino de informática para crianças. Em seguida, acontecem as aulas dentro da temática de saúde e segurança no trabalho. É importante ressaltar que os professores das outras áreas estão sempre acompanhados dos de língua portuguesa, que facilitam na mediação das atividades. Nesse sentido, cabe destacar o envolvimento de diferentes professores do IFC no curso, isto é, Informática, Segurança do Trabalho, Direito, bem como os acadêmicos dos cursos de graduação do IFC.

1 Flávia Walter, docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

2 Luciana Colussi, docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

3 Felipe de Souza Pinheiro, aluno do curso de Bacharelado de Sistemas de Informação.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A inclusão dos haitianos na cultura regional e na construção de relações interpessoais, assim como o ensino a partir de contextos baseados em seu convívio diário são desejos alinhados aos objetivos propostos pelo curso. Para tanto, busca-se planejar as aulas pensando a partir da realidade dos haitianos e, assim, estabelecer um vínculo de afetividade a cada encontro.

Nesta relação de ensino aprendizagem, o conhecimento desta nova língua é sempre atrelado a expansão do conhecimento cultural e da interação, portanto, “uma língua de acolhimento”, entendida por Barbosa e São Bernardo (2016) como uma junção dos aspectos emocionais e subjetivos presentes a partir da vulnerabilidade dos imigrantes com a nova vida ao papel da mediação docente.

O português falado durante todo o curso, que é a língua adicional para estes imigrantes, leva a promoção da percepção da língua não como um fim em si mesmo, todavia como um meio de defesa de direitos. Nesse sentido, a escolha da abordagem comunicativa acaba sendo mais propícia à perspectiva intercultural, já que promove conhecimentos a partir das experiências vividas pelos alunos simuladas dentro do espaço escolar, possibilitando que o contato desta língua adicional seja analisada por esses alunos apontando suas semelhanças e diferenças.

## Considerações Finais

Como resultados, tivemos a participação efetiva dos imigrantes haitianos da região nas aulas, com turmas com mais de 40 alunos, possibilitando a abertura de duas turmas neste ano.

A contribuição no processo de inserção destes imigrantes no mercado de trabalho e na garantia da qualidade de vida mais social e cultural na região, possibilitará cidadãos mais confiantes na compreensão da língua e, conseqüentemente, mais ativos nos movimentos de construção coletiva da comunidade local.

Por fim, o curso busca constituir-se de forma a contemplar as diferenças culturais, sociais e econômicas desses imigrantes ao realizar um trabalho que valorize a competência comunicativa e as experiências vividas pelos participantes na concepção de língua adicional como sinônimo de língua de acolhimento.

## Referências

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. A importância da língua na integração dos/as haitianos/as no Brasil. In: OBMIGRA. A imigração haitiana no Brasil: características sócio-demográficas e laborais na região sul e no Distrito Federal. Brasília, DF, 2016. Disponível em: Acesso em 20 jul. 2016.

MIRANDA, Helen Parnes. DO KREYÒL AO PORTUGUÊS: Uma análise sobre o curso “Inclusão pelo Português”. 171 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia, Instituto Federal Catarinense–Campus Camboriú, 2017.

SCHNEIDER, Maria Nilse. Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira. In: Revista Contingência, vol. 5, nº 1, maio 2010, p. 68–75. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/14525008.pdf>> Acesso em: 16 out. 2017.

# PROJETO EXTENSIONISTA COMO FERRAMENTA PARA INSERÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA E O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA NAS COMUNIDADES

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Caroline de MEDEIROS | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

## Autores

D. THESMANN<sup>1</sup>; F. ROCKEMBACH MAZUIM<sup>2</sup>; J. SCHWINDEN RACHADEL<sup>3</sup>; L. NUNES FAUSTINO<sup>4</sup>; C. DA SILVA<sup>5</sup>.

## Resumo

O Instituto Federal de Santa Catarina é uma instituição pública de ensino, que oferta cursos de diversos níveis de qualificação profissional, científica e tecnológica. Visto que o público alvo são jovens, e em sua maioria, concludentes do ensino médio, o objetivo deste projeto realizado na Fundação Catarinense de Assistência Social (FUCAS) é transmitir informações sobre o IFSC, câmpus Florianópolis-Centro, sua forma de ingresso e os cursos ofertados, focando no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. O método de pesquisa utilizado foi a participativa e a pesquisa-ação. Os resultados satisfatórios da dinâmica realizada ao final da palestra, mostrou que objetivo de disseminar o conhecimento foi concluído.

**Palavras-chave:** relações comunidade-instituição; extensão comunitária; radiologia;

## Introdução

O Instituto Federal de Santa Catarina é uma instituição pública federal de ensino. Atua na oferta de educação profissional, científica e tecnológica, oferecendo cursos nos mais diversos níveis: qualificação profissional, educação de jovens e adultos, cursos técnicos, superiores e de pós-graduação. Uma das graduações oferecidas pela instituição é o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Radiologia. Entre as disciplinas obrigatórias, inclui-se a chamada: Atividade de Extensão, a qual o aluno é inserido em um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (FADEL et al, 2013).

O projeto extensionista foi desenvolvido na Fundação Catarinense de Assistência Social, FUCAS, onde possui capacitação profissional e inclusão social, um dos programas oferecido é voltado para inclusão de jovens ao mundo do trabalho (FUCAS, 2018). Com o objetivo de disseminar informações sobre o IFSC Florianópolis-Centro, sua forma de ingresso e os cursos ofertados. Além disso, a proposta também foi promover o diálogo sobre o CST em Radiologia e suas áreas de atuação para o profissional egresso.

## Metodologia

Este estudo possui uma abordagem metodológica participativa, para execução e delineamento do projeto extensionista também é classificado como pesquisa-ação. Para a construção do projeto, o primeiro contato com a instituição, local que ocorreu o projeto, foi por meio de diálogo entre alunos da graduação em Radiologia, e educadores do setor pedagógico. Nas figuras é vista a participação dos alunos e do grupo presente, na Figura 1 no período matutino e na Figura 2 período vespertino.

1 Aluna, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

2 Aluno, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

3 Aluna, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

4 Aluna, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

5 Aluna, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.



Figura 1: Turma no período matutino.  
Fonte: Do autor



Figura 2: Turma no período vespertino.  
Fonte: Do autor

Como instrumento de ensino uma palestra expositiva utilizando recursos visuais (slides), linguagem lúdica e interativa, contextualizando o IFSC e a Radiologia com foco nas áreas de atuação dos profissionais. Com o intuito de promover a fixação dos saberes disseminados foi realizada uma dinâmica em grupo com os jovens presentes, a fim de estimular a promoção de sociabilidade entre os participantes.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O fato do IFSC ser uma instituição pública de ensino, que oferta cursos de diversos níveis de qualificação profissional, científica e tecnológica, mostra importância da disseminação do saber científico e expor a comunidade os diversos cursos oferecidos.

Afinal, o público presente era conuinte do ensino médio e estão à procura de uma instituição pública que ofereça ensino de qualidade para prosseguir em seu aprendizado.

Ao final da palestra foi realizada uma dinâmica em grupos para observar o que foi absorvido pelos presentes e para o compartilhamento de informações. Os resultados dos questionamentos foram uma maioria de acertos, fica perceptível o aprendizado do público.

### Considerações finais

Desenvolver o projeto extensionista na instituição FUCAS foi uma experiência importante a vida acadêmica, sendo o conceito de extensão ter uma troca de conhecimento entre acadêmicos e público externo.. Abordar sobre as área de atuação do tecnólogo em radiologia, serviu para revelar o quanto esta área precisa ser explorada e conhecida por outros, pois o conhecimento sobre, é limitado ou até mesmo distorcido. Os resultados satisfatórios da dinâmica realizada, com grande parte de acertos em ambos os grupos, mostrou que objetivo de disseminar o conhecimento foi concluído.

### Referências

IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina -. Radiologia: Câmpus Florianópolis. Disponível em: <[http://www.ifsc.edu.br/curso-aberto/-/asset\\_publisher/nvqSsFwoxoh1/content/id/657125?p\\_r\\_p\\_5\\_64233524\\_categoryId=657103](http://www.ifsc.edu.br/curso-aberto/-/asset_publisher/nvqSsFwoxoh1/content/id/657125?p_r_p_5_64233524_categoryId=657103)>. Acesso em: 14 jun. 2018.

FUCAS, Fundação Catarinense de Assistência Social. Apresentação. Disponível em: <[http://www.fucas.org.br/pt\\_BR/conteudo/a-fucas/apresentacao/3](http://www.fucas.org.br/pt_BR/conteudo/a-fucas/apresentacao/3)>. Acesso em: 14 jun. 2018.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 13ª ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2004.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE.2013.Disponível em :<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>>. Acesso em: 08 jun. 2018.



# PROJETO PILOTO DE EXTENSAO: PALESTRAS EDUCATIVAS SOBRE SÍFILIS NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS/ 2017

*Área temática: Saúde e Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Carolina ALICIA COCH | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

A. M. ZOLLNER<sup>1</sup>; O. D. GONÇALVES JUNIOR<sup>2</sup>; C. A. COCH<sup>3</sup>.

## Resumo

**INTRODUÇÃO:** A sífilis, doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, permanece presente, ativa e crescente no Brasil. Em Rio Grande/RS houve uma elevação dos casos de sífilis adquirida, em gestantes e sífilis congênita no período de 2012 a 2016. **OBJETIVO:** Expandir conhecimento sobre sífilis entre os alunos das escolas públicas e particulares, bem como a seus familiares e funcionários na cidade de Rio Grande/RS. **METODOLOGIA:** Elaboração de palestras educativas sobre sífilis, ministradas em 11 escolas (públicas e privadas) da cidade de Rio Grande/RS por alunos de medicina treinados por docentes da FAMED. **CONCLUSÃO:** Houve uma excelente adesão por parte das escolas que receberam a proposta de intervenção, levando o alcance de 870 alunos no ciclo letivo de 2017, garantindo continuidade ao projeto.

**Palavras-chave:** escolas, palestras, sífilis.

## Introdução

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada por uma bactéria (*Treponema pallidum*). As formas de transmissão da bactéria são: relações sexuais desprotegidas, mães grávidas sífilíticas ao seu bebê, contato com sangue contaminado e contato com secreções contendo o treponema (MATEJKOVÁ et al., 2009; GOH, 2005). O diagnóstico está baseado em achados laboratoriais e clínicos. Os exames laboratoriais mais utilizados atualmente são o teste rápido (detecção de anticorpos anti *T. pallidum*) e o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) que detecta anticorpos anti cardiolipínicos. A doença tem três fases. Estas são: a primária (caracterizada pela presença do cancro duro), a secundária (manifesta-se roséolas sífilíticas) e a terciária (neurosífilis). Na sífilis terciária os treponemas podem invadir qualquer órgão nobre. O intervalo entre a sífilis secundária e a terciária pode levar até 40 anos, entretanto o indivíduo infectado pode transmitir o treponema em qualquer fase da enfermidade. Na gestação com sífilis ou durante o parto, o bebê pode contrair o treponema, adquirindo a forma congênita da moléstia. O tratamento preferencial para sífilis é a penicilina benzatínica (LAFOND, LUKEHART, 2006).

No Brasil, notou-se uma mudança do perfil epidemiológico desta doença a partir de 2012, quando houve um aumento notório dos casos. Falando mais especificamente da cidade de Rio Grande/RS, dados da Vigilância Epidemiológica mostram um aumento de até 60% (entre o ano de 2012 a 2016) tanto de sífilis adquirida, em gestante e da forma congênita (DEKA et al., 2002).

O objetivo principal deste trabalho é divulgar na comunidade conceitos básicos sobre esta enfermidade (métodos diagnósticos, sintomas, tratamento, importância do pré-natal, onde buscar auxílio médico) na tentativa de que, por meio de palestras educativas, os índices desta doença comecem a cair no decorrer do tempo na cidade de Rio Grande/RS.

## Metodologia

Foi traçada uma parceria entre a Vigilância Epidemiológica de Rio Grande/RS com a Faculdade de Medicina (FAMED). Posteriormente, alunos do curso foram orientados por docentes a elaborarem palestras para diferentes faixas etárias com imagens e linguagem adequado a fim de facilitar a compreensão pela comunidade. As palestras estavam compostas de material multimídia além de, no final destas, terem sido distribuídos panfletos educativos sobre sífilis e outras ISTs doados pela Secretaria da Saúde da cidade. Uma vez com as palestras prontas, foram contatadas as diretoras das escolas públicas (estaduais e municipais/ zona urbana e rural), privadas. O público-alvo abrangeu alunos, funcionários e técnicos das escolas.

1 Ana Maria Zollner, acadêmica do curso de Medicina.

2 Oximando Dias Gonçalves Junior, acadêmico do curso de Medicina.

3 Carolina Alicia Coch, coordenadora do projeto e Professora Doutora de Imunologia do curso de Medicina.

Cada palestra teve duração média de 50 minutos, e em todas elas estavam presentes no mínimo um discente palestrante acompanhado de dois orientadores (um docente). Ao final das palestras era aberto uma sessão para questionamentos e dúvidas.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Neste projeto piloto, antes do início de cada palestra era feita verbalmente a pergunta se os participantes sabiam o que era sífilis. Após nossa observação, podemos afirmar que ao redor de 95% dos participantes não sabiam nada sobre esta doença, o que indicava a urgência de transmitir o conhecimento sobre esta patologia. Após as palestras, a pergunta era repetida novamente e quase 100% dos participantes falavam ter agora sim conhecimento sobre a sífilis e também aprenderam que nossa cidade está em estado de EPIDEMIA, dado este totalmente ignorado por 98% dos participantes.

Devemos destacar o enorme interesse por todas as escolas sobre as palestras educativas e a total gratidão ao nosso grupo por divulgar nosso conhecimento no tão frágil momento. Este projeto foi inicialmente piloto porque não sabíamos se ia ter aceitação das escolas. Como mencionamos anteriormente, fomos surpreendidos pela aceitação, o que fez com que no ano de 2018 seguissemos palestrando em mais escolas.

### Considerações Finais

Houve uma ótima adesão e recepção das escolas que receberam o projeto. Desta forma, iniciou-se a propagação do conhecimento sobre a sífilis. Os participantes das palestras saem destas com conhecimentos básicos sobre a doença, de forma a saber, no mínimo, como se comportar frente a epidemia. O sucesso da parceria entre a FAMED e a Vigilância Epidemiológica fez com que o projeto ganhasse continuidade no ano de 2018.

Pretendemos também fazer estas palestras para grupos de gestantes e mulheres em idade reprodutiva num futuro próximo, pois estas mulheres são alvos fáceis de adquirir a doença por falta de informação.

### Referências

DEKA, R. K., MACHIUS, M., NORGARD, M. V., TOMCHICK, D. R. Crystal structure of the 47-kDa lipoprotein of *Treponemapallidum* reveals a novel penicillin-binding protein. *The Journal of Biological Chemistry*, Vol. 277, n. 44, p. 41857-41864, 2002. GOH, B. T. Syphilis in adults. *Sexually transmitted infections*, Vol. 81, n. 6, p. 448-452, 2005.

LAFOND, R. E., LUKEHART, S. A.. Biological basis for syphilis. *Clinical Microbiology Reviews*, Vol 19, n. 1, p. 29-49, 2006.

MATEJKOVÁ, P.; FLASAROVÁ, M., ZÁKOUCKÁ, H., BOREK, M., KREMENOVÁ, S., ARENBERGER, P., WOZNICOVÁ, V., WEINSTOCK, G. M., SMAJS, D. Macrolide treatment failure in a case of secondary syphilis: a novel A2059G mutation in the 23S rRNA gene of *Treponemapallidum* subsp. *pallidum*. *Journal of Medical Microbiology*, vol. 58, n. 6, p. 832-836, 2009.

## PROJETO 10 X PAULO FREIRE

*Área temática: Educação*

### Coordenador(a) da atividade

Ágata Regiane QUISSINI | Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú (IFC)

### Autora

A. R. QUISSINI<sup>1</sup>

### Resumo

Este Projeto de Extensão consiste na realização de Círculos de Cultura que integram as comunidades externa e interna do IFC – Campus Camboriú, com o objetivo de ampliar os espaços de estudos e reflexões sobre o campo educacional a partir da obra de Paulo Freire, um dos mais importantes autores do campo educacional brasileiro e latino-americano. O Projeto está em execução desde abril de 2018 e deverá, até o final deste ano, perfazer um total de 10 encontros. Os Círculos de Cultura, no formato proposto na obra freiriana, referem-se a espaços de estudos e recriação crítica da realidade. A cada encontro aborda-se um livro de Paulo Freire, de acordo com a sequência cronológica de suas publicações. Ao longo do projeto, os participantes são estimulados a compor textos no formato de cartas, uma modalidade textual muito usada por Paulo Freire em suas publicações. Ao final do projeto pretende-se dar visibilidade a estes textos por meio da publicação de um livro em formato digital. Acredita-se que estes textos poderão oferecer subsídios avaliativos sobre os impactos do Projeto no que se refere ao seu potencial de disseminar a práxis social e educativa como forma de intervenção na realidade, com vistas à emancipação social.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Círculo de Cultura; Emancipação.

### Introdução

A práxis freiriana constitui a unidade indissociável entre ação e reflexão, com vistas à transformação da realidade. No cotidiano educacional, contudo, a distância que se estabelece entre teoria, prática pedagógica e intervenção social ainda é uma problemática a ser enfrentada. Diante deste contexto, este projeto procura viabilizar estudos e reflexões críticas sobre a realidade educacional, integrando as comunidades externa e interna do IFC – Campus Camboriú. Trata-se de potencializar aproximações entre os saberes teóricos do referencial freiriano e as problemáticas vividas nas experiências educacionais diárias, promovendo interpretações críticas e fundamentadas sobre a realidade, com vistas à sua transformação, na direção de um projeto de sociedade alicerçado em bases justas, igualitárias e solidárias.

É importante destacar que Paulo Freire ocupa um dos nomes de maior expressividade do campo educacional no Século XX no Brasil, na América Latina e em diversas outras partes do mundo. Sua obra, composta por livros, textos, cartas, vídeos, palestras, projetos, dentre outras fontes, possui destaque nas maiores universidades do mundo, sendo que *Pedagogia do Oprimido* é o único livro brasileiro entre os 100 livros mais citados nas maiores universidades de língua inglesa do mundo. (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2016) O obra de Freire constitui um conjunto sistematizado de conceitos e concepções educacionais que situam como horizonte pretendido da educação, a emancipação estrutural da sociedade com vistas a construção de um mundo justo, igualitário, solidário e humanizado. Refere-se, portanto, ao entrelaçamento radical entre educação e política, perfazendo uma proposta educacional que se coloca como instrumento de enfrentamento e resistência às desigualdades sociais e todas as formas de exploração humana.

Cunhado no Campo Popular da Educação, o referencial freiriano ganhou expressividade inicial justamente por meio das atividades extensionistas de alfabetização desenvolvidas a partir segunda metade do século XX, das quais a experiência dos Círculos de Cultura de Angicos foi primeira a se popularizar. A partir daí, em conjunto com outras experiências do Campo Popular, pela primeira vez se compôs, com densidade, uma pedagogia cujas bases se fundamentavam na centralidade das classes populares, uma proposta fundamentada na indivisibilidade entre ação e reflexão, teoria e prática, ou, nas palavras de Freire (1979, p. 25-26), uma educação que, “[...] como prática de liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade”, viabilizadora da ação consciente sobre a realidade, ou seja, da práxis humana.

Nesta perspectiva, a práxis libertadora de Freire é o eixo central deste projeto e se justifica pela necessidade de que a ação educativa se constitua como um processo no qual ação e reflexão se disponham numa interação tão radical e autêntica, que nada mais seja, senão, transformação da realidade. (FREIRE, 1987)

1 Ágata Regiane Quissini, servidora docente do IFC – Campus Camboriú.

## Metodologia

O projeto “10 vezes Paulo Freire” se desenvolve no formato dos Círculos de Cultura propostos no referencial freiriano, constituindo-se espaço de estudos e recriação crítica da realidade vivida pelos participantes. Estruturalmente, se estende ao longo de dez encontros mensais no ano de 2018, sendo que a cada encontro é debatido um livro de Paulo Freire, de acordo com a sequência cronológica de suas publicações. Ao longo do projeto, os participantes são estimulados a compor textos no formato de cartas à Paulo Freire ou a outras personalidades de sua escolha, no intuito de retomar as reflexões e debates efetuados no encontros presenciais, bem como aprofundando-os em diálogo com as realidades específicas vividas. A carta, como modalidade textual, foi um dos formatos de escrita de preferência do autor, tendo ele, inclusive, publicações desta natureza. Acredita-se que esta modalidade textual permite maior flexibilidade para o desenvolvimento da autoria, desprendendo-se de formatos “academicistas” que poderiam intimidar os participantes. Ao final do projeto pretende-se dar visibilidade às cartas produzidas pelos participantes por meio da publicação de um livro digital. Igualmente, estes textos fornecerão subsídios avaliativos acerca dos impactos do projeto. O projeto conta com 36 participantes: educadores da comunidade em geral, egressos dos Cursos de Licenciatura do IFC – Campus Camboriú e servidores do campus. Além disso, promove a integração dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, matriculados na Disciplina de Educação de Jovens e Adultos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No momento de elaboração deste trabalho, o projeto ainda se encontra em fase inicial, mas alguns elementos já podem ser evidenciados: 1) Os Círculos de Cultura demandam muita atenção em relação a encaminhamentos que viabilizem participações igualitárias. Acredita-se que o fato de ocorrerem dentro da instituição, ainda que em espaço distinto de sala de aula, acaba por reproduzir elementos da tradicional cultura escolar. Neste caso, tem-se investido em intervenções e metodologias que rompam com relações verticalizadas entre os participantes, que construam relações de pertencimento ao projeto e que promovam o Círculo de Cultura como lugar de múltiplos saberes, distinto de diretrizes acadêmicas tradicionais. 2) Este início de projeto também revela a escassez de espaços nos quais os participantes possam denunciar as relações de opressão que vivem nos diferentes contextos educacionais em que trabalham. As falas e intervenções, com frequência, expressam marcas subjetivas e objetivas de exploração, subjetivação, retirada de direitos e humilhação vivenciadas no ambiente de trabalho dos participantes. Neste caso, o desafio é partir do mero desabafo para reflexões mais amplas e embasadas no referencial freiriano, ação complexa, uma vez que se percebe os participantes nutridos de amplo pessimismo em relação às realidades educacionais em que vivem. 3) Se por um lado ainda é precoce avaliar os impactos do projeto em relação às possibilidades de intervenção social na comunidade, por outro, é importante destacar seu potencial em movimentar a comunidade educacional interna. Esta afirmação se fundamenta no acompanhamento do otimismo e mobilização de servidores docentes e técnicos, bem como alunos, em participar e valorar esta ação extensionista, frequentemente verbalizando quão raro é encontrar espaços que permitam o aprofundamento de referenciais teóricos específicos com estruturas metodológicas menos rígidas.

## Considerações Finais

É muito cedo para indicar se os objetivos do projeto foram alcançados, entretanto, pode-se, até o momento, afirmar que há uma demanda relevante para projetos extensionistas desta natureza e que estes demandantes, embora nutridos de visões pessimistas e desorientadoras acerca da realidade educacional, veem no projeto possibilidades de fortalecimento e resistência coletiva. Este elemento, pelo que se tem observado, se relaciona com as visões prévias dos participantes acerca da obra de Paulo Freire, percepções que se revelam permeadas por uma aura esperançosa e alentadora. Este aspecto precisará ser trabalhado ao longo dos Círculos de Cultura, a fim de que não se cristalizem visões salvacionistas e mitificadoras acerca do referencial freiriano ou do projeto.

## Referências

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Livro de Paulo Freire é top 100 de universidades. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2016. Disponível em: < <https://www.paulofreire.org/noticias/435-livro-de-paulo-freire-%C3%A9-o-%C3%BAnico-brasileiro-em-top-100-de-universidades-de-l%C3%ADngua-inglesa> >. Acesso em: 02 fev. 2017.

# UM CINECLUBE NO VALE DO CONTESTADO: REFLEXÕES SOBRE O QUARTACINE

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Marcia Tiemy Morita KAWAMOTO | Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Gaspar (IFSC)

## Autores

M. T. M. KAWAMOTO<sup>1</sup>.

## Resumo

QuartaCine foi uma atividade de extensão do Núcleo de Cultura e Arte (NUCA) do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Canoinhas em parceria com o SESC e o Cinema Queluz. Esta atividade propôs criar um espaço de sociabilização e formação cultural por meio da experiência cinematográfica, que consiste na exibição gratuita de filmes nacionais e internacionais, seguida de um debate crítico sobre os aspectos cinematográficos e culturais do filme. Como forma de melhorar e diferenciar esses debates, também convidou-se pessoas com conhecimentos específicos para fazer a mediação. O cineclube criou um espaço aberto ao público interno e externo que possibilitou a mediação entre ensino e extensão.

**Palavras-chave:** cineclube; cultura; mídias visuais.

## Introdução

O projeto de extensão QuartaCine foi um cineclube realizado por docentes do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Canoinhas no ano de 2016. Inicialmente, ele ocorreu de forma pontual como ações de extensão, e devido a popularidade e abrangência do evento, transformamos o em um projeto de extensão que durou de Maio a Novembro de 2016, com uma carga horária aproximada de 132 horas totais.

Este projeto se justificou no objetivo principal de ampliar a cultura cinematográfica de uma região tão carente. O município em questão, Canoinhas, possuía um cinema, o Cinema Queluz, que apesar de possuir um espaço propício e confortável, não estava em funcionamento há algum tempo por motivos econômicos e tecnológicos. Eles não tinham a tecnologia para exibir filmes digitais. Os filmes em rolo eram muito onerosos e chegavam ao município com uma diferença de tempo muito grande em relação ao lançamento oficial.

Dessa forma por motivos evidentes a população da região não o frequentava e, infelizmente, veio a fechar.

Nasce assim a parceria IFSC, SESC e Queluz com o objetivo de viabilizar um espaço não-comercial para a exibição de filmes do circuito nacional e internacional que fomentem a reflexão crítica.

Além do objetivo geral de ampliar a cultura cinematográfica da região, o projeto também objetivava estimular e difundir a cultura cinematográfica enquanto prática cultural e educativa, ao criar oportunidade para o debate sobre a área audiovisual mas também sobre outros temas que o cinema perpassa, ao contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e apreensão estética do cinema e promover momentos de lazer e entretenimento. Neste objetivo, também divulgamos o Instituto Federal de Santa Catarina no seu papel de educador e promotor de instancias culturais.

## Metodologia

No método para o desenvolvimento desse projeto, constaram escolher filmes pertinentes e relevantes para o contexto social e histórico da região, exibi-los e abrir um espaço para debate. Como público-alvo tivemos comunidade interna e externa. O evento foi realizado no Cinema Queluz, que ficava no centro do município dentro do Supermercado Queluz. Os filmes com licença para exibição eram fornecidos pelo SESC. Por fim, os projetores de exibição e cabos, o processo de divulgação, organização da sala, execução e debate ficava a cargo dos docentes participantes do IFSC. Além disso, realizamos algumas exibições com participação especial em que convidados, que tivessem alguma contribuição em destaque, eram chamados para debater.

1 Marcia Tiemy Morita Kawamoto, servidor docente.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O QuartaCine teve um total de 22 (vinte e duas) exhibições de filmes. Todos com licença fornecida pelo SESC. Parte das nossas exhibições foram realizadas no Cinema Queluz, que forneceu o espaço e a outra parte ocorreu no auditório do IFSC.

Tivemos várias participações especiais, como a filha do cineasta Penna Filho, Fabi Penna, que discutiu a produção do filme catarinense de seu pai Das Profundezas (2013), e a cineasta Giovanna Zimmermann que falou sobre suas experiências pessoais na confecção de branCURA (2016). Também vale destacar a contribuição contínua dos docentes do campus, que apresentaram debates dentro de suas áreas de ensino, como a professora do Curso Técnico de Edificações Daiane Caroline Wagner, que com sua formação em engenharia discutiu o filme argentino Medianeiras (2011) e a forma como as edificações que aparecem no filme afetam e refletem nas relações humanas.

Outro momento que vale destacar é participação do QuartaCine no evento de Pesquisa e Extensão Movimentos Sociais no Brasil do IFSC – campus Canoinhas. Nesse evento, três filmes foram escolhidos XXY, Estamira e O Cárcere e a Rua em que os debatedores foram respectivamente Marcia Tiemy Morita Kawamoto, Mauro Antônio do Nascimento e Cícero Santiago de Oliveira.

Todas essas ocasiões foram abertas e bem recebidas pelo público externo e interno. Destacamos que para os alunos em especial o QuartaCine constitui uma experiência de complementação dos conteúdos desenvolvidos na sala, uma vez que os professores eram capazes de fazer essa ponte entre o conteúdo e a atividade de extensão. Proporcionamos também um espaço que não existia antes na região, em que cinema e debate de temas diversos, inclusive transversais, são abertos à comunidade gratuitamente.

## Considerações Finais

Acreditamos que os objetivos foram alcançados, conseguimos criar oportunidades de lazer, reflexão e um contato mais amplo e, ao mesmo tempo, mais aprofundado com a cultura cinematográfica para a comunidade interna e externa. Um fator que pode contribuir para essa comprovação é que o espaço do cinema foi vendido no segundo semestre de 2016, depois de um longo tempo desativado. O que nos obrigou a fazer as exhibições no auditório da escola, que foi adequado, mas que não traz as características do cinema, como as cadeiras posicionadas mais verticalmente ou o som com surround system.

A escola também não é tão bem localizada como o Cinema Queluz era, e por isso o público não foi o mesmo. Apesar de essa ser uma dificuldade do projeto, ela mostra que esse ganhou destaque na região, e portanto, cumpriu seu papel de extensão entre o IFSC e a comunidade.

## UM OLHAR SOCIOEDUCATIVO – OFICINAS DE FOTOGRAFIA.

*Área temática: Educação.*

### Coordenador(a) da atividade

Sonia Regina de Oliveira SANTOS | Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

### Autores

Jennifer Patricio CANDIDO<sup>1</sup>; Cassiano FERRAZ<sup>2</sup>.

### Resumo

O projeto propôs apresentar a fotografia como potencial campo de atuação profissional aos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade no Plantão de Atendimento Inicial (PAI) e no Centro de Internação Feminino (CIF), na Agrônômica em Florianópolis, Santa Catarina. Através de aulas teóricas e práticas e mostra expositiva de seus trabalhos, as/os adolescentes tiveram conhecimento de áreas de atuação de um fotógrafo e vivenciaram a produção e apreciação de uma mostra de artes visuais.

**Palavras-chave:** educação; fotografia; socioeducação.

### Introdução

Todo atendimento prestado no PAI/CIF é norteado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). A garantia aos direitos individuais e coletivos foi o pressuposto básico da intervenção do projeto de extensão, contemplando aspectos pedagógicos e terapêuticos no atendimento inclusivo aos adolescentes.

### Metodologia

Ao todo foram 17 participantes em oito oficinas envolvendo a história da fotografia e sua evolução tecnológica, as áreas de atuação de um fotógrafo, a composição e análise fotográfica e a técnica fotográfica chamada lightpainting, que captura a luz através de longa exposição sensibilizando o sensor e deixando o 'rastros' percorrido pela fonte de luminosidade.

As aulas foram ministradas pelo fotógrafo Cassiano Ferraz e pela aluna extensionista, nas dependências da instituição de Atendimento Socioeducativo (DEASE).

Ao final das oficinas foram organizadas duas exposições, com a mostra dos trabalhos produzidos pelas/os adolescentes. As/os adolescentes foram ativamente envolvidos na seleção das imagens, na produção e na organização do espaço da mostra, que contou com cerimônia de entrega de certificados.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A atividade, segundo a pedagoga da instituição, auxiliou no processo de reingresso à convivência social e incluiu os participantes no meio cultural, através da exposição de seus próprios trabalhos, resgatando a autoestima, ampliando suas perspectivas, seu capital intelectual e conhecimentos específicos.

### Considerações Finais

A atividade de extensão repercutiu de maneira muito positiva e foi encaminhada ao Ministério Público, a pedido do DEASE, como modelo de projeto de capacitação profissional em Fotografia e está aguardando aprovação. A Oficina está concorrendo ao Prêmio do Instituto Innovare 2018 na categoria Justiça e Cidadania, juntamente a outras 229 boas práticas inscritas.

### Referências

- BRASIL. Código de Menores. Decreto nº 17.943 A, de 12 de outubro de 1927.
- BRASIL. Código de Menores. Lei n. 6.697, de 10 de outubro de 1979.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069/90, de 13 de julho de 1990. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA – Brasília: 2002.
- BRASIL. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Lei n 12.594, de 18 de janeiro de 2012.

1 Instituto Federal de Santa Catarina, Tecnologia em Produção Multimídia Bilíngue, (IFSC)

2 Voluntário Extern

# LETRAMENTO MULTIMÍDIA ESTATÍSTICO–LEME: UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

*Área temática: Comunicação*

## Coordenadora do Programa

Mauren PORCIÚNCULA MOREIRA DA SILVA<sup>1</sup> | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

K. SILVA<sup>2</sup>; P. BARCAROLO<sup>3</sup>.

## Resumo

O Programa de Extensão Letramento Multimídia Estatístico – LeME, é desenvolvido em parceria com o Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Estatísticos – PET SabEst da Universidade Federal do Rio Grande–FURG. O Programa é realizado no Centro de Convívio dos Meninos do Mar. As atividades são pautadas por estratégias pedagógicas e visam à promoção de competências e habilidades estatísticas. Neste texto, apresentamos o LeME, seus objetivos e potencialidades, com intuito de fomentar a reunião de pessoas para que possam refletir, reapreciar e redimensionar a prática extensionista, com possibilidade de formação de novas alianças e parcerias.

**Palavras-chave:** Programa de Extensão; Letramento Estatístico; Formação de Professores.

## Introdução

O Letramento Estatístico é uma competência importante para a inserção do cidadão na sociedade, e também no mercado de trabalho. Essa demanda, parte da decorrência de diversas informações que circulam em nossa sociedade, exigindo-nos não só a leitura e interpretação das mesmas, mas também tomadas de decisões a partir destas.

Gal (2002) afirma que para um cidadão ser letrado estatisticamente, pressupõe-se de critérios que envolvem a capacidade de interpretar, avaliar, discutir e comunicar as informações de forma crítica. Além disso, deve-se apresentar cinco requisitos: perceber a necessidade dos dados estatísticos e como ocorre o processo de produção do mesmo; estar familiarizado com conceitos da estatística descritiva; proximidade com representações gráficas e tabulares; compreender noções básicas de probabilidade; e a apreensão de como o processo inferencial é alcançado.

O Programa prioriza a utilização de metodologias ativas. Pautado na ludicidade, busca sempre trazer os conceitos estatísticos relacionados com o dia a dia dos jovens aprendizes. Desta forma, o estudante torna-se o centro do processo de aprendizagem. Com isso, Fagundes, Laurino-Maçada e Sato (1999), afirmam que quando parte do aprendiz os questionamentos e dúvidas visando sua vivência, valores e condições pessoais, é possível formular com clareza um problema, a ser resolvido, e com isso começa-se a definir direções na sua atividade.

Nesta perspectiva, este texto tem como objetivo apresentar o LeME. Desde o contexto de onde é realizado, as atividades desenvolvidas, bem como os resultados desta. Tal exposição visa fomentar a reunião de pessoas interessadas neste tema específico, bem como em seus desdobramentos, tais como inserção cidadã por meio da comunicação e acesso a informação, para que possam debater e compartilhar opiniões. Trata-se de possibilitar um momento de questionamento e reflexão sobre a prática extensionista, e uma oportunidade de reapreciação e redimensionamento das atividades de extensão, com possibilidade de formação de novas alianças e parcerias.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Programa de Extensão Letramento Multimídia Estatístico–LeME conta com o fomento do Programa de Extensão do Ministério da Educação –apoio do Programa PET SabEst, da FURG, localizada no município de Rio Grande. O PROEXT/MEC e com o PET é constituído por doze estudantes, matriculados nos cursos: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Matemática Aplicada, Licenciatura em História, Licenciatura em Educação Física, Engenharia Mecânica Empresarial e Direito.

As atividades, para a promoção do Letramento Estatístico, são desenvolvidas no Centro de Convívio dos Meninos do Mar – CCMar, o qual está localizado também no município de Rio Grande. Neste centro,

1 Mauren Porciúncula Moreira da Silva, Doutora em Informática na Educação.

2 Karine Duarte Silva, graduando em Matemática Licenciatura.

3 Pedro Henrique Barcarolo, graduando em Matemática Licenciatura.



aproximadamente cento e cinquenta alunos, de 14 a 17 anos, em vulnerabilidade sócio-econômico-ambiental, frequentam cursos profissionalizantes, tais como: manicure e pedicuro, auxiliar administrativo, auxiliar de departamento de pessoal, construção naval, informática, costuraria, educação náutica, culinária, panificação, movelaria e música.

No ano de dois mil e dezoito o Programa está completando seis anos de existência, com isso totalizando em média mil e oitocentos alunos atendidos pelo mesmo. Para este público-alvo, a cada semestre, são oferecidas cinco oficinas. O LeME é avaliado pelos professores e estudantes beneficiados, o que proporciona um repensar e conseqüentemente formas diferentes de promover o ensino e o aprendizado dos alunos. Desde a criação do Programa, vêm contemplando dinâmicas em grupo, apresentações, projetos de aprendizagens e atividades lúdicas, visando sempre a inserção cidadã dos jovens na sociedade, através deste letramento.

O desenvolvimento de todo processo, proporciona constante de aprendizado, tanto para os alunos beneficiados pelo programa, quanto para os professores em formação envolvidos. A contribuição desta atividade de extensão na formação acadêmica, vem se evidenciando cada vez mais. Estudos e pesquisas para a execução são regularmente realizadas, proporcionando que o graduando envolvido se sinta instigado para ser ativo dentro da universidade, buscando sempre um novo aprender.

### Considerações Finais

Tendo em vista que o conhecimento estatístico é fundamental nesse mundo de informações, o LeME busca auxiliar os jovens a construir conhecimentos, para possibilitar a leitura e interpretação de dados. O Programa visa proporcionar aos participantes uma forma diferenciada de construir o conhecimento estatístico, por meio das tecnologias digitais como alternativas para aproximar alunos e professores. Com isso promove uma maior interação e comunicação entre ambos, tornando assim o aprendizado dinâmico, divertido e atrativo. Sendo assim, também vêm proporcionado ganhos acadêmicos, aos graduandos envolvidos, tanto como futuros profissionais, quanto pesquisadores e cientistas na área da educação.

### Referências

- FAGUNDES, L. C.; SATO, L. S.; MAÇADA, D. L. (1999) "Aprendizes do futuro: as inovações começaram!". Brasília: MEC.
- GAL, I. Adult's Statistical literacy: Meanings, Components, Responsibilities. In: International Statistical Review, 2002.

# FARMACOVIGILÂNCIA COMO UMA FERRAMENTA EXTENSIONISTA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Mário LETTIERI TEIXEIRA | Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia (IFC-Concórdia)

## Autores

D. L. de OLIVEIRA NAKANO, E. COPPI, D. LINS ALBRING DARTORA

## Resumo

O escopo da farmacovigilância veterinária abrange não apenas a segurança clínica, mas também aspectos da vigilância pós-prescrição, incluindo, por exemplo, falta de eficácia esperada e má utilização de um medicamento, sendo, portanto, a farmacovigilância muito relevante no âmbito veterinário. A farmacovigilância é uma das áreas da farmacologia, e caracteriza-se por detectar, avaliar, compreender e prevenir efeitos adversos e outros problemas relacionados com o uso de medicamentos. Esta pesquisa teve como objetivos principais descobrir qual a conduta dos donos de animais de estimação, perante alguma doença de seu animal. A metodologia usada foi pesquisa de campo, onde se percorreu as ruas de bairros da cidade de Concórdia/SC, coletando informações de casa e casa de forma aleatória, e anotando-as para posterior interpretação e conclusões. Foi detectado que a maior parte dos entrevistados possuem cães como animais de estimação, e em menor parcela, gatos. Outro fato interessante, foi a falta de informação que os proprietários recebem no atendimento especializado, fato este que pode explicar o uso incorreto da medicação e os efeitos adversos que os animais são acometidos quando são submetidos ao respectivo tratamento terapêutico. Sendo assim, é necessário a realização de campanhas de conscientização tanto como os profissionais da área como para os proprietários com o intuito de diminuir as situações de uso inadequado de medicamentos para os animais de estimação.

**Palavras-chave:** farmacovigilância, medicamentos, animais.

## Introdução

A medicina veterinária possui como objetivo primordial a busca e a preservação da saúde dos animais. Segundo Brites Neto (2017), ao atender esse objetivo, o Médico Veterinário irá promover e preservar a saúde humana, viabilizando maior qualidade de vida, em razão, da diminuição do risco de contaminação da população por zoonoses. As áreas mais relevantes de atuação do médico veterinário em Saúde Pública são as que dizem respeito ao controle das zoonoses e à higiene dos alimentos. Diante dos conhecimentos específicos obtidos em formação acadêmica, o profissional está qualificado para manter a saúde da população animal, proporcionar melhores condições ambientais e orientar a comunidade quanto aos princípios básicos de saúde, de modo que, possa ser considerado um sanitarista. O Médico Veterinário no exercício da sua função, têm como prioridade o bem-estar físico e mental do homem e a saúde animal. Por estas razões, este profissional é capaz de assumir funções nos organismos de saúde promovendo e preservando a saúde humana.

A farmacovigilância pode ser definida como o conjunto de atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou outros problemas relacionados a medicamentos, também pode ser conceituada com o trabalho de acompanhamento do desempenho dos medicamentos que já estão no mercado, póscomercialização, visando identificar possíveis agravos provocados à saúde que eventualmente podem passar despercebidos na fase de ensaios clínicos (SILVA, CORNÉLIO, ARAÚJO, 2014).

Portanto, este projeto tem como objetivo, realizar uma campanha de conscientização do uso racional de medicamentos veterinários por parte da população do município de Concórdia por meio de visitas, palestras, oficinas a serem realizadas em bairros/localidades de baixo poder aquisitivo.

## Metodologia

O projeto foi realizado a partir de 01 de junho de 2017, a partir do delineamento da região do município de Concórdia estudada (bairros Floresta e Guilherme Reich).

Foi realizado contato com a Associação dos Moradores dos respectivos Bairros do município de Concórdia para solicitar o contato telefônico dos moradores e agendamento das palestras e/ou oficinas. Após isso, foi realizada a divulgação das palestras e oficinas para instruir os moradores sobre a questão do uso racional de medicamentos e farmacovigilância. Os tópicos abordados foram: Uso Racional de

Medicamentos, Farmacovigilância, Reações Adversas e Interações Medicamentosas.

A metodologia a ser aplicada está baseada no Método Dáder adaptado a terapêutica animal. Esta, num primeiro momento, foi fundamentada no acolhimento do animal, coleta e organização de dados retrospectivos referentes ao estado atual de saúde e comportamento apresentados de acordo com a realização de entrevista com o proprietário do animal. Com base nestas intervenções foram discutidos os Aspectos Apontados e relacionados para estabelecer o Plano de Cuidado. Logo após, procedeu-se com a Análise do Resultado da intervenção e a continuidade do seguimento individual do animal com nova Análise Situacional.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O delineamento da região onde a extensão tem seu foco ocorreu de maneira efetiva, sendo que os Bairros escolhidos para a realização do projeto foram o Bairro Floresta, Bairro Liberdade, e Bairro Guilherme Reich (onde se localiza o Parque Comunitário), levando em conta a proximidade entre eles, e deles com do Centro de Concórdia.

Segundo o levantamento feito pelo IBGE no censo de 2010, o Bairro Floresta possui no total 374 domicílios contabilizando os domicílios particulares e coletivos, aos quais residem 1.126 pessoas. Em conformidade, o Bairro Liberdade possui ao todo 273 domicílios particulares e coletivos, onde residem 735 pessoas. E por fim, o Bairro Guilherme Reich possui 250 domicílios particulares e coletivos, e 751 pessoas residentes.

Para que o projeto pudesse ser iniciado com êxito, definiu-se como público-alvo externo proprietários de cães e gatos presentes nesses três bairros, além da quantificação de 2500 pessoas levando em conta a população que os compõe que soma um total de 2612, sendo que, já era esperado que boa parte da população dos bairros não possuem tutela de cães ou gatos.

Ao todo 18,26% da população do Bairro Floresta teve contato com a extensão, da mesma forma, 33,88% no Bairro Liberdade. A aplicação do questionário no Bairro Guilherme Reich não foi iniciada, pois, a meta inicial era atingir toda a população dos Bairros Floresta e Liberdade, e posteriormente a do Guilherme Reich.

Acerca da tutela de animais de estimação nos bairros têm-se os seguintes dados, tendo em mente somente a parcela da população entrevistada com posse de cães e gatos: no Bairro Floresta aproximadamente 97% da população com animais de estimação possuem cães, o restante possui gatos. Já no Bairro Liberdade, 85,57% da população possuem cães enquanto 14,43% possui gatos.

O Bairro Floresta possui mais acompanhamento veterinário com frequência (73%) do que o Bairro Liberdade (64%), e quanto o uso racional de medicamentos ambos os bairros demonstraram conhecimento a respeito deste tema, porém, fazendo uma média dos dois bairros 67 % da população entrevistada com tutela de cães ou/e gatos relataram usar de maneira irracional os medicamentos.

## Considerações Finais

O contato com a população expressou a grande parcela que conhece o tema tratado que é o uso racional de medicamentos, porém, a grande maioria relatou utilizar de maneira irracional os mesmos, desta forma, pode-se perceber que o contato com o público externo necessita de um acompanhamento veterinário frequente o que pode diminuir e até mesmo cessar o erro na administração de fármacos por pessoas inexperientes e inabilitadas para praticar tal uso.

A execução desta atividade de extensão foi fundamental para chegar a conclusão dos dados levantados, que torna mais amplo o conhecimento de como a população pensa e como ela age em sua rotina com seus animais, agregando conhecimento a todos os envolvidos no projeto, além de todos que tiveram contato com este em algum momento.

Além disso, pode-se observar a compreensão que a população teve sobre os prejuízos que o uso irracional de fármacos pode trazer o que produziu uma contribuição positiva para o projeto, pois, esse era um dos objetivos iniciais.

## Referências

BRITES NETO, J. O Papel do Médico Veterinário no Controle da Saúde Pública. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/enev/docs/saudepublica.pdf>>. Acesso em: 18 abr 2017.

SILVA, P. L.; CORNÉLIO, R. A. C.; ARAÚJO, A. L. A..Farmacovigilância: Conhecimento e ação dos profissionais frente a desvios de qualidade de medicamentos. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde. São Paulo v.5 n.1 33-37 jan./mar. 2014.

# INTENSIVO DE OFICINAS PREPARATÓRIAS: FORMANDO CLOWNS

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Marilice Magroski Gomes da COSTA | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## Autores

T.L. SILVA<sup>1</sup>; I. THORMANN<sup>2</sup>; M.L. VEIT<sup>3</sup>; R.F. ECHER<sup>4</sup>; M.M.G. COSTA<sup>5</sup>.

## Resumo

O Recrutas da Alegria foi idealizado a partir do olhar dos acadêmicos da área da saúde no ambiente hospitalar, com a intenção de melhorar esse ambiente e desenvolver uma prática mais humanizada. Trata-se de um relato de experiência baseado em uma atividade extracurricular de extensão do Programa Recrutas da Alegria da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). No início de cada ano letivo ocorre o processo seletivo, que dentre suas etapas conta com o Curso Intensivo de Oficinas Preparatórias (IOP), que é tido como uma maneira mais justa de avaliar os candidatos para participarem do programa.

**Palavras-chave:** capacitação; humanização da assistência; palhaço de hospital.

## Introdução

Vivemos numa constante busca para solucionar problemas e desafios diários. Na área da saúde não é diferente, há tempos demonstra-se uma inquietação em relação ao processo saúde-doença e a prática assistencial com base nos aspectos fisiopatológicos, o e o atendimento centrado no paciente fica em segundo plano (MATOS; MUGIATTI, 2017). Visando a melhoria dessa realidade, a discussão sobre o dever de formar profissionais voltados para um fazer mais humanístico se faz essencial (FLOSS, 2013).

Desse modo, surge o palhaço que sempre provocou fascínio e tem conquistado cada vez mais espaço nos hospitais (FLOSS, 2013). Então, em 2011, surge o programa Recrutas da Alegria pautado nos três pilares universitários, Ensino, Extensão e Pesquisa, que tenciona amparar pacientes e equipes hospitalares, participando da construção de um ambiente mais acolhedor e auxiliando a construir um profissional mais humanizado (FLOSS, 2013). A procura por um profissional humanizado é feita através da execução de recursos de clown, a utilização dessas técnicas requer além do conhecimento sobre o tema como ir mais adiante a relação aos valores estéticos e culturais (WUO, 2009). Diante dessa necessidade ocorre o curso Intensivo de Oficinas Preparatórias, que foi idealizado para instrumentalizar os estudantes interessados a participar do Programa Recrutas da Alegria.

## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência baseado numa atividade extracurricular de extensão do Programa Recrutas da Alegria da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O IOP contou com a participação de 54 estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia da FURG e da Anhanguera – Rio Grande, realizado no período de março a maio de 2018, na área acadêmica Campus Saúde da FURG. Para desenvolver o curso contou-se com a disposição do espaço físico da universidade, de recursos humanos para ministrar as atividades e materiais próprios do programa.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Atualmente, o programa é composto por 40 estudantes sob a coordenação de membros do corpo docente da FURG. No início do ano letivo acontece o processo seletivo, para preencher as vagas ociosas, composto de prova escrita, entrevista individual e o Curso Intensivo de Oficinas Preparatórias (IOP). Tais oficinas visam à obtenção do conhecimento para o candidato sobre ser palhaço de hospital e a preparação dele para atuar frente às diversas situações dentro do hospital. O curso contou com o total de oito atividades.

1 Thiago Lopes Silva, acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

2 Ingrid Thormann, acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

3 Marieli Luana Veit, acadêmica de Medicina da universidade Federal do Rio Grande.

4 Ricardo Ferreira Echer, Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande.

5 Marilice Magroski Gomes da Costa, mestre, docente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande.

A primeira atividade, a “Oficina sobre a História do Clown” abordou histórias e surgimento do palhaço até chegar no Palhaço de Hospital. Com isso aprendeu-se que desde sempre a figura do palhaço está presente nas sociedades, seja para alegrar ou para falar à verdade que todos queriam, mas não tinham coragem ou para aliviar a dor e a angústia que uma internação hospitalar pode causar. A segunda atividade, a “Oficina de Maquiagem” trouxe dicas e truques para realizar tanto a maquiagem quanto a caracterização. Explicando a necessidade de uma maquiagem menos carregada, visto que favorece a interação e diminui o possível medo que os pacientes possam ter de palhaço.

A terceira atividade, a “Oficina de Biossegurança” informou sobre técnicas de segurança hospitalar com vista na segurança e bem-estar dos pacientes e do próprio grupo. A quarta atividade, a “Oficina de Musicalidade” ocupou-se em introduzir a importância de outros métodos terapêuticos como forma de tratamento e recuperação para pacientes hospitalizados.

A quinta atividade, a “Oficina de Contação de Histórias” versou sobre a importância da leitura para os pacientes hospitalizados, especialmente para as crianças, já que ao serem internadas elas tem uma ruptura no seu processo de aprendizado. A sexta atividade, a “Oficina de Improviso” aludiu à preparação frente às diferentes situações e pessoas que possam ser encontradas no hospital, tencionando a rápida resposta diante as situações que os candidatos possam encarar e que não são habituais a eles. Essas primeiras atividades foram planejadas e executadas pelos coordenadores discentes do programa, com a supervisão da coordenadora docente.

A sétima atividade, a “Oficina com um Clown convidado” contou com o treinamento do Palhaço Profissional Hudson Zanoni, mais conhecido como Adalberto Pé de Chinelo, que é diretor de um projeto de palhaços de hospitais em Maringá/PR. Ademais, apresentou sua peça Clownexão e a venda dos ingressos foi usada para custear sua vinda e a capacitação dada. A oitava atividade, a “Intervenção no Hospital” foi a etapa onde os candidatos puderam executar as habilidades desenvolvidas durante a capacitação junto aos pacientes do Hospital Universitário. Ao longo o IOP os candidatos foram avaliados quanto à Presença, Pontualidade, Foco e Postura, Interação com o grupo e Atitude e Iniciativa e foram selecionados 21 novos participantes para integrar o grupo de 2018.

### Considerações Finais

Ao longo do tempo, percebeu-se a exigência de realizar um processo seletivo que abarcasse uma avaliação mais completa, levando em consideração as individualidades e particularidades, ofertando uma oportunidade igual aos distintos perfis de candidatos objetivando atingir mais pacientes, que também apresentam diferentes tipos de personalidades. Além dos benefícios decorrentes da atuação dos palhaços de hospital para os pacientes, familiares e equipes de saúde, o Recrutamento da Alegria busca oferecer a oportunidade de enriquecer a formação dos futuros profissionais da área da saúde que participam do programa, baseado no contato mais humano e individualizado, potencializando a aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos durante a graduação.

### Referências

FLOSS, M. A Humanização através do Programa Recrutamento da Alegria da Furg: um Relato de Experiência. Revista Brasileira de Educação Médica, p.464-470, 2013.

MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2017.

WUO, A.E. A linguagem secreta do Clown. Integração, n.56, p.57-63, 2009.

# A RECICLAGEM DE PAPEL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Área temática: Educação e Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Marleide Coan CARDOSO | Instituto Federal de Santa Catarina -IFSC Câmpus Criciúma

## Autores

G. LORETO<sup>1</sup>; M. CARDOSO<sup>2</sup>.

## Resumo

Educar para a sustentabilidade é um dos grandes desafios da educação formal na atualidade. O projeto de extensão “Reciclagem de Papel: Educação Ambiental, Inovação e Inclusão Social”, desenvolvido no IFSC Câmpus Criciúma e inserido no Programa IFSC Sustentável têm como objetivo promover a conscientização das comunidades escolares envolvidas sobre a necessidade de adoção de atitudes positivas em relação ao meio ambiente por meio da realização de oficinas de reciclagem de papel, proporcionando momentos de formação em que se discute o desenvolvimento sustentável com professores e estudantes das escolas parceiras. A execução do projeto envolve, ainda, a curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Química, conforme previsto o Plano Nacional de Educação. Entre os resultados obtidos até este momento estão a utilização do papel reciclado em atividades de ensino, o envolvimento dos estudantes na coleta, seleção, reciclagem e utilização do papel em sala de aula e o fortalecimento do vínculo do câmpus Criciúma com a comunidade externa.

**Palavras-chave:** Reciclagem de Papel, Educação Ambiental, Sustentabilidade.

## Introdução

Os impactos no meio ambiente têm causado preocupação à sociedade, principalmente em relação à utilização inadequada e ao desperdício de recursos naturais. No âmbito educacional, as preocupações com as questões ambientais são manifestas na legislação vigente e nas orientações curriculares de todos os níveis de educação formal. A Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (LDB / Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 35-A, aponta que a parte diversificada do currículo deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural. O termo “Educação Ambiental” tornou-se conhecido mundialmente em um encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), realizado em 1942 na cidade de Paris. Contudo, uma das definições mais aceitas é a que consta da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), em seu Artigo 1º, que define a educação ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Neste sentido, o projeto de extensão “Reciclagem de Papel: Educação Ambiental, Inovação e Inclusão Social”, aprovado no Edital PROEX 01–APROEX 03/2018, e que está no segundo ano de execução no IFSC Câmpus Criciúma, tem por objetivo promover, por meio da realização de oficinas de reciclagem de papel, o desenvolvimento de atitudes sustentáveis relacionadas à redução, reutilização e reciclagem (3R’s) de resíduos, neste caso o papel.

## Metodologia

As atividades do projeto “Reciclagem de Papel: Educação Ambiental, Inovação e Inclusão Social” foram iniciadas em 2017 e organizadas nas seguintes etapas: fundamentação teórica, organização e aquisição de materiais para o desenvolvimento das técnicas de reciclagem de papel e realização das oficinas com estudantes e professores de escolas municipais e estaduais da região de Criciúma. As primeiras oficinas foram oferecidas nas escolas parceiras, E.E.B. Ignácio Stakowski e E.M.E.I.E.F Jorge da Cunha Carneiro, que atuam de maneira ativa na execução das oficinas. Para a realização das oficinas de reciclagem nas escolas, foi realizada inicialmente a sensibilização e orientação dos alunos sobre a coleta seletiva do papel em sala de aula para reciclagem e a sua utilização pelos professores na elaboração de materiais artesanais e didáticos, além de marca-páginas, caixas e na produção pela equipe executora de cartões-sementes, que ainda está em fase de testes.

1 Giulia Loreto Lovo de Oliveira, graduanda em Licenciatura em Química no IFSC Câmpus Criciúma.

2 Marleide Coan Cardoso, docente no IFSC Câmpus Criciúma, Pós-doutoranda em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto está alicerçado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e nas ações do Programa IFSC Sustentável. Atende também ao que prevê o Plano Nacional de Educação em relação ao cumprimento da inserção das atividades de extensão nos currículos dos cursos superiores. O planejamento e execução do mesmo envolveu a formação de professores da educação básica, estudantes e demais membros vinculadas ao projeto e seus parceiros, por meio de leituras dos documentos oficiais que tratam da educação ambiental e sustentabilidade, organização e realização das oficinas e autoavaliação da equipe executora para tomada de decisão em cada etapa. As atividades com os estudantes nas escolas parceiras tem sido um momento diferenciado e importante de discussão e vivência da Educação Ambiental, representada nas atitudes dos estudantes em relação à utilização adequada e sustentável do material escolar. O desenvolvimento do projeto de reciclagem de papel está se constituindo como uma atividade permanente no âmbito do Programa IFSC Sustentável e para a curricularização da extensão e alguns resultados do projeto foram publicados na forma de relato de experiência e artigo científico em congressos e seminários.

## Considerações Finais

O projeto de Extensão “Reciclagem de Papel: Educação Ambiental, Inovação e Inclusão Social” oportuniza a equipe executora e as escolas parceiras vivenciar experiências de educação ambiental, contribuindo com a formação acadêmica extensionista e a consolidação da ideia de sustentabilidade junto a sociedade. Para a comunidade externa, o projeto proporciona o desenvolvimento de atividades diferentes daquelas que são comuns na rotina escolar. Os resultados são avaliados na medida em que as ações são efetivadas, tendo como base a análise da consecução dos objetivos propostos no projeto. A reciclagem de papel tem mostrado um excelente instrumento para o processo de formação no contexto da educação ambiental e da sustentabilidade.

## Referências

BRASIL. Lei n. 9795, de 27 de abr. de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental, Brasília, DF, abr 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>> Acesso em: 13 jun de 2018. BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dez. de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, abr 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>> Acesso em: 13 jun de 2018.

# FERRADURA DOS VINHEDOS: AÇÃO E REFLEXÕES NA FRONTEIRA DA PAZ

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Tanise Brandão BUSSMANN | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

## Autores

BUSSMANN<sup>1</sup>; REGINO<sup>2</sup>, SILVEIRA<sup>3</sup>, ASSIS<sup>4</sup>, OLIVEIRA<sup>5</sup>

## Resumo

O programa de extensão ferradura dos vinhedos tem como principal objetivo fomentar o desenvolvimento da região da Ferradura dos Vinhedos, no município de Santana do Livramento. Neste sentido, o projeto é desenvolvido a partir de duas vertentes: a primeira, voltada ao público local: moradores da região, instituições formais e informais, onde a participação da UNIPAMPA está relacionada à disseminação das informações, bem como atividades da formação continuada. Além disso, com o objetivo de expor à comunidade acadêmica e também promover a disseminação dos trabalhos realizados na Ferradura dos Vinhedos, além de permitir a interação entre membros da comunidade acadêmica interna e externa à UNIPAMPA. O projeto faz o uso de diferentes metodologias, principalmente

**Palavras-chave:** Ferradura dos Vinhedos; Enoturismo; Enogastronomia; Desenvolvimento Regional.

## Introdução

A participação da UNIPAMPA no projeto do Roteiro Turístico da Ferradura dos Vinhedos iniciou em 2010, em uma disciplina de aula do prof. Dr. Avelar Fortunato. A partir de então, a UNIPAMPA auxiliou na construção do roteiro turístico propriamente dito. Em 2018 há o reconhecimento da importância do projeto com a aprovação do Projeto de lei no. 139/2017, proposto pelo Deputado Luiz Fernando Mainardi (RIO GRANDE DO SUL, 2017).

O projeto de extensão da UNIPAMPA já permeou diferentes instâncias: a visita da ferradura pelos discentes em atividades relacionadas às atividades de ensino, bem como capacitação em turismo aos agentes locais, desenvolvida na UNIPAMPA. Posteriormente, foi realizada uma viagem de estudos ao vale dos vinhedos com o objetivo de capacitar os agentes locais.

Neste sentido, o projeto vêm se desenvolvendo levando em conta o contexto local, com uma inserção bastante próxima da comunidade local. No entanto, é preciso observar que algumas das vinícolas que têm sua produção na Ferradura não realizam todas as etapas da produção aqui, em partes por questões familiares, e em partes pela estrutura produtiva já existente na Serra Gaúcha. Sendo assim, o fomento local ainda pode ser desenvolvido, visando maiores ganhos para a economia local.

O seminário acadêmico que ocorre anualmente ocorreu pela segunda vez em 2017, onde mais de 20 pesquisadores de instituições externas estiveram presentes. Após o seminário, ampliou-se o diálogo entre os pesquisadores da área.

## Metodologia

O público alvo do evento é dividido em duas partes: a primeira, que diz respeito à População local presente na região, bem como os agentes que estão presentes fomentando o desenvolvimento da mesma, e, no seminário acadêmico, a comunidade acadêmica como um todo. Como principal meio de divulgação é utilizada a Internet, pela Página do Evento do Seminário Acadêmico, onde há a disseminação de todo o conteúdo disponível já realizado no programa de extensão.

O local utilizado é majoritariamente a UNIPAMPA, mas também ocorrem visitas à região, com o objetivo de conseguir uma maior inserção. Como métodos, nas capacitações há a exposição e o diálogo, e nas visitas a observação. A extensão é sempre vista como uma via onde tanto o público interno quanto externo podem contribuir para o bom desenvolvimento.

1 Tanise Brandão Bussmann, servidor docente.

2 Josueh Estevão Bartolomeu Regino. Aluno do curso de Ciências Econômicas.

3 Michele Bielinski da Silveira. Mestre em Administração de Empresas

4 Juliane da Silva de Assis. Aluna do Curso de Relações Internacionais.

5 Samara Teixeira de Oliveira. Aluna do Curso de Relações Internacionais.



## Desenvolvimento e processos avaliativos

As principais atividades desenvolvidas são: (1) Visitação à ferradura, para identificar os principais agentes locais; (2) Capacitações aos agentes locais, visando entender as principais dificuldades e auxiliar nas mesmas; (3) Fomento com o poder público e empresas, visando atuar em prol do desenvolvimento local. Neste sentido destaca-se a participação da UNIPAMPA no Festival de Enogastronomia, no Conselho Municipal do Turismo e o convite para o projeto de lei. (4) Seminário Acadêmico, onde os discentes do projeto estão envolvidos. As atividades 1,2 e 4 são avaliadas pelo público presente, visando uma melhoria nos projetos.

## Considerações Finais

O projeto apresenta resultados bastante relevantes, no sentido de que é possível visualizar uma percepção do poder público da importância da região e da própria comunidade local. No entanto, o projeto tem potencial de agregar mais para a comunidade local e para a UNIPAMPA por meio da sua continuidade.

## Referências

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei n. 139/2017. Disponível em: [http://proweb.procergs.com.br/temp/PL\\_139\\_2017\\_04062018173057\\_int.pdf?04/06/2018%2017:30:58](http://proweb.procergs.com.br/temp/PL_139_2017_04062018173057_int.pdf?04/06/2018%2017:30:58). Acesso em 2 Jun. 2018.

# TERRITÓRIO POPULAR: REGISTRO, MEMÓRIA E PARTICIPAÇÃO NO BAIRRO MONTE CRISTO

*Área temática: Educação*

## Coordenadores da atividade

Fernanda de SALES; Francisco CANELLA | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

## Autores

F. SALES<sup>1</sup>, F. CANELLA<sup>2</sup>; P. M. LIMA<sup>3</sup>; J.A. COSTA<sup>4</sup>; R.T. LIMA<sup>5</sup>; S.C. RIBES<sup>6</sup>.

## Resumo:

O bairro Monte Cristo, onde se desenvolve a ação de extensão, tem sua história ligada às lutas por moradia que ocorreram nas periferias urbanas de Florianópolis a partir do final dos anos 1980. O projeto tem por objetivo reunir materiais que registrem a memória dessas lutas, constituindo um acervo da história do bairro, servindo de estímulo para a organização dos moradores e participação das novas gerações, e é desenvolvido em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre as Violências (NUVIC) da UFSC. O trabalho de coleta do material e a realização de exposições tem proporcionado a realização de um mapeamento de antigas lideranças que se encontravam dispersas. Assim, além de favorecer a aglutinação das pessoas que fizeram a história do bairro em suas respectivas comunidades, as atividades do projeto proporcionam o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao passado e ao presente do Monte Cristo. As avaliações das atividades são realizadas por meio de encontros abertos a todos os atores implicados nas atividades, nos quais são desenvolvidas reflexões sobre os limites e avanços da proposta, que terá continuidade nos próximos anos.

**Palavras-chave:** memória; lutas por moradia; periferia urbana.

## Introdução

O bairro Monte Cristo tem sua história ligada às lutas por moradia que ocorreram nas periferias urbanas de Florianópolis a partir do final dos anos 1980. Seu surgimento está diretamente relacionado às lutas empreendidas pelo Movimento dos Sem-Teto que procurou organizar aqueles moradores, a maioria migrantes provenientes das mesorregiões Oeste e Serrana e dos exatos vizinhos, que não encontravam condições de pagar aluguel e, espontaneamente passavam a ocupar uma área desabitada conhecida por Pasto do Gado (CANELLA, 2011; LIMA, 2014). Por meio da organização como um movimento social, os sem-teto torna-se protagonistas não só de ações de luta por moradia, mas sujeitos que faziam emergir o debate público em torno do direito à cidade. Em que pese toda a tradição organizativa das comunidades que se desenvolvem no bairro, o momento atual é marcado por uma desarticulação das formas coletivas de organização e de espaços de sociabilidade. Diante de um quadro onde os problemas de moradia continuam a ocorrer (Florianópolis hoje convive com um déficit habitacional de aproximadamente 15 mil domicílios, enquanto existem cerca de 21 mil imóveis ociosos no município), resultado e uma ausência de políticas habitacionais, é extremamente relevante criar formas alternativas de encontro e reflexão coletiva junto a esses que forma e são ainda afetados por esses problemas. Criar espaços de memória, reunindo e expondo publicamente a história de lutas do bairro, bem como as iniciativas que prosseguem ou surgem no cotidiano do bairro, possibilita o reencontro de diferentes atores locais, abre espaço para o diálogo e constrói referências comuns às diferentes comunidades do bairro. O projeto, assim, tem por objetivo reunir materiais que registrem a memória dessas lutas, constituindo um acervo da história do bairro, servindo de estímulo para a organização dos moradores, e participação das novas gerações. Tais atividades também proporcionam, em razão do contato cotidiano com os moradores, o desenvolvimento

1 Fernanda de Sales, docente, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

2 Francisco Canella, docente, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

3 Patrícia de Moraes Lima, docente - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

4 Juliana Alves da Costa, aluna [Biblioteconomia] – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

5 Rosane Talayer de Lima, aluna [Biblioteconomia] - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

6 Sandra Crochemore Ribes, participante voluntária.

de pesquisas relacionadas ao passado e ao presente do Monte Cristo. Contando com participantes ligados à área de Biblioteconomia, ao realizar atividades de indexação dos registros documentais e fotográficos, o projeto permite a articulação do ensino com a extensão.

## Metodologia

O projeto tem como público-alvo o conjunto dos moradores das nove comunidades que compõem o bairro Monte Cristo. A constituição de um acervo documental e fotográfico impõe uma metodologia que passa pela inserção dos extensionistas no cotidiano do bairro. São contatados com moradores que possuem materiais, como atas, panfletos, fotografias, vídeos, cartazes, recortes de jornais, boletins, materiais pedagógicos de oficinas de formação política, entre outros. A realização da atividade de coleta de materiais também ocorre por meio do contato com pessoas que atuam no bairro, em espaços como organizações não-governamentais, escolas, creches, posto de saúde ou outros órgãos públicos.

Além da coleta do material, coloca-se a necessidade de organização do acervo. Os registros documentais e fotográficos estão sendo reunidos na Casa Chico Mendes. A digitalização e indexação desse material é realizada no Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH) da UDESC.

Finalmente, a equipe que compõe o projeto tem organizado exposições e produzido material de divulgação e registros audiovisuais (fotografias e depoimentos em vídeo) em diferentes espaços da cidade e no bairro Monte Cristo.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades do projeto têm se desenvolvido por meio de intenso contato com as principais lideranças do bairro. Os membros da equipe têm participado de reuniões para a reestruturação da Casa Chico Mendes, organização não-governamental local e principal parceira do projeto.

Com relação à coleta do material O conhecimento sobre a comunidade e da própria Casa pelo Dodô, como era chamado carinhosamente o coordenador Donizeti, permitiu estabelecer o contexto histórico das fotografias e identificar os moradores, os locais e os eventos retratados nos documentos. A próxima etapa relativa ao material fotográfico é a digitalização (em andamento), na sequência a indexação e finalmente o armazenamento para criação do banco de dados iconográficos que estará disponível à comunidade

Apresentar e discutir as ações desenvolvidas. Cabe destacar: (1) a participação da comunidade no planejamento e execução da atividade de extensão; (2) o impacto e a transformação social proporcionados pela atividade de extensão; (3) a contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

Em maio desse ano, foi realizada a primeira exposição do projeto. A reunião de uma pequena, mas significativa amostra do material foi apresentada no prédio da FAED entre os dias 7 e 11 de maio. Nessa oportunidade, foram estabelecidos diferentes contatos com pessoas com interesses (acadêmicos e/ou sociais) na história da comunidade. Para essa ocasião, foi também produzido um vídeo divulgando o projeto e com depoimentos sobre a história e o atual contexto da luta por moradia.

## Considerações Finais

O projeto tem alcançado importantes resultados, pois tem obtido êxito ao constituir um acervo da história do bairro, cuja divulgação tem reavivado a memória sobre o passado de lutas e despertado o interesse das novas gerações. Embora ainda em seus estágios iniciais, é possível afirmar que o aprofundamento dessa experiência irá contribuir para a organização local, podendo ainda se constituir em importante espaço para futuras pesquisas sobre participação e movimentos sociais urbanos.

## Referências:

CANELLA, Francisco. Entre o local e a cidade: memórias e experiências de duas gerações de moradores da periferia urbana em Florianópolis (1990-2010). Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, 2011.

LIMA, Donizeti. Vida loka também ama: juventudes, mitos e estilos de vida. Tese (Doutorado em Educação) – UFSC, Florianópolis, SC, 2014.

# NÃO ALIMENTEM OS ANIMAIS SILVESTRES DO PARQUE: TEATRO COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Karina Dias ESPARTOSA | Instituto Federal do Paraná (IFPR)

## Autores

C. R. BATISTA<sup>1</sup>; M. T. S. OSHIKA<sup>2</sup>; J. R. BATISTA<sup>3</sup>; E. T. S. LOPES<sup>4</sup>.

## Resumo

Por meio das ações extensionistas realizadas por discentes do IFPR campus Assis Chateaubriand em Parque Municipal, foi observada uma problemática: os visitantes têm o hábito recorrente de alimentar os animais silvestres. A fim de direcionar este problema transmitindo informações para uma visita mais segura e respeitosa, o grupo extensionista planejou uma peça teatral a fim de conscientizar sobre os problemas, riscos e consequências relacionados a este comportamento. A apresentação tem sido ofertada principalmente para o público escolar do município em que o Parque se insere e desde seu estabelecimento em setembro de 2017, foram realizadas apresentações em 5 instituições de ensino, onde um total de 790 estudantes foram beneficiados. Através de perguntas feitas à plateia por uma das personagens ao final das apresentações, por meio de depoimentos e a partir do número crescente de agendamentos da peça, tem-se avaliado que a transmissão da mensagem pretendida tem sido feita com êxito e tem sido bem recebida.

**Palavras-chave:** educação ambiental; teatro; unidades de conservação.

## Introdução

A partir das atividades realizadas no Parque Municipal São Francisco de Assis (Assis Chateaubriand – PR), os estudantes que atuam em projeto extensionista de educação ambiental observaram que muitos visitantes possuem o hábito de alimentar os animais silvestres que habitam o local, principalmente os macacos. A recorrência deste comportamento demonstra o desconhecimento dos visitantes sobre os riscos envolvidos nessa prática, como a transmissão de doenças, como tétano e hepatite; além dos problemas de os animais receberem itens alimentares inadequados à sua dieta. A fim de direcionar este problema transmitindo informações para uma visita mais segura e respeitosa, o grupo extensionista planejou uma peça teatral, sendo a peça teatral direcionada a públicos diversos, notadamente instituições de ensino.

O teatro foi escolhido como ferramenta educativa pois entrelaçado com a educação ambiental é considerado uma variação pedagógica para tratar aspectos socioambientais, onde a partir da ludicidade se cria uma consciência crítica em relação as questões tratadas DUVOISIN (2002).

## Metodologia

O roteiro da peça teatral foi produzido pelos estudantes a partir de uma revisão bibliográfica para o levantamento das doenças (e suas características) que poderiam ser transmitidas no contato próximo ou direto entre os visitantes e os mamíferos silvestres do Parque (notadamente quatis e macacos-prego) e levantamento dos problemas destes animais receberem itens alimentares inadequados à sua dieta.

A produção do roteiro também teve como propósito relatar cenas cotidianas observadas no Parque a fim de que o público se percebesse como parte do tema de que a peça trata. Uma vez que a proposta da peça é ser itinerante, sendo ofertada principalmente nas escolas do município, o cenário e a caracterização dos personagens foram construídos com materiais simples e fáceis de movimentar, como folhas E.V.A, cartolina, papel craft, etc. Os estudantes extensionistas atenderam a uma série de ensaios e realizaram a divulgação da proposta em escolas do município para o agendamento e apresentação da peça.

1 Caroline Renata Batista, estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas.

2 Monica Toshie Susuki Oshika, estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas.

3 Juliana Regina Batista, estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas.

4 Erika Taina dos Santos Lopes, estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O roteiro produzido apresenta 9 personagens (que podem ser encenados por 4 integrantes). A peça inicia com a cena frequentemente observada no Parque: um adulto incentivando o filho a alimentar um macaco-prego (geralmente com salgadinhos e bolachas). Ao ter o dedo acidentalmente mordido pelo macaco-prego, o filho é levado pelo pai ao atendimento médico, onde o médico solicita exames e esclarece um pouco sobre as doenças que podem ser transmitidas entre os macacos e os humanos e recomenda evitar-se este tipo de contato próximo. Segue-se uma cena em que o macaco-prego que recebera o alimento do visitante apresenta dores de barriga e é repreendido pela sua mãe (macaca!) que o adverte para não aceitar os alimentos oferecidos por visitantes e relaciona as enfermidades que isso pode acarretar, dentre elas a cárie e perda dos dentes. Por fim há uma cena final em que um macaco-prego sarrupia alimentos de um piquenique no Parque, cena cujas falas demonstram que o ato de alimentar os animais os deixam mal-acostumados e propícios à aproximação acarretando em outros problemas para a visita no Parque.

Uma personagem “Mãe-natureza” dá início e fim à peça e intercala as cenas. A partir de interação e questionamentos ao público, esta personagem retoma os principais ensinamentos consolidando a mensagem que se pretende passar, além de ser uma forma de avaliar a própria efetividade da apresentação.

Desde seu estabelecimento em setembro de 2017, foram realizadas apresentações em 5 instituições de ensino, onde um total de 790 estudantes (de 4 a 17 anos) foram beneficiados.

## Considerações Finais

A efetividade e bom recebimento das apresentações puderam ser confirmadas por instrumentos avaliativos diversos: a própria reação do público durante a apresentação, as respostas que emergem da interação com a personagem Mãe-natureza, e depoimentos colhidos com o público e junto aos estudantes extensionistas que protagonizaram a proposta. Além destes instrumentos, a receptividade das escolas e o próprio número crescente de agendamentos demonstra que ações educativas lúdicas como o teatro são bem-vindas e importantes no contexto escolar.

Dentre o público atendido, professores buscaram os “atores” da peça para relatar que de fato não sabiam daquelas informações, e buscam saber um pouco mais. Há relatos de pais que recebem a informação através do filho que assistiu a peça na escola. Por fim os estudantes extensionistas que atuam na proposta relatam que a ação contribuiu para sua própria conscientização, para melhor desenvoltura pessoal e vem sendo um incentivo para eles se envolverem em mais ações de atuação cidadã.

## Referências

DUVOISIN, I. A., A necessidade de uma visão sistêmica para a educação ambiental: conflitos entre o velho e o novo paradigmas. In: RUSCHEINSKY, A. et. al., Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre; Artmed, 2002.

# PROGRAMA DE EXTENSÃO INFÂNCIAS, CRIANÇAS E EDUCAÇÃO: A INFÂNCIA COMO UM TEMPO DE DIREITOS E AS CRIANÇAS COMO SUJEITOS DE DIREITOS.

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Geysa Spitz Alcoforado de ABREU | Universidade do Estado de Santa Catarina–UDESC

## Autores

G. S. A. de ABREU<sup>1</sup>; A. H. MAFRA<sup>2</sup>-REBELO; G. GONÇALVES<sup>3</sup>; J. I. NERY<sup>4</sup>; M. G. PEREIRA<sup>5</sup>;  
L. C. ZIMMERMANN<sup>6</sup>

## Resumo

O Programa “Infâncias, crianças e educação” se propõe a desenvolver ações que visam discutir, analisar e problematizar questões referentes a Infância como um tempo de direitos, através de uma interface próxima aos profissionais que atuam em instituições escolares e não escolares. Almeja-se trazer à tona reflexões e experiências cotidianas que contribuam para o fortalecimento da luta pela garantia dos direitos das crianças nos contextos educativos, em diálogo com literaturas e políticas públicas. Com intuito de fortalecer o vetor de troca entre saberes científicos e saberes teóricos e práticos, este Programa se efetiva por meio de três ações: 1) “Ciclos de Formação–O direito à infância no primeiro Ano do Ensino Fundamental” que objetiva reunir profissionais que atuam no Ensino Fundamental interessados na discussão acerca dos direitos de vivência da infância na escola, oportunizando discussão e reflexão de aspectos constitutivos da prática pedagógica, entendendo este como um movimento importante de formação continuada; 2) Projeto “Conte Outra vez: A Literatura no Leito Hospitalar”, em desenvolvimento desde 2014 no Hospital Infantil, intenta ampliar as possibilidades de atuação do futuro pedagogo e promover a concretização de uma formação multidisciplinar, posto que envolve profissionais da educação e da saúde a favor do desenvolvimento integral da criança; 3) Seminário “Infância como tempo de direitos e Formação Docente” pretende subsidiar teórica e metodologicamente o professor, oferecendo possibilidades de discussão sobre a temática em diálogo com sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Infância, Direito das crianças, formação docente.

## Introdução

Este Programa de Extensão teve como principal motivador os resultados parciais alcançados e novos contatos estabelecidos por intermédio de dois outros Programas de Extensão e do Projeto de Pesquisa intitulado “A infância nos espaços e os espaços da infância: a transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental”<sup>ii</sup>. A luz das experiências fomentadas no âmbito do desenvolvimento dos Programas citados, somado ao contato contínuo com profissionais da Rede pública de ensino de Florianópolis e municípios vizinhos, aos resultados de pesquisa em andamento e finalizadas, especialmente Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia finalizados, bem como a avaliação das ações anteriores (incluindo a Ação “A literatura no leito hospitalar” e a ação: “Ciclos de Formação”), foi possível tomar conhecimento de demandas da sociedade, sobretudo quanto as necessidades formativas dos profissionais que atuam na Educação Básica. E a partir deste levantamento, foi possível identificar a necessidade de proposição de um Programa que assume como eixo norteador a infância como um tempo de direitos e as crianças como sujeitos de direitos.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no âmbito deste Programa de Extensão assumem importância especialmente por: ter como campo de ação a Formação Docente em espaços escolares e não escolares; articular os conhecimentos teóricos com os conhecimentos dos diferentes sujeitos que participam da prática educativa nas diferentes instituições que atendem crianças, valorizando seus conhecimentos e experiências, além de partir da demanda manifesta dos profissionais que atuam em escolas do ensino fundamental de

1 Geysa Spitz Alcoforado de Abreu. Professora do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC.

2 Aline Helena Mafra Rebelo. Professora do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC.

3 Gisele Gonçalves. Professora do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC.

4 Joana Inácio Nery. Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC.

5 Margarida Guidi Pereira. Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC.

6 Leda Cristina Zimmermann. Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC.

Florianópolis e seu entorno e da demanda do Hospital Infantil Joana de Gusmão.

Soma-se a esses fatores a importância de pensar o ensino e a formação de professores numa perspectiva de conjunto, de rede, que no movimento singular da docência se faz, desfaz e refaz. Assim gera novos saberes e novos fazeres no cotidiano das instituições escolares e não escolares.

## Metodologia

O projeto de extensão “Conte outra vez: a literatura no leito hospitalar” vem sendo desenvolvido no Hospital Infantil Joana de Gusmão desde 2014. É na tríade diversidade, complexidade e multirreferencialidade que reside o vigor teórico desta proposta extensionista. Isso porque o ambiente hospitalar nos impõe um desafio: o de construir uma prática educativa diferenciada da que ocorre na instituição escolar, requerendo princípios específicos e outros níveis de conhecimento que respaldem o complexo trabalho pedagógico no hospital, tendo sempre em vista contribuir para o bem-estar e a saúde da criança hospitalizada, que se encontra em situação de fragilidade ocasionada pela doença, mas passível de motivação e incentivo à participação no processo de cura. Sendo assim, essa ação tem por objetivos: valorizar espaços educativos não escolares para a atuação do pedagogo, destacando o processo de humanização do professor em sua formação em atenção ao desenvolvimento psicossocial-educativo da criança e adolescente hospitalizados; realizar contação de histórias e leitura de livros de literatura infantil junto às crianças que se encontram hospitalizadas e impossibilitadas de sair dos leitos; oportunizar às crianças hospitalizadas vivências lúdicas com diferentes linguagens, promover ações que priorizem a livre expressão da criança através da brincadeira, do jogo, da arte, da filosofia e da literatura. Nesse sentido, essa ação de extensão busca aproximar esforços de profissionais da área da saúde e da área da educação, em prol da garantia aos direitos essenciais de crianças e adolescentes, constituindo-se também em oportunidade de conhecimento e valorização de espaços não formais de atuação do pedagogo.

A Ação de Extensão “Ciclos de Formação—O direito à infância no primeiro Ano do Ensino Fundamental” visa atender à demanda de formação continuada de professores que atuam no primeiro ano do Ensino Fundamental nas redes pública e privada de ensino, promovendo palestras e minicursos sobre 3 temas relacionados aos direitos das crianças, sobretudo à brincadeira, a educação de qualidade e ao reconhecimento da diversidade, buscando ampliar discussões e trocas de experiências e dar visibilidade às ações desenvolvidas na Universidade relativas à formação docente. Assim, precisamos urgentemente “pensar sobre a infância na escola e na sala de aula [...]”, como bem nos alerta Nascimento (2006, p.25- 30). É a mesma autora, com a qual concordamos, que não nos deixa esquecer que “pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade.” (Idem, p. 30). Para tanto, os encontros de formação acontecem mensalmente nas dependências da UDESC e contam com a participação de professores e pesquisadores internos e convidados externos.

Somada as ações ora apresentadas e entendendo a necessária articulação entre as propostas, o Programa propõe o Seminário intitulado “Infância como tempo de direitos e formação docente”, que visa apresentar e discutir resultados de estudos e pesquisas acerca dos direitos das crianças em viver sua infância em instituições escolares e para além delas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Com vistas a contemplar tais objetivos e propostas, ressaltamos que as proponentes deste Programa de Extensão possuem em suas trajetórias um acentuado comprometimento com as questões da Educação Básica e Superior, quer no nível da formação inicial ou continuada, quer no âmbito da pesquisa. Desta forma, busca-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todas as ações. Haverá sempre um esforço no sentido de reunir os estudantes de graduação, envolvendo-os nas três ações aqui propostas.

Neste contexto, este Programa coloca em contato sujeitos oriundos de diferentes contextos educativos: docentes da Educação Básica, crianças e adolescentes hospitalizados ou em atendimento múltiplo ambulatorial, bem como as suas famílias, discentes de graduação e pós-graduação da UDESC e demais IES da Grande Florianópolis, docentes da UDESC e de outras instituições de Ensino Superior, dentre outros.

Destacamos que a avaliação será processual e diagnóstica ao longo do Programa de Extensão proposto, articuladas com a inclusão de temas de interesse do grupo de participantes, visando integrar as experiências e saberes dos sujeitos ao percurso formativo e reconhecendo a necessária prática de avaliar e reavaliar à luz das experiências vividas e indicações dos participantes.

## Considerações Finais

Os direitos das crianças vêm assumindo um lugar de destaque e preocupação em grande parte do discurso científico, pedagógico e acadêmico produzido acerca da infância, assim como na agenda política, evidenciando ser esta uma questão central nas reflexões do campo educacional, o que indica a relevância científica e social deste projeto de extensão. A atual conjuntura social, econômica e política evidencia a necessidade de veicular os direitos historicamente conquistados para os professores (as), estudantes e pesquisadores da educação, no intuito de congruir em defesa dos direitos das crianças. Tal premissa foi desencadeada ao se perceber que os direitos das crianças não se efetivam no que tange a realidade social. O foco do Projeto na ação docente advém da emergência de superarmos a reiterada violação dos direitos das crianças, pois a infância como tempo de direitos remete-se diretamente ao adulto que tem o dever de legitimá-los na sociedade em geral. Contudo, o reconhecimento da criança como sujeito de direitos está continuamente tensionado por seus praticantes (professores e adultos das instituições), evidenciando os desafios para garantia dos direitos das crianças na realidade das instituições de educação, na sociedade e, também, no sistema judicial brasileiro. Com isso, este projeto indica estratégias que superam as dicotomias e que aproximam do direito à infância, como propostas de veiculação dos direitos das crianças, de formação continuada que respeite a criança como sujeito de direitos e que seja capaz de envolver os principais interessados na veiculação desses direitos, demonstrando a importância de propostas de formação que objetivam apresentação e discussão desses direitos aos profissionais e às crianças.

## Referências

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. 2ªed. Brasília, 2007; pp. 25-32.

i “Linguagem, Infância e Formação Docente”, sob a coordenação de Geysa Spitz Alcoforado de Abreu e “Brinquedos e brincadeiras: Um caleidoscópio de ideias e vivências”, sob a coordenação de Maria Conceição Coppete.

ii Sob a coordenação de Geysa Spitz Alcoforado de Abreu e Maria Conceição Coppete.



# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROTEÇÃO ANIMAL

## Área temática: Meio Ambiente

### Coordenador(a) da atividade

Cláudia TOMASELLA | Instituto Federal do Paraná (IFPR)

### Autores

C. TOMASELLA<sup>1</sup>; L. VERBES DOS SANTOS<sup>2</sup>.

### Resumo

A proposta de extensão visa contemplar ações de Educação Ambiental voltadas à proteção animal. O município de Umuarama conta com apenas uma Organização Não Governamental – ONG de proteção animal, que é a Sociedade de Amparo aos Animais de Umuarama (Saau). A Saau é uma entidade sem fins lucrativos, cujo estatuto prevê ações voltadas à proteção e bem estar animal, posse responsável e educação ambiental. A entidade é mantida exclusivamente por doações, campanhas, convênios e parcerias com instituições públicas e privadas. Dessa forma, a parceria na realização desta proposta visa direcionar as ações em prol dos objetivos a curto, médio e longo prazos, na mudança de comportamento da sociedade, com relação à proteção e respeito às mais distintas formas de vida, tendo em vista que a Educação Ambiental é fundamental no despertar da consciência de respeito e preservação do meio ambiente. O desenvolvimento deste projeto contempla a realização de ações como feirinhas de adoção; eventos beneficentes; campanhas de arrecadação de doativos e conscientização por abordagem e panfletagem; visitas e intervenções para orientações sobre maus tratos e posse responsável e Palestras e orientações em escolas públicas e privadas.

**Palavras-chave:** Maus tratos, animais domésticos, posse responsável

### Introdução

A Educação Ambiental é um processo fundamental para despertar a consciência das pessoas em relação ao mundo em que vivem e para que possam respeitar cada vez mais o meio ambiente. Assim, um dos principais objetivos da EA nos dias de hoje, é tentar criar uma nova mentalidade com relação a igualdade e o dever de proteção para com os animais de todas as espécies, implementando novas maneiras de comportamento, que sirvam de parâmetros para toda rede pública de ensino (LOUREIRO, 2006). Neste sentido, as questões relacionadas à crueldade animal adquiriram grande importância na nossa sociedade e, de acordo com as diversas leis de proteção, no Brasil e no mundo, que ressaltam que os maus tratos contra animais são considerados crime, defendendo uma postura ética do ser humano diante destes seres sencientes (CARVALHO E CANAVESE, 2013).

A notável afinidade entre os homens e os animais é antiga, principalmente, na relação entre o homem e os animais por ele domesticados, os quais tornam-se verdadeiros companheiros. Assim, tornou-se necessária a compreensão dos conceitos de posse responsável de animais de companhia ou de estimação, como uma questão fundamental para que a relação homem-animal tornasse cada vez mais harmoniosa. Portanto, deve-se entender que a posse responsável significa não apenas cuidar com carinho e propiciar bem-estar ao animal, bem como tomar as medidas para que ele cresça sadio e não transmita doenças ao homem” (SANTOS et al, 2013).

Nesse contexto, a Educação pode ser trabalhada com foco à proteção animal, assegurando aos animais a proteção e bem-estar, diminuindo riscos de agressões e maus-tratos, garantindo cuidados básicos de saúde e minimizando problemas com as chamadas zoonoses., porém, poucas são as ações do setor público voltadas a esses objetivos. Dessa forma, torna-se cada vez mais relevante o trabalho desenvolvido pelas Organizações Não-governamentais (ONGs) ou terceiro setor. No município de Umuarama há uma única ONG de Proteção animal, a Sociedade de Amparo aos Animais de Umuarama–Saau., que é uma entidade civil de caráter social sem fins lucrativos, fundada em 18 de março de 1997, a qual trabalha na defesa e proteção animal. A entidade integra a Rede Estadual de Direitos dos Animais sendo conselheira na macro região de Toledo no Conselho de Direitos dos Animais. Possui dois representantes no Projeto Quatro Estações no Rio São Francisco–MG, que visa a criação em cativeiro de espécies de peixes ameaçados de extinção. Faz parte ainda dos Comitês de Ética da Universidade Paranaense–UNIPAR e Universidade Estadual de Maringá–UEM. Porém, mesmo com a relevância dos trabalhos realizados pela entidade no município, as dificuldades no apoio ao desenvolvimento das ações pautam tanto nos recursos financeiros,

1 Cláudia Tomasella, docente.

2 Larissa Verbes dos Santos, aluna Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

quanto em recursos humanos. Assim, o envolvimento da sociedade nas propostas e ações desenvolvidas pela ONG vêm de encontro à necessidade de desenvolver uma consciência de respeito a todos os animais.

Dessa forma, com base no exposto, essa proposta visa aproximar a comunidade escolar dos trabalhos desenvolvidos pela Sociedade de Amparo aos Animais de Umuarama – Saau. O objetivo é o envolvimento da comunidade nas ações de combate aos maus-tratos, orientações sobre a posse responsável e saúde pública, importância do voluntariado em ações beneficentes, bem como, a valorização do trabalho das instituições do Terceiro Setor na comunidade.

## Metodologia

A proposta prevê várias ações ligadas à educação Ambiental no âmbito da proteção animal. Dessa forma, ao longo do projeto serão executadas as seguintes atividades:

- Feirinhas de adoção: realizadas em espaço público e visam aproximar os animais que estão no abrigo da comunidade. Os animais serão previamente chipados e identificados por fichas, preenchidas pelos adotantes com documentos pessoais e comprovante de endereço. Durante o processo os voluntários orientam sobre cuidados com os animais, maus tratos, posse responsável, castração e outras dúvidas.
- Campanhas de arrecadação de doativos, panfletagens e orientações: a ação visa arrecadar doativos para o abrigo, bem como a entrega de panfletos informativos com orientações sobre maus tratos, posse responsável e castração.
- Bazar beneficente: triagem das doações, organização e divulgação do bazar beneficente, cujos recursos arrecadados são destinados ao abrigo de animais.
- Visitas e orientações às famílias adotantes: em casos de denúncia de maus tratos, tem por objetivo orientar os tutores do animal visando a mudança de comportamento. Neste momento a abordagem será apenas educativa.
- Palestras e bate papos em escolas e espaços públicos: de acordo com a demanda da escola e da entidade, serão realizadas palestras e bate papos com o intuito de trabalhar a educação ambiental para a castração e posse responsável.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações desenvolvidas nesta proposta contemplam a participação de estudantes, voluntários da comunidade, assim como um público bastante heterogêneo, desde crianças até adultos de várias faixas etárias.

O envolvimento dos estudantes com as atividades da ONG viabiliza o desenvolvimento das mesmas em prol da proteção animal, uma vez que ações isoladas de Educação Ambiental mostram-se pouco eficientes. A participação dos estudantes proporciona uma visão sistêmica das relações entre os seres diferentes vivos e o seu meio.

## Considerações Finais

A Educação Ambiental é um processo dinâmico e contínuo, dessa forma os resultados vão surgindo na mudança de postura e conduta das pessoas. A mudança de comportamento tem sido observada com o aumento da demanda de ações, com o envolvimento cada vez maior da comunidade, os quais são indicativos dos objetivos alcançados.

## Referências

CARVALHO, A.B.; CAVANESE, D. Abandono e maus tratos com animais no contexto da educação ambiental: O uso do facebook; IN: Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. v.1. disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebus](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebus). Acesso em: 18/02/2017

LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, E.M.S; SANTOS, H.O.; SANTOS, R.A.; ROCHA, M.H.F.F.; SILVA, C.P.; SOBRINHO, J.F.M. Educação ambiental e posse responsável de animais domésticos no combate à Leishmaniose no município de Araçuaí, MG. Cidadania em ação: revista de extensão e cultura, v.1, n.1, 2017.

# AUDIOLIVRO: A PRODUÇÃO DE ANTOLOGIAS EM ÁUDIO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

*Área temática: Comunicação*

## Coordenador(a) da atividade

Joana Constantino da ROCHA | Instituto Federal Catarinense (IFC)

## Autores

J. C. DA ROCHA<sup>1</sup>; G. S. DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; R. E. CABRAL<sup>3</sup>; M. C. DOMENECH<sup>4</sup>

## Resumo

No Brasil existem mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual. Tais limitações levam à dificuldade de acesso à literatura, uma vez que as antologias em braille e audiolivros são recursos escassos, se comparados à disponibilidade dos livros tradicionais. Partindo desta problemática e da perspectiva de que o acesso ao conteúdo cultural de seu país é um direito e uma oportunidade excepcional para qualquer cidadão, este projeto visou a produção de pelo menos 100 audiolivros de obras da Literatura Brasileira e Portuguesa que estão em Domínio Público. O conteúdo produzido foi disponibilizado em Domínio Público, para acesso gratuito, com foco especial no público de deficientes visuais.

**Palavras-chave:** áudio; literatura; inclusão.

## Introdução

Segundo o censo do IBGE de 2010, no Brasil há mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual. Esse dado se divide em 528.624 indivíduos incapazes de enxergar e 6.056.654 pessoas com baixa visão. Além disso, há 29 milhões de pessoas que possuem alguma dificuldade permanente de enxergar, mesmo que com o auxílio de óculos e lentes de contato (FUNDAÇÃO DORINA, [201-]). É indubitável que essa parcela da população passe por dificuldades na realização de tarefas cotidianas, nas quais destaca-se a leitura.

De acordo com a Associação Nacional de Livrarias, o Brasil possui 3.095 livrarias. Essa quantidade representa, aproximadamente, uma para cada 64.954 habitantes, sendo que 55% estão na região Sudeste, 19% no Sul, 16% no Nordeste, 6% no Centro-Oeste e 4% no Norte (O GLOBO, 2014). Essa situação faz com que, na maioria das vezes, a compra de livros seja feita Online. Pela Internet, o catálogo de publicações em braille é reduzido. O website da livraria Saraiva, por exemplo, mostra que há apenas 15 publicações disponíveis (sendo 5 fora de catálogo) (SARAIVA, 2018a). Essa situação evidencia que a escassez de obras em braille é um obstáculo para o acesso dos deficientes visuais às bibliografias.

Inaptos para ler, os deficientes visuais poderiam utilizar os audiolivros. No website da livraria Saraiva estão disponíveis milhares de audiolivros, porém são disponibilizados somente 131 títulos de gravações em língua portuguesa (SARAIVA, 2018b). Projetos como o LIBRIVOX (<https://librivox.org>) contam com voluntários de vários lugares do mundo para a gravação de audiolivros. Entretanto, em junho de 2018, o projeto possuía 23.924 títulos em língua inglesa, já em português existiam apenas 168 obras.

Desta forma, com o objetivo de aumentar a inclusão social e cultural desses indivíduos, pensou-se em criar mecanismos para que, pelo menos, as obras da literatura brasileira disponíveis em domínio público pudessem ser transformadas em audiolivros. Com esta iniciativa e a garantia de poder disponibilizá-las gratuitamente e em Domínio Público, espera-se ampliar consideravelmente o acesso a esse patrimônio cultural.

Por meio dos testes realizados em diferentes cenários de gravação e buscas para entender qual o ritmo ideal de pronúncia para a interpretação do deficiente visual, além da contribuição cultural para os colaboradores do projeto—uma vez que houve aprendizagem em vocabulário e oralidade—tornou-se possível a vinculação com pesquisa e ensino.

1 Joana Constantino da Rocha, aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

2 Gilberto Speggorin De Oliveira, docente.

3 Rodrigo Espinosa Cabral, docente.

4 Marlon Cordeiro Domenech, docente.

## Metodologia

Neste projeto participaram dois discentes, sendo um bolsista e um voluntário. Os alunos colaboradores tiveram uma aula sobre gravação e edição de áudio, ministrada pelos professores colaboradores, além de orientação nesta área e nas áreas de Literatura e Linguagens. Em seguida, para cada obra a ser produzida, os alunos realizaram a leitura preliminar da obra, seguida de gravação e edição. A disponibilização do trabalho ao público foi realizada no site institucional do IFC – Campus Fraiburgo. Foram gravados textos em Domínio Público, originalmente publicados antes de 1923. Este projeto visou a gravação de mais de 100 textos das Literaturas Brasileira e Portuguesa, sendo que os arquivos de áudio foram ofertados para a comunidade no formato mp3.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A construção deste acervo cultural beneficiou (e continua beneficiando) potencialmente a milhares de deficientes visuais, podendo ser usufruído também por pessoas não portadoras dessa deficiência. Os áudios gravados em 2017 foram disponibilizados na Biblioteca Nacional (ISBN 978-85-5644-017-4) e no site institucional do IFC (<http://audiolivro.fraiburgo.ifc.edu.br/> e temporariamente em <https://goo.gl/A5Jvw9>). Acredita-se que, com tais iniciativas, o acesso a bens culturais tenha sido democratizado. Nesse sentido, este projeto contribui para que o contato dos estudantes em geral e do público cego em específico com a literatura de seu país tenha a possibilidade de aumentar.

Focando nos educandos diretamente envolvidos com o projeto, houve um salto qualitativo em termos de leitura, vocabulário e conhecimento das obras clássicas. A cada gravação, os colaboradores efetuaram leituras prévias. Durante a produção dos textos, os estudantes tiveram a sensação de se apropriar do conteúdo contido neles, além da satisfação pessoal de auxiliar cidadãos que realmente necessitam do trabalho efetuado. Entende-se que, assim como a sociedade foi beneficiada com o projeto, também o IFC ficou mais conhecido entre os potenciais leitores, por disseminar as obras, gerando assim uma satisfação entre os envolvidos. Salienta-se que mais antologias estão sendo produzidas em 2018, pois o projeto foi aprovado em novo edital de fomento neste ano.

## Considerações Finais

Conclui-se que a criação e disponibilização do acervo e o benefício aos colaboradores envolvidos, a respeito do conhecimento das obras, foram objetivos alcançados. Contudo, percebeu-se que as antologias gravadas ainda representam uma parte muito pequena do acervo que poderia ser produzido. Diante dessa situação, tomou-se a decisão de dar continuidade ao projeto durante o ano de 2018.

## Referências

FUNDAÇÃO DORINA. Sobre Deficiência Visual no Brasil. [201-]. Disponível em: <<https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/deficiencia-visual/estatisticas-dadeficiencia-visual/>>. Acesso em: 10 jun 2018.

O GLOBO. Pesquisa detalha distribuição das livrarias no país. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/pesquisa-detalha-distribuicao-das-livrarias-no-pais-13635933>>. Acesso em : 09 jun 2018

SARAIVA. Resultados para: livros em braille. 2018a. Disponível em: <<https://busca.saraiva.com.br/q/livros-em-braille>>. Acesso em: 11 jun 2018. Resultados para: audiolivro. 2018b. Disponível em: <[https://busca.saraiva.com.br/busca?q=audiolivro&common\\_filter%5B1%5D=2176&common\\_filter%5B3951%5D=3952](https://busca.saraiva.com.br/busca?q=audiolivro&common_filter%5B1%5D=2176&common_filter%5B3951%5D=3952)>. Acesso em: 11 jun 2018.

# EMPREENDEDORISMO FEMININO: MULHERES PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ.

*Área temática: Educação.*

## Coordenador(a) da atividade

Carlos Alberto Marçal Gonzaga. | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

## Autores

A. LUBINA; B. DE O. GALVÃO, G. DE OLIVEIRA; G. AP. KZAN.

## Resumo

Este estudo apresenta o projeto de extensão “Bom Negócio Paraná” como facilitador para o desenvolvimento dos empreendedores da região centro-sul do Paraná. O objetivo deste trabalho foi mensurar a quantidade de mulheres participantes no período de 2016 a 2017. A metodologia utilizada caracteriza-se como bibliográfica, qualitativa, quantitativa e descritiva, com o levantamento de dados por meio do número de certificados emitidos no período de conclusão do curso. Ao final do estudo identificou-se que o ano de 2016 possui um número menor de participantes em relação ao ano de 2017, ou seja, a procura das mulheres por capacitação profissional no mercado empreendedor vem aumentando conforme os anos, sendo ainda maior que o número de homens participantes.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Mulheres; Participantes.

## Introdução

O empreendedorismo fomenta a economia, a competitividade, a inovação, a geração de empregos e o desenvolvimento social (MARTINHO, 2012). Segundo Previdelli e Sela (2006), o ensino do empreendedorismo abrange a formação de atitudes e o desenvolvimento de técnicas de controle e planejamento.

No contexto do empreendedorismo feminino esta realidade é ainda mais marcante. A história de submissão da mulher ao homem é um fator limitador de acesso a canais que promovem a capacitação profissional. A presença da mulher no âmbito empresarial se destaca pela energia produtiva e capacidade criativa. Atualmente, ocupam cargos de liderança e gestão, contudo, a participação é ainda módica em relação aos homens (GEM 2010; SANCHES et al., 2013).

De acordo com estudos realizados pelo GEM (2016), o Brasil e o México diferenciam-se de outros países pelo equilíbrio de gênero em relação a gestão de novos empreendimentos. A participação das mulheres no empreendedorismo tem atuado como parâmetro de equivalência, à medida que assumem posições relevantes no mundo dos negócios, tornam-se reconhecidas como figuras ativas no crescimento econômico.

Ao participarem do mercado empreendedor, muitas mulheres não só criam uma alternativa rentável no mercado de trabalho, mas também desenvolvem capacidades, fomentam a economia, assim como também são responsáveis pela geração de empregos e desenvolvimento na sua região. No que se refere ao crescimento do trabalho feminino no Brasil (Bruschini, 1994), afirma que em empresas e espaços públicos, o número de mulheres em posições de liderança vêm aumentando significativamente.

No desenvolvimento de empreendedorismo, o público feminino é vital para a maior inserção da mulher aos negócios. Este estudo está associado ao Programa Bom Negócio Paraná (PBNPR), o qual é realizado em parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. A partir da capacitação de empreendedores, de jovens e mulheres há a realização de cursos voltados à gestão empresarial que objetivam a inserção e o desenvolvimento no mercado de trabalho.

Neste contexto insurge a seguinte questão de pesquisa: Qual o percentual da participação de mulheres formadas pelo Programa Bom Negócio Paraná? Para tanto, o objetivo é analisar e identificar o número de mulheres participantes, no ano de 2016 e 2017, pelo projeto de extensão.

## Metodologia

Para a realização do trabalho, foi necessário fazer um delineamento da pesquisa. Sendo assim, o estudo foi elaborado da seguinte maneira: Em um primeiro momento, foram levantados textos e artigos anteriormente publicados por outros autores, que se mostraram relevantes ao assunto empreendedorismo feminino, dando o embasamento teórico para a pesquisa. A pesquisa se caracteriza por ser descritiva, segundo Triviños (1987) essa tipologia pretende descrever os fatos e fenômenos acerca de determinada realidade estudada, exigindo do investigador um conjunto de informações sobre o objeto da pesquisa.

Em relação ao instrumento de pesquisa e coleta de dados, foi realizado um levantamento de dados obtidos por meio da certificação realizada nos anos de 2016 e 2017. Para o progresso da pesquisa, foram tabulados os participantes do público feminino. Assim a pesquisa se classifica como quantitativa, com resultados obtidos por meio dos dados coletados nas turmas concluintes pelo Programa Bom Negócio Paraná nos dois anos analisados. Para Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa se centra na objetividade com base na análise de dados brutos coletados, os resultados podem ser quantificados e são tomados como uma construção real de todo o alvo da pesquisa.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Este estudo está associado ao Programa Bom Negócio Paraná (PBNPR), o qual é realizado em parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. A partir da capacitação de empreendedores, jovens e mulheres há a realização de cursos voltados à gestão empresarial que objetivam a inserção e o desenvolvimento no mercado de trabalho.

A principal contribuição da atividade de extensão do Programa Bom Negócio Paraná é fazer com que as atividades sejam inseridas no contexto da comunidade, para micro, pequenos e futuros empresários, e que seja compreendido a importância de estarem participando, tanto no que se refere a capacitação, quanto na compreensão e importância dos benefícios que o empreendedorismo traz para a região.

O curso Bom Negócio Paraná atende a todos os interessados em empreendedorismo e inovação, incluindo pessoas que já possuem seu próprio negócio e também aqueles que se mostram dispostos a empreender, contudo percebe-se que as mulheres estão mais participativas no setor empresarial.

A tabela 01 apresenta o número de alunos dos anos 2016 e 2017, separados por gêneros.

TABELA 01 – FORMADOS DO PROGRAMA PBNPR

Ano	Nº mulheres	%	Nº homens	%	TOTAL	%
2016	115	59,3	79	40,7	194	100
2017	128	54,3	108	45,7	236	100
TOTAL	243	56,5	187	43,5	430	100

Fonte: Autoras (2018)

Tendo em vista os dados obtidos nos anos 2016 e 2017, nota-se que no primeiro ano citado, o número de mulheres concluintes participantes do PBNPR, chega a 59,3% em relação a 40,7% dos homens, mostrando que mais de 50% dos concluintes do curso, são do gênero feminino.

Já no ano de 2017 o percentual de mulheres participantes do programa é de 54,3%, mostrando-se um pouco mais nivelado em relação ao percentual apresentado pelos homens concluintes do curso que é de 45,7%.

Diante dessa situação, a amostra de mulheres concluintes do curso do Programa Bom Negócio Paraná, que já possuem seu próprio negócio, é pequena em relação ao total. Em 2016, apenas 21 participantes já eram empresárias representando 16% de todas as mulheres concluintes nesse período. Já em 2017, esse número cresceu bem moderado, com apenas 30 empreendedoras que representam 26% do total. As mulheres capacitadas superam o número de homens formados, porém, a minoria delas já enfrentam o mercado de trabalho com os seus empreendimentos.

## Considerações Finais

Esta pesquisa tem como público participante, as mulheres concluintes pelas turmas realizadas pelo Programa Bom Negócio Paraná do ano de 2016 e 2017. Tem a perspectiva do empreendedorismo feminino como um processo, por meio do qual, as mulheres buscam oportunidades para a inserção ao mercado de trabalho e também domínio no âmbito empresarial.

Por meio dos dados apresentados, é possível constatar que o público feminino está conquistando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho. As mulheres têm se destacado no âmbito de empreender, percebe-se ainda que elas têm mais facilidade de lidar com as pessoas, gostam de trabalhar em equipe, são mais flexíveis e estimulam o compartilhamento de informações para que as decisões sejam tomadas de forma racional e de maneira determinada.

Por mais que os homens ainda dominem a área empresarial, as mulheres estão rompendo este estereótipo, procurando serem mais participativas para se inserir de maneira justa no mercado de trabalho. O resultado ainda demonstra que as mulheres estão procurando formas de capacitação para a melhoria das suas ideias e inovações, transformando isso, em empreendimentos rentáveis e de destaque no mercado na qual estão inseridas.

## Referências

- BRUSCHINI, Cristina. O trabalho da mulher no Brasil: tendências recentes. Em H.I.B. Saffioti & M. Muñoz-Vargas (Orgs), *Mulher brasileira é assim*. Rio de Janeiro, 1994.
- FONSECA, João J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. 2010.
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. 2016.
- MARTINHO, Sandra Isabel Pires. *Empreendedorismo feminino: Motivações, características, e obstáculos das mulheres empreendedoras em Portugal*. 2012.
- PREVIDELLI, José J.; SELA, Vilma Meurer. *Empreendedorismo e Educação Empreendedora*. Maringá: UNICORPORE, 2006.
- SANCHES, Fernanda Cristina; SCHMIDT, Carla Maria; CIELO, Ivanete Daga;
- KÜHN, Marta Karina Schmitz. *Empreendedorismo feminino: um estudo sobre sua representatividade no município de Toledo-Paraná*. 2013. TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

# EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O BEM ANIMAL

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Kate Aparecida BUZI | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

### Autores

G. B. CHINATO<sup>1</sup>; F. A. G. MORAES<sup>2</sup>; E. TOMCZYK<sup>3</sup>; K. E. G. DALABETA<sup>4</sup>; R. F. DANIEL<sup>5</sup>; S. L. S. MONTEIRO<sup>6</sup>; M. M. CONEGLIAN<sup>7</sup>.

### Resumo

Saúde pública e bem-estar animal abrangem um campo cada vez maior na sociedade, e assim, a familiarização com esses conceitos desde a infância ajuda na formação da empatia com os animais. Sabendo disso, os acadêmicos de Medicina Veterinária da UNICENTRO-PR elaboraram apresentações e brincadeiras claras e objetivas para alunos do ensino fundamental de escolas municipais de Guarapuava-PR, abordando os temas: prevenção de zoonoses e cuidados com os animais de estimação e/ou trabalho.

**Palavras-chave:** saúde pública; bem-estar; senciência.

### Introdução

Devido ao elevado número de animais errantes no município de Guarapuava-PR e à condição precária em que se encontram, foi desenvolvido o Projeto Educação Pelo Bem Animal, com o desígnio de trazer melhorias na saúde e qualidade de vida de cães, gatos e equinos, além de conscientizar e esclarecer dúvidas sobre as principais zoonoses.

Zoonoses são enfermidades transmitidas dos animais ao homem, as quais refletem em aspectos sociais e econômicos da população (FLORES; DREHMER, 2003). É de grande importância, a adoção de medidas que visem conscientizar a população, principalmente sobre controle populacional de cães e gatos, visto que estes podem ser vetores de inúmeras doenças como raiva, toxoplasmose, leptospirose e sarna.

A familiarização com os conceitos de guarda responsável e bem-estar animal são instrumentos importantes para reduzir a transmissão de zoonoses e garantir uma melhor qualidade de vida aos animais domiciliados, e as escolas são o local propício para trabalhar novos conhecimentos e mudanças de comportamento, pois, as crianças assumem o papel de multiplicadores de informações para a sociedade (BRASIL, 1997).

O presente trabalho objetivou descrever e avaliar, de maneira sucinta, o desenvolvimento do Projeto de Extensão Educação Pelo Bem Animal, o qual faz parte do Programa PRODUTERRA A & V Consultoria Júnior, por meio da conscientização da comunidade, tendo as crianças como ferramenta auxiliar.

### Metodologia

Com a parceria da Secretaria Municipal da Educação foram realizadas visitas nas escolas municipais: Dom Bosco, Caroline G. Franco, São José, Prof<sup>a</sup> Carmen T. Cordeiro e Roberto C. Silva, no período de junho de 2017 a junho de 2018, alcançando assim, cerca de 400 alunos do ensino fundamental.

Todo o conteúdo repassado nos encontros foi formulado pelos acadêmicos de Medicina Veterinária da UNICENTRO que fazem parte do projeto, contando com auxílio das professoras. Foram produzidas apresentações de slides, maquetes, vídeos, cartazes interativos, gibis e outras atividades lúdicas sobre zoonoses, bem-estar e guarda responsável.

1 GianaBlumChinato, aluna de Medicina Veterinária, UNICENTRO

2 Fatima Abou Ghaouche de Moraes, aluna de Medicina Veterinária, UNICENTRO

3 Edilaine Tomczyk, aluna de Medicina Veterinária, UNICENTRO

4 Ketlen Eduarda GallinaDalabeta, aluna de Medicina Veterinária, UNICENTRO

5 RafaeliFagá Daniel, aluna de Medicina Veterinária, UNICENTRO

6 Sharlenne Leite Monteiro, docente do curso de Medicina Veterinária –UNICENTRO

7 Mariana MarcantonioConeglian docente do curso de Medicina Veterinaria -UNICENTRO



## Desenvolvimento e processos avaliativos

De uma maneira simples e direta, buscou-se explicar o que são e como podem ser prevenidas as zoonoses, o que é um guardião responsável e temas básicos sobre bem-estar como alimentação, abrigo, afeto e abandono. Foram utilizados diálogos, atividades lúdicas e a interação direta com os alunos. Em todas as escolas, houve grande participação por parte dos alunos, pois, demonstraram enorme interesse aos assuntos abordados.

As crianças desenvolveram pensamento crítico sobre a situação dos animais e, ao longo do processo, acolheram as ideias do projeto, o que as tornam possíveis disseminadores destas informações em suas casas e em toda a comunidade.

A realização das atividades também agrega, intensamente, na formação acadêmica dos membros do projeto, possibilitando acesso mais íntimo com a comunidade e com o progresso nos conhecimentos já existentes.

## Considerações Finais

As crianças demonstraram interesse e entendimento quando colocadas em prática as atividades propostas, diferenciando o que seria o certo e o errado no cuidado dos animais, e relacionando com situações as quais se depararam na sua realidade social, podendo-se afirmar que o objetivo do trabalho foi alcançado. Ao realizar este tipo de atividade, almeja-se criar uma futura geração consciente sobre a senciência dos animais, despertando o sentimento de respeito e empatia para com os mesmos, assim como sobre os riscos da ocorrência de zoonoses, tanto para a saúde animal quanto humana.

Para os acadêmicos participantes do projeto, fica o crescimento profissional e pessoal, com a troca de conhecimento com a comunidade, além do esforço constante para o desenvolvimento de criatividade e capacidade de trabalho em grupo.

Bem-estar animal, guarda responsável e zoonoses são temas que devem ser abordados de forma contínua para que a conscientização e o conhecimento, sejam difundidos por todo município de maneira definitiva, a longo prazo.

## Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Criança, adolescente e adulto jovem: documento de referência para o trabalho de prevenção das DST, AIDS e drogas. Brasília, DF, 1997.

FLORES, E. T. L.; DREHMER, T. M. Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 8, n. 3, p. 743-752, 2003.

# EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE PORTUGUÊS AOS IMIGRANTES HAITIANOS NO INTERIOR CATARINENSE

*Área Temática: Comunicação*

## Coordenador(a) da atividade

Adriano MAFRA | Instituto Federal Catarinense – Campus Ibirama (IFC)

## Autores

Giúlia Vitória HENSCHERL<sup>1</sup>; Chris Royes SCHARDOSIM<sup>2</sup>; Raquel da S. YEE<sup>3</sup>

## Resumo

Este trabalho objetiva apresentar as experiências docentes e de assistência ao ensino do curso de extensão: “Português para estrangeiros–Ano II” promovido pelo IFC Ibirama. O curso em questão é a continuação da proposta executada em 2017 com o mesmo grupo participante do módulo oferecido na ocasião. A segunda edição do curso de Português para estrangeiros busca colaborar para que o estrangeiro passe a dominar o idioma de forma mais proficiente, consolidando assim o conhecimento prévio da língua portuguesa decorrente da imersão cultural vivenciada por esses indivíduos. A metodologia de ensino está pautada na abordagem comunicativa, garantindo aos estudantes uma maior interação no idioma estrangeiro em sala de aula.

**Palavras-chave:** Imigração haitiana; Português Língua Estrangeira; Experiência docente.

## Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no curso de extensão “Português para estrangeiros – Ano II” no primeiro semestre de 2018 com a turma concluinte do módulo oferecido no ano anterior. O projeto de extensão foi desenvolvido para atender a uma demanda de imigrantes haitianos residentes na cidade de Presidente Getúlio, no interior catarinense. De acordo com Bartel (2016), os primeiros imigrantes começaram a se estabelecer na região no ano de 2013 em busca de melhores condições de vida e mais oportunidades de emprego. Entre 2013 e 2015, o número de haitianos contratados pela mesma empresa chegou a aproximadamente 300, segundo informações de jornais locais. Segundo os próprios estudantes, alguns imigrantes continuam a chegar na cidade. Muitos deles são familiares daqueles que iniciaram o fluxo migratório e se estabeleceram na região.

A diáspora haitiana caracteriza-se, sobretudo, por uma imigração laboral. Os migrantes buscam melhores condições de vida a partir do trabalho. Para os imigrantes haitianos residentes na região, as dificuldades estão também no ambiente de trabalho, mas não se limitam a ele. Estão presentes no processo de integração social e na interação com uma nova cultura, na reivindicação de seus direitos e no aprendizado de uma nova língua. O conhecimento da língua portuguesa é um fator decisivo para oportunizar maior interação entre comunidade local e imigrantes. Desta forma, a ação extensionista em curso pretende auxiliar no desenvolvimento da competência linguística do imigrante, oferecendo aulas de língua portuguesa como língua estrangeira para o grupo de estrangeiros residentes na região.

## Metodologia

Seguindo o formato da edição anterior, as aulas do projeto são conduzidas pelo coordenador da proposta de extensão, Prof. Dr. Adriano Mafra, e pelas colaboradoras da ação, Profa Dra. Raquel da Silva Yee e Profa Dra. Chris Royes Schardosim. Os três professores alternam-se durante os encontros para atender a turma. A assistência ao ensino é de responsabilidade da bolsista do projeto, a discente Giúlia Vitória Henschel, coautora deste artigo. As aulas ocorrem uma vez por semana, no turno noturno, na cidade de Presidente Getúlio e cada encontro tem duração de 1h30min. As atividades continuam a ser realizadas em uma escola estadual do município, pois os alunos não têm condições de se deslocar até o Campus Ibirama. As duas turmas oferecidas em 2018 terão 10 encontros presenciais, sendo a primeira delas a continuação da turma concluinte de 2017.

O projeto tem se desenvolvido com base em aulas expositivas e dialogadas, atividades individuais e em

1 Discente do curso Técnico em Administração do Instituto Federal Catarinense – Campus Ibirama, Bolsista do projeto de extensão “Curso de Português para Estrangeiros – Ano II”

2 Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Catarinense – Campus Ibirama. Contato: chris.schardosim@ifc.edu.br

3 Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Catarinense – Campus Ibirama. Contato: raquel.yee@ifc.edu.br

grupos, organização e apresentação de relatos sobre memórias e a participação em debates e pesquisas. Os materiais e atividades utilizados em sala são adaptados do livro “Muito Prazer”, publicado pela editora Disal. O livro aborda temas básicos e necessários para o uso da língua em situações cotidianas. A aluna bolsista, além de participar da elaboração de material, tem conduzido algumas atividades em classe com o acompanhamento do professor responsável pelo encontro da semana.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As atividades desenvolvidas junto aos imigrantes têm um impacto muito positivo na vida dos aprendizes, visto que contribui para que possam consolidar o conhecimento prévio do idioma decorrente de sua imersão no contexto da língua portuguesa. Além disso, muitos alunos manifestam o interesse de continuar os estudos escolares ou acadêmicos no Brasil, e esta proposta de extensão abre mais portas para que eles consigam realizar essa meta. Durante as aulas, muitos participam de maneira intensa, principalmente quando é feito algum jogo e/ou correção de exercícios no quadro. Da mesma forma, em ocasiões de debates ou discussões de algum tema proposto, alguns estudantes fazem questão de participar desses momentos, mesmo que lhes falte vocabulário específico. A curiosidade acerca da língua e da cultura do Brasil também se faz presente nas aulas com o grupo.

Como avaliação da turma do primeiro semestre, cada aluno está elaborando um texto sobre memórias. Com isso, os tópicos gramaticais abordados estão nos tempos verbais do passado em língua portuguesa. Além da produção escrita, os alunos serão igualmente avaliados pela apresentação oral dos trabalhos. A condução da atividade está sendo realizada pela Profa Raquel, que incentivou os alunos a abordar nos textos lembranças da infância ou outras lembranças do país de origem. Apesar das dificuldades de produzir um texto em uma língua que não dominam, o grupo de estudantes está se esforçando e produzindo ótimos trabalhos.

### **Considerações Finais**

O objetivo deste curso é contribuir para que o estrangeiro passe a dominar o idioma de forma mais proficiente, a fim de facilitar sua integração no âmbito sociocultural ao qual se inserem atualmente. Tendo em vista que esta é a mesma turma trabalhada no ano passado, porém no nível 2 do curso, todos os estudantes vêm demonstrando um bom desempenho e melhora nas suas habilidades de uso da Língua Portuguesa. É na interação que podemos conhecer de fato quem são esses indivíduos, compreender melhor as motivações que os trouxeram ao novo contexto social e reconhecê-los não apenas por suas atividades laborais, mas como parte integrante da sociedade. Acreditamos que o momento de apresentação oral suscitará múltiplas expressões e emoções, já que muitos imigrantes estão fora do seu país de origem há mais de 4 anos.

### **Referências**

BARTEL, C. E. Integração social dos imigrantes haitianos no interior do Brasil: o caso de Presidente Getúlio/SC. XIII Encontro Estadual de História da Anpuh/RS. Ensino, Direitos e Democracia. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2016, p. 1-14.

VINDA de imigrantes preocupa. Diário Alto Vale: o portal de notícias do Alto Vale. 26/05/2015.

# TAEKWONDO PARA TERCEIRA IDADE: A ARTE MARCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO EQUILÍBRIO MENTAL E CORPORAL

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Jamile SANTINELLO | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO/PR)

## Autores

J. SANTINELLO<sup>1</sup>; E. CASTRO<sup>2</sup>; Y. F. MACIEL<sup>3</sup>; M. R. S. VARGAS<sup>4</sup>

## Resumo

O projeto “Taekwondo para Terceira Idade: a arte marcial para o desenvolvimento do equilíbrio mental”, com período de execução entre 2018 a 2010, objetiva-se trabalhar com as habilidades do idoso, mediante aspectos relevantes sobre a sua desenvoltura e qualidade de vida, em se tratando que com o passar do tempo, as mobilidades e articulações vão enrijecendo e atrofiando, e o respetivo projeto colaborará para que haja maiores compreensões do corpo e de sua flexibilidade. Além de prevenir as perdas motoras do idoso, e restabelecendo uma qualidade de vida, no que tange às práticas lúdicas do processo de desenvolvimento de habilidades e sensações corporais, resgatando-se o sentir do indivíduo da terceira idade e a sensibilização do sujeito da terceira idade para com a arte da consciência corporal a partir dos movimentos do Taekwondo. A arte marcial é considerada milenar de origem coreana, que tem como princípio básico o equilíbrio físico e mental, e esta significa “caminho dos pés e das mãos”. Neste sentido, a metodologia que empregada será de cunho bibliográfico, de campo, e qualitativa, com aulas práticas para com os idosos, utilizando-se como instrumento de coleta de dados: questionários, áudios, imagens fotográfica e fílmica. O projeto torna-se importante para a academia, pois há poucas referências teóricas no que tange o segmento da terceira idade e o Taekwondo. Essa necessidade merece crédito no sentido de realizar pesquisa extensionista científica sobre a área de inclusão e direito ao idoso de participar de atividade que de suporte a melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Taekwondo para Terceira Idade; arte marcial; Taekwondo.

## Introdução

O projeto intitulado “Taekwondo para Terceira Idade: a arte marcial para o desenvolvimento do equilíbrio mental”, tem como característica principal trabalhar com as habilidades do idoso, mediante aspectos relevantes sobre a sua desenvoltura e qualidade de vida, em se tratando que com o passar do tempo, as mobilidades e articulações vão enrijecendo e atrofiando, e o respetivo projeto colaborará para que haja maiores compreensões do corpo e de sua flexibilidade.

O Taekwondo é uma arte marcial milenar de origem coreana, que tem como princípio básico o equilíbrio físico e mental. Significa “caminho dos pés e das mãos”. Foi introduzido no Brasil na década de 70 e está cada vez mais difundido, sendo que a Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD) tem uma federação filiada em todos os estados. Devido à sua popularização em todo o mundo, tornou-se esporte olímpico em 1988. Os exercícios do Taekwondo mantêm confiança em si mesmo, não só a força física, mas também a disciplina mental, porque são desenroladas técnicas superiores para defesa pessoal, usando seu corpo inteiro. Para o praticante de Taekwondo seu corpo inteiro é uma arma; é capaz de atacar e defender facilmente qualquer agressor com as mãos, punhos, cotovelos, joelhos, pés ou qualquer parte do seu corpo (<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>).

Neste sentido, objetiva-se com o projeto, prevenir as perdas motoras do idoso, e restabelecendo uma qualidade de vida, no que tange às práticas lúdicas do processo de desenvolvimento de habilidades e sensações corporais, e o resgate do sentir do indivíduo da terceira idade.

1 Jamile Santinello, professora universitária.

2 Eryza de Castro, professora universitária.

3 Yasmin Francine Maciel, estagiária da UNATI/Unicentro/PR.

4 Maria Regina da Silva Vargas, professora aposentada e coordenadora UNATI/Unicentro/PR.

## Metodologia

O projeto extensionista visa, a partir de reflexões teóricas e práticas, o desenvolvimento de ações para com a terceira idade, no sentido de prevenir as perdas motoras do idoso, e restabelecendo uma qualidade de vida, no que tange as práticas lúdicas do processo de desenvolvimento de habilidades e sensações corporais.

Neste sentido, a metodologia do projeto incluirá: a) Pesquisa teórica para embasar fundamentalmente o objeto de estudo, desde o início de sua consecução, estudos dos princípios da arte marcial, até as influências desta para a terceira idade, além de pesquisas sobre os movimentos de braços, pernas, mãos, pés, poomsae, sebon do Taekwondo; b) Pesquisa de campo, em se tratando de aplicabilidade de aulas práticas para com o público alvo. Com instrumento de coleta de dados como: questionários estruturados e semi-estruturados, entrevistas em áudio, imagens capturadas fotograficamente, e outros necessários e identificados no decorrer da pesquisa, contando-se com 1 hora de atividade semanal, no período de 26/04/2018 a 20/02/2020, aplicando-se movimentos de braços, pernas, mãos, pés, poomsae, sebon do Taekwondo; Análise dos dados coletados de maneira qualitativa.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A avaliação e acompanhamento do público da pesquisa, ocorrerá em por meio de instrumentos de coleta de dados como: questionários estruturados e semi-estruturados, entrevistas em áudio, imagens capturadas fotograficamente, com objetivo de analisar os dados coletados para com a fundamentação teoria a ser realizada no decorrer da execução do projeto. E, para a equipe de trabalho do projeto extensionista, a avaliação ocorrerá em todo o processo de execução do projeto, almejando a qualidade do processo educativo.

Para tanto, o impacto e a transformação social proporcionada pelo desenvolvimento do projeto, auxiliará na inserção do idoso na sociedade, bem como em atividades que proporcionem o equilíbrio corporal, além de proporcionar ao estudante que estará envolvido para com o sujeito do estudo, a convivência e interlocução entre a terceira idade e o jovem.

## Considerações Finais

Considera-se que o projeto possibilitará a prevenção de perdas motoras do idoso, e restabelecendo uma qualidade de vida, no que tange às práticas lúdicas do processo de desenvolvimento de habilidades e sensações corporais, além de resgatar o sentir do indivíduo da terceira idade, e sensibilizar o sujeito da terceira idade para com a arte da consciência corporal a partir dos movimentos do Taekwondo.

## Referências

BRASIL. Taekwondo . Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/ptbr/megaeventos/olimpiadas/modalidades/taekwondo>>. Acesso em: fev 2018.

CBTKD. História do Taekwondo . Disponível em: <http://www.cbtkd.org.br/confederacao-brasileira-de-taekwondo/> Acesso em: fev 2018.

SEED. Taekwondo . Confederação Brasileira de Taekwondo. Disponível em:<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58> . Acesso em: fev 2018.

# OFICINA: MONTANDO UM COMPUTADOR A PARTIR DO LIXO ELETRÔNICO

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Angelita Maria DE RÉ | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

## Autores

João Gabriel de DEUS<sup>1</sup>, Leonardo ELNISKY<sup>2</sup>.

## Resumo

No projeto E-Lixo: Reutilização e/ou Reciclagem ocorre o recebimento do material (Lixo Eletrônico) e após ocorre a triagem, no qual o material é todo separado em componentes tais como: monitor, teclados, gabinete, HD, fonte, placas, memória e outros. O material danificado ou que não pode ser reutilizado é armazenado para posterior doação a empresas de reciclagem. Concluída essa etapa, é possível obter um estoque de peças que podem ser reutilizadas. Visando a conscientização da comunidade sobre a importância do descarte correto, surgiu a possibilidade de realização de oficinas nos colégios estaduais de Guarapuava para os alunos dos cursos Técnicos em Informática (Colégio Estadual Francisco Carneiro Martins e Colégio Estadual Ana Vanda Bassara). Assim é possível uma experiência diferenciada, um contato mais prático com os equipamentos de diversos tipos de materiais. Sendo este um desafio técnico bem como aprendizado sobre o descarte de materiais e meio ambiente.

**Palavras-chave:** Lixo Eletrônico; Conscientização; Meio Ambiente.

## Introdução

Segundo Viana (2008) considera-se lixo tecnológico (ou E-lixo) todo aquele gerado a partir de aparelhos eletrodomésticos ou eletroeletrônicos e seus componentes, incluindo os acumuladores de energia (baterias e pilhas) e produtos magnetizados, de uso doméstico, industrial, comercial e de serviços, que estejam em desuso e sujeitos à disposição final.

Segundo Tecnologia e Games (2018) no ano de 2016 a produção de lixo eletrônico no mundo todo alcançou quase 49 milhões de toneladas métricas, 7 quilos por cada habitante do planeta. A previsão para 2017 era que o aumento seria de 33%. Este estudo foi desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU), empresas, governos e organizações não governamentais (ONGs), sendo o primeiro mapa global de lixo eletrônico e mostrou a quantidade de resíduos eletrônicos que cada país gerou. Ainda a previsão era de que para 2017 o volume anual de lixo eletrônico seria de 65,4 milhões de toneladas. Foi possível perceber uma tendência mundial de aumento de lixo eletrônico sendo produzido anualmente em todos os países. Além disso, o mesmo estudo destacou que, na América Latina, Brasil e México foram os países que geraram mais lixo eletrônico. O Brasil pôs no mercado em 2012 dois milhões de toneladas de Equipamentos Eletrônicos e Elétricos (EEE) e gerou 1,4 milhão de toneladas de lixo eletrônico, 7 quilos por habitante. O México lançou 1,5 milhão de toneladas de eletrônicos e gerou 1 milhão de toneladas de lixo, o equivalente a 9 quilos por habitante.

Vale ressaltar que embora existam cada vez mais iniciativas para tratar desse problema a velocidade de geração de Lixo Eletrônico ultrapassa as ações proposta para a solução. Uma outra questão nesse contexto é a falta de dados globais que dificultam o entendimento da magnitude do problema. Embora existam muitas informações sobre os impactos negativos ao meio ambiente e a saúde pública. Neste contexto a oficina, utilizando o material que é coletado no projeto E-Lixo é implementada nas escolas estaduais no município de Guarapuava e busca além de contribuição no aprendizado técnico, conscientizar os participantes sobre a importância de destinar corretamente o Lixo Eletrônico, despertando o senso de responsabilidade ambiental.

1 Discente de Ciência da Computação, Departamento de Computação, SEET, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. E-mail: jgabrieldeus@gmail.com

2 Discente de Ciência da Computação, Departamento de Computação, SEET, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. E-mail: leonardoelnisky@hotmail.com

## Metodologia

A oficina ocorre em quatro etapas da seguinte forma: (i) são disponibilizadas peças e ferramentas para a execução do processo. Entre o material disposto sobre uma bancada, os alunos têm algumas peças em bom estado e outras danificadas, para acrescentar dificuldade à tarefa; (ii) são explicadas as regras da atividade, tais como: cada equipe terá um líder, somente esse poderá pegar uma peça na bancada, não poderá ser retirada mais do que uma peça por vez, entretanto todos os membros da equipe participam da escolha da peça a ser retirada; (iii) as equipes são divididas conforme o número de alunos participantes; (iv) inicia a contagem do tempo, tão logo as regras são explicadas e todas as equipes estão prontas. O objetivo é que ao final do tempo delimitado as equipes possam apresentar os computadores funcionando e possam explicar quais foram os critérios para a escolha e seleção das peças disponibilizadas. Desta forma completa o ciclo de aprendizagem que inicia com as peças separadas e os alunos ao final possuem condições de explicar quais foram os critérios escolhidos pelas equipes e as dificuldades encontradas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Como processo avaliativo da oficina destaca-se a participação das equipes na escolha de seus membros e do líder, responsável pela busca das peças. Ao final da oficina cada equipe deve justificar o motivo da escolha das peças e a importância dessa escolha no resultado. Como atividade final todos expõem o seu ponto de vista quanto a aprendizagem técnica, bem como, a questão do consumo e descarte consciente de equipamentos eletrônicos.

## Considerações Finais

Esta atividade consegue atingir seu objetivo de conscientização na comunidade por meio da oficina. A participação dos alunos dos cursos técnicos em informática é muito significativa tanto para a complementação da formação técnica como um espaço de discussão sobre a importância de observar o descarte consciente. Os alunos passam a ser agentes diretos nessa discussão bem como disseminadores desse conhecimento.

## Referências

Viana, J. Lixo tecnológico <http://ecoamigos.wordpress.com/2008/10/20/lixo-tecnologico> Tecnologia e Games, Em 2017, Volume de lixo eletrônico no mundo aumentará 33/º alerta estudo. Disponível online <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/12/em-2017-volume-de-lixo-eletronico-no-mundo-aumentara-33-alerta-estudo.html>

# PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ, UNICENTRO/GUARAPUAVA

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Jeferson LOZECKYI | Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

## Autores

J. A. A. CAMARGO<sup>1</sup>; J. LOZECKYI<sup>2</sup>.

## Resumo

Por meio da extensão, a Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) executa o Programa Bom Negócio Paraná, um curso de capacitação gerencial voltado para a comunidade empreendedora. Assim, o objetivo desse trabalho consiste em expor a dinâmica de desenvolvimento do Programa, executado pelo Núcleo de Apoio ao Empreendedor da UNICENTRO de Guarapuava, desde 2012. Nota-se que a Universidade está dando mais um passo para cumprir seu papel extensionista por meio de tal projeto, intervindo na comunidade para a geração de benefícios.

**Palavras-chave:** extensão; empreendedorismo; capacitação.

## Introdução

No atual cenário econômico, nota-se a acirrada concorrência entre empresas de todos os portes. Diante da sua importância socioeconômica, destacam-se os Micro Empreendedores Individuais (MEI's), bem como as Micro e Pequenas Empresas (MPE's), que carecem de apoio e fomento para desenvolverem suas atividades, sendo a capacitação gerencial e recursos financeiros pontos críticos à sobrevivência desses negócios.

Diante desse quadro, o Programa Bom Negócio Paraná é realizado em um ambiente de parceria entre a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), com Núcleos de Apoio ao Empreendedor (NAEs) instalados nas Universidades do Estaduais do Paraná e representantes da classe empreendedora dos municípios.

O objetivo do Programa Bom Negócio consiste em "contribuir para o desenvolvimento econômico e social dos municípios onde atua, por meio da capacitação de micro e pequenos empresários, visando o crescimento destes negócios para a geração de emprego e renda da população local" (SETI, 2016).

Cada Universidade pode ter um ou mais núcleos, conforme a região de abrangência que deve atender. Por meio desse Programa ela está cumprindo a sua finalidade de "promover o desenvolvimento de programas, projetos, cursos e serviços, voltados à articulação com a comunidade" (UNICENTRO, 2006), que gerem melhorias na condição de vida da coletividade em geral. Ainda, como parte das atribuições dos bolsistas cabe pesquisar e estudar sobre os assuntos ligados à área de atuação do Programa, bem como a produção, publicação e apresentação de trabalhos científicos, visando a ampliação do conhecimento e a reflexão (UNICENTRO, 2018).

Portanto, este trabalho tem como objetivo expor a dinâmica de desenvolvimento do Programa Bom Negócio Paraná, executado pelo NAE da UNICENTRO de Guarapuava.

## Metodologia

A Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) possui dois NAEs: o de Guarapuava e o de Irati. O núcleo de Guarapuava oferece a capacitação por meio da modalidade presencial, com 14 encontros nos municípios parceiros, bem como pela modalidade de educação a distância (EAD), em parceria com o Núcleo de Educação a Distância da Unicentro (NEAD), utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Os concluintes do presencial recebem certificação de 66 horas e os do EAD de 68 horas.

O público-alvo da capacitação são micro e pequenos empresários e microempreendedores individuais (MEI), formalizados ou não. Mas o curso é aberto a qualquer cidadão que tenha interesse nos temas ofertados, assim também participam colaboradores de empresas e pessoas sem ocupação atual.

As atividades do Programa são desenvolvidas dentro da Universidade, quando se realizam contatos com os parceiros, planejamento das atividades e organização para que os encontros aconteçam (solicitação de veículos, preparação de materiais didáticos, etc). Também realiza-se o controle das ações e elabora-se relatórios, ministra-se aulas e oficinas de acordo com a necessidade, dentre outras ações. Fora da Universidade, principalmente em municípios da região, são realizados os encontros para discussão de planejamento da implantação e desenvolvimento do curso, realização das aulas e entregas de certificados.

1 Joceliane Antunes Araujo Camargo, aluna Pós-Graduação em Gestão Pública.

2 Jeferson Lozecky, servidor docente.



## Desenvolvimento e processos avaliativos

O NAE de Guarapuava desenvolve as atividades do Programa Bom Negócio Paraná desde o lançamento do mesmo pelo Governo do Estado, em 2012. Ele possui 26 municípios em sua área de abrangência, mas apenas metade dessas cidades já ofertaram uma ou mais turmas do curso na modalidade presencial, como nota-se na Tabela 01.

Tabela 01: Quantidade de turmas, inscritos e concluintes, por cidade.

Cidade	Quantidade de Turmas	Inscritos	Concluintes	Aprovação
Bituruna	2	108	85	79%
Cândido de Abreu	5	240	176	73%
Candói	2	97	56	58%
Cantagalo	1	37	21	57%
Coronel Vivida	4	147	104	71%
Chopinzinho	3	106	82	77%
Guarapuava	12	466	371	80%
Laranjeiras do Sul	1	50	34	68%
Nova Tebas	1	55	29	53%
Palmital	3	119	72	61%
Pinhão	3	119	95	80%
Pitanga	6	231	159	69%
Turvo	3	155	120	77%
EaD	19	1583	499	32%
TOTAL	65	3513	1903	54%

Fonte: controles internos sobre o Programa, do NAE da Unicentro/Guarapuava (2018).

O NAE da UNICENTRO de Guarapuava chegou em 2017 a um total de 1.903 (mil, novecentos e três concluintes), sendo 73,8% por meio da capacitação presencial e 26,2% pela modalidade a distância. Na modalidade presencial, o índice de aprovação é mais significativo do que na modalidade a distância, sendo que enquanto no primeiro basta que o cursista tenha 75% de frequência nas aulas para adquirir a certificação, no EAD o cursista precisa estudar o conteúdo disponibilizado (apostila, artigos, vídeos, reportagens, etc) e responder questionários, atingindo média 7,0 (sete) para ser considerado concluinte.

Nesse contexto, a comunidade participa da atividade de extensão ao realizar o curso de capacitação gerencial, que consiste em aulas teóricas e práticas sobre gestão e controles administrativos. Os módulos propostos são: Gestão de Negócios, Comercial, de Pessoas, Financeira e Estratégica, além do módulo de Introdução ao Ambiente Virtual no EAD.

O impacto que se almeja causar na sociedade consiste em gestores qualificados e que tenham maior controle da empresa, ampliação da possibilidade de obtenção de crédito junto à Fomento Paraná, networking (criação de redes de contatos profissionais), atualização do conhecimento, conhecimento de mercado, elaboração de planejamento estratégico de empreendimentos ou elaboração de planos de negócios (contendo plano de marketing e financeiro), construção de identidade institucional, domínio de técnicas de vendas, elaboração de plano de carreira e domínio de técnicas de gestão de pessoas. Dessa forma acontece o fomento aos micro e pequenos empreendimentos, para que eles sejam sustentáveis economicamente, com vistas a criação de emprego, geração de renda e à elevação no nível de qualidade de vida da população.

Portanto, por meio da atividade de extensão, a Universidade está desenvolvendo ações na comunidade e cria benefícios para os empreendedores, além de que está inserindo atuais graduandos e ex-alunos recém formados no mercado de trabalho, bem como está proporcionando condições para que os mesmos obtenham experiência, adquirindo e/ou aperfeiçoando conhecimentos, habilidades e atitudes.

## Considerações Finais

Considerando que o objetivo do presente estudo consiste em expor a dinâmica de desenvolvimento do Programa Bom Negócio Paraná, executado pelo NAE da UNICENTRO de Guarapuava desde 2012, é possível afirmar que por meio desse projeto de extensão a Universidade tem cumprido com seu papel de desenvolver ações que resultam em melhorias para a qualidade de vida da coletividade, seja em relação ao público-alvo do curso como para a equipe de trabalho.

Ainda, o trabalho possibilitou a análise e divulgação das ações desenvolvidas, colaborando com a disseminação de informações sobre um projeto que tem contribuído com o desenvolvimento sustentável de atores importantes para o desenvolvimento sócio econômico, os empreendedores.

## Referências

SETI. Objetivos, 2016. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=241>>. Acesso em: 25 Maio 2018.

UNICENTRO. RESOLUÇÃO Nº 023/2006-COU/UNICENTRO, 2006. Disponível em: <<https://transparencia.unicentro.br/wp-content/uploads/2012/06/Estatuto-da-Unicentro.pdf>> . Acesso em: 28 Maio 2018.

Edital nº 026/2018-DIRPROGI/PROEC/UNICENTRO, 2018. Disponível em: <[https://www2.unicentro.br/proec/files/2018/02/Edital\\_026\\_2018\\_DIRPROGI\\_PROEC\\_UNICENTRO\\_abertura\\_PBNP\\_Guarapuava.pdf?x59049](https://www2.unicentro.br/proec/files/2018/02/Edital_026_2018_DIRPROGI_PROEC_UNICENTRO_abertura_PBNP_Guarapuava.pdf?x59049)>. Acesso em: 28 Maio 2018.

# A INTERAÇÃO SOCIAL E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES HAITIANOS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Valéria Borges Ribeiro | Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul (IFC)

## Autores

Adriana Silvester Quadros<sup>1</sup>; Marilise Schmitz Braibante<sup>2</sup>; Nádia Machado<sup>3</sup>, Valéria Borges Ribeir<sup>4</sup>o.

## Resumo

Este trabalho é uma proposta coletiva, envolvendo a comunidade haitiana no município de Rio do Sul – SC, o IFC – Instituto Federal Catarinense–campus Rio do Sul, instituições sociais e voluntários da comunidade, que auxiliam na construção da relação sociocultural entre brasileiros e imigrantes haitianos, a partir do ensino da Língua Portuguesa. O enfoque da formação é a problematização, a investigação e a intervenção a partir de dificuldades existentes na comunicação dos mesmos no ambiente atual. A proposta parte da idéia de promover uma interface multicultural, onde servidores e voluntários desenvolvam projetos didáticos, relacionando teoria e prática, de acordo com as temáticas que integram a realidade dos haitianos. A partir de histórias reais, foram exploradas as quatro habilidades envolvendo o idioma: leitura, expressão oral, escrita e gramática, porém, é dada prioridade ao desenvolvimento da oralidade e também abordados aspectos relacionados a cultura e cidadania. Nesse processo de adaptação, a língua é de suma importância para que os imigrantes tenham desenvolvidas habilidades que favoreçam ações de inserção social. Sem o domínio da língua, o imigrante fica impossibilitado de resolver as mínimas questões da vida cotidiana, afetando profundamente sua autonomia, liberdade, segurança e dignidade.

**Palavras-chave:** Ensino, Língua Portuguesa, Haitianos

## Metodologia

Com a finalidade de atingir os objetivos de formação da turma e do ensino da língua portuguesa, foram realizadas entrevistas qualitativas para inscrição dos candidatos, visando construir um perfil dos mesmos. As atividades foram desenvolvidas de acordo com as necessidades e interesses do grupo, havendo, flexibilização para atender a demanda sem desviar dos objetivos. O desenvolvimento ocorreu em módulos interdisciplinares básicos: Língua Portuguesa e Conversação, Informática Básica, Direitos, Cidadania e Assistência Social bem como em módulos transversais: Alongamento, Dança, Higiene e Saúde, Culinária Saudável e Sustentável e Finanças Pessoais. As aulas ocorreram nas dependências no IFC unidade urbana, todas as quintas-feiras das 19h às 22h.

Foram elaborados materiais didáticos para o ensino-aprendizagem do português como Língua Adicional, direcionados para o grupo, para ajudá-los principalmente na escrita e na compreensão auditiva da língua. Além destes, utilizou-se outros materiais não convencionais em sala: jogos, revistas e jornais, charges, músicas, mapas, figuras e documentos como contas de água e luz. Também foram disponibilizados, dicionários de verbos e cartilhas.

Para atender as peculiaridades dos módulos implementados, foi elaborado um cronograma para atuação alternada dos professores, servidores e voluntários participantes, de acordo com sua formação e afinidade. Para a organização das atividades e produção dos materiais utilizados o grupo se reuniu periodicamente visando tal planejamento.

1 Adriana Silvester Quadros: Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, IFC–campus Rio do Sul;

2 Marilise Schmitz Braibante: Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, IFC–campus Rio do Sul;

3 Nádia Machado: Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, IFC–campus Rio do Sul;

4 Valéria Borges Ribeiro: Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, IFC–campus Rio do Sul.

## Desenvolvimento e Processos Avaliativos

O projeto surgiu da demanda dos próprios imigrantes haitianos que procuraram o IFC. Formou-se um grupo de servidores e voluntários que, identificando-se com a proposta, idealizaram o curso. Nas entrevistas realizadas com os alunos, observou-se a necessidade de conhecimento da língua portuguesa como fundamental para a inserção social dos mesmos bem como uma ferramenta imprescindível para atuação profissional no mercado de trabalho. Como dito pelos próprios imigrantes, o trabalho traz a dignidade da pessoa humana.

Uma das primeiras ações empreendidas, foi a realização de um evento envolvendo trocas culturais, denominado 'BRHAITI'. Resultado de uma parceria com um grupo local – casa de vivência coletiva OCA CULTURAL e Cáritas Brasileira – o evento reuniu outras pessoas da comunidade e foi frutífero, pois houve a aproximação, sensibilização e integração de todos.

Neste contexto, foi realizado um evento na Fundação Cultural do Município de Rio do Sul, que consistiu na exposição de fotos de imigrantes haitianos, denominada 'HAITI BOMBAGAI', onde um grupo de estudantes ficou responsável pela elaboração de alimentos típicos da culinária haitiana. Foram realizadas visitas orientadas ao Museu e Prefeitura Municipal. Também ocorreu uma roda de conversa com acadêmicos do curso de Jornalismo da UNIDAVI, no intuito de compartilhar informações culturais.

O Ensino da língua Portuguesa para os imigrantes haitianos contribuiu de maneira efetiva na formação acadêmica dos estudantes uma vez que é necessário o conhecimento da Língua Portuguesa para dar continuidade aos estudos aqui no Brasil. O grupo que é muito heterogêneo e apresentava, em sua maioria, dificuldades até para pedir informações acerca dos estudos, e desejavam cursar a escola formal, sendo o idioma um dos principais obstáculos para o acesso. Hoje, os alunos que participaram do curso, conseguem se comunicar em português, o que facilita seu acesso às escolas do município. Podem também participar de provas de nivelamento para concluírem os estudos no EJA.

## Considerações finais

Este trabalho cumpriu seu papel social, contribuindo para a criação de processos mais democráticos e inclusivos, contemplando a inclusão em uma perspectiva da cidadania, criando processos educativos, construídos de forma coletiva através do ensino de português para imigrantes haitianos. Embora o objetivo inicial fosse o ensino da língua portuguesa aos imigrantes, mudanças no cotidiano da própria instituição foram observadas. O envolvimento de alunos estrangeiros em atividades da escola trouxe um enriquecimento às vivências de todos os envolvidos (brasileiros e haitianos), ampliando a diversidade étnica e cultural. Compreendeu-se que é possível construir e compartilhar de forma coletiva, o conhecimento adquirido e a diversidade de culturas.

## Referências

- ALMEIDA FILHO, J.C.P.; CUNHA, M.J.C. Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas. Brasília: Ed. UnB; Campinas: Pontes, 2007.
- AMADO, Rosane de Sá. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. Universidade de São Paulo. 2014.
- DUTRA, Cristiane Feldmann, GAYER, Suely Marisco. A inclusão social dos imigrantes haitianos, senegaleses e ganeses no Brasil. XII Seminário Internacional de demandas sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. 2015.
- FERRONATO, Imigração e linguagens : a língua portuguesa como instrumento de sociabilização. 6º SBECE, 3º SIECE. Educação, transgressões, Narcisismo, 2015.
- OLIVEIRA, A. Processamento da informação num contexto migratório e de integração. In: GROSSO, M. J. (dir.) Educação em Português e Migrações. Lisboa: Lidel, 2010.

# PRESCRIÇÃO E ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Marcos Roberto QUEIROGA\* | Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO-PR)

## Autores

S. A. FERREIRA; M. F. M. CARVALHAES<sup>1</sup>; J. A. LINDER<sup>2</sup>; A. M. KÜHL<sup>3</sup>; L. A. B. FERREIRA; E. J. ZAMPIER<sup>4</sup>; J. S. BONINI; B. S. PORTELA<sup>5</sup>; M. P. TARTARUGA; D. F. Da SILVA<sup>6,\*7</sup>

## Resumo

Independente da gravidade da doença são raros os casos em que a realização de algum tipo de atividade física (AF) não é recomendada. Neste sentido, o objetivo da atividade extensionista é prescrever e orientar a prática individualizada de exercícios clínicos e terapêuticos baseados em evidências para o tratamento e recuperação de pacientes estáveis, porém, portadores de desvios posturais, desordens músculo ósseo articular, distúrbios metabólicas, neurológicos, cardiorrespiratórios e pulmonares, encaminhados por profissionais das áreas de saúde. A orientação e acompanhamento dos exercícios é realizada por acadêmicos e docentes do departamento de Educação Física (EF) duas vezes por semana (2ª a 5ª) com uma hora de duração. As sessões constituem-se de exercícios clínicos e terapêuticos de caráter contínuo e intervalado visando dar continuidade ao processo de recuperação, reabilitação e condicionamento físico dos pacientes de acordo com suas necessidades específicas. O projeto tem contribuído para a qualificação do profissional de EF, oferecendo vagas para estágio curricular obrigatório, projetos de iniciação científica, de extensão universitária e de pós graduação. Levantamentos de pesquisas na literatura fundamentam estudos de caso (atividade física baseada em evidência) bem como a consulta a outros profissionais (fisioterapeutas, médicos, nutricionistas) sobre pacientes em condições de saúde mais delicadas. Os resultados revelaram diferenças significantes para circunferência de cintura, preensão manual e pressão artéria diastólica, porém, mesmo discretamente, todas as variáveis melhoraram em média seus valores. Estas alterações podem contribuir para melhorar a qualidade de vida dos participantes e reduzir retornos dos pacientes aos especialistas clínicos.

**Palavras-chave:** exercícios clínicos; exercícios terapêuticos; atividade física baseada em evidência.

## Introdução

A adoção de um estilo de vida fisicamente ativo vem sendo preconizado para prevenir, tratar ou minimizar os efeitos de doenças crônico-degenerativas como obesidade, hipertensão e diabetes (BOOTH et al., 2000). A prescrição de atividade física para a promoção da saúde tem sofrido importantes modificações em suas recomendações nos últimos anos (ACSM, 2014; HASKELL et al., 2007). Considerando a condição de uma pessoa que apresenta distúrbios funcionais e metabólicos, e as recomendações de atividades físicas para garantir melhoras para a saúde, assume-se que a quantidade e a qualidade de programas de atividades físicas para populações especiais devem seguir procedimentos distintos de outros grupos assintomáticos, destacando a importância de se conhecer a fisiopatologia de cada condição para a adaptação aos esforços físicos (HASKELL et al., 2007). O objeto de ação deste projeto de extensão ocorre, portanto, no sentido de englobar ações públicas, privadas e acadêmicas de incentivo a promoção de atividades físicas como, interdisciplinariedade, gratuidade no atendimento de pacientes de baixa renda

1 Sandra Aires Ferreira (Doutoranda), Mayla Fernanda de Moura Carvalhaes (Mestranda), Programa de Pós graduação em Educação Física Associado UEM/UEL, Universidade Estadual de Londrina-PR (UEL-PR), CAPES.

2 Juliana Aparecida Linder, Acadêmica de Educação Física, Bolsista (UNICENTRO/DENUT).

3 Adriana Masiero Kühl, docente do Departamento de Nutrição (UNICENTRO/DENUT).

4 Luiz Alfredo Braun Ferreira; Ernani Jose Zampier, docentes do Departamento de Fisioterapia (UNICENTRO/DEFISIO).

5 Juliana Sartori Bonini, docente do Departamento de Farmácia (UNICENTRO/DEFAR)

6 Bruno Sergio Portela, Marcus Peikriszwili Tartaruga, Danilo Fernandes da Silva, docentes do Departamento de Educação Física de Guarapuava-PR (UNICENTRO/DEDUF).

\* Agradecimento: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia de Ensino Superior (SETI-PR), Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras (USF/SETI)

portadores de enfermidades metabólicas, fornecimento de informações atualizadas, conscientização e empoderamento da comunidade, treinamento de recursos humanos, planejamento e aplicação de programas de atividade física.

## Metodologia

### Público alvo

São elegíveis a participarem do projeto, crianças, adolescentes, adultos e idosos estáveis para sinais e sintomas (medicados e/ou liberados para prática de atividades físicas), porém, portadores de desvios posturais, desordens músculo ósseo articular, distúrbios metabólicas, neurológicos, cardiorrespiratórios e pulmonares, encaminhados por profissionais do Sistema Único de Saúde, clínicas médicas do município e prestadoras de serviços da UNICENTRO (Clínicas de Fisioterapia, Órtese e Prótese e de Nutrição, além dos programas de residência multiprofissional em saúde da família e de residência em clínica médica). Também são encaminhados pacientes de clínicas particulares bem como pacientes que souberam do programa por meio de amigos ou divulgação.

### Local

As AF são realizadas na Clínica e Academia Escola de Educação Física (CAEEF), espaços esportivos e de lazer do campus Cedeteg da UNICENTRO em Guarapuava-PR.

### Materiais utilizados

Para realização das AF, além de esteiras e máquinas de musculação de pequeno porte, são utilizados equipamentos de ginástica funcional, como, pesos livres, cordas, elásticos, bolas de borracha.

### Etapas

Considerando o atendimento aos pacientes no presente projeto, destacamos quatro etapas principais:

**Etapas 1:** Triagem inicial: todos os pacientes são entrevistados para identificar e reunir informações a respeito do histórico de saúde (anamnese) e respondem a dois questionários, um sobre qualidade de vida relacionada à saúde (SF36) e outro sobre prontidão para prática de atividades físicas (PAR-Q). Caso sejam reveladas restrições potencialmente graves para a realização de atividades físicas de intensidade moderada, ou seja, atividades do cotidiano, o paciente será atendido por um médico residente, ou encaminhado ao médico ou Unidade de Saúde para uma avaliação mais específica (caso ainda não possua);

**Etapas 2:** Avaliação física pré-participação que consta de: simetria postural, variabilidade da frequência cardíaca (VFC), medidas antropométricas, composição corporal (bioimpedância elétrica), testes motores e capacidade vital (espirometria); **Etapas 3:** prescrição e acompanhamento dos exercícios físicos individualizados que se fundamenta a partir do levantamentos e análises de estudos científicos realizados com casos semelhantes (paciente e intervenção) por meio da proposta da prática de atividade física baseada em evidência e fazendo uso de informações e orientações provenientes de guias ou diretrizes sobre a prescrição de exercícios, como do ACSM (2014) e Pedersen e Saltin (2015); **Etapas 4:** Avaliação física pós-participação.

### Universo abordado

O projeto possui capacidade para atender 40 pacientes em ciclos de três meses e, até o momento, foram atendidos aproximadamente 100 pessoas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Reuniões de pesquisa e planejamento são realizadas uma vez por semana com os acadêmicos e docentes envolvidos no projeto. Neste momento, são discutidos casos específicos (estudo de caso com os docentes de Educação Física, Fisioterapia, Farmácia e Nutrição), planejamento das atividades e apresentação de estudos relacionados com a temática do projeto. Docentes e acadêmicos(as) de Educação Física, respectivamente, orientam e cumprem estágio pedagógico obrigatório. Adicionalmente, bolsistas e voluntários (Fisioterapia, Nutrição e Educação Física) dos programas de extensão (quatro) e de iniciação científica (quatro) da UNICENTRO integram a lista de colaboradores no projeto.

## Considerações Finais

Os resultados até o momento são promissores, considerando melhoras em valores médios para todas as variáveis investigadas. Estas alterações podem contribuir para reduzir retornos dos pacientes aos especialistas clínicos. Adicionalmente, a possibilidade de qualificar profissionais de Educação Física na graduação para atuarem no tratamento de pacientes, em estado estável, portadores de desordens metabólicas, distúrbios pulmonares e desordens músculo ósseo articular, pode ampliar a oferta de atendimentos na rede pública e privada para populações semelhantes.

## Referências

ACSM–AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BOOTH FW; GORDON SE; CARLSON CJ; HAMILTON MT. Waging war on modern chronic diseases: primary prevention through exercise biology. *J Appl Physiol*, 88: 774- 787, 2000.

HASKELL WL; LEE I-M; PATE RR; POWELL KE, BLAIR SN, FRANKLIN BA; et al. Physical Activity and Public Health: Updated Recommendation for Adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Med. Sci. Sports Exerc.*, 39(8), 1423-1434, 2007.

PEDERSEN BK; SALTIN B. Exercise as medicine—evidence for prescribing exercise as therapy in 26 different chronic diseases. *Scand J Med Sci Sports*, 25 (Suppl 3):1-72, 2015.

# POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: AVANÇOS E DIFICULDADES

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Luiz PUSTIGLIONE | Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Santa Rosa do Sul

## Autores

C. POCHMANN; L. PUSTIGLIONE.

## Resumo

O Instituto Federal Catarinense instituiu uma política de acompanhamento dos seus alunos egressos através de uma resolução de seu Conselho Superior em 2016. O objetivo desse estudo foi criar no campus de Santa Rosa do Sul uma forma de acompanhamento dessa política institucional, tanto no sentido de fortalecê-la como de auxiliar em possíveis alterações futuras e atrair os egressos a darem continuidade aos estudos em nível superior no próprio campus. Como a Reitoria havia disponibilizado um questionário/cadastro na página do Instituto, a metodologia inicialmente previa a aplicação e acompanhamento dos resultados tabulados a partir destes. Verificou-se ao longo da duração da pesquisa (o ano letivo de 2017) que a concretização de uma política de acompanhamento de egressos necessita de mais elementos que um questionário pode alcançar e que, mesmo este questionário, teria condições de abranger um número mais significativo de informações relevantes tanto para a instituição, mas principalmente para o estabelecimento de uma relação mais significativa e duradoura entre a instituição e o aluno formado por ela.

**Palavras-chave:** egressos; acompanhamento pedagógico; empregabilidade.

## Introdução

O acompanhamento dos egressos de uma instituição de ensino é fundamental por uma série de fatores, sobre os quais nos debruçaremos ao longo do texto, mas, apesar disso, quase não havia instituições que o fizessem de maneira planejada e bem estruturada. De um tempo para cá algumas instituições estão despontando e elaborando políticas de acompanhamento, centralizadas ou não, mas ainda assim a maioria das instituições parece aquém do que podem executar de fato.

No âmbito do IFC há desde 2016 há uma resolução debatida e aprovada no CONSUPER que rege a política de acompanhamento dos egressos de nossa instituição. Há um cadastro e portal virtual mantido pela Reitoria, além de uma série de outras ações realizadas nos campus e orientadas pela resolução citada acima que visam o aperfeiçoamento e aprofundamento dessa política.

É relevante mencionar que não havia um vazio completo do ponto de vista institucional acerca dessa política de acompanhamento, mas as ações que eram executadas ocorriam, em geral, de maneira pouco planejada/centralizada/organizada. Não havia um setor que centralizava essas ações ou uma resolução que desse contornos ao trabalho prático que era executado e, mesmo com a resolução vigente, a estrutura existente na instituição não parece dar conta das necessidades e possibilidades que existem. Essa situação resultou em uma avaliação ruim (SINAES) nesse quesito no último período.

Para além da política resultante da resolução do CONSUPER, há uma necessidade de levantamentos de dados sobre egressos anteriores à 2015 e sobre os quais a resolução não tem muito efeito prático, portanto, há uma demanda reprimida nesse aspecto e que necessitará de um intenso trabalho para ser superada.

## Metodologia

Para a realização deste projeto foram realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas que visavam identificar as demandas locais e desejos dos alunos Egressos. Para tanto foi realizado um estudo bibliográfico referente aos Egressos no Brasil e nos Institutos Federais.

Este estudo buscou identificar as potencialidades, metodologias e possibilidades de Gestão de alunos Egressos. Após análise e estudo de bibliografia referente ao aluno Egresso foi aplicado um questionário elaborado a partir da Reitoria junto aos alunos concluintes dos dois cursos ofertados no campus.



## Desenvolvimento e processos avaliativos

Apesar da divulgação do questionário mencionado à comunidade escolar, houve poucas respostas. Houve, quando da primeira aplicação um total geral de 84 respostas ao questionário. Destas houve um total de 26 (vinte e seis) respostas que foram excluídas, por se tratarem de respostas de alunos que ainda estão cursando algum curso no Campus, diminuindo assim o número de questionários a serem analisados para 58.

Outra dificuldade foi a análise das respostas, pois como vimos houve um total de 26 questionários excluídos, tendo em vista que os alunos não eram egressos de fato, ou responderam, de forma equivocada, às perguntas que não eram direcionadas ao curso que concluíram. Aconteceu, por exemplo, de alunos do curso de Engenharia Agrônoma marcarem que acessaram o curso através da cota de professor de escola pública. Esse tipo de cota existe apenas para os cursos de licenciatura.

A partir da identificação de alguns desses problemas, bem como das especificidades do campus, avaliamos que o questionário elaborado e em uso até o momento é insuficiente para nos fornecer alguns dados e respostas importantes sobre os cursos ofertados, a empregabilidade do egresso, as oportunidades e desejos de prosseguir com os estudos em níveis superiores ao concluído.

Além dessas insuficiências de escopo de conteúdo e temporal, tendo em vista o fato de a política de acompanhamento ser muito recente, pudemos identificar também uma certa “frieza” na relação instituição-egressos, o que se não impede, pelo menos dificulta um maior entusiasmo por parte da comunidade escolar e acadêmica na divulgação e afirmação da importância desse tipo de pesquisa, nem como uma maior adesão por parte dos alunos concluintes e já formados.

## Considerações Finais

A necessidade de uma política de acompanhamento de alunos egressos do IFC é um fato inequívoco. Para conseguirmos cumprir os objetivos institucionais de todo o IFC é necessário que ocorra uma maior discussão referente às perguntas produzidas para o questionário aplicado advindo a Reitoria. Havia várias questões dúbias, que não separavam adequadamente alunos egressos de cursos técnicos dos alunos de cursos superiores, questões que poderiam ser reformuladas para evitar interpretações muito diferentes e, principalmente, as questões devem ser condicionantes e condicionadas tomando como base o curso e ano de ingresso, no mínimo. Isso ajudaria a evitar, por exemplo, que alunos que entraram em anos nos quais ainda não existiam auxílios estudantis ou cotas marquem que foram beneficiados por estes programas sociais.

Tendo em vista essas considerações, esse projeto de acompanhamento segue em curso com algumas alterações significativas e uma proposta de projeto-piloto para ampliação do escopo a partir da elaboração de um novo questionário a ser aplicado, inicialmente, aos alunos egressos do campus de Santa Rosa do Sul do IFC.

## Referências

ARROYO, M. G. As relações sociais da escola e a formação do trabalhador. In: FERRETI, C. J. et al.(Org.). Trabalho formação e currículo: para onde vai a escola. São Paulo: Xamã, 1999. p.13-41.

BRASIL. IFC. Resolução n.059/2016. Disponível em: <http://egressos.ifc.edu.br/resolucaopolitica-de-acompanhamento-de-egressos>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Sistema Nacional de Acompanhamento dos egressos. Brasília: SENTEC-

SIEG. Disponível em: <http://www.redelet.etfgo.br/portugues/sieg.html>

PENA, M.D.C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Educ. Te cnol., Be lo Horizonte, v. 5, n.2, p.25-30, jul. /dez. 2000

# RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DO PROGRAMA PARANAENSE DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS COM RELAÇÃO À CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA AUDITADA

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Jackson KAWAKAMI | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

## Autores

Michael WILIAN GUIMARÃES<sup>1</sup>; Thyron CRISTOVÃO KOROBINSKI<sup>2</sup>; Erison de JESUS MOREIRA<sup>3</sup>; Suelen CRISTINA HARTINGER<sup>4</sup>.

## Resumo

Apresentamos neste trabalho um relato de experiências da atuação dos profissionais do Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos, Núcleo Unicentro. Discutimos o conhecimento e as experiências adquiridas ao longo desta fase do programa, envolvendo a modalidade de certificação orgânica auditada. Os relatos demonstram que esta modalidade trabalhada pelo Núcleo foi de grande relevância aos agricultores. Através da certificação auditada os agricultores puderam obter o selo orgânico que proporcionou maior confiabilidade na venda de seus produtos agregando a esses agricultores uma maior renda familiar e sobre tudo proporcionou uma aproximação da universidade com a comunidade rural. Assim, concluímos que as atividades do programa resultaram em grande número de certificados para os agricultores dos municípios abrangidos pelo Núcleo Unicentro, possibilitando maior renda para esses agricultores e um maior conhecimento para a equipe executora do projeto, além da preocupação e cuidado com o meio ambiente e grande acúmulo de conhecimento e experiência de campo para os profissionais do Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; agroecologia; produtos orgânicos.

## Introdução

Em busca de uma melhor qualidade de vida, observa-se uma tendência na procura de alimentos mais saudáveis (GOMIERO, 2017). Nesse sentido, os produtos orgânicos têm ganhado destaque, fazendo com que esse mercado aumente e se desenvolva no Brasil e no mundo (SEUFERT et al., 2017).

Nesse contexto, o governo do Estado do Paraná criou em 2009 em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA) e as Universidades estaduais o Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO), atualmente Programa Paraná Mais Orgânico (PMO). Este programa tem como finalidade orientar e facilitar o acesso à certificação para agricultores familiares interessados, visando aumentar a produção de produtos orgânicos no Estado. O Programa atende a agricultores familiares para auxiliá-los a obter o certificado de conformidade de produção orgânica para que esses agricultores possam vender seus produtos com qualidade e conseqüentemente garantir a esses produtores maior renda (MICHELLON et al., 2011).

No município de Guarapuava, o PPCPO núcleo Unicentro atende e presta assessoria para agricultores de Guarapuava e mais 52 municípios. Através deste projeto extensionista visamos certificar o maior número de agricultores possíveis nos municípios abrangentes pelo nosso núcleo, além de criar e trocar experiências entre a universidade e a comunidade em geral. Assim, o presente trabalho, tem por objetivo relatar as experiências adquiridas pelos profissionais da equipe PPCPO núcleo Unicentro durante a fase III do programa, referente à modalidade auditada para certificação de produtos orgânicos.

1 Michael Wilian Guimarães, biólogo–bolsista PPCPO.

2 Thyron Critovão Korobinski, economista – bolsista PPCPO.

3 Erison de Jesus Moreira, tecnólogo em agroecologia – bolsista PPCPO.

4 Suelen Cristina Hartinger, acadêmica de agronomia – bolsista PPCPO.

## Pressupostos Metodológicos

As atividades da equipe nesta fase do projeto iniciaram-se no ano de 2016. Desde esse ano, a equipe acumulou experiências na atividade de certificação orgânica de agricultores familiares. O presente trabalho relata essa experiência acumulada, especificamente com relação à modalidade de certificação auditada de produtos orgânicos durante a fase III do projeto.

## Análise dos dados

A certificação auditada, realizada por um organismo de avaliação da conformidade (OAC), credenciado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), é o procedimento que garante a qualidade do produto orgânico, atestando que o sistema de produção atende ao regulamento da produção orgânica desde a produção até o consumo (BRASIL, 2009). Nesse tipo de sistema o agricultor entra em contato com uma certificadora credenciada para o agendamento de visita com o intuito de analisar se sua propriedade e produção estão de acordo com as conformidades regidas pela lei. Nesse tipo de certificação apenas um agricultor é auditado por vez e recebe seu certificado individual.

Nessa modalidade o Núcleo Unicentro auxiliou na certificação de 30 agricultores nos municípios abrangidos pelo Núcleo. De acordo com relatos dos agricultores a certificação lhes possibilita uma série de vantagens. Uma das agricultoras certificadas no município de Turvo destaca que apesar da agricultura orgânica gerar uma menor produtividade em sua propriedade, esse tipo de manejo permite maior relação custo-benefício e maiores rendas efetivas e principalmente garante ao consumidor e a sua própria família uma vida saudável. “Antes de certificar meus produtos, tinha dificuldades em vendê-los. Com a certificação isso mudou. Hoje vendo meus produtos para feiras, participo na merenda escolar, penso mais nas questões ambientais, tenho renda maior e ainda conto com o apoio dos meninos do programa para melhorar ainda mais minha produção” destaca a agricultora.

Um agricultor de Reserva do Iguaçu menciona que mesmo com menor produção, os produtos orgânicos podem ser disponibilizados para o comércio local estreitando a relação entre agricultor e consumidor aumentando a confiança e credibilidade em relação aos seus produtos. Ainda, nesse sistema de certificação o Núcleo Unicentro obteve sua primeira certificação orgânica de cogumelo no município de Guarapuava. A certificação foi de grande importância para o agricultor que relata que com o selo orgânico seu produto pode ser vendido para diversos estabelecimentos, além de agregar ao agricultor satisfação em trabalhar com um sistema orgânico que contribui para o meio ambiente e para a saúde de seus clientes. O agricultor ainda destaca que com o selo orgânico obteve aumento de sua renda familiar.

Em geral, essa modalidade de certificação apresentou inúmeras vantagens para os agricultores. Como pontos negativos, apenas a demora na certificação é vista como uma desvantagem pelos agricultores nessa modalidade de certificação, visto que apenas um agricultor é certificado por vez e devido ao número insuficiente de auditores o processo acaba demorando até que o agricultor receba seu certificado.

Para nós, membros do programa, esse tipo de certificação proporcionou inúmeros aprendizados. Primeiramente, destacamos que através desta certificação tivemos a oportunidade de nos aprofundar ainda mais no entendimento da produção e certificação de produtos orgânicos, na agroecologia e nas ações extensionistas que desenvolvemos, enriquecendo o elo universidade e comunidade. Apesar de enfrentarmos algumas dificuldades no decorrer do processo de certificação, como por exemplo, a demora para conseguir o agendamento de auditoria, ou as condições climáticas desfavoráveis que acabam comprometendo algumas atividades do trabalho, não podemos deixar de destacar que nesse tipo de modalidade de certificação obtivemos uma grande experiência profissional e pessoal, e conseguimos certificar um bom número de agricultores. .

## Considerações Finais

Esta forma de certificação orgânica apresentada neste relato permite que o agricultor familiar possa buscar uma produção mais sustentável, alcançando melhores resultados com modelos de agriculturas agroecológico.

Assim, observamos que essa modalidade de certificação é de grande importância para o agricultor e ela nos possibilitou conhecer melhor a realidade da agricultura familiar. Visitar esses agricultores e ver na simplicidade e gratidão que nos transmitem, faz com o processo extensionista desenvolvido pelo programa seja alcançado com sucesso. Além da troca de experiências, obtivemos mais conhecimentos sobre as práticas para a certificação contribuindo assim para nossa formação e atuação profissional.

## Referências

BRASIL. Legislação para os sistemas orgânicos de produção animal e vegetal. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília: Mapa/ACS, 2009.

GOMIERO, T. Food quality assessment in organic vs. conventional agricultural produce: Findings and issues. *Applied Soil Ecology*, 2017. No prelo.

MICHELLON, E. (Org.). Certificação pública de produtos orgânicos: a experiência paranaense. Maringá: Clichetec, 2011.

SEUFERT, V.; RAMANKUTTY, N.; MAYERHOFER, T. What is this thing called organic? – How organic farming is codified in regulations. *Food Policy*, v. 68, p. 10–20, 2017.

# PROJETO CULTURANDO: UMA PROPOSTA CULTURAL PARA OS INTERVALOS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Ranúzy BORGES NEVES | Instituto Federal Catarinense – Campus São Bento do Sul (IFC)

## Autores

R. BORGES NEVES<sup>1</sup>; M. F. SOARES PINTO CARVALHO<sup>2</sup>; R. R. FUCKNER<sup>3</sup>; S. GUTJAHR<sup>4</sup>; L. SANTOS DE LIMA<sup>5</sup>; A. ANDRADE RAMBO<sup>6</sup>; L. TOMAZ ANTUNES DOS SANTOS<sup>7</sup>; M. N. MORAES DE OLIVEIRA<sup>8</sup>; N. HANSEN<sup>9</sup>; R. MOREIRA<sup>10</sup>.

## Resumo

Diante da ociosidade presente no período de almoço dos alunos do Instituto Federal Catarinense (IFC) – Campus São Bento do Sul, percebeu-se a necessidade de oferecer opções de atividades culturais para que estes estudantes pudessem se expressar artisticamente dentro do ambiente educacional. Assim, surgiu a ideia do Projeto de Extensão CULTURANDO, que busca oportunizar um tempo e um espaço para que discentes, servidores bem como a comunidade externa do IFC possam apresentar suas habilidades, sendo elas musicais, teatrais, danças, poemas, artes visuais, etc. Atualmente, estas atividades acontecem uma vez por mês, às terças-feiras, das 12h25 às 12h55 e também dentro do intervalo das aulas no período noturno. Todo o esforço da equipe de colaboradores tem se canalizado em tentar mostrar que ser um campus tecnológico não implica desprezar as contribuições humanas que a Arte proporciona.

**Palavras-chave:** Projeto Cultural; CULTURANDO; Instituto Federal Catarinense.

## Introdução

Diversos autores “que enfatizam a relação existente entre escola e cultura, instigam-nos a buscar uma melhor compreensão acerca da importância da cultura no processo de aprendizagem e nas práticas pedagógicas” (DA SILVA, 2016, p.1). Sabendo do potencial que a Arte pode agregar ao ser humano, o Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus São Bento do Sul oferece a seus alunos, servidores e comunidade externa o Projeto de Extensão CULTURANDO como um espaço destinado à manifestação de práticas culturais e integração no ambiente educacional.

Também espera-se a contribuição para o rompimento do paradoxo “humanas x exatas”, pois apesar da maioria dos cursos oferecidos na instituição ser de caráter tecnológico, deseja-se mostrar que as áreas técnicas ou as ciências exatas não são inibidoras de ações das humanidades. Tema esse que pode ser amplamente discutido nos demais projetos de ensino e pesquisa do campus.

O Projeto CULTURANDO objetiva, então: disponibilizar um tempo e espaço para apresentações artístico-culturais; ampliar as opções de atividades nos períodos de intervalo entre as aulas; estimular a criatividade de toda a comunidade escolar; buscar parcerias com empresas e escolas da região e oferecer propostas de manifestação cultural durante os eventos organizados no campus (Semanas Acadêmicas, Palestras, Formaturas, etc).

1 Ranúzy Borges Neves, servidora docente área Matemática.

2 Maria Flavia Soares Pinto Carvalho, servidora docente área Educação Física.

3 Roni Richard Fuckner, servidor docente área Eletroeletrônica.

4 Simone Gutjahr, servidora docente área Artes/Música.

5 Luana Santos de Lima, servidora docente área Letras: Português/Inglês.

6 Adriano Andrade Rambo, servidor docente área Segurança do Trabalho.

7 Lucas Tomaz Antunes dos Santos, servidor docente área Física.

8 Maria de Nasaré Moraes de Oliveira, servidora técnico-administrativa área Bibliotecária-Documentalista.

9 Nathalia Hansen, aluna bolsista do 2º ano do Ensino Médio Integrado Técnico em Informática.

10 Rafaela Moreira, aluna bolsista do 2º ano do Ensino Médio Integrado Técnico em Informática.

## Metodologia

Para desenvolver as atividades propostas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos: as apresentações acontecerão mensalmente, às terças-feiras, entre 12h25 e 12h55 nas dependências do campus (pátio, auditório, biblioteca, ginásio, etc); os interessados deverão entrar em contato com os colaboradores do projeto para efetuarem a inscrição; os colaboradores e as alunas bolsistas deverão preparar o local com os equipamentos necessários e guardá-los após as apresentações; as alunas bolsistas deverão organizar um cronograma de visitas a empresas e escolas da cidade, com intuito de firmarem parcerias culturais.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Entre as diversas apresentações ocorridas no Projeto CULTURANDO em 2017 e 2018, destacam-se: grupo instrumental e de vozes formado por servidores; dueto de flautas, grupo de dança, Flash Mob rítmico e exposição de esculturas com alunos do Ensino Médio Integrado Técnico; dueto de voz e violão com estudantes do Ensino Superior; grupos folclórico polonês, de dança com cordas, de dança de rua, banda marcial e monólogos, formados por crianças, adolescentes e professores de escolas da região bem como a participação do Coral IFC. A presença de alunos e docentes de outras instituições de ensino tem proporcionado interação entre a comunidade externa e o campus, além do estabelecimento de parcerias para eventos futuros.

## Considerações Finais

Segundo Bourdieu (apud DA SILVA, 2016, p.1) “a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra”. E é dessa forma que o Projeto CULTURANDO tem buscado desenvolver suas atividades. Aliando cultura e educação, procura-se mostrar que mesmo sendo uma instituição de ensino que oferece, principalmente, cursos na área de exatas, é possível que haja um espaço para manifestações culturais no campus, pois a ciência nunca será um inibidor de talentos artísticos.

## Referências

DA SILVA, J.R; DA SILVA, J.P.R. A importância da cultura no processo de aprendizagem. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-dacultura-no-processo-de-aprendizagem/30158>>. Acesso em 05 de mar de 2016.

# PERCEPÇÃO DA AGROECOLOGIA – UMA PESQUISA COM FREQUENTADORES DA FEIRA AGROECOLÓGICA DA UNICENTRO

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Jorge Luiz FAVARO | Universidade Estadual do Centro oeste (UNICENTRO)

## Autores

Murilo VIOMAR<sup>1</sup>; Bruna Valine da Rocha LOURES<sup>2</sup>; Giana Blum CHINATO<sup>3</sup>; Paola Karoline Swenar AUCELI<sup>4</sup>; Andréia TECCHIO<sup>5</sup>; Helcya Mime Ishiy HULSE<sup>6</sup>

## Resumo

A Feira Agroecológica é um projeto de extensão da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). Com base na complexidade e importância do significado de agroecologia, este trabalho buscou, na forma de entrevistas, analisar a percepção deste conceito pelos frequentadores do projeto. Concluiu-se que não está muito claro o significado de agroecologia, ressaltando a importância do projeto com caráter de informação sobre as questões ambientais.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Projeto de Extensão; Dimensões Agroecológicas

## Introdução

A Feira Agroecológica da Unicentro é um programa de extensão universitária instituído em 2009 pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), com a finalidade de contribuir na formação dos acadêmicos e da sociedade para a prática cidadã e ambiental.

Com ênfase no desenvolvimento rural sustentável, a agroecologia é um campo complexo, com conceitos, metodologias e significados que abrange diversos aspectos, não somente no sentido prático sustentável e ambientalmente correto da agricultura, mas também dá ênfase e busca contribuições no envolvimento de outras instâncias como a ética, a política, a ciência tecnológica, a multi e interdisciplinaridade, as relações humanas e sociais, além da troca de saberes entre a comunidade e o ambiente acadêmico, culminando em uma revisão da agricultura, com atitudes ecologicamente corretas na produção e comercialização de alimentos dando, dessa maneira, maior importância ao pluralismo, com ênfase aos pequenos agricultores e aos circuitos curtos de comercialização (Caporal et al., 2002; Caporal et al., 2009; Carmo, 2008; Santos et al., 2012; Gliessman, 2001).

Tomando por base a complexidade do conceito de agroecologia, o objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa entre os frequentadores da Feira Agroecológica da Unicentro, levando em consideração as faixas etárias e as linhas de estudo (cursos) para avaliar a clareza do conceito de agroecologia nessas pessoas, haja vista a importância social inerente a isso e a contribuição que o projeto tem dado nesse aspecto de informação.

## Metodologia

Foram realizadas entrevistas com frequentadores da Feira Agroecológica da Unicentro nos campi Cedeteg e Santa Cruz, da UNICENTRO. Durante a realização da feira, aos participantes consumidores (comunidade acadêmica e famílias residentes locais) foram feitas perguntas referentes a idade, curso do qual participa (em caso de estudante, professor) e uma questão dissertativa para explicar com palavras próprias o significado de agroecologia. Após a pesquisa os dados foram tabulados para melhor organização.

1 Murilo Viomar, aluno de medicina veterinária. PIBIS – Fundação Araucária

2 Bruna Valine da Rocha Loures, aluna de medicina veterinária. PIBIS–Fundação Araucária

3 Giana Blum Chinato, aluna de medicina veterinária. PIBEX – Fundação Araucária

4 Paola Karoline Swenar Auceli, aluna de medicina veterinária. Voluntária do projeto

5 Andréia Tecchio. NEA–CNPq

6 Helcya Mime Ishiy Hulse, docente do curso de medicina veterinária UNICENTRO–PR

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No campus Cedeteg foram entrevistadas 41 pessoas, sendo prevalentes cursos do setor de ciências agrárias e ambientais. As idades variaram de 17 a 58 anos, sendo a ampla maioria entre 17 a 26 anos. Sobre o conceito de agroecologia, 34 pessoas responderam. A maior parte, em síntese, disse que a agroecologia é uma prática sustentável que considera a ecologia, o não uso de agrotóxicos e o cuidado com a natureza. De certa forma não são respostas erradas, já que a agroecologia abrange essas instâncias, todavia o conceito é muito mais abrangente do que a questão ambiental. Das 34 respostas, apenas três incluíram, além do cuidado com o ambiente, que a agroecologia é interdisciplinaridade, junção de conhecimentos e envolvimento de aspectos econômicos, sociais, culturais e éticos, corroborando com os autores já citados.

No campus Santa Cruz foram entrevistadas 29 pessoas, acadêmicos de diversos cursos, com predominância do setor de ciências humanas, e também pessoas residentes do bairro e que frequentam a feira. A faixa etária do público frequentador foi de 19 a 69 anos. Entre as respostas sobre o que se entende por agroecologia, apenas 21 pessoas responderam.

Dentre as respostas, as mais frequentes foram sobre a produção de forma sustentável e a relação de respeito com a natureza, além do cultivo de hortaliças livre de agrotóxicos. Outras respostas sobre agroecologia envolveram a redução de agrotóxicos, questão cultural e social, comércio de pequenos agricultores, qualidade de vida e estudo de plantações.

## Considerações Finais

Com as pesquisas foi possível perceber que o conceito de agroecologia não está claro para a maioria das pessoas. Ressalta-se que as respostas mais satisfatórias foram dos cursos do setor de agrárias e ambientais no campus cedeteg, o que pode implicar, a priori, um maior envolvimento pelas questões ambientais destes. É importante destacar também que o público entrevistado foi, em sua maioria, jovem, o que trouxe um resultado positivo, já que é imprescindível despertar o conhecimento e a iniciativa de interesse sobre as causas ambientais para as gerações futuras.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, mas fica evidente a importância e necessidade do projeto para levar informações de forma mais efetiva ao público.

## Referências

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre. EMATER/RS-ASCAR, 2002.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade. Brasília: MDS/Embrapa, 2009.

GLIESSMAN, S. R. O complexo ambiental. In: \_\_\_\_\_ Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

SANTOS, C. F.; ARAÚJO, I, T de.; MAIA, Z. M. G. Agroecologia e Sustentabilidade para o Espaço Rural. VI Encontro Nacional da ANPPAS. Belém, 2012. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT7-1376-1195-20120630180622.pdf>>. Acesso em: 02 Jun. 2018



# COMBATE À VIOLÊNCIA E REDUÇÃO DE DANOS: AUTONOMIA E DIMENSÃO PÚBLICA-POLÍTICA DO CORPO DA MULHER NO CENÁRIO ACADÊMICO

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça; Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Kátia Alexsandra dos SANTOS | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

## Autores

K.A. SANTOS<sup>1</sup>; P. M.SILVA<sup>2</sup>; B.C. O. ZARPELLON; J.B.M. GEUS; F. FEOLA; N. B.COSTA; A. DAL SANTO; A.B. MELLO; M.C. VALENTE; M.G. P. FREITAS<sup>3</sup>.

## Resumo

Trata-se de Ação de extensão que tem como objetivo promover reflexão e discussão acerca da temática da violência contra a mulher no cenário das festas universitárias. O público alvo é composto por acadêmicas da Universidade Estadual do Centro Oeste- UNICENTRO/ Irati. A ação se sustenta teoricamente na articulação entre as perspectivas dos Direitos Humanos, da Redução de Danos e dos estudos de gênero. A metodologia possui cinco eixos estruturantes que se articulam mutuamente: 1. Capacitação da equipe executora; 2. Ações de divulgação do projeto na universidade; 3. Intervenções em cenários de festa; 4. Realização de grupos visando a sensibilização das estudantes que frequentam as festas; 5. Divulgação e compartilhamento das ações com outras IES. Até o momento foram realizadas a capacitação da equipe executora, a produção de uma cartilha para ser utilizada como material educativo e de divulgação; contato com organizadores de festas; uma intervenção em festa universitária e um encontro dos grupos com acadêmicas. A expectativa é a de que o projeto resulte na sensibilização e no comprometimento éticopolítico dos/das várias/as atores que participam da comunidade acadêmica em relação à temática da violência contra mulher no universo das festas universitárias.

**Palavras-chave:** redução de danos; violência contra a mulher; direitos humanos

## Introdução

Este projeto surge em meio a um alto índice de denúncias de assédio, violências sexuais, dentre outros tipos de violência que ocorrem no contexto universitário, em festas que são promovidas por universitários ou que contam com a participação destes. Essa questão foi amplamente divulgada na pesquisa realizada pela Data Popular e instituto Avon "Violência contra a mulher no ambiente universitário" (2015), realizada nas 5 regiões do Brasil, na qual 67% das mulheres relataram que já sofreram algum tipo de violência (sexual, psicológica, moral ou física) nesse ambiente, 12% relataram que foram forçadas a ingerir bebidas alcoólicas, 11% foram coagidas a participar de desfiles, leilões e/ou atividades degradantes. Ao serem questionadas sobre situações específicas de violência sexual, 11% contam que sofreram tentativa de abuso sexual sob efeito de álcool. Os dados justificam o objetivo geral do projeto que é o de promover reflexão e discussão acerca da temática da violência contra mulher no cenário das festas universitárias, a partir da perspectiva da Redução de Danos em articulação com os Direitos Humanos. A interface entre os DH e a Redução de Danos ganha força, justamente porque instaura a possibilidade de refletirmos sobre o uso de álcool e outras drogas com ênfase na prevenção, nas ações informativas e educativas as quais criam abertura para o cuidado de si e do outro, sem que percamos de vista as formas como a violência, o feminicídio desigualdade de gênero, raça, classe vem incidindo de maneira brutal no cotidiano das mulheres brasileiras. A equipe executora é composta pela professora da disciplina de gênero e Direitos Humanos, a coordenadora do Núcleo Maria da Penha-NUMAPE e acadêmicas dos terceiro, quarto e quintos anos do curso de psicologia. À ação de extensão também estão vinculadas duas pesquisas de Iniciação Científica.

1 Kátia Alexsandra dos Santos, servidora docente.

2 Paula Marques da Silva, servidora docente.

3 Bianca Carolline Oconoski Zarpellon, Julia Beatriz Martins de Geus, Fernanda Feola, Natália Bernardino Costa, Amanda Dal Santo, Ana Beatriz Mello, Maria Clara Valente, Maria Gabriela Perussollo de Freits, alunas [psicologia]

## Metodologia

A metodologia parte de cinco eixos estruturantes<sup>1</sup>. Capacitação da equipe executora do projeto; 2. Ações de divulgação na universidade, bem como junto aos organizadores de festas universitárias; 3. Intervenções em cenários de festa visando ações de educação informativa sobre os modos de se relacionar com o uso de álcool e outras substâncias em contextos festivos da universidade o que envolve; 4. Realização de grupos visando a sensibilização das estudantes que frequentam as festas para a criação de estratégias de prevenção e promoção de práticas de cuidado coletivas; 5. Divulgação e compartilhamento das ações com outras IES. O público-alvo são prioritariamente acadêmicas do campus de Irati-PR, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, mas também serão atingidos pelas ações de intervenção em festas acadêmicas e frequentadores em geral, comunidade e organizadores de eventos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o momento foram realizadas a capacitação da equipe executora, a produção de uma cartilha para ser utilizada como material educativo e de divulgação; contato com organizadores de festas; uma intervenção em festa universitária e um encontro dos grupos com acadêmicas.

## Considerações Finais

O projeto ainda se encontra em andamento, entretanto já foi possível perceber alcance e repercussão entre comunidade acadêmica. O grupo formado para discussão das temáticas entre as acadêmicas teve alta adesão e organizadores de festas têm solicitado intervenção da equipe do projeto em suas festas. Destacamos o caráter inovador do projeto ao articular a perspectiva de Gênero, Direitos Humanos com Redução de Danos, no âmbito do contexto de festas universitárias.

## Referências

INSTITUTO AVON/DATA POPULAR. Violência contra a mulher no contexto universitário. 2015. Disponível em: <[http://www.ouvidoria.ufscar.br/arquivos/PesquisaInstitutoAvon\\_V9\\_FINAL\\_Bx20151.pdf](http://www.ouvidoria.ufscar.br/arquivos/PesquisaInstitutoAvon_V9_FINAL_Bx20151.pdf)> Acesso em: 23.jan. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Drogas, Direitos Humanos e Laço Social. Brasília, Maio/2013 1ª Edição.

BUTLER, Judith. Relatar a si mesmo: crítica da violência ética. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 201

# VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO – CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO BLITZ NA REEDUCAÇÃO DE MOTORISTAS INFRATORES

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça.*

## Coordenador(a) da atividade

Sttela Maris NERONE LACERDA | Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

## Autores

V. B. CARMO<sup>1</sup>; S. M. N. LACERDA<sup>2</sup>.

## Resumo

Diante da complexidade do fenômeno da violência no trânsito, no Brasil, o número ascendente de mortes pode ser considerado uma epidemia. Assim, medidas urgentes devem ser adotadas para tratar essa patologia social. Um comportamento inadequado no trânsito aliado à violação das normas do Código de Trânsito Brasileiro faz com que centenas de cidadãos sejam encaminhados mensalmente pelo Poder Judiciário ao Projeto Blitz do Patronato. O “Blitz – Reeducar para o trânsito” foi instituído com o escopo de aplicar estratégias para a reeducação comportamental reflexiva levando os condutores de veículos automotivos a autorresponsabilização, transformando a violência numa consciência de respeito ao cidadão, à vida, ao dinheiro público e, com isso, estimulando a não reincidência. São realizados ciclos expositivos reflexivos e dinâmicas, bem como avaliações contínuas a cada encontro mediante a participação dos envolvidos. Mudanças efetivas de comportamento são viabilizadas através dessa proposta restaurativa, que atinge o indivíduo para além do delito, readequando comportamentos e proporcionando transformação pessoal com reflexos na família e na comunidade.

**Palavras-chave:** trânsito; reeducação; ressocialização.

## Introdução

A história da humanidade é acompanhada pela violência. Instrumentos criados pelo homem para avanços positivos, por vezes, tornam-se meios para propagar a violência. Os veículos automotores, essenciais na rotina da sociedade moderna, nas mãos de condutores negligentes, imperitos e imprudentes, tornam-se máquinas potencialmente perigosas. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>3</sup>, revelam que todos os anos aproximadamente 1,3 milhão de pessoas morrem vítimas de imprudência ao volante, fazendo da violência no trânsito uma das maiores causas de mortes no planeta. A Polícia Rodoviária Federal<sup>4</sup> relaciona às principais causas de morte no trânsito a falta de atenção do condutor; velocidade incompatível; desobediência à sinalização; ultrapassagens indevidas e ingestão de álcool.

O Projeto “Blitz – Reeducar para o trânsito”, nasce da necessidade social. Os beneficiários encontram-se em suspensão condicional do processo, transação penal ou em regime aberto, e cometeram crimes de trânsito, constantes dos artigos 302 a 312 do Código de Trânsito Nacional. O Projeto extensionista é vinculado à USF e financiado pela SETI e SESP. Em Guarapuava é executado pela equipe de Direito, composta de duas advogadas recém-formadas, duas graduandas e uma professora-orientadora.

O trabalho, por seus resultados, revela a magnitude das práticas e vivências extensionistas como contribuição para a transformação da cultura de violência no trânsito e assim, ao oferecer dados e informações relacionados ao desenvolvimento do projeto, mostra a relevância da reinserção do infrator na sociedade, independente do crime cometido, a fim de proporcionar dignidade a esta pessoa e estimular a não reincidência.

1 Vanessa Basso do Carmo, advogada bolsista no Patronato UNICENTRO – Práticas Colaborativas Multidisciplinares.

2 Sttela Maris Nerone Lacerda, docente, orientadora bolsista no Patronato UNICENTRO – Práticas Colaborativas Multidisciplinares.

3 Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/motos/saude/estudo-daorganizacao-mundial-da-saude-oms-sobre-mortes-por-acidentes-de-transito-em-178-paises-e-base-paradecada-de-aco-es-para-seguranca.aspx>> Acesso em: 04 jun. 2018.

4 Disponível em: <<https://www.prf.gov.br/portal/estados/parana/noticias/mortes-nas-rodovias-federais-caem-6-no-parana-em-2017-aponta-prf>> Acesso em: 05 jun 2018.

## Metodologia

A metodologia utilizada é expositiva/reflexiva, processo circular e práticas restaurativas, conduzindo o sujeito à construção de uma postura consciente e de respeito no trânsito, e a não repetição das práticas delituosas. No decorrer dos oito encontros, realizados um a cada semana, são abordados temas relacionados à vida em sociedade, relacionamento familiar e profissional e à conduta consciente em todos os aspectos da vida.

Os encontros expositivos de cunho pedagógico têm início com a apresentação do Patronato, das atividades colaborativas multidisciplinares desenvolvidas e do Projeto Blitz. A participação ativa com a exposição de opiniões acerca da cultura da impunidade os conduz a refletir sobre seus próprios atos e as consequências deles decorrentes. Nos encontros vivenciais o sigilo e a escuta ativa vinculam a todos e assim, a exposição oral das percepções e experiências individuais é indispensável. A comunicação oral e reflexiva de cada participante constrói o aprendizado mútuo, oportunidade que traz ganho a todos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A participação no Projeto Blitz caracteriza-se como modalidade de pena alternativa, imposta pelo juiz aos indivíduos que cometeram crimes de trânsito. A comunidade nas ruas sofre as consequências da falta de segurança decorrente da violência por parte dos condutores no trânsito. Assim, é a maior beneficiária do processo de conscientização dos motoristas através da reconstrução comportamental do indivíduo e da conscientização quanto aos fatos originários do comportamento infracional. Nesse sentido, o projeto tem contribuído para a construção de uma postura mais humanizada. Os integrantes da equipe, por sua vez, recebem benefícios diretos através do desenvolvimento dos grupos. Raras são hoje posturas dentro da esfera penal e social que visam não somente a punição ou retribuição pelo ato infracional cometido, mas sim a ressocialização e a restauração da pessoa enquanto membro da sociedade e em suas relações interpessoais. A oportunidade de vivenciar e até de conduzir um novo paradigma quanto aos delitos cometidos é o diferencial para a formação do profissional da área jurídica e da pessoa humana.

## Considerações Finais

No ano de 2017 a equipe realizou três grupos por ciclo, simultaneamente, o que contribuiu em muito para reduzir a quantidade de assistidos em lista de espera, visto ser elevada a demanda de crimes de trânsito. Constatou-se que, neste período, houve cento e cinquenta e um concluintes do projeto, um aumento de mais de 100% em comparação com o ano anterior. Desde a implementação do Projeto, houve apenas um assistido reincidente, o que mostra que os objetivos estão sendo alcançados. A reeducação gera um novo comportamento, o que, por sua vez, inibe a repetição do erro cometido.

Além da alteração de um quadro comportamental, a execução do Projeto "Blitz" proporciona valiosos resultados acadêmicos, à medida que incentiva a produção textual referente à problemática enfrentada; eventos de conscientização para a comunidade acadêmica e sociedade; e norteia uma postura humana por parte dos bolsistas extensionistas, futuros operadores do direito, habilitando-os a uma compreensão mais ampla do mundo e contribuindo para a reinserção das pessoas na sociedade, por meio da ressocialização do homem autor de violência no trânsito.

## Referências

Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/motos/saude/estudo-daorganizacao-mundial-da-saude-oms-sobre-mortes-por-acidentes-de-transito-em-178-paises-e-base-para-decada-de-acoes-para-seguranca.aspx>> Acesso em: 04 jun. 2018.

Disponível em: <<https://www.prf.gov.br/portal/estados/parana/noticias/mortes-nasrodovias-federais-caem-6-no-parana-em-2017-aponta-prf>> Acesso em: 05 jun. 2018.

# ENTRELAÇAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO, CULTURA E MEMÓRIA: DIÁLOGOS ENTRE COMUNIDADE E UNIVERSIDADE POR MÚLTIPLAS LINGUAGENS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Tânia Regina da Rocha Unglaub<sup>1</sup> | Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

## Autoras

Andressa Macedo da Silva<sup>2</sup>; Giovana Maria Piconi<sup>3</sup>

## Resumo

O programa de extensão “Entrelaçamentos entre educação, cultura e memória: diálogos entre comunidade e universidade por múltiplas linguagens” foi vinculado ao CEAD/UDESC, ao grupo Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade (UDESC), Laboratório de Educação, Linguagens e Artes (LELA / UDESC) e ao Programa de Iniciação à Docência - PIBID/CEAD/UDESC, compondo interfaces entre extensão, ensino e pesquisa. O programa contou com quatro ações: Escola em minha vida e as vozes dos avós; Ecos de memória da cultura escolar por múltiplas Linguagens II; Canto coral na escola e a construção da cultura escolar; Oficina–Múltiplas linguagens em tempos de tecnologias digitais: influências da cultura digital nos processos comunicativos”. As três primeiras ações aconteceram nas escolas públicas de Laguna e envolvendo alunos, educadores, discentes de graduação e comunidade em geral. Já a quarta ação foi semipresencial, oportunizando a participação educadores e interessados residentes em outros municípios. A metodologia norteadora foi a pesquisa ação, na perspectiva de Thiollent (2011), que trabalha com a sondagem do contexto e elaboração e aplicação do projeto de intervenção. Os resultados obtidos foram aproximação entre gerações; exposição de trabalhos com apresentação de sarau literário musical; produção de brinquedos de antigamente utilização de materiais reciclados; crianças participaram e exploraram brincadeiras de antigamente; organização do canto coral; trabalhou com a construção da memória escolar, oficina semipresencial sobre o surgimento das múltiplas linguagens decorrentes da cultura digital e suas influências nos processos comunicativos e na leitura de mundo; aproximação entre universidade de comunidade mediante atividades extensionistas.

**Palavras-chave:** educação; extensão universitária; indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão.

## Introdução

O programa buscou possibilitar reflexões sobre os entrelaçamentos entre educação, cultura e memória através de múltiplas linguagens como a oralidade, leitura, escrita, a musicalidade e novas tecnologias para a construção da memória escolar e formação de uma cidadania ética, comprometida com o contexto social e cultural entre a comunidade e a universidade. As ações nortearam-se pela abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, utilizando a pesquisa ação, que resultaram na construção de ações coletivas e avaliações durante todo o processo. Essas ações incorporam o ensino, a pesquisa e a extensão no que se refere à articulação entre a educação, a inclusão, as práticas sociais e culturais.

## Metodologia

O programa de Extensão foi norteado pela metodologia da pesquisa ação, na perspectiva de Thiollent (2011), que trabalha com a sondagem do contexto e elaboração e aplicação do projeto de intervenção. Num primeiro momento houve aproximação do local para reorganizar as atividades propostas. Os diálogos permearam todo o processo. As ações envolveram processo muitas atividades, entre os quais destacamos: organização do coral, aproximação de idosos, atuação no processo de ensino aprendizagem dos alunos, interação com as múltiplas linguagens, como tecnologias digitais, apropriação da história da cultura local, organização de sarau literário musical, exposição dos trabalhos, café colonial a idosos, visitas a asilo e outras atividades.

1 Coordenadora de Programa de Extensão. Edital PAEX 08/2016- UDESC. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E-mail: tania.unglaub@udesc.br

2 Aluna do curso de Arquitetura da UDESC, bolsista de Extensão. E-mail: ms.andressa21@gmail.com

3 Aluna do curso de Administração da UDESC, bolsista de Extensão. E-mail: giovanampiconi@hotmail.com

## Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações na Escola de Educação Básica Comendador Rocha em Laguna, estiveram conectadas ao projeto interdisciplinar “Como Viver” e tendo como subtema: A importância do idoso e da sua memória. Foram realizados debates nas salas de aula sobre os idosos e a criação e existência do Asilo Santa Isabel na cidade de Laguna. Em conjunto elaborou-se uma campanha na escola para a coleta de doativos para o asilo da cidade, além da produção de brinquedos de antigamente com materiais recicláveis. As cirandas de roda foram incluídas no projeto “Canto coral na escola e a construção da cultura escolar” que foi desenvolvida concomitante na E.E. Básica Jerônimo Coelho.

Na E.E. Básica Jerônimo Coelho foi realizado ainda a ação “Ecos de memória da cultura escolar por múltiplas Linguagens II”, que contou com a digitalização dos livros de registros escolares e álbuns de fotografia. Subsequentemente foi elaborada e organizada de uma “Sala de Memórias” dentro do ambiente escolar e aberta a visita da comunidade. O acervo passou pelo processo de catalogação. Também foi realizado um minicurso sobre conservação e preservação de documentos e livros que proporcionou a realização de uma oficina de pequenos reparos em arquivos, e contou com a participação da comunidade.

A Ação oficina “Diálogos por múltiplas linguagens em tempos de tecnologias digitais”, aconteceu paralelamente com as demais, na modalidade semipresencial através de meios interativos para trabalhar as múltiplas linguagens. Aconteceram encontros síncronos e assíncronos que promoveram o intercâmbio de ideias entre comunidade e universidade a respeito das múltiplas linguagens que marcam a cultura digital. Foi utilizado textos, hipertextos, vídeos, e materiais disponível em ambientes virtuais.

## Considerações Finais

As quatro ações do programa de extensão possibilitaram reflexões sobre os entrelaçamentos entre educação, cultura e memória através das múltiplas linguagens envolvendo a oralidade, leitura, escrita, a canção e novas tecnologias para a construção da memória escolar e formação de uma cidadania ética, comprometida com o contexto social e cultural entre a comunidade e a universidade. O público alvo proposto foi alcançado e muitas experiências vivenciadas podem ser acessados no blog da escola. As ações geraram novos conhecimentos e algumas reflexões foram publicadas em revista e anais de eventos científicos, com o intuito de apresentar a relevância da extensão universitária e percebe-se que foi cumprindo com a função e missão da universidade atento ao tripé do ensino, pesquisa e extensão.

## Referências

- COSTA, A.; SILVA, P. B. Extensão universitária brasileira: possibilidades, limitações e desafios. São Paulo: Nelpa, 2011
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. Ed. 18. Cortêz Editora, 2011.

## DIFUSORES DO SABER

*Área temática: Educação*

### Coordenador(a) da atividade

Leonardo Nickson da SILVA | Instituto Federal do Paraná (IFPR)

### Autores

L.SILVA<sup>1</sup> ; M. LOPES<sup>2</sup>.

### Resumo

O modelo de educação brasileiro atual não consegue oferecer vagas no Ensino Superior a todos os estudantes que concluem o Ensino Médio. Este projeto, desta forma, oferece uma oportunidade de aprendizado para alunos que pretendem ingressar nas universidades públicas, mas precisam revisar ou até mesmo aprender os conteúdos cobrados nos vestibulares. Através de aulas dinâmicas, utilizando paródias, vídeos, e diversos recursos tecnológicos, os estudantes conseguem uma melhor preparação para os processos seletivos. Em muitos casos, os alunos das escolas públicas desconhecem como funciona o ENEM, as bolsas de estudos oferecidas pelo governo, e este projeto atua também nas escolas, fazendo um trabalho de esclarecimento e de incentivo a continuidade dos estudos por parte dos alunos secundaristas. O ingresso dos alunos ocorre através de uma avaliação escrita, e ao longo do curso os alunos fazem simulados, onde são constantemente avaliados. No ano de 2017, 30 alunos foram aprovados em instituições públicas de ensino, ou ganharam bolsas integrais pelo PROUNI, mostrando que o projeto pode alcançar resultados ainda melhores ao longo dos anos, e cumprir seu papel de ajudar alunos de escola pública a ingressar no ensino superior.

**Palavras-chave:** Educação; Enem; Acesso ao Ensino Superior.

### Introdução

O projeto “Difusores do Saber” surgiu de uma demanda local e regional, onde diversos alunos concluem o Ensino Médio, mas não conseguem acessar as universidades públicas, pois a concorrência é muito grande e os cursos preparatórios são muito caros. Tal condição amplia a desigualdade social.

A partir disso, a oportunidade de oferecer um curso preparatório à comunidade de estudantes de Telêmaco Borba pareceu viável, tendo em vista a disponibilidade espaço físico e de uma equipe de professores interessada em atuar no projeto.

Como as questões do ENEM trabalham com interdisciplinaridade, interpretação de textos e relação com o cotidiano, este preparatório vai envolver uma metodologia em que o aluno participa da construção do saber, tanto na leitura e interpretação das questões, como na discussão dos assuntos apresentados em sala.

O projeto justifica-se pela grande dificuldade que os alunos sentem ao encarar questões relacionadas às diversas disciplinas cobradas nos vestibulares e no ENEM. Segundo Oliveira (2001, p. 101), existe uma grande defasagem nos conteúdos apreendidos pelos alunos provenientes de escola pública e é justamente neste ponto que o curso pré-vestibular popular pretende atuar, colocando, na medida do possível, o aluno de escola pública em igualdade de condições com alunos de escolas privadas.

Pretende-se também realizar pesquisas com os alunos participantes do projeto, com o viés de analisar as principais dificuldades que os alunos de escola pública apresentam na compreensão das diversas disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio. O modelo de pesquisa que será utilizado é através de questionários escritos, seguindo a linha de trabalho do professor Heitor Gribl, que realizou pesquisa semelhante no cursinho popular do sindicato dos servidores municipais de Campinas.

### Metodologia

A ação está voltada a alunos que estão cursando o último ano do ensino médio e os alunos que já concluíram esta etapa. As aulas ocorreram em uma sala de aula cedida pela prefeitura. As ações começam com a divulgação nos colégios públicos. Realiza-se uma roda de conversa com os alunos, explicando como funciona o ENEM e as diversas possibilidades de ingresso no ensino superior. Após isso, realiza-se um processo seletivo, pois a sala de aula tem capacidade para apenas oitenta alunos. As aulas ocorrem de segunda a sexta, no período da noite, com as mais diversas disciplinas.

1 Leonardo Nickson da Silva, docente do Instituto Federal Do Paraná.

2 Mayara Lovatto Lopes, discente do curso técnico de Informática para Internet.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O impacto social desta ação ocorre na medida em que levanta a reflexão da importância dos estudos na vida dos estudantes. Muitos deles não têm perspectiva de vida, acham a universidade um lugar muito distante e para pessoas abastadas. A oportunidade de revisar conteúdos também aumentam as chances dos alunos de escola pública e de baixa renda de serem aprovados nas universidades, realizando assim, justiça social através da educação.

Os estudantes envolvidos na execução do projeto ganharam experiência diferente do que teriam apenas como alunos expectadores. Ajudaram a organizar o processo seletivo, a preparar a sala de aula que seria utilizada. Também ajudam na organização das aulas, da chamada e outras atividades do ambiente do cursinho.

## Considerações Finais

Pode-se considerar que os objetivos alcançados superaram as expectativas, pois dos oitenta alunos participantes, trinta foram aprovados em universidades públicas ou ganharam bolsa integral pelo PROUNI. A participação dos estudantes nas aulas também foi bastante proveitosa e bem recebida pelos demais alunos. Após o início das atividades e a divulgação dos resultados, muitos alunos demonstram interesse em ingressar nas próximas turmas, e já existe uma expectativa da sociedade na oferta de vagas para atender a demanda de alunos que pretendem prestar vestibular.

## Referências

BOURDIEU, E; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, E. S. Diferentes sujeitos e novas abordagens da educação popular urbana. 2001. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, R. J., 2001.



# OBSERVATÓRIO SOCIAL FLORIPA CIDADÃ

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Valério Alécio TURNES | Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)

## Autores

C. REIS<sup>1</sup>; V. TURNES<sup>2</sup>.

## Resumo

Este Programa tem como objetivo principal contribuir para o aprimoramento do exercício da Cidadania, através da criação de estratégias e instrumentos que favoreçam a reflexão e a tomada de decisão sobre o desenvolvimento de Florianópolis. Sua principal estratégia está focada no desenvolvimento e uso de conjuntos de indicadores e sistemas de monitoramento do desenvolvimento da cidade. Sua execução ocorre por meio de três linhas de ação principais: i) Monitoramento de indicadores de gestão e desenvolvimento da cidade e do plano de metas do executivo municipal; ii) Capacitação de conselheiros, educadores, gestores públicos, jornalistas e demais interessados em temas relacionados a área de atuação do Observatório; iii) institucionalização do Observatório Floripa Cidadã no âmbito da Udesc e na relação com seus parceiros.

**Palavras-chave:** Cidadania; Monitoramento; Participação Social.

## Introdução

Iniciativas da sociedade civil voltadas ao engajamento cidadão na garantia do 'direito à cidade' e na democratização em contextos urbanos vem se consolidando nos últimos anos em diversas cidades da América Latina. No Brasil, cidades como São Paulo (Nossa São Paulo) e Rio de Janeiro (Rio Como Vamos) entre outras, vem compartilhando experiências e metodologias de atuação e buscando desenvolver novas tecnologias sociais que aliem competências técnicas e políticas. Em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, durante o ano de 2012, a partir da mobilização de lideranças e organizações da sociedade civil, constituiu-se o Movimento Floripa Te Quero Bem (FTQB). O movimento permitiu observar a relevância do monitoramento constante e sistemático de indicadores da cidade e foi nesse contexto que surgiu o Programa de Extensão Observatório Floripa Cidadã, visando dar continuidade nos trabalhos que tangem o monitoramento de indicadores da cidade e fomento do controle social. Sua concepção é interdisciplinar, no âmbito da Udesc Esag, no que se refere à pesquisa, está ligado particularmente no grupo de pesquisa Politeia - Coprodução do Bem Público: Accountability e Gestão.

O Programa de Extensão Observatório Floripa Cidadã procura, portanto, por meio de suas linhas de atuação, apoiar a cidadania local e produzir conhecimentos que contribuam para a estruturação de um arranjo institucional que ofereça suporte técnico, capacitando atores sociais, monitorando indicadores da cidade e prospectando novas possibilidades de expressão e conexão cidadã com o futuro de Florianópolis.

## Metodologia

A estratégia metodológica proposta visa promover o alcance do objetivo citado anteriormente. Neste sentido, são executadas 3 (três) linhas de ações (1) Monitoramento de indicadores de gestão e desenvolvimento da cidade e do plano de metas do executivo municipal; (2) Capacitação de conselheiros, educadores, gestores públicos, jornalistas e demais interessados em temas relacionados a área de atuação do Observatório; (3) institucionalização do Observatório Floripa Cidadã no âmbito da Udesc e na relação com seus parceiros. Os projetos que constituem o Programa contemplam os seguintes públicos: Cidadãos do município de Florianópolis; Cidadãos ligados à Organizações da sociedade civil e movimentos sociais; Universitários; Associados de entidades representativas da iniciativa privada e de profissionais liberais; Lideranças políticas; Profissionais de imprensa; Técnicos de Órgãos de controle; Membros de Conselhos de políticas públicas. Indiretamente, também serão impactados pelo trabalho: movimentos similares em outras cidades da região de Florianópolis, do Brasil com as quais se pretende compartilhar tecnologias desenvolvidas.

1 Camilla Reis, aluna [Administração Pública].

2 Valério Alécio Turnes, servidor docente.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Em 2018, até o presente momento, estão sendo realizadas ações em parceria com o Conselho de Alimentação Escolar e o Observatório Social de São José, ambas organizações compostas por integrantes da sociedade civil. Estas ações preveem a construção de ferramentas de monitoramento das atividades destas organizações. Além disso, são realizados esforços de capacitação que visam empoderar os membros das entidades para o uso dos resultados do monitoramento sistemático. As duas ferramentas de monitoramento foram construídas de forma participativa com as organizações juntamente com a presença de acadêmicos, professores e servidores de órgãos de controle. Os sistemas de indicadores desenvolvidos permitem realizar diagnósticos aprofundados sobre a realidade dos serviços prestados, o que possibilita ter uma visão mais crítica do que precisa ser melhorado.

O Conselho de Alimentação Escolar e o Observatório Social de São José são mecanismos de controle da sociedade civil, compostos por cidadãos comuns, para com a administração pública. A partir do momento em que essas entidades aprimoraram suas técnicas, como no caso em utilizar os modelos de indicadores para melhorar suas entregas e atuação, há um aumento do controle social, fenômeno que pode vir a impactar a qualidade dos serviços públicos prestados.

## Considerações Finais

A realização das ações do Programa, durante o ano de 2018, apontam para o alcance dos seus objetivos estratégicos, ou seja, i) apoiar a cidadania local; ii) produzir conhecimentos que contribuam para a estruturação de um arranjo institucional que ofereça suporte técnico, iii) capacitar atores sociais; iv) monitorar indicadores da cidade e; v) prospectar novas possibilidades de expressão e conexão cidadã com o futuro de Florianópolis.

Em 2018, estamos concluindo o desenvolvimento de um conjunto de indicadores de monitoramento para duas entidades da sociedade civil, o que integra todos os objetivos traçados. Além disso, realizamos oficinas com a comunidade acadêmica e público externo, para a discussão das propostas sobre as Novas Medidas Contra a Corrupção, idealizadas pela Transparência Internacional em parceria com a FGV. No que se refere aos ganhos para os acadêmicos envolvidos, podemos mencionar o desenvolvimento da habilidade de pensar estrategicamente e desenvolver indicadores de monitoramento.

## Referências

Abreu, N. B.; Schommer, P. C. Controle social, um árduo e significativo processo de aprendizagem: a experiência do Centro Cultural Escrava Anastácia. Revista NAU Social, 7(12), 37-53, Maio / Nov 2016.

# ACERVO DE MINERAIS E ROCHAS DA UDESC

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Amanda Cristina PIRES | Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

## Autores

G. P. C. D'ESPINDULA<sup>1</sup>; W. L. SOARES<sup>2</sup>.

## Resumo

O programa de extensão "Acervo de Rochas e Minerais do Estado de Santa Catarina" que ocorreu durante dois anos foi motivado pelo interesse de dissipar o conhecimento das ciências geológicas e organizar e divulgar o acervo da UDESC. Para isto, as amostras anteriores foram espacializadas e novas amostras foram coletadas. Após esta primeira fase, foram elaborados produtos para a divulgação do acervo, bem como o evento com palestras sobre a geologia de Santa Catarina. Por fim e mais importante, muitas oficinas e rodas de conversas foram realizadas em escolas de ensino básico. Nestas, considera-se que o impacto foi muito positivo, principalmente devido ao interesse por parte das crianças durante as atividades.

**Palavras-chave:** geologia de Santa Catarina; acervo de rochas e minerais; escolas de ensino básico.

## Introdução

Ao relacionar o espaço geográfico do território do Estado de Santa Catarina com as rochas que nele afloram percebe-se sua grande riqueza, pois os terrenos geológicos que mostram diferentes histórias e fenômenos. O Laboratório de Geologia e Mineralogia (LGEM) do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da UDESC possui um acervo de rochas e minerais constituído principalmente a partir de atividades de campo realizadas pelo curso de geografia. As amostras, que são provenientes do estado e de outras partes de todo o mundo foram inicialmente catalogadas pelas geólogas aposentadas do departamento, as doutoras Maria Paula Casagrande Marimom e Lúcia Ayala, que reuniram no acervo também exemplares doados por colaboradores.

Apesar de grande diversidade e riqueza, o acervo era pouco utilizado. A continuidade de trabalhos de campo pelo estado fez perceber a importância de resgatar este acervo e de contar a história geológica do estado (ORLANDI FILHO et al., 2002; White, 1908). Assim, os principais objetivos da proposta de extensão foram levar o conhecimento das ciências geológicas, principalmente do estado de Santa Catarina e divulgar o acervo do LGEM.

## Metodologia

Para a execução deste programa, as primeiras ações envolveram a reorganização das amostras, sua espacialização (georreferenciando-as) para identificar unidades geológicas ausentes no acervo e, assim, foram realizadas expedições em campo para coleta destas amostras e descrição de seus afloramentos.

Os discentes do programa de extensão também foram estimulados a desenvolver os produtos de divulgação. Para isto, montaram no laboratório um "estúdio fotográfico" para registrar da melhor forma possível as amostras do acervo que compõem o folder e o catálogo. Além disso, os estudantes também pesquisaram e desenvolveram os textos constantes nestes materiais.

Por fim, para a realização das rodas de conversa e oficinas foi necessário a organização do deslocamento dos discentes bolsistas e voluntários do para diferentes escolas de ensino básico, uma em Lauro Müller, junto a Serra do Rio do Rastro (Escola de Educação Básica Walter Holthausen) e todas as outras, em diferentes distritos e bairros de Florianópolis. Para estas atividades, foram transportadas grande quantidade de amostras e materiais do laboratório, o que exigiu muito empenho dos estudantes.

1 Giovana Pereira Carraro D'Espindula, aluna do curso de Geografia Licenciatura.

2 Weslley Luan Soares, aluno do curso de Geografia Licenciatura.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A organização do acervo e os trabalhos de campo com coleta de amostras, embora sejam atividades ligadas a pesquisa, permitiram aos alunos conhecer comunidades diferentes e interagir com elas.

Para a divulgação do acervo, inclusive dentro da própria instituição foi organizado um evento aberto ao público, com apresentação de 03 (três) palestras com os geólogos convidados contando sobre a história geológica do estado, o que simbolizou a inauguração do acervo. Este evento teve o total do público alvo pretendido. Para complementar esta divulgação, foram confeccionados folders e um catálogo, elaborados pelos discentes do projeto. Os catálogos são destinados às 17 (dezesete) bibliotecas dos diferentes campi da universidade. Ele contém descrição com curiosidades e fotografias de exemplares das rochas e dos minerais mais importantes do estado, separados pelas categorias: minerais, rochas ígneas, rochas sedimentares e rochas metamórficas. Por outro lado, o folder contém informações breves sobre a geologia do estado, minerais e rochas e os contatos e endereço eletrônico para busca de informações relativas ao acervo do LGEM.

As oficinas e rodas de conversa tiveram abordagens diferenciadas, por sua posição geográfica, no caso da escola de Lauro Müller, e por conteúdos solicitados pelos professores das escolas de ensino básicos contempladas com as ações. Assim, a escola participou do planejamento da atividade de extensão. Alguns dos temas solicitados foram cavernas, solos e minerais e devido a esta diversidade, estas atividades exigiram bastante empenho dos estudantes. O público atingido pelas oficinas e rodas de conversa nas escolas durante dois anos do programa de extensão foi muito significativo, de forma que o impacto, embora tendo havido ações diversificadas, foi muito relevante. Além disso, destaca-se a receptividade, interesse e curiosidade das crianças ao manusear amostras e equipamentos do laboratório, como lupas. Isto deixou todos discentes muito gratificados. Todas as ações foram importantes na formação acadêmica dos estudantes.

## Considerações Finais

Os objetivos pretendidos de organizar e divulgar o acervo foram plenamente alcançados. Entretanto, as ações exigiram muito empenho com o transporte de amostras e materiais do laboratório, que muitas vezes foram realizados com recursos próprios. Assim, as rodas de conversa e oficinas atualmente se restringem ao laboratório de maneira que as escolas venham à universidade. Os produtos desenvolvidos continuaram promovendo a divulgação para que estas atividades tenham continuidade.

## Referências

ORLANDI FILHO, V.; KREBS, A. S. J.; GIFFONI, L. E. Coluna White–Excursão virtual pela Serra do Rio do Rastro, SC: seção padrão das unidades do Gondwana no sul do Brasil. CPRM, Porto Alegre, 55 pp. 2002.

WHITE, I.C. (1908) Relatório final da Comissão de Estudos das Minas de Carvão de Pedra do Brasil . Rio de Janeiro : DNPM , 1988. Parte I, p.1-300 ; Parte II, p. 301-617. (ed. Fac-similar)

# ECONOMIA SOLIDÁRIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM SÃO FRANCISCO DO SUL.

*Área temática: Trabalho*

## Coordenador(a) da atividade

Adriana da IGREJA | Instituto Federal Catarinense (IFC)

## Autoras

N. ASSIS - Universidade Federal de Santa Catarina. L. V. BASTOS; A. IGREJA; B.E.S. SANTOS.

## Resumo:

O objetivo principal deste trabalho é incentivar a prática da economia solidária na comunidade no município de São Francisco do Sul. Compreendeu-se como economia solidária as atividades organizadas de forma coletiva, solidária e de forma autogestionada, com objetivo de gerar trabalho e renda; desenvolver relações de produção e de relações sociais cooperativas e solidárias. Este projeto de extensão partiu de uma demanda identificada no ano de 2016, por meio de um projeto de ensino desenvolvido no IFC-SFS, denominado "1 Feira em prol da Economia Solidária", desde então o projeto realiza ações de suporte ao grupo de artesãos na organização da Feira da Economia Solidária que ocorre quinzenalmente no campus IFC São Francisco do Sul. O público principalmente do projeto foram os moradores de São Francisco do Sul, mais especificamente pequenos produtores de alimentos, trabalhos manuais e artesanato. Além dos moradores do município que puderam consumir produtos de forma solidária e sustentável. O projeto de extensão é caracterizado por metodologias participativas e teve como fundamento a psicologia histórico-cultural e os princípios da educação popular de Paulo Freire. Espera-se que o Campus IFCatarinense - São Francisco do Sul seja um lugar de referência para incubar possibilidades de trabalho alternativos ao modelo capitalista, lugar de formação para pequenos produtores e de oferta de produtos comercializados de forma solidária e sustentável.

**Palavras-chave:** Economia solidária; feira; São Francisco do Sul.

## Introdução

Este projeto de extensão teve como proposta a realização de ações de criação e fortalecimento da economia solidária no município de São Francisco do Sul. A economia solidária caracterizou-se por um conjunto de atividades em áreas como produção, prestação de serviços, comercialização e consumo. Contemporaneamente pode-se observar diversas experiências em que a economia solidária é organizada por empreendimentos coletivos, solidários e autogestionários e que podem tomar a forma de cooperativas, associações e/ou microempresas.

O projeto que se apresenta, considerou o entorno do Campus e reconhece, no contexto do município de São Francisco do Sul, onde está inserido o campus do IFCatarinense-SFS, algumas particularidades que indicam a necessidade de ações que favoreçam os arranjos produtivos locais e práticas econômicas de geração de renda e trabalho mais solidários e coletivos e que zelem pelo princípio da sustentabilidade.

Foi fundamental, que a instituição educativa, problematizasse as condições socioeconômicas, que ali se apresentam, pois, estas estão entrelaçadas com as relações culturais e subjetivas estabelecidas com seus habitantes. Nessa direção, alguns aspectos socioeconômicos, justificam a importância de investir em ações de geração de renda, notadamente, aquelas de desenvolvimento econômico sustentável (Singer, 2002).

Nessa direção, o projeto de extensão Economia Solidária: trabalho e educação em uma perspectiva cooperativa contribuiu para o fortalecimento de relações mais democráticas, participativas e solidárias, priorizando ações cooperativas, colaborativas e de envolvimento entre os servidores, estudantes e moradores de São Francisco do Sul, com vistas à valorização do saber e das práticas populares, além da troca de experiências entre os participantes.

## Metodologia

O projeto de extensão foi caracterizado por metodologias participativas e teve como fundamento a psicologia histórico-cultural e os princípios da educação popular de Paulo Freire, por compreender que os seres humanos são seres histórico e culturalmente construídos, sujeitos proprietários da história e transformadores da realidade social. (Sawaia,2002)

O público interno foi principalmente os moradores de São Francisco do Sul, mais especificamente o grupo de artesãos e pequenos produtores de alimentos e de produtos agrícolas. Moradores do município poderão consumir produtos de forma solidária e sustentável. E foram beneficiados também os estudantes, docentes e servidores do campus.

Os membros responsáveis pelo projeto organizaram reuniões visando o fortalecimento do grupo de extensionistas e feirantes participantes do projeto a partir de princípios do associativismo e o cooperativismo. Também foi realizada a organização e execução quinzenal da Feira da Economia Solidária no pátio do Campus, com os produtos e serviços: alimentação; produtos agrícolas; artesanato e vestuário; livros e troca/troca, entre outros. O projeto de extensão proporcionou assessoria técnica envolvendo os cursos de Técnico em Guia de Turismo e técnico em Administração, Tecnólogo em Logística para que estes produtores individuais atuem de forma coletiva e solidária.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Projeto foi uma oportunidade para o mapeamento e visibilidade do trabalho de artesãos e pequenos produtores no município. E que diferentes grupos de produtores possam trabalhar coletivamente e de forma solidária. As Feiras de Economia Solidária que ocorreram quinzenalmente oportunizaram que o Campus e a comunidade se articulesse em torno da temática da economia solidária e possibilitou a criação de espaço de economia solidária para artesãos comercializarem seus produtos ou prestar serviços de forma solidária.

## Considerações Finais

Considera-se que o projeto atingiu seu objetivo proposto, pois levantou uma demanda importante de trabalho para o IFCatarinense ao apontar trabalhadores que necessitam de formação profissional e espaço para promover seus produtos. Espera-se que o Campus São Francisco do Sul seja um lugar de referência para incubar possibilidades de trabalho alternativos, de encontro de formação para pequenos produtores e de oferta de produtos comercializados de forma solidária e sustentável.

## Referências:

ASSIS, Neiva. Cidade Polifônica: Índícios de memórias outras na paisagem. Tese de doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Florianópolis, 2016. <https://pergamum.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra. São Paulo, 1996.

SAWAIA, Bader B. (org) Ambientalismo e participação na contemporaneidade. São Paulo: FAPESP, 2002.

SINGER, P. Introdução a Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002

# ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO IFC-VIDEIRA: CANTO FOLCLÓRICO ITALIANO

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

LEILA LISIANE ROSSI | Instituto Federal Catarinense –Campus Videira (IFC)

## Autores

Angela Maria CROTTI DA ROSA<sup>1</sup>; Jean Carlo CORSO<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo descreve sobre um projeto de extensão cujo objetivo é contribuir para manter e cultivar as tradições italianas em Videira e região através de um grupo de canto folclórico italiano adulto e outro infantil. No ano de 2013 foi iniciado um trabalho que abrangeu a culinária, a língua e o canto italiano. Atualmente está sendo mantido o grupo de canto, sendo que este iniciou em 2014 e permanece até os dias atuais com a participação de membros de toda a comunidade e todo ano com a possibilidade de entrada de novos integrantes. A partir de 2017 foi criado também o Grupo de Canto Italiano Infantil sendo que no momento são mantidos ambos os grupos.

**Palavras-chave:** extensão; cultura italiana, canto folclórico italiano

## Introdução

Um dos papéis das instituições de ensino é trazer a comunidade para dentro delas seja através de cursos regulares ou outras modalidades assegurando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Em relação à extensão é muito importante criar oportunidades para que todos possam participar de alguma forma das atividades desenvolvidas pela escola, no caso, pelo Instituto Federal Catarinense-IFC-Videira. O presente trabalho tem como objetivo descrever sobre um projeto de extensão cujo foco é contribuir para manter e cultivar as tradições italianas em Videira e região. No ano de 2014 foram desenvolvidas várias atividades como a língua, a culinária (CECOM, 2014) e o canto italiano através de um projeto de extensão. A partir de 2015 foi mantido somente o grupo de canto folclórico italiano conforme a disponibilidade dos integrantes do projeto e do interesse dos participantes. Nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018 entraram novos integrantes através de edital do projeto aberto anualmente. A partir do ano de 2017 iniciou também o grupo de canto italiano infantil.

O presente trabalho é apresentado conforme segue: A próxima seção descreve a metodologia usada no projeto e na sequência são descritos o desenvolvimento e os processos avaliativos. Finalmente são apresentadas as considerações finais e as referências.

## Metodologia

Ambos os grupos de canto são formados por membros externos e o adulto também por servidores conforme idade permitida. É uma oportunidade para toda a comunidade participar de cursos de extensão, aproximando-os da instituição e essa por sua vez cumprindo o seu papel. Os ensaios são realizados quinzenalmente no próprio instituto alternando entre adulto e infantil e conta com um repertório de músicas folclóricas italianas de domínio público. Inicialmente são estudadas as letras das músicas, traduzidas para melhor entendimento dos cantores e na sequência são interpretadas com o acompanhamento de instrumentos musicais disponíveis e usados nesse estilo musical como o acordeom, o pandeiro e o violão. Para o grupo infantil é realizado também o ensino básico da teoria musical e do italiano considerando que a maioria das crianças ao contrário dos integrantes do grupo adulto não possuem o conhecimento prévio da língua. Vale destacar que o grupo realiza apresentações no próprio instituto além de eventos na cidade de Videira e região conforme convites e disponibilidade.

1 Angela Maria Crotti da Rosa, técnico-administrativo.

2 Jean Carlo Corso, aluno do Curso de Ciência da Computação.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Um dos principais resultados obtidos com o projeto é a contribuição para manter e cultivar a cultura italiana em Videira e região através de um grupo de Canto Folclórico Italiano adulto e infantil chamado “Voci del Vigneto” – Vozes do Vinhedo – nome em homenagem à cidade de Videira – Capital Catarinense da uva. Outro aspecto importante é a oportunidade da comunidade participar das atividades do Instituto Federal Catarinense-Campus Videira.

O nível de conhecimento da língua italiana dos membros do grupo é variado partindo do básico ao avançado no caso de integrantes nascidos na Itália. Esse conhecimento contribui muito sendo que uns colaboram com os outros facilitando assim a tradução e a execução das músicas com mais qualidade. O grupo adulto continua as suas atividades desde 2014 e o infantil a partir de 2017, sendo que a cada ano ou conforme necessidade é aberto edital para a entrada de novos integrantes. A Figura 1 apresenta parte do grupo em uma apresentação cultural (Noite Cultural) no município de Rio das Antas-SC. Outras apresentações foram realizadas no presente ano destacando uma delas voltada aos alunos surdos do IFC-Videira, sendo que a música folclórica italiana executada foi traduzida para o português e interpretada simultaneamente para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS facilitando assim o entendimento de todos os presentes na apresentação.

Figura 1. Apresentação Noite Cultural – Rio das Antas-SC



Fonte: (CECOM, 2018)

## Considerações Finais

Os projetos de extensão permitem trazer a comunidade para dentro da instituição de ensino, contribuindo assim para a divulgação do que está sendo realizado. Além disso proporcionam o acesso a atividades diferenciadas e gratuitas o que muitas vezes poucos têm essa oportunidade. Espera-se continuar com o projeto e contribuir cada vez mais para manter e cultivar as tradições italianas em Videira e região, no caso específico através do canto folclórico italiano.

## Referências

CECOM – Comunicação CECOM – Disponível em: <http://videira.ifc.edu.br/institucional/comunicacao/> – Acesso em: 30 de Maio de 2018

CECOM – Receitas/Ricette – Concurso de Gastronomia Italiana Mangiare – Atividades Culturais no Instituto Federal Catarinense – ISBN:978-85-68261-00-2, 2014



# CICLO SIETE: A PARTICIPAÇÃO DO IFPR-UMUARAMA EM CAMPANHA IBERO-AMERICANA PELA SUSTENTABILIDADE

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenadora da Atividade

Norma BARBADO | Instituto Federal do Paraná (IFPR)

## Autores

A. B. TISCHNER<sup>1</sup>; N. BARBADO<sup>2</sup>; P.P. GOMES<sup>3</sup>; T. R. MARTINS<sup>4</sup>; J. RONQUIM<sup>5</sup>

## Resumo

A Semana de Sustentabilidade do IFPR aconteceu vinculada à campanha “Ciclo Siete”, que começou a partir de uma iniciativa latino-americana com 200 organizações em 2014, sendo que em 2017 chegou a 700 organizações participantes. Em 2018, o Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Umuarama realizou 19 atividades durante toda a semana (21 a 27 de abril), contemplando sete temáticas sugeridas pelo programa. Este projeto teve como objetivo principal promover ações relacionadas à sustentabilidade e ser um forte chamado à ação de forma a incentivar a comunidade umuaramense a aderir às práticas sustentáveis.

**Palavras-chave:** meio ambiente; educação ambiental; cidades sustentáveis.

## Introdução

Na atual realidade ambiental planetária, é imprescindível que as instituições de ensino se manifestem promovendo reflexões e convidando a comunidade escolar para atuarem em prol do meio ambiente e de sociedades sustentáveis. A emancipação de uma cidadania crítica pode ser desenvolvida pela Educação Ambiental que, segundo art. 1º da Lei nº 9795/1999, pode ser entendida como “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (...)” (BRASIL, 1999).

Em 2018, com o propósito de vincular pesquisa, ensino e extensão no âmbito da sua missão, o Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Umuarama tornou-se parceiro da maior iniciativa ibero-americana em prol da sustentabilidade: Campanha Ciclo Siete. Esta iniciativa da Colômbia em 2017 chegou a 700 organizações de 22 países participantes (CICLO SIETE, 2018). Este projeto teve como objetivo promover ações relacionadas à sustentabilidade, de forma a convidar a comunidade umuaramense à ação, inspirando mais pessoas e organizações para o exercício da sustentabilidade na vida cotidiana.

## Metodologia

Na Semana Internacional da Sustentabilidade (21 a 27 de abril de 2018), o IFPR Campus Umuarama promoveu uma programação pedagógica, cultural e coletiva. Este projeto de extensão utilizou-se de estratégias metodológicas vinculadas à Educação Ambiental Formal e Não Formal. Durante os sete dias, estudantes apoiados por seus colegiados desenvolveram um total de 19 ações para diferentes públicos.

As temáticas diárias pré-estabelecidas pela campanha (Biodiversidade, Mobilidade Sustentável, Educação, Desenho Sustentável, Organizações Sustentáveis, Estilos de Vida Saudáveis e Cultura) orientaram ações como: palestras, intervenções teatrais, oficinas, caminhada, e iniciativas esportivas alternativas para a qualidade de vida. Todos os registros fotográficos e virtuais das atividades realizadas durante a Semana da Sustentabilidade foram compartilhados nas redes sociais: #CicloSiete.

1 Angela Bárbara Tischner, aluna do Mestrado em Sustentabilidade IFPR/UEM. Bolsista da Fundação Parque Tecnológico Itaipu – FPTI – BR.

2 Norma Barbado, servidora docente IFPR.

3 Patrícia Pereira Gomes, servidora docente IFPR.

4 Talita Rocha Martins, servidora docente substituta IFPR.

5 Joyce Ronquim, servidora docente IFPR.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir da temática Biodiversidade, estudantes promoveram informativos sobre a biodiversidade da Mata Atlântica com distribuição de mudas de árvores nativas como atividade sensibilizadora e formadora da comunidade. Em relação à mobilidade urbana, realizou-se uma caminhada ecológica, com recolha de resíduos sólidos recicláveis, que posteriormente, foram utilizados em uma das oficinas de Educação Ambiental. Para tratar do tema consumo consciente, foi ministrada uma palestra e quatro oficinas de Educação Ambiental. Com relação à temática Desenho Sustentável, foram ofertadas três oficinas: Água pluvial e a cidade; Ruas e Ciclovias; Desenhos sonhadores.

Para o tema Organizações Sustentáveis, promoveu-se uma reunião sobre a implantação de um Coletivo Educador Municipal. Participaram diversas lideranças políticas, empresariais e comunitárias com excelente aceitação da proposta. No mesmo dia, houve coleta de lixo eletrônico relativa a um projeto institucional denominado E-lixo e uma oficina de reutilização de resíduos sólidos, denominada Gambiarrasa. Para tratar do assunto Estilo de Vida Saudável, estudantes da graduação ministraram oficinas sobre horta caseira, com a produção do “primeiro vasilho” em escolas municipais.

No IFPR foi ministrada uma oficina de uso integral dos alimentos. Em praça pública houve oficina sobre a leitura de rótulos de alimentos uma oficina de yoga para a comunidade. No último dia, com o tema Cultura, realizou-se uma palestra a respeito da Cultura Xetá e concursos de paródias e esquetes teatrais.

Acredita-se que houve um grande impacto social proporcionado por esta iniciativa, pois foram envolvidos cerca de 90 estudantes de graduação e 15 do mestrado na organização e participaram das atividades, cerca de 700 estudantes do IFPR, bem como, estudantes de outras instituições e uma parcela da comunidade. Em função disso, o evento recebeu votos de aplausos da Câmara Municipal de Umuarama-PR, além de divulgação na mídia local.

## Considerações Finais

Considerando-se a ampla divulgação e participação do público dentro e fora da comunidade escolar/acadêmica de Umuarama-PR, é possível afirmar que este projeto de extensão cumpriu com seus objetivos, promovendo o papel do IFPR enquanto estrutura educadora e promotora de novos conhecimentos científicos e abordagens transversais, com novas reflexões sobre a sustentabilidade. A participação coletiva e um senso de responsabilidade local e global promoveram uma formação mais consistente de pertencimento ao território em que vivem, incentivando assim a prática efetiva da sustentabilidade.

## Referências

BRASIL, Lei 9.795/1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União. Brasília. 1999. (DOU 28.04.99). Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>> Acesso em: 05 jun. 2018.

CICLO SIETE. Campanha Ciclo Siete. Disponível em: <<http://ciclosiete.com/>> Acesso em: 02 mar. 2018.

## ABRAÇO AMBIENTAL

*Área temática: Educação*

### Coordenadora da Atividade

Norma BARBADO | Instituto Federal do Paraná (IFPR)

### Autores

N. BARBADO<sup>1</sup>; P.P. GOMES<sup>2</sup>; J. RONQUIM<sup>3</sup>; C. S. PINHEIRO<sup>4</sup>; J. V. SOUZA<sup>5</sup>

### Resumo

O trabalho apresenta um relato de experiência, cujo objetivo principal foi despertar o interesse da comunidade umuaramense pelas questões ambientais relacionadas à arborização urbana por meio de uma ação extensionista denominada “Abraço Ambiental”. A ação acontece todos os anos desde 2015 no Dia da Árvore (21 de setembro) no Bosque Uirapuru e movimenta a cidade de Umuarama-PR. O ato faz parte de uma etapa de um grande projeto de Educação Ambiental realizado nas escolas municipais e é tão significativo que já foi premiado duas vezes pelo RankBrasil, com o título de maior abraço ambiental em torno de um bosque urbano no território nacional.

**Palavras-chave:** educação ambiental; sensibilização; arborização urbana.

### Introdução

Com o crescimento acelerado da população mundial o consumo dos recursos naturais tornou-se elevado para manter as necessidades de um padrão de vida aceitável (ALBERTI, BARBADO e MELO, 2010). Um dos grandes desafios na reflexão dessas práticas sociais, no contexto marcado pela degradação do meio ambiente, é de formular processos de educação ambiental de forma crítica e inovadora, atingindo o nível formal e o não formal (JACOBI, 2003).

Nesse contexto, o Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Umuarama desenvolve a proposta denominada “Abraço Ambiental” com objetivo de despertar o interesse da comunidade pelas questões ambientais relacionadas à arborização urbana, promovendo um Abraço Ambiental no Bosque Uirapuru, remanescente da Mata Atlântica, mobilizando professores, alunos e a comunidade em geral. Com essa proposta, estimula-se a formação de novos atores sociais, com uma mudança na forma de pensar, por meio de um processo educativo articulado e compromissado com a sustentabilidade.

### Metodologia

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Umuarama, por meio de seus docentes, discentes, técnicos e colaboradores, tem viabilizado estratégias para promover a manutenção da arborização urbana, por meio de atividades de educação ambiental, iniciadas em 2015 e que culminaram com o Abraço Ambiental no Bosque Uirapuru, e que tiveram continuidade nos anos de 2016 e 2017.

Inicialmente, os discentes do IFPR elaboraram atividades diagnósticas, que foram aplicadas aos estudantes de escolas municipais e estaduais, visando observar o conhecimento dos mesmos e sua conscientização em relação à importância da arborização urbana. A partir do diagnóstico, diversas atividades lúdicas de Educação Ambiental foram realizadas com o intuito de sensibilizar os estudantes e transformá-los em agentes multiplicadores.

No dia 21 de setembro de cada ano, dia da árvore, alunos de escolas municipais, estaduais e particulares, acompanhados por seus professores foram até o Bosque Uirapuru, no período matutino, para a realização do Abraço Ambiental. Além disso, toda a comunidade foi convidada para o evento.

1 Norma Barbado, servidora docente IFPR.

2 Patrícia Pereira Gomes, servidora docente IFPR.

3 Joyce Ronquim, servidora docente IFPR

4 Carolina Soares Pinheiro, aluna da Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista PMU.

5 Juliana Vieira de Souza, aluna da Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista PMU.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A aplicação do diagnóstico nas escolas foi fundamental para verificar o conhecimento prévio dos alunos com relação às questões voltadas à importância da arborização urbana e comparar com o conhecimento adquirido após os trabalhos realizados.

As oficinas de Educação Ambiental foram de extrema importância para trabalhar os aspectos relevantes observados no diagnóstico. Os resultados obtidos após a aplicação de novo questionário foram tabulados e analisados, verificando-se que houve aproveitamento dos participantes, com maior desenvolvimento da consciência de si próprio e do ambiente.

O Abraço Ambiental realizado sempre no Dia da Árvore (21 de setembro) segue na direção de uma orientação quanto às questões ambientais locais que podem influenciar na preservação da arborização urbana. Barbado et al. (2016) constataram que este ato disseminou uma atitude de consciência ecológica na população que deixou suas atividades cotidianas para realizar este ato de amor ao Bosque Uirapuru. Vale ressaltar que o Abraço Ambiental recebeu por dois anos consecutivos a premiação do RankBrasil pelo maior abraço em bosque do país e foi incorporado ao calendário do município.

## Considerações Finais

Acredita-se que o projeto serviu para despertar um ponto de vista inicial nos estudantes, escolas, coordenadores e comunidade, no que se diz respeito à área livre arborizada da cidade. Espera-se que todo conteúdo expresso possa ser revertido em uma interação mais ativa com a arborização urbana compreendida em Umuarama, no seu manuseio e preservação por parte dos moradores da cidade e regiões vizinhas, que juntos abraçaram o bosque e abraçaram a causa.

O abraço não foi somente um ato isolado, mas sim uma forma de divulgação da necessidade de uma consciência e sensibilização das referidas questões ambientais. Esse foi um primeiro passo para a continuidade da iniciativa, que deve se estender às escolas por meio de diagnósticos e oficinas de educação ambiental, unindo acadêmicos e estudantes do ensino fundamental, em torno da conscientização e construção de novos valores.

## Referências

ALBERTI, G. A.; BARBADO, N.; MELO, A. P. Abraço Ambiental: uma integração entre acadêmicos e comunidade para a sensibilização quanto às questões ambientais. In: II Congresso de Engenharia Ambiental e Agrônômica VII Semana Ambiental II Semana da Agronomia, 2010, Foz do Iguaçu – PR. Anais... Foz do Iguaçu: UDC, 2010, p. 13.

BARBADO, N.; BASSO, S. E. O.; BELUSSO, D.; RONQUIM, J.; PRAÇA, E. A.;

SAKAI, O. A. Abraço ambiental: uma experiência de sensibilização sobre a importância da arborização urbana. Revista da SBEnBio. N. 9–2016

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/2003.

# VIDEOAULA IFC: UM CANAL INTERATIVO ENTRE A SALA DE AULA E A SALA DE ESTUDOS DO ALUNO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Lucas Spillere Barchinski | Instituto Federal Catarinense Campus Avançado Sombrio

## Autores

BARCHINSKI, Lucas Spillere; CARNEIRO, Ulysses Tavares; BAGATINI, Alessandro.

## Resumo

Este trabalho consiste na criação de material didático que visa a complementação de estudos para alunos dos cursos regulares presenciais já existentes no IFC Campus Sombrio, por meio da produção de material didático audiovisual. Qualquer docente interessado em produzir este tipo de material (videoaulas ou conteúdos específicos) pode dispor do espaço e dos equipamentos, contando com apoio técnico para a preparação/roteirização do material e a efetiva gravação bem como a pós-produção. Este apoio se estende também aos estudantes que, frequentemente, também produzem materiais diversos como forma de realização de pesquisas e tarefas solicitadas pelos docentes. Os vídeos produzidos servem de material de apoio às aulas nas mais diversas disciplinas, convertendo-se em acervo de consulta aos estudantes de todo o IFC. Todo o material fica hospedado no canal do Youtube Videoaula IFC. Por se tratar de um canal público e gratuito na internet, além dos estudantes do Campus Sombrio e dos demais campi do IFC, o acervo está disponível a qualquer pessoa interessada, em qualquer lugar do mundo. Esse movimento já vem acontecendo e pessoas de todo o Brasil e vários outros países vêm acessando esse material. Atualmente são mais de dezesseis mil pessoas inscritas e o conteúdo já foi acessado mais de um milhão de vezes.

**Palavras-chave:** Videoaula; metodologia; aprendizagem.

## Introdução

O advento das novas tecnologias da informação e comunicação, desde a década de 1980, vem transformando a maneira como as pessoas trabalham e interagem nas mais diferentes esferas. Com a educação não é diferente. A internet e o acesso aos recursos que ela dispõe há muito fazem parte do cotidiano de professores, estudantes e instituições. Com isso, faz-se necessário incorporar novos referenciais teóricos e novas metodologias que nos permitam tirar proveito do potencial desta tecnologia na produção de material didático e na prática pedagógica. As perspectivas são muito promissoras e praticamente ilimitadas. O poder destas ferramentas e o alcance proporcionado pela rede mundial de computadores rompem as barreiras e limitações físicas das escolas. Para além dos livros didáticos (que seguem como um recurso valiosíssimo e insubstituível), podemos dispor de recursos multimídia ricos e variados, cuja produção requer o envolvimento ativo dos estudantes. Disponibilizado pela internet, este material está disponível não só aos estudantes do IFC, mas para todo e qualquer estudante que se interesse em acessá-lo e que disponha de um dispositivo e acesso à rede. A proposta de produção de material didático audiovisual visa produzir material específico, desenvolvido por professores e estudantes do IFC Campus Sombrio, de maneira que possam trazer elementos novos e dinâmicos à prática da sala de aula. Ao participar da produção do seu próprio material audiovisual, para além do aprendizado das técnicas de produção e pós-produção, os estudantes se colocam ativamente em contato com o conteúdo das disciplinas, objeto da produção de material, constituindo-se assim em mais uma oportunidade de construção ativa do seu próprio conhecimento. O projeto está sendo realizado desde o ano de 2014 e há dados que revelam resultados promissores no que se refere ao processo de aprendizagem. Nota-se significativa melhoria nos indicadores de desempenho dos estudantes que acessam os vídeos, principalmente quando este material é incorporado sistematicamente como complemento das atividades presenciais. Espera-se ainda que, no futuro, possam ser produzidos materiais específicos para compor parte da carga horária dos cursos superiores que já passaram pelo reconhecimento bem como desenvolver, com o auxílio das plataformas de Ensino a Distância e demais tecnologias de informação e comunicação, cursos completos, de diferentes níveis, na modalidade a distância.

## Metodologia

Nas disciplinas de matemática do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, listas de exercícios semanais são repassadas aos estudantes. Tais listas são resolvidas em vídeo e disponibilizadas no canal do Youtube, para que o aluno faça a correção dos exercícios. Dicas e conteúdo também são disponibilizados no canal. Destaca-se o fato que os professores já vêm adotando esta metodologia. Ainda, todos os docentes são convidados a participar, produzindo seu próprio material, bem como estimulando os estudantes a utilizarem o recurso audiovisual na realização de suas tarefas. Com os docentes que aderiram à proposta, são planejadas as ações, respeitando-se a disponibilidade de carga horária dispensada ao projeto, especificidades da área do conhecimento e dos objetivos do professor ao lançar mão do recurso audiovisual. As adesões podem acontecer a qualquer tempo durante a duração do projeto. Os estudantes que desejam utilizar os recursos do Campus para suas produções, a pedido dos professores ou por sua própria iniciativa, têm auxílio técnico e obtêm mais conhecimentos a respeito dos cuidados e boas práticas em todas as fases da produção audiovisual. Tanto o auxílio quanto o equipamento estão disponíveis aos estudantes por toda a duração do projeto, de acordo com suas demandas. Todo o material produzido fica hospedado no Canal Videoaula IFC – Campus Sombrio, no Youtube.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Periodicamente, é feita uma avaliação do desempenho do Canal—número de acessos, tempo de exibição e número de inscritos. Também é feita uma avaliação específica, através da análise dos acessos provenientes do exterior, das informações demográficas e dos dispositivos mais utilizados para acessar o conteúdo do Canal.

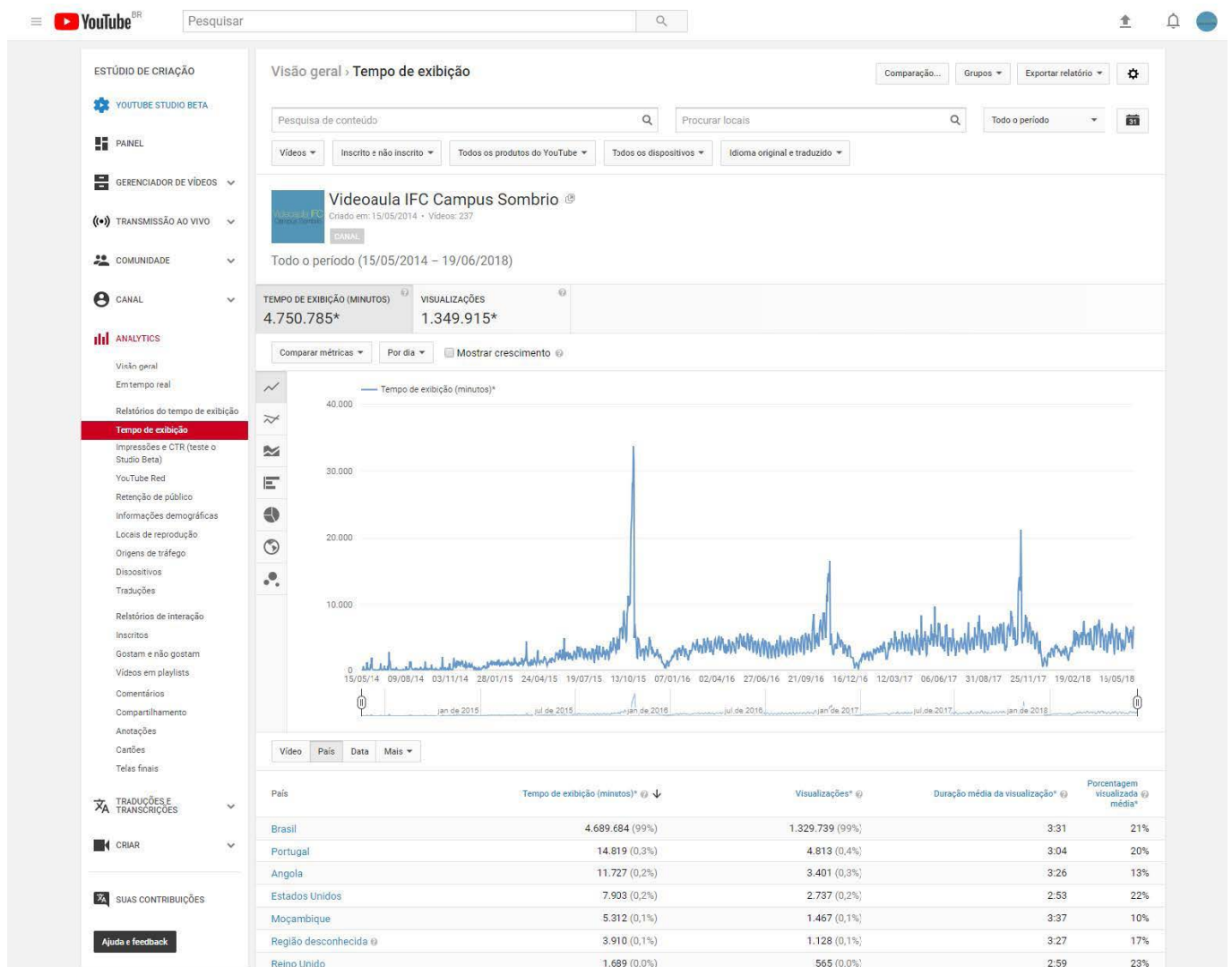


Figura 1: Tempo de exibição total, visualizações totais e países com maior número de acesso

## Considerações Finais

O projeto Videoaula IFC tem se mostrado relevante para o desenvolvimento do ensino da Matemática e de outras disciplinas que se utilizam dessa metodologia para o ensino de seus conteúdos. O Canal melhora a interação professor-aluno e, considerando que o projeto integra a dinâmica da sala de aula com os momentos de estudos individuais dos alunos, em suas casas, entende-se que se trata de uma proposta capaz de promover a aprendizagem significativa, com respeito ao tempo de aprendizado de cada estudante.

## Referências

Videoaula IFC Campus Sombrio. Página eletrônica. <https://www.youtube.com/channel/UCff-8YdUJ8hIYBx2hbIEyhg>, 2015a.

Videoaula IFC Campus Sombrio. Pesquisas e resultados: Playlist de vídeos. <https://www.youtube.com/playlist?list=PLUIF5EnypVbnRE54R7j7AZIhVH9it1giy> <http://www.youtube.com/playlist?list=PLUIF5EnypVbnRE54R7j7AZIhVH9it1giy>, 2015b

# AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA UERGS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Margarete SPONCHIADO<sup>1</sup>

## Autores

João Augusto MARTINS<sup>2</sup>; Adriana ABREU<sup>3</sup> | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

## Resumo

A gestão ambiental deve estar instituída nas empresas públicas e privadas, para isso faz-se necessário um diagnóstico e planejamento de ações. Na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) foi feito um levantamento nas 24 unidades abrangendo os temas: uso racional dos recursos naturais e bens públicos; gestão de resíduos; compras e contratações sustentáveis; qualidade de vida no ambiente de trabalho; paisagismo e jardins. Em projeto piloto na UERGS Tapes foi feita uma amostragem de resíduos sólidos gerados na unidade através de pesagem diária por 40 dias úteis, ambiente este onde circulam 129 pessoas entre alunos, funcionários e professores fixos. Os resultados quantificaram os resíduos gerados neste período que foi de 9 % de papel, 4% de plástico, 0% de Metal, 45% de orgânico, 42% de rejeito (do banheiro e da cozinha). Esta análise possibilitou o remanejamento e a diminuição de resíduos existentes. Os resíduos orgânicos passaram então a ser destinados para o processo de vermicompostagem, com fins didáticos e produção de húmus utilizado para a manutenção de horta e do paisagismo. Os demais resíduos passam a ser separados na origem e encaminhados para a coleta municipal. **Considerações finais:** faz-se necessário uma análise constante da estrutura, hábitos e conscientização da comunidade acadêmica para que ocorra uma Gestão sustentável da universidade visando diminuir os impactos das atividades humanas no ambiente e aumentar formadores de opinião.

**Palavras chave:** Gestão de Resíduos sólidos. Coleta seletiva. Educação ambiental

## Introdução

As instituições de ensino geram multiplicadores de mudanças no ambiente em que está inserida. A Gestão Ambiental, administração ou gestão do meio ambiente, são as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, seja reduzindo, eliminando ou compensando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quanto evitando que elas surjam. Desta forma, fazem-se necessárias mudanças de conduta da comunidade acadêmica, em relação aos resíduos por ela gerados. A responsabilidade socioambiental é um processo contínuo e progressivo de desenvolvimento de competências cidadãs, com a assunção de responsabilidades sobre questões sociais e ambientais relacionadas a todos os públicos com os quais a entidade interage: trabalhadores, consumidores, governo, empresas, investidores e acionistas, organizações da sociedade civil, mercado e concorrentes, comunidade e o próprio meio ambiente. A lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981, Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. O decreto nº 51.770, de 29 de Agosto de 2014, institui o Sistema Estadual de Gestão Ambiental no âmbito da Administração Pública Direta e Indireta do Estado do Rio Grande do Sul. A partir desse Decreto surgiu a necessidade de se criar um programa de gerenciamento ambiental das instituições públicas do estado do Rio Grande do Sul, e a UERGS inicia então seu programa de gestão ambiental. A Reitora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, confere a Lei Estadual nº 11.646/01 e o Decreto Estadual nº 43.240/04 e institui uma Comissão de Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs para instituir a Gestão Ambiental Sustentável.

1 Margarete Sponchiado, Engenheira Agrônoma, Professora da Uergs Unidade em Tapes, Pró-graduação de Sistemas socioambientais.

2 Bolsista do Projeto de Extensão da UERGS

3 Professora da UERGS



## Metodologia

O projeto de Extensão da UERGS intitulado “Gestão ambiental sustentável nas 24 Unidades da UERGS”, utilizou o questionário fornecido pelo INGA (Comissão Interinstitucional de Gestão Ambiental), o qual foi respondido pelo chefe de todas as Unidades da Uergs e envolveu os grandes temas que se subdividem em vários itens. Os temas foram: uso racional dos recursos naturais e bens públicos; gestão de resíduos; compras e contratações sustentáveis; qualidade de vida no ambiente de trabalho; paisagismo e jardins.

Na sequência foi feito um projeto piloto na Unidade da UERGS de Tapes, onde foi realizado um diagnóstico, pesquisa e quantificação dos resíduos sólidos gerados e seu promover seu destino adequado. Foi feita uma amostragem de resíduos sólidos gerados na unidade de Tapes através de pesagem diária por 40 dias úteis, em ambiente este onde circulam 129 pessoas entre alunos, funcionários e professores fixos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O diagnóstico da rotina da unidade Tapes subsidiou diversas tomadas de decisões de conscientização sobre as rotinas inadequadas e estimular ações sustentáveis, bem como a proposição de mudanças de hábitos em direção ao uso racional dos recursos naturais e bens públicos. O questionário aplicado nas 24 unidades mostra que somente 26% das questões para ações voltadas à sustentabilidade nas Unidades são feitas, o que demonstra a necessidade de um programa da instituição que promova a Gestão Ambiental Sustentável para a Universidade. O projeto piloto na UERGS de Tapes fez uma amostragem de resíduos sólidos gerados na unidade através de pesagem diária por 40 dias úteis, ambiente este onde circulam 129 pessoas onde verificou-se que 9 % é de papel, 4% de plástico, 0% de Metal, 45% de orgânico, 42% de rejeito (do banheiro e da cozinha). Esta análise possibilitou o remanejo e a diminuição de porta resíduos existentes. Os resíduos orgânicos passaram então a ser destinados para o processo de vermicompostagem, com fins didáticos e produção de húmus utilizado para a manutenção do paisagismo e horta da UERGS. Os demais resíduos passaram a ser separados na origem e encaminhados para a coleta municipal.

## Considerações Finais

Faz-se necessário uma análise constante da estrutura, hábitos e conscientização da comunidade acadêmica para que ocorra uma Gestão sustentável da Universidade visando diminuir os impactos das atividades humanas no ambiente e aumentar formadores de opinião.

## Referências

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 51.770, de 29 de Agosto de 2014, institui o Sistema Estadual de Gestão Ambiental no âmbito da Administração Pública Direta e Indireta do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Agenda Ambiental na Administração Pública. 5 ed. Brasília, 2009.

# CAPACITAÇÃO DE PESSOAS NA OPERAÇÃO E PRODUÇÃO DE PEÇAS DE TRICÔ EM TEARES DE MALHARIA RETILÍNEA

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fabia Regina Gomes RIBEIRO | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

F. R. G. RIBEIRO<sup>1</sup>; J. R. MORAES<sup>2</sup>.

## Resumo

A sociedade brasileira tem tido cada vez mais dificuldade na inserção de pessoas qualificadas no mercado de trabalho, seja por conta das desigualdades sociais ou pela falta de oportunidade. A qualificação profissional desempenha um papel relevante neste processo. Diante disso, o projeto de extensão visa capacitar pessoas da comunidade interna e externa à UTFPR, na operação de teares de malharia retilínea, com a finalidade de aprender a confeccionar peças de tricô, tais como: touca, meia, cachecol, dentre outras. O projeto abrange acadêmicos dos cursos de Engenharia Têxtil e Design de Moda, onde elaborou-se uma apostila, fichas técnicas e produtos com diferentes tamanhos. A capacitação é realizada com uma pessoa por máquina, em um tempo de 4 horas. Durante o curso cada pessoa conta com um monitor do projeto ao qual instrui, ensina e orienta todas as atividades a serem desenvolvidas. Em geral produzem dois produtos, por exemplo uma touca e um cachecol. Ao final do curso, cada pessoa efetua um cadastro em um formulário on-line para posterior emissão do certificado, e em seguida avalia o curso. Neste ano de 2018 já foram capacitadas 27 pessoas, todas conseguiram concluir a produção das peças com êxito. Na avaliação ficaram muito satisfeitas com todos os quesitos, ambiente, tempo de curso, estrutura e processo de ensino aprendizagem. As capacitações continuam, mas considera-se positivos os resultados obtidos até o momento.

**Palavras-chave:** Malharia retilínea; Tricô; Engenharia Têxtil.

## Introdução

A criação de programas e projetos educacionais para capacitar tanto culturalmente como profissionalmente os cidadãos, apontam evidências que possibilitam o exercício da cidadania através de condições dignas e formação profissional, fazendo com que aumente a qualidade de vida e diminua essa realidade social por meio da geração de trabalho e renda (CORREIA et al, 2010).

Considerando o desenvolvimento do projeto de capacitação, foi utilizado o setor de malharia retilínea (trama), área estudada na disciplina de Tecnologia da Malharia 1 do curso de Engenharia Têxtil da UTFPR, Campus Apucarana.

Diante disso, o objetivo deste projeto de extensão é capacitar pessoas da comunidade interna e externa à UTFPR, Campus Apucarana a operar teares (manuais) de malharia retilínea monofrontura e duplafrentura com a finalidade de aprender a confeccionar peças de tricô, tais como: touca, meia, cachecol e mantas. Podendo estas no futuro, gerar oportunidades de obtenção e complementação de emprego e renda, e, assim integrar a população interna e externa à universidade a obter conhecimento do seguimento da área têxtil.

## Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto foram utilizados teares retilíneos modelo SK280, marca Silver Reed e fios 100% Acrílico, os equipamentos estão dispostos no Laboratório Têxtil III da UTFPR, Campus Apucarana.

Inicialmente foi feita uma seleção dentre os alunos dos cursos de Engenharia Têxtil e Design de Moda, e capacitou-se para serem os multiplicadores do conhecimento.

Elaborou-se o material didático a ser utilizado no curso, sendo uma apostila, e, as fichas técnicas dos produtos a serem produzidos nos teares durante a capacitação. Cada modelo de produto da ficha técnica possui descrição com diferentes tamanhos.

1 Fabia Regina Gomes Ribeiro, Professora Doutora do curso de Engenharia Têxtil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana.

2 Jacqueline Rodrigues Moraes, Acadêmica do curso de Engenharia Têxtil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana.

A oferta de vagas para os cursos de capacitação, são realizadas da seguinte forma: para a comunidade interna são realizadas por meio das mídias do Campus, e, para a comunidade externa por meio de contato com organizações sem fins lucrativos que ofertam capacitações para pessoas carentes. A Figura 1 apresenta uma pessoa da comunidade externa à UTFPR no momento da sua capacitação e na Figura 2 alguns produtos produzidos no projeto.



Figura 1 – Pessoa sendo capacitada  
Fonte: Autoras



Figura 2 – Produtos produzidos no projeto  
Fonte: Autoras

A capacitação da comunidade interna e externa, inicia-se pela apresentação do projeto, seguida da instrução do funcionamento e regulares dos teares retilíneos.

A pessoa a ser capacitada, escolhe o produto a ser produzido e seleciona a ficha técnica. Para dar início à produção é necessário definir a cor e o tamanho desejado, então inicia-se a programação do tear conforme instruções do aluno monitor do projeto.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Foi realizada a capacitação dos alunos do projeto, e a partir do momento em que os alunos estavam aptos a desenvolverem os produtos individualmente, os mesmos passaram a capacitar a comunidade interna e externa, o qual tem como a finalidade de promover a interação entre a população da cidade e a universidade, colaborando para a possibilidade de futura geração de renda para as pessoas capacitadas no projeto.

A Figura 3, apresenta a professora coordenadora do projeto, juntamente com algumas alunas monitoras e alguns membros da comunidade interna à UTFPR, sendo capacitadas através deste projeto, juntamente com seus produtos desenvolvidos.



Figura 3: Equipe de projeto e membros da comunidade interna  
Fonte: Autoras

### Considerações Finais

Considera-se que os resultados obtidos com o projeto são satisfatórios, em relação ao desenvolvimento e produção dos produtos, a partir da explicação dos alunos monitores, sendo que com uma hora de curso a pessoa já consegue fazer sozinha alguns produtos.

### Referências

CORREIA, J. S.; FUCKS, M. M. P.; VASCONCELOS, M. G. O. M.; MORAIS, R. F. Q; Projeto de inclusão social com capacitação profissional de jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social: relato de experiência de Pernambuco. Revista Interface. Recife, 2010.

# EMPREENDEDORISMO SOCIAL: DESENVOLVENDO AÇÕES SUSTENTÁVEIS

*Área temática: Meio Ambiente;*

## Coordenador(a) da atividade

Silvia BORDIN | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);

## Autores

Cibele Lucia BOMBARDELLI<sup>1</sup>; Jane Francisca da COSTA<sup>2</sup>; Danieli Cristina ZUCCHI<sup>3</sup>; Neusa ANDREOLLA<sup>4</sup>; Zenicleia Angelita DEGGERONE<sup>5</sup>, Silvia BORDIN<sup>6</sup>

## Resumo

Preocupações inerentes à temática ambiental vêm se intensificando nas últimas décadas, evidenciadas pela contaminação dos cursos d'água, da poluição atmosférica, da devastação das florestas, no aumento da geração de resíduos, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente. Frente a essa problemática esse trabalho teve o objetivo de unir a preocupação ambiental com o empreendedorismo, oferecendo as participantes atividades de reaproveitamento de resíduos, visando reduzir o volume que vai para os aterros e ao mesmo tempo, reaproveitar, produzindo materiais úteis para si ou para venda. A metodologia usada para a elaboração desse trabalho consistiu em uma abordagem qualiquantitativa, onde fizeram parte do universo da pesquisa, as moradoras do Bairro Atlântico, Erechim, no período que abrangeu os meses de março a dezembro de 2017. Os resultados desse projeto ocorreram através da realização seis oficinas, em que as famílias se empoderaram, através do acesso a informações sobre a importância da separação adequada dos resíduos, e das diferentes possibilidades de reaproveitamento dos mesmos, bem como, o cuidado com o plantio e manutenção das plantas bioativas. Sendo assim, percebeu-se que através dessas ações é possível sensibilizar para mudanças comportamentais do homem em relação ao meio natural, no sentido de promover desenvolvimento com reflexos positivos e evidentes junto à qualidade de vida nas comunidades.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Comunidade. Resíduos.

## Introdução

Preocupações inerentes à temática ambiental vem se intensificando nas últimas décadas, devido a inúmeras formas de agressão, que sofre o meio ambiente. Frente a essa problemática, o projeto de extensão surgiu com o objetivo de unir a preocupação ambiental com o empreendedorismo, oferecendo as participantes atividades de reaproveitamento de resíduos, visando reduzir o volume que vai para os aterros e ao mesmo tempo, reaproveitar, produzindo materiais úteis para si ou para venda. O projeto teve apoio da Secretária Municipal de Saúde de Erechim.

O trabalho ocorreu entre os meses de março e dezembro de 2017, desenvolvido através de encontros com apresentação de oficinas, na sede da Unidade Básica de Saúde Atlântico, no Bairro de mesmo nome, em Erechim.

## Metodologia

A metodologia usada para a elaboração desse trabalho consistiu em uma abordagem qualiquantitativa. O projeto foi desenvolvido por meio de oficinas mensais, onde cada uma tinha um tema, seguindo os objetivos. Ao final de cada oficina realizada, marcava-se a data e o tema da próxima, de acordo com a possibilidade das participantes.

Além disso, na semana anterior à realização da oficina, as participantes recebiam em suas casas, a visita das Agentes Comunitárias de Saúde, com intuito de relembrar a data, o tema da oficina e reforçar o convite para a participação.

1 Cibele Lucia Bombardelli: Acadêmica do Curso de Administração;

2 Jane Francisca Richter da Costa: Bacharel em Gestão Ambiental;

3 Danieli Cristina Zucchi: Acadêmica do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental;

4 Neusa Andreolla: Professora do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental;

5 Zenicleia Angelita Deggerone: Professora do Curso de Administração;

6 Silvia Santin Bordin: Coordenadora do Curso de Administração e Professora do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

## Resultados e Discussões

Buscando aproveitar o corpo discente e docente, o projeto de extensão “Empreendedorismo Social: desenvolvendo ações sustentáveis, teve a iniciativa de mobilizar professores e a comunidade, a participar de ações sensibilizadoras, que oportunizassem o acesso a informações e a melhoria da qualidade de vida dessas famílias. Pois uma universidade referenciada socialmente, caracteriza-se essencialmente pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que esteja realmente preocupada com a produção de conhecimentos, na formação de profissionais e na prestação de serviços à comunidade (UERGS,2015).

Sendo assim, a primeira oficina buscou trabalhar o tema da separação, acondicionamento e reutilização de resíduos. Foram trabalhados os temas da separação adequada dos resíduos, além de conhecer as diferentes formas de acondicionamento, e como reutilizar os resíduos sólidos de modo sustentável. Para a demonstração dessa oficina, foram utilizadas caixas tetra pak de leite, folhas de ofício usadas, e filtros de café, para a confecção de vasos decorativos.

A segunda oficina do projeto abordou da produção artesanal de sachês aromáticos e aromatizadores naturais, onde foi demonstrada a possibilidade de produzir os mesmos utilizando essências pré-elaboradas. Nesta oficina também foram utilizadas embalagens pets, retalhos de tecidos, copos em plástico reutilizados.

A terceira oficina trabalhou a reutilização de resíduos sólidos para produção de sabão em barra, sabonetes aromáticos e detergentes. Foi demonstrada a possibilidade de utilizar plantas aromáticas na fabricação destes produtos.

Na quarta oficina trabalhou-se a confecção de guirlandas, reutilizando o rolo suporte de papel higiênico. Além da prática manual, as participantes foram orientadas sobre a importância de destinar corretamente os resíduos e sempre buscar reaproveitar materiais.

A quinta oficina trabalhou a confecção de carteiras. A mesma reutiliza tecidos, caixas de leite, botões, fitas e enfeites, além, de exigir criatividade das participantes.

A sexta oficina apresentou a confecção de horta urbana, com uso de pallets e embalagens vazias. Também possibilitou o conhecimento e reconhecimento das plantas bioativas e sua utilização na saúde e alimentação. Abordou questões de manejo técnico, mostrando as pragas e doenças que podem se desenvolver, bem como a realização dos controles naturais aplicados as plantas.

## Considerações Finais

Após a realização das oficinas, o grupo mostra-se engajado e motivado para continuar aprendendo e produzindo. Observou-se que todas as oficinas exigiam muita criatividade e que este fato fascinava as participantes.

De modo geral a repercussão do trabalho foi positiva. Contribuiu para a redução de resíduos que são enviados ao aterro sanitário e possibilitou as famílias um incremento na renda, visto que algumas produzem com finalidade comercial.

## Referências

UERGS. Missão. Disponível em: < <http://www.uergs.edu.br/missao-e-visao>>. Acesso em: 15 maio 2018.

# MÚSICA DE CONCERTO NA REGIÃO: O FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSM

*Área temática: Cultura*

## Coordenador(a) da atividade

Vera Lucia P. VIANNA | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## Autor

A. R.G. KUSBICK<sup>1</sup>.

## Resumo

O Departamento de Música da UFSM com intuito de desenvolver o aperfeiçoamento musical idealizou o Festival Internacional de Inverno, que ocorre anualmente desde 1986 na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, distrito de Vale Vêneto. Enquanto Projeto de Extensão o Festival propõe atividades distintas como oficinas de música, oficinas de musicalização para crianças, curso de formação continuada em música, encontro de orquestras jovens e concertos públicos. Durante os mais de 30 anos de existência o Festival proporcionou o aperfeiçoamento musical a alunos de todo Brasil e também do exterior, recebendo professores de universidades e conservatórios de música do mundo inteiro. Através de suas ações o Festival Internacional de Inverno alia conhecimento acadêmico, prática musical e troca de experiência cultural. **Palavras-chave:** festival de inverno, oficina, música.

## Introdução

O Departamento de Música da UFSM, objetivando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da atividade musical idealizou o Festival Internacional de Inverno, cuja primeira edição ocorreu no ano de 1986. Para tanto, foi escolhida a região da Quarta Colônia de Imigração Italiana e o distrito de Vale Vêneto, como sede do Festival, de modo a aliar o potencial turístico da região com a integração social do projeto.

A comunidade de Vale Vêneto idealizou a Semana Cultural Italiana e desde então a Universidade Federal de Santa Maria, a comunidade de Vale Vêneto e a Prefeitura de São João do Polêsine tem sido parceiras na promoção dos dois eventos, contando ainda com a colaboração da University of Georgia, Estados Unidos. A presença do Festival de Inverno dentro de uma comunidade que tradicionalmente cultua seus cantos e festas específicas proporcionou o desenvolvimento da região. Como relata Spavanello (2008 p. 54) “outro fato que tem impulsionado o desenvolvimento da Quarta Colônia e que tem seu vínculo com a música, é que existe uma parceria com a UFSM na realização do Festival Internacional de Inverno [...] A soma destes fatores certamente tem produzido alterações no desenvolvimento musical das pessoas dos municípios”.

O Festival propõe cinco ações distintas que visam possibilitar a estudantes de música, professores e à comunidade em geral o aperfeiçoamento musical, a integração com a comunidade e o acesso à música de concerto. Por uma semana Vale Vêneto se transforma em uma grande academia de música e neste sentido, segundo Garbosa (2011 p. 19) “levar formação, informação, cultura e gerar desenvolvimento, são alguns dos vetores da Universidade como polo de transformação social dentro de uma comunidade”.

Desta forma, o presente trabalho visa demonstrar as diversas ações propostas pelo Festival de Inverno que, enquanto projeto de extensão, proporciona o conhecimento acadêmico, a prática musical e a experiência cultural não somente aos seus participantes, mas para a comunidade em geral.

## Metodologia, Desenvolvimento e processos avaliativos

O Festival de Inverno propõe cinco ações:

**Oficinas de música:** são direcionadas a estudantes de instrumentos como violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, clarineta, trompete, marimba e vibrafone, violão, piano, canto e educação musical. Além disso, o Festival em parceria com a University of Georgia (UGA) dos Estados Unidos, seleciona alunos para participar de intercâmbio no período de verão.

**Oficina de musicalização para crianças:** são oficinas de teoria musical e prática de instrumentos como violão, flauta doce e percussão, ministradas diariamente à tarde, sob a orientação de acadêmicos do Curso de Música da UFSM. Com inscrição gratuita, o objetivo é aproximar as crianças da comunidade ao Festival e ao universo musical.

**Curso de formação continuada em música para professores de educação infantil:** destinado a professores de educação infantil que atuam junto a crianças de zero a cinco anos. A proposta é organizada em um encontro onde são discutidos aspectos teóricos da música nesta etapa da infância e o papel do professor não especialista na área. O curso é ministrado por professores, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM.

**Concertos:** Os concertos são todos gratuitos, abertos ao público e ocorrem diariamente em Vale Vêneto em dois horários, um destinado a apresentação dos alunos e outro dos professores convidados. O concerto de encerramento ocorre no último domingo em Santa Maria, no Centro de Convenções da UFSM.

**Encontro de Orquestras Jovens:** Em 2018 será realizada a 4ª edição do Encontro de Orquestras Jovens que visa oportunizar as orquestras jovens convidadas de participarem de um encontro visando a troca de conhecimento e experiências artísticas. No encontro cada orquestra faz uma apresentação com seu próprio repertório e no encerramento todos os grupos tocam uma mesma obra formando uma grande orquestra.

### Considerações Finais

Durante esses mais de 30 anos de existência além de alunos brasileiros vindos de diferentes estados, o Festival teve também a participação de alunos da Argentina, Uruguai, Bolívia, Paraguai, Costa Rica, Estados Unidos e Alemanha, os quais tiveram a oportunidade de estudar com renomados professores vindos de universidades e conservatórios de música da Europa, Estados Unidos, Oriente Médio e América Latina.

Além disso, a presença do Festival Internacional de Inverno na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana tem estado integrado ao movimento de resgate cultural e turístico da região, proporcionando a democratização do acesso à música de concerto e à educação musical.

### Referências

GARBOSA, Guilherme Sampaio. XXVIII Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria. 2011. Monografia (Especialização em Gestão Cultural)–Serviço Nacional do Comércio, Porto Alegre, 2011. SPAVANELLO, Sabrina Silveira. A educação musical em quatro municípios da quarta colônia de imigração italiana: um estudo sob a ótica de suas SMEDS. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Pedagogia)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

# TUTORIA AOS DISCENTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE ENGENHARIAS ELÉTRICA E MECÂNICA

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Carlos Alberto LIMA DA SILVA

Nome da Universidade: Universidade do Oeste do Paraná–UNIOESTE

## Autores

Carlos A Lima da Silva<sup>1</sup>; Eduardo C Dechechi<sup>2</sup>.

## Resumo

A evasão e a repetência causam grandes prejuízos ao país. O objetivo deste projeto é contribuir para a diminuição da evasão e da repetência, através de atendimentos psicopedagógicos e psicológicos, de palestras motivadoras e de tutoria aos acadêmicos nos dois primeiros anos do curso de engenharia, visando trabalhar a maturidade dos discentes. As avaliações são realizadas através dos indicadores de Índices de Aprovação em todo o período do projeto. Em 2017, no curso de engenharia mecânica, estabelecido como projeto piloto, os índices de aprovação na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª séries foram respectivamente 57%, 56%, 69%, 79% e 91%, o número de evasão foi seis e a média de atendimentos dos dois cursos de engenharia foi de 18, para um total médio de 250 acadêmicos.

**Palavras-chave:** tutoria; evasão; repetência.

## Introdução

Nos últimos anos, a evasão e a repetência dos discentes têm sido motivos de preocupação de inúmeras instituições de ensino superior do país. Este cenário acarreta um ônus às Universidades, diante da necessidade de desdobramentos de turmas, contratação de docentes e ampliação do tempo de formação dos discentes. Sabe-se que as causas da evasão e da repetência são multifatoriais, das quais destacamos: deficiência na formação básica, falta de maturidade dos discentes ingressantes, visão de futuro, desconhecimento da importância do curso, problemas financeiros, problemas familiares, dificuldades de adaptação no curso e ao novo ambiente (cidade/universidade). Buscando a redução destes fatores, propõe-se a tutoria, por meio de docentes/tutores, aos discentes ingressantes nos seus dois primeiros anos em cursos de engenharia da Unioeste. Desta forma, e através da pesquisa e do trabalho sobre as causas da evasão e da repetência, procura-se contribuir na melhoria da qualidade do ensino. O objetivo deste trabalho é contribuir para a diminuição da evasão e da repetência nos cursos de engenharia.

## Metodologia

Para a consecução do objetivo deste trabalho, procura-se oferecer auxílio aos discentes em suas decisões acadêmicas, através da tutoria, oferecida por professores e acadêmicos das últimas séries, da conscientização e da importância do estudo metodizado, do cuidado com as drogas lícitas e ilícitas, através de palestras motivadoras, bem como a assistência psicopedagógica e psicológica, quando necessárias. Como resultado, almeja-se contribuir para uma melhor formação dos discentes envolvidos neste projeto, contribuindo para a diminuição da evasão e da repetência.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No levantamento realizado neste projeto no período 2008-2017, no curso de Engenharia Mecânica da Unioeste/Campus de Foz do Iguaçu, os índices médios de aprovação apresentaram uma diferença de 2016 para 2017: 1ª série – de 46 para 58%; 2ª série – de 56 em 50%; 3ª série – de 68 para 57%; 4ª série – de 62 para 65% e na 5ª série – de 85 para 79%. Verificou-se uma redução inexpressiva no número de evasão de 8 para 6, do ano de 2016 para 2017. Verifica-se a manutenção dos índices de aprovação em todas as séries, devido a alteração do calendário acadêmico, como consequência da greve, ocorrida em 2016. Os atendimentos psicológicos e psicopedagógicos ficaram prejudicados em função de tratamento médico da única psicóloga do campus de Foz do Iguaçu.

1 Carlos Alberto Lima da Silva, servidor docente.

2 Eduardo Cesar Dechechi, servidor docente.



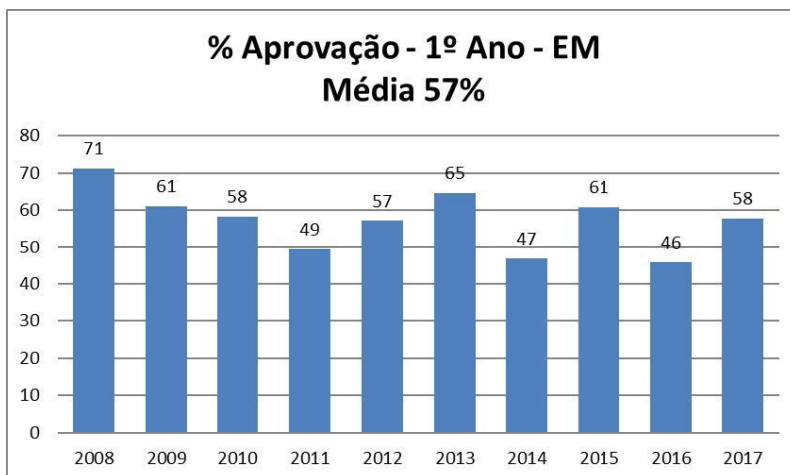


Figura 1 – % de Aprovação do 1º Ano do Curso de Engenharia Mecânica da Unioeste.

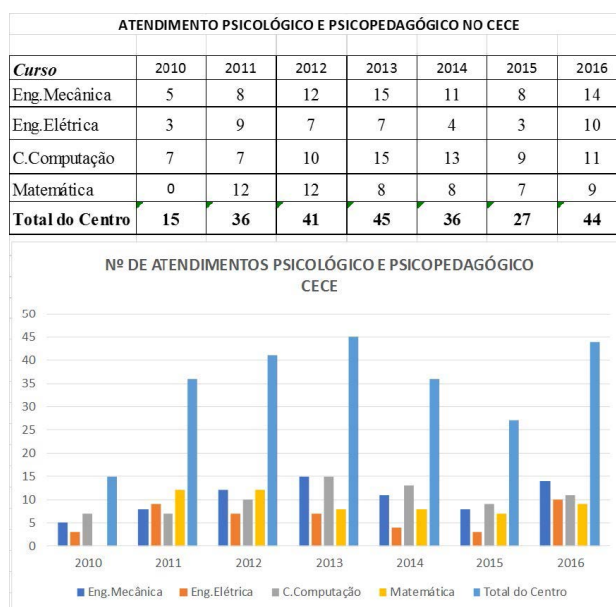


Figura 2 – Número de Atendimentos Psicológico e Psicopedagógico no CECE.

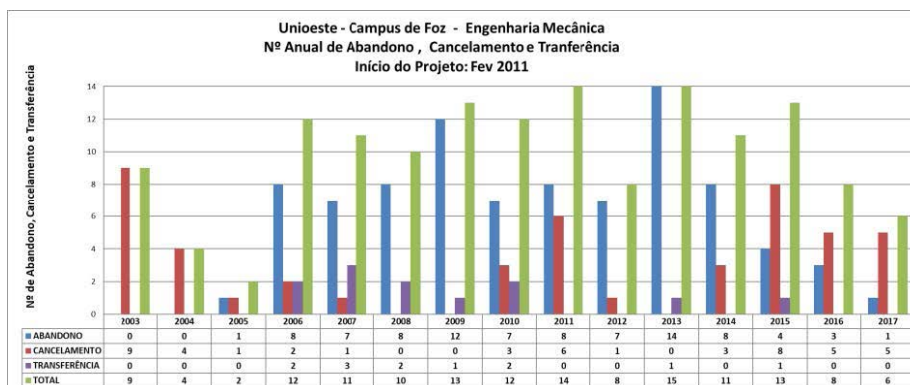


Figura 3 – Dados de Evasão do Curso de Engenharia Mecânica da Unioeste.

### Considerações Finais

Ao longo do ano letivo de 2017 este projeto encontrou as seguintes dificuldades:

Devido à falta de professores no Curso de Engenharia Mecânica alguns académicos tiveram dificuldade de serem orientados.

Dificuldade de se levantar as reais causas da evasão dos académicos.

Dificuldade de se incentivar os outros cursos da Unioeste e demais universidades e faculdades da região de aderirem ao projeto.

Em 2017 houve dificuldade por parte da 1ª série do curso de Engenharia Mecânica devido a implantação de um novo PPP.

# SAÚDE BUCAL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO – EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ONCOLÓGICA.

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Iris SAWAZAKI-CALONE | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Autores

A.C. RODRIGUES DA ROSA<sup>1</sup>; F.H. MARQUES<sup>2</sup>.

## Resumo

O tratamento oncológico produz vários efeitos colaterais bucais deletérios como mucosite, alterações salivares, predisposição a infecções oportunistas, cáries e osteorradionecrose. Estes efeitos indesejáveis podem ser minimizados com atitudes de promoção e prevenção de saúde bucal. Este trabalho tem como objetivos a difusão de conhecimentos das principais complicações bucais decorrentes da oncoterapia entre os profissionais que compõem a equipe multiprofissional da UOPECCAN bem como estabelecer a equipe de saúde um padrão na abordagem destas, uniformizando as ações, promovendo o trabalho multiprofissional e, principalmente, possibilitando uma melhor saúde bucal ao paciente em tratamento no hospital. A metodologia inclui elaboração de material educativo, capacitação dos extensionistas para ministrar curso, discussão em grupo e distribuição de material informativo e protocolo dos procedimentos padrões de promoção de saúde bucal. O trabalho contribui para a uniformização nos procedimentos referentes à promoção de saúde bucal nos pacientes em tratamento oncológico e o constante incentivo ao trabalho em equipe multiprofissional com especial atenção à saúde bucal.

**Palavras-chave:** Educação; Odontologia; Hospitalar.

## Introdução

Todo paciente submetido ao tratamento contra o câncer sofre o risco de desenvolver complicações bucais, que podem ocorrer tanto em razão do próprio câncer como por efeito adverso da terapia antineoplásica. As principais complicações bucais e sistêmicas decorrentes do tratamento antineoplásico são: mucosite, xerostomia, cárie de radiação e osteorradionecrose. Existem ainda outras complicações que podem estar presentes, como: hiperestesia dental, síndrome de ardência bucal, infecções oportunistas bacterianas, virais e fúngicas, dores bucais, hemorragias, disgeusia, ageusia e hipogelsia, miopatias bucais e cervicais, dificuldades mastigatórias e trismo (Antunes, 2004). A UOPECCAN (União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer), local onde é aplicado este projeto, possui uma equipe que compreende os seguintes profissionais no corpo clínico: médicos, equipe de enfermagem, psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, apenas um cirurgião-dentista, o qual atua no período da manhã, um cirurgião bucomaxilofacial, e conta ainda com as equipes de alunos de odontologia da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) que realizam estágio obrigatório, com convênio firmado entre UOPECCAN/UNIOESTE desde 2009, às quartas e quintas-feiras à tarde durante o período letivo.

Este trabalho surgiu em 2015 partindo da necessidade de educação continuada na área de saúde bucal direcionada ao paciente oncológico para a equipe multiprofissional do hospital, necessidade identificada em 2 trabalhos de pesquisa anterior a este projeto desenvolvido por Caldas (2011) e Zanon (2013).

## Metodologia

A metodologia consiste em chamada e seleção dos alunos para compor o projeto de extensão; estudo e elaboração do material de ensino; capacitação dos alunos colaboradores para ministrar os temas propostos abaixo; palestras com duração máxima de 15 minutos e reuniões de discussão multiprofissional.

As palestras foram realizadas em grandes grupos, assim como em pequenos grupos e até individualmente respeitando a demanda de trabalho de cada setor, pois alguns se apresentavam com déficit de funcionários no momento do treinamento. Todo o acesso ao curso foi controlado com lista de chamada fornecida pelo departamento de recursos humanos (DRH) e, ao fim do ciclo, foi verificado se todos participaram dos cursos, sendo que àqueles que não assistiram ao curso foi ofertado novamente o tema dentro do seu período de trabalho.

1 Ana Carolina Rodrigues da Rosa, Discente de Odontologia da UNIOESTE.

2 Fabio Henrique Marques, Discente de Odontologia da UNIOESTE.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Desde outubro de 2015, quando o projeto teve seu início, foram alcançadas 184 colaboradores entre outubro de 2015 a outubro de 2017.

Foram realizadas explicações orais, com uso de material multimídia e casos clínicos ilustrando os problemas de saúde oral de maior ocorrência, com posterior debate entre extensionistas e profissionais da UOPECCAN, com o objetivo de sanar dúvidas e trocar informações.

Percebe-se que, com este trabalho contínuo, o trabalho em equipe multiprofissional é mais eficaz e que a harmonia e o respeito entre as especialidades são incentivadas. Para os acadêmicos envolvidos, o projeto de extensão contribui com a troca de experiências entre os profissionais da saúde, o entendimento da importância do trabalho multiprofissional, identificação das dificuldades dentro de um hospital e vivência da realidade dos pacientes em tratamento oncológico.

## Considerações Finais

Nota-se claramente a importância de promover continuamente o ensino quanto a importância da saúde bucal no tratamento oncológico, tanto pela alta rotatividade de funcionários principalmente à nível técnico como pela necessidade de reforço na educação, razão pela qual propomos um projeto de extensão permanente de educação de saúde bucal junto aos funcionários do hospital.

## Referências

Antunes RCP, Ribeiro APV, Mendes GF. Abordagem Multidisciplinar Preventiva das Complicações Orais da Radioterapia e Quimioterapia. *Prática Hospitalar*. São Paulo, n.33, maio/jun. 2004.

Caldas LM, Sawazaki-Calone I, Martins ACM, Rangel ALCA, Bianchi F. A promoção de saúde bucal pela equipe de enfermagem da UOPECCAN – uma pesquisa de ação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)–Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2011.

Zanon, H, Sawazaki-Calone, I. Avaliação do conhecimento de saúde bucal no contexto do tratamento oncológico da equipe de enfermagem da UOPECCAN. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)–Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2013.

# CONTRIBUINDO PARA A REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO: AÇÕES EXTENSIONISTAS RUMO A CONCLUSÃO DE UM SOFTWARE DE APOIO À GESTÃO

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Claudia BRANDELERO RIZZI | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Autores

N. PEREIRA JR<sup>1</sup>. ; G.M. SOUZA<sup>2</sup>; M.L.D. SILVA<sup>3</sup>; R.A.S. ALCANTARA<sup>4</sup>; R.L. RIZZI<sup>5</sup>; G. GALANTE<sup>6</sup>

## Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado de um conjunto de ações extensionistas que estão sendo realizadas no âmbito Programa de Extensão “Trânsito: Educação, Saúde e Cidadania” em interação com o COTRANS, grupo que reúne integrantes da sociedade Cascavelense organizada, preocupado e diretamente envolvido com problemas relativos aos acidentes de trânsito. Como um dos resultados concretos dessa ação está o desenvolvimento do software SIGTRANS cujo objetivo é apoiar a gestão dos acidentes de trânsito ocorridos no município. A metodologia para seu desenvolvimento é a prototipação. Dentre os resultados alcançados está a conclusão do módulo de Ocorrências.

**Palavras-chave:** acidentes de trânsito; sistema de informação; SIGTRANS.

## Introdução

O principal objetivo do Programa de Extensão Trânsito: Educação, Saúde e Cidadania (TESC) é desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão objetivando promover e facilitar ações que contribuam para a educação, saúde e cidadania no âmbito do trânsito, concebido como um espaço coletivo importante que requer o envolvimento dos indivíduos, tendo como foco a redução os acidentes por meio de ações que incentivem a mudança de comportamento na comunidade quanto aos hábitos no trânsito.

Dentre as ações realizadas no Programa TESC, estão as vinculadas ao desenvolvimento do software “Sistema de Informação e Gestão de Acidentes de Trânsito” cujo objetivo é subsidiar a gestão política e operacional relativa aos acidentes e aos acidentados de trânsito, em âmbito municipal. A contribuição mais efetiva a que se propõe é a disponibilização do software para gestores da comunidade. Neste trabalho, apresenta-se o atual estágio de desenvolvimento do SIGTRANS, fruto de uma construção coletiva.

## Metodologia

Para sua concretização, interações com a comunidade organizada, notadamente através do Comitê Intersetorial de Prevenção e Controle de Acidentes de Trânsito do Município de Cascavel (COTRANS) têm sido realizadas. Dentre os participantes estão representantes do Corpo de Bombeiros, das Polícias Rodoviárias Estadual e Federal, Companhia Municipal de Trânsito, Secretaria de Saúde e 10ª Regional de Saúde.

Segue as especificidades da Engenharia de Software objetivando gerar um produto de qualidade, que atenda os requisitos especificados e que possibilite sua fácil manutenção e extensibilidade (SOMMERVILLE, 2003). A figura 1 ilustra e sintetiza a dinâmica geral do sistema cujo propósito é integrar informações de acidentes com e sem vítimas, que são fornecidos pelas entidades parceiras. São obtidos dados sobre o atendimento hospitalar para os acidentados realizado através do Sistema Único de Saúde. Uma vez cadastradas essas informações, é possível obter relatórios e visualizá-las em mapas georreferenciados.

1 Natal Pereira Júnior, vínculo (aluno [Ciência da Computação]).

2 Gabriela Marim de Souza, (aluno [Ciência da Computação]).

3 Matheus de Lara Dias da Silva, vínculo (aluno [Ciência da Computação]).

4 Roberta Aparecida da Silva Alcantara, (aluno [Ciência da Computação]).

5 Rogério Luis Rizzi, vínculo (servidor docente).

6 Guilherme Galante, vínculo (servidor docente).

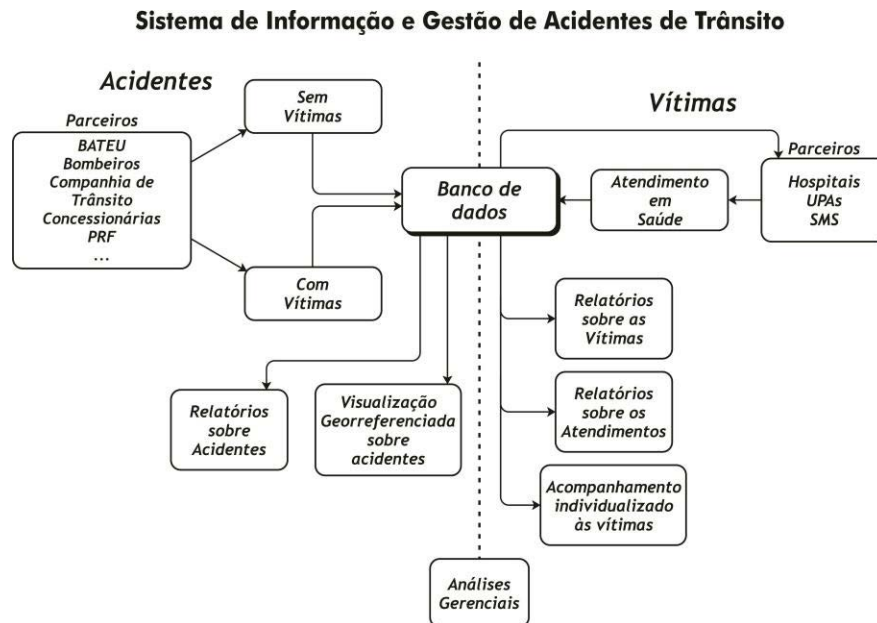


Figura 1–Síntese das funcionalidades do SIGTRANS.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Integrantes do COTRANS, do Corpo de Bombeiros, Secretaria Municipal de Saúde e Companhia de Trânsito do município têm participado ativamente no desenvolvimento e avaliação do SIGTRANS. Em conjunto com a equipe TESC, a expectativa é a de que, quando completamente concluído, o Sistema possa contribuir para a tomada de decisão no município, empregando as orientações no Projeto Vida no Trânsito (BRASIL, 2014).

## Considerações Finais

Na “Proposta para o Brasil para Redução de acidentes e Segurança Viária” admite-se que os dados de mortes no Brasil não são confiáveis, devido à falta de um sistema seguro de estatísticas (BRASIL, 2011). Neste contexto, o SIGTRANS é um Sistema capaz de integrar dados provenientes de diversos órgãos responsáveis por acidentes de trânsito, e assim, viabiliza análises com formação e alternância de cenários, numa perspectiva georreferenciada, facilitando a tomada de decisões, contribuindo para a melhor compreensão dos problemas relacionados aos acidentes de trânsito. Ele visa também apoiar a gestão municipal oferecendo informações para que especialistas e não especialistas das áreas de trânsito e saúde pública, dentre outros interessados, possam analisá-las com dimensão espacial e temporal, fundamentada em dados reais.

Portanto, as ações extensionistas realizadas no âmbito do SIGTRANS consistem na materialização das diversas atividades que vêm sendo realizadas no âmbito do Programa TESC. Por meio delas, está sendo possível vivenciar ocasiões que contribuem não apenas para a formação profissional, mas o envolvimento com a comunidade e a possibilidade de contribuição social na realização de ações de ensino, pesquisa e extensão.

## Referências

BRASIL. Governo Federal. Década de ação pela segurança no trânsito – 2011-2020. Proposta para o Brasil para redução de acidentes e segurança viária. (2011). Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/campanha/seguranca-transito/> >. Acesso em: 25 de junho de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde; UFG. Guia Vida no Trânsito. Disponível em <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/>>. Acesso em 25 de junho de 2018.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

# OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: OLHARES SOBRE A ATUALIDADE

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Selma Martins DUARTE | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Autores

A. S. SANOTO<sup>1</sup>; V. E. ROCHA<sup>2</sup>.

## Resumo

O projeto de extensão Observatório do Mundo Contemporâneo (OMC) foi criado no ano de 2001, com objetivo de analisar e problematizar temas do mundo contemporâneo, referentes a História do tempo presente ou a História Imediata. As fontes de análise são, sobretudo, as mídias. Como resultado da reflexão produzimos textos, slides e vídeos que são apresentados para estudantes do ensino fundamental e médio das escolas da microrregião de Marechal Cândido Rondon. Também disponibilizamos os textos produzidos em Mural na Universidade. Outra forma de divulgar as reflexões, através dos materiais que produzimos, é a exposição nos site e Blog do projeto na internet. Nesta edição do SEURS apresentaremos os trabalhos produzidos no ano de 2017. Participam da equipe do OMC professores e acadêmicos dos cursos de História, Geografia, Letras e Educação Física da UNIOESTE. As discussões levadas para as salas de aulas, pelo projeto de extensão, têm fomentado o diálogo entre a Universidade e Escolas e tem, sobretudo, possibilitado articularmos de forma muito significativa a pesquisa, o ensino e a extensão. Dessa forma, o projeto tem contribuído tanto para a formação dos acadêmicos, como também tem estimulado o desenvolvimento crítico dos estudantes das escolas através de uma parceria que tem se mostrado muito eficaz.

**Palavras-chave:** mídias; história; ensino.

## Introdução

Este projeto é vinculado ao Laboratório de Ensino de História. A partir do diálogo com as perspectivas apontadas pelo campo da História Imediata e do Tempo Presente, as atividades desenvolvidas pelo projeto visam analisar acontecimentos históricos em curso, e, ao mesmo tempo, provocar a reflexão crítica sobre o papel exercido pelos meios de comunicação na produção da memória na sociedade contemporânea. Sendo assim, o projeto possibilita levar discussões que muitas vezes não são abordadas em sala de aula, seja pela sua complexidade, ou, no caso da análise midiática, a escassez de bibliografia.

Os textos e os demais materiais desenvolvidos pelo grupo são disponibilizados no site e no blog do projeto, e também, são expostos em um mural dentro da universidade. São desenvolvidas oficinas, as quais são levadas pelos professores e alunos até os colégios públicos de Marechal Cândido Rondon ou municípios vizinhos, em turmas do ensino fundamental e médio.

O projeto promoveu diversas atividades, como por exemplo, o curso de formação dos estagiários do OMC “Olhares sobre a história do Tempo Presente”, com uma série de seis oficinas aberto para os acadêmicos de todos os cursos que se interessassem pela temática.

## Metodologia

Desenvolvemos atividades periodicamente, através de reuniões que contam com todos os membros, alunos e professores, onde, discute-se temáticas frequentes nas grandes mídias. Desse modo, são escolhidos determinados temas que repercutem na mídia para serem analisados pelo grupo, relacionando as notícias vinculadas aos meios de comunicação ao seu processo histórico. Na maior parte das vezes, os professores são divididos em dupla, onde, cada dupla coordena uma determinada temática a ser desenvolvida juntamente com os alunos (bolsistas e voluntários). Selecionado a temática, os alunos passam a estudar e analisar o assunto realizando debates em grupos, para que posteriormente esse mesmo tema se desenvolva em pequenos artigos.

No decorrer do ano foram desenvolvidos dois murais. O primeiro intitulado “Conflitos e relações de poder nos espaços urbanos”, coordenado pela Selma Martins Duarte e Isabel Grassioli. O segundo mural intitulado “+ RESPEITO–VIOLÊNCIA, Diversidade se discute, sim senhorxs!”, coordenado pela Carla Luciana Souza da Silva e Sara Munique Noal.

1 Alex Sander Sanoto, aluno do curso de História. Bolsista PIBEX/UNIOESTE.

2 Vanessa Evangelista Rocha, aluna de História. Bolsista PIBIS/UNIOESTE.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Há uma boa receptividade dos professores na rede pública, que gentilmente nos disponibilizam tempos de suas aulas, para que as atividades do projeto possam ser realizadas. A etapa que consiste em levar o projeto em forma de oficina até as escolas, é, para muitos acadêmicos, o primeiro contato prático com o ensino. Nesse sentido, o projeto se torna de grande importância para a construção do desenvolvimento dos graduandos. Permite que os alunos das escolas públicas compreendam melhor a relação da história com o tempo presente, desmistificando, assim, a ideia de que a história é algo engessado e que se remete apenas ao passado, proporcionando que estes se sintam sujeitos do processo histórico.

### Figuras



Figura 1. Equipe do OMC expondo o mural: "Conflitos e relações de poder nos espaços urbanos". Produzido entre agosto/setembro de 2017, exposto no saguão da UNIOESTE, campus de MCR.



Figura 2. Apresentação do mural "+ Respeito– Violência: Diversidade se discute, sim senhorx!" no Colégio Estadual Antônio Maximiliano. 06/12/17.

## Considerações Finais

O projeto de extensão OMC possibilita uma experiência de articulação entre pesquisa, ensino e extensão, tripé fundamental para a Universidade, que possibilita aos membros do projeto aperfeiçoarem suas práticas de pesquisa e didática, tanto na Universidade, como na sala de aula das escolas públicas da região.

### Referências

ABRAMO, Perseu, BIONDI, Aloysio & SOUZA, Hamilton Octavio. Padrões de manipulação na grande imprensa. Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

CONTRAPONOTOS – Ensaios de História Imediata. Porto Alegre: Folha da História / Palmarinca, 1999.



# MORFOLOGIA BÁSICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAR O ACESSO AO CONHECIMENTO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Alcione Tereza CORBARI | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Autores

A. T. CORBARI<sup>1</sup>; H. M. CAVALCANTE<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de extensão Morfologia básica da língua portuguesa: estrutura e formação da palavra, em andamento na Unioeste, campus de Cascavel. O projeto, que conta com mais de 100 alunos inscritos, envolve uma equipe de alunos de Doutorado, Mestrado, Graduação e egressos. Seu objetivo principal é compartilhar conhecimentos relativos ao nível mórfico da língua portuguesa. O curso está baseado em videoaulas, publicadas semanalmente em um canal do YouTube e replicadas em uma página do Facebook, e promove interações na Plataforma Moodle. O projeto terá duração de um ano e tem como público-alvo principal alunos e egressos de Letras e áreas afins, mas estende seu atendimento à comunidade em geral. Ao final do projeto, será aplicada uma prova presencial para verificação da aprendizagem dos conteúdos explorados, e serão certificados os participantes que alcançarem média mínima de 70 pontos. As interações propostas até o momento mostram que o projeto pode contribuir para a formação inicial e continuada do professor de língua portuguesa, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos que cooperem para a consolidação da qualidade de ensino de graduação em Letras, bem como para a socialização de conhecimentos de estrutura da língua à comunidade em geral, inclusive a parcela não atendida diretamente pelo projeto, uma vez que as aulas publicadas no YouTube têm acesso livre. Observa-se, com isso, a importância do recurso à EAD como forma de expandir a ação da universidade na comunidade.

**Palavras-chave:** Língua portuguesa; morfologia; EAD

## Introdução

Este projeto de extensão nasce de uma demanda histórica dos alunos de Letras da Unioeste/campus de Cascavel por uma formação mais aprofundada no que tange à estrutura da língua portuguesa. Toma-se como objetivo central compartilhar conhecimentos relativos à morfologia da língua portuguesa, de maneira a promover uma formação de base indispensável a acadêmico e alunos egressos para estudo mais aprofundado das relações morfológicas e dos problemas referentes a esse nível de análise, objetivo que se estende a alunos inscritos que não são da área de Letras e que buscam uma formação no que tange à estrutura da língua. O projeto apresenta-se, portanto, como possibilidade de revisão e aprofundamento de conhecimentos relativos à estrutura e formação da palavra, focalizando o conhecimento e a reflexão sobre os conceitos de morfologia presentes na gramática tradicional, considerando também estudos linguísticos pautados nesse nível de análise.

## Metodologia

O curso dá-se basicamente em ambiente virtual e está baseado em videoaulas, que estão sendo publicadas semanalmente no canal do YouTube intitulado Língua Portuguesa – Que lindeza! e replicadas na página do Facebook com o mesmo nome, ambos sob a responsabilidade da professora organizadora. Também são postados semanalmente, na página do Facebook, materiais de apoio. O projeto, que terá duração de um ano, tem como público-alvo principal alunos e egressos de Letras e áreas afins, mas amplia-se para a comunidade em geral, pois o único pré-requisito exigido para a inscrição foi formação no nível Médio. Participam do projeto alunos e egressos da Unioeste e de outras universidades, além de funcionários da Unioeste e pessoas da comunidade externa. Previu-se inicialmente 30 a 50 vagas, mas o número de pedido de inscrição chegou a 111. A aulas estão sendo gravadas pela professora coordenadora do curso e pelos alunos que integram a equipe proponente e são publicadas todas as quartas-feiras,

1 Alcione Tereza Corbari, docente do curso de Letras da Unioeste, campus de Cascavel. E-mail: alcione\_corbari@hotmail.com.

2 Higor Miranda Cavalcante, graduado em Letras pela Unioeste, campus de Cascavel. E-mail: contato.hmc@live.com.

e, eventualmente, também às sextas-feiras. Além dos dois ambientes digitais já citados, os alunos do projeto interagem também na plataforma do Moodle Letras, onde são postadas as videoaulas e exercícios referentes aos conteúdos nelas abordados, bem como promovidas interações por meio de Fóruns.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Ainda não é possível apontar resultados, uma vez que o projeto iniciou há poucos meses. Para avaliar os estudantes, ao final do curso, será aplicada uma prova presencial para verificação da aprendizagem dos conteúdos explorados. Serão certificados os alunos que alcançarem média mínima de 70 pontos, compostos pela prova final e pelos exercícios realizados no decorrer do curso. Também será feita avaliação do projeto, considerando seu desenvolvimento e os resultados alcançados. A equipe avaliará a possibilidade de replicar o projeto nos anos subsequentes, bem como de propor novas versões considerando outros níveis de análise linguística, como Sintaxe, Semântica e Pragmática, por exemplo.

As interações propostas até o momento mostram que o curso apresenta-se como uma possibilidade de contribuir para a formação inicial e continuada do professor de língua portuguesa, tanto dos alunos do projeto quanto dos membros da equipe, cooperando para a consolidação da qualidade de ensino de graduação em Letras. Também se apresenta como uma possibilidade de socializar conhecimentos historicamente acumulados, geralmente circunscritos ao meio acadêmico, com a comunidade em geral, inclusive com pessoas não matriculadas no curso, uma vez que as videoaulas têm acesso livre no canal do YouTube.

### Considerações Finais

Neste momento, com o projeto ainda em seu estágio inicial, não é possível apresentar conclusões sobre resultados alcançados. Vale ressaltar, no entanto, que este projeto apresenta-se como uma contribuição para suprir uma defasagem em relação a conhecimentos de estrutura da língua, especialmente de professores de línguas, mas também da comunidade em geral. Considerando os objetivos do ensino de gramática citados por linguistas (tais como PERINI, 2010, e TRAVAGLIA, 2011) e por documentos oficiais, como os PCNs (BRASIL, 1998) e as DCEs (PARANÁ, 2008), entende-se que o acesso ao conhecimento historicamente acumulado em relação à estrutura da língua contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas requeridas em diversos contextos de uso da língua na contemporaneidade. A possibilidade de difusão de tal conhecimento se amplia com o uso de recursos tecnológicos, por meio do ensino a distância, que, com suas especificidades e potencialidades, pode contribuir para a transformação da prática pedagógica e democratizar o acesso ao saber (LÉVY, 2010; DUART; SANGRÁ, 2000).

### Referências

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa: ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.
- DUART, J. M.; SANGRA, A. Aprender en la virtualidad. Barcelona: Gedisa, 2000.
- LÉVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- PARANÁ. Diretrizes curriculares da educação básica: língua portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.
- PERINI, M. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

# MAPEAMENTO DO CÂNCER DE MAMA FAMILIAL NO SUDOESTE DO PARANÁ E ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DE RISCO COM A EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À AGROTÓXICOS

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Carolina Panis | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Autores

J. B. MOURA<sup>1</sup>; L. K. C. PINTO<sup>2</sup>; C. PANIS<sup>3</sup>.

## Resumo

O câncer é considerado uma das principais causas de óbito no mundo e é caracterizado por uma proliferação de células anormais ocasionadas por fatores biológicos e ambientais. Apesar dos avanços na pesquisa, as neoplasias malignas da mama correspondem à segunda neoplasia mais frequente no mundo e o primeiro entre as mulheres, além de apresentar um crescimento progressivo nas taxas de incidência tanto de países desenvolvidos quanto nos que estão em desenvolvimento. Isso indica a necessidade de ações complementares voltadas à educação continuada da população, especialmente em regiões como o Sudoeste do Paraná, onde a população feminina encontra-se exposta à fatores ambientais como os agrotóxicos e apresenta também fatores de risco genéticos como os endocruzamentos e a herança familiar. Diante da grande incidência das neoplasias malignas, bem como suas fortes associações com fatores de risco cada vez mais presentes no cotidiano, é essencial investigar e abordar a respeito, de forma a evidenciar a correlação de um prognóstico mais satisfatório diante do diagnóstico precoce. Este objetivo só é passível de alcance através de ações educativas frente à população, acadêmicos dos cursos da saúde e corpo de saúde das instituições de Oncologia. Neste sentido, o projeto consiste em levantamento de dados sobre a situação do câncer de mama na região, bem como de ações de educação continuada visando a conscientização da população sobre a presença dos fatores de risco regionais associados ao desenvolvimento do câncer de mama, realizada através de atividades extensionistas como aulas expositivas, grupos de discussão e palestras.

**Palavras-chave:** câncer; agrotóxico; fatores de risco.

## Introdução

A mesorregião do Sudoeste paranaense corresponde ao segundo maior valor agropecuário do Estado, e segundo o IBGE concentra cerca de 350 mil habitantes em 27 municípios cuja economia é dependente da agricultura familiar e do agronegócio. O efeito da exposição crônica aos agrotóxicos sobre a saúde do trabalhador ainda é pouco conhecido e não documentado oficialmente no Sudoeste do Paraná. Destaca-se ainda o fato de não se conhecer o perfil do câncer de mama nesta região, e de existirem poucas ações voltadas para a educação continuada do corpo de saúde envolvido no atendimento da população. Assim, a universidade tem papel fundamental neste processo, de forma a propiciar a educação continuada de pacientes, corpo de saúde e também de atuar na formação de recursos humanos dentro dos cursos de graduação, como a Medicina. Neste sentido, este projeto teve como proposta realizar atividades extensionistas voltadas à educação continuada de recursos humanos que prestam atendimento à população dos 27 municípios do Sudoeste do Paraná referenciada ao município de Francisco Beltrão, através de palestras educativas e grupos de discussão sobre a problemática na região.

## Metodologia

Foram realizadas palestras e aulas explicativas com a comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em especial integrantes da Liga Acadêmica de Oncologia Cirúrgica e Clínica da Unioeste (LOCCU), população de pacientes e familiares, e colaboradores do Hospital do Câncer de Francisco Beltrão (CEONC). As aulas ocorreram mensalmente, nas dependências do centro de Ciências da Saúde da Unioeste, abrangendo diversos temas na oncologia, principalmente, acerca da morfologia dos cânceres, fatores de risco predisponentes, quadro clínico, diagnóstico, estadiamento tumoral, prognóstico e possibilidades de tratamentos.

1 Juliana Batista de Moura, acadêmica do curso de medicina Unioeste

2 Leonardo Kosmos de Campos Pinto, acadêmico do curso de medicina Unioeste

3 Carolina Panis, Docente Orientador do curso de medicina Unioeste.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Neste período, foram coletadas informações referentes ao perfil epidemiológico e clinicopatológico de mulheres atendidas no Ceonc. Os dados obtidos pelo nosso levantamento refletem a situação do câncer de mama no Sudoeste do estado do Paraná, e estão sendo compilados para a elaboração de um documento bianual, a ser apresentado na forma de relatório, tanto para a direção do Ceonc como a coordenação da Regional de Saúde. Também foi realizado um evento visando debater os dados obtidos no Ceonc com o corpo clínico do hospital. Parte dos dados levantada no projeto foi utilizada para a confecção de trabalhos de conclusão de curso dos alunos da Medicina, e também para levantamento dos pontos a serem aprofundados nos encontros de educação continuada realizados mensalmente junto à comunidade universitária do Campus do CCS, e anualmente junto ao Ceonc. Em relação à educação continuada da população, comunidade acadêmica e corpo de profissionais de saúde de Francisco Beltrão e região, foi realizada a Campanha anual do Outubro Rosa, onde os acadêmicos pertencentes ao projeto fornecem orientações sobre a prevenção do câncer de mama para a população. Esta atividade foi desenvolvida junto à ONG Mão Amiga. Também foram proferidas várias palestras e aulas para agricultores e familiares da região, pois o levantamento do projeto permitiu identificar que o principal fator de risco ao qual as pacientes estiveram expostas foram os agrotóxicos. Foram realizadas palestras educativas dentro do Outubro Rosa em Dois Vizinhos e São João, além de uma palestra em Francisco Beltrão junto à Assessorar e Cresol. Por fim, o projeto manteve as atividades de educação continuada da comunidade acadêmica da Unioeste/CCS com periodicidade quinzenal dentro de aulas sobre os diferentes tipos de câncer e suas particularidades, em parceria com a Liga Acadêmica de oncologia clínica e cirúrgica, provendo a educação permanente dos discentes do curso de Medicina da Unioeste e principalmente, expondo os resultados do levantamento realizado pelo nosso Observatório de Câncer.

## Considerações Finais

Percebe-se a importância das atividades realizadas pelo projeto, uma vez que as neoplasias são patologias altamente prevalentes e todo e qualquer médico deve estar apto a conduzir da melhor forma o paciente a fim de encaminhar precocemente para o atendimento especializado. Os acadêmicos participantes das atividades do projeto detêm maior conhecimento sobre estas doenças e terão melhor entendimento da fisiopatologia dos cânceres.

## Referências

- BRASIL. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância, Rio de Janeiro: INCA, 2017. DANTAS, É. L. R., SÁ, F. H. L., CARVALHO, S. M. F., ARRUDA, A. P., RIBEIRO, E. M., RIBEIRO, E. M. Genética do Câncer Hereditário. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 55, n. 3, p. 263-269, 2009.
- FREITAS, F., MENKE, C. H., RIVOIRE, W. A., PASSOS, E. P. Cancer de Mama. Rotinas em Ginecologia, 6ª ed, p. 554-578, Editora Artmed. São Paulo, 2011.

# INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Rose Mary Helena QUINT SILOHI

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Autores

Romilda DE SOUZA LIMA<sup>1</sup>; Eliaki Marcell ZANINI<sup>2</sup>; Andressa SCOPEL<sup>2</sup>; Nathália Gabriela E. RODRIGUES<sup>2</sup>; Claudine DULLIUS<sup>2</sup>; Valquiria KULIG<sup>2</sup>; Ana Paula VIEIRA<sup>3</sup>; Ketlyn OLENKA<sup>3</sup>; Katiana HENNING<sup>4</sup>

## Resumo

Este projeto atende às agroindústrias familiares de pequeno porte da região Sudoeste e Oeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina na forma de prestação de serviços. São realizadas informações nutricionais e orientações sobre a regulamentação nacional da rotulagem dos produtos alimentícios processados. Seu objetivo insere-se no contexto das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional, possibilitando informações, inovação e conhecimentos ao setor produtivo. Como resultado das atividades, no período de 16 anos foram realizados 1.500 cálculos de Informações Nutricionais e orientações gerais sobre rotulagem de alimentos as agroindústrias rurais e urbanas de pequeno porte, atendendo especialmente a Cooperativa da Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná; Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER e Vigilância Sanitária Municipal de Francisco Beltrão. Foram atendidas as mais diversas empresas de diferentes cadeias alimentares, como: cadeia vegetal, produtos de panificação, biscoitos, massas alimentícias e condimentos; cadeia de leite e seus derivados e cadeia de carnes. Através deste projeto, estudantes de Nutrição – para além das ações de extensão sob o contexto da Segurança Alimentar e Nutricional, tiveram contato com a pesquisa, ao participarem de eventos científicos com apresentação de trabalhos nos Seminários de Extensão da UNIOESTE (SEU) e Semanas Acadêmicas. As atividades de extensão e pesquisa do projeto de Informação Nutricional – Rotulagem de Alimentos, executadas no período, contribuíram para orientar tecnicamente as estudantes, além de inseri-las na promoção da extensão universitária. No âmbito regional, o projeto contribui para agregar valor aos produtos alimentícios da pequena agroindústria rural e ou urbana e na Segurança Alimentar.

**Palavras-chave:** Agroindústria Familiar; Segurança Alimentar; Nutrição.

## Introdução

As informações sobre a composição de um produto alimentício comercializado e embalado na ausência do consumidor têm evoluído significativamente no País na última década, a exemplo da Resolução–RDC nº 26, de 02 de julho de 2015 que determina e regulamenta a obrigatoriedade da informação sobre a presença dos alimentos alergênicos, tais como: leite, ovos, castanhas, amendoim, farinha de trigo, soja, entre outros (BRASIL, 2015). A resolução mais recente sobre a rotulagem é a RDC 135/2017 e a RDC 136/2017 de 08 de fevereiro de 2017 que dispõe sobre as novas regras para rotulagem de produtos alimentícios com lactose, e determina a obrigatoriedade de informar sobre a presença deste componente nos alimentos. “O mercado brasileiro de alimentos terá três tipos de rotulagem para a lactose, como por exemplo: ‘zero lactose’, ‘baixo teor’, ou ‘contém lactose’” (BRASIL, 2017). Neste contexto e, considerando a complexidade das informações que devem compor o rótulo de produtos alimentícios processados e embalados na ausência do consumidor, bem como a necessidade de constante aperfeiçoamento por parte das pequenas agroindústrias rurais e, ou, urbanas este projeto atua para orientar o setor produtivo quanto às normas que regulamentam a rotulagem geral e informação nutricional obrigatória, visando possibilitar a revisão das formulações, e promover o direito do consumidor sobre a informação nutricional.

O projeto objetiva, ainda, incentivar estudantes de graduação em Nutrição na atuação em ações de extensão e pesquisa. As ações do projeto inserem-se no contexto das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional, possibilitando informações, inovação e conhecimentos ao setor produtivo.

1 Docente. Subcoordenadora do Projeto de extensão.

2 Estudantes de Nutrição. Bolsistas e voluntárias do Projeto de Extensão

3 Docentes. Colaboradoras do Projeto de Extensão.

4 Técnica de laboratório. Colaboradora do Projeto de Extensão.

## Metodologia

Utiliza-se, como principal ferramenta, a Planilha de Cálculo Energético e Nutricional do projeto, composta por um banco de dados com a composição centesimal dos alimentos de acordo com valores compilados das principais tabelas de composição química dos alimentos nacionais, recomendadas pela ANVISA: Tabela de Composição Química de Alimentos (TACO/UNICAMP, 2011); Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA/USP, 1998) e Tabela de Composição de Alimentos (TUCUNDUVA, PHILIPPI, 2015). A planilha segue os procedimentos para a elaboração de uma receita de um produto alimentício, que fica cadastrada no referido banco de dados, bem como, o cálculo das informações nutricionais e o modelo recomendado para a confecção dos rótulos nos formatos exigidos pelas Normas Nacionais; vertical A vertical B e linear.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Como resultado das atividades, no período de agosto de 2014 a maio de 2018, foram realizados 650 cálculos de Informações Nutricionais; bem como, orientações gerais sobre rotulagem de alimentos aos microempreendedores de alimentos, sobretudo, empresas familiares nas regiões Sudoeste, Oeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina, atendendo especialmente a Cooperativa da Agricultura Familiar e ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER. Os municípios atendidos foram: Francisco Beltrão, Realeza, Ampére, Salgado Filho, Marmeleiro, Verê e São José do Cedro. Visando atender as recomendações das mais recentes pesquisas e discussões quanto à importância da redução de sal, açúcar e gordura dos alimentos processados, o projeto atuou efetivamente com orientações de formulações (receitas caseiras) para redução de sódio no sal de cozinha. Em 2016 e 2017, foram realizados cursos de capacitação e treinamento para onze acadêmicos dos 1º e 2º anos do curso Nutrição, da Unioeste, com carga horária de 40 horas e, ainda, para estudantes estagiários de outro projeto de extensão denominado: “Projeto de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos”. Os temas abordados foram: considerações sobre rotulagem geral de alimentos; elaboração do manual de informação nutricional, montagem e utilização do programa Excel na elaboração da informação nutricional.

## Considerações Finais

As atividades de extensão e pesquisa do projeto de Informação Nutricional – Rotulagem de Alimentos, executadas no período, contribuíram para orientar tecnicamente as estudantes, além de inseri-las na promoção da extensão universitária. No âmbito regional, o projeto contribui para agregar valor aos produtos alimentícios da pequena agroindústria rural e ou urbana e na Segurança Alimentar.

## Referências

- BRASIL. Resolução– RDC nº 26, de 02 de julho de 2015. Diário Oficial da União. 02 de julho de 2015.
- BRASIL. Resolução– RDC nº 135, de 08 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União. 08 de fevereiro de 2017.
- BRASIL. Resolução– RDC nº 136, de 08 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União. 08 de fevereiro de 2017.
- PHILIPPI, SONIA TUCUNDUVA. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 5. ed. rev. atual. Barueri, SP: Manole, 2015. p.164.
- UNICAMP. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS–UNICAMP. Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos – TACO, versão 4., São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.unicamp.br/nepa/taco>> Acesso em: 10 jul. 2014.
- USP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental/BRASILFOODS (1998). Tabela Brasileira de Composição de Alimentos–USP. Versão 5.0. Disponível em: <<http://www.fcf.usp.br/tabela>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

# INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: ORIGEM BOTÂNICA DE AMOSTRAS DE MEL DE APIS MELLIFERA DE ENTRE RIOS DO OESTE E MARECHAL CÂNDIDO RONDON, NA SAFRA DE 2017/2018, COMO FORMA DE AGREGAR VALOR AO PRODUTO DA APICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

*Área temática: Meio Ambiente.*

## Coordenador(a) da atividade

Regina Conceição GARCIA. | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

## Autores

Bruna Larissa Mette Cerny<sup>1</sup>; Renato de Jesus Ribeiro<sup>2</sup>.

## Resumo

A Cooperativa Agrofamiliar Solidária de Apicultores do Oeste do Paraná (COOFAMEL) obteve certificado de Indicação Geográfica (IG) do mel da região e pleiteará o de Denominação de Origem (DO). Essa proposta objetivou verificar a origem botânica, por melissopalínologia, de amostras de mel de Apis mellifera de apiários georreferenciados de Entre Rios do Oeste e Marechal Cândido Rondon, permitindo maior rastreabilidade do mel e de plantas apícolas da região.

**Palavras-chave:** Apicultura; Melissopalínologia; Rastreabilidade.

## Introdução

A coleta e a identificação taxonômica de espécies que compõem a flora de uma determinada região são de importância para o conhecimento dos recursos naturais nela disponíveis, possibilitando a obtenção de informações básicas para estudos mais amplos sobre as características ecológicas de um determinado habitat. Para a formação da mata que margeia o lago, após o processo de inundação foram usados vegetais como o Eucaliptos, Uva do Japão, o que confere características própria de flora da região (Marchini et al., 2004).

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) desenvolve trabalhos de caracterização da flora apícola, com análises físico-químicas, polínicas e de resíduos de pesticidas em amostras de mel de municípios da região desde o ano de 2006. Os resultados apontam correlação entre as características do produto e a origem geográfica, apresentando diferenças entre os municípios, relativas à temperatura, umidade e a própria vegetação, em especial à proximidade do reservatório de Itaipu.

A COOFAMEL, apoiada por seus parceiros da rede de apicultura da UNIOESTE, SEBRAE, ITAIPU, BIOLABORE, UTFPR, APIOESTE, EMATER, CAPA, solicitou junto ao INPI em 9 de dezembro de 2015 o pedido de IG que foi concedido em 2017 (INPI, 2017).

Este trabalho tem como objetivo identificar as principais espécies de plantas que contribuíram para produção de mel de Apis mellifera, nos municípios de Entre Rios do Oeste (ERO) Beira Lago de Itaipu e Marechal Cândido Rondon (MCR) predominância agrícola, na safra de 2017/2018, por meio de levantamento florístico e análises melissopalínológicas.

## Metodologia

O levantamento das plantas apícolas foi realizado na Estação Experimental Prof. Alcibíades Luiz Orlando de ERO, e na Estação Experimental Antônio Carlos dos Santos Pessoa de MCR, pertencentes a UNIOESTE-MCR.

Cada área de coleta foi georreferenciada em cinco pontos em cada E. E., utilizando o Sistema de Posicionamento (GPS – aparelho Garmin Etrex). Delimitando uma área de 20x5m para cada ponto (Cullen et al., 2003), e realizada a quantificação e coleta de cada espécie em fase reprodutiva. Realizou-se as coletas mensalmente, de dezembro de 2017 a abril de 2018, sendo este inserido ao Herbário da UNIOESTE-MCR.

No momento da coleta foram amostrados ramos, flores, frutos e sementes, e as flores foram armazenadas em sacos de papel, de forma que impossibilite a contaminação desta com pólen de outra

1 Bruna Larissa Mette Cerny, graduanda em Zootecnia- UNIOESTE- Marechal Cândido Rondon-PR.

2 Renato de Jesus Ribeiro, mestrando em Zootecnia- UNIOESTE- Marechal Cândido Rondon-PR.

planta. E deste material coletado montou-se exsicatas, por meio da secagem, a 55°C por 72 horas, de acordo com técnicas usuais de (Fidalgo & Bononi, 1989), e identificadas com auxílio das Professoras Dra. Edicleia Aparecida Bonini e Silva e Rejane Barbosa de Oliveira da Universidade Tecnológica do Paraná-UTFPR, Campus Santa Helena.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram coletadas 30 plantas em ERO e 20 plantas em MCR e destas, identificadas 13 e 3 plantas respectivamente (Tabela 1).

A família Asteraceae é uma das que contém maior número de espécies de importância apícola, o que devido ao fato desta ser uma das famílias com maior número de espécies e mais amplamente distribuída dentre as angiospermas (Locatelli & Machado 2001).

Tabela 1. Identificação botânica de municípios do Oeste do Paraná.

E. E. Prof. Alcebiades Luiz Orlando de Entre Rio do Oeste-PR			
Data	Família	Espécie	Ponto
14/12/2017	Fabaceae	NI*	1
	Myrtaceae	NI*	2
27/02/2018	Fabaceae	NI*	1
	Amaranthaceae	Amaranthus viridis L.	1
	Malvaceae	Sida sp.	1
	Bignoniaceae	NI*	2
	Malvaceae	NI*	2
	Boraginaceae	Cordia sp.	2
	Asteraceae	Bidens sp.	3
	Asteraceae	Conyza bonariensis (L.) Cronquist	3
	Asteraceae	NI*	3
	Fabaceae	Conyza bonariensis (L.) Cronquist	4
	E. E. Prof. Alcebiades Luiz Orlando de Entre Rio do Oeste-PR		
04/03/2018	Lamiaceae	Oncimun sp.	1
	Lamiaceae	Leonurus japonicus Houtt.	2
	Asteraceae	NI*	3

### Considerações Finais

A identificação das plantas dos municípios do Oeste paranaense é de grande importância para os apicultores devido a programação da alimentação das abelhas e em especial pela importância que estas espécies exercem sobre o forrageamento e a composição final do mel. Os resultados são repassados por meio da interação com apicultores e técnicos através de reuniões realizadas pela COOFAMEL.

### Referências

CULLEN, J. R. L.; RUDRAN, R. Transectos Lineares na Estimativa de densidade de mamíferos e aves de médio e grande porte. In: Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo de vida silvestre. Curitiba: Ed. da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. p. 169-179.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. 1989, São Paulo: Instituto de Botânica.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL – INPI. Revista da Propriedade Industrial, nº 2426, 04 de julho de 2017. 42p.

LOCATELLI, E.; MACHADO, I. C. 2001. Bee diversity and their floral resources in a fragment of a tropical altitudinal wet forest ("Brejos de altitude") In: Northeastern Brazil. Acta Horticulturae 561: 317-325.

MARCHINI, L. C.; SODRÉ, G. S.; MORETIACAND OTSUK IP. 2004b. Composição físico-química de amostras de méis de Apis mellifera L. do estado de Tocantins, Brasil. Boletim de Indústria Animal 61: 101-114.



# ESCOLAS MAIS HUMANIZADAS: JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça.*

## Coordenador(a) da atividade

Jane Peruzo Iacono | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Autores

Jane Peruzo IACONO<sup>1</sup>; Marli Timm VANELLI<sup>2</sup>.

## Resumo

As complexas formas de violência que estamos vivenciando têm causado graves problemas sociais e é desafio a ser superado. A violência, que não se restringe ao espaço escolar, constitui-se em desafio também para os trabalhadores da educação, embora as ações para coibi-la não se limitem apenas à escola. Visando a minimizar a violência nas escolas, propusemos os cursos de Fundamentos de Justiça Restaurativa (JR) e de Práticas de Justiça Restaurativa numa proposta teórico-prática com o projeto “Escolas Mais Humanizadas: justiça restaurativa na escola” para formar profissionais da educação do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Cascavel-Pr, além de profissionais da REDE de Proteção à Infância e Juventude. Os cursos propõem um novo olhar dos envolvidos em conflito, onde o modelo punitivo não serve mais como modelo de ensino e a Cultura de Paz é a proposta da formação a partir da metodologia das Escolas de Perdão e Reconciliação (ESPERE), de Bogotá/Colômbia. São utilizados vídeos, textos de diferentes autores e de legislação nos cursos de Fundamentos da Justiça Restaurativa. E nos cursos de Práticas de Justiça Restaurativa o papel dos profissionais da educação é conduzir os círculos restaurativos como facilitadores por meio do diálogo entre vítima/ofensor/comunidade. Em Cascavel existe um número considerável de profissionais já formados e que pode ser avaliado como positivo quanto aos casos de círculos restaurativos atendidos junto à 12ª Vara de Infância e Juventude, tendo em vista que 85% dos envolvidos nos conflitos não reincidiram.

**Palavras-chave:** Justiça Restaurativa; Cultura de Paz; Violência.

## Introdução

Este trabalho consiste num relato da experiência de formação proposta pelo Núcleo Comunitário de Práticas de Justiça Restaurativa ao NRE de Cascavel/PR em 2014 e efetivada por meio do projeto denominado “Escolas Mais Humanizadas” em parceria com a UNIOESTE para o desenvolvimento e certificação dos cursos. JR é uma alternativa para gerir conflitos sob um novo paradigma objetivando a reparação do dano causado e a restauração das relações rompidas, mantendo um olhar sobre as necessidades da vítima.

A Justiça Restaurativa baseia-se num procedimento de consenso, em que a vítima e o infrator e, quando apropriado, outras pessoas ou membros da comunidade afetados pelo crime, como sujeitos centrais, participam coletiva e ativamente na construção de soluções para a cura das feridas, dos traumas e perdas causados pelo crime (PINTO, 2005, p.20).

Os estudos fundamentam-se no Círculo de Olga Bocharova com o tema da “elaboração da dor” e em autores como Boonen, Hopkins, entre outros. Além dos cursos de Fundamentos da Justiça Restaurativa, são desenvolvidas ações nos cursos de Práticas de Justiça Restaurativa pautadas na responsabilização, reparação de danos e restauração das relações humanas. São cursos de extensão universitária cujo caráter da formação/ensino vem contribuindo para transformar a realidade da violência das escolas de Cascavel e região oeste do Paraná e cujos fundamentos se pautam na pesquisa científica. Em 2017 iniciamos formação para alunos das escolas de Cascavel denominados “Arte de Viver e Conviver”. Os objetivos dos cursos são o desenvolvimento de uma cultura de paz e a busca de alternativas para diminuir os índices de violência da rede estadual de ensino de Cascavel-Pr e dos 17 (dezessete) municípios jurisdicionados ao NRE.

## Metodologia

1 Docente do curso de Pedagogia da UNIOESTE.

2 Professora da Secretaria Estadual de Educação do Paraná – SEED/NRE.

O projeto prevê sua execução em quatro etapas: 1. Capacitação em Fundamentos da JR e Práticas Restaurativas para gestores, pedagogos, professores e funcionários; 2. Formação continuada em JR e suas práticas; 3. Implementação do modelo de JR em escola piloto; 4. Atendimento de casos judicializados ou encaminhados pela ouvidoria do NRE, envolvendo os colégios da rede estadual. A formação em JR envolve a exposição teórica e dinâmicas para que os participantes reflitam sobre seu protagonismo social, tanto no papel de vítimas quanto de ofensores, bem como realizando atividades práticas para a resolução de conflitos, por meio de estudos de caso em 48 horas com 12 módulos semanais (4 horas) e 48 horas no estudo das Práticas Restaurativas nos casos de resolução de conflitos onde estão inseridos vítima/ofensor/comunidade. São disponibilizadas vagas para profissionais da REDE de Proteção à Infância e Juventude; o Centro de Socioeducação (CENSE II); além de duas escolas piloto que apresentarem bons resultados na sua atuação.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

De 2014 a 2017 são 585 concluintes em Fundamentos da JR; em Arte de Viver e Conviver e em Práticas de JR atuando nos casos nas escolas, permitindo ampliar o trabalho da equipe formadora do NRE que está acompanhando os casos atendidos pelos concluintes como co-facilitadora e que vem constatando que as práticas restaurativas têm promovido resultados positivos que não são perceptíveis com outras abordagens. Em algumas escolas está se propondo formação com os profissionais que já concluíram o curso, estagiaram e estão aptos a formarem outras pessoas. Segundo os concluintes a formação permitiu uma visão mais restaurativa e menos punitiva dos conflitos, percebendo-os como oportunidades de crescimento e desenvolvimento do protagonismo social dos envolvidos.

### **Considerações Finais**

O conceito de Justiça Restaurativa como alternativa para gerir conflitos por meio de uma ótica cujo paradigma pressupõe o diálogo e o respeito; a reparação do dano causado a outrem; a recomposição das relações rompidas pelo conflito e a procura por manter um olhar sobre as necessidades da vítima, são temáticas que vêm sendo trabalhadas pelo NRE/ UNIOESTE desde 2014. A formação em JR propicia a eliminação de conflitos nas escolas, já que as formas de violência que nelas se revelam advêm do meio social mais amplo, em consequência, principalmente, das condições sociais concretas de vida dos alunos, geradas, na maioria das vezes, pela desigualdade social.

### **Referências**

- BOONEN, P. M. A Justiça Restaurativa, um desafio para a educação. Orientação Flávia Schilling. São Paulo: s.n., 2011, 260 p.: Il., tabs. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- BRASIL. Resolução nº 225, de 2016. Institui Diretrizes para Implementação e Difusão da Prática da Justiça Restaurativa no Poder Judiciário. CNJ, 2016.
- HOPKINS, B. Práticas Restaurativas em Sala de Aula. Transforming Conflict. 2011. Optimus Publishing. Disponível em: <<https://www.europeancircleofrestorativeeducators.com/.../Portuguese%20v>>. Acesso em: 20 Jun. 2018.
- PINTO, R. G. Ministério da Justiça. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Justiça Restaurativa. Brasília-DF, 2005.

# EQUITAÇÃO BÁSICA E LÚDICA PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SEIS Á NOVE ANOS DE IDADE

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Ana Alix Mendes de Almeida OLIVEIRA<sup>1</sup> | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Autores

Danielle Andressa SCHULZ<sup>1</sup>; Julia Andressa BOUFLEUR<sup>2</sup>

## Resumo

A equoterapia é uma terapia complementar que focaliza o uso do cavalo como um instrumento cinesioterápico, com fins terapêuticos e educacionais. Uma das ações de atuação da equoterapia é a equitação lúdica, uma atividade prática de interação realizada com crianças de seis a nove anos, junto aos cavalos, pois é nessa faixa etária que o cérebro está em pleno desenvolvimento. A equitação básica e lúdica pode ser utilizada como reforço nos déficits das habilidades sociais de crianças com dificuldades escolares entre outras que comprometam sua integração social. O objetivo deste projeto de extensão foi atender famílias com histórico de crianças com dificuldade de aprendizagem na escola e de convívio social. A oferta de sessões semanais (curso presencial), pelo período de seis meses, para cinco crianças com idade entre seis a nove anos apresentou ao longo do projeto algumas contribuições, tais como: motivação e disposição para outras atividades; aprimoramento da força muscular; desenvolvimento de equilíbrio; desenvolvimento da coordenação e desenvolvimento de autoconfiança. Nenhuma das crianças apresentaram medo dos cavalos, mesmo na primeira sessão, e primeiro contato, pelo contrário houve um crescimento progressivo de conexão emocional com os cavalos esperado e apreciado pelos familiares.

**Palavras-chave:** Cavalo; Ação Social; Terapia.

## Introdução

A equoterapia existe no Brasil há mais de 25 anos, é um método de reabilitação que utiliza o cavalo em abordagens interdisciplinares nas áreas de saúde, educação e equitação, com o objetivo de promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com dificuldades sociais.

O Setor de Equideocultura do Curso de Zootecnia e Núcleo de Estações Experimentais da Unioeste campus Marechal Cândido Rondon do Paraná, recebeu cinco crianças para participarem de sessões de equitação lúdica, que proporcionou as crianças crescimento saudável, com aspectos positivos também em caráter, autoconfiança e auto estima, se beneficiam principalmente pelo fato da criança estar no comando de um animal maior e mais forte do que ela (Cavalos do Sul 2018).

Através da prática da equitação lúdica esperou-se oportunizar para o participante (crianças) um espaço facilitador de integração social e interpessoal igualitária.

## Metodologia

Durante o período de seis meses, novembro de 2017 a abril de 2018, foram realizadas sessões de equitação lúdica para crianças de seis a nove anos, ofertadas no Setor de Equideocultura, no Núcleo de Estações Experimentais (NEE) do campus da Unioeste de Marechal Cândido Rondon, Paraná.

As sessões práticas eram realizadas na pista de Equoterapia, o monitoramento era feito com auxílio de um profissional da área de psicologia, um experiente em manejo de equinos e equitação, além do estudante bolsista e/ou voluntário que conduzia o animal na guia.

Foram selecionados cinco animais aptos para as sessões de Equoterapia, onde três em ação e dois animais de reservas, as sessões tiveram duração de 30 minutos para cada criança. Ao término da sessão, um estudante apresentava ao participante os demais animais do setor, para sessão de cuidados e carinho, onde o participante estabelecia uma relação afetiva através de escovação do corpo, alimentação e carícias, conscientizando as crianças dos cuidados que o animal precisa, de que a equitação lúdica não se trata

<sup>1</sup> Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: danielle603schulz@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: boufleur.julia@hotmail.com

apenas em montar, mas em estabelecer uma conexão emocional.

Duas etapas foram desenvolvidas com as crianças, a primeira etapa foi feita com a montaria à pelo, sem o uso de manta própria para equoterapia ou sela com estribo. A criança teve a oportunidade de sentir o pelo, textura maciez da região dorso lombar. E a segunda etapa foi realizada com a utilização de manta, selas e estribos, nesta foi realizado a repetição de todos os movimentos de equilíbrio e postura da criança só que com o apoio do estribo, foram adicionados exercícios de baliza e tambor. Ao final do curso, foi aplicado um questionário avaliativo aos pais relacionado ao desenvolvimento das crianças ao decorrer do projeto.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As atividades proporcionaram uma oferta à comunidade regional, através da participação de crianças da sociedade local. Após uma triagem psicológica, as crianças selecionadas se beneficiaram do uso terapêutico do cavalo com a prática da equitação lúdica. Dentro da comunidade acadêmica esse projeto de extensão também criou oportunidades para a participação de graduandos dos cursos de Zootecnia, ao exercício da cidadania e projeção social da Universidade.

### **Considerações Finais**

Ao final do projeto de Equitação lúdica foi possível avaliar diversas considerações positivas, como por exemplo o desenvolvimento de postura e equilíbrio das crianças, a evolução de autoconfiança das mesmas com os animais, o interesse e motivação das crianças durante as sessões. Pode-se considerar aspectos negativos no projeto, a limitação do acesso para o atendimento de mais crianças carentes, período curto de desenvolvimento das mesmas na equitação, falta de cobertura na pista de equitação em dias chuvosos, pois a sessão era cancelada e a falta da participação de profissional da área de fisioterapia e da medicina humana no acompanhamento das crianças

### **Referências**

ANDE Brasil-Associação Nacional de Equoterapia (2012). Coletânea de trabalhos do II Congresso Brasileiro de Equoterapia.

CAVALOS DO SUL. Equitação Lúdica, Disponível em: <<http://www.cavalosdosul.com.br/artigo/equitacao-ludica>> Acesso em 01 de junho de 2018. PAULO, R. C. (2002). Equitação terapêutica: o Lúdico que trata. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de campinas.

# AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET SERVIÇO SOCIAL. TEMA – MEIO AMBIENTE E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS

*Área temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Profa. Dra. Marli Renate von Borstel Roesler<sup>1</sup>  
Unioeste/Campus de Toledo

## Autores

Laura Isabel Schneider, Vilma Jara da Silva, Patrícia Tainara Adriano, Delaine Vital Moreira, Marcia Cristina Kratz Amarilla, Leticia Candido Rosar, Jonathan Carlos Herkert, Tassiany Santiago de Oliveira, Josierika Souza Santos, Luís Cassio de Oliveira Junior, Daniela Simonis Gavião, Thais De Biazzi Oenning<sup>2</sup>, Natalia Raquel Niedermayer<sup>3</sup>

## Resumo

O Programa de Educação Tutorial – PET está vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, MEC/SESu. É desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. A Unioeste conta com 5 (cinco) grupos. O PET vinculado ao Curso de Serviço Social, institucionalizado em 2009 na Unioeste/Toledo, prioriza nas atividades a temática: Meio Ambiente e Uso Sustentável dos Recursos Naturais.

**Palavras-chave:** Educação Tutorial; Meio Ambiente, Direitos Humanos

## Introdução

O Programa de Educação Tutorial – PET, inicialmente denominado Programa Especial de Treinamento – PET, foi criado em 1979 por Cláudio de Moura Castro, Diretor da CAPES/MEC (Fundação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Ministério da Educação e Cultura). As atividades por sua vez, caracterizadas por ações coletivas e individuais, levaram o programa a partir de 2004 a ser identificado como Programa de Educação Tutorial (PET). Em 2018, o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES, conforme informações veiculadas no Portal MEC (BRASIL, 2018). Quanto ao PET vinculado ao Curso de Serviço Social, denominado PET Serviço Social, ele é o 3º Grupo de Educação Tutorial implantado na UNIOESTE, voltado aos alunos regularmente matriculados na graduação (demais Grupos da Unioeste: Química, Filosofia–campus de Toledo; Ciências da Computação–campus de Cascavel; e Agronomia–campus de Marechal Cândido Rondon). O presente grupo tutorial iniciou suas atividades em 2009, pauta-se na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como da transversalidade e interdisciplinaridade da temática: Meio Ambiente e Uso Sustentável dos Recursos Naturais no processo formativo. O Programa PET Serviço Social tem como referências os estudos e discussões fundamentas na teoria social e ambiental; nas políticas ambientais e paradigma de sustentabilidade, e em práticas sociais e profissionais interdisciplinares, interinstitucionais e comunitárias. Objetiva-se com o desenvolvimento das atividades e novas experiências pedagógicas e interventivas interdisciplinares e populares, sobretudo, no âmbito das diretrizes pedagógicas curriculares da educação em direitos humanos e da educação ambiental, a atuação dos bolsistas também como agentes multiplicadores de saberes e de novas práticas, orientados pelo princípio constitucional do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida, às presentes e futuras gerações (Art. 225, Constituição Federal de 1988).

1 Professora Associada do Curso de Serviço Social – Unioeste/Toledo. Doutora em Serviço Social (PUC/SP) e Pós-Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – GEPPAS/UNIOESTE. Tutora do Grupo de Educação Tutorial PET – Serviço Social, UNIOESTE, campus de Toledo. E-mail: marliroesler@hotmail.com

2 Acadêmicas(os) do Curso de Graduação em Serviço Social; Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo

3 Egressa do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo; Pós-Graduada no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável/Unioeste/MCRondon.

## Metodologia

Quanto as ações na área de extensão do PET Serviço Social, que ocorrem de forma plural, permanentes e esporádicas, integralizando outros grupos PET da Unioeste, destaca dentre outras atividades, a sua participação no Programa SEIPAS e em projetos específicos, com ações socioambientais e oficinas aproximativas aos princípios da educação em direitos humanos e em educação ambiental. Destaca-se as ações junto ao Projeto Florir Toledo, com jovens adolescentes participantes do projeto social vinculado à Secretaria de Assistência Social Proteção à Família de Toledo; com crianças e jovens de aldeias indígenas no município de Guaíra – Paraná–nessa atividade priorizou-se uma oficina do Estatuto da Juventude, realizada com professores e lideranças na Escola Mkyá Porã, com a finalidade de promover a educação em direitos humanos e em educação ambiental transversais à cultura indígena. Destaca-se ainda a participação do PET Serviço Social na equipe organizadora e promotora do Simpósio Regional de Formação Profissional e da Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social, campus da Unioeste/Toledo, realizados em 2017, na organização/apoio à V Jornada Universitária de Questão Agrária, evento realizado em maio de 2018 no campus de Toledo, com atividade do Cine Pet em horário matutino. E, na organização e execução da Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social, ocorrida no mês de junho. Em março de 2018 teve-se a oportunidade de realização de uma viagem técnica a Foz do Iguaçu, com visita às Cataratas do Iguaçu, Ecomuseu de Itaipu Binacional, ao Parque das Aves e ao Marco das Três Fronteiras, resultando em exposição de fotos na Associação dos Docentes do Campus de Toledo, Aduct, no mês de abril. Destaca-se também a relevância dos Projetos de Iniciação Científica Voluntária – ICV, das edições do Jornal PET Serviço Social e Oficinas das Normas da ABNT.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No planejamento das atividades (12 no mínimo: 4 ensino; 4 pesquisa e 4 extensão) considera-se e espera-se a cada ano letivo como avaliação e resultado preliminar das mesmas, o compromisso com a formação acadêmica de qualidade, ética e cidadã; a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e de educação tutorial; a preparação dos alunos para atuar no seu futuro campo profissional e com a melhoria do curso de graduação ao qual o grupo está vinculado.

## Considerações Finais

Pontuamos mais para reflexão conjunta que o PET Serviço Social, no conjunto as ações anuais, deseja-se oportunizar e promover uma formação ética, crítica, propositiva e de efetiva participação e comprometimento frente às questões socioambientais, na formação profissional no Serviço Social e áreas interdisciplinares. Que possa ser formador e multiplicador de conhecimentos e saberes populares/tradicionais, de atitudes que defendam e promovam direitos humanos, com prudência e consciência no trato do meio ambiente.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Apresentação do PET. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12223&ativo=481&Itemid=480a](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12223&ativo=481&Itemid=480a)>. Acesso em: 4 jun. 2018.

TOLEDO. Projeto de Extensão: Atividades de Extensão do Programa de Educação Tutorial – PET Serviço Social. Tema – Meio Ambiente e Uso Sustentável dos Recursos Naturais. Coordenadora: Marli Renate von Borstel Roesler. Toledo: Unioeste, CCSA/Curso de Serviço Social, 2014.

# CARACTERÍSTICAS DA ANTROPOMETRIA E APTIDÃO MOTORA DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE GINÁSTICA

*Área temática: Saúde*

## Coordenador(a) da atividade

Alberto Saturno MADUREIRA  
Nome da Universidade (UNIOESTE)

## Autores

K. SILVEIRA<sup>1</sup>; K.A. SILVA<sup>2</sup>; M.VASCONCELOS<sup>3</sup>

## Resumo

O objetivo do trabalho é caracterizar o nível da aptidão motora de idosas participantes de um projeto de ginástica no ano de 2017, fizeram parte deste estudo quinze mulheres idosas saudáveis, moradoras do município de Marechal Cândido Rondon – PR. O perfil antropométrico foi determinado a partir da obtenção das medidas de massa corporal e estatura, testes de flexibilidade, flexão de cotovelo, equilíbrio e levantar da cadeira, Como instrumentos para as avaliações, uma balança digital, um estadiômetro, uma cadeira, um haltere de 2 kg, um banco de Wells e um cronômetro foram utilizados. Dados que quando comparados com os valores do presente estudo a referências nacionais, pode-se inferir que as idosas desta pesquisa se apresentam superiores quando comparado a estudos e referências nacionais.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Terceira Idade; Maturidade; Senescência.

## Introdução

Ao longo de toda a vida vai se aprendendo e amadurecendo e a velhice é o ponto mais alto da maturidade aproximando-se do momento em que o organismo inicia o processo de degeneração das capacidades físicas e mentais, de maneira lenta, gradual, irreversível e individualizada, causadas por condições multidimensionais, como fatores biológicos, psicológicos e sociais (GOTTFRIDSSON 2015, p. 10).

A proporção de indivíduos idosos cresce mais rapidamente que qualquer outro grupo etário, fato observado em diversos países do mundo (PEREIRA, 2012, p. 1). Em 2015,

Brasil, China, Rússia, Índia e África do Sul eram a residência de mais de 380 milhões de idosos com 60 anos ou mais, juntos os cinco emergentes poderão somar 630 milhões em 2030 e 940 milhões em 2050, representando 45% do total mundial. (NAÇÕES UNIDAS BR – ONU, 2018). Estima-se que o Brasil que caminha a passos largos para se tornar um país com um grande número de pessoas idosas, em 2027 terá mais de trinta e sete milhões de pessoas com mais de 60 anos, uma vez que no começo do século XX a expectativa de vida era de quarenta a cinquenta anos (TERRA, 2017 apud IBGE, 2017). O crescimento da longevidade se dá devido ao aumento da qualidade de vida associada à saúde, para os idosos, a qualidade de vida é definida de uma maneira simplista, considerando apenas alcançarem objetivos como, a capacidade de realizarem as funções básicas diárias, viver de maneira independente, ter engajamento e competência física e mental. Porém, uma velhice com boa qualidade de vida está relacionada com a afetividade e à prática de exercícios físicos, o que vem auxiliando a prolongar o desempenho das atividades básicas da vida diária (MOREIRA, et al, 2013, p 33). Diante disto, a adoção de um estilo de vida ativo ao longo da vida passa a ser considerado um componente valioso para a melhoria da qualidade de vida e autonomia funcional da população idosa, tornando os exercícios físicos cada vez mais indispensáveis no processo de envelhecimento, já que são capazes de promover benefícios morfológicos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos, servindo tanto para prevenção, quanto para o tratamento das doenças próprias da idade (FELIX, 2015, p.1). Assim sendo, este estudo teve como objetivo caracterizar o nível da antropometria e da aptidão motora de idosas participantes de um projeto de ginástica.

1 Karine Silveira, vínculo (acadêmica, Educação Física- Bacharelado).

2 Karina Alves Da Silva, vínculo (servidor docente).

3 Michel Vasconcelos, vínculo (acadêmico, Educação Física-Bacharelado).

## Metodologia

Fizeram parte deste estudo quinze mulheres idosas saudáveis, moradoras do município de Marechal Cândido Rondon – PR, participantes do projeto Coração de Ouro com a média da idade de  $70,6 \pm 7,8$  anos. As avaliações ocorreram em fevereiro de 2017. O perfil antropométrico foi determinado a partir da obtenção das medidas de massa corporal e estatura (Gordon, Chumlea e Roche, 1988). Testes de flexibilidade (Heyward, 2004), flexão de cotovelo (Rikli e Jones, 2001), equilíbrio (Gustafson et al., 2000) e levantar da cadeira (Rikli e Jones, 2001) foram utilizados para identificar o desempenho motor. Como instrumentos para as avaliações, uma balança digital, um estadiômetro, uma cadeira, um haltere de 2 kg, um banco de Wells e um cronômetro foram utilizados. Para a análise estatística empregou-se a estatística descritiva (média e desvio-padrão).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Após a tabulação dos dados obteve-se os resultados que estão apresentados em sequência devido à limitação de espaço (o que ensejaria um quadro). Assim, para cada variável a média e do desvio-padrão foram: massa corporal =  $66,2 \pm 15$ kg; estatura =  $1,7 \pm 0,8$ m; IMC ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ) =  $26,5 \pm 5$ kg/  $\text{m}^2$ ; Flexibilidade (cm) =  $27,5 \pm 5,4$ cm; Flexão do cotovelo (r) =  $22,6 \pm 2,4$ rep; Equilíbrio (s) =  $26,7 \pm 6,9$ s; Levantar da Cadeira (r) =  $15,7 \pm 1,9$ .

## Considerações Finais

Quando comparados os valores do presente estudo a referências nacionais, como as propostas por MATSUDO (2004), pode-se inferir que as idosas desta pesquisa se apresentam com valores superiores.

## Referências

FELIX, P.B. Atividade física na terceira idade: estudo comparativo entre praticantes de atividade física e sedentários. Ilha da Madeira, 2015, Dissertação de mestrado (ciências em educação).

GORDON, C.C.; CHUMLEA, W.C.; ROCHE, A.F. Stature, recumbent length, and weight. In: LOHMAN, T.G.; ROCHE, A.F.; MARTORELL, R. Anthropometric standardization reference manual. Human Kinetics Books, Illinois, 1988.

GOTTFRIDSSON, T.F.B. Equilíbrio corporal de idosos caidores e não caidores: influência de um programa físico para prevenção de quedas. Porto Alegre, 2015, Monografia de Educação Física Bacharelado.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. PNAD 2016: população idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. [S.l.; S.n.], 2016, Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes.html>>. Acesso em 06 de abr de 2017.

MATSUDO, S.M. Avaliação do idoso: física e funcional. 2ª ed. Londrina, Midiograf, 2004. MOREIRA, R.M. et al. Qualidade de vida, saúde e política pública de idosos no Brasil: uma reflexão teórica. Revista Kairós: Gerontologia, São Paulo, 2013, n16, p 27-38.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL: ONUBR. Países dos brics terão 940 milhões de idosos até 2050. [S.l.; S.n.], 2018, Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/paises-dos-brics-terao-940-milhoes-de-idosos-ate-2050/>>. Acesso em: 05 de abr de 2018. PEREIRA, F.L. et al. Efeitos do exercício físico contra resistência em idosos saudáveis: revisão sistemática. Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Centro de Desportos. Departamento de Educação Física. Monografia. Florianópolis: SC, 2012.

TERRA. Número de idosos no Brasil cresceu 50% em uma década, Segundo IBGE. [S.l.; S.n.], 2017, Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/numero-de-idosos-no-brasil-cresceu-50-em-uma-decada-segundo-ibge,6427cac70c638ddd25efe9c43fb7d977r5spkpo1.html>>. Acesso em 05 de abr de 2018.



# ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO: INSTRUMENTAL METODOLÓGICO E INSERÇÃO DE ACADÊMICOS COLABORADORES

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Cecília Maria GHEDINI | Universidade Estadual do Oeste do Paraná–UNIOESTE

## Autores

Cecília Maria Ghedini<sup>1</sup>; Fabiane Zanini dos Santos<sup>2</sup>; Lizete Dalberto Brasil<sup>3</sup>; Daiane Peluso<sup>4</sup> Vanessa Zauza de Oliveira<sup>5</sup>; Tauã Medino Gomes da Silva e Sá<sup>6</sup>.

## Resumo

Este trabalho tem como base o Projeto de extensão “Fortalecimento das Escolas Públicas do Campo da Região sudoeste do Paraná na perspectiva da Educação do Campo: Rearticulação da Escola e Rede de Formação de Educadores” e atende a demanda de Escolas Públicas do Campo da rede estadual de ensino, face ao fechamento destas; fundamenta-se na legislação com ênfase na modalidade educacional. O projeto contava com dois bolsistas de extensão, mas criava uma grande demanda de trabalho e havia acadêmicos interessados; isso levou a se pensar em inseri-los como colaboradores, melhorando o andamento do trabalho. A partir do objetivo do Projeto de Extensão de desenvolver um instrumental metodológico que produzisse conteúdo e forma à modalidade da Educação do Campo, a inserção dos acadêmicos objetivou ampliar as temáticas de seus estudos e desenvolver objetivos de curto prazo nas tarefas necessárias às escolas, dando suporte aos instrumentais metodológicos criados. Além de fortalecer a relação entre o ensino e a extensão e fomentar processos de pesquisa, o ganho deste processo é a referência produzida que já articula várias Escolas Públicas do Campo a buscar saídas frente aos riscos de fechamento, tendo na perspectiva da modalidade uma possibilidade de reversão. A produção de materiais como o Caderno I “Escolas Públicas do Campo” e os Dossiês da Realidade dos Entornos das Escolas como base de estudos, reflete o trabalho dos acadêmicos, assim como uma sustentação para o processo na região.

**Palavras-chave:** Escolas Públicas do Campo; Acadêmicos Colaboradores; Instrumental Metodológico.

## Introdução

Este trabalho é parte de Projeto de Extensão que teve início no ano de 2015, com Escolas Públicas do Campo da região sudoeste do Paraná, no contexto do Grupo de Estudos em Formação Humana, Educação e Movimentos Sociais Populares (GEFHEMP), ao identificar a falta de vínculos da Escola Pública do Campo com as comunidades e a pouca apropriação de conhecimento por parte dos discentes, o que a coloca mais próxima à Educação Rural do que à Educação do Campo. A iminência de fechamento de três escolas públicas do campo, levou-as a buscar na universidade formação continuada; considerou-se ainda que, desde o ano de 2010, a Educação do Campo é uma modalidade conforme a Resolução MEC/CNE/CEB 04/2010 (BRASIL, 2010), e não tem sido tratada assim. Constitui-se deste modo, a necessidade, pela qual se organiza este Projeto de Extensão.

Neste momento se contava com dois bolsistas de extensão, contudo como o projeto criava uma grande demanda e havia acadêmicos interessados, passou-se a inseri-los como colaboradores, suas ações definiram-se como complementação e aprofundamento dos estudos e nas habilidades ou inclinações profissionais. Esta inserção se faz no objetivo de desenvolver um instrumental metodológico e, por sua vez, objetiva ampliar os estudos do seu respectivo curso; desenvolver objetivos de curto prazo nas tarefas necessárias às escolas e dar suporte às criação dos instrumentais metodológicos.

1 Doutora, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: cemaghe@gmail.com.

2 Graduada em Geografia, Campus de Francisco Beltrão E-mail: fabizanini36@hotmail.com

3 Graduada em Geografia, Campus de Francisco Beltrão E-mail: lizetebrasil@outlook.com

4 Mestranda em Geografia, Campus de Francisco Beltrão E-mail: daiane\_peluso@hotmail.com

5 Graduada em Pedagogia, Campus de Francisco Beltrão E-mail:

6 Graduado em Geografia Licenciatura Plena, Campus de Francisco Beltrão, E-mail: tauamgaspar@hotmail.com

## Metodologia

O Projeto de Extensão atinge seis escolas, em torno de 130 docentes, 400 alunos e 200 famílias de camponeses e outros trabalhadores. De 2015 até julho 2017, centrou-se na formação continuada desde as práticas com foco em construir um instrumental metodológico na perspectiva da modalidade. Percebe-se que a cada ano, os professores tinham que deixar o processo, por conta da forma de contratação, cria-se então uma rede de formação no Projeto de Extensão e, em 2017, passa-se a atuar com mais esta frente de ação. Com base nos fundamentos e métodos da Educação do Campo em suas referências históricas (CALDART, 2012; GHEDINI, 2015) e na legislação vigente (BRASIL, 2010), desenvolve-se um instrumental metodológico com movimentações “para dentro” e “para fora” da escola. Destas, tem-se as Trilhas Escola e Família, o Inventário da Realidade e as Varandas de Partilha e, “para dentro” da Escola, o Planejamento Coletivo Interdisciplinar com o Mapa de Conteúdos e o Dossiê da Realidade, o Círculo de Saberes e Conhecimentos, as Jornadas de Saberes e Planejamento e a Auto-organização, demandando objetivos de curto prazo. Passa-se assim, a articular acadêmicos colaboradores, em duas vias: por ouvir suas observações sobre o distanciamento dos projetos da universidade e pelo desejo em estar nas escolas. Outro, pelos professores ao observar que, mesmo como universitários, têm dificuldade de captar a educação superior como uma oportunidade de estudo, pesquisa e inserção, assim passam a atuar no Projeto.

O início foi contribuindo nos Inventários da Realidade e na organização dos Dossiês; seguiu-se a ajuda na Auto-organização, nas Atividades de Encontro das Disciplinas e nos Círculos de Saberes e Conhecimentos e na finalização do Caderno I. Além das tarefas, participam de estudos, eventos e momentos coletivos nas escolas, na produção de materiais, etc. Contar com estes acadêmicos ampliou a percepção da extensão: a maior parte desconhecia estes trabalhos, a ação dos professores, a realidade da escola pública e o que seus estudos possibilitam. Enfim, revelou-se um mundo de descobertas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O instrumental metodológico articula a formação e a prática e organiza-se em movimentações que privilegiam dimensões ligadas ao conhecimento da realidade como o Inventário e o Dossiê, onde a comunidade se envolve nas investigações e levantamento de dados, com presença nas sistematizações e nos momentos em que as Trilhas chegam até as famílias ou que elas vêm à escola nas Varandas de Partilha.

Alcança-se com o projeto, de modo geral, um universo de ações e atividades que transitam do campo à cidade, do saber popular ao conhecimento científico tratado nos cursos e espaços de formação da Rede de Educadores, ampliando o alcance e a efetividade da extensão. Os acadêmicos envolvidos têm a oportunidade de ver-se diante de uma escola pensada desde a inserção na realidade até o conhecimento científico, o que fortalece as licenciaturas, a profissão docente, o conhecimento científico e escolar e a Escola Pública do Campo além de dimensões a serem desenvolvidas, uma vez que o processo ainda encontra-se no seu início.

## Considerações Finais

Os objetivos estão sendo alcançados também porque o trabalho dos acadêmicos colaboradores permite que se efetivem a produção e a execução do instrumental metodológico. O ganho é a produção de uma referência que articula Escolas Públicas do Campo em busca de saídas frente aos riscos de fechamento, tendo na perspectiva da modalidade uma possibilidade de reversão.

A produção do Caderno I “Escolas Públicas do Campo” reflete o trabalho dos acadêmicos e se torna sustentação ao processo da região e a Rede de Formação de Educadores significa um avanço em relação a momentos anteriores. A inserção dos acadêmicos amplia este debate aos cursos na universidade, fortalecendo as relações entre ensino e extensão, apontando possibilidades de continuidade em forma de pesquisa.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12992&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992&Itemid=866)>. Acesso em: 31 dez. 2012.

GHEDINI, Cecília Maria. A produção da Educação do Campo no Brasil: das referências históricas à institucionalização. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação; Rio de Janeiro: 2015. Tese (doutorado).

## PROJETO CURSINHO POPULAR UNIOESTE

*Área temática: Educação*

### Coordenador do Projeto

Luis Fernando DIP | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

### Autores

José Etoze Zanardi Neto<sup>1</sup>, Franciele Ani Caovilla Follador, Luis Fernando<sup>2</sup> e equipe.

### Resumo

O Projeto Cursinho Popular iniciou em 2014 e foi idealizado pelos acadêmicos do curso de Medicina da UNIOESTE, atuando na transmissão de conhecimento para alunos do Ensino Médio, com o intuito de aprova-los nos mais diversos vestibulares do país. O projeto é realizado no período noturno (19h às 23h), de segunda a sexta-feira, contando com todas as disciplinas abordadas na grade curricular escolar, além de dias de monitoria durante a semana, para que os quarenta alunos possam retirar suas principais dúvidas a respeito do que fora trabalhado em sala de aula. Ao decorrer do ano, são feitos e a realização de semanas de revisões rotineiramente. No final do ano letivo, os alunos tendem a ser aprovados em seus vestibulares de desejo. Além disso, o Projeto proporciona aos acadêmicos de Medicina experiências mais humanizadas e noções de didática e sociabilidade mais palpáveis, colocando-os como protagonistas de expansão de conhecimento. Hoje, o Projeto é reconhecido pela sociedade beltronense e procurado por colégios, pais e futuros alunos, interessados pela oportunidade.

**Palavras-chave:** cursinho popular; vestibular; didática.

### Introdução

O Projeto Cursinho Popular da UNIOESTE de Francisco Beltrão surgiu em 2014, com a participação dos acadêmicos de Medicina da Turma 1 e 2 com a finalidade de ensinar alunos do Ensino Médio e recém-formados os principais assuntos cobrados nos vestibulares do Brasil. Este projeto é gratuito e composto inicialmente por acadêmicos de Medicina, em especial os ingressantes do primeiro ano, contando também com alunos do segundo, terceiro e quartos anos, e ainda contando com a doação de materiais de diversas instituições e pessoas da cidade de Francisco Beltrão. Além disso, é uma forma dos alunos participarem ativamente do processo de ensino e aprendizado na Universidade, além de proporcionar uma primeira abordagem humanista aos calouros – pautada principalmente nos mesmos critérios que utilizamos nas aulas práticas de Medicina – às pessoas que estamos colaborando, fazendo-os treinar a empatia e os mais diversos métodos de transmissão de conhecimento. O objetivo do projeto é proporcionar aos alunos um ambiente focado nos estudos, sendo os professores o principal ponto de apoio destes, contribuindo intelectualmente e psicologicamente para a aprovação dos alunos ao final do ano.

A educação é um assunto de extrema relevância, pois o Brasil tem apresentado um panorama complexo de uma grande desigualdade social e tal situação tem levado o atual governo a tomar medidas que visam ampliar o acesso ao ensino superior àqueles que não têm oportunidade (Alesina, 2012). Portanto, o Cursinho Popular tem a intenção de colaborar para a universalização do conhecimento científico a partir das ações acadêmicas que visam a transmissão direta dos mais diversos assuntos e a ampla inserção dos acadêmicos ao meio discente, estimulando-os ao professorado desde o primeiro ano da faculdade.

### Metodologia

Para a realização do Cursinho Popular, primeiramente ocorre a divulgação do Projeto nos principais colégios de Francisco Beltrão e na imprensa local e regional, explicando aos alunos de terceiros anos as principais características do Cursinho Popular e atentando-os com relação aos prazos e os documentos solicitados. A seguir, após o encerramento das inscrições e entrega dos documentos, os candidatos realizam uma prova com os principais conteúdos da matriz curricular do Ensino Médio. No presente ano, realizou-se como segunda fase do processo uma entrevista, sendo questionados a respeito de suas motivações; tempo disponível para estudo; quais vestibulares o aluno iria fazer e, principalmente, as questões financeiras familiares. No dia da entrevista, também, foi entregue a documentação financeira dos alunos, atestando que o candidato não tem condições de participar de um cursinho pré-vestibular pago. Os 40 alunos que tiveram o melhor desempenho na primeira e na segunda fase foram aprovados e direcionados a participarem do Cursinho Popular.

1 acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão.

2 docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão.

As aulas são ministradas no Campus Vila Nova da UNIOESTE de Francisco Beltrão de segunda a sexta, iniciando às 19h e encerrando às 23h, totalizando 5 aulas por dia. Além disso, os alunos têm monitoria, geralmente precedendo a primeira aula do dia, com os professores e ajudantes resolvendo suas principais dúvidas e aprofundando o conteúdo dado em sala de aula. O Cursinho Popular se inicia cerca de 3 semanas após o início das aulas da UNIOESTE e se encerra na semana do vestibular da mesma, seguindo o calendário da Universidade para ser moldado.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O Projeto Cursinho Popular conta, atualmente, com 26 acadêmicos/professores do curso de Medicina da UNIOESTE – campus Francisco Beltrão, os quais são divididos pelas matérias que eles consideram de maior domínio (Português, Matemática, Biologia, Química, Física, Literatura, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Inglês, Espanhol e Redação). Para a capacitação dos futuros professores, os acadêmicos veteranos do Projeto os auxiliam a respeito de suas principais dúvidas, anseios e medos, já que muitos desses nunca foram professores e não tiveram nenhuma experiência similar em sala de aula. Assim sendo, os professores montam as aulas – em sua maioria através de slides – e as ministram em um período de 45 minutos semanalmente.

De acordo com o andamento regular da matéria dada, são realizados simulados, preparando-os para os principais vestibulares da região: o ENEM e o vestibular da UNIOESTE. Além disso, os alunos são cobrados semanalmente para entrega de redações (cujo professor da matéria corrige e as entrega novamente) e estudo dos materiais e questões que os professores disponibilizam, por intermédio de um grupo no Facebook criado com todos as pessoas do Projeto.

### **Considerações Finais**

O Projeto já beneficiou cerca de 200 alunos e 100 professores. Contando com a participação de muitos acadêmicos que nunca tiveram contato com o mestrado, os professores demonstram, ao final do ano letivo, uma grande evolução no desenvolvimento de suas aulas, além de terem moldadas noções básicas de empatia, resolubilidade e didática, conceitos tão trabalhados e cobrados em sala de aula. Dos alunos do Cursinho Popular, é relatado um grande desenvolvimento pessoal e intelectual, muitos deles já maduros e preparados para a Universidade.

### **Referências**

DACA FAMEMA–Cursinho Popular FAMEMA (Faculdade de Medicina Marília) < <http://dacafamema.org/>>. Acesso em: 25/06/2018.

ALESINA, R.D.S. Inclusão Social na Educação Superior – Novos Tempos. Acesso em: 25/06/2018

# PROGRAMA CICLOVIDA DA UFPR DESENVOLVENDO A CULTURA DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

José Carlos Assunção BELOTTO | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Autores

J. BELOTTO<sup>1</sup>; S. NAKAMORI<sup>2</sup>; G. PRADO<sup>3</sup>; A. CACICHIOLO<sup>4</sup>.

## Resumo

O modelo de planejamento urbano que tem o automóvel como o seu principal foco se tornou egemonico em todo o planeta, principalmente no período de reconstrução pós Segunda Guerra Mundial, mas este modelo atraiu carros demais e tem apresentado sinais de exaustão, perda de tempo no trânsito, acidentes e poluição ambiental, são problemas que tem afetado a qualidade de vida e são resultantes da cultura de planejamento que nas ultimas décadas concedeu ao transporte individual motorizado toda a prioridade. Boas práticas para promover uma mudança cultural em relação à mobilidade urbana têm sido desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná (UFPR), pelo Programa de Extensão Universitária Ciclovida, que promove ações para fomentar o uso da bicicleta, considerada o símbolo mundial da mobilidade ativa e sustentável. Este artigo apresenta um estudo de caso sobre o Ciclovida descrevendo seu método, exemplifica algumas das ações desenvolvidas e resultados, usa a revisão de literatura, de documentos e observação participante, já que seus autores fazem parte do Programa. Os resultados demonstram como a extensão universitária através das ações de ensino pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Ciclovida tem transformado a UFPR em um núcleo irradiador para a propagação da cultura da mobilidade sustentável.

**Palavras-chave:** Mobilidade Urbana Sustentável; Bicicleta; Planejamento Urbano.

## Introdução

No século XX o automóvel se transformou em símbolo de sucesso e um dos grandes ícones do capitalismo. No período pós Segunda Guerra Mundial, se espalhou pelo planeta um modelo de urbanismo que deu ao automóvel quase toda a prioridade, este modelo moldou as cidades contemporâneas. Para Belotto e Horochovski (2017), este modelo focado no transporte individual motorizado tem apresentado sinais de saturação, causando diversos prejuízos para a qualidade de vida urbana.

Com a intenção de desenvolver uma cultura de mobilidade sustentável foi criado na UFPR o Programa de Extensão Ciclovida que promove ações de ensino, pesquisa e extensão para que a mudança cultural comece pela comunidade universitária e se expanda para a sociedade

Este artigo pretende relatar as iniciativas desenvolvidas pelo Programa CICLOVIDA demonstrando a contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento de uma cultura de mobilidade sustentável.

## Metodologia

O Ciclovida tenta fazer da Comunidade da UFPR um Núcleo Irradiador de uma Cultura de Mobilidade Sustentável para que posteriormente a mudança cultural se espalhe para a Sociedade e para o Poder Público, a sua metodologia é pautada em três eixos de atuação: 1-Reuniões de articulação: com representantes de órgãos oficiais dos três poderes, nos níveis municipal, estadual e federal; com a Sociedade Civil, através de ONG's, Associações comunitárias, Empresas Privadas e demais entidades representativas de setores da sociedade civil. 2-Pesquisas e ações de divulgação que evidenciem os benefícios do uso da bicicleta, elaboração de projetos que viabilizem a implantação de infra-estrutura cicloviária nos campi da UFPR, inclusão curricular do tema mobilidade sustentável nos cursos de graduação e pós-graduação. 3- Financiamento: submissão do Programa Ciclovida a Editais Públicos de financiamento à pesquisa e à extensão, além da articulação com demais entidades públicas ou privadas para financiamento de projetos específicos.

1 José Carlos Assunção Belotto, Servidor técnico-administrativo UFPR.

2 Silvana Nakamori, Servidora técnica-administrativa UFPR.

3 Gheysa Caroline Prado, Professora – Departamento de Design UFPR.

4 Andrios Andrei Cacichiollo, Aluno Engenharia Química UFPR.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A comunidade da UFPR atinge aproximadamente 50.000 pessoas, sendo assim um dos maiores polos geradores de trânsito da cidade de Curitiba. Esta comunidade é formadora de opinião, e constituída em sua maioria por indivíduos jovens, mais propensos a assimilar mudanças de comportamento, e como atua na formação profissional, prepara pessoas para o mercado de trabalho e que levarão consigo os hábitos adquiridos durante sua formação acadêmica. Em 2018 são 28 as ações ou projetos vinculados ao Ciclovida, surgindo demandas específicas ou criação de novas ações, procura-se professores da UFPR que aceitem de forma voluntária orientar alunos, contribuindo com a atividade extensionista.

Devido a limitação de espaço daremos alguns exemplos de resultados por eixos de atuação, não especificaremos o relato por ação: Sobre o primeiro eixo, a realização de reuniões de articulação tem mostrado progresso no sentido de influenciar a mudança no planejamento da mobilidade urbana e no desenvolvimento de políticas públicas.

No nível nacional, esteve presente em diversas reuniões para a criação do Programa Bicicleta Brasil. Estes trabalhos desenvolvidos no Ministério das Cidades foram o embrião da Lei da Mobilidade Urbana 12.587/2012. Diversos colaboradores do Ciclovida têm participação constante nas ações e eventos da União dos Ciclistas do Brasil (UCB), ONG com abrangência nacional, que atua como uma confederação das Ongs cicloativistas.

Em nível estadual participou de forma protagonista para a criação da Lei 17.385/12 que estabeleceu setembro como o mês da Bicicleta no Paraná, também participou do grupo técnico que elaborou o Decreto nº 1.517/2015 que criou o CICLOPARANÁ (Programa Estadual de Fomento a Ciclomobilidade no Estado), e está representado com uma cadeira no CONCICLO, conselho responsável por implementar as ações do CICLOPARANÁ. Em nível municipal o Ciclovida tem participado de diversos grupos de trabalho, como a reformulação do circuito ciclístico de lazer, a participação na câmara técnica sobre mobilidade urbana do IPPUC/CONCITIBA (Conselho da Cidade de Curitiba). Desde 2015 acontecem edições do Desafio Intermodal na rede municipal de ensino. Um dos destaques da parceria com o Movimento Cicloativista, foi a realização do Fórum Mundial da Bicicleta em Curitiba em fevereiro de 2014, evento internacional que teve participação decisiva da UFPR, que cedeu suas instalações para realização de 90% da programação.

No segundo eixo de atuação do Programa, destacamos a pesquisa em conjunto com a PMC e outras IES sobre o perfil de mobilidade da comunidade universitária de Curitiba e o “Desafio Intermodal” que ano a ano tem se aprimorado, ganhado mais cientificidade e espaço na mídia, foi incluído como conteúdo das disciplinas de Cidade e Meio Ambiente do curso de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia de Tráfego da Engenharia Civil na UFPR e a partir de 2015 também está nas escolas municipais. O DI também já inspirou artigos e tccs, atualmente é tema de dissertação de mestrado na Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade- UTFPR.

As ações de divulgação têm fomentado o surgimento de muitas publicações, monografias de graduação e pós-graduação, dissertações de mestrado e encontra-se em andamento a primeira tese de doutorado.

Em 2012 o Programa implantou 600 vagas de estacionamento para bicicletas nos diversos campi da UFPR. O design dos paraciclos foi criado por alunos de Design na disciplina de Projeto de Produto. O projeto de instalação contou com a participação de alunos de Arquitetura e Urbanismo.

No terceiro eixo no que se refere à captação de recursos, o Programa já obteve êxito em alguns editais de fomento à extensão e à pesquisa para o financiamento de seus projetos.

## Considerações Finais

Para Nakamori, Belotto e Oliveira (2016), as Universidades são instituições com grande entrada social e transmissão ideológica. Devido a suas numerosas comunidades formam grandes polos geradores de trânsito e devem educar pelo exemplo. Por formar profissionais para o mercado, a cultura adquirida no meio acadêmico será transportada para as empresas em que os seus egressos estiverem atuando.

O trabalho em conjunto com o movimento cicloativista tem gerado uma pressão que começa a sensibilizar os políticos e técnicos responsáveis pelo planejamento da mobilidade nas cidades, levando-os a reconhecer a opção do transporte não motorizado como alternativa para a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

O Ciclovida encontra-se consolidado na UFPR, no entanto se restringe a uma instituição. Dessa forma almeja-se que seu exemplo seja replicado em outras IES criando sinergia para o desenvolvimento de uma cultura de mobilidade sustentável, visto o papel da extensão universitária e o potencial transformador e formador de opinião da comunidade acadêmica.

## Referências

BELOTTO, J. C. A; HOROCHOVSKI, R. R. Contribuição da Extensão Universitaria para a Mobilidade Sustentável–O Programa Ciclovida da UFPR – Revista Educação Ambiental em ação, 2017. Disponível em: [www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2988](http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2988)

NAKAMORI, Silvana; BELOTTO, José Carlos Assunção; OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de. DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE CICLOMOBILIDADE: EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA CICLOVIDA DA UFPR. Curitiba. PROEC/UFPR, 2016

# IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS EM ÁREA PERTENCENTE À APAE RURAL DE CAMPO MOURÃO, PARANÁ

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Raquel de Oliveira BUENO | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

P.H.N. SILVEIRA<sup>1</sup>; R.O. BUENO<sup>2</sup>.

## Resumo

Agroecologia por meio de Sistemas agroflorestais (SAFs) é uma alternativa de produção benéfica ao ecossistema, por meio da interação do uso de consórcios de espécies perenes, cultivos temporários e hortaliças. Este projeto teve como objetivo implantar um SAF na APAE Rural de Campo Mourão. A área onde foi implantado o SAF é de aproximadamente 12.000 m<sup>2</sup> e foi dividida em três áreas com diferentes características, sendo a Agrofloresta 1 abrangendo o pomar e com foco em espécies frutíferas, Agrofloresta 2 utilizando o sistema sucessional biodiverso com espécies nativas a fim de recuperar uma trilha de Equoterapia, e Agrofloresta 3, que foi destinada à implantação de um sistema agroecológico com foco em hortaliças e espécies nativas. Foi realizado também um trabalho de educação ambiental com os servidores da Apae Rural e alunos da universidade, além de mutirões esporádicos. Após 24 meses da implantação, as áreas apresentaram melhora visual no solo e na paisagem.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Sistema Agroflorestal; Socioambiental.

## Introdução

A expansão das fronteiras agrícolas aliada ao desenvolvimento do estado do Paraná reduziu a vegetação natural a poucos fragmentos espalhados ao longo do território. As terras férteis do estado propiciaram práticas agrícolas adotando muitas vezes a prática da monocultura.

Esta, por sua vez, requer grande quantidade de agrotóxico com prejuízos à saúde pública e perda de fertilidade do solo (GOTSCH, 1996). Na contramão, surge a Agroecologia como uma forma saudável e sustentável de produzir alimento sem danificar o ambiente e que permite a inclusão social no sistema. Uma forma alternativa é o Sistema Agroflorestal, que consiste de consórcios de culturas agrícolas com espécies arbóreas que podem ser utilizados para restaurar florestas e recuperar áreas degradadas (EMBRAPA, 2004).

Este trabalho consistiu na implantação de um Sistema Agroflorestal em áreas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Rural (APAE Rural) do município de Campo Mourão-PR, visando a recuperação da vegetação associado à produção de alimentos limpos de agrotóxico, além de agregar atividades de educação ambiental aos servidores da entidade e aos alunos da universidade.

## Metodologia

Este projeto teve início em setembro de 2016 (edital Prorec 01\_2016) e continuidade até abril de 2018 (edital Prorec 01\_2017). A área onde foi implantado o SAF abrangeu aproximadamente 12.000m<sup>2</sup>, divididos em três áreas menores nominadas Agrofloresta 1 (3.600m<sup>2</sup>), Agrofloresta 2 (2.240 m<sup>2</sup>) e Agrofloresta 3 (6.060 m<sup>2</sup>). O processo de implantação ocorreu em duas etapas, a de planejamento e a de implantação propriamente dita. A fase de planejamento foi realizada no ano de 2016, teve duração de aproximadamente dois meses e consistiu na seleção das espécies utilizadas, preparo dos equipamentos necessários e na elaboração de um cronograma estabelecendo o período em que cada atividade ocorreria ao longo do projeto. A etapa de implantação teve início ainda em 2016 e prolongou-se até o encerramento do projeto. Essa fase consistiu na organização do local destinado às ferramentas, revitalização de um viveiro para as mudas, limpeza das áreas com retirada de entulhos e plantio das mudas. Para a execução dessa fase, além de atividades semanais, foram organizados três mutirões com participação de acadêmicos da universidade. Junto a essas atividades foi realizado um trabalho de educação ambiental, por meio de palestras, aos servidores da APAE Rural e acadêmicos da universidade expondo os motivos das atividades realizadas.

1 Pedro Henrique do Nascimento Silveira, acadêmico do curso de Engenharia Ambiental.

2 Raquel de Oliveira Bueno, servidor docente.



## Desenvolvimento e processos avaliativos

Para cumprir a etapa de planejamento, foi realizada uma reunião entre os representantes da APAE Rural e os responsáveis pelo projeto a fim de conhecer as necessidades do local e estabelecer as prioridades nas atividades. Em seguida, a etapa de implantação iniciou com a organização do local destinado para as ferramentas e revitalização de um viveiro para mudas, já existente, porém abandonado. Após isso, foi iniciado o manejo das áreas para a implantação do SAF, que consistiu no controle de espécies exóticas invasoras por meio de roçada manual e controle de formigas cortadeiras utilizando repelentes naturais e do plantio de hortelã, alecrim e capim limão. Outra atividade bastante importante foi o controle da erosão em alguns locais através do enleiramento de troncos e transposição de matéria orgânica. Após esse manejo de preparação foi iniciada a implantação dos sistemas agroflorestais em cada área, seguindo o plantio das espécies pré-estabelecidas no planejamento. O plantio foi realizado nos meses de maiores índices pluviométricos e nos horários mais frescos do dia para diminuir as chances de mortalidade dos indivíduos. As mudas foram manejadas e monitoradas semanalmente, o solo foi constantemente adubado com matéria orgânica proveniente das podas e roçadas manuais. Três mutirões foram organizados ao longo do ano, com o objetivo de proporcionar a interação da comunidade local e acadêmicos da universidade com o sistema agroflorestal.

## Considerações Finais

Ao final de dois anos, a implantação do SAF na APAE Rural promoveu a recuperação de uma área de preservação permanente com o plantio intercalado de espécies nativas e frutíferas, recuperou um pomar e implantou duas grandes leiras com solo corrigido e plantio de hortaliças. Além desses ganhos ao ecossistema local, houve envolvimento entre funcionários e alunos e a extinção do uso de herbicidas.

## Referências

ALVES, L.M; SALIMENA, F.L.G. Sistemas Agroflorestais (SAF's) na restauração de ambientes degradados, 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ecologia/files/2009/11/Est%C3%A1gio-Doc%C3%A2ncia-LUCIANA.pdf>>. Acessado em 18 Ago. 2016.

GOTSCH, E. O renascer da agricultura. Trad.: Patrícia Vaz – 2 ed. – Rio de Janeiro: AS – PTA, 1996. 24p.

EMBRAPA 2004. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/112/sistemas-agroflorestais-safs>. Acessado em: 16 de junho de 2018.

# MONITORIA DE MATEMÁTICA NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Douglas Azevedo e Michele Valentino | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

P. H. RODRIGUES<sup>1</sup>; W. P. F. CARRIJO<sup>2</sup>; L. O. FERNANDES<sup>3</sup>; R. ROSPIRSKI<sup>4</sup>; G. B. SILVA<sup>5</sup>.

## Resumo

A monitoria de Matemática na Biblioteca Municipal de Cornélio Procópio iniciou-se no ano de 2015, motivada pelos maus resultados obtidos pelo Brasil na avaliação do PISA/OCDE. A ideia surgiu para contornar o problema apresentado com relação à dificuldade dos alunos na disciplina. Para isso, foi feita uma parceria entre a instituição promotora do projeto e a Secretaria de Cultura de Cornélio Procópio de forma a obter um local adequado para o atendimento ao público. Com o passar do tempo, o projeto estendeu-se para atender à toda a comunidade e não somente aos estudantes. Dois anos após o início do projeto foi feito um estudo dos números de atendimentos efetuados pelos monitores. Assim, neste trabalho apresentou-se que este número aumentou consideravelmente com base no apoio dos envolvidos na ação extensionista. Por fim, conclui-se que o impacto do projeto na comunidade é positivo, uma vez que mais pessoas o procuram, como alunos do EJA, alunos de cursos profissionalizantes e também membros da comunidade que se preparam para concursos públicos.

**Palavras-chave:** monitoria; Matemática; extensão;

## Introdução

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes aplicou um teste no ano de 2015 com diversos países incluindo o Brasil. A prova é aplicada para jovens matriculados na educação básica com idade de 15 anos. Os estudantes brasileiros submetidos à essa avaliação obtiveram a pontuação de 377 em Matemática, uma diferença de 113 pontos em relação à média (BRASIL, 2016).

Os resultados apresentados pelo PISA motivaram a proposta do projeto de extensão que será apresentado no decorrer deste trabalho e, além disso, por meio desse projeto buscou-se aproximar a comunidade acadêmica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná de Cornélio Procópio (UTFPR-CP) com a comunidade externa, uma vez que o público-alvo estabelecido não foi restrito apenas aos estudantes.

O projeto está diretamente relacionado com o ensino, por meio do atendimento ao público em forma de monitoria. Ainda, os dados coletados ao longo do período em que o projeto ocorre possibilitaram a produção de trabalhos que foram apresentados em forma de pôster em eventos acadêmicos e de extensão.

O principal objetivo deste projeto é oferecer apoio à comunidade de Cornélio Procópio, em Matemática, buscando uma melhoria no processo de aprendizagem dessa disciplina.

Demonstrar a importância/relevância do trabalho. Contextualizar a situação problema, o ambiente e os atores da ação extensionista. Demonstrar a vinculação com a pesquisa e o ensino. Apresentar os objetivos do trabalho ao final da introdução.

## Metodologia

Como o título sugere, o projeto se deu em forma de monitoria. A monitoria é um recurso que agrega valores importantes na formação do aluno, tanto no ensino quanto em pesquisa e em extensão (LINS et al, 2009).

No início do projeto o atendimento era realizado na biblioteca municipal de Cornélio Procópio, contudo o mesmo foi realocado para a Biblioteca Cidadã, um outro espaço público da cidade. O público-alvo a qual se destina este projeto é variado, busca-se o atendimento da comunidade em geral para tirar dúvidas de Matemática.

1 Paulo Henrique Rodrigues, aluno do curso de Licenciatura em Matemática.

2 Wendell Palkovitz de Felice Carrijo, aluno do curso de Licenciatura em Matemática.

3 Luiz Otávio Fernandes, aluno do curso de Licenciatura em Matemática.

4 Rafael Rospirski, aluno do curso de Licenciatura em Matemática.

5 Ghanter Baião e Silva, aluno do curso de Licenciatura em Matemática.

Em virtude da variedade de pessoas que frequentam o projeto, foram pensadas diversas maneiras de realizar o atendimento. Prioriza-se o atendimento individual, contudo há a possibilidade da realização de atendimento em pequenos grupos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Logo no início do projeto, notou-se um grande interesse por parte dos professores da Educação Básica em incentivar a participação dos seus alunos. No segundo semestre de 2016, 76% dos atendimentos realizados foram feitos a alunos do Ensino Médio, em particular, aos alunos do Colégio Estadual Cristo Rei, o qual oferece o nível de formação de Magistério e onde a divulgação do projeto foi mais efetiva no período.

Já no primeiro semestre de 2017, cresceu o número de atendimento aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, um total de 59%. Esse crescimento se dá pelo apoio dos professores atuantes neste nível de ensino e também da atuação dos estudantes estagiários do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR-CP na divulgação do projeto dentro das escolas.

O projeto também contribuiu para a formação acadêmica dos alunos monitores, uma vez que, em geral, são alunos da Licenciatura em Matemática e puderam ter um grande contato com formas diferenciadas de docência, ao contrário do que viveram enquanto alunos da Educação Básica e também do que aprendem na formação pedagógica do curso.

### **Considerações Finais**

Os objetivos do projeto foram alcançados, visto que o número de atendimentos aumentou o que reflete que os alunos estão vendo resultados positivos na frequência na monitoria. Além disso, os objetivos em relação aos estudantes monitores também puderam ser alcançados, visto que houve uma grande contribuição para a formação dos mesmos.

Os resultados obtidos no decorrer deste projeto também foram apresentados em outros eventos acadêmicos, como a VI Semana Acadêmica da Matemática da UTFPR-CP (Cornélio Procópio-PR), o VII Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR (Londrina- PR) e o VIII Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (Natal-RN).

### **Referências**

- BRASIL. PISA 2015. RELATÓRIO NACIONAL. INEP/MEC: Brasília, DF. 2016.
- LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – UFRPE, 9, 2009, Recife, PE. Anais (on-line). Recife: UFRPE, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 14/06/2018.

# TRANSFORMAÇÃO DE INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UTFPR–CAMPUS CURITIBA EM PROGRAMA DE EXTENSÃO.

*Área temática: Trabalho .*

## Coordenador(a) da atividade

Marilene ZAZULA BEATRIZ | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

R. SOUZA COSTA<sup>1</sup> .

## Resumo

A Economia Solidária (Ecosol) é uma alternativa de organização produtiva de trabalhadoras/es, cujos objetivos não se restringem à dimensão econômica, mas visam à construção de novas relações sociais, a partir de valores como a solidariedade e cooperação. Dentre as dificuldades para sua efetivação está o desafio em alcançar níveis de eficiência comparáveis aos da economia capitalista sem abandonar a prática de seus princípios. Dessa maneira é notório que a formação técnica e humana continuada das/os trabalhadoras/es é um percurso importante para a superação das adversidades. A partir da metodologia participativa, o projeto busca garantir a realização de incubações e assessoramentos mais efetivos ao que se refere às necessidades coletivas, por isso torna-se necessário o fortalecimento da Incubadora de Economia Solidária da UTFPR–Campus Curitiba.

**Palavras-chave:** Incubadora; Economia Solidária; Trabalho.

## Introdução

Por Economia Solidária (Ecosol), entende-se um jeito diferente de produzir, comprar, vender e trocar o necessário para promover o bem viver das pessoas, regidos por valores como: autogestão, democracia, cooperação, solidariedade, respeito à natureza, promoção da dignidade e valorização do trabalho humano (ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2007; SINGER, 2002). As experiências de Ecosol, que recentemente despontam no Brasil, demonstram um potencial emancipatório e criativo em termos de construir um mundo mais humanizado e uma cultura da vida comunitária (GADOTTI e GUTIÉRREZ, 1993).

O objetivo desta proposta é transformar a Incubadora de Economia Solidária da Universidade Tecnológica Federal do Paraná–Campus Curitiba (UTFPR-CT) em um Programa de Extensão, a fim de ampliar, organizar e articular suas ações de formação, incubação e ação política. Para isso, algumas metas foram delimitadas: formar técnica, teórica e metodologicamente a equipe da Incubadora no que se refere à Ecosol; disseminar a Ecosol na UTFPR-CT; assessorar empreendimentos econômicos solidários (EES) de Curitiba e RM; atuar nas instâncias políticas da Ecosol.

## Metodologia

A metodologia de trabalho da Incubadora baseia-se nos princípios da Economia Solidária e na Educação Popular. Trata-se de um processo de construção interativa entre os membros da incubadora e as/os trabalhadoras/es, visando a troca de saberes (acadêmicos e populares).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Pela brevidade deste artigo, optou-se por apresentar um projeto em andamento, intitulado “Rede Estadual de Economia Solidária–Fortalecendo Campo-Cidade”, que é realizado em parceria com o Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA) e objetiva a organização de uma rede de empreendimentos campo-cidade, fortalecendo a produção, a comercialização e o consumo solidário. O projeto envolve 83 EES, nele se concretizam os objetivos da bolsista dentro da incubadora, sendo: compreender a dinâmica de funcionamento da Ecosol; auxiliar na elaboração do diagnóstico de um EES; conhecer o processo de incubação de um EES; e auxiliar na construção de artigo científico, com a respectiva apresentação em um evento da área.

A aluna desenvolveu tais ações: participação em oficina sobre Ecosol durante a 16ª Jornada de Agroecologia, Lapa-PR; participação da comissão organizadora dos 3 seminários de articulação de redes de ecosol campo-cidade, desenvolvendo junto aos EES a identidade visual do evento, materiais gráficos, sistematização das reuniões e ornamentação; participação na comissão organizadora da feira agroecológica e de Ecosol da 17ª Jornada de Agroecologia, Curitiba-PR, que envolveu reuniões com Secretaria Municipal

de Abastecimento de Curitiba, realização de oficina sobre distribuição de barracas e equipamentos para eventos; projeto arquitetônico da feira, criação de etiquetas para produtos e aplicação de questionários de avaliação.

É importante destacar que todos os espaços de diálogos são considerados possibilidades de trocas de saberes e consequentemente ambientes formativos. Por isso, a experiência do projeto apresentado proporcionou que os conhecimentos obtidos no curso de Arquitetura e Urbanismo fossem aplicados sob a perspectiva da Ecosol e Educação Popular, assim como têm mostrado para a estudante outras formas de atuação do profissional da área, levando em consideração o seu papel social.

### Considerações Finais

Diante das atividades realizadas podemos destacar que os saberes desenvolvidos pela Incubadora de Ecosol da UTFPR-Curitiba junto a outras entidades de apoio e os EES a partir dos princípios supracitados têm se apresentado com verdadeiro potencial produtivo e de sobrevivência para grupos e comunidades empobrecidas dos centros urbanos e das áreas rurais. A transformação da incubadora junto a consolidação do projeto “Rede Estadual de Economia Solidária–Fortalecendo Campo-Cidade” será fundamental no fortalecimento da Ecosol no Estado do Paraná e nas trajetórias dos grupos envolvidos.

### Referências

- ECONOMIA SOLIDÁRIA, outra economia acontece: Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social (2007). Brasília: MTE, SENAES, FBES.
- GADOTTI & GUTIÉRREZ, Francisco. Educação Comunitária e Economia Popular . São Paulo: Cortez, 1993.
- SINGER, P. Introdução à Economia Solidária . SP: Editora Perseu Abramo, 2002.

# PROJETO FLORAÇÃO – FLORESTA E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO–VIVÊNCIA SOCIOAMBIENTAL E CULTURAL EM COMUNIDADES TRADICIONAIS RESIDENTES NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUARAQUEÇABA, LITORAL NORTE PARANAENSE.

*Área Temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Daniela Cleide Azevedo de ABREU | Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos (UTFPR/DV)

## Autores

Daniela Cleide Azevedo de ABREU<sup>1</sup>; Andreia Pereira de SOUSA<sup>2</sup>.

## Resumo

Este trabalho relata ações de extensão em comunidades tradicionais residentes da APA de Guaraqueçaba, litoral norte paranaense. Além dos benefícios gerados para as comunidades, os alunos adquirem conhecimentos sobre questões ambientais, modo de vida e cultura das comunidades.

**Palavras-chave:** comunidade tradicional; extensão universitária; unidades de conservação.

## Introdução

A UC onde são realizadas as ações de extensão faz parte da maior área contínua de remanescentes de Mata Atlântica, compreendendo ainda as unidades de conservação de Uso Sustentável (APA estadual de Guaraqueçaba, RPPN's–Papagaio da Cara Roxa, Guaricica, Salto do Morato e Reserva Ecológica do Sebui) e Proteção Integral (REBIO Bom Jesus, ESEC de Guaraqueçaba e PARNA de Superagui), formando assim o Mosaico Lagamar. A UTFPR/DV está situada no sudoeste paranaense, 642 km do município de Guaraqueçaba. Durante as etapas de planejamento da viagem surgiram vários imprevistos. Para contornar a situação, oportunizou a participação de outros cursos de graduação. Essa experiência socioambiental e cultural com as ações iniciais e a interatividade do grupo proporcionaram parcerias com órgãos do poder público e privado, líderes comunitários fortalecendo ações futuras e transformando em projeto em extensão universitária.

Atualmente o projeto possui vários grupos de trabalhos composto por acadêmicos de diferentes cursos de graduação e calendário semestral. Seu objetivo é desenvolver ações nas diversas áreas temáticas e linhas de extensão universitária para as comunidades tradicionais de diferentes faixas etárias residentes no município de Guaraqueçaba, fortalecendo assim o desenvolvimento socioambiental, socioeconômico e sociocultural local.

## Metodologia

As ações são desenvolvidas no município de Guaraqueçaba, litoral norte paranaense, onde está inserida a Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba com aproximadamente 45 comunidades tradicionais. As atividades ocorrem nos meses de maio e outubro durante uma semana. É realizado o levantamento das demandas com o apoio de líderes comunitários do município. Analisam-se as solicitações, seleciona-se a equipe de trabalho para elaborarem as ações a partir do tema central. Concluído essa etapa, organizamos a campanha de donativos com duração mínima de três meses. São realizadas reuniões para preparar as ações de extensão conduzidas por acadêmicos dos cursos de graduação da UTFPR/DV.

1 Daniela Cleide Azevedo de Abreu, Docente de Magistério Superior.

2 Andreia Pereira de Sousa, aluna do curso de Engenharia Florestal.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

No período de vigência do Projeto Floração 2017/2018 foram realizadas várias ações. A programação contempla ações iniciais com a parceria de profissionais do órgão do poder público e atores das comunidades. Entre as ações estão: a) palestra de abertura intitulada: “O papel da Comunidade Tradicional na Gestão de Unidades de Conservação”, seguida da “Roda de Conversa Modo de Vida e Cultura Caiçara” conduzida pelo professor e Historiador caiçara e encerra com a apresentação do grupo de jovens Fandangueiros Caiçara. Além de socializar conhecimentos, os universitários conhecem aspectos importantes da região sobre as características, da cultura caiçara e os problemas sociais e ambientais de um local muito diferente do seu cotidiano, gerando a reflexão de todos os envolvidos. Foram desenvolvidas oficinas de Educação Ambiental: a) “Elementos Naturais” e “Pinturas com Tinturas Naturais” para crianças de 6 a 12 anos a preparem tintas a partir de elementos naturais; b) “Meu Mundinho” as crianças criaram origamis simbolizando o guará (ave símbolo de Guaraqueçaba), montaram painel com outros elementos da natureza e tinturas representando o local onde vivem; c) “Cartografia Aplicada às Crianças de Guaraqueçaba” com linguagem fácil e divertida as crianças elaboram mapas; d) As “5 R,s da Sustentabilidade”, “Como Criar uma Composteira Doméstica” e “Horta Comunitária” para que as crianças entendessem conceitos e aplicação da sustentabilidade. Os extensionistas explicam sobre os pilares do 5 R’s e as crianças interagem montando a logo do projeto, ao final do tema foram confeccionados brinquedos a partir de garrafas pet coletadas nos restaurantes e lanchonetes do município e doadas para crianças. A segunda ação nesse tema foi a confecção de uma mini composteira com potes de sorvetes. Na área de Educação realizou-se a oficina “Aprendendo com os Guarás” com objetivo de exercitar o sistema monetário. Na Produção e Tecnologia as ações foram voltadas para a identificação, produção, conservação, transformação e reaproveitamento dos alimentos em 3 oficinas: “Alimentos Funcionais”; “Plantas Alimentícias Não Convencionais” e “Identificação de Plantas Mediciniais”, enfatizando a produção de chás, usos e propriedades, possibilitando contribuir e trocar experiência com as mulheres caiçaras. Na tecnologia as oficinas foram de “Informática Básica” e “Protótipo de Baixa Fidelidade” aplicadas para adolescentes.

Durante as ações distribuíram-se roupas, sapatos, livros, material escolar, alimentos arrecadados em campanhas sociais. O encerramento das ações ocorre em dois momentos culturais, os acadêmicos ensaiam algumas músicas e apresentam para as crianças, adolescentes e funcionários do Centro Social na forma de agradecimento pela hospitalidade e a noite foi realizada o Fandango Caiçara aberto à comunidade visando toda a troca de conhecimento oportunizado pela vivência socioambiental e cultural adquirida dentro comunidade guaraqueçabana.

## Considerações Finais

A extensão universitária e vivência socioambiental e cultural em comunidades tradicionais possibilita troca de valores entre a universidade e a comunidade, instiga a reflexão dos extensionistas para os aspectos regionais, problemas ambientais e anseios dessas comunidades que vivem em unidades de conservação onde estão sujeitas a regras e normas mais restritivas. Além de funcionar como uma via de duas mãos, em que a universidade leva o conhecimento visando beneficiar a comunidade, os extensionistas aprendem os saberes e costume dessas comunidades, diferente do seu cotidiano.

## Referências

SNUC–Sistema Nacional de Unidades de Conservação; Lei 9.985 de 18 de julho de 2000. Ministério do Meio Ambiente.

# IMPLANTAÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE MELHORIA DA QUALIDADE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Andréa Cátia Leal BADARÓ | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

M. ZAGO<sup>1</sup>; A. SASSI<sup>2</sup>; A. C. L. BADARÓ<sup>3</sup>.

## Resumo

A educação escolar pode contribuir com a maneira de ensinar as crianças a se alimentarem de maneira saudável. Para contribuir com desta forma saudável de alimentar-se, é necessário que haja qualidade no fornecimento dos alimentos, principalmente do ponto de vista microbiológico. Este projeto teve como objetivo realizar ações com as escolas e creches, bem como com os fornecedores da agricultura familiar, de forma a implementar as atividades identificadas como necessárias para a melhoria da qualidade dos alimentos fornecidos na alimentação escolar da rede municipal de Francisco Beltrão. Com estas ações, tem-se contribuído para a resolução de problemas sanitários que norteiam a alimentação escolar do município e uma maior integração da UTFPR com a Secretaria de Educação e com as Agroindústrias Familiares da região.

**Palavras-chave:** Alimentação; Manipulação; Qualidade microbiológica.

## Introdução

A alimentação escolar é uma oportunidade de contribuir com hábitos saudáveis, principalmente nos primeiros anos de vida. Para que isso ocorra de forma adequada, é preciso que o alimento fornecido seja de boa qualidade, desde o abastecimento pelo fornecedor até a preparação e distribuição para as crianças. A má higienização do ambiente de manipulação e até mesmo do alimento, contribuem com diversos fatores que podem impor riscos às crianças que os consomem.

Com o intuito de diminuir os riscos de contaminação dos alimentos fornecidos, pode-se realizar análises microbiológicas e orientações quanto o preparo dos alimentos seguros, além de adequação dos manipuladores e do ambiente de manipulação.

Os cardápios elaborados para a alimentação escolar fornecida na rede Municipal de Educação de Francisco Beltrão visam a promoção da saúde dos alunos que realizam, no mínimo, uma refeição na escola. Atualmente, a prefeitura mantém cerca de 10.000 alunos matriculados, em 38 unidades de ensino, distribuídas entre Escolas Municipais e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

O objetivo deste projeto foi manter e ampliar algumas ações realizadas com as escolas e creches, bem como com os fornecedores da agricultura familiar, implementando atividades que foram identificadas como necessárias para a melhoria contínua da qualidade dos alimentos fornecidos na alimentação escolar da rede municipal de Francisco Beltrão. Também visou envolver os alunos com atividades interdisciplinares no decorrer do projeto.

1 Milena Zago, aluna [Curso de Engenharia de Alimentos].

2 Andressa Sassi, aluna [Curso de Engenharia de Alimentos].

3 Andréa Cátia Leal Badaró, docente do Departamento Acadêmico de Engenharia de Alimentos.



## Metodologia

Por se tratar de um projeto com continuidade, algumas etapas já se encontravam elaboradas. Este projeto vem desenvolvendo várias atividades, a saber: levantamento sobre a atual estrutura física das cozinhas das escolas e creches de modo a identificar se necessita de melhorias; elaboração de relatórios com os dados obtidos e apresentá-los ao setor de alimentação escolar da prefeitura, servindo de parâmetro às estratégias a serem adotadas para melhoria contínua da situação encontrada; organização e realização do 4º Seminário anual sobre o tema "Qualidade da Alimentação Escolar", com base nos pontos críticos dos levantamentos obtidos, para todas as cozinheiras; desenvolvimento e confecção de material didático (Cartilha Técnica) com base nos manuais de boas práticas, que foram impressos e repassados às cozinheiras; finalização dos Manuais de Boas Práticas de Manipulação para as escolas e creches que ainda não possuem este manual; realização de análises microbiológicas em amostras de: água das propriedades dos agricultores familiares que fornecem produtos para a alimentação escolar; produtos oriundos da agricultura familiar, em especial aqueles que serão consumidos crus; alimentos prontos para o consumo (cadeia quente e cadeia fria) preparados nas cozinhas das escolas e creches.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Considerando o volume de alimentos fornecidos como matéria-prima ou produto acabado para a rede Municipal de Educação de Francisco Beltrão (aproximadamente 16.500 mil/dia), é eminente a importância desta alimentação oferecer quantidade e qualidade de nutrientes necessários para garantir um bom desempenho escolar e uma melhor qualidade de vida, já que a escola é um espaço privilegiado de promoção de educação e, por muitas vezes, de divulgação da saúde.

Destaca-se, portanto, a importância desta intervenção das escolas por uma dieta baseada nos padrões de qualidade nutricional e sanitária, e principalmente, atendendo a legislação sanitária em vigor. Todas as etapas estão sendo realizadas dentro do proposto e seguindo o cronograma de atividades previstas.

Ao desenvolver todas estas etapas, o projeto está atendendo a necessidade de intervir no serviço alimentação escolar, ajudando a melhorar a qualidade dos alimentos consumidos pelas crianças da rede municipal de ensino.

## Considerações Finais

Com o desenvolvimento do projeto, tem-se contribuído com uma maior objetividade na resolução de problemas sanitários que norteiam a alimentação escolar do município e uma maior integração da UTFPR com a Secretaria de Educação e com as Agroindústrias Familiares da região, socializando recursos técnicos e científicos.

A realização das visitas às unidades e as análises dos alimentos, tem permitido ao aluno extencionista a prática interdisciplinar no âmbito de trabalho, demonstrando a importância da gestão de qualidade e empreendedorismo, da segurança do trabalho, da importância nutricional e microbiológica em uma fase tão propícia ao crescimento, e a possibilidade do relacionamento interpessoal com um público bastante diverso, diariamente, garantindo a transmissão de informação para agentes de alimentação e para os fornecedores da agricultura familiar.

## Agradecimentos

Agradecimentos à Fundação Araucária pela concessão de Bolsa, e à DIREC-FB pelo auxílio financeiro do projeto.

# ASTRONOMIA E EDUCAÇÃO

## Área Temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Ana Lucia FERREIRA

Nome da Universidade (SIGLA) | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

### Autores

A. L. FERREIRA<sup>1</sup>; A. A. P. BAENA<sup>2</sup>; D. G. de OLIVEIRA<sup>3</sup>; F. E. MURAKAWA<sup>4</sup>; J. A. M. EURICH<sup>5</sup>; P. A. L. PETRY<sup>6</sup>; V. M. de VARGAS<sup>7</sup>

### Resumo

Relato do trabalho e das atividades desenvolvidas no projeto Astronomia e Educação no câmpus Guarapuava da UTFPR. O projeto compreende um conjunto de ações para apoiar, difundir e divulgar a Astronomia, através de atividades motivadoras que contribuem para o desenvolvimento intelectual, social e cultural da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Astronomia; Educação; Divulgação Científica.

### Introdução

O projeto Astronomia e Educação oferece aos estudantes a oportunidade de participar de atividades ligadas ao ensino e divulgação em Astronomia, ciência que possui inúmeras implicações que derivam diretamente em nosso cotidiano, sejam elas culturais ou tecnológicas [1].

Outro aspecto importante do projeto é a missão da Universidade de se aproximar da comunidade e das realidades nas quais a instituição está inserida contribuindo para a melhoria e desenvolvimento social, econômico e cultural.

O projeto Astronomia e Educação compreende um conjunto de ações para apoiar, difundir e divulgar a Astronomia, através de atividades motivadoras que se insiram como complementação extracurricular contribuindo para o desenvolvimento intelectual, social e cultural da comunidade escolar. Dentre os objetivos que se apresentam nesta perspectiva estão: consolidar e expandir conhecimento científico na comunidade de Guarapuava; contribuir para a melhoria no aprendizado científico do aluno; promover horários de observação noturnos; incentivar a troca de informações por meio de encontros para observações astronômicas; disponibilizar material didático das palestras e oficinas práticas contendo conceitos teóricos adequados ao nível de formação do aluno.

### Metodologia

Todas as atividades do projeto são planejadas e executadas pelos alunos participantes, sob orientação da professora coordenadora. Essas atividades procuram estabelecer condições para que a aprendizagem significativa ocorra. Estas atividades foram:

Observações noturnas com telescópios, como uma forma de diminuir a distância entre o aluno e a Astronomia. Foram realizadas observações em vários espaços educacionais, além da universidade.

Oficinas em parceria com o Núcleo Regional de Educação (NRE) de Guarapuava, para construção de lunetas [2], [3] e [4].

Palestras sobre um tema específico, como por exemplo, a palestra sobre Nanosatélites com o estudante Rafael Thomaz de Lima que participou de uma escola de verão na Universidade de Samara, na Rússia, sobre esse tema.

1 Ana Lucia Ferreira, (servidor docente).

2 Ângello Antônio Piai Baena, (aluno [Engenharia Mecânica]).

3 Douglas Gonçalves de Oliveira, (aluno [Engenharia Civil]).

4 Felipe Eiro Murakawa, (aluno [Engenharia Mecânica]).

5 João Arthur Mildemberger Eurich (aluno [Engenharia Mecânica]).

6 Pedro Arthur de Lorenzo Petry (aluno [Engenharia Mecânica]).

7 Verediana Marcon de Vargas (aluna [Engenharia Civil]).

Oficina de construção de lunetas durante a Expo UT 2017 no câmpus Guarapuava. A Expo UT é um evento anual no qual a universidade recebe visitas de escolas da cidade.

Exposições, como a Semana Valentina, realizada no mês de março de 2018, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Foi utilizada uma coletânea de imagens disponibilizadas pela LINNEA para realizar uma exposição com 22 painéis (tamanho A3) sobre grandes mulheres astrônomas e astronautas, e que recebe este nome devido ao nascimento da primeira mulher a ir ao espaço, Valentina Tereshkova.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O estudo da Astronomia possui inúmeras implicações diretamente em nosso cotidiano, sejam elas culturais ou tecnológicas. Com esse projeto foi oferecido aos estudantes a oportunidade de participar de observações astronômicas e atividades ligadas ao ensino e divulgação em Astronomia.

Com isso pretendeu-se estimular e despertar nos alunos, tanto universitários como do ensino fundamental e médio, vocações científicas e proporcionar um aumento no interesse em Astronomia.

Pelo envolvimento na elaboração de atividades do projeto, espera-se instigar o aluno a expandir seus horizontes de conhecimento, além de trazer resultados positivos formativos para a comunidade escolar.

### Considerações Finais

O projeto de extensão Astronomia e Educação teve êxito ao cumprir o papel social e educacional de despertar o interesse científico na comunidade da cidade de Guarapuava, considerando o número de contatos de escolas e outras entidades ligadas à educação. A cidade se mostrava carente desse tipo de atividade, já que somente a outra instituição pública de ensino superior na região realiza algo similar.

### Referências

- [1] NOGUEIRA, S. e CANALLE, J. B. G. Astronomia Ensinos Fundamental e Médio, edição 11, 2009.
- [2] CANALLE, J. B. G. A luneta com lente de óculos. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 11, n. 3, p. 212- 220, dez. 1994.
- [3] CANALLE, J. B. G e SOUZA, A. C. F. de. Simplificando a luneta com lente de óculos. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. volume 22, n. 1, páginas 121–130. Abril de 2005.
- [4] SCALVI, R. M. F. et al. Construção e utilização de Lunetas no Ensino Médio. Cultura Acadêmica, edição 1, 2012.

# APRENDIZAGEM POR PROJETOS: UMA SOLUÇÃO PARA O TRATAMENTO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS MUNICIPAIS

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Tatiane Cristina DAL BOSCO | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

Ana Beatriz de Melo Segatelli<sup>1</sup>; Andressa Ferreira Pimenta<sup>2</sup>; Giovanni Terra Peixoto<sup>3</sup>; Marcos Candido da Silva<sup>4</sup>; Tatiane Cristina Dal Bosco<sup>5</sup>; Roger Nabeyama Michels<sup>6</sup>; Janksyn Bertozzi<sup>7</sup>.

## Resumo

A geração de resíduos sólidos e sua destinação correta é um desafio para as cidades brasileiras. A Política Nacional dos Resíduos Sólidos indica a compostagem como técnica para o tratamento dos resíduos orgânicos. Assim, é de extrema importância a aproximação das Universidades com as prefeituras, para que soluções pesquisadas no meio acadêmico sejam testadas em problemas reais relacionados à geração de resíduos. Neste trabalho será relatada a experiência da UTFPR Câmpus Londrina na compostagem de podas de árvores misturadas a outros resíduos agroindustriais. Serão apresentados os resultados de duas leiras, com ênfase no comportamento da temperatura ao longo do processo. Ambas as leiras apresentaram fase termofílica, importante para a sanitização do composto. Concluiu-se, portanto, que a compostagem é uma alternativa para o tratamento de resíduos de poda, se conduzida considerando os aspectos técnicos preconizados. Essa integração Universidade x Prefeitura engrandeceu o processo de ensino-aprendizagem e, as soluções desenvolvidas pelos alunos poderão subsidiar o processo de tomada de decisão pelo poder público.

**Palavras-chave:** Compostagem; Ensino de Engenharia; Resíduos sólidos urbanos.

## Introdução

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos indica a compostagem como uma alternativa para o tratamento de resíduos sólidos orgânicos, como as podas de árvores, cabendo ao titular dos serviços públicos de limpeza e manejo dos resíduos sólidos, a implantação de sistema de compostagem (BRASIL, 2010).

No entanto, os municípios, muitas vezes, têm dificuldades em implantar sistemas de compostagem, por conta da baixa disponibilidade de técnicos. Assim, a aproximação das prefeituras com as Universidades traz benefícios para ambas as partes, pois os alunos podem estudar soluções para um problema real e a prefeitura pode se utilizar do know how existente nas universidades para subsidiar os processos de tomada de decisão.

Neste sentido, objetivou-se relatar a experiência da UTFPR Câmpus Londrina em um processo de aprendizagem por projetos, realizado por professora e alunos em parceria com a Prefeitura Municipal de Londrina. Avaliou-se o comportamento da temperatura de duas leiras compostas por lodo de laticínio, borra de café e poda de árvores na ausência (L1) e presença de cinza de caldeira (L2), a fim de verificar a viabilidade da técnica.

1 Ana Beatriz de Melo Segatelli, aluna [Engenharia Ambiental].

2 Andressa Ferreira Pimenta, aluna [Engenharia Ambiental].

3 Giovanni Terra Peixoto, aluno [Engenharia Ambiental].

4 Marcos Candido da Silva, aluno [Engenharia Ambiental].

5 Tatiane Cristina Dal Bosco, servidor docente.

6 Roger Nabeyama Michels, servidor docente.

7 Janksyn Bertozzi, servidor docente.

## Metodologia

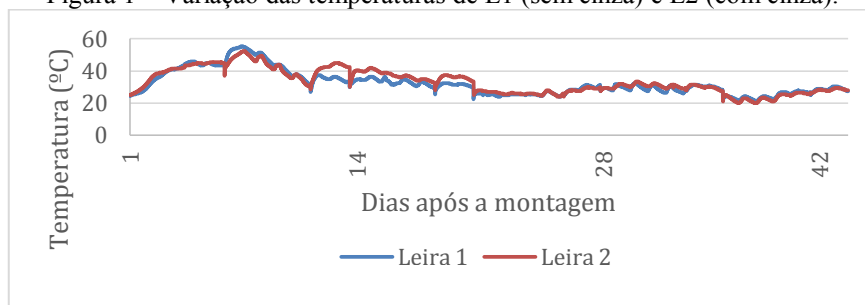
A Prefeitura Municipal de Londrina, a Professora da área de Resíduos Sólidos do Curso de Engenharia Ambiental da UTFPR Câmpus Londrina e alunos do referido curso identificaram resíduos gerados no município de forma a compor uma mistura ideal, junto da poda de árvores, para a obtenção de um composto de qualidade.

Foram montadas duas leiras na casa de vegetação da UTFPR Câmpus Londrina, compostas por: L1 – poda de árvores (75L), borra de café (45L) e lodo de laticínio (30 L); L2 – poda de árvores (75L), lodo de laticínio (30L), borra de café (45L) e cinza de caldeira (15L). A medição da temperatura foi automatizada, utilizando-se da plataforma arduino, onde três sensores captavam a temperatura de cada leira a cada 10 min, durante todo o processo. Revolvimentos manuais foram feitos a cada 3 dias, para garantir a aeração.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A variação da temperatura das leiras está apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Variação das temperaturas de L1 (sem cinza) e L2 (com cinza).



As duas leiras atingiram valores próximos de temperatura, sendo a L1 com máxima de 55,5°C e a L2 com máxima de 52,5°C. Tais temperaturas são características da fase termofílica, onde a degradação da matéria ocorre de forma mais rápida, além da possibilidade de eliminação de patógenos presentes no composto (KIEHL, 2002). Turner (2002) concluiu que a temperatura de 55°C durante duas horas, ou de 50°C por setenta e duas horas é capaz de inativar bactérias E.coli, comum em substratos de fonte animal.

## Considerações Finais

As duas leiras demonstraram capacidade de inativar patógenos, assegurando o uso de seus compostos em hortas comunitárias, parques e outros. Além disso, a compostagem se mostrou eficiente no tratamento da poda de árvores adicionados a resíduos agroindustriais, mostrando-se uma solução para o Município e subsidiando, com dados técnicos os processos de decisão.

A aproximação dos alunos com um problema real resultou na motivação em busca de uma solução, associando o aprendizado teórico da sala de aula com a prática.

## Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei Federal nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 2010

KIEHL, E.J. Manual de Compostagem: maturação e qualidade do composto. 3 ed. Piracicaba, 2002. 171 p.

TURNER, C. The thermal inactivation of E. coli in straw and pig manure. *Bioresource Technology*, v. 84, p. 57-61, 2002. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0960852402000081>>. Acesso em: 05 maio 2018.

# APRENDER BRINCANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

William Arthur P L N TERROSO DE MENDONÇA BRANDÃO | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

### Autores

William. Brandão<sup>1</sup>; Eleomar. Pires jr<sup>2</sup>.

### Resumo

Problemas relacionados aos hábitos alimentares são frequentes em nossa sociedade. Esses hábitos podem ser corrigidos na infância, visto que nesta fase as crianças ainda estão no processo de construção dos mesmos. Deste modo a escola, no cotidiano, pode desempenhar um papel importante no que diz respeito a alimentação de seus escolares. Sendo assim, o projeto Aprender Brincando Hábitos Alimentares Saudáveis, demonstrou através do ambiente escolar, conteúdos relevantes sobre o comportamento alimentar das crianças de forma lúdica e prática. O mesmo, foi executado no período do segundo semestre de 2017 até o final do primeiro semestre de 2018, para cerca de 170 escolares entre 5 e 10 anos de uma escola particular do município de Medianeira-PR. Para avaliar o conhecimento dos escolares, atividades como palestras, questionários foram aplicadas aos pais e alunos, o IMC foi calculado para cada escolar, e a ferramenta de escala hedônica foi utilizada para verificação dos gostos sobre os alimentos.

**Palavras-chave:** Escolares; Nutrição; Lúdico.

## Introdução

A presença da desnutrição, deficiência de micronutrientes, excesso de peso e outras doenças crônicas não transmissíveis coexistindo nas mesmas comunidades e, muitas vezes no mesmo domicílio, caracteriza a transição nutricional (STANDING COMMITTEE ON NUTRITION; 2006). Esse fenômeno é traduzido em um dos maiores desafios para as políticas públicas no momento e exige um modelo de atenção à saúde, pautado na integralidade do indivíduo com uma abordagem centrada na promoção da saúde. Diversos estudos têm demonstrado que o Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, convive com a transição nutricional, determinada frequentemente pela má-alimentação (BATISTA, 2003).

E notável a atual preocupação existente com a saúde infantil, principalmente quando se trata de obesidade, visto que é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), que traz importantes consequências sobre a saúde. Diante deste contexto, a atenção dos profissionais de saúde deve estar voltada para as crianças, para as possíveis causas e fatores de risco da obesidade, visando uma melhoria na qualidade da assistência e favorecendo o crescimento e desenvolvimento infantil saudáveis (SANTOS; RABINOVICH, 2011).

Diante deste cenário, este projeto busca um entendimento das práticas alimentares das crianças, enquanto sujeitos em transformação e agentes transformadores, de forma a produzir conhecimentos que possam nortear ações no sentido de atender à sua qualidade de vida, e prevenção da desnutrição e obesidade.

## Metodologia

O município de Medianeira-PR, possui um total de 20 escolas, dentre estas as estaduais, municipais e particulares. A presente proposta de extensão foi de convidar uma escola particular no município para execução de oficinas relacionadas aos bons hábitos alimentares. Deste modo, participaram deste projeto de extensão cerca de 170 escolares do ensino fundamental, na faixa etária de 5 a 10 anos. Além disso, o projeto conta com a participação de um estudante do curso de engenharia de alimentos, visando uma interação e contribuição de saberes para a promoção da alimentação saudável entre os escolares, visando a prevenção de desnutrição e obesidade infantil.

1 William Arthur Philip L Naidoo Terroso De Mendonça Brandão, Prof. Dr. do curso de Engenharia de Alimentos.

2 Eleomar de Oliveira Pires Júnior, discente do curso de Engenharia de Alimentos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

### 1. Conscientização/sensibilização.

Esta etapa se iniciou em novembro de 2017, onde ocorreu um ciclo de palestras direcionado aos alunos e os seus familiares, bem como os professores das 2 escolas particulares convidadas. A cada encontro foram ministrados diferentes temas e, em paralelo, executou-se atividades com os pais e professores, com a finalidade de levantar dados para a criação de possíveis indicadores. Informativos foram apresentados aos pais no intuito de levar a conscientização além do ambiente escolar.

### 2. Higiene Pessoal, Saúde E Higiene Dos Alimentos.

A higiene é um quesito de extrema importância para a obtenção de uma vida saudável. Portanto, esse fator foi trabalhado, através da atividade de lavagem das mãos, higiene bucal e oficina de música, abordando os temas de higiene pessoal, dos alimentos e saúde.

### 3. Conhecendo Os Nutrientes.

Este tema tem como objetivo a construção do discernimento da criança, relacionados a alimentos saudáveis e não saudáveis. Sendo assim, a pintura de desenhos foi a atividade central, juntamente com a distribuição do questionário para as mães/pais sobre os hábitos alimentares atuais da criança. Também, foi realizada a medida de altura e pesagem das crianças.

A pesagem e as medições da altura tiveram como proposta o cálculo do IMC para elaboração de indicadores. O resultado de cada criança foi repassado para os pais, despertando a sua atenção perante a saúde dos seus filhos. Nesta etapa, houve a aplicação de um questionário para os professores, a fim de se avaliar a sua percepção.

## Considerações Finais

Pode-se perceber que os escolares absorveram o conteúdo ministrado em sala de aula, pois além dos relatos dos pais, os mesmos conseguiram executar tarefas como pinturas e caça-palavras. Além disso, os professores também observaram mudanças da percepção dos alunos após as atividades avaliativas aplicadas a eles.

## Referências

- BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Cadernos de Saúde Pública, 2003.
- BERMUDEZ, O.I.; TUCKER, K.L. Trends in dietary patterns of Latin American populations. Cadernos de Saúde Pública, 2003.
- SANTOS, L. R. C.; RABINOVICH, E. P. Situações familiares na obesidade exógena infantil do filho único. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 507-521, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_attext=s0104-12902011000200021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_attext=s0104-12902011000200021) acesso em 10/06/217.
- STANDING COMMITTEE ON NUTRITION. Diet-related chronic diseases and double burden of malnutrition in West Africa. London: United Nations System; 2006. (Standing Committee on Nutrition News, 33).

# USO DE HARDWARE LIVRE PARA MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO AO INGRESSO EM CURSOS DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Fábio FAVARIM | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

F. FAVARIM<sup>1</sup>; B. BORSOI<sup>2</sup>; K. S. C. LINARES<sup>3</sup>; L. F. PUHL<sup>4</sup>

## Resumo

A área das engenharias tem sofrido com a escassez de profissionais nas suas diversas especialidades, o que inclui o Engenheiro de Computação. Um dos motivos dessa carência é a alta evasão dos alunos desses cursos que ocorre por vários fatores, entre os quais está o de ingressar na universidade sem realmente saber o curso desejado e sem conhecer o curso e as áreas de atuação do profissional daquele curso. O objetivo deste projeto é a motivação de alunos do ensino médio ao ingresso em cursos de engenharia de computação que se dá pela realização de cursos focados no desenvolvimento de pequenos projetos de eletrônica e robótica utilizando um kit de eletrônica conhecido como Arduino. A metodologia para a realização das atividades é baseada em palestras técnicas sobre a área e em cursos presenciais de curta duração (20 horas), divididos em três níveis de conhecimento, sendo que cada nível é pré-requisito para o nível posterior. Os cursos possuem controle de frequência e uma avaliação final, que consiste no desenvolvimento de um projeto envolvendo conhecimentos obtidos durante o curso. Os cursos são ministrados por alunos bolsista e voluntários do curso de Engenharia de Computação e são acompanhados por professores do curso. A participação nos cursos possibilita aos participantes um pouco de contato com o que faz o egresso do curso. Espera-se que esse contato contribua na escolha do curso superior pretendido e forneça uma visão das possibilidades de atuação do Engenheiro de Computação.

**Palavras-chave:** Engenharia de Computação; Arduino; Robótica

## Introdução

Segundo dados da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) (FEDERAÇÃO..., 2013), em 2015 o Brasil apresentava um déficit de 300 mil profissionais de todas as áreas e são formados anualmente apenas cerca de 38 mil engenheiros. Um dos problemas apontados pela FNE é o alto índice de evasão desses cursos, a taxa de conclusão é de somente 35%. A evasão é decorrente de vários fatores, como a dificuldade que os alunos têm em disciplinas exatas, como Matemática e Física, que pode ser consequência da defasagem da educação básica. Aliada a isso, também há falta de hábitos de estudo e de motivação dos alunos, em muitos cursos eles somente começam a ter contato maior com disciplinas da sua área de formação a partir do 5o ou 6 períodos do curso. Além disso, muitos ingressam na universidade sem saber o que realmente desejam para a sua formação.

Diante desse cenário, professores do Curso de Engenharia de Computação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Pato Branco, identificaram uma possibilidade de motivar os alunos do ensino médio a ingressarem no curso através do oferecimento de cursos de Arduino, em diferentes níveis de aprofundamento, e palestras sobre a área. O Arduino consiste em um hardware livre que permite o desenvolvimento de projetos de eletrônica e robótica sem a necessidade de conhecimento aprofundado na área. Com o desenvolvimento desses projetos, os alunos têm contato com o que faz um egresso do curso e permite ratificar a importância de disciplinas da área de exatas. E espera-se que esse contato seja motivador para que os alunos se dediquem nessas disciplinas no Ensino Médio.

1 Fábio Favarim, vínculo (docente – favarim@utfpr.edu.br).

2 Beatriz Terezinha Borsoi (docente – beatriz@utfpr.edu.br).

3 Kathya Silvia Collazos Linares (docente – kathya@utfpr.edu.br).

4 Lucas Fernando Punhl (aluno de Engenharia de Computação – puhll@alunos.utfpr.edu.br).



## Metodologia

A metodologia para a realização das atividades é baseada em cursos presenciais de curta duração, com duração de 20 horas cada curso, sendo 5 encontros realizados aos sábados, além de palestras técnicas sobre a área. Os cursos são divididos em três níveis de conhecimento – básico, intermediário e avançado – sendo que cada nível é pré-requisito para o nível posterior. Os cursos e as palestras têm como público-alvo os alunos que estejam cursando o ensino médio, preferencialmente de escolas públicas. Os cursos têm ênfase na prática, com os alunos desenvolvendo, individualmente, pequenos projetos que são incrementados em dificuldade a cada aula. As atividades são realizadas no Laboratório de Sistemas Computacionais da UTFPR que é equipado com 25 kits de desenvolvimento

Arduino, protoboards, fontes e diversos componentes eletrônicos para a realização das atividades. Utilizar as instalações da universidade para ministrar os cursos tem, também, o objetivo que a comunidade externa possa conhecer a UTFPR, ter acesso aos seus recursos motivar-se pelas possibilidades que ela, como de ensino público e gratuito, oferece.

Os cursos são ministrados por um aluno bolsista, responsável pelo conteúdo teórico/prático de todas as turmas e por organizar o material didático necessário. Cada turma conta, ainda, com um aluno voluntário que auxilia no desenvolvimento das práticas realizadas durante as aulas. Os alunos envolvidos no projeto são do curso de Engenharia de Computação e eles são acompanhados por professores do curso. As palestras são realizadas pelos professores e pelos alunos quando as escolas fazem visitas na UTFPR.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A divulgação dos cursos é realizada em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia e Inovação (SMCTI) do Município de Pato Branco através de visitas nas escolas estaduais e por divulgação em meios de comunicação: rádio, TV, jornal impresso local e as redes sociais. Para cada turma de curso são oferecidas 20 vagas. No prazo de vigência (um ano) do projeto, estão previstas três turmas do módulo básico, duas do módulo intermediário e uma do módulo avançado.

Para ter aprovação nos cursos, o aluno precisa frequentar 75% das aulas e passar por uma avaliação final, que consiste no desenvolvimento de um projeto envolvendo os conhecimentos obtidos durante o curso.

## Considerações Finais

Até o momento 75% do projeto foi executado, tendo sido oferecidas 3 turmas do nível básico, com um total de 57 alunos matriculados e 34 concluintes. Está em andamento o nível intermediário, com 20 alunos dos 34 que concluíram o nível básico. Fatores como a não identificação com a área pode ser apontado como uma das causas da desistência e não conclusão.

## Referências

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ENGENHEIROS–FNE. Disponível em: <<http://www.fne.org.br>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

# FERRAMENTA DE AUXÍLIO A PRODUTORES RURAIS PARA DECISÃO DE INVESTIMENTOS EM AUTOGERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA MEDIANTE BIOGÁS

*Área temática: Tecnologia e Produção*

## Coordenador(a) da atividade

Cassiano MORO PIEKARSKI | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

M. OSTWAL<sup>1</sup>; R. DOURADO<sup>2</sup>.

## Resumo

O biogás é utilizado pelo mundo todo existindo em literatura diversas tecnologias para geração de biogás, bem como, a utilização deste na geração de energia elétrica. O sucesso de um projeto está vinculado com a análise de viabilidade econômica, desta forma, o trabalho objetiva disponibilizar uma ferramenta interativa para auxiliar os produtores rurais quanto à análise de viabilidade econômica de produção de biogás com o intuito de gerar energia elétrica a partir de dejetos animais. A fim de desenvolver esta ferramenta, as seguintes etapas foram definidas: levantamento de dados a cerca de parâmetros que interfiram na planta de biogás; definição de software, interface e abas da ferramenta; inserção na ferramenta das variáveis que interferem na planta de biogás e inserção de métodos de engenharia econômica; validação da ferramenta; e disponibilização online para os usuários. Esta ferramenta vem para suprir a demanda da comunidade no que tange a análise de viabilidade econômica de plantas de biogás, desenvolvendo habilidades práticas nos alunos extensionistas. Até o presente momento esta ferramenta encontra-se em fase de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Biodigestor; Produção de energia elétrica; Viabilidade econômica.

## Introdução

Atualmente, há uma preocupação em termos de poluição ambiental e taxas de emissões de CO<sub>2</sub>. Resíduos animais, provenientes da agropecuária, têm sido identificados como um dos principais causadores de gases do efeito estufa (VAN HORN, et al., 1994). Uma forma de agregar valor ao resíduo agropecuário, diminuindo o passivo ambiental e gerando renda aos produtores é a utilização de dejetos para geração de biogás. O biogás é um gás combustível composto principalmente por metano e gás carbônico que pode gerar energia elétrica em um conjunto motor-gerador (KANG et al., 2014).

Em uma análise de literatura pode-se observar que existe um padrão na forma de analisar a viabilidade econômica de plantas de biogás, dessa forma, por meio de pesquisas para entender o funcionamento geral de uma planta de biogás, este trabalho tem como objetivo disponibilizar uma ferramenta interativa para auxiliar os produtores rurais quanto à análise de viabilidade econômica de produção de biogás com o intuito de gerar energia elétrica a partir de dejetos animais.

## Metodologia

A metodologia adotada para desenvolvimento da ferramenta constitui-se de 5 Etapas, das quais as duas primeiras já foram desenvolvidas. Na primeira etapa objetivou-se levantar dados em literatura a cerca do potencial de geração de biogás, parâmetros que interferem no potencial de biogás (Ph, temperatura, tempo de retenção hidráulica, relação carbono/nitrogênio, etc.) e levantar dados a cerca de biodigestor/motor-gerador.

Na etapa dois foram definidos o software utilizado, interface padrão, as abas da ferramenta e os inputs de dados necessários, conforme podem ser observados na Figura 1.

1 Mayara Cristina Ostwal, aluna de Engenharia Química.

2 Renan Alves Dourado, aluno de Engenharia Mecânica.

Figura 1—Interface padrão da ferramenta demonstrada na aba Input de dados.

Esta parte da planilha serão necessários dados da sua propriedade, reiteramos que esses dados não serão salvos ou usados por outras pessoas. No decorrer do processo esses dados poderão ser modificados, lembrando que, mudando os dados de entrada, os dados de saída podem também ser modificados.

**DADOS DA PROPRIEDADE**

Nome da propriedade  
 Nome do proprietário  
 Localização (Coordenadas Geográficas)

**DADOS PARA ENERGIA ELÉTRICA**

Qual o consumo médio mensal? (Em kWh)  
 Qual o valor do kWh (em R\$) pago?  
 No caso de geração própria de energia, há alguma compensação?  
 Qual o valor? (em R\$)  
 Há alguma alíquota de imposto paga não incluído no valor do kWh?  
 Não se aplica  
 A propriedade possui plano de expansão?  
 Não se aplica  
 Há previsão de aumento no consumo de energia elétrica?

Possui mais propriedades com mesmo CPF ou CNPJ, com possibilidade de compensação energética?  
 Não se aplica  
 Não se aplica  
 Não se aplica  
 Não se aplica  
 Não se aplica  
 Não se aplica  
 Não se aplica  
 Não se aplica  
 Qual é o valor (R\$/kWh) da energia compensada em outras propriedades?  
 Já possui infraestrutura para trabalhar em paralelo permanente na rede?  
 Qual o valor necessário de investimento?(R\$)

UTPR  
 UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Fonte: Autoria Própria (2018)

A interface padrão apresentada na Figura 1 possui dados de entrada (Input) devem ser preenchidos pelos usuários com os dados de sua propriedade. Na etapa três serão inseridos conjuntos biodigestor e motor gerador e de parâmetros de produção do biogás como default, no entanto, é aconselhado que o operador insira dados reais de sua propriedade para reduzir incertezas. Ainda nesta etapa, serão inseridos comentários, a fim de tornar a ferramenta interativa, bem como os métodos de engenharia econômica (Valor presente líquido, Taxa interna de retorno, Payback, Análise de Sensibilidade e Risco) nas abas de avaliações econômicas e avaliações avançadas.

Por sua vez, a etapa 4 objetiva validar a ferramenta através de um estudo de caso teórico da literatura. Após esta validação, a ferramenta estará apta a estudos práticos reais analisando a viabilidade da implementação de plantas de biogás em propriedades. Por fim, a ferramenta será disponibilizada online para a comunidade e será divulgada para produtores rurais de uma cooperativa agroindustrial em um workshop.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Como salientado neste trabalho, a geração de biogás é uma forma de agregar valor ao resíduo agropecuário e de mitigar o passivo ambiental vindo dessa fonte, porém, não há uma análise que contemplem todos os aspectos da produção de biogás e resultem em um relatório que analise a viabilidade econômica da proposta fornecida pelo usuário. Dessa forma, esta ferramenta vem para suprir essa demanda da comunidade e trazer confiança a tomada de decisão dos produtores. Com este trabalho os alunos aliam os conhecimentos técnico-teóricos aprendidos na faculdade de engenharia com o conhecimento prático gerado ao se desenvolver uma inovação tecnológica.

## Considerações Finais

Até o presente momento, a planilha encontra-se em fase de desenvolvimento e os resultados prévios se encontram destacados na metodologia e ilustrados pela Figura 1. Os alunos deste projeto constantemente aprendem a cerca da utilização do biogás, bem como evidenciaram que o biogás é uma forma de ação contra a mudança global do clima, proporcionando energia acessível, limpa e renovável, podendo tornar comunidades sustentáveis.

## Referências

KANG, J. et al. Comparative economic analysis of gas turbine-based power generation and combined heat and power systems using biogas fuel. *Energy*, v. 67, p.309-318, abr. 2014. Elsevier BV. Disponível em: <dx.doi.org/10.1016/j.energy.2014.01.009>. Acesso em: 14 mar. 2017

VAN HORN, H. et al. Components of Dairy Manure Management Systems. *Journal of Dairy Science*, v. 77, n. 7, p.2008-2030, jul. 1994. American Dairy Science Association. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3168/jds.s0022-0302(94)77147-2>. Acesso em: 14 abr. 2018

# ENSINO DE ROBÓTICA: UMA PROPOSTA DE REUTILIZAÇÃO DE LIXO ELETRÔNICO NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PR

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Itamar ILIUK; Andreine Aline ROOS. | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Santa Helena.

## Autores

Danilo L. CAVAZIM NETO<sup>1</sup>; Antonio C. GUARDIA<sup>2</sup>; Pedro Henrique Alves DOS ANJOS<sup>3</sup>; Rafael Geovani OMODEI<sup>4</sup>; Itamar ILIUK<sup>5</sup>; Andreine A. ROOS<sup>6</sup>.

## Resumo

O rápido desenvolvimento da tecnologia nos últimos anos tem gerado grandes quantidades de resíduos eletrônicos, os quais são perigosos ao meio ambiente. Uma alternativa para contornar o problema do descarte desse material é sua reutilização como instrumento para o ensino de robótica. No município de Santa Helena, são realizadas campanhas de sensibilização e coleta de resíduos eletrônicos junto à comunidade, para posterior separação, montagem e reutilização de eletrônicos nas disciplinas do curso de Bacharelado em Ciência da Computação e para realização de oficinas de robótica e eletrônica básica com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social participantes do Centro de Convivência Integral da Criança e do Adolescente (CCICA). As oficinas têm como desafio a construção de um robô utilizando os resíduos eletrônicos, unindo teoria com a prática e contribuindo com o aprendizado escolar desses indivíduos. Além disso, essa ação permitiu a montagem de um laboratório de robótica na universidade, contribuindo para complementar a formação acadêmica e o desenvolvimento de outras ações de extensão e pesquisa. Por fim, é possível observar uma diminuição no descarte incorreto de resíduos eletrônicos no meio ambiente no município de Santa Helena.

**Palavras-chave:** Resíduo Eletrônico; Robótica; Ensino.

## Introdução

O rápido desenvolvimento da tecnologia juntamente com a acelerada obsolescência dos equipamentos eletroeletrônicos tem-se destacado como um problema ambiental cada vez mais significativo. Tanto em países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento, o descarte destes materiais representa o tipo de resíduo sólido que mais cresce no mundo. 1 Os resíduos eletrônicos (celulares, computadores e afins) são compostos basicamente por materiais poliméricos e metálicos. Apresentam em sua constituição metais pesados e outros componentes, que ao serem descartados no solo, em aterros ou lixões, podem causar danos graves ao meio ambiente e à saúde das pessoas.

Uma alternativa para reutilização do resíduo eletrônico é sua utilização na educação, como instrumento para o ensino de robótica, física e ciências, com o intuito de tornar o aprendizado mais significativo, promovendo diferentes tipos de conhecimentos e competências. Nesse sentido, a robótica tem o poder de formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para conviver e prosperar em um mundo cada vez mais contemporâneo e global, sendo também um instrumento de inclusão social.

Dessa forma, o objetivo do projeto é amenizar o impacto do resíduo eletrônico no meio ambiente no município de Santa Helena, pela sensibilização e reutilização dos resíduos eletrônicos como instrumento de ensino de robótica para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

1 Danilo Luiz Cavazim Neto, Bolsista Aluno [Ciência Da Computação].

2 Antonio César Guardia, Voluntário Aluno [Ciência Da Computação].

3 Pedro Henrique Alves dos Anjos, Voluntário Aluno [Ciência Da Computação].

4 Rafael Geovani Omodei, Voluntário Aluno [Ciência Da Computação].

5 Itamar Iliuk, Orientador, Servidor Docente [Ciência Da Computação].

6 Andreine Aline Roos, Co-orientadora Servidora Técnica Administrativa [Ciências Biológicas].

## Metodologia

A coleta de resíduos eletrônicos é realizada duas vezes por ano em parceria com a Prefeitura Municipal na praça central do município, universidade e escolas. Em seguida, os materiais são separados conforme a funcionalidade. O que não pode ser aproveitado é encaminhado para uma empresa licenciada para que ocorra a destinação adequada.

Os materiais que podem ser utilizados são disponibilizados para atividades de ensino e pesquisa do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UTFPR-SH e para as oficinas de robótica que são realizadas com crianças e adolescentes, com faixa etária de 9 a 15 anos do CCICA (projeto de contra turno da Prefeitura Municipal no qual são oferecidos cursos, reforços, atividades esportivas e culturais) totalizando 9 horas.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A sensibilização e a coleta de resíduos eletrônicos já estão consolidadas no município de Santa Helena, sendo realizadas duas vezes por ano desde 2015. É possível observar uma redução no descarte incorreto desses resíduos e uma procura crescente da população para a realização do descarte correto, contribuindo com a preservação ambiental, principalmente pelo fato do município ter uma Área de Relevante Interesse Ecológico, conhecido como Refúgio Biológico criado pela Itaipu para preservação da fauna e flora local como compensação ambiental devido à formação do Lago de Itaipu.

Os resíduos eletrônicos contribuem com as atividades práticas das disciplinas do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação como Fundamentos de Eletricidade, Circuitos Digitais e Robótica. Além disso, foi possível montar um laboratório destinado às atividades de pesquisa e ensino no qual os acadêmicos podem desenvolver projetos de robótica em horário de contra turno.

No CCICA a dinâmica das oficinas de robótica buscou desenvolver o pensamento científico na solução de problemas e sensibilização quanto ao descarte dos resíduos eletrônicos, além de promover a inclusão dos participantes que nem sempre tem acesso à tecnologia, ensinando a teoria de maneira prática. Para isso, os alunos foram desafiados a montar um robô ao fim da oficina, estimulando a participação das crianças e adolescentes e complementando o conhecimento escolar.

Além disso, as oficinas contribuíram para divulgar a universidade e o curso de Ciência da Computação, mostrando aos participantes uma possibilidade de profissão para a vida adulta. Para os acadêmicos, as oficinas proporcionaram o contato com o ensino, sendo desafiador por ser necessário adaptar a linguagem científica para crianças e adolescentes.

## Considerações Finais

O descarte incorreto de resíduos eletrônicos diminuiu no município de Santa Helena e sua reutilização contribuiu com o desenvolvimento de oficinas de robótica com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, estimulando o conhecimento científico e a inclusão dos participantes.

## Referências

[1] OLIVEIRA, R. S.; GOMES, E. S.; AFONSO, J. C.; O lixo eletrônico: uma abordagem para o ensino fundamental e médio. *Química Nova na Escola*, v. 32, n. 4, 240-248, 2010.

[2] De ALMEIDA, L. C. F.; da SILVA, J. S. D. M.; do AMARAL, H. J. C. Robótica Educacional: Uma Possibilidade para o Ensino e Aprendizagem. In: *Escola Regional de Informática de Pernambuco, III*, 2013, Garanhuns – PE, 178-184.

# CLUBE DA MATEMÁTICA E CIÊNCIAS

*Área temática: Educação*

## Coordenador(a) da atividade

Renato FRANCISCO MERLI | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## Autores

C.J.K. KOYAMA; W.K.P. KAMIMURA; J. F. de A. HATTORI

## Resumo

Objetiva criar um espaço para o estudo e esclarecimento de dúvidas em relação à matemática e ciências dos alunos do ensino básico, tendo em vista a grande dificuldade na trajetória do jovem que saem das escolas e almejam as universidades, junto à crescente taxa de alunos entrando nas universidades com dificuldade na matemática básica e conhecimentos que são julgados como de ensino médio. Está vigente em diversas instituições de ensino, apoiando turma do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Educação; Projeto Acadêmico; Projeto Social.

## Introdução

Atualmente, percebe-se que há grande frequência de acadêmicos que entram nas universidades sem conhecimento consolidado de matemática básica ou de conteúdos de Ensino Fundamental ou de Ensino Médio, gerando muitas dificuldades no acompanhamento das matérias que são ensinadas nas universidades.

Esse problema é reflexo do ensino brasileiro, que se encontra abaixo da média em todas as competências, segundo os resultados do PISA de 2015, devido a vários aspectos, dentre eles a infraestrutura, a falta de professores qualificados e desinteresse dos alunos.

Pensando nisso, o professor Renato Francisco Merli criou o projeto “Clube da Matemática”, na cidade de Toledo, com o objetivo de atrair e incentivar os alunos do ensino fundamental e médio a desmistificar as ciências exatas e buscar curiosidades e aplicações para melhor compreensão dos alunos, além de aproximar a Universidade da Escola.

## Metodologia

Em primeiro momento, verificam-se os estudantes e escolas interessados e lança-se o edital. Tendo em vista que a seleção dos mesmos ocorre de maneira equilibrada, no intuito em relação aos critérios de avaliação (as notas da Prova Brasil, Provinha Brasil e IDEB), fragmenta-os em relação às escolas selecionadas e, posteriormente, a reunião com a diretoria da escola e a visita da instituição, a fim de verificar espaço e apresentar o projeto aos alunos.

A partir dessas etapas, o acadêmico participa de reuniões mensais com os professores para discutir estratégias de ensino e compartilhar experiências, além de encontros semanais com os alunos para aplicar reforço ou atividades.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A execução das atividades ocorre da mesma forma para todas as escolas participantes, que seriam os encontros semanais com os alunos do projeto, porém as atividades passadas nos encontros variam de acordo com a escola e a sala, mas sempre se

Este projeto não visa somente aos alunos de escolas, mas também visa os acadêmicos, já que ele oferece uma oportunidade de novas experiências como lecionar e trabalhar com determinado público, adquirir novos pensamentos e conhecimentos.

## Considerações Finais

Como discutido anteriormente, o projeto não irá funcionar sozinho, ou seja, para obtermos um maior avanço em relação ao objetivo do projeto, há a necessidade da comunicação e da parceria entre a escola, os alunos e a universidade, pois algumas escolas ainda apresentam problemas que podem ser melhorados em uma conversa.

Nas escolas que estão participando do projeto, há um notório progresso em relação às ciências exatas, curiosidade e raciocínio lógico dos alunos, quando comparado ao início do semestre. Não somente os alunos obtiveram progresso, mas também os acadêmicos, já que foram capazes de adquirir novos conhecimentos e lidar com diversas situações para ajudar os estudantes das respectivas escolas.

Então, como o objetivo é atrair os alunos para escolas, para desmistificar conhecimentos que, para

eles, são obscuros, então o projeto ainda se encontra longe do objetivo, pois sempre haverá alunos com dificuldades e o projeto sempre trabalhará em função deles.

## Referências

- CEDRO, W. O espaço de aprendizagem e a atividade de ensino: O Clube de Matemática. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- COSTA, A. Clubes de Ciências “Pequeno Príncipe”- uma realidade na área rural. Revista do PROCIRS. Porto Alegre: FDRH, v.1, 1988.
- GILIOLI, R. de S. P. Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios. Estudo Técnico – Câmara dos Deputados, Brasília: Câmara dos Deputados, 2016. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/publicacoes-e-acervos/estudos-e-notastecnicas/areas-da-conle/tema11/2016\\_7371\\_evasao-em-instituicoes-de-ensinosuperior\\_renato-gilioli](http://www2.camara.leg.br/publicacoes-e-acervos/estudos-e-notastecnicas/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensinosuperior_renato-gilioli)>. Acesso em: 27 mai. 2017.
- GOMES, C. M. B. Aspectos Psíquicos e Políticos do Ensino no Clube de Ciências. Revista do PROCIRS. Porto Alegre: FDRH, v.1, n.1, 1988.
- OLIVEIRA, D. C. de; CEDRO, W. L. Clube de Matemática: a singularidade na organização do ensino pelos professores de Goiânia. In: CEDRO, W. L. (org.). Clube de Matemática: vivências, experiências e reflexões. 1. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.
- SANTOS, D. J. F. dos. Guia de orientações para implementação de um clube de ciências. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica, 2007. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/172-2.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2017.
- SILVA, M. S. da. Clube de matemática: jogos educativos. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 20

# CIDADES PARA AS PESSOAS: PROJETO DE EXTENSÃO CONTRIBUINDO PARA A PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS COMUNITÁRIOS NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS URBANAS

*Área Temática: Direitos Humanos e Justiça*

## Coordenador(a) da atividade

Carla Cíntia BACK<sup>1</sup>  
Fundação Universidade Regional e Blumenau (FURB)

## Autores

M. ANGIONI<sup>2</sup>; F.A. DIAS<sup>3</sup>; C. QUADROS<sup>4</sup>

## Resumo

O projeto de extensão Cidade para as Pessoas visa contribuir para o empoderamento dos grupos comunitários de Blumenau/SC e sua participação nos processos democráticos de gestão, revisão e elaboração das políticas públicas urbanas: Plano Diretor e Plano de Mobilidade. Especificamente, busca promover a integração dos diferentes grupos comunitários para a discussão técnica e jurídica quanto aos temas pertinentes a serem discutidos no Conselho da Cidade de Blumenau (CONCIBLU) e Conselho Municipal de Planejamento (COPLAN). Esses conselhos são compostos por representantes do governo e da sociedade civil com a incumbência de deliberar, fiscalizar e controlar a política urbana. A metodologia utilizada foi dialógica e participativa e propiciou aos representantes de grupos comunitários espaço para a expressão de seus interesses e necessidades e para debates coletivos, fortalecendo a sua participação a participação no âmbito dos Conselhos. Do ponto de vista acadêmico houve a interação entre cursos com seus distintos saberes e a geração de diversos produtos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Conselhos Municipais; Participação cidadã; Política Urbana.

## Introdução

Os conselhos de política urbana são compostos por representantes do governo e da sociedade civil com a incumbência de deliberar, fiscalizar e controlar a política urbana. Porém, a efetividade dessas incumbências como forma de controle social público não é assegurada somente pela lei, mas pela ação concreta dos sujeitos e condicionada a diversas variáveis, tais como: a superação das assimetrias informacionais e de conhecimento existentes entre os diversos atores envolvidos (FUKS; PERISSINOTTO, 2006;

DOLABELA, 2008); ampla publicidade à realização e aos objetivos dos instrumentos de gestão democrática participativa, bem como a disponibilidade de informação prévia que possibilite a preparação dos participantes para uma intervenção qualificada; a criação de canais de comunicação com a sociedade, visando assegurar legitimidade ao processo pelos que serão submetidos às decisões políticas (LÜCHMANN, 2007). A partir das discussões da revisão do Plano Diretor e do Plano de Mobilidade em Blumenau (SC), identificou-se a necessidade de um intercâmbio de informações e discussões mais consistente e ágil entre os representantes dos movimentos comunitários e a sociedade civil, principalmente os seus representantes no COPLAN para um efetivo processo participativo de construção de uma “cidade para as pessoas” com qualidade, mais justa e igualitária. O Projeto Cidade para as Pessoas: o empoderamento das organizações sociais objetiva estabelecer uma integração entre a Universidade e a sociedade civil para a construção de um processo de discussão sobre a gestão urbana na cidade de Blumenau. Os atores do Projeto são docentes e estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Serviço Social e Publicidade e Propaganda e sua proposta se articula a conteúdos de disciplinas e a pesquisas desenvolvidas no âmbito desses cursos.

Neste resumo, serão relatadas as ações extensionistas relacionadas à interação com o COPLAN.

1 Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo.

2 Docente do curso de Serviço Social.

3 Docente do curso de Direito.

4 Docente do curso de Publicidade e Propaganda.



## Metodologia

A metodologia foi dialógica e participativa, envolvendo a equipe com reuniões regulares e com o público-alvo—os conselheiros não governamentais do COPLAN—em encontros realizados na sede da universidade, tendo como conteúdo as pautas das reuniões desse Conselho e estudos relativos ao Plano Diretor e compreendeu 1) análise das leis de criação e dos regimentos do COPLAN e do CONCIBLU, justificado pela necessidade de apropriação dessas informações para uma boa desenvoltura no interior desses espaços; 2) discussões com o público alvo sobre os conteúdos de pauta do COPLAN, visando disseminar informações, estudos técnicos e jurídicos e assessorar os representantes dos conselheiros não governamentais e demais entidades comunitárias em relação ao processo de revisão do Plano Diretor e outras demandas afins. 3) socialização de todas as ações do projeto e materiais de estudo de casos/ doutrinas e jurisprudência nas páginas criadas do projeto (Blog e Facebook).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram realizadas durante o ano 8 reuniões ordinárias para a discussão das pautas (solicitações de alterações da lei de Zoneamento do Plano Diretor; aprovações de E.I.V- Estudo de Impacto de Vizinhança, propostas de leis) com o público alvo e em outras reuniões que antecederam as audiências públicas. Nas 8 reuniões denominadas de Pré-COPLAN, estiveram presente 87 pessoas e 10 entidades, ou seja, 6 entidades a mais que as 4 parceiras do projeto (IAB, ABC Ciclovia, ACAPRENA e UNIBLAM).

A equipe estudou o material enviado aos conselheiros na convocação das reuniões ordinárias e o organizou para apresentação e discussão com as entidades. Cada entidade desenvolve a discussão com os seus pares, mas as reuniões do projeto propiciaram uma visão integrada e possibilitaram definições de encaminhamentos coletivos.

O público alvo do projeto participou no planejamento, da execução e da avaliação da atividade de extensão, graças às metodologias participativas, fundamental para propiciar tanto a compreensão do conteúdo, bem como para ouvir o outro e desenvolver respeito e empatia.

Em relação à formação acadêmica dos estudantes envolvidos, destacam-se a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento específico de cada área de formação, a interação com outros cursos, o trabalho coletivo, o contato com a comunidade externa a geração de produtos acadêmicos e a aproximação com a política pública.

## Considerações Finais

No aspecto da inclusão, o projeto operou como um nivelador de conhecimento de temas específicos contribuindo aos debates sobre as políticas urbanas. O projeto fomentou a discussão e integração entre os grupos comunitários da sociedade civil organizada e contribuiu para a discussão sobre as políticas urbanas e para o seu empoderamento no espaço dos conselhos.

## Referências

FUKS, Mario; PERISSINOTTO, Renato M. (Renato Monseff). Recursos, decisão e poder: conselhos gestores de políticas públicas de Curitiba. Revista brasileira de ciências sociais, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 67-81, fev. 2006. LÜCHMANN, L. H. H.. "A representação no interior das experiências de participação". Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, v. 70: p. 139-170, 2007.

# EXTENSÃO ARTICULADA COM ENSINO E PESQUISA – O CASO DO “PLANTAS MEDICINAIS: EDUCANDO PARA A SAÚDE”

## Área temática: Educação

### Coordenador(a) da atividade

Luís Fernando DA SILVA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

### Autores

Luís Fernando da Silva<sup>1</sup>; Artur da Conceição Camargo<sup>2</sup>; Alexandre da Silva<sup>3</sup>; Jenniffer Aparecida Schnitzer Ribeiro<sup>4</sup>; Raquel Margarete Franzen de Ávila Spanholi<sup>5</sup>

### Resumo

Em função do ritmo acelerado da vida, cada vez mais a população busca meios sintéticos para o tratamento de doenças e se alimenta de produtos industrializados. O Programa de Extensão das Plantas Medicinais (PEPM) objetiva ações ligadas à educação, saúde e bemestar, tanto nas comunidades interna e externa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves. Na comunidade interna realiza com a enfermagem um tratamento alternativo em saúde, incidindo em estudos e atualizações sobre cultivo e uso das plantas medicinais. Externamente, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação, hortas são implantadas em escolas municipais, realizando oficinas com professores e alunos sobre o conhecimento, usos e práticas de cultivo dessas plantas. O trabalho tem como resultado vinte escolas atendidas com capacitação de seus professores e mais de 3.000 alunos da comunidade externa. O PEPM também mantém parceria com Estratégias de Saúde da Família de Bento Gonçalves, resultando em capacitação de agentes de saúde e comunitários no cultivo e usos das plantas medicinais, visando a construção de saberes em tratamentos alternativos de saúde. Conclui-se que o PEPM consegue fomentar práticas de ensino e pesquisa e contribui para a saúde da população em razão da mudança de hábitos.

**Palavras-chave:** educação; saúde; plantas medicinais.

## Introdução

De acordo com Claro et al. (2015), mais de 20% da população brasileira apresenta alto fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis devido ao consumo exagerado de refrigerantes, gorduras e açúcares. Até décadas passadas era comum o cultivo de hortas domésticas que possuíam plantas medicinais e hortaliças utilizadas na alimentação e tratamento para a saúde.

Inserido nesse contexto e preocupado com essa realidade, o Programa de Extensão das Plantas Medicinais (PEPM) iniciou suas atividades em 2009. O objetivo do Programa é estimular o uso seguro e o cultivo de plantas medicinais, aromáticas, condimentares e hortaliças, promovendo uma alimentação saudável e melhoria na qualidade de vida dos participantes com a articulação da extensão e educação.

## Metodologia

O Programa desenvolve-se em parceria com entidades do município e que atuam nas temáticas das plantas medicinais, educação e saúde pública. A parte interna do Programa é construída junto com a enfermagem do campus e que consiste em um tratamento alternativo em saúde para os alunos, incidindo em estudos e atualizações sobre práticas e usos das plantas medicinais, aromáticas e condimentares.

A ação externa do Programa perpassa a implantação e reativação de hortas em escolas públicas do município, sendo desenvolvidas atividades teóricas e práticas como: importância do consumo de frutas e hortaliças, implantação de canteiros, conservação da água e do solo, entre outros temas ligados à educação ambiental, tecnologia e saúde. O Programa também capacita agentes de saúde, técnicos em

1 Coordenador do Programa de Extensão das Plantas Medicinais. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves.

2 Aluno do Curso Técnico em Viticultura e Enologia concomitante ao Ensino Médio. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves.

3 Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves. PROEX IFRS.

4 Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves. PROEX IFRS.

5 Técnica em enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves. PROEX IFRS.

enfermagem, enfermeiros, médicos e dentistas sobre o uso das plantas medicinais no cuidado humano, e faz a construção do Relógio do Corpo Humano nas Unidades Básicas de Saúde como modelo pedagógico na educação popular em saúde. Com a comunidade são realizadas oficinas sobre os métodos de cuidado, promoção e prevenção à saúde. Este trabalho atende às PNPICS - Art. 3º da Lei nº 8.080/90 e Portaria nº 971 de 03/05/06 (BRASIL, 2006).

## Resultados e Discussão

O destaque das ações do Programa fica na relação entre acadêmicos do ensino médio técnico e do ensino superior do IFRS do Campus Bento Gonçalves com alunos da rede de ensino fundamental do município. A maioria das práticas têm como ministrantes os, discentes do IFRS e a avaliação por parte desses é sempre extremamente positiva, tornando-o um cidadão inserido e crítico frente às realidades que a sociedade apresenta.

Ainda no ano de 2017 e 2018, o PEPM está desenvolvendo ações de segurança alimentar junto ao Projeto de Pesquisa do CNPq - Estudo nutricional, fitotécnico e resgate de manejo e utilização de plantas alimentícias não-convencionais (PANCs) da Serra Gaúcha: valorização de uma alternativa para a alimentação saudável -, cujo trabalho resgata o consumo de PANCs, em especial o "crem" (*Tropaeolum pentaphyllum*) e "dente-de-leão" (*Taraxacum officinale*) nas linhas de segurança alimentar no contexto América Latina.

Por ano são atendidas cerca de vinte escolas da rede municipal de ensino, sendo beneficiados aproximadamente 3.000 alunos e capacitando em média 120 professores. Nas escolas são implantadas hortas, permitindo ações desde oficinas com professores sobre usos e benefícios das plantas medicinais, além de envolver alunos do ensino fundamental em práticas de cultivo e de conhecimento sobre essas plantas em consonância com os conteúdos de ciências que os mesmos estão em aprendizagem. Em parceria com a Secretaria da Atenção Básica em Saúde de Bento Gonçalves são realizadas oficinas com as equipes de saúde para o reconhecimento e uso das plantas medicinais preconizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Com as comunidades de pacientes são realizadas rodas de conversa, palestras, oficinas sobre reconhecimento das plantas medicinais de uso comum na região, preparo de chás medicinais e pesquisas sobre conhecimento prévio e saberes tradicionais das mesmas.

## Considerações Finais

Ao longo de sua trajetória o PEPM incluiu extensionistas, pesquisadores e bolsistas preocupados com a prática acadêmica em prol do bem-estar e da qualidade de vida dos beneficiários, salientando o tripé ensino-pesquisa-extensão.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CLARO, R.M. et al. Consumo de alimentos não saudáveis relacionados a doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 257-265, 2015.

# SIG PARTICIPATIVO PARA O APOIO À GESTÃO E TOMADA DE DECISÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAIM

*Área temática: Meio Ambiente*

## Coordenador(a) da atividade

Tatiana Silva da SILVA | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## Autores

T. SILVA<sup>1</sup>; M.NAST<sup>2</sup>.

## Resumo

A Estação Ecológica do Taim (ESEC-Taim) faz parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e está entre as mais importantes áreas úmidas do mundo, tendo sido incluída na Convenção Ramsar recentemente. Está em processo de expansão de sua área legal e estabelecimento de zonas de amortecimento (ZAs). Entretanto, ainda existe uma carência de instrumentos de gestão que facilitem o gerenciamento de dados e favoreçam a comunicação entre os atores envolvidos e destes com a população em geral, bem como de tecnologias que preencham lacunas de conhecimento ainda existentes. Alguns parâmetros ambientais não são conhecidos para nenhuma parte da região (as medidas diretas são difíceis e/ou de alto custo), enquanto outros são restritos a porções específicas (normalmente aquelas de mais fácil acesso). Assim, estruturas baseadas em sistemas de informações geográficas (SIG) acessíveis via web e que sirvam como uma plataforma de banco de dados é uma demanda latente dos gestores (agentes ambientais), pesquisadores e demais atores envolvidos no processo de gestão da ESEC. Da mesma forma que a aplicação de tecnologias que forneçam dados sobre aspectos ainda não conhecidos sobre o funcionamento do sistema ambiental do Taim também é uma carência. Neste contexto, o WebGIS do Taim (ou seja, de um banco de dados espaciais em SIG de acesso via web) juntamente com tecnologias robóticas (por meio de veículos aéreos não tripulados - VANTs) vêm oferecer soluções tecnológicas que visam facilitar a participação pública e o processo de gestão da ESEC. Enquanto que os VANTs geram novos dados, as plataformas em SIG promovem a comunicação e gestão na ESEC-Taim. No ano de 2017, os esforços foram focados na solução de questões de segurança web, para permitir o acesso externo ao banco de dados geoespacial. Questões sobre a aplicação de drones na solução de problemas de gestão também foram foco das atividades neste último ano. A plataforma do WebGIS do Taim e demais informações associadas podem ser acessadas através do site <http://www.ufrgs.br/webgistaim>.

**Palavras-chave:** WebGIS colaborativo; geotecnologia; suporte à decisão.

1 Tatiana Silva da Silva, servidor docente.

2 Maurício Reimann Nast, aluno [Engenharia Ambiental].

## PROCESSOS FORMATIVOS E EDUCATIVOS

### Área temática: Educação

#### Coordenadora do projeto

Adriana Salete LOSS | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

#### Autores

A. LOSS<sup>1</sup>; J. WALL<sup>2</sup>.

#### Resumo

O Programa de Extensão “Processos formativos e educativos” tem como proposta a articulação dos diferentes projetos de extensão que têm como objetivo principal a Formação de Professores, servidores, pais e estudantes da rede pública escolar e universitária e da comunidade externa em temas como: Autoformação pessoal, política e profissional; O brincar: relação pais e crianças; Espaços e tempos na Educação Infantil; O programa tem em vista o fortalecimento das relações entre pesquisa, ensino e extensão, o diálogo com a comunidade. Onde as ações desenvolvidas pelo programa de extensão proporcionam de maneira significativa e reflexiva a formação educacional de estudantes do curso de Pedagogia, professores e pais de crianças do município de Erechim – RS.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Formação de professores; Formação de pais.

#### Introdução

Formação continuada de estudantes do Curso de Pedagogia, Campus Erechim, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), de professores e pais da Educação Básica visa promover nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão - o aperfeiçoamento da formação teórico-metodológica e de práticas pedagógicas com enfoque nas dimensões de processos autoformativos e de dinâmicas lúdicas, para o brincar.

Nesse sentido, o programa é desenvolvido mediante processos formativos com enfoque na formação continuada de temas sobre autoformação, espaços e tempos na Educação Infantil e o brincar: relação pais e crianças.

Assim, além de atender as demandas de formação do Curso de Pedagogia, os espaços formativos devem promover a formação e construção da cultura lúdica, com inclusão de pessoas de todas as idades, gêneros e classe social e disposição ao brincar/aprender, de forma livre e prazerosa.

#### Metodologia

O Programa conta com diferentes projetos e para garantir a articulação são realizadas reuniões que envolvem bolsistas e coordenadores dos projetos para articulação de ações comuns, reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas, a socialização das ações desenvolvidas através de apresentação de trabalhos em eventos científicos, seminários, cursos e oficinas.

Os encontros de vivências do Projeto Autoformação são realizados quinzenalmente com duração de duas horas, no espaço da UFFS e envolve cerca de 40 participantes entre estudantes do curso de Pedagogia e professores da Educação Básica. Nos encontros são realizadas orientações de leitura e de processos de intervenção nos locais de trabalho e sua metodologia consiste na organização de oficinas de vivências com foco em narrativas voltadas para a autoformação pessoal, política e profissional.

O projeto O brincar: relação pais e crianças é realizado com pais e crianças da ASSAMI (Associação de Amparo a Maternidade e Educação Infantil/ Escola Infantil tia Gelsumina), do município de Erechim, e envolve cerca de 184 participantes entre pais, crianças e acadêmicos da UFFS. Os encontros são realizados com a proposta de promover a interação e a relação entre pais e crianças por meio da ludicidade, de forma mensal no último sábado de cada mês, período da tarde em um espaço disponibilizado pela associação.

Os encontros do projeto Espaços e tempos na Educação Infantil são organizados em forma de palestras mensais com a temática espaços e tempos na Educação Infantil, tendo como base o brincar. Participam desse momento de formação professores da Educação Básica da instituição ASSAMI, bolsista e voluntários.

1 Adriana Salete Loss. Pedagoga. Pós-doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul/ UFFS – campus Erechim. E-mail: adriloss@uffs.edu.br

2 Josiele Eliane Wall, Acadêmica da 5ª Fase do curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista do Programa de extensão Processos formativos e educativos, da Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS – campus Erechim. E-mail: josielewall07@gmail.com.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Com as vivências de autoformação os estudantes e professores atuantes na Educação Básica através do uso de narrativas tem a possibilidade de obter o autoconhecimento e o ato reflexivo de suas ações no mundo. É importante que na formação da profissão docente seja considerado a experiência de processos narrativos, pois de acordo com Souza (2007, p. 66) "Narrar é enunciar uma experiência particular refletida sobre a qual construímos um sentido e damos um significado. O papel do professor pesquisador "não pode limitar-se a tomar notas, pois sua tarefa é a escuta sensível na qual percebe os componentes e dimensões relevantes na vida dos sujeitos que lancem luz sobre as problemáticas construídas." (SOUZA, 2007, p. 68). O desenvolvimento de processos narrativos na formação de professores permite a aprendizagem da pedagogia problematizadora, da práxis pedagógica da "ação-reflexão-ação".

As palestras e os encontros realizados possibilitam a reflexão a respeito da importância do brincar para as crianças que frequentam a Educação Infantil e o quanto a brincadeira auxilia no seu desenvolvimento. Pois é brincando que a criança compreende o mundo em que vive e na troca com o outro vai construindo a sua personalidade. Dessa forma proporcionamos a integração entre a escola e a família e o fortalecimento do vínculo das crianças com seus pais.

Assim sendo, as ações desenvolvidas pelo programa contribuem na formação de professores, inicial e continuada, os saberes pedagógicos vão sendo construídos na medida em que as trocas de conhecimentos, experiências e saberes entre os sujeitos se faz presente, durante a interação Universidade/Escola e Escola/Universidade.

## Considerações Finais

É importante destacar que tanto na formação inicial e continuada, se faz necessário ainda, a prática e a experiência com metodologias de pesquisa-formação e pesquisa-ação, para a constituição do professor pesquisador, aquele que busca por meio das práxis pedagógica construir a sua identidade profissional. Com a execução do programa de extensão acreditamos que estamos contribuindo de forma significativa na construção profissional, social e política do educador de acordo com a missão da Universidade Federal da Fronteira Sul quanto á formação de qualidade de docentes para a Educação Básica.

### Referências:

SOUZA, Elizeu Clementino. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A.D.; HETKOWSKI, T.M. (Orgs.). Memória e formação de professores [online]. Salvador: EDUFBA, 2007, 310 p. <http://books.scielo.org>

## Realização

---

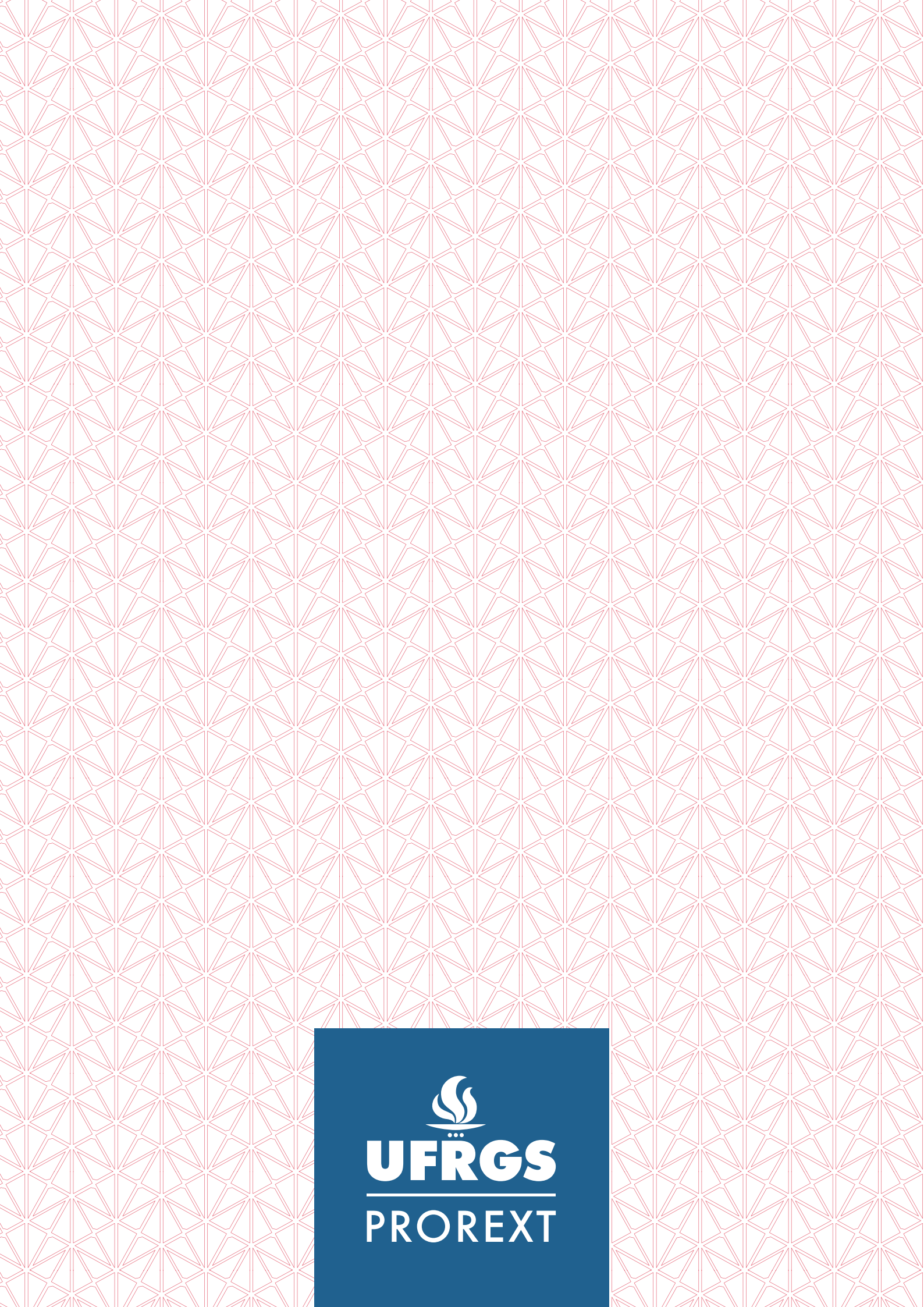


**Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**  
Pró-Reitoria de Extensão  
Departamento Administrativo e de Registro da Extensão

## Apoio

---





**UFRGS**

**PROEXT**